ANNO 3º

PUBLICADO

SOB A DIRECÇÃO

DE B. F. RAMIZ GALVÃO

ALMANAQUE

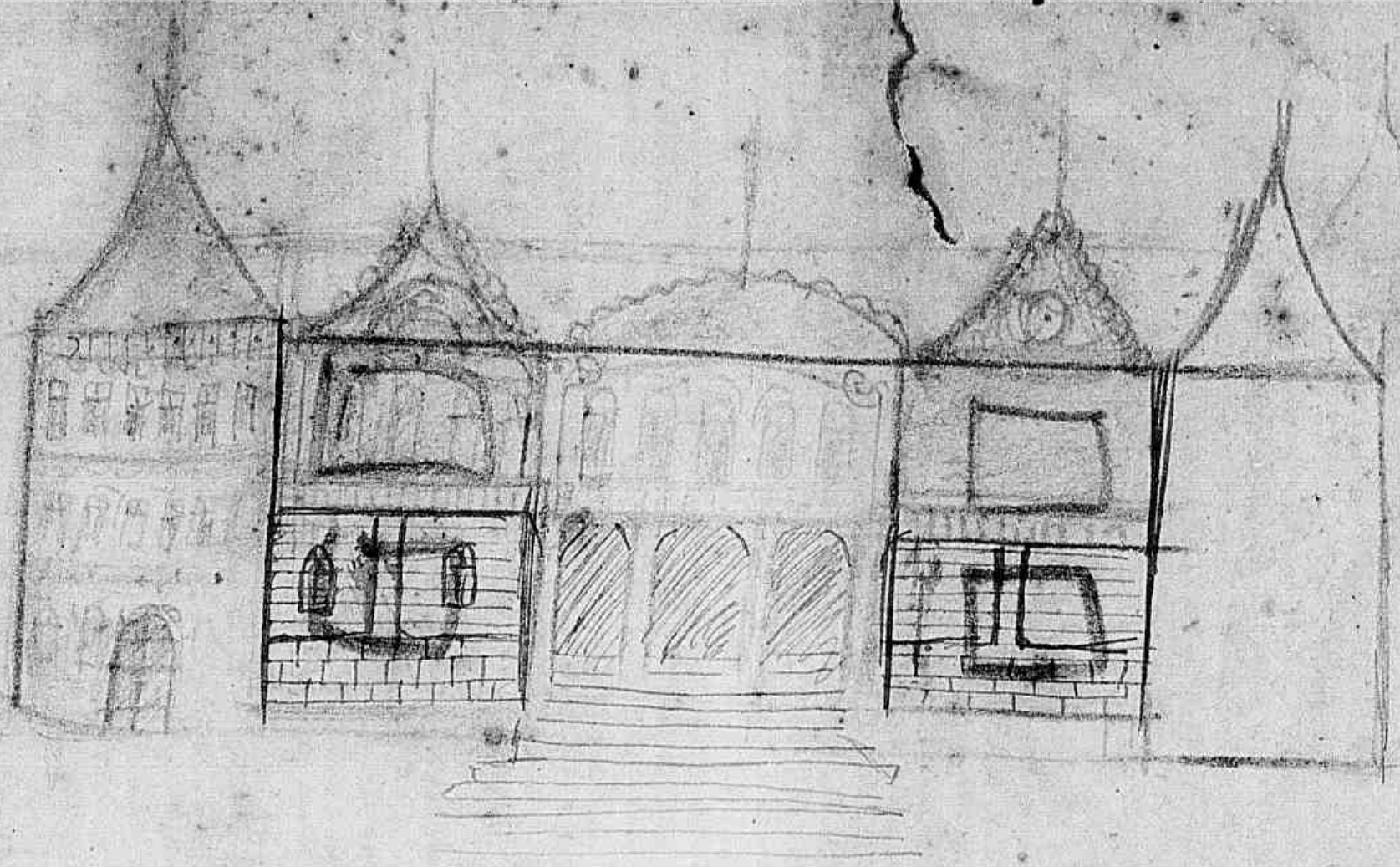
BRASILEIRO

Garnier

1905

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor



Fernando Pessoa

O Azul

1

Azul

Heitor

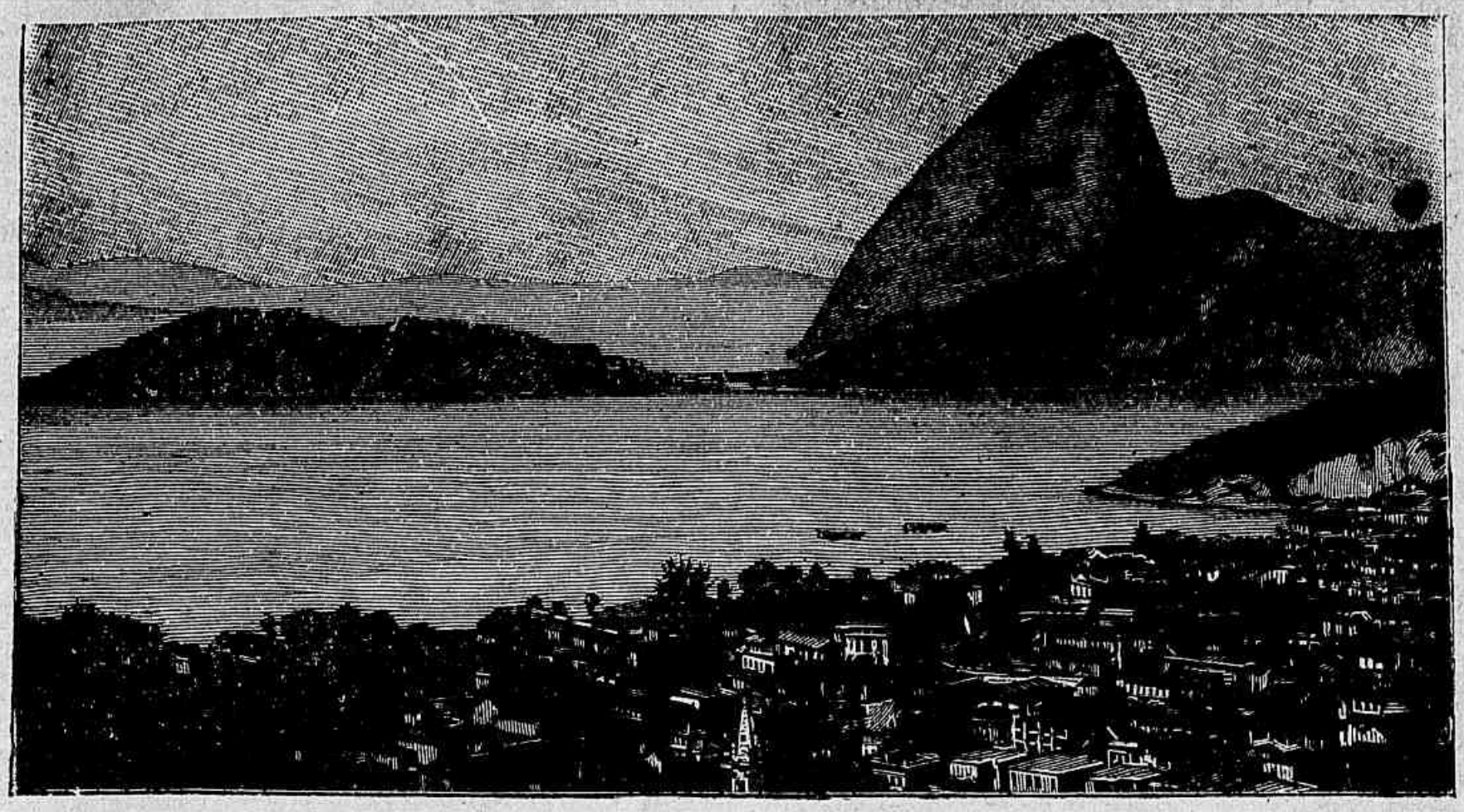
1905

25 — 8

Heitor Eloy Alvim Pessoa

Rio de Janeiro

71, Rua do Ouvidor



BIBLIOTHECA NACIONAL

Almanaque Brasileiro Garnier

para o anno de

— 1905 —

PUBLICADO SOB A DIRECÇÃO

DE

B. F. RAMIZ GALVÃO

Anno III

Dr. Gabriel de Toledo Piza
e Almeida

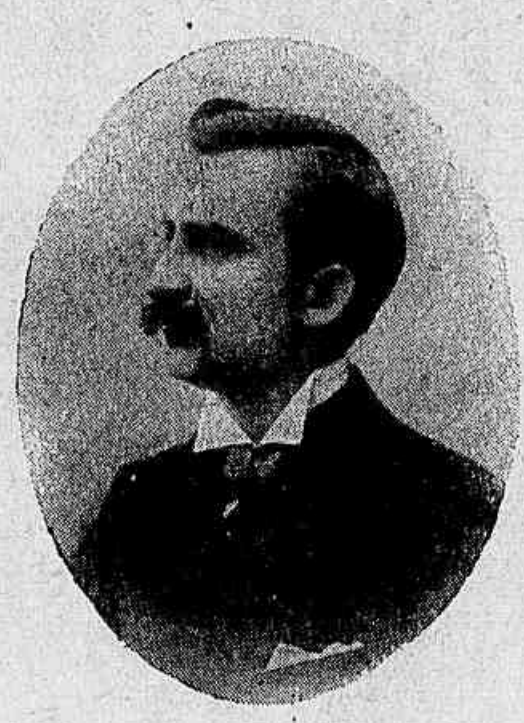
E. E. e Ministro Plenipotenciario na Allemanha, 11 de Janeiro de 1890, e na França, 2 de Agosto de 1890.

Dr. Alfredo de M. Gomes Ferreira

Addido de 2ª classe: Gr-Bretanha 1885; 1ª classe: Chile 1886, Estados-Unidos 1889.
1º Secretario: Grã-Bretanha 1891, R. Uruguay 1892, Chile 1895, França 1899.

João Belmiro Leoni

Consul em Madrid, 13 Junho de 1891; em Paris, 24 Septembro 1892 á 1897; e em Paris, 7 de Janeiro de 1899.

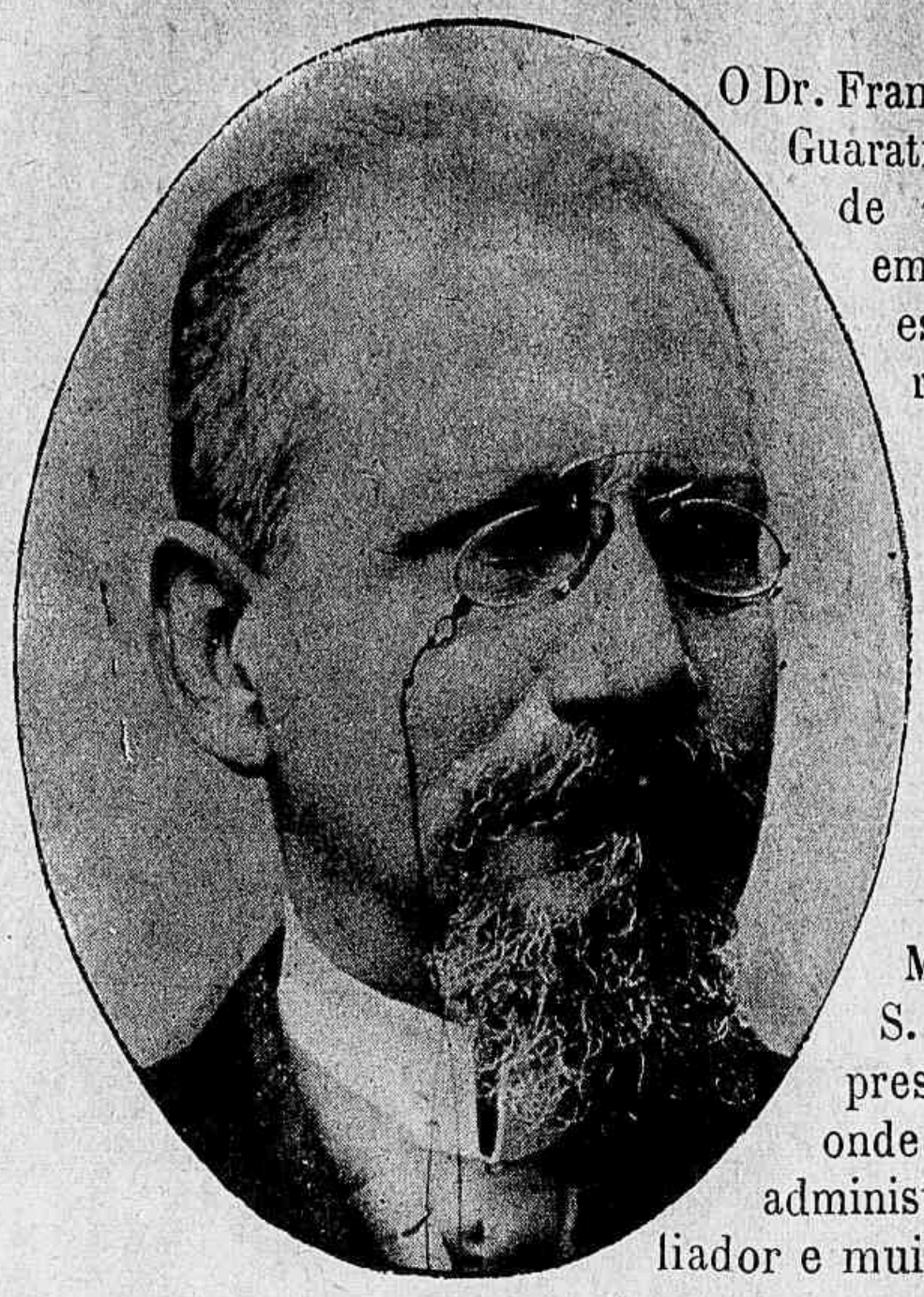


Dr. Hippolyto Pacheco Alves de Araujo

Addido: Londres 1896; Missão especial, Suissa 1898.
2º Secretario: França 1900.

Roberto de Mesquita

Primeiro Auxiliar do Consulado; Encarregado da Chancellaria, Paris 1898.



O Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, nascido em Guaratinguetá (Estado de S. Paulo) a 7 de Junho de 1848. Formado pela Faculdade de direito em 1870, advogou com brilhantismo no fôro e escreveu na Imprensa. Foi vereador de Guaratinguetá, juiz de paz, promotor publico do districto, juiz municipal e juiz de orphãos. De 1872 a 1876 foi deputado provincial em S. Paulo. De 1878 em deante tomou parte na campanha abolicionista em favor da mesma. Em 1887 foi nomeado presidente da então provincia de S. Paulo. Foi depois deputado da Constituinte Republicana, ministro da Fazenda dos presidentes Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, senador e governador do Estado de S. Paulo, de onde saïu por ter sido eleito presidente da Republica. Por toda a parte por onde passou deixou vestigios de seu talento de administrador. E' um espirito ponderado, conciliador e muito independente.

Dr. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES

Ex- Presidente da Republica

(1902-1906)

O dr. Affonso Penna n. na cidade de Sancta-Barbara (Minas) a 30 de Novembro de 1847 e graduou-se em direito em 1870. Deputado provincial de 1874 a 1879 e deputado geral de 1879 a 1889, foi ministro da guerra no ministerio Martinho Campos em 1882, da agricultura no ministerio Lafayette em 1883 e da justiça no ministerio Dantas em 1885. Depois da proclamação da Republica fez parte da Constituinte Mineira, foi presidente de Minas de 1892 - 1894, e presidente do Banco da Republica de 1895 a 1898.

Director da Academia Livre de Direito de Bello-Horizonte, ahi o foi encontrar a eleição de 18 de Fevereiro de 1903, que o elevou á vice-presidencia da Republica.

Dr. AFFONSO PENNA

Vice-Presidente da Republica

(1903-1906)

Dr. Gabriel de Toledo Piza
e Almeida

E. E. e Ministro Plenipotenciario na Allemanha, 11 de Janeiro de 1890, e na França, 2 de Agosto de 1890.

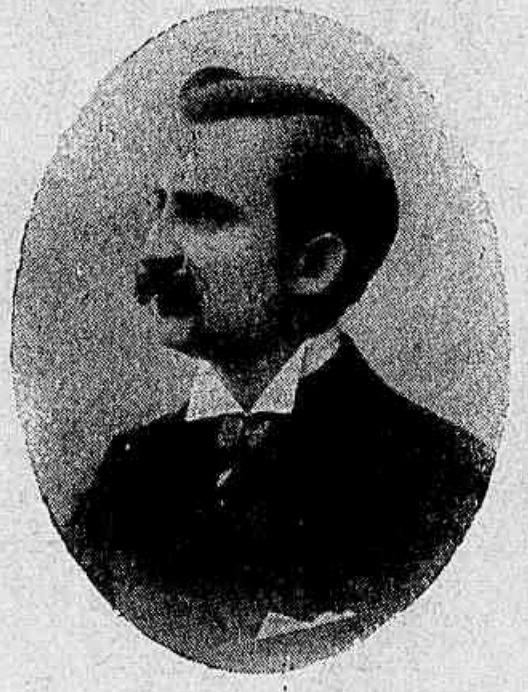
Dr. Alfredo de M. Gomes
Ferreira

Addido de 2ª classe: Grã-Bretanha 1885; 1ª classe: Chile 1886, Estados-Unidos 1889.

1º Secretario: Grã-Bretanha 1891, R. Uruguay 1892, Chile 1895, França 1899.

João Belmiro Leoni

Consul em Madrid, 13 Junho de 1891; em Paris, 24 Septembro 1892 á 1897; e em Paris, 7 de Janeiro de 1899.



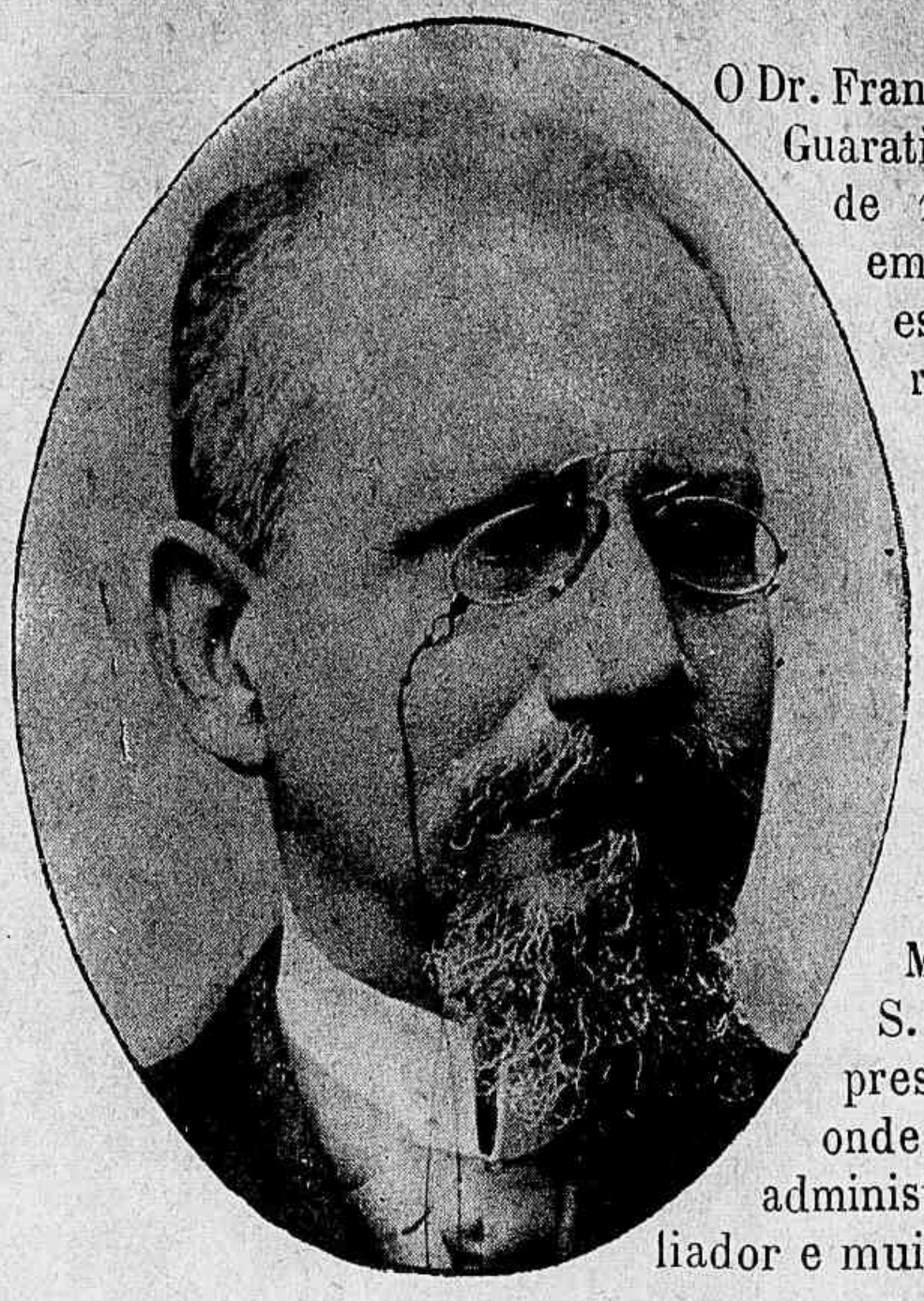
Dr. Hippolyto Pacheco
Alves de Araujo

Addido: Londres 1896; Missão especial, Suissa 1898.

2º Secretario: França 1900.

Roberto de Mesquita

Primeiro Auxiliar do Consulado; Encarregado da Chancellaria, Paris 1898.



O Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, nascido em Guaratinguetá (Estado de S. Paulo) a 7 de Junho de 1848. Formado pela Faculdade de direito em 1870, advogou com brilhantismo no fôro e escreveu na Imprensa. Foi vereador de Guaratinguetá, juiz de paz, promotor publico do districto, juiz municipal e juiz de orphãos. De 1872 a 1876 foi deputado provincial em S. Paulo. De 1878 em deante tomou parte na campanha abolicionista em favor da mesma. Em 1887 foi nomeado presidente da então provincia de S. Paulo. Foi depois deputado da Constituinte Republicana, ministro da Fazenda dos presidentes Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, senador e governador do Estado de S. Paulo, de onde saïu por ter sido eleito presidente da Republica. Por toda a parte por onde passou deixou vestigios de seu talento de administrador. E' um espirito ponderado, conciliador e muito independente.

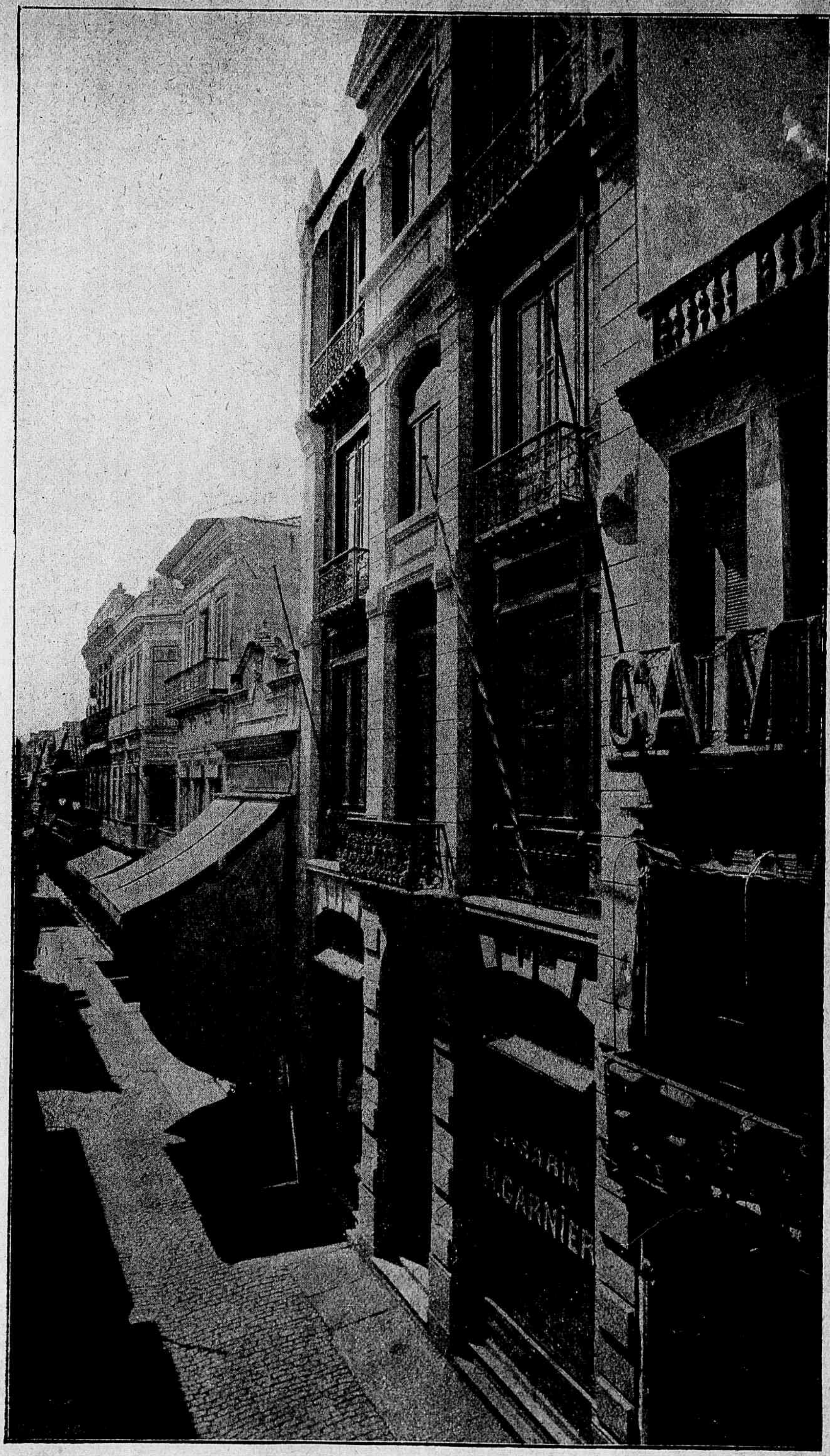
Dr. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES
Ex- Presidente da Republica
(1902-1906)

O dr. Affonso Penna n. na cidade de Sancta-Barbara (Minas) a 30 de Novembro de 1847 e graduou-se em direito em 1870. Deputado provincial de 1874 a 1879 e deputado geral de 1879 a 1889, foi ministro da guerra no ministerio Martinho Campos em 1882, da agricultura no ministerio Lafayette em 1883 e da justiça no ministerio Dantas em 1885. Depois da proclamação da Republica fez parte da Constituinte Mineira, foi presidente de Minas de 1892 - 1894, e presidente do Banco da Republica de 1895 a 1898.

Director da Academia Livre de Direito de Bello-Horizonte, ahi o foi encontrar a eleição de 18 de Fevereiro de 1903, que o elevou á vice-presidencia da Republica.

Dr. AFFONSO PENNA
~~Vice-Presidente~~ da Republica
(1903-1906)

A LIVRARIA GARNIER (interior)



A LIVRARIA GARNIER (fachada).

LIVRARIA COLLEGIAL E ACADEMICA DE

PEDRO DE S. MAGALHÃES

29, Rua do Commercio, 29

Caixa Postal, 103

S. PAULO-BRAZIL

Variado sortimento de livros Collegiaes, Academicos—Medicina, Jurisprudencia, Romances, Dramas, etc.

EM PAPELARIA possue este estabelecimento um variado sortimento de papeis **commerciaes,** Diplomatas e Almassos, cujos preços têm feito admirar muitos compradores que acham os preços insignificantes. Tintas para copiar e escrever, Pennas, Lapis, Canetas possue egualmente escolhido sortimento.

Livros para Crianças. Enorme variedade entre os quaes se destacam o « João e a Joanna Patusca » que andam sempre a cantar — triolé — triolá interessantissimos, livros cheios de gravuras escolhidas por Dona *Miloca* — Bibliophila das *crianças*.

Livros para a Dona de Casa possue este estabelecimento variado sortimento onde se *destaca* o **Thezouro das Familias** ou encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica. *Manual do Jardineiro* interessante livro de noções praticas do cultivo das flores. Manual de criação de coelhos, gallinhas etc.

EM JURISPRUDENCIA encontrarão os snrs. Jurisconsultos os livros mais modernos e de maior valor Juridico, assim como as obras mais recentes em **Medicina, Mathematica, Litteratura,** etc.

Variada collecção de **Livros Religiosos** e Escolares.

CARTÕES POSTAES grande manufactura ; Importação e exportação para todos os Estados do Brazil.

Uma ligeira visita á

LIVRARIA MAGALHÃES

dar-lhe-ia magnifica impressão do variado conjuncto dos artigos ali expostos e vendidos a preços da **Epocha** (isto é baratissimo).

Este estabelecimento possue o maior deposito das edições da **Livraria H. GARNIER,** remette **catalogos** e informações a quem lh'as solicitar; os pedidos devem ser derigidos á Livraria de Pedro de S. Magalhães.

Chronologia - Calendario

FESTAS DA EGREJA CATHOLICA

Festas fixas.

Circuncisão do Senhor...	1º de Jan.
Epiphania ou Reis.....	6 Jan.
S. Sebastião.....	20 Jan.
Purificação de N. S.ª.....	2 Fev.
Annunciação de N. S.ª...	25 Março.
S. João Baptista.....	24 Junho.
S. Pedro e S. Paulo (Apost.)	29 Junho.
Assumpção de N. S.ª.....	15 Agosto.
Natividade de N. S.ª.....	8 Sept.
Todos os Sanctos.....	1º Nov.
Imm. Conceição de N. S.ª.	8 Dez.
Nascimento de N. S.....	25 Dez.

Para as festas moveis, póde-se de modo geral estabelecer a seguinte relação :

Conhecido o dia da Paschoa, 63 dias antes é a *Septuagesima;* 49 dias antes é o *Domingo gordo;* 7 dias antes, o *Domingo de Ramos;* 40 dias depois é a 5.ª feira da *Ascensão;* 50 dias depois é o *Domingo do Espirito Sancto* ou *de Pentecoste;* 61 depois é *Corpo de Deus* (5.ª feira).

QUADRO DAS DATAS DA FESTA DA PASCHOA DESDE 1905 ATÉ O ANNO 2000

ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA	
1905	Abril	23	1930	Abril	20	1955	Abril	10	1980		
1906	»	15	1931	»	5	1956	»	1	1981	Abril	6
1907	Março	31	1932	Março	27	1957	»	21	1982	»	19
1908	Abril	19	1933	Abril	16	1958	»	6	1983	»	11
1909	»	11	1934	»	1	1959	Março	29	1984	»	3
			1935	»	21				1985	»	22
1910	Março	27	1936	»	12	1960	Abril	17	1986	»	7
1911	Abril	16	1937	Março	28	1961	»	2	1987	Março	30
1912	»	7	1938	Abril	17	1962	»	22	1988	Abril	19
1913	Março	23	1939	»	9	1963	»	14	1989	»	3
1914	Abril	12				1964	Março	29		Março	26
1915	»	4	1940	Março	24	1965	Abril	18	1990		
1916	»	23	1941	Abril	13	1966	»	10	1991	Abril	15
1917	»	8	1942	»	5	1967	Março	26	1992	Março	31
1918	Março	31	1943	»	25	1968	Abril	14	1993	Abril	19
1919	Abril	20	1944	»	9	1969	»	6	1994	»	11
			1945	»	1				1995	»	3
1920	Abril	4	1946	»	21	1970	Março	29	1996	»	16
1921	Março	27	1947	»	6	1971	Abril	11	1997	»	7
1922	Abril	16	1948	Março	28	1972	»	2	1998	Março	30
1923	»	1	1949	Abril	17	1973	»	22	1999	Abril	12
1924	»	20				1974	»	14		»	4
1925	»	12	1950	Abril	9	1975	Março	30	2000		
1926	»	4	1951	Março	25	1976	Abril	18		Abril	23
1927	»	17	1952	Abril	13	1977	»	10			
1928	»	8	1953	»	5	1978	Março	26			
1929	Março	31	1954	»	18	1979	Abril	15			

QUADRO DAS FESTAS MOVEIS (1905 a 1912)

Annos.	Lettra dominical.	Aureo numero.	Epacta.	Indicção romana.	Septuagesima.	Sexagesima.	Quinquagesima.	Dia de cinzas.	Paixão de N. S.	Paschoa.	Ascensão de N. S.	Pentecoste.	SS. Trindade.	Corpo de Deus.	1º Domingo do Advento.
1905	A	6	XXIV	3	19 Fev.	26 Fev.	5 Março	8 Março	9 Abr.	23 Abr.	1 Junho	11 Junho	18 Junho	22 Junho	3 Dez.
1906	G	7	V	4	11 Fev.	18 Fev.	25 Fev.	28 Fev.	1 Abr.	15 Abr.	24 Maio	3 Junho	10 Junho	14 Junho	2 Dez.
1907	F	8	XVI	5	27 Jan.	3 Fev.	10 Fev.	13 Fev.	17 Março	31 Março	9 Maio	19 Maio	26 Maio	30 Maio	1 Dez.
1908	ED	9	XXVII	6	16 Fev.	23 Fev.	1 Março	4 Março	5 Abr.	19 Abr.	28 Maio	7 Junho	14 Junho	18 Junho	29 Nov.
1909	C	10	VIII	7	7 Fev.	14 Fev.	21 Fev.	24 Fev.	28 Março	11 Abr.	20 Maio	30 Maio	6 Junho	10 Junho	28 Nov.
1910	B	11	XIX	8	23 Jan.	30 Jan.	6 Fev.	9 Fev.	13 Março	27 Março	5 Maio	15 Maio	22 Maio	26 Maio	27 Nov.
1911	A	12	XXX	9	12 Fev.	19 Fev.	26 Fev.	1 Março	2 Abr.	16 Abr.	25 Maio	4 Junho	11 Junho	15 Junho	3 Dez.
1912	GF	13	XI	10	4 Fev.	11 Fev.	18 Fev.	21 Fev.	24 Março	7 Abr.	16 Maio	26 Maio	2 Junho	6 Junho	1 Dez.

A REFORMA DO CALENDARIO

Recentemente o eminente astronomo francez C. Flammarion propoz a reforma radical do calendario gregoriano, de que usam quasi todos os povos christãos, com o intuito de sanar os defeitos d'este systema de contagem do tempo, — defeitos aliás reconhecidos e confessados por toda gente.

O calendario gregoriano de facto deixa muito a desejar, já quanto á nomenclatura das divisões do tempo, já e sobretudo pelo facto de não offerecerem identidade os annos que se succedem. Os 365 dias que constituem o anno não coincidem com os mesmos dias da semana do anno anterior e mudam constantemente de logar.

Um calendario perfeito deveria ser uniforme, sendo o 1º dia do anno um domingo, o dia 2 uma segunda-feira e assim por deante, de forma que cada anno fosse exacta repetição do anno anterior na distribuição dos dias da semana.

Para conseguir este resultado, convém procurar a causa da irregularidade actual. Essa causa é a seguinte : si o anno tivesse apenas 364 dias que, divididos por 7, perfazem 52 semanas inteiras, todos os annos se renovariam com a mesma uniformidade.

Mas o anno tem 365 dias e um quarto.

É esse 365º dia que vem perturbar tudo, que impede a regularidade desejada e que faz recuar de uma unidade o primeiro dia de cada novo anno. Que se ha de fazer então d'esse 365º dia? Como não é possivel reeditar a proeza de Josué, forçoso se torna acceitar as leis da natureza; mas si conservarmos esse massador de 365º dia, manteremos o *statu quo*, e, si o supprimirmos absolutamente, essa eliminação de um dia por anno não tardará a desarranjar a harmonia que deve reinar tanto quanto possivel entre o anno civil e o anno astronomico.

O problema não é, porém, insoluvel e Flammarion formulou logo dous systemas : ou fazer d'esse 365º dia um dia complementar que não modificaria a ordem

EDMUNDO ROSTAND

Teve excepcional solemnidade a ceremonia da recepção de Edmundo Rostand na Academia Franceza a 4 de Junho de 1903. Foi uma verdadeira festa litteraria, a que assistiu o que Pariz tem de mais fino em lettras, artes e posição social.

O notavel poeta leu o elogio de Henrique de Bornier — peça oratoria que lhe valeu os mais calorosos applausos.

E. Rostand nasceu em Marselha a 1 de Abril de 1869 e graduou-se em direito em 1891 na Faculdade de Pariz. Estreiou nas lettras com um livro de versos — *Musardises*. Em 1891 compoz a comedia *Les Romanesques* ; depois a *Princesse lointaine*, a *Samaritaine*, esse extraordinario *Cyrano de Bergerac* que lhe conferiu estrondosa notoriedade, e por ultimo o *Aiglon* e a *Maison des Amants*.

dos dias do anno seguinte; ou reservar esse 365º dia para, conjunctamente com o ultimo dia dos annos bissextos, constituir em periodos fixados de antemão pelos astronomos, uma semana inteira complementar.

Os beneficios da reforma seriam muito apreciados, diz Flammarion :

1.º Nas administrações públicas e particulares, onde se é obrigado a regulamentar de novo cada anno uma quantidade de disposições, que as perpétuas variações do calendario não permittem estabelecer uma vez por todas definitivamente.

2.º Nos collegios, escholas e estabelecimentos de instrucção pública, onde tão necessaria é a ordem e onde os homens mais previdentes descobrem sempre que por culpa do calendario se esqueceram de prever e de regulamentar muitas cousas.

3.º Na industria, no commercio, na contabilidade e regulamento dos dias de trabalho.

4.º Nas vias ferreas, para os mappas comparativos das receitas das semanas que se chamam semanas correspondentes, mas que na realidade correspondem tão mal, por culpa do calendario.

5.º Para a fixação das feiras e mercados, que as oscillações do calendario tornam tão difficil.

6.º Pelas associações que devem reunir-se em data fixa.

7.º Pelas familias que gostam de se reunir em dias e epochas determinadas de antemão.

8.º Na celebração dos anniversarios e no culto das recordações familiares ou patrioticas.

9.º No ensino da historia, que seria muito facilitado pela exacção chronologica que adquiririam as ephemerides, desapparecendo o anachronismo práctico que nos faz recordar por exemplo num domingo um acontecimento que realmente se deu em outro dia da semana.

10.º Finalmente, as religiões e cultos diversos, cujas festas e ceremonias andam numa perpétua dansa por culpa da inconstancia do calendario, muito particularmente lucrariam com tal reforma.

O cruzador couraçado francez « Ernest Renan », contractado em 1903, tem as seguintes caracteristicas :

Deslocamento	Artilharia	Fôrça	Velocidade
13.562 tonel.	2 canh. de 24cm. e 12 de 16cm.	38.000 cavallos	23 nós.

Nenhum navio de guerra de outra marinha attingiu a similhante marcha, pois apenas chega a 22,5 nós o « Drake » da Inglaterra, que até 1903 era o cruzador mais veloz.

O paquete allemão « Kaiser-Wilhelm II », de 19.500 toneladas, tem machinas da fôrça de 44.000 cavallos e anda 24 nós.

Qual o plano proposto pelo eximio astronomo francez? Eis em resumo os principios fundamentaes do calendario ideal :

1.º Começo do anno no equinoxio da primavera boreal (por ser neste hemispherio que reside a maioria da humanidade).

2.º Annos de 52 semanas de septe dias distribuidos em 12 mezes regulares, mais um dia de festa complementar, sem numeração, dia 0 (e dous nos annos bissextos).

Esta disposição daria em resultado fazer concordar todos os annos as mesmas datas dos mezes com os mesmos dias da semana, de fórma que em vez de mudar todos os annos o calendario seria perpétuo.

3.º Doze mezes em quatro trimestres eguaes.

4.º Mudança dos nomes dos mezes, visto como o anno começaria a 21 de Março. Esses nomes seriam escolhidos em uma categoria geral de factos ou de idéas, e não restrictos a regiões especiaes do globo. Que nomes escolher? A simples designação numeral seria bastante arida e sem interesse.

A designação correspondente ás estações, tal como se acha estabelecida no calendario republicano (*Nivôse*, *Ventôse*, *Germinal*, *Prairial*, etc.) é engenhosa, mas só se applica a certas latitudes e é, portanto, inacceitavel.

O calendario positivista de Augusto Comte comprehendia 13 mezes de 28 dias, que se denominavam : Moysés, Alexandre, Aristoteles, Archimedes, Cesar, S. Paulo, Carlos Magno, Dante, Guttemberg, Shakespeare, Descartes, Frederico, Bichat, mas é muito discutivel. Representam acaso estes nomes as maiores illustrações da humanidade? Bichat, por exemplo, será acaso o maior sabio do seculo findo?

Os astros da abobada celeste poderiam presidir tambem aos mezes; mas esta nomenclatura teria tambem um defeito : já existe para os dias da semana (com excepção do calendario luso-brasileiro). Seria, pois, uma repetição.

E os doze signos do zodiaco? Parecem feitos adrede para darem o seu nome aos doze mezes do anno. Mas... por causa da precessão dos equinoxios, taes signos não são fixos e não correspondem ás suas proprias constellações sinão durante dous mil annos. Dão a volta ao céu em 25.765 annos.

Pergunta Flammarion :

— Porque se não escolheriam nomes que recordassem as altas qualidades dirigentes da humanidade, os sentimentos que a elevam e imperam?

Flammarion propõe os seguintes : *Verdade*, *Sciencia*, *Sabedoria*, *Honra*, *Justiça*, *Bondade*, *Amor*, *Belleza*, *Humanidade*, *Felicidade*, *Progresso e Immortalidade*.

O calendario proposto differe pouquissimo da natureza : um dia apenas em 3.000 annos. Não haveria, pois, necessidade de modificar o calendario gregoriano no que diz respeito aos annos bissextos; bastará supprimir um dia todos os trez mil annos.

Ei-lo em quadro :

CALENDARIO NACIONAL E PERPETUO

Dia de festa annual (antigo 20 de Março) — novo dia de *anno bom*. Quatro trimestres eguaes.

Primeiros mezes de cada trimestre 31 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 segunda-feira ..	21 Março.....	20 Junho.....	19 Septembro.	19 Dezembro.
2 terça-feira.....	22 »	21 »	20 »	20 »
3 quarta-feira....	23 »	22 »	21 »	21 »
4 quinta-feira....	24 »	23 »	22 »	22 »
5 sexta-feira.....	25 »	24 »	23 »	23 »
6 sabbado	26 »	25 »	24 »	24 »
7 domingo.	27 »	26 »	25 »	25 »
8 segunda-feira ..	28 »	27 »	26 »	26 »
9 terça-feira.....	29 »	28 »	27 »	27 »
10 quarta-feira....	30 »	29 »	28 »	28 »
11 quinta-feira....	31 »	30 »	29 »	29 »
12 sexta-feira.....	1 Abril.....	1 Julho.....	30 »	30 »
13 sabbado	2 »	2 »	1 Outubro...	31 »
14 domingo.....	3 »	3 »	2 »	1 Janeiro.
15 segunda-feira ..	4 »	4 »	3 »	2 »
16 terça-feira.....	5 »	5 »	4 »	3 »
17 quarta-feira....	6 »	6 »	5 »	4 »
18 quinta-feira....	7 »	7 »	6 »	5 »
19 sexta-feira.....	8 »	8 »	7 »	6 »
20 sabbado	9 »	9 »	8 »	7 »
21 domingo.....	10 »	10 »	9 »	8 »
22 segunda-feira ..	11 »	11 »	10 »	9 »
23 terça-feira.....	12 »	12 »	11 »	10 »
24 quarta-feira....	13 »	13 »	12 »	11 »
25 quinta-feira....	14 »	14 »	13 »	12 »
26 sexta-feira.....	15 »	15 »	14 »	13 »
27 sabbado	16 »	16 »	15 »	14 »
28 domingo.....	17 »	17 »	16 »	15 »
29 segunda-feira ..	18 »	18 »	17 »	16 »
30 terça-feira.....	19 »	19 »	18 »	17 »
31 quarta-feira...	20 »	20 »	19 »	18 »

A 6 de Outubro de 1903 fez-se na estrada de ferro Marienfelde-Zossen, perto de Berlim, curiosissima experiencia de locomoção electrica. Correram dous carros, um feito pela casa Siemens e Halske e outro pela Sociedade Electrica de Berlim, cada qual construido por plano differente.

As experiencias tiveram completo exito, obtendo-se velocidades diversas desde 60 até 201 kilom. por hora, e verificando-se que não houve abalo nem para a estrada nem para os carros.

A divergencia versou sôbre o modo de transmissão da fôrça electrica, mas nessa occasião predominou o parecer dos que preferiam a transmissão por *trolley*.

Segundos mezes de cada trimestre 30 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 quinta-feira....	21 Abril.....	21 Julho.....	20 Outubro...	19 Janeiro.
2 sexta-feira	22 »	22 »	21 »	20 »
3 sabbado	23 »	23 »	22 »	21 »
4 domingo.....	24 »	24 »	23 »	22 »
5 segunda-feira...	25 »	25 »	24 »	23 »
6 terça-feira	26 »	26 »	25 »	24 »
7 quarta-feira....	27 »	27 »	26 »	25 »
8 quinta-feira....	28 »	28 »	27 »	26 »
9 sexta-feira.....	29 »	29 »	28 »	27 »
10 sabbado	30 »	30 »	29 »	28 »
11 domingo.....	1 Maio.....	31 »	30 »	29 »
12 segunda-feira ..	2 »	1 Agosto	31 »	30 »
13 terça-feira	3 »	2 »	1 Novembro.	31 »
14 quarta-feira....	4 »	3 »	2 »	1 Fevereiro.
15 quinta-feira....	5 »	4 »	3 »	2 »
16 sexta-feira	6 »	5 »	4 »	3 »
17 sabbado	7 »	6 »	5 »	4 »
18 domingo.....	8 »	7 »	6 »	5 »
19 segunda-feira ..	9 »	8 »	7 »	6 »
20 terça-feira	10 »	9 »	8 »	7 »
21 quarta-feira....	11 »	10 »	9 »	8 »
22 quinta-feira....	12 »	11 »	10 »	9 »
23 sexta-feira	13 »	12 »	11 »	10 »
24 sabbado	14 »	13 »	12 »	11 »
25 domingo.....	15 »	14 »	13 »	12 »
26 segunda-feira ..	16 »	15 »	14 »	13 »
27 terça-feira	17 »	16 »	15 »	14 »
28 quarta-feira....	18 »	17 »	16 »	15 »
29 quinta-feira....	19 »	18 »	17 »	16 »
30 sexta-feira.....	20 »	19 »	18 »	17 »

FABRICA DE TECIDOS "ARETHUZINA" EM PIRACICABA

DE

RODOLPHO MIRANDA

TECIDOS:

Mescla Brasil—Casimira Ypiranga—Casimira Paulista
Brim Arabe — Riscado Italiano — Brim C.

CAIXA DO CORREIO, 357, **S. PAULO** — Endereço telegr. : " COMPA ", **S. PAULO**

Escriptorio em S. PAULO : **RUA JOSÉ BONIFACIO, N. 3** (1º andar)

Correspondente na Capital Federal FABRICA DE S. JOÃO, RUA D'ALFANDEGA, N. 11 (1º andar)

Terceiros mezes de cada trimestre 30 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 sabbado.....	21 Maio.....	20 Agosto....	19 Novembro.	18 Fevereiro.
2 domingo.....	22 »	21 »	20 »	19 »
3 segunda-feira...	23 »	22 »	21 »	20 »
4 terça-feira.....	24 »	23 »	22 »	21 »
5 quarta-feira....	25 »	24 »	23 »	22 »
6 quinta-feira....	26 »	25 »	24 »	23 »
7 sexta-feira.....	27 »	26 »	25 »	24 »
8 sabbado.....	28 »	27 »	26 »	25 »
9 domingo.....	29 »	28 »	27 »	26 »
10 segunda-feira..	30 »	29 »	28 »	27 »
11 terça-feira.....	31 »	30 »	29 »	28 »
12 quarta-feira....	1 Junho.....	31 »	30 »	1 Março.
13 quinta-feira....	2 »	1 Septembro.	1De zembro.	2 »
14 sexta-feira.....	3 »	2 »	2 »	3 »
15 sabbado.....	4 »	3 »	3 »	4 »
16 domingo.....	5 »	4 »	4 »	5 »
17 segunda-feira...	6 »	5 »	5 »	6 »
18 terça-feira.....	7 »	6 »	6 »	7 »
19 quarta-feira....	8 »	7 »	7 »	8 »
20 quinta-feira....	9 »	8 »	8 »	9 »
21 sexta-feira.....	10 »	9 »	9 »	10 »
22 sabbado.....	11 »	10 »	10 »	11 »
23 domingo.....	12 »	11 »	11 »	12 »
24 segunda-feira..	13 »	12 »	12 »	13 »
25 terça-feira.....	14 »	13 »	13 »	14 »
26 quarta-feira....	15 »	14 »	14 »	15 »
27 quinta-feira.....	16 »	15 »	15 »	16 »
28 sexta-feira.....	17 »	16 »	16 »	17 »
29 sabbado.....	18 »	17 »	17 »	18 »
30 domingo.....	19 »	18 »	18 »	19 »

De 4 em 4 annos, dous dias de festa.

Será exequivel a acceitação geral d'este plano ? Di-lo-ha o futuro, mas é licito duvidar.

Em 1903 foram publicados pelo governo dos Estados-Unidos os resultados do 12º recenseamento feito no anno de 1900.

Eis os algarismos constantes d'esse documento :

População total — 76.313.387 habitantes, dos quaes : negros 8.840.784, indigenas 266.760, Chins 119.050, Japonezes 85.986 ; os mais brancos.

Augmento em 10 annos — 13.681.137 habitantes, isto é, 21,8 %.

Immigração em 10 annos — 3.687.564 almas.

Natalidade — 29 %.

Gazetas publicadas em 1900 — 18.226, das quaes são diarias 2.226, com a circulação annual de 8.118.149.909 exemplares.

O CALENDARIO GREGORIANO

A correcção Juliana feita aos calendarios antigos não foi sufficiente, porque deu ao anno tropico exactamente 365 dias e 6 horas, quando em verdade elle só tem 365 dias 5 horas e 49 minutos. Havia portanto um êrro de 11 minutos para mais em cada anno; este êrro accumulado produziu um dia em 129 annos, 2 em 258 e assim por deante. Em 1582 esses 11 minutos excedentes haviam produzido 10 dias de mais.

Para corrigir o êrro, o papa Gregorio XIII auxiliado pelo astronomo Luiz Lilio, ordenou que se supprimissem dez dias no mez de Outubro de 1582, passando-se de 4 para 15. Assim, no anno seguinte, já o equinoccio da primavera caïu a 21 de Março, e ficou remediado o êrro que até então se commettera.

Para prevenir o êrro futuro, que havia de provir da successiva accumulação dos 11 minutos, ordenou egualmente que se fizessem trez equações solares ou se supprimissem trez dias nos trez primeiros annos centesimos de cada cyclo de 400 annos, a começar em 1700.

Assim 1700 e 1800 que deviam ser bissextos deixaram de sê-lo; 1900 tambem o não foi, e só 2000 ficará bissexto.

Tal é a reforma gregoriana acceita hoje quasi geralmente pelos povos civilizados. Na Europa só os Gregos e Russos não a abraçaram; seguem ainda o calendario juliano, contando actualmente mais 13 dias do que nós: 10 que se omittiram em Outubro de 1582 e mais 3 dos annos centesimos — 1700, 1800 e 1900, — que para elles foram bissextos.

A maneira de contar pelo calendario juliano diz-se *estylo velho*, e do calendario gregoriano *estylo novo*.

Na correspondencia usam escrever as duas datas á maneira de quebrado, ficando a do estylo velho em numerador, ex.:

$\frac{17}{30}$ de Janeiro de 1905.

A reforma gregoriana foi adoptada em França no mesmo anno de 1582, na Allemanha catholica em 1584, na Polonia em 1586, na Allemanha protestante em fins do seculo XVII e na Inglaterra só em 1752.

Augusto Comte, fundador do Positivismo, propoz um calendario novo, que é acceito pelos sectarios da doutrina. Segundo elle, o anno é dividido em 13 mezes eguaes, de 28 dias ou quatro semanas cada um, tendo mais um dia complementar, o ultimo do anno, que é consagrado á commemoração geral dos mortos. Nos annos bissextos juncta-se a este dia complementar mais outro, que Comte consagrou ás mulheres sanctas.

Cada mez é dedicado a um dos seguintes grandes vultos na historia da civilização:

Moisés, Homero, Aristoteles, Archimedes, Cesar, S. Paulo, Carlos Magno, Dante, Gutemberg, Shakespeare, Descartes, Frederico e Bichat.

A era positivista adoptada começa a 1º de janeiro de 1789.

GOTTA, CALCULOS
RHEUMATISMO

são COMBATIDOS

com bom RESULTADO pelos

Saes de Lithina Effervescentes

LE PERDRIEL

(Carbonato, Benzoato, Salicylato, Citrato, Glycerophosphato, Bromhydrato).

Superior a todos os outros dissolventes do acido urico, pela sua acção curativa sobre a propria diathese arthritica.

O acido carbonico **NASCENTES** que d'elle se desinvolve e se combina molecularmente com a Lithina e assegura a efficacia d'esta.

ESPECIFICAR o Nome **"LE PERDRIEL"** *para evitar a substituição de similares inactivos, impuros ou mal dosados.*

LE PERDRIEL, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS

O CALENDARIO ECCLESIASTICO

O fim unico do calendario ecclesiastico é determinar a primeira lua cheia do outomno, visto como todas as festas moveis do anno dependem da Paschoa, que deve celebrar-se no primeiro domingo seguinte á lua cheia depois do dia 21 de Março.

Para determinar o dia da Paschoa empregam-se os seguintes meios: *cyclo lunar*, *aureo numero*, *epacta*, *edade da lua*, *cyclo solar*, *lettra dominical* e *determinação do dia da semana*.

Cyclo lunar. — É o periodo de 19 annos solares ou de 235 lunações synodicas. O 1.º anno da era vulgar foi o 2.º d'um cyclo lunar.

Novo cyclo lunar. — É o periodo de 2.500 annos, durante os quaes se fazem 8 equações lunares, para fazer desapparecer o excesso de 8 dias que haveria no fim d'esse tempo. Estas equações fazem-se, as septe primeiras do 300 em 300 annos, e a ultima, a 8.ª, depois de 400 annos. Assentado que um dos cyclos de 2.500 annos acabasse em 1.500 da era vulgar, e principiasse outro cyclo em 1501, a 1.ª equação lunar fez-se em 1800, a 2.ª se fará em 2100 e assim por deante.

Aureo numero. — É o numero que indica o anno, em que se está, do cyclo lunar.

Epacta. — É o numero de dias que tem a lua, ou a edade d'ella, no principio do anno civil.

Cyclo solar. — É o periodo de 28 annos, decorridos os quaes, os dias dos mezes tornam a caïr nos mesmos dias da semana. O 1.º anno da era vulgar, foi o 10.º d'um cyclo solar.

Lettra dominical. — É a lettra que corresponde ás datas dos domingos d'um anno qualquer. Foram para isto adoptadas as septe primeiras lettras do alphabeto, as quaes, escriptas invariavelmente na ordem alphabetica desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro representam os septe dias da semana.

Supponha-se que o anno começa numa quinta-feira. Sendo *A* a lettra do dia 1.º de Janeiro, á sexta-feira corresponde *B*, ao sabbado *C* e ao domingo *D*; logo *D* será a lettra dominical d'esse anno.

COCHEIRA INTERNACIONAL

Antonio de Oliveira & Catarsi

Alugam-se Carros para casamentos, baptisados, interros e passeios

LANDAUX, VICTORIAS E COUPÉS SIMPLES E DE LUXO PARA NOIVOS

PREÇOS COMMODOS

RUA CONSELHEIRO NEBIAS, 63, S. PAULO — Telephone, 729

O anno bissexto tem duas lettras dominicaes.

Cyclo da indicção romana. — É um periodo de 15 annos, adoptado pelo Concilio de Nicea desde o anno 325 da nossa era, para substituir a notação das olympiades. É usado nas datas dos Concilios, e os pontifices ainda hoje o empregam nas datas dos seus diplomas.

Como determinar o aureo numero?

Juncta-se 1 ao anno dado, e divide-se a somma por 19. O resto da divisão é o numero, que se procura.

Como determinar a epacta?

Multiplica-se o aureo numero do anno dado por 11; ao producto tiram-se 10 unidades e mais tantas unidades quantas equações solares tiver havido desde 1700 *inclusive;* ao resto junctam-se tantas unidades quantas equações lunares tiver havido desde 1500. Si o resultado fôr inferior a 30, é essa a epacta; si fôr superior, divide-se por 30, e o resto é a epacta pedida.

Como determinar a edade da lua?

Juncta-se á data do mez a epacta do anno e mais tantas unidades quantos mezes tiverem decorrido desde Março inclusive. Si o mez dado fôr Janeiro ou Fevereiro, procede-se como si Janeiro fosse Março, e Fevereiro fosse Abril. Si a somma fôr inferior a 29 ou 30, dá a edade da lua; si fôr superior, tiram-se d'ella 30, e o resto é o numero que se procura. Ex.: A edade da lua no dia 12 de Julho de 1889 foi de 14 dias (lua cheia), porque: $12 + 28 + 4 = 44$, $44 - 30 = 14$.

Como determinar que anno é do cyclo solar um anno qualquer?

Junctem-se 9 ao anno dado, e divida-se a somma por 28; o resto é o numero pedido.

Como determinar a lettra dominical d'um anno qualquer da nossa era?

1.º caso. Anno anterior á correcção gregoriana.

Divide-se o anno dado por 4; juncta-se o quociente ao anno dado, e junctam-se a esta somma mais 12 unida-

GRANDE OFFICINA E FABRICA DE PIANOS

DE

ISIDORO NARDELLI

Concerta e affina Pianos, Orgãos, Realejos, Harmoniums, Caixa de Musica e troca a Musica dos Cylindros, sendo todos os trabalhos executados com a maxima netidez e promptidão.

Compra Vende e Aluga Pianos novos.

Rua Dr Falcão, Nº 12 — Endereço Telegr.: Nardelli

SÃO PAULO

des; divide-se a somma total por 7. O resto indica a lettra dominical na tabella seguinte

G	F	E	D	C	B	A
1	2	3	4	5	6	0

contando-se pela ordem retrógrada do alphabeto e directa dos numeros. Si o resto é 0, a lettra dominical é A.

2.º caso. Anno posterior á correcção gregoriana.

Divide-se o anno dado por 4; junctase ao quociente o anno proposto; junctam-se mais a esta somma 12 unidades; tiram-se 10 unidades (correcção gregoriana) e mais tantas unidades quantas equações solares tiverem decorrido desde 1601. A differença divide-se por 7, e o resto mostrará a lettra dominical na tabella.

N. B. Si se tracta de anno bissexto, o resto da divisão por 7 indica a segunda das duas dominicaes, e a primeira (a que regula até 24 de Fevereiro) é a que se segue áquella na ordem directa do alphabeto. Si o resto da divisão indica *B*, as lettras dominicaes são *CB;* é o que acontecerá em 1904.

Como determinar a indicção romana?

Juncte-se 3 ao anno dado, e divida-se a somma por 15. O resto, si o ha, mostra a indicção; si não ha resto, isso indica que o anno dado é o ultimo do cyclo de 15 annos.

Como determinar a data da Paschoa em um anno dado?

O meio mais expedito é o que se segue: 1.º Divida-se por 19 o millesimo dado accrescentado de 1 unidade. 2.º Achado assim pelo resto da divisão o *aureo numero*, tire-se-lhe 1 unidade, multiplique-se por 11 e do producto tirem-se todos os multiplos de 30; o resto é a *epacta.* 3.º Subtraia-se de 44 o numero da epacta. Si ella fôr menor que 24, tereis a data do mez de Março em que cae a lua cheia da Paschoa. Si a epacta fôr de 25 a 30, subtraia-se de 43, e o resto dar-nos-ha a data do mez de Abril em que cae a lua cheia. Si a epacta fôr exactamente 24, a lua cheia caïrá a 19 de Abril. A Paschoa é o domingo que se segue a esta lua cheia, e o domingo se acha por meio da *lettra dominical.*

Ex.:

Em que data caïu a Paschoa de 1898?

1.º Dividamos (1898 + 1) 1899 por 19; o resto 18 é o *aureo numero.* 2.º Multiplicando (18 — 1) 17 × 11, teremos 187, dos quaes subtrahidos (180) todos os multiplos de 30, teremos 7, que é a *epacta.* 3.º Subtraindo 7 de 44 = 37. Portanto o 37 de Março ou 6 de Abril será a data da lua cheia.

Ora, sendo *B* a lettra dominical do anno proposto, segue-se que o 1.º de Janeiro caïu em sabbado (A), e portanto 6 de Abril será quarta-feira. Logo o domingo seguinte, que é o da Paschoa, caïu em 10 de Abril. E' esta a solução do problema.

N. B. Para facilitar-se o cálculo, são muito uteis o calendario (A) e a Tabella (B) que se seguem:

A. Calendario perpetuo, ou Tabella que dá o nome de qualquer dia do mez, desde que se sabe o nome do primeiro dia do mesmo mez.

Dias do mez	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sabbado	Domingo
1	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
2	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
3	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
4	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
5	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
6	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
7	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
8	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
9	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
10	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
11	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
12	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
13	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
14	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
15	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
16	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
17	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
18	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
19	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
20	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
21	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
22	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
23	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
24	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
25	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
26	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
27	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
28	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
29	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
30	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
31	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que 1.º de Janeiro foi um sabbado?

Tome-se a columna — Sabbado — e desça-se até 31, em que se lê *Segunda-feira* na casa correspondente ; tome-se o 1.º de Fevereiro na columna — Terça-feira, — vá até 28 (porque 1898 não é bissexto, onde se lê *Segunda-feira;* tome-se o 1.º de Março na columna — Terça-feira, — desça-se até 31 onde se lê *Quinta-feira;* tome-se finalmente o 1.º de Abril na columna *Sexta-feira*, e em frente ao n. 10 encontra-se *Domingo*, que é o que procuramos. Logo 10 de Abril de 1898 caïu em domingo.

A tabella seguinte ainda mais abrevia este trabalho. Effectivamente o algarismo indicado nas columnas Fevereiro, Março, Abril, etc. e o numero de dias que se deve acrescentar ao dia do 1.º de Janeiro para ter o 1.º de Feve-

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO

reiro, o 1.º de Março, o 1.º de Abril, etc. Conhecido o dia da semana do 1.º do mez, facil é achar o dia da semana de qualquer data do mez.

B. Tabella que dá o nome do 1.º de cada mez, quando se sabe o dia da semana em que caïu o 1.º de Janeiro.

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Não-bissextos.....	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
Bissextos.....	0	3	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que o 1.º de Janeiro foi um Sabbado ?

Na columna — Abril — temos para 1.º de Abril o algarismo 6, o qual significa que se deve acrescentar 6 dias ao dia da semana do 1.º de Janeiro para termos o dia da semana do 1.º de Abril. Ora sabbado + 6 dias = sexta-feira. Recorrendo então á tabua A, desce-se pela columna Sexta-feira até 10, e acha-se *Domingo*. Logo caïu em domingo o 10 de Abril de 1898.

A tabella seguinte *C* dá a solução de outro problema, que muitas vezes na vida se precisa resolver com presteza, isto é : saber o numero de dias que decorrem entre duas datas.

C. Tabella, pela qual se calcula o numero de dias decorridos entre um dia dado e um dia de outro mez.

Foi recolhido ao hospital de Tonisk (Russia) um velho de 200 annos e que entrou, portanto, no 3º seculo de sua existencia.

Possue a certidão de baptismo e outros documentos relativos á sua identidade ; e, entre esses, com signaes particulares do seu corpo, um passaporte dado em 1763, marcando-lhe a edade de 60 annos.

E' viuvo ha 123 annos, pois sua mulher falleceu em 1780 depois de 47 annos de consorcio. Seu filho unico morreu em 1824, aos 90 annos de edade.

O Mathusalém russo lembra-se de ter visto Pedro o Grande, e Catharina II. Já se não levanta da cama, mas as suas faculdades mentaes parecem perfeitas.

* * *

Custou 125.000 francos, e foi comprada em Londres, a thiara de ouro que o mundo christão offereceu a Leão XIII por occasião do seu jubilêu em 1903.

DE	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Janeiro.....	365	334	306	275	245	214	184	153	122	92	61	31
Fevereiro.....	31	365	337	306	276	245	215	184	153	123	92	62
Março.....	59	28	365	334	304	273	243	212	181	151	120	90
Abril.....	90	59	31	365	335	304	274	243	212	182	151	121
Maio.....	120	89	61	30	365	334	304	273	242	212	181	151
Junho.....	151	120	92	61	31	365	335	304	273	242	212	182
Julho.....	181	150	122	91	61	30	365	334	308	273	242	212
Agosto.....	212	181	153	122	92	61	31	365	334	304	273	243
Septembro.....	243	222	184	153	123	92	62	31	365	335	304	274
Outubro.....	273	242	214	181	153	122	92	61	30	365	334	304
Novembro.....	304	273	245	214	184	153	123	92	61	31	365	335
Dezembro.....	334	308	275	244	214	183	153	122	91	61	30	365

N. B. Para os annos bissextos, accrescente-se 1 aos numeros da tabella.

Exemplos : 1.º Quantos dias decorrem entre 16 de Outubro e 16 de Julho seguinte ?

Procure-se a columna vertical — Outubro, — e desça-se até chegar á linha horizontal correspondente a Julho : achar-se-ha 273, que é o numero de dias procurado.

2.º Quantos dias vão de 16 de Fevereiro a 18 de Agosto ?

Entre 16 e 18 ha 2 dias. Na columna — Fevereiro, — em face de Agosto, acha-se o algarismo 181. Entre as datas propostas ha portanto (181 + 2) 183 dias.

Em 1903 inaugurou-se nos Estados-Unidos a maior eschola, não só d'esse paiz como do mundo inteiro.

O enorme edificio occupa uma superficie de 40 aros, entre as ruas Honston e Lews, em Nova-York ; contém 87 salas de aula, mobilia e material sufficiente para 5.000 estudantes. Ha dous recreios, um sôbre o tecto, para os rapazes ; outro, num pateo coberto, para as meninas. Em caso de mau tempo, o pateo serve para todos os alumnos.

O ANNO DE 1905

E' um anno de 365 dias e corresponde ao anno

6618 do periodo juliano em 1º de Janeiro,
5665-66 da era dos Judeus, começando em 24 de Septembro,
42 do 76º cyclo do calendario chinez, em 19 de Fevereiro,
2681 da 1.ª olympiade,
2658 da fundação de Roma,
1905 do calendario juliano em 13 de Janeiro,
1872 da morte de N. S. Jesu Christo,
1323 da hegira (era musulmana), em 20 de Abril,
809 do principio da monarchia portugueza,
465 do descobrimento da imprensa por Guttemberg,
413 do descobrimento da America por Chr. Colombo,
405 do descobrimento do Brasil por P. Alvares Cabral,
388 da reforma de Luthero,
323 do calendario gregoriano,
265 da restauração de Portugal,
142 da elevação do Rio de Janeiro a capital do Brasil,
129 da independencia dos Estados-Unidos da America do Norte,
129 da colheita dos primeiros fructos do cafeeiro por fr. J. M. da Conceição Velloso,
116 da revolução franceza,
83 da independencia do Brasil,
67 do estabelecimento do telegrapho,
65 do emprêgo dos sellos postaes,
50 da inauguração da primeira estrada de ferro no Brasil, de Mauá á raiz da serra da Estrella,
28 do descobrimento do telephonio,
17 da emancipação dos escravos no Brasil,
16 da fundação da Republica dos Estados-Unidos do Brasil.

Computo ecclesiastico.

Aureo numero	6
Epacta	XXIV
Cyclo solar	10
Lettra dominical	A
Indicção romana	3

Festas religiosas moveis.

Septuagesima	19 Fev.
Sexagesima	26 Fev.
Quinquagesima	5 Març.
4ª feira de cinzas	8 Març.
Ramos	16 Abr.
Paschoa	23 Abr.
Ascenção do Senhor	1º Junho
Espirito-Sancto	11 Junho
SS. Trindade	18 Junho
Corpo de Deus	22 Junho
1º Dom. do Advento	3 Dez.

Festas religiosas fixas.

1º Jan. — Circ. de N.-S.
6 » — Epiphania (Reis).
20 » — S. Sebastião (no arceb. do Rio de Janeiro).

25 Jan. — Conv. de S. Paulo (no bisp. de S. Paulo).
2 Fev. — Purificação de N. S.ª.
25 Mar. — Annunciação de N. S.ª.
24 Jun. — S. João Baptista.
29 » — S. Pedro e S. Paulo.
15 Ag. — Assumpção de N. S.ª.
8 Sept. — Natividade de N. S.ª.
1º Nov. — Todos os Sanctos.
2 Nov. — Finados.
8 Dez. — Immaculada Conceição de N. S.ª.
25 » — Nascimento de N. S. Jesu Christo.

Temporas.

1ª *Reminiscere* 15, 17 e 18 de Março.
2ª *Trinitatis* 14, 16 e 17 de Junho.
3ª *Lucia* 20, 22 e 23 de Septembro.
4ª *Crucis* 20, 22 e 23 de Dezembro.

São dias de jejum estabelecidos pela Egreja como prevenção hygienica, ao approximar-se cada estação do anno; foram instituidas pelo papa Calixto I no seculo III da nossa éra. S. Gelasio (492-495) dispoz a celebração de Ordens no sabbado das quatro temporas.

Ladainhas ou Rogações.

29, 30 e 31 de Maio.

Dias de jejum.

No anno de 1905 são dias de jejum na archidiocese do Rio de Janeiro os seguintes :

1. — Quarenta dias da Quaresma desde quarta-feira de Cinzas (8 de Março) até o sabbado anterior ao domingo de Ramos (15 de Abril), com excepção dos domingos.

2. — A semana sancta, isto é, do domingo de Ramos (16 de Abril) ao sabbado de Alleluia (22 de Abril).

3. — A vigilia de Pentecoste, vespera do Espirito Sancto (10 de Junho).

4. — A vigilia de S. João Baptista (23 de Junho), e a de S. Pedro (28 de Junho).

5. — A vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto).

6. — A vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro).

7. — A vigilia de Natal (24 de Dezembro).

8. — As sextas-feiras e sabbados do Advento.

As quatro temporas do anno, que abrangem os seguintes dias :

I. — Quarta, sexta-feira e sabbado, da segunda semana da Quaresma, isto é, os dias 15, 17 et 18 de Março, os quaes já estão incluidos nos quarenta dias da Quaresma.

II. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois do domingo do Espirito Sancto, isto é, 14, 16 e 17 de Junho.

III. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois da festa da exaltação da Sancta Cruz em Septembro (isto é, 20, 22 e 23 de Septembro).

IV. — A primeira quarta, sexta e sabbado depois do 3º domingo do Advento, isto é, os dias 20, 22 e 23 de Dezembro.

Dias de abstinencia.

São dias de abstinencia na archidiocese do Rio de Janeiro no anno de 1905 :

1. — Todas as sextas-feiras do anno.

2. — Os nove seguintes dias : 1º quarta-feira de Cinzas (8 de Março). — 2º quarta-feira de Trevas (19 de Abril). — 3º quinta-feira de Endoenças (20 de Abril). — 4º sabbado da Alleluia (22 de

Abril). — 5° vespera do Espirito Sancto (10 de Junho). — 6° vespera da SS. Trindade (17 de Junho). — 7° vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto). — 8° vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro). — 9° vigilia do Natal (24 de Dezembro).

Bençãos matrimoniaes.

Suspendem-se as bençãos matrimoniaes :

Desde quarta-feira de Cinzas até o 1° domingo depois da Paschoa.

Desde o 1° domingo do Advento até o dia de Reis, 6 de Janeiro, inclusive.

FESTAS NACIONAES BRASILEIRAS

1.° Jan.	— Confraternização da humanidade.
24 Fever.	— Promulgação da Constituição federal.
21 Abril	— Execução de Tiradentes, em 1792.
3 Maio	— Descobrimento do Brasil, em 1500.
13 Maio	— Extincção da escravatura, em 1888.
14 Julho	— Commemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
7 Sept.	— Independencia do Brasil, em 1822.
12 Out.	— Descobrimento da America, em 1492.
2 Nov.	— Commemoração geral dos mortos.
15 Nov.	— Proclamação da Republica, em 1889.

FESTAS ESTADUAES

Amazonas —	13 Mar.	— Promulgação da Constituição estadual.
	1° Jul.	— Installação do Congresso Constituinte.
	10 Jul.	— Libertação dos escravos.
	5 Sept.	— Creação da provincia do Amazonas.
	21 Nov.	— Adhesão á Republica.
Pará —	22 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	15 Ag.	— Adhesão á independencia (1823).
	16 Nov.	— Adhesão á Republica.
Maranhão —	28 Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
	18 Nov.	— Adhesão á Republica.
Piauhi —	24 Jan.	— Adhesão á independencia do Brasil (1823.)
	13 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
Ceará —	25 Mar.	— Redempção dos captivos no Ceará.
	12 Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
	16 Nov.	— Adhesão á Republica.
R. G. Norte —	19 Mar.	— Installação do governo republicano em 1817.
	7 Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
	12 Jun.	— Execução de frei Miguelinho, em 1817.

Parahiba	—	20 Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
		5 Ag.	— N. Sra. das Neves, padroeira do Estado.
Pernam.	—	27 Jan.	— Restauração de Pernambuco do dominio hollandez, 1654.
		6 Mar.	— Revolução republicana de 1817.
		17 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
		24 Jul.	— Proclamação da republica do Equador, em 1824.
		10 Nov.	— 1° brado da republica por Bernardo V. de Mello, 1710.
Alagôas	—	15 Mar.	— Installação da 1ª assembléa provincial.
		11 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
		16 Sept.	— Creação da provincia de Alagôas.
Sergipe	—	18 Maio	— Promulgação da Constituição estadual.
Bahia	—	2 Jul.	— » » » »
		7 Nov.	— Revolução de 1837 (Sabinada).
Esp.-Sancto	—	2 Maio	— Promulgação da Constituição do Estado.
		23 Maio	— Povoamento do territorio do Estado.
		12 Jun.	— Execução de Domingos José Martins, em 1817.
		25 Ag.	— Festa de N. Sra. da Penha.
		25 Dez.	— Natal.
R. Janeiro	—	9 Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
Dist.Feder.	—	20 Jan.	— Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
S. Paulo	—	8 Jul.	— Installação do Congresso Constituinte.
		14 Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
		15 Dez.	— Restauração da legalidade.
Paraná	—	7 Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
		19 Dez.	— Installação da provincia em 1853.
S.Catharina	—	11 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
		17 Nov.	— Adhesão á Republica.
R.G.do Sul	—	14 Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
		20 Sept.	— Revolução de 1835.
Minas	—	15 Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
Goiaz	—	1° Jun.	— » » » »
Mat. Grosso	—	15 Ag.	— » » » »
		9 Dez.	— Adhesão á Republica.

São ainda feriados : no municipio do Rio de Janeiro — o dia 20 de Septembro em commemoração da primeira lei de organização municipal ; e no municipio de S. Paulo — 25 de Janeiro, data da fundação da cidade.

FESTAS NACIONAES DOS PRINCIPAES PAIZES EXTRANGEIROS

Allemanha — 27 Jan. (ann. natalicio do imperador); 2 Sept. (ann. de Sédan).

Argentina (Rep.) — 25 Mai. (dia da Constituição; 9 Jul. (juramento da Constituição).

Austria-Hungria — 18 Ag. (ann. natal. do imperador).

Belgica — 21, 22 e 23 Jun. (ann. da ascenção de Leopoldo I ao throno e da proclamação da independencia); 15 Nov. (ann. natal de Leopoldo II).

Bolivia — 6 Ag. (primeiro Congresso — 1825 —, e proclamacão da independencia).

Chile — 18 Sept. (proclamação da independencia).

China — Anno Bom — O deus da cozinha (7 dias antes de Anno Bom — Festas das lanternas (15 do 1° mez) — Festa dos dragões (5 do 5° mez) — Festa do outomno (15 do 8° mez).

Colombia — 27 Jul. (independencia); 28 Out. (ann. de Bolivar).

Costa-Rica — 15 Sept. (independencia); 12 Out. (descobrimento da America).

Dinamarca — 8 Abr. (ann. natal. do rei); 5 Jun. (Constituição — 1849).

Equador — 10 Ag. (independencia); 9 Out. (independencia de Guaiaquil).

Estados-Unidos — 22 Fev. (ann. natal. de Washington); 4 Març. (posse do presidente, de 4 em 4 annos); 30 Mai. (decoração dos tumulos); 4 Jul. (independencia); 1ª segunda-feira de Sept. (*labor-day*); um dia de Nov. (acção de graças).

França — 14 Jul. (tomada da Bastilha).

Grã-Bretanha — 9 Nov. (ann. natal. de Eduardo VII).

Grecia — 25 Març./6 Abr. (independencia).

Guatemala — 15 Març. (posse do presidente); 30 Jun. (revolução liberal); 15 Sept. (independencia).

Haiti — 1 Jan. (independencia); 1 Mai. (Festa da lavoura).

Hispanha — 2 Mai. (ann. de 1808); 17 Mai. (ann. natal. de Affonso XIII); 21 Jul. (ann. natal. da rainha Maria Christina); 12 Out. (ann. do descobrimento da America).

Honduras — 15 Sept. (independencia — 1821).

Italia — 1° domingo de Jun. (dia da Constituição); 20 Sept. (entrada das tropas em Roma); 11 Nov. (ann. natal. de Victor-Emmanuel III).

Japão — 11 Fev. (ascensão ao throno do primeiro imperador Jimmu); 3 Nov. (ann. natal. do imperador Mutsuhito).

Mexico — 5 Fev. (publicação da Constituição); 5 Mai. (ann. da batalha de Puebla); 16 Sept. (independencia — 1810).

Montenegro — 23 Abr./6 Mai. (festa de S. Jorge); 25 Sept./8 Out. (ann. natal. do principe Nicolau).

Nicaragua — 11 Jun. (comêço da guerra civil — 1893); 15 Sept. (proclamação da independencia).

Paizes-Baixos — 31 Ag. (ann. natal. da rainha); 2 Ag. (ann. natal. da rainha-mãe).

Paraguai — 15 Mai. (dia da independencia); 25 Nov. (dia da Constituição).

Perú — 28 Jul. (ann. da independencia — 1821).

Portugal — 2 Jan. (abertura do Parlamento); 21 Març. (ann. do principe herdeiro); 29 Abr. (festa da Constituição); 31 Jul. (juramento da Constituição); 24 Sept. (ann. da morte de d. Pedro IV); 28 Sept. (ann. natal. do rei Carlos I); 16 Out. (anno natal. da rainha-mãe); 19 Out. (ann. da morte do rei d. Luiz I).

Rumania — 14/27 Març. (ann. da proclamação do reino); 10/23 Mai. (ann. da coroação do rei Carlos).

Russia — 6/19 Mai. (ann. natal. do imperador); 14 Mai. (ann. da sagração do soberano); 25 Mai. (ann. natal. da imperatriz Alexandra); 21 Out. (ascensão ao throno do imperador Nicolau).

Salvador — 29 Abr. (ann. da revolução de Gutierrez — 1894); 15 Sept. (ann. da independencia — 1821).

São Marino — 5 Fev. (independencia); 3 Sept. (festa de S. Marino, padroeiro da Republica).

Serbia — 15/28 Jul. (festa commemorativa dos guerreiros mortos pela Fé e pela Patria).

Suecia-Noruega — 21 Jan. (ann. natal. do rei); 17 Mai. (festa da independencia e da Constituição — 1814).

Suiça	— O 3° domingo de Septembro (dia da prece pública).
Turquia	— 16 Chaban (8 Dez., ann. natal. do sultão); 1 Moharram (30 Abr., festa de Anno Bom); 11 Djumadi-el-auual (31 Ag., ann. natal. do principe).
Uruguai	— 3 Fev. (ann. da batalha de Montecaseros); 18 Jul. (juramento da Constituição); 25 Ag. (proclamação da independencia da Republica).
Venezuela	— 5 Jul. (ann. da independencia).

FESTAS OFFICIAES OBSERVADAS NAS LEGAÇÕES E NOS CONSULADOS EXTRANGEIROS

Jan.	21	— Suecia e Noruega — Anniversario do rei Oscar II.
»	27	— Allemanha — Anniversario do imperador Guilherme II.
Fev.	7	— Rep. de S. Domingos — Anniversario da independencia.
Abril	6	— Grecia — Anniversario da independencia.
»	8	— Dinamarca — Anniversario do rei Christiano IX.
Maio	15	— Paraguai — Anniversario da independencia.
»	17	— Hispanha — Anniversario do rei Affonso XIII.
»	19	— Russia — Anniversario do tsar Nicolau II.
»	25	— Rep. Argentina — Anniversario da independencia.
Julho	4	— E. U. da America do Norte — Anniversario da independencia.
»	5	— Venezuela — Anniversario da independencia.
»	14	— França — Festa nacional da Republica.
»	27	— Colombia — Anniversario da independencia.
»	28	— Perú — Idem.
Agosto	1	— Suiça — Anniversario da fundação da Confederação.
»	6	— Bolivia — Anniversario da independencia.
»	10	— Equador — Idem.
»	18	— Austria-Hungria — Anniversario do imperador Francisco José.
»	25	— Uruguai — Anniversario da independencia.
»	31	— Hollanda — Anniversario da rainha Guilhermina.
Sept.	18	— Chile — Anniversario da independencia.
Sept.	28	— Portugal — Anniversario dos reis D. Carlos e D. Maria Amelia.

Nov. 9 — Grã-Bretanha — Anniversario do rei Eduardo VII.
» 11 — Italia — Anniversario do rei Victor Emmanuel III.
» 15 — Belgica — Anniversario do rei Leopoldo.

ECLIPSES EM 1905

Eclipse parcial da Lua em 19 de Fevereiro, invisivel no Rio de Janeiro.
Eclipse annular do Sol a 5 de Março de 1905. invisivel no Rio dc Janeiro.
Eclipse parcial da Lua a 14 de Agosto de 1905, visivel no Rio de Janeiro.
Eclipse total do Sol a 29 de Agosto de 1905, invisivel no Rio de Janeiro.

O Conselho Sanitario da cidade de Ontario, no Canadá, fez não ha muito uma exigencia, que tem razão de ser. Estabeleçeu as seguintes condições para um individuo exercer a profissão de barbeiro e cabelleireiro : ser asseiado; têr as mãos e a bocca bem tractadas; não soffrer de molestias de pelle ou do couro cabelludo assim como de tuberculose ou de qualquer outra molestia reconhecidamente contagiosa.

Em compensação, os barbeiros e cabelleireiros não poderiam reclamar tambem que os seus freguezes fossem asseiados e exemptos de molestias microbianas ?

* * *

A « Stillingia sebifera » — arvore que abunda na China e Indo-China, dá sebo para velas e oleo para condimento. Os fructos inteiros esmagados dão um oleo concreto, chamado alli *mu-iêu*, que se aproveita no fabrico de velas; os pericarpios esmagados isoladamente fornecem um oleo concreto da mesma natureza chamade *pi-iêu*; os caroços dão um oleo fluido, o *tse-iêu*, que é combustivel e comestivel.

Este sebo vegetal tem já applicação na industria europea.

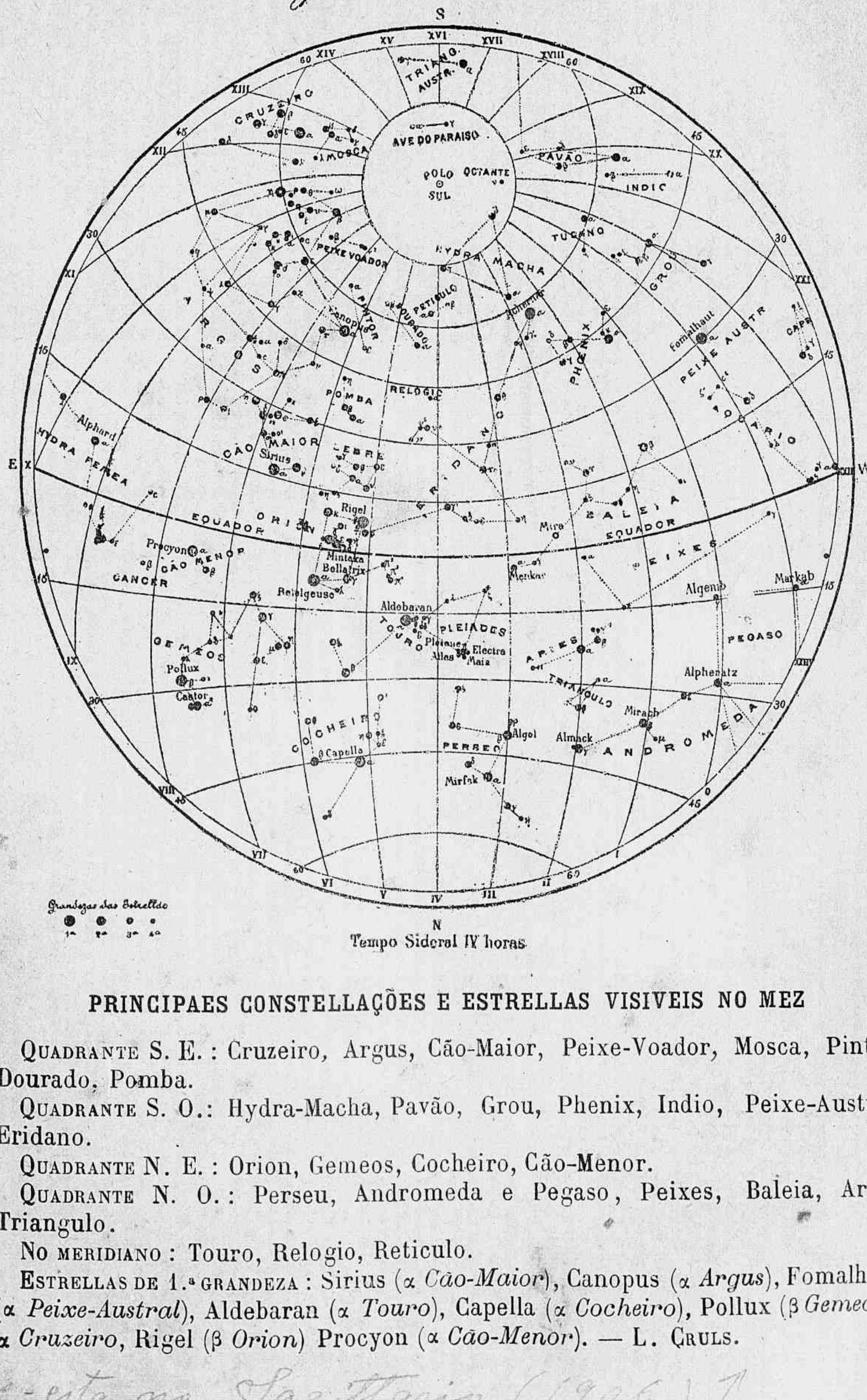
* * *

O dr. Weisswange mostrou á Sociedade Gynecologica de Dresda um appendice ileo-cecal, cuja ablação fizera em doente da sua clínica. O appendice tinha dentro um pello duro de escova de dentes, em tôrno do qual se fizera uma concreção de fezes, que produzira a appendicite.

Conclusão: não convem usar de escovas de pellos duros, nem de escovas estragadas que estejam a perder os pellos.

ASPECTO DO CEU

15 de Janeiro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral IV horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Argus, Cão-Maior, Peixe-Voador, Mosca, Pintor Dourado, Pomba.

QUADRANTE S. O.: Hydra-Macha, Pavão, Grou, Phenix, Indio, Peixe-Austra Eridano.

QUADRANTE N. E. : Orion, Gemeos, Cocheiro, Cão-Menor.

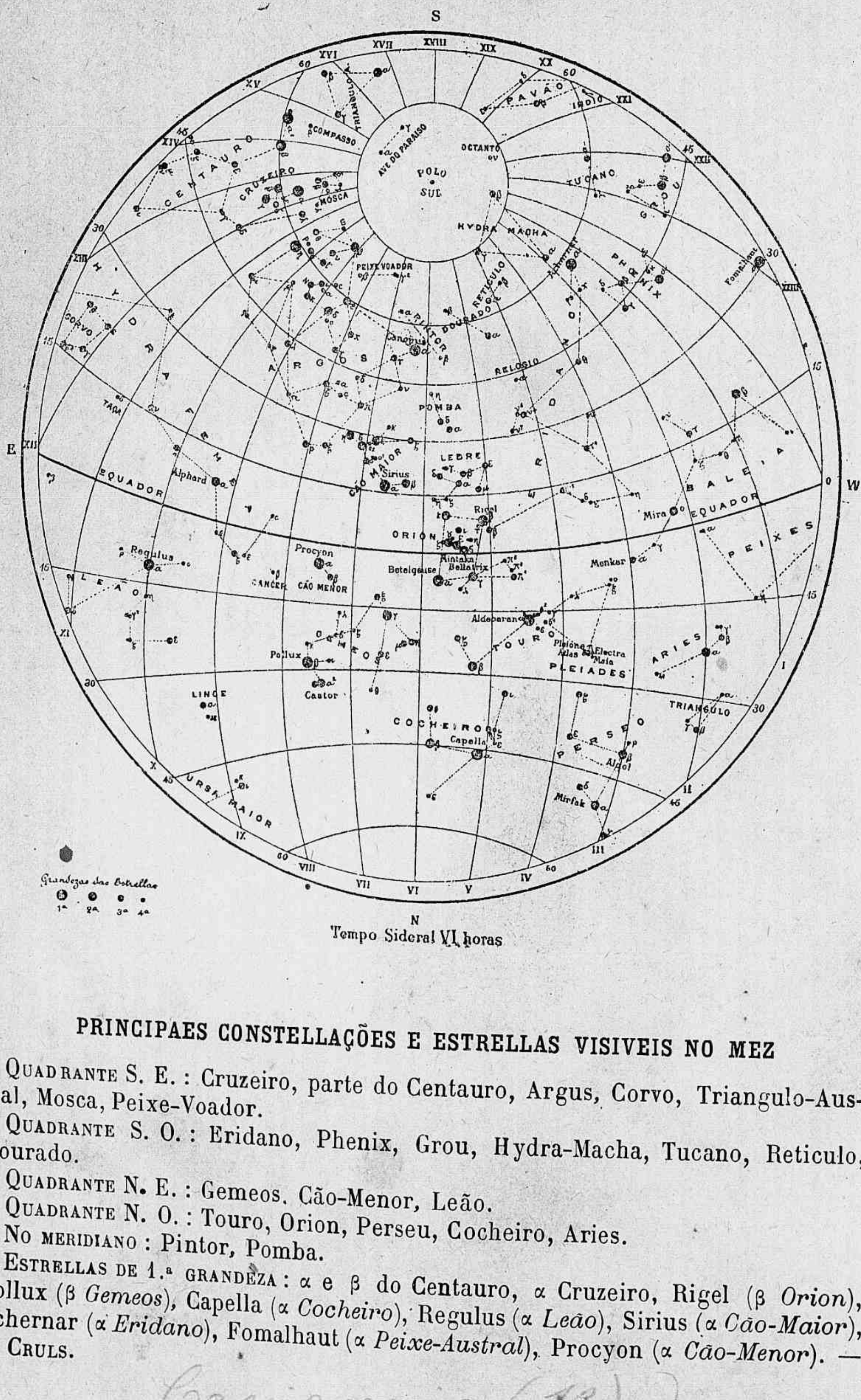
QUADRANTE N. O. : Perseu, Andromeda e Pegaso, Peixes, Baleia, Arie Triangulo.

NO MERIDIANO : Touro, Relogio, Reticulo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Fomalha (α *Peixe-Austral*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*), Pollux (β *Gemeos* α *Cruzeiro*, Rigel (β *Orion*) Procyon (α *Cão-Menor*). — L. CRULS.

Venus - está no Sagittario (1906) 7
Marte - " " Capricornio (1906) em
Jupiter - " " Aries (1906) 7
Saturno " " Capricornio 7
Urano " " Sagittario "

15 de Fevereiro ás 8.h 15.m da noite



Tempo Sideral VI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, parte do Centauro, Argus, Corvo, Triangulo-Austral, Mosca, Peixe-Voador.

QUADRANTE S. O. : Eridano, Phenix, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo, Dourado.

QUADRANTE N. E. : Gemeos. Cão-Menor, Leão.

QUADRANTE N. O. : Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Aries.

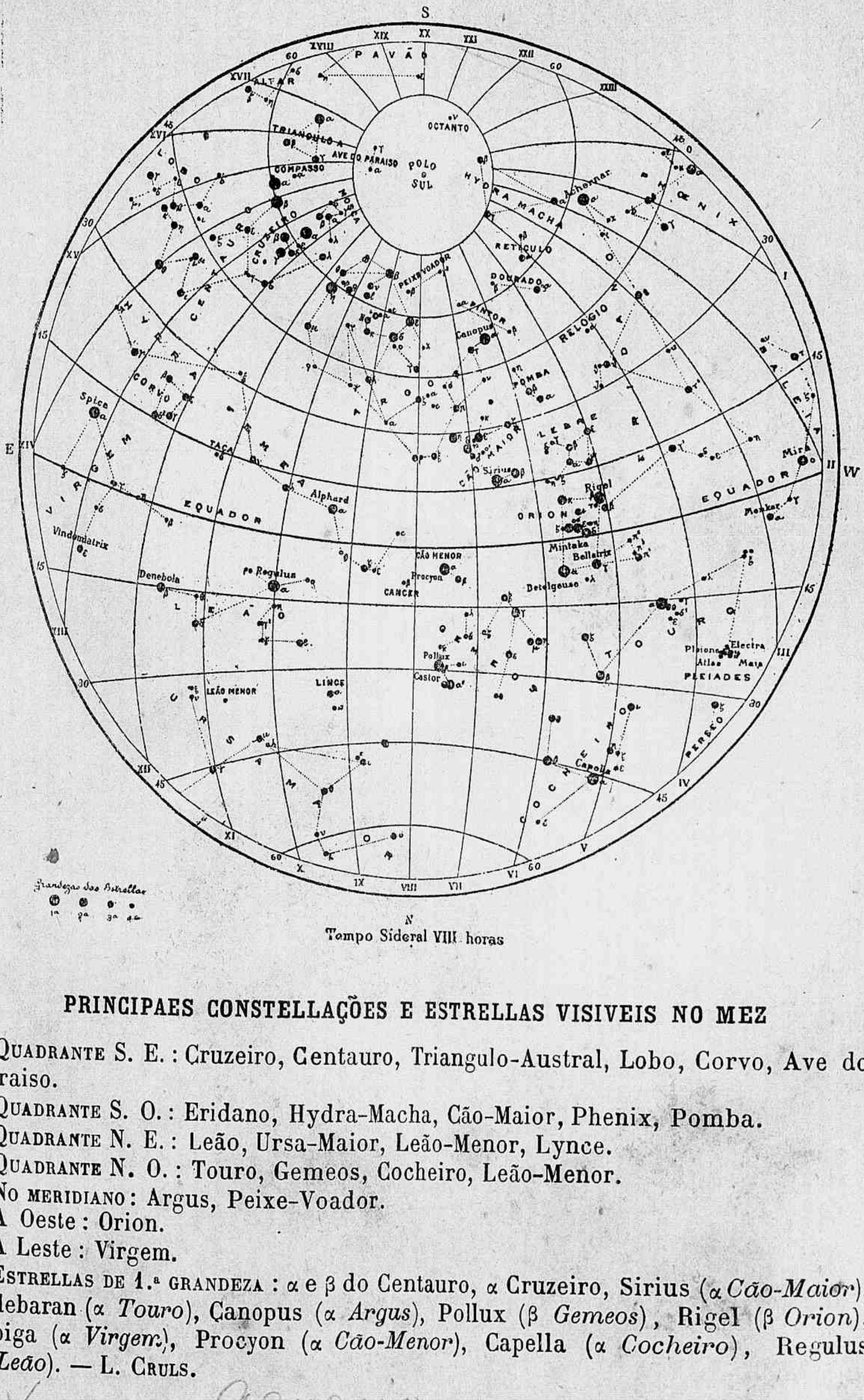
NO MERIDIANO : Pintor, Pomba.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus (α *Leão*), Sirius (α *Cão-Maior*), Achernar (α *Eridano*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Procyon (α *Cão-Menor*). — L. CRULS.

Urano — Capricornio (23)
Marte — Peixes (30)
Jupiter — Aries (7)
Saturno — Aquario (10)
Urano — Sagittario (17)

1906

15 de Março ás 8h. 25m. da noite



Tempo Sideral VIII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Lobo, Corvo, Ave do Paraiso.

QUADRANTE S. O. : Eridano, Hydra-Macha, Cão-Maior, Phenix, Pomba.

QUADRANTE N. E. : Leão, Ursa-Maior, Leão-Menor, Lynce.

QUADRANTE N. O. : Touro, Gemeos, Cocheiro, Leão-Menor.

NO MERIDIANO : Argus, Peixe-Voador.

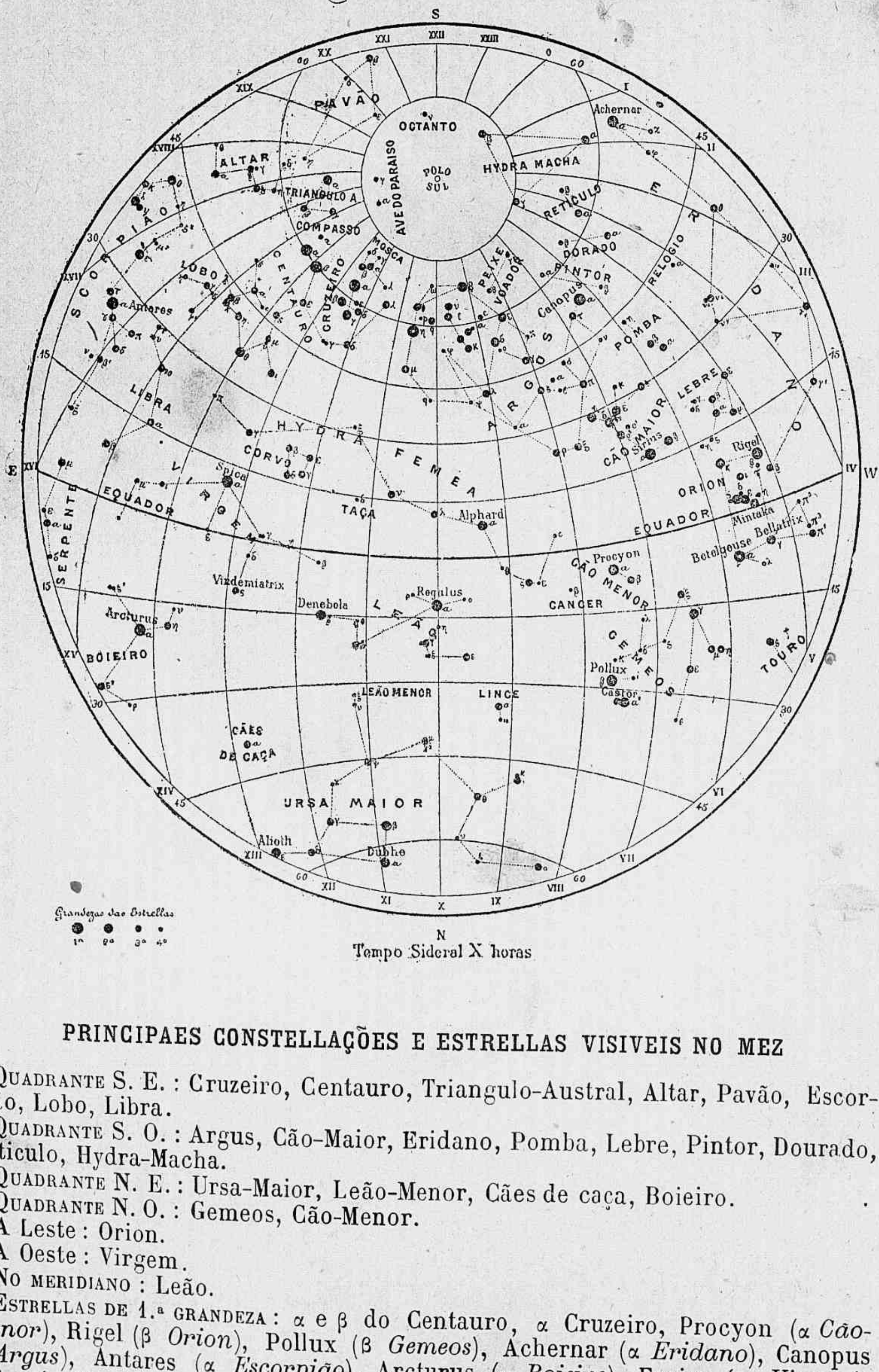
A Oeste : Orion.

A Leste : Virgem.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Canopus (α *Argus*), Pollux (β *Gemeos*), Rigel (β *Orion*), Espiga (α *Virgem*), Procyon (α *Cão-Menor*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus (α *Leão*). — L. CRULS.

Venus — Aquario
Marte — Peixes
Jupiter — Touro
Saturno — Aquario
Urano — Sagittario

15 de Abril ás 8 h. 25 da noite



Grandezas das Estrellas

1ª 2ª 3ª 4ª

Tempo Sideral X horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Altar, Pavão, Escorpião, Lobo, Libra.

QUADRANTE S. O. : Argus, Cão-Maior, Eridano, Pomba, Lebre, Pintor, Dourado, Reticulo, Hydra-Macha.

QUADRANTE N. E. : Ursa-Maior, Leão-Menor, Cães de caça, Boieiro.

QUADRANTE N. O. : Gemeos, Cão-Menor.

A Leste : Orion.

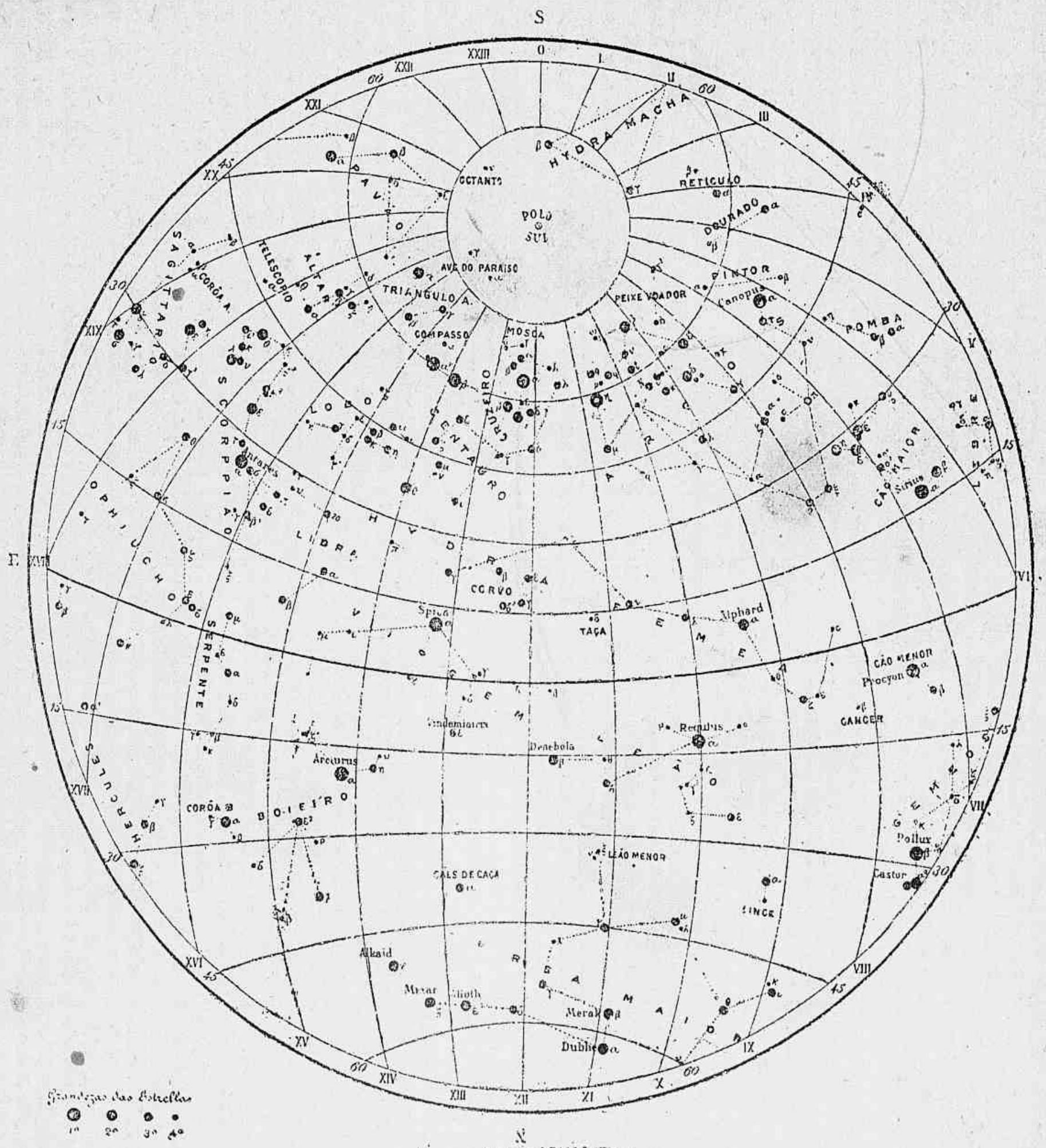
A Oeste : Virgem.

NO MERIDIANO : Leão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Procyon (α *Cão-Menor*), Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Sirius (α *Cão-Maior*), Regulus (α *Leão*). — L. CRULS.

Venus - Peixes
Marte - ♈ Aries
Jupiter - Touro
Saturno ♑ Aquario
Uranio ♐ Sagittario

15 de Maio ás 8h 25m da noite



Tempo Sideral XII horas.

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Centauro, Escorpião, Triangulo-Austral, Pavão, Sagittario, Altar, Lobo.

QUADRANTE S. O.: Argus, Cão-Maior, Pomba, Peixe-Voador, Dourado, Pintor, Reticulo.

QUADRANTE N. E.: Boieiro, Virgem, Serpente.

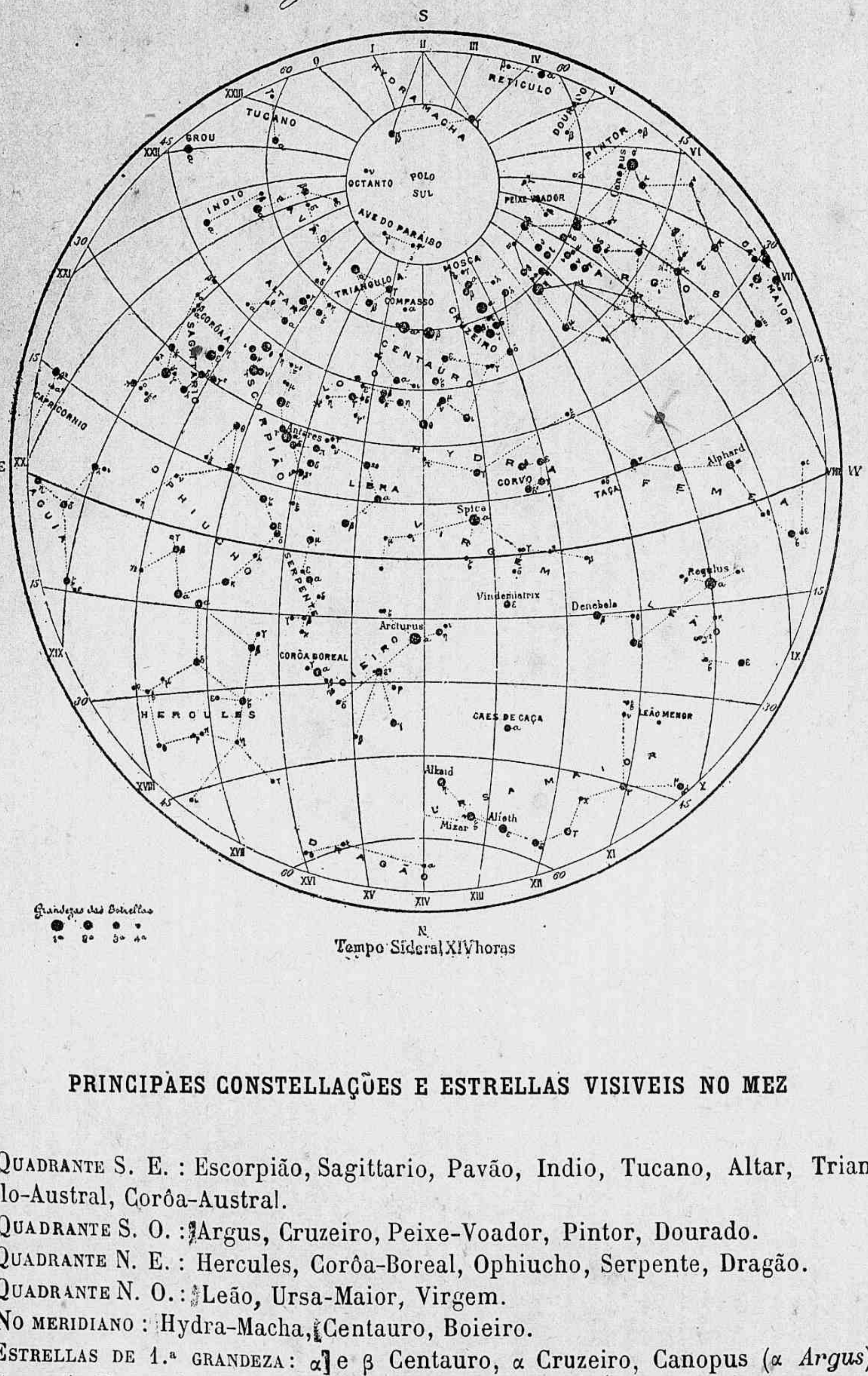
QUADRANTE N. O.: Leão, Cão-Menor.

NO MERIDIANO: Cruzeiro, Ursa-Maior, Corvo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Espiga (α *Virgem*), Regulus (α *Leão*), Procyon (α *Cão-Menor*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Pollux (β *Gemeos*). — L. CRULS.

Venus- Touro
Marte- Touro
Jupiter- Touro
Saturno- Capricornio
Urano- Sagittario

15 de Junho ás 8 h. 25 m. da noite



Tempo Sideral XIV horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Escorpião, Sagittario, Pavão, Indio, Tucano, Altar, Triangulo-Austral, Corôa-Austral.

Quadrante S. O. : Argus, Cruzeiro, Peixe-Voador, Pintor, Dourado.

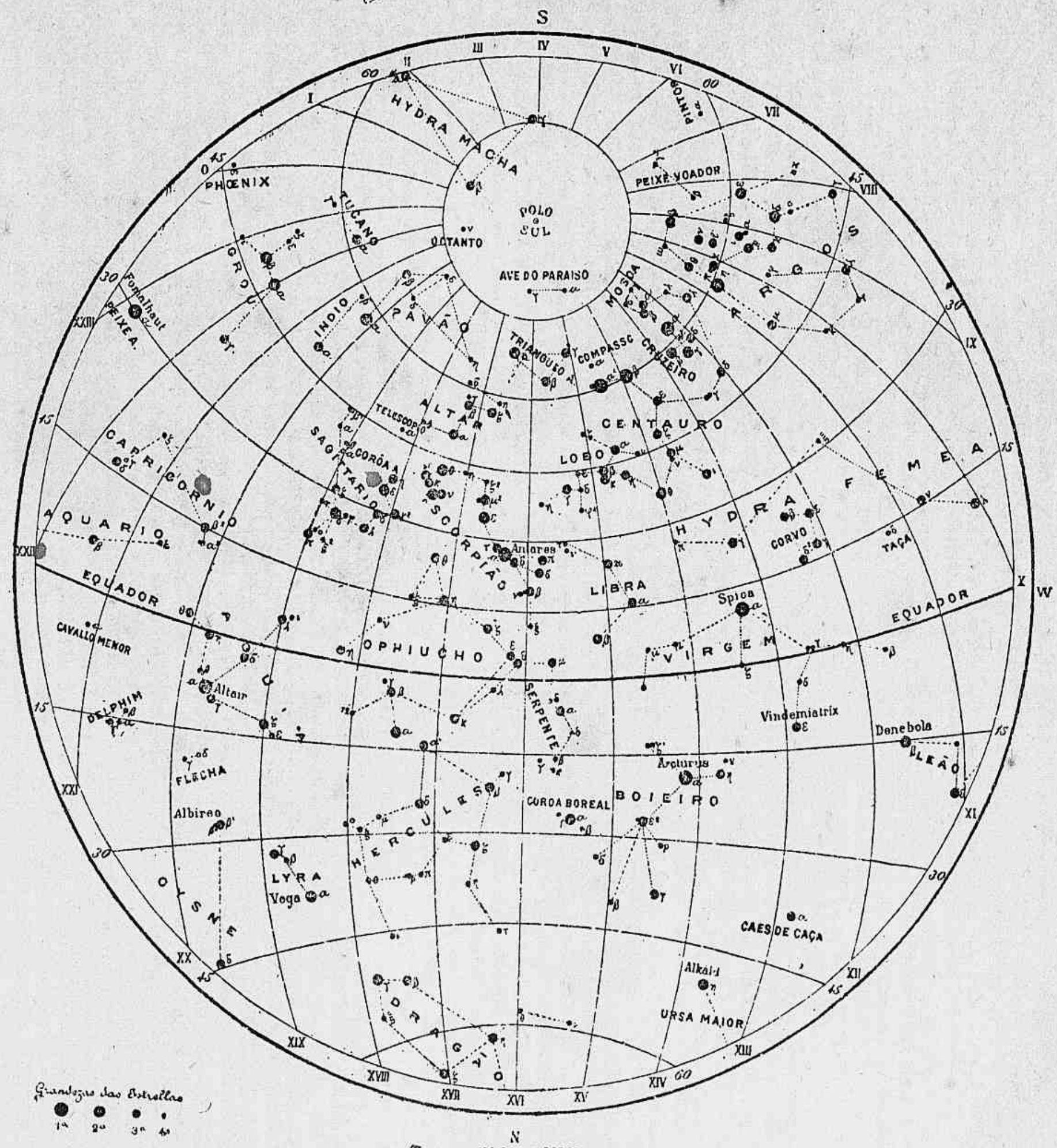
Quadrante N. E. : Hercules, Corôa-Boreal, Ophiucho, Serpente, Dragão.

Quadrante N. O. : Leão, Ursa-Maior, Virgem.

No meridiano : Hydra-Macha, Centauro, Boieiro.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Regulus (α *Leão*), Arcturus (α *Boieiro*). — L. Cruls.

15 de Julho ás 8 h. 25 da noite.



Tempo Sideral XVI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Sagittario, Pavão, Grou, India, Hydra-Macha, Altar, Telescopio, Corôa-Austral.

Quadrante S. O.: Argus, Centauro, Cruzeiro, Peixe-Voador, Corvo, Libra.

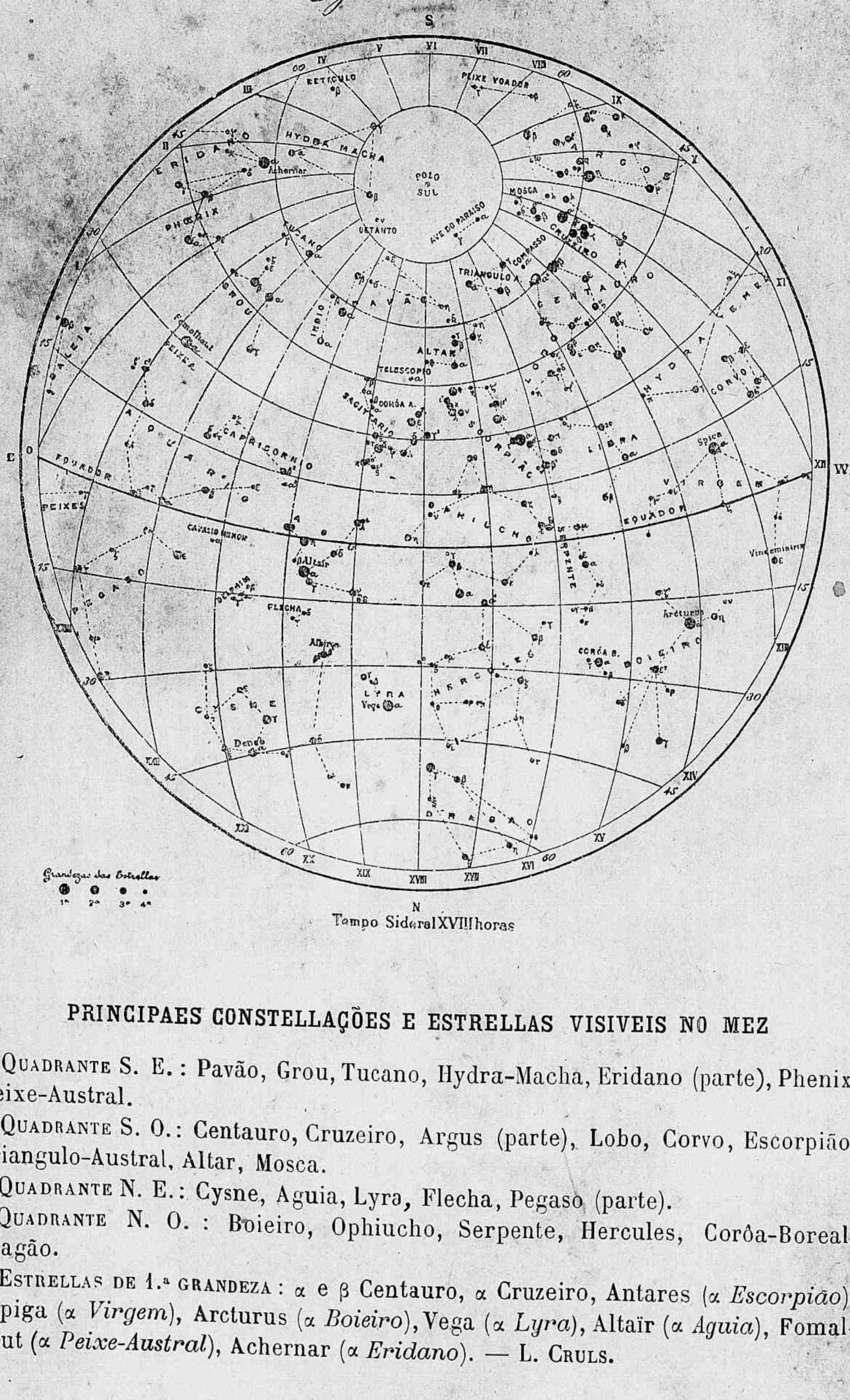
Quadrante N. E.: Hercules, Ophiucho, Aguia, Lyra, Flecha, Cavallo-Menor.

Quadrante N. O.: Boieiro, Cães de caça, Leão, Virgem, Corôa-Boreal.

No meridiano: Triangulo-Austral, Escorpião, Serpente, Dragão.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*) Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*). — L. Cruls.

15 de Agosto ás 8h 25m da noite



Tempo Sideral XVIII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Pavão, Grou, Tucano, Hydra-Macha, Eridano (parte), Phenix, Peixe-Austral.

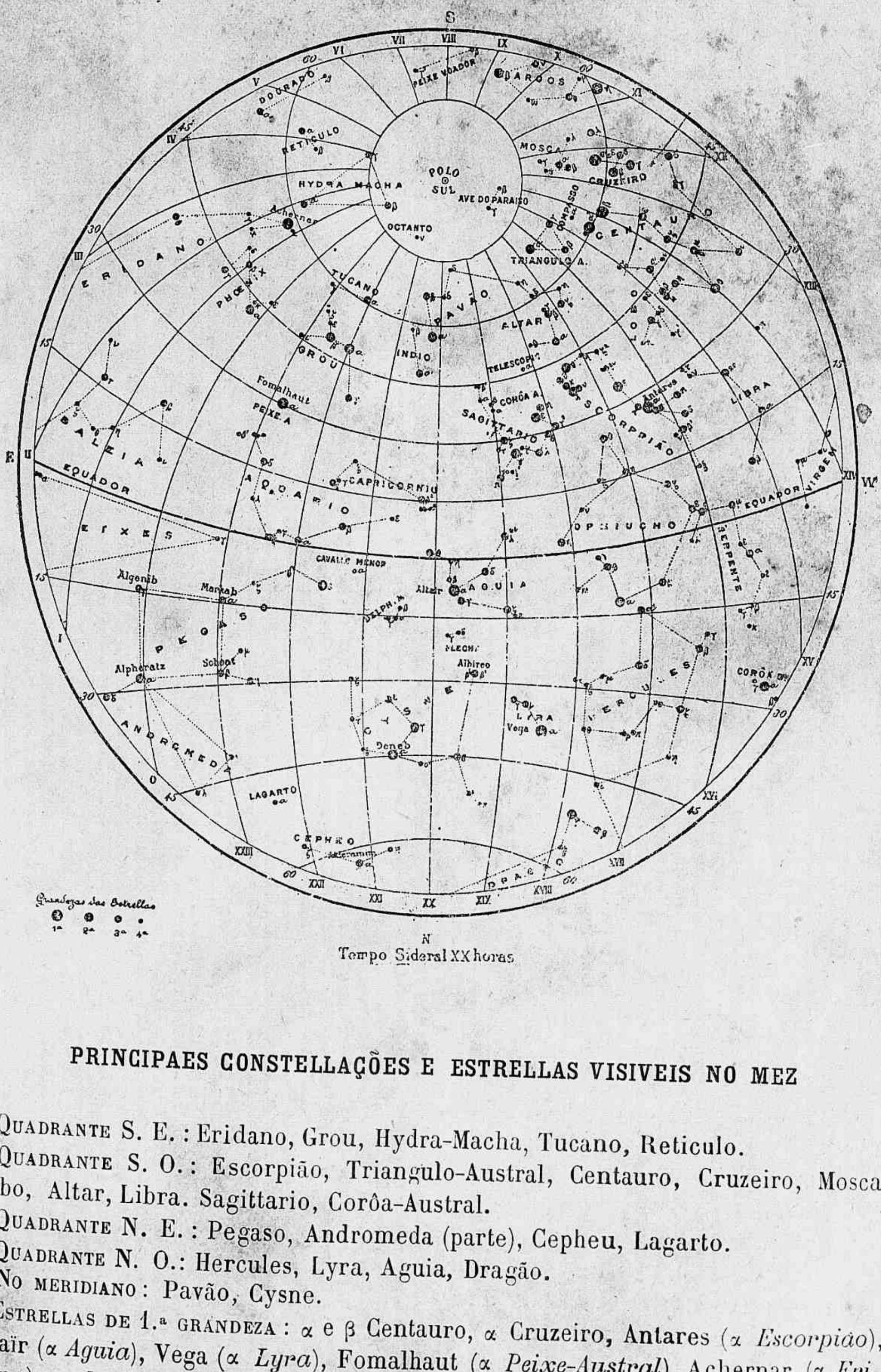
QUADRANTE S. O.: Centauro, Cruzeiro, Argus (parte), Lobo, Corvo, Escorpião, Triangulo-Austral, Altar, Mosca.

QUADRANTE N. E.: Cysne, Aguia, Lyra, Flecha, Pegaso (parte).

QUADRANTE N. O.: Boieiro, Ophiucho, Serpente, Hercules, Corôa-Boreal, Dragão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Espiga (α *Virgem*), Arcturus (α *Boieiro*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*). — L. CRULS.

15 de Setembro ás 8h 20m da noite



Grandezas das Estrellas
1ª 2ª 3ª 4ª

Tempo Sideral XX horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Eridano, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo.

Quadrante S. O.: Escorpião, Triangulo-Austral, Centauro, Cruzeiro, Mosca, Lobo, Altar, Libra. Sagittario, Corôa-Austral.

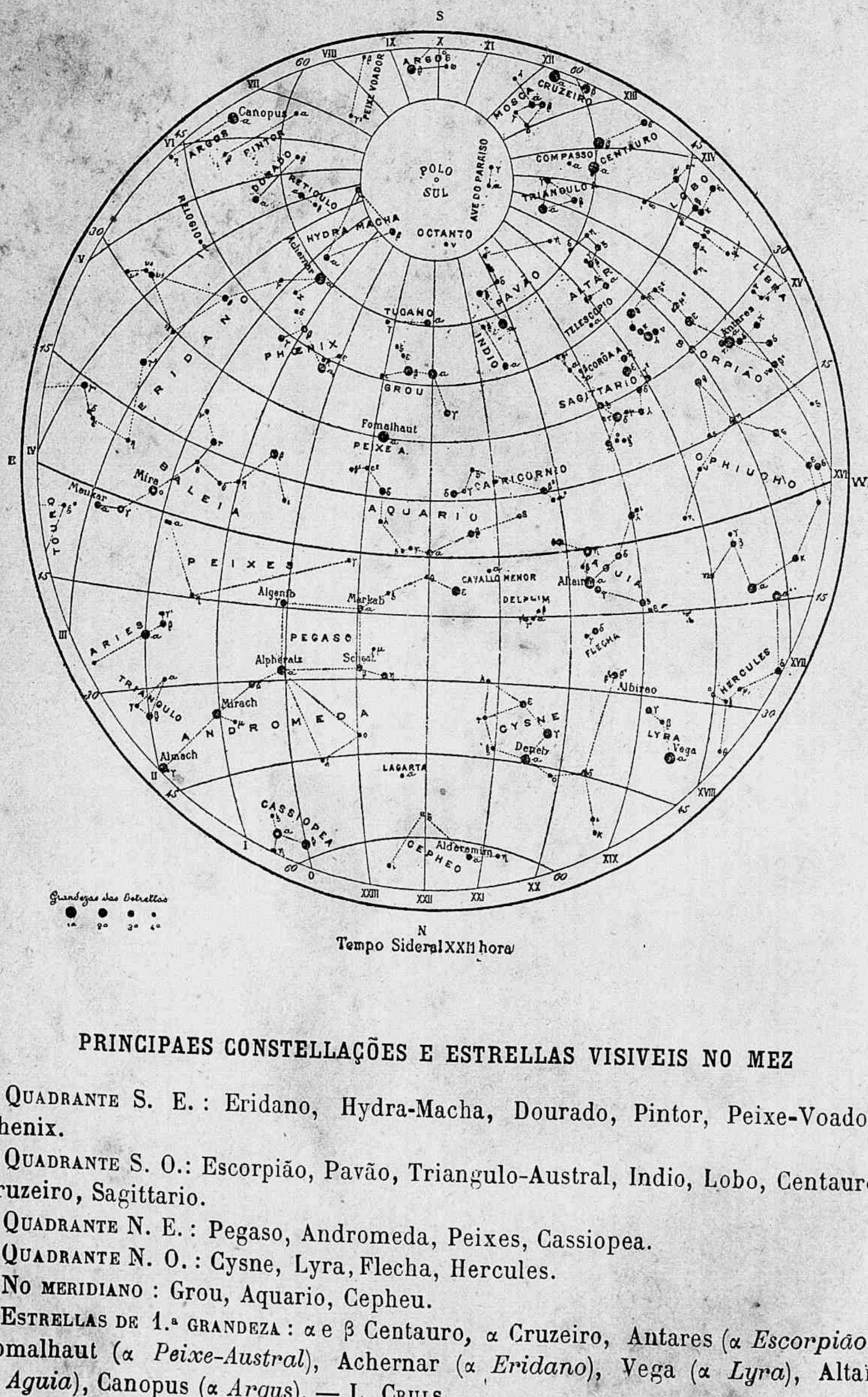
Quadrante N. E.: Pegaso, Andromeda (parte), Cepheu, Lagarto.

Quadrante N. O.: Hercules, Lyra, Aguia, Dragão.

No meridiano: Pavão, Cysne.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Altaïr (α *Aguia*), Vega (α *Lyra*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*). — L. Cruls.

15 de Outubro ás 8.h 25.m da noite



Tempo Sideral XXII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Pintor, Peixe-Voador, Phenix.

QUADRANTE S. O.: Escorpião, Pavão, Triangulo-Austral, Indio, Lobo, Centauro, Cruzeiro, Sagittario.

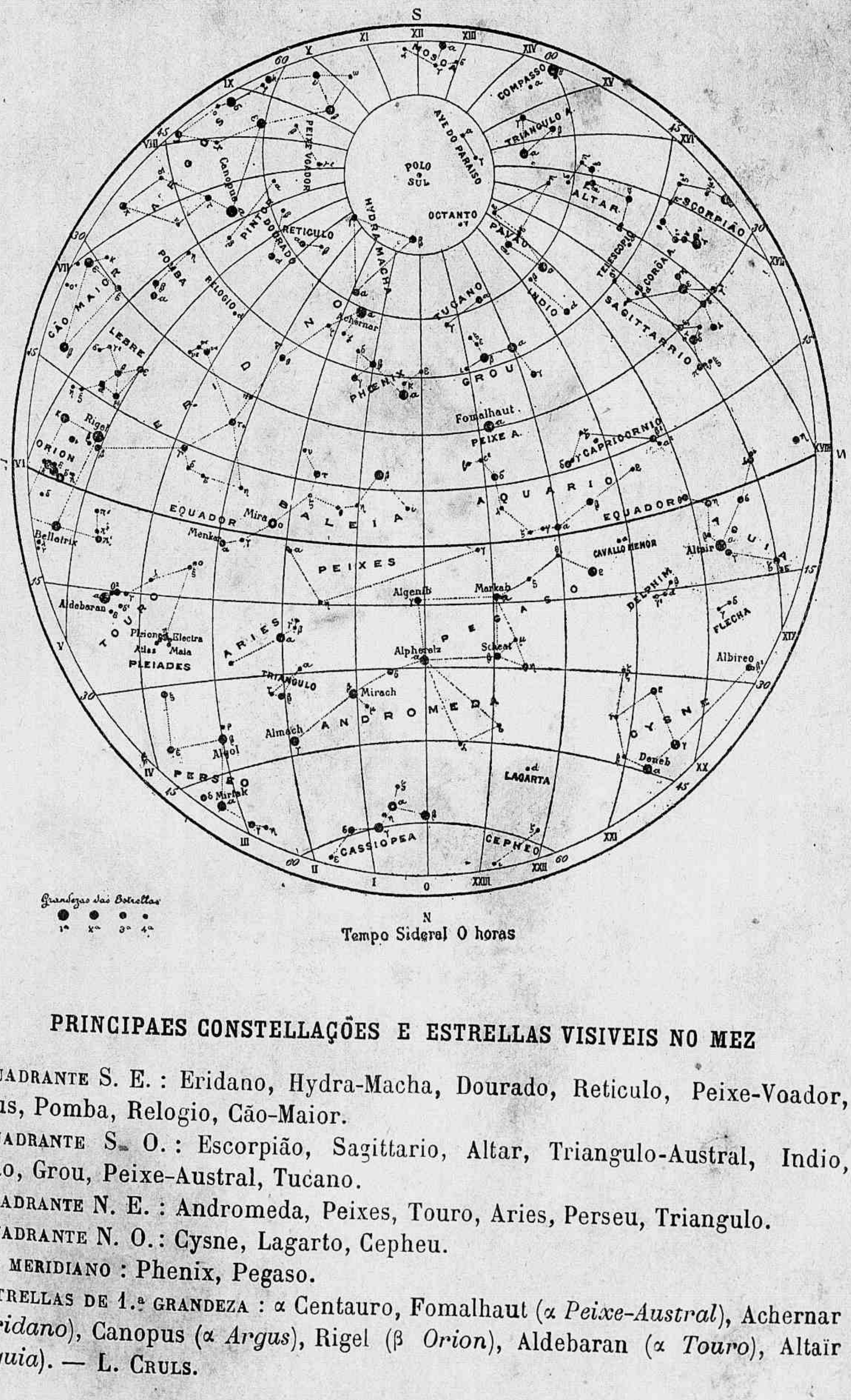
QUADRANTE N. E.: Pegaso, Andromeda, Peixes, Cassiopea.

QUADRANTE N. O.: Cysne, Lyra, Flecha, Hercules.

NO MERIDIANO: Grou, Aquario, Cepheu.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Canopus (α *Argus*). — L. CRULS.

15 de Novembro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral 0 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Reticulo, Peixe-Voador, Argus, Pomba, Relogio, Cão-Maior.

Quadrante S. O. : Escorpião, Sagittario, Altar, Triangulo-Austral, Indio, Pavão, Grou, Peixe-Austral, Tucano.

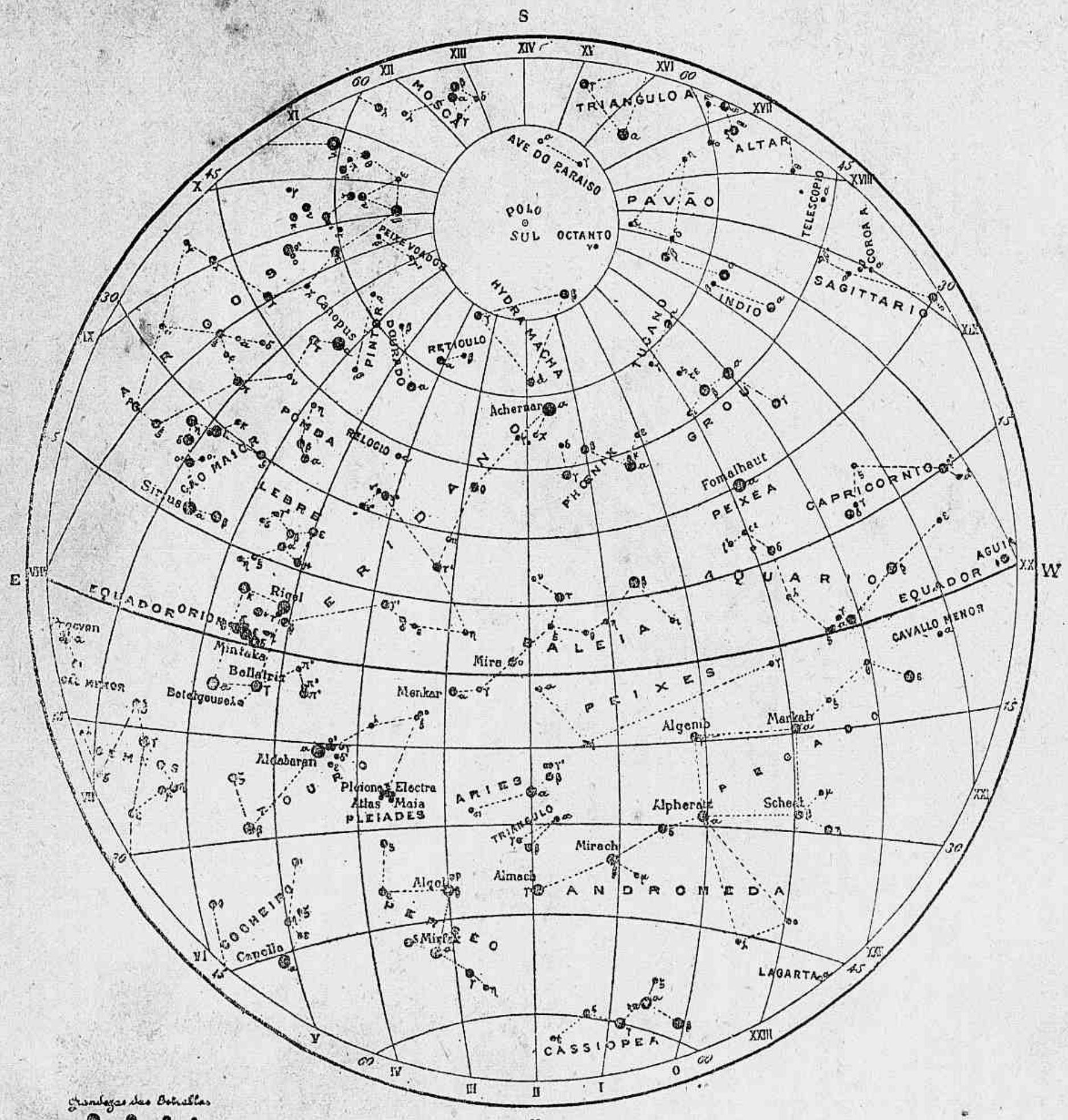
Quadrante N. E. : Andromeda, Peixes, Touro, Aries, Perseu, Triangulo.

Quadrante N. O. : Cysne, Lagarto, Cepheu.

No meridiano : Phenix, Pegaso.

Estrellas de 1.ª grandeza : α Centauro, Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Rigel (β *Orion*), Aldebaran (α *Touro*), Altaïr (α *Aguia*). — L. Cruls.

15 de Dezembro ás 8h 20m da noite



Tempo Sideral 11 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Argus, Peixe-Voador, Pintor, Dourado, Reticulo, Cão-Maior, Pomba, Eridano.

Quadrante S. O.: Grou, Pavão, Indio, Triangulo-Austral, Phenix, Sagittario, Peixe-Austral.

Quadrante N. E.: Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Gemeos.

Quadrante N. O.: Andromeda, Pegaso, Cassiopea, Peixes.

No meridiano: Hydra-Macha, Baleia, Aries, Triangulo.

Estrellas de 1.ª grandeza: Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Sirius (α *Cão-Menor*), Procyon (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*). — L. Cruls.

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

I. — VOCABULARIO PORTUGUEZ
com muitos termos novos, recentemente introduzidos na lingua.

II. — HISTORIA
dos povos antigos e modernos e dos factos mais memoraveis, especialmente os concernentes ao Brasil

III. — BIOGRAPHIA
das personagens mais notaveis de todos os paizes e de todos os tempos.

IV. — GEOGRAPHIA
com os dados mais recentes sobre a população, commercio e industria dos paizes mais importantes do globo e principalmente do Brasil e Portugal.

V. — MYTHOLOGIA
resumida dos tempos fabulosos da antiguidade.

POR

SIMÕES DA FONSECA

ANTIGO PROFESSOR DE LITTERATURA PORTUGUEZA EM PARIZ : MEMBRO E ANTIGO SECRETARIO DA ASSOCIAÇÃO LITTERARIA E ARTISTICA INTERNACIONAL.

Quinta edição melhorada.

1 grosso volume in-8° encadernado. . . . . 8$000

Modelos de algumas gravuras do texto.

Carlos I.

Campos Salles.

Byron.

Abestruz.

Garibaldi.

SIROP LAROZE
D'ÉCORCES D'ORANGES AMÈRES

Xarope LAROZE
De Cascas de Laranjas amargas

GASTRITES — GASTRALGIAS — CAIMBRAS, ETC.

Xarope LAROZE
De Proto-iodureto de ferro

Contra a ANEMIA, a CHLOROSE, as CORES PALLIDAS

Em todas as boas pharmacias.

Xarope LAROZE
De Bromureto de Potassio

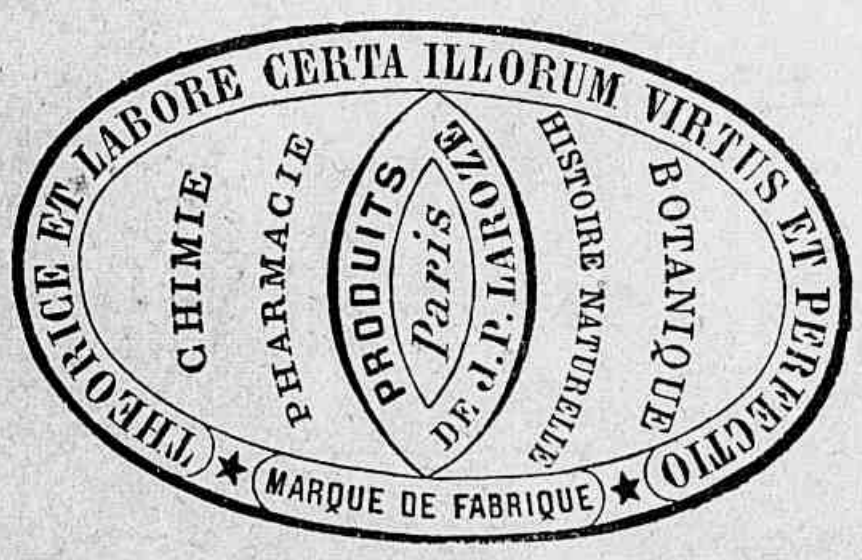
Contra as AFFECÇÕES NERVOSAS, as CONVULSÕES DAS CREANÇAS, a EPILEPSIA

Em todas as boas pharmacias.

Xarope LAROZE
De Iodureto de Potassio

Contra o **RHEUMATISMO CHRONICO**, o **ARTHRITISMO**, a **ASTHMA**, a **ARTERIO-SCLEROSE**

Em todas as boas pharmacias.



Como garantia da efficacia dos productos da casa Laroze, exigir em todos os prospectos e em todas as etiquetas a marca, junta, da fabrica e a assignatura J. P. LAROZE.

Casa **LAROZE**, 2, rua des Lions-Saint-Paul, **PARIZ**

THE BRAZILIAN COAL COMPANY, LIMITED

RIO DE JANEIRO

Representante dos Srs. Cory Brothers and C., Ld., de Cardiff e Londres

---

ESCRIPTORIO NO EDIFICIO DA ASSOCIAÇAO COMMERCIAL

(SALAS 26 E 27)

1 Rua do General Camara 1

CARVÃO DE PEDRA

REBOQUES de NAVIOS

Grandes officinas para concerto de machinas e cascos de navios e vapores. Estaleiros para encalhe de embarcações até 700 toneladas. Saveiros, lanchas a vapor, etc., etc.

FUNDIÇÃO

DEPOSITO : ILHA DOS FERREIROS

INSTITUTO SYLVIO DE ALMEIDA

Internato e externato

RUA CONSELHEIRO NEBIAS, 65

Espaçoso e elegante predio, com grande recreio arborisado. Dispõe de um optimo gabinete de physica e chimica, encommendado especialmente.

Corpo docente : Drs. Sylvio de Almeida, Pedro Baptista de Andrade, Magalhães Gomes, Almeida Pedroso, João Vieira de Almeida, Augusto Baillot, Oskar Nobiling, Phelippe de Lorenzi, Mario Roberto Duarte, Olyntho Carneiro Villela, Affonso Teixeira e Paulo Roberto.

Informações e prospectos no mesmo estabelecimento.

COLLEGIO PROGRESSO BRAZILEIRO

(ALAMEDA DOS BAMBÚS, N. 5)

Externato mixto e internato para meninas

DIRECTORA : ANNA L. BAGBY

Este bem conhecido Collegio abrirá as aulas do primeiro semestre do anno no dia 14 de Janeiro de 1904.

Ensinam-se portuguez, inglez, francez, musica de piano, desenho, trabalho de agulha, etc.

Preparam-se alumnos para a Escola Normal e o Gimnasio.

Recebem-se crianças de 3 a 6 annos para o Jardim da Infancia.

As aulas funccionam das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, com excepção de sabbado, que funccionam das 10 ás 12 1/2. As do Jardim da Infancia das 11 ás 3.

As ferias de 15 de Junho a 15 de Julho, e de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro.

Como as despezas continuam durante as ferias pagam-se os quatro trimestres inteiros.

PREÇOS

Ensino de Jardim de Infancia, por trimestre.			Rs.	45$000
» » 1a e 2a Classe	»	»	»	45$000
» » 3a e 4a	»	» »	»	75$000
» » 5a	»	» »	»	100$000
» » Piano		» »	»	60$000

Joia — Rs. 10$000

Pensão, inclusive lavagem de roupa, por trimestre	Rs.	300$000
Joia do Internato	»	50$000

As contas pagam-se adiantadas.

FUNDIÇÃO

DE

SYDOW & IRMÃO

OFFICINA MECHANICA E FUNDIÇÃO GERAL

Este estabelecimento acha-se perfeitamente montado e habilitado a fabricar engenhos para moer cannas, serras de todos os systemas, bombas centrifugas, prensas, portões, grades de ferro batido ou fundido, tesouras de ferro para tectos, lampeões, tanques para agua, chapas para fogões, rodas hydraulicas, moinhos de vento e para milho e instrumentos agricolas.

Fabricação de sinos de todo e qualquer tamanho

Todos os trabalhos são feitos sob a direcção dos Proprietarios e por preços modicos.

RUA DOS GUSMÕES, 11 E 13 — SÃO PAULO

Serraria Sydow

(Casa fundada por Gustavo Sydow em 1870)

GODWIN, SYDOW & MONTEIRO

TEM SEMPRE EM DEPOSITO

Grande quantidade de MADEIRAS Nacionaes e Estrangeiras

Aprompta-se por modicos preços e com rapidez

QUALQUER ENCOMMENDA D'ESTE RAMO DE NEGOCIO

Telephone nº 410

34, Rua Duque de Caxias, 34

SÃO PAULO

Livraria Commercial

Pelotas — Estado do Rio Grande do Sud — Brazil

FRANCISCO MEIRA

—oo—

Casa especial de

PAPEL, LIVROS E ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO

LITTERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Artigos de musica, objectos para desenho, photographia, phantasias e novidades

AGENCIA DE JORNAES NACIONAES E ESTRANGEIROS

Commissões e Consignações

IMPORTAÇÃO DIRECTA

—oo—

Rua Andrade Neves, 116 e 118 — Caixa 18

Typographia e Encadernação

PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

5 — Lua nova,
3 h. 24 m. da tarde.

13 — Quarto crescente,
5 h. 18 m. da tarde.

21 — Lua cheia,
4 h. 21 m. da manhã.

27 — Quarto minguante,
9 h. 27 m. da tarde.

Janeiro

PRIMEIRO MEZ — 31 DIAS — Aquarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	† *Circuncisão* (FERIADO). Fulgencio.
2	Seg.	Isidoro. Macario.
3	Terç.	Antero. Genoveva.
4	Quart.	Gregorio. Rigoberto. Tito.
5	Quint.	Simeão Estelita. Apollinaria.
6	Sext.	† *Reis,* ou *Epiphania.* André.
7	Sabb.	Theodoro.
8	**DOMINGO**	Lourenço. Justiniano.
9	Seg.	Julião. Marciana.
10	Terç.	Paulo. Gonçalo d'Amarante.
11	Quart.	Hygino. Honorata.
12	Quint.	Satyro. Taciana.
13	Sext.	Veronica.
14	Sabb.	Hilario. Felix de Nole.
15	**DOMINGO**	*SS. Nome de Jesus.* Amaro.
16	Seg.	Marcello. Estephania.
17	Terç.	Antão. Servula.
18	Quart.	Prisca. Margarida d'Hungria.
19	Quint.	Canuto. Ponciano. Germana.
20	Sext.	† (na Cap. Fed.) Sebastião.
21	Sabb.	Ignez. Patroclo.
22	**DOMINGO**	*Sagr. Familia.* Vicente. Anastasio.
23	Seg.	Raimundo de Penaforte. Emerenciana.
24	Terç.	Timotheo. Marcolino.
25	Quart.	Conv. de S. Paulo. Ananias.
26	Quint.	Polycarpo. Paula.
27	Sext.	João Chrysostomo.
28	Sabb.	Cyrillo. Herminia.
29	**DOMINGO**	Francisco de Sales.
30	Seg.	Martinha. Matilde.
31	Terç.	Pedro Nolasco. Cyro.

— Então, rapaz, você enxuga esse prato no seu lenço?...
— Não faz mal, patrão,... o lenço já está sujo.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

4 — Lua nova,
8 h. 13 m. da manhã.

12 — Quarto crescente,
1 h. 27 m. da tarde.

19 — Lua cheia,
3 h. 59 m. da tarde.

26 — Quarto minguante,
7 h. 11 m. da manhã.

Fevereiro

SEGUNDO MEZ — 28 DIAS — Pisces

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quart.	Ignacio. Brigida.
2	Quint.	† *Purif. de N. Sª.*
3	Sext.	Braz. Odorico.
4	Sabb.	João de Britto. Gilberto.
5	**DOMINGO**	Agueda. Pedro Baptista.
6	Seg.	Dorothea. Antonio de Amandula.
7	Terç.	Romualdo. Ricardo.
8	Quart.	João de Matha.
9	Quint.	Cyrillo. Apollonia.
10	Sext.	Escholastica. Guilherme.
11	Sabb.	Lazaro. Severino. Euphrosyna.
12	**DOMINGO**	Lucio. Eulalia.
13	Seg.	Ildefonso. Catharina de Ricci.
14	Terç.	Valentim. Jovita.
15	Quart.	Faustino.
16	Quint.	Samuel. Porphyrio.
17	Sext.	Philippe de Jesus. Silvano.
18	Sabb.	Theotonio. Simeão.
19	**DOMINGO**	*Septuagesima*. Conrado. Ernestina.
20	Seg.	Eleutherio. Nilo.
21	Terç.	Fabiano. Vitalina. Leonor.
22	Quart.	Papias. Abilio.
23	Quint.	Pedro Damião. Milburges.
24	Sext.	FERIADO. Mathias.
25	Sabb.	Margarida de Cortona. Cesario.
26	**DOMINGO**	*Sexagesima*. Nestor. Torquato.
27	Seg.	Leandro. Honorina.
28	Terç.	Romão. Thomaz de Coria.

CURA DAS ENXAQUECAS E NEVRALGIAS (CEREBRINA)

Vide pagina 93.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	

Um pai ao filho :
— Chico, meu filho, préga-me um susto, estou com soluço...
— Papai, empreste-me 500$000 !
— Obrigado... Passou.

6 — Lua nova,
2 h. 26 m. da manhã.
14 — Quarto crescente,
6 h. 7 m. da manhã.
21 — Lua cheia,
2 h. 3 m. da manhã.
27 — Quarto minguante,
6 h. 42 m. da tarde.

Março

TERCEIRO MEZ — 31 DIAS — Aries

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quart.	Albino. Adriano. Eudoxia.
2	Quint.	Simplicio. Camilla.
3	Sext.	Hemeterio. Cunegundes.
4	Sabb.	Casimiro. Lucio.
5	**DOMINGO**	*Quinquagesima* (*Carnaval*).
6	Seg.	Perpétua. Felicidade.
7	Terç.	Thomaz de Aquino.
8	Quart.	*Cinzas*. João de Deus. Pelagia.
9	Quint.	Francisca. Gregorio de Nyssa.
10	Sext.	Militão.
11	Sabb.	Candido. Constantino. Rosa.
12	**DOMINGO**	Gregorio Magno.
13	Seg.	Sancha. Euphrasia. Ernesto.
14	Terç.	Boaventura. Matilde.
15	Quart.	*Temporas*. Christovão. Longino.
16	Quint.	Cyriaco. Abrahão.
17	Sext.	*Temporas*. Patricio. Agricola.
18	Sabb.	*Temporas*. Gabriel. Anselmo.
19	**DOMINGO**	José (protector da Egreja).
20	Seg.	Martinho Dumiense. Cyrillo.
21	Terç.	Bento.
22	Quart.	Benevenuto. Cilecina.
23	Quint.	Felix. Victoriano.
24	Sext.	Marcos. Agapito.
25	Sabb.	† *Annunc. de N. Sa.*
26	**DOMINGO**	Ludgero. Braulio.
27	Seg.	João Damasceno. Lydia.
28	Terç.	Alexandre. Dorothéa.
29	Quart.	Bertholdo. Eustasia.
30	Quint.	Clíneu. Regulo.
31	Sext.	Balbina. Benjamim.

Calino no bilhar.
— E' desesperador! Sempre collado! Decididamente só jogarei em bilhar sem tabellas!

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

4 — Lua nova,
8 h. 31 m. da tarde.
12 — Quarto crescente,
6 h. 49 m. da tarde.
19 — Lua cheia,
10 h. 45 m. da manhã.
26 — Quarto minguante,
8 h. 21 m. da manhã.

Abril

QUARTO MEZ — 30 DIAS — Taurus

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sabb.	Macario. Catharina de Sena.
2	**DOMINGO**	Francisco de Paula. Maria Egypciaca.
3	Seg.	Ricardo. Irene.
4	Terç.	Vicente Ferrer.
5	Quart.	Juliana.
6	Quint.	Marcellino. Catharina de Pallencia.
7	Sext.	Epiphanio.
8	Sabb.	Amancio.
9	**DOMINGO**	*Paixão.* Demetrio.
10	Seg.	Ezequiel. Pompeu.
11	Terç.	Leão. Isaac.
12	Quart.	Julio. Victor.
13	Quint.	Hermenegildo. Ida.
14	Sext.	Tiburcio. Justino.
15	Sabb.	Lucio. Anastasia.
16	**DOMINGO**	*Ramos.* Engracia. Fructuoso.
17	Seg.	Rodolfo. Aniceto.
18	Terç.	Galdino. Valeriano.
19	Quart.	*Trevas.* Hermogenes.
20	Quint.	*Endoenças.* Timotheo. Accindino.
21	Sext.	† *Paixão de N. S.*
22	Sabb.	*Alleluia.* Sotero. Senhorinha.
23	**DOMINGO**	*Paschoa.* Jorge. Adalberto.
24	Seg.	Honorio. Roberto.
25	Terç.	Marcos Ev.
26	Quart.	Cleto. Marcellino.
27	Quint.	Tertulliano. Zita. Thuribio.
28	Sext.	Paulo da Cruz.
29	Sabb.	Pedro. Hugo.
30	**DOMINGO**	*Paschoela.* Eutropio. Sophia.

O fazendeiro, puxando pelo relogio :
— Trago-te filhinha, a hora exacta do Observatorio do Rio de Janeiro ; são agora 10 h. em ponto.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

4 — Lua nova, 12 h. 57 m. da tarde.
12 — Quarto crescente, 3 h. 53 m. da manhã.
18 — Lua cheia, 6 h. 43 m. da tarde.
25 — Quarto minguante, 11 h. 57 m. da tarde.

Maio

QUINTO MEZ — 31 DIAS — Gemini

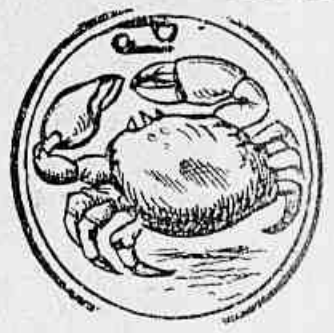
DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Seg.	Philippe. Jacob.
2	Terç.	Athanasio. Mafalda.
3	Quart.	FERIADO. Alexandre. Juvenal.
4	Quint.	Monica. Floriano.
5	Sext.	Pio. Angelo.
6	Sabb.	João Damasceno.
7	**DOMINGO**	*Maternidade de N. Sª.* Estanislau. Gisela.
8	Seg.	Miguel Arch. Victor.
9	Terç.	Greg. Nazianzeno. Trasl. de Stº André.
10	Quart.	Antonino.
11	Quint.	Athanasio. Palmyra.
12	Sext.	Joanna.
13	Sabb.	FERIADO. Pio. Glyceria.
14	**DOMINGO**	*Patrocinio de S. José.* Bonifacio. Justa.
15	Seg.	Isidro. Dimpina.
16	Terç.	João Nepom. Maxima.
17	Quart.	Paschoal Bailão. Restituta.
18	Quint.	Venancio. Liborio.
19	Sext.	Ivo.
20	Sabb.	Bernardino de Sena.
21	**DOMINGO**	Pedro Celestino.
22	Seg.	Rita de Cassia. Helena.
23	Terç.	Desiderio. Basileu.
24	Quart.	Afra. João do Prado.
25	Quint.	Urbano. Maria Magd. de Pazzi.
26	Sext.	Philippe Nery. Prisco.
27	Sabb.	Agostinho de Cantuaria.
28	**DOMINGO**	Germano. Emilio.
29	Seg.	*Rogações.* Maximo. Theodosia.
30	Terç.	*Rogações.* Fernando. Emilia.
31	Quart.	*Rogações.* Petronilha.

Diz-se que o grande Edison está quasi cégo e com poucas esperanças de cura em virtude das constantes experiencias com os raios X.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

3 — Lua nova,
3 h. 4 m. da manhã.
10 — Quarto crescente,
10 h. 12 m. da manhã.
17 — Lua cheia,
2 h. 58 m. da manhã.
24 — Quarto minguante,
4 h. 53 m. da tarde.

Junho



SEXTO MEZ — 30 DIAS — Cancer

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	*Ascenção de N. S.* Pamphilo. Ubaldo.
2	Sext.	Marcellino. Eugenio.
3	Sabb.	Clotilde. Paula. Ovidio.
4	**DOMINGO**	Quirino. Saturnina.
5	Seg.	Bonifacio. Valeria.
6	Terç.	Norberto. Paulina.
7	Quart.	Roberto.
8	Quint.	Salustiano. Calliopa.
9	Sext.	Primo. Melania.
10	Sabb.	Margarida. Mauricio.
11	**DOMINGO**	*Pentecoste.* Barnabé.
12	Seg.	Onofre. Antonina.
13	Terç.	Antonio, de Lisboa.
14	Quart.	*Tempora.* Basilio o Magno.
15	Quint.	Modesto. Crescencia.
16	Sext.	*Tempora.* João Francisco Regis. Germana.
17	Sabb.	*Tempora.* Thereza. Manuel.
18	**DOMINGO**	*SS. Trindade.* Leoncio. Marina.
19	Seg.	Gervasio.
20	Terç.	Silverio. Prudenciana.
21	Quart.	Luiz de Gonzaga. Demetria.
22	Quint.	† *Corpo de Deus.* Paulino.
23	Sext.	Edeltrudes.
24	Sabb.	† *João Baptista.*
25	**DOMINGO**	*Pureza de N. Sa.* Guilherme. Febronia.
26	Seg.	João e Paulo. Perseveranda.
27	Terç.	Ladislau de Hungria.
28	Quart.	Marcella.
29	Quint.	† *Pedro e Paulo.*
30	Sext.	*S. Coração de Jesus.* Lucia. Marçal.

Na rua do Ouvidor um bohemio *cavador* interpella o amigo, que vae passando:
— Como vais?
— Com muita pressa... e some-se.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2 — Lua nova,
2 h. 57 m. da tarde.

9 — Quarto crescente,
2 h. 53 m. da tarde.

16 — Lua cheia,
12 h. 39 m. da tarde.

24 — Quarto minguante,
10 h. 16 m. da manhã.

Julho

SEPTIMO MEZ — 31 DIAS — Leo

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sabb.	Domiciano. Theodorico.
2	**DOMINGO**	*Visitação de N. Sª*. Processo.
3	Seg.	Anatolio. Jacintho.
4	Terç.	Isabel, de Portugal. Bertha.
5	Quart.	Philomena. Zoé.
6	Quint.	Tranquillino. Isaïas.
7	Sext.	Pulcheria.
8	Sabb.	Procopio. Methodio. Priscillia.
9	**DOMINGO**	Nicolau. Anathalia.
10	Seg.	Januario. Rufina.
11	Terç.	Pio. Sabino.
12	Quart.	João Gualberto. Marciana.
13	Quint.	Anacleto. Eugenio.
14	Sext.	FERIADO. Boaventura.
15	Sabb.	Henrique. Rosalia.
16	**DOMINGO**	Ceslau. Reinalda.
17	Seg.	Acylino. Marcellina.
18	Terç.	Camillo de Lellis.
19	Quart.	Vicente de Paulo. Justa.
20	Quint.	Margarida. Jeronymo Emiliano.
21	Sext.	Praxedes. Victor.
22	Sabb.	Maria Magdalena.
23	**DOMINGO**	Liborio. Brigida.
24	Seg.	Christina. Vicente.
25	Terç.	Christovão. Valentina.
26	Quart.	Olympio.
27	Quint.	Pantaleão. Natalia.
28	Sext.	Innocencio. Celso.
29	Sabb.	Olavo. Beatriz. Martha.
30	**DOMINGO**	*Sta Anna*. Julieta. Rufino.
31	Seg.	Ignacio de Loiola. Germano.

De volta do Rio de Janeiro chega á fazenda o snr. Novaes, e a filha vem-lhe ao encontro.
— Que é que papai me traz do Rio ?

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

1 — Lua nova,
1 h. 10 m. da manhã.
7 — Quarto crescente,
7 h. 23 m. da tarde.
15 — Lua cheia,
0 h. 39 m. da manhã.
23 — Quarto minguante,
3 h. 17 m. da manhã.
30 — Lua nova,
10 h. 20 m. da manhã.

Agosto

OITAVO MEZ — 31 DIAS — Virgo

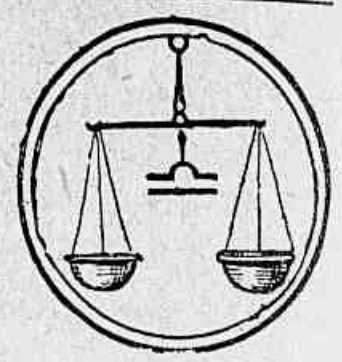
DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Terç.	Pedro nos vinculos.
2	Quart.	Affonso de Ligorio. Estevão.
3	Quint.	Lydia. Hermilio.
4	Sext.	Domingos. Perpétua.
5	Sabb.	Cantidiano. Afra.
6	**DOMINGO**	Thiago. Xisto.
7	Seg.	Caetano. Donato.
8	Terç.	Cyriaco. Esmeralda.
9	Quart.	Romão. Sabina.
10	Quint.	Lourenço. Philomena.
11	Sext.	Tiburcio. Susanna.
12	Sabb.	Clara. Cassiano.
13	**DOMINGO**	Hippolyto.
14	Seg.	Eusebio. Athanasia.
15	Terç.	† *Assumpção de N. Sª.* Alipio.
16	Quart.	Roque. Sirena.
17	Quint.	Mamede. Paulina.
18	Sext.	Agapito. Helena.
19	Sabb.	Jacintho. Tecla.
20	**DOMINGO**	*S. Joaquim.* Bernardo. Samuel.
21	Seg.	Umbelina.
22	Terç.	Felisberto. Antusa.
23	Quart.	Liberato. Davina. Graça.
24	Quint.	Bartholomeu. Aurea.
25	Sext.	Luiz. Patricia.
26	Sabb.	Zephyrino. Rosa.
27	**DOMINGO**	*S. Coração de Maria.* José Calasans. Cesario.
28	Seg.	Agostinho. Alexandre.
29	Terç.	Candida. Adolfo.
30	Quart.	Rosa de Lima.
31	Quint.	Raimundo Nonnato.

Se os doentes chronicos vivessem com cinco tostões, e tivessem de ganhal-os, não seria tão avultado o seu numero.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

6 — Quarto crescente, 1 h. 16 m. da manhã.
13 — Lua cheia, 3 h. 17 m. da tarde.
21 — Quarto minguante, 7 h. 21 m. da tarde.
28 — Lua nova, 7 h. 6 m. da tarde.

Septembro



NONO MEZ — 30 DIAS — Libra

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sext.	Egydio. Gedeão.
2	Sabb.	Estevão. Maxima.
3	**DOMINGO**	Aristeu. Euphemia.
4	Seg.	Rosa de Viterbo. Candida.
5	Terç.	Lourenço Justiniano. Gentil.
6	Quart.	Libania. Zacharias.
7	Quint.	FERIADO. Regina. Athanagildo.
8	Sext.	† *Natividade de N. Sª.* Adriano.
9	Sabb.	Pedro Claver. Serafina.
10	**DOMINGO**	*O Stº Nome de Maria.* Nicolau Tolentino.
11	Seg.	Theodora. Jacintho.
12	Terç.	Auta. Juvencio.
13	Quart.	Eulogio. Maurilio.
14	Quint.	*Exaltação da SS. Cruz.* Cornelio. Crescencio.
15	Sext.	Nicomedes. Melitina.
16	Sabb.	Cypriano. Luiza.
17	**DOMINGO**	*Dôres de N. Sª.* Pedro de Arbues. Comba.
18	Seg.	Thomaz. Sophia.
19	Terç.	Januario. Constança.
20	Quart.	*Tempora.* Philippa.
21	Quint.	Mattheus. Iphigenia.
22	Sext.	*Tempora.* Mauricio.
23	Sabb.	*Tempora.* Lino. Tecla.
24	**DOMINGO**	Geraldo.
25	Seg.	Firmino. Pacifico.
26	Terç.	Justina. Callistrato.
27	Quart.	Cosme. Damião. Delphina.
28	Quint.	Wenceslau. Lioba.
29	Sext.	Miguel Archanjo.
30	Sabb.	Jeronymo.

No restaurante, ao fim do jantar :
— V. Sª quer agora a nota ?
— Oh ! não. Póde ficar com ella. Eu jantei bem e não preciso de nada mais.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

5 — Quarto crescente, 10 h. 1 m. da manhã.
13 — Lua cheia, 8 h. 10 m. da manhã.
21 — Quarto minguante, 9 h. 58 m. da manhã.
28 — Lua nova, 4 h. 5 m. da manhã.

Outubro

DECIMO MEZ — 31 DIAS — Scorpius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	*N. Sª. do Rosario.* Remigio. Julia.
2	Seg.	Nilo. Ludgero.
3	Terç.	Candido. Emilia.
4	Quart.	Franc. de Assis.
5	Quint.	Placido. Flaviana.
6	Sext.	Bruno.
7	Sabb.	Marcos. Sergio.
8	**DOMINGO**	Pelagia. Reparata.
9	Seg.	Dionysio. Andronico.
10	Terç.	Eulampia. Luiz Beltrão.
11	Quart.	Nicacio. Genoveva.
12	Quint.	FERIADO. Wilfrido. Serafina.
13	Sext.	Daniel. Eduardo.
14	Sabb.	Calixto. Gaudencio.
15	**DOMINGO**	*N. Sª. dos Remedios.* Theresa de Jesus.
16	Seg.	Gallo. Lullo.
17	Terç.	Heduviges. Mariano.
18	Quart.	Lucas. Athenodoro.
19	Quint.	Pedro d'Alcantara.
20	Sext.	João Cancio. Iria.
21	Sabb.	Ursula. Celina.
22	**DOMINGO**	Maria Salomé. Alodia.
23	Seg.	Domicio. Hilarião.
24	Terç.	Rafael Archanjo. Evergisto.
25	Quart.	Crispim. Daria.
26	Quint.	Evaristo. Luciano.
27	Sext.	Elesbão. Capitolina.
28	Sabb.	Simão. Judas Thadeu. Cyrilla.
29	**DOMINGO**	Narciso. Benvinda.
30	Seg.	Serapião. Eutropia.
31	Terç.	Quintino. Wolfgango.

Banhar-se... bom ; remolhar-se... mau. Só tendo a pelle como pergaminho se toleram banhos demorados.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

3 — Quarto crescente, 10 h. 46 m. da tarde.
12 — Lua cheia, 2 h. 18 m. da manhã.
19 — Quarto minguante, 10 h. 41 m. da tarde.
26 — Lua nova, 1 h. 54 m. da tarde.

Novembro

UNDECIMO MEZ — 30 DIAS — Sagittarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quart.	† *Todos os Sanctos.* Cesario.
2	Quint.	FERIADO. *Finados.* Tobias.
3	Sext.	Malachias. Silvia.
4	Sabb.	Carlos Borromeu. Agricola.
5	**DOMINGO**	Zacharias. Berthilde.
6	Seg.	Leonardo. Severo.
7	Terç.	Herculano. Nicandro.
8	Quart.	Severiano.
9	Quint.	Theodoro. Mathurino.
10	Sext.	André Avellino. Nympha.
11	Sabb.	Martinho. Renato.
12	**DOMINGO**	*Patrocinio de N. Sª.* Diogo. Levino.
13	Seg.	Eugenio. Zebina.
14	Terç.	Clementino. Philomena.
15	Quart.	FERIADO. Gertrudes. Leopoldo.
16	Quint.	Valerio. Ignez.
17	Sext.	Alpheu. Zacheu.
18	Sabb.	Romão. Astrogilda.
19	**DOMINGO**	Isabel. Ponciano.
20	Seg.	Felix. Octavio. Maxencio.
21	Terç.	Demetrio. Honorio.
22	Quart.	Cecilia. Amphiloquio.
23	Quint.	Clemente. Felicidade.
24	Sext.	Estanislau. Chrysogono.
25	Sabb.	Catharina. Alfredo.
26	**DOMINGO**	Belmiro. Genoveva.
27	Seg.	Margarida de Saboia. Maximo.
28	Terç.	Jacob da Marca.
29	Quart.	Saturnino.
30	Quint.	André. Maura.

— Eu cá por mim, nunca tive discussões com os inquilinos.
— O snr. é feliz, meu caro. Onde mora?
— Sou porteiro do cemeterio do Cajú.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

3 — Quarto crescente,
3 h. 45 m. da tarde.

11 — Lua cheia,
8 h. 33 m. da tarde.

19 — Quarto minguante,
9 h. 16 m. da manhã.

26 — Lua nova,
1 h. 11 m. da manhã.

Dezembro

DUODECIMO MEZ — 31 DIAS — Capricornius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sext.	Eloi. Agerico.
2	Sabb.	Bibiana. Aurelio.
3	**DOMINGO**	*Advento*. Francisco Xavier. Sofonia.
4	Seg.	Barbara. Osmundo.
5	Terç.	Geraldo. Sabas.
6	Quart.	Nicolau. Leoncia.
7	Quint.	Ambrosio. Fara.
8	Sext.	† *Conceição de N. Sª*. Romarico.
9	Sabb.	Leocadia. Proculo.
10	**DOMINGO**	Melchiades. Eulalia.
11	Seg.	Damaso. Pretextato.
12	Terç.	Justino. Dionysia.
13	Quart.	Luzia. Otilia. Orestes.
14	Quint.	Agnello. Eutropia.
15	Sext.	Eusebio. Irineu.
16	Sabb.	Adelaide. Mizael.
17	**DOMINGO**	Martha. Lazaro.
18	Seg.	Espiridião. Basiliano.
19	Terç.	Fausta. Dario.
20	Quart.	*Tempora*. Philogonio. Domingos.
21	Quint.	Thomé. Themistocles.
22	Sext.	*Tempora*. Honorato. Angelina.
23	Sabb.	*Tempora*. Servulo. Victoria.
24	**DOMINGO**	Gregoriano. Delphino.
25	Seg.	† *Natal*. Eugenia.
26	Terç.	Estevão. Archelau.
27	Quart.	João Evang.
28	Quint.	Eutychio. Theophila.
29	Sext.	Thomaz. Melania.
30	Sabb.	Sabino. Colomba.
31	**DOMINGO**	Silvestre. Nominando.

O Governo francez emprega 1.580 trabalhadores e 15.000 mulheres nas fábricas de fumo do Estado e tem o lucro annual de 400 milhões de francos.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

VARIEDADES

46 KILOMETROS NUM BAILE!

Uma das melhores provas da influencia da idéa sôbre o physico é, sem duvida, a facilidade com que um homem dansa longas horas depois de seu fatigante trabalho diario, ou uma mulher anemica, que se julgaria incapaz de percorrer poucos metros a pé, valsa uma noite inteira, empregando o mesmo exfôrço que seria necessario no percurso de muitos kilometros.

Um estatistico teve a curiosidade de calcular a que distancia correspondiam as voltas e os passos exigidos nas diversas dansas. Achou que uma valsa de dez minutos representa um kilometro e que uma quadrilha equivale approximadamente a dous. Em summa, num baile que, começando ás dez horas, se prolongue até ás cinco da manhã, quem tiver dansado regularmente todas as valsas, quadrilhas, etc., terá percorrido 46 kilometros!

* * *

O systema metrico de pesos e medidas é actualmente obrigatorio em vinte paizes, que representam mais de 300 milhões de habitantes.

Essas nações são as seguintes:

Na Europa: Allemanha, Austria, Belgica, Hispanha, França, Grecia, Italia, Hollanda, Portugal, Rumania, Servia, Noruega e Suiça.

Na America: Republica Argentina, Brasil, Chile, Mexico, Perú e Venezuela.

Nos paizes seguintes o emprêgo do systema metrico é legalmente facultativo: Inglaterra e Irlanda, Russia, Turquia, Estados-Unidos da America, Japão, Egypto e em varias colonias inglezas.

O decreto da Assembléa Nacional Franceza que fixou as bases do systema metrico tem a data de 30 de Março de 1790; mas esse systema só se tornou definitivamente obrigatorio em França a 1 de Janeiro de 1840.

* * *

Com a assistencia de umas 4.000 pessoas, porque mais não cabiam no salão, effectuou-se no dia 5 de Junho de 1903 na Sociedade de Geographia de Lisboa uma solemnidade verdadeiramente grandiosa, e digna em todos os pontos do homem a quem foi dedicada. Esse homem chama-se José Vicente Barbosa du Bocage: conselheiro de Estado, par do Reino, ministro de Estado honorario, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, lente jubilado da Escola Polytechnica, director do Museu Zoologico, presidente honorario da Sociedade de Geographia, um homem bom e honrado, que, ha mais de 60 annos, consagra engenho, braço e coração ao serviço da patria e da sciencia.

Presidiu á sessão el-rei D. Carlos.

ANEMIA

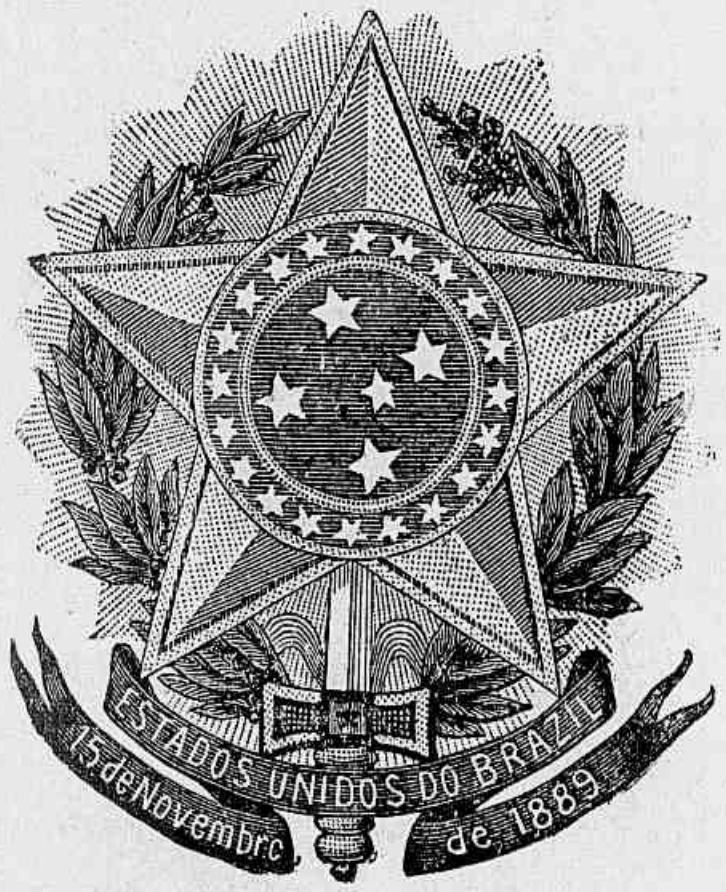
NEURASTHENIA, TUBERCULOSE
HEMOGLOBINE
DESCHIENS

VINHO, XAROPE, GRANULADO. Substitue a carne crua. PARIS

PARTE II

Geographia — Estatistica

BRASIL



Republica federativa composta de 20 Estados e um Districto Federal. Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. O Senado compõe-se de 63 representantes, sendo 3 por cada Estado e outros 3 pelo Districto Federal, renovando-se o Senado pelo terço triennalmente. A Camara dos Deputados compõe-se de 212 representantes (um por 70.000 hab.), eleitos mediante suffragio directo por trez annos. O presidente e o vice-presidente da Republica são eleitos por 4 annos e tambem por suffragio directo. É eleitor todo Brasileiro maior de 21 annos que se alistar na forma da lei.

— Area, 8.525.055 kls. qs., comprehendida a permuta de territorios estipulada pelo recente tractado de Petropolis.— População (segundo o recenseamento de 1890) 14.333.915 hab.; presume-se que a actual não seja inferior a 18.000.000, e ha quem com boas razões a eleve a 21.000.000.

Limites.— Confina ao *Norte* com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as republicas de Venezuela e Estados-Unidos da Colombia; a Oeste e SO. com as republicas do Perú, da Bolivia, do Paraguai e Argentina; ao S. com a Republica do Uruguai; a SE, E.e NE. com o Oceano Atlantico, tendo por ponctos extremos:

Ao *Norte*, na serra Roruima, a nascente do rio Cotingo, aos 5° — 9′ — 40″ lat. N. e 17° — 34′ — 20″ long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 60° 44′ — 41, 15 O. de Greenwich.

A *Leste*, Ponta de Pedras, na costa de Pernambuco, aos 7° — 37′ — 30″ lat. S. e 8° — 22′ — 01″,15 long. E. do Obs. do Rio de Janeiro ou 34° — 48′ — 02″ O. de Greenwich.

Ao *Sul*, a barra do arroio Chui, no Oceano Atlantico, aos 33° — 45′ — ″00 lat. S. e 10° — 21′ — 27″,10 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 53° — 31′ — 48″,25 O. de Greenwich.

A *Oeste* (actualmente) a nascente do Rio Jaquirana, aos 7° — 11′ — 48″,10 lat. S. e 30° — 37′ — 23″,35 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 73° — 47′ — 44″,50 O. de Greenwich, poncto commum ao Brasil, Perú e Bolivia

A sua maior extensão entre os ponctos terminaes, na linha *Norte-Sul*, é de 4.310 kilometros, e na linha *Este-Oeste* de 4.300 kilometros.

Aspecto physico, serras e chapadões. — A maior parte do paiz consta de um planalto de 300 a 1000 metros de altura, limitado ao N. e a O. pelas grandes depressões continentaes do Amazonas e do Paraguai, quasi unidas por meio do valle do Madeira e de seu tributario o Guaporé. Comprehende tambem parte do planalto da Guiana, a maior parte da depressão do Amazonas e a parte superior da do Paraguai. A estas quatro divisões ainda ha que junctar uma região maritima, que occupa uma estreita facha entre o Oceano e a beira oriental do grande planalto brasileiro.

Embora representem-n'o geralmente como montanhoso, o planalto brasileiro consta em grande parte de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios. As verdadeiras montanhas, — as que são devidas ao soleva-mento — existem principalmente a Leste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

A cadeia oriental ou maritima accompanha a costa do Atlantico a pequena distancia do littoral, desde as proximidades do cabo de S. Roque, e vai quasi até aos limites meridionaes do paiz.

A cadeia central ou goiana occupa uma parte do Sul de Goiaz, parte do Estado de Minas a Oeste do S. Francisco, e juncta-se á cadeia oriental por uma lom-bada transversal que se extende para Oeste atravez do Sul de Minas. Esta lom-bada transversal faz parte da grande divisoria das aguas do continente, exten-dendo-se na direcção E. O., e á qual geralmente chamam Serra das Vertentes, denominação impropria, porque uma parte consideravel da divisoria das aguas não é precisamente montanhosa.

As montanhas do systema oriental formam uma zona longa e comparativa-mente estreita, de cêrca de vinte leguas na sua maior largura, nos Estados ao Sul do Rio de Janeiro, de quatro ou cinco vezes mais no Sul de Minas-Geraes, de cincoenta ou sessenta leguas a Leste do rio S. Francisco.

Nos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito-Sancto e no S. E. de Minas-Geraes, onde esta cadeia chega ao seu maior desenvolvimento, ha duas divisões parallelas bem definidas : a serra do Mar e a serra da Mantiqueira, que se extendem de S. O. para N. E. Os ponctos culminantes são : os picos dos Orgãos deante de bahia do Rio de Janeiro (2232 m.), na serra do Mar; e o Itatiaia (2994 m.), o mais elevado do Brasil, na serra da Mantiqueira, no angulo dos trez Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes.

Ao Norte do parallelo do Rio de Janeiro, a linha culminante da cadeia passa da serra da Mantiqueira, que continúa na direcção de N. E., para um ramal que, sob o nome de serra do Espinhaço, encaminha-se para o Norte ao longo da margem oriental da bacia do S. Francisco. Os ponctos mais elevados d'esta serra são os picos de Itacolumi (1750 m.), e Caraça (1955 m.), proximo a Ouro-Preto, Piedade (1787 m.) juncto a Sabará, e Itambé (1817 m.) na região de Diamantina. As montanhas d'esta cadeia oriental tornam-se mais baixas ao Norte e ao Sul dos Estados mencionados, e ao Norte do S. Francisco são representadas por pequenas serras e cabeços isolados.

A cadeia central ou goiana consta pelo menos de duas divisões distinctas : a das serras da Canastra e Matta da Corda, que se extendem em direcção geral-

mente septentrional desde as cabeceiras do S. Francisco até á margem meridional da bacia do grande affluente occidental, o Paracatú, e a das montanhas do Sul de Goiaz, que se extendem na direcção de N. E. entre as cabeceiras das bacias do Tocantins-Araguaia e do Paraná.

A primeira destaca-se da lombada mencionada, que da serra da Mantiqueira se extende através do Sul de Minas-Geraes. Seu poncto culminante é a serra da Canastra, onde nasce o S. Francisco, com a elevação de 1282 metros.

Da segunda ainda não se póde traçar com precisão nem a extensão, nem os limites, pois os conhecimentos que se possúe da geologia e topographia d'aquella região não permittem distinguir as verdadeiras montanhas, devidas a solevamento, das que são devidas á denudação de estratos horizontaes. E' assim impossivel estabelecer até que poncto as várias divisorias das aguas que irradiam de Goiaz devem classificar-se com as suas montanhas, e determinar si formam ou não um systema distincto. O poncto culminante são os Montes Pyreneus, juncto á cidade de Goiaz, cuja altura é avaliada em 2310 metros e 2932 metros, sendo mais provavel o primeiro cálculo.

(*Orv. Derby*).

Altitude das principaes montanhas do Brasil

Ceará

	Metros
Serra Ibiapaba (poncto culminante)	1.020
Serra de Maranguape	920
Serra de Maruóca	850
Serra do Aratanha	780
Serrote do Joá	620

Parahiba

Cordilheira de Borborema	264

Pernambuco

Serra do Gigante	921
Serra de Garanhuns	845
Serra do Exú	631

Alagôas

Garganta da serra do Olho de Agua de Paula	301
Jatobá	299

Sergipe

Serra de Itabaiana	860

Bahia

	Metros
Morro de Commandatuba	600
Monte Paschoal	536
Cimo da Serra Grande	500
Serra de Itiúba	436

Espirito-Sancto

Serra de Itapemirim	2.100
Serra de Itabapoana	1.430
Morro Mestre-Alvares	980

Rio de Janeiro

Serra dos Orgãos, Pedra Assú	2.232
Serra dos Orgãos, pico medido por Liais	2.011
Serra das Almas, trez Picos do Matheus	1.880
Frade de Macahé	1.750
Serra do Tinguá	1.650
Morro do Frade (Mambucaba)	1.640
Serra da Onça	1.400

Districto federal	Metros
Pico do Andarahi	1.025
Pico do Corcovado	697
Paineiras (Corcovado)	464
Pão de Assucar	385
Antiga Caixa da Carioca	209

Minas-Geraes	
Itatiaia (Agulhas Negras)	2.994
Itatiaia (Pyramides)	2.500
Pico do Passa-Quatro (Serra da Mantiqueira)	2.252
Serra do Caraça	1.955
Pico do Itambé	1.817
Alto da serra da Piedade em Sabará	1.787
Pico de Itacolomi (Ouro-Preto)	1.750
Pedra-Branca, juncto á cidade de Caldas	1.710
Pico de Itabira do Campo	1.520
Morro da Moeda	1.455
Alto da Serra na estrada de Barbacena	1.288
Serra do Ouro-Branco, ao Sul de Ouro-Preto	1.260

S. Paulo	Metros
Serra do Macuco	1.400
Serra de S. Roque	900

Paraná	
Serra da Ribeira	1.000

Sancta-Catharina	
Serra do Mirador	492

Rio-Grande do Sul	
Aceguá	621
Sancta-Tecla	573
Herval	500
Sanct'Anna	490

Matto-Grosso	
Serra de Maracajú	618
Nioac	220

Goiaz	
Serra dos Pyreneus	2.310
Serra da Tabatinga	880

Rios principaes, com a sua extensão approximada:

Bacia do Amazonas

	Kms
Amazonas	5.400
Madeira	3.240
Purús	3.000
Tocantins	2.640
Araguaia	2.627
Tapajóz	1.992
Xingú	1.980
Juruá	1.980
Japurá	1.848
Guaporé	1.716
Negro	1.551
Içá	1.452
Jutahi	1.056
Teffé	990
Javari	660
Coari	594
Branco	560

CURA DAS ENXAQUECAS E NEVRALGIAS (CEREBRINA)

Vide pagina 93.

Bacia do Rio da Prata

	Kms		Kms
Paraná	4.390	Iguassú	1.320
Paraguai	2.078	Tieté	1.122
Uruguai	1.650	Paranahiba	957
Grande (Minas)	1.353	Paranapanema	660

Bacia do S. Francisco

	Kms		Kms
S. Francisco (Liais)	2.900	Paracatú	627
Rio das Velhas (navegavel)	1.135	Preto (affl. do Paracatú)	528
Verde Grande (40 kms., navegavel)	792	Urucuia	501

Bacias secundarias

	Kms		Kms
Parnahiba (do Piauhi, navegavel até á foz do Canindé)	1.716	Gurupi	800
Itapicurú (do Maranhão)	1.650	Parahiba do Sul	792
Mearim (do Maranhão)	1.095	Pardo (Bahia)	792
Jequitinhonha	1.082	Rio de Contas (Bahia)	550
Doce	977	Vasa-Barris (Sergipe)	530
Canindé	858	Mucuri	528
		Paraguassú (Bahia)	520

Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre

Para o Norte

	Milhas
Rio de Janeiro a Bahia	734
Bahia a Maceió	270
Maceió a Recife	120
Recife a Parahiba	70
Parahiba a Natal	78
Natal a Fortaleza	260
Fortaleza a S. Luiz	360
S. Luiz a Belém	250
Belém a Breves	146
Breves a Gurupá	123
Gurupá a Porto de Móz	48
Porto de Móz a Prainha	96
Prainha a Montalegre	41
Montalegre a Santarem	60
Santarem a Obidos	68
Obidos a Villa-Bella	95
Villa-Bella a Itacoatiara	137
Itacoatiara a Manaus	110

	Milhas
Rio de Janeiro a Bahia	734
Rio de Janeiro a Recife	1.124
Rio de Janeiro a Fortaleza	1.532
Rio de Janeiro a S. Luiz	1.892
Rio de Janeiro a Belém	2.142
Rio de Janeiro a Manaus	3.066

Para o Sul

Rio de Janeiro a Santos	202
Santos a Paranaguá	142
Paranaguá a Antonina	15
Antonina a S. Francisco	29
S. Francisco a Florianopolis	65

	Milhas
Florianopolis a Rio-Grande . .	349
Rio-Grande a Pelotas	27
Pelotas a Porto-Alegre	106
Rio de Janeiro a Santos	202
Rio de Janeiro a Paranaguá . .	344
Rio de Janeiro a Antonina . .	359

	Milhas
Rio de Janeiro a S. Francisco .	388
Rio de Janeiro a Florianopolis.	453
Rio de Janeiro a Rio-Grande. .	802
Rio de Janeiro a Pelotas. . . .	829
Rio de Janeiro a Porto-Alegre.	935
De Montevidéu a Cuiabá. . . .	2.091

População do Brasil.

Estados	Recenseamento de 1890.	População actual (Calculo T. Piza)
Amazonas	147.915 habs.	240.000 habs.
Pará	328.455 —	652.400 —
Maranhão	430.854 —	660.000 —
Piauhi	267.609 —	425.000 —
Ceará	805.687 —	1.000.000 —
Rio Grande do Norte	268.273 —	407.200 —
Parahiba	457.232 —	596.000 —
Pernambuco	1.030.224 —	2.089.500 —
Alagôas	511.440 —	781.600 —
Sergipe	310.926 —	450.000 —
Bahia	1.919.802 —	2.335.000 —
Espirito-Sancto	135.997 —	201.600 —
Rio de Janeiro	876.884 —	1.300.000 —
Districto Federal.....	522.651 —	730.000 —
S. Paulo	1.384.753 —	2.520.000 —
Paraná	249.491 —	360.000 —
Sancta-Catharina.....	283.769 —	405.800 —
Rio Grande do Sul	897.455 —	1.350.000 —
Minas-Geraes	3.184.099 —	4.277.400 —
Goiaz	227.572 —	340.000 —
Matto-Grosso	92.827 —	157.000 —
TOTAL.....	14.333.915 habs.	21.278.500 habs.

N. Conhecida, como é, a imperfeição do recenseamento de 1890, e computado em 2,5 % o augmento de população nos paizes novos, vê-se que o cálculo do dr. Toledo Piza deve exprimir mais ou menos a realidade.

As Estações.

Verão..... de 21 de Dezembro a 20 de Março.
Outomno..... de 20 de Março a 21 de Junho.
Inverno..... de 21 de Junho a 23 de Septembro.
Primavera..... de 23 de Septembro a 21 de Dezembro.

A Hora no Brasil.

Quando na Capital Federal é meio-dia :

Differença de hora entre cidades do Brasil

	H.	M.	S.
Rio de Janeiro	12	0	0
Manaus	10	52	41
Selém	11	38	45
B. Luiz	11	55	34
Therezina	12	1	56
Fortaleza	12	18	29
Natal	12	31	28
Parahiba	12	33	16
Recife	12	33	7
Olinda	12	33	13
Maceió	12	29	51
Aracajú	12	24	12
S. Salvador	12	18	36
Victoria	12	11	34
Petropolis	12	0	0
Parahiba do Sul	11	58	30
Nicteroi	12	1	1
Campos	12	7	4
S. Paulo	11	46	8
Santos	11	47	25
Campinas	11	44	12
Amparo	11	45	16
Rio-Claro	11	42	4
Casa-Branca	11	43	36
Piracicaba	11	41	52
Sorocaba	11	42	48
Taubaté	11	50	20

	H.	M.	S.
Curitiba	11	34	52
Paranaguá	11	38	40
Antonina	11	37	24
Florianopolis	11	38	36
S. Francisco	11	38	0
Porto-Alegre	11	27	40
Pelotas	11	22	44
Rio-Grande	11	23	48
Bagé	11	15	56
Uruguaiana	11	4	36
Alegrete	11	9	8
Itaqui	11	6	52
Jaguarão	11	18	52
Livramento	11	10	36
S. Gabriel	11	14	28
Ouro-Preto	11	56	32
Barbacena	11	56	44
Juiz de Fóra	11	58	48
Leopoldina	11	58	20
S. João d'El-Rei	11	54	52
Campanha	11	51	8
Marianna	11	57	0
Uberaba	11	40	12
Goiaz	11	32	12
Cuiabá	11	8	16
Corumbá	11	2	8

CHACARAS

GRANDE DEPOSITO DE PLANTAS

de JOAQUINO DE MATTOS

Possuindo riquissimo sortimente de variadissimas plantas e flores de innumeras qualidades principalmente para jardins e pomares.

Aluga-se plantas para festas.

Encarrega-se de confeccionar e organisar jardins chacaras e pomares.

(Tudo a preços commodissimos.)

Rua Conselheiro Nibias, N° 57, SÃO PAULO

— Em 1902 a viação ferrea no Brasil contava cêrca de 14.600 kilometros de linhas em trafego, e proseguiam algumas das estradas os seus trabalhos. Esta situação colloca-nos em 9º logar na lista das grandes nações do mundo, e na America dá-nos o 3º posto, depois dos E. Unidos e da R. Argentina. Em proporção com a nossa superficie territorial, deduz-se que ainda não possuimos 2 metros de linha ferrea por kilometro quadrado e quasi emparelhamos com a Russia neste particular.

— A rêde telegraphica nesse mesmo anno tinha a extensão de perto de 24.000 kilometros com o desenvolvimento de mais de 42.000, percorrendo toda a Republica de Norte a Sul. Em 1902 foram por ella expedidos 1.107.951 telegrammas com 17.957.233 palavras, dando a renda de 5.914 : 149 $ 627.

— O serviço dos Correios registou os seguintes dados para 1902 : agencias postaes 2.698; objectos postados 89.146.785; distribuidos 165.702.974; passaram em transito 71.373.676.

Renda geral 5.518 : 232 $ 039; despesa 7.827 : 241 $ 768.

Várias companhias de navegação fazem o serviço costeiro, umas subvencionadas pelo Estado, outras com recursos exclusivamente seus, a saber :

Lloyd Brasileiro, que mantem as seguintes :

Linhas de navegação. — Entre o Rio de Janeiro e Manaus, com escalas pelos portos de Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Parahiba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Obidos e Santarém.

Entre o Rio de Janeiro e Rosario de Santa Fé, com escalas por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio-Grande, Montevidéu, e Buenos-Aires.

Entre o Rio de Janeiro e Porto-Alegre, com escalas por Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio-Grande e Pelotas.

Entre o Rio de Janeiro e Maceió, com escalas por Ponta d'Arêa, Caravellas, Bahia, Estancia, Aracajú e Penedo.

Entre o Rio de Janeiro e a Bahia, com escalas por Cabo-Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapari, Victoria, Sancta-Cruz (Espirito-Sancto), Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa, Caravellas, Alcobaça, Prado, Porto-Seguro, Sancta-Cruz (Bahia), Canavieiras e Ilhéos.

Entre o Rosario de Santa Fé et Cuiabá, com escalas por Paraná, La Paz, Goya, Bella Vista, Corrientes, Cerrito, Humaitá, Pilar, Villa Franca, Assumpção, Rosario, Conceição, Foz do Apa, Olympo, Coimbra, Albuquerque, e Corumbá.

Entre os portos de Sancta-Catharina.

Entre os portos da Bahia e entre o Rio-Grande e Porto-Alegre.

Existe mais uma linha especial para cargas entro o Rio de Janeiro, Porto-Alegre e o Pará.

Companhia Nacional de Navegação Costeira (do Rio de Janeiro a Pernambuco e a Porto-Alegre);

Empresa Esperança Maritima (do Rio de Janeiro a Macau e a Porto-Alegre;

Empresa de Navegação (do Rio a Caravellas).

Empresa de Sal e Navegação (Norte e Sul).

— As communicações maritimas internacionaes são feitas pelas seguintes companhias de paquetes:

Messageries Maritimes, Rio de Janeiro a Bordéos	5139 milhas
Transports Maritimes, — — a Marselha	5384 —
Chargeurs Réunis, de Santos ao Havre	5289 —
Royal Mail, do Rio a Southampton	5313 —
Pacific Steam Navigation, do Rio a Liverpool	5671 —
Liverpool-Brazil and River-Plate Steamers, do Rio de Janeiro a Liverpool	5671 —
Prince Line, de Santos a Nova-York	4146 —
La Veloce, do Rio a Genova	4991 —
Navigazione Generale Italiana, do Rio a Genova	4991 —
La Ligure Brasiliana (Santos-Genova).	
Hamburg-America Linie.	
Hamburg Südamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft, de Santos a Hamburgo	5719 —
Robert M. Sloman et Cº (Hamburgo-Nova-York-Brasil).	
Norddeutscher Lloyd Bremen, de Porto-Alegre a Bremen	6673 —
Lloyd Austr. e Real Hung. Adria, de Santos a Trieste	6600 —

Os paquetes d'estas companhias fazem quasi todos escala por Bahia e Pernambuco, tocando alguns em Victoria e Maceió.

— Em 1903 a fôrça do exercito constava de 18.188 homens, sendo 3.004 officiaes e 15.184 praças, assim distribuidos:

Corpos especiaes	officiaes	490		
Engenharia	—	36	Praças	907
Artilharia	—	348	—	2.520
Cavallaria	—	529	—	2.958
Infantaria	—	1.383	—	8.799
Alferes-alumnos	—	218	—	»
		3.004		15.184

SILVANO PINTO

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Libero Bodaro, 30 (Sobrodo)

Executa qualquer trabalho da sua profissão a preços razoaveis.

ATTENDE A CHAMADAS, NO CONSULTORIO OU NA REZIDENCIA

Gabinete Rua Libero Bodaro, 30 (Sobrodo)

Rezidencia Rua Lergipe, 51 (Hygimopolis)

S. PAULO

O estado completo de todos os corpos elevaria este numero a 28.160 praças com 2.014 officiaes.

O material da armada brasileira (frota de mar e flotilha de rios) em 1903 constava de :

4 encouraçados
4 cruzadores
3 cruzadores-torpedeiros
7 navios-eschola
11 avisos
4 vapores
2 vapores auxiliares
2 rebocadores
1 caça-torpedeiras
5 torpedeiras
1 hiate e 1 monitor.

O quadro dopessoal de marinheiros nacionaes em 1903 comprehendia 2.552 praças; o corpo de infantaria de marinha tinha o effectivo de 444 homens; os officiaes combatentes eram em numero de 463.

— A costa do Brasil é provida de 80 pharoes e alguns pharoletes, cuja manutenção corre por conta do ministerio da marinha.

— A instrucção superior é dada nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, nas Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife, na Eschola Polytechnica do Rio de Janeiro, na Eschola de Minas de Ouro-Preto (estabelecimentos federaes) e nos seguintes institutos particulares ou estadoaes equiparados : Faculdade Livre de Direito e Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes (Rio de Janeiro), Faculdade Livre de Direito (Minas), Faculdade Livre de Direito e Eschola Polytechnica (Bahia), Eschola de Engenharia (Pernambuco), Faculdade de Medicina e Pharmacia e Eschola de Engenharia (Porto-Alegre). Ha na capital uma Eschola de Bellas-Artes, um Instituto Nacional de Musica, o Instituto Benjamin Constant (para educação dos cegos), o Instituto de Surdos-Mudos, a riquissima Bibliotheca Nacional (com 250.000 vols. impressos, cêrca de 50.000 mss., 3.200 cartas geographicas, mais de 100.000 estampas e 23.000 moedas e medalhas), que mantem o serviço de permutas internacionaes, o vasto Museu Nacional, o Archivo Publico, a Eschola Naval, a Eschola Militar, um Observatorio Astronomico, un Jardim Botanico.

Em todos os Estados e no Districto Federal ha lyceus de instrucção secundaria mais ou menos modelados pelo Gymnasio Nacional do Rio de Janeiro, e nas sedes episcopaes existem seminarios. Os Estados e a Municipalidade da capital da União mantêm o ensino primario e escholas normaes.

No dia 20 de Agosto de 1903 effectuou-se a inauguração solemne da *Maternidade*, no Rio de Janeiro, com a presença do presidente da Republica, do ministro do Interior e de uma numerosa assistencia.

A Commissão medica nomeada pelo Governo para fundar este estabelecimento e a Eschola de Enfermeiras compunha-se dos drs : Rodrigues Lima, Furquim Werneck, Vieira Souto, Gonçalves Penna e Azevedo junior.

Periodo presidencial dos Estados

5 ANNOS

Rio-Grande do Sul.

4 ANNOS

Amazonas. — Pará. — Maranhão. — Piauhi. —Ceará. — Rio-Grande do Norte. — Parahiba. — Pernambuco. Bahia.

4 ANNOS

Rio de Janeiro. — Espirito-Sancto. — S. Paulo. — Paraná. — Sancta-Catharina. — Minas-Geraes. — Matto-Grosso.

3 ANNOS

Alagôas. — Sergipe. — Goiaz.

O periodo presidencial da Republica é de 4 annos.

O Bispado Brasileiro.

ARCEBISPOS

Metropolitano da *Bahia* e primaz do *Brasil*, dr. d. Jeronymo Thomé da Silva (1893).

Metropolitano do *Rio de Janeiro*, dr. d. Joaquim do Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque (1897).

BISPOS

(SUFFRAGANEOS DA BAHIA)

Amazonas, dr. d. José Lourenço da Costa Aguiar (1893).

Pará, d. Francisco do Rego Maia (1893).

Maranhão, d. Antonio Xisto Albano (1901).

Ceará, d. Joaquim José Vieira (1883).

Parahiba, dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques (1894).

Olinda, d. Luiz Raimundo da Silva Brito (1901).

Maceió, dr. d. Antonio Manuel de Castilho Brandão (1894).

Goiaz, dr. d. Eduardo Duarte Silva (1893).

(SUFFRAGANEOS DO RIO DE JANEIRO)

Victoria, d. Fernando de Sousa Monteiro (1901).

Petropolis, d. João Francisco Braga, (1902).

S. Paulo, d. José de Camargo Barros (1903).

Curitiba, d. Duarte Leopoldo (1904).

Rio Grande do Sul, d. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon (1881).

Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta (1896).

Diamantina, d. João Antonio dos Santos (1863); d. Joaquim Silverio de Sousa, bispo coadjutor (1902).

Pouso-Alegre, d. João Baptista Corrêa Nery (1901).

Cuiabá, d. Carlos Luiz d'Amour (1877).

O ponto mais frio do gobo que até agora tenha sido observado é Werchojansk, na Siberia Oriental. A altitude d'essa localidade é de 107 metros acima do nivel do mar. Um russo, o professor Wild, teve a dedicação de ahi residir um anno, para determinar a temperatura média de cada mez. Notou que no mez mais frio (Janeiro) o thermometro chegava a 53 graus abaixo de zero; no mez mais quente (Julho) a temperatura attingia, no maximo, a 13 graus acima de zero.

Importação e Exportação.

O movimento da importação no Brasil foi o seguinte nos nove primeiros mezes (Janeiro a Septembro) do anno de 1902 :

MERCADORIAS	NOVE MEZES DE 1902 (JANEIRO A SEPTEMBRO)		
	Valor em m/c	Equivalente em £	Porcentagem sobre o valor total das mercadorias.
Classe I. — Animaes vivos e dissecados.....	4.191:141$	207.701	1,233
Classe II. — Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias.....	64.002:855$	3.186.288	18,922
Classe III. — Artigos manufacturados.	142.952:013$	7.067.744	41,871
Classe IV. — Artigos destinados a alimentação e forragens.....	129.579:889$	6.377.757	37,974
Total das mercadorias.....	340.725:898$	16.839.490	100,000
Classe V. — Moedas metallicas e fiduciarias.....	16.729:608$	831.807	
Total geral.....	357.455:506$	17.671.297	

E o da exportação :

MERCADORIAS	UNIDADE	NOVE MEZES (JANEIRO A SEPTEMBRO DE 1902)	
		Valor em moeda corrente (papel)	Valor em £
Classe I. — Animaes e seus productos.....	—	27.611:677$	1.365.343
Classe II. — Mineraes e seus productos.....	—	12.823:442$	633.188
Classe III. — Vegetaes e seus productos.....	—	485.803:290$	24.078.526
Total das mercadorias.....	—	526.238:409$	26.077.057
Classe IV. — Moedas metallicas e fiduciarias	—	517:539$	25.568
Total geral.....	—	526.755:948$	26.102.625

— No 1º semestre de 1903 a importação rendeu 97.293:321$000, isto é, mais 3.905:040$000 do que em egual periodo de 1902, como se vê por menor do seguinte quadro :

ALFANDEGAS	OURO	PAPEL	TOTAL
Manaus	814:463$	3.162:935$	3.977:398$
Belém	1.842:823$	7.367:678$	9.210:510$
Maranhão	403:792$	1.574:807$	1.978:599$
Parnahiba	48:288$	273:269$	321:557$
Fortaleza	363:668$	1.361:291$	1.723:959$
Natal	2:188$	51:975$	54:163$
Parahiba	113:236$	458:551$	571:787$
Recife	1.641:345$	6.187:472$	7.828:817$
Maceió	163:398$	609:712$	773:110$
Penedo	1:263$	46:519$	47:782$
Aracajú	39:935$	183:423$	223:358$
Bahia	1.483:756$	5.770:879$	7.254:635$
Victoria	21:573$	127:989$	149:562$
Macahé	284$	44:738$	45:022$
Rio de Janeiro	8.324:273$	28.913:484$	37.237:757$
Santos	3.387:466$	12.037:108$	15.424:574$
Paranaguá	122:096$	615:889$	737:985$
Florianopolis	133:670$	476:531$	610:201$
Rio-Grande	775:244$	4.110:508$	4.885:752$
Porto-Alegre	651:105$	2.766:059$	3.417:164$
Uruguaiana	51:205$	244:941$	296:146$
Sanct'Anna do Livramento	25:132$	129:013$	154:145$
Corumbá	99:600$	268:648$	368:338$
Somma	20.509:893$	76.783:428$	97.293:321$
Em egual periodo de 1902	19.399:122$	73.989:159$	93.388:281$
Em egual periodo de 1901	16.740:174$	68.119:189$	84.859:336$
Differença entre 1903 e 1902	+1.110:771$	+2.794:269$	+ 3.905.040$
Differença entre 1903 e 1901	+3.769:719$	+8.664:293$	+12.433:958$

Receita e despesa.

Dados mais completos deram para o balanço dos exercios de 1900 e 1901 o seguinte resultado :

		EM OURO	EM PAPEL
1900 :	Receita	74.633:706$335	467.758:116$268
	Despesa	41.036:644$757	378.143:447$024
	Saldo	33.597:061$578	89.614:669$244
1901 :	Receita	77.343:989$867	375.186:572$393
	Despesa	43.318:193$537	283.694:755$570
	Saldo	34.025:796$330	91.491:816$823

Do anno de 1902 o balanço, ainda sujeito a modificações, foi exarado com estes algarismos :

RECEITA

	OURO	PAPEL
Ordinaria :		
Importação..	22.716:217$090	89.349:601$947
Entrada, saïda, etc.....	275:889$604	4:133$354
Addicionaes.....	$	56:149$876
Interior.....	752:152$880	61.561:770$505
Consumo.....	$	23.707:727$305
Extraordinaria.....	588:956$985	5.907:448$831
	24.333:216$559	180.586:831$818
RENDA COM APPLICAÇÃO ESPECIAL :		
Fundo de resgate.....	$	1.639:232$801
— de garantia.....	6.875:258$549	
— de amortização dos emprestimos internos	$	19:707$440
— para o serviço de soccorro naval.....	$	83:826$024
Importancia por escripturar e calculada proporcionalmente.....	12.398:922$050	62.139:138$190
	43.607:397$158	244.468:736$273
Depositos (liquido).....	$	10.537:275$351
	43.607:397$158	255.006:011$624
OPERAÇÕES DE CREDITO		
Permuta de apolices.....	13:000$000	2:600$000
AUXILIOS A' LAVOURA		
Recebido do Banco Territorial e Mercantil, producto do terceiro (3º) rateio	$	2:666$666
	43.620:397$158	255.011:278$290
Saldo do exercicio de 1901, dependente de alterações.....	34.025:796$330	91.491:816$823
Total da Receita.....	77.646:193$488	346.503:095$113

Um medico escocez, tendo ouvido fallar no emprêgo da infusão de eucalypto contra a diabete na Nova-Zelandia, quiz experimentar o remedio e assegura que colheu resultados excellentes : quinze diabeticos curados, e outros 40 ainda em tratamento, mas já muito melhor. Como se applica o remedio? Em infusão : uma colher de sopa de folhas bem sêccas para 200 grammas d'agua. Tome-se duas vezes no dia.

Ahi está uma experiencia que custa pouco fazer.

DESPESA

	OURO	PAPEL
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.....	198:803$110	22.163:147$569
— das Relações Exteriores..	932:222$826	442:421$786
— da Marinha.....	20:687$367	18.836:504$287
— da Guerra.....	434:699$371	25.007:271$044
— da Industria, Viação e Obras Publicas.....	5.129:097$835	44.298:502$491
— da Fazenda.....	26.246:649$981	50.042:791$732
Importancia escripturada.....	32.962:160$490	160.770:638$909
— por escripturar e calculada proporcionalmente.....	1.559:534$439	90.967:130$299
	34.521:694$929	251.737:769$208
Depositos (liquido).....	128:551$365	$
	34.650:246$294	251.737:769$208
OPERAÇÕES DE CREDITO		
Permuta de apolices.....	$	26:000$000
Total da Despesa.....	34.650:246$294	251.763:769$208
Do confronto da Receita, na importancia de.....	77.646:193$488	346.503:095$113
com a Despesa, na de.....	34.650:246$294	251.763:769$208
resulta um saldo, sujeito ainda a modificações e que foi transportado para o exercicio de 1903, no valor de....	42.995:947$194	94.739:325$905

— A divida activa da Republica em 1903 era de 52.398:020$021, a saber : por parte da Rep. do Uruguai 24.312:162$406 ; pelo Paraguai 135:718$980 ; pelo Estado da Bahia 18.051:318$614 e pelo de Pernambuco 9.898:820$021.

A divida externa fundada continuou a ser de £ 42.423.817—9—9; a interna fundada desceu a 564.362:600$000.

— O saldo dos depositos das Caixas Economicas existentes no paiz era em 1903 de 138.074:668$315, segundo demonstra este quadro :

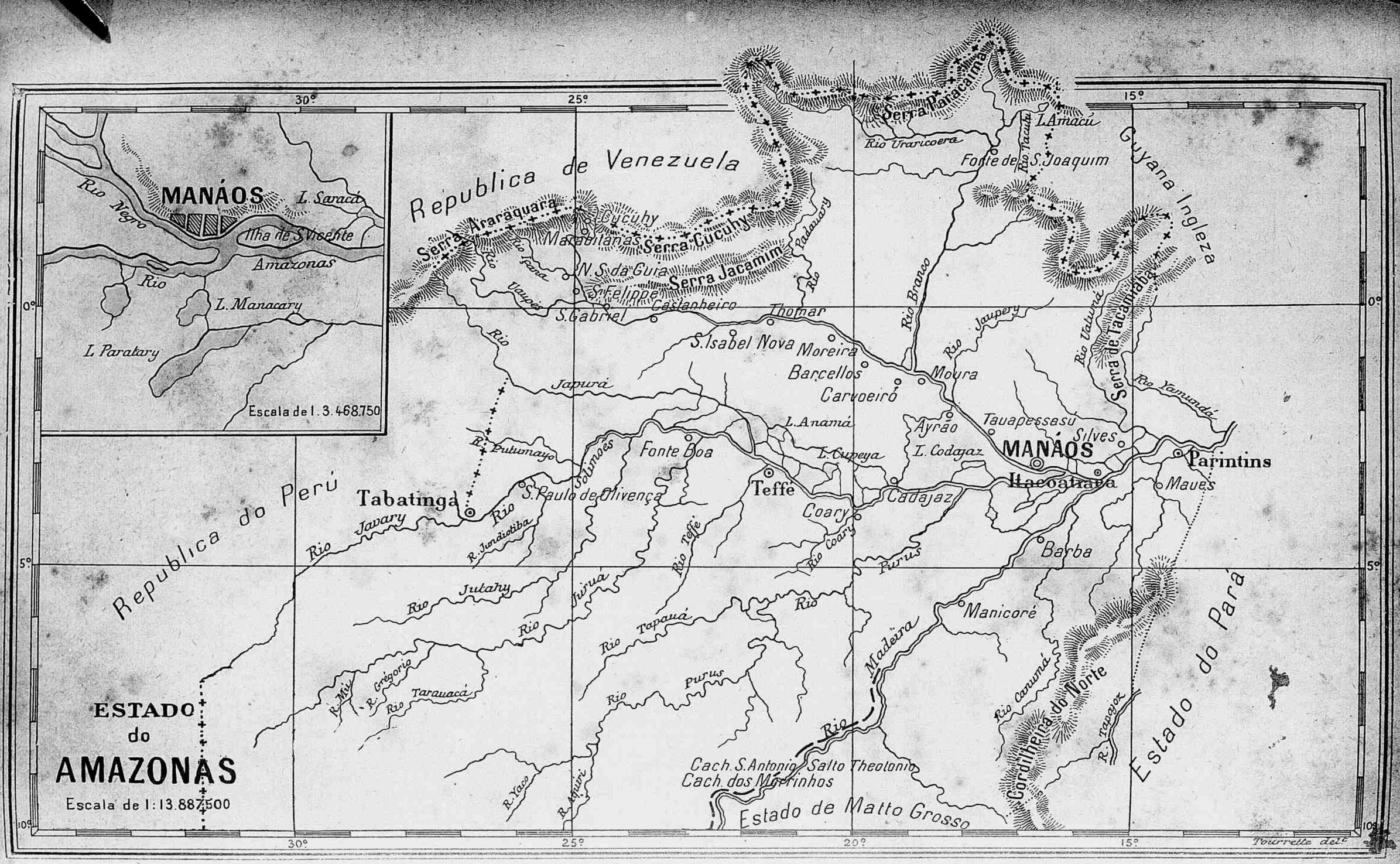
Em Julho de 1903 inaugurou-se a communicação telephonica entre Londres e Bruxellas. O que sobretudo ha alli de notavel é a extensão da parte submarinha do fio, que até hoje não tem egual : a distancia de Dover (na Inglaterra) a la Panne (na Belgica) é de 76 kilometros. A distancia total de Londres a Bruxellas é de 339 kilometros, que assim se decompõem : na Inglaterra — 134 kilometros, na Belgica 129 kilometros, no mar — 76 kilometros.

ESTADOS	RECEITA			
	SALDO DE 1901	ENTRADAS	JUROS CAPITALIZADOS	TOTAL
Capital Federal..	43.000:335$309	27.570:665$839	2.273:528$872	72.844:530$020
Amazonas.....	1.925:546$000	1.482:454$000	93:861$000	3.501:861$000
Pará.....	3.998:096$000	1.857:757$000	205:783$000	6.061:636$000
Maranhão.....	4.058:150$000	3.971:949$000	231:887$000	8.261:986$000
Ceará.....	2.721:121$000	1.769:958$000	155:940$000	4.647:019$000
Piauhi.....	338:625$000	313:050$000	20:077$000	671:752$000
Rio Grande do Norte.	156:286$000	102:343$000	7:295$000	265:924$000
Parahiba	750:186$000	289:347$000	40:682$000	1.080:215$000
Pernambuco.....	7.266:680$000	7.191:495$000	376:257$000	14.834:432$000
Alagôas	1.949:183$000	596:477$000	104:914$000	2.650:574$000
Sergipe.....	2.132:692$000	1.081:460$000	119:722$000	3.333:874$000
Bahia.....	9.628:852$000	3.824:593$000	587:637$000	14.041:082$000
Espirito-Sancto ..	1.416:614$000	415:889$000	$	1.832:503$000
S. Paulo.....	9.572:874$000	7.879:338$000	527:606$000	17.979:818$000
Paraná	1.393:015$000	888:546$000	81:628$000	2.363:189$000
Sancta-Catharina.	2.921:036$000	*a*) 1.162:419$000	$	4.083:455$000
Rio Grandé do Sul	20.134:171$000	6.062:002$000	$	26.196:173$000
Minas-Geraes	3.041:816$000	735:738$000	163:253$000	3.940:307$000
Goiaz.....	1.131:757$000	733:063$000	59:849$000	1.924:669$000
Matto-Grosso	1.674:100$000	882:707$000	74:994$000	2.631:801$000
	119.210:625$309	68.812:251$839	5.124:913$872	193.146:800$020

ESTADOS	DESPESA			SALDO DE 1903
	RETIRADAS	JUROS	TOTAL	
Capital Federal ..	21.592:110$705	$	21.592:110$705	51.252:419$315
Amazonas.....	1.681:051$000	3:404$000	1.684:455$000	1.817:406$000
Pará.....	1.799:726$000	$	1.799:726$000	4.261:910$000
Maranhão	2.906:463$000	$	2.906:463$000	5.355:523$000
Ceará.....	1.302:690$000	$	1.302:690$000	3.344:329$000
Piauhi,.....	210:013$000	$	210:013$000	461:739$000
Rio Grande do Norte.	51:795$000	1:060$000	52:855$000	213:069$000
Parahiba.....	*b*) 283:382$000	$	283:382$000	796:833$000
Pernambuco.....	7.004:734$000	$	7.004:734$000	7.829:698$000
Alagôas.....	529:284$000	$	529:284$000	2.121:290$000
Sergipe.....	810:003$000	$	810:003$000	2.523:871$000
Bahia.....	2.232:000$000	53:422$000	2.285:422$000	11.755:660$000
Espirito-Sancto ..	304:363$000	$	304:363$000	1.528:140$000
S. Paulo.....	6.067:210$000	$	6.067:210$000	11.912:608$000
Paraná	693:794$000	7:421$000	701:215$000	1.661:974$000
Sancta-Catharina.	678:539$000	$	678:539$000	3.404:916$000
Rio Grande do Sul	4.210:712$000	$	4.210:712$000	21.985:461$000
Minas-Geraes....	733:408$000	9:628$000	743:036$000	3.197:273$000
Goiaz.....	678:345$000	$	678:345$000	1.246:324$000
Matto-Grosso	1.228:634$000	$	1.228:634$000	1.403:117$000
	54.998:256$705	74:935$000	55.073:191$705	138.074:668$315

a) Nas retiradas estão incluidos os juros não capitalizados.
b) Nas entradas estão incluidos os juros capitalizados.

— Orçamento geral da Republica para 1904 :
Receita : em ouro 46.515:510$889; em papel 253.811:000$000.
Despesa : em ouro 46.529:788$969; em papel 256.083:041$921.



MANÁOS
Rio Negro
L. Saracá
Ilha de S. Vicente
Amazonas
Rio
L. Manacary
L. Paratary
Escala de 1:3.468.750
Republica de Venezuela
Serra Araraquara
Cucuhy
Marabitanas
Serra Cucuhy
Serra Jacamim
N. S. da Guia
S. Felippe
S. Gabriel
Castanheiro
Thomar
S. Isabel Nova
Moreira
Barcellos
Carvoeiro
Moura
Serra Paracaima
Rio Uraricoera
Forte de S. Joaquim
L. Amacú
Rio Tacutu
Guyana Ingleza
Rio Branco
Rio Jaupery
Rio Uatumá
Serra de Tacamaba
Rio Yamundá
Rio Japurá
L. Anamá
L. Cupeya
Ayrão
L. Codajaz
Tauapessasu
Silves
MANÁOS
Itacoatiara
Parintins
Maues
Fonte Boa
Teffé
Cadajaz
Coary
Rio Coary
Rio Teffé
Rio Purus
Barba
Manicoré
Rio Madeira
Rio Canumá
Cordilheira do Norte
Rio Tapajoz
Estado do Pará
Cach. S. Antonio
Salto Theotonio
Cach. dos Morrinhos
Estado de Matto Grosso
Rio Tapauá
Rio Purus
Rio Juruá
Rio Jutahy
Rio Javary
Tabatinga
S. Paulo de Olivença
Rio Solimões
R. Putumayo
R. Jundiotiba
R. Mú
R. Gregorio
Rio Tarauacá
R. Yaco
R. Aquiri
Republica do Perú
ESTADO do AMAZONAS
Escala de 1:13.887.500
30°
25°
20°
15°
0°
5°
10°
Tourrette del.

ESTADO DO AMAZONAS

Confina com a Guiana Ingleza, Venezuela, Nova-Granada, Perú e Bolivia e com os Estados do Pará e Matto-Grosso; tem 1.897.020 kls. qs. de superficie e 240.000 habitantes (cálculo T. Piza). Cortado de rios immensos e caudalosos, offerece a mais vasta bacia fluvial do globo. Entre esses rios: Solimões-Amazonas, o Javari, o Jutaï, o Juruá, o Teffé, o Purús, o Madeira, o Içá ou Putumaio, o Japurá, o Negro, o Branco, o Tacutú, o Uaupés e o Urubú.

O solo é plano em geral e em alguns ponctos alagadiço; o clima é quente e humido. As serras principaes, além das da fronteira-norte, são: as de Tacamiaba, Cucuï, Jacamim e Tucano.

No Amazonas não ha ainda estradas de ferro; as grandes communicações são fluviaes, havendo as seguintes linhas regulares:

— Rio Purús, de Manaus a Hiutanahan: extensão — 1.685 milhas (viagem de 36 dias);

— Linha de Iquitos com 1.141 milhas;

— Linhas do Acre e do Javari;

— Rio Madeira, de Manaus a S^{to} Antonio: extensão — 692 milhas;

— Rio Juruá, de Manaus a Marari: extensão — 1.090 milhas;

— Rio Negro, de Tauapessassú a Sta Isabel — 846 milhas.

A. Constantino Nery, governador.

Ha no Estado um pharol, na ponta da Correnteza, á margem esquerda do rio.

Suas riquezas florestaes são enormes, avultando entre ellas a producção da borracha, do cacau e da salsaparrilha.

D. José Lourenço, bispo.

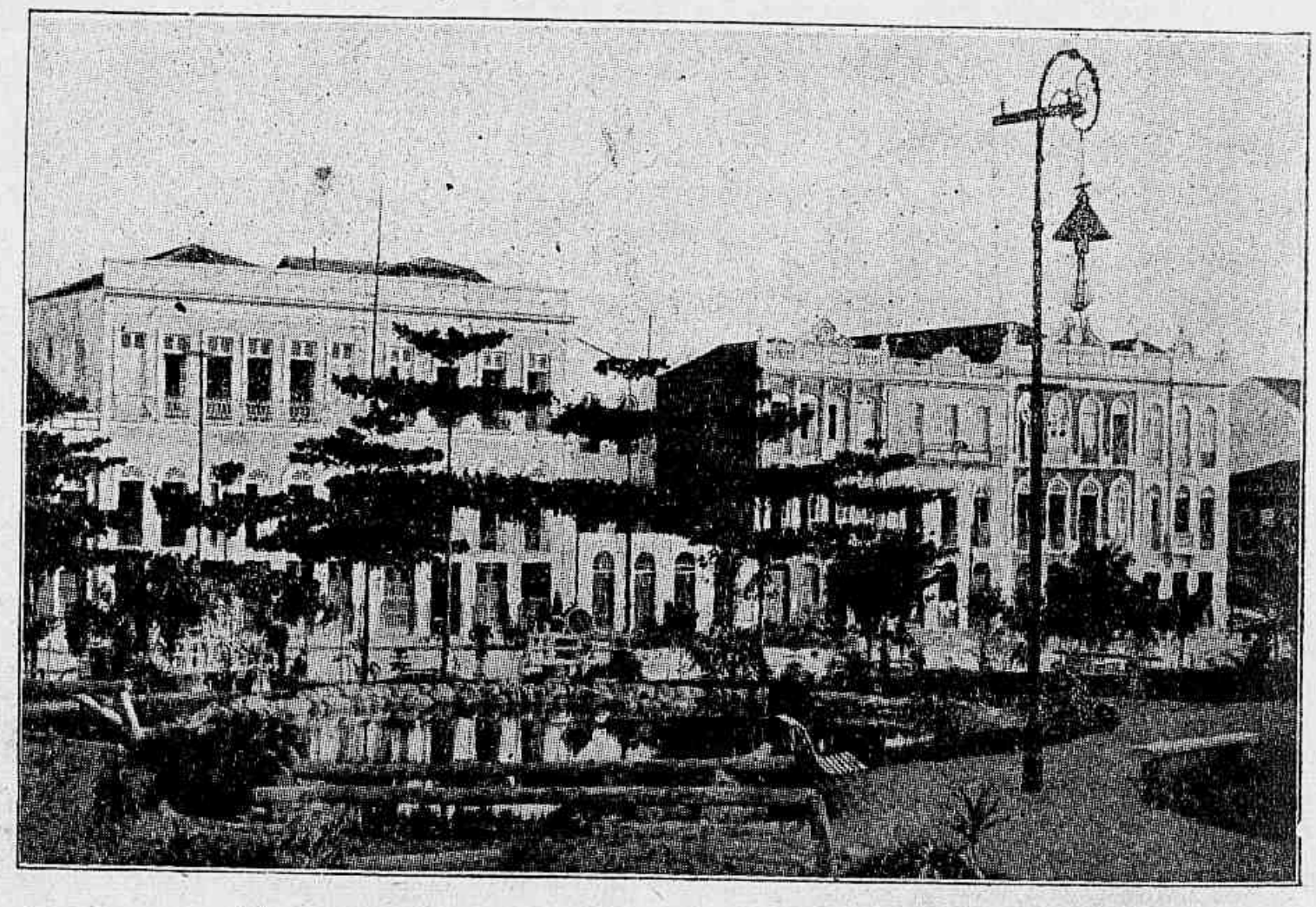
No anno de 1902 a exportação da borracha foi de 13.262.816 kilos, no valor official de 59.070:910$160, que produziram a renda de 12.230:149$528; mas a arrecadação geral subiu a 12.788:633$487, por se lhe addicionarem estes outros impostos adua-

MANAUS — Cathedral e Praça.

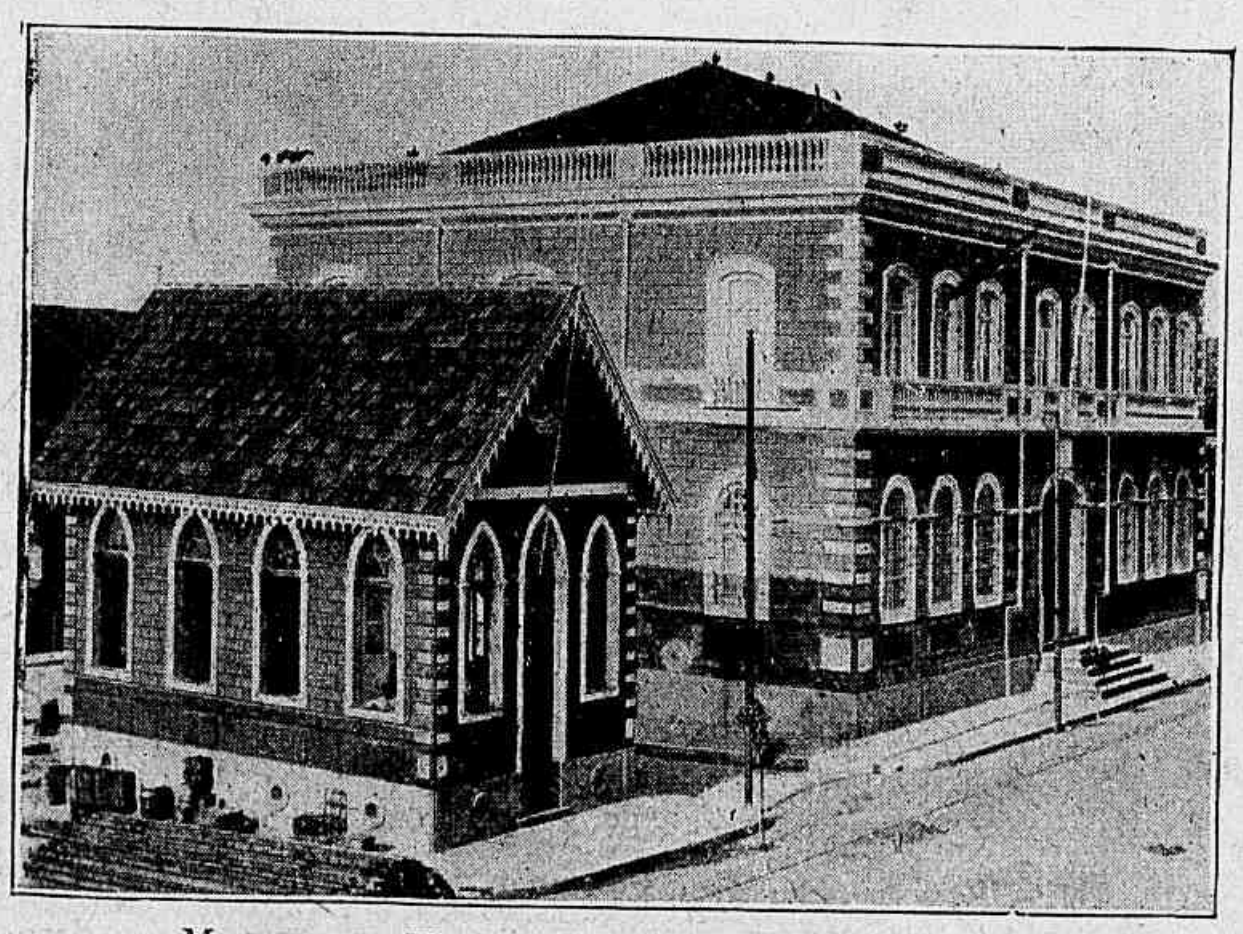
transacção das apolices dívida pública.

Em 1902 a divida fluctuante do Amazonas baixou a 2.468 : 823$315; a divida fundada era de 28.637 : 300$000, comprehendido ahi o custo das empresas adquiridas pelo Estado.

A alfandega de Manaus rendeu



MANAUS. — Uma parte da Avenida Eduardo Ribeiro.



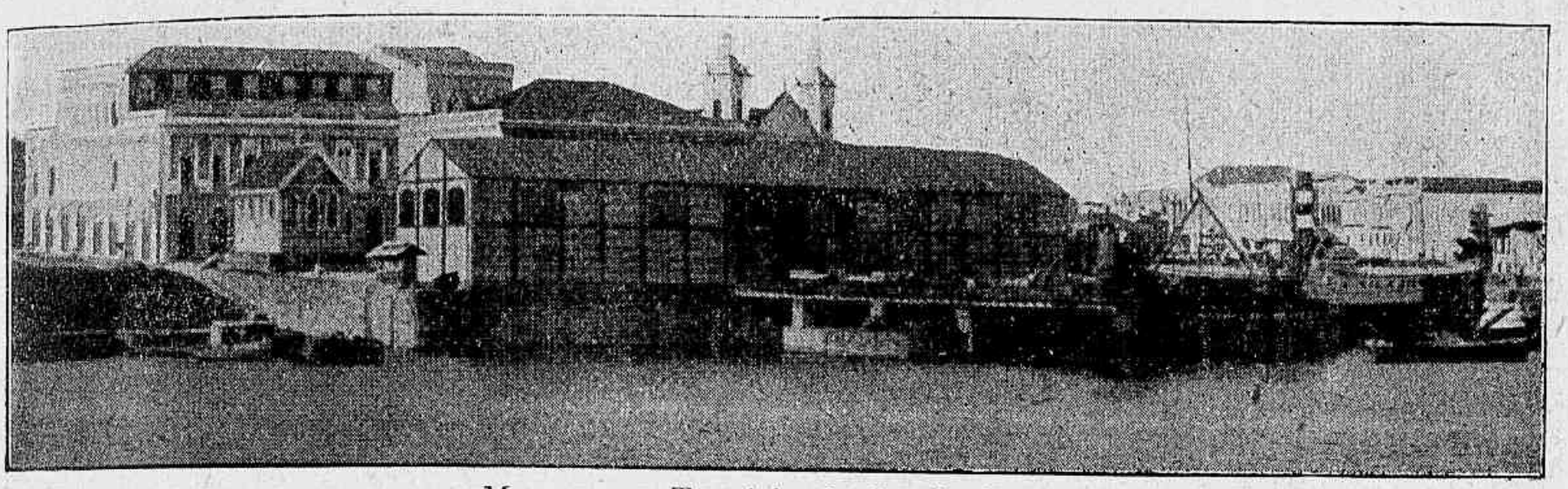
MANAUS. — Thesouro Estadual e Recebedoria.

neiros: 163 : 804$441 — arrecadação de outros generos, 291 : 174$896 — interior, 9 : 051$174 — extraordinaria, e 94 : 453$448 — do trapiche.

A receita geral do Estado nesse anno foi de 13.368 : 455$105, e a despesa se elevou a 16.889 : 976$132, havendo o *deficit* de 3.521 : 521$027 que foi supprido pelos saldos do exercicio anterior e por lucros na no 1º semestre de 1903 — 3.977 : 398$000.

Orçamentos para 1904 : receita — 14.439 : 000$000; despesa — 14.074 : 000$000,

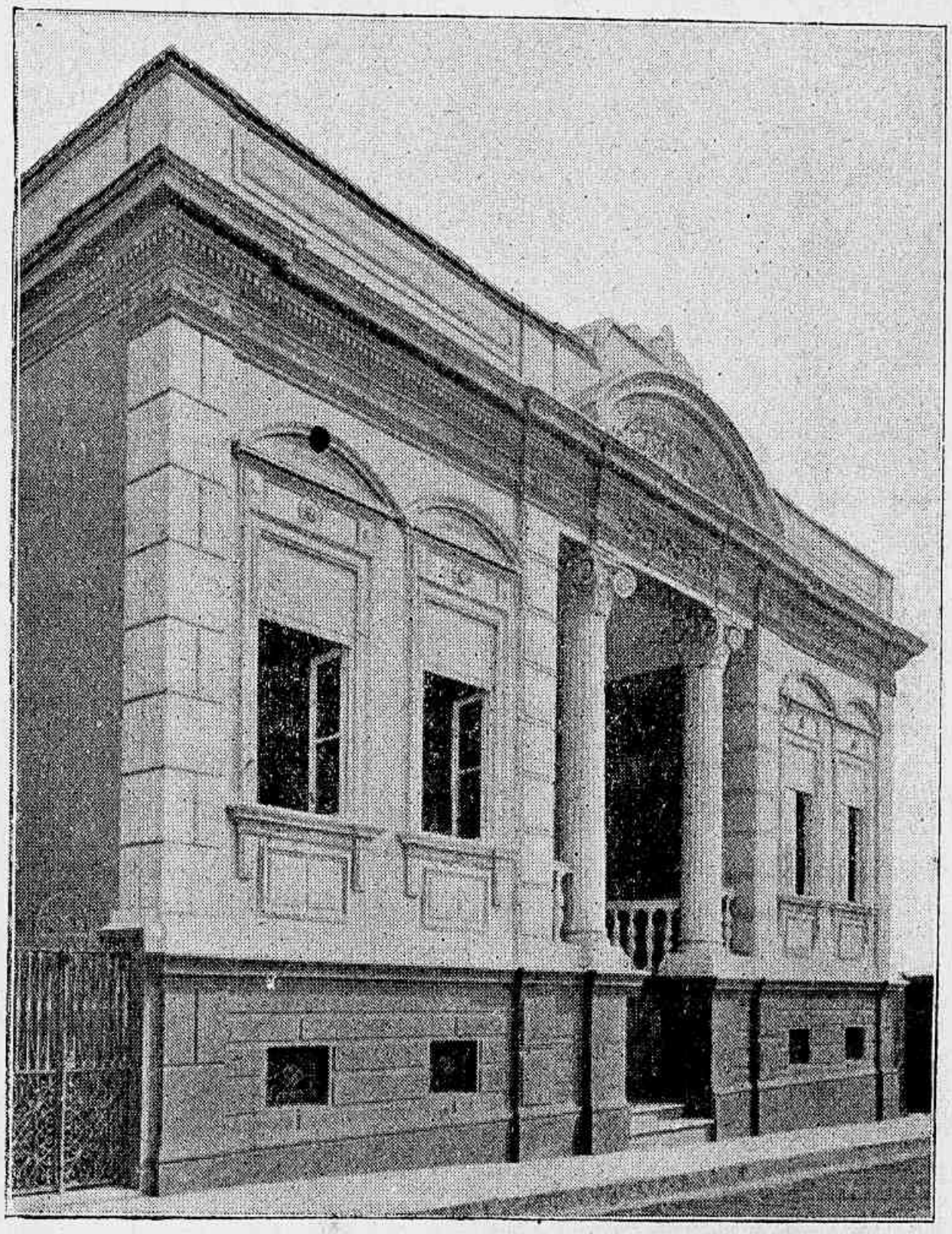
Cidades principaes. — *Manaus* (capital) á margem esquerda do rio Negro, e a 3º 8′ 4″ lat. S. e 16º 51′0″ long. O., consideravelmente augmentada e aformoseada nestes ultimos annos depois do advento da Republica, contem bellas



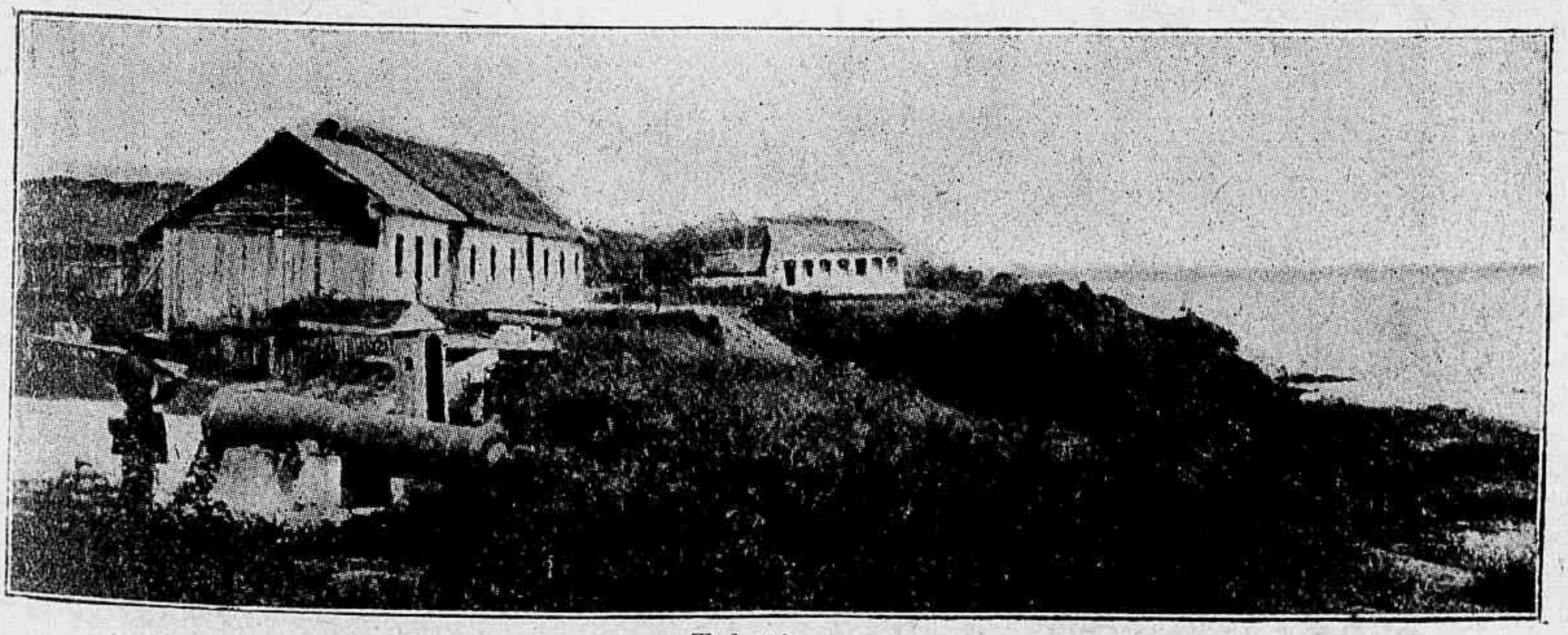
Manaus. — Trapiche da Recebedoria.

avenidas, jardins e varios edificios monumentaes, como o Instituto Benjamin Constant, dedicado á educação de meninas, o Gymnasio, o Theatro, que é um dos mais bellos da America, e situado em logar que domina a avenida Eduardo Ribeiro, o Palacio de Justiça, etc.

Entre as obras d'arte que recentemente alli surgiram figura o monumento que commemora a abertura da navegação do Amazonas aos navios de todas as nações decretada pelo Imperio em 7 de Septembro de 1867. O Palacio do Governo, ainda não concluido, será sem dúvida uma construcção grandiosa. Manaus é illuminada por luz electrica,



Manaus. — Chefatura da Policia.



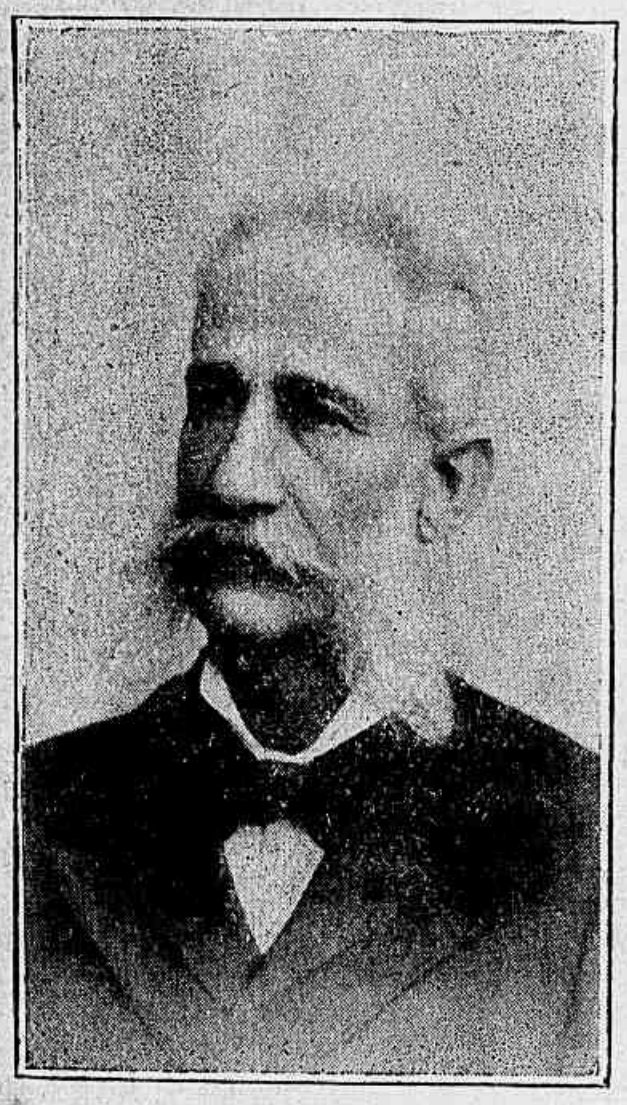
Tabatinga.

possue bons encanamentos d'agua, linhas de bonds, calçamento regular feito com asfalto e granito. A Manaus Railway Comp. mantem o serviço de viação electrica, tendo em trafego 18.453 metros de linhas. O movimento de passageiros em 1901 foi de 1.660.420. Seu movimento commercial é hoje consideravel e a população da cidade não distará muito de 50.000 almas.

Movimento maritimo : No anno de 1902 : navios entrados 1.099 ; saïdos 1.094.

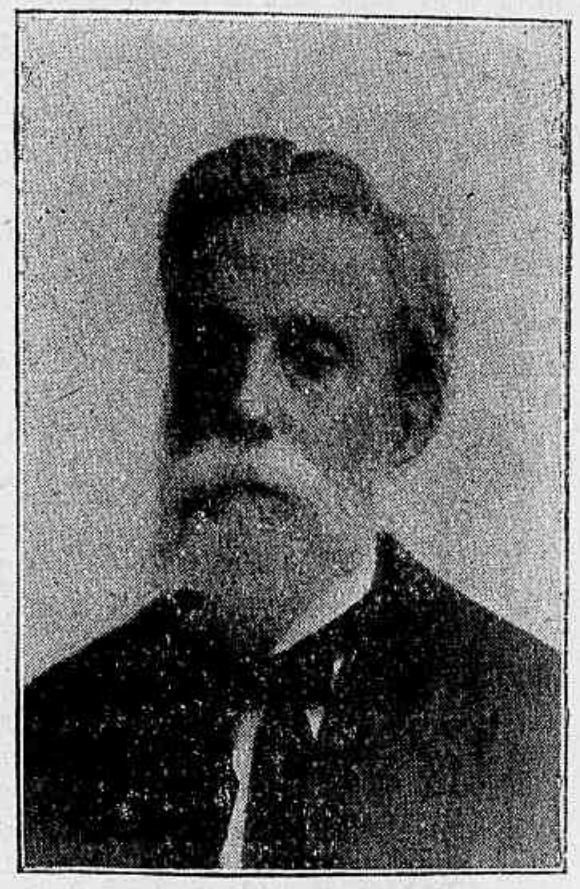
Seguem-se á capital as cidades : Teffé, Itacoatiara (antiga Serpa) e Parintins (antiga Villa-Bella).

A riqueza do Estado reside principalmente na extracção da borracha. Diversas linhas de navegação, nacionaes e extrangeiras, umas subvencionadas e outras não, offerecem transporte facil para varios ponctos do Estado e põem-n'o em communicação com o porto do Pará. Em 1901 subia a 1.936 : 000$000 a despesa annual do erario publico com a subvenção de taes linhas.



Dr Jonathas Pedroza, senador.

Estão em projecto duas estradas de ferro : uma de Manaus á foz do rio Mahú, concedida a Joaquim Huet Bacellar; e outra do Rio Branco á fronteira da Guiana Ingleza, concedida ao dr. Pedro Luiz Soares de Sousa.



Barão do Ladario, senador.

As finanças do Amazonas poderiam ser muito prósperas, si não fôram os erros da administração estadual de 1895 a 1900. Hoje se vão attenuando os encargos, e já a situação é mais risonha.

É presidente Bispo da diocese — d. José Lourenço da Costa Aguiar, que se tem desvelado pela catechese dos Indios e cultiva a lingua tupi com proficiencia.

O Congresso compõe-se de uma Camara com 24 representantes e reune-se a 10 de Julho de cada anno ; a legislatura dura 3 annos.

O presidente exerce o cargo por 4 annos e tem um secretario de Estado que lhe subscreve os actos.

O poder judiciario forma duas instancias : a primeira, composta dos juizes de direito, juizes municipaes e jury; a segunda, de desembargadores (7), que constituem o Superior Tribunal de Justiça. O territorio do Estado é dividido em 26 municipios.

RESUMO HISTORICO

Visitado pela primeira vez em 1540 pelo capitão Orellana, o rio Amazonas só mais tarde veio a ser mais bem conhecido, quando em 1637 o capitão-mór Pedro Teixeira, em commissão do governador do Estado do Maranhão, o percorreu indo até Quito, e

quando as posteriores expedições de Favella e outros devassaram alguns dos seus principaes affluentes. Em 1669 fundou-se a fortaleza de S. José do Rio-Negro, que deu origem á cidade de Manaus. Em 1755, por carta régia de 3 de Março, foi creada a capitania de S. José do Rio-Negro, tendo por séde do govêrno, primeiro a villa de Barcellos, e depois a Barra ou N. S. da Conceição de Manaus ou simplesmente Manaus.

Por occasião da independencia do Brasil em 1822, o vastissimo territorio da capitania ficou ainda annexo á provincia do Pará, e assim se manteve até que a lei de 5 de Septembro de 1850 a elevou a provincia distincta, chamada do Amazonas. No dia 1º de Janeiro de 1852 foi inaugurada a nova provincia do Imperio, sendo seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Data d'ahi, e particularmente de 1867 o seu progresso; effectivamente pelo decreto de 7 de septembro d'este anno foi aberta aos navios mercantes de todas as nações a navegação do rio Amazonas até á fronteira do Brasil.

Em 1884, sob a administração do dr. Theodoreto Souto, foram libertos todos os seus escravos. Em 1890, feita a mudança do regime politico, teve por primeiro governador o capitão dr. Augusto Ximeno Villeroy; d'essa data em deante tomaram grande incremento os melhoramentos materiaes da capital do Estado, graças á avultada renda que lhe proporciona a exportação da borracha, uma das muitas riquezas naturaes do sólo.

A CURA DAS ENXAQUECAS

Nenhum dos medicamentos experimentados contra a enxaqueca até estes ultimos tempos, — e sabe Deus quantos elles são, — deu resultado algum verdadeiramente, satisfactorio. Alguns dos que obtiveram grande voga mais recentemente proporcionam muitas vezes um alivio mais ou menos completo, mas só quando administrados em doses colossaes e repetidas; d'onde se segue que beneficos em alguns casos, nocivos n'outros, deixam ás vezes no organismo vestigios mais ou menos desagradaveis e até mesmo graves.

Não succede a mesma cousa com a Cerebrina que preenche todas as condições desejaveis, sem occasionar nunca inconveniente algum; podendo-se até continuar a usar d'ella indefinidamente, com esta circunstancia que tanto o medico como o doente podem certificar-se immediatemente de sua efficacia, posto que uma unica dose tomada em qualquer momento, durante o accesso, faz desapparecer em menos de dez a quinze minutos as enxaquecas e as nevralgias mais violentas.

Obra maravilhosamente contra o *tico doloroso da cara*, as *nevralgias faciaes intercostaes*, *rheumaticas*, *sciaticas* e *vesicaes*, contra o *zona* (*cobreiro*), a *vertigem estomacal* e particularmente contra as *colicas periodicas*. (*Veja-se a Noticia.*)

Póde-se obter a Cerebrina em todos os paizes por intermedio dos pharmaceuticos e em casa de Eugène FOURNIER (Pausodun), 21, rue de St-Pétersbourg, Paris (8e).

Preço em França : Frasco, 5 fr.

PARÁ

Confina ao N. com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza; a L. com Maranhão e Goiaz; ao S. com Matto-Grosso, e a O. com o Estado do Amazonas. Parte do Estado ao N. é banhada pelo Atlantico; tem 1.149.712 kms. qs. de área e 652.400 habitantes (calculo T. Piza).

Dr Augusto Montenegro.

O sólo é baixo nas vizinhanças do rio Amazonas e mais elevado á margem esquerda d'este rio desde Almeirim e Velha-Pobre; ladeando os grandes affluentes do Amazonas (Tapajoz, Xingú, Anapú, Jamundá, Trombetas, Parú e Araguari) vicejam densas florestas. Clima quente e humido na região baixa, ameno e mais temperado nas terras altas.

As mais importantes serras são as de Tumucumaque e Parintins.

São várias as linhas de navegação, pelas quaes se fazem as communicações no Estado, a saber:

M. M. Cardoso Barata, senador.

Rio Amazonas: Belém a Iquitos (por Manaus e Tabatinga) — 2.066 milhas, e Belém a Macapá — 451 milhas;

Rio Pará: Abaeté a Piria — 310 milhas;

Rio Tocantins: Belém a Baião — 141 milhas;

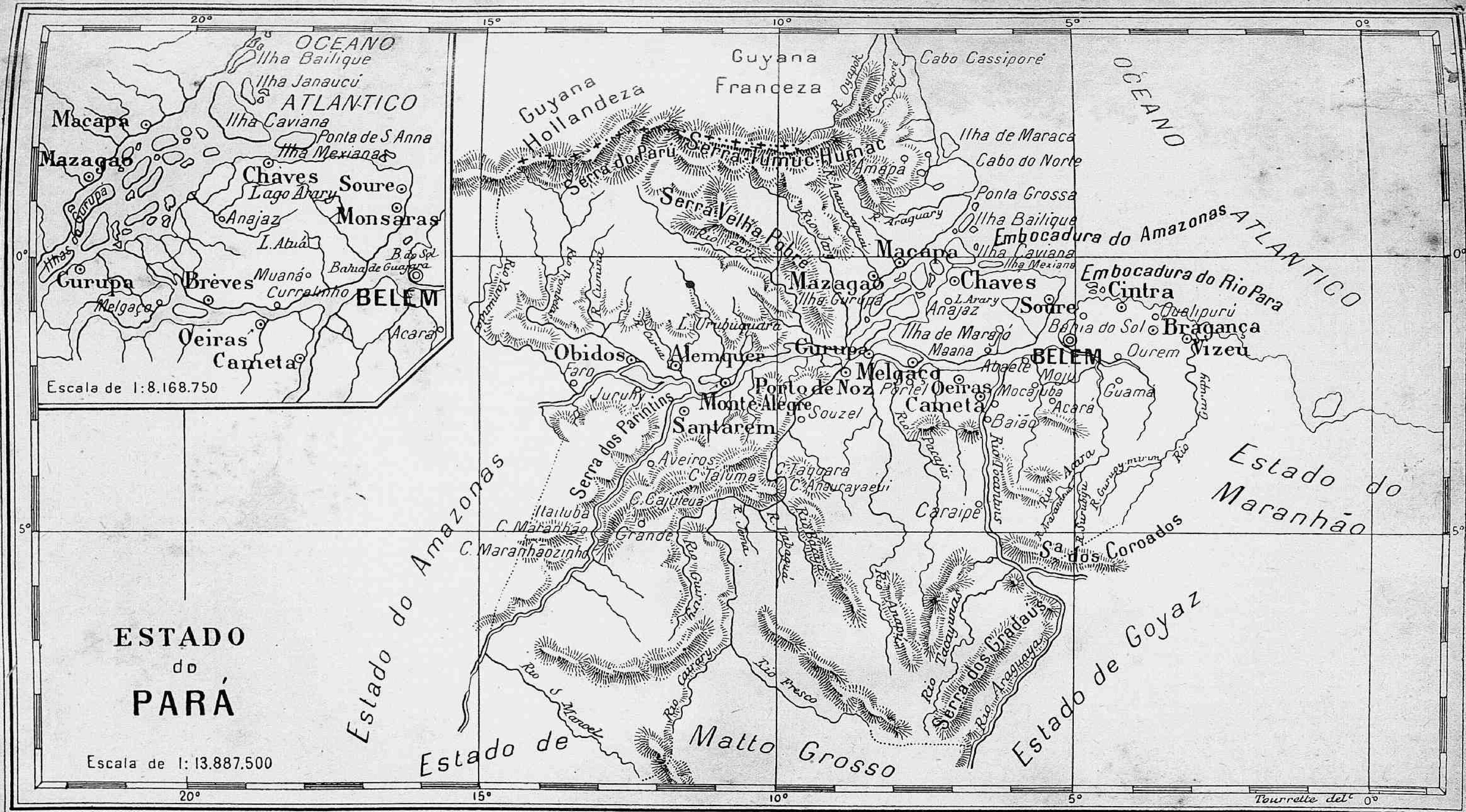
Rio Tapajoz: Belém a Itaituba — 729 milhas;

Rio Xingú: Belém a Sumaluima.

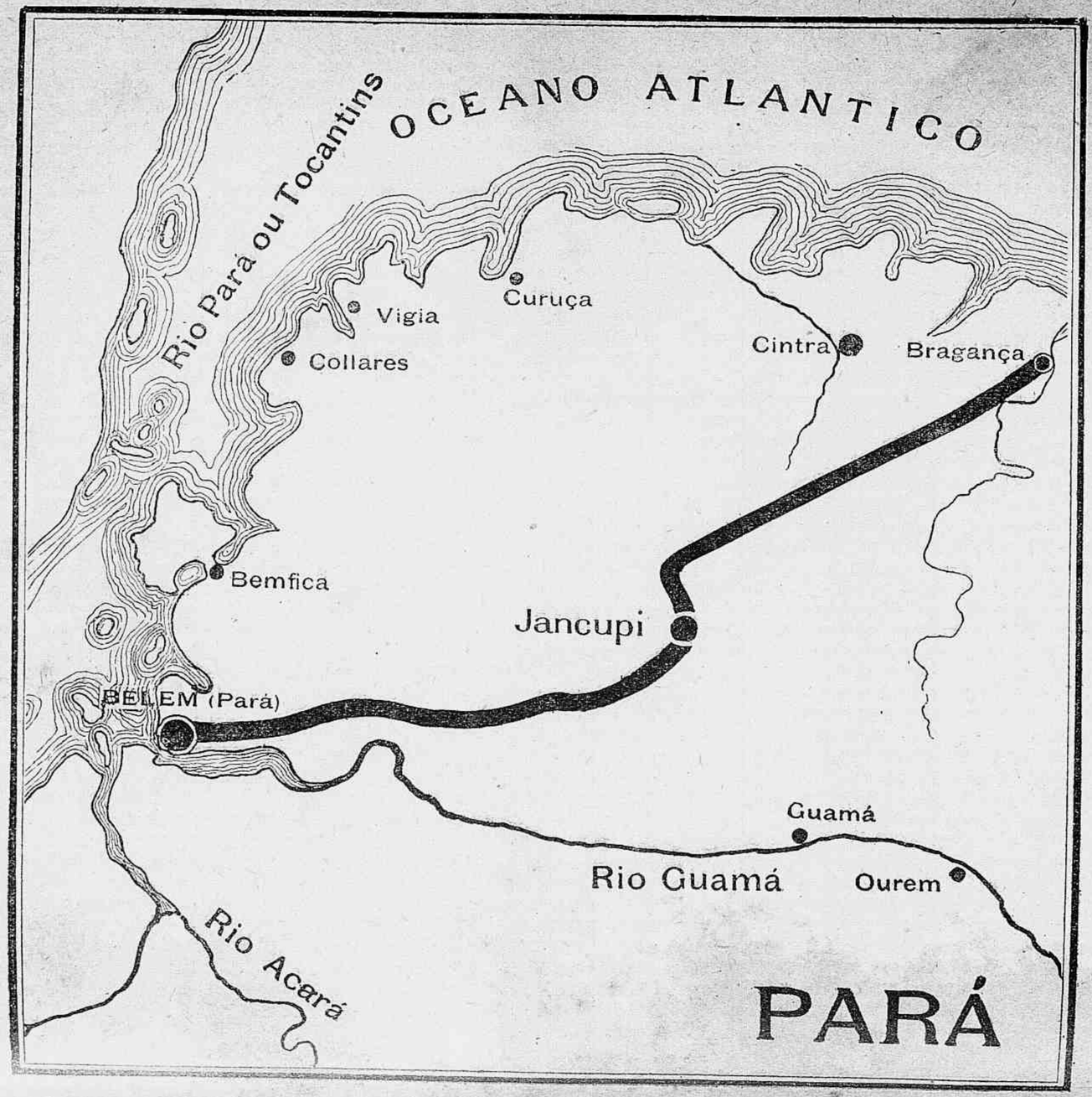
E mais as linhas de Macapá, Araguari, Sancta Julia, Soure, Calçoene, Pinheiro e Mosqueiro, — todas da companhia "The Amazon Steam Navigation".

Justo Leite Chermont, senador.

A « Linha de Navegação Paraense » mantem vapores que transitam entre



ESTADO
do
PARÁ
Escala de 1: 13.887.500
Escala de 1:8.168.750
OCEANO
ATLANTICO
Ilha Bailique
Ilha Janaucú
Ilha Caviana
Ponta de S. Anna
Ilha Mexiana
Macapá
Mazagão
Chaves
Soure
Monsaras
Lago Arary
Anajaz
L. Atuá
Ilhas Gurupa
Gurupa
Breves
Muaná
Curralinho
B. do Sol
Bahia de Guajará
BELEM
Melgaço
Oeiras
Cametá
Acará
Guyana Franceza
Guyana Hollandeza
Cabo Cassiporé
Serra do Parú
Serra Tumuc Humac
Amapá
Ilha de Maracá
Cabo do Norte
Ponta Grossa
Serra Velha Pobre
R. Araguary
Embocadura do Amazonas
Ilha Caviana
Ilha Mexiana
Embocadura do Rio Pará
Cintra
Ilha Gurupá
L. Arary
Ilha de Marajó
Bahia do Sol
Qualipurú
Bragança
Vizeu
Ourem
Obidos
Faro
Alemquer
L. Urubuquara
Monte Alegre
Porto de Noz
Portel
Maana
Abaeté
Moju
Mocajuba
Baião
Guamá
Juruty
Serra dos Parintins
Santarem
Souzel
Aveiros
C. Taquara
C. Taiuma
C. Anauravaeui
C. Cajuteua
Itaituba
C. Maranhão
C. Maranhãozinho
Grande
Caraipé
Rio Tocantins
Rio Acará
Rio Gurupy-mirim
Sa. dos Coroados
Estado do Maranhão
Estado do Amazonas
Estado de Goyaz
Estado de Matto Grosso
Rio Guruá
Rio Anapú
Rio Tacayunas
Serra dos Gradaús
Rio Araguaya
Rio Fresco
Rio Curary
Rio S. Manoel
R. Jamundá
Rio Pacajás
20°
15°
10°
5°
0°
Tourrette delt.


OCEANO ATLANTICO
Rio Pará ou Tocantins
Vigia
Curuça
Collares
Cintra
Bragança
Bemfica
Jancupi
BELEM (Pará)
Guamá
Rio Guamá
Ourem
Rio Acará
PARÁ

Belém e os seguintes ponctos extremos : Alto Xingú, Chaves, Faro, Cachoeira, Amará, Irituia, Cairari, Alto Anajaz, Acará e Salgado.

Dr Rogerio Miranda, deputado.

Está com estudos approvados a E. F. de Alcobaça á Praia da Rainha, que tem 148 km. 200 de extensão.

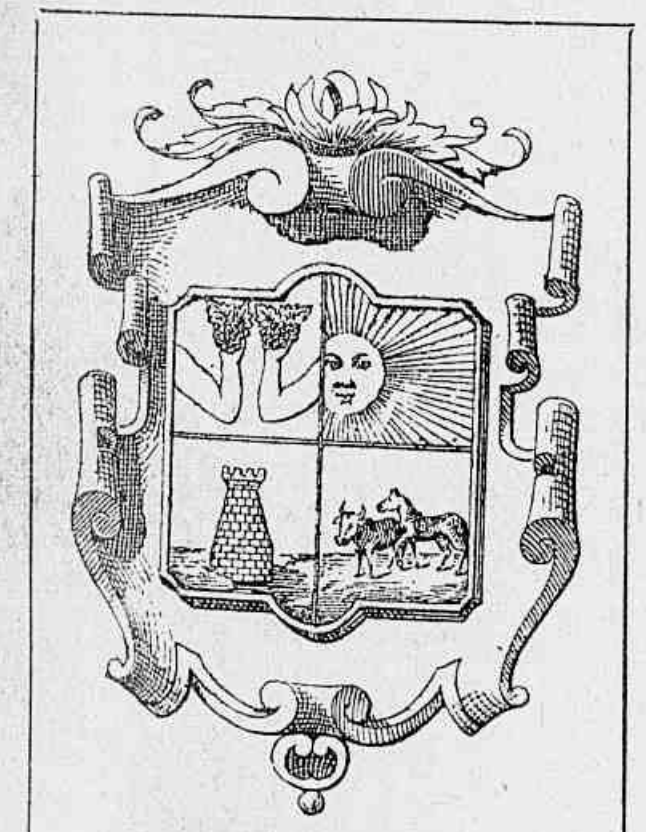
Da Estrada de Ferro de Bragança estavam em 1903 entregues as tráfego 141 kilometros, attingindo a ferrovia as margens do Maracanã, e projectava-se a construcção do Pinheiro em vez do de Salinas que constava do primitivo contracto.

Dr Antonio Bastos, deputado.

Ha no Estado 15 pharoes.

Como productos principaes do Pará figuram: a borracha, o cacau, a canna de açucar, a farinha, o guaraná, a castanha do Pará.

No anno de 1902-03 a receita geral do Estado foi de 5.991 : 624$420 ouro ou 13.704 : 259$969 papel; a despesa em todo o anno de 1902 não passou de 5.258: 714$219.



BELÉM.

No anno 1902-03 a borracha exportada (10.501.430 kilos, teve o valor official de 39.459 : 936$160.

A alfandega de Belém rendeu em 1902 — 17.367 : 332$000, e no primeiro semestre de 1903 — 9.210 : 510$000.

A proposta orçamentaria para 1903 orçou a receita do Estado em 5.577 : 000$000 ouro e fixou a despesa em 5.569 : 654$646.

D. Francisco do R. Maia.

Cidades principaes. — *Belém* (capital) a 1° 27′ 2″ de lat. S. e′ 5° 15 22″ de long. O. Importante cidade commercial, onde não faltam bellas praças e edificios monumen-

taes; entre elles são dignos de menção especial o Palacio do Governo (construcção do seculo XVIII), o vasto Theatro da Paz, a cathedral que data tambem do tempo do marquez de Pombal e a egreja de N. S. do Carmo annexa ao Seminario menor, a Alfandega, o Hospital D. Luiz I, o Hospital civil, a Intendencia Municipal, o Lyceu Benjamin Constant, o Instituto Lauro Sodré e outros. Merecem egualmente apreço as trez estatuas de d. fr. Caetano Brandão, do general Hilario Gurjão e do dr. José da Gama Malcher.

BELÉM. — Rua 15 de Novembro.

A cidade tem a área total de 40.515.868,^{m2}00 e uma população de cêrca de 200.000 almas.

Na Avenida da Republica ostenta-se diariamente o movimento das grandes cidades, e poucas cousas ha comparaveis ás pittorescas estradas de Nazareth e S. Jeronymo, que conduzem a arrabaldes, encantando os olhos do viajante com a luxuosa vegetação equatorial.

O transporte na cidade é feito principalmente pela Companhia Urbana E. F. Paraense, que em 1899 tinha 41 kilom. 900 de trilhos assentados, bitola de 1^{m},45, e que transportou 19.058.180 passageiros (receita 2.316 : 103$980 — despesa 2.034 : 577$950).

Como praça commercial, a de Belém é das primeiras do Brasil. Seu movimento maritimo foi este, no anno de 1902 : navios entrados — 767 com 762.218 toneladas ; saïdos — 610 com 871.485 ton.

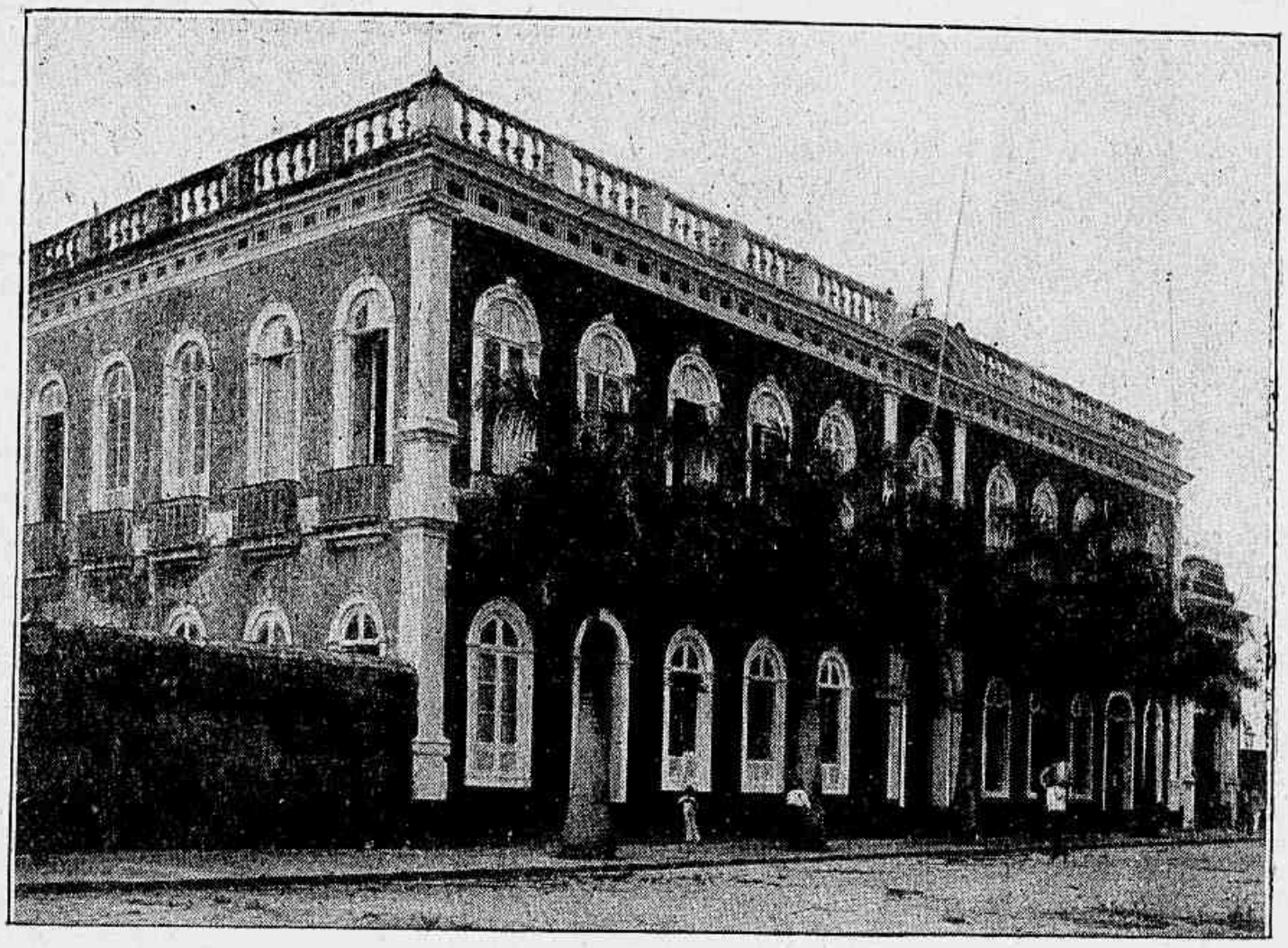
Sua receita municipal no 1º semestre de 1902 foi de 3.837 : 826$742.

Seguem-se as cidades de : Alenquer, Bragança, Macapá, Mazagão, Monte-Alegre, Obidos, Santarem, Cametá, Vigia, Vizeu, etc.

E' governador desde 1901 o dr. Augusto Montenegro, e bispo da diocese d.

Francisco do Rego Maia (transferido de Petropolis). O Congresso compõe-se de Camara de Deputados e Senado, aquella com representantes eleitos por 3 annos, e este com membros eleitos por 9 annos, renovando-se pelo terço trienalmente.

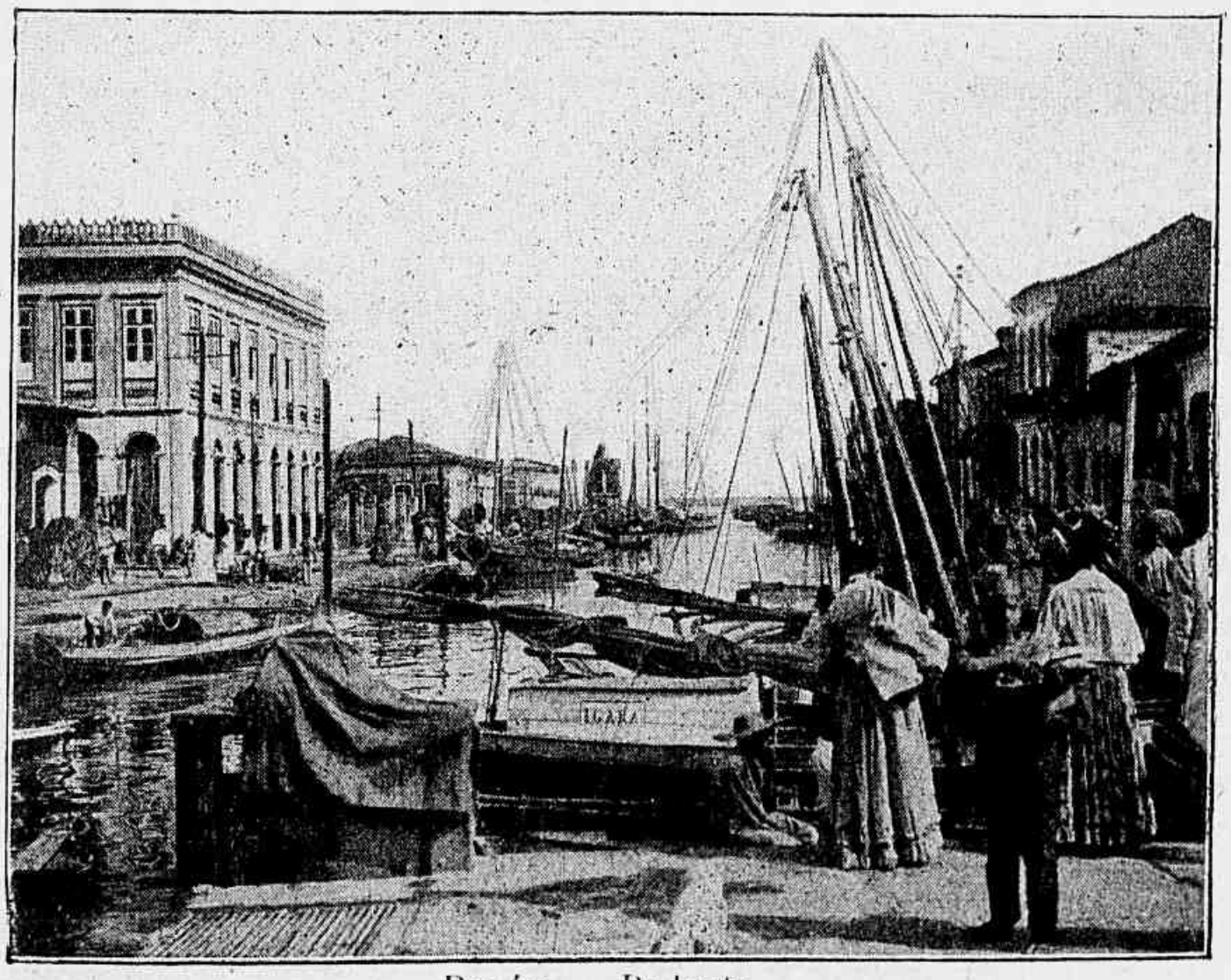
O governador exerce o cargo por 4 annos. O poder



Belém. — Arsenal da Marinha.

Belém. — Arsenal da Guerra.

judiciario tem por orgãos : o Tribunal de Superior Justiça (com 7 desembargadores), juizes de direito e substitutos nas comarcas, jury e tribunaes correccionaes. O ministerio publico compõe-se d'um procurador geral do Estado, promotores publicos, curadores de orphãos e ausentes, e promotores de residuos. São vitalicios os desembargadores, o procurador geral e os juizes de direito. O Pará é dividido em 54 municipios, presidindo a cada um d'elles um Conselho (deliberativo) e um intendente (executivo).



Belém. — Reducto.

RESUMO HISTORICO

Foi Vicente Yanez Pinson quem primeiro visitou ou avistou a costa do Pará na sua célebre viagem de 1500, subindo do cabo Santa Maria de la Consolacion até ao cabo Orange; todavia este descobrimento não teve consequencias, como se sabe. Orellana em 1560, tendo descido o rio Napo, percorreu o Amazonas; mas ainda d'ahi não proveio a fundação de estabelecimento algum.

Datam de 1616 os principios da capitania; nesse anno Francisco Caldeira Castello-Branco, por ordem de Alexandre de Moura, seguiu até á bahia de Guajará, onde assentou os fundamentos da actual cidade de Belem, e alli permaneceu algum tempo em lucta com indios e com aventureiros extrangeiros, que tentavam fixar-se em varios pontos.

Fundado o Estado do Maranhão em 1621, o govêrno da metropole annexou-lhe o Pará; mas isto durou apenas até 1637, anno em que se creou a capitania do Cabo do Norte. Foi por essa epocha que Pedro Teixeira realizou a primeira exploração regular do Amazonas, que se concluiu em 1639, data de seu regresso ao Pará.

Em fins do seculo XVII foi mister repellir á viva fôrça os Francezes, que pretenderam por sua vez estabelecer-se e assenhorear-se da margem esquerda do Amazonas: em 1691, o marquez de Ferrolles, governador de Caienna, tomára Macapá. O capitão portuguez Fundão incumbiu-se de rehaver a posição e fê-lo de modo completo.

No decurso do seculo XVIII accentuou-se o progresso da capitania, regida por homens intelligentes e auxiliada pelo trabalho dos missionarios. O bispado do Pará foi creado em 1723. Conheceu-se a borracha e a quina. A esplendida bacia hydrographica da região começou a ser estudada e aproveitada. Desenvolveu-se a criação do gado. Fundaram-se colonias militares e estaleiros, e melhoraram muito não só as condições hygienicas como as construcções da cidade de Belém.

Esse progresso ainda tomou maior incremento com a vinda da côrte portugueza para o Brasil em 1808. Do Pará sairam no anno seguinte as tropas que tomaram Caienna.

Em 1822, quando se fez a independencia do Brasil, uma Juncta Governativa administrava a provincia, e havia um partido que desde o anno anterior pugnava pela fidelidade ao rei. Afinal os patriotas levaram a melhor; capitaneados pelo conego Baptista Campos, e apoiados por uma fôrça ao mando do chefe Greenfell obrigaram a Juncta a capitular. Foi a 15 de Agosto de 1823 que a adhesão ao Imperio se realizou. Continuaram entretanto em Belém os motins e as revoltas, que só amainaram deante da intervenção energica e brutal do mesmo Greenfell, em cuja lista de bons serviços á causa do Brasil independente figura aliás a nodoa da carnificina do *Palhaço*.

A indignação produzida por este e outros actos de selvageria alimentou a agitação dos espiritos, que perturbou por vezes a ordem pública na provincia durante os primeiros annos do regime imperial: em 1831 as tropas prenderam o presidente visconde de Goiana; em 1832 rebentou na Barra do Rio-Negro uma sedição militar, e em 1835 alçou arrogante o collo a revolução do *Vinagre*, que, depois de muitos horrores e muitas victimas, só em 1837 poude ser dominada pelo brigadeiro Soares de Andrea apoiado nas forças navaes de Frederico Mariath.

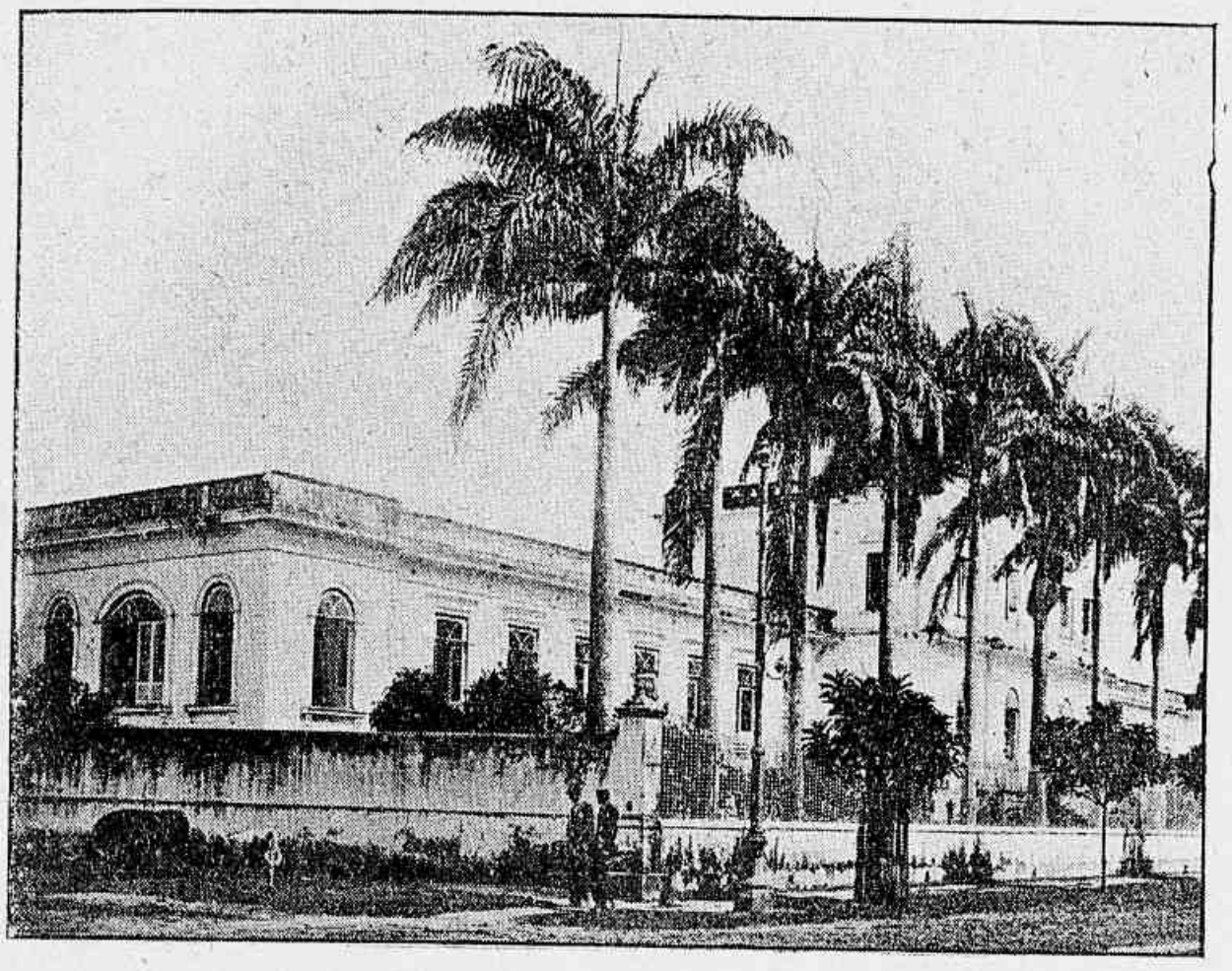
Seguiu-se felizmente uma era de paz, que permittiu a marcha progressiva da provincia,

Em 1889 passou a Estado da Republica, tomando logo as redeas do govêrno uma juncta composta do dr. Justo Chermont, coronel Bento Fernandes e capitão de fragata José do Nascimento. O dr. Chermont foi governador, de Dezembro de 1889 a Janeiro de 1891; o capitão de fragata Huet Bacellar, de Março a Junho de 1891; e primeiro governador eleito o dr. Lauro Sodré.

Em 1900, o govêrmo suiço, como arbitro, deu ganho de causa aos direitos do Brasil na secular questão de limites com a Guiana Franceza, reconhecendo como nosso o

« Contestado » e dando ao Pará por limite septentrional o Oiapok. Foi estrenuo defensor d'estes direitos o benemerito e erudito Brasileiro barão do Rio-Branco.

Foram filhos illustres do Pará : o arcebispo d. Romualdo A. de Seixas, marquez de Sancta Cruz, Bernardo de Sousa Franco (estadista), o general Hilario Gurjão, Bruno H. de Almeida Seabra (poeta).



BELÉM. — Hospital Dom Luiz.

FABRICA MODELO

AULER & C^IA

Fabricação de Moveis de estylo e fantasia

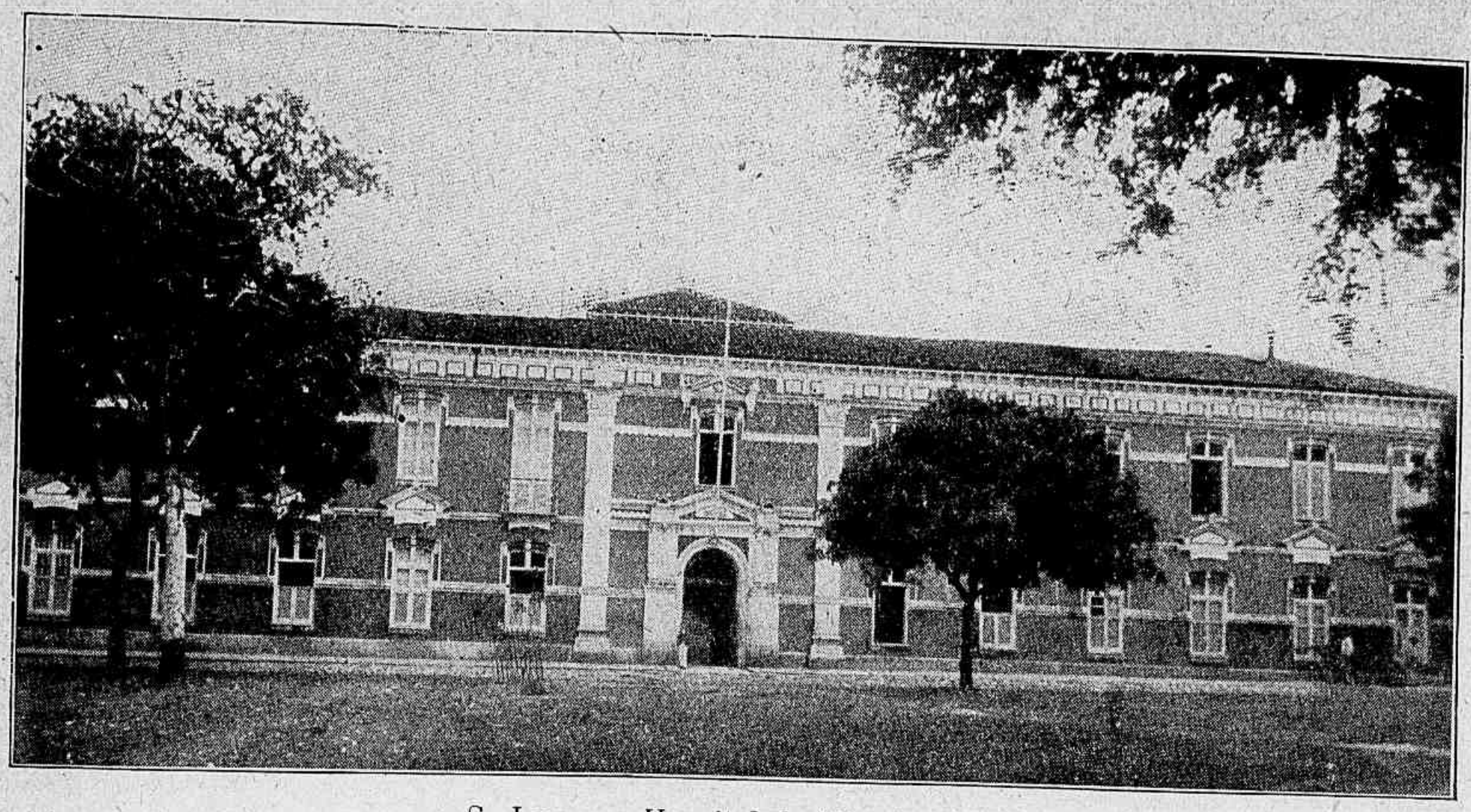
Trabalhos de Esculptura, installações de luxo em

ESCRIPTORIOS E CASAS COMMERCIAES

115, Rua do Ouvidor, 115

Telephone 476 — Fabrica Rua do Lavradio, 104

RIO DE JANEIRO



S. Luiz. — Hospital da Misericordia.

MARANHÃO

Confina ao N. com o Atlantico, a L. com Piauhi, ao S. com Piauhi e Goiaz, a O. com Goiaz e Pará. Tem de superficie 459.884 kms. qs., e população de 660.000 almas, segundo a estimativa do dr. T. Piza.

D. Antonio Xisto, bispo do Maranhão.

Sólo plano á beira-mar e montanhoso no interior. Clima saudavel, mórmente durante a estação da sêcca; mas nos valles que alagam, e em certos campos, o paludismo domina. O beri-beri alli existe desde 1868.

As serras mais importantes são : Mangabeiras, Penitente, Itapicurú, Alpercatas, Negro, Desordem e Valentim. Entre os maiores rios destacam-se estes : Parnahiba, Mearim, Itapicurú, Turi-assú, Pindaré e rio das Balsas. Em alguns transitam vapores regularmente.

Na costa do Estado ha seis pharoes.

A unica estrada de ferro que possue é a de Caxias a Cajazeiras, com 78 kms. de extensão, propriedade da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão; esta estrada liga os rios Itapicurú e Parnahiba, ambos servidos por linhas de navegação. A via ferrea de Caxias ao Araguaia não passou de estudos.

ESTADO do MARANHÃO

Escala de 1:6.943.750

Escala de 1: 747.500

Tourrette del.r

5°
0°
5°
10
10
5°
1°

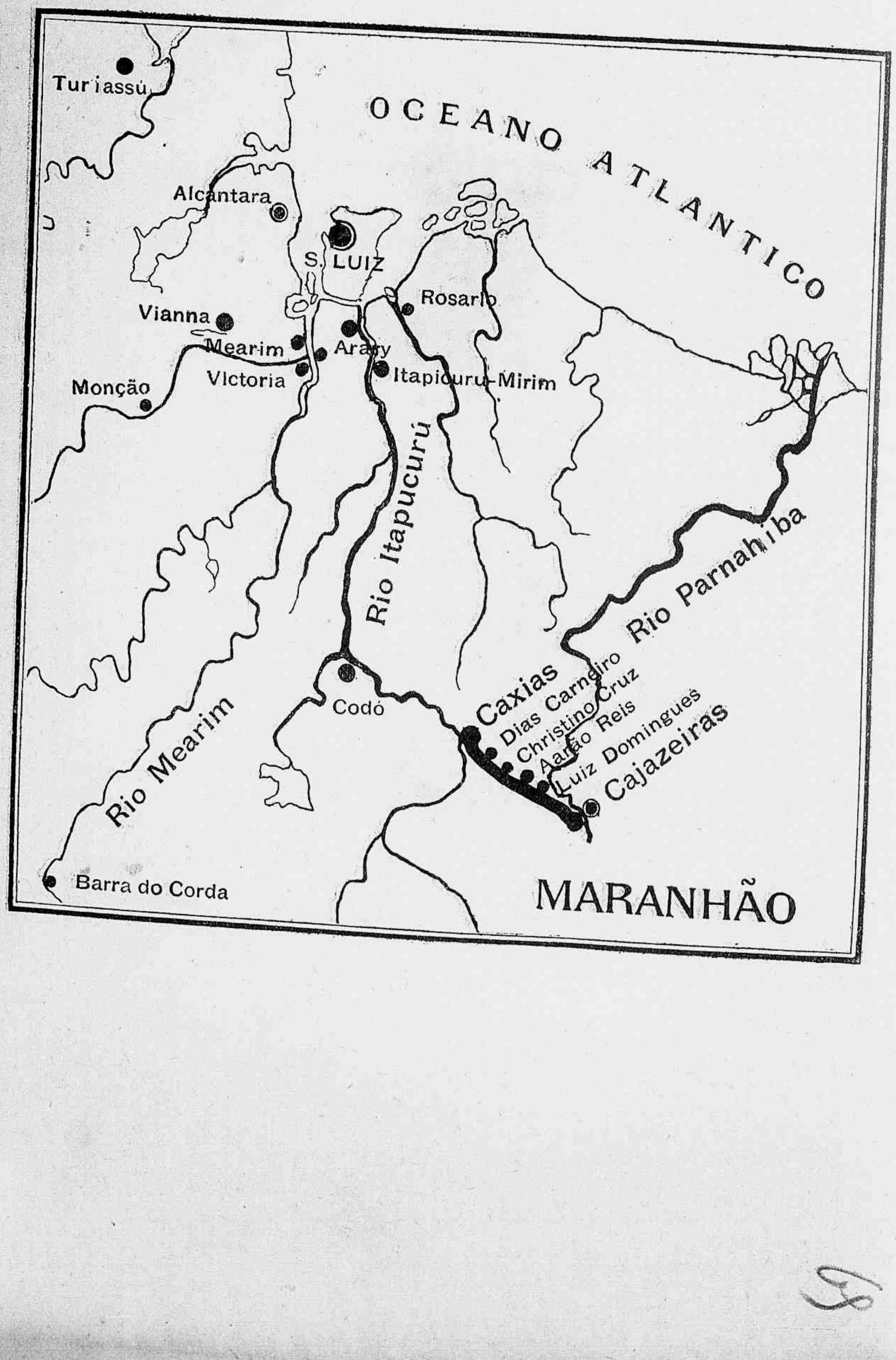
OCEANO ATLANTICO

Caxias
Dias Carneiro
Christino Cruz
Aarão Reis
Luiz Domingues
Cajazeiras

Cabo Curupy
Ilha de S. João
Cariolapera
Turyassu
Ilha Magunsa
Guimarães
Ponte e pharol de Itaculumy
Ilha e pharol de S. Anna
S. Helena
Alcantara
S. LUIZ
Pinheiro
L. Buriguitiva
Anajatuba
Barreirinhas
Mearim
Vianna
Miritiba
Tutoya
L. do Vianna
Avery
Penalva
Monção
Itapicurú-mirim
S. Bernardo
Brejo
Vargem-Grande
Coroatá
Chapadinha
S. Luiz Gonzaga
Codó
Curralinho
Caxias
Fumo
Cajazeiras
Lagoa da Matta
Barra do Corda
Imperatriz
Rio Tocantins
Grajahú
Boa Vista
Carolina
Pastos Bons
Serra Tiracambú
Serra da Desordem
Serra da Cinta
Serra do Negro
Serra da Canella
Serra das Alpercatas
Serra do Itapicurú
Serra do Penitente
Serra do Parnahyba
Serra dos Mangabeiras
Rio Grajahú
Rio Mearim
Rio Alpercatas
Rio Itapicurú
Rio Corrente
Rio Parnahyba
R. Neves
R. Macapá
R. Peritente
Rio Balsas
Rio Medonho
Estado do Pará
Estado do Piauhy
Estado de Goyaz

Ilha do Maranhão

P. da Alagoa
P. Grossa
I. Curupu
Forte e pharol de S. Marcos
Forte da Ponta do Area
Paço de Lumiar
I. do Medo
S. LUIZ
Bahia de S. Marcos
P. Tabatinga
Canal
I. Pequena
Bahia de S. José
I. Jabutiba
I. Tauá-mirim
I. do Meio
Foz do Itapicurú
I. Taua-Redonda
Canal do Mosquito


OCEANO ATLANTICO
Turiassú
Alcantara
S. LUIZ
Rosario
Vianna
Mearim
Arary
Victoria
Itapicuru-Mirim
Monção
Rio Itapucurú
Rio Parnahiba
Caxias
Dias Carneiro
Christino Cruz
Aarão Reis
Luiz Domingues
Cajazeiras
Codó
Rio Mearim
Barra do Corda
MARANHÃO

As communicações costeira e fluvial fazem-se por estas linhas de vapores :

— Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão (linha costeira), de S. Luiz ao Pará, de S. Luiz ao Ceará e da mesma cidade a Barreirinhas.

— A mesma Companhia (linhas fluviaes), a saber :

Linha de Itapicurú (de S. Luiz a Caxias);

Linha de Mearim (de S. Luiz a Barra do Corda);

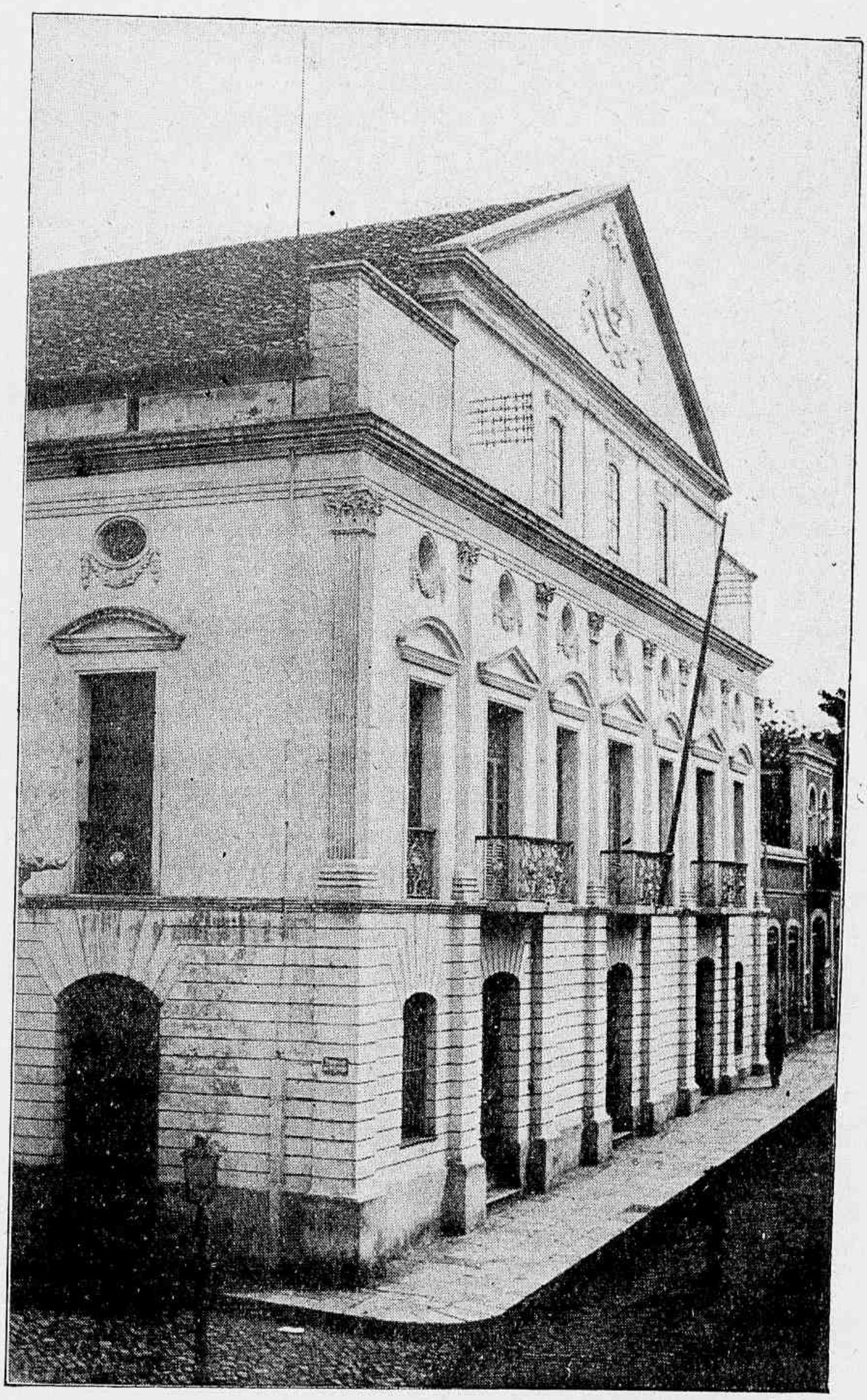
Linha de Pindaré (de S. Luiz a E. Central e Vianna);

Linha de Munim (de S. Luiz a Manga);

Linha de S. Luiz a Miritiba.

— Companhia Fluvial Maranhanse, que mantem linhas fluviaes identicas á precedente.

— Comp. de Navegação a vapor do Maranhão, com linhas para Fortaleza, Pará, S. Bento e Barreirinhas.



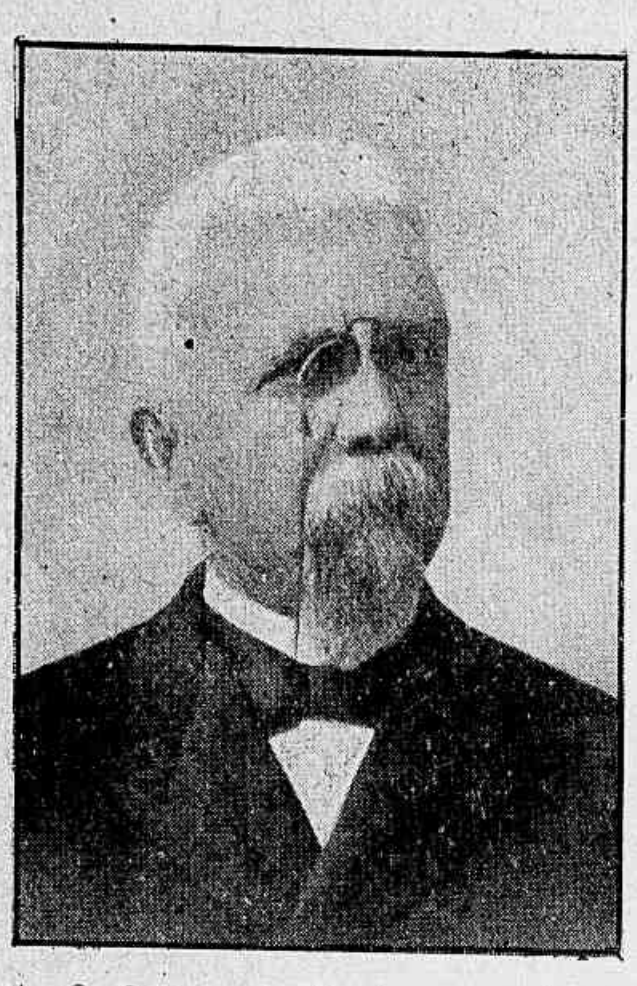
S. Luiz. — Theatro S. Luiz.

As industrias principaes do Estado são : a criação de gado, a cultura do arroz, do algodão, da canna, do fumo, do milho e da mandioca.

A exportação do Estado no anno de 1902 teve o valor official de 3.930 : 280 $ 000; a importação o de 6.207 : 386 $ 000. A renda da Alfandega no anno de 1902 foi de 3.033 : 934 $ 000, e no 1º semestre de 1903 subiu a 1.978 : 599 $ 000.

Cidades principaes. — *S. Luiz* (capital) com cêrca de 30.000 habitantes, provida de bons edificios, mas de construcção antiga, como : o Palacio do Governo com fachada que olha para o mar, a Intendencia Municipal, o

theatro de S. Luiz, o Hospital da Sancta Casa de Misericordia e o Hospital Portuguez (sob a invocação de S. João de Deus) inaugurado em 1869. No Largo dos Remedios, que está situado numa das extremidades da cidade e á esquerda do rio Anil, ergue-se, rodeada de vistosas palmeiras, a estatua do grande poeta Antonio Gonçalves Dias inaugurada em 1873. Este monumento d'arte mede 15 1/2 metros de altura, e tem nas quatro faces do pedestal os bustos de Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa e Gomes de Sousa. A praça João Lisboa (antigo largo do Carmo) está hoje aformoseada de modo notavel.

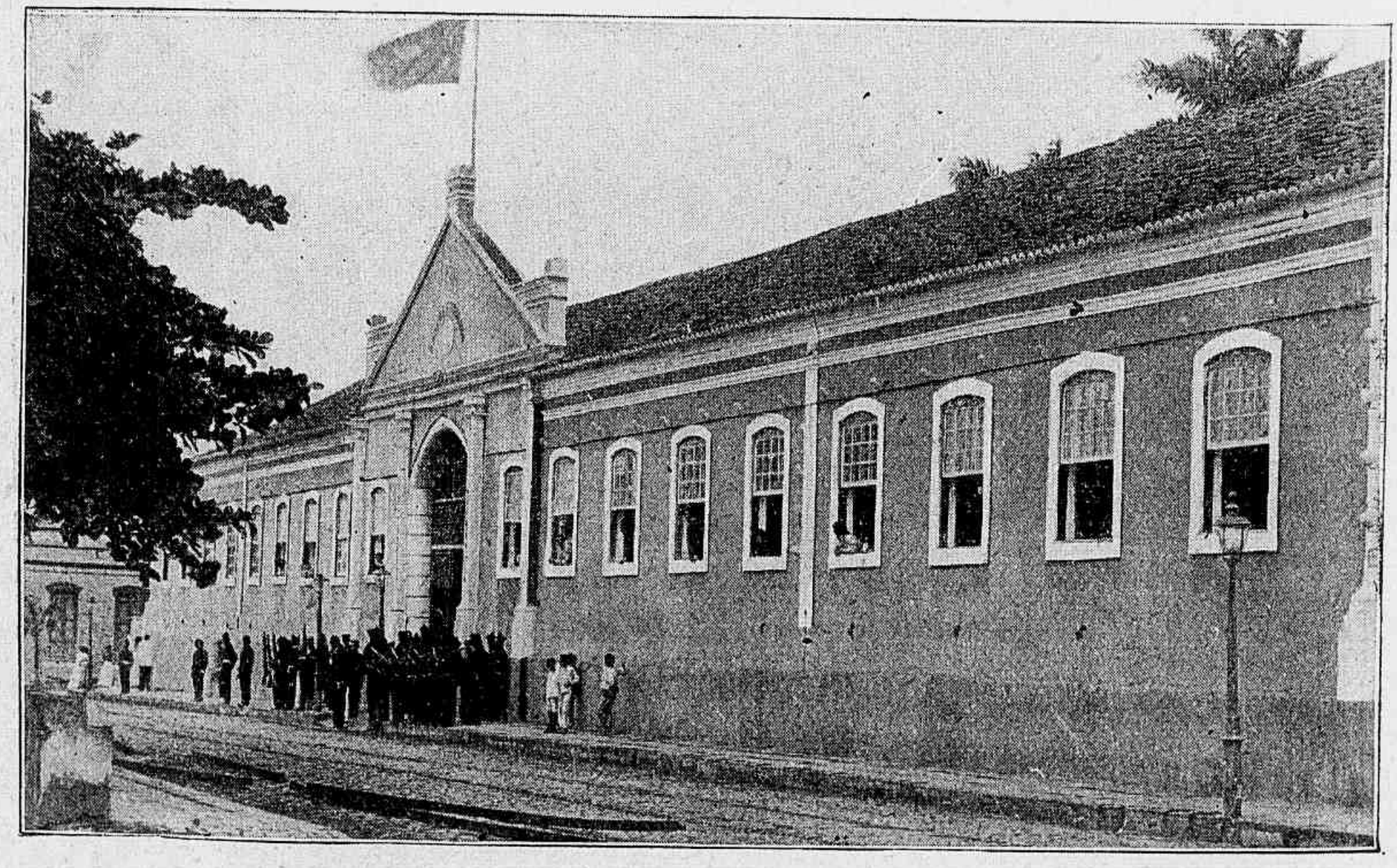


A. O. Gomes de Castro, senador.

Benedicto P. Leite, senador.

As mais cidades dignas de nota são Caxias, Alcantara, Carolina, Brejo, Itapicurú-mirim e Vianna.

O Congresso compõe-se de duas camaras : a dos Deputados e a dos Senadores,



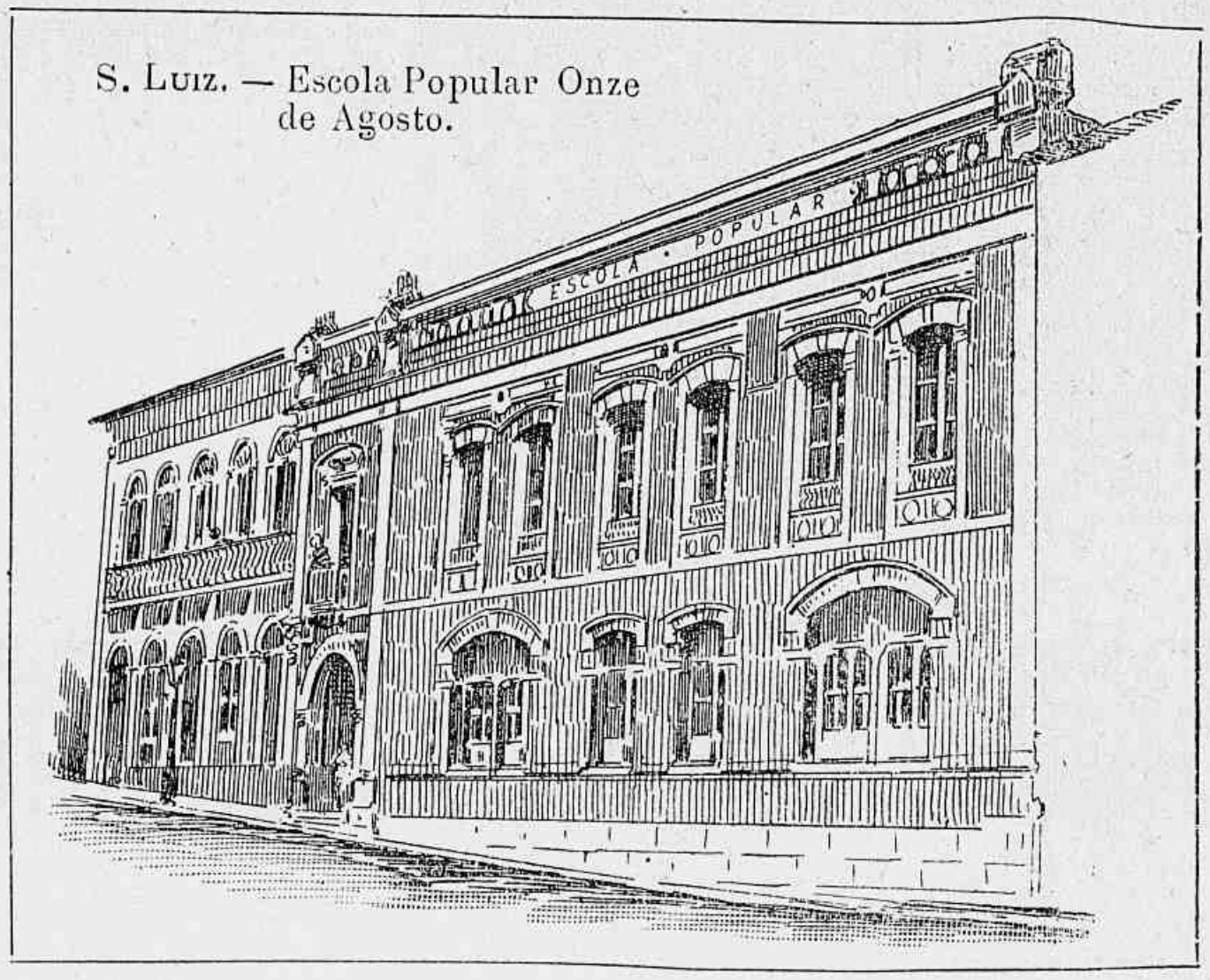
S. Luiz. — Quartel de Infantaria.

que funccionam de 5 de Fevereiro a 5 de Abril; a primeira tem 20 membros eleitos de 3 em 3 annos, e a segunda15 membros, cujo mandato é de 9 annos, renovando-se pelo terço triennalmente.

O governador do Estado é eleito por 4 annos e pelo suffragio directo, não podendo ser reeleito.

O poder judiciario do Estado é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça (com 7 desembargadores) e por juizes de direito, por juizes districtaes, pelo jury e por tribunaes correccionaes.

O Maranhão é dividido em 53 municipios, sendo administrado cada um d'elles por um intendente e uma camara municipal.



S. Luiz. — Escola Popular Onze de Agosto.

E' governador do Estado até 1906 o dr. Manuel Lopes da Cunha eleito em 31 de Agosto de 1901. Occupa o solio episcopal d. Antonio Xisto Albano, sagrado a 16 de Junho de 1901,

RESUMO HISTORICO

Os primeiros Europeus que avistaram terras do Maranhão foram talvez os da expedição de Yanez Pinson, que em principios de 1500 descobriram o cabo de Santa Maria de la Consolacion (provavelmente o cabo de Sto-Agostinho) e d'alli seguiram para o N. beirando a costa. Em 1531 Diogo Leite explorou ligeiramente o littoral. Feita a divisão do Brasil em capitanias, coube a do Maranhão em 1535 a João de Barros e Fernão Alvares de Andrade, os quaes não podendo saïr do reino se associaram a Aires da Cunha; este porêm, vindo com grande leva de colonos, naufragou.

O mesmo succedeu em 1560 a Luiz de Mello da Silva. Abortando assim o projecto de colonização da capitania, reverteu esta para o Estado pouco depois. Esta demora de occupaçao e povoamento permittiu que aventureiros francezes fundassem alli estabelecimentos : desde 1594 Jacques Riffault e Carlos des Vaux, e em 1612 La Ravardière procuraram fixar-se no sólo; este ultimo deu principio á fundação do forte de S. Luiz. Estes Francezes foram desalojados do Maranhão em 1614 e 1615 por Jeronymo d'Albuquerque e Alexandre de Moura. Taes factos despertaram por fim a attenção da metropole, a qual em 1621 instituiu o Estado do Maranhão, independente do resto da colonia, seu primeiro governador foi Francisco Coelho de Carvalho.

Durante a guerra hollandeza o sargento-mór A. Teixeira de Mello d'alli expelliu os invasores em 1643, depois da victoria do Outeiro da Cruz.

A creação de uma Companhia de Commercio para o Maranhão, em 1684, com poderes exclusivos de importação e exportação de varios generos, deu logar a uma revolta popular dirigida por Manuel Beckman e outros, os quaes depuzeram o governador interino; este movimento foi abafado por Gomes Freire d'Andrade no anno seguinte, mas o govêrno portuguez reconhecendo o seu êrro aboliu a Companhia do Estanco. Beckman e Jorge de Sampaio pagaram entretanto com a vida a sua ousada iniciativa.

Durante a fecunda administração do marquez de Pombal, foi o norte do Brasil alvo de mais acurada attenção : a Companhia de Commercio do Grão-Pará e Maranhão, creada em 1753, si foi odioso monopolio, não deixou de animar vigorosamente a industria agricola de toda a região. O progresso do Maranhão se foi accentuando com o tempo; em 1772 passou a capitania independente, e em 1822 a provincia do Imperio

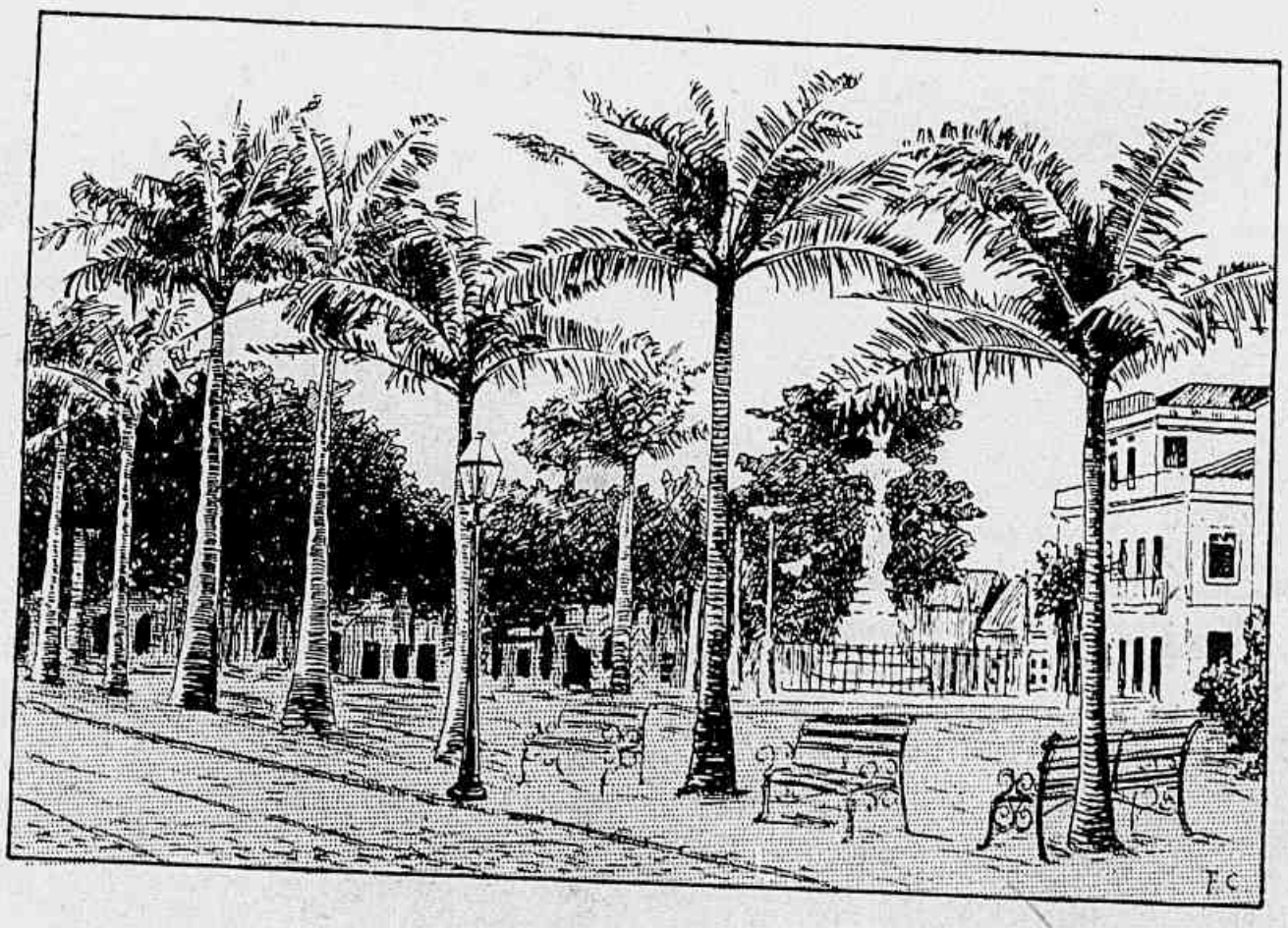
O reconhecimento da independencia nacional deu logar no Maranhão a luctas promovidas pelo elemento reaccionario portuguez, que era alli importante; mas lord Cochrane com energia venceu as resistencias na capital; e no interior da provincia, onde se accolhêra com suas tropas Fidié (ex-governador do Piauhi), teve este de capitular deante da bravura patriotica de João da Costa Alecrim e do major Salvador Cardoso de Oliveira, chefes das fôrças independentes. Novos disturbios na provincia reclamaram pouco depois segunda intervenção de lord Cochrane, que destituiu o presidente Bruce e restabeleceu a ordem, procedendo entretanto de modo extranhavel e pouco digno na hora de receber o pagamento de seus serviços.

No periodo da regencia, a 13 de dezembro de 1838, rompeu uma revolta em Manga do Iguará (comarca de Itapicurú-mirim) capitaneada pelo desordeiro Raimundo Gomes Vieira, a pretexto de lucta entre *bentevís* e *cabanos*, como alli se chamavam liberaes e conservadores. Engrossando a sedição com outros bandos facciosos, assaltaram as povoações de Itapicurú, Brejo e Caxias, não logrando domina-los o presidente Manuel Felizardo de Sousa e Mello. Só em 1840, o coronel Luiz Alves de Lima, depois duque de Caxias, com o auxilio de tropas conseguiu bater os rebeldes e usando de clemencia obteve a plena Pacificação da provincia em janeiro de 1841.

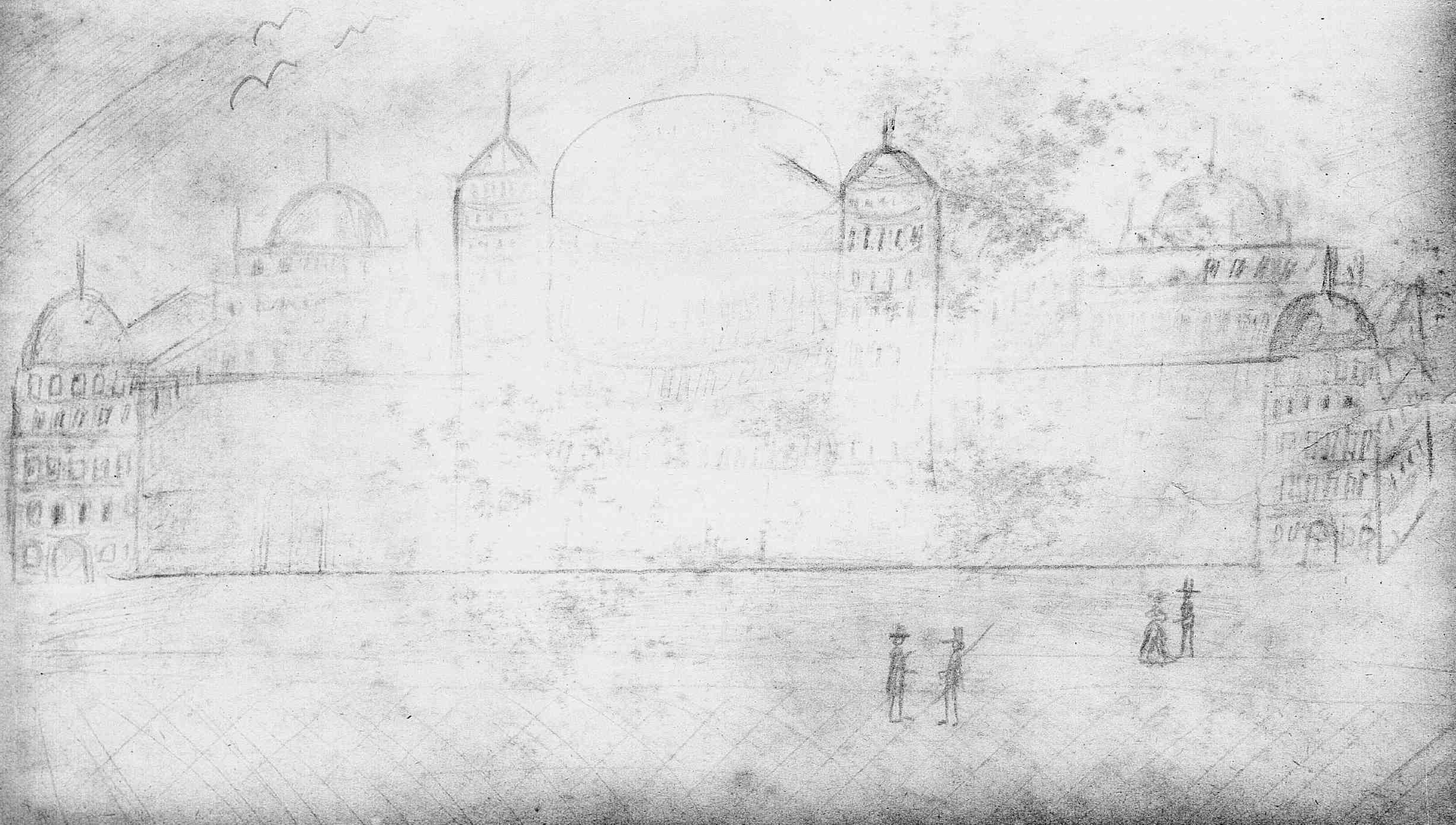
Em 1889 passou o Maranhão a Estado da Republica, sendo nomeado seu primeiro governador o dr. Pedro Tavares, que pouco se demorou; em 1891 foi acclamado governador o capitão-tenente Manuel Ignacio Belfort Vieira, o qual em 1892 por eleição regular passou a exercer o posto effectivamente.

A primeira constituição do Estado foi promulgada a 4 de julho de 1891, e a segunda a 28 de julho de 1892.

Foram gloriosos filhos do Maranhão : Antonio Gonçalves Dias — o maior lyrico brasileiro (de Caxias), fr. Custodio Alves Serrão — sabio naturalista e Franco de Sá — poeta (de Alcantara), João Francisco Lisboa (o *Timon*) — publicista e historiador, e Gomes de Sousa — eximio mathematico (ambos de Itapicurú-mirim), Candido Mendes de Almeida — sabio geographo, historiador e jurisconsulto (do Brejo), Joaquim Serra — poeta e jornalista, Odorico Mendes — philologo, Sotero dos Reis — grammatico.



S. Luiz. — Largo do Carmo.



ESTADO do PIAUHI

Escala de 1:5.555.000

Tourrette del.t

DELTA do Rio Parnahiba

Escala de 1:1.100.000

OCEANO ATLANTICO

Estado do Maranhão

Estado de Pernambuco

Estado da Bahia

Barra do Carrapato
Ilha do Caju
Barra do Caju
Barra do Meio
Barra de Canarias
Ilha Grande do Paulino
Ilha de Canarias
Ilha Grande de S. Cruz
Parnahiba
Amarração
Rio Burity dos Lapes
Rio Trangy
Piripyri
Balsa
Rio das Mattas
Barras
Piracuruca
Rio Maratoan
Rio R. Corrente
Rio Longa
Uniao
Campo Maior
Itamaraty
Serra dos Mattos
THERESINA
Humildes
Rio Poty
Serra Ibiapaba
Rio S. Nicolau
Serra dos Missoes
Serra dos Cayrys Novos
Amarante
Valença
Picos
Rio Guaribas
Rio Talhada
Oeiras
Jaicós
Rio Canindé
Rio Itaim
Serra Vermelha
Manga
Parnahyba
Rio Apparecida
Jeromenha
Rio Tranqueiras
Rio Urussuhy
Rio Urussuhy-assú
Rio S. Rosa
Rio Gurgueia
Rio Piauhy
S. Antonio de Gilbaes
Rio Itaquatiara
R. S. João
R. das Pacas
Serra Dous Irmaos
Gurgueia
Rio R. Riachão
S. Philomena
R. Taquarussú
R. Urussuhy-sinho
Rio Pintadinho
Serra Curimatá
S. Raymundo Nonato
L. Pimenteiras
Lagoa Dourada
L. Ibiraba
Piauhy
Lagoa do Matto
Serra do Piauhy
Serra de Tabatinga
Serra da Gurgueia
Parnaguá
Lagoa Parnagua
1°
0°
3°
5°
10°

PIAUHI

Limita-se a O. com o Maranhão, a L. com Ceará e Pernambuco, ao S. com Bahia e Goiaz, e ao N. com o Atlantico por pequenissima porção de costa. Superficie = 301.797 kms. qs.; população — cêrca de 425.000 almas.

O sólo é mais ou menos montanhoso, á proporção que se caminha para o interior, e todo elle é regado pelo grande rio Parnahiba ou por seus muitos affluentes da margem direita, entre os quaes se destacam o Urussuhimirim e o Assú, o Gurgueia, o Piauhi, o Canindé e o Poti. As serras mais notaveis são : Piauhi, Dous-Ermãos, Vermelha, Cariris-Novos, Ibiapaba, Gurgueia e dos Mattões.

Dr J. Paranaguá, senador.

As communicações com paizes extrangeiros são feitas pela « The Liverpool and Maranhan Steamship Comp. lt. » e pela « The Booth Steamship Comp. ». Ha no Estado uma linha que faz o serviço de navegação do rio Parnahiba.

Pharol — um, na ponta da Pedra do Sal.

A principal industria do Estado é a criação de gado; cultiva-se algodão e algum fumo.

No anno de 1902 a receita importou om 858 : 592$367, e a despesa em 798 : 660$357. Valor da importação 2.509 : 846$000; o da exportação 2.615 : 536$000. A renda da alfandega de Parnahibaem 1902 foi de 539 : 616$000, e no 1º semestre de 1903 — 321 : 557$000.

Clima — em geral salubre, particularmente nas terras altas.

Cidades principaes. — *Theresina* (capital), com perto de 30.000 habitantes, fundada em 1852; alli se notam o Palacio do Governo, trez egrejas, um lyceu, um bom theatro e algumas fábricas. Seguem-se em importancia : Parnahiba, Amarante e Oeiras.

O Congresso compõe-se de Camara dos Deputados e Senado, e funcciona de 1 de Junho a 31 de Julho, durando cada legislatura 4 annos : a Camara com 20 membros, e o Senado com 10, sendo os senadores eleitos por oito annos com renovação pela metade de 4 em 4 annos.

Dr J. de L. Pires Ferreira, deputado.

O governador exerce o cargo por 4 annos egual-

mente, e tem trez secretarios d'Estado : do Governo, da Fazenda e da Policia.

O poder judiciario é constituido por um Tribunal de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e jurados. O ministerio publico é representado por um procurador geral do Estado e por promotores publicos.

O territorio do Piauhi comprehende 34 municipios, havendo em cada um d'elles um Concelho e um intendente.

RESUMO HISTORICO

A exploração e o povoamento do territorio do Piauhi fez-se tarde : só em 1674 por alli se internaram o paulista Domingos Jorge e o portuguez Domingos Affonso Mafrense, cabendo a este ultimo a gloria de fixar-se no solo, onde fundou numerosas fazendas de criação de gado. Esta industria, que foi talvez o principal factor do povoamento, mantiveram-n'a e continuaram-n'a os padres Jesuitas que chegaram a possuir alli avultadissimas propriedades.

Em 1718 foi organizada a capitania, ficando porêm sujeita ao govêrno do Maranhão, e em 1811 conseguiu relativa autonomia, tendo por capital a villa da Mocha, que depois se chamou Oeiras.

Em 1822, como provincia, fez parte do Imperio, tendo por capital a mesma cidade de Oeiras até 1852; neste anno a sede do govêrno transferiu-se para Therezina, sendo presidente José Antonio Saraiva.

Em 1889 passou a Estado da Republica, e teve por primeiro governador eleito o dr. Gabriel Luiz Ferreira. Sua constituição é datada de 13 de Junho de 1892.

Nasceram no Piauhi : Francisco José Furtado — eminente politico liberal, o dr. Pedro F. da Costa Alvarenga — medico, e o general Henrique Valladares.

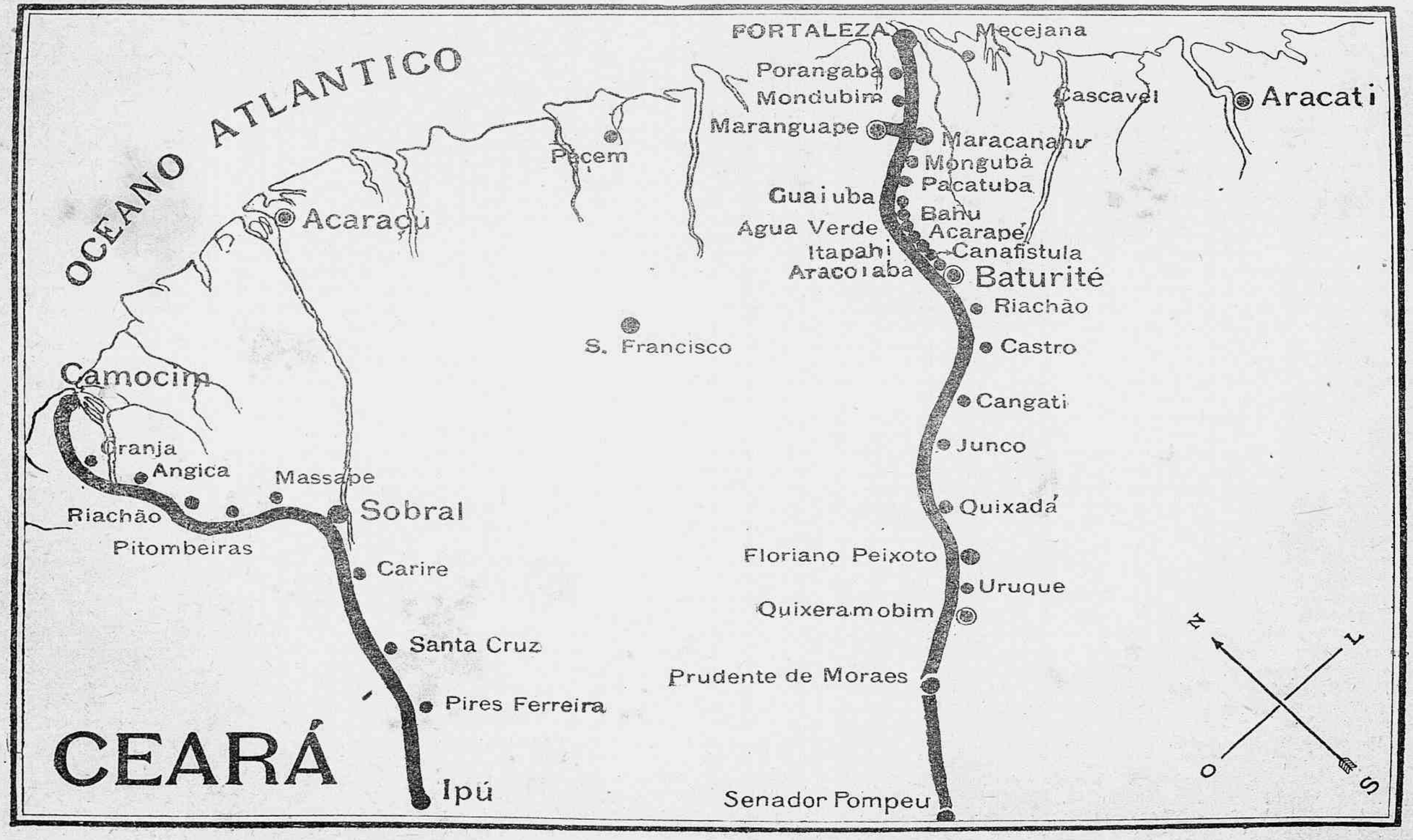
AGENCIA FINANCIAL
DE
PORTUGAL
RUA GENERAL CAMARA
Sobre-loja do edificio da
Associação Commercial do Rio de Janeiro

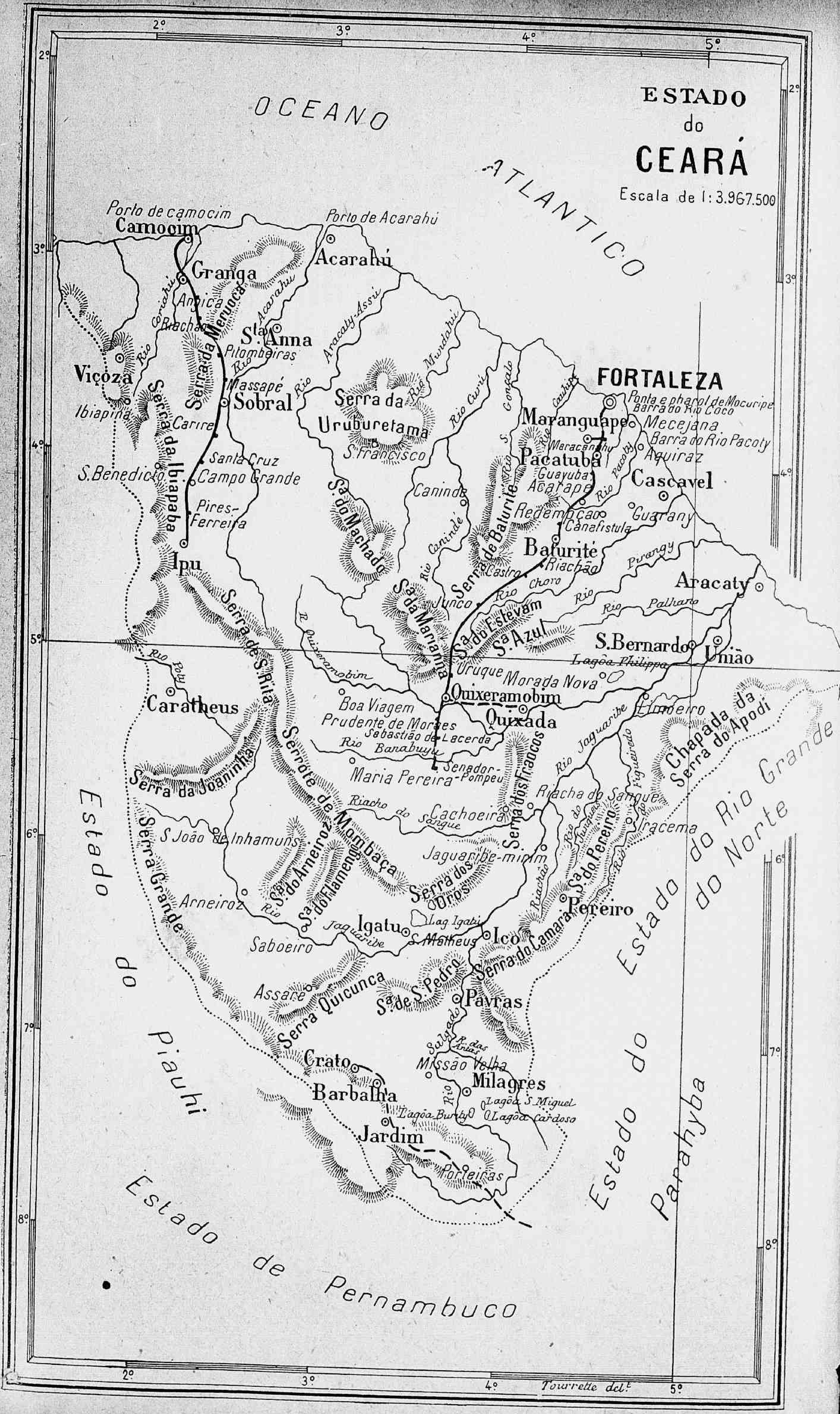
Continúa aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ) em todas as capitaes de districto e séde dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O AGENTE FINANCEIRO
ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS


OCEANO ATLANTICO
FORTALEZA
Mecejana
Porangaba
Mondubim
Cascavel
Aracati
Maranguape
Pacem
Maracanahu
Mongubá
Pacatuba
Acaracu
Guaiuba
Banu
Agua Verde
Acarapé
Itapahi
Canafistula
Aracoiaba
Baturité
Riachão
S. Francisco
Castro
Camocim
Cangati
Cranja
Junco
Angica
Massape
Sobral
Riachão
Quixadá
Pitombeiras
Floriano Peixoto
Carire
Uruque
Quixeramobim
Santa Cruz
Prudente de Moraes
Pires Ferreira
CEARÁ
Ipú
Senador Pompeu
N
L
O
S


ESTADO
do
CEARÁ
Escala de 1: 3.967.500
OCEANO
ATLANTICO
2°
3°
4°
5°
6°
7°
8°
Porto de camocim
Camocim
Porto de Acarahú
Acarahú
Granga
Angica
Riachão
Rio Coriahú
Rio Acarahú
Aracaty-Assú
Serra da Meruoca
Sta. Anna
Pitombeiras
Massapé
Sobral
Viçoza
Ibiapina
Serra da Ibiapaba
Carire
Santa Cruz
Campo Grande
S. Benedicto
Pires-Ferreira
Ipu
Serra da Uruburetama
S. Francisco
Rio Mundahú
Rio Curú
S. Gonçalo
Rio Cauhipe
FORTALEZA
Ponta e pharol de Mocuripe
Barra do Rio Coco
Maranguape
Mecejana
Barra do Rio Pacoty
Maracanahú
Pacatuba
Aquiraz
Guayuba
Acarape
Rio Pacoty
Cascavel
Redempção
Guarany
Canafistula
Canindé
Rio Canindé
S. do Machado
Serra de Baturité
Baturité
Riachão
Castro
Rio Choro
Rio Pirangy
Aracaty
Rio Palharo
Junco
S. da Mariamma
S. do Estevam
S. Azul
S. Bernardo
União
Lagôa Philippa
Uruque
Morada Nova
Quixeramobim
Quixadá
R. Quixeramobim
Serra de S. Rita
Rio Poty
Caratheus
Boa Viagem
Prudente de Moraes
Sebastião de Lacerda
Rio Banabuyú
Senador-Pompeu
Maria Pereira
Limoeiro
Chapada da Serra do Apodi
Rio Jaguaribe
Serra dos Francos
Riacho do Sangue
Rio Figueiredo
Serra da Joaninha
Serrote de Mombaça
Riacho do Sangue
Cachoeira
S. João de Inhamuns
Iracema
Rio do Juqueri
S. do Pereiro
Jaguaribe-mirim
Serra dos Oros
S. do Arneiroz
S. do Flamengo
Arneiroz
Serra Grande
Riachão
Pereiro
Lag. Igabi
Igatu
S. Matheus
Ico
Rio Jaguaribe
Saboeiro
Serra do Camara
S. de S. Pedro
Assaré
Serra Quicunca
Pavras
Salgado
R. das Antas
Missão Velha
Crato
Barbalha
Milagres
Lagôa S. Miguel
Lagôa Burity
Lagôa Cardoso
Jardim
Porteiras
Estado do Piauhi
Estado de Pernambuco
Estado do Rio Grande do Norte
Estado do Parahyba
Tourrette del.

CEARÁ

D. Joaquim José Vieira, bispo.

Tem por limites: ao N. e NE. o Atlantico; a L. o Rio-Grande-do-Norte; ao S. a Parahiba e Pernambuco; a O. o Piauhi. Superficie = 104.250 kms. qs. População = 1.000.000 habitantes.

Sólo baixo na costa, mas que se eleva gradualmente para o interior até á serra Ibiapaba. Clima quente e humido no littoral, sêcco e quente no sertão, o qual tem fama de grande salubridade. O Estado é sujeito a sêccas devastadoras como as de 1877 e 1878 e um pouco menos as de 1898 e 1900, cujos effeitos os Cearenses têm ultimamente evitado emigrando em grandes levas para outros Estados, e sobretudo para os do Amazonas e Pará.

A cordilheira principal é a da Ibiapaba, que toma os nomes de Serra-Grande dos Côcos, Carateús e Coronzó até á Varzea da Vacca, e d'ahi em deante se denomina Araripe até entroncar nas serras de Pajehú; seguem-se as serras de Maranguape, Baturité, Uruburetama, Meruoca, etc. O ponto culminante da Ibiapaba tem 1.020 m. de altitude; o da Maranguape — 920 m.; o da Baturité — 852 m. em Monte-Flor.

Os rios do Ceará, posto que alguns extensos, não mantêm regime fluvial sinão no *inverno* (estação das chuvas). Os principaes são: o Jaguaribe, o Acarahú, o Aracati, o Curú e o Choró. O Estado carece de bons portos e tem trez pharoes.

Suas principaes industrias são: a criação de gado, a extracção da carnaúba e as lavouras de algodão, açucar, café e fumo.

A 20 kms. do porto do Fortinho, no municipio de Aracati, ha as ricas salinas de Cauvé, que vão ser exploradas.

A exportação do Ceará para a Europa, em 1902, foi de 4.219 : 130 $ 690, pagando de direitos 467: 743$939, e para a America foi de 1.010 : 216$400, que renderam de direitos réis 120 : 102 $ 040.

Para a Europa as maiores parcellas foram: 1.885 : 781$400 de algodão em rama, 1.201 : 460 $ de borracha, 520 : 819 $ de couros salgados, 355 : 320 $ de pelles de cabra, 102 : 989 $ 550 de caroço de algodão e 77 : 436 $ 600 de cêra de carnaúba.

Para a America, quasi toda a exportação foi representada por 887 : 403 $ de

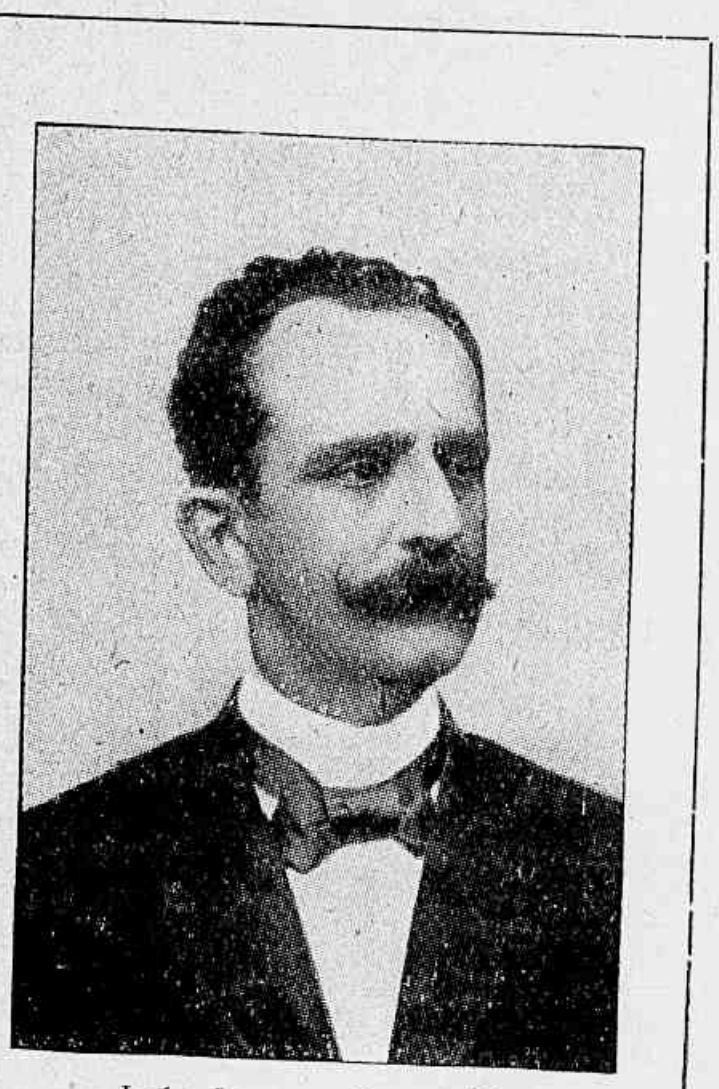
pelles de cabra. Além d'isso, só saïu com o mesmo destino cêra de carnaúba, no valor de 62 : 804$, e pelles de carneiro, no de 59 : 726$000.

A saïda de productos cearenses para os outros Estados teve o valor official de 1.005 : 397$998, sendo a maior cifra d'esse commercio 361 : 087$857 em rêdes de dormir.

O valor da importanção em 1902 foi de 4.883 : 348$000.

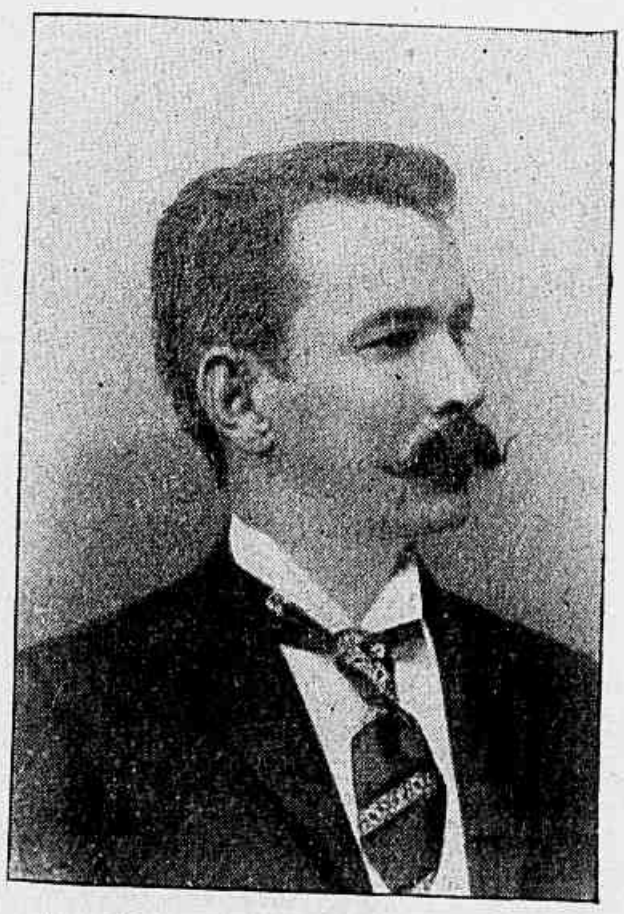
A alfandega de Fortaleza nesse anno rendeu 2.724: 123$000, e no 1° semestre de 1903 — 1.723 : 959$000.

Duas estradas de ferro communicam o littoral com o interior : a de Sobral, arrendada a Saboia, Albuquerque e C. desde 1897, cuja extensão em tráfego é de 216 km. 280, de Camocim a Ipú, linha percorrida em 10 h. de viagem; e a de Baturité, arrendada a Augusto Novis em 1898, com 297 km. 445 em tráfego, a saber : de Fortaleza a Senador-Pompeu (287 k. 299), ramal de Maracanahú a Maranguape (7 k. 246) e ramal da E. Central á Alfandega (2 k. 900). Esta última estrada tem estudos approvados na extensão de mais 214 k. 290, de Humaitá a Guixará, e simples estudos de Guixará ao planalto de Araripe na extensão de 81 k. 672.



João Lopes, deputado.

Dr. Virgilio Brigido, deputado.



Dr. Ed. Studart, deputado.

A estrada de Sobral teve em 1902 a renda bruta de..... 321:865$710
e a despesa de..... 250:376$967

Saldo..... 71:488$734

A de Baturité teve no mesmo anno a receita de..... 691:143$304
e a despesa de..... 707:898$655

Deficit..... 106:755$351

Para obviar os desastres resultantes das sêccas iniciou-se ha annos a construcção de grandes açudes, dos quaes o mais importante é o de Quixadá, a

uma legua da cidade do mesmo nome, e formado por quatro barragens : uma central de alvenaria, e as outras trez de terra.

A barragem central, que é a principal, é de forma curva, apresentando um raio de curvatura de 200 metros.

Mede 415 metros de comprimento e 16m,20 de altura, tendo de largura na base 15m, 10 e no coroamento 3m,30.

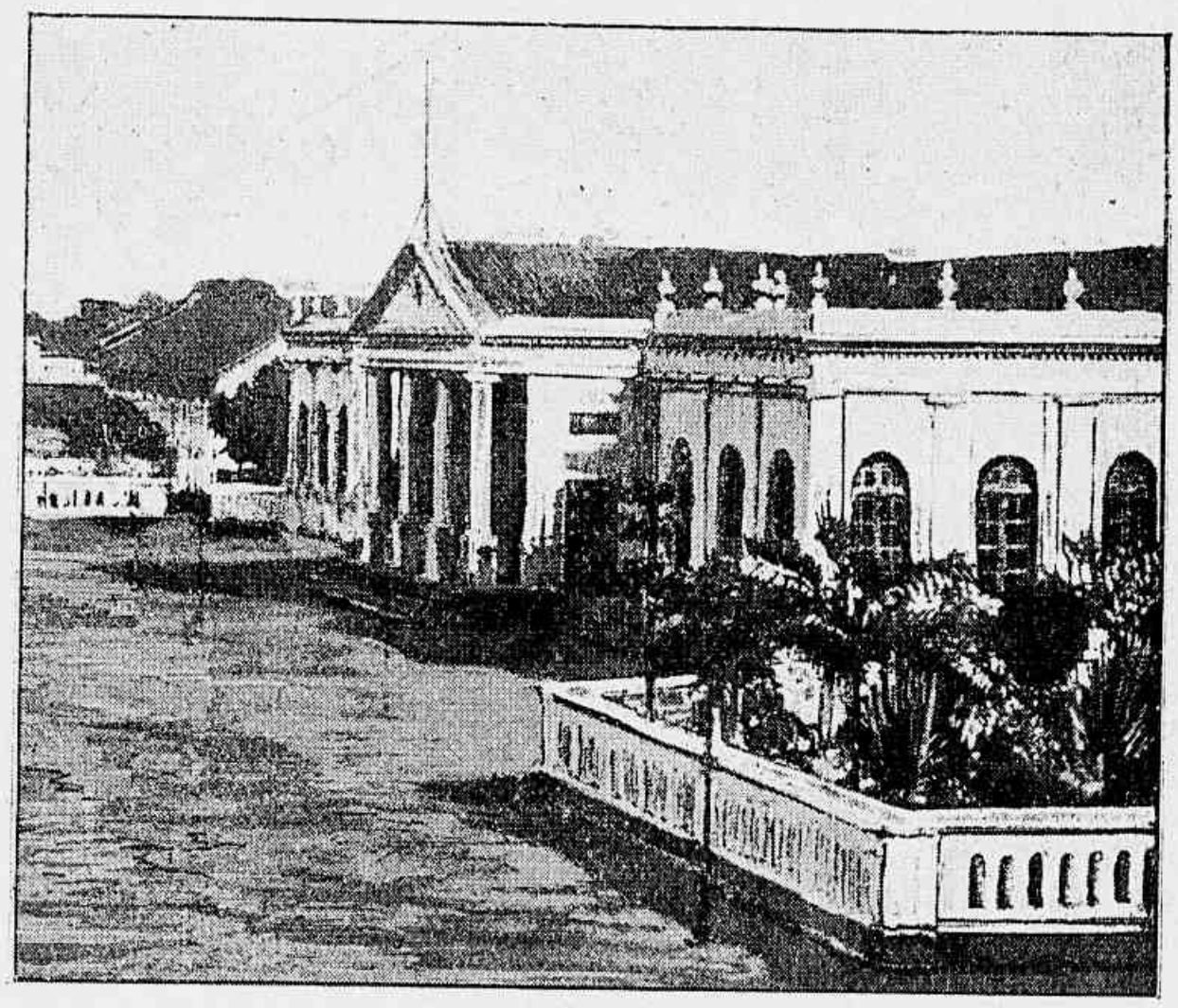
O seu perfil não obedece a nenhum typo classico; é formado pela concordancia de duas rectas por uma curva.

As outras trez barragens são rectilineas e construidas de terra, typo francez, com taludes de $\frac{1}{1,25}$. Os seus taludes são pedrados com rejunctamento de cimento.

As aguas que pelo açude são represadas têm o volume de 136.000.000 metros cubicos ou sejam 136.000.000.000 de litros.

Ellas estão represadas numa extensão de 26 kilometros, e a sua maior curva de contôrno mede 96 kilometros.

A altura maxima das aguas é de 15 metros.



FORTALEZA. — Estação da Ferra-Carril.

O reservatorio concluido bastará para a irrigação de 30 kilometros de terra, e a esta irrigação já se deu principio.

O canal principal, com cêrca de 2.000 metros de extensão, foi projectado para uma descarga de 3.000 litros por segundo.

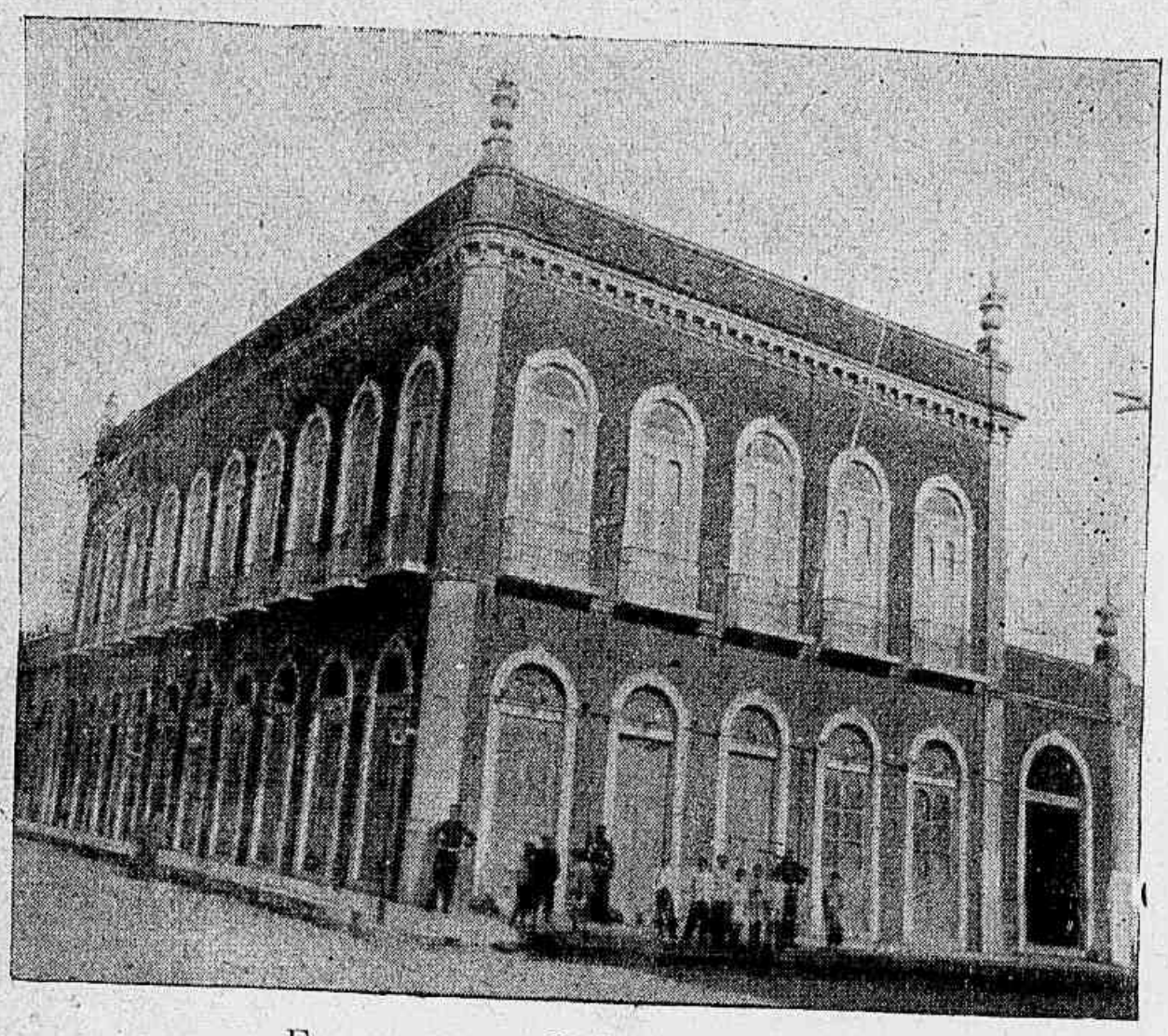
A secção de vasão é de 6 metros quadrados, a declividade de 0m,2 por kilometro e a velocidade da agua de 0m,51 por segundo. Esse canal divide-se em dous ramaes, o do Sul e o do Norte, um para o lado direito e outro para o esquerdo do valle do Sabiá.

O volume effectivo para a irrigação é de 125.694.200 m. cubicos. Esse volume dá para irrigar uma área de 2.572 hectares durante 5 mezes dos annos ordinarios e mais, durante o mesmo periodo, em 2 annos successivos de *sècca*.

Nesse periodo de 5 mezes póde-se obter 2 colheitas de milho ligeiro, de feijão de moita e grande quantidade de legumes, pastagens, etc.

Calcula-se em septenta mil a quantidade de peixes annualmente pescados no açude.

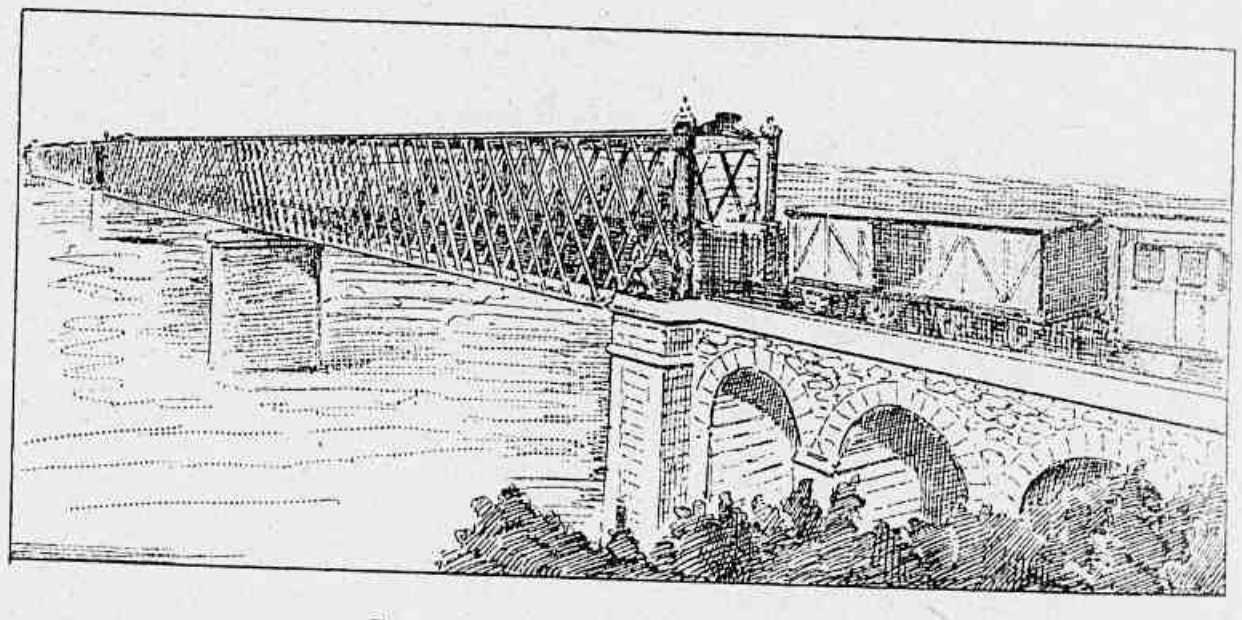
A despesa effectuada até Dezembro de 1902 era de 4.058 : 458$012.



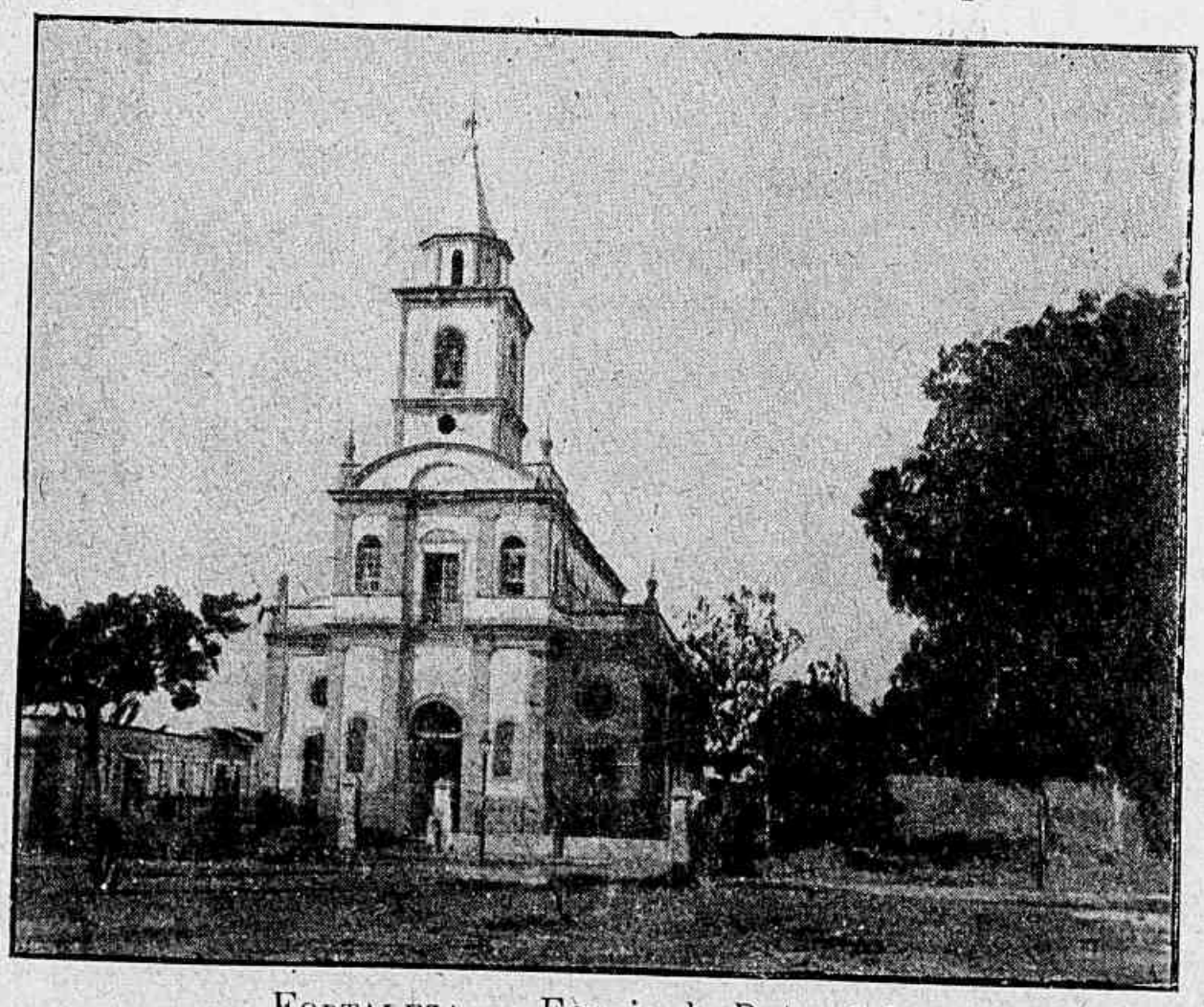
FORTALEZA. — Delegacia Fiscal.

Outro açude importante é o de Massapê, calculado para 200 milhões de metros cubicos d'agua.

Cidades principaes. — *Fortaleza* (capital), situada aos 3° 43′ 36″ lat. S. e 4° 39′11″ long. E. do Rio de Janeiro, bem edificada, illuminada e calçada, com 15 praças, 10 egrejas e alguns edificios de notavel aspecto, como a Intendencia, a Bibliotheca, o Lyceu, o Quartel de policia, etc. Em 1903 foi installada a Academia Livre de Direito. Duas estatuas ornam praças da cidade: a do general Tiburcio e a do general Sampaio, ambos heroes da campanha do Paraguai. População = 50.000 almas. Funccionam na capital trez empresas de bondes : a « Ferro-Carril do Ceará » com oito linhas, a « Ferro-Carril do Outeiro » com uma linha para de o Outeiro, e a « Ferro-Carril do Porangaba » com uma linha Porangaba a Benfica. Segue -se em importancia : Aracati, Sobral, Baturité, Crato, Jardim, Maranguape, Granja, Camocim, Quixeramobim, Acarahú, Viçosa, Ipú, etc.



CEARÁ. — Ponte do Choro.



FORTALEZA. — Egreja do Patrocinio.

O orçamento do Estado para 1901 consignou: receita 2.920 : 905 $ 496 ; despesa 2.884:617 $ 212.

E' presidente do Ceará o dr. Nogueira Accioly e bispo d. Joaquim José Vieira.

A Assembléa Legislativa compõe-se de 30 deputados eleitos por 4 annos, e cada sessão dura dous mezes. O poder executivo é exercido

pelo presidente do Estado, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente; tem elle para os serviços do Estado trez secretarias : do interior, da justiça e da fazenda.

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes substitutos, o ministerio publico, o jury e as junctas correccionaes.

Ha no Estado 80 municipios, dos quaes 28 são cidades e 52 villas.

RESUMO HISTORICO

A capitania do Ceará foi doada em 1534 a Antonio Cardoso de Barros, mas o donatario nenhum trabalho alli realizou. No decurso do seculo XVI Portuguezes e Francezes traficaram com os tapuias do littoral; mas a primeira tentativa de colonização foi feita em 1603 por Pero Coelho de Sousa. Em 1607 os jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira iniciaram a catechese, fundando pequenos estabelecimentos aldeiados; dous annos depois, Martim Soares Moreno, auxiliado pelo potiguar Jacauna, fundou o forte de N. Sª do Amparo na barra do Ceará, iniciando assim o povoamento regular do sólo.

Em 1637 os Hollandezes effectuaram a conquista da capitania, que com pequena interrupção mantiveram até 1654. D'esta data em deante o Ceará ficou encorporado á capitania geral de Pernambuco. Neste interim o sertão começou a ser avassallado por colonos portuguezes, que fundaram fazendas de criação de gado bovino. Em fins do seculo XVII e pelo comêço do seculo XVIII proseguiu mais activamente a catechese dos indios, fundando-se várias povoações.

A primeira villa do Ceará foi inaugurada em 1700 sob o governo do capitão-mór Francisco Gil Ribeiro no logar donominado Aquiraz; em 1726 creou-se outra villa no Forte, hoje Fortaleza; seguiram-se Icó, Aracati e outras.

Por acto de 17 de Janeiro de 1799 foi declarada a capitania do Ceará independente da de Pernambuco, sendo grande já a sua producção de gado e notavel o seu commercio com Recife e Bahia; o primeiro governador foi o chefe de esquadra Bernardo Manuel Vasconcellos. Em 1817, sob o govêrno de Manuel Ignacio de Sampaio, repercutiu no Crato o movimento republicano de Pernambuco, mas breve desfalleceu apezar da propaganda de José Martiniano de Alencar.

Feita a independencia do Brasil em 1822, passou o Ceará a provincia do Imperio. Em 1824, theatro já de rebelliao accentuada, adheriu á chamada republica do Equador, sendo eleito seu presidente Tristão de Alencar Araripe; mas breve o govêrno central abafou o movimento, não obstante a coragem e a pertinacia de Tristão, que teve raros imitadores. Seguiram-se infelizmente os processos summarios instaurados pelas commissões militares, processos que só não fizeram maior numero de victimas graças á magnanimidade de Francisco de Lima e Silva e Conrado J. de Niemeyer.

Em 1831 o coronel Joaquim Pinto Madeira, insurgindo-se contra a abdicação de Pedro I, pretendeu fazer vingar a restauração; batido porêm pelos legalistas no engenho de Buriti entregou-se por fim ao general Labatut e soffreu a pena ultima em 1834. Depois d'esse emprehendimento insensato não se perturbou mais a ordem publica no Estado, durante o regime imperial.

Foi creado em 1854 o bispado do Ceará, mas o primeiro bispo, d. Luiz Antonio dos Santos, só tomou posse em 1861.

Data de 1873 o seu Tribunal da Relação.

No dia 25 de Março de 1884 solemnizou o Ceará a completa extincção da escravatura no seu territorio, antecipando de quatro annos, por esta forma, a gloriosa lei aurea de 1888.

Inaugurada a Republica, o Ceará teve por primeiro governador o tenente-coronel

Luiz Antonio Ferraz. A primeira constituição republicana do Estado foi promulgada em 16 de Junho de 1891, e a segunda em 12 de Julho de 1892 após a deposição violenta do governador general José Clarindo de Queiroz.

Entre os Cearenses mais illustres já ceifados pela morte contam-se : o senador J. Martiniano de Alencar, seu filho o grande escriptor José de Alencar, o geographo Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, os generaes Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa e Antonio Ferreira Sampaio, Franklin Tavora — romancista, Manuel do Nascimento Castro e Silva — estadista e parlamentar, d. Manuel do Rego Medeiros — bispo de Olinda, o visconde de Cauhipe e o barão de Ibiapaba — benemeritos philanthropos, Raimundo A. da Rocha Lima — critico de grande talento.

A adrenalina

Este novo medicamento, substancia activa tirada das glandulas suprarenaes; tem a propriedade de produzir a contracção energica dos vasos e do coração, d'ahi seu emprêgo como antihemorrhagico e contra as desordens resultantes da insufficiente pressão sanguinea. O dr. Crile, medico americano, deu-lhe não ha muito outra applicação feliz : obteve com a adrenalina restituir á vida animaes em estado de morte apparente por asphyxia ou por electrocução. Em cães assim apparentemente mortos havia 15 minutos, empregou elle, além da respiração artificial, a injecção intravenosa de *um centimetro cubico* da solução de adrenalina a 1 por 50.000, e conseguiu o reapparecimento dos batimentos do coração, salvando os animaes. Taes experiencias podem auctorizar a applicação no homem.

* * *

A vindima de 1902 na California foi de proporções extraordinarias. Pizaram-se 350.500 toneladas de uvas, das quaes se tiraram 113.750.000 litros de vinho sêcco e 68.250.000 litros de vinho doce ; um total de 182.000.000 litros, sem contar com a producção de aguardente.

* * *

A producção total do petroleo bruto, em 1902, foi, nos Estados-Unidos, de 80.894.590 barris, contra 69.389.194 barris em 1901, tendo havido o augmento de 11.505.396 barris, ou 16,5 por cento sôbre a de 1901 e de 27 por cento sôbre a de 1900. A maior parte do augmento proveio do Texas e da California.

* * *

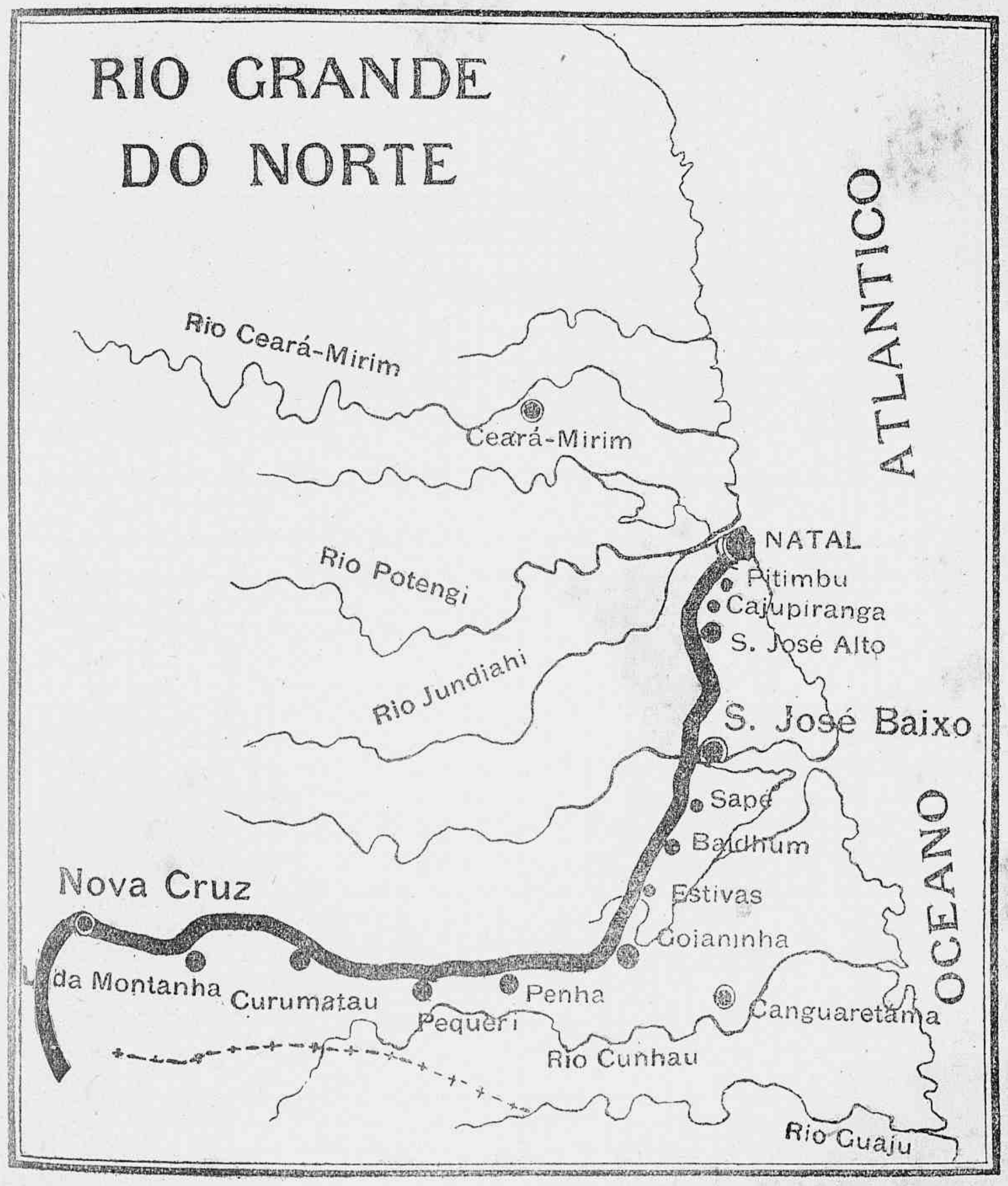
O *Naval Pocket Book* de 1903 dá a seguinte interessante lista da compulsoria na marinha de diversos paizes da Europa. Assim, a edade da compulsoria é de 65 annos para os vice-almirantes na Grã-Bretanha, França, Italia e Russia ; 70 na Dinamarca e de 72 na Hispanha. A dos contra-almirantes é de 60 annos nos mesmos paizes, com excepção da Dinamarca, em que é de 65, e da Hispanha em que é de 68.

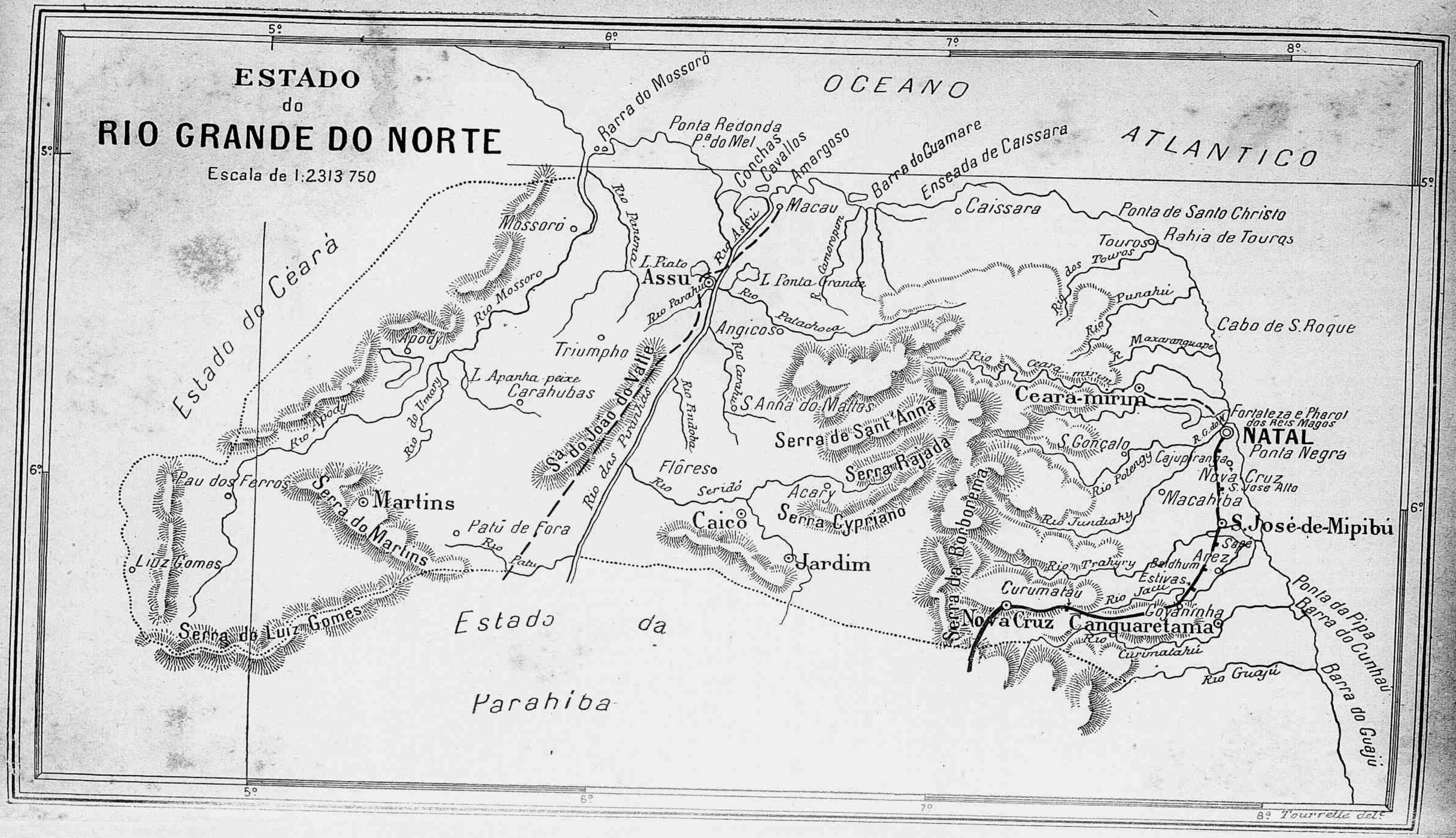
A dos capitães de mar e guerra é de 55 na Grã-Bretanha, Italia e Russia; de 56 na França; de 52 na Dinamarca e de 62 na Hispanha.

A dos capitães de fragata é de 50 na Grã-Bretanha, de 54 na França, de 52 na Italia e na Dinamarca, de 51 na Russia e de 60 na Hispanha.

A dos capitães-tenentes é de 45 na Grã-Bretanha e na Italia, de 51 na França, de 47 na Russia, de 42 na Dinamarca e de 55 na Hispanha.

RIO GRANDE DO NORTE




ESTADO
do
RIO GRANDE DO NORTE
Escala de 1:2.313 750
OCEANO
ATLANTICO
Estado do Céará
Estado da
Parahiba
Barra do Mossoró
Ponta Redonda
Pª do Mel
Conchas
Cavallos
Amargoso
Barra do Guamare
Enseada de Caissara
Macau
Caissara
Ponta de Santo Christo
Rahia de Touros
Touros
Rio dos Touros
Rio Punahú
Cabo de S. Roque
Rio Maxaranguape
Ceará-mirim
Fortaleza e Pharol dos Reis Magos
NATAL
Ponta Negra
S. Gonçalo
Cajupiranga
Nova Cruz
S. José Alto
Macahiba
S. José-de-Mipibú
Sapé
Arez
Baldhum
Estivas
Goyaninha
Canguaretama
Curumatáu
Nova Cruz
Rio Curimatahú
Rio Guajú
Ponta da Pipa
Barra do Cunhaú
Barra do Guajú
Rio Potengy
Rio Jundiahy
Rio Trahyry
Rio Jacú
Rio Ceará-mirim
Serra da Borborema
Serra de Sant'Anna
Serra Rajada
Serra Cypriano
Acary
Flôres
Rio Seridó
Caicó
Jardim
S. Anna do Mattos
Rio Carahú
Rio Findoba
Rio Patachoca
Angicos
L. Ponta Grande
R. Camoropim
Rio Assú
Rio Parahú
L. Piato
Assu
Rio Panema
Mossoró
Rio Mossoro
Triumpho
Apody
Rio Apody
Rio do Umary
L. Apanha peixe
Carahubas
Sª do João do Valle
Rio das Piranhas
Patú de Fora
Rio Patú
Martins
Serra do Martins
Pau dos Ferros
Liuz Gomes
Serra do Luiz Gomes
5º
6º
7º
8º
Tourrette del.

RIO-GRANDE-DO-NORTE

Confina ao N. e a E. com o Atlantico, ao S. com a Parahiba, a O. e NO. com o Ceará. Superficie = 57.485 kms. qs.; população = 407.200 almas.

Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, senador.

Sólo desegual, arenoso e baixo perto da costa e mais elevado para o interior onde se erguem as serras da Borborema (com grandes ramificações), do João do Valle, do Martins e do Luiz Gomes. Os rios principaes são: Mossoró, Piranhas, Ceará-Mirim e Potengi. Clima quente e sadio.

Ha quatro pharoes na costa.

Dr. M. Pereira Reis, deputado.

Os productos das industrias pastoril e agricola são muito escassos em relação ao que se poderia obter da terra, que é excellente. Cria-se algum gado. extrahe-se carnaúba, cultiva-se canna e algodoeiro. D'ahi acanhado commercio.

Dr. Adaucto, bispo.

A estrada de ferro de Natal a Nova-Cruz, hoje resgatada pela União e comprehendida na rêde arrendada á *Great Western of Brazil Railway*, tem em tráfego 171 kms., que são percorridos em 7 h.; e pelo trecho recentemente construido entre Nova-Cruz e Guarabira liga-se agora á E. F. Conde d'Eu (da Parahiba), de forma a estabelecer-se communicação ininterrupta entre o Rio-Grande-do-Norte e Alagôas. Ha no Estado ricas salinas, que hoje são exploradas.

Dr. A. Tavares de Lyra, deputado.

No anno de 1902 o valor da exportação foi de 2.341 : 188$000. Os principaes

generos exportados foram : algodão — 1.964.766 k. e açucar — 6.806.700 kilos. Em 1902 a alfandega do Natal rendeu 190 : 269$000, e no primeiro semestre de 1903 — 54 : 163$000.

Cidades principaes. — *Natal* (capital), cidade antiga, com 20.000 almas dividida em dous bairros : o alto, onde se acham alguns edificios publicos mais notaveis, e o districto da Ribeira, onde está a séde do commercio. Assú, Ceará-mirim, Jardim, S. José do Mipibú, Caicó, Mossoró e Apodi.

É governador do Rio-Grande-do-Norte até 1908 o dr. Augusto Tavares de Lyra.

O poder legislativo é exercido pelo Congresso composto de 24 deputados e que funcciona dous mezes, de 14 de Julho a 14 de Septembro de cada anno. A legislatura dura 3 annos. O poder executivo é exercido pelo governador, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente. Esta eleição faz-se no dia 14 de Junho do ultimo anno do periodo governamental.

O poder judiciario tem por orgãos : um Tribunal superior de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e o jury; os desembargadores e os juizes de direito são vitalicios.

Cada municipio é administrado por um Conselho de Intendencia composto de 7 membros, excepto o da capital que tem 9.

Ha no Estado 37 municipios.

RESUMO HISTORICO

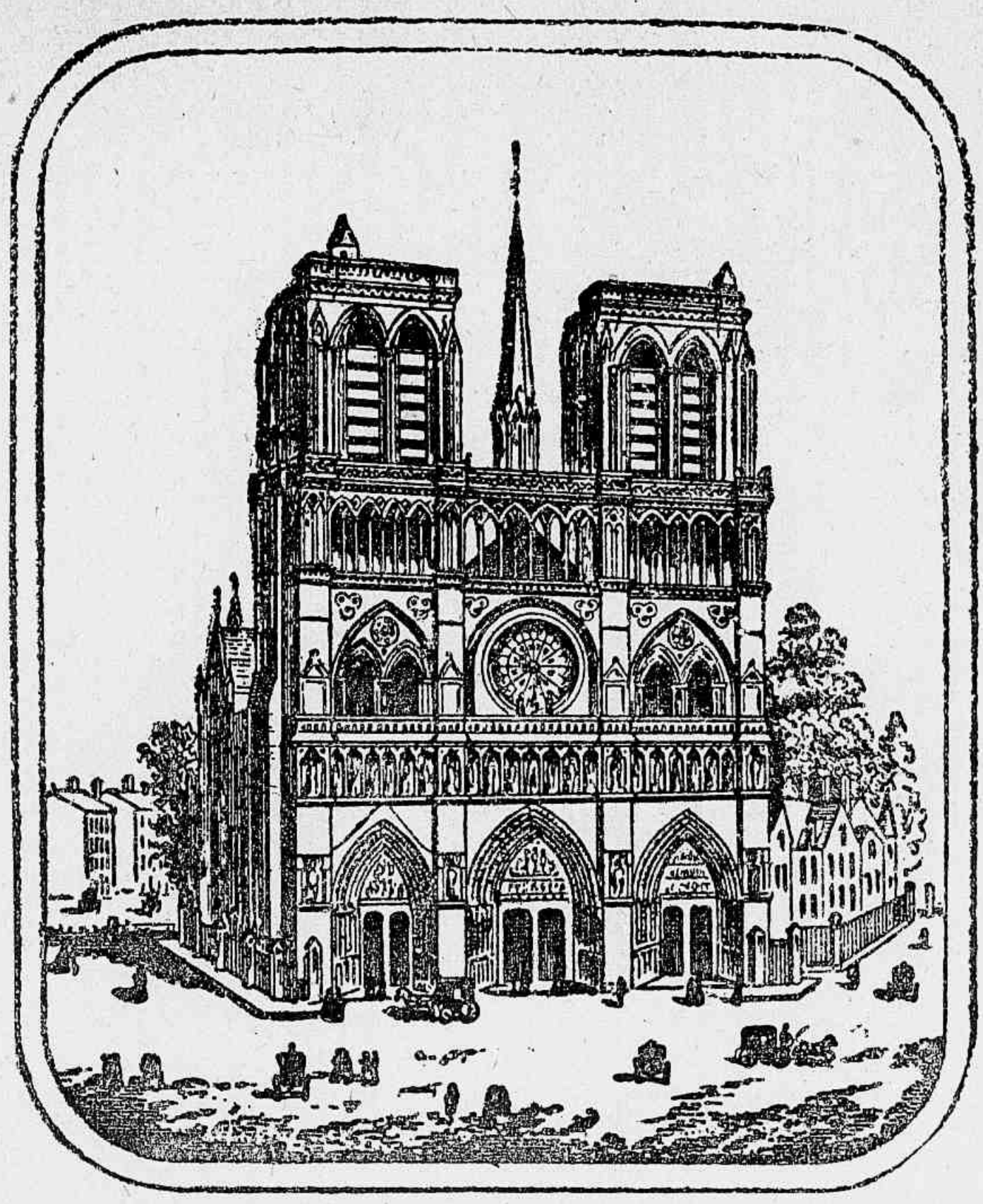
O territorio, que é hoje Rio-Grande-do-Norte, fazia parte da capitania doada ao célebre João de Barros, que nem por si nem por seus herdeiros poude jamais povoa-lo. Reverteu pois á corôa e só em fins do seculo XVI foi novamente objecto da attenção do govêrno central. Em 1597 o capitão Manuel de Mascarenhas Homem com indios e colonos chegou ao Rio-Grande-do-Norte com a incumbencia de submetter o gentio Potiguara e, graças ao concurso do chefe aborigene Sorobabé, conseguiu não só submetter a valente nação, como fundar o povoado do Natal e o forte dos Trez Reis Magos, — inicio de toda a civilização da capitania. Jeronymo de Albuquerque, seu successor no govêrno da colonia, com o auxilio dos missionarios jesuitas, continuou esta obra de paz.

No principio da guerra hollandeza, em 1631, tentou Callenfelds tomar o Rio-Grande-do-Norte, mas encontrou a resistencia do tenente-coronel Porto Carreiro; a segunda investida dous annos depois, com o auxilio de Calabar, foi mais feliz. O forte dos Trez Reis Magos foi tomado por Ceulen, e os Hollandezes alli se mantiveram até que no ultimo periodo da guerra, acossados violentamente em Pernambuco pelos gloriosos insurgentes de Vieira e Vidal de Negreiros, tiveram de concentrar ahi suas forças e abandonaram as outras capitanias. Em quasi toda esta lucta representou papel distinctissimo o indio Poti (d. Antonio Philippe Camarão) filho do Rio-Grande-do-Norte.

Em 1689, talvez com intuitos de colonização, foi este territorio elevado a Condado e entregue a Lopo Furtado de Mendonça; mas a tentativa não deu fructos, e a capitania continuou dependente da da Bahia até 1701; neste anno passou a ficar submissa á de Pernambuco, e assim continuou até 1817, quando o capitão-mór José Ignacio Borges rompeu de motu proprio esta ligação. Em 1818 passou tambem a constituir nova comarca, desligando-se da Parahiba.

Em 1822 constituiu o Rio-Grande-do-Norte uma das provincias do Imperio, e em 1889 um Estado da Republica, sendo seu 1.° presidente o dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro.

A Constituição vigente data de 7 de Abril de 1892.



A NOTRE-DAME DE PARIS

PREÇO FIXO

Os mais vastos Armazens de Fazendas e Modas do Brazil

VENDAS A DINHEIRO

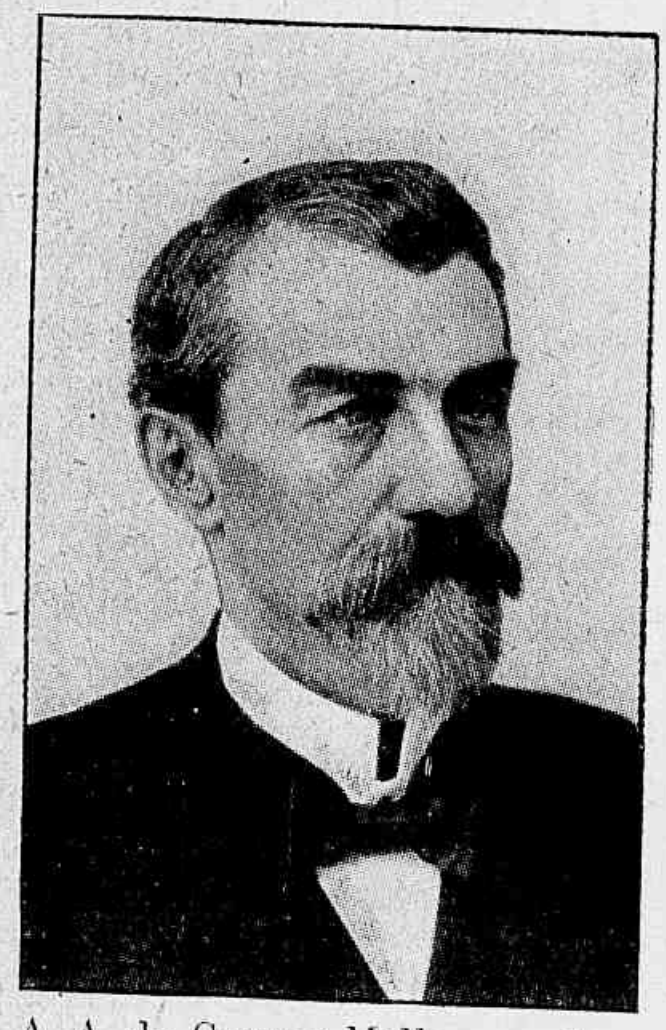
SEDAS, LÃS, TECIDOS DE FANTASIA, CONFECÇÕES,
CHAPEOS, MEIAS, ESPARTILHOS, CHAPEOS DE SOL, ENXOVAES PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS,
ROUPA BRANCA PARA HOMENS, SENHORAS, CRIANÇAS, ATOALHADOS,
LENÇÕES, COLCHAS,
RENDAS, FITAS, ARTIGOS DE FANTASIA, ETC., ETC.

GRANDE OFFICINA DE COSTURA

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula
e Travessa do Rozario

RIO DE JANEIRO

PARAHIBA



A. A. da Gama e Mello, senador.

Confina ao N. com o Rio-Grande-do-Norte e ao S. com Pernambuco, tendo de extensão de E. a O. 110 leguas. Superficie 74.731 kms. qs. População = 600.000 habs.

O sólo parahibano é accidentado, prendendo-se todas as suas serras a um systema, o da Borborema, que o atravessa de Nordeste a Sudoeste e forma trez regiões distinctas : a do littoral, comprehendendo os terrenos de catingas, que se extendem até 25 leguas ; a dos Cariris Velhos e Brejos, vasto planalto da Borborema com 25 até 40 leguas, e, além da vertente occidental d'este planalto, o valle do Piranhas, propriamente dicto, e de seus numerosos affluentes.

Depois d'essa cordilheira, que limita este Estado com o de Pernambuco, as serras mais conhecidas são ao Norte : — Raiz, Araruna, Cuité, Caxêxa, Batopitá, Caturité, Carnoió, Bonita, Branca, Mogiqui, Carneira, Teixeira, Pico, Jabre, Pinhara, Negra, Commissario, Sancta Catharina, Boqueirão, Bonga e Luiz Gomes.

Os picos mais elevados são os do Jabre, Pico e Caturité.

O principal de seus rios é o Paraïba do Norte, com mais de 400 kilometros de curso; seguem-se o Mamanguape, o Camaratuba e o Piranhas.

O clima é quente e sêcco; o *inverno* é de Março a Julho.

Na barra do rio Parahiba existe o pharol da « Pedra-Secca. »

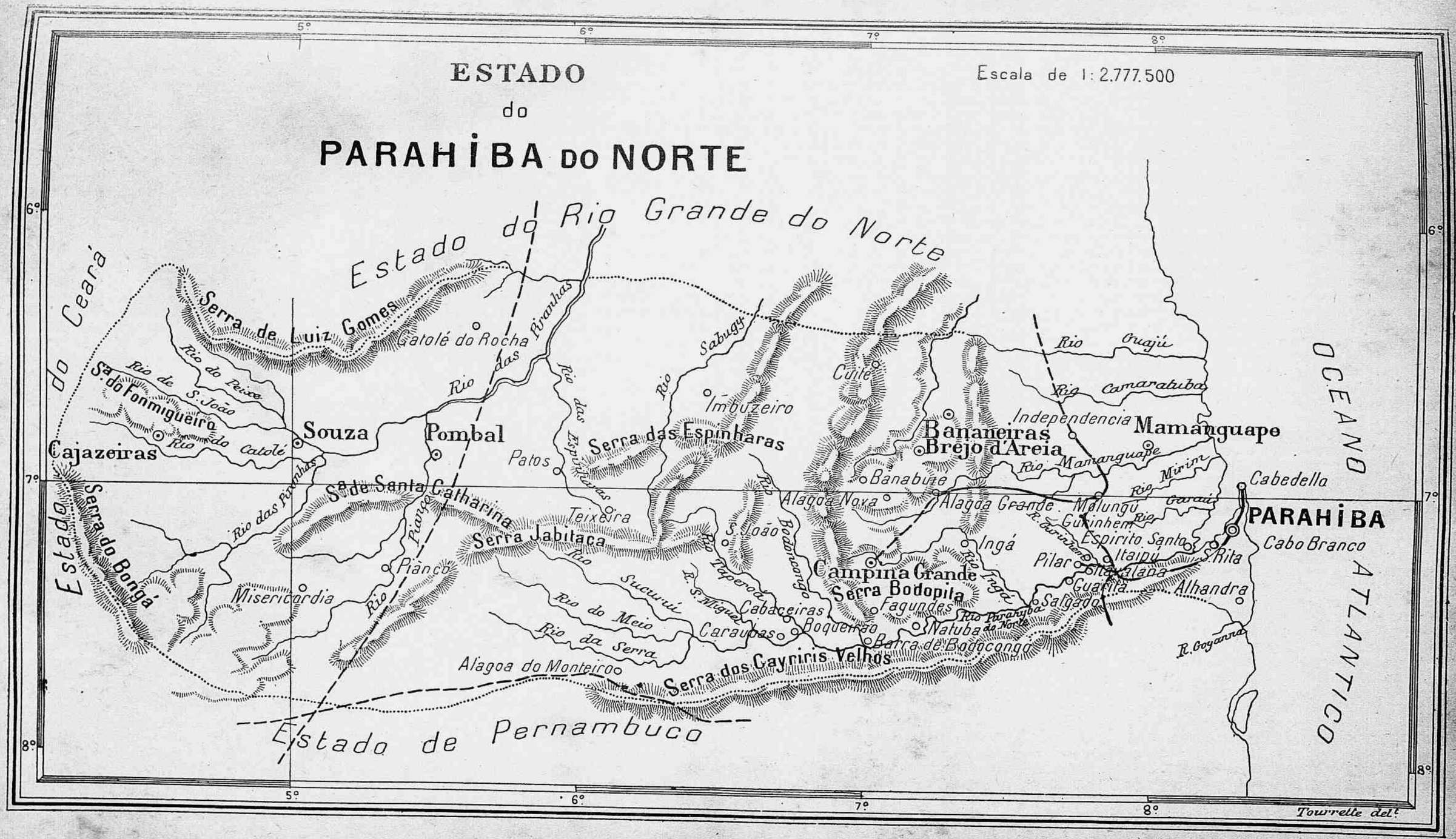
Os principaes productos agricolas do Estado são o algodão, a canna d'açucar, cereaes, côco, fumo e café. Poder-se-hiam tambem explorar com proveito a mangabeira (que dá boa borracha), a carnaúba e muitas fibras.

A unica estrada de ferro existente é a « Conde d'Eu », hoje resgatada pela União e arrendada desde 1º de Janeiro de 1902 á *Great Western;* tem de extensão em tráfego 165 km. (sendo 116 km. de Cabedello a Guarabira, 25 do Entroncamento ao Pilar, e 24 no ramal de Molungú a Alagôa-Grande). Está presentemente ligada á E. F. do Natal a Nova-Cruz no Rio-Grande-do-Norte. Seu movimento financeiro em 1902 foi : receita 692 : 351 $ 715, despesa 581 : 050 $ 270.

A proposta de orçamento do Estado para 1902 foi esta : receita 1.125 : 144$864; despesa 1.325 : 881$779.

O valor official da exportação em 1902 foi de

Marechal Almeida Barreto, senador.


ESTADO
do
PARAHIBA DO NORTE
Escala de 1:2.777.500
Estado do Rio Grande do Norte
Estado do Ceará
Estado de Pernambuco
OCEANO ATLANTICO
Serra de Luiz Gomes
Catolé do Rocha
Rio das Piranhas
Rio do Peixe
Rio de S. João
Sª do Fonmigueiro
Rio do Catolé
Souza
Pombal
Cajazeiras
Rio das Piranhas
Sª de Santa Catharina
Serra do Bongá
Piancó
Misericordia
Rio Piancó
Patos
Serra das Espinharas
Rio das Espinharas
Teixeira
Serra Jabitaca
Rio Sucuruí
Rio do Meio
Rio da Serra
Alagoa do Monteiro
Serra dos Cayriris Velhos
Rio Sabugy
Imbuzeiro
Cuité
Bananeiras
Brejo d'Areia
Banabuie
Alagoa Nova
Alagoa Grande
Rio Bodocongo
S. João
Rio Taperoá
R. S. Miguel
Cabaceiras
Caraubas
Boqueirão
Campina Grande
Serra Bodopita
Fagundes
Natuba
Barra de Bodocongo
Rio Parahyba do Norte
Rio Ingá
Ingá
Rio Guajú
Rio Camaratuba
Independencia
Mamanguape
Rio Mamanguape
Rio Mirim
Rio Garaú
Molungú
Gurinhem
R. Gurinhem
Espirito Santo
Itaipú
Pilar
Itavalana
Guarita
Salgado
Alhandra
S. Rita
Cabo Branco
Cabedello
PARAHIBA
R. Goyanna
Tourrelle del.t

Independencia
Mamanguape
Rio Mamanguape
ATLANTICO
Alagôa Grande
Alagôa Nova
Molungu
Gurinhem
Cabedello
Rio Ingá
Pilar
Taipu
Campina Grande
Parahiba
Itabaiana
Salgado
Rio Parahiba do Norte
OCEANO
PARAHIBA

4.789:464$000, sobresaïndo nella o algodão com 4.769:010$000; o da importação em 1902 subiu a 2.657:651$000.

A alfandega rendeu 1.126:495$000, e no primeiro semestre de 1903 — 571:787$000.

Cidades principaes. — *Parahiba* (capital), dividida em cidade alta e baixa, com bom palacio da presidencia, um theatro, a Intendencia, o Seminario, o mercado Tambiá, o Hospital da Misericordia, o Lyceu, uma Eschola Normal, um quartel, o Thesouro do Estado, a matriz e varias egrejas. — Areia, Cajazeiras, Mamanguape, Sousa, Itabaiana.

Preside o Estado o dr. Alvaro Lopes Machado; o bispo é o dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques.

O poder legislativo do Estado compõe-se de uma Assembléa de 30 deputados eleitos por 4 annos; as sessões annuaes duram dous mezes. O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos, e cujo mandato não póde ser renovado seguidamente. O poder judiciario compõe-se de: um Superior Tribunal de Justiça, juizes de direito, o ministerio publico e jury. O Estado tem 36 municipios, administrado cada um d'elles por um Conselho Municipal, cujo mandato é de 4 annos.

RESUMO HISTORICO

O territorio d'este Estado fazia parte da capitania de Itamaracá, cujo donatario foi Pero Lopes de Sousa, que aliás não a colonizou. Foi no govêrno de Lourenço da Veiga, que Fructuoso Barbosa organizou a primeira expedição para a conquista da Parahiba; mas tanto d'esta vez, como de outra em que se dispoz para o mesmo fim, foi infeliz, não tendo conseguido sinão lançar os fundamentos do forte do Cabedello e bater alguns navios francezes. Annos depois, em 1584, Diogo Flores Valdez, a mandado do govêrno da Bahia, e d. Philippe de Moura para alli partiram; construiram o novo forte de S. Philippe, cujo comando foi confiado a Francisco Castejon, e iniciaram a obra que dous annos depois poude concluir João Tavares com o auxilio do indio Piragibe. Data pois de 1586 o definitivo dominio portuguez na Parahiba.

Em 1597 o forte do Cabedello resistiu ao attaque de corsarios francezes, e em 1631 ao do tenente-coronel hollandez Callenfelds; mas em 1634, Sigismundo von Schkoppe, depois de haver soffrido um revez, realizou a conquista completa da Parahiba, a cuja capital deu o nome de Frederika. A capitania ficou sob o dominio hollandez por longos annos; d'alli partiu para Europa o célebre conde Mauricio de Nassau em 1644. Quando se organizou a campanha dos « Independentes » para sacudir o jugo dos invasores, esse movimento echoou em varias capitanias: na Parahiba os insurgentes formaram o arraial de S^{to} André. Em 1654 a capitulação geral dos Hollandezes libertou finalmente a Parahiba do dominio extrangeiro.

D'essa epocha em deante tomou incremento a povoação do sólo e a industria agricola se desenvolveu con desaffôgo.

Em 1817 alli repercutiu o movimento revolucionario de Pernambuco, mas este foi logo suffocado pelas forças legaes.

Em 1822 foi inscripta a Parahiba no numero das provincias do Imperio; em 1824, ainda uma vez acompanhando os destinos de Pernambuco, teve velleidades de abraçar a « Confederação do Equador », mas depressa tornou á legalidade. Seu primeiro presidente foi Philippe Nery Ferreira, que tomou posse em 9 de Abril de 1824.

Em 1889, proclamada a Republica, tomou as redeas do govêrno do Estado uma juncta

provisoria composta do tenente-coronel Honorato Caldas, dr. Antonio da Cruz Cordeiro senior, capitão João Claudino de Oliveira Cruz, commendador Thomaz de Aquino Mindello, capitão Manuel Alcantara de Sousa Cousseiro e dr. Manuel Carlos de Gouvêa. Em 6 de Dezembro de 1889 tomou posse como governador provisorio o dr. Venancio Augusto de Magalhães Neiva. O primeiro presidente eleito foi o dr. Alvaro Lopes Machado.

A Constituição da Parahiba foi promulgada em 20 de Julho de 1892.

Nasceu na Parahiba Manuel de Arruda Camara — naturalista.

GRANDE FABRICA DE
PASSAMANARIAS
DE
Viuva Cristina Frussardi
(Successora de M. FRUSSARDI)

PRODUCÇÃO ESPECIAL DESTA FABRICA :
VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA MODAS
CALÇADO, CHAPEOS de SÓL, ESTOFADORES, CHAPELARIA, etc.

PREÇOS MODICOS

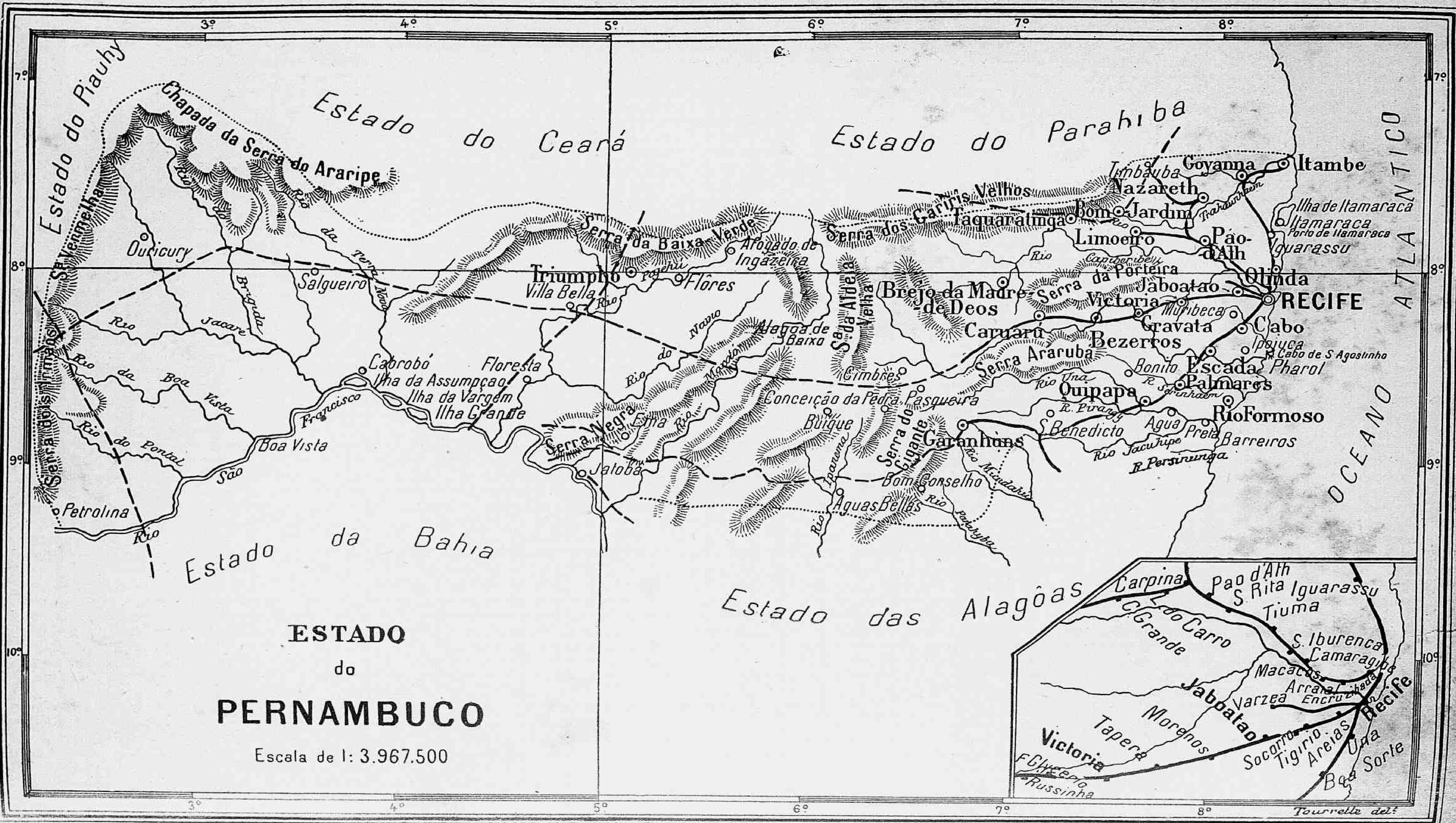
Rua de S. João, N° 317
Endereço teleg. : TRUSSARDI
S. PAULO

SERRARIA DO MARCO
Grande Sortimento de MADEIRAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS
J. MONTEIRO & C.
Avenida da Intendencia, N. 116
S. PAULO

ESTADO DE PERNAMBUCO

Itambe
Timbauba
Goianna
Pureza
Alliança
Barauna
Lagoa Secca
Nazareth
Carpina
Tracunhaem
Iguarassu
Limoeiro
S. Grande
L. do Cacto
Pão d'Alho
S. Rita
Tiuma
Olinda
S. Lourenço
Camaragibe
Macacos
Arraial
Encruzilhada
RECIFE
Varzea
Socorro
Jaboatão
Morenos
Tigipio
Arellas
Una
F. Glycerio
Victoria
Tapera
Russinha
Boa Sorte
Gonçalves Ferreira
Caruaru
Bezerros
Gravatá
Catende
S. Caetano
Jaqueira
Antonio Olintho
Colonia
Maraial
Rio Formoso
Barra
Periperi
S Benedicto
Barreiros
Quipapá
A. Branca
S. João
Angelim
Canhotinho
Glycerio
Caranhuns

OCEANO ATLANTICO


ESTADO
do
PERNAMBUCO
Escala de 1: 3.967.500
Estado do Piauhy
Estado do Ceará
Estado do Parahiba
Estado da Bahia
Estado das Alagôas
OCEANO ATLANTICO
Chapada da Serra do Araripe
Sa Vermelha
Serra dois Irmãos
Ouricury
Salgueiro
Rio Brigida
Rio Jacaré
Rio da Boa Vista
Rio do Pontal
Rio da Terra Nova
Petrolina
Boa Vista
Rio São Francisco
Cabrobó
Ilha da Assumpção
Ilha da Vargem
Ilha Grande
Floresta
Villa Bella
Triumpho
Rio Pajehú
Flôres
Serra da Baixa Verde
Afogado de Ingazeira
Rio do Navio
Rio Moxotó
Alagoa de Baixo
Serra Negra
Ema
Jatobá
Sa da Aldeia Velha
Cimbres
Conceição da Pedra
Pasqueira
Buique
Rio Ipanema
Aguas Bellas
Serra do Gigante
Bom Conselho
Garanhuns
Rio Mundahú
Rio Parahyba
Serra dos Cariris Velhos
Taquaratinga
Brejo da Madre de Deos
Caruarú
Serra Araruba
Serra da Porteira
Rio Capiberibe
Limoeiro
Bom Jardim
Timbauba
Nazareth
Goyanna
Itambe
Rio Trahaunhaem
Ilha de Itamaraca
Itamaraca
Porto de Itamaraca
Iguarassu
Pao d'Alh
Olinda
RECIFE
Jaboatao
Victoria
Muribeca
Gravata
Bezerros
Cabo
Ipojuca
C. Cabo de S. Agostinho
Pharol
Bonito
Escada
Palmares
Rio Una
R. Serinhaem
Quipapa
R. Pirangy
S. Benedicto
Agua Preta
Rio Jacuhipe
RioFormoso
Barreiros
R. Persinunga
Carpina
Pao d'Alh
S. Rita
Iguarassu
Tiuma
L. do Carro
C. Grande
S. Iburenca
Camaragibe
Macacos
Arraial
Encruzilhada
Varzea
Jaboatao
Morenos
Tapera
Victoria
F. Glycerio
Russinha
Socorro
Tigirio
Areias
Una
Boa Sorte
Recife
Tourrette del.

PERNAMBUCO

Confina ao N. com Parahiba e Ceará, ao S. com Alagôas e Bahia; a E. com o Atlantico a O. com Piauhi e Bahia. Superficie = 128.395 kms. qs. População = 2.089.500 hab. (cálculo Piza).

As serras principaes, além das limitrophes são: a Negra, a do Gigante, Ararubá, a da Porteira, Jacarará e a da Aldeia-Velha. O Estado é marginado em parte pelo grande rio S. Francisco, e conta mais os rios: Capiberibe, Ipojuca, na, Pirangi, Serinhaeme (affluentes do S. Francisco) Moxotó, Pajehú, da Brigida, Boa-Vista e Pontal. Ha na costa quatro pharoes.

Dr. Rosa e Silva, senador.

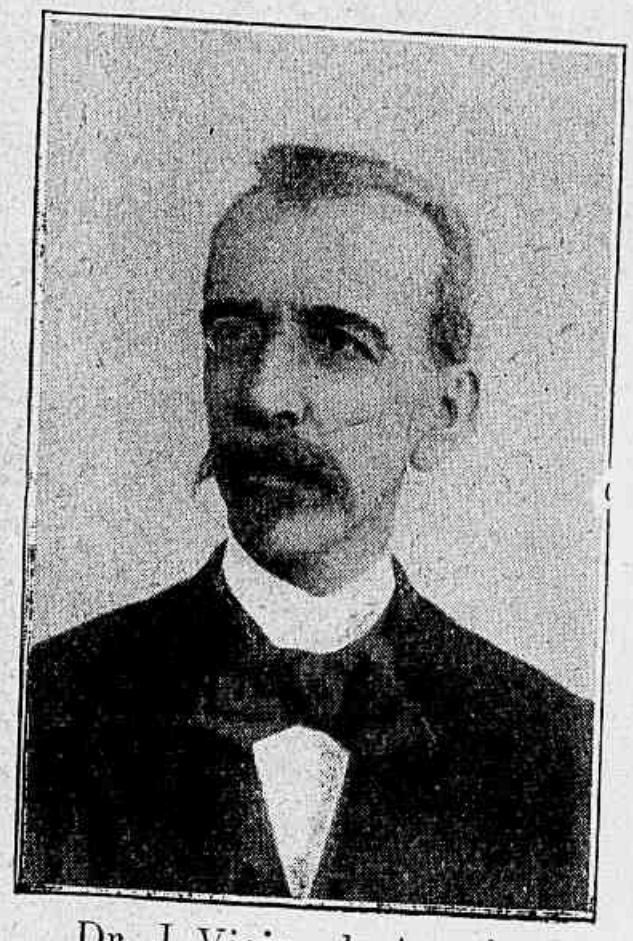
Pertence ao Estado a ilha Fernando de Noronha (distante 66 milhas da costa), que até 1895 foi presidio de sentenciados e possue ricas jazidas de phosphatos. É uma ilha volcanica, em grande parte basaltica, e mede apenas 15 kms. qs.

D. Luiz Raimundo, bispo.

Juncto á costa existe ainda a ilha de Itamaracá, de solo calcareo, que produz canna e afamadas mangas. Clima em geral saudavel; no sertão é temperado.

Dr. Sigismundo A. Gonçalves, governador.

As producções do sólo variam conforme a região: na *matta* (zona maritima), canna, cereaes e café; no *agreste* ou *catinga* (zona média), a criação de gado e a cultura do algodoeiro. O *sertão* pouco produz e é sujeito a sêccas.



Dr J. Vieira de Araujo, deputado.

Dr. Esmeraldino Bandeira, deputado.

J. Marcellino da Rosa e Silva, deputado.

O fabrico do açucar é a principal fonte de riqueza do Estado.

O valor da importação no anno de 1901 foi de 35.918 : 466$000 ; o da exportação no mesmo periodo foi de 31.698 : 497 $000. Nesse anno Pernambuco exportou 15.268.797 kilos de algodão e 74.795. 037 kilos de açucar. A alfandega rendeu no anno de 1902 — 14.322 : 780 $000, e no primeiro semestre de 1903 — 7.828 : 817$000.

F. C. Fonseca Lima, deputado.

Movimento maritimo no anno de 1902 : navios entrados 913, com 1.045.731 ton.; saïdos 841, com 918.198 ton.

Pernambuco tem já boa parte de seu territorio cortado por estradas de ferro, que são :

1.º a « E. F. Sul de Pernambuco », que foi administrada pelo Governo até 23 de Agosto de 1901, passando a sê-lo depois pela « Great Western of Brazil Railway Company », que a arrendou por contracto,

F. Teixeira de Sa, deputado.

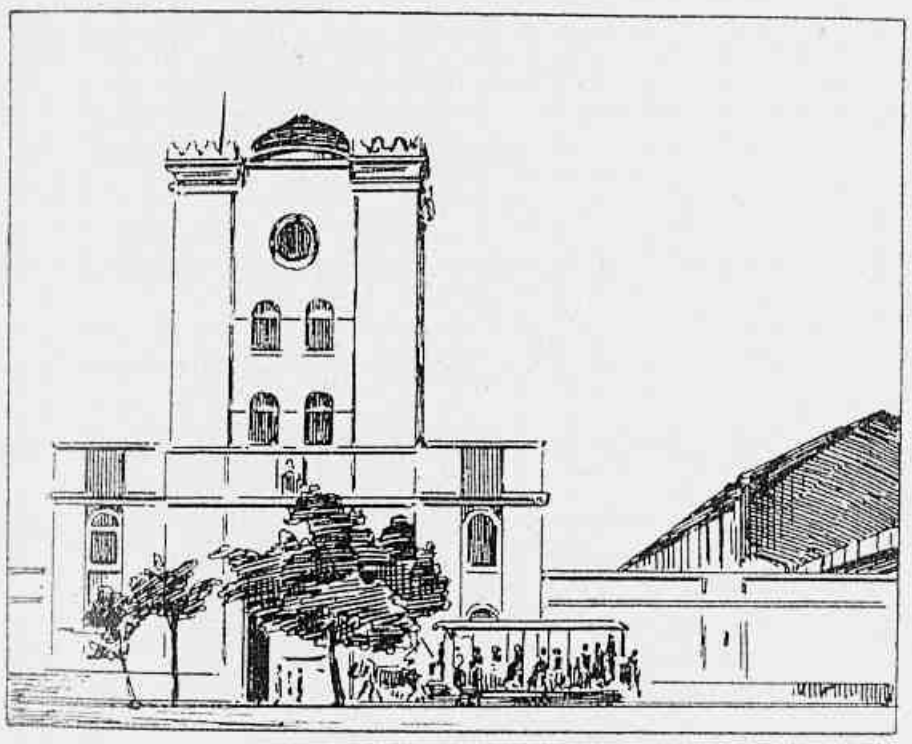
Celso de Souza, deputado.

Dr. Affonso Costa, deputado.

tem 146 km., 420 de linha principal, de Palmares a Garanhuns, e 47 km., 488 do ramal de Glycerio a União, que liga com o Estado de Alagôas. Em 1901 tinha custado 23.521:175$910. Na anno de 1902 rendeu 469:538$660, fazendo a despesa de 587:804$900.

Prefeitura municipal do Recife.

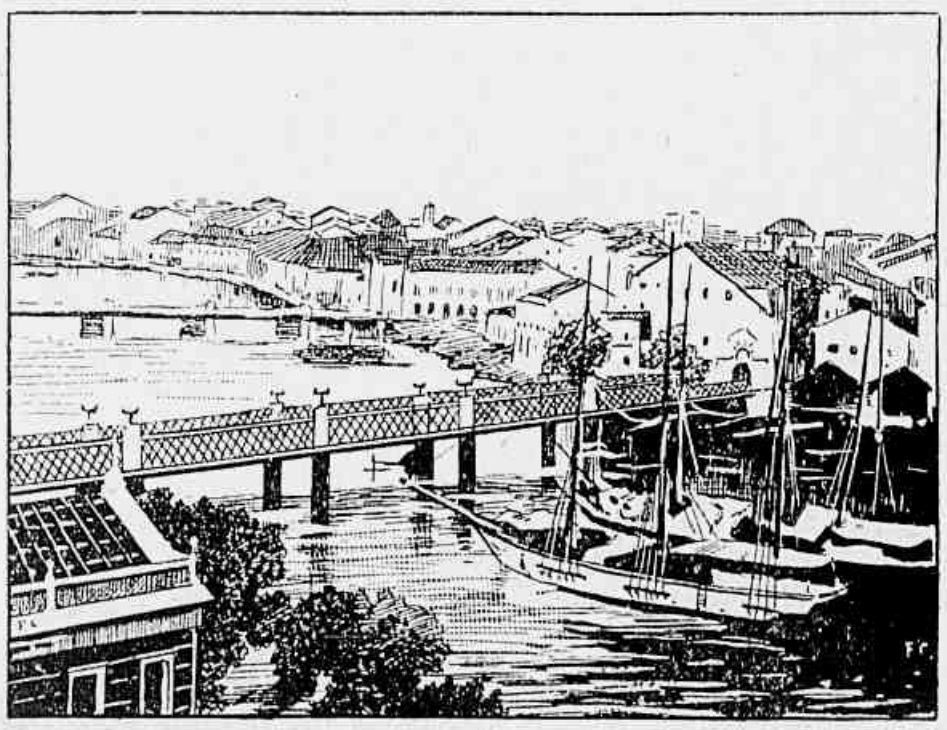
2.º a « E. F. Central de Pernambuco », com 179 km. 900, do Recife a Antonio Olyntho (7 h. 18 m. de viagem) ; arrendada em 1898 ao engenheiro Antonio Sampaio e a Pires Ferreira, foi transferido o contracto em 1901 á firma social A. de S. Pires Ferreira e Cª. Custou 31.151:199$552. Em 1902 teve a receita de 1.188:728$166 e a despesa de 889 : 877$019 ; transportou 665.607 passageiros e 64 621.714 kilos de mercadorias :



Pernambuco. — Arsenal de Marinha.

3.º A « E. F. do Recife ao S. Francisco » (do Recife a Palmares), com 124 km. 739 de extensão em tráfego. Era d'ella cessionaria *The Recife and S. Francisco Railway Comp., limited*, mas em Agosto de 1901 foi resgatada pela União e arrendada á *Great Western of Brazil Railway Comp.* Em todo o anno de 1902 sua receita foi de 1.879 : 036$230 e a despesa de 1.080:464$690; transportou 335.303 passageiros e 146.221 ton. de mercadorias, excluidas as viagens a um kilom.

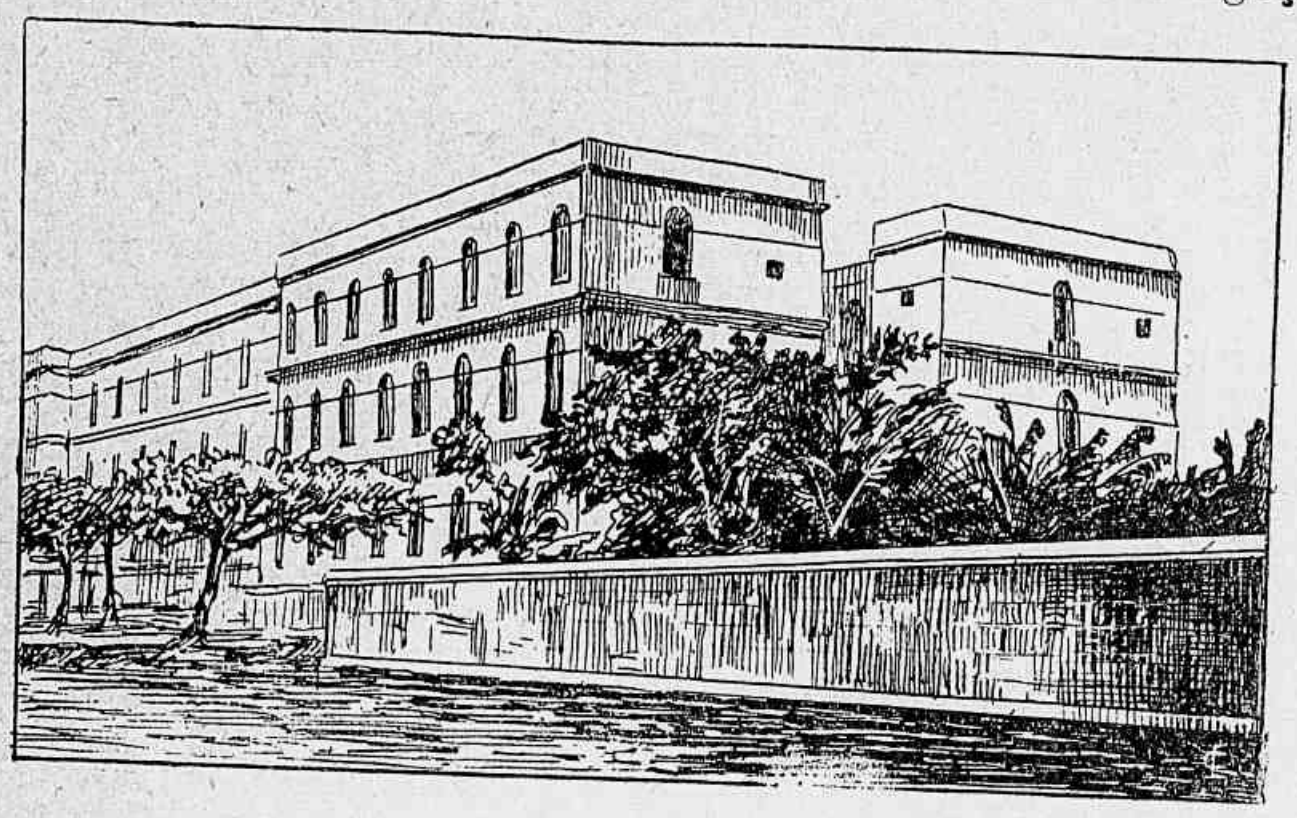
4.º A « E. F. do Recife ao Limoeiro », com 180 km. 285 de extensão (sendo 82 k. 976 do Recife ao Limoeiro, 13 k. 069 ramal de Carpina a Nazareth, e 84 k. 240 ramal de Nazareth ao Pilar). Foi resgatada em 1901 e está arrendada á *The Great Western of Brazil Railway Comp.*, que tem accôrdo de tráfego mutuo com a *Conde d'Eu Railway* do Estado da Paraïba. Em 1901 transportou 240.884 passageiros e 101.965 ton. de mercadorias ; rendeu 1.380 : 598$862 e despendeu 943 : 092$020.



Recife. — Ponte 7 de Setembro.

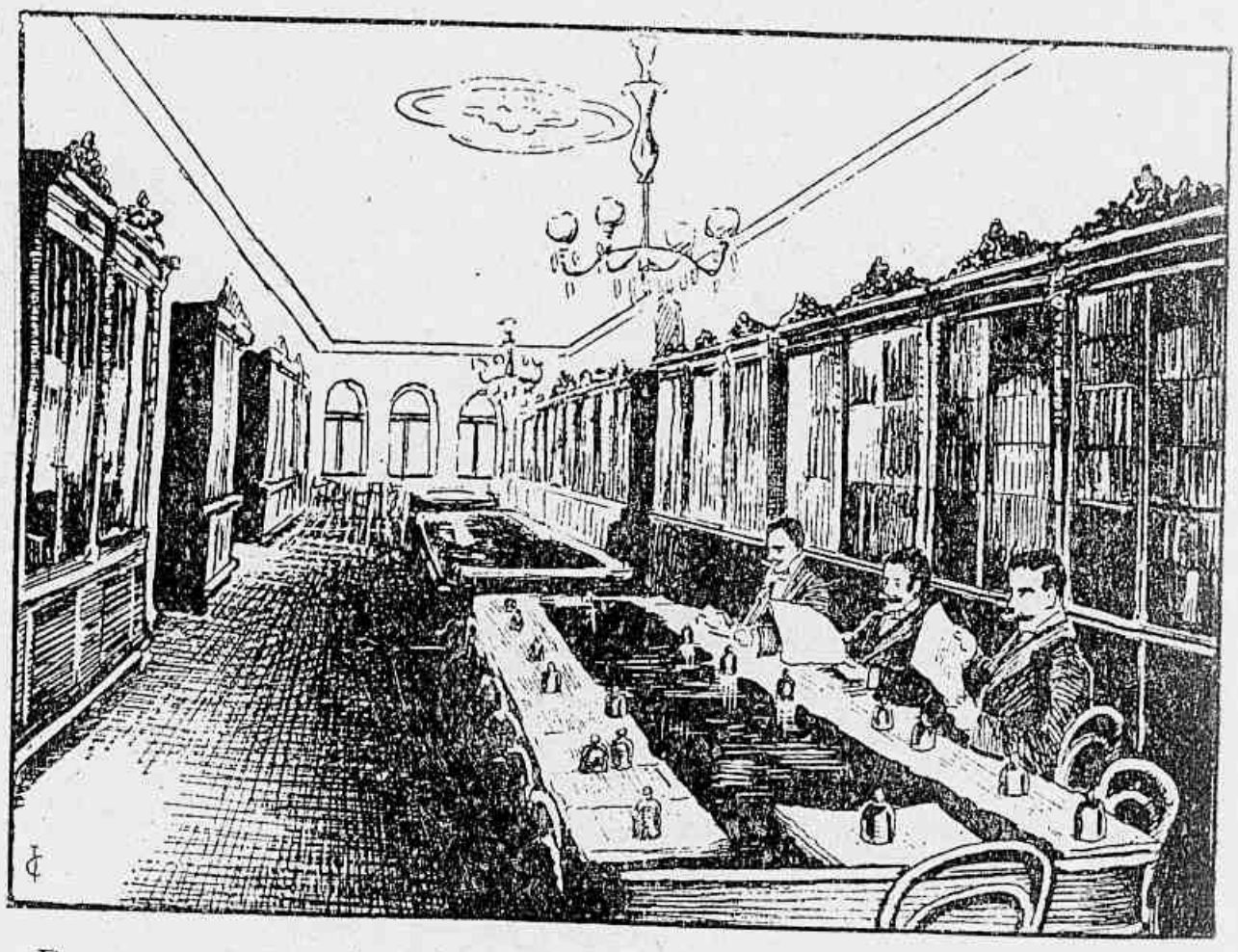
5.º et 6.º As duas estradas de trilhos urbanos, que ligam o Recife aos suburbios : a estrada aos Dous Ermãos com um ramal para a Varzea, e a do Recife a Olinda e Beberibe com o percurso total de 12 km.

Peculiar ao Estado existe a Companhia de Navegação Pernambucana, que mantem duas linhas: a do Norte (do Recife a Fortaleza, passando por Paraïba, Natal, Macau, Mossoró e Aracati) — e a do Sul (de Recife a Bahia, por Maceió e Penedo). Para Fernando de Noronha ha uma viagem mensal, assim como ha viagens extraordinarias até Manaus e Santos.



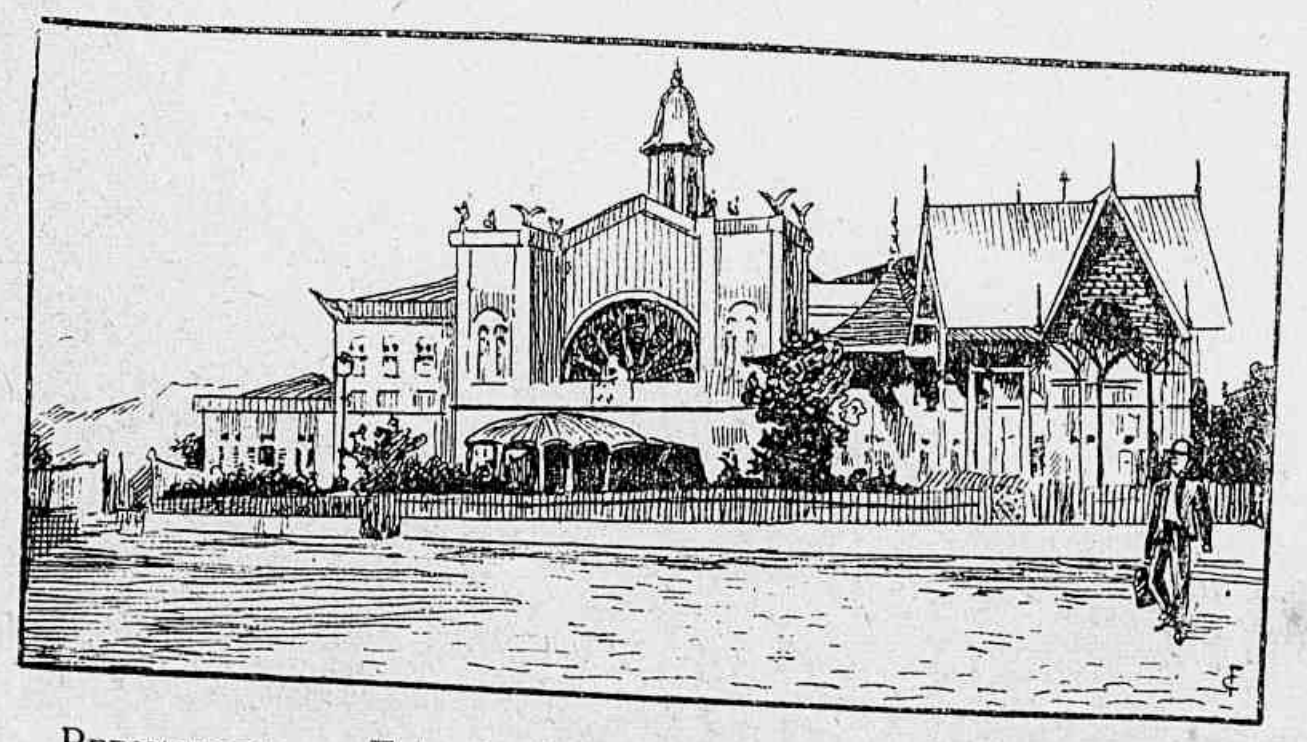
PERNAMBUCO. — Hospital Pedro Segundo.

Cidades principaes. — *Recife* (capital), situada a 8°3'25" lat. S. e 8°20'15" long. E. e banhada pelos rios Beberibe e Capiberibe, que a dividem em bairros ligados entre si por bellas pontes. A cidade, de grande movimento commercial, contem muitos edificios publicos notaveis, como o Palacio do Governo, o Congresso Legislativo, a Camara Municipal, a Misericordia, o theatro Sancta-Isabel, a Alfandega, a Praça do Commercio, varios templos dignos de apreço, estações de estradas de ferro, etc.



PERNAMBUCO. — Sala da Bibliotheca do Gabinete Portuguez.

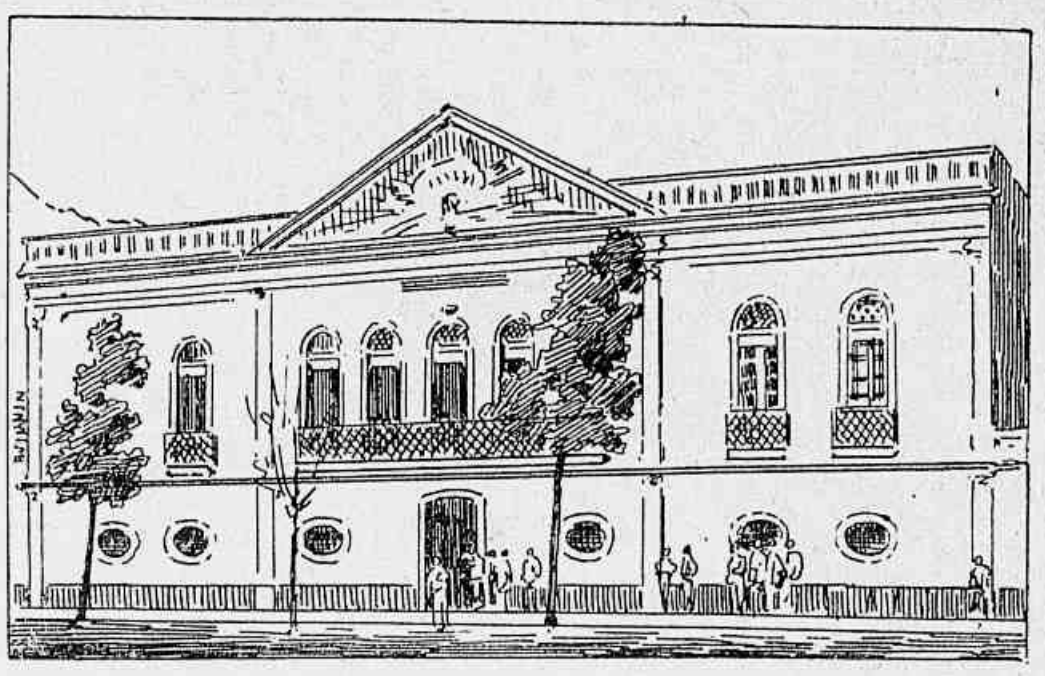
A Companhia Ferro Carril de Pernambuco em 1899 tinha 30 km. de linha de $1^{m}44$ e transportou 5.916.077 passageiros (receita 895 : 503$044 — despesa 728 : 705$276).



PERNAMBUCO. — Estrada de Ferro Central, estação no Recife

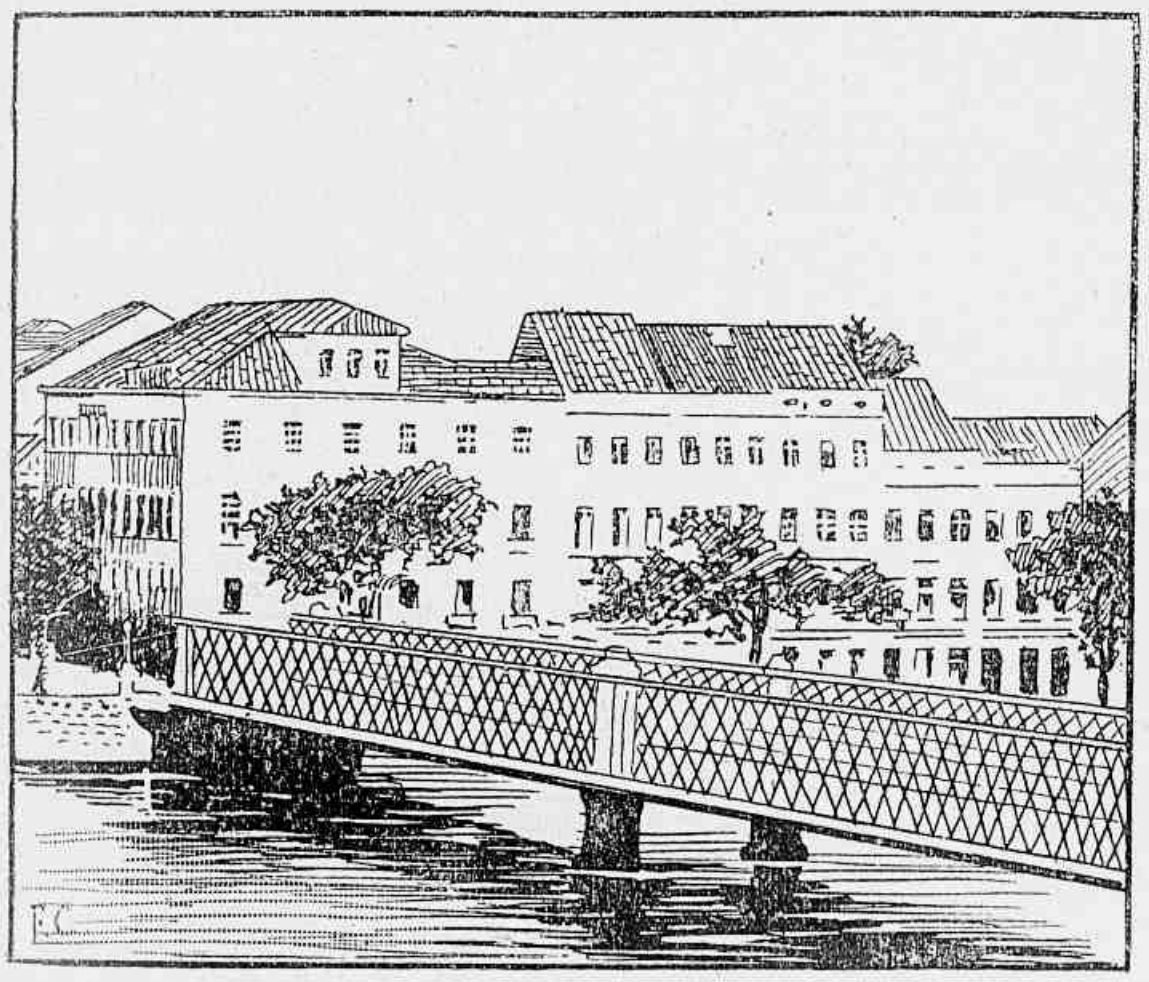
Seguem-se as cidades de : Olinda (séde do bispado) com importantes estabelecimentos religiosos e uma vasta estação de estrada de ferro; Victoria, Cabo, Escada, Goianna, Limoeiro, Rio-Formoso, etc. É governador do Estado o dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, e rege a diocese

o bispo d. Luiz Raimundo da Silva Brito, que foi sagrado e tomou posse em 1901. O poder legislativo é exercido por um Congresso, composto da Camara dos Deputados com 30 membros eleitos por trez annos, e do Senado com 15 membros eleitos por seis annos. Este Congresso reune-se annualmente no dia 6 de Março.



Pernambuco. — Quartel do 14º Batalhão.

Exerce o poder executivo um governador eleito por quatro annos e que não póde ser reeleito para o periodo seguinte. O poder judicial é delegado a juizes de districto, junctas de municipios, jury, juizes de direito e um Superior Tribunal de Justiça, composto de septe juizes. Ha um Ministerio Publico que tem por chefe o procurador geral do Estado.



Recife. — Ponte da Boa Vista.

Ha em Pernambuco 59 municipios, cada um dos quaes tem um Conselho Municipal e um prefeito; o Conselho nas cidades é composto de nove membros, nas villas de cinco, e na capital do Estado de 15. Seu mandato é triennal.

RESUMO HISTORICO

O primeiro estabelecimento portuguez no territorio de Pernambuco foi uma feitoria fundada em 1526 por Christovão Jacques á margem do rio Iguarassú.

Em 1534, dividido o Brasil em capitanias, couberam as 60 leguas, da foz do rio S. Francisco ao referido rio Iguarassú, a Duarte Coelho, que ahi fundou logo um estabelecimento em Olinda. Habil donatario, Duarte Coelho fez prosperar a sua colonia, ligando-se com os Tabajaras, pondo em fuga os bellicosos Caetés, organizando com tino a administração, e promovendo a união dos Portuguezes com as mulheres indigenas.

Succederam-lhe seus descendentes, que tiveram o govêrno da capitania até 1630. Neste anno começou alli a guerra hollandeza com a tomada de Olinda pelo general Weerdemburch apoiado numa forte esquadra. Seguiram-se 24 annos de lucta heroica, na qual as armas da colonia mais de uma vez se cobriram de gloria contra o poderoso invasor: no Monte das Tabocas (3 de Agosto de 1645), e Guararapes (19 de Abril de 1648 e 19 de Fevereiro de 1649), distinguindo-se em todo esse periodo Mathias de Albuquerque, Vidal de Negreiros, o indio Poti (Philippe Camarão), o negro Henrique Dias,

João Fernandes Vieira, Barreto de Menezes e Dias Cardoso. Foi no decurso d'esta guerra (1637-1644) que Pernambuco teve por governador hollandez o célebre principe Mauricio de Nassau, a cujas altas qualidades de administrador a capitania e mormente a cidade do Recife deveram reaes serviços. A restauração completa de Pernambuco succedeu á capitulação da Campina do Taborda (26 de Janeiro de 1654).

E' indubitavel que, não obstante os accidentes da guerra, a capitania se engrandeceu nesse periodo, e o seu povo ganhou estimulos de altivez e independencia, que nunca mais perdeu. Finda a lucta, Pernambuco continuou a progredir, extendeu o seu territorio á custa de parte da primitiva capitania de Itamaracá, que não vingára, e avassallou em sua orbita commercial e politica as vizinhas capitanias da Parahiba, Rio-Grande do-Norte e Alagôas.

No começo do seculo XVIII as rivalidades entre Portuguezes e Brasileiros, de uma parte, e conflictos de interesses entre Olinda e Recife, por outra parte, deram origem á guerra civil dos *Mascates*, cujos incidentes, desde a primeira sublevação do povo capitaneado por Pedro Ribeiro em Novembro de 1710, perturbaram sensivelmente a vida da capitania até 1714 — data das ordens expressas vindas da metropole para acabar com esse estado de cousas. Foi em 1710, por occasião d'essa lucta, que o Pernambucano Bernardo Vieira de Mello proclamou a Republica no Senado de Olinda, — impulso nobre e patriotico que o levou á prisão na cadeia do Limoeiro, onde morreu consumido de tormentos e opprobrios.

Em 1716 reverteu definitivamente a capitania á corôa, com indemnização feita ao conde de Vimieiro.

Todo o resto do seculo empregou-o Pernambuco nos trabalhos proficuos da paz, desenvolvendo suas fontes de riqueza, devassando o sertão, fundando novos povoados e villas.

Em 1817 a velha animosidade entre Brasileiros e Portuguezes e o desaso do capitão-general desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro deram causa a um levante, que degenerou em revolução formal. Povo e tropa fraternizaram contra Montenegro, obrigaram-n'o a saïr do Recife e organizaram um governo provisorio para a projectada Republica. Dentro em pouco o incendio lastrou, ganhando a idea fervorosos adeptos nas capitanias vizinhas. Mas faltavam á revolução elementos de resistencia contra forças regulares, e estas, vindo da Bahia e do Rio de Janeiro, submetteram sem grande difficuldade os rebeldes, cujos cabeças Domingos Theotonio Jorge, os padres José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima (p. Roma) e Miguel Joaquim de Almeida (p. Miguelinho), Domingos José Martins e outros pagaram com a vida, enforcados ou arcabuzados, esta ousadia de independencia. Luiz do Rego — o governador, e a « Alçada » presidida por Bernardo Teixeira Coutinho, nodoaram de sangue por essa occasião a historia da capitania. D. João VI por decreto de 6 de Fevereiro de 1818 concedeu felizmente plena amnistia aos rebeldes, que haviam escapado da nefanda hecatombe.

Mas estava longe de fechar-se o cyclo das luctas internas. Em 1824, sendo já Pernambuco provincia do Imperio, proclamou alli a « Confederação do Equador » Manuel de Carvalho Paes de Andrade, e este movimento republicano invadiu até as provincias vizinhas. As forças legaes porêm, expedidas do Rio de Janeiro ao mando de lord Cochrane e do coronel Francisco de Lima e Silva, deram combate aos revoltosos que, batidos em Olinda, Couro d'Anta, Agreste e Engenho do Juiz, tiveram de submetter-se. Seguiram-se as cruezas das célebres commissões militares que, entre outras victimas, immolaram João Guilherme Ratcliff; veio por fim a amnistia encerrar este livro negro.

Em principios de 1829 houve ainda alli tumultos mais ou menos graves; de 1831 a 1835 levantes militares e a famosa guerra civil dos « Cabanos »; em 1848, finalmente, a « Revolução Praieira » motivada pelas luctas dos partidos politicos intransigentes, e dirigida principalmente por Joaquim Nunes Machado, o corajoso tribuno que foi a

mais illustre victima d'esta contenda. A energia do presidente Manuel Vieira Tosta, servida pelo concurso das tropas, pôz fim á revolução, depois do combate de Iguarassú a 30 de Março de 1849.

D'essa data em deante restabeleceu-se a paz na provincia.

Em 1889 passou a Estado da Republica, e sua constituição foi promulgada em 17 de Junho de 1891; o primeiro governador eleito foi o barão de Lucena.

A diocese de Olinda foi creada por bulla de 1676, tendo sido seu primeiro bispo d. Estevão Brioso de Figueiredo.

Nasceram em Pernambuco: fr. Antonio Jaboatão — historiador, Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), e Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape) estadistas, Domingos José Ribeiro dos Guimarães Peixoto (barão de Iguarassú) medico, Antonio Peregrino Maciel Monteiro (barão de Itamaracá) e Natividade Saldanha — poetas, fr. Joaquim do Amor Divino Caneca — jornalista, Antonio de Moraes Silva — lexicographo.

A 19 de Fevereiro de 1903 festejou-se em Budapest o 78º anniversario de Mauricio Jokai, o illustre romancista hungaro que toda a Europa conhece pelas suas obras, traduzidas quasi todas em francez.

* * *

Segundo J. Gaube, afamado chimico, os cabellos louros são caracterizados por grande abundancia de soda e boa proporção de silica; nos ruivos predomina a silica, e nos pretos a potassa. Estes ultimos quasi não tem silica.

Ha pois cabelleiras sodicas, silicicas e potassicas. Ora, como os cabellos estão a nascer de continuo e outros caem naturalmente ou são cortados, deduz-se d'ahi que pelos cabellos se faz uma eliminação constante e notavel de certos compostos mineraes.

Calculando que haja no Brasil 7 milhões de mulheres, e perdendo cada uma, na média, 10 centigrammas de cabello por dia, segue-se que perde a nossa população feminina por anno 205.000 kilos, os quaes restituem á terra 3.500 kilos de substancias mineraes. Não é insignificante pois, como ao primeiro lancear d'olhos poderia parecer, o movimento de materia mineral que se effectua por intermedio dos cabellos.

* * *

Nenhum methodo de projecção chartographica evita a deformação da parte da superficie terrestre, que se quer representar. O que hoje usamos produz representações illusorias, não ha duvidar.

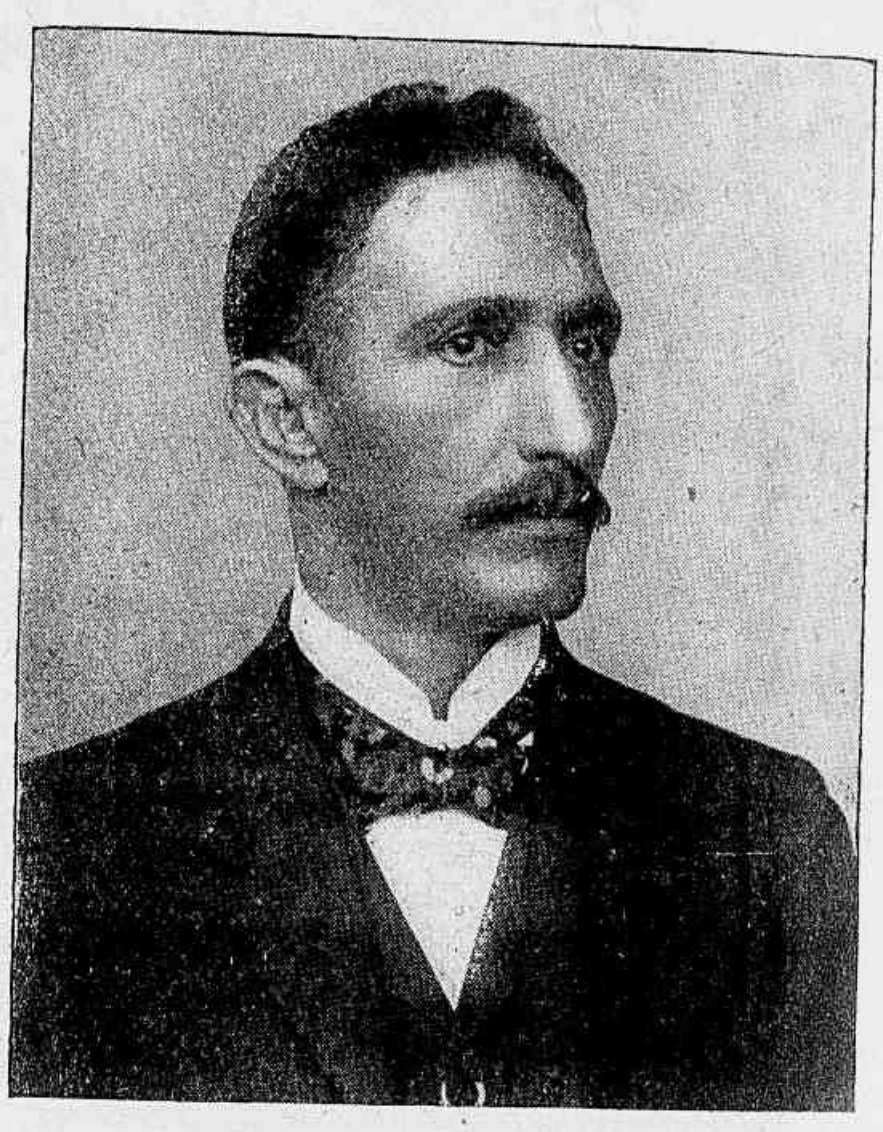
Pois bem. Na Exposição effectuada ha dous annos em Antuerpia tiveram os geographos uma agradavel sorpresa: o illustre E. Reclus propoz a volta ao systema de Mercator, isto é, á representação da terra, não por planos, mas por espheras e calottes esphericas. As *chartas globulares* apresentadas alli pelo citado geographo realizam todas as condições prácticas desejaveis.

A reforma é possivel, e parece que a sua generalização contribuirá para dar aos estudos de Geographia mais precisão do que elles têm hoje.

ALAGÔAS

Limites : ao N. e O. com Pernambuco, ao S. com Sergipe e Bahia, a E. com o Atlantico.

Area=58.491 kms. qs. População = 728.000 habs.



Dr. Euclides Malta, senador.

Sólo bastante ondulado e em alguns ponctos montanhoso, sendo mais notaveis as serras : da Caxoeira, Caruaranha, Dous Ermãos, Palmares, da Priaca, Marabá, Talhada, e do Ouro. Todo o lado Sul do Estado é margeado pelo grande rio S. Francisco e banhado pelos affluentes d'elle : rio das Cabaças, Panema, Traipú, Itiúba, Piauhi. Mais para o N. correm o Coruripe, o S. Miguel, o Parahiba, o Mundahú, o Jacuïpe, o Una, e outros menores.

Dr. Angelo Neto, deputado.

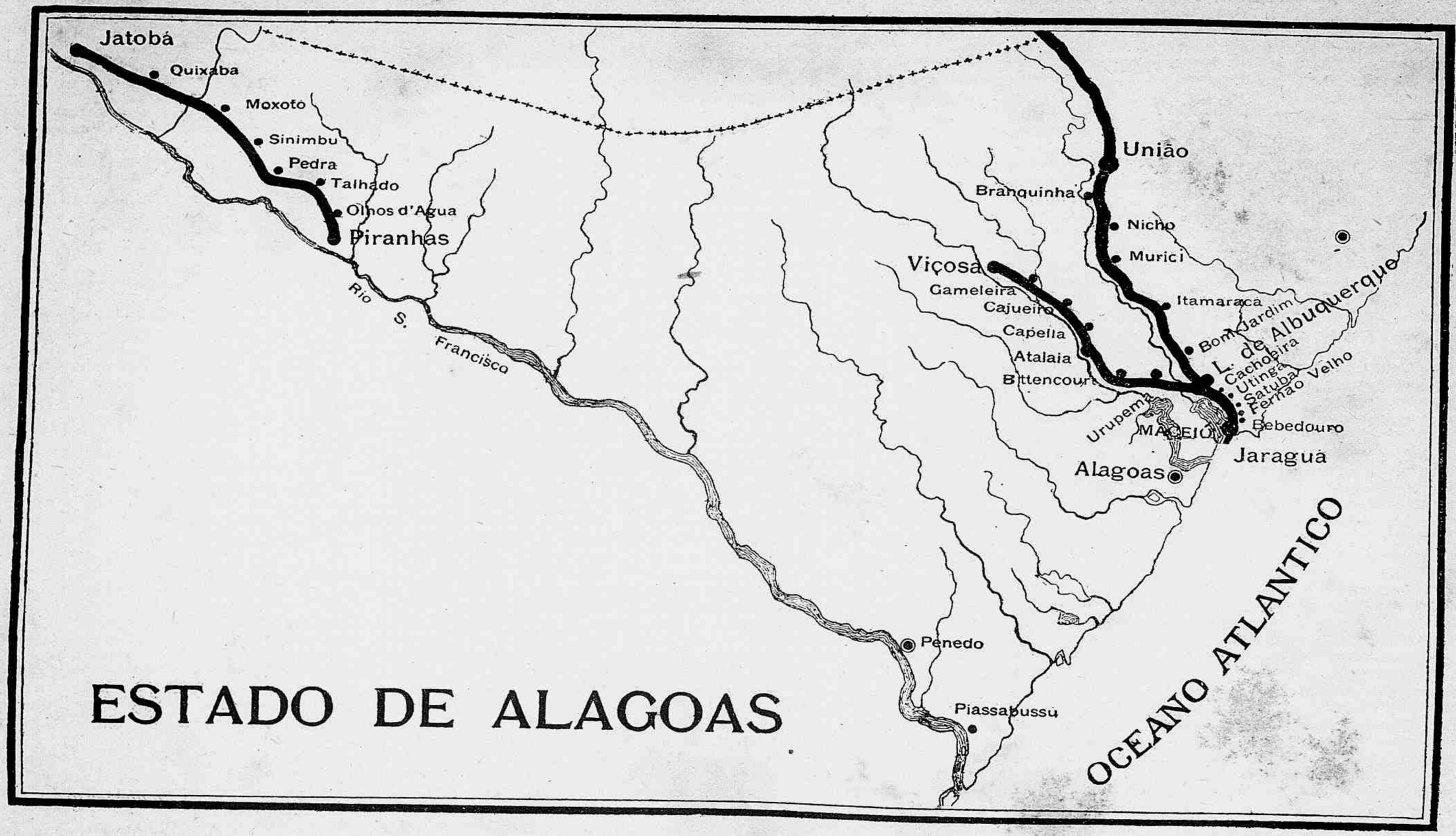
A orla maritima do Estado é notavel por muitas e grandas lagôas, como : a do Jiquiá, a do Norte, a do Sul, etc.; juncto á segunda está assentada a capital, e á margem da terceira estão as cidades antigas de Alagôas e Pilar.

Ha um pharol em Maceió.

Clima ameno, apezar de levemente quente e humido.

Dr. Epaminondas Gracinde, deputado.

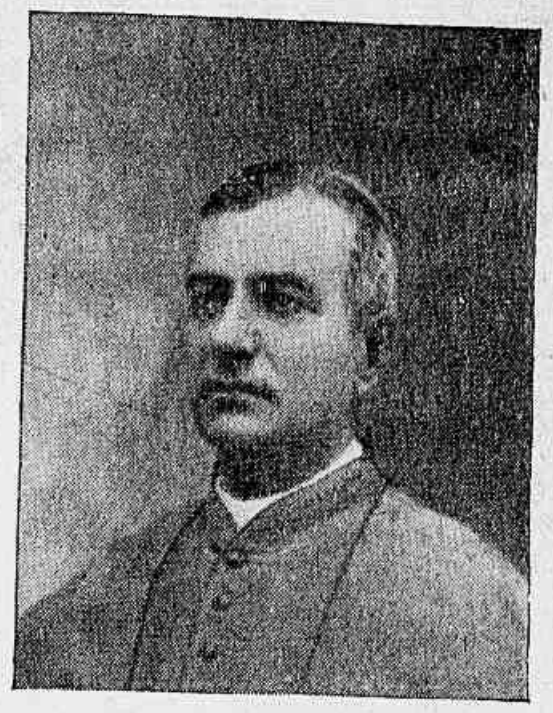
ESTADO
das
ALAGÔAS
Escala de 1:1.983.750
Estado de Pernambuco
Estado da Bahia
Estado de Sergipe
OCEANO ATLANTICO
Rio de S. Francisco
Branquinha
Muricy
Itamaracá
Bom Jardim
L. da Albuquerque
Urupema
Viçosa
Gameleira
Cachoeira
Utinga
Saloba
Fernão Velho
Bebedouro
MACEIO
Jaraguá
Bittencourt
Agua Branca
Paulo Affonso
Sinimbú
Pedra
Cachoeira de Paulo Affonso
Moxoto
Rio Moxoto
Talhado
Olhos d'Agua
Piranhas
Rio Capiá
Serra da Caxoeira
S. Anna do Panema
Serra da Ariba
Rio Panema
Pao de Assucar
L. das Antas
Traipú
Rio Traipú
Serra da Priaca
Serra da Marabá
Rio Ypiúba
Rio Perucaba
Rio Piauhy
Penedo
Piassabussú
Porto do Penedo
L. dos Cavallos
Palmeira dos Indios
Serra do Longa
S.ta Talhada
S. Luiza do Norte
Anadia
Alagôas
S. Miguel dos Campos
Rio Coruripe
Coruripe
L. Poxim
Poxim
Enseada da Pituba
Porto do Batel
Baixos de D. Rodrigo
L. Jiquiá
Rio Jiquiá
Ponta Azeua
Porto de S. Miguel
Ponta de S. Miguel
Porto Francez
Porto e enseada de Jaraguá
MACEIO
Ponta e pharol de Maceio
Lagoa Mundahú ou do Norte
Pilar
Atalaia
Parahyba
Rio Parahyba
Rio Paranguaba
Villa Viçosa
Victoria
Rio Mundahú
Muricy
S.a do Ouro
Nicho
Branquinha
União
Porto Calvo
Rio Jacuhipe
Rio Manguaba
R. Persununga
Rio Camaragibe
Porto de Pedras
R. S. Ant.o Grande
Barra de S. Ant.o Grande
Ponta do Picão
Ponta do Prego
Tourrette del.t



ESTADO DE ALAGOAS

O Estado tem duas estradas de ferro : 1.º a « E. F. Central das Alagôas », de Maceió a União, com 88 kms. de extensão, que se transpõem em pouco mais de 3 horas, e da qual se destaca um ramal, de Lourenço d'Albuquerque a Viçosa, com 62 kms. percorridos em pouco mais de duas horas; receita em 1902—429.837$220, despesa — 453:843$628; 2.º a «Paulo-Affonso », Piranhas a Jatobá, com 116 kms. de extensão, que os trens ordinarios num dia da semana (5.ª feira) percorrem em cêrca de 7 horas; receita no mesmo anno — 37:676$037, despesa—115:191$717. Ambas estão hoje arrendadas á Great Western of Brazil Railway Comp., limited.

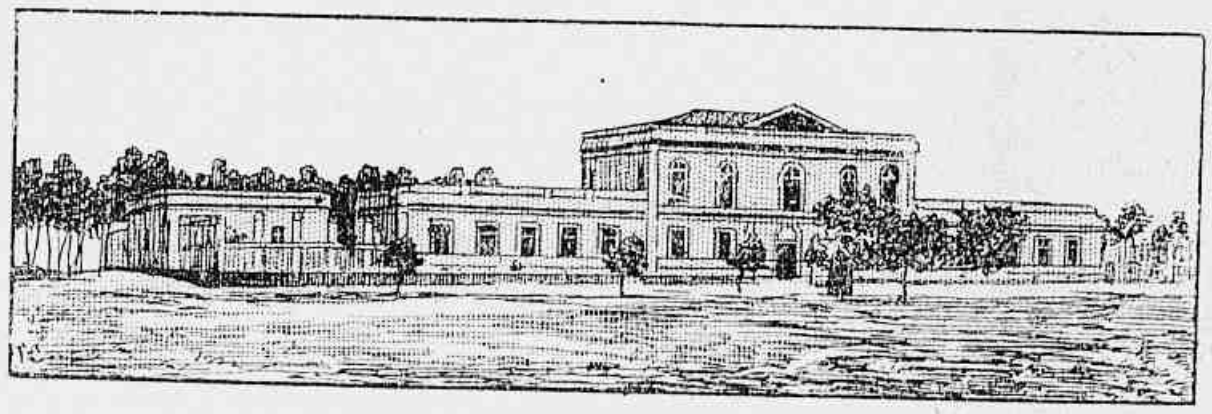
Egreja dos Martyrios.



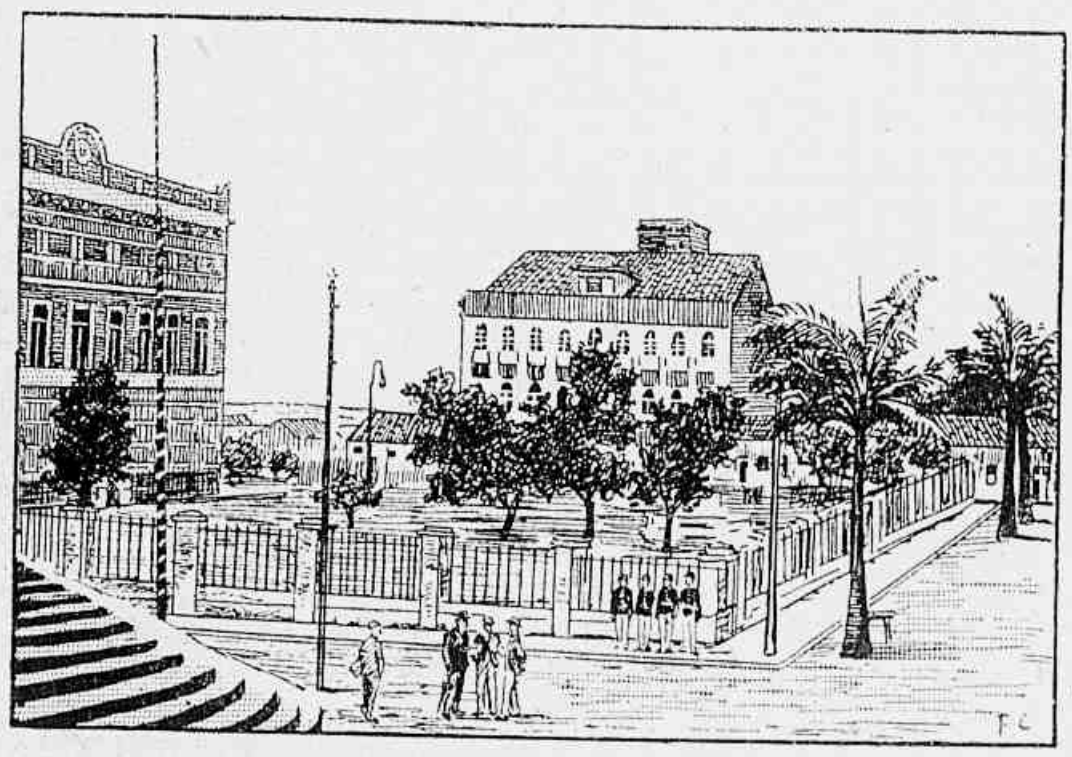
D. Antonio Brandão, bispo.

De União em deante, até aos limites do Estado com Pernambuco, o serviço é feito pela E. F. Sul de Pernambuco, pelo ramal de Glycerio que tem 48 kilometros de extensão.

Estão em estudos : uma estrada de Maceió á Colonia Leopoldina (com ramal para Porto-Calvo), outra de Alagôas a Paulo-Affonso (bifurcando-se na altura de Anadia), e um pequeno ramal de Satuba ao Pilar.



Quartel do 33º Batalhão de Infantaria.



Praça D. Pedro de Alcantara.

Funccionam no Estado duas empresas de navegação : uma pertencente á Companhia de Navegação Pernambucana, que mantem a linha de Penedo a Piranhas, com viagens semanaes; e a Companhia de Navegação das Lagôas, que faz a communicação de Maceió com Pilar (36 milhas).

Os principaes productos agricolas do Estado são: o algodão e o açucar. Sua exportação, no anno de 1902 foi no valor de 8.507:974$000, e o da importação — 3.095.013$000. No mesmo anno a alfandega de Maceió rendeu 1.504: 595$000, e a do Penedo 109: 307$000; no primeiro semestre de 1903 aquella rendeu 773:110$000, e esta 47: 782$000.

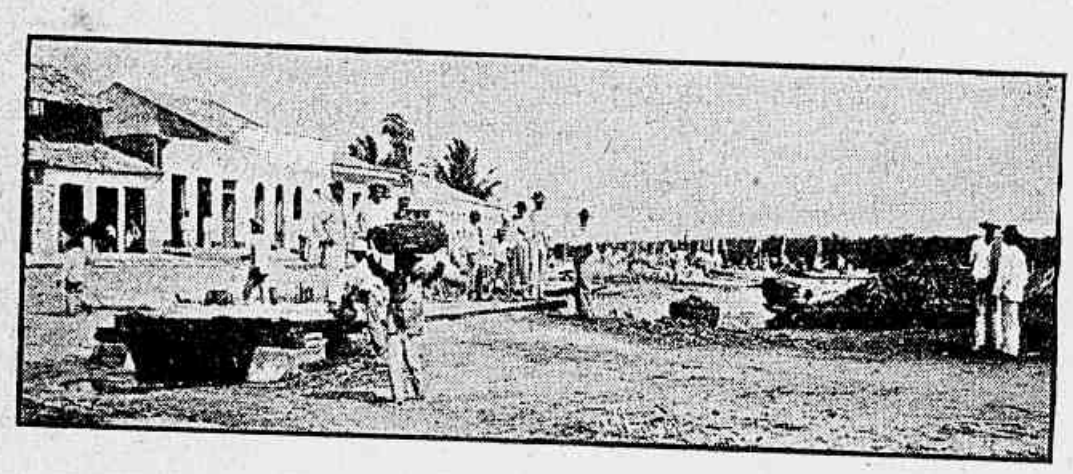
Cidades principaes. — *Maceió* (capital), a pequena distancia do porto de

Jaraguá, com cêrca de 35.000 habitantes : Alagôas, Camaragibe, Penedo, Pilar, União, Viçosa, Atalaia, etc.

E' governador o dr. Joaquim Paula Vieira Malta, e bispo da diocese recentemente creada d. Antonio Manuel de Castilho Brandão, que tomou posse a 23 de Agosto de 1901 (transferido do Pará). O Congresso do Estado compõe-se de duas camaras : Camara dos Deputados (30 membros eleitos por dous annos) e Senado (15 membros eleitos por seis annos), com renovação pelo terço biennalmente. O poder executivo tem por chefe um governador, cujo mandato é de trez annos, auxiliado por secretarios d'Estado.

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal Superior (com 7 membros), juizes de direito, o jury e juizes de districto. O Ministerio Publico tem por orgãos o procurador geral do Estado (vitalicio), promotores publicos e curadores.

O Estado tem 34 municipios, havendo em cada um d'elles : um Conselho, um Intendente, um Commissario de policia e sub-commissarios de districto.



Porto da Levada.

RESUMO HISTORICO

O territorio do actual Estado de Alagôas fez parte da primitiva capitania de Pernambuco e foi theatro de porfiadas luctas durante a invasão hollandeza (1630-1654). Para alli emigrou Mathias d'Albuquerque com um punhado de bravos afim de preparar a resistencia ao inimigo, — resistencia que foi depois continuada pelo conde Bagnuolo e em que se distinguiram heroicamente o indio Philippe Camarão, o preto Henrique Dias, os capitães Souto e Rebello e o valeroso André Vidal de Negreiros, o mesmo que alguns annos depois preparou com Fernandes Vieira a insurreição geral, cujo desenlace foi a libertação do territorio.

Nas fraldas da serra da Barriga organizou-se durante esse mesmo periodo o famoso quilombo dos Palmares, que só veio a ser destruido em 1696 por Bernardo Vieira de Mello á frente de um verdadeiro corpo de exercito.

Em 1711 foi creada a comarca das Alagôas, mas só em 1817 (decr. de 16 de Septembro) o territorio se desligou de Pernambuco, sendo elevado á categoria de capitania independente. Em 1822, após a independencia do Brasil, passou a provincia, cujo primeiro presidente foi d. Nuno Eugenio de Lossio e Seiblitz. Em 1824 desembarcou em Maceió o coronel Francisco de Lima e Silva, que d'alli marchou com suas forças para Pernambuco, onde abafou a revolução. Em 1835 installou-se a 1ª Assembléa Provincial Legislativa e em 1839 foi transferida a capital da cidade de Alagôas para Moceió, onde desde então se conserva. Esta transferencia deu logar a uma insurreição dos Alagoanos em curto praso abafada, e preferencias politicas suscitaram em 1844 nova revolução, da qual foi chefe proeminente o coronel José Vieira Peixoto. A partir d'essa epocha a tranquillidade interna permittiu á provincia notavel desenvolvimento material.

Em 1889, passando Alagôas a Estado da Republica, teve por primeiro governador o coronel Pedro Paulino da Fonseca. Sua constituição foi promulgada a 11 de Junho de 1891.

Alagoanos illustres foram entre outros : os drs. Fernando de Barros e A. J. de Mello Moraes (medicos), Ladislau Netto (naturalista), A. C. Tavares Bastos (parlamentar e publicista), marechaes Diodoro da Fonseca e Floriano Peixoto (presidentes da Republica).

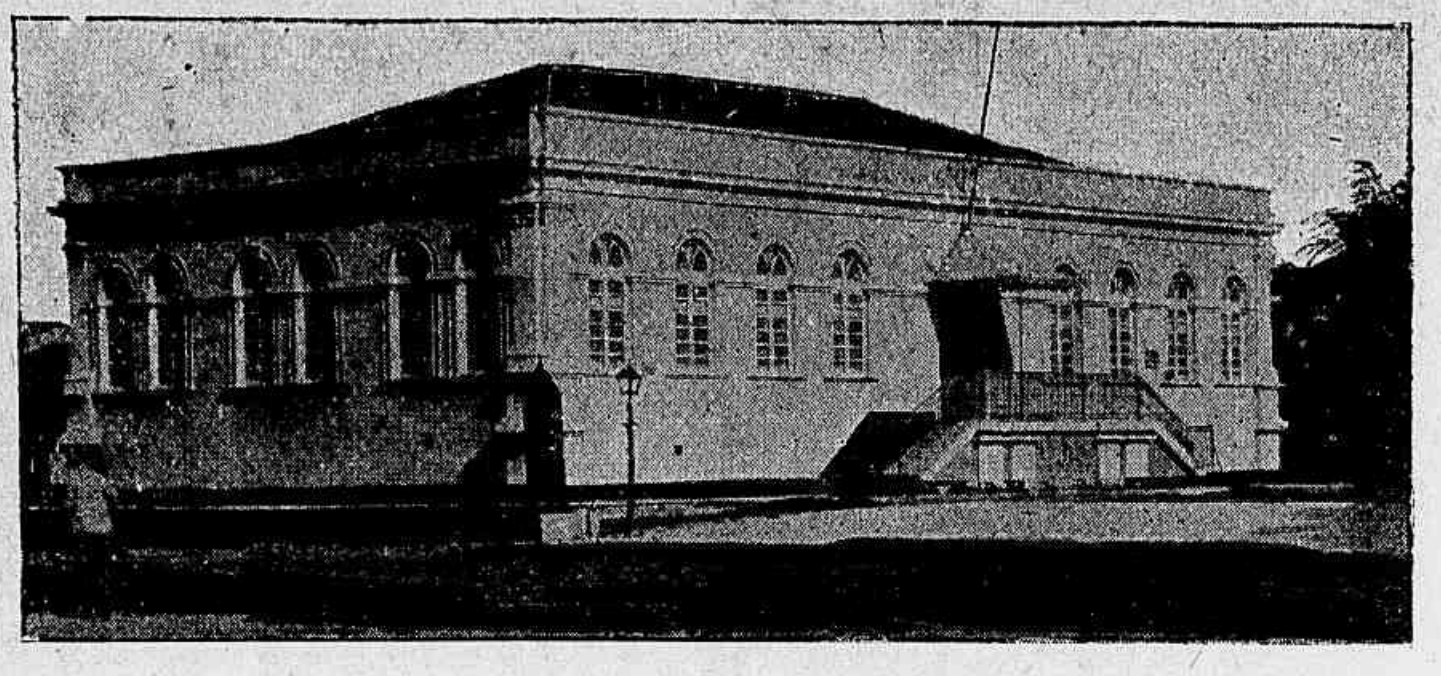
NUTRIGÈNE

Um Frasco será remettido GRATUITAMENTE aos Snrs Medicos que o requisitarem para **experiencia clinica** *na*

Sociedade do Nutrigène

PARIS, 10, Faubourg Poissonnière, PARIS

TUBERCULOSE ; Convalescenças difficeis
Doenças da Digestão, da Nutrição
do Estomago, dos Intestinos
Velhos e Crianças débeis, etc.



ARACAJÚ. — Eschola Normal

SERGIPE

Confina ao N. com Alagôas, ao S. com a Bahia, a E. com o Atlantico e a O. tambem com a Bahia. Area = 39.190 kms. qs.; população 450.000 habitantes.

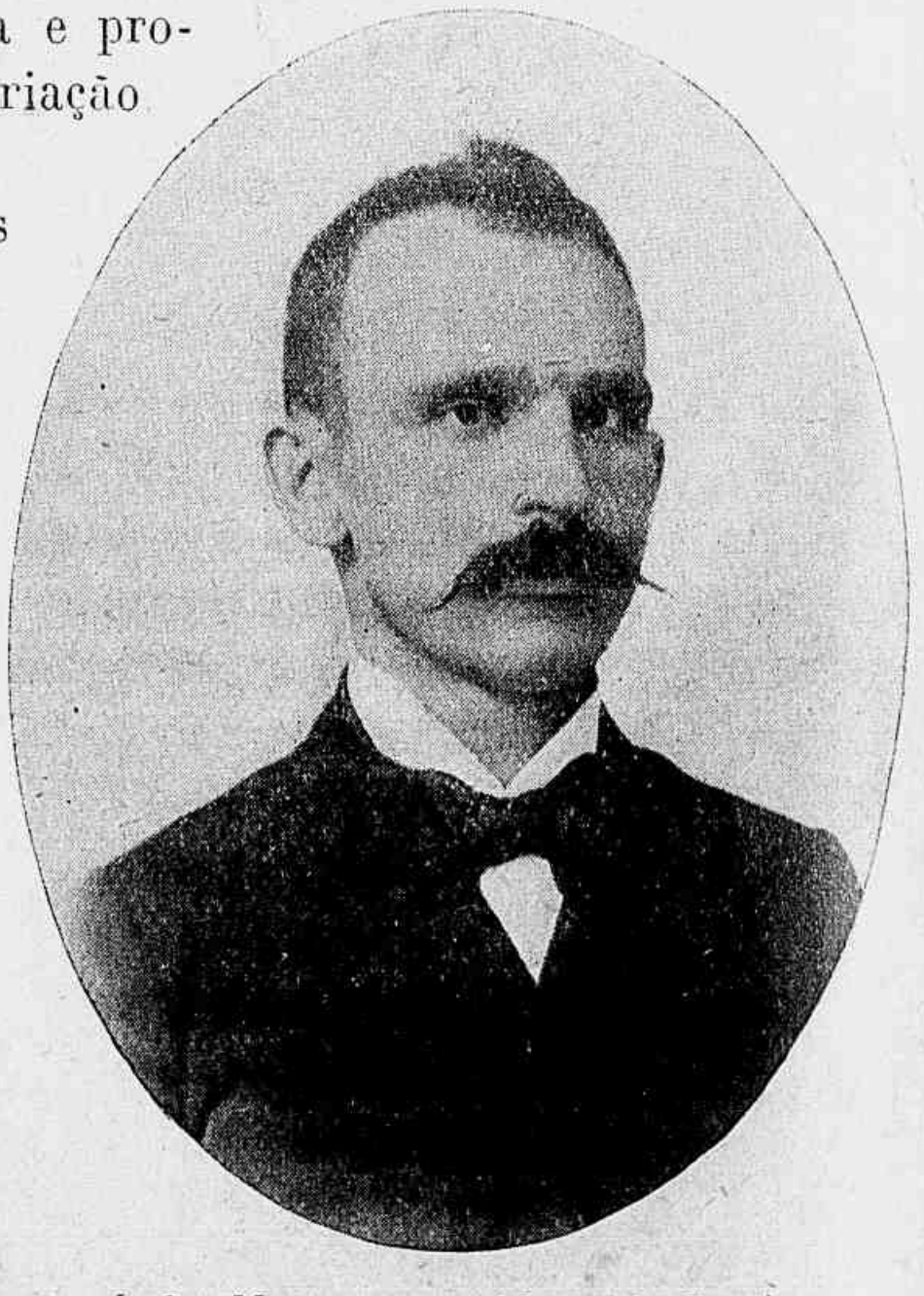
O territorio póde ser dividido em trez zonas distinctas: a zona maritima ou *praia* (6 a 13 kms.) — baixa e arenosa; a central (6 a 13 kms.) que comprehende taboleiros agrestes e maçapês, cortada de rios e fertilissima; e a occidental ou *sertão* (165 kms.) mais montanhosa e propria para criação de gado.

Das serras mais conhecidas, são principaes: a de Itabaiana, a Cajaïba, a Miaba, a Comprida, a Negra, a Canini e a dos Palmares. Além do caudaloso S. Francisco que limita todo o Estado pelo Norte, ha os seguintes rios dignos de menção: Japaratuba, Cotinguiba, Sergipe, Irapiranga, Piauhi, Poxim, Vasa-Barris e Real.

Ha trez pharoes na costa. A navegação interna é feita pela "Empresa Fluvial de Navegação a Vapor".

Os principaes productos do Estado são açucar, algodão e gado.

O valor official da importação em 1902 foi de 593 : 098$000, e em 1901 o da

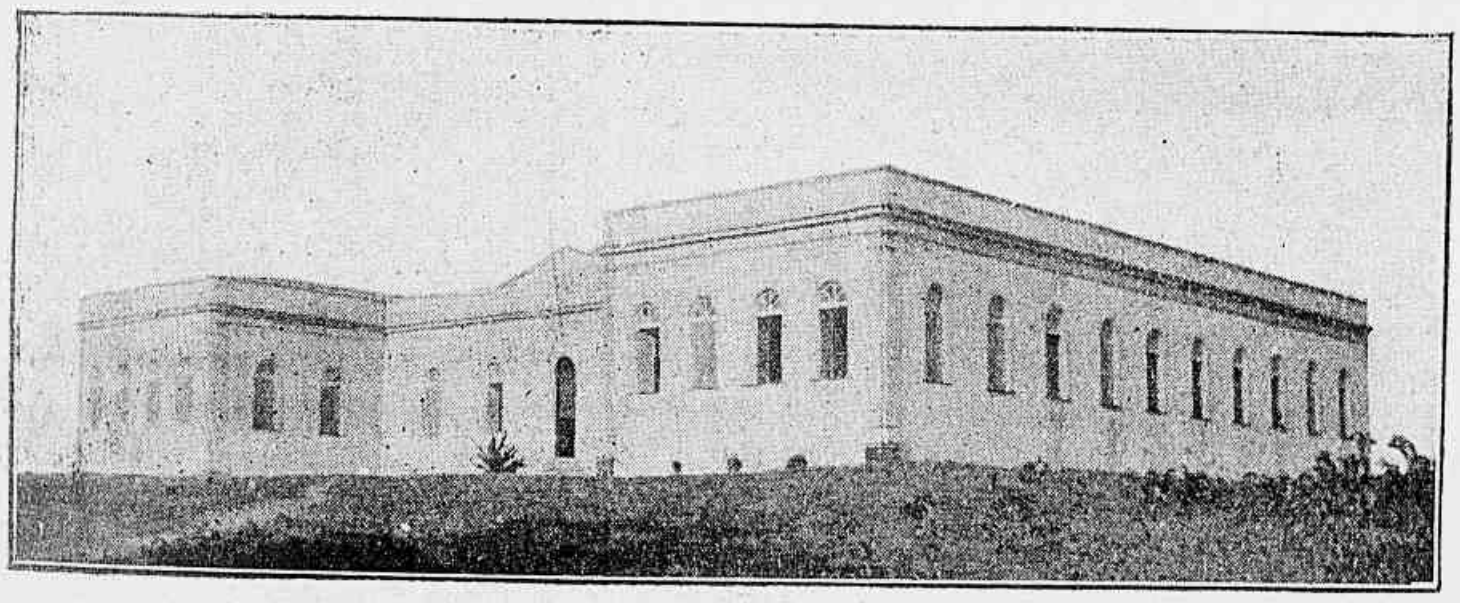


Josino Menezes, presidente de Sergipe.

ESTADO
de
SERGIPE
Escala de 1 : 1.735.000
Estado da Bahia
Estado das Alagôas
OCEANO ATLANTICO
Rio de S. Francisco
Rio da Ilha do Ouro
Curral de Pedras
Rio do Porto da Folha
Porto da Folha
Rio das Trahiras
Serra Negra
Serra Itabaiana
Serra dos Palmares
Rio Propriá
Propriá
Aquidaban
Villa Nova
Pacatuba
Rio Betume
Dôres
Rio Japaratuba
Japaratuba
Capella
Siriry
Rio Sergipe
S. Paulo
Serra
Itabaiana
Rio Japaratuba
Divina Pastora
Rosario do Cattete
Riachuelo
Rio Cotinguiba
Maroim
Rio Salobro
S. Amaro das Brotas
Larangeiras
Barra do Rio Japaratuba
Bª do R. S. Francº
Ilha do Arambique
Simão Dias
Lagarto
Rio Piauhy
Irapiranga
Rio Pomonga
ARACAJÚ
Barra e pharol do Rio Cotinguiba
Rio Poxim Assu
Campos
Itaporanga
S. Christovam
Barra do Irapiranga
Itabaianinha
Rio Piauhy
Estancia
Rio Fundo
Rio Araua
S. Luzia
Rio Real
Rio Guararema
Espirito Santo
Atalaia Pharol do Rio Real
Rio do Ouro Fino
Rio da Pernitua
5º
6º
7º
10º
11º
Dendê
Mucury
Brejo Grande
Pau de Canella
Ilha do Arambipe
Barra Nova
Samôco
Pharol de Sᵗᵉ Feb. do Norte
Foz do Rio de S. Francisco
OCEANO ATLANTICO
Escala de 1 : 116.250
Escala de 1 : 555.000
Rio Poxim-assú
N. S. de Nazareth
Rio Pitanga
Itaporanga
S. Christovam
Collegio
Vársea
Barra do Irapiranga
Tourrette del.

Pelino Nobre, vice-presidente de Sergipe.

Monsenhor Olympio de Campos, senador.



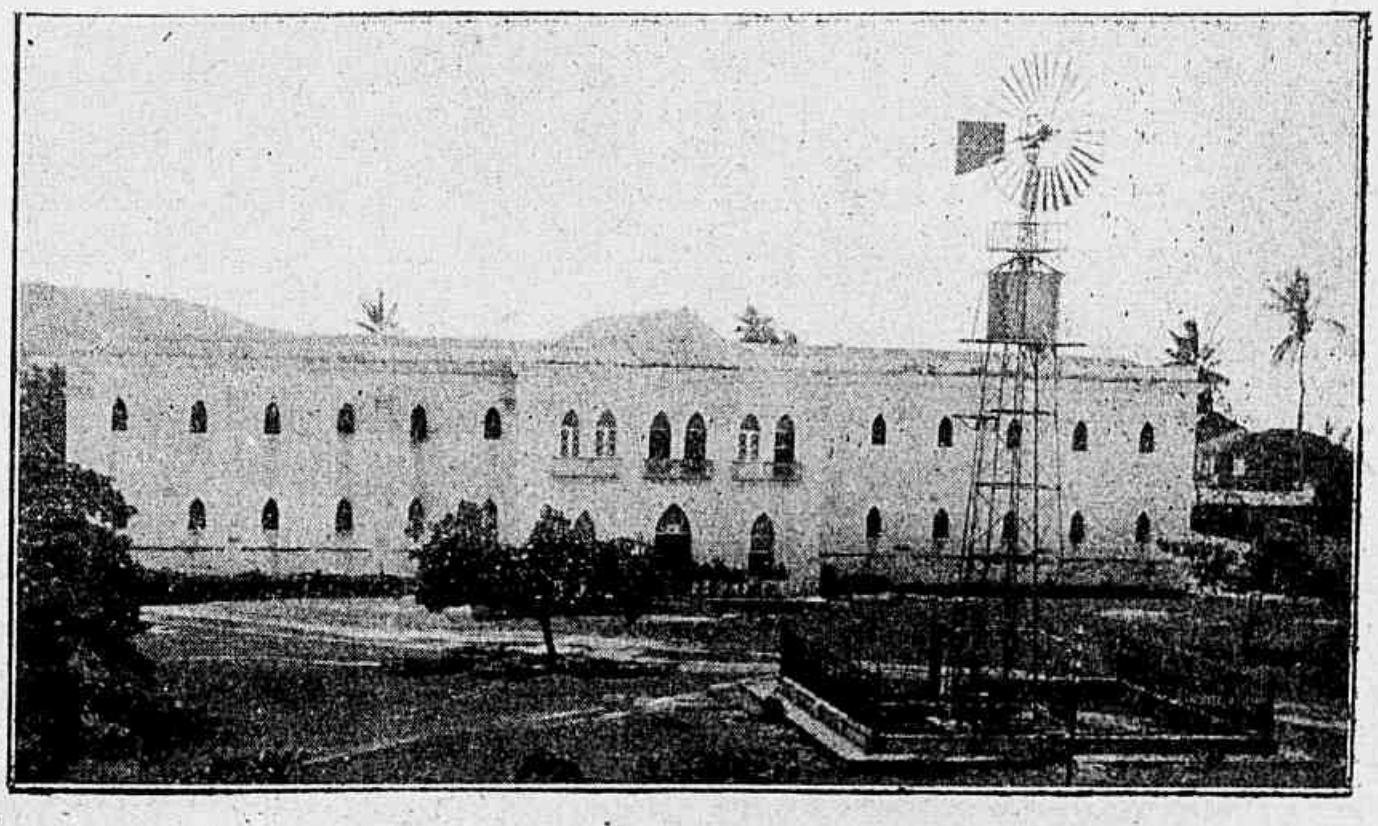
Hospital da Caridade.

despesa, 1.721: 000$000.

Cidades principaes. — *Aracajú* (capital), á margem direita do Cotinguiba com 30.000 almas, onde se notam o Palacio do Governo, o palacete da Assembléa Legislativa, a Eschola Normal,

exportação 4.602: 396$000. A renda da alfandega de Aracajú em 1902 foi de 450:147$000 e no 1º semestre de 1903. — 223: 358$000.

O orçamento para 1902 consignou: receita, 1.749: 000$000;



ARACAJÚ. — A Cadeia.

José L. Coelho e Campos, senador.

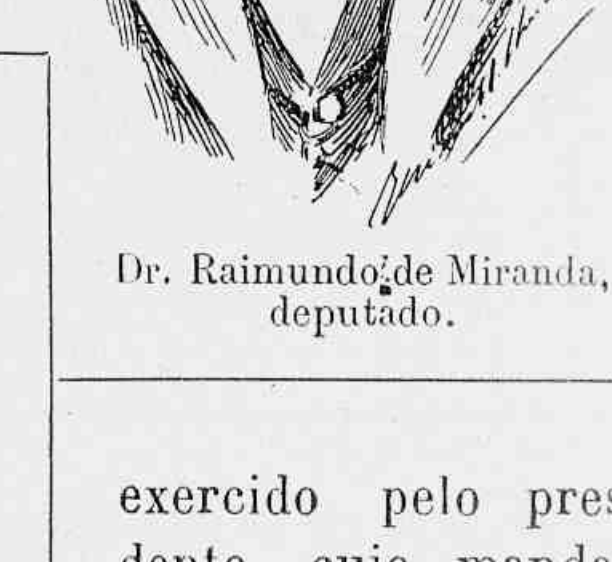
tovão, Simãoa Dias, etc.

O Estado tem uma Assembléa legislativa, composta de 24 deputados eleitos por dous annos, e que se reune no dia 7 de Septembro de cada anno.

O poder executivo é

uma excellente matriz, um bom Hospital, quarteis e outros edificios.

Seguem-se : Estancia, Capella, Itabaiana, Lagarto (onde ha um bellissimo templo), Laranjeiras, Maroim, Propriá, S. Chris-



Dr. Raimundo de Miranda, deputado.

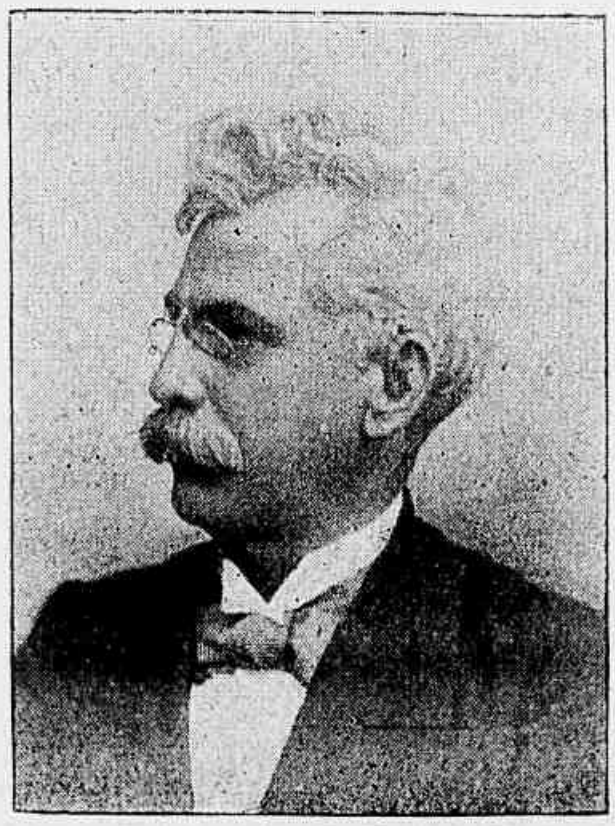
Presciliano d'O. Valladão, deputado.

exercido pelo presidente, cujo mandato dura dous annos. O judiciario tem por orgãos : um Tribunal de Relação (com cinco desembargadores), juizes de direito, juizes municipaes, jury, tribunaes correccionaes

Dr. J.-R. da Costa Doria, deputado.

e juizes de paz nos districtos.

Ha em Sergipe 33 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho Municipal e um intendente.



Martinho C. d'O. Garcez, senador.

RESUMO HISTORICO

Nas 50 leguas da capitania da Bahia dadas por D. João III em 1534 a Francisco Pereira Coutinho estava comprehendido o territorio, que é hoje o Estado de Sergipe. Falhas ou quasi falhas algumas tentativas de colonização, só em 1590 se poude dizer feita a conquista definitiva do sólo, e foi Christovão de Barros quem a realizou, levantando logo, proximo á foz do rio Sergipe, um forte e um arraial que se chamou S. Christovão.

Iniciaram-se então mais regularmente os trabalhos de colonização e as industrias pastoril e agricola. Este progresso foi porêm interrompido pela invasão hollandeza de 1630 : em 1637 Sigismundo van Schkoppe tomou S. Christovão, e completou pelo saque e pelo incendio a obra de devastação, que o proprio Bagnuolo começara para não deixar recursos ao inimigo que o perseguia. Retomada a posse do territorio pelos Portuguez em 1640, não cessou entretanto a lucta, que se prolongou até 1645, anno da definitiva libertação de Sergipe do dominio hollandez.

Foi necessario recomeçar a obra da colonização, e essa mesma já agora perturbada frequentemente pelo espirito de desordem que alli se implantára : luctas intestinas levantes, sedições agitaram a nascente colonia governada por capitaes-mores. Isto induziu o govêrno central a fazer de Sergipe uma comarca da Bahia, — medida que deu alguns fructos de paz e contribuiu para o desenvolvimento sergipano.

No decurso do seculo XVIII houve ainda lamentaveis luctas internas e a agitada questão dos limites com a capitania da Bahia que foi riprimida em 1750, perdendo Sergipe as villas de Inhambupe, Itapicurú e Abbadia.

Em 1817 os Sergipanos prestaram auxilio ao partido legal contra a revolução pernambucana, e isso lhes valeu como premio a elevação da comarca á categoria de capitania independente em 1820. No anno seguinte houve tentativa de nova annexação á Bahia, conseguindo alguma vantagem o partido recolonizador capitaneado pelo brigadeiro Pedro Vieira de Mello; mas a opportuna intervenção de Labatut, a composição de uma juncta governativa composta de patriotas e os successos de 1822 no Rio de Janeiro restituiram em breve a Sergipe a sua emancipação.

Constituido em provincia do Imperio, teve por primeiro presidente o brigadeiro Manuel Fernandes da Silveira, que tomou posse em 1824.

Em 1855, sob a presidencia do dr. Ignacio Joaquim Barbosa realizou-se a mudança da capital, de S. Christovão para Aracajú.

No dia 17 de Novembro de 1889, achando-se na administração da provincia o vice-presidente dr. Thomaz Rodrigues da Cruz, chegou a Aracajú a noticia da proclamação da Republica. O povo acclamou logo uma juncta governativa, que recebeu a adhesão das antigas camaras municipaes e administrou até o dia 13 de Dezembro — data da nomeação do primeiro governador, o dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire.

Sergipe, elevado desde então a Estado da Republica, teve a sua Constituição promulgada a 18 de Maio de 1892, sendo pouco depois eleito governador do Estado o capitão dr. José Calasans.

Nasceram em Sergipe : Tobias Barreto (philosopho e poeta), Pedro de Calazans, F. L. Bittencourt Sampaio e Elzeario da Lapa Pinto — poetas. Tobias Rabello Leite, Joaquim J. de Oliveira e M.-L. Aranha Dantas — medicos, d. Domingos Guirino de Souza — bispo de Goiaz, fr. José de Sta Cecita e p. José Gonçalves Barroso — oradores sagrados, Graciliano A. do Prado Pimental — parlamentar e jurista.

Bom (O) do Sr. Leitão, por Kock Junior. 1 v. in-12, enc. 1$600, br. . 1$000

Cartas Fatidicas, respostas infalliveis a todos os problemas da vida humana. 100 cartões nitidamente impressos. . . . . 1$600

Cartas Magicas. Adivinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. . . . . 1$600

O Conselheiro dos Amantes. Collecção de differentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos. 1 v. in-8.º br. 500

Contos Jocosos, por Kock Junior. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Cornucopia dos Salões, collecção de sortes, jogos de sociedades, perguntas enygmaticas, charadas, cartomancia. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Dados da Fortuna, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. 1 v. in-8.º br. . . . . 1$000

Diccionario das Flôres, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br. 500

Esphinge (A). Livro de adivinhações proprias a aguçar o espirito e entreter a imaginação. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600

Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França. 1 vol. com gravuras, enc. . . . . 2$000

Jogo da Conversação bello entretenimento de perguntas e respostas. 2 estojos com 100 perguntas e 100 respostas. . . . . 3$200

Letras Mysteriosas. — Adivinhações faceis por meio da leitura de trechos em prosa. Un elegante estojo com 25 bonitos cartões mitidamente impressos. 1$600

Livro dos Sonhos, no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12 br. 500

Livro (O) dos sonhos, ou Explicação clara e facil das visões e inspirações nocturnas. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Livro feiticeiro das Senhoras, ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O. Adivinhador. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600

Cartões de amor. Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros. Um estojo com 100 cartões. . . . . 1$600

Um marido por um pé de meia, por Kock Junior. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . . . 1$000

O mata-horas aborrecidas, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação, tanto sérios e graves, como jogos sérios e divertidos e sempre innocentes. 1 v. in-8.º 1$600

Mensageiro dos amantes, ou Arte de agradar e obter successos em amores. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Mosaico Brazileiro, ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros illustres, pelo Dr Moreira de Azevedo. 1 v. in-8.º enc. . . . . 3$000

Novissimo e completo Manual de dança, tratado theorico e pratico das danças de sociedade. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Novo manual de Jogos de sociedade e de prendas. 1 v. in-18. . . . . 2$500

O Pandego, por Kock Junior. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Oraculo das familias. 1 v. br. . . . . 1$600

Pequeno Diccionario dos nomes proprios mais usados no Brazil e em Portugal, com a respectiva significação; por L. F. da Veiga. 1 v. in-12 br. 1$000, enc. . . . . 1$600

Prestidigitação, por Robert. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes. Acompanhada de um mechanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v.. . . . . 3$500

Segredo de triumphar das mulheres e fixal-as, seguido dos signaes que annuncião propensão ao amor. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Sortes de physica recreativa. 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Sortes de Cartas, 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Verdadeiro oraculo dos maridos e dos amantes. 1 v. in-12. . . . . 1$500

Verdadeiro oraculo das damas e donzellas. 1 v. in-12. . . . . 1$500

ESTADO DA BAHIA

Joazeiro
Pirangy
Carnahiba
Jurema
Angico
Itumirim
Jaguarari
Caturi
Villa Nova
Cariaça
Tiririca
Ituba
Jacuruci
Queimados
Rio do Peixe
Stª Luzia
Salgada
Serrinha
Lamarão
Agua Fria
116
Entroncamento
Aramari
Alagoinhas
Timbo
Lagoa Redonda
Pedras
Entre Rios
Sitio do meio
Capianga
Sahuripe
Sitio Novo
Catu
Pojuca Central
Pojuca
Pitanga
Matta
Camassari
Parafuso
Moritiba
A Comprida
Mapelle
Olaria
Peripery
Plataforma
BAHIA
Jacú
Feira de Stª Anna
Tapera Terra Nova
Magalhães
Jacare
Cruz
Pinheiro
Conceição
Serra
Belem
Jacuipe
Traripe
Pilar
Cachoeira
Stº Amaro
São Felix
Nazareth
Machado Portella
Bandeira de Melio
Queimadinha
Tamburil
João Amaro
Sitio Novo
Santo Antonio
Lapa
Lageado
Morro Preto
Tanquinho
Serra Grande
Tapera
Cruz Medrado
Curalinho
Candiai
Cenipapo
Sapé
S. José
Pombal
Carpinejra
Amargosa
S. Francisco
Corta Mão
S. Miguel
Varzem
Serra Grande
Stª Anna
S. Antonio
Tatinga
Rio Fundo
Onha
ATLANTICO
OCEANO

ESTADO da BAHIA

Escala de 1 : 6.612.500

0º

15º

Estado de Pernambuco

Estado do Piauhy

Estado de Sergipe

Estado de Minas Geraes

OCEANO ATLANTICO

Capim Grosso
Cachoeira de Paulo Affonso
Casa Nova
Juazeiro
Remanso
Sento Se
Piranga
Jurema
Itumirim
Serra Muribeca
Monte Santo
Rio Irapiranga
Geremoabo
Pilão Arcado
Bom Fim
Serra de Itiuba
Villa Nova
Pombal
Tucano
Rio Jacaré
Rio Verde de Rancho
Rio Itapicurú
Rio Real
Rio Loatí
Rio Preto
Sra do Piauhy
Porto Alegre
Sta Rita
Chique Chique
Diamantina
Serra da Saudade
Jacobina
Queimados
Salgada
Soure
Itapicurú
Abbaé
Barra do Rio Grande
Serrinha
Morro do Chapeo
Rio Jacuipe
Lamarão
Rio Inhambupe
Cond
Rio Branco
Chapada
Monte Alegre
Camisão
Alagoinha
Feira de Sta Anna
Campo Largo
Rio Grande
Rio de São Francisco
Macahubas
Rio Paramirim
Lençoes
S. Amaro
Brotas
Orobó
Curralinho
Cachoeira
S. Francisco
Bahia de S. Salvador
Abrantes
Rozario
Tapera
Rio Paraguassú
Chapada da Ribeira
Rio Formoso
S. Antonio de Jesus
Maragogipe
S. SALVAD
Amargosa
Itaparica
Rio das Eguas
Bom Jesus do Rio de Contas
Jaguaripe
Areia
Rio Arrojado
R. do Corrente
Macahubas
Serra de Urubú
Maracás
Valença
Minas do Rio de Contas
Cayrú
Nova Baypeba
Brejo Grande
Santarem
Bom Jesus dos Meiras
Rio Carinhanha
Caetete
Sincora
Camamu
Barcellos
Mapahi
Carinhanha
S. Rita
Rio de Contas
Barra do Rio de Contas
Serra do Monte Alto
Monte Alto
Barracão
Ilheos
Poções
Rio dos Ilhéos
Rio Verde Pequeno
Condeuba
Victoria da Conquista
Rio Una
Olivença
Porto de Comandatuba
Rio Pardo
Porto do Poxim
Cannavieiras
Belmonte
Porto Seguro
S. Cruz
R. Sequiti Iranhe
Villa Verde
Monte Paschoal
Serra dos Aymorés
Rio Jurumuchi
Prado
Rio Itanhem
Alcobaça
Caravellas
Rio Mucury
S. José de Porto Alegre
Estado do Espirito Santo
Cachoeira de Paulo Affonso
Rio Moreno
Rio da Cruz
Ilha da Forquilha
Rio da Forquilha
Rio Gangorra
Escala de 1 : 345 Ks

Tourrelle del.t

BAHIA

Confina : a NE. com Sergipe, ao N. com Pernambuco, a NO. com Piauhi, a O. com Goiaz, ao S. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; a E. com o Atlantico. Tem de área — 426.427 kms. qs. População — cêrca de 2.335.000 hab.

O sólo é pela maior parte montanhoso, cortado por grandes rios, e apresentando bellos planaltos em suas cordilheiras.

As montanhas do Estado fazem parte da cadeia maritima ou oriental e do chapadão do S. Francisco, sendo dignas de menção as serras : Muribeca, Itiuba, da Saúde, Orobó, de Macahubas, do Monte-Alto e dos Aimorés. Ao S. de Porto-Seguro está o monte Paschoal (356m de alt.), que foi o primeiro poncto avistado por Alvares Cabral ao descobrir o Brasil em Abril de 1500.

D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo.

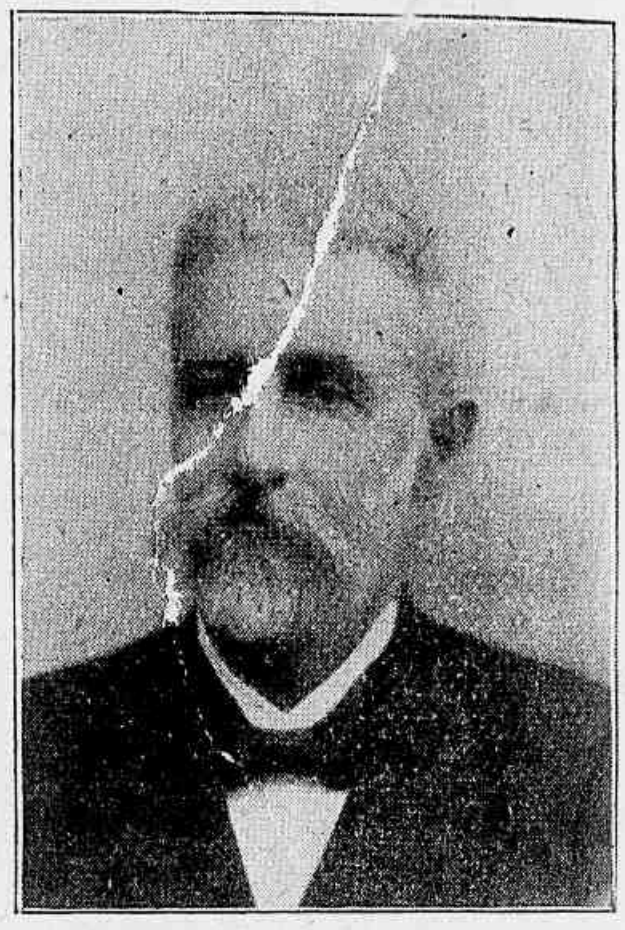
Seus principaes rios são : S. Francisco (com importantes affluentes), Itapicurú, Paraguassú, Jaguaribe, de Contas, Pardo e Jequitinhonha. É no percurso do S. Francisco, nos confins com Sergipe, que se admira a estupenda cachoeira de Paulo-Affonso, onde as aguas do caudaloso rio, apertadas em estreita garganta, se despenham com fragor num abysmo de 85 metros de altura. A navegação do baixo S. Francisco só é franca de Piranhas até á foz.

Ha no Estado oito pharoes, inclusive os do Morro de S. Paulo e dos Abrolhos.

As estradas de ferro, que cortam o Estado em varias direcções, são : a E. F. da Bahia ao S. Francisco, da capital a Alagoinhas com 123k,340 de extensão (percorridos em 4 h. e 27 m.); seu prolongamento, de Alagoinhas ao Joazeiro, com 451k,310

Dr. Felix Gaspar.

de extensão (percorridos em 16 horas); o ramal de Alagoinhas ao Timbó, com 83 kms. (3 h. e 60 m. de viagem); a E. F. de Sto Amaro (de Sancto Amaro a Jacú, com 36 ks. (2 1/2 h. de viagem); a E. F. Central da Bahia, de S. Felix a Machado-Portella, com 254k,600 (12 1/2 h. de viagem) e da Cachoeira á Feira deSta Anna, com 45 kms. (2 h. e 15 m. de viagem); a de Nazareth a Amargosa com 98k,814 (5 h. de viagem); a de S. Miguel a Areia (18 kms.) e finalmente a de Caravellas, pertencente á Companhia Bahia e Minas, de Caravellas a Aimorés, com 142k,400 de extensão (trecho do Estado da Bahia).



Dr. F. G. Paranhos Montenegro, deputado.

As linhas de navegação costeira e fluvial são as seguintes:

— Linha da Bahia Norte, da Bahia a Pernambuco (por Estancia, S. Christovão Aracajú, Penedo e Maceió) — 486 milhas;

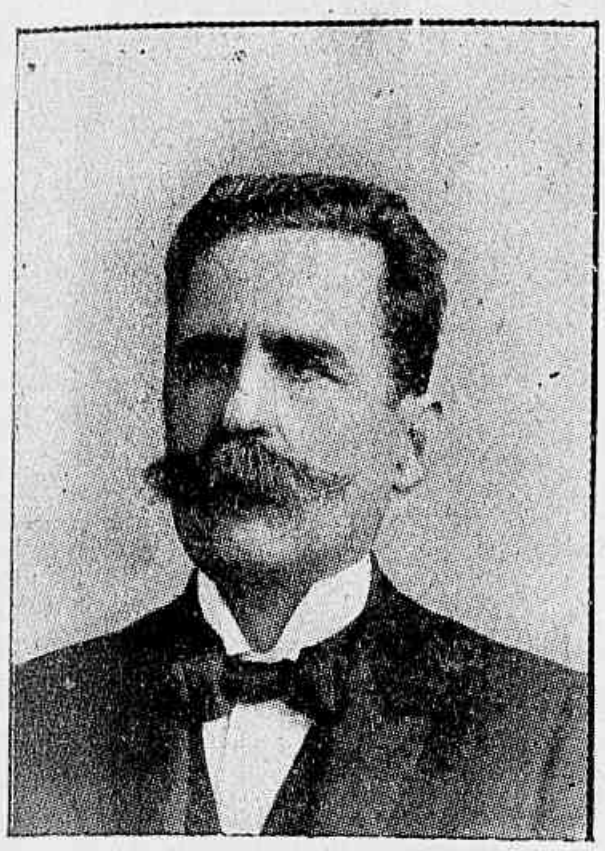
— Navegação Bahia na Sul, da Bahia a S. José (por Ilheos, Canavieiras, Belmonte, Sancta-Cruz, Porto-Seguro, Prado, Alcobaça, Ponta d'Areia, Caravellas e Viçosa) 351 milhas;

— Navegação Bahiana, da Bahia a Itaparica, e de Nazareth a Valença;

— Empresa Viação do Brasil, de Joazeiro a Pira-

Dr. Eduardo Ramos, deputado.

João Neiva, deputado.



Dr. F. de Paula Guimarães, deputado.

pora, no alto S. Francisco, com 1.369 kilometros de extensão, que vae terminar no Estado de Minas.

A riqueza mineral da Bahia é muito grande, pois abundam no Prado as areias monaziticas, e em differentes sitios os carbonatos preciosos, ouro, diamantes, argillas de primeira qualidade, ferro

Dr. D. Rodrigues Guimarães, deputado.

hydratado, aguas thermaes (do Sipó). A mais importante producção do Estado é a do fumo, seguindo-se-lhe o cacau, o café, os couros e pelles.

A Bahia em 1902 exportou : 43 . 447 . 770 kilos de fumo em folha no valor official de 20.497 : 126$045 ; preparados de fumo no valor de 1 196 : 323$067 ; cacau 16.294.138 kil. no valor official de 13.074: 366$801 ; café 9.954.342

Rui Barbosa, senador.

kil. no valor de 3.312 : 313$070, além de outros productos.

A alfandega de Bahia rendeu 14.360:402$000, e no 1º semestre de 1903 — 7.254:635$000.

O movimento maritimo pelos portos do Estado em 1902 foi o seguinte : navios entrados (a vapor e a vela) 884 com 1.144.840 toneladas ; saïdos (a vapor e a vela) 873 com 1.530.989 toneladas.

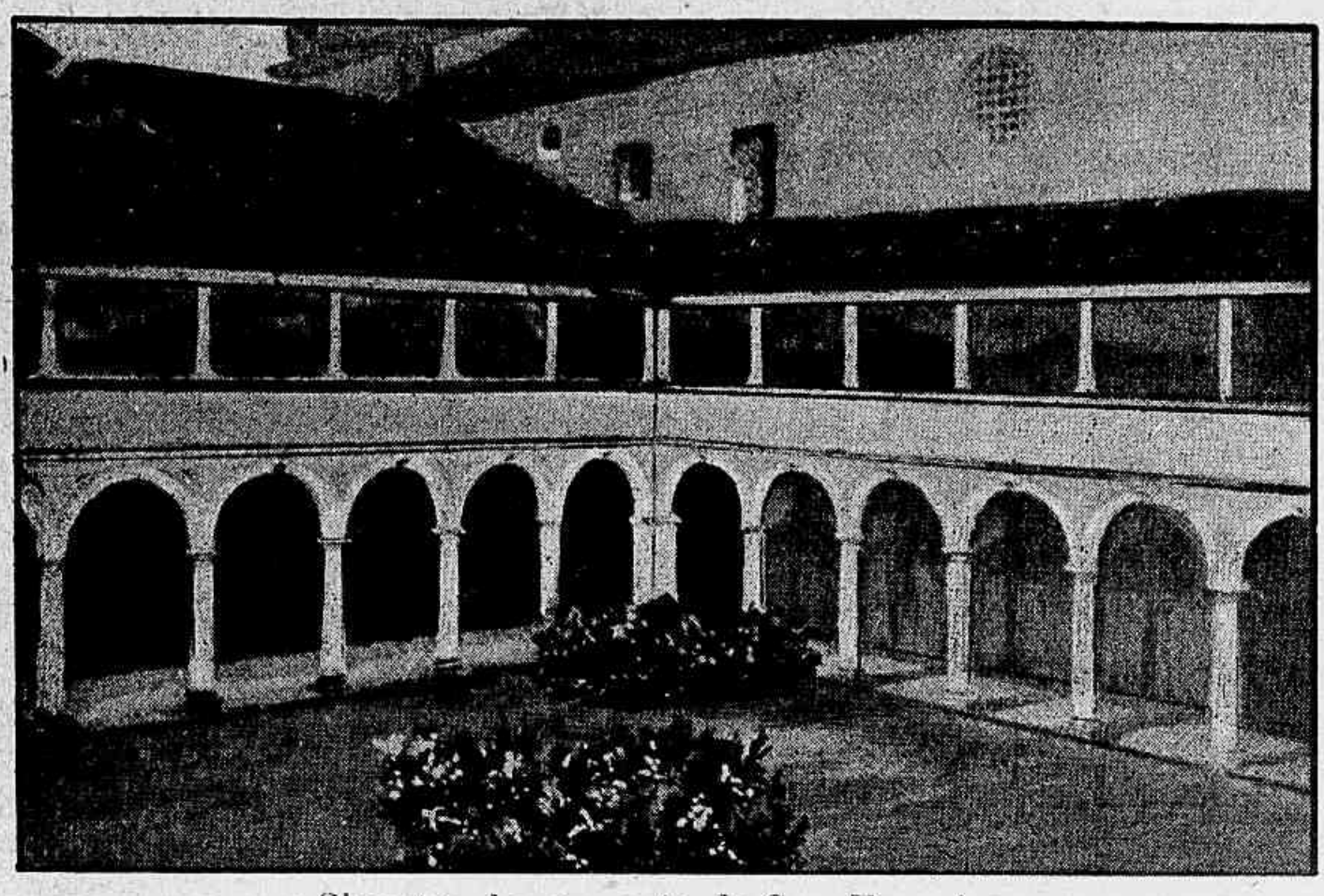
A receita arrecadada

Dr. J. J. Tosta, deputado.

Virgilio C. Damasio, senador.

Dr. J. J. Rodrigues Saldanha, deputado.

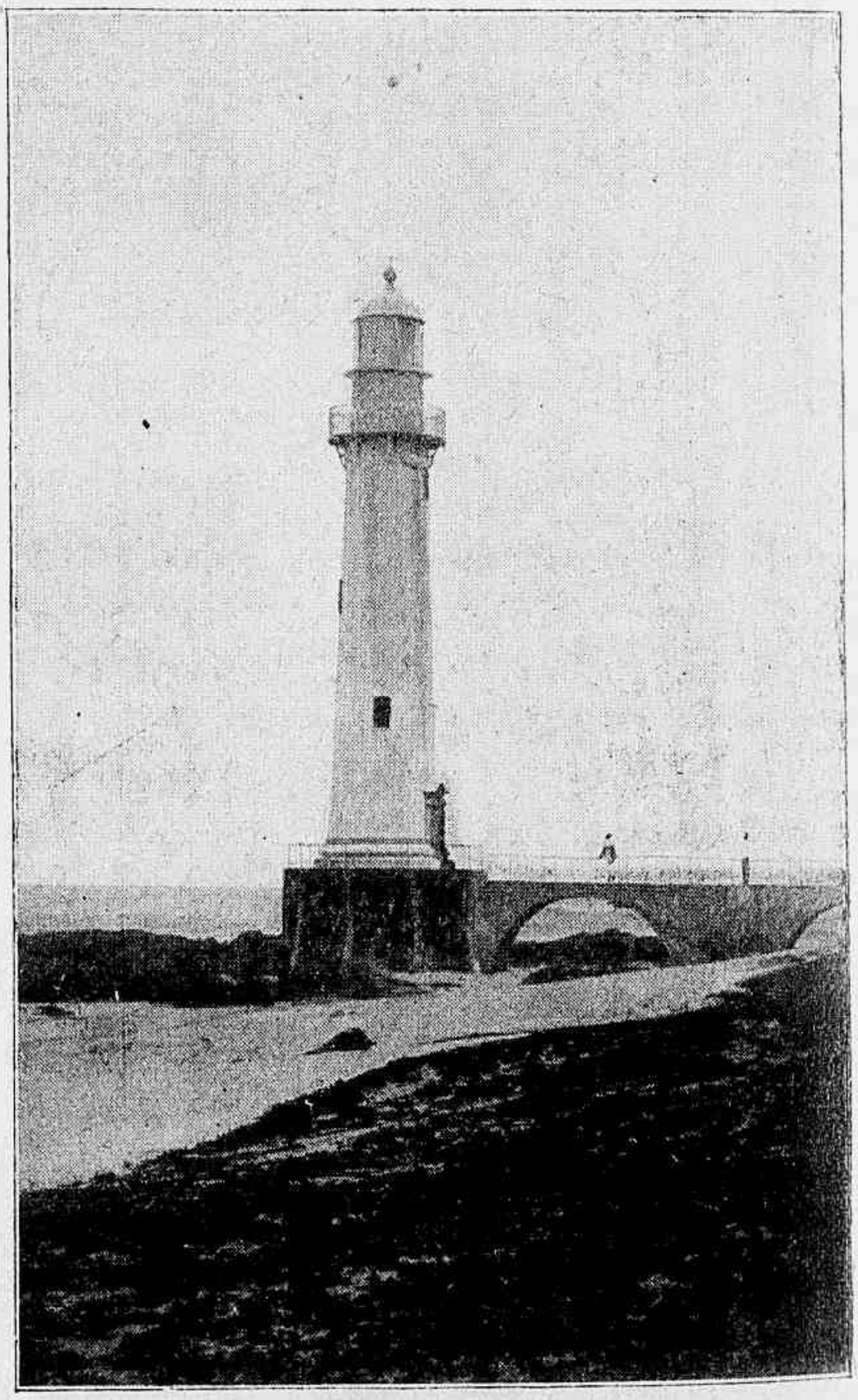
pelo Estado em 1902 foi de 10.417 : 124$664, e a despesa de 11.951 : 057$710.



Claustro do convento de San Francisco.

Cidades principaes. — *Bahia* ou *S. Salvador* (capital), com 150.000 habitantes, — antiga e pittoresca cidade composta de dous bairros chamados — Cidade alta e Cidade baixa, além de graciosos arrabaldes.

A Cidade baixa é o bairro commercial por excellencia, e a alta é onde se concentram a vida social, civil e domestica da população. Tanto numa como noutra abundam edificios notaveis, entre os quaes é justo citar a Alfandega, o Arsenal de Marinha, a Associação Commercial, o Palacio do Governo, o da Intendencia Municipal, o Senado, o Theatro S. João, o Hospital de Sancta Isabel, o Museu, o Thesouro, o Hospicio de S. João de Deus, o Seminario Archiepiscopal, a Eschola Normal, o Gymnasio, a Eschola de Medicina, antigos e sumptuosos templos como o de S. Bento e o de S. Francisco onde se admira uma obra de talha do seculo XVIII que é lavor artistico de primeira ordem. São várias as praças da cidade, algumas d'ellas elegantes e bem arborizadas : na praça Duque de Caxias ergue-se o magestoso monumento commemorativo do Dous de Julho, e na do Riachuelo o que symboliza a victoria dos Brasileiros na rude campanha do Paraguai. No pittoresco Passeio Publico da cidade está um severo monolitho de marmore commemorativo da abertura dos portos do Brasil em 1808. Entre os suburbios da Bahia distingue-se o do Bonfim, centro



Bahia. — O Pharol de Itapuan.

de uma romaria tradicional frequentada todos os annos por milhares de devotos.

A cidade é bem illuminada e percorrida por váriasl inhas de bondes.

Entre as mais cidades do Estado distinguem-se: Feira de Sta Anna (com grandes feiras de gado),

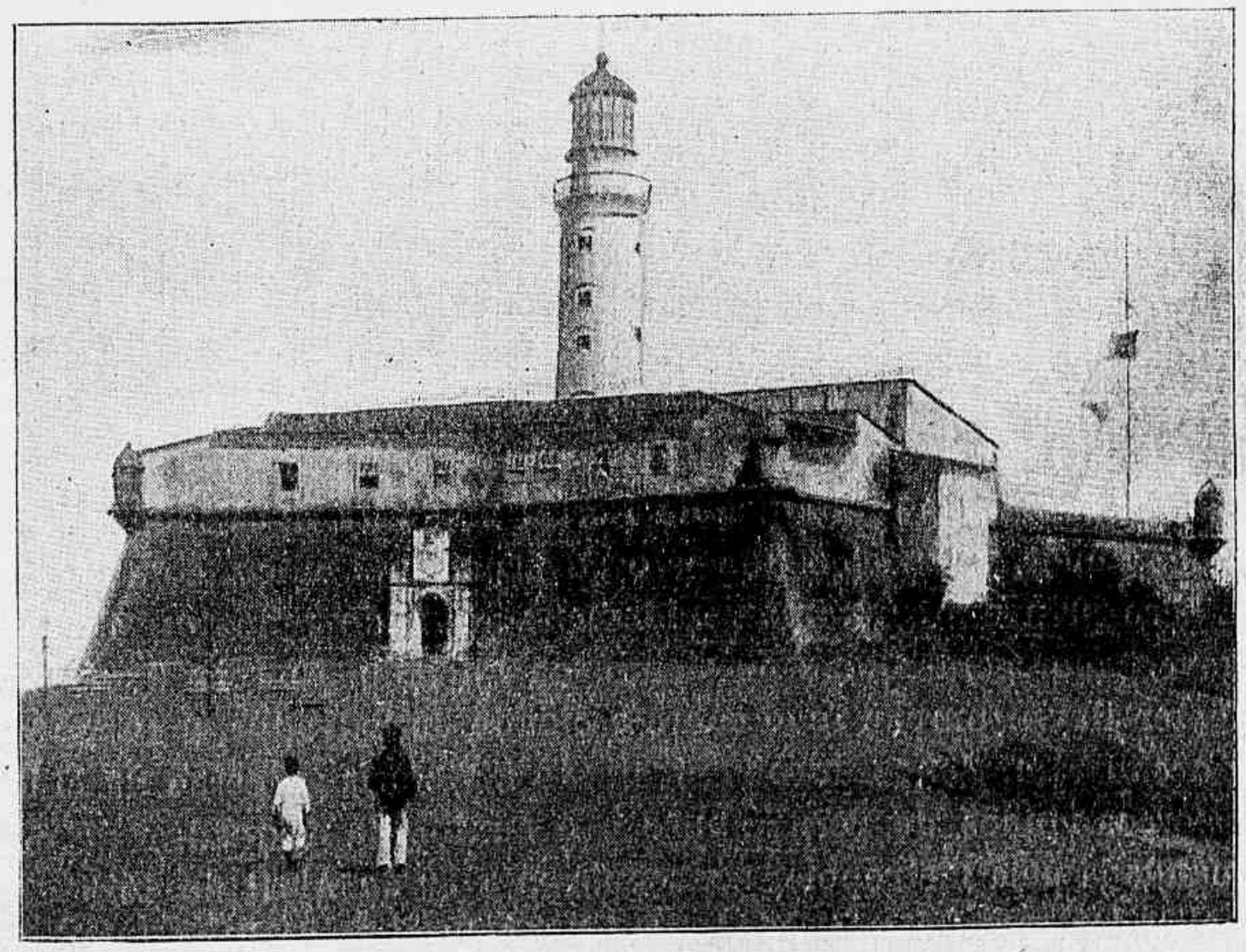
Companhia do Queimado.

Bahia. — Vista da Barra.

Bonfim (antigamente Villa Nova da Rainha), Cachoeira (centro industrial importante), Maragogipe (com ricas lavouras de café, fumo e canna), Sto Amaro, Alagoinhas (com grande movimento commercial), Jacobina (com jazidas de ouro), Nazareth, Ilheos, Caravellas e Barra do Rio Grande.

É governador do Estado até 1908 o dr. José Marcellino de Sousa e occupa a séde archiepiscopal d. Jeronymo Thomé da Silva.

O poder legislativo é delegado a uma Assembléa geral composta de Camara de Deputados (42 membros) cujo mandato é de dous annos, e Senado (21 membros) que se renova pelo terço biennalmente. A Assembléa reune-se regularmente no dia 7 de Abril de



Bahia. — O Pharol da Barra.

cada anno e sua sessão dura trez mezes. O poder executivo é delegado a um governador eleito por quatro annos.

Convento da Soledade.

O poder judiciario é exercido por juizes de paz, tribunaes do jury, juizes de direito e um Tribunal de Appellação composto de 12 juizes nomeados pelo governador, com approvação do Senado, mediante proposta do mesmo Tribunal, d'entre os magistrados vitalicios de mais de 10 annos de effectivo exercicio.

O Estado é dividido em 127 municipios, havendo em cada um d'elles um Conselho deliberativo e um intendente, todos eleitos.

RESUMO HISTORICO

No dia 22 de Abril de 1500 foi descoberto o Brasil por Pedro Alvares Cabral, que avistou o monte Paschoal, proximo de Porto-Seguro. Data d'esse dia memoravel o conhecimento do territorio bahiano, que explorações subsequentes revelaram mais amplamente.

O que hoje constitue o Estado da Bahia foi repartido em trez capitanias em 1534, quando D. João III planeou a colonização do Brasil : a da Bahia de Todos os Sanctos, doada a Francisco Pereira Coutinho; a dos Ilhéos, doada a Jorge de Figueiredo Corrêa; e a de Porto-Seguro, doada a Pero do Campo Tourinho. A primeira reverteu á corôa logo em 1549, quando morreu o donatario; a segunda em 1761 e a ultima em 1759.

Em 1549, quando se estabeleceu o governo central de Thomé de Sousa, foi sua séde a Bahia, á qual chegou elle no dia 29 de Março com boa leva de soldados, colonos e padres Jesuitas, procedendo logo á fundação da cidade, que ficou sendo chamada do Salvador. Por sua parte os Jesuitas, dirigidos pelo benemerito p. Manuel da Nobrega, iniciaram a obra da catechese. Pouco depois, em 1551, foi creado o bispado do Brasil, sendo nomeado primeiro bispo d. Pero Fernandes Sardinha.

Em 1572, pela creação de um govêrno especial para as capitanias do Sul, ficou a Bahia cabeça das capitanias do Norte; mas esta dualidade de govêrnos durou apenas cinco annos, restabelecendo-se o govêrno geral unico, com séde na Bahia, em 1577.

Prosperava a capitania rapidamente, quando rebentou a invasão hollandeza, sendo governador geral Diogo de Mendonça Furtado. No dia 9 de Maio de 1624 a frota de Pieter Heyn rompeu fogo sôbre a cidade do Salvador, a 10 as forças desembarcaram e a occuparam. Pouco durou entretanto a victoria : o cêrco da cidade pelos Portuguezes, reforços vindos de Pernambuco e o auxilio da esquadra de d. Fradique de Toledo mandada pela metropole, conseguiram a 30 de Abril de 1625 a capitulação do invasor hollandez, que foi mais tarde tentar a conquista de Pernambuco e outras capitanias do Norte.

Resentiu-se naturalmente a Bahia dos effeitos da guerra hollandeza, que só acabou de todo em 1654; d'essa data em deante porêm, e mormente no decurso do seculo XVIII, proseguiu o desenvolvimento da capitania, cujo sertão foi sendo gradualmente explorado, cujos recursos naturaes foram sendo aproveitados intelligentemente.

Em 1763, por haver tomado grande incremento o Rio de Janeiro, resolveu a metropole transferir para alli a séde do govêrno central do Brasil, com a categoria de vice-reinado.

Em 1808 arribou á Bahia a esquadra em que vinha a familia real portugueza. O principe regente alli desembarcou no dia 24 de Janeiro com toda a solemnidade; a 28 publicou a famosa carta régia, que abria os portos do Brasil ás nações amigas, e a 26 de Fevereiro partiu para o Rio de Janeiro.

Em 1821 a Bahia recebeu com enthusiasmo a noticia do movimento liberal do Porto, constituindo-se logo uma juncta governativa presidda pelo desembargador Francisco Manuel de Moura Cabral e obrigando o capitão-general conde da Palma a deixar a cidade. Posteriormente, quando se accentuou a animosidade das Côrtes de Lisboa contra os Brasileiros sequiosos de autonomia, e veio tomar conta do commando das armas da Bahia o brigadeiro Luiz Ignacio Madeira de Mello (11 de Fevereiro de 1822), a resistencia dos patriotas se accendeu; sobrevieram combates em que Madeira levou a melhor, mas a insurreição alçou o collo no interior da capitania e começou a guerra da independencia.

Do Rio de Janeiro partiram em auxilio dos patriotas bahianos o commandante De Lamare com uma esquadrilha e o general Labatut para chefe das tropas. Este, vindo por Alagôas e Sergipe, entrou na Bahia com a brigada de Pernambuco e, manobrando habilmente para encurralar Madeira na capital, depois de felizes combates forçou-o a abandonar a cidade no memoravel dia 2 de Julho de 1823.

Constituida em provincia do Imperio, a Bahia teve por primeiro presidente o dr. Francisco Vicente Vianna (barão do Rio de Contas). Em 1824, 1825 e 1829 houve ainda alli motins, e em 1837 rebentou a revolução, que se chamou — a Sabinada — por ter como principal cabeça o dr. Sabino Alvares da Rocha Vieira. Os revoltosos ficaram então senhores da capital, abandonada pelo presidente Sousa Paraiso, e proclamaram a « Republica Bahiense » até á maioridade de D. Pedro II; mas os meios de resistencia organizados no Reconcavo e as medidas tomadas pelos generaes Callado e Coelho jugularam a revolta, que expirou no dia 16 de Março de 1838 com a tomada da capital.

Feita a Republica em 1889, passou a Bahia a Estado, sendo seu primeiro governador o dr. Manuel Victorino Pereira.

O bispado da Bahia foi elevado a arcebispado em 1676 por bulla do papa Innocencio XI.

Ahi nasceram : fr. Vicente do Salvador e Sebastião da Rocha Pitta — historiadores, Gregorio de Mattos — poeta satyrico; José da Silva Lisboa (visconde de Cairú) — economista; dr. Alexandre Rodrigues Ferreira — naturalista; José Maria da Silva Paranhos (visconde do Rio Branco), José Thomaz Nabuco de Araujo, João Mauricio Wanderley (barão de Cotegipe) e Zaccharias de Goés e Vasconcellos — eminentes estadistas; Junqueira Freire, Castro Alves e Rozendo Muniz — poetas, Agrario de Sousa Menezes — dramaturgo, d. Antonio de Macedo Costa — bispo do Pará, fr. José de Sancta Maria Amaral — philosopho, o dr. J. Zephyrino de Menezes Brum — iconographo, o dr. Manuel Victorino Pereira — vice-presidente da Republica no periodo de 1894-1898.

CURA DAS ENXAQUECAS E NEVRALGIAS (CEREBRINA)

Vide pagina 93.

ESPIRITO-SANCTO

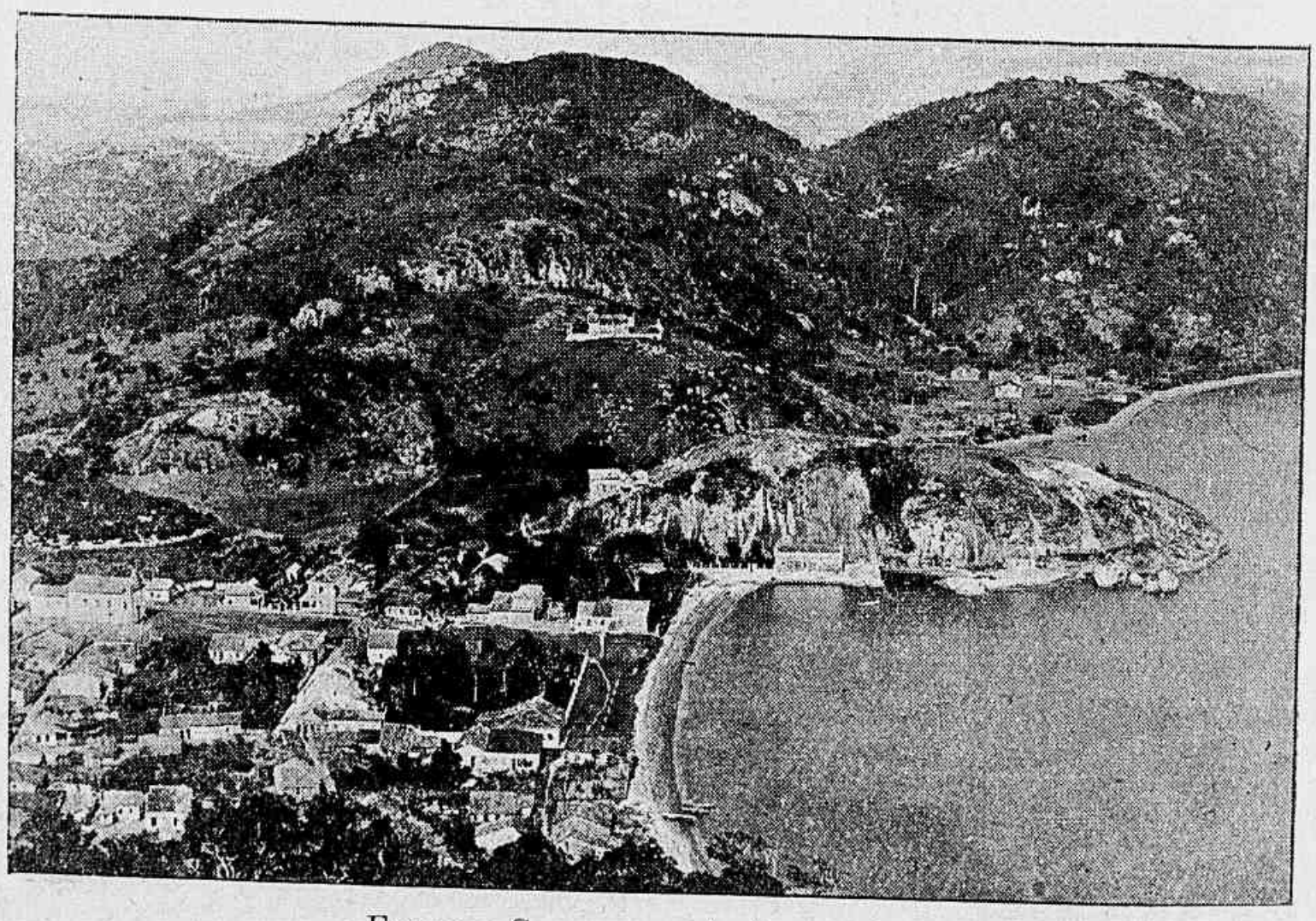
D. Fernando Monteiro, bispo.

Tem por limites : ao N. a Bahia, ao S. o Rio de Janeiro, a E. o Atlantico e a O. Minas-Geraes. Superficie : 44.839 kms. qs. População : 201.600 hab.

O aspecto do sólo é variado : plano e arenoso ou alagado nas immediações do littoral, montuoso para o centro. Em geral o clima é salubre, a não ser nas margens alagadiças do rio Doce, onde a malaria assola por vezes. Do lado de O. corre a grande serra dos Aimorés, da qual se destacam contrafortes para E.; além d'ella ha ainda as serras da Chibata, dos Puris, do Apollinario, do Batatal, etc. No Norte do Estado extendem-se vastissimas campinas cortadas de rios.

A principal arteria fluvial é o Doce, cujas cabeceiras demoram em Minas; seguem-se-lhe o Itaúna, o S. Mattheus, o Timbuhi, o Jucú, o Itapemirim e o Itabapoana.

Ha no Estado : 1.º a E. S. Cachoeiro de Itapemirim, de que é cessionaria a « The Espirito Santo and Caravellas Railway Comp. », com 71 km., 182 m. em trafego ; d'estes, 49 km., 650 m. pertencem á linha principal) do Cachoeiro ao Alegre), e 21 km., 532 m. ao ramal que vae de Mattosinhos á estação do Castello. 2.º o trecho do Itabapoana ao cachoeiro de Itapemirim (E. F. Leopoldina), que por Campos e Macahé se liga a Nicteroi.



Espirito Sancto. — Antiga capital.

ESTADO
do
ESPIRITO SANTO

Escala de 1: 2.313.750

2º 3º 18º 19º 20º 21º

Estado da Bahia
Rio Mucury
Rio Itaunas
Rio S. Domingos
Conceição da Barra
Rio S. Matheus
L. das Tres Ilhas
S. Matheus
Rio Preto
Rio Mariricú
Lagoa Tapada
Ilha do Imperador
Lagoa Juparanan
Bocca Secca
L. Juparanan Mirim
Lagoa de Monsarás
L. das Palmas
Linhares
L. do Limão
Rio Doce
Ponta de Monsarás
L. do Pão Doce
L. do Pão Gigante
L. do Choro d'Agua
Serra do Espigão
Estado de Minas Geraes
Serra dos Aymorés
Rio Mutum
Rio Cahy
Rio Sta Joanna
Rio Sta Maria
Rio Timbuhy
S. Cruz
Rio S. Maria
Serra
Lagoa Jacumem
P. da Cachoeira
R. Mangarahy
Serra do Campo
VICTORIA
Serra da Chibata
Serra do Apolinario
Espirito Santo
Ilha Pacotes
Santa Isabel
Rio Jucú
Ilha Jacú
Serra do Batatal
Ponta da Fruta
Serra dos Pilões
Serra do Pombal
Rio do Castello
Rio Benevente
Guarapary
Anchieta
Ponta dos Castelhanos
Alegre
Cachoeiro do Ita.im
Piuma
R. Itapemirim
Itapemirim
Serra dos Purys
Rio Muqui
Mimoso
Ilha das Andorinhas
Rio Itabapoana
Barra do Itabapoana
Estado do Rio de Janeiro
OCEANO ATLANTICO

Tourrette del.

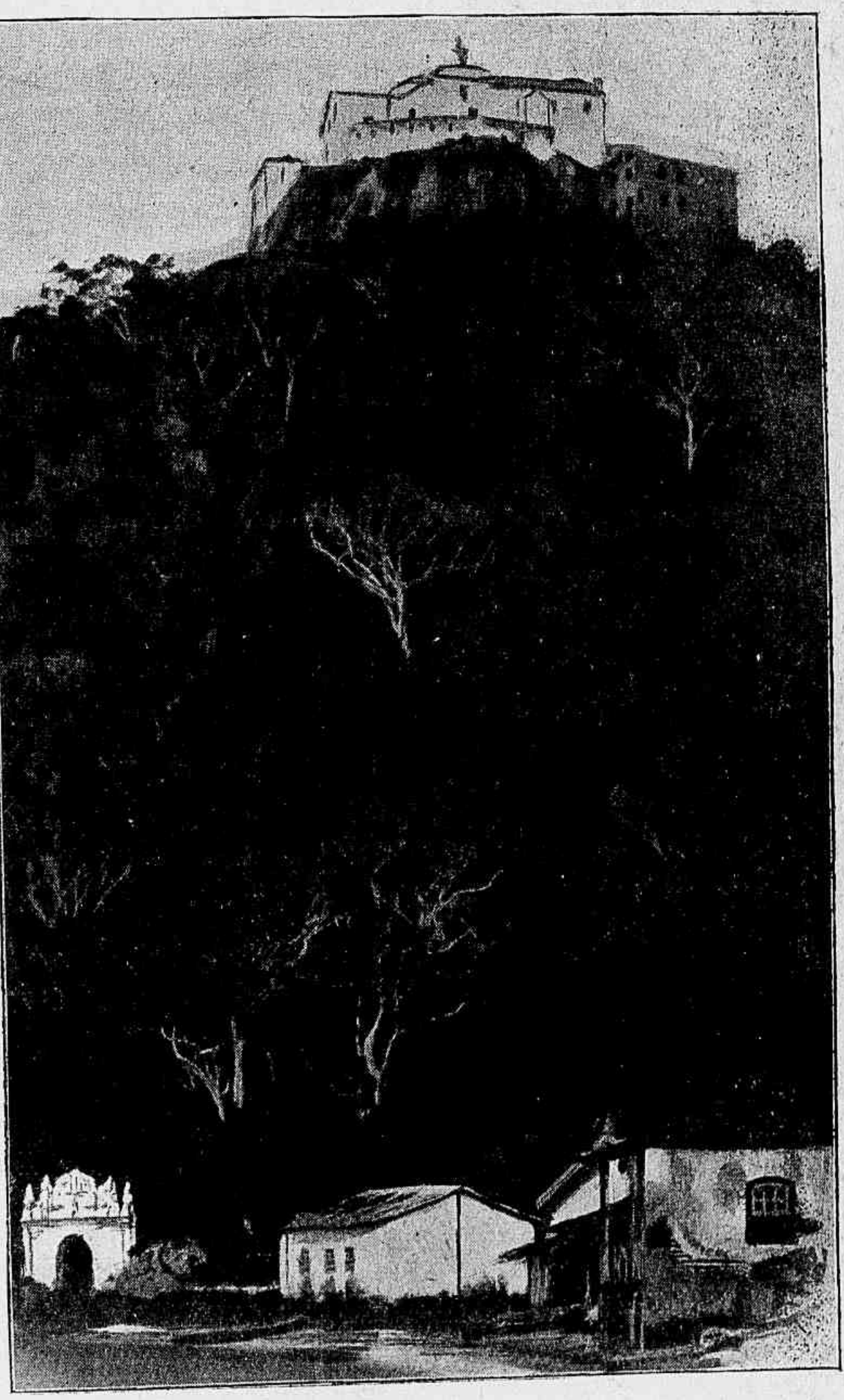
A primeira em 1902 teve de receita 228 : 351$157 com a despesa de 156 : 200$055.

A lustria agricola é ainda pequena no Estado, apezar da prodigiosa uberdade do sólo ; cultivam-se principalmente café e canna d'açucar. De suas mattas riquissimas se extrahem madeiras de construcção de primeira qualidade.

Em 1902 a exportação de café attingiu a 643.723 saccas ou 38.623.379 kilos. A alfandega rendeu em 1902 — 317 : 387$000, e no primeiro semestre de 1903 — 149 : 562$000.

A receita do Estado em 1902 produziu 2.801 : 585$252, e a despesa foi de 2.664 : 951$276.

Cid es principaes — *Victoria* (capital), onde se notam o Palacio do Governo, o do Congresso, uma espaçosa matriz, a Hospedaria de Immigrantes, a Casa de Misericordia, o Theatro e outros edificios; tem excellente porto e movimento commercial de alguma importancia. S. Mattheus, Anchieta, Itapemirim, Guarapari e Itabapoana.



VICTORIA. — Convento da Penha.

E' presidente Henrique da Silva Coutinho; e bispo da diocese d. Fernando de Sousa Monteiro, sagrado em Pariz a 13 de Outubro de 1901.

O Congresso Legislativo do Estado compõe-se de 25 membros eleitos por trez annos; esta camara reune-se annualmente a 7 de Septembro e a sessão dura dous mezes.

O presidente do Estado é eleito por 4 annos.

O poder judiciario é exercido por juizes de direito e uma Côrte de Justiça

Bernardo Horta, deputado.

Dr. Galdino Loreto, deputado.

(com séde na capital), cujos membros são tirados dos magistrados de primeira intrancia por accesso natural de antiguidade.

O Estado tem 29 municipios, havendo em cada um d'elles uma corporação administrativa composta: na capital, de 9 governadores municipaes; nas cidades, de 7; e nas villas, de 5. O mandato d'estes funccionarios dura quatro annos.

Dr. José Monjardim, deputado.

Dr. Moreira Gomes, deputado.

RESUMO HISTORICO

Foi provavelmente a expedição de Gonçalo Coelho a primeira que descobriu terras do Espirito-Sancto. Partindo de Lisboa em 1503 com seis caravellas, a mandado do rei para explorar a costa do Brasil, esteve na bahia da Traição, demorou-se na Bahia e em Porto-Seguro e, seguindo para o Sul, tocou em Julho de 1504 nas vizinhanças do rio Doce ou da Victoria.

Feita a divisão do Brasil em capitanias couberam estas 50 leguas a Vasco Fernandes Coutinho, o qual ahi chegou a 23 de Maio de 1535 e fundou primeiro o estabelecimento, que foi depois a villa do Espirito-Sancto, na bahia da Victoria, e depois outra povoação que veio a ser a cidade da Victoria, na ilha então denominada de S^to Antonio e mais tarde de Duarte Lemos.

Luctas com o gentio tupiniquim e aimoré, ingratidão de colonos, revezes de toda a especie amarguraram a existencia do infeliz donatario; os estabelecimentos fundados foram por varias vezes salteados pelos indigenas, motivando isso a dispersão de muitos moradores que se foram fixar em outros pontos: S. Mattheus, Sancta-Cruz, Nova-Almeida, etc. Em 1551, com a chegada do jesuita p. Affonso Brazs se iniciou a catechese do

gentio, que foi continuada vantajosamente pelo p. Braz Lourenço e outros; esta cooperação dos padres auxiliou a fundação de novos nucleos da povoação na capitania. Todavia a guerra com os indios exigiu ainda em 1558 a intervenção do governador geral Mem de Sá, que mandou tropas ao mando do seu proprio filho Fernão de Sá em auxilio do donatario; a victoria coube aos Portuguezes, mas o commandante perdeu a vida na lucta.

Da capitania seguiram para o Rio de Janeiro em 1564 reforços destinados a bater e expellir os Francezes, indo com elles o famoso indio Ararigboia; em 1566 novo contingente para o mesmo fim foi prestado. Em 1569 veio para o Espirito-Sancto o grande jesuita p. José de Anchieta, que ahi prestou relevantissimos serviços e falleceu em 1597 na aldeia de Reritiba, depois villa de Benevente. Em 1624 e 1640 a Victoria foi attacada pelos Hollandezes, mas de ambas as vezes a resistencia que encontráram os obrigou á retirada.

No anno de 1718 reverteu a capitania á Corôa por compra, que se fez ao donatario Cosme Rolim de Moura pela quantia de 40.000 cruzados, e em 1741 foi creada a comarca da Victoria, independente do Rio de Janeiro. Proseguiu entretanto o govêrno dos capitães-móres até 1798, data em que foi nomeado o primeiro governador Antonio Pires da Silva Ponte Leme; este distincto mineiro, tendo tomado posse da administraçao em 1800, prestou á capitania grandes serviços, promovendo abertura de estradas, desenvolvendo a mineração e cuidando com afinco da civilização dos indigenas, que tanto embaraçáram sempre no Espirito-Sancto o progresso das localidades e o povoamento do solo. Trabalháram muito, egualmente, os governadores que a Pontes se seguiram : Manuel Vieira de Albuquerque Tovar e sobretudo Francisco Alberto Rubim, cuja administração deixou vestigios duradouros.

Em 1822 passou a provincia do Imperio, sendo elevada Victoria a cidade, a 18 de Março do anno seguinte; foi seu primeiro presidente o bacharel Ignacio Accioti de Vasconcellos. Em 1856, sob a presidencia do bacharel José Mauricio Fernandes Pereira de Barros foram creadas as colonias : de Sancta Leopoldina nas margens do rio Sta Maria a do Rio-Novo, e a da Transilvania no rio Doce; mais tarde as do Porto do Cachoeiro Timbuhi e Sancta-Cruz.

Proclamada a Republica em 1889, passou o Espirito-Sancto a Estado e teve por primeiro governador o dr. Affonso Claudio de Freitas Rosa.

Nasceram ahi : Domingos Martins, patriota victima da revolução de 1817 em Pernambuco; José Marcellino Pereira de Vasconcellos — advogado e escriptor; o dr. João Climaco de Alvarenga — emancipador enthusiasta; Braz da Costa Rubim e Basilio Carvalho Daemon — ambos investigadores diligentes da historia e geographia do Estado.

— Em Tihuanaco, á margem do lago Titicaca, descobriu-se uma velha cidade inca em perfeitissimo estado de conservação.

O archeologo francez Congy esteve dirigindo as excavações.

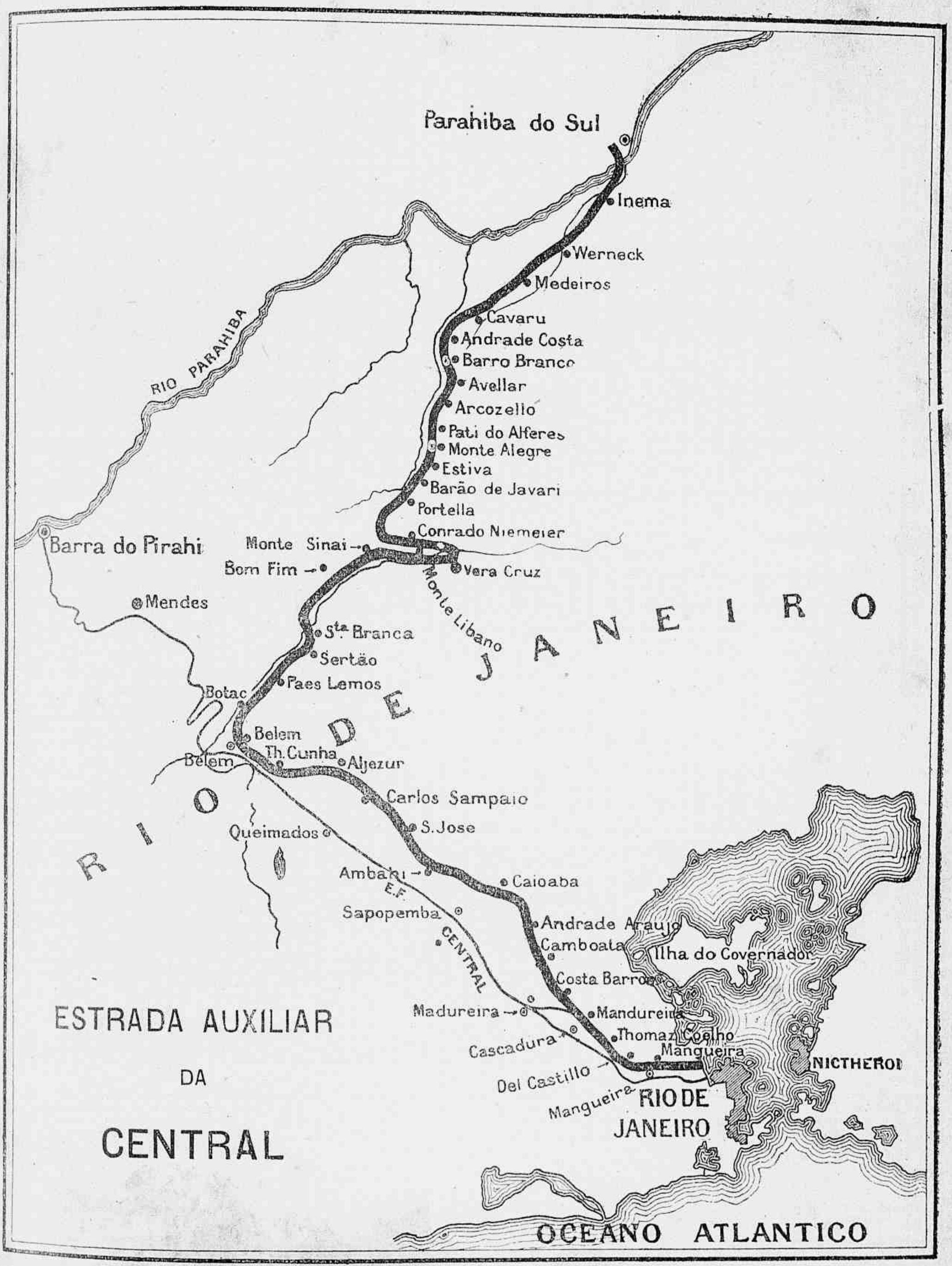
Tudo faz crer que essa cidade houvesse sido de proposito soterrada pelos Incas. A parte já observada auctoriza a julga-la a mais importante reliquia da civilização precolombiana.

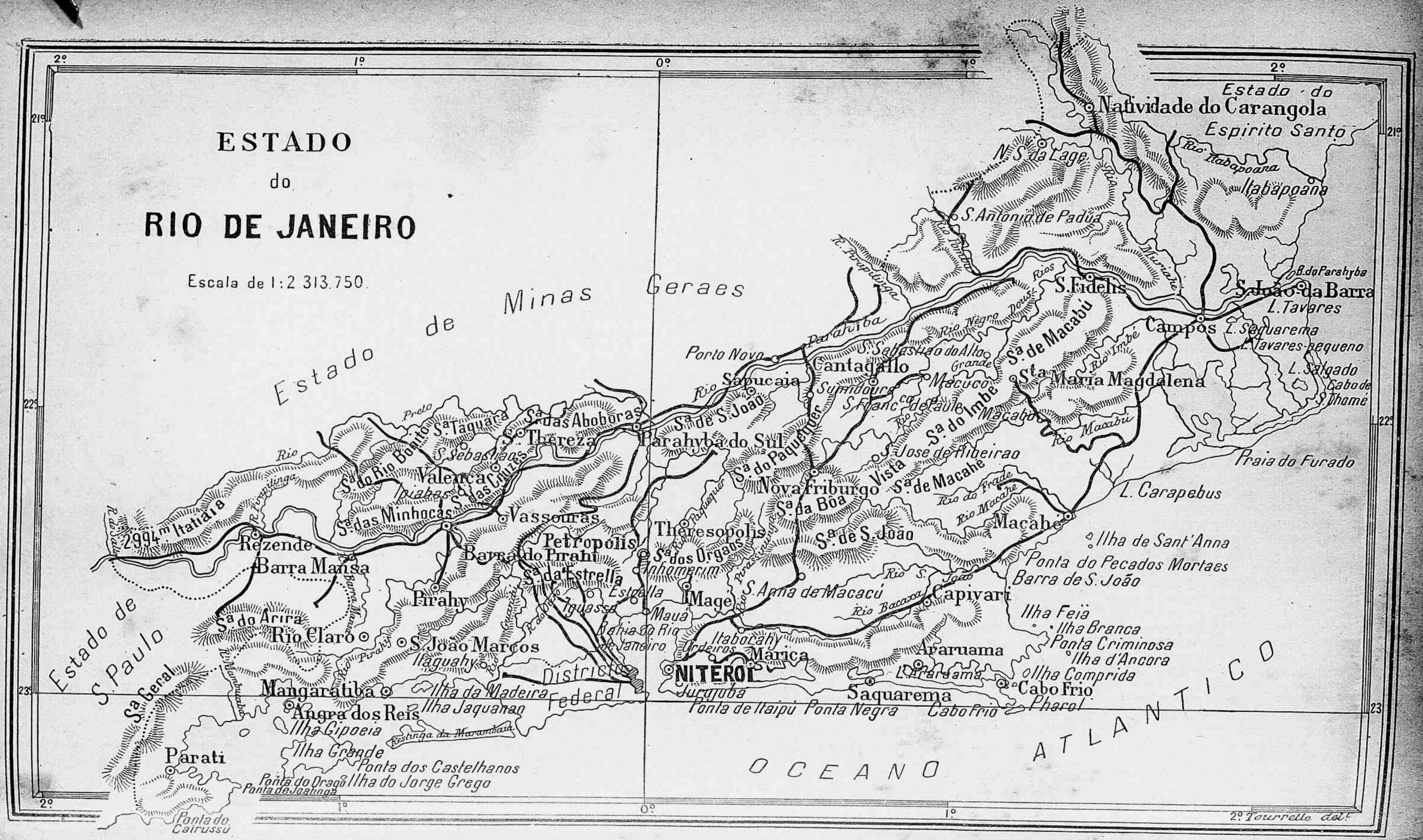
*
* *

No dia 18 de Novembro de 1903 foram iniciadas em S. Luiz as obras do Pavilhão Brasileiro na Exposição, presidindo aos trabalhos o commissario do Brasil coronel F. M. de Sousa Aguiar, auctor do projecto.

COMPANHIA E. DE FERRO LEOPOLDINA

ESTRADA AUXILIAR DA CENTRAL




ESTADO
do
RIO DE JANEIRO
Escala de 1:2 313.750
Estado de Minas Geraes
Estado de S. Paulo
Estado do Espirito Santo
OCEANO ATLANTICO
Districto Federal
Natividade do Carangola
Itabapoana
S. Antonio de Padua
S. Fidelis
S. João da Barra
Campos
Cantagallo
Porto Novo
Sapucaia
Parahyba do Sul
Valença
Vassouras
Petropolis
Theresopolis
Nova Friburgo
Macahé
Capivari
Rezende
Barra Mansa
Barra do Pirahi
Pirahy
Rio Claro
S. João Marcos
Mangaratiba
Angra dos Reis
Parati
NITEROI
Saquarema
Cabo Frio
Araruama
Itaboraby
Magé
Iguassu
Estrella
Inhomerim
Mauá
Macuco
Sumidouro
Itaguahy
Ilha da Madeira
Ilha Jaquanan
Ilha Gipoeia
Ilha Grande
Ponta dos Castelhanos
Ponta do Drago
Ponta de Joatinga
Ilha do Jorge Grego
Ponta do Cairussu
Ponta de Itaipú
Ponta Negra
Cabo Frio
Pharol
Praia do Furado
L. Carapebus
Ilha de Sant'Anna
Ponta do Pecados Mortaes
Barra de S. João
Ilha Feiã
Ilha Branca
Ponta Criminosa
Ilha d'Ancora
Ilha Comprida
Cabo de S. Thomé
L. Salgado
L. Tavares-pequeno
L. Saquarema
L. Tavares
B. do Parahyba
Rio Itabapoana
Rio Macabú
Rio Imbé
Rio Paraiba
Rio Pirahy
Rio Preto
Rio Paquequer
Rio Macacú
Rio Bacaxa
Rio Macahé
Rio do Frade
Rio Sapucaia
Rio Negro
Rio Pomba
Rio Muriahé
Restinga da Marambaia
2994 m Itatiaia
2º
1º
0º
1º
2º
21º
22º
23º
2º Tourrelle del.t

RIO DE JANEIRO

Confina: ao N. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; ao S. e a E. com o Atlantico; a O. com S. Paulo. Superficie: 68.982 kms. qs. População: 1.300.000 hab.

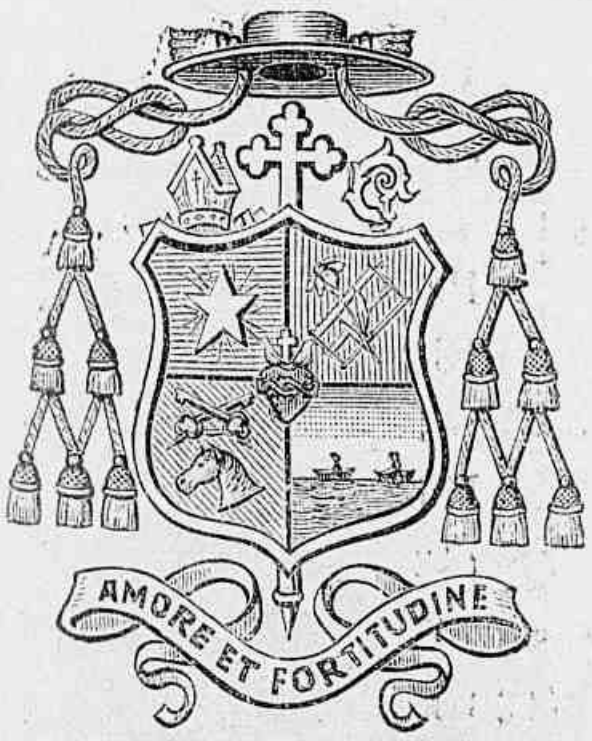
O sólo é desegual: a Leste e Sudeste apresenta campos e lagôas, mas para o interior é bastante montanhoso, sendo atravessado pela Serra do Mar que se ramifica para todos os lados.

Clima quente e humido no littoral, fresco e saluberrimo nos ponctos elevados como Petropolis, Theresopolis, Nova-Friburgo, etc.

Dr. Nilo Peçanha, presidente.

As principaes serras, todas ligadas á cadeia oriental, têm os nomes de: Estrella, Orgãos, Bôa Vista, Imbê, Macabú, Aboboras, Cruzes, Minhocas, Arirá, Itaguahi.

O mais importante rio do Estado é o Parahiba do Sul, que em parte lhe serve de linha divisoria com Minas, e atravessa ricos municipios cobertos de lavouras, recebendo muitos affluentes numa e noutra margem; entre estes devem citar-se os rios: Pirapitinga, Parahibuna, Pomba, Muriahé, Pirahi, Piabanha, Paquequer, Grande e Dous-Rios. Seguem-se o Macahé, o Mambucaba, o Iguassú, o Guandú, S. João, Macacú, Meriti, etc.



Armaria do bispado de Petropolis.

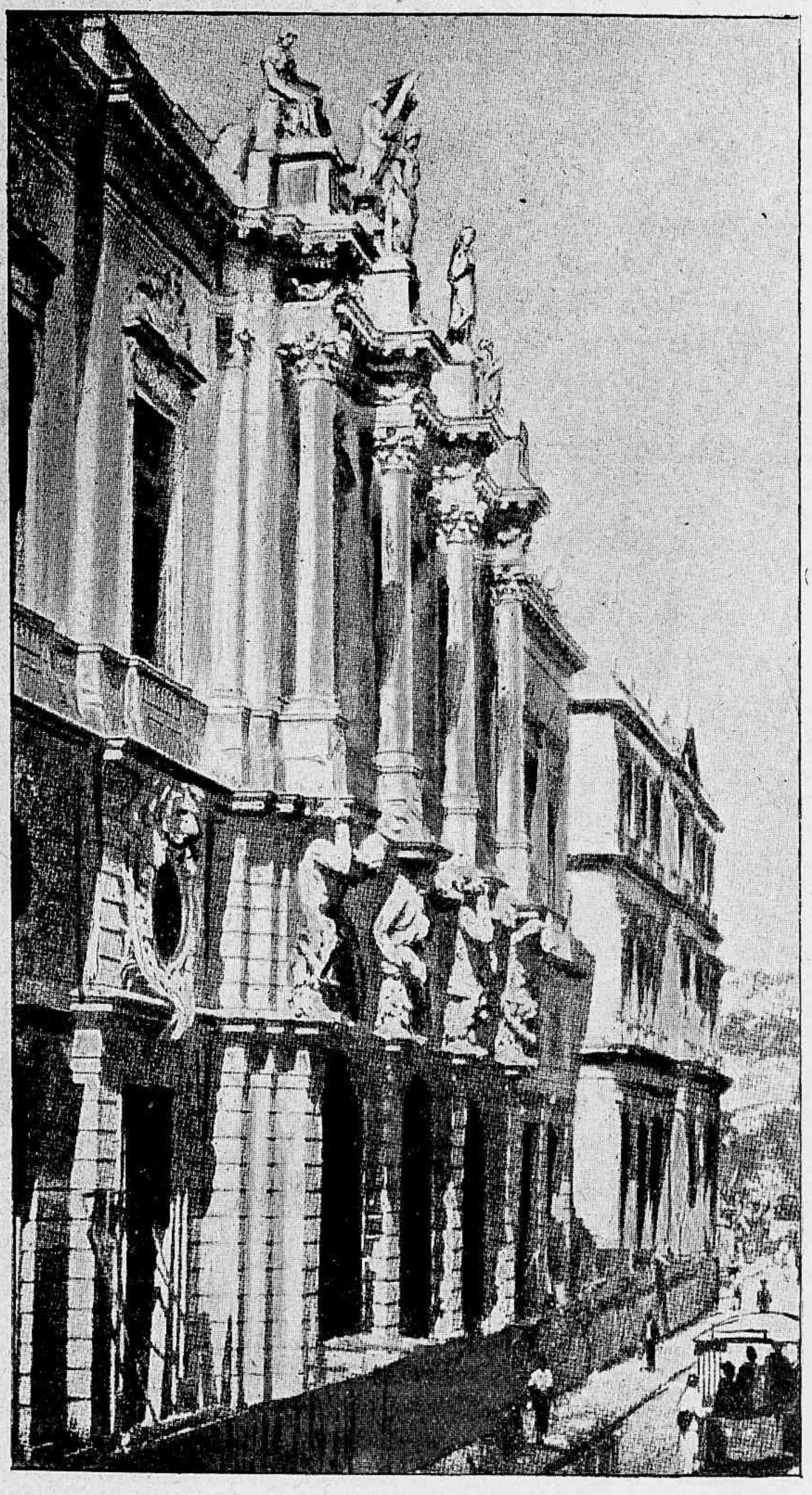
D'entre as suas ilhas destaca-se a Grande, dependente do municipio de Angra dos Reis, na qual se acham estabelecidos um lazareto e a Colonia Correccional dos Dous Rios.

Lagôas notaveis: a Feia, com cêrca de 180 kms. de circunferencia; a de Araruama, com 42 kms. de extensão; a de Saquarema e a de Maricá.

Portos de primeira ordem: o do Rio de Janeiro e o de Angra dos Reis.

Ha na costa cinco pharoes, inclusive o « Castelhanos » na Ilha Grande.

O Estado é amplamente servido pelas seguintes estradas de ferro, cujo percurso ascende a 2.326 kms. no territorio fluminense :



Rio de Janeiro. — Bolsa e Correio.

E. F. Central do Brasil, trecho de Sapopemba a Engenheiro-Passos (216 k. 339 — 14 h. de viagem).

E. F. Central do Brasil, da Barra do Pirahi a Porto-Novo (153 k. 433 — 5 h.).

E. F. Central do Brasil, de Entre-Rios a Parahibuna (28 k. 173. — 1 h. 53 m.).

E. F. Leopoldina, de S. Francisco Xavier a S. José do Rio Preto (122 k. — 5 h. 35 m.).

E. F. Leopoldina, de Mauá a Inhomirim (8 k. — 15 m.).

E. F. Leopoldina, de Nicteroi a Portella (237 k. — 14 h. 20 m.).

E. F. Leopoldina, de Cordeiro a Macuco (19 k. 5 — 30 m.).

E. F. Leopoldina, de N. Friburgo a Paquequer (98 k. — 3 h. 34 m.).

E. F. Leopoldina, de Porto das Caixas a Miracema, por Macahé, Campos.

S. Fidelis, Padua e Paraokena (206 k. — 13 h. 8 m.).

E. F. Leopoldina, de Macahé a Glycerio (43 k. — 1 h. 50 m.).

E. F. Leopoldina, de Araruama a Manuel de Moraes (90 k. — 4 h. 37 m.).

E. F. Leopoldina, de Quissaman a Visconde do Imbê (133 k.).

E. F. Leopoldina, de Campos a Mineiros (23 k. — 1 h. 20 m.).

E. F. Leopoldina, de Murundú a Ste Eduardo (21 k. — 1 h.).

E. F. Leopoldina, de Campos a Sto Antonio, por Itaperuna e Carangola (169 k. — 7 h. 55 m.).

E. F. Leopoldina, de Itaperuna a Patrocinio (31 k. — 1 h. 55 m.).

E. F. Auxiliar, de Camboatá a Parahiba do Sul (137 k. — 5 h. 15 m.).

E. F. Campista, de Campos a Atafona (S. João da Barra) — (40 k. — 1 1/2 h.).

E. F. Theresopolis, de Piedade á Raiz da Serra (1/2 h. de viagem).

Companhia V. F. Sapucahi, da Barra do Pirahi a Joaquim Mattoso (75 k. — 4 h.).

Companhia V. F. Sapucahi, da Barra a Passa-Trez (41 k. — 2 h. 4 m.).

D. João Braga, bispo.

União Valenciana, do Desengano a Rio-Preto (64 k. — 4 h. 3 m.).

F. V. Rio das Flores, de Commercio a Trez-Ilhas (53 k. — 4 1/2 h.).

E. F. do Bananal, de Barra-Mansa a Trez-Barras (22 k. — 1 h. 20 m.).

E. F. Rezende e Bocaina, de Surubi a Bambús (24 k. — 1 h. 35 m.).

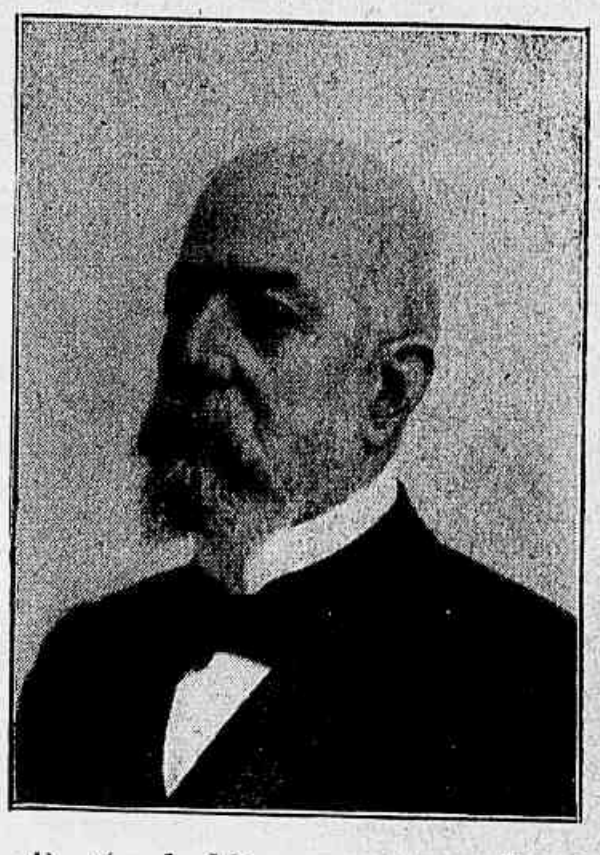
E. F. Maricá, de Neves a Maricá (49 k. — 3 h. 30 m.).

E. F. Vassourense, ramal a Vassouras (7 k. 500 — 1/2 h.).

E. F. Rio do Ouro, do Cajú a S. Pedro (61 k. 115 — 3 h. 37 m.).

E. F. Rio do Ouro, de José Bulhões a Tinguá (12 k. 140 — 30 m.).

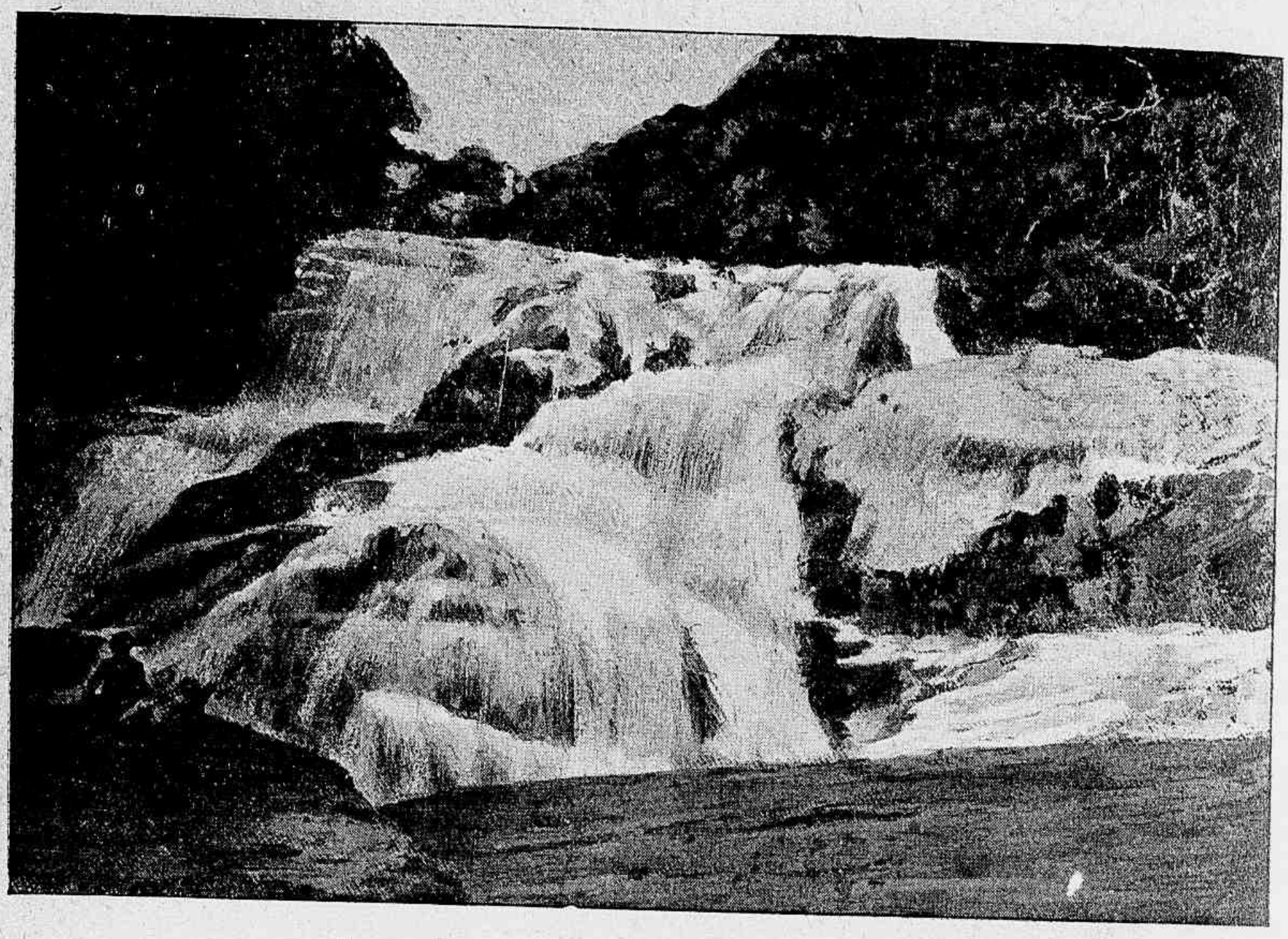
Os principaes productos da industria do Estado são o café, o açucar e a aguardente; muito ha a esperar-se ainda do aproveitamento de toda a vasta zona da baixada, que se tracta actualmente de sanear.



Barão de Miracema, senador.

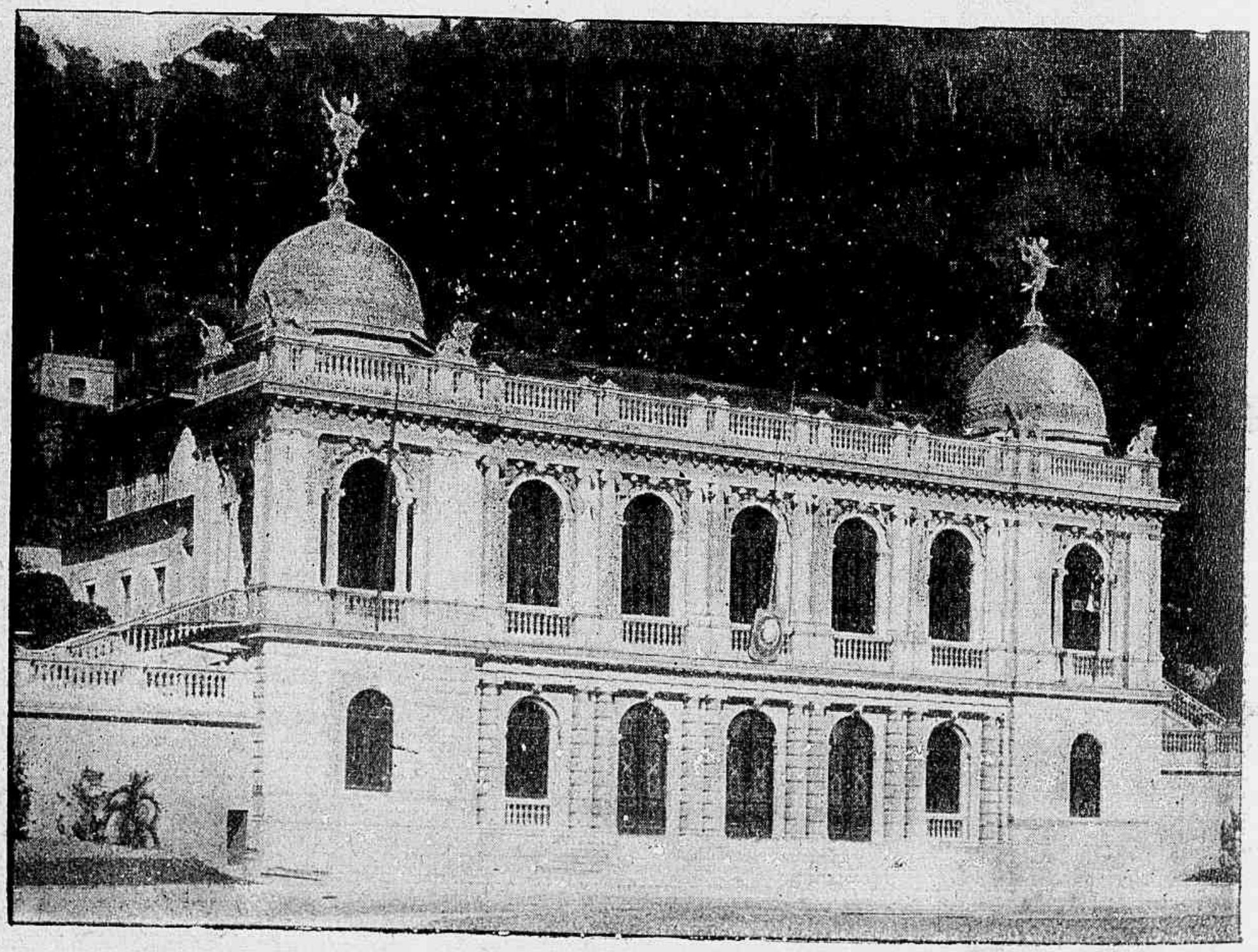
Dr. Luiz da Silva Castro, deputado.

Dr. Fidelis Alves, deputado.



Rio de Janeiro. — A cascata grande da Tijuca.

Esta zona foi, para tal effeito, dividida em quatro secções : a primeira abrangendo a superficie approximada de 3.730 kilometros quadrados ou 373.000 hec-



Palacete da Municipalidade.

tares, e comprehendendo os seguintes rios: Macacú, Guapi e affluentes, Estrella, Saracuruna, Inhomirim e affluentes, Iguassú, Pilar, Mantiquira e affluentes, Magé e affluentes, Surubi e affluentes, Sarapuhi e affluentes; a segunda abrangendo a superficie de 8.680 kilometros quadrados ou 868.000 hectares e comprehendendo os rios Macahé, S. Pedro e affluentes, Ururahi, Macabú e Lagôas Feia, de Cima e outras menores, Parahiba, Muriahé e affluentes; a terceira abrangendo a superficie de 3.970 kilometros quadrados ou 397.000 hectares, comprehendendo os rios S. João, Capivari, Bacachá e seus affluentes; a quarta abrangendo a superficie approximada de 1.500 kilometros quadrados ou 150.000 hectares, comprehendendo toda a zona do littoral desde Iguassú até á cidade de Parati, comprehendendo a grande bacia do Guandú. Ao todo 17.800 kilometros quadrados, equivalentes a 1.788.000 hectares.

Rio de Janeiro. — Theatro S. Pedro de Alcantara.

Uma vez drenada convenientemente esta zona e applicada á lavoura, é incalculavel o que ella póde produzir.

Ha alguns annos o Estado soffre os effeitos temerosos da crise do café.

Ao contrario do que geralmente se diz, o Estado do Rio de Janeiro possue riqueza mineralogica. Ha nas cercanias de Cantagallo minas de ouro, que no comêço do seculo passado foram já exploradas; nos arredores de Friburgo, galena argentifera; em muitos pontos ao longo do rio Parahiba, calcareos abundantes; a 10 kilometros da cidade de S. Fidelis, na fazenda de S. Benedicto, uma rica jazida de graphito; no districto de Freixeiras (municipio de Cambuci) e em Quissamã, turfa; nos arredores de Campos e de Sto Antonio de Padua, bom amianto; perto de Mello Barreto (ao lado direito do rio Paquequer) e em Sto Antonio do Rio-Bonito (na Conservatoria), mica de excellente qualidade; em Cabo-Frio e Araruama, sal; ainda em Cabo-Frio e em outros pontos, uma rocha de textura granitica, mas durissima, idonea para calçamento de ruas.

A Alfandega de Macahé em 1902 rendeu 77:620$000.

A receita arrecadada em 1902 foi de 6.728 : 199$812, e a despesa (paga e por pagar) de 9.086 : 965$995.

A divida passiva elevava-se em Septembro de 1903 a 34.644:301$865, assim discriminada: divida consolidada — 9.800:000$000; divida a longo praso — 11.173.600$000; divida fluctuante — 8.549:752$367, e depositos — 4.976:949$498.

Orçamento para 1904 : receita — 8.834 : 415$422; despesa — 9.936 : 427$953.

Cidades principaes. — *Petropolis* situada a 750m sôbre o nivel do mar, em poncto muito salubre e pittoresco da serra da Estrella, com bellas avenidas, construcções valiosas e importantes fábricas. Entre os melhores edificios da cidade contam-se : o Palacete da Municipalidade, o Forum e a Policia, um Hospital, e muitas casas particulares de bella architectura. A cidade é illuminada por luz electrica.

— *Nicteroi*, capital, á margem oriental da bahia do Rio de Janeiro, em cujos bairros ha chacaras apraziveis e praias muito procuradas para banhos (população 25.000 hab.). Existe alli, entre outros estabelecimentos, o grande «Collegio Sta Rosa» mantido pelos padres salesianos, com excellentes officinas, onde se educam filhos do povo. Foi ahi inaugurado em 1900, no alto do morro vizinho, o notavel monumento commemorativo do 4º Centenario do Descobrimento do Brasil e dedicado a Maria Sanctissima Auxiliadora. Este monumento tem de altura total 37m e compõe-se da estatua de Maria Auxiliadora em cobre dourado (6m de alt.) sôbre um forte pedestal de mais de 30m.

— Campos, sôbre o rio Parahiba, com activo commercio e boas construcções, contando para mais de 30.000 habitantes, e illuminada por luz electrica. — Cantagallo, cercada de importantes lavouras de café; Cabo-Frio, Parahiba do Sul, Vassouras com bellos e vastos edificios; Valença, Theresopolis, Nova-Friburgo, Barra-Mansa, Angra dos Reis, Macahé, Parati, Rezende, S. Fidelis, S. João da Barra, Itaborahi, etc.

E' presidente do Estado o dr. Nilo Peçanha, e são vice-presidentes o dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho e os coroneis José Caetano Alves de Oliveira e Francisco Marcondes Machado; bispo da diocese d. João Francisco Braga, tendo sido creado o bispado por bulla pontificia de 5 de Maio de 1892.

O poder legislativo é exercido pela Assembléa Legislativa composta de 45 deputados, eleitos de trez em trez annos; a reunião ordinaria effectua-se a 1 de Agosto de cada anno, e dura a sessão trez mezes.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por quatro annos.

O poder judiciario tem por orgãos: o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes municipaes, o jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz electivos. O ministerio publico tem por orgãos : um procurador geral do Estado e promotores publicos.

O Estado do Rio conta 49 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal e um prefeito.

RESUMO HISTORICO (Comprehendido o Districto Federal)

Logo depois do descobrimento do Brasil, uma expedição exploradora da costa reconheceu a formosa bahia do Rio de Janeiro (1º de Janeiro de 1502) e outros pontos do littoral.

Aqui tocou em 1519 o célebre Fernando de Magalhães, em 1531 a expedição de Martim Affonso de Sousa, e no anno seguinte seu ermão Pero Lopes.

Em 1534, feita a divisão do Brasil em capitanias, o territorio que hoje constitue o Estado ficou distribuido por dous donatarios : Martim Affonso de Sousa (capitania de

S. Vicente) e Pero Goes da Silveira (cap. do Parahiba do Sul); mas não se seguiu a isto tentativa séria de colonização.

No govêrno geral de d. Duarte da Costa, em 1555, tentaram os Francezes commandados pcr Nicolau Durand de Villegaignon fundar no Rio uma colonia permanente: estabeleceram-se primeiro no ilhéu da Lage e depois no Serigipe (hoje ilha de Villegaignon), onde levantaram um forte que se chamou de Coligny, sem que o govêrno da Bahia tivesse forças nem coragem para os inquietar. Mem de Sá, governador geral que succedeu a d. Duarte da Costa, tomou a peito porêm expellir os invasores; veio para isso da Bahia com alguma fôrça e, auxiliado pelos recursos mandados de S. Vicente, atacou em 1560 a fortificação dos Francezes, tomou-a e mandou arrasa-la. Retirando-se logo Mem de Sá, os inimigos que se haviam refugiado no coutinente, auxiliados valiosamente pelos Tamoios seus amigos e alliados, voltaram á ilha e fortaleceram-se novamente não só alli como em pontos do littoral.

Foi mister outra campanha: em 1565 Estacio de Sá com tropas portuguezas e reforços vindos do Espirito-Sancto e de S. Vicente, entrou no Rio de Janeiro e procurou debalde bater os Francezes; fez-se necessaria a vinda do proprio Mem de Sá com mais gente e navios em 1567. Deu-se o grande assalto a 20 de Janeiro, conseguindo as armas portuguezas afinal completo triumpho. Começou logo depois a fundação da cidade, da qual foi nomeado governador Salvador Corrêa de Sá, e que tinha de ser a capital da nova capitania do Rio de Janeiro.

De 1572 a 1577 foi séde do govêrno geral das capitanias do Sul, mas de 1577 em deante tornou a ficar sujeita ao govêrno da Bahia. Durante aquelle periodo de cinco annos realizou-se a formidavel expedição de Christovão de Barros contra os indios Tupinambás e Tamoios; estes foram quasi totalmente exterminados, e aquelles emigraram para o Norte.

Em 1577 creou-se para o Rio de Janeiro e capitanias do Sul uma prelazia especial, independente do bispo diocesano.

D'ahi em deante proseguiu o trabalho de colonização do territorio e desenvolveu-se a cidade. Em todo o decurso do seculo XVII não houve acontecimento de vulto, a não ser um disturbio popular no Rio de Janeiro em 1660, sendo governador Salvador Corrêa de Sá, descendente e homonymo do fundador da cidade. Foi causa d'esta perturbação da ordem o lançamento de um imposto mandado fazer por Thomé Corrêa de Alvarenga, a quem Corrêa de Sá passára interinamente a administração, emquanto ia a S. Paulo. Os sediciosos depuzeram Alvarenga, mas não tiveram fôrça para mais: a força legal prendeu os cabeças e a agitação serenou.

Em 1676, tal era já o progresso do Rio de Janeiro, foi elevada a bispado a prelazia, sendo primeiro bispo d. José de Barros de Alarcão.

Em 1710 a cidade defendeu-se galhardamente da invasão projectada por João Francisco Duclerc, que, tendo desembarcado com cêrca de 1.000 soldados francezes em Guaratiba, entrou por Jacarepaguá e Engenho-Velho e chegou ao coração da cidade. As forças da guarniçao e sobretudo os estudantes commandados pelo bravo Bento do Amaral Gurgel obrigaram o invasor a capitular. Morreu na lucta o mestre de campo Gregorio de Castro Moraes, e Duclerc, preso, foi assassinado no dia 18 de Março de 1711.

Para vingar o mallogro d'esta tentativa, organizou-se em França a expedição de Renato Duguay-Trouin com 4.000 homens de desembarque e mais de 700 boccas de fogo em 17 navios. Com estes meios de ataque Duguay-Trouin, no dia 12 de Septembro de 1711, entrou a barra, bombardeou a cidade e as fortalezas, desembarcou e dominou os morros. A resistencia foi nulla ou quasi nulla por parte do governador Francisco de Castro Moraes, que covardemente fugiu com a maior parte das tropas. O almirante francez ameaçou incendiar a cidade e assim conseguiu a capitulação, pagando

o Rio de Janeiro um avultado resgate e expondo-se ao saque, que effectivamente se realizou.

Em 1763 foi transferida para o Rio de Janeiro a séde do govêrno geral com a categoria de vice-reinado, sendo primeiro vice-rei o conde da Cunha.

Em 1808, com a vinda da familia real portugueza para o Rio de Janeiro, esta capital e todo o territorio vizinho que então constituia a capitania tomaram notavel incremento.

O principe regente D. João desembarcou no dia 8 de Março, sendo então vice-rei o conde dos Arcos.

Séde ainda que temporaria da monarchia, tudo concorreu d'ahi em deante para os importantes acontecimentos da emancipação politica do Brasil. Em 1815, por carta de lei de 6 de Dezembro, passou a colonia a « Reino-Unido » com Portugal e Algarves. Chegando ao Rio de Janeiro a noticia da revolução liberal do Porto, viu-se forçado D. João VI a approvar a futura constituição de Portugal; começou a fermentação patriotica das sociedades secretas; seguiu-se a partida do rei para Lisboa a 26 de Abril, a nomeação de D. Pedro regente do Brasil, a politica reaccionaria das Côrtes de Lisboa que não fez sinão exacerbar os animos dos Brasileiros, a chamada do principe D. Pedro a Portugal, a representação do povo contra essa medida, o « Fico » a 9 de Janeiro de 1822, a revolta da « Divisão Auxiliadora » de Jorge de Avilez e a sua capitulação deante da energia do povo e do principe, a convocação de uma Assembléa Geral Constituinte Legislativa, as ultimas represalias das Côrtes de Lisboa e por ultimo o desfecho ineluctavel, fatal, da independencia brasileira a 7 de Septembro de 1822.

Reunida no Rio de Janeiro a Constituinte em 1823, não logrou elaborar o Pacto Fundamental, e antes se exacerbaram tanto alli as discussões, que o imperador a dissolveu em 12 de Novembro do mesmo anno. No dia 25 de Março de 1824 foi jurada a Constituição Politica do Imperio, de cuja redacção D. Pedro I incumbira uma commissão de homens eminentes.

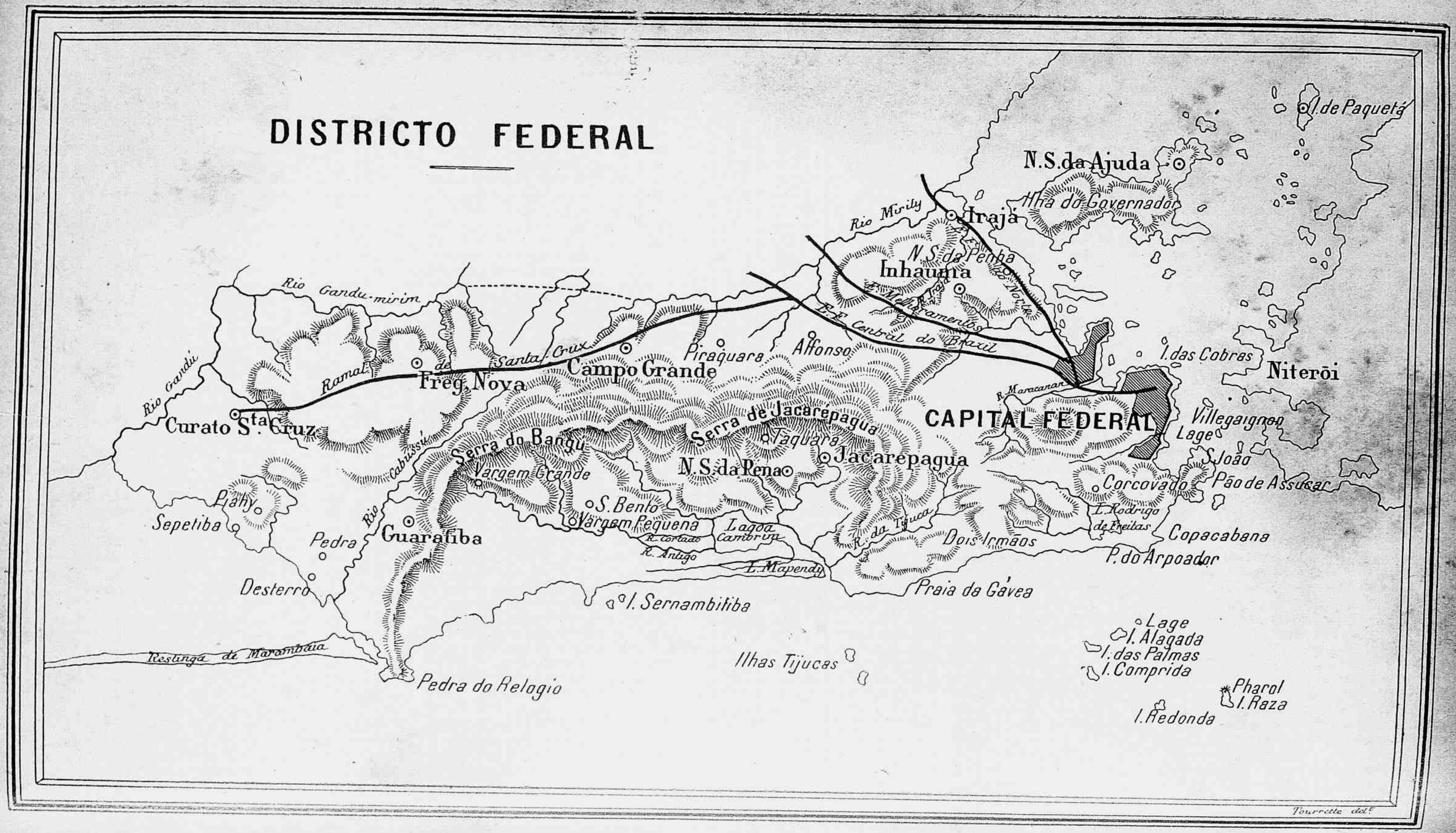
De accôrdo com esse codigo politico, o Rio de Janeiro ficou sendo uma provincia do Imperio, comprehendido nella até 1834 o Districto Federal, que só então passou a ter administração á parte como « Municipio Neutro ».

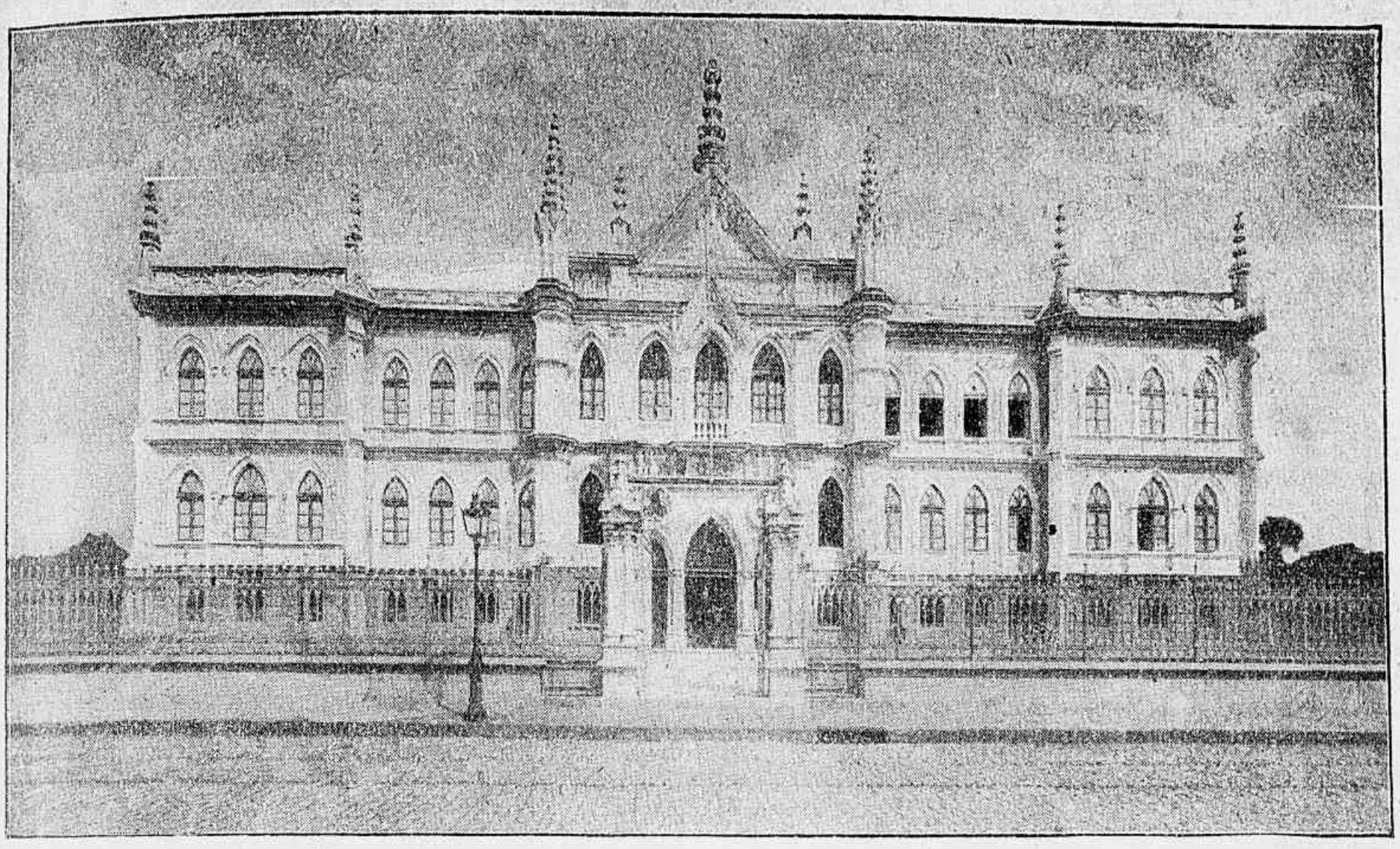
Depois d'esta reforma politica, em 1834, o primeiro presidente que teve foi Joaquim José Rodrigues Torres, mais tarde visconde de Itaborahi.

Em 1889, feita a mudança do regime, passou a provincia a Estado da Republica, e foi seu primeiro governador o dr. Francisco Portella. A Constituição fluminense tem a data de 9 de abril de 1892; mas foi revista e modificada em 18 de Septembro de 1903.

Nasceram no Estado ou na cidade do Rio de Janeiro : Marianno José Pereira da Fonseca (marquez de Maricá) moralista, Joaquim José Rodrigues Torres (visconde de Itaborahi) estadista, Luiz Alves de Lima (duque de Caxias) general, Francisco Salles Torres-Homem (visc. de Inhomirim) e Francisco Octaviano de Almeida Rosa — parlamentares, Antonio José da Silva e Luiz Martins Penna — comediographos; Domingos José Gonçalves de Magalhães (visc. de Araguaia), Casimiro de Abreu, Fagundes Varella, Laurindo Rabello e Luiz Guimarães junior — poetas; o dr. Joaquim Manuel de Macedo e A. G. Teixeira e Sousa — romancistas; o dr. Francisco Freire Allemão — botanico; os drs. Manuel de Valladão Pimentel (barão de Petropolis) e João Vicente Torres-Homem — medicos e professores; d. Antonio Maria Correia de Sá e Benevides — bispo de Marianna; o contralmirante Luiz Philippe de Saldanha da Gama; o p. José Mauricio Nunes Garcia e Leopoldo Miguez — musicos, fr. Francisco de Mont'Alverne e fr. Francisco de Sta-Thereza de Jesus Sampaio — oradores sagrados; João Caetano dos Santos — actor tragico; o dr. João Manuel Pereira da Silva — historiador, e dr. José Ferreira de Sousa Araujo — jornalista.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL


DISTRICTO FEDERAL
I. de Paquetá
N.S. da Ajuda
Ilha do Governador
Rio Mirity
Irajá
N.S. da Penha
Inhauma
E. F. Central do Brazil
Rio Gandu-mirim
Ramal de Santa Cruz
Campo Grande
Piraquara
Affonso
I. das Cobras
Niterói
Rio Gandú
Freg. Nova
Curato Sta. Cruz
R. Maracanan
CAPITAL FEDERAL
Villegaignon
Lage
S. João
Serra de Jacarepagua
Taquara
Jacarepagua
Serra do Bangu
Vargem Grande
N.S. da Pena
Corcovado
Pão de Assucar
Piahy
Sepetiba
Rio Cabussú
S. Bento
Vargem Pequena
Lagoa Camorim
R. da Tijuca
L. Rodrigo de Freitas
Copacabana
Pedra
Guaratiba
R. Cortado
R. Antigo
Dois Irmãos
P. do Arpoador
L. Mapendy
Desterro
Praia da Gávea
I. Sernambitiba
Lage
I. Alagada
I. das Palmas
I. Comprida
Restinga de Marambaia
Ilhas Tijucas
Pharol
I. Raza
Pedra do Relogio
I. Redonda
Tourrette del.



Asylo Gonçalves d'Araujo.

DISTRICTO FEDERAL

O Districto Federal, situado de 22°43' a 23°6 lat. S., e de 4' long. E. a 35' de long. O., confina : ao N. e a O. com o Estado do Rio de Janeiro, ao S. e a E. com o Atlantico. Tem 8 leguas de extensão de N. a S., e 12 de E. a O. nos ponctos mais distantes. Superficie 1.892 kms. qs. — População presumida 730.000 habs.

Suas serras principaes são : as da Tijuca-Jacarepaguá e Bangú, achando-se na primeira d'ellas o pico mais elevado do Districto Federal, que é o Pico do Andarahi com 1.025m de altitude sôbre o nivel do mar. O Corcovado tem 697m, a Gavea 478m e o Pão d'Açucar 385m. Riachos insignificantes atravessam o Districto : o Cabuçú, o Cortado, o Tijuca, o Macaco, o Cattete, o Maracanã, o Pavuna e o Irajá. Estes ultimos quatro desaguam na grande e admiravel bahia do Rio de Janeiro ou Ganabara, — porto dos mais bellos e mais amplos do mundo, e cuja circunferencia não tem menos de 45 milhas. A' margem occidental d'esta bahia está assente a cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica, e na oriental a cidade de Nicteroi, que voltou a ser capital do Estado do Rio de Janeiro. Numerosissimas ilhas se acham dispersas por varios ponctos da bahia, sendo mais importantes as do Governador, Paquetá, Bom-Jesus, Vianna, Mocanguê, Cobras, Enxadas, Fiscal, Villegaignon e Lage. Fóra da barra demoram as Tijucas, Palmas, Cotindiba, Comprida e a Raza, onde está collocado o grande pharol electrico (24 milhas).

A cidade de Rio de Janeiro é o grande emporio commercial do paiz e um dos grandes centros commerciaes do mundo inteiro.

No anno de 1902 a importação teve o valor official de 210.051 : 108$344, rendendo a alfandega do Rio 74.341 : 206$000; esta no 1º semestre de 1903 rendeu 37.237 : 757$000.

No mesmo anno entraram no porto 880 navios de longo curso e 1.124 de cabotagem, aquelles com a tonelagem de 1.255.919, e estes com a de 731.789.

Da praça da Republica parte a importante E. de F. Central do Brasil, que se dirige aos Estados do Rio de Janeiro, Minas-Geraes e S. Paulo ; e de S. Francisco Xavier parte uma das linhas (E. F. do Norte) da Leopoldina, que extende sua enorme rêde pelos Estados do Rio e Minas.

A E. F. Central em 1903 tinha em tráfego 1.290 km 753, assim distribuidos :

Rio de Janeiro a Cachoeira (bitola de 1 m. 60) 265 km 278 (7 h. 13 m. de viagem.)

Cachoeira a S. Paulo (bitola de 1 m.), 230 km 722 (7 h. 17 m.)

Rio a Sta Cruz (ramal) 56 km (3 h. 20 m.).

Belém a Macacos (») 4 km 929 (20 m.).

Barra do Pirahi a Cordisburgo (em Minas) 605 km 615 (20 h.).

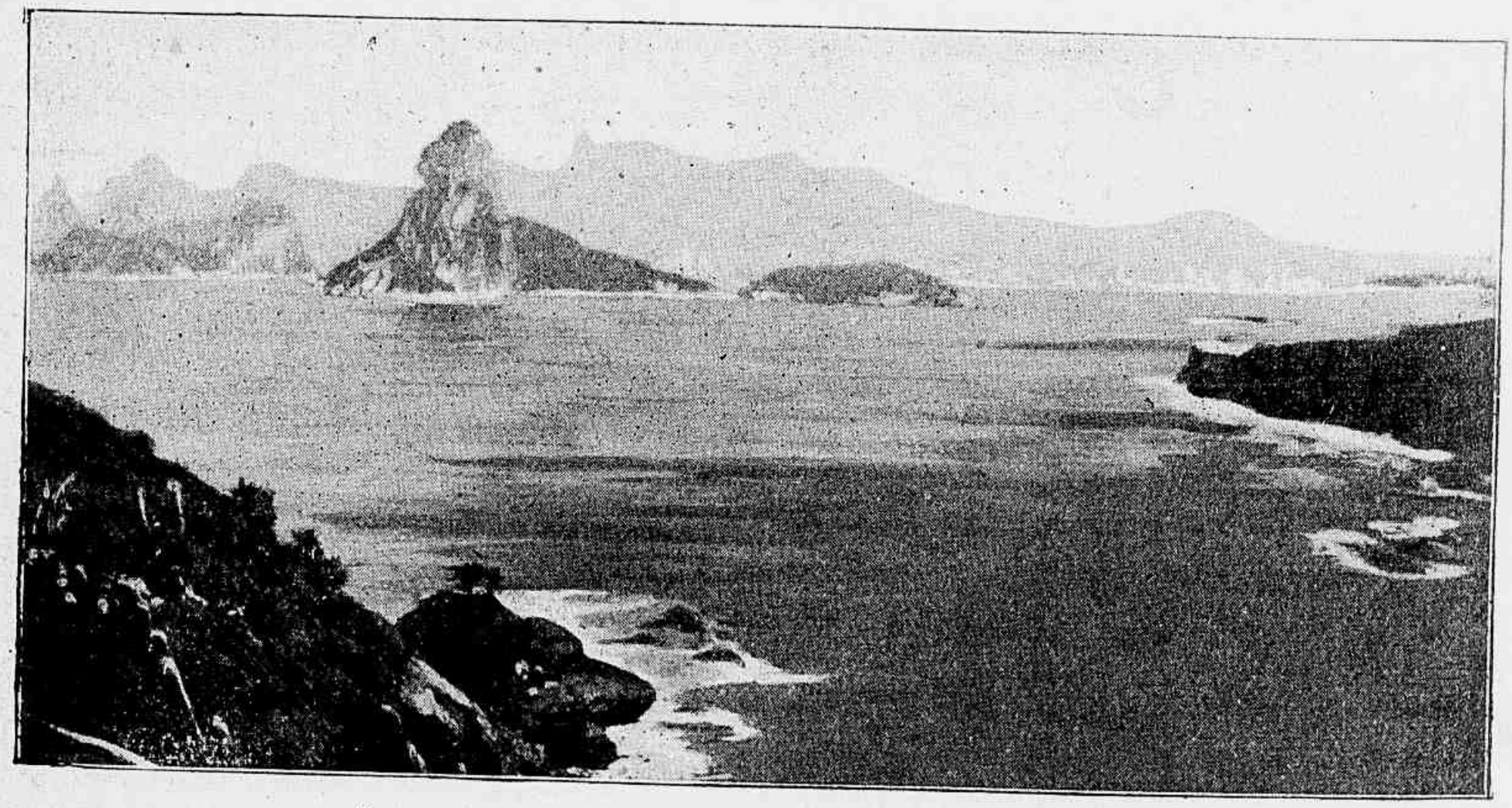
General-Carneiro a Minas (ramal) 15 km (38 m. de viagem).

Miguel-Burnier a Ouro-Preto (ramal), 42 km 446 (1 h. 45 m.).

S. Paulo a Penha (ramal), 7 km (25 m.).

Entre-Rios a Porto Novo do Cunha (ramal), 63 km 763 (2 h.).

Esta estrada visa o poncto terminal de Pirapora, no rio S. Francisco, a 305



Rio de Janeiro. — Entrada da barra (Vista exterior).

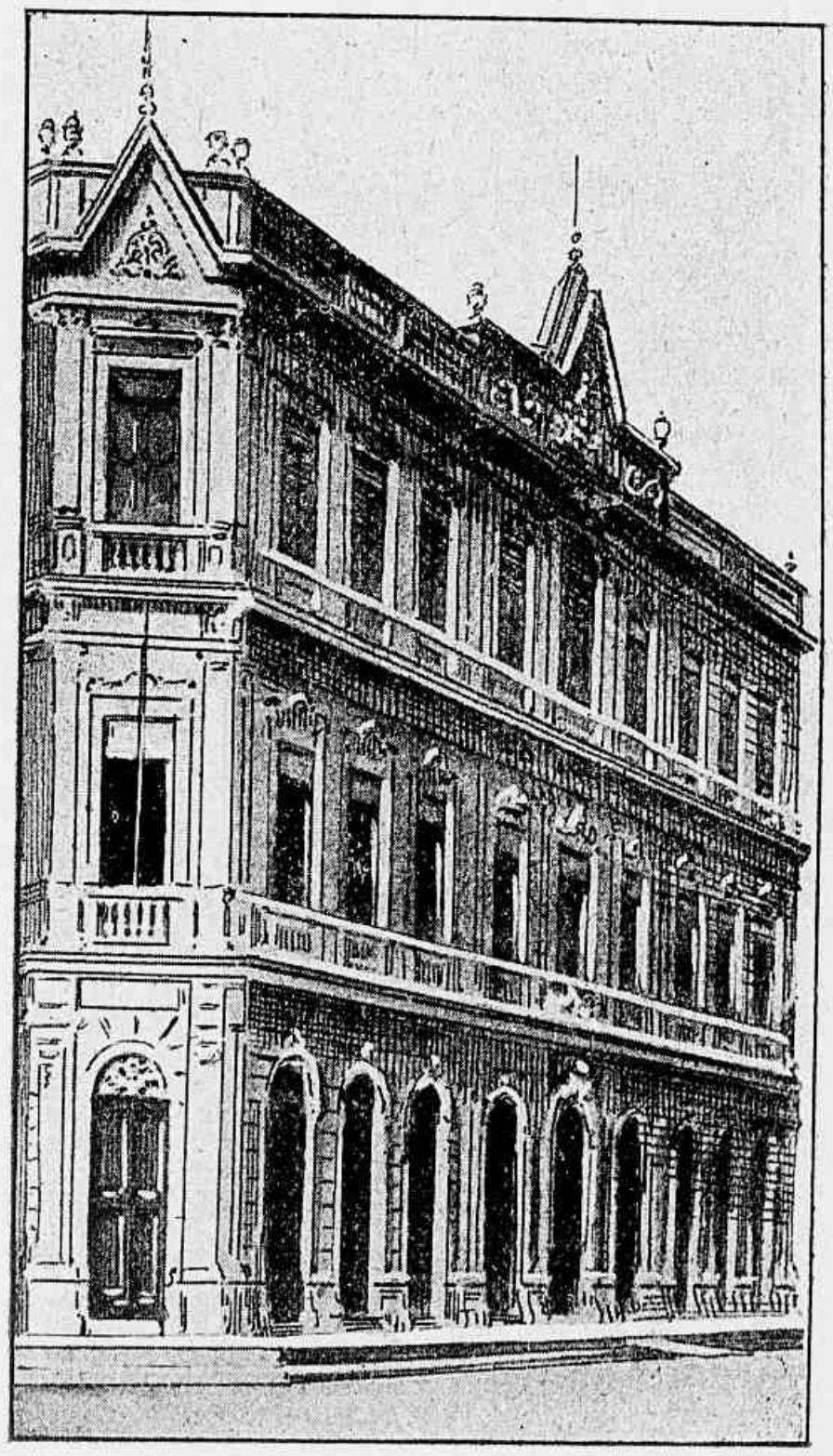
kilom. de distancia da estação de Cordisburgo ; alli prender-se-ha a uma linha de navegação que não tem menos de 1.400 kms. de extensão.

A Central teve em 1902 este movimento financeiro : receita — 30.377 : 782$572 ; despesa — 26.124 : 735$672. Transportou 15.094.250 passageiros e 880.274.819 kil. de mercadorias. Sua rêde telegraphica com 5.036 kilome-

tros de linha de ferro zincado transmittiu 521.407 telegrammas com 8.202.289 palavras.

Da E. F. Leopoldina atravessa pelo Districto Federal o trecho inicial da E. F. do Norte, de S. Francisco Xavier a Meriti, com 16 kilometros; e da E. F. Auxiliar da Central tambem o trecho inicial, da Ilha das Moças a Camboatá, com 32 km, 044. Ha ainda no Districto Federal a E. F. do Corcovado (3 km 780), e por parte d'elle transita a E. F. Rio-do-Ouro com a extensão total de 77km 480.

— A sua divisão ecclesiastica é em 23 freguezias e um curato, a saber : Candelaria, Engenho-Novo, Engenho-Velho, Espirito-Sancto, Gavea, Gloria, Lagôa, Luz, N. Senhora de Lourdes, São Christovão, S. José, Sacramento, Sanct'Anna, Sancta Rita, Sancto Antonio, Sancto Christo dos Milagres (urbanas), Campo-Grande, Guaratiba, Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Inhaúma, Irajá, Jacarepaguá (suburbanas) e curato de Sancta Cruz.



Rio de Janeiro. — Club naval.

A bahia do Rio de Janeiro tem a forma de um triangulo irregular e representa em pequena escala a configuração geral da Republica : coincidencia realmente singular. Mede na maior extensão, da ponta de S. João na barra á foz do rio Magé, 30 kilometros, e na maior largura 28 kilometros entre as boccas dos rios Meriti e Macacú. Seu perimetro, acompanhando o contorno das praias, é de 140 kilometros. A barra tem de largura 1 kilometro 1/2, mas o canal navegavel (entre Lage e S.ta Cruz) não excede de 900 metros, com a profundidade de 52 metros.

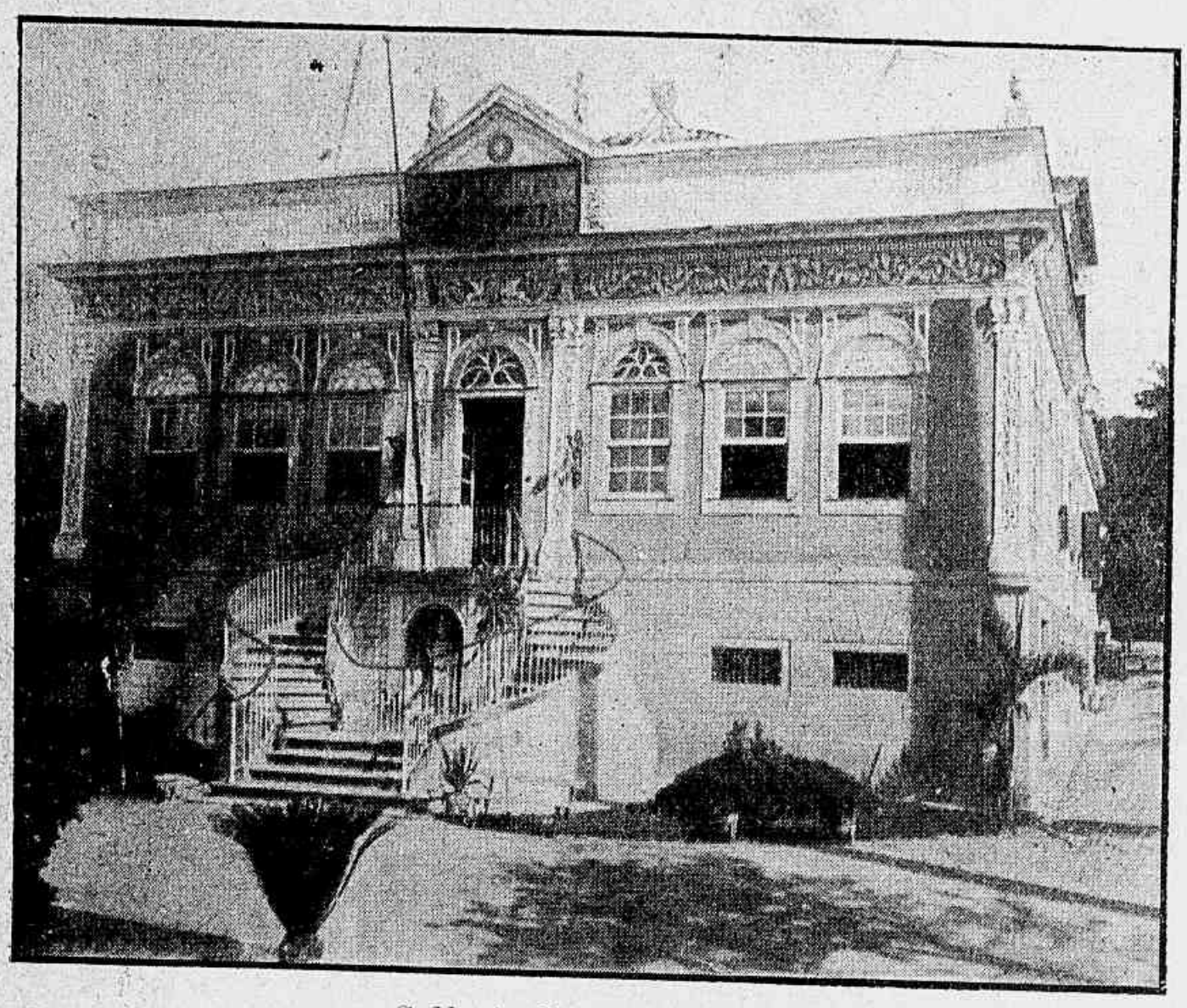
O estabelecimento do porto, isto é, a hora da preamar lunar, é geralmente ás 3 h. da tarde; mas os ventos alteram-n'o de forma, que ás vezes vai das 2 h. 30 m. ás 3 h. 45 m. A altura das marés das aguas vivas ordinarias é de 1 m. 22, e a das equinocciaes varia entre 1 m. 43 e 2 m. 20.

Defendem-lhe a entrada as quatro fortalezas : Sta Cruz, Lage, S. João e Imbuhi.

A bahia recebe as aguas dos seguintes rios : Imboassú, Guaxindiba, Macacú (82 km navegaveis), Guapi, Magé-mirim, Magé, Iriri, Suruhi-mirim, Suruhi, Inhomirim ou Estrella, Iguassú (27 km navegaveis), Sarapuhi, Meriti, Irajá, Inhaúma, Icarahi, S. Lourenço, Mauá, Maracanã, Andarahi e Carioca.

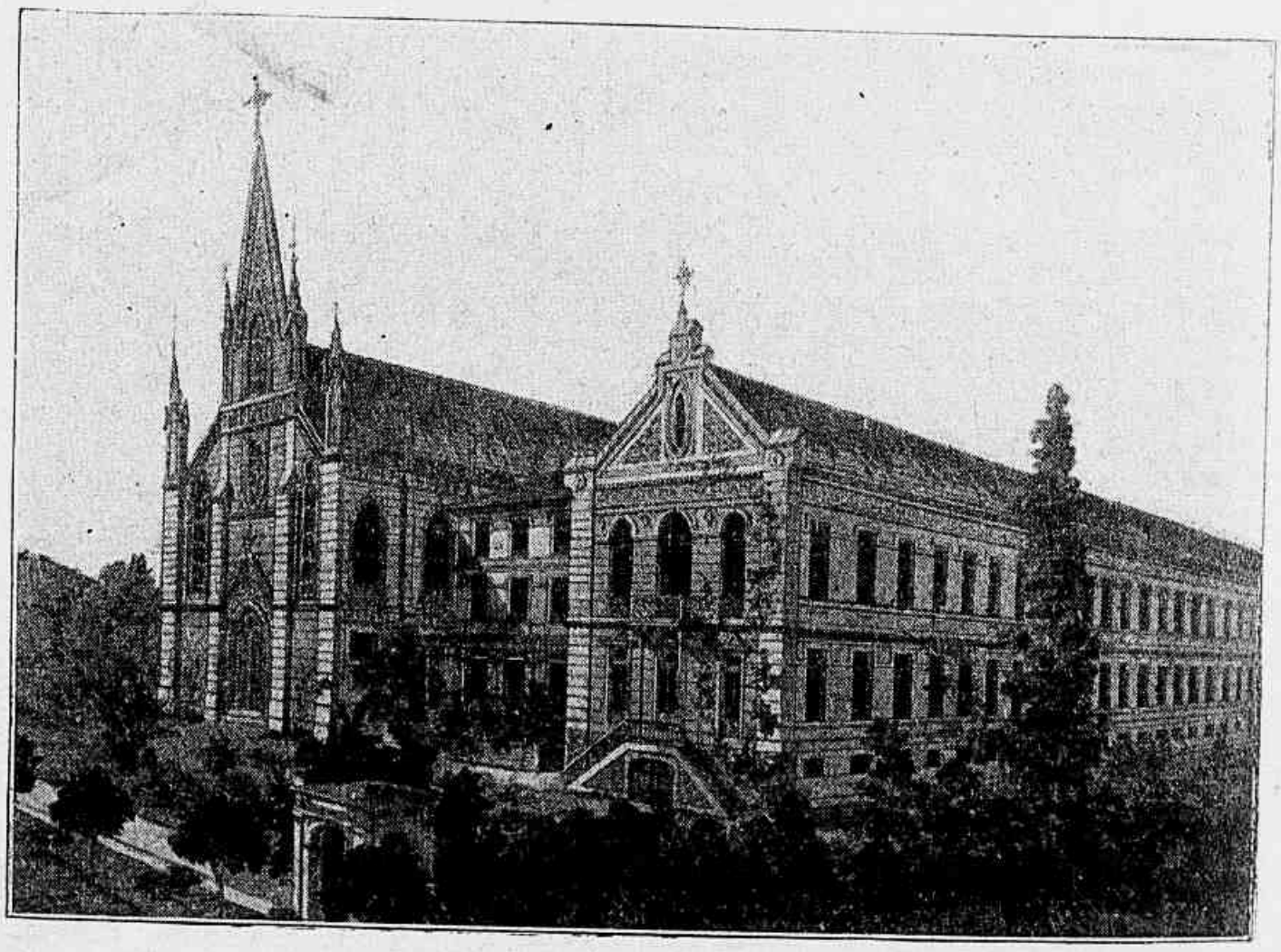
Mais de 80 ilhas se acham nella disseminadas, sendo principaes as seguintes: d'Agua, Adjudante, Ambrosio, Ananaz, Aroeira, Baiacú, Bôa-Viagem, Bom-Jesus (onde está o Asylo dos Invalidos da Patria), Boqueirão (com depositos de polvora e munições de guerra), Braço-forte, Brocoió, Cabras, Cachor-

ros, Cajú, Cambambis (grande e pequena), Catalão, Caximbau, das Cobras — outr'ora da Madeira (onde se acham o Hospital e a Intendencia do Ministerio da Marinha, o quartel do batalhão naval, uma fortaleza e dous grandes diques), Conceição, Enchadas (onde está a Eschola Naval), Engenho, Flores (com a Hospedaria de immigrantes), Fundão, do Governador — outr'ora Paranapuan e Maracajá — (com 13 km. de comprimento sobre 5 a 6 de largura e mais de 40 de perimetro), Jurubahibas, Lage na entrada da barra (com uma fortaleza), Mocanguês (grande e pequena), Palmas, Pancarahiba, Paquetá (muito habitada, com 2 km 3 de comprido), Pinheiro, Pombeba, Fiscal (com um bello quartel para os guardas da Alfandega), Raimundo, Redonda, Rijo, Sancta-Rosa, Saravatá, Sêcca, Tavares, da Velha, do Vianna, Villegaignon — antiga Serigipe — (com fortaleza e quartel do Corpo de marinheiros nacionaes).



Collegio Paula Freitas.

A cidade compõe-se de uma parte central, onde predomina o commercio, — de bairros que alguns são notaveis pela belleza das construcções e dos jardins, — e finalmente de suburbios que se desenvolvem cada anno ampliando a área da capital. Ligam-se uns a outros por numerosas linhas de bondes, que atravessam a cidade em todas as direcções, a saber :



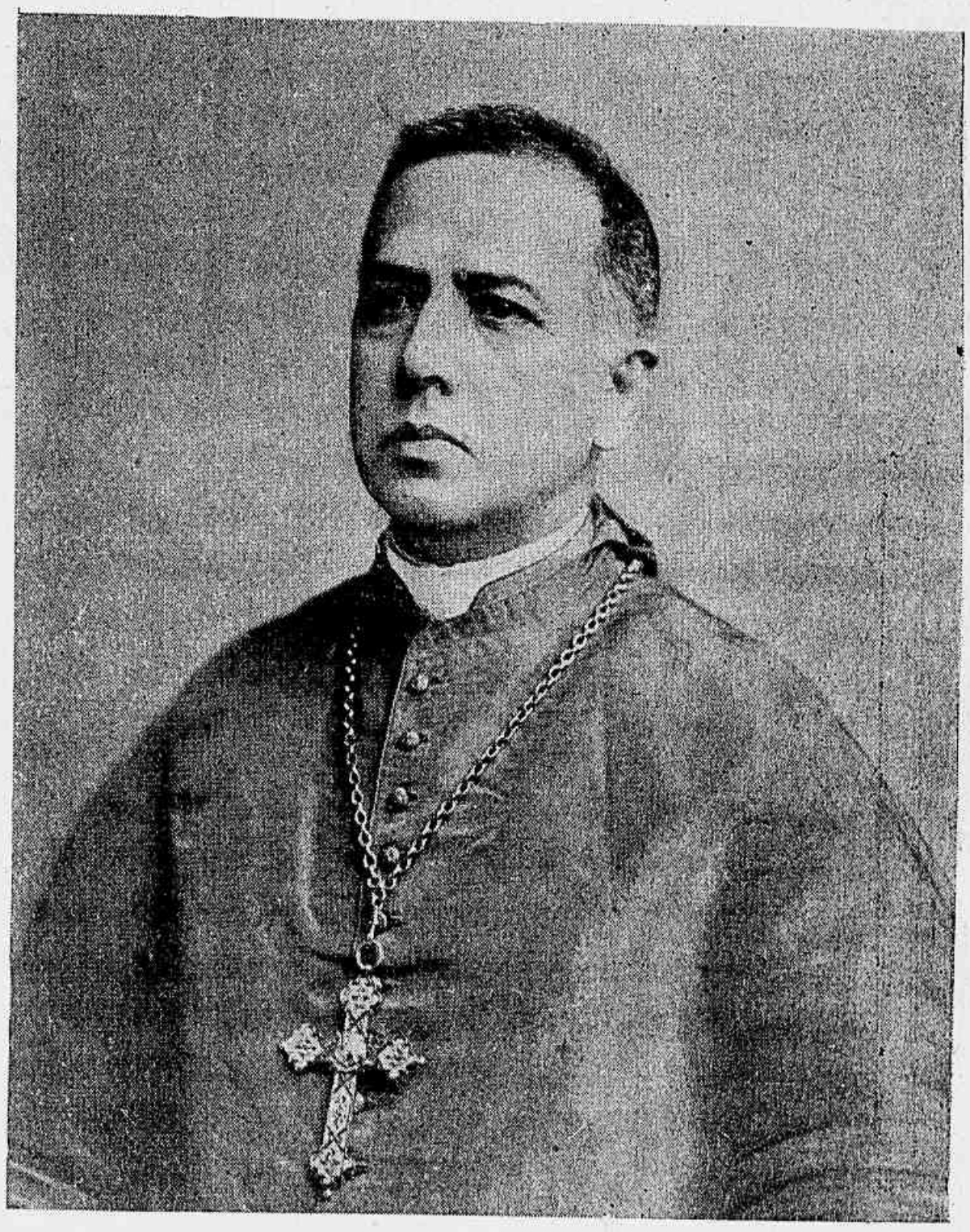
Rio de Janeiro. — Gymnasio Pio-Americano.

— a do Jardim Botanico, que tem 73.397^{m},22 de linhas com a bitola de 1^{m},44;
— a Carioca, com 7^{k} de linha da bitola de 1^{m},10, de tracção electrica ;
— a de S. Christovão e Tijuca, com 64^{km} de linha de 1^{m},35 ;

— a Villa-Isabel, com 55km,980 de linha de 1m,44;
— a Carris-Urbanos, com 68km de linha de 0m,82;
— as de Jacarépaguá e Cachambi, todas de tracção animal.

A Jardim Botanico em 1902 transportou 19.256.826 passageiros, tendo de renda 4.024 : 318$150 com a despesa de 2.879 : 405$000; a S. Christovão transportou 16.476.399 passageiros, tendo de renda 2.896 : 159$880 com a despesa de 2.337 : 558$210.

Entre os principaes edificios e monumentos da capital devem ser citados : o Palacio do Governo, o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, a Casa da Moeda, o Palacete da Prefeitura Municipal, o Correio Geral, a nova Bolsa (ainda não concluida), a Imprensa Nacional (cujo inicio data de 1808), a antiga Eschola de Bellas-Artes (construida pelo célebre Grandjean de Montigny), a Eschola Militar (situada na praia da Saudade), a Eschola Naval (na ilha das Enxadas), o novo Quartel dos Bombeiros (em via de construcção), algumas escholas primarias como as da praça Duque de Caxias e da rua da Harmonia, a Eschola Polytechnica, o vasto Hospital da Sancta Casa da Misericordia, o bello edificio manuelino do Gabinete Portuguez de Leitura, o Collegio Militar, o Museu Nacional hoje alojado no palacete da Boa-Vista que foi até 1889 residencia do imperador, a Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, o vasto Quartel de Policia, o Hospicio Nacional de Alienados, o novo Arsenal de Guerra e a Intendencia da Guerra tambem recentemente construida, etc.

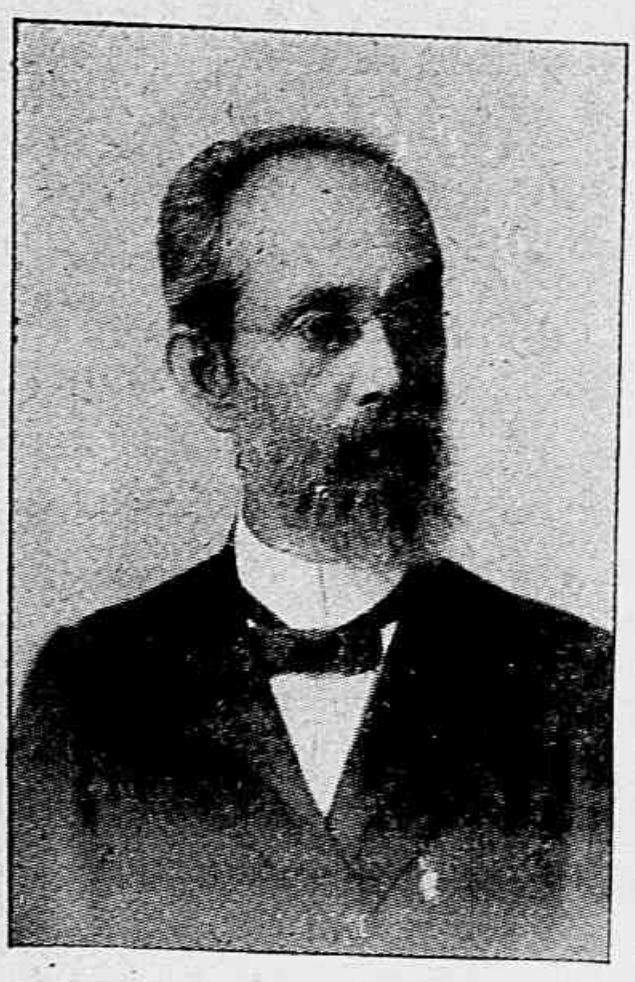


Arcebispo de Rio.

Dos muitos templos catholicos que a capital possue são dignos de nota : as antigas egrejas de S. Francisco da Penitencia e de S. Bento (annexas aos respectivos conventos), onde se admiram esplendidas obras de talha do seculo XVIII, — a magestosa e moderna egreja de N. Senhora da Candelaria decorada pelo pincel magistral de João Zephyrino da Costa, a matriz da Gloria e a egreja da Cruz dos Militares, cuja fachada tem estylo.

Dous magnificos jardins ornam a cidade : o parque da praça da Republica e o Passeio Publico, ambos delineados pelo illustre dr. Augusto Glaziou. No arra-

balde da Lagôa admira-se o Jardim Botanico, célebre pela sua opulenta alameda de *Oreodoxas* e por bellos especimes da Flora indigena e exotica. No alto da Tijuca encontra-se a Floresta Nacional, riquissima de madeiras de lei. — Entre os monumentos artisticos da cidade figuram com honra: a estatua de Pedro I na praça Tiradentes, — obra de Rochet, as estatuas do general Osorio e do duque de Caxias, a do grande escriptor José Martiniano de Alencar e o busto do immortal Antonio Gonçalves Dias, o Monumento do Centenario (inaugurado em 1900), — todos trabalhos do insigne esculptor brasileiro Rodolfo Bernardelli, e a estatua do visconde de Rio Branco inaugurada em 1902.



Candido Barata, senador.

A cidade é por emquanto illuminada a gaz, com bicos Auer e incandescente racional, havendo 530.304m de canalização em fins de 1902, e 12.105 combustores publicos. A Companhia produziu nesse anno 21.053.600 metros cubicos de gaz, tendo sido vendidos 17.580.433m3,78 ao preço de réis 204,73 que se distribuiram pelos seguintes consumidores: Illuminação pública da capital: 4.219.830m3,86; Repartições publicas: 1.484.524,09; estabelecimentos de beneficencia: 346.526,46; particulares: 11.529.552,37.

Heredia de Sá, deputado.

Dr. J. C. A. Mello Mattos, deputado.

O serviço da illuminação da cidade custou 525 : 719$471 papel e 431 : 962$981 ouro.

O abastecimento d'agua regulava em fins de 1902 o volume médio diario de 160.211 metros cubicos d'agua dos seguintes mananciaes : serras do Tinguá e Commercio 116.296m3, Maracanã e affluentes — 17.914m3, Macacos — 7.775m3, e outros menos abundantes. Os povoados de Campo-Grande e Sta Cruz são abastecidos especialmente pelos mananciaes Rio da Prata do Mendanha e Piraquara, que fornecem 2.805 metros cubicos diariamente. O antigo emonumental aqueducto da Carioca, obra do seculo XVIII, forneceu diariamente a média de 4.328 metros cubicos.

O decreto de 18 de Septembro de 1903 approvou os planos e orçamentos para a execução das obras de melhoramento do porto, feito este grande trabalho com o producto do emprestimo contrahido em Londres para tal fim. A 25 do mesmo mez o governo da União assignou o respectivo contracto com C. H. Walker e Cª

de Londres, obrigando-se este a construir 3.500 metros de caes (do Arsenal de Marinha ao prolongamento da r. de S. Christovão dentro de seis annos, e a arrasar o morro de Sto Antonio que fornecerá o atêrro. Ha tambem no projecto uma avenida central.

Estas obras estão em andamente, sob a direcção dos notaveis engenheiros drs F. de Paula Bicalho e Paulo de Frontin.

Por sua parte o prefeito dr. F. Pereira Passos no mesmo anno propoz a abertara do uma grande avenida do principio da r. Chile ao fim da praia de Botafogo com 5.200 metros de extensão, outra do littoral ao largo de Estacio de Sá, e terceira ainda do littoral ao largo do Matadouro.

As obras do porto foram orçadas em 168.246 : 270$000, e os melhoramentos propostos pela Prefeitura em 79.375 : 917$450.

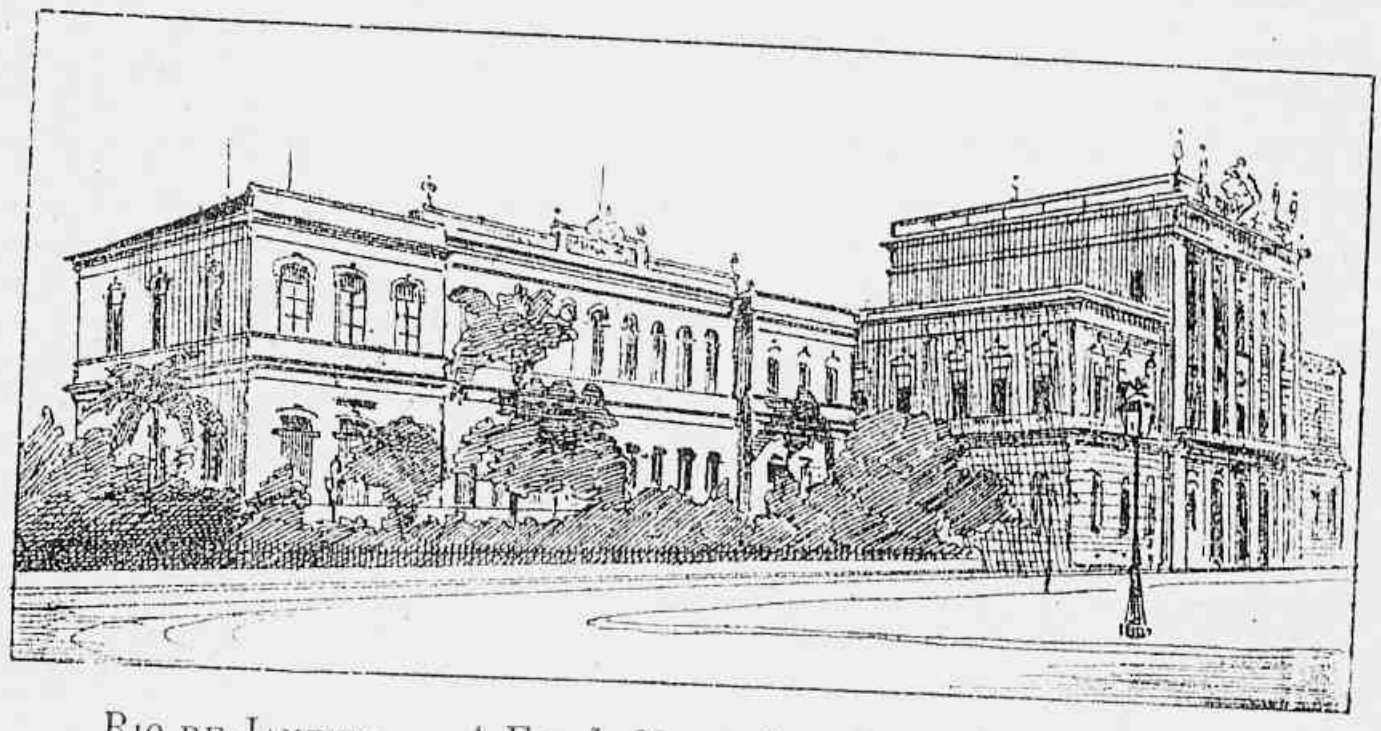
A « Mensagem » dirigida pelo prefeito ao Conselho de Intendencia en Septembro de 1903 consignou estos dados :

Receita arrecadada em 1902 — 18.091 : 220$525.
Despesa — — — 22.452 : 108$242.
Divida externa da Municipalidade — £ 459.608.
Divida interna (apolices) — 34.330 : 565$420.

E' certo todavia que no anno de 1903 a renda municipal cresceu sensivelmente.

O orçamento municipal approvado para 1904 este : receita — 21.765:085$000; despesa — 21 .. 706 : 944$000.

E' arcebispo do Rio de Janeiro d. Joaquim Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque, metropolitano das dioceses do Sul.



Rio de Janeiro. — A Escola Normal e a Prefectura Municipal.

RESUMO HISTORICO

Veja-se o « Resumo historico » de Estado do Rio de Janeiro, a cujos destinos esteve ligada a capital do Brasil até quasi meiados do seculo passado.

Em vesperas de casar a filha, o Manuel Feitosa tem uma conferencia com o tio do noivo; este, depois de fazer grandes elogios ao sobrinho, accrescenta :

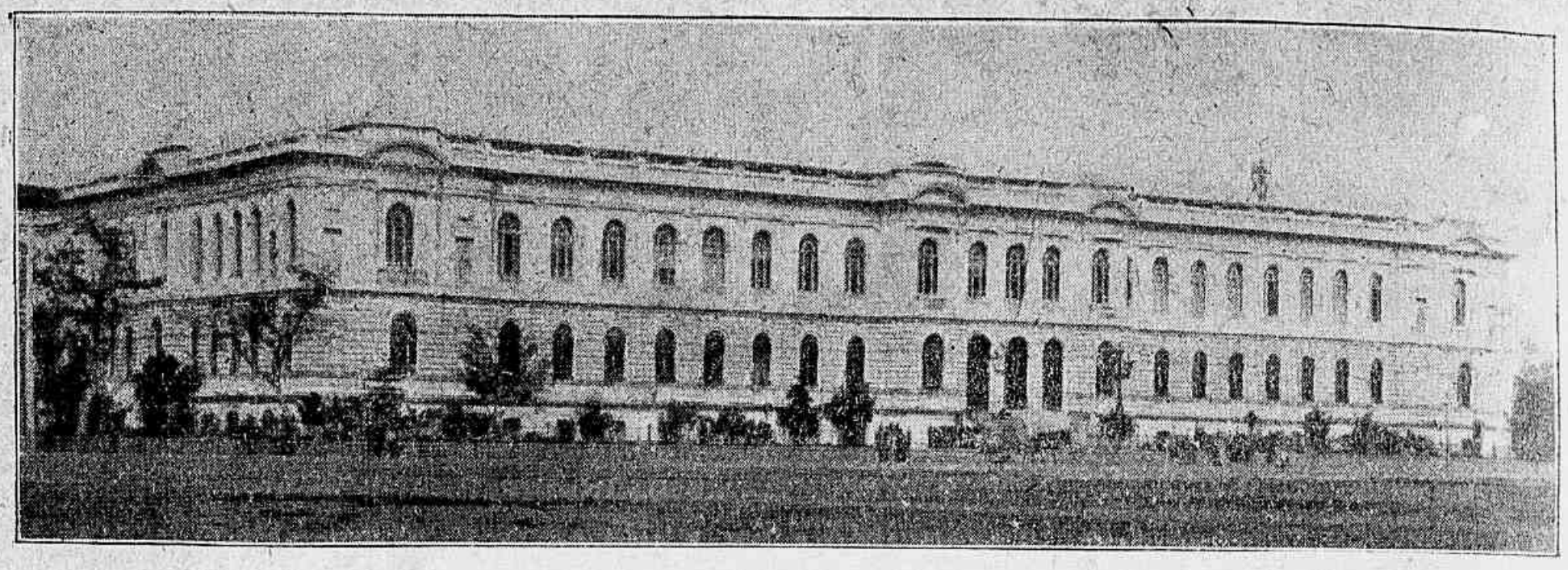
— Entretanto, não posso esconder-lhe que elle tem um defeito.

— Qual?

— Não sabe jogar.

— Oh ! tanto melhor.

— Não ha dúvida, mas é que, apezar de não saber, joga.



S. Paulo. — Eschola normal.

S. PAULO

Dr. Jorge Tebyricá, presidente.

Tem por limites : ao N. o Estado de Minas, ao S. o do Paraná, a E. o Atlantico e o Estado do Rio de Janeiro, a O. Minas e Matto-Grosso. Superficie = 290.876 kms. qs.; população = cêrca de 2.520.000 habs., dos quaes 800.000 pouco mais ou menos são extrangeiros e pela maior parte Italianos.

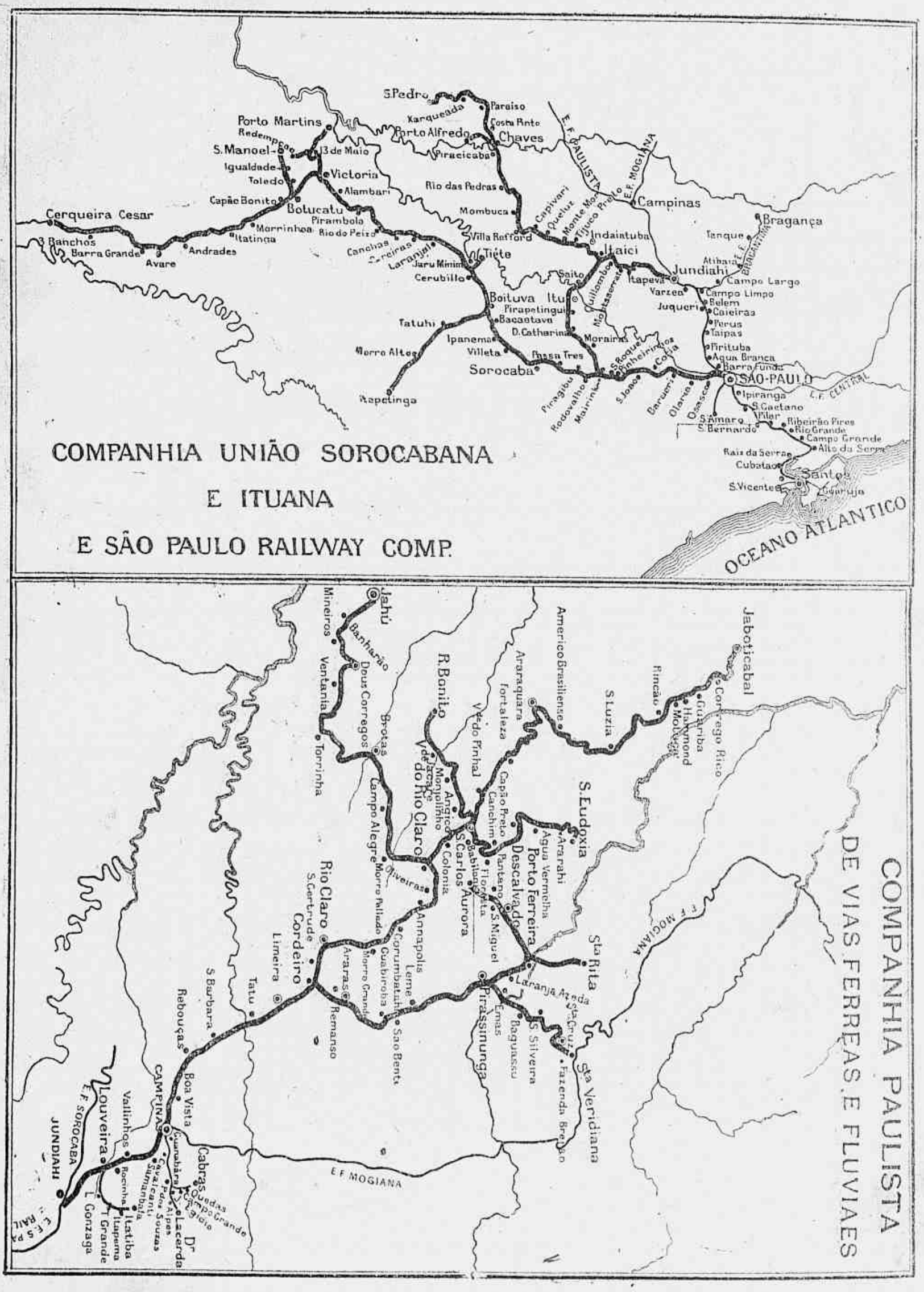
Duas grandes cordilheiras ha no Estado : a serra do Mar e a Mantiqueira. A primeira quasi beira o Oceano com os nomes de Cubatão e Paranapiacaba, destacando ramos diversos : Bocaina, Quebra-Cangalhas, Itapera, Mongaguá, Itatins, Guarahú, Negra, etc. A segunda (outr'ora Jaguamimbaba) é muito mais alta, e d'ella se esgalham as ramificações denominadas : Cantareira, Jugueri e outras. Além d'ellas existem as serras de Araraquara, Jaboticabal, Botucatú, etc.

Os principaes rios de S. Paulo são : Ribeira do Iguape, Parahiba, Mogi-Guassú, Rio-Grande (que divide com Minas), o Paraná (que divide com Matto Grosso), o Tieté (outr'ora Anhembi) com um grande salto em Itú, e o Paranapanema que divide com o Estado de Paraná.

São bons portos : Ubatuba, S. Sebas-

Dr. José de Camargo, bispo.

ESTADO
do
S. PAULO
Escala de 1:5143.750
Estado de Matto Grosso
Estado de Minas Geraes
Estado do Paraná
Terranos desconhecidos e habitados pelos indigenas
Serra do Diabo
Serra do Jaboticabal
Serra da Mantiqueira
Rio Grande
Rio Paraná
Rio Paranapanema
Rio dos Dourados
Rio Tieté
Rio Preto
Rio Turvo
Rio Pardo
Rio Sapucahy-mirim
Rio Mogy guassú
Rio dos Porcos
Rib.º de S. Lourenço
Rio Jacaré pipira guassú
Rio Jacaré pipira mirim
Rio Piracicaba
Rio Ribeira
Rio Pardo
Rio Itararé
Jaguara
Franca
Batataes
Cajurú Canôas
Caconde
Ribeirão Preto
Casa Branca
Poços de Caldas
Lagoa Feia
S. João da Boa Vista
Lagoa Formosa
Porto do J.º Ferreira
S. Rita
Araraquara
Belem do Descalvado
Pirassuminga
S. Carlos do Pinhal
E. Santo do Pinhal
Mogy guassú
Mogy-mirim
Socorro
Serra Negra
Amparo
Limeira
Rio Claro
Jahu
Dous Corregos
Piracicaba
Lençóes
Botucatu
S. Barbara do Rio Pardo
Sª de Botucatu
Tiete
Capivary
Bragança
S. Ant.º da Cach.ª
Atibaja
Itatiba
Jundiahy
Porto Feliz
Itú
Sorocaba
S. Roque
Tatuhy
Avaré
S. Sebastião
Bom Successo
Itapetininga
Sarapuhy
Campo Largo
Piedade
Palmital
Itapecirica
Cabreuva
Belem
Avaçariguama
Cotia
Una
S. Amaro
Santos
S. Vicente
S. Paulo
Mogy das Cruzes
Parahybuna
S. Jº do Parahytinga
Villa Bella
S. Sebastião
I. Toque Toque
Ilha de Santo Amaro
Bahia de Santos
Ilha dos Porcos
Ilhas Busios
Ilha Victoria
Ilha de S. Sebastião
Ponta de Pirassununga
Ubatuba
Cunha
Pindamonhangaba
Guaratinguetá
Silveiras
Arêas
S. José de Barreiros
Bananal
Queluz
Cachoeira
Lorena
Caçapava
S. José dos Campos
Jacarehy
Itapeva da Faxina
Capão Bonito de Paranapanema
Sª do Paranapiacaba
Apiahy
Iparanga
Xiririca
Sª dos Itatis
Iguape
Bahia de Iguape
Ponta do Guaraú
Ilha de Mar Pequeno
Bahia de Cananéa
OCEANO ATLANTICO
10°
5°
20°


COMPANHIA UNIÃO SOROCABANA
E ITUANA
E SÃO PAULO RAILWAY COMP.
COMPANHIA PAULISTA
DE VIAS FERREAS E FLUVIAES
OCEANO ATLANTICO
S.Pedro
Paraiso
Xarqueada
Costa Pinto
Porto Martins
Porto Alfredo
Chaves
Redempção
S.Manoel
13 de Maio
Piracicaba
Igualdade
Victoria
Toledo
Alambari
Rio das Pedras
Capão Bonito
Botucatu
Mombuca
Campinas
Cerqueira Cesar
Pirambola
Morrinhos
Rio do Peixe
Villa Rafford
Bragança
3 Ranchos
Barra Grande
Avare
Andrades
Itatinga
Canchas
Laranjal
Jaru Mirim
Tiéte
Indaiatuba
Itaici
Jundiahi
Cerubillo
Saito
Itapeva
Campo Largo
Boituva
Itu
Varzea
Campo Limpo
Pirapetinguy
Juqueri
Belem
Bacaetava
Caieiras
Tatuhi
D.Catharina
Morairas
Perus
Taipas
Ipanema
Villeta
Pirituba
Morro Alto
Passa Tres
Agua Branca
Barra Funda
Sorocaba
SÃO-PAULO
Ipiranga
Rapetinga
S.Caetano
Pilar
Ribeirão Pires
Rio Grande
Campo Grande
Alto da Serra
Raiz da Serra
Cubatão
Santos
S.Vicente
Guarujá
Jaboticabal
Corrego Rico
Guariba
Raymond
Moreira
Rincão
S.Luzia
Americo Brasiliense
Araraquara
Fortaleza
Verde Pinhal
S.Eudoxia
Ararahi
Agua Vermelha
Porto Ferreira
Descalvado
Santa Rita
Santa Veridiana
Fazenda Bretas
Jahú
Barrinho
Mineiros
Ventania
Deus Corregos
Brotas
Campo Alegre
R.Bonito
Rio Claro
Cordeiro
Limeira
Tatu
S.Barbara
Rebouças
Boa Vista
CAMPINAS
Louveira
JUNDIAHI
Vallinhos
Cabras
Lacerda
Dr
Gonzaga
E.F.SOROCABA
E.F.MOGIANA

tião, Cananéa e sobretudo Santos. — Ilhas : S. Sebastião, Cananéa, S. Vicente e S. Amaro.

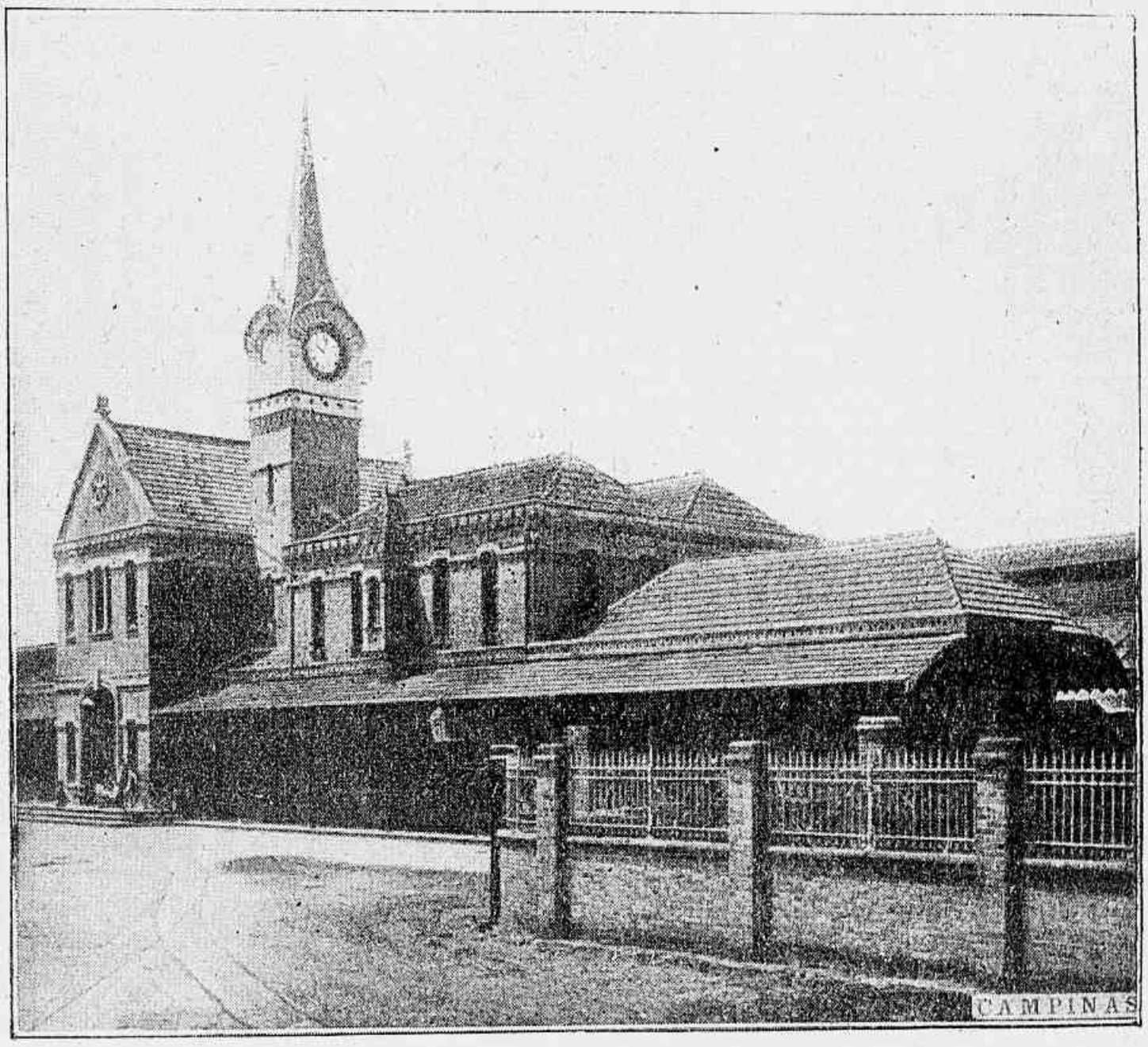
Ha na costa trez pharoes.

Clima amenissimo, e dos mais saudaveis do mundo, na região alta ou de serra acima, onde a pressão média é de 700mm e a temperatura média de 19º centigrados.

A rêde de viação ferrea no Estado é importantissima ; conta ella as seguintes estradas, que a 31 de Dezembro de 1902 tinham ao todo 3.610 kms. de linha :

— S. Paulo Railway, de Santos a Jundiahi (por S. Paulo), com 139 kms. (4 h. de viagem) ;

Seu tráfego e sua renda são extraordinarios. Em 1902 correram nella 61.870 trens com 808.844 vehiculos. A receita foi de 24.063 : 047$330, e a despesa de 11.547:500$350.



Campinas. — Estação da E. F.

— Companhia Mogiana, de Campinas a Araguari (por Casa-Branca, Ribeirão-Preto, Franca, Jaguára e Uberaba), — 901 kms. (28 h. 35 m.), com estes ramaes :

Sta Rita do Paraiso, de Ribeirão-Preto a Jussára;

Sertãozinho, de Barração a Sertãozinho (1 h. 8 m.);

Espirito-Sto do Pinhal, de Mogi-guassú a E.-Sto do Pinhal (1 h. 22 m.);

Poços de Caldas, de Cascavel a Poços (2 h. 45 m.) ;

Amparo, de Jaguari a Monte-Alegre (1 h. 57 m.);

Silveiras, do Amparo a Serra-Negra (2 h. 13 m.);

Penha, de Mogi-mirim a Sapucahi (2 h. 17 m.);

Rio Pardo, de Casa-Branca a Canôas (2 h. 30 m.).

Etensão total em trafego : 1.231 kms. de linha e 92 kms. de desvios;

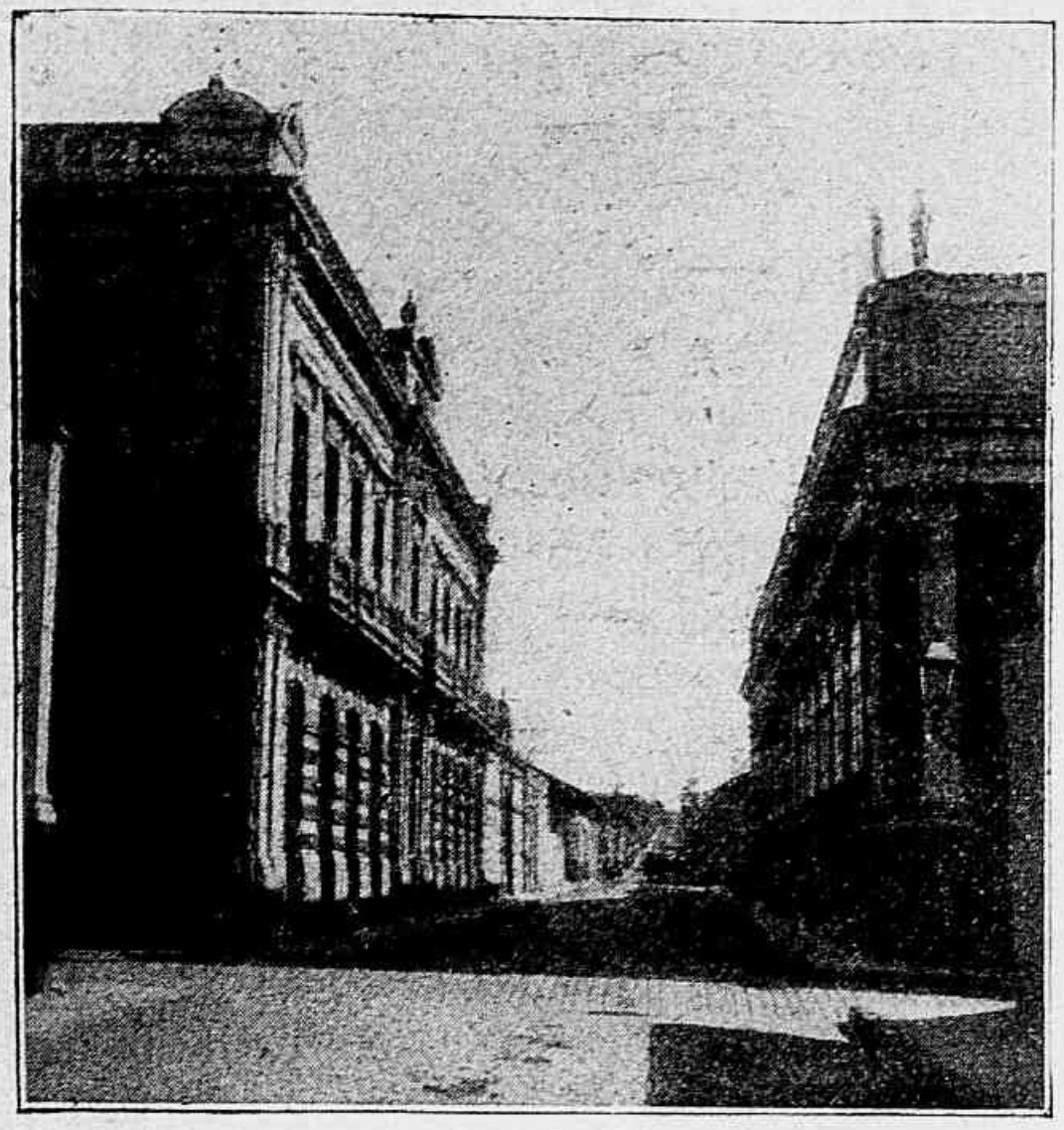
Passageiros transportadas em 1902 : 1.137.709;

Mercadorias transportados em 1902 : 528.697 toneladas.

Receita total — 17.649 : 976$570 ; despêsa — 9.290 : 135$650.

— Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, de Jundiahi a Descalvado (por Campinas, Limeira, Cordeiro e Pirassununga) com 224 kms. de linha principal, e mais os seguintes ramaes :

Ramal dos Agudos (Dous-Corregos a Campos-Salles), 32 kms. em 1 h. 50 m.;



CAMPINAS. — Rua Campos Salles.

Rincão a Martinho Prado — 40 kms.

Ao todo, 863 kms. de via ferrea em tráfego.

Seu movimento em 1902 foi este : passageiros 1.038.639 ; cargas : 843.013 toneladas; receita 24.972 : 799$117, e despesa 11.303 : 315$242.

— Companhia União Sorocabana e Ituana, de S. Paulo a Bom Jardim, com 391 kms. (13 h. 7 m.) e mais estes ramaes :

Mayrink a S. Pedro — 152 kms. (9 h. 55 m.) ;

Boituva a Itapetininga — 65 kms. (3 h. 20 m.);

Cerquilho a Tieté — 8 kms. (24 m.);

Victoria a 13 de Maio — 16 kms. (57 m.);

Jundiahi a Itaici — 46 kms. (1 h. 28 m.);

Piracicaba a João-Alfredo — 24 kms. (1 h. 10 m.);

Treze-de-Maio a Porto-Martins — 15 kms. (45 m.);

Cordeiro a Rio-Claro, com 17 kms. (24 m.);

Laranja-Azeda a Sta Veridiana — 38 kms. (1 h. 12 m.);

Porto-Ferreira a Sta Rita — 27 kms. (1 h. 28 m.);

Descalvado a Aurora — 14 kms. (57 m.);

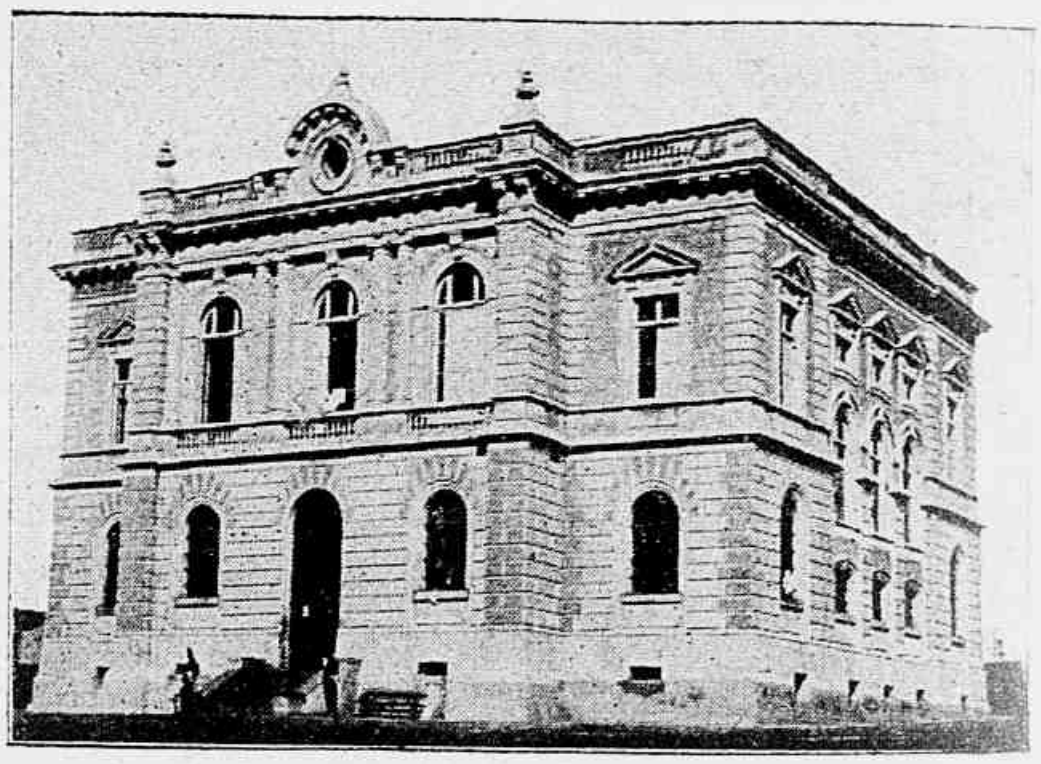
Rio-Claro a Jaboticabal — 224 kms. (7 10 h. m.);

Jaboticabal a Bebedouro;

Visconde do Rio-Claro a Jahú — 133 kms. (4 h. 22 m.);

S. Carlos a Sta Eudoxia — 68 kms. (2 h. 3 m.);

S. Carlos a Ribeirão-Bonito — 41 kms. (1 h. 18 m.).



CAMPINAS. — O Jury.

CAMPINAS. — Largo do Rosario.

Botucatú a Cerqueira-Cesar — 111 kms. (6 h. 18 m.).

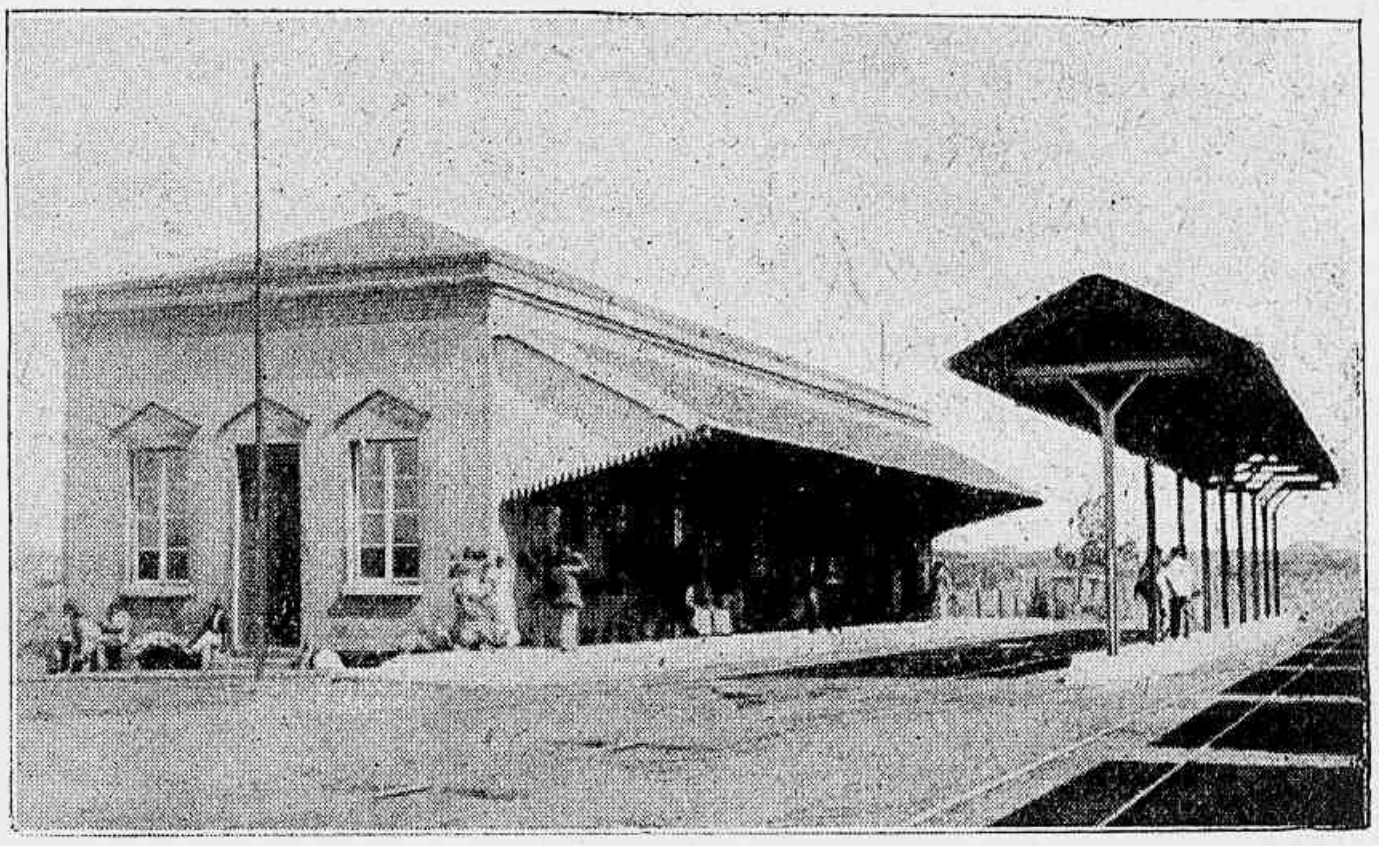
Em 1902 a receita foi de 10.195: 907$000; e a despesa de 5.369: 345$000.

— Estrada de Ferro Bragantina, de Campo-Limpo a Bragança, com 52 kms. (2 h. 27 m.).

— Companhia Itatibense, de Louveira a Itatiba, com 21 kms. (55 m.).

— Companhia E. F. do Dourado, com 20 kms.

— E. F. Araraquara, de Araraquara a Ribeirãosinho, 83 kms.

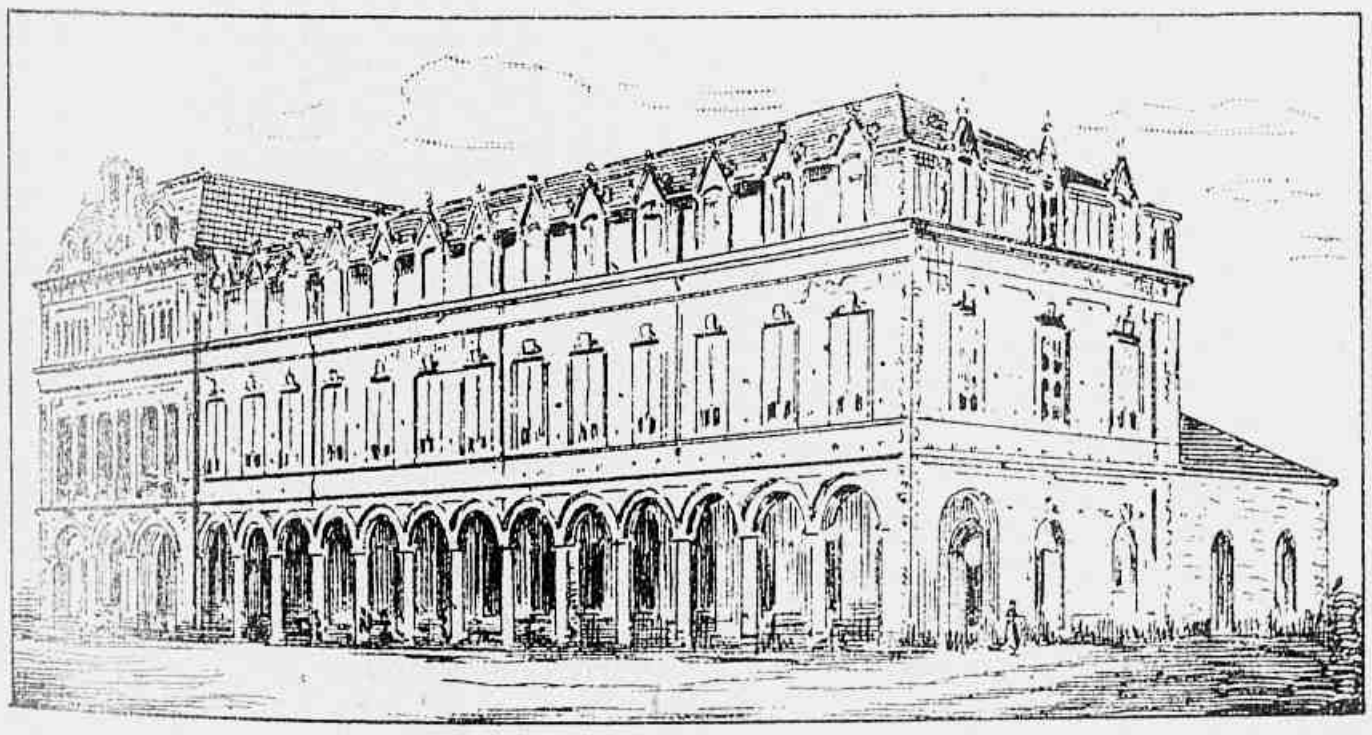


Estação de Guanabara.

Ligada á rêde da Paulista, ha uma linha de navegação no Mogiguassú, do Porto-Ferreira a Pontal, com a extensão de 136 kilom., e outras dão transporte nos rios Tieté, Piracicaba e Ribeira do Iguape.

A grande industria agricola do Estado é a do café, que produz com exuberancia, graças á uberdade e qualidades especiaes do sólo. A producção de café de S. Paulo no anno de 1902-1903 foi estimada em 7.750.000 saccas de 60 kilos, isto é, cêrca de metade do café produzido em todo o mundo.

Em 100 municipios que prestaram informações estatisticas havia 354.104.175 pés de café, podendo-se calcular que nos outros 72 municipios do Estado esse numero seja approximadamente de 250.000.000, o que dará o total de 604.104.175 cafeeiros.



Lyceu de Nossa Senhora Auxiliadora.

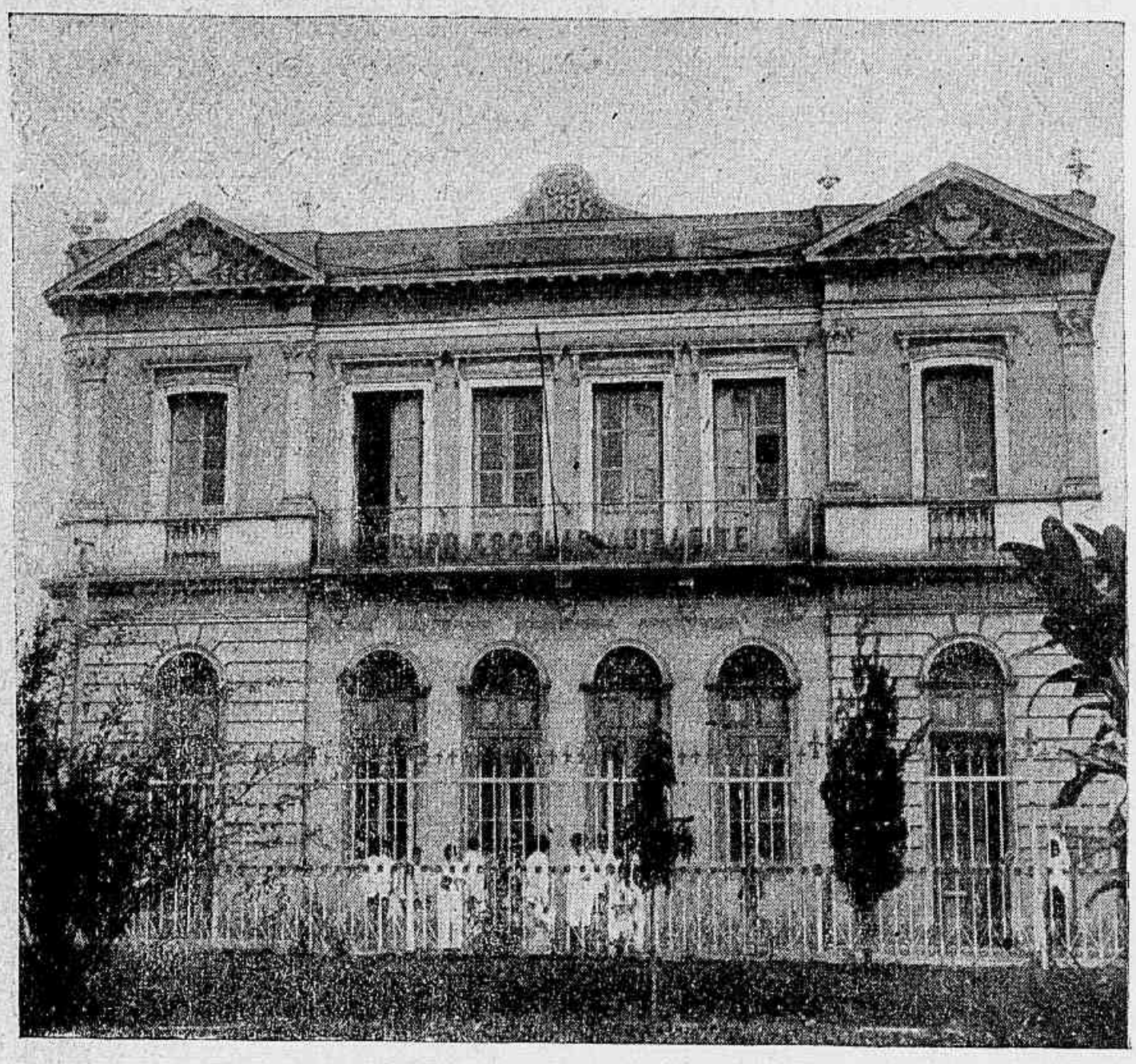
Em 1900 havia mais 4.521.000 videiras, das quaes 4.085.000 estavam produzindo, e essa industria progride.

O algodão e os cereaes começam novamente a ser cultivados e da mangabeira silvestre, que abunda nos Campos Novos do Paranapanema, se extrahe borracha. Ha ferro de excellente qualidade e abundantissimo em Ipanema, eschistos ricos de oleo em Taubaté, marmores em varios ponctos do Estado, prata em Iporanga, ouro em Apiahi. A canna de açucar, trabalhada em bons engenhos centraes, dá bem na margens do Parahiba; o arroz de Iguape é de primeira qualidade.

A importação de S. Paulo em 1902 deu a renda de 34.907: 033$000, e no 1º semestre de 1903 — 15.424 : 574$000.

O orçamento — do Estado para 1903 foi este: receita — 38.928: 000$000; despesa — 38.841 : 252$766.

A divida do Estado, externa e interna, em 31 de Dezembro de 1901 ficou reduzido a 18.804 : 222$220; a divida activa orça por 30 mil contos. Em 1901 entraram na Estado 71.782 immigrantes, sendo 22.000 espontaneos.



Amparo. — Grupo Escholar.

Cidades principaes. — *S. Paulo* (capital), uma das mais bellas da União, reconstruida e augmentada com apuro artistico nestes ultimos 15 annos, divide-se em duas partes : o centro commercial de grande movimento, com os bairros da Luz, Sta Anna, Sta Iphigenia, Consolação, Sta Cecilia, Campos-Elyseos e Bom-Retiro, — e a parte que comprehende a extensa baixada do Braz até Mooca, Pari e Penha. Sua área orça por 33.000.000 de metros quadrados, e a população por 280.000 habitantes.

Rica de edificios monumentaes e bellas avenidas, a cidade ostenta entre outras cousas : o Palacio do Governo, situado numa praça onde se acham tambem as se-

Amparo. — Matriz e Largo.

Dr. Francisco Malta.

Dr. Azevedo Marques.

M. J. Domingues de Castro.

J. Rebouças de Carvalho.

DEPUTADOS

Dr. Bernardo de Campos.

P. Valois de Castro.

Dr. A. Candido Rodrigues.

Dr. J. G. Carvalhal.

cretarias da Justiça e das Finanças, a vasta e bem organizada Eschola Normal, a recente Eschola Polytechnica, o Quartel da Luz restaurado, o Viaducto do Chá, a importante Hospedaria de Immigrantes; um pouco mais arredado da cidade o bellissimo Monumento do Ipiranga, onde funcciona actualmente o Museu do Estado, a esplendida estação da Companhia Ingleza Santos a Jundiahi, que é talvez a mais notavel construcção da America do Sul no seu genero. São numerosissimos os edificios particulares de bella architectura.

Francisco Glycerio, senador.

A cidade é abastecida de boa agua potavel derivada da serra da Cantareira orçando o fornecimento diario por 30 a 35 milhões de litros; sua rêde de exgottos é completa. Extensas linhas de bondes estabelecem facil communicação entre os ponctos extremos e o centro da capital.

— Santos é o grande porto commercial do Estado; passou nos ultimos dez annos por consideraveis melhoramentos, figurando em primeira linha as suas magnificas Docas No anno de 1902 o movimento maritimo foi este: navios entrados — 956, saïdos — 942.

Seguem-se-lhe importantes cidades do interior, como: Campinas (cognominada *Princeza d'Oeste*) com bella matriz; Amparo, illuminada por luz electrica, bello passeio publico, theatro e agua encanada; Rio-Claro, de perfeito alinhamento; Jundiahi; Itú com muitos edificios religiosos e um grande Gymnasio; Piracicaba, juncto ao rio do mesmo nome, cujo salto é de grande belleza; Taubaté, Sorocaba, famosapelas suas antigas feiras de animaes, Jacarehi, Bragança, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, etc.

E' presidente de S. Paulo o dr. Jorge Tebyriça, e bispo da diocese d. José de Camargo Barros, transferido do Paraná.

O poder legislativo do Estado é exercido pelo Congresso, que se compõe de duas camaras: Camara dos Deputados e o Senado, aquella com 3 annos de mandato, e este com seis annos renovandose por metade triennalmente. O Congresso reune-se a 7 de Abril de cada anno.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos.

O judiciario o é por um Tribunal de Justiça, juizes e jurados.

O Estado possue 172 municipios.

RESUMO HISTORICO

A expedição portugueza, que em 1501 veio ao Brasil sob o commando de André Gonçalves, foi a primeira que tocou em territorio de S. Paulo, visitando S. Sebastião e Cananéa.

Martim Affonso de Sousa em 1531 aportou á ilha do Abrigo, e em 1532 á ilha Induá-guassú, que elle chamou de S. Vicente, e alli iniciou um estabelecimento, que

vingou graças ao auxilio de João Ramalho e de Tebireçá, cacique dos Guaianazes. A colonização da terra começou logo em seguida, e no mesmo anno Martim Affonso subiu aos campos de Piratininga, localidade que depois povoada se denominou S. André da Borda do Campo.

Na distribuição das capitanias em 1534, couberam ao mesmo Màrtim Affonso 100 leguas desde o rio Macahé até 12 leguas ao Sul de Cananéa, exceptuado um pequeno trecho intercalar, que foi dado a seu ermão Pero Lopes de Sousa. Estava pois na capitania de S. Vicente comprehendido o territorio do actual Estado de S. Paulo.

Seguiu-se a S. Vicente a fundação de Santos por Braz Cubas, e a de S. Paulo pelo famoso jesuita José de Anchieta em 1554. Esta ultima progrediu mais rapidamente, constituindo-se pelo tempo adeante o centro propulsor do povoamento dos sertões pelas cslebres bandeiras paulistas.

Em 1641, quando alli chegou a noticia da restauração de Portugal, diz-se que o povo amotinado e já cogitando em independencia se recusára a acclamar o rei d. João IV e pretendêra proclamar para seu rei a Amador Bueno da Ribeira, o qual obstinadamente rejeitou a honra offerecida.

Os « bandeirantes » com as suas expedições aventurosas pelo interior do paiz, em busca de indios e de minas, encheram o seculo XVII e boa parte do seguinte. Fernão Dias Paes, Affonso Sardinha, Manuel da Borba Gato, Antonio Rodrigues Arzão, Bartholomeu Bueno de Siqueira, Bartholomeu Bueno da Silva — o « Anhanguera », Paschoal Moreira Cabral e muitos outros prestaram assim enormes serviços á exploração e povoamento do solo, por elles devassado em todas as direcções com estupenda coragem.

Em 1720 desligou-se da capitania de S. Paulo, para constituir capitania especial, o territorio de Minas-Geraes, e em 1749 o mesmo succedeu aos vastos territorios de Goiaz e Matto-Grosso.

Quando no Rio de Janeiro se desenrolaram os agitados successos precursores da independencia, de 1821 a 1822, tambem em S. Paulo não foi pequena a commoção. Logo que alli chegou a noticia do movimento liberal do Porto e do que se passava na capital por esse motivo, José Bonifacio concertou com amigos o plano de uma nova organização administrativa e acclamou-se uma juncta ou govêrno provisorio presidido por João Carlos Augusto de Oyenhausen.

Surgiram porêm divergencias graves; projectou-se a conspiração conhecida pelo nome de « Bernarda de Francisco Ignacio », cujo intuito principal era consolidar a antiga preponderancia portugueza; explodiu o movimento de 23 de Maio de 1822, contra o qual protestaram camaras de outras cidades, e repetiu-se o motim a 19 de Julho. Estes acontecimentos induziram o principe regente a partir para S. Paulo; effectivamente no dia 25 de Agosto, alli chegando, tomou providencias para manter a ordem, dissolveu o govêrno provisorio e a 5 de Septembro partiu para Santos. No dia 7, de regresso a S. Paulo, e ao passar pelo Ipiranga, recebeu as mais graves noticias sôbre a attitude violenta das Côrtes portuguezas; comprehendeu então que já não era licito conter a onda e soltou o grito — *Independencia ou morte!* —

O delirio dos Paulistas, ao receberem-n'o na cidade, foi indescriptivel. D. Pedro d'alli partiu a 10 de Septembro com destino ao Rio de Janeiro.

Proclamada a independencia do Brasil, S. Paulo, na qualidade de provincia do Imperio, teve por primeiro administrador um govêrno provisorio que tomou posse a 9 de Janeiro de 1823, e depois, por primeiro presidente Lucas Antonio Monteiro de Barros (mais tarde visconde de Congonhas), que tomou posse a 1 de Abril de 1824.

A 11 de Agosto de 1827 foi alli creada a Faculdade de Direito.

A marcha progressiva da provincia foi levemente perturbada em 1842 por uma revolução, que o partido liberal suscitou contra a politica conservadora do gabinete de 23 de Março, o qual promulgára a creação do Conselho de Estado e a reforma do

Codigo do Processo. A rebellião, chefiada pelo coronel Rafael Tobias de Aguiar, rebentou em Sorocaba a 17 de Maio e logo repercutiu em outras cidades; foi acclamado presidente da provincia o mesmo Rafael Tobias. Não tardou porêm a repressão, feita pelas forças legaes ao mando do barão de Caxias, o qual, entrando victorioso em Sorocaba a 20 de Junho, prendeu varios cabeças da revolta.

O periodo que se seguiu á pacificação foi brilhantemente dedicado pelos Paulistas ao desenvolvimento de sua riqueza agricola, á construcção de estradas de ferro que a toda parte levaram progresso e luz, ao incremento enorme da immigração, á propagação da instrucção pública.

O magno problema da abolição da escravatura, que teve seu memoravel epilogo na lei de 13 de Maio de 1888 assignada pela princeza regente d. Isabel e referendada por um Paulista — o conselheiro Antonio da Silva Prado, teve em S. Paulo grandes propulsores — Luiz Gama e Antonio Bento de Sousa e Castro, que desde 1880 iniciaram a campanha com desusado vigor.

Tambem na adeantada provincia de S. Paulo teve andamento mais accentuado a ardente propaganda republicana, que se seguiu ao Manifesto de 1870. A « Convenção de Itú » em 1873 foi alli o factor da arregimentação do partido, que a 15 de Novembro de 1889, pelo concurso do exercito e da armada, conseguiu vêr triumphante a sua causa.

Proclamada a Republica, S. Paulo na categoria de Estado teve por primeiro govêrno um triumvirato que tomou posse a 16 de Novembro; a 3 de Dezembro foi nomeado governador o dr. Prudente J. de Moraes e Barros. A Constituição do Estado foi promulgada a 14 de Julho de 1891.

Foram distinctos filhos de S. Paulo : Alexandre de Gusmão — estadista, Bartholomeu Lourenço de Gusmão — o inventor dos aerostatos (1709), fr. Gaspar da Madre de Deus e F. Adolfo de Varnhagen — historiadores, os ermãos Andradas (José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos) — collaboradores da independencia, Diogo Antonio Feijó — regente do Imperio, Gabriel J. Rodrigues dos Santos e José Bonifacio de Andrada e Silva — oradores parlamentares, Joaquim Corrêa de Mello — botanico, Manuel A. Alvares de Azevedo — poeta, José Ferraz de Almeida junior — pintor, Antonio Carlos Gomes — musico, Prudente J. de Moraes e Barros — presidente da Republica.

A SAÚDE RESTITUIDA A TODOS

NEVRALGIAS ENXAQUECAS INSOMNIAS

HYSTERIA, CAIMBRAS DE ESTOMAGO, NEURASTHENIA, INFLUENZA

e todas as

DOENÇAS NERVOSAS

cura infallivel com as

PILULAS ANTI-NEVRALGICAS

do Doutor **CRONIER**

PREÇO : 3 francos a caixa com a competente indicação

EM TODAS AS PHARMACIAS

Pilulas CRONIER

De **IODURETO** de **FURO** e **QUINA**

Tonicas, febrifugas e reconstituintes

Recommendadas na

ANEMIA — CHLOROSE — FRAQUEZA FEBRES, ETC.

1 frasco de 100 pilulas 4 francos

1/2 frasco de 50 pilulas 2 francos

Acompanhado da competente indicação

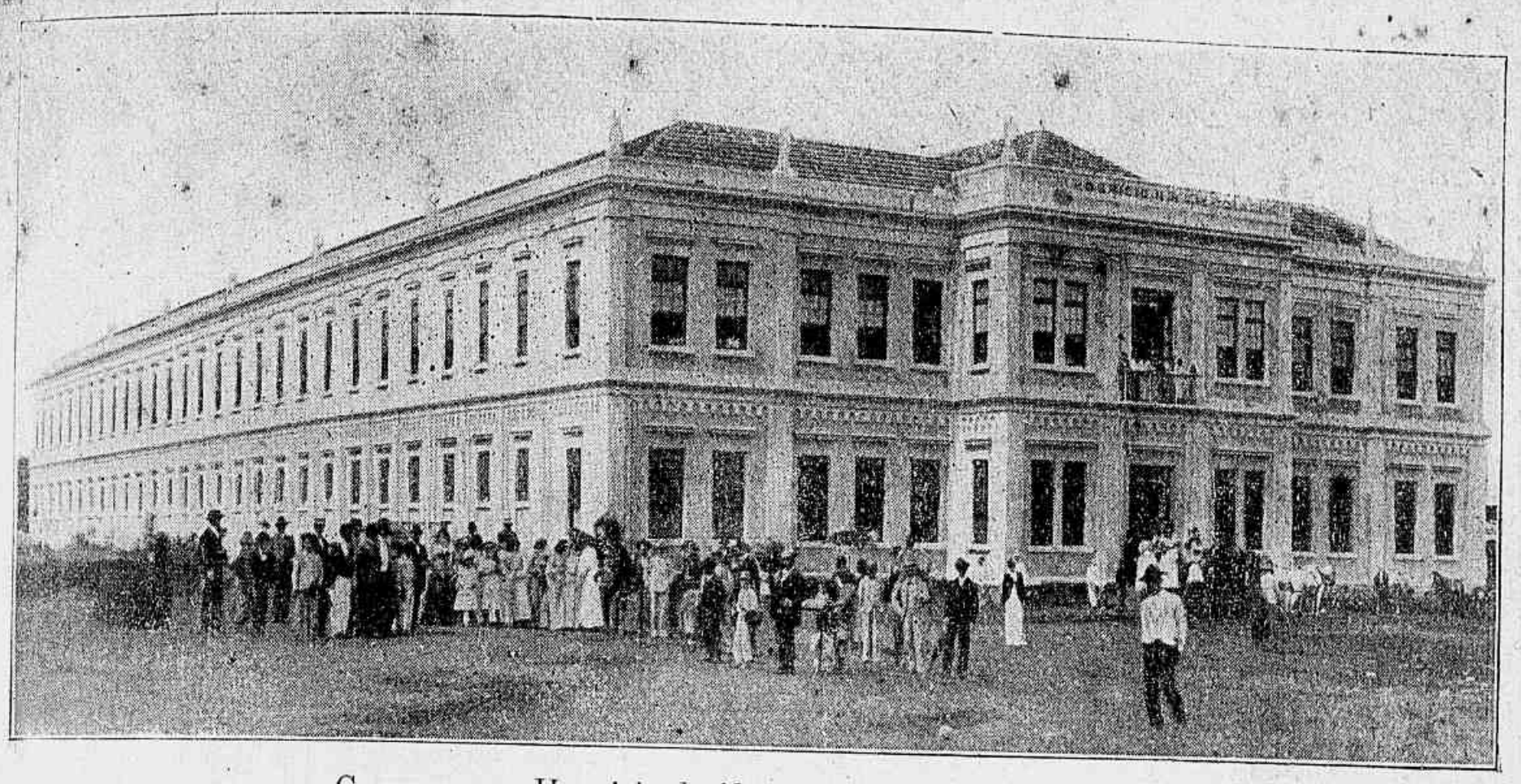
EM TODAS AS PHARMACIAS

Deposito : SCHMITT, Pharmaceutico, 75, rue La Boëtie, PARIS

ESTADO DO PARANÁ

Ponta Grossa
Kilometro 178.5
Desvio Ribas
Lago
Caixa d'Agua
Palmeira
Desvio
Restinga
Tamandua
Serrinha
Balsa Nova
Guajuvirá
Araucaria
Barrigui
Portão
CURITYBA
Pinhães
Piraquara
Roça (Nova)
Banhado
Caza Ipiranga
Desvio Ipiranga
Cadeado
Kilometro 60
Volta Grande
Porto de Cima
Morretes
Kilometro 30
Alexandra
Antonina
Paranagua
Porto D. Pedro II.
Guarakessava
Pto Amazonas
Capivari
Lapa
Campo do Tenente
Rio Negro
Guaratuba
Ilha de S. Francisco
S. Francisco
OCEANO ATLANTICO

ESTADO
do
PARANA
Escala de 1: 3.967.500
Estado de Matto Grosso
Estado de S. Paulo
Territorio disputado pelo E. de Santa Catharina
OCEANO
ATLANTICO
Serra dos 5 Irmãos
Serra dos Dourados
Ilha das 7 Quedas
Salto das Sete Quedas
Rio Paraná
Rio Paranapanema
Rio das Cinzas
Rio Tibagy
Rio Iapó
Rio Piquiry
Rio Iguassú
Rio Negro
Serra da Ventania
Serra de Apucarana
Sa dos Agudos
Sa das Furnas
Serra do Paranapiacaba
Sa da Pitanga
Sa do Cantuy
Sa do Cavernoso
Serra do Chagú
Serra do Gandoy
Sa das Antas
Sa da Esperança
Sa do Tibagy
Serra da Ribeira
Sa de Sant Anna
Sa Negra
Sa do Mar
Sa de S. Miguel
S. José da Boa Vista
Jaguariahiva
Castro
Bom Successo
Conchas
Ponta Grossa
Guarapuava
Imbituva
CURITIBA
Campo Largo
S. José dos Pinhaes
Lapa
Campo do Tenente
Rio Negro
Ponte da União da Victoria
Morretes
Paranaguá
Antonina
Guaratuba
Bahia das Larangeiras
Bahia de Antonina
Pharol
Ilha do Mel
Bahia de Paranaguá
Bahia de Guaratuba
E. Sta Catharina
Votuverava
Bocayuva
Cachoeira
Graciosa
Barreiros
Serro Azul
Tourrette del.



Curityba. — Hospicio de N. Sª da Luz (para alienados).

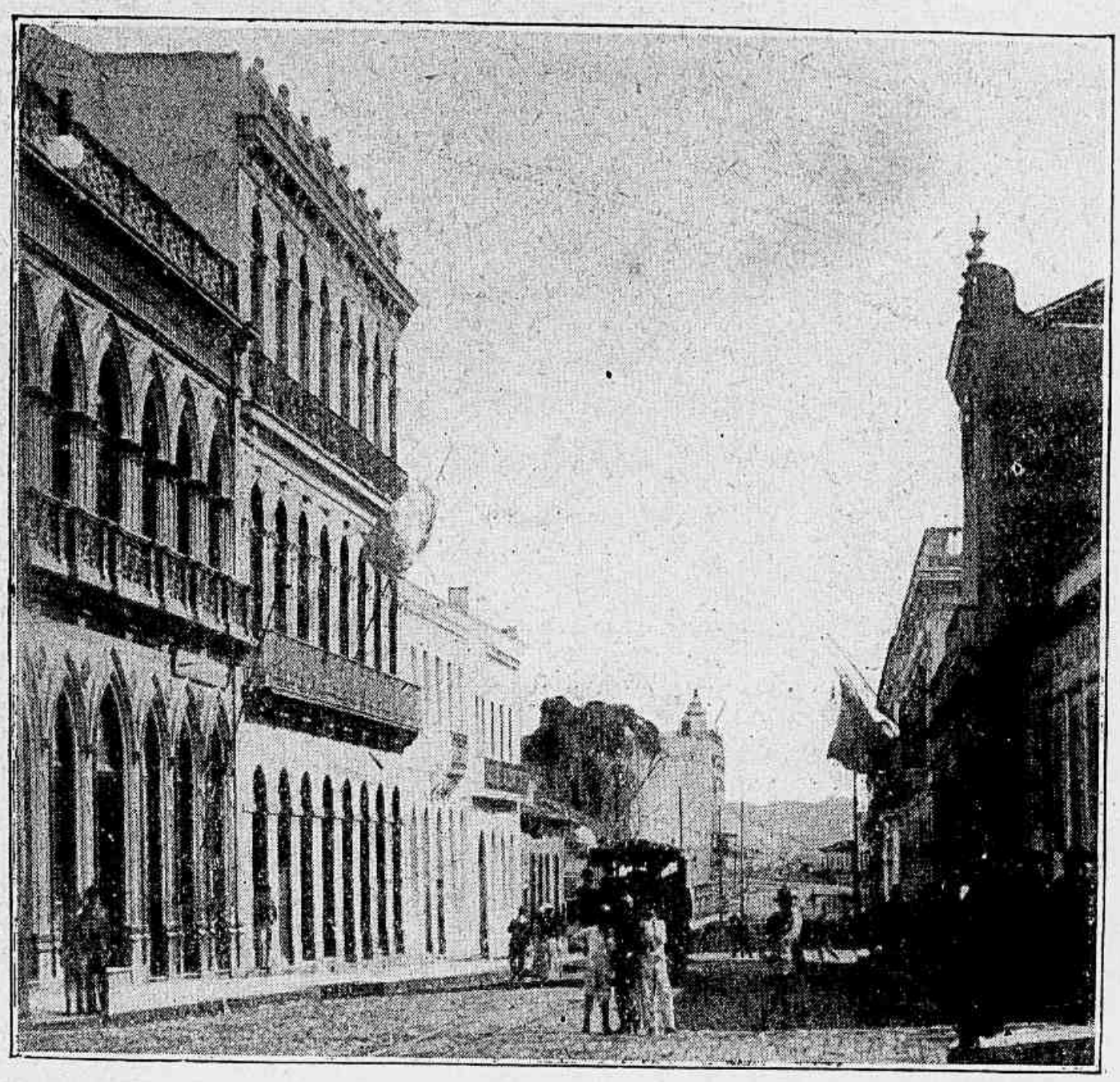
PARANÁ

Limites : ao N., S. Paulo ; ao S., Sancta-Catharina, Rio-Grande-do-Sul e Republica Argentina; a E. o Atlantico e Sancta-Catharina; a O., Matto-Grosso e Paraguai. Superficie — 240.000 kms qs. População — cêrca de 360.000 habs.

Divide-se em duas zonas : a do littoral, estreita e baixa, de clima quente e humido, — e a do planalto que vae da Serra do Mar ao rio Paraná, cuja altitude oscilla entre 200 e 1200 m., e onde a temperatura é amenissima e o clima similhante ao do Sul da Europa. Além da Serra do Mar que desce de S. Paulo, e que no seu poncto culminante no Paraná tem o nome de Marumbi (com 1810 m. de altitude), ha no Estado : a Serrinha (com 1215 metros em sua maior altura), a serra da Ribeira, Esperança (1365 m.), Apucarana, das Furnas, dos Agudos, da Ventania, dos Dourados e outras.

A zona elevada póde ser ainda subdividida em cinco zonas differentes e bem characterizadas : 1.ª o planalto de Curitiba (entre a Serra do Mar e a Serrinha; 2.ª os Campos-Geraes, vasto taboleiro formado de campos ponctuados de capões entre a Serrinha e os sertões do Cinza e as florestas do valle

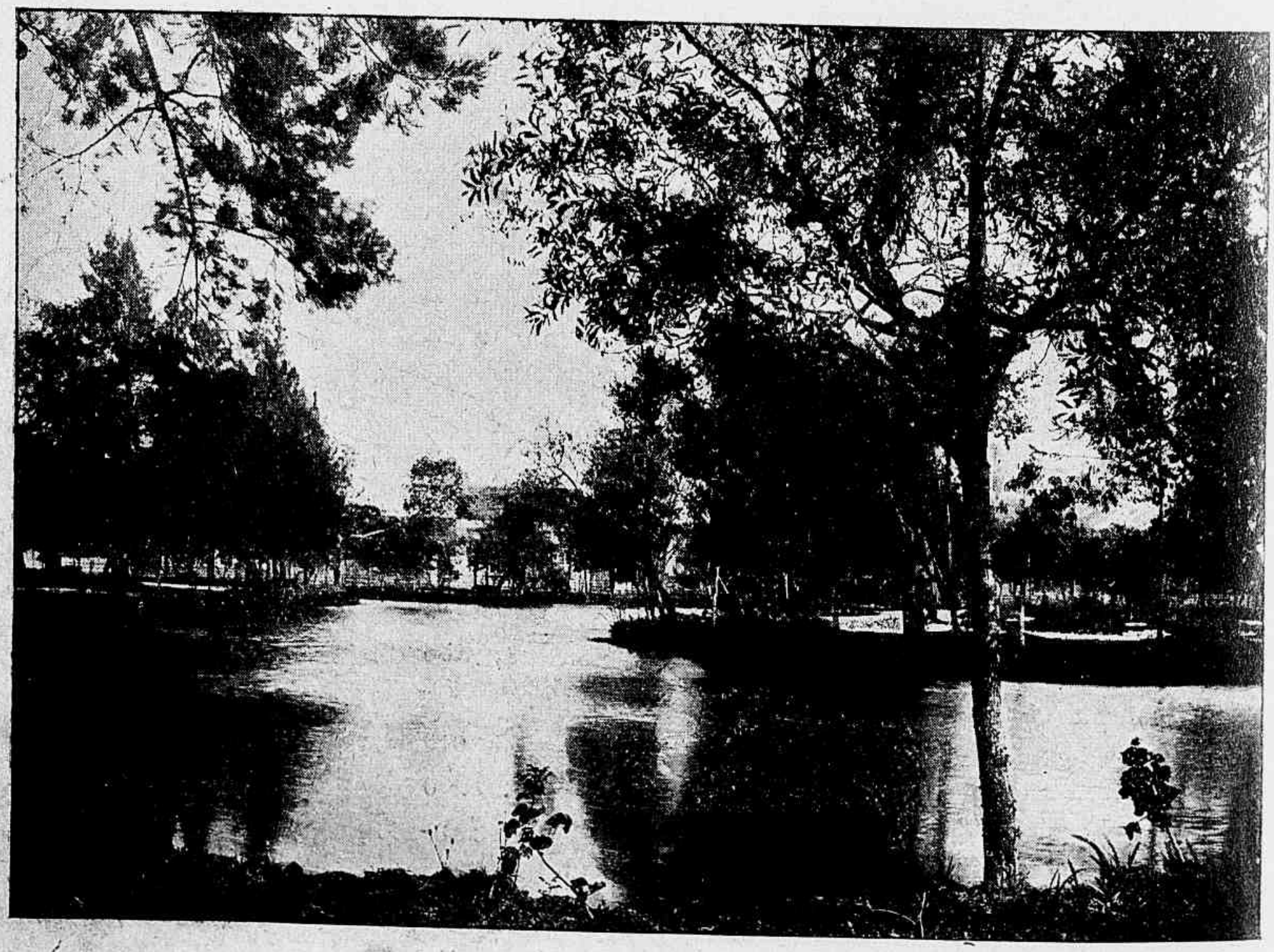
Dr. Vicente Machado, governador.



CURITIBA. — Rua 15 de Novembro.

do Tibagi); 3.ª o (planalto de Guarapuava composto de campos famosos para a criação de gado; 4.ª a zona constituida pelos valles dos rios Iguassú, Jejuiguassú, Pequiri e S. João; 5.ª a zona que comprehende os valles do Ivahi e Tibagi. Estas duas ultimas estão cobertas de admiraveis florestas.

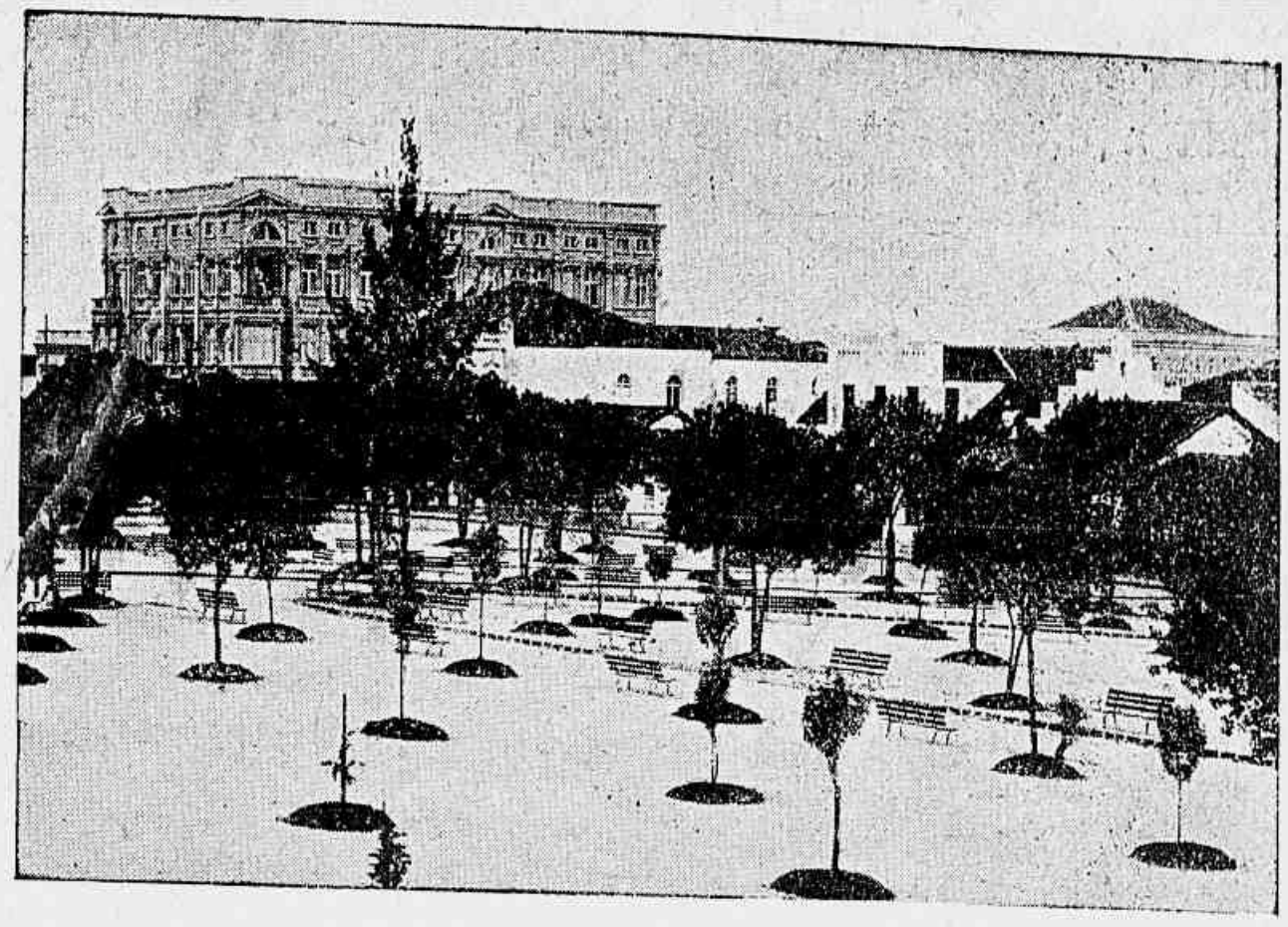
Grandes e importantes são os rios que cortam o territorio: o Paraná, formado pelo Paranahiba e pelo Grande, que vae desaguar no estuario do Prata, e que no seu percurso forma o famoso Salto das Septe Quedas ou do Guaïra, que é uma maravilha natural; o Iguassú, com



CURITIBA. — Passeio Publico.

mais de 1.200 kms. de extensão; o Tibagi, o Ivahi, o Paranapanema, o Negro, o Pequiri e outros de menor curso. A bahia de Paranaguá, com cêrca de 30 milhas de extensão, é uma das mais vastas e bellas do Brasil; segue-se-lhe em importancia, no Estado, a de Guaratuba.

Ha no Estado dous pharoes.



Curitiba. — Praça Tiradentes.

O Paraná possue duas estradas de ferro: E. F. do Paraná, de que é concessionaria a Compagnie Générale des Chemins de Fer Brésiliens, com as seguintes linhas:

Curitiba. — Rua 1º de Março.

Paranaguá a Curitiba — 111 kms. (3 h. 48 m.).

Curitiba a Ponta-Grossa — 190 kms. (8 h. 35 m.).

Serrinha a Rio-Negro — 88 kms. 915 (4 h. 3 m.).

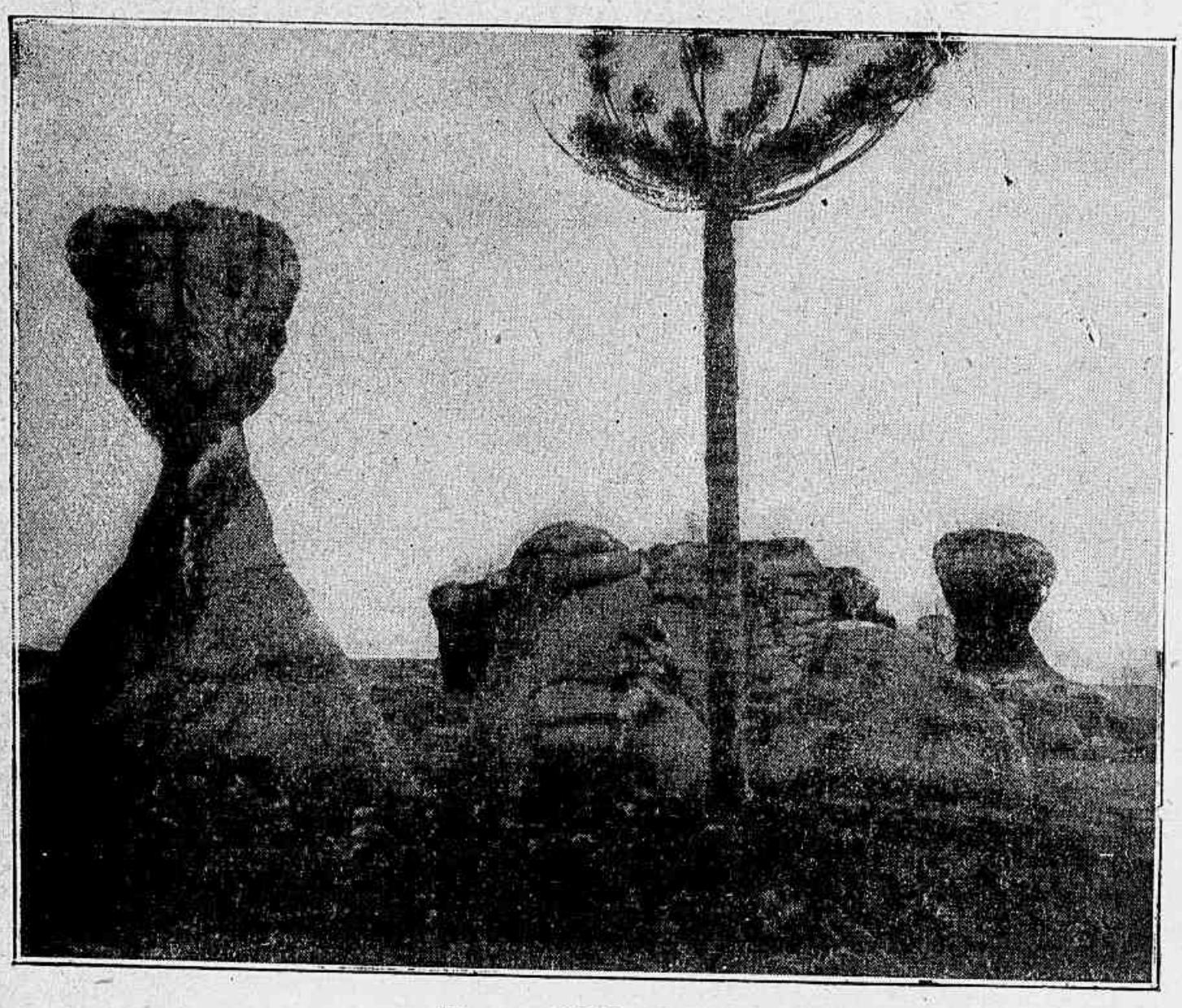
Morretes a Antonina — 16 kms. 100 (39 m.).

Restinga-Sêcca ao Porto-Amazonas — 9 kms.

A receita de toda a estrada, em 1902, subiu a 1.678:991$530, e a despesa a 764:595$502.

— Companhia S. Paulo a Rio-Grande, de cujas linhas se acha em tráfego o trecho de Pirahi a Dorison, com 374 kms. 491. Subsiste entretanto uma grande e bella es-

trada de rodagem, a da Graciosa, que antes das vias ferreas foi o eixo de toda a circulação no Estado, de Antonina a Curitiba. Seu prolongamento, a Matto-Grosso, vae até Campo-Largo.



Em. — Villa-Velha.

As duas grandes riquezas naturaes do Estado residem no excellente pinho — *Araucaria Brasiliensis* —, árvore corpulenta (35 m. de alt. × 1 m. 60 de diametro) que constitue verdadeiras florestas no planalto, e na herva matte que se colhe, prepara e exporta em grande escala. Os pinheiraes ainda não são convenientemente explorados; de matte, no anno de 1901, exportaram-se 21.330.172 kilos no valor official de 10.488:644$000. No Paraná cultivam-se entretanto egualmente o feijão, o milho, a mandioca, o centeio, a vinha, a batata ingleza, sendo para notar o auxilio neste particular prestado pelas numerosas colonias de Allemães, Pola-

Brasilio F. da Luz,
senador.

Mor Alberto Gonçalves,
senador.

Dr. M. Alencar Guimaores,
deputado.

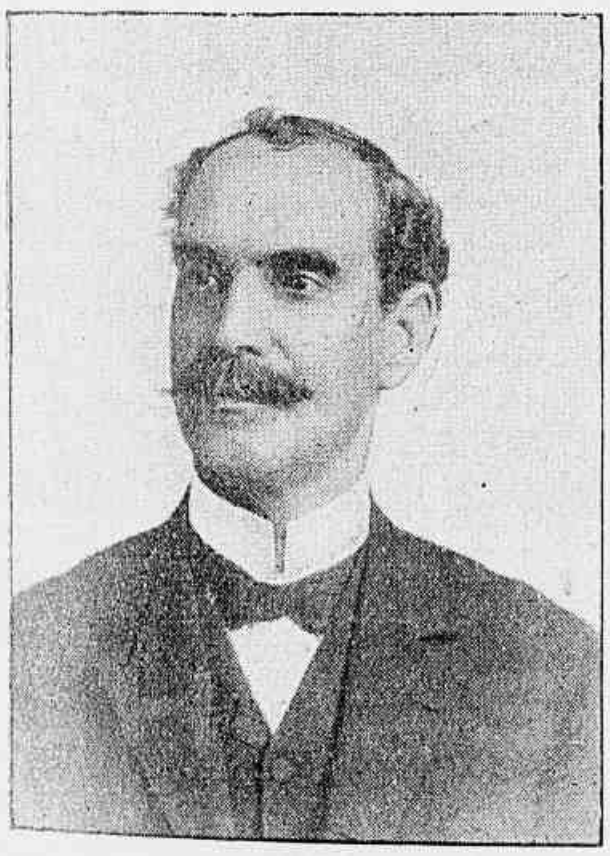
cos e Italianos que se estabeleceram e prosperaram nos terrenos de serra-acima no último quartel do seculo passado. Muitissimo ha ainda por fazer no que respeita á producção agricola, que alli encontra excepcionaes condições de clima. Só no municipio de Colombo a safra de vinho em 1903 orçou por 1.700 pipas.

Dr. C. C. Calvacanti d'Albuquerque, deputado.

Ha ouro em Assungui, Votuverava e em S. José dos Pinhaes; diamantes no valle do Tibagi; ferro por toda a parte e sobretudo perto de Antonina; mercurio em Palmeira; sal-gemma nas margens do Ivahi; bellos marmores em Bocaiuva; chumbo em Cerro-Azul; aguas mineraes em Votuverava e em Palmas á margem esquerda do Chapecó. No municipio de Imbituba, comarca de Ponta-Grossa, foi descoberta recentemente uma mina de carvão de pedra; o terreno occupa a area de 3.000 hectaros, e as amostras tiradas da camada superficial foram classificadas como « hulha gorda ».

A exportação total do Estado em 1902 foi do valor de 10.723:320$000, e a importação no de 2.509:846 $000. Nesse anno houve este movimento no porto de Paranaguá : navios entrados 325 com 188.570 ton. ; saïdos 321, com 183.888 ton.

Cidades principaes. — *Curitiba* (capital), collocada a 900 m. sôbre o nivel do mar, com 40.000 habs. Apezar de cidade nova, possue já edificios notaveis, como : o Palacio do Governo, o palacio do Congresso, a Sancta Casa da Misericordia, o Hospicio de N. Sª da Luz (para alienados e mendigos) inaugurado em 25 de Março de 1903, o edificio do Correio, a vistosa egreja cathedral que se inaugurou em 1893, o templo protestante dos Americanos. A cidade é illuminada por luz electrica.



Candido F. de Abreu, deputado.

Seguem-se : Antonina (na bahia de Paranaguá), Campo-Largo, Castro, Ponta-Grossa, Paranaguá, Guarapuava, Lapa, Palmeira, Rio-Negro, S. José dos Pinhaes, etc.

E' governador do Estado o dr. Vicente Machado da Silva Lima, e bispo da diocese d. Duarte Leopoldo — sagrado em 1904.

O poder legislativo é delegado ao Congresso, que se compõe de 30 deputados eleitos por dous annos e se reune a 1 de Fevereiro.

O executivo é exercido pelo governador do Estado, eleito por quatro annos.

O judiciario tem por orgãos : um Superior Tribunal de Justiça composto de ministros; juizes de direito nas comarcas; tribunaes do jury nos termos, e juizes districtaes nos districtos.

O Estado é dividido em 39 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal e um prefeito, todos eleitos por quatro annos.

RESUMO HISTORICO

O territorio da antiga provincia, hoje Estado do Paraná, foi naturalmente conhecido em parte pelos primeiros exploradores da costa brasileira, mas é muito incerto tudo quanto se refere a este ponto durante o seculo XVI. Attribue-se a Heliodoro Ebano Pereira a fundação dos povoados de Paranaguá e Curitiba nos primeiros annos do seculo XVII; esses dous nucleos de população se foram desenvolvendo no correr do tempo, graças á iniciativa dos colonos e á catechese feita pelos padres Jesuitas, vindo a ser cabeças dos dous municipios do mesmo nome e pertencentes á capitania de S. Paulo. Só em meiados do seculo XVIII se iniciou a exploração regular da parte occidental e meridional do territorio; os famosos campos de Guarapuava foram descobertos em 1770 por Candido Xavier de Almeida e Sousa.

O Paraná foi elevado a comarca em principios do seculo passado, sendo séde da ouvidoria, primeiro Paranaguá e depois Curitiba; era Castro o terceiro termo da comarca. Com o progresso natural das villas creadas e o subsequente augmento da população surgiram as aspirações de autonomia administrativa, que a organização do Imperio em 1822 ainda não concedêra ao Paraná; esta autonomia veio por fim com o decreto de 29 de Agosto de 1853, que o desmembrou de S. Paulo, elevando-o a provincia. Foi seu primeiro presidente o conselheiro Zaccharias de Goes e Vasconcellos, e a ceremonia da installação da provincia se realizou a 9 de Dezembro do mesmo anno. Data d'ahi o incremento da viação, da colonização e das industrias : a estrada da Graciosa foi concluida em 1875, e a bellissima estrada de ferro que de Paranaguá vae ao planalto se inaugurou em 1884.

Em 1889, feita a Republica, passou a Estado da Federação, tendo por seu primeiro governador eleito o dr. Generoso Marques dos Santos.

Em 1893 e 1894, por occasião da guerra civil, foi o Paraná theatro de luctuosos acontecimentos; dominado algum tempo pelos revoltosos, que tomaram a Lapa (heroicamente defendida pelo general Gomes Carneiro), Paranaguá, Curitiba e outros pontos, volveu ao dominio do governo legal graças ás forças militares expedidas do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Foram filhos illustres do Estado do Paraná : o barão de Serro-Azul, o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, o dr. Leocadio José Correia, Dias da Rocha filho, os viscondes de Nacar e de Guarapuava, os drs. Manuel Euphrasio Corrêa, João José Pedroza, Joaquim de Almeida Faria Sobrinho e Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, alêm de outros.

OTTO SCHLOENBACH

Casa fundada em 1870

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — COMMISSÕES

SECÇÃO ESPECIAL PARA ENCOMMENDAS DA EUROPA

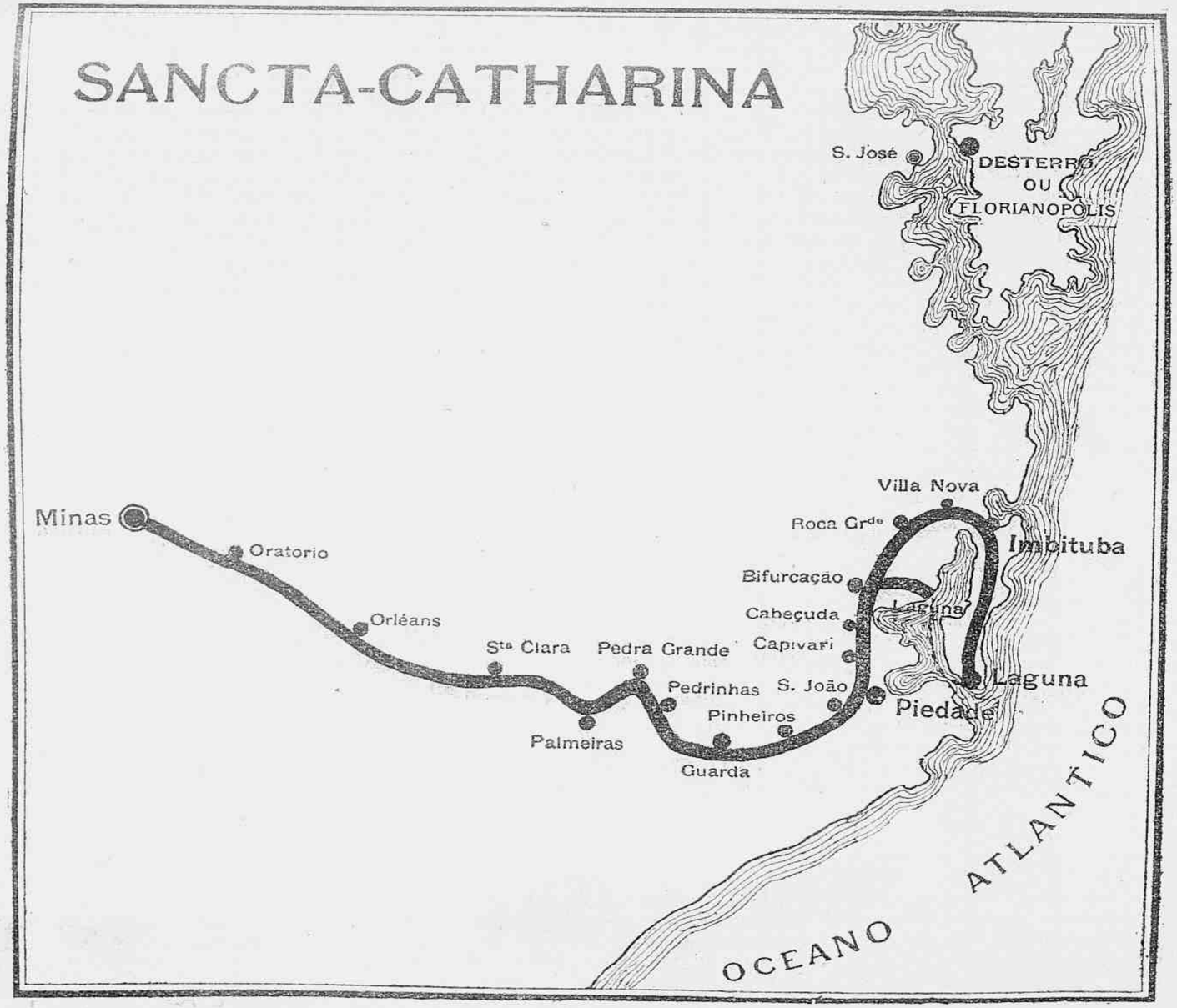
REPRESENTANTE DAS SEGUINTES FABRICAS:

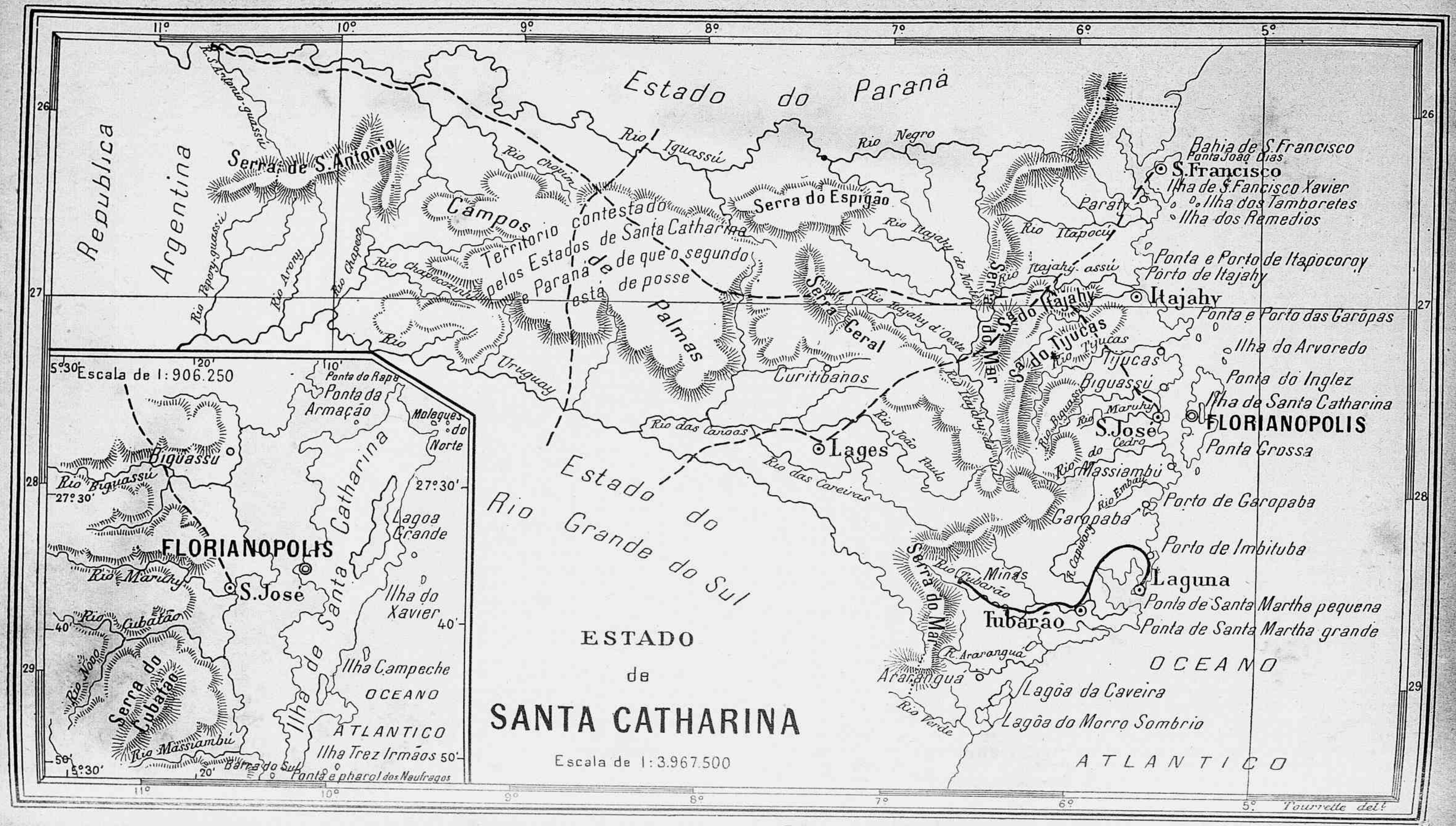
Schriftgiesserei D. Stempel — Frankfurt a./M. : Typos etc.
F. Dörner & Sohn — Stuttgart : Pianos.
Maschinenfabrik Johannisberg — Geisenheim : Machinas impressão.
Gebr. Jaenecke & Fr. Schneemann — Hannover : Tintas impressão.
Henry C. Stephens — London : Tintas escrever.
Société Val St. — Lambert : Crystaes.
J. C. Petzold — Magdeburg : Cofres de ferro.
Baunach Hermanos — Catalogne-Hespanha : Rolhas.

35, RUA ROA-VISTA — **DEPOSITO** : 24, RUA AMERICO BRAZILIENSE.— End. Teleg.: "OTTOMANA"

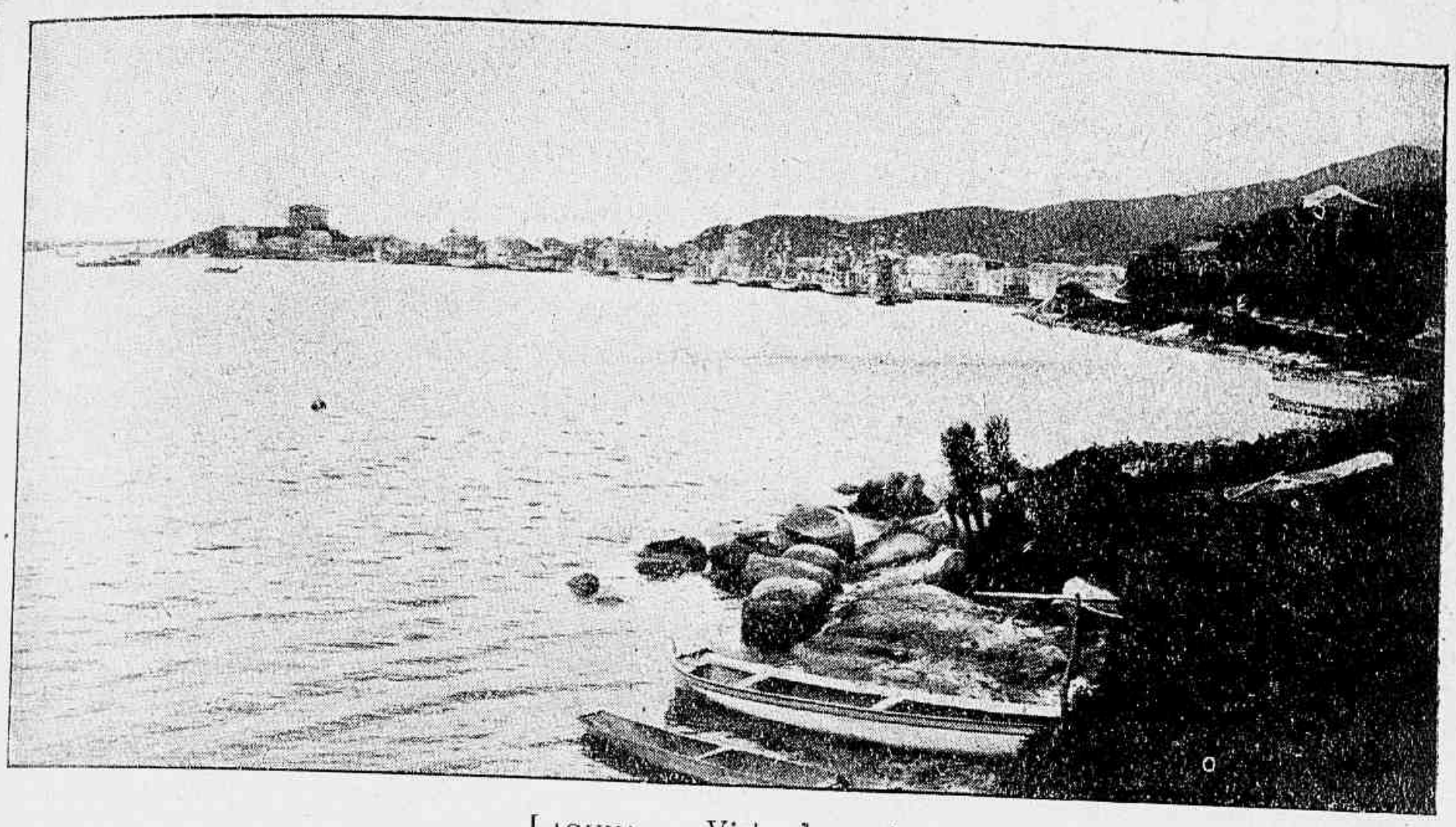
Caixa 3 — S. PAULO

SANCTA-CATHARINA



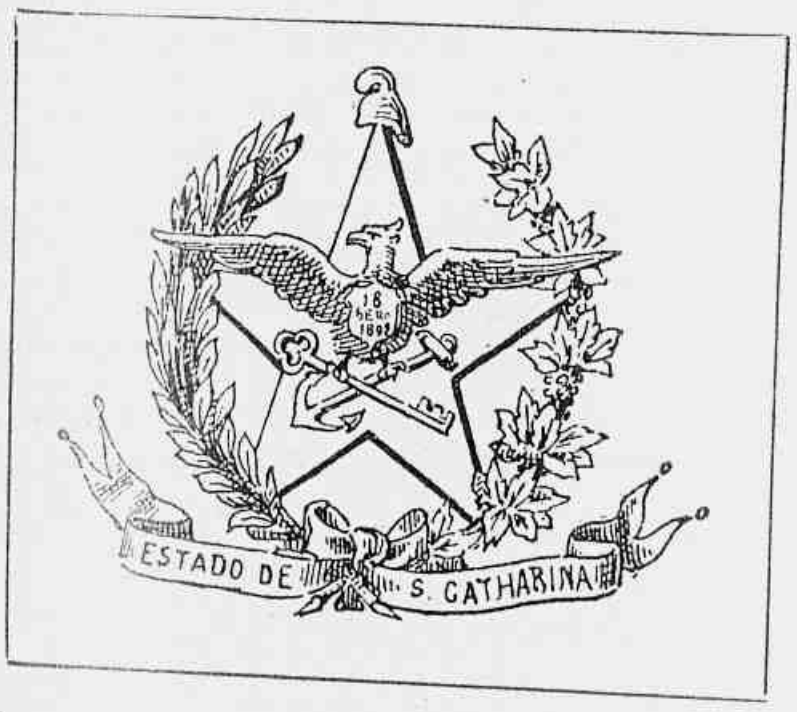


Republica Argentina
Estado do Paraná
Serra de S. Antonio
Campos de Palmas
Territorio contestado pelos Estados de Santa Catharina e Paraná de que o segundo está de posse
Serra do Espigão
Serra Geral
Serra do Mar
Serra do Itajahy
Serra do Tijucas
Rio Iguassú
Rio Negro
Rio Chopim
Rio Chapecozinho
Rio Chapeco
Rio Arony
Rio Pepery-guassú
Rio Uruguay
Rio Itajahy do Norte
Rio Itajahy d'Oeste
Rio Itajahy-assú
Rio Itapocú
Rio Tijucas
Rio Biguassú
Rio Maruhy
Rio do Cedro
Rio Embau
Rio Capivary
Rio Tubarão
Rio Ararangua
Rio Verde
Rio das Canoas
Rio das Careiras
Rio João Paulo
Curitibanos
Lages
Minas
Tubarão
Laguna
Garopaba
Massiambú
S. José
Biguassú
Itajahy
Itapocoroy
Paraty
Bahia de S. Francisco
Ponta João Dias
S. Francisco
Ilha de S. Francisco Xavier
Ilha dos Tamboretes
Ilha dos Remedios
Ponta e Porto de Itapocoroy
Porto de Itajahy
Ponta e Porto das Garópas
Ilha do Arvoredo
Ponta do Inglez
Ilha de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS
Ponta Grossa
Porto de Garopaba
Porto de Imbituba
Ponta de Santa Martha pequena
Ponta de Santa Martha grande
Lagôa da Caveira
Lagôa do Morro Sombrio
OCEANO ATLANTICO
Estado do Rio Grande do Sul
ESTADO de SANTA CATHARINA
Escala de 1:3.967.500
Escala de 1:906.250
Ponta do Rapa
Ponta da Armação
Molegues do Norte
Lagoa Grande
Ilha do Xavier
Ilha Campeche
Ilha Trez Irmãos
Ponta e pharol dos Naufragos
Barra do Sul
Ilha de Santa Catharina
Serra do Cubatão
Rio Cubatão
Rio Maruhy
Rio Massiambú
Rio Biguassú
Rio Novo
Tourrette del.



Laguna. — Vista do porto.

SANCTA-CATHARINA



Confina : ao N. com Paraná, ao S. com o Rio-Grande-do-Sul, a E. com o Atlantico, a O. com a Republica Argentina. Superficie 112.385 kms. qs. — População 406.000 habs.

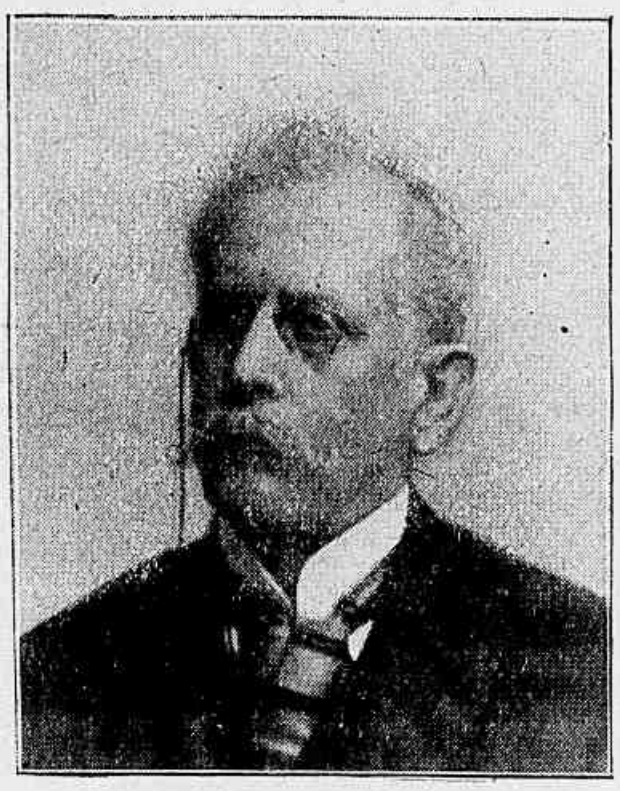
O solo apresenta duas regiões bem distinctas : a do littoral (que comprehende as duas grandes ilhas de S. Francisco e Sta Catharina), mais cultivada e povoada, com formosos valles; e a do interior, mais alta, com extensas planicies mais ou menos onduladas, grandes florestas e cortada de volumosos rios.

O Estado é percorrido pela Cordilheira Oriental ou Serra do Mar, da qual se esgalham para Leste e para o interior as serras de Tijucas, Itajahi, Tubarão, Espigão e outras. Seus principaes rios, além do Iguassú, que divide com o Estado do Paraná, são : o Itapocú, o Itajahi, o Tijucas, o Tubarão, o Araranguá, etc. As ilhas mais importantes são : a de S. Francisco, que tem approximadamente a forma de pentagono, e a ilha de S. Catharina onde está

Coronel Vidal Ramos Junior.

assentada a capital. Portos : Florianopolis, S. Francisco, Itajahi, Garopas, Imbituba e Laguna. Ha no Estado seis pharoes. Clima — em geral temperado e saudavel, mormente na região mais alta. A via ferrea do Estado é a E. F. Donà Theresa-Christina. de Imbi-

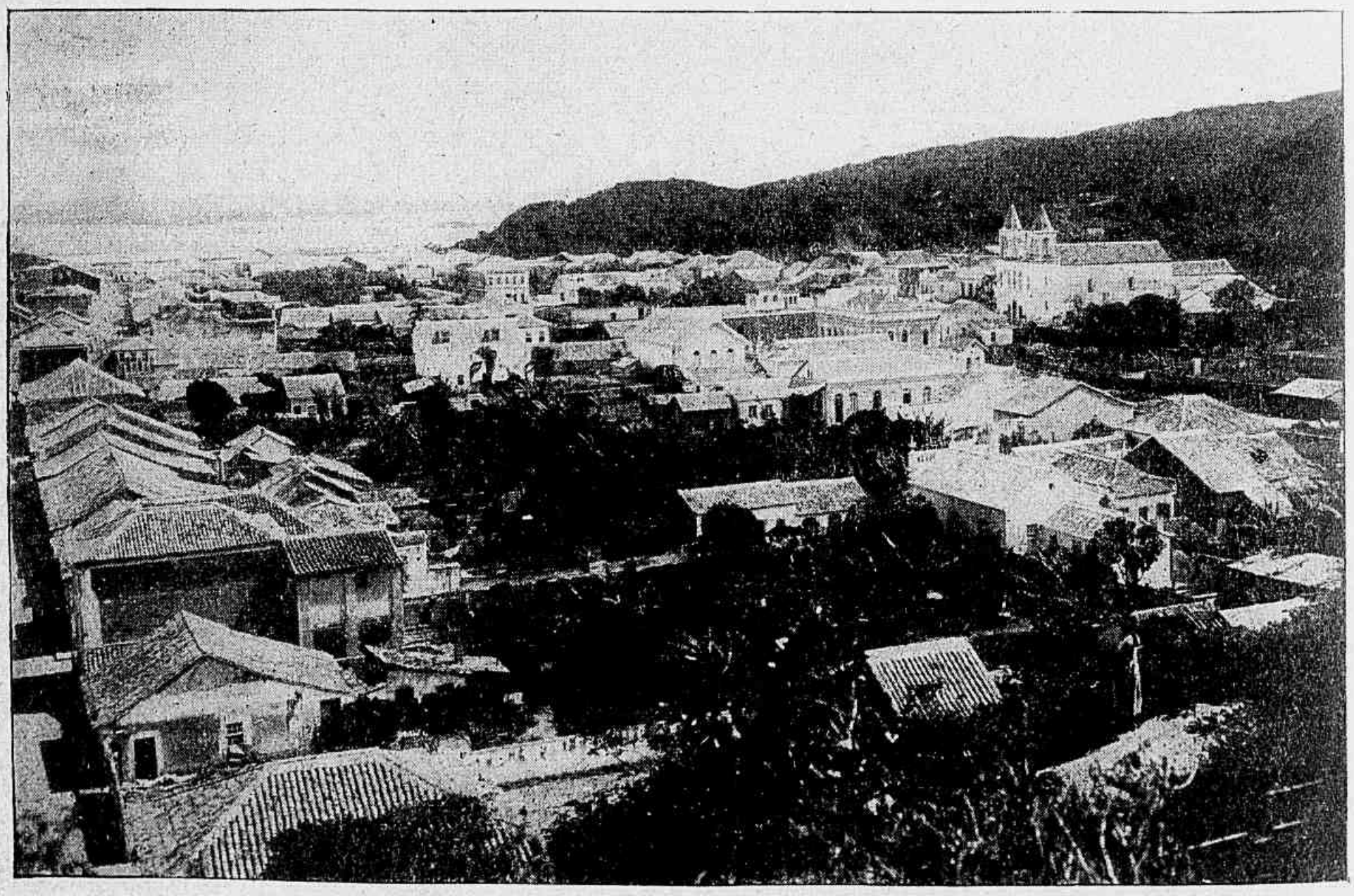
Gustavo Richard, senador.



Elyseu Guilherme, deputado.

Dr. de Paula Ramos, deputado.

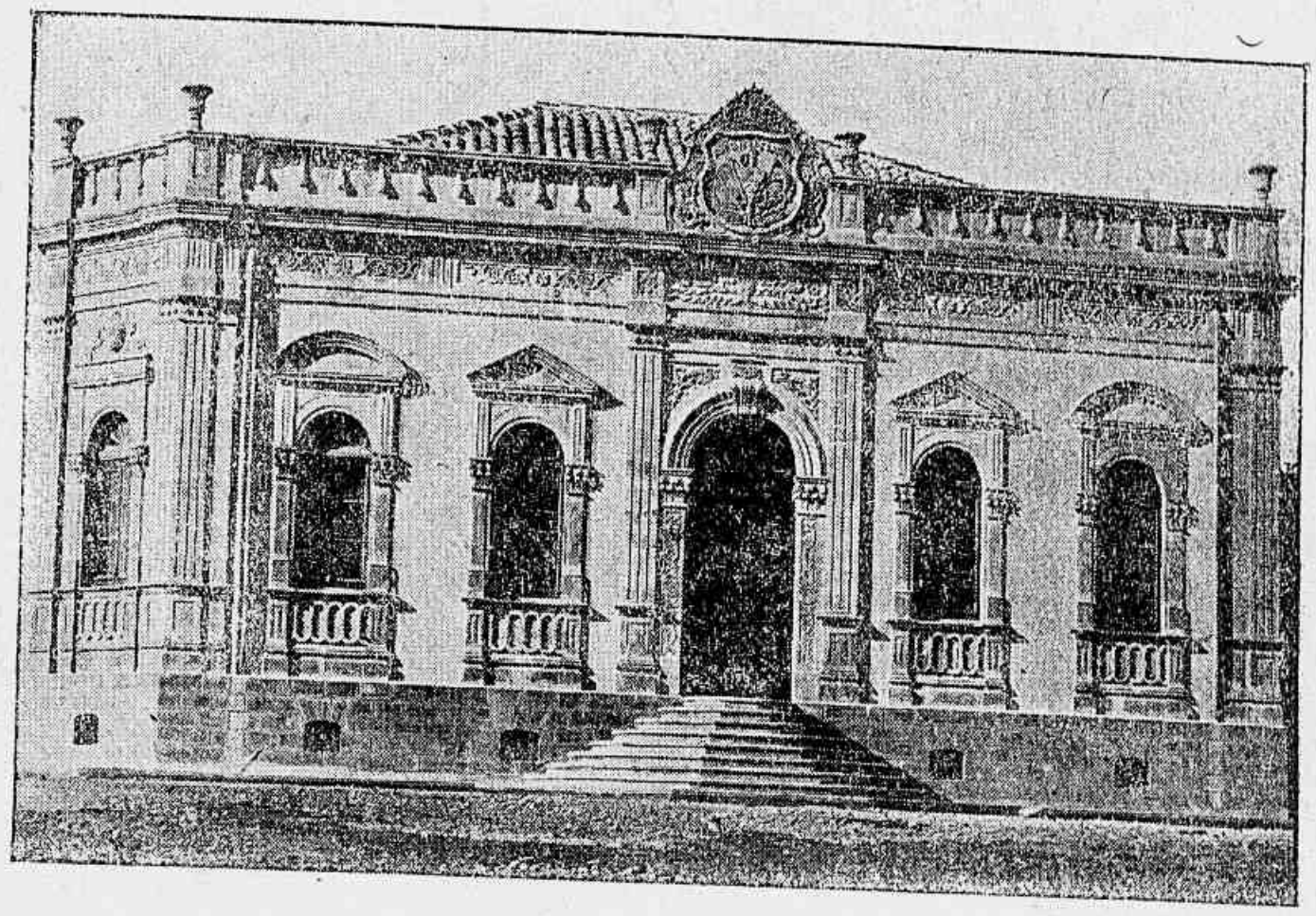
tuba ás Minas, com um pequeno ramal para Laguna, com 116 kms. de linha (7 h. de viagem). Projecta-se porêm a grande linha de S. Francisco á foz do



Laguna. — Vista da cidade.

Iguassú, que, passando pela colonia Joinville, por S. Bento e pela colonia Lucena, irá antrar no Paraná pela colonia do Rio-Claro, cruzará em Roxo de Rodri-

gues a E. F. S. Paulo-Rio Grande, passará em Guarapuava e pelo valle do Iguassú irá ter á Colonia Militar, em frente á Republica do Paraguai. Em 1903 foi iniciada a respectiva exploração.



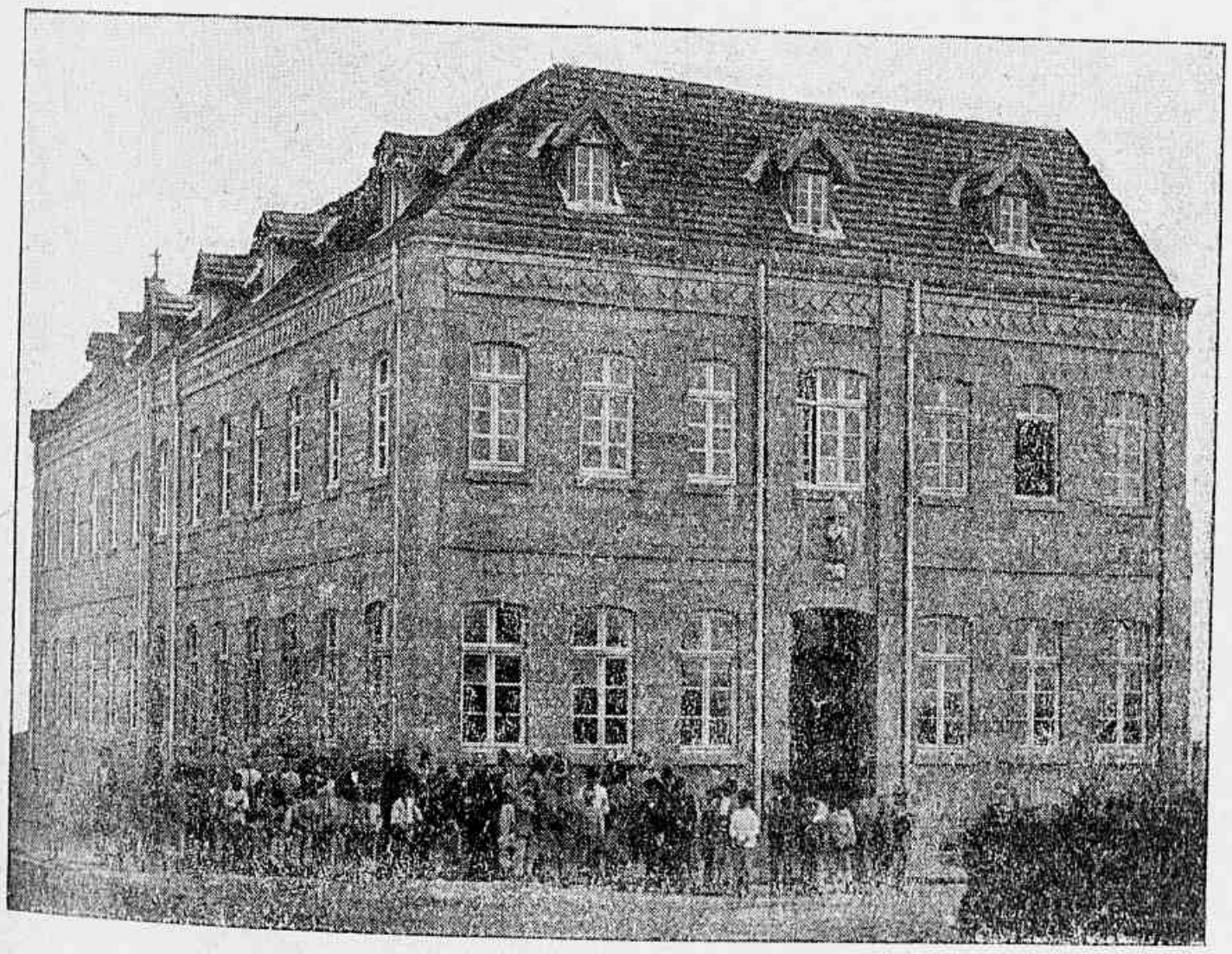
LAGES. — Paço municipal.

As culturas mais desenvolvidas são as do café, canna, algodão, fructas, fumo, cereaes, mandioca; a criação de gado prospera facilmente, e juncto ao rio Tubarão ha minas de carvão de pedra que são exploradas com proveito. O movimento commercial e industrial é todavia pequeno por enquanto. Em 1902 a importação teve o valor official de 2.418:772$000, e a exportação o de 7.274:212$949.

A alfandega de Florianopolis no mesmo anno rendeu 1.084:172$000, e no 1º semestre de 1903 produziu 737:985$000.

A receita arrecadada pelo Estado em 1902 foi de 1.208:853$190, e a despesa de 1,530:901$045.

O passivo de Estado eleva-se a 3.409:000$000.



LAGES. — Collegio de S. José.

Cidades principaes. — *Florianopolis* (antiga Desterro — capital), situada na costa occidental da ilha de S. Catharina, com formosa bahia e de aspecto pittoresco. Tem cêrca de 35.000 habs. e alguns edificios de certo porte como o Palacio do Governo, o Quartel, a Caridade, o Theatro Alvaro de Carvalho, a casa do Congresso, etc. Seus arrabaldes são lindissimos.

Laguna, á margem da lagôa do mesmo nome; Itajahi, S. Francisco, Joinville,

Lages (na grande estrada que communica o Paraná com o Rio-Grande-do-Sul), Tubarão, Blumenau, etc.

É governador do Estado o coronel Vidal José de Oliveira Ramos junior.

O Estado tem um Congresso Representativo composto na proporção de 1 deputado para 15.000 habs.; a legislatura dura trez annos e os trabalhos começam a 22 de Julho.

O poder executivo é exercido pelo governador, eleito por quatro annos.

O poder judiciario é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça composto de cinco magistrados, por juizes de direito, tribunaes do jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz. O Estado conta 26 municipios, cada um d'elles com seu Conselho Municipal (com 5 a 15 membros, conforme a densidade da população) e um superintendente, eleitos por quatro annos.

RESUMO HISTORICO

A ilha de Sta Catharina, « Ijuriré-mirim » dos indigenas, foi descoberta por João Dias Solis em 1515; mas nem este nem outros navegadores ou exploradores, que por alli passaram no decurso do seculo XVI, deixaram o menor vestigio de estabelecimentos permanentes. Em 1534 a capitania foi dada a Pero Lopes de Sousa, mas a colonização da terra não se fez.

A primeira colonia, inicio do povoamento do solo catharinense, foi estabelecida em 1651 por Francisco Dias Velho no proprio local onde hoje se ergue Florianopolis; pouco depois Domingos de Brito Peixoto se estabeleceu na terra firme em frente á ilha, e mais tarde na Laguna. D'estes pontos se irradiou a colonização do territorio.

As depredações do corsario Lewis no nascente povoado do Sta Catharina afugentaram d'alli os colonos, e a localidade esteve abandonada por alguns annos, até que Antonio Affonso, Miguel Antunes Prompto e outros em 1666 recomeçaram a obra colonizadora.

Até 1709 este territorio esteve sujeito ao govêrno do Rio de Janeiro; passou depois a ser dirigido pelo de S. Paulo, até que em 1738 d. João V o elevou a govêrno independente. A 7 de Março de 1739 chegou como governador o brigadeiro José da Silva Paes, cujos serviços foram relevantes, já quanto á fortificação dos portos, já no que respeita á colonização da terra, para a qual elle reclamou a vinda de 4.000 familias açorianas e madeirenses. A chegada d'estes laboriosos colonos deu enorme incremento á agricultura e á industria.

Em 1777 um grave successo perturbou a existencia da capitania. Por ordem do rei de Castella o general d. Pedro Zeballos com 10.000 homens de desembarque abordou a ilha e d'ella se apossou facilmente, graças á inercia e covardia do governador Antonio Furtado de Mendonça. Tendo este fugido para terra firme com as tropas, alli mesmo capitulou. Por essa occasião o exodo dos habitantes da ilha foi enorme. No anno seguinte, concluido já o tractado entre Portugal e Hispanha, foi restituida Sancta-Catharina á corôa portugueza, e seu desenvolvimento economico se restabeleceu, proseguindo regularmente.

Proclamada a independencia do Brasil em 1822, tomou conta da administração uma Juncta Provisoria, a qual em 1824 passou o govêrno ao primeiro presidente nomeado para a provincia, o desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho.

Em 1839 repercutiram alli os acontecimentos da revolução rio-grandense chamada dos « Farrapos ». Os republicanos, guiados por David Canavarro, invadiram nesse anno a provincia, dominaram os campos da Vaccaria assim como todo o municipio de Lages e a 23 de Julho occuparam Laguna. D'ahi os desalojou a 15 de Novembro o general

Andréa, não obstante a resistencia dos Rio-Grandenses secundados pelo famoso José Garibaldi.

Foi tranquilla a existencia da provincia até á proclamação da Republica em 1889. Passando a Estado, teve por primeiro governador o tenente dr. Lauro Severiano Müller nomeado por decreto de 24 de Novembro d'esse anno. Sua Constituição foi promulgada a 7 de Julho de 1892.

Em 1893 e 1894 foi Sta Catharina theatro de sangrentos e tristes episodios da Revolta da armada, que rebentára no Rio de Janeiro a 6 de Septembro, sob a direcção do cantralmirante Custodio de Mello. Tomada Desterro pelos revoltosos, alli se organizou um governo provisorio contra o do marechal Floriano Peixoto, e alli se deu o ultimo combate naval d'esta luctuosa campanha, sendo inutilizado o couraçado Aquidaban por certeiro torpedo, que lhe lançou um navio da esquadra legal.

Nasceram em Sta Catharina: o distincto pintor — Victor Meirelles de Lima; o marechal Guilherme Xavier de Sousa, o brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt e o coronel Fernando Machado de Sousa — todos heroes da campanha do Paraguai; o irmão Joaquim do Livramento, o almirante Alvim (barão de Iguatemi), o constructor Trajano de Carvalho, o brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho e a famosa heroina — Anna de Jesus Ribeiro (Annita Garibaldi).

Livraria RODRIGUES

CASA ENCYCLOPEDICA E CENTRO DE NOVIDADES

E

O unico estabelecimento modelo existente no interior do ESTADO DE S. PAULO

Fundado em 1895

Pelo seu actual proprietario **F. RODRIGUES** na mais **Bella** localidade do

BRAZIL-PIRACICABA

HOTEL DOS ESTRANGEIROS

O mais importante

DO BRAZIL

Telephone Nº 498

Praça José d'Alencar, 1

RIO DE JANEIRO

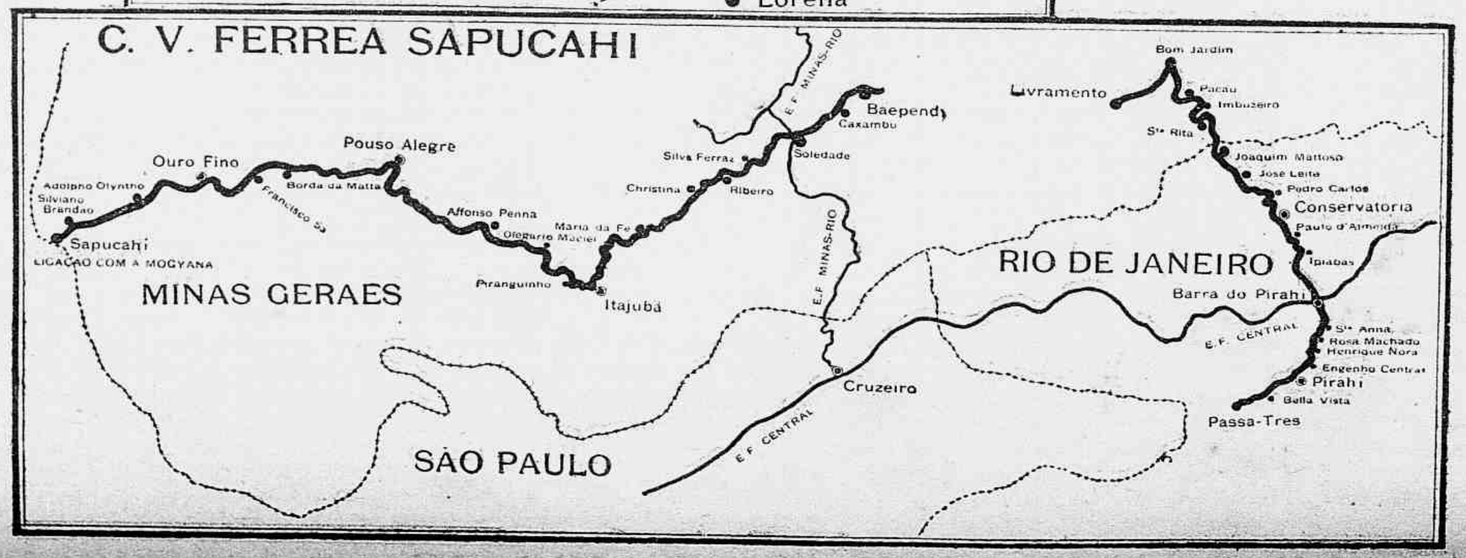
FILIAL EM PETROPOLIS

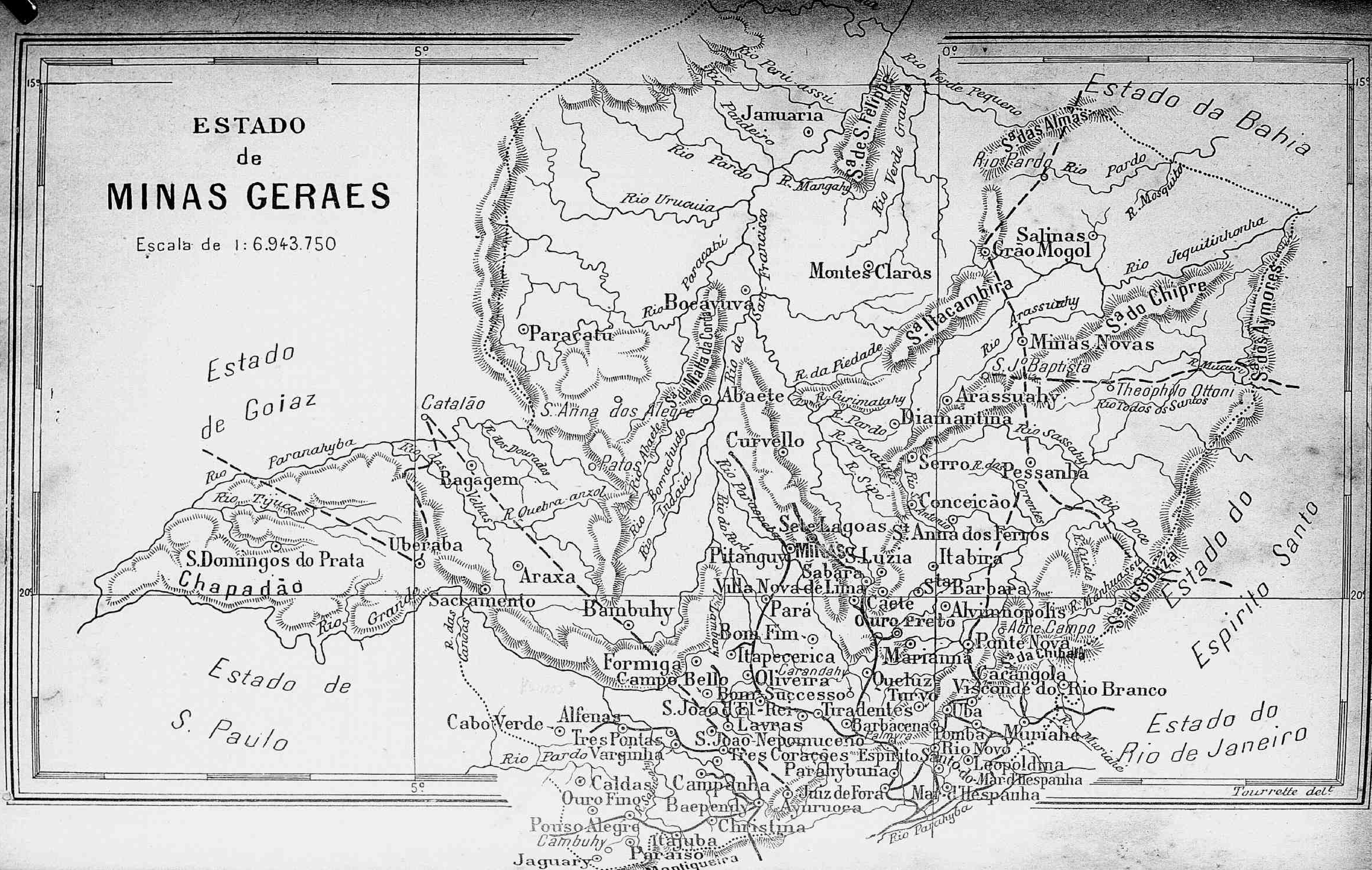
Pharmacia LIMOUSIN, Paris

Inhalador d'xoygenio, Capsulas venifugas Limousin, Picho-lithinado Limousin

Ambulas hypodermicas Limousin, Vinho e Tintura de Condurango

E.F. DE MUZAMBINHO
E
MINAS-RIO
Harmonia
Areado
Alfenas
Fama
Pontalete
Espera
Fluvial
Varginha
Flora
Tres-Corações
Camparina
Cambuquira
S Thomé
Aguas Virtuosas
Contendas
Bias Fortes
Freitas
Soledade
Stª Catharina
São Lourenço
Carmo
Pouso Alto
Virginia
Capivary
Passa Quatro
Tunel
Rezende
Pereque
Queluz
Cruzeiro
E.F. CENTRAL
Lorena
E.F. Sapucahi
ESTADO
DE MINAS


C. V. FERREA SAPUCAHI
Ouro Fino
Pouso Alegre
Addolpho Olyntho
Silviano
Brandão
Borda da Matta
Francisco Sá
Affonso Penna
Olegario Maciel
Sapucahi
LIGAÇÃO COM A MOGYANA
Piranguinho
Itajubá
MINAS GERAES
E.F. MINAS-RIO
Baependy
Caxambu
Soledade
Silva Ferraz
Christina
Ribeiro
Maria da Fé
Cruzeiro
E.F. CENTRAL
SÃO PAULO
Bom Jardim
Livramento
Pacaú
Imbuzeiro
Stª Rita
Joaquim Mattosa
José Leite
Pedro Carlos
Conservatoria
Paulo d'Almeida
Ipiabas
RIO DE JANEIRO
Barra do Pirahi
E.F. CENTRAL
Stª Anna
Rosa Machado
Henrique Nora
Engenho Central
Pirahi
Bella Vista
Passa-Tres


ESTADO
de
MINAS GERAES
Escala de 1: 6.943.750
Estado de Goiaz
Estado de S. Paulo
Estado da Bahia
Estado do Espirito Santo
Estado do Rio de Janeiro
Januaria
Montes Claros
Salinas
Grão Mogol
Bocayuva
Paracatu
Minas Novas
S. Jo. Baptista
Theophilo Ottoni
Arassuahy
Diamantina
Abaete
Curvello
Serro
Pessanha
Conceicão
Catalão
Bagagem
Patos
S. Anna dos Alegre
Sete Lagoas
St. Anna dos Ferros
Pitanguy
S. Luzia
Sabará
Itabira
Villa Nova de Lima
Stª Barbara
Caeté
Alvimnopolis
Ouro Preto
Pará
Bom Fim
Itapecerica
Marianna
Ponte Nova
Abre Campo
Formiga
Oliveira
Campo Bello
Queluz
Cacangola
Visconde do Rio Branco
Bom Successo
Turvo
Ubá
S. João d'El-Rei
Tiradentes
Barbacena
Lavras
S. João Nepomuceno
Pomba
Muriahé
Rio Novo
Tres Pontas
Alfenas
Cabo Verde
Varginha
Tres Corações
Espirito Santo
Leopoldina
Parahybuna
Caldas
Campanha
Juiz de Fora
Mar d'Hespanha
Ouro Fino
Baependy
Ayuruoca
Pouso Alegre
Christina
Cambuhy
Itajubá
Paraiso
Jaguary
Mantiqueira
Uberaba
S. Domingos do Prata
Chapadão
Araxá
Sacramento
Bambuhy
Rio Paranahyba
Rio Tijuco
Rio Grande
Rio das Velhas
R. dos Dourados
R. Quebra-anzol
Rio Abaeté
Rio Borrachudo
Rio Indaiá
Rio Paraopeba
Rio do Pará
Rio de São Francisco
Rio Paracatú
Rio Urucuia
Rio Pardo
Rio Peri-assú
Rio Verde Pequeno
Rio Verde Grande
R. Mangahy
Rio Jequitinhonha
R. Mosquito
Rio Arassuahy
R. da Piedade
R. Curimatahy
R. Pardo
R. Paraúna
R. Sipó
Rio Sassahy
R. das Correntes
Rio Doce
R. Manhuassú
R. Mucury
Rio Todos os Santos
Rio Pardo
Rio Sapucahy
R. Muriahé
Rio Parahyba
Carandahy
Palmyra
R. das Canôas
Sª das Almas
Sª de S. Felippe
Sª Itacambira
Sª do Chipre
Sª dos Aymorés
Sª da Matta da Corda
Sª do Souza
Sª da Chifada
5°
0°
15°
20°
Tourrette delᵗ

MINAS-GERAES

Confina : ao N. com a Bahia, ao S. com Rio de Janeiro e S. Paulo, a E. com Espirito-Sancto e Rio, a O. com S. Paulo, Goiaz e Matto-Grosso. Superficie 574.855 kms. qs. ; população 4.277.400 habs.

O vasto sólo mineiro comprehende duas regiões distinctas : a Matta e o Campo ; aquella (entre a Mantiqueira e a Serra do Mar) é como o primeiro degrau do planalto de Minas; este, mais elevado, composto principalmente de collinas e campos com pequenas mattas ou capões. Clima em geral temperado e saudavel; apenas na matta e nas margens do S. Francisco é quente e humido.

Francisco Salles, presidente.

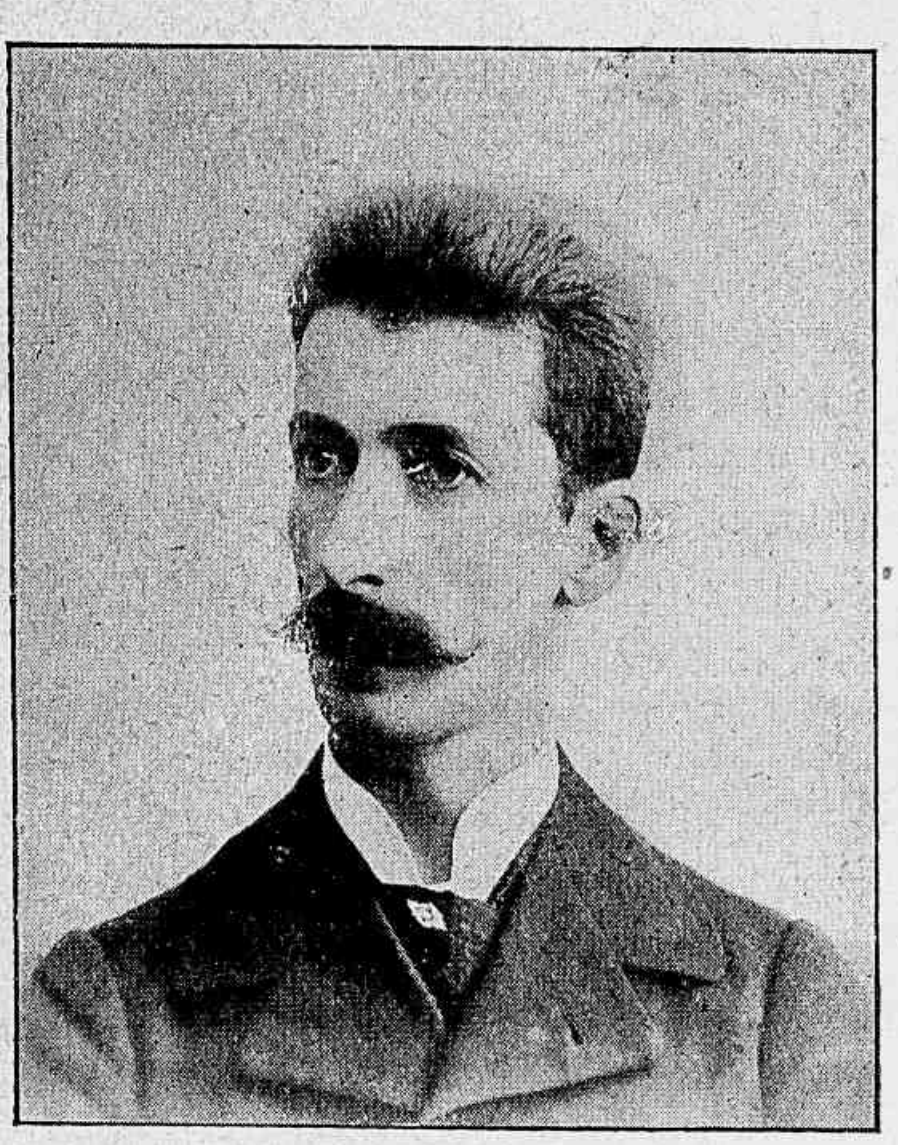
Fortemente accidentado o territorio do Estado de Minas, conta elle entre as principaes serras : a Serra da Mantiqueira; a do Espinhaço, onde se encontram os picos do Caraça (1.955 m.), Itambé (1.823 m.), Piedade (1.783 m.), e Itacolumi (1.752 m.) ao pé de Ouro-Preto, e que é como um ramal da precedente no rumo de NE.; e as serras da Matta-da-Corda e Canastra, que fazem parte do systema goiano ou central. D'ellas se ramificam muitas outras de menor, porte que em differentes direcções cruzam o Estado.

Principaes rios : o S. Francisco, desde sua nascente na serra da Canastra até á foz do Carinhanha, rio amplissimo, da largura média de 1.000 metros ainda que pouco profundo; o Grande (affluente do Paraná) que nasce juncto ao Itatiaia, até o poncto de sua confluencia com o Paranahiba; o Paranahiba, que faz o limite com Goiaz; o Paracatú, o Urucuia, o Jequitinhonha, o Pardo, o Doce, o Parahiba, o rio das Velhas, importante tributario do S. Francisco e que é navegavel desde Sabará, o Verde, o Sapucahi, etc.

E' já consideravel a rêde de viação ferrea no Estado, contando :

— Da E. F. Central : 504 kms. que vão de Parahibuna até Cordisburgo; os 42 k. 446 do ramal de Ouro-Preto; os 15 k. do ramal de Minas;

— E. F. de Porto-Alegre a Uruguaiana, arrendada á Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil em 1898; sua rêde tinha em 1902 a extensão total de 584 km. 564 assim distribuida :



Dr. Borges de Medeiros, presidente.

Taquari a S. Gabriel (por Cachoeira, S. Maria e Cacequi) — 451 k. 893 (9 h. 20 m. de viagem).

S. Gabriel a Bagé (por S. Sebastião) — 128 k. 989.

Esta estrada em 1902 teve o seguinte movimento financeiro : receita 1.673 : 138$161; despesa 1.374 : 005$777.

— E. F. do Rio-Grande a Bagé (por Pelotas e Piratini), pertencente á Southern Brazilian Rio Grande do Sul Comp., com 283 kms. de extensão (10 h. 10 m.). Movimento financeiro : receita em 1902 — 1.778 : 597$960; despesa 1.209 : 535$120.

J. G. Pinheiro Machado, senador.

— E. F. de S. Maria ao Uruguai, de que foi cessionaria a Compagnie des Chemins de Fer Sud-Ouest Brésiliens, com esta linha em tráfego : S. Maria a Passo-Fundo (por Cruz-Alta) — 355 k. 418 (14 h. 46 m.). Movimento financeiro em 1902 : receita 398 : 021$990 ; despesa 513 : 306$109.

Dr. Claudio Ponce de Leon, bispo.

— E. F. de Quarahim a Itaqui, da qual é cessionaria *The Brazil Great Southern Railway Comp.*, com 175 k. 597 de linha em tráfego (6 h. de viagem). Receita em 1902 — 129 : 393$788; despesa — 216 : 142$483.

— E. F. de Porto-Alegre a Novo-Hamburgo, com 44 kms. (1 h. 50 m.).

A Estrada Rio-Grande a Bagé tem ainda um ramal, que vae á costa do mar (Parada da Praia), com a extensão de 21 k. 300. Projecta-se o prolongamento da Porto-Alegre a Novo-Hamburgo até Caxias.

Em 1903 foi inaugurada a E. F. da Taquara.

Várias companhias e empresas fazem o serviço de navegação interior do Estado, a saber :

Do Rio-Grande a Jaguarão e Sta Victoria;

PORTO-ALEGRE. — Rua voluntarios da Patria.

Do Rio-Grande a Porto-Alegre : Transporte maritimo Telles e Cª ;

De Porto-Alegre aos portos do Jacuhi, Cahi, etc. : Companhia Fluvial, Jacob Becker e Cª, Companhia Navegação do Cahi, Schilling e Cª., Companhia Venancio Aires, Companhia Montenegro, Companhia N. S. Leopolden-se, etc. ;

De Uruguaiana a Cacequi, pelo rio Ibicuhi;

De Uruguaiana a S. Borja, Itaqui, etc., pelo rio Uruguai;

As colonias do Estado são várias e prósperas. Eis os dados estatisticos de algumas :

Colonia Jaguari — População 13.000 habs. Producção 1.266 : 000$000 ; exportação 607 : 000$000; importação 450.000$000;

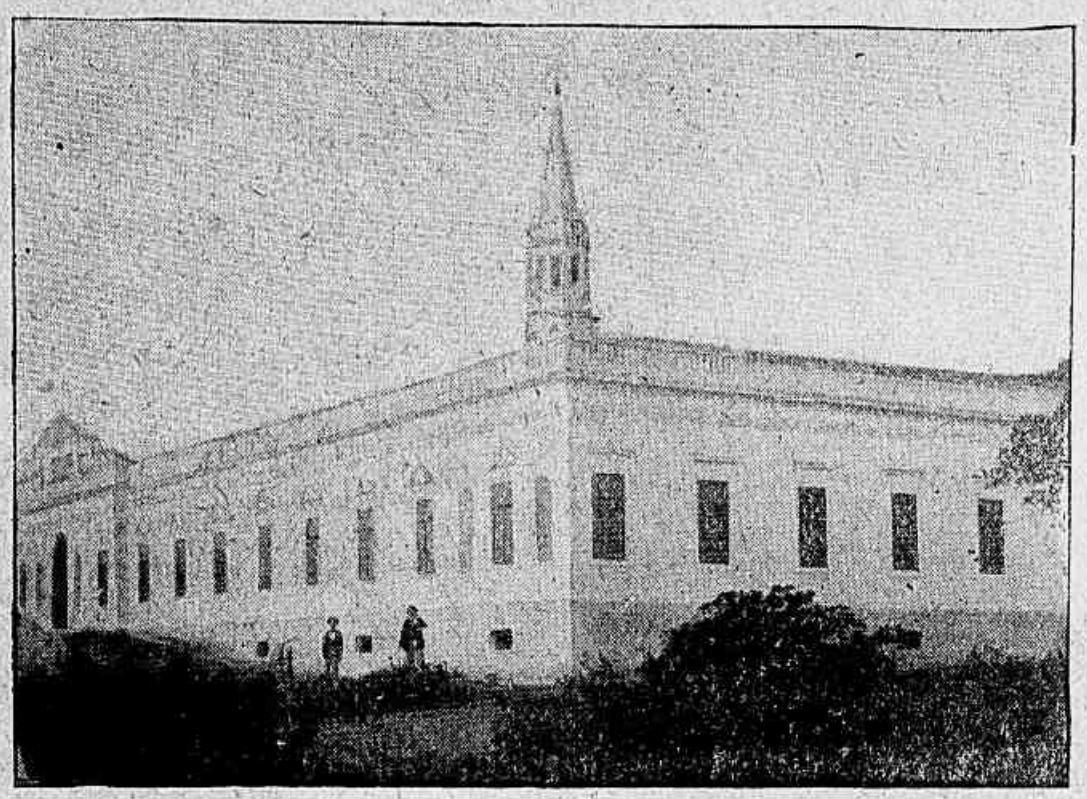
Dr. G. Hasslocher, deputado.

Colonia Ijuhi — População 8.000 habs. Producção 334 : 600$000; exportação 122:500$000; importação 300 : 000$000;

Nucleos Villa-Nova e Marquez do Herval — População 4.500 habs. ; producção 286 : 500$000.

Em 1901, na Exposição Industrial que se effectuou em Porto-Alegre, brilhante foi o concurso d'estas colonias.

PORTO-ALEGRE. — Rua Duque de Caxias.



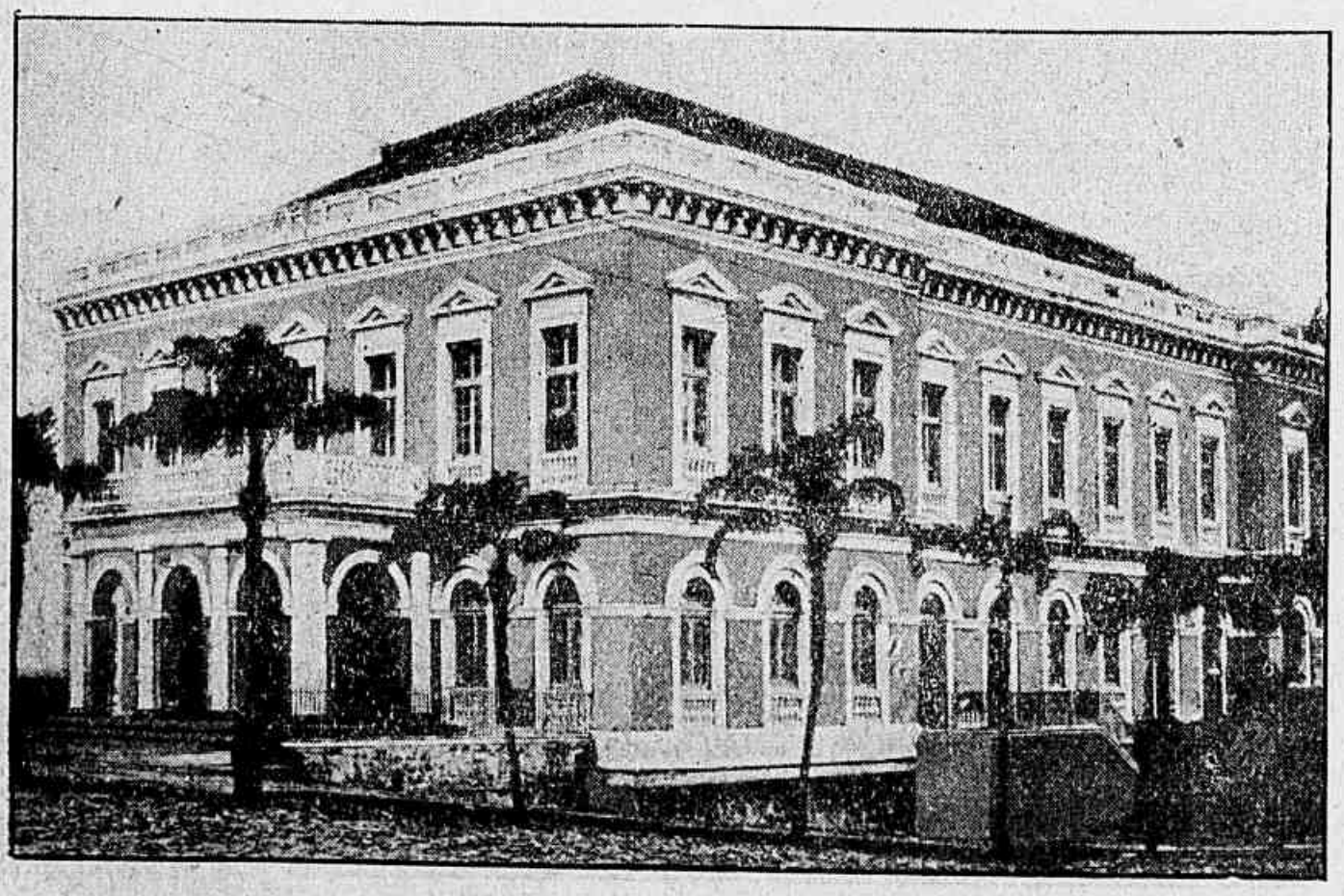
PORTO-ALEGRE. — Asylo do Pe Cacique.

A principal e mais antiga industria do Estado, mórmente em sua parte meridional, é a industria pastoril; mas a agricultura tem-se desenvolvido nest seultimos annos de modo notavel, particularmente nos nucleos coloniaes. A producção de cereaes, do feijão, das cebolas, dos doces e do vinho occupa logar saliente nas tabellas de exportação, embora longe esteja de competir com a do xarque.

O movimento commercial é consideravel: em 1902, a importação representou o valor official de 28.068 : 975 $ 000, dando as alfandegas do Rio-Grande, Porto-Alegre, Uruguaiana e S. Anna do Livramento a renda de 13.502 : 747 $ 000, e no 1º semestre de 1903 a de 8.753 : 207 $ 000.

A exportação teve o valor official de 51.492 : 487 $ 718.

PORTO-ALEGRE. — Rua dos Andradas.



PORTO-ALEGRE. — O Theatro S. Pedro.

Entre outras riquezas minerae do Estado figura o carvão de pedra que existe nas minas do Candiota e do Arroio dos Ratos ou S. Jeronymo; esta ultima, que é regularmente explorada, produziu no anno de 1899 — 16.548 toneladas de carvão. Em Caçapava

e Camaquan extrahe-se cobre, e em Lavras e S. Sepé explora-se o ouro.

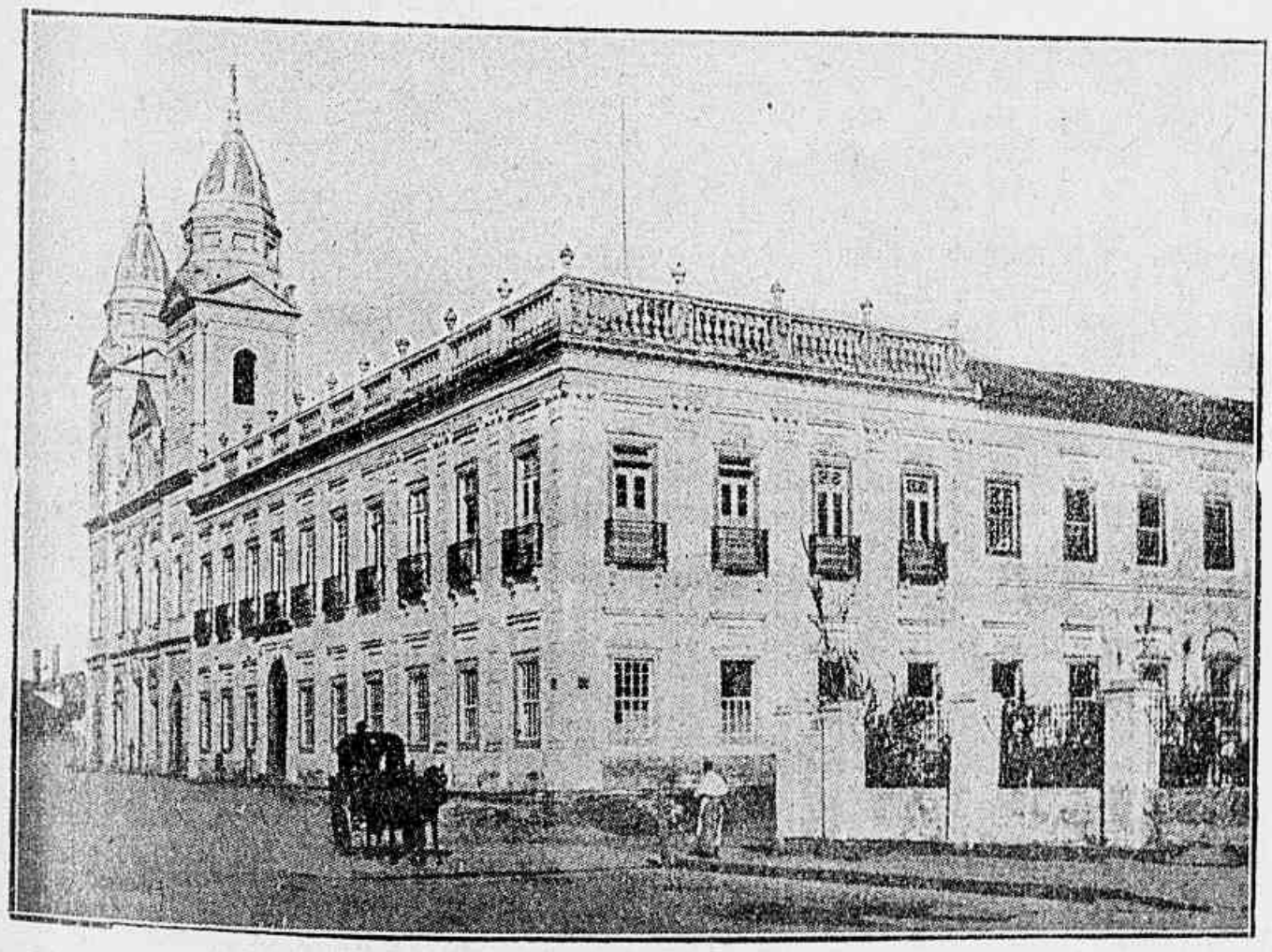
No anno de 1902 o movimento maritimo pelos portos do Estado (Rio Grande, Porto-Alegre, Uruguaiana), foi este : navios entrados 1.222 com 464.211 ton.; saïdos 1.152 com 394.512 ton.

Pelotas. — O Mercado.

A receita em 1902 foi de 9.419: 670$157, sendo a despesa ordinaria de 8.133 : 588$648. A proposta de orçamento apresentada para 1903 foi: receita 9.169:166$660; despesa 9.124 : 4529$98.

A divida passiva do Estado em 1903 era de 3.204 : 750$000, tendo baixado em nove annos (1894-1903) 4.500 : 000$000.

Cidades principaes. — *Porto-Alegre* (capital), á margem esquerda do Guahiba, emporio de todo o commercio do Norte do Estado, cidade bem alinhada e provida de bellas construcções modernas, já na parte commercial propriamente dicta, já na cidade alta, d'onde o panorama é dos mais pittorescos, já na varzea do Menino Deus, para onde se extendem as actuaes construcções. São mais notaveis entre seus edificios publicos : as Escholas de Engenharia e Militar, o Thesouro do Estado, o Seminario Episcopal, a Casa da Caridade, o Theatro S. Pedro, a Cathedral, o Hospital de Beneficencia Portugueza, o Mercado, alguns quarteis, etc. Na grande praça do Palacio foi erigida em 1885 a estatua do conde de Porto-Alegre.



Pelotas. — Hospital da Misericordia.

A cidade é em toda a sua extensão atravessada por linhas de bondes pertencentes ás duas companhias : Carris de Ferro Porto-Alegrense (31.119 metros) e C. Carris Urbanos (14.824 m.). Boa illuminação e boa canalização d'agua. População, cêrca de 50.000 habitantes.

Rio-Grande, porto commercial importante e poncto de partida da via ferrea que vae a Bagé; Pelotas, elegante cidade á margem do rio S. Gonçalo, séde

das grandes xarqueadas ; Bagé, a cidade mais commercial da campanha ; Alegrete, á margem esquerda do Ibirapuitan; S. Leopoldo, Uruguaiana, Rio-Pardo, Alegrete, Caçapava, Cruz-Alta, Jaguarão, etc.

E' presidente do Estado até 1908 o dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, e bispo da diocese dr. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon sagrado em 1881.

Segundo a sua Constituição, o apparelho governativo tem por orgãos : a presidencia do Estado, a Assembléa dos Representantes e a magistratura.

O presidente é eleito por cinco annos e escolhe livremente um vice-presidente que será seu substituto no caso de impedimento, renúncia ou morte.

A Assembléa dos Representantes compõe-se de 48 membros eleitos por 4 annos; cada sessão dura dous mezes, de 20 de Septembro a 20 de Novembro.

As funcções judiciaes são exercidas : por um Superior Tribunal composto de septe juizes desembargadores, por juizes de comarca, pelo jury e por juizes districtaes; os juizes de comarca são nomeados mediante concurso, e os districtaes livremente escolhidos pelo presidente do Estado. O Estado contem 66 municipios, havendo em cada um d'elles um intendente, que dirige os serviços, e um Conselho que vota os meios para mantê-los. São ambos eleitos por quatro annos.

RESUMO HISTORICO

O territorio do Rio-Grande do Sul não entrou na partilha das capitanias em 1534; a sua costa desabrigada e os perigos da barra do Rio-Grande afugentaram d'alli os exploradores por espaço de mais de um seculo. Aventureiros e colonos, idos de Sancta-Catharina e de S. Paulo por terra foram provavelmente os primeiros extrangeiros que alli se estabeleceram. Na barra do Chui naufragou Martim Affonso de Sousa em 1531. Na sua região mais occidental, proximo ao rio Uruguai, foram os padres Jesuitas com suas reducções os primeiros fundadores de estabelecimentos de vulto.

Em 1678 comprehendeu por fim a metropole a necessidade de povoar essa importante e vasta região constantemente ameaçada pelos Hispanhoes; resolveu-se pois a colonização das « terras de S. Gabriel », isto é, de todo o trecho que ia até á colonia do Sacramento. Estava ahi comprehendido o chamado « Continente de S. Pedro », depois « Capitania d'El-Rei » e hoje Estado do Rio-Grande-do-Sul.

A Colonia do Sacramento foi fundada por d. Manuel Lobo em 1680, tomada pelos Hispanhoes no mesmo anno e depois restituida á corôa portugueza em virtude do tractado de 1681, retomada pelos Hispanhoes em 1705, ainda uma vez entregue a Portugal por fôrça do tractado de Utrecht em 1715, sempre hostilizada pelos inimigos, até que em 1750 a Hispanha a readquiriu pelo tractado de 1750 em troca das septe missões do Uruguai concedidas a Portugal.

Separada de S. Paulo em 1738, a Capitania d'El-Rei passou a constituir capitania com Sta Catharina, dependente porêm do govêrno do Rio de Janeiro. Por essa mesma epocha lançaram-se os fundamentos da cidade do Rio-Grande, que a principio foi capital.

Em 1763 soffreu a capitania o ataque de d. Pedro de Zeballos com seu exercito de 6.000 homens. Feliz paradeiro aos planos conquistadores d'este cabo de guerra foi o tractado de S^{to} Ildefonso de 1777, em verdade ruinoso para Portugal, mas nessa hora salutar por deter a marcha dos invasores. As hostilidades recomeçaram annos depois : o tenente-general Sebastião Xavier da Veiga Cabral obrigou em 1801 os Hispanhoes a abandonarem S. José, S^{to} Antonio, Lagôa e Sancta-Rosa, e conseguiu a capitulação de Serro-Largo (30 de Outubro); por seu lado as Missões foram tomadas por Manuel dos

Santos Pedroso e José Borges do Canto. Verdade é que Serro-Largo foi novamente occupado pelo inimigo; mas outro tractado de paz entre as duas metropoles (6 de Junho de 1801) restabeleceu a paz e permittiu ao Rio-Grande um periodo de tranquillidade. O progresso então realizado foi tal, que por decreto de 25 de Fevereiro de 1807 subiu á graduação de Capitania Geral, com séde do govêrno em Porto-Alegre.

De 1816 a 1820 foi theatro ainda uma vez de luctas sangrentas, vendo-se obrigado o govêrno portuguez a responder ás constantes tropelias e depredações de Artigas — o famigerado caudilho federalista, e almejando realizar o seu plano de levar ao Prata os limites do Brasil. Os generaes Curado e Marques de Sousa, o coronel Abreu, o brigadeiro Menna Barreto, o general Lecor e o conde da Figueira foram os heroes d'essa porfiada campanha, que se decidiu na batalha de Taquarembó a 22 de Janeiro de 1820, depois da qual Artigas destroçado fugiu para o Paraguai. Como corollario das victorias, foi encorporado Montevidéu, com o nome de « Provincia Cisplatina », ao Brasil.

Feita a independencia em 1822 passou o Rio-Grande-do-Sul a provincia do Imperio, tendo por seu primeiro presidente o desembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro

No dia 20 de Septembro de 1835 rebentou em Porto-Alegre a rebellião capitaneada pelo coronel Bento Gonçalves da Silva, que degenerou na cruenta guerra civil dos « Farrapos ». Durou esta tremenda lucta 10 annos, e no correr d'ella os revoltosos arvoraram francamente a bandeira republicana (6 de Novembro de 1836) depois da famosa reunião de Piratinim. Vária foi a sorte dos combates, e tibia a acção do govêrno central, que teve mais de uma vez o desaso de mandar para o Rio Grande presidentes incapazes. A bravura e constancia dos republicanos suppriu quasi sempre a falta de recursos. Por fim exhaustos, tiveram de ceder á força superior; batidos em 1842, 1843 e 1844 pelas tropas do barão de Caxias, que fôra nomeado presidente e commandante das armas em Septembro de 1842, solicitaram a paz, e reunidos os chefes em Ponche-Verde resolveram acceitar a amnistia que o imperador d. Pedro II lhes offerecia.

Restabelecida a tranquillidade interna, volveu a população a seus trabalhos productivos, que só foram depois interrompidos pela campanha do Paraguai.

Declarada a guerra ao Brasil por Solano Lopez em 1864, intentou elle invadir o Rio Grande-do-Sul e para isso expediu uma força de 9.000 homens sob o commando do tenente-coronel Estigarribia, destinada a entrar na referida provincia pelo passo de S. Borja. A columna paraguaia atravessou o Uruguai, tomou S. Borja e desceu até Uruguaiana, onde se fortificou. Os alliados por sua parte resolveram cercar a praça e manobraram de forma a consegui-lo, auxiliados pela esquadrilha brasileira que para isso transpoz o Salto-Grande. O imperador d. Pedro II pôz-se então á frente da lucta; seguiu a marchas forçadas para o theatro da guerra, e alli commandando um exercito de 22.000 homens obrigou Estigarribia a render-se com armas e bagagens. A victoria foi completa, e d'esta sorte a 18 de Septembro de 1865, se libertou o solo patrio do invasor audaz, que o maculára.

Dada em 1889 a proclamação da Republica, passou o Rio-Grande-do-Sul a Estado, e teve por primeiro presidente o dr. Julio Prates de Castilho.

A lucta vehemente dos partidos politicos não permittiu que no novo regime perdurasse inalteravel a paz. De 1892 a 1895 uma nova guerra civil estalou nesses campos já tão ensopados de sangue generoso. O partido federalista, chefiado pelo general João da Silva Tavares, tomou as armas contra o govêrno do Estado, pleiteando pela revisão da Constituição estadual e pela Republica parlamentar sob as inspirações do dr. Gaspar da Silveira Martins.

A final, impossibilitado de resistir ás forças militares mandadas pelo govêrno da União em defesa do governador, privado do auxilio de Gumercindo Saraiva e Saldanha da Gama, mortos em combate, acceitou a pacificação offerecida pelo general Galvão de

Queiroz, que para este fim fôra commissionado pelo presidente da Republica dr. Prudente de Moraes.

Filhos illustres do Estado : Manuel de Araujo Porto-Alegre — poeta, José Feliciano Fernandes Pinheiro (visconde de S. Leopoldo) — historiador, os generaes Manuel Luiz Osorio, Andrada Neves, Menna Barreto e conde de Porto-Alegre; Candido Baptista de Oliveira — mathematico, Felix Xavier da Cunha e Gaspar da Silveira Martins — oradores parlamentares, dr. Francisco Ferreira de Abreu (barão de Theresopolis) — medico e professor, Julio de Castilhos — estadista.

Fabricam-se Troys Vagonet systema Norte Americano e outros autores; Rodas com Borracha, e Reforma-se qualquer qualidade de automoveis com a maxima perfeição — Trabalhos garantidos, e preços modicos. — **Antonio ZUFFO,** Largo do General Osorio, 3, S. Paulo, E. U. Brazil.

FABRICA NACIONAL

De corôas funebres de biscuit (porcellana), Fundade em 1895

CUNHAGEM SOBRE QUALQUER METAL

De Medalhas e Emblemas civis, Militares, Escolares, religiosas e de fichas para administração de Fazendas. — Botões de todas as qualidades.

A. RICHARD & C^ia

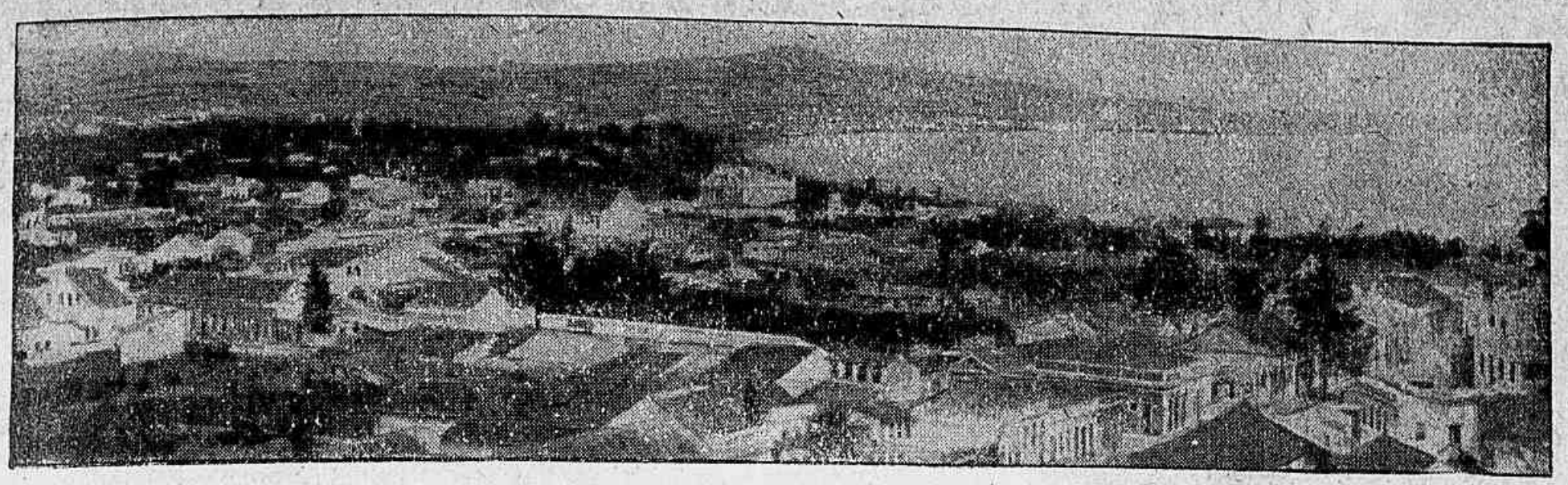
24, Rua Ribeiro de Lima, 24, Bom Retiro, S. Paulo — Brazil

5, Rue Garet, 5, Lyon — France

N. B. — Remettemos nosso Catalogo ás pessoas que nos honrarem com seu pedido.

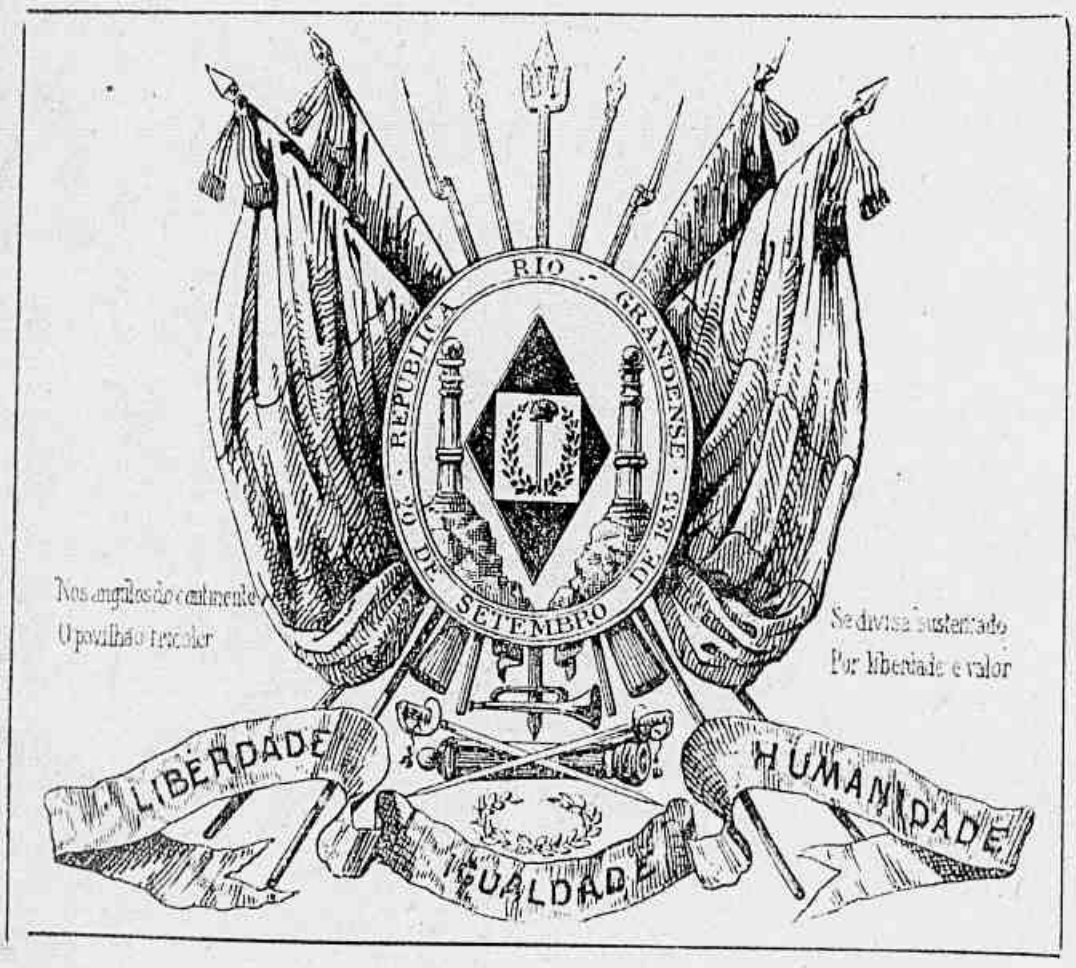
S. Nicolau
Lagoão
Porongos
Santa Barbara
São Bento
Pulador
Passo Fundo
Cruz Alta
Pinheiro Marcado
Carasinho
Boya
Itaqui
Espinilho
Tupacereta
Villa Rica
Taquarembo
Caxias
Novo Hamburgo
Neustadt
S. Leopoldo
Sapucaia
Canoas
Navegantes
PORTO ALEGRE
Ibicuí
Torro Passo
Uruguaiana
Allegrette
Itapitocai
Guterres
Quarahi
Cacequi
Azevedo Sodré
Bella Vista
São Gabriel
D. Pedrito
Bagé
Colonia
Pinhal
Colonia
Arroio So
Estiva.
Jacuhy
Ferreira
Cachoeira
Bexiga
Pederneiras
Rio Pardo
Couto
J. Rodrigues
Monte Alegre
S. Amaro
Taquari
Umbu
São Lucas
S. Pedro
Boca do Monte
Santa Maria
S. Jeronimo
Minas
Rio Guahiba
Lavras
S. Anna
S. José
Rio Negro
Stª Rosa
Candiota
Pedras Altas
Nascente
Cerro Chato
Basilio
Piratiriy
Passo das Pedras
Capão de Leão
Lagoa dos Patos
Pelotas
Porto Novo
Quinta
Junccas
Vieira
Senandes
Bolaxa
RIO GRANDE
Villa Sequeira
Banhos do Mar
OCEANO ATLANTICO
RIO
GRANDE DO SUL
Linhas em constr.

ESTADO
do
RIO GRANDE DO SUL
Escala de 1:5.555.000
Republica Argentina
Republica Oriental do Uruguay
Estado de Santa Catharina
OCEANO ATLANTICO
15°
5°
30°
S. Angelo
Cruz Alta
Passo Fundo
S. Borja
Itaquy
Uruguayana
Alegrete
Quarahy
S. Anna do Livramento
Rosario
S. Gabriel
D. Pedrito
Bage
Lavras
Caçapava
Forquilha
Cacequi
Caxoeira
S. Maria da Boca-do Monte
Rio Pardo
Triumpho
Taquary
S. Leopoldo
PORTO ALEGRE
Estrella
Monte Negro
S. Paulo da Lagoa Vermelha
S. Francisco de Paula de Cima da Serra
S. Christina do Pinhal
S. Antonio da Patrulha
Conceição do Arroio
Barra do Mampituba
Lagoa de Itapeva
L. do Barros
Lagoa de Manoel Nunes
L. do Rinção das Eguas
Dores de Camaquam
L. de S. Simão
Encruzilhada
S. João de Camaquam
Boqueirão
Cangussú
Piratiny
Pelotas
Ilha dos Marinheiros
S. José do Norte
Rio Grande do Sul
Villa Sequeira
S. Isabel
Jaguarão
Lagôa-mirim
Lagoa dos Patos
Lagoa da Mangueira
Santa Victoria do Palmar
Sa. de Itacarahy
Sa. de S. Xavier
Coxilha Grande
Sa. de S. Marinho
Sa. de Botucarahy
Serra do Mar
Sa. do Herval
Sa. dos Tapes
Sa. das Asperezas
Rio Uruguay-mirim
Rio Lageado
Rio Forquilha
Rio da Varzea
Rio Pelotas
Rio Jacuhysinho
Rio das Tainhas
Aº das Camixas
Rio Cebolaty
Rio Nhocará
Rio S. Rosa
Rio Pindahy
Rio Albuluhy
Rio Yjuhy-guassú
Rio Piratiny
Rio Camaquam
Rio Ybicuhy
Rio Ibicuhy-mirim
Rio Jaguary
Rio Vacacahy
Rio Sepe
Rio Quarahim
Rio Camaquam
Rio Jaguarão
Rio S. Gonçalo
Lageado de S. Cruz



Porto-Alegre.

RIO-GRANDE-DO-SUL



Confina: ao N. com S. Catharina, ao S. com a Republica do Uruguai, a E. com o Atlantico e a O. com a Republica Argentina. Area 236.553 kms. qs. — População 1.350.000 habs.

O Estado apresenta duas regiões bem distinctas, separadas pela Serra do Mar que, depois de correr parallela á costa até o Tramandahi, dobra para O. e vae morrer nas margens do Uruguai. A parte septentrional é montuosa; na do Sul predominam os campos levemente ondulados. As principaes serras são ahi as de Botucarahi, S. Martinho, S. Xavier e Iborahi-açá. Do outro lado do Guahiba segue um cordão montanhoso rumo Sul com os nomes de Serras do Herval, dos Tapes e das Asperezas.

Os maiores rios do Estado são, além do Uruguai que o separa da Republica Argentina: o Jacuhi, o Ibicuhi, o Taquari, o Vacacahi, o Camaquam, o Jaguarão, o Quarahim e o S. Gonçalo. O Guahiba é como um prolongamento da Lagôa dos Patos, á qual vêm ter diversos rios.

Duas bellissimas e vastas lagôas dão ao Rio-Grande um facies characteristico: a dos Patos e a Mirim. A primeira corre de NE. a SO., tem cêrca de 200 kms. de comprimento e 60 kms. na maior largura. A segunda está na extrema meridional do Estado, tem cêrca de 174 kms. de extensão × 24 de largura, e liga-se á dos Patos pelo rio de S. Gonçalo.

Na costa e na lagôa dos Patos ha septe pharoes.

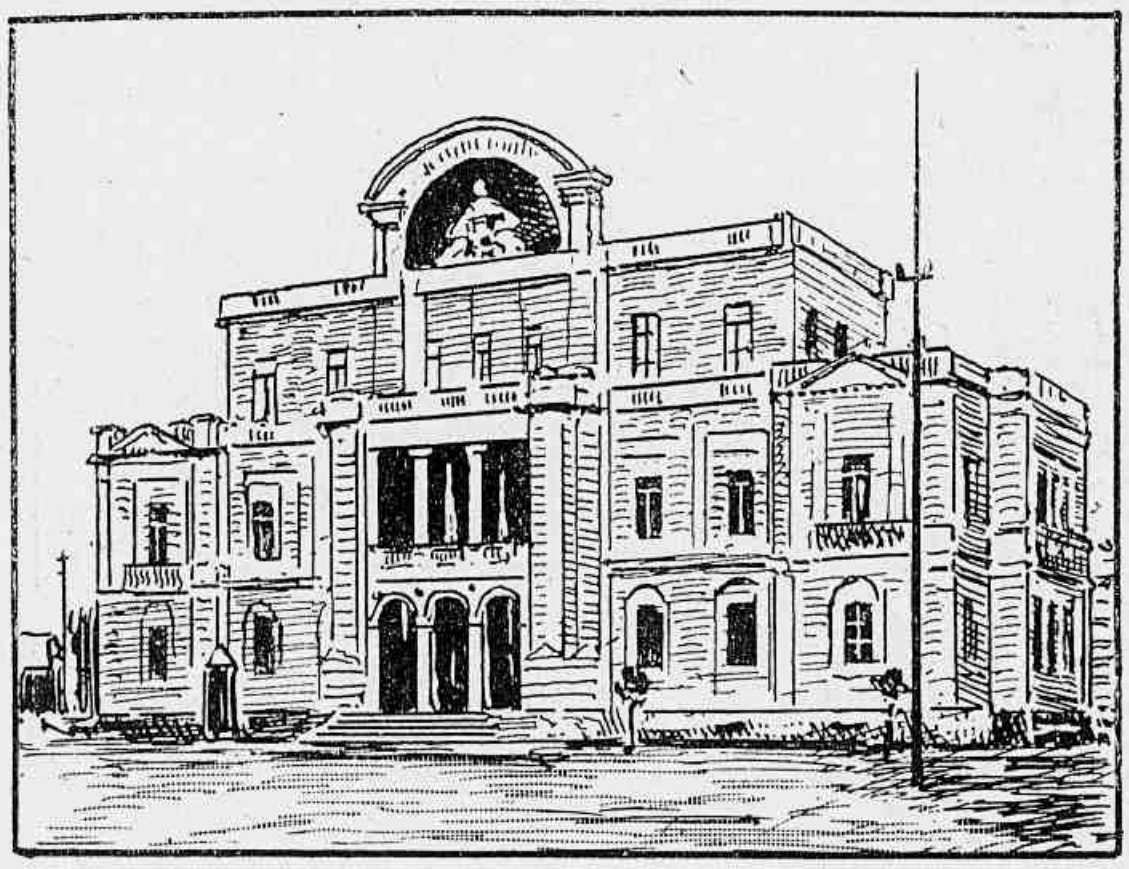
O clima do Rio-Grande-do-Sul é saluberrimo; no inverno gela em algumas localidades.

As estradas de ferro existentes são:

Minas. — Congresso provisorio.

— Da E. F. Leopoldina : 353 kms.de Serraria a Saúde ; 167 kms. de Porto-Novo-do-Cunha a Ligação (6 h. 49 m.) ; 12 kms. de Vista-Alegre a Leopoldina (32 m.) ; 150 kms. de Recreio a Sta Luzia (5 h. 56 m.); 18 kms. de Paraokena a Cysneiro (1 h.); 18 kms. de Patrocinio a S. Paulo de Muriahé (1 h.) ; 31 kms. de Volta-Grande a Pirapitinga (1 h. 28 m.);

— Da E. F. Oeste de Minas : 602 kms. do Sitio a Paraopeba (por S. João d'El-Rei, Aureliano-Mourão, Oliveira e Pitangui), em 26 h. 50 m.; 50 kms. de Aureliano-Mourão a Lavras (2 h. 30 m.) ; 43 kms. de Lavras a Fortaleza (2 h. 50 m.) ; 49 kms. de Rio-Vermelho a Toscano de Brito (4 h.25 m.); 34 kms. de Gonçalves-Ferreira a Itapecirica (1 h. 6 m.) ;



Minas. — Secretaria do interior.

— Da E. F. Rio-Doce : — 27 kms. de Palmyra a Livramento (2 h.) ;

— Da E. F. Minas e Rio : — 170 kms. de Cruzeiro a Trez-Corações (7 h.) ; pertencendo aliás a S. Paulo os primeiros 25 kilometros até o Tu-nel ;

— Da E. F. de Muzambinho : 152 kms. de Trez-Corações a Areado, por Varginha e Alfenas (7 h. 20 m.); e 86 kms., de Freitas a Campanha, por Aguas-Virtuosas e Cambuquira (4 h. 5 m.);

— Da Comp. V. F. Sapucahi : 271 kms., de Soledade a Sapucahi, por Christina, Itajubá, Pouso-Alegre e Ouro-Fino (11 h. 18 m.); 31 kms. de Soledade a Baependi, por Caxambú (1 h. 20 m.); 58 kms. de Joaquim-Mattoso a Bom-Jardim (2 h. 30 m.); 25 kms. de Bom-Jardim a Livramento ;

Minas — Rua S. Paulo.

— A estrada de Juiz de Fora e Piau, com 67 kms. (2 h. e 35 m.);

— Da Mogiana, o trecho

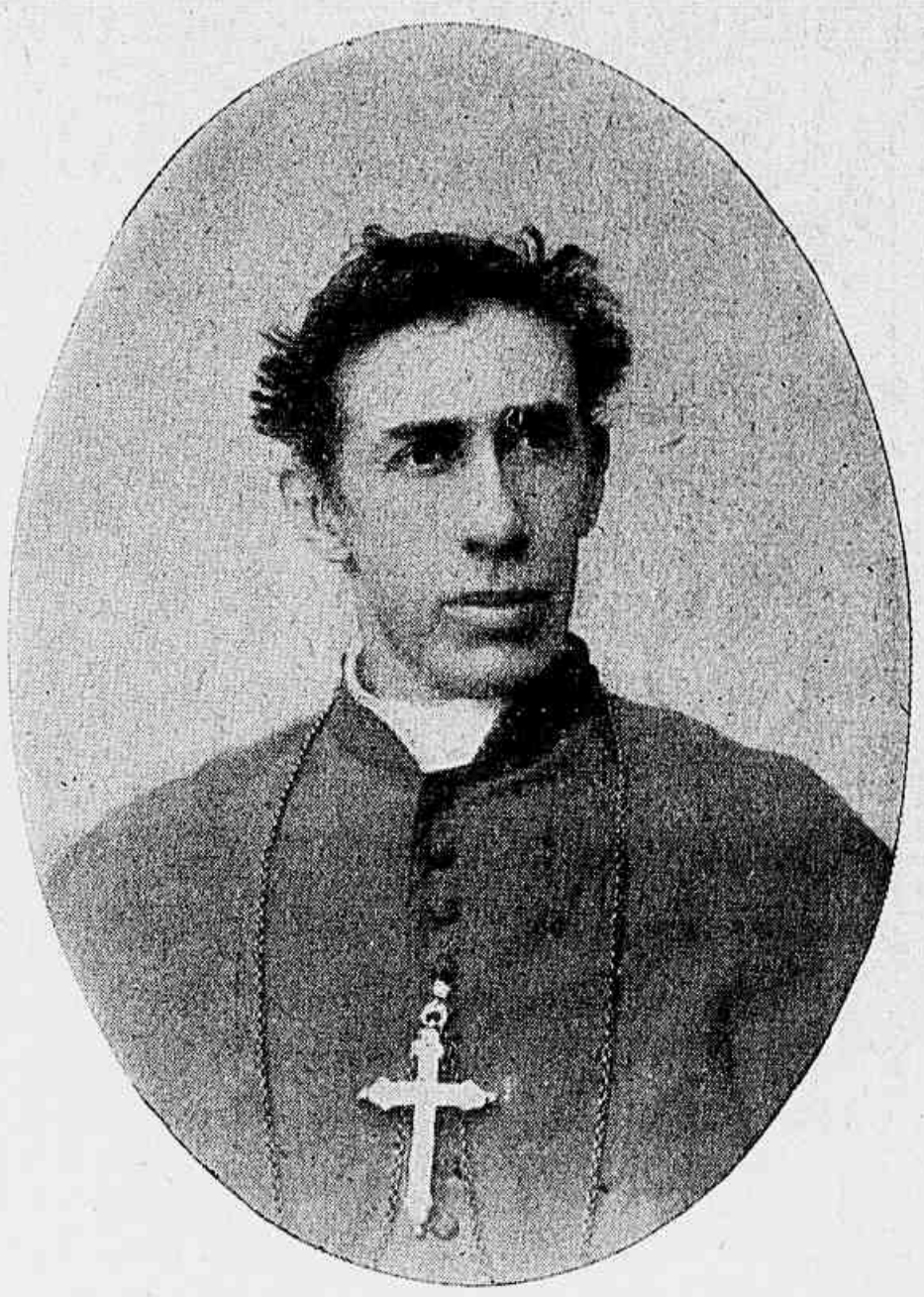
de Cascavel a Poços de Caldas;

— E da E. F. Bahia e Minas, o trecho de Aimorés a Bias-Fortes, com 116 kms 200.

Estas parcellas dão para Minas uma rede ferrea de 3.677 kilometros de extensão.

Até fins de 1901 o Estado gastára com a construcção de suas estradas:

em subvenções.....	892:764$000
em garantias de juros	24.162:191$938
em emprestimo	15.875:412$051
com a *Bahia* e *Minas*.	16.191:867$788
	57.122:235$777



D. Joaquim Silverio,
bispo coadjutor de Diamantina.

Minas cultiva em grande escala café, fumo, algodão, canna de açucar e cereaes, e cria gado vaccum e suino. O fabrico do queijo, da manteiga e o do vinho progridem sensivelmente. As riquezas mineraes do sólo são extraordinarias, avultando entre os productos explorados: o ouro, o ferro, os diamantes, o manganez e os marmores.

As mais importantes minas de ouro das que presentemente estão sendo lavradas no Estado de Minas-Geraes são as seguintes:

1) " Morro Velho " de propriedade da " The St. John del Rey Gold Mining Co.;

2) "Passagem" de propriedade da " The Ouro Preto Gold Mining Co.;

3) " Faria " pertencente á " The Faria Gold Mining Co.;

4) " São Bento ", pertencente á " The São Bento Gold Estates Co.;

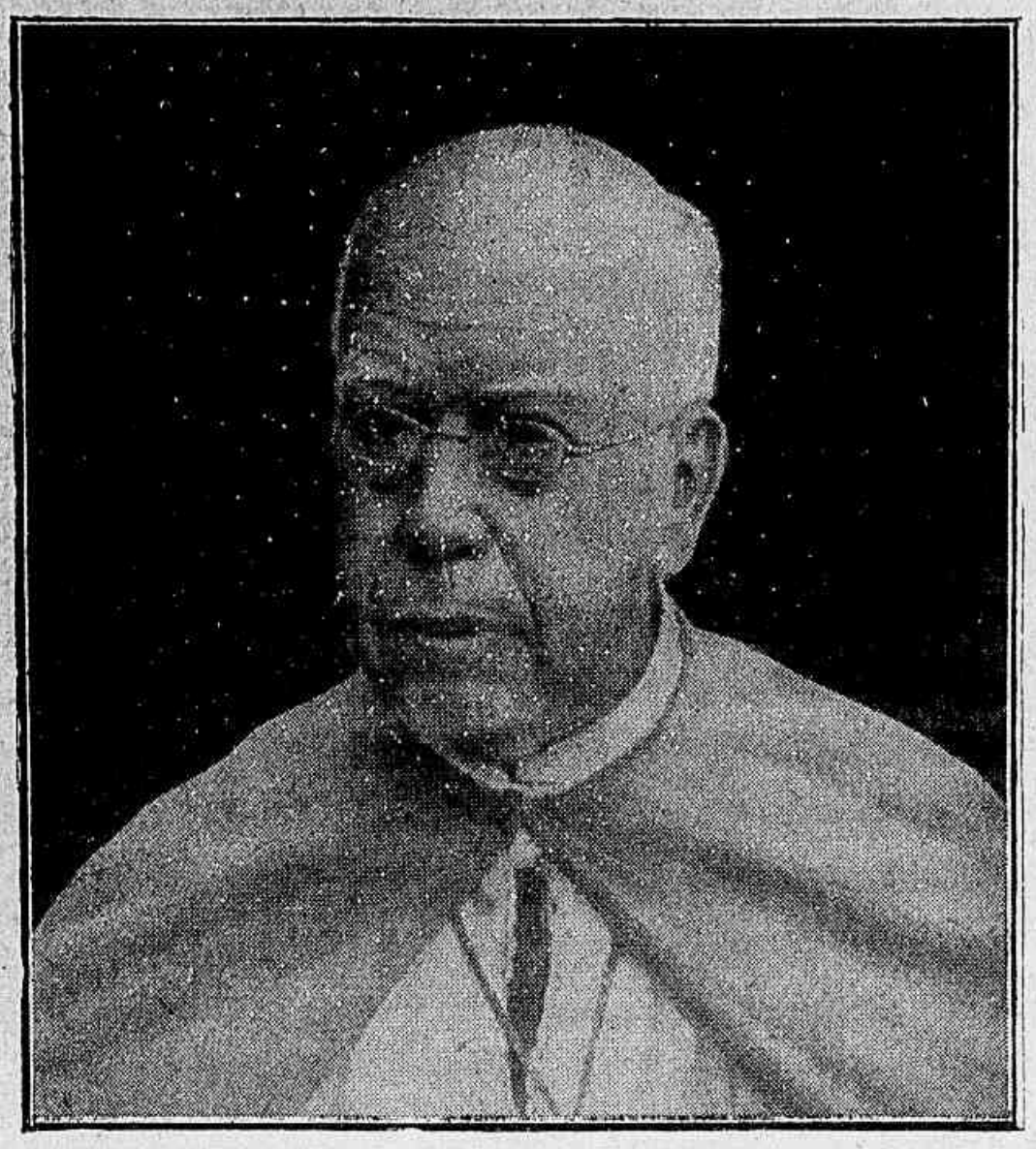
5) " Santa Quiteria ", explorada pela " The Anglo-Brazilian Gold Mining Co.;

6) " Morro de Sant'Anna ", de propriedade da " The Ouro Preto Gold Mining Co.;

7 " Itabira ", pertencente á " Companhia Brazileira das Minas de Itabira ";

D. João B. C. Nery, bispo de Porto-Alegre.

8) " Carrapato ", explorada pela " Carrapato Gold Mining Co.;



D. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina.

9) " Juca Vieira ", de propriedade da " Lathom Gold Mining Co, Limit.;

10) " Florisbella ", pertencente á " Companhia Aurifera de Minas Geraes.

Apenas as duas últimas d'estas Companhias são nacionaes; todas as outras são inglezas.

Exploram-se ainda no Estado as minas : de diamantes da Agua-Suja ; de manganez (Companhia de Manganez Gueluz de Minas), e de cinabrio do Tripuhi.

Os nucleos coloniaes de Minas são oito :

Rodrigo Silva, no municipio de Barbacena; Nova-Baden, no de Aguas-Virtuosas; Francisco Salles no de Pouso-Alegre; Affonso-Penna, Bias Fortes, Adalberto-Ferraz, Carlos Prates e Corrego da Matta nos suburbios da Capital.

Comprehendem todos elles uma área medida e demarcada de 77.152.195^{m2},40, dividida em 788 lotes ruraes e 234 urbanos. Acham se localizados nesses nucleos 2.770 individuos.

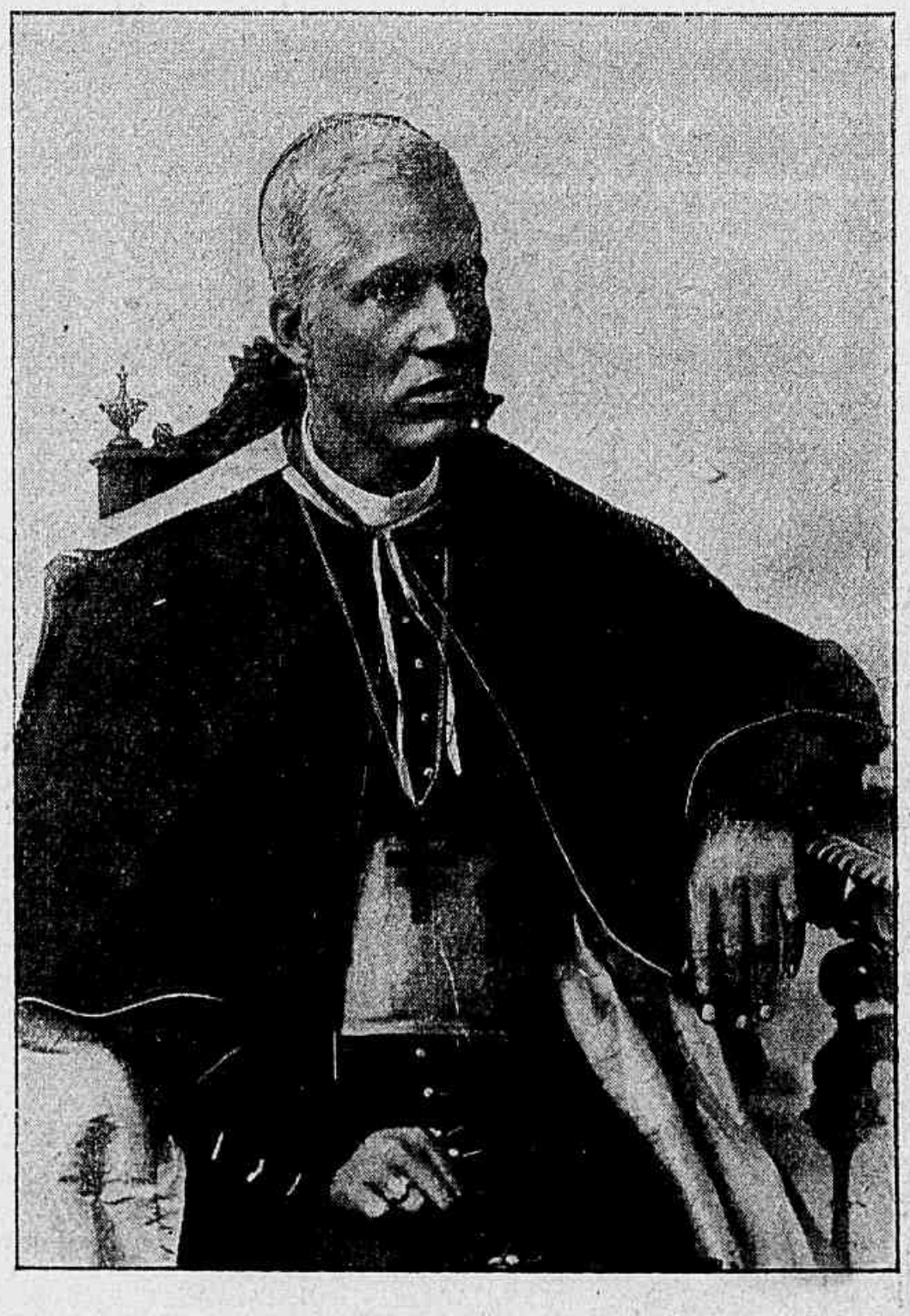
A producção nelles obtida pelos colonos durante o anno de 1902 importou em 253:731$650.

O valor das propriedades, casas, animaes, etc. era calculado em 983 : 272$200.

Em 1902, a exportação do café mineiro foi de 178.121.955 kilos, no valor official de 83.361:074$943; a de gado subiu a 232.293 cabeças; a de queijos montou a 4.216.711 kilos.

De 1896 a 1901 foram exportados 19.821.999 grammas de ouro, representando em moeda nacional o valor de 61.164: 672$451; só em 1901 a producção attingiu a 4.012.221 grammas.

Em 1901 aexportação do mine-



D. Silverio G. Pimenta, bispo de Marianna.

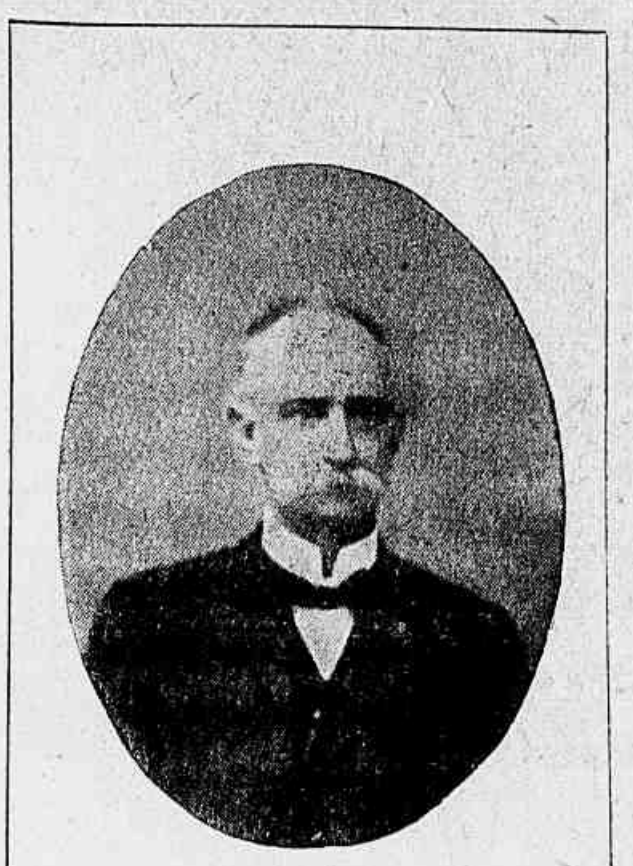
rio de manganez foi de 92.601.146 kilos, no valor official de 2.113:438$650.
Em 1902 o valor official de toda a exportação do Estado foi de 146.675:810$924.

Dr. Gastao da Cunha.

No mesmo anno a receita geral foi de 22.132:124$155, e a despesa — 19.514:187$647 (balanço provisorio).

Em 1903 a divida passiva externa era de 59.594.000 francos e £ 43.900; a interna subia a 30.513:800$000.

Cidades principaes. — *Minas* (capital), cidade inteiramente nova (inaugurada em 1897), situada em bellissima localidade e a 920 m. sôbre o nivel do mar, dividida em trez zonas : urbana, suburbana e colonial ou de sitios. Longas e largas avenidas cortamn'a em varias direcções, ostentando muitas d'ellas construcções monumentaes e elegantes, públicas e particulares. Contam-se mais de 3.000 predios, todos modernos; prosegue o calçamento da cidade e está quasi concluida a sua arborização. O abastecimento d'agua é feito por quatro reservatorios, que medem junctos 13.092.200 litros por dia. Illuminação electrica. Entre os seus mais importantes edificios publicos, já promptos, figuram : o Palacio do Governo, as Secretarias d'Agricultura, do Interior e da Fazenda, a Faculdade Livre de Direito, a Estação da Estrada de Ferro, o Quartel de Policia. O parque da cidade, cuja área é de 572.400 ms. qs., será formosissimo, quando acabado.



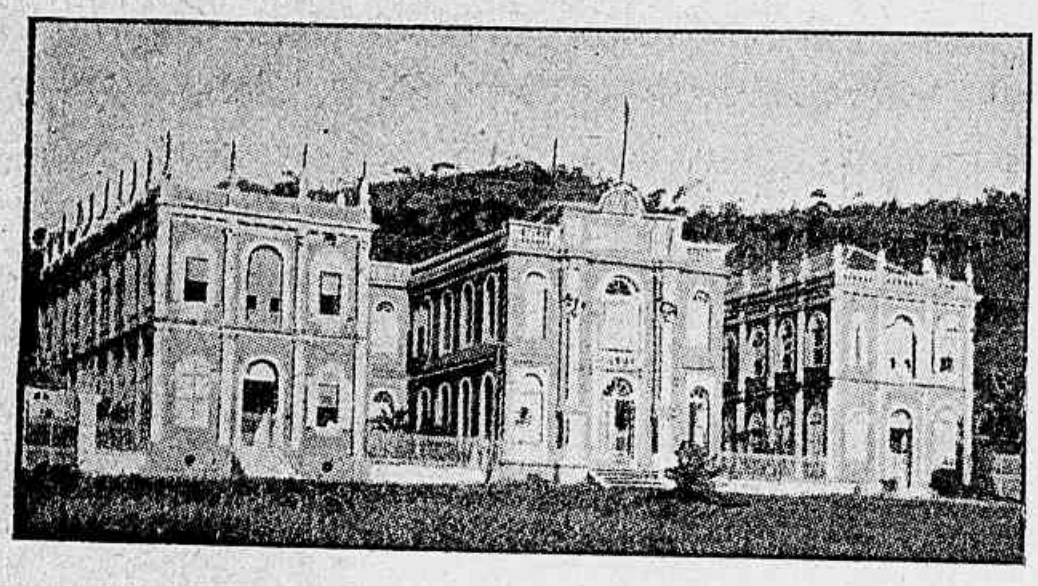
Feliciano A. d'O Penna, senador.

Dr. Rodolpho Paixão, deputado.

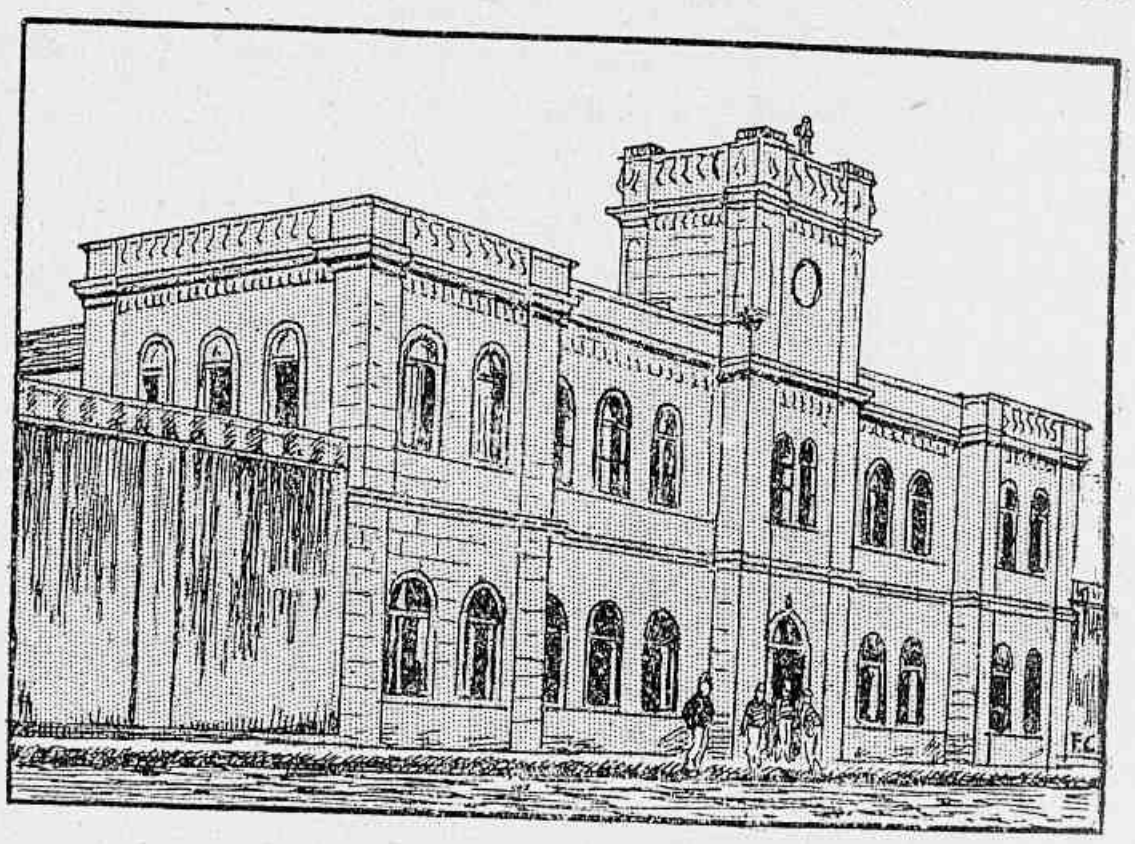
D. Virato Mascarenhas, deputado.

Dr. Lamounier Godofredo, deputado.

— Ouro-Preto (antiga Villa-Rica e capital do Estado até 1897), situada a 1.160 m. sôbre o nivel do mar, dotada de bellos templos, de uma vasta cadeia, de antigos edificios a que se prendem memoraveis factos historicos, de uma Eschola de Minas bem organizada, etc.; Juiz de Fóra (675 m. de alt.) sôbre o Parahibuna, com grande movimento industrial e commercial; Barbacena (1.178 m. de alt.) graciosamente situada num planalto, com excellente matriz e um grande Hospital de Caridade; Marianna, séde de um dos bispados e hoje decaïda de sua antiga prosperidade, vizinha das ricas minas da Passageme do Maquiné, situada á margem do ribeirão do Carmo, cujas aguas deslisam sôbre areia auriferas; Campanha, com excellente clima e rodeada de preciosissimas fontes de aguas mineraes; Diamantina, séde de outrobispado, e centro da exploração de diamantes; Sabará, com templos curiosos, e vizinha da famosa mina do Morro-Velho explorada com avultados lucros por uma companhia ingleza; Cataguazes com um bom Forum e elegante theatro; Mar d'Hespanha, Pomba, Queluz, S. João d'El-Rie dotada de admiravel clima e de excellentes templos; Caldas, na proximidade do Estado de S. Paulo, com fontes riquissimas de aguas thermaes que na estação propria attrahem grande affluencia de visitantes; Christina, Baependi (com vastas plantações de fumo); Entre-Rios com gran-



Juiz-da-Fora. — Santa Casa.



Cadeia. — Juiz da Fora.

Juiz-da-Fora. — Forum.

de movimento commercial; Curvello, BomSuccesso, Alfenas, Pitangui, Oliveira, Ponte-Nova; Carangola, perto da qual se admira a opulenta Cachoeira dos Tombos do Carangola; Pouso-Alegre, séde do terceiro bispado de Minas; Uberaba, que toma rapido incremento depois de sua ligação com os grandes centros por meio da via ferr ea da Mogiana.

E' presidente de Minas o dr. Francisco Salles, e regem os trez bispados: d. João Antonio dos Santos (o de Diamantina, desde 1863), d. Silverio Gomes Pimenta (o de Marianna, desde 1896) e d. João Baptista Correia Nery (o de Pouso-Alegre) recentemente transferido da diocese do Espirito-Sancto, para a qual foi nomeado em 1896.

Em Minas, o Congresso compõe-se de duas camaras: a dos Deputados com 48 membros eleitos por quatro annos, e o Senado com 24 el eitos por oito annos, renovando-se o pessoal pela metade quatriennalmente. O Congresso reune-se a 21 de Abril e funcciona durante trez mezes.

O poder executivo é confiado a um presidente eleito tambem por quatro annos e que póde ter até quatro secretarios d'Estado.

OURO-PRETO. — Egrega de S. Francisco de Assis.

O judiciario é exercido: pela Relação composta de desembargadores, por juizes de direito e jurados, e por juizes de paz eleitos em cada districto.

O Estado contem 126 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho denominado Camara Municipal, com 7 a 15 vereadores eleitos por trez annos.

RESUMO HISTORICO

O territorio de Minas-Geraes só tarde foi conhecido, por se haver concentrado a principio, como era natural, a attenção dos Portuguezes no extenso littoral brasileiro. Um dos primeiros que o devassaram foi Sebastião Fernandes Tourinho que em 1573, subindo o rio Doce, fez volta e veio descer pelo Jequitinhonha trazendo noticias de minas de esmeraldas. Alguns annos depois, Antonio Dias Adorno fez excursão mais ou menos similhante em busca de pedras preciosas. Nenhuma d'essas viagens deixou porêm vestigios no interior.

Foi o genio aventuroso dos bandeirantes paulistas, excitado pela cubiça do ouro, o grande factor do povoamento de Minas e da fundação de numerosas aldeias, villas e cidades d'essa opulenta região. Deixaram maior renome, entre essas famosas expedições, as de: Fernão Dias Paes (de 1676 a 1681) que foi até Serro Frio, Antonio Rodrigues Arzão (em 1687) pelo sertão do Caeté, Bartholomeu Bueno de Siqueira (1693) a Cataguazes, Manuel de Borba Gato (1700) a Sabará. Marianna, Ouro-Preto, Pitangui, Caeté, S. João d'Elrei e muitas outras cidades não tiveram outra origem.

Esse desbravamento do sertão deu logar por vezes a rixas e contendas graves, mas faceis de explicar. Attrahidos pela sêde de grandes lucros, lidavam Portuguezes ao lado dos Paulistas; inimizades entre estes e os reinóes, a quem appellidavam de « Emboabas », não tardaram a surgir. De uma vez houve verdadeiro combate entre Paulistas commandados por Domingos da Silva Monteiro e Portuguezes chefiados por Manuel Nunes Vianna; a lucta foi sangrenta juncto ao rio, que ficou sendo chamado « das Mortes », e os Brasileiros quasi foram alli exterminados.

Em 1709 a metropole creou a Capitania de S. Paulo e Minas-Geraes, dando-lhe por primeiro governador Antonio de Albuquerque Coelho Carvalho, que prestou excellentes serviços restabelecendo a ordem, creando villas, estabelecendo um regimento de cavallaria para a capitania, etc.

A mineração do ouro, encontrado a mancheias em differentes localidades, continuou a promover o augmento e a riqueza da população. Em 1720 ganhou a capitania os fóros de Capitania independente, separada de S. Paulo, tendo por primeiro governador e capitão-general d. Lourenço de Almeida, que tomou posse em 1721. Em 1720 houve uma revolta contra as « casas de fundição », no govêrno do conde de Assumar. Pouco depois descobriram-se ainda as minas de Arassuahi e os diamantes do Serro do Frio.

Esses trabalhos de mineração reclamaram legislação especial : impostos de capitação, a creação de uma intendencia das minas, a demarcação de districtos defesos. A lavra de diamantes, de 1740 até mais ou menos 1752, foi feita por contractos arrematados; quanto á mineração do ouro, o govêrno portuguez estabeleceu o imposto do quinto, a capitação, depois certa e determinada contribuição annual, mais tarde outra vez a capitação, e de 1751 em deante novamente o imposto do quinto.

Os vexames soffridos pela população mineira a proposito da mineração fomentaram naturalmente o desgôsto dos filhos da terra, que viam partir para Portugal toda a riqueza de seu sólo sem compensações razoaveis. Em 1789 chegou como capitão-general o visconde de Barbacena com o intuito de proceder á cobrança do imposto dos quintos que estava atrazado de alguns annos. O lançamento da « derrama » superexcitou os animos e foi pretexto azado para alçar o pendão da revolta : tramou-se a chamada « Conspiração do Tiradentes » (porque foi d'ella fervoroso propagandista Joaquim José da Silva Xavier — por alcunha o Tiradentes), dirigida por homens influentes e de notavel cultura : o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, Thomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, Ignacio J. de Alvarenga e outros. A infamia de um conjurado, o coronel Joaquim Silverio dos Reis, levou todo o plano da projectada Republica ao conhecimento do visconde de Barbacena; foram presos no Rio de Janeiro o Tiradentes, e em Minas os outros chefes da conspiração; installou-se a alçada para julgar os criminosos, e a 18 de Abril de 1792 foi lavrada a sentença. O alferes Silva Xavier subiu ao patibulo no dia 21 de Abril do mesmo anno; outros muitos foram degredados; Claudio Manuel suicidára-se ou fôra assassinado na cadêia de Villa-Rica.

Feita a independencia do Brasil em 1822, Minas-Geraes, na qualidade de provincia do Imperio, teve por primeiro presidente José Teixeira da Fonseca e Vasconcellos (barão de Caeté).

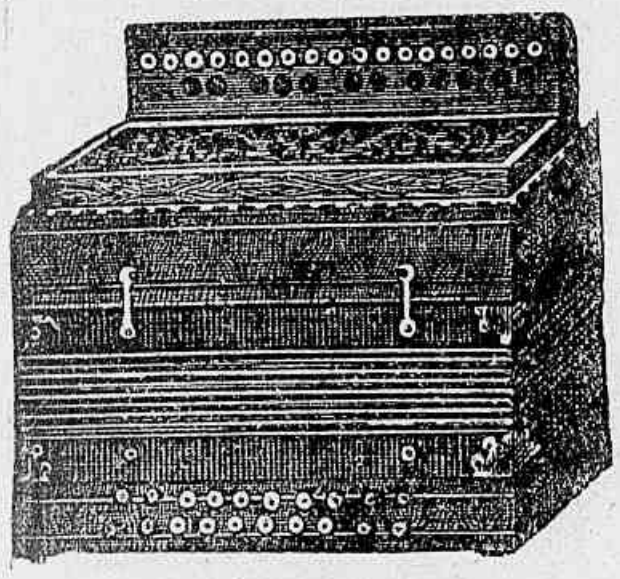
Em 1842, pouco depois de romper a revolução em Sorocaba, pelos mesmos motivos surgiu em Barbacena uma rebellião, que acclamou presidente a José Feliciano Pinto Coelho em vez do presidente legal.

O govêrno do Rio tomou logo providencias para a jugular, fazendo partir para Minas o barão de Caxias com fôrças militares; este general tomou Barbacena e seguiu no encalço dos revoltosos, que foram recuando por Queluz até Sabará, onde conseguiram reunir 3.000 homens. No arraial de Sancta Luzia, perto d'aquella cidade, travou-se o combate entre elles e a columna do coronel José Joaquim de Lima e Silva, ermão

de Caxias. A derrota dos rebeldes foi completa; presos depois os principaes chefes Theophilo Ottoni, José Pedro Dias de Carvalho, conego José Antonio Marinho e outros, foram remettidos para o Rio de Janeiro. A amnistia de 1844 lançou um véu sôbre este episodio.

Como Estado da Republica desde 1889, Minas teve por primeiro governador eleito o dr. José Cesario de Faria Alvim. Sua Constituição tem a data de 15 de Junho de 1891.

Nasceram em Minas : Claudio Manuel da Costa, fr. José de Stª Rita Durão, J. Basilio da Gama e Manuel Ignacio da Silva Alvarenga — poetas, fr. José Marianno da Conceição Velloso e dr. Joaquim Velloso de Miranda — botanicos, Bernardo Pereira de Vasconcellos e marquez de Paraná — estadistas, Theophilo Ottoni e seu ermão o mathematico Christiano Benedicto Ottoni, Bernardo Guimarães — romancista, e Cesario Alvim — parlamentar e jornalista.



AO ACCORDEON CROMATICO

GUILHERME FRIZZO

Fabricante e Importador de

Instrumentos de musica e seus pertences com excepçao dos de metal

ESPECIALIDADE EM HARMONICAS ITALIANAS

seus pertences e cordas napolitanas legitimas

VENDA POR ATACADO E A VAREJO

Concerta instrumentos a corda e de linguetas

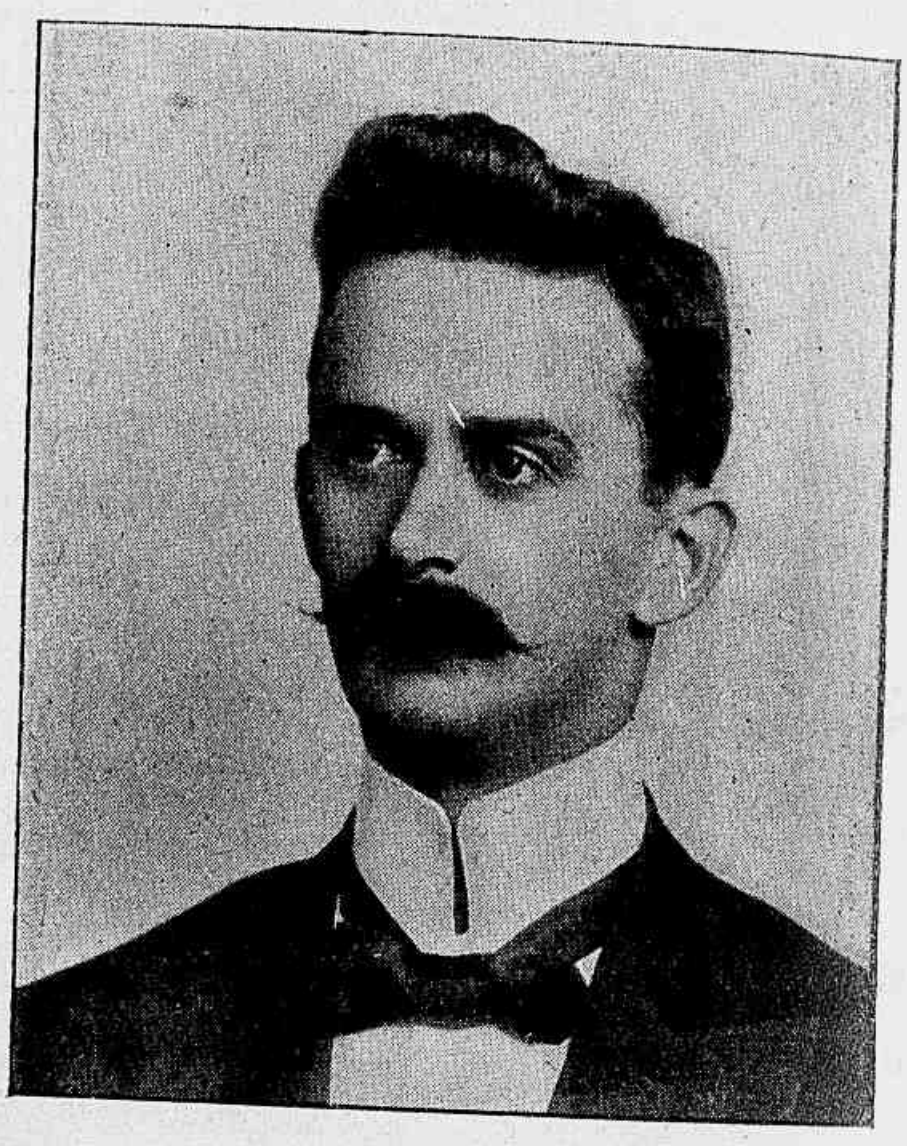
Rua Florencio de Abreu, 81-A — Esq. da Rua Senador Queiroz, S. PAULO

GOIAZ

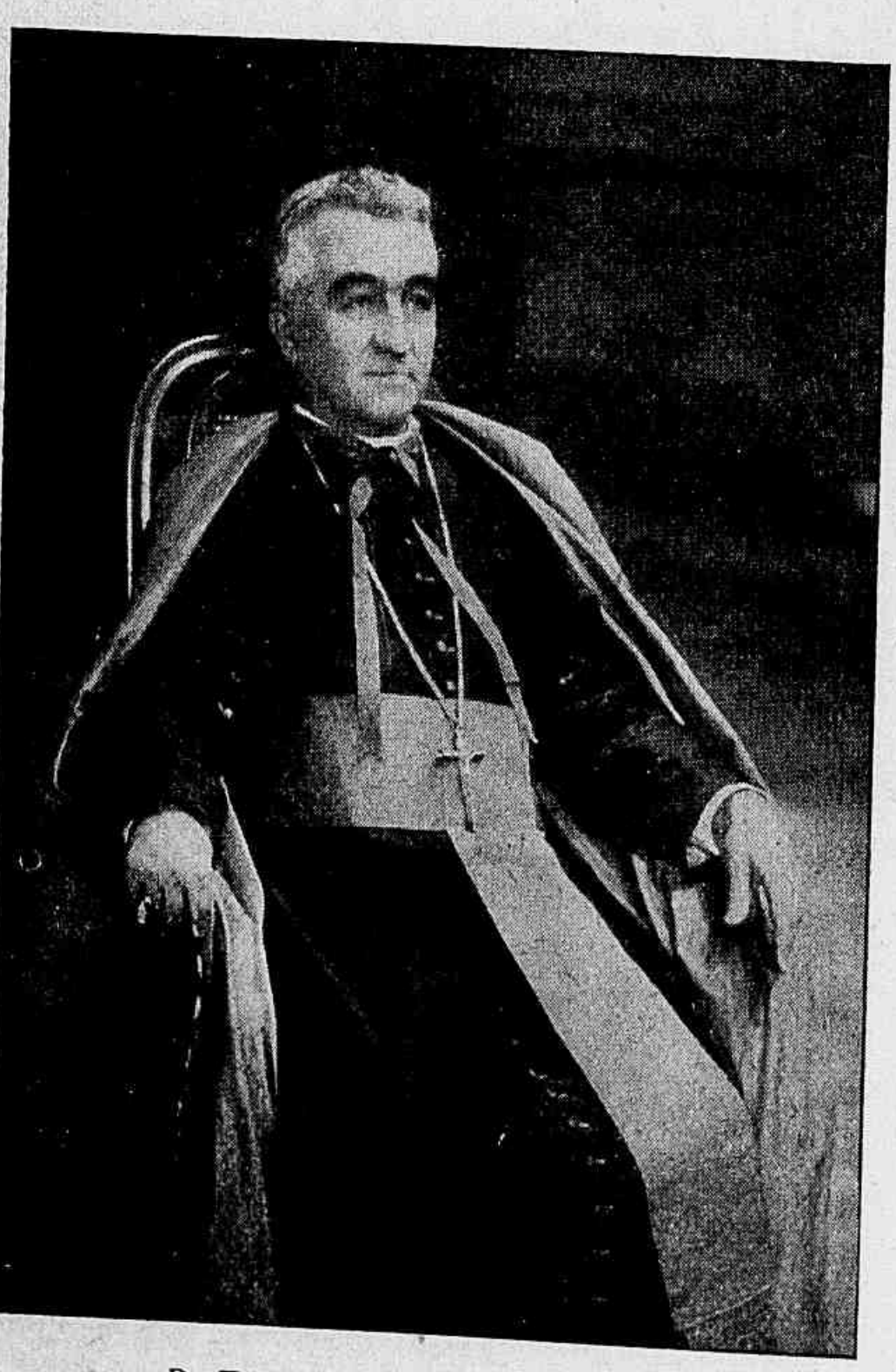
Limites : ao N., Pará e Maranhão; ao S., Matto-Grosso e Minas-Geraes; a E., Minas, Bahia, Piauhi e Maranhão; a O., Pará e Matto-Grosso. Superficie : 747.311 kms. qs. População : 340.000 habs.

As grandes cordilheiras do Estado são : a Oriental, que estabelece os limites com Minas, Bahia, Piauhi e Maranhão, com os nomes de serra S. Lourenço, Divisões, S. Domingos, Taguatinga, Mangabeiras; e a inter-fluvial, que corre de N. a S. entre os rios Araguaia e Tocantins, com os nomes de : Estrondo, Javahés, Canastra, etc. e vae dividir-se em dous poderosos galhos ao S.

Principaes rios : Tocantins, formado



Dr. Xavier d'Almeida, presidente.



D. Eduardo Duarte Silva, bispo.

pela união do Maranhão e Paranan, com seu grande affluente Araguaia — magestoso rio de 1.800 kms. de curso. E' no Araguaia que se acha a grande ilha de Stª Anna ou Bananal, com cêrca de 500 kms. de comprido sôbre 150 de largo. Paranahiba, que separa Goiaz de Minas; Grande, Corumbá, Verissimo, do Somno, etc.

O longinquo Estado ainda não possue o beneficio da viação ferrea, mas dirige-se para elle a E. F. Mogiana e mantem-se a esperança de construir a de Catalão a Cuiabá, passando por Goiaz, que é antiga aspiração dos Goianos.

A principal industria de Goiaz é a criação de gado, e das lavouras a que tem algum desenvolvimento é a do fumo. A escassa população

ESTADO de GOIAZ

Escala de 1:1.735.000

10° 5°

Estado do Pará

Estado do Maranhão

Estado de Matto Grosso

Estado de Minas Geraes

Estado da Bahia

Boa Vista

Serra do Estrondo

Rio Manoel Alves Grande

Chapadas

Mangabeiras

Rio do Somno

Rio dos Bahes

Rio Tocantins

Serra Chavante

Porto Nacional

Rio Araguaya

Ilha do Bananal

Rio Cayapó

Rio das Mortes

Rio Santa Thereza

Rio Maranhão

Rio Crixá-assú

Conceição

Palma

Arraias

S. Domingos

Posse

Rio Paranan

Serra de S. Domingos

Tagoatinga

Forte

S. José de Tocantins

Trahiras

Pilar

Rio Grande

Rio Vermelho

R. Urubú

Rio das Almas

Lagoa Formosa ou de Felix da Costa

Jaraguá

Formosa

Pyrinopolis

S. Luzia

Corumbá

Curralinho

Floriano Peixoto

GOIAZ

Bom-Fim

Serra de Santa Martha

Rio dos Bois

Rio de Meia Ponte

Santa Cruz

Entre-Rios

Catalão

Rio Bonito

Piracanjuba

Morrinhos

Rio Verde

Rio Claro

Rio Verdinho

Rio Correntes

Rio Aporé

Rio Paranahyba

Rio Corumbá

R. Verissimo

15° 20°

Tourrette del.t

e os difficeis meios de transporte são causadores do atrazo geral que alli se mantem, apezar dos grandes recursos naturaes do paiz. Entre outros productos mineraes do sólo, avulta copiosamente o ouro.

O exercicio de 1902 deu o seguinte resultado financeiro : receita — 846 : 125 $ 527 despesa — 724 : 993 $ 684.

O Estado não tem divida.

J. Joaquim de Souza, senador

Cidades principaes. — *Goiaz* (capital) antiga Villa-Bôa, á margem do rio Vermelho affluente do Araguaia; Catalão, Pyrenopolis (antiga Meia-Ponte) Morrinhos, Palma, Bôa-Vista, etc.

E' presidente do Estado desde 14 de Julho de 1901 o dr. Xavier d'Almeida, e bispo da diocese desde 1893 d. Eduardo Duarte Silva.

O poder legislativo reside na Camara dos Deputados, composta de 30 membros eleitos por trez annos, e que se reune a 13 de Maio.

O executivo é exercido pelo presidente, eleito egualmente por trez annos.

O judiciario tem por orgãos : o Tribunal Superior composto de cinco juizes; juizes de direito nas comarcas; o jury (grande e pequeno) e juizes districtaes. O grande jury compõe-se de doze juizes, é sorteado na comarca e julga os crimes inaffiançaveis; o pequeno jury compõe-se de seis jurados, é sorteado no municipio e julga os crimes affiançaveis e outros.

Ha em Goiaz 37 municipios, tendo cada um d'elles um conselho e um intendente eleitos por dous annos.

RESUMO HISTORICO

Já em dias do seculo XVII se effectuou a primeira entrada de exploradores no territorio goiano, e só em 1682, com a expedição do paulista Bartholomeu Bueno da Silva o *Anhanguera*, se veio a conhecer a grande riqueza aurifera do solo, que foi d'ahi em deante o movel do povoamento de Goiaz. O filho d'esse mesmo Bartholomeu em 1726, obtida a amizade dos indios Goiazes, continuou felizmente a obra de seu pae, colhendo alguns milhares de oitavas de ouro e fundando os arraiaes de Ferreiros, Sta Anna, Barra e Ouro-Fino; nomeado por isso em 1731 capitão-mór das terras que descobrira, deu incremento á obra de colonização. O progresso foi tão rapido, que em 1736 Goiaz foi logo erigido em comarca da capitania de S. Paulo, e em 1744 elevado a capitania, cuja capital ficou sendo Villa-Boa (hoje cidade de Goiaz) nascida do modesto arraial de Sta Anna fundado 18 annos antes.

Seu primeiro governador geral foi d. Marcos de Noronha, que tomou posse em 1749. A prelazia de Goiaz ficou sujeita ao bispado do Rio de Janeiro até que, em 1825, por bulla de Leão XII se creou o bispado autonomo, cujo primeiro titular foi d. Francisco Ferreira de Azevedo.

Em 1822 passou a provincia do Imperio e em 1889 a Estado da Republica; seu primeiro presidente no passado regime foi Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape), e seu primeiro governador sob as instituições republicanas — o major dr. Rodolfo Gustavo da Paixão, eleito em 15 de Novembro de 1891.

MATTO-GROSSO

Coronel Antonio Paes de Barros, presidente.

Confina : ao N. com Amazonas e Pará; ao S. com o Paraguai; a E. com Goiaz, Minas, S. Paulo e Paraná; a O. com Amazonas e com a Bolivia. Superficie : 1.379.651 kms. qs. População : 157.000 almas.

Ha no Estado duas cadeias importantes de montanhas : uma que o atravessa obliquamente de L. a O., formando as serras dos Parecis, São Vicente, Salinas, etc., e outra na direcção meridional onde finda com os nomes de Amambahi e Maracajú. A serra de S. Vicente tem altura superior a 1.000. ; a Chapada, a L. de Cuiabá, tem mais de 800 m.; o morro de S. Jeronymo 1.400.

Innumeros rios cortam o territorio : nas fronteiras o Apa, o Paraguai, o Guaporé, o Madeira, o S. Manuel, o Araguaia e o Paraná; no centro, o Taquari, o Cuiabá, o Arinos e parte do Tapajóz, parte do Xingú, o rio das Mortes, etc.

Riquissimo de productos mineraes, conta entre elles o diamante e o ouro, que só reclamam braços e capitaes. A terra dá com exuberancia café, canna de açucar, fumo, a ipecacuanha, a baunilha, a herva-matte, etc. Cria-se gado em seus vastos campos. Todas estas riquezas tomarão incremento quando se realizar a projectada ligação do Estado com S. Paulo ou Paraná por meio de uma estrada de ferro.

Ha ainda em Matto-Grosso muitas hordas de selvagens: Caripunás (no alto Madeira), Bororós e Parecis (no Guaporé), Coroados (nas cabeceiras do S. Lourenço), Bacairis (no Xingù), Caiuás, Guatós, etc.

A alfandega de Corumbá arrecadou em 1902 : 1.242 : 541$000.

D. Carlos d'Amour, bispo.

ESTADO
de
MATTO-GROSSO

Escala de 1:11.572.500

20° 15° 10°

Estado do Amazonas

Estado do Pará

Rio Madeira
Rio Guaporé
Rio Ciparaná
Rio Jamary
Rio Jurueña
Rio Arinos
Rio Tapajoz
Rio das Tres Barras
Rio S. Manoel
Rio Xingú
Rio Fresco
Rio Araguaya
Rio Sumidouro
Rio Manso
Rio Manso ou das Mortes
Rio Cabaçal
Rio Jauru
Rio Paraguay
Rio Cuyabá
Rio S. Lourenço
R. Taquary
Rio Apaporé
Rio Apa
Rio Paraná
Rio Igurey

Cordilheira do Norte
R. S. Marianno
Cordilheira dos Parecis
Serra Azul
Serra dos Parecis
Diamantino
Rozario
Matto Grosso
CUIABA
Livramento
S. Antonio do Rio Abaixo
S. Luiz de Caceres
Poconé
L. Uberaba
L. Guahyba
L. Mandioré
L. de Caceres
Corumbá
Bahia Negra
Miranda
Serra de Amambahy
S. Anna do Paranahyba
Serra de Maracajú
Ilha das 7 Quedas

Republica da Bolivia

Republica do Paraguai

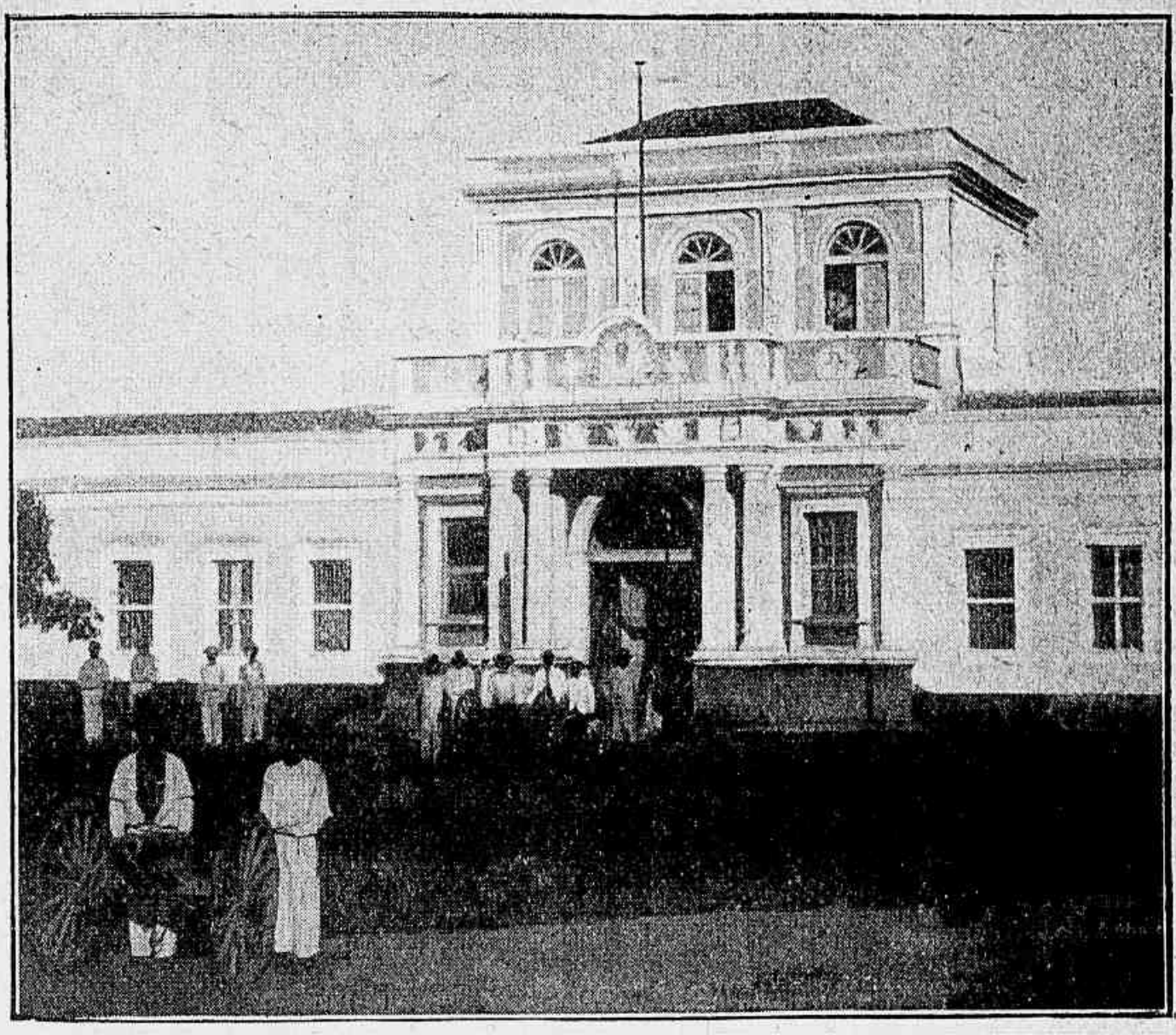
Estado de Goyaz

Estado de Paraná

Importação no valor official de 2.488 : 114$000.

Exportação no valor de 7.555:960$000.

Orçamento de 1903: receita — 2.078 : 839$703; despesa — 1.895 : 521$162.



CUIABÁ. — Arsenal de Guerra.

Cidades principaes. — *Cuiabá* (capital), situada á margem esquerda do rio Cuiabá e a 288 m. sôbre o nivel do mar, com varios edificios publicos de boa construcção, praças ajardinadas, algumas egrejas e uma linha de bondes; Matto-Grosso (antiga Villa-Bella), Corumbá, S. Luiz de Caceres, Poconé, etc.

E' presidente do Estado — Antonio Paes de Barros, eleito em 1903, e bispo da diocese d. Carlos Luiz d'Amour, sagrado em 1877.

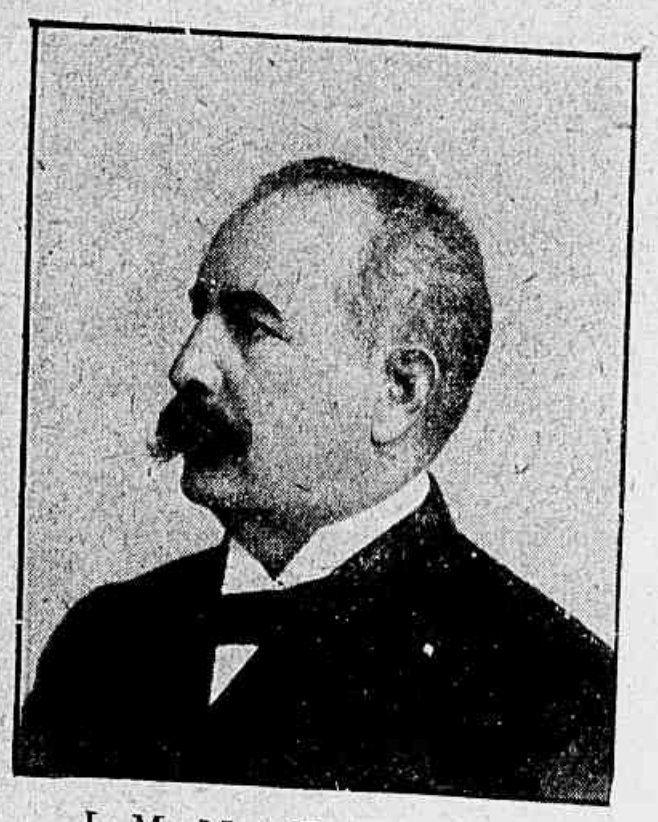
O poder legislativo é exercido por uma só camara — Assembléa Legislativa, composta de 24 deputados eleitos por 12 annos, e que se reune a 13 de Maio de cada anno.

O executivo é exercido pelo presidente eleito por quatro annos.

CUIABÁ. — Edificio do Banco Rio e Matto-Grosso.

O judiciario tem por orgãos: a Relação do Estado, composta de cinco desembargadores; juizes de direito nas comarcas; supplentes d'estes juizes nos municipios; o jury e juizes de paz nas parochias, estes ultimos electivos por quatro annos.

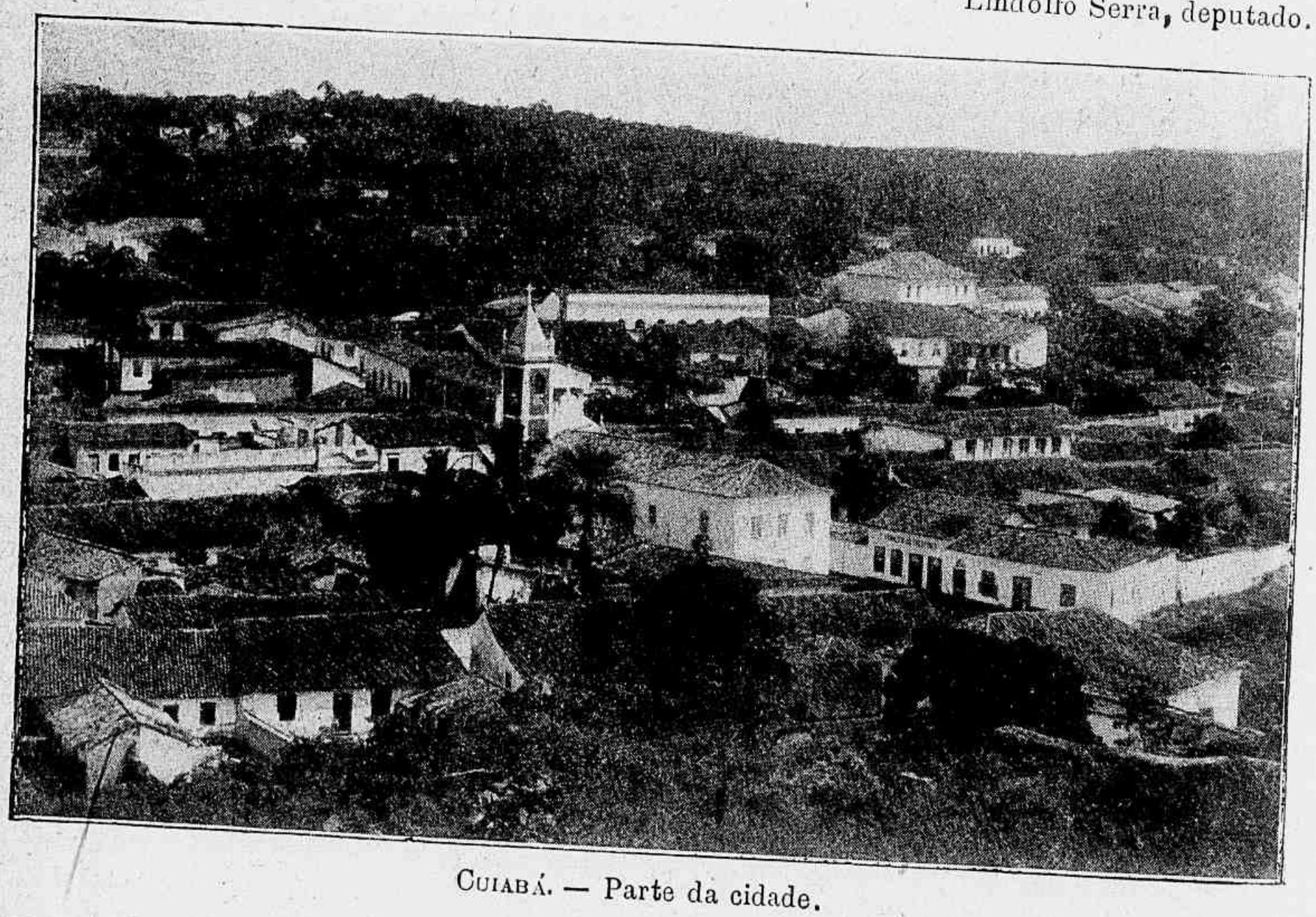
O Estado tem 12 municipios, havendo em cada um d'elles uma Camara de vereadores e um intendente geral, eleitos por quatro annos.



J. M. Metello, senador.

Joaquim D. Mortinho, senador.

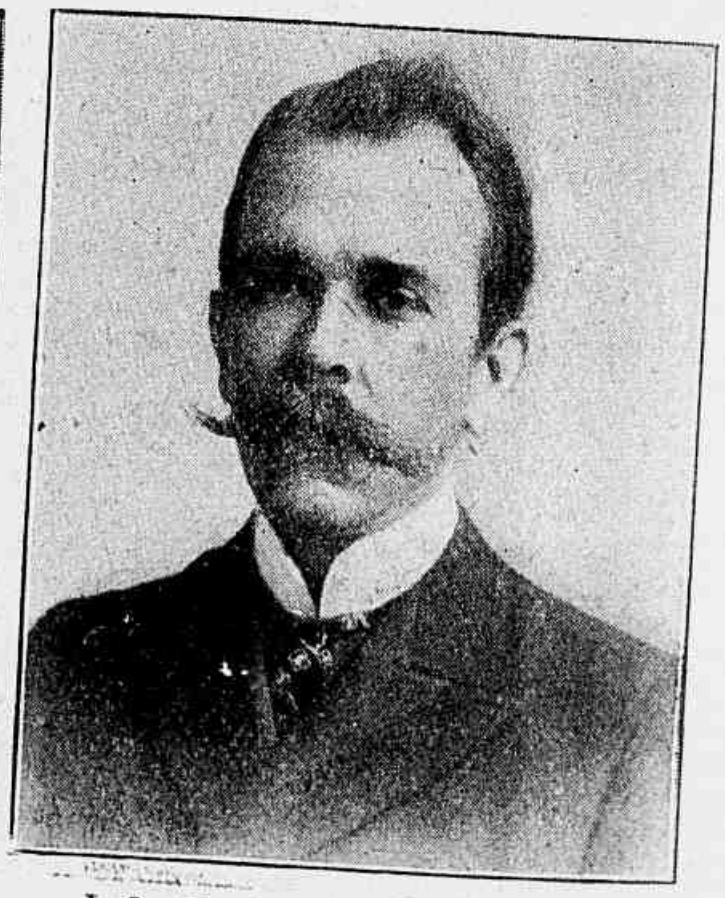
Lindolfo Serra, deputado.



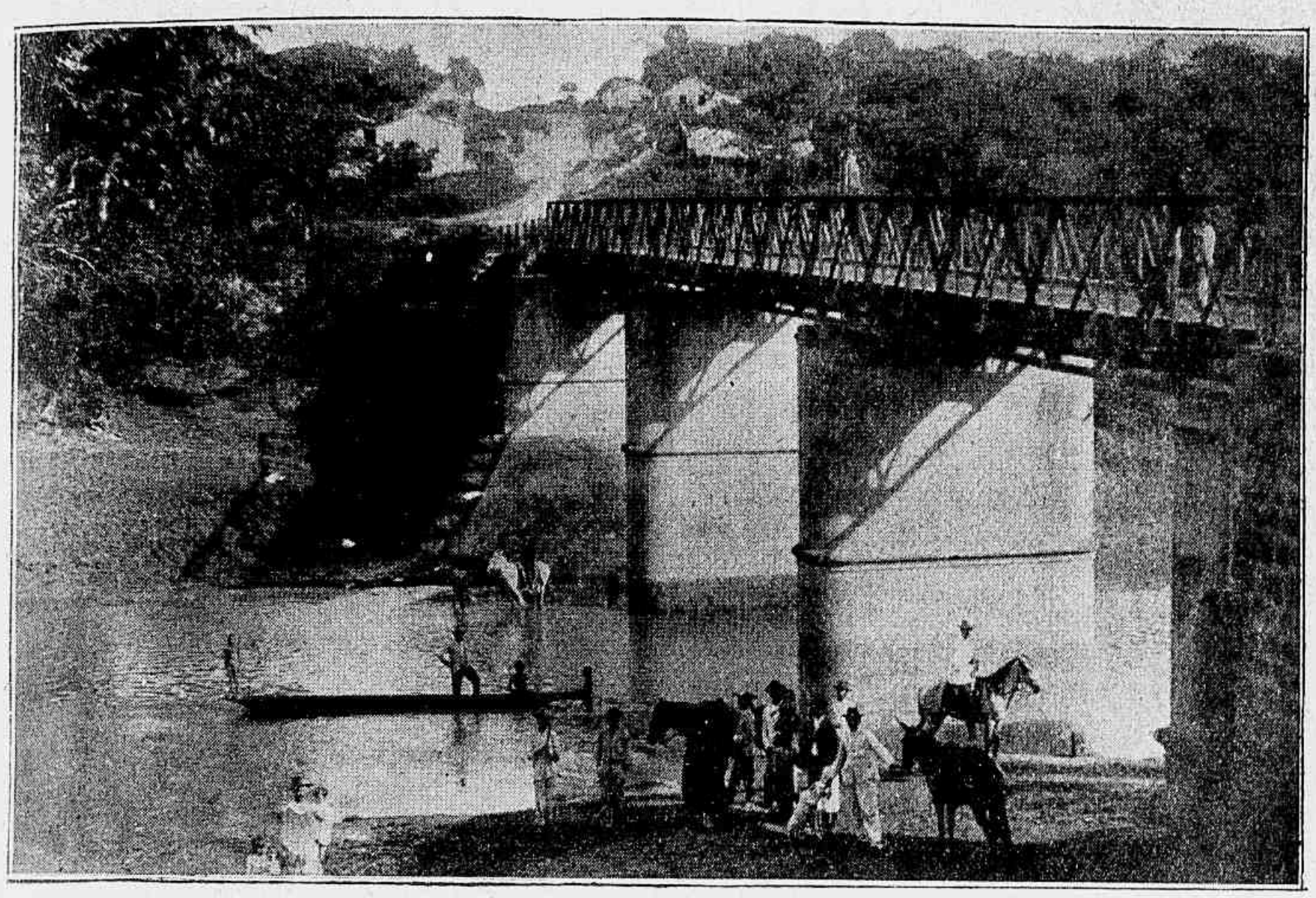
Cuiabá. — Parte da cidade.

J. de Aquino Ribeiro, deputado.

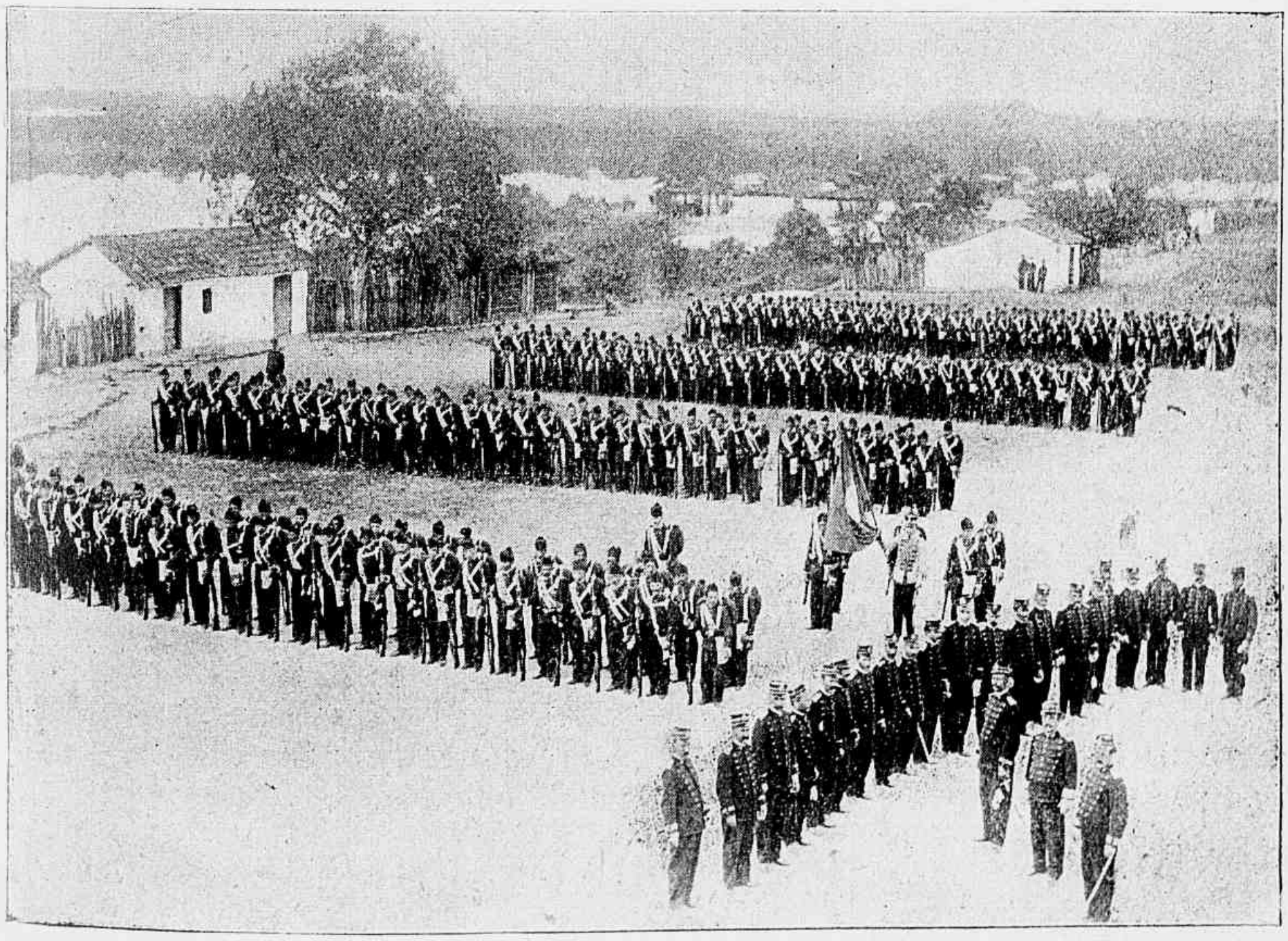
A. F. de Azeredo, senador.



J. S. Costa Netto, deputado.



Ponte sobre o rio Coxipó.



Çorumbá. — Campo do Barroski (fora da cidade).

RESUMO HISTORICO

Descobriram e povoaram os longinquos sertões de Matto-Grosso os mesmos Paulistas que, em aventurosas bandeiras, devassaram tantos outros pontos centraes do Brasil, á procura de minas. Conserva-se a tradição das expedições passageiras de Manuel Correia e Bartholomeu Bueno da Silva no ultimo quartel do seculo XVII. Em 1719 Paschoal Moreira Cabral, subindo o Coxipómirim, fundou perto d'elle um povoado, que depois se mudou para a Forquilha, logar de grande riqueza aurifera e proximo das célebres lavras do Sutil. Mais ou menos pela mesma epocha fundou-se outro estabelecimento á margem do rio Cuiabá, onde tambem se encontrára abundancia do precioso metal. A noticia d'estas riquezas suscitou repetidas levas de aventureiros, entre os quaes deixaram nome José de Sá e Arruda, o capitão-mór Jacintho Barbosa Lopes e os padres André dos Santos Queiroz e Joaquim Botelho. Graças a esta circunstancia povoou-se o territorio de tal forma, que logo em 1727, com a assistencia do proprio capitão general de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, foi solennemente elevado a villa o povoado de Cuiabá.

As excursões dos bandos aventureiros chegaram em seguida aos Campos dos Parecis e a outros pontos, ora em busca de ouro ora no encalço de indios, cuja caçada maculou por tanto tempo a nossa historia colonial.

Em 1738 foi o territorio de Cuiabá elevado a ouvidoria, e dez annos depois creou-se a capitania geral de Matto-Grosso, desligada da de S. Paulo, a cujo govêrno até então vivêra sujeita.

Foi seu primeiro governador d. Antonio Rolim de Moura, depois conde de Azambuja, que tomou posse em 1751. No anno seguinte foi erecta em villa a povoação de Pouso-Alegre com o nome de Villa Bella da Sanctissima Trindade de Matto-Grosso, que se constituiu séde do govêrno da capitania até 1820.

A metropole teve sempre o cuidado de commetter a administração d'esta capitania a homens de valor, que velaram pela sua defesa. Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Caceres, auxiliado pelo benemerito engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, fundou os registos de Insua e Jaurú (1773 e 1774), o presidio e forte de Nova-Coimbra (1775), o forte Principe da Beira (1776), o presidio de Albuquerque, hoje Corumbá (1778) e outros.

Em 1822 passou a provincia do Imperio.

Em 1864, declarada pelo dictador do Paraguai a guerra ao Brasil, foi Matto-Grosso a primeira victima, por se achar á mão do inimigo, e desapercebido de recursos para resistir á invasão premeditada e violenta. Uma esquadrilha e uma fôrça de 6.000 homens sob o commando do coronel Barrios, atacou no dia 27 de Dezembro d'esse anno o forte de Coimbra, cujo commandante, o tenente-coronel Porto-Carrero, tendo apenas 115 soldados de guarnição e pouquissima munição de guerra, affrontou a investida não querendo render-se.

Ao cabo de dous dias de heroica defesa do forte, vendo impossivel a resistencia, retirou-se na noite de 28 com a guarnição embarcada no vaporzinho Anhambahi. Senhores de Coimbra, os Paraguaios continuaram a invasão, tomando Dourados, Miranda, Corumbá, Albuquerque, Coxim e Nioac, e tudo assolando na sua passagem nefasta.

A triste noticia d'estes acontecimentos despertou no Brasil a idea de responder ao ataque de Lopez, investindo o Paraguai pelo Sul e pelo Norte; fôra mister para isso levar por terra um exercito a Matto-Grosso, descer o Cuiabá e repellir os invasores. A escassez de tropas e as enormes distancias demoraram porêm a execução d'este plano, concentrando-se todo o nosso esforço no ataque pelo Sul da republica. Só em Julho de 1865 partiu de Uberaba a expedição destinada a operar a diversão pelo Norte. Havendo ordem expressa de não ir a Cuiabá, a força passou por Cochim e salteada por epide-

mias já chegou reduzida a Miranda, onde se demorou 113 dias. D'ahi em deante sob o commando do coronel Camisão, o corpo expedicionario marchou para Nioac (cidade que já havia sido, como Miranda, abandonada pelo inimigo), atravessou o Apa e occupou Machorra e Laguna. D'esse ponto, pela lamentave falta de viveres, foi preciso retroceder, e começou aquella célebre retirada, que Taunay immortalizou no seu livro, prodigio de valor e constancia dos soldados brasileiros acossados a um tempo pelo incendio das macegas, pelo tiroteio dos adversarios, pelos horrores da fome e pela epidemia da cholera-morbo. De 1600 homens, que invadiram o territorio paraguaio em Abril de 1867, apenas 700 chegaram de volta ás margens do Aquidauana em Junho.

No mesmo mez de Junho de 1867 Corumbá foi retomado aos Paraguaios pelo tenente-coronel Antonio Maria Coelho, e libertou-se Matto-Grosso do atroz inimigo.

Em 1889 passou a Estado da Republica, sendo seu primeiro presidente o dr. Manuel José Murtinho.

Recebe-se qualquer encommenda tanto da cidade como do interior que serão executadas com a maxima brevidade e perfeição

Tem sempre deposito de moveis que vende por Preços moderados

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES E MARCENARIA

Importação directa de Moveis austriacos, Fazenda de colchões e Artigos para Colchoeiros

ANGELO SIGOLO

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Avenida Rangel Pestana, 160 e 162, S. PAULO

ANTIGA DO BRAZ

Fabrica : Avenida Martin Burchard

FABRICA DE FUMOS S.TO ANTONIO

DE

SANTOS & FILHO

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Grande manipulação de charutos, cigarros, fumos e artigos para fumantes

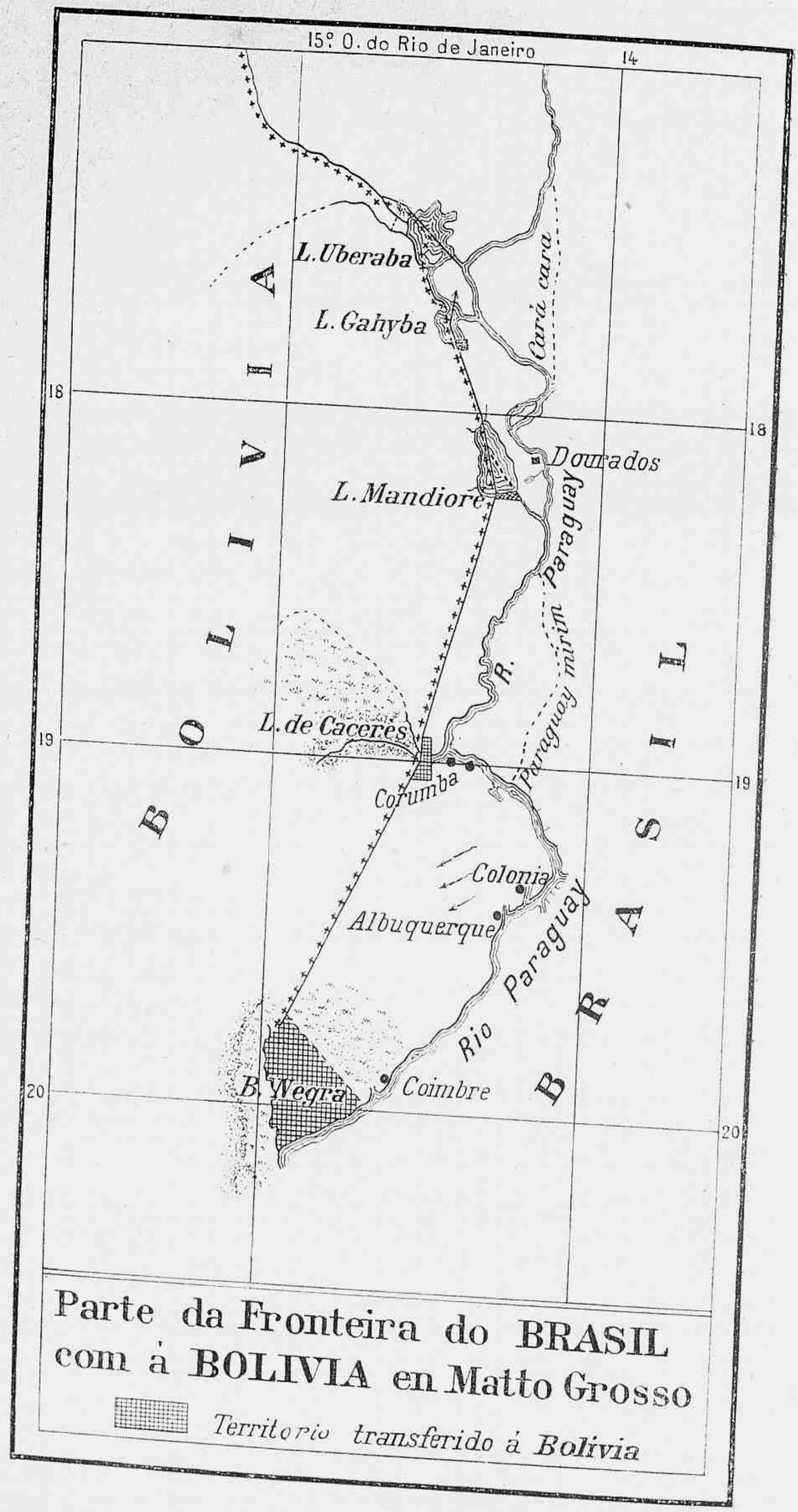
Cigarreiras a art-nouvaux

Unicos fabricantes dos cigarros Militares, Paulistas e Beijo de Moça

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Rua da Estação, 11-A — S. PAULO

Em frente a SAO PAULO Railway Comp.



Parte da Fronteira do BRASIL com à BOLIVIA en Matto Grosso

Territorio transferido á Bolivia

TERCEIRA PARTE

LITTERATURA

A Academia Brasileira

Depois de varias tentativas sem consequencia, fundou-se em 1896 a Academia Brasileira de Lettras. O primeiro pensamento de seus iniciadores foi dar ao poder público a iniciativa da creação, devendo ser nomeados os dez primeiros academicos que teriam a incumbencia de regulamentar a instituição e completar, pelo voto, o numero de seus membros.

A execução de tal alvitre encontrou, porém, difficuldades administrativas nascidas da deficiencia de auctoridade do Poder Executivo para a creação da Academia, que seria necessariamente um serviço novo, se bem que cedo se devesse tornar independente da acção official.

Foi então a ide a levada a effeito directamente por um grupo de homens de lettras que, de bôa vontade, attenderam ao convite do snr. Lucio de Mendonça. As primeiras reuniões se realizaram na sala da redacção da *Revista Brasileira*, graciosamente cedida pelo seu director, havendo a ellas comparecido e tomado parte nos trabalhos preparatorios os snrs. Machado de Assis, acclamado presidente, Arthur Azevedo, Araripe Junior, Coelho Netto, Filinto de Almeida, Graça Aranha, Guimarães Passos, Inglez de Sousa, Joaquim Nabuco, José do Patrocinio, José Verissimo, Luiz Murat, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Pedro Rabello, Rodrigo Octavio, Silva Ramos, Jeixeira de Mello, Valentim Magalhães e visconde de Taunay.

Elaborados os *Estatutos* e *Regimento Interno* foi fixado em quarenta o numero de membros da Academia, dos quaes 25 pelo menos devem residir na cidade do Rio de Janeiro.

Para completar esse numero legal já haviam sido convidados alguns homens eminentes, dos quaes acceitaram o convite os snrs. Affonso Celso Junior, Alberto de Oliveira, Alcindo Guanabara, Carlos de Laet, Garcia Redondo, João Manuel Pereira de Silva, Rui Barbosa e Urbano Duarte.

Os dez restantes foram escolhidos por eleição recaïndo a escolha nos snrs. Aluizio Azevedo, barão de Loreto, Clovis Bevilaqua, Domicio da Gama, Eduardo Prado, Luiz Guimarães, Magalhães de Azeredo, Oliveira Lima, Raimundo Corrêa e Salvador de Mendonça.

Para a primeira Directoria foram eleitos : Machado de Assis, presidente ; Joaquim Nabuco, Rodrigo Octavio e Silva Ramos, secretarios ; Inglez de Sousa, thesoureiro. Esta Directoria tem sido sempre reeleita, havendo o snr. Medeiros e

Albuquerque substituido o snr. Joaquim Nabuco depois que este teve de se ausentar do paiz por haver sido nomeado ministro plenipotenciario em Londres.

Havendo uma disposição do Regimento Interno estatuido que a cada cadeira da Academia fosse dado, em homenagem aos principaes escriptores brasileiros, o nome de um d'elles, por escolha do primeiro titular de cada cadeira, essa disposição foi desde logo cumprida, sendo escolhidos para patronos da Academia os nomes constantes da relação que adeante se publica.

Completada por essa forma a organização da Academia, começou o novo instituto a funccionar, realizando-se a sessão solemne inaugural na noite de 20 de Julho de 1897 no grande salão do *Pedagogium*.

Em tal sessão, além do discurso de abertura do presidente e da leitura da primeira *memoria historica* do secretario snr. Rodrigo Octavio, o secretario geral snr. Joaquim Nabuco proferiu um notavel discurso, no qual justificando o numero de *quarenta* fixado pela Academia para os seus membros, disse as seguintes palavras :

« Si não tivessemos quadro fixo, receiavamos não ser uma companhia. Tendo-o, si fossemos menos de quarenta, como não se diria : « A Academia Franceza, que é Academia Franceza, e se reune em Paris, d'onde ninguem quer saïr, precisa ter quarenta membros para trabalhar, e entre nós onde ninguem se reune, no Rio de Janeiro, julgamos poder ter só vinte, ou trinta ? » Si fossemos mais, estais ouvindo o tom de desdem : « A França, que é a França, só tem quarenta academicos, e nós, que não temos quasi litteratura, temos a pretenção de ter cincoenta. » O numero de quarenta era quasi forçado, porque não dizê-lo? tinha a medida do prestigio, esse que de symbolico das grandes tradições, o cunho do *primi capientis:* as proporções justas de qualquer creação humana são sempre as que foram consagradas pelo successo. Não tomamos á França todo o systema decimal ? Podiamos bem tomar-lhe o metro academico. Nós somos quarenta, mas não aspiramos a ser *os Quarenta.* »

Depois de sua organização, já por varias vezes a morte tem aberto claros no grupo de nossos immortaes.

Em 19 de Maio de 1898 falleceu em Lisbôa o snr. Luis Guimarães, havendo sido eleito para substitui-lo na cadeira *Pedro Luis* o snr. João Ribeiro, que foi recebido solemnemente em sessão pública de 30 de Novembro do mesmo anno realizada no salão nobre do Ministerio do Interior.

Por fallecimento do conselheiro João Manuel Pereira da Silva, occorrido em Paris aos 14 de Junho de 1898, foi eleito para a cadeira *Sousa Caldas*, o snr. barão do Rio Branco.

Para a cadeira *Francisco Octaviano*, vaga por fallecimento do visconde de Taunay, dado aos 25 de janeiro de 1899, foi eleito o snr. Francisco de Castro, que não chegou a ser recebido solemnemente por haver fallecido em 11 de Outubro de 1901, sendo eleito para substitui-lo o snr. Martins Junior.

Por morte de Eduardo Prado aos 30 de Agosto de 1901 foi eleito para a cadeira *Visconde do Rio Branco* o snr. Affonso Arinos de Mello Franco, que foi solemnemente recebido em sessão de 18 de Septembro de 1903.

Para a cadeira *França Junior*, vasia por haver fallecido em 10 de Fevereiro de 1901 Urbano Duarte, foi eleito o snr. Augusto de Lima.

Finalmente o snr. Euclydes da Cunha foi eleito para substituir na cadeira *Castro Alves* o snr. Valentim Magalhães, fallecido em 17 de Maio de 1903.

A Academia tem funccionado com regularidade desde sua installação, não tendo porém ainda séde apropriada para seus trabalhos, si bem que a lei nº 726 de 8 de Dezembro de 1900 houvesse auctorizado o Governo a prover á sua installação de modo condigno.

Esse acto legislativo, devido á iniciativa do snr. deputado Eduardo Ramos, que é tambem um distincto homem de lettras, é do têor seguinte:

« O Presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o Governo auctorizado a dar permanente installação em predio público, de que possa dispor, á Academia Brasileira de Lettras, fundada na Capital da Republica, para cultura e desenvolvimento da litteratura nacional.

Art. 2.º Serão impressas na Imprensa Nacional as publicações officiaes da Academia e as obras de escriptores brasileiros fallecidos, que ella houver reconhecido de grande valor e cuja propriedade esteja prescripta.

§ 1.º A propriedade das edições referidas pertencerá á Nação, devendo parte d'ella ser remettida á Academia e ás bibliothecas mantidas pela União e pelos Estados.

§ 2.º As publicações assim alludidas serão feitas sem prejuizo do trabalho a cargo da Imprensa Nacional.

Art. 3.º A Academia gozará de franquia postal.

Capital Federal, 8 de Dezembro de 1900, 12º da Republica. — MANUEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES. — *Epitacio Pessoa.* »

Para completar esta rapida noticia sôbre a Academia Brasileira de Lettras, offerecemos aos nossos leitores a integra dos estatutos da douta corporação:

ESTATUTOS

Art. 1.º A Academia Brasileira de Lettras, com séde no Rio de Janeiro, tem por fim a cultura da lingua e da litteratura nacional, e funccionará de accôrdo com as normas estabelecidas em seu regimento interno.

§ 1.º A Academia compõe-se de 40 membros effectivos e perpetuos, dos quaes 25, pelo menos, residentes no Rio de Janeiro, e de 20 membros correspondentes extrangeiros, constituindo-se desde já com os membros que assignarem os presentes estatutos.

§ 2.º Constituida a Academia, será o numero de seus membros completado mediante eleição por escrutinio secreto; do mesmo modo serão preeenchidas as vagas que de futuro occorrerem no quadro do seus membros effectivos ou correspondentes.

Art. 2.º Só podem ser membros effectivos da Academia os Brasileiros que tenham, em qualquer dos generos de litteratura, publicado obras de reconhecido merito ou, fóra desses generos, livro de valor litterario.

As mesmas condições, menos a de nacionalidade, exigem-se para os membros correspondentes.

Art. 3.º A administração da Academia compete a um presidente, um secretario geral, um 1º secretario, um 2º secretario e um thesoureiro, eleitos annualmente por escrutinio secreto e reelegiveis.

§ 1.º O presidente dirige os trabalhos da Academia, e a representa em juizo e nas suas relações com terceiros.

§ 2.º As funcções dos trez secretarios serão descriminadas no regimento.

§ 3.º Ao thesoureiro incumbe a guarda e administração do patrimonio social de accordo com os outros membros da directoria.

Art. 4.º A Academia terá uma commissão de contas, composta de trez membros e eleita annualmente, além das demais commissões que forem creadas pelo regimento.

Art. 5.º A Academia funcciona com cinco membros e delibera com dez.

Paragrapho unico. Para as eleições exige-se, em primeira assembléa, a maioria absoluta dos membros residentes no Rio de Janeiro.

Art. 6.º Sem venia da Academia, nenhum academico tem o direito de declarar essa qualidade nos livros que publicar.

Art. 7.º Os membros da Academia não respondem individualmente pelas obrigações contrahidas em nome d'ella, expressa ou implicitamente, pelos seus representantes.

Art. 8.º A Academia poderá acceitar auxilios officiaes e particulares, bem como encargos que visem o progresso das lettras e da cultura nacional.

Art. 9.º No caso de extincção da Academia, liquidado o seu passivo, reverterá o saldo que houver em favor da União, si antes não resolver seja transferido a algum estabelecimento público ou a outra associação nacional, que tenha fins identicos ou analogos aos seus.

Art. 10.º Para reforma d'estes estatutos, extincção da Academia e applicação do patrimonio academico no caso do art. 9º, será preciso o voto expresso da maioria absoluta dos membros effectivos da Academia. »

TITULARES	CADEIRAS
1 Affonso Celso.....	Theophilo Dias.
2 Alberto de Oliveira.....	Claudio Manuel da Costa.
3 Alcindo Guanabara.....	Joaquim Caetano.
4 Aluizio Azevedo.....	Basilio da Gama.
5 Araripe Junior.....	Gregorio de Mattos.
6 Arthur Azevedo.....	Martins Penna.
7 Barão do Loreto.....	Junqueira Feire.
8 Carlos de Laet.....	Porto-Alegre.
9 Clovis Bevilaqua.....	Franklin Tavora.
10 Coelho Netto.....	Alvares de Azevedo.
11 Domicio da Gama.....	Raul Pompeia.
12 Eduardo Prado ✠ (1901).....	Visconde do Rio Branco.
— Affonso Arinos.....	
13 Filinto de Almeida.....	Arthur de Oliveira.
14 Garcia Redondo.....	Julio Ribeiro.

	TITULARES	CADEIRAS
—	Graça Aranha.....	Tobias Barreto.
—	Guimarães Passos.....	Laurindo Rabello.
17	Inglez de Sousa.....	Manuel de Almeida.
18	Joaquim Nabuco.....	Maciel Monteiro.
19	José do Patrocinio.....	Joaquim Serra.
20	José Verissimo.....	João Francisco Lisboa.
21	Lucio de Mendonça.....	Fagundes Varella.
22	Luiz Guimarães ✠ (1898).....	Pedro Luiz.
—	João Ribeiro.....	
23	Luiz Murat.....	Adelino Fontoura.
24	Machado de Assis.....	José de Alencar.
25	Magalhães de Azeredo.....	Gonçalves de Magalhães.
24	Medeiros e Albuquerque.....	José Bonifacio, moço.
27	Olavo Bilac.....	Gonçalves Dias.
28	Oliveira Lima.....	Varnhagen.
29	Pedro Rabello.....	Pardal Mallet.
30	Pereira da Silva ✠ (1898).....	Sousa Caldas.
—	Barão do Rio Branco.....	
31	Raimundo Corrêa.....	Bernardo Guimarães.
32	Rodrigo Octavio.....	Tavares Bastos.
33	Rui Barbosa.....	Evaristo da Veiga.
34	Salvador de Mendonça.....	Joaquim Manoel de Macedo,
35	Silva Ramos.....	Thomaz Gonzaga.
36	Silvio Romero.....	Hippolyto da Costa.
37	Teixeira de Mello.....	Casimiro de Abreu.
38	Urbano Duarte ✠ (1901).....	França Junior.
—	Augusto de Lima.....	
39	Valentim Magalhães ✠ (1903).....	Castro Alves.
—	Euclydes Cunha.....	
40	Visconde de Taunay ✠ (1899).....	Francisco Octaviano.
—	Francisco de Castro ✠ (1901).	
—	Martins Junior.....	

Uma linda trova sertaneja :

Eu queria, ella queria;
Eu pedia, ella negava;
Eu chegava, ella fugia;
Eu fugia, ella chorava.

*
* *

Depois da ceremonia de inauguração do monumento Eça de Queiroz, dous sujeitos subiam a rua do Alecrim, appreciando-o.

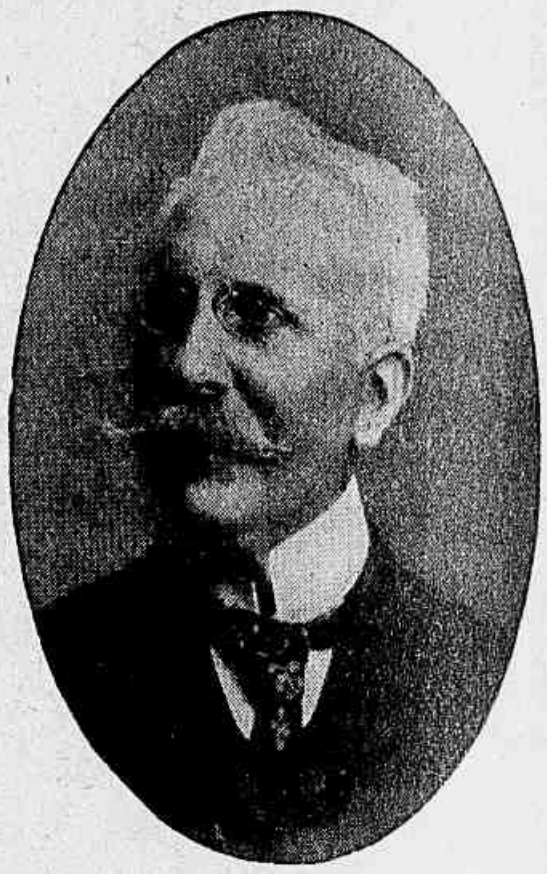
— Por que será que a Verdade está núa?

— Para quando vier alguem procura-la, poder sempre dizer : « Não estou em casa ».

MEMBROS DA ACADEMIA

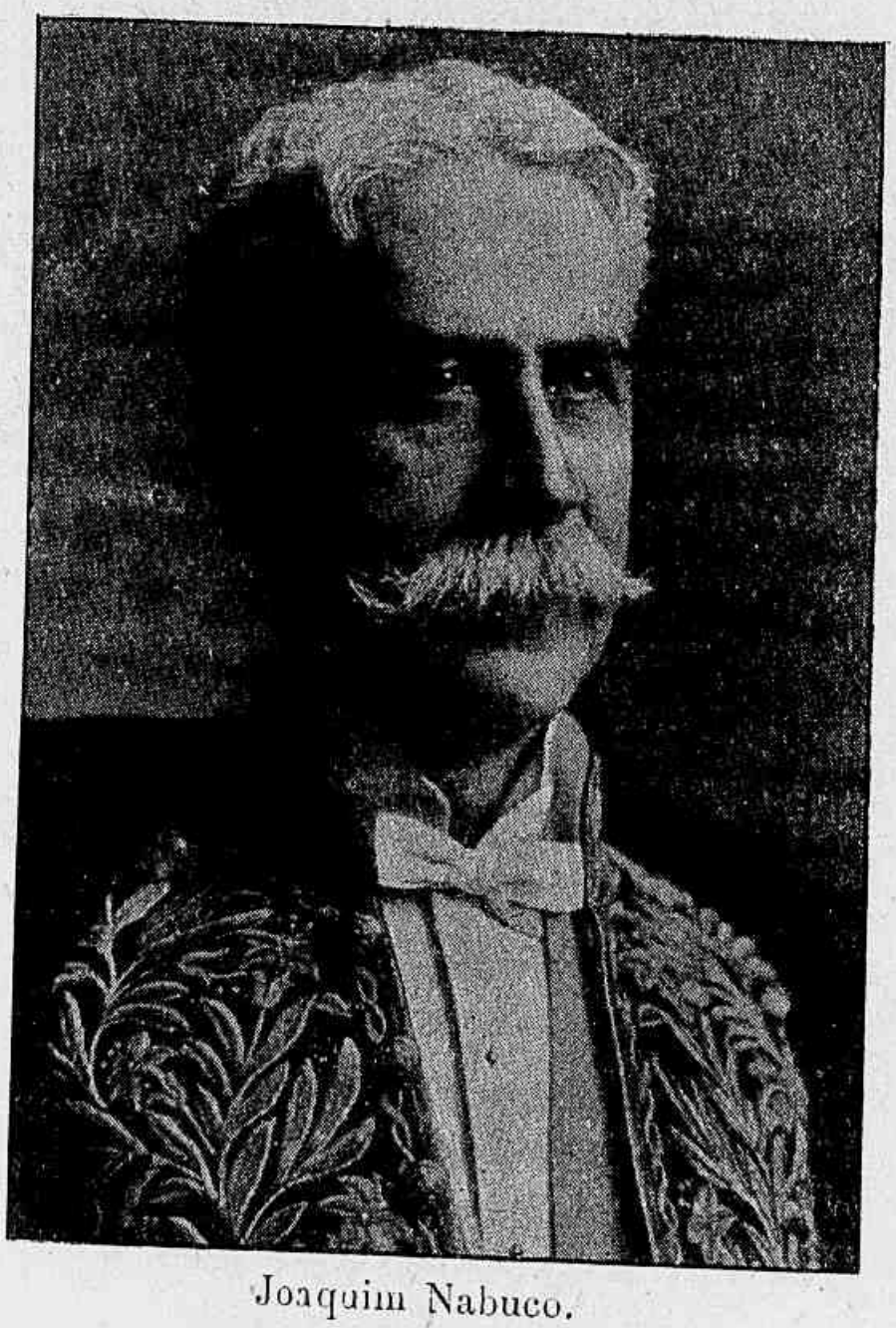
Dr. T. Araripe Junior.

Aluizio Azevedo.



Silva Ramos.

Pedro Rabello.



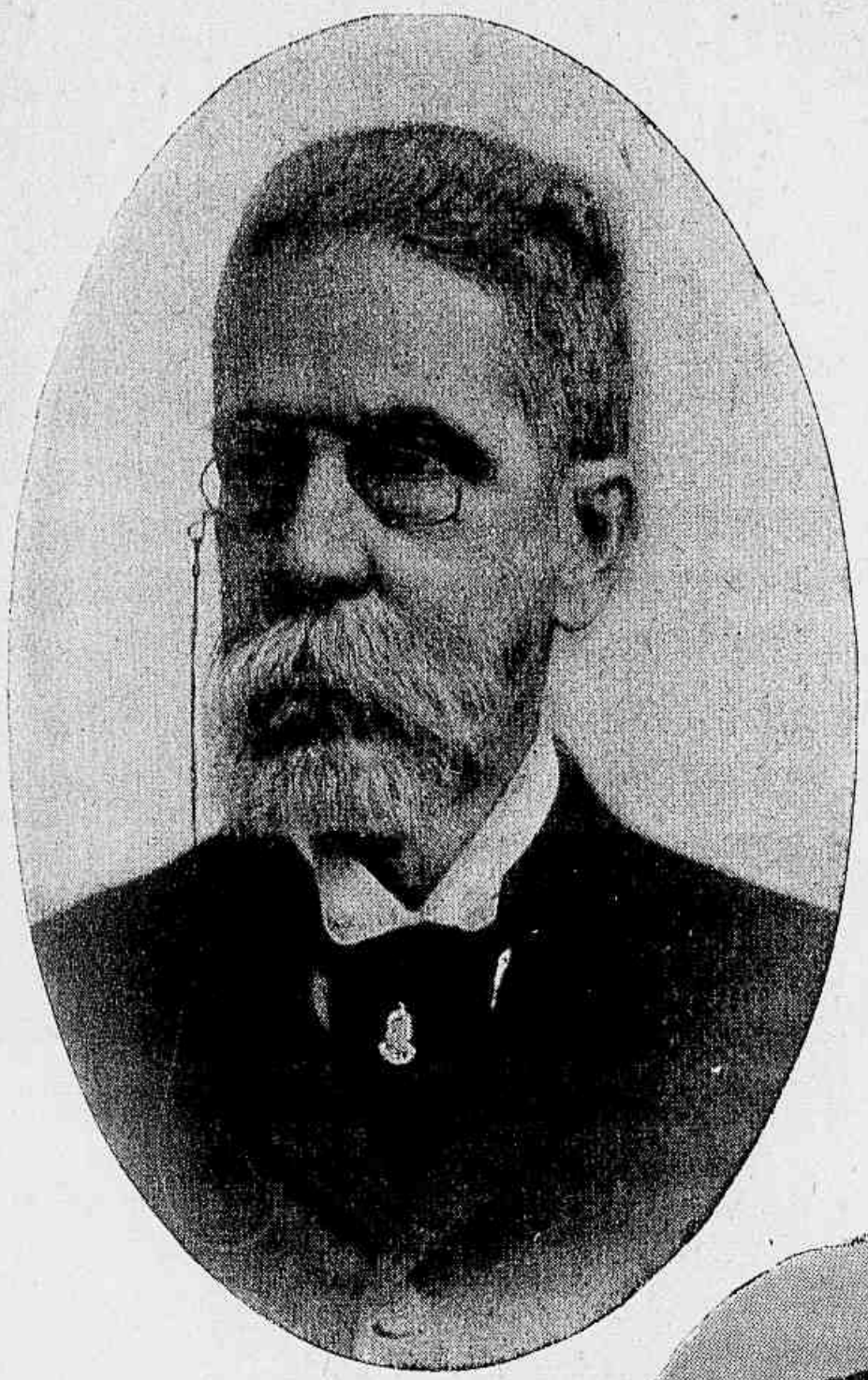
Joaquim Nabuco.

Luiz Murat.

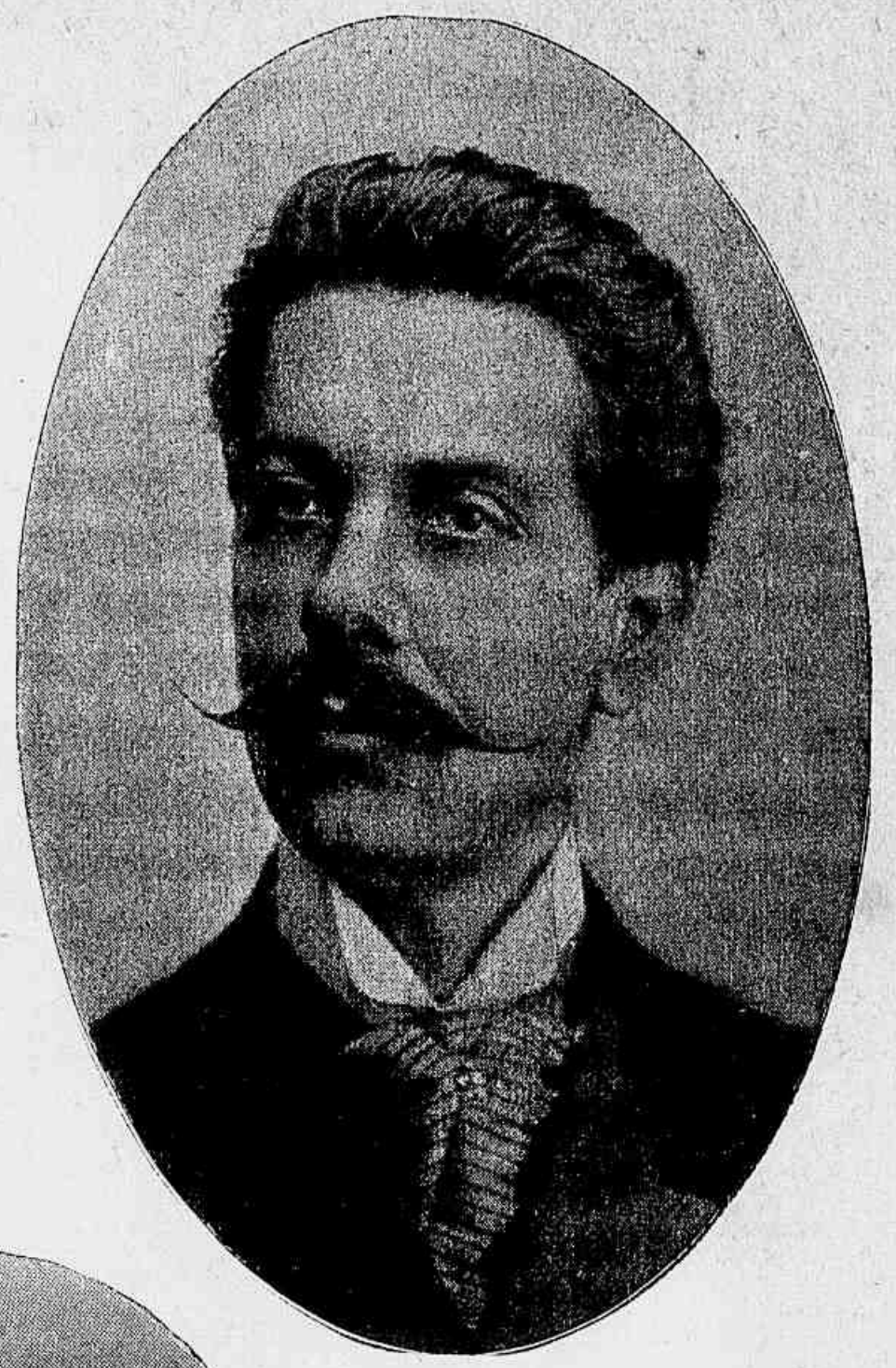
Barão de Loreto
(Franklin Doria)

Ruy Barbosa.

Dr. João Ribeiro.

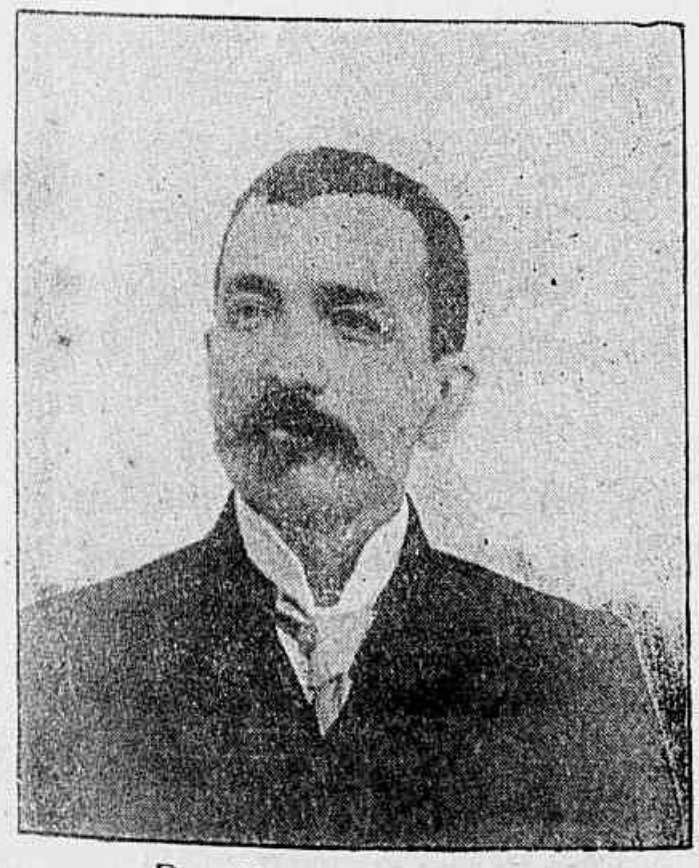


Machado de Assis.

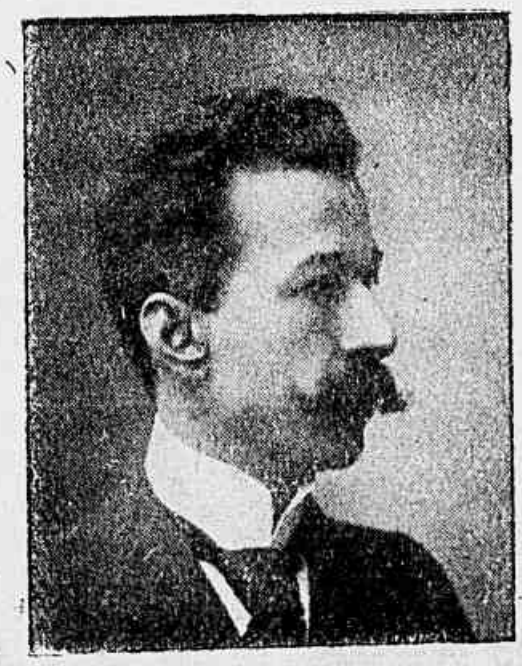


Alberto de Oliveira.

Graça Aranha.



Dr. Clovis Bevilaqua.



Domicio da Gama.

Isidoro Martins Junior.

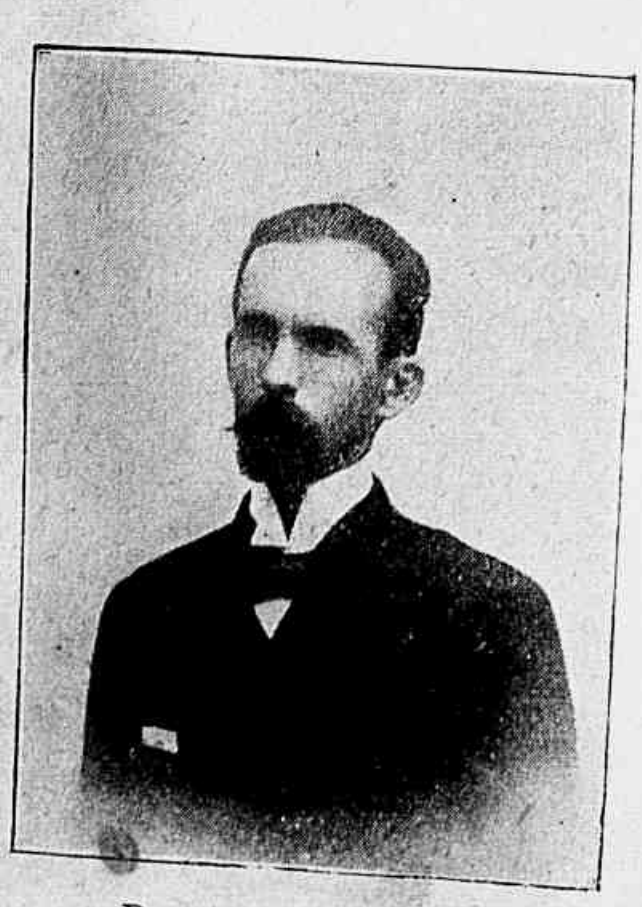
Filinto d'Almeida.

José Verissimo.

Magalhães de Azeredo.

Lucio de Mendonça.

Arthur Azevedo.



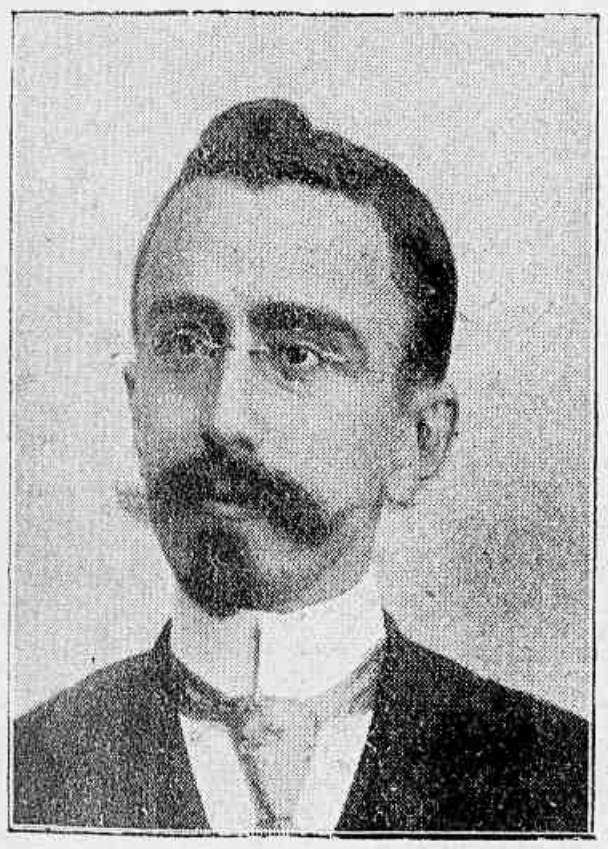
Raymundo Corréa.

Guimaraes Passos.

Oliveira Lima.

José do Patrocinio.

Augusto de Lima.

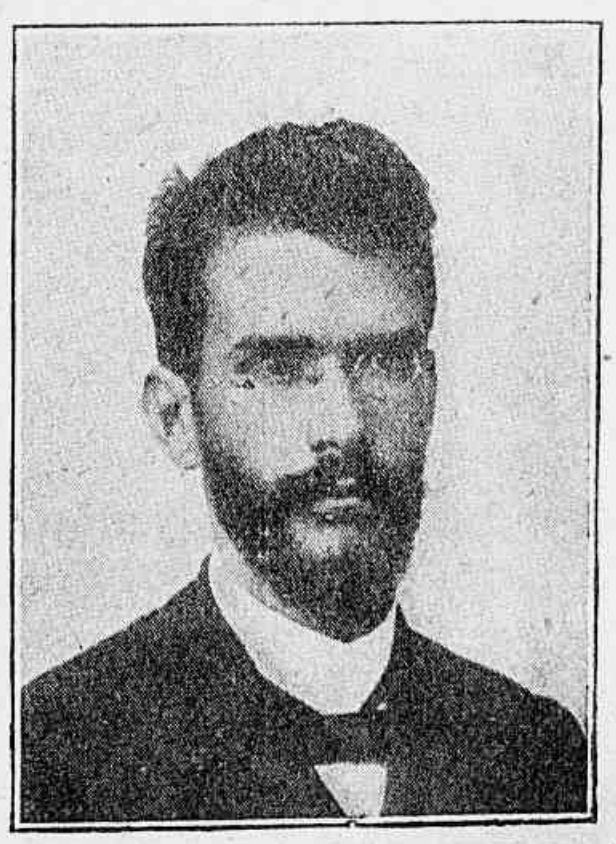


Medeiros d'Albuquerque.

Barão do Rio Branco.

Silvio Romero.

Rodrigo Octavio.



Alcindo Guanabara.

Affonso Celso.

OS MEMBROS DA ACADEMIA

AFFONSO CELSO. — Nasceu em Minas-Geraes em 1860. Doutor em Direito. Antigo deputado geral. Advogado, prosador e poeta. Obras principaes : *Rimas de outr'ora*, *Minha Filha*, *Lupe*; *Um invejado*, *Porque me ufano do meu paiz*. Membro do Instituto Historico.

ALBERTO DE OLIVEIRA. — Nasceu no Estado do Rio de Janeiro em 1859. Antigo director de Instrucção Publica em seu Estado natal. Poeta. Publicou : *Canções romanticas*, *Meridionaes*, *Sonetos e Poemas*, e *Versos e Rimas*..

ALCINDO GUANABÁRA. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1865. Jornalista. Redactor principal da *Tribuna* e *Nação*. Publicou : *A Presidencia do Sr. Campos Salles*.

ARARIPE JUNIOR. — Nasceu no Ceará em 1848. Formado em Direito. Antigo deputado e funccionario. Consultor geral da Republica. Critico e Romancista. Obras principaes : *Contos Brasileiros*, *O ninho de beija flor*, *Jaceira*, *Luisinha*, *O Reino encantado*, romances ; *José de Alencar*, *Gregorio de Mattos*, *Garcia Merou*. Membro do Instituto Historico.

ALUISIO AZEVEDO. — Nasceu no Maranhão em 1857. Pertence ao Corpo consular. Romancista. Obras principaes : *O Mulato*, *Casa de Pensão*, *O Coruja*, *O Cortiço*, *Livro de uma sogra*, *O Homem*.

ARTHUR AZEVEDO. — Nasceu no Marahão em 1855. Funccionario publico. Jornalista, poeta e comediographo. Sua obra é muito vasta. Obras principaes : *Sonetos*, *Uma vespera de Reis*, *Almanjarra*, *O Badejo*, *O Retrato a oleo*, comedias ; *A Escola dos Marídos*, traducção em verso de Molière.

BARÃO DE LORETO (Franklin Doria). — Nasceu na Bahia em 1836. Formado em Direito. Antigo parlamentar. Presidente da Camara dos Deputados e Ministro de Estado. Professor, prosador e poeta. Obras principaes : *Enlevos*, *poesias*, *Evangelina*, de Longfellow, traducção em verso. *Discursos parlamentares*. Membro do Instituto Historico.

CARLOS DE LAET. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1847. Formado em Engenharia civil. Professor, jornalista e antigo deputado. Obras principaes : *Microcosmo*, folhetins semanaes no *Jornal do Commercio*, *Em Minas*, descripções e paizagens.

CLOVIS BEVILACQUA. — Nasceu no Ceará em 1853. Doutor em Direito ; professor da Faculdade de Direito do Recife. Jurisconsulto e prosador. Obras principaes : *A Philosophia positiva no Brasil*, *Phrases e Phantasias*, *Direito das Obrigações*, *Direitos da Familia*, *Direito das Successões*, *Projecto de Codigo civil*.

COELHO NETTO. — Nasceu no Maranhão em 1864. Professor de litteratura. Jornalista e romancista. Tem obra muito vasta. Trabalhos principaes : *Capital Federal*, *O Rei Phantasma*, *Inverno em Flor*, *O Morto*, *O Rajah de Pendjab*, *A Conquista*, romances ; *Sertão* e *Romanceiro*, novellas ; *Balladilhas*, *Album de Caliban*, *Seára de Ruth*, contos.

DOMICIO DA GAMA. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1863. Pertence ao Corpo diplomatico. Prosador e jornalista. Obras : *Contos a meia tinta*, *Historias curtas*.

Affonso Arinos. — Nasceu em Minas Geraes em 1868. Formado em Direito. Jornalista e prosador. Publicou : *Pelo Sertão*, livro de novellas e contos.

Filinto de Almeida. — Nasceu em Portugal. Chefe de escriptorio da Companhia de Seguros Sul America. Chronista, comediographo e poeta. Publicou : *Lyrica*, poesias ; *O Defuncto*, comedia em verso.

Garcia Redondo. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1854. Engenheiro civil, professor da Eschola Polytechnica de S. Paulo. Jornalista e prosador. Publicou : *Arminhos*, *Caricias*, *Choupana de Rosas*, *Botanica Amorosa*, livros de contos e novellas.

Graça Aranha. — Nasceu no Maranhão em 1868. Formado em Direito. Professor e diplomata. Romancista. Publicou : *Chanaan*, romance.

Guimarães Passos. — Nasceu em Alagôas em 1867. Jornalista e poeta. Obras : *Versos de um simples* e *Horas mortas*, poesias.

Inglez de Sousa. — Nasceu no Pará em 1853. Doutor em Direito. Advogado, jurisconsulto e professor, Director da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Romancista. Obras principaes : *O Missionario*, romance; *Contos Amazonicos*; *Titulos ao Portador*, monographia juridica.

Joaquim Nabuco. — Nasceu em Pernambuco em 1849. Formado em Direito. Antigo parlamentar. Ministro plenipotenciario em Londres. Orador, poeta e publicista. Obras principaes: *Balmaceda*, *A Intervenção estrangeira durante a Revolta*, *Um estadista do Imperio* (Nabuco de Araujo), *Minha Formação*. Membro do Instituto Historico.

José do Patrocinio. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1854. Jornalista, orador e romancista. Chefe do movimento abolicionista. Redactor principal da *Gazeta da Tarde* e *Cidade do Rio*. Publicou : *Matta Coqueiro*, os *Retirantes* e *Pedro Hespanhol*, romances.

José Verissimo. — Nasceu no Pará em 1857. Professor da Eschola Normal. Antigo director do Gymnasio Nacional do Rio de Janeiro. Critico e romancista. Obras principaes : *Scenas da Vida Amazonica*, *A Educação nacional*, *A Pesca no Amazonas*, *Estudos Brasileiros*, *Estudos de Litteratura Brasileira*. Fundou a *Revista Brasileira*. Membro do Instituto Historico.

Lucio de Mendonça. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1854. Formado em Direito. Ministro do Supremo Tribunal Federal. Poeta e romancista. Obras : *Nevoas Matutinas*, *Alvoradas*, *Vergastas* e *Canções do Outomno*, poesias. *O Marido da Adultera*, romance. *Esboços e perfis* e *Horas do bom tempo*, contos e novellas. *Paginas juridicas*.

João Ribeiro. — Nasceu em Sergipe em 1860. Professor do Gymnasio Nacional. Poeta, prosador, historiador e philologo. Obras principaes : *Dias de sol*, *Avena e Cythara*, poesia; *Estudos philologicos*, *Grammatica portugueza*, *Diccionario grammatical*, *Historia antiga* (*Oriente e Grecia*), *Historia do Brasil*.

Luis Murat. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1863. Formou-se em Direito. Antigo deputado. Jornalista e poeta. Obras : *Ondas*, dous volumes de poesia; *Sárah*, poema.

Machado de Assis. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1839. Director geral no Ministerio da Industria. Presidente da Academia. Jornalista, poeta e romancista. Sua obra é vasta : Livros principaes : *Crysalidas*, *Americanas*, *Phale-*

nas, poesia; *Helena*, *Yayá Garcia*, *Memorias posthumas de Braz Cubas*, *Quincas Borba*, *D. Casmurro*, romances; *Contos Fluminenses*, *Historias sem data*, *Varias Historias*, *Paginas recolhidas*, contos e novellas.

MAGALHAES DE AZEREDO. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1872. Formado em Direito. Pertence ao Corpo diplomatico. Poeta e prosador. Obras principaes: Porcellarias, Balladas e phantasias, Homens e livros, Horas sagradas.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE. — Nasceu em Pernambuco em 1867. Director geral da Instrucção pública. Poeta, prosador e jornalista. Obras: *Peccados* e *Canções da decadencia*, poesia; *Mãe Tapuia*, contos.

OLAVO BILAC. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1865. Poeta e jornalista. Obras: *Poesias*, *Chronicas e Novellas*.

OLIVEIRA LIMA. — Nasceu em Pernambuco em 1867. Formado em Direito. Ministro plenipotenciario no Perú. Historiador. Obras principaes: *Aspectos da litteratura colonial*, *Pernambuco*, *Nos Estados-Unidos*, *O Reconhecimento do Imperio*, *No Japão*. Membro do Instituto Historico.

PEDRO RABELLO. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1868. Funcionario público. Poeta e prosador. Obras: *Opera lyrica*, versos; *Alma Alheia*, contos.

BARÃO DO RIO BRANCO. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1845. Formado em Direito. Antigo parlamentar. Ministro plenipotenciario em Berlim. Negociador victorioso das questões internacionaes de Missões e Oiapoc sujeitas a arbitramento. Actual ministro de Estado das Relações Exteriores. Jornalista e historiador. Obras: *Episodios da guerra do Prata*, *Annotações á guerra da Triplice Alliança*, de Schneider, *Ephemerides Brasileiras*, *Memorias* apresentadas aos arbitros nas questões de *Missões* e *Oiapoc*. E' membro do Instituto Historico.

RAIMUNDO CORRÊA. — Nasceu no Maranhão em 1860. Formado em Direito. Faz parte da magistratura. Poeta. Obras: *Symphonias*, *Versos* e *Versões*, *Alleluias*, volumes de versos.

RODRIGO OCTAVIO. — Nasceu em S. Paulo em 1866. Doutor em Direito. Advogado, professor da Faculdade do Direito do Rio de Janeiro. Jornalista, poeta e prosador. Obras: *Pampanos*, *Poemas* e *Idylios*, versos; *Sonhos Funestos*, drama em verso; *Aristo*, *Bodas de Sangue*, novellas; *Festas Nacionaes*, educação civica; *Felisberto Caldeira*, chronica colonial; *Bolaiada*, monographia historica; *Dominio da União e dos Estados* e varias obras de Direito. E' membro do Instituto Historico e da Real Academia de Sciencias de Lisbôa.

RUI BARBOZA. — Nasceu na Bahia em 1849. Formado em Direito. Advogado e jurisconsulto. Antigo ministro da Fazenda. Senador. Publicista, orador e jornalista. Sua obra é muito vasta. Livros principaes: *Pareceres* na Camara dos Deputados sobre Instrucção pública, *O Papa e o Concilio*, *Os actos inconstitucionaes do Congresso e do Executivo*, *O Habeas Corpus*, *Cartas da Inglaterra*.

SALVADOR DE MENDONÇA. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1841. Formado em Direito. Ministro plenipotenciario. Jornalista e romancista. Obras principaes: *Trabalhadores asiaticos*; *Marabá*, romance.

SILVA RAMOS. — Nasceu em Pernambuco em 1853. Formado em Direito em Coimbra. Professor do Gymnasio Nacional. Poeta, prosador e philologo. Sua obra está esparsa por jornaes e revistas. Publicou: *Adejos*, livro de versos.

SILVIO ROMERO. — Nasceu em Sergipe em 1851. Doutor em Direito. Professor

do Gymnasio Nacional e da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Poeta, critico e historiador. Sua obra é muito vasta. Livros principaes : *Ultimos Harpejos*, poesias ; *Historia da Litteratura Brasileira*. E' membro do Instituto Historico.

Teixeira de Mello.— Nasceu no Rio de Janeiro em 1833. Doutor em Medicina. Director aposentado da Bibliotheca Nacional. Poeta, historiador e bibliophilo. Obras : *Sombras e Sonhos*, *Myosotis*, poesia ; *Limites do Brasil com a Republica Argentina*, *Ephemerides Nacionaes*. E' membro do Instituto Historico.

Euclydes da Cunha.— Nasceu no Rio de Janeiro em 1868. Engenheiro militar e civil. Historiador. Obra : *Sertões*, historia da guerra de Canudos. E' membro do Instituto Historico.

Martins Junior. — Nasceu em Pernambuco em 1860. Doutor em Direito. Professor da Faculdade de Direito do Recife. Advogado. Antigo deputado. Poeta, prosador e jornalista. Obras : *Visões de hoje*, *Estilhaços*, poesia ; *Hitorias do Direito Nacional*. E' membro do Instituto Historico.

Augusto de Lima. — Nasceu em Minas-Geraes em 1858. Formado em Direito. Antigo magistrado. Director do Archivo Publico de Minas. Poeta. Publicou : *Contemporaneos*, *Symbolos*, versos ; *Tiradentes*, drama em verso.

Os mortos da Academia.

Luis Guimarães. — Nasceu no Rio de Janeiro em 1845. Formado em Direito. Diplomata. Jornalista, poeta e romancista. Obras : *Familia Agulha*, romance ; *Sonetos e Rimas*. Falleceu em 1897. Substituido na Academia por João Ribeiro.

Peireira da Silva (João Manuel). — Nasceu no Rio de Joneiro. Senador do Imperio. Historiador e parlamentar. Obras principaes : *Historia da Fundação do Imperio*, *A Historia e a Legenda*. Falleceu em 1898. Foi substituido pelo barão do Rio Branco.

Visconde de Taunay. — Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1843. Bacharel em mathematicas. Senador do Imperio. Romancista e historiador. Sua obra é vasta. Livros principaes : *Retirada da Laguna*, *Scenas de Viagem*, e os romances *Mocidade de Trajano*, *Innocencia*, *No Declinio*. Falleceu em 1899. Foi substituido por Francisco de Castro.

Francisco de Castro. — Nasceu na Bahia em 1857. Doutor en Medecina. Professor e director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Poeta e prosador. Obras : *Harmonias Errantes*, versos ; *O invento Abel Parente*, *Tractado de Clinica Propedeutica*. Falleceu em 1901. Foi substituido por Martins Junior.

Urbano Duarte.— Nasceu na Bahia em 1855. Militar. Professor da Eschola Superior de Guerra. Prosador e jornalista. Falleceu em 1902. Foi substituido por Augusto de Lima.

Eduardo Prado. — Nasceu em S. Paulo em 1860. Formado em Direito. Antigo diplomata. Jornalista e publicista. Obras : *Viagens*, *Fastos da Dictadura Militar no Brasil*, *A Illusão Americana*. Falleceu em 1901. Foi substituido por Affonso Arinos.

Valentim Magalhães.— Nasceu no Rio de Janeiro em 1859. Formado em Direito. Advogado. Professor da Eschola Normal. Poeta, jornalista e prosador. Sua obra é vasta. Livros principaes : *Cantos e Luctas*, versos ; *Quadros e Contos*, *Vinte Contos*, *Horas Alegres*, *Flor de Sangue*, romance ; *Rimario*, versos. Falleceu em 1903. Foi substituido por Euclydes da Cunha.

Rodrigo Octavio.

Galeria dos Collaboradores
DO ALMANAQUE GARNIER

Inauguramos no presente numero uma secção bio-bibliographica dos collaboradores do *Almanaque Garnier*. Não virá de certo « preencher uma lacuna », para usar do velho chavão, — mas augmentará sem dúvida o precioso repositorio de dados e informações fornecidos aos leitores por esta excellente publicação.

De cada auctor que lhe tenha abrilhantado as páginas, aqui se procurará dar uma noticia completa de sua vida e de suas obras.

E como o *Almanaque Garnier*, pela superioridade da sua direcção e importancia de sua origem, attrahe e sempre ha-de attrahir a collaboração de escriptores illustres, não deixa de ter algo de prestante o pequeno trabalho ora iniciado, e nem será desapropositado esperar que elle possa a vir constituir um util indicador para o exacto conhecimento dos nossos homens de lettras.

Dr BENJAMIN FRANKLIN RAMIZ GALVÃO

NOTICIA BIOGRAPHICA. — Nasceu a 16 de Junho de 1846 no municipio de Rio Pardo, Estado do Rio-Grande-do-Sul. Bacharel em lettras, em 1861, pelo I. Collegio Pedro II (hoje Gymnasio Nacional), e doutor em Medicina, em 1868, pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Ramiz Galvão.

Em Dezembro de 1870, foi nomeado bibliothecario da Bibliotheca Nacional, cargo que exerceu até 1882. Em Fevereiro de 1871, após concurso, foi nomeado lente oppositor da secção de sciencias accessorias d'aquella Faculdade; passou depois a substituto da mesma secção, e em 1881 foi provido na cadeira de Botanica e Zoologia medicas.

Em 1882 deixou as funcções de bibliothecario e lente, por ter acceitade o cargo de preceptor dos principes, filhos da princeza imperial D. Isabel. Em 1889, por occasião da proclamação da Republica, deu por finda sua missão, e ficou no Brasil disposto a servir ao paiz.

Em Fevereiro de 1890 eram aproveitados os seus valiosos serviços no cargo de inspector geral da Instrucção primaria do Districto Federal, que lhe foi offerecido por Benjamin Constant, e d'elle foi transferido em Janeiro de 1893 para o de director da Instrucção Municipal do Rio de Janeiro, por nomeação do então prefeito dr. Barata Ribeiro.

Exonerado d'esta funcção em Dezembro do mesmo anno, por occasião dos successos da Revolta de 6 de Septembro, passou a trabalhar no jornalismo : foi

secretario da Redacção da *Gazeta de Noticias*, até 31 de Agosto de 1900. De 1 de Septembro para cá, é director do Asylo Gonçalves d'Araujo, que muito deve á sua intelligente dedicação.

Em 1869 regeu interinamente a cadeira de Grego, e no anno seguinte a de Rhetorica e Litteratura no Collegio Pedro II; de 1897 a 1900 foi novamente alli professor de Grego; e de 1901 até hoje lecciona effectivamente a mesma disciplina no Gymnasio equiparado Pio-Americano.

De 1873 a 1874 passou na Europa como delegado do Governo na Exposição Internacional de Vienna d'Austria, e commissionado para exame de bibliothecas e archivos.

Foi socio fundador do Instituto dos Bachareis em lettras; fundador e presidente da Associação do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil; é effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; dignitario da Ordem da Rosa; cavalleiro da Ordem Austriaca de Francisco José; official da instrucção publica de França, cavalleiro da Legião d'Honra, barão de Ramix, etc.

D'esta resenha de uma vida tão cheia de serviços da mais subida importancia, vê-se que grande parte d'ella a tem consagrado o dr. Ramiz Galvão aos mais altos interesses do ensino, que nelle tem um dos seus mais competentes e devotados batalhadores.

NOTICIA BIBLIOGRAPHICA. — Além de artigos, discursos e memorias dados em revistas diversas, tem o Dr. Ramiz Galvão publicado as seguintes obras:

O Pulpito no Brasil — estudo historico-critico. Rio de Janeiro — 1866;

These de doutoramento — 1868;

Discurso no acto do doutoramento — 1868;

These de Concurso ao magisterio da Faculdade de Medicina — 1871;

Apontamentos para a historia do Mosteiro de N. S. de Monserrate, da Ordem de S. Bento — 1872 — apresentados ao Instituto Historico como titulo para sua admissão;

Relatorio sôbre as artes graphicas na Exposição de Vienna — 1874;

Relatorio sôbre a organização das bibliothecas de Europa — 1874;

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro — 1876-81;

Catalogo da Exposição Nacional de 1875;

Biographia de Fr. Camillo de Monserrate — 1887;

Galeria de Historia Brasileira — 1900;

Almanaque Brasileiro Garnier — para 1903, 1904 et 1905, com a collaboração de varios escriptores.

Traduziu:

Estados-Unidos do Brasil, de Elisée Reclus — refundida, melhorada e augmentada;

Compendio de Mineralogia — de A. Lapparent.

Resumo de Geologia — de A. Lapparent;

Compendio de Chimica — de Troost.

A Novena da Candelaria — de Charles Nodier.

A Retirada da Laguna — de V. do Taunay.

Dr CLOVIS BEVILAQUA

Noticia biographica. — Cearense, nascido a 4 de Outubro de 1859, em Viçosa, pequena cidade situada no alto da serra Ibiapaba. Iniciou os seus estudos preparatorios no Atheneu Cearense, concluindo-os na cidade do Rio de Janeiro. Destinando-se á carreira do Direito, matriculou-se em 1878 na Faculdade Juridica do Recife, e formou-se em 1882. Durante o seu periodo de estudante redigiu pequenos jornaesinhos ephemeros, revistas e opusculos litterarios em companhia de Silva Jardim, Pedreira Franco, Martins Junior, João Freitas, Clodoaldo de Freitas e outros.

No anno seguinte ao de sua formatura, 1883, foi nomeado promotor público da cidade de Alcantara, no Maranhão; em 1884, porêm, foi designado bibliothecario da Faculdade de Direito do Recife, cargo em que serviu até 1889; de 1889 a 1891 leccionou Philosophia no Curso annexo áquella Faculdade; de 1891 em deante passou a lente cathedratico de Legislação Comparada naquella mesma Faculdade. Serviu durante seis mezes, em 1890, como secretario do govêrno do Estado do Piauhi.

Clovis Bevilaqua.

Casou-se com a illustre escriptora D. Amelia de Freitas Bevilaqua, filha do desembargador José Manoel de Freitas.

Jurisconsulto de notavel saber, coube ao dr. Clovis Bevilaqua ser o escolhido pelo Governo Brasileiro para organizar um projecto de Codigo Civil. Começando esse trabalho em Abril de 1899, apresentou-o em Outubro do mesmo anno, sem as *Observações*, que foram escriptas em Dezembro, após ter sido impresso o projecto. Em defesa do seu trabalho, além das *Observações* que o precedem na publicação official, discutiu com a Commissão extraparlamentar, como se vê do livro das *Actas*, publicado pelo governo; escreveu diversos artigos em resposta ás criticas dos drs. Coelho Rodrigues e Bulhões, das Faculdades livres do Rio de Janeiro e de Minas, e de Medeiros e Albuquerque. Os primeiros estão colligidos nos *Trabalhos da Camara dos Deputados*, e os ultimos foram publicados na revista do *Direito*. Mais tarde teve de sustentar as idéas do seu Projecto na Camara dos Deputados, em brilhante e prolongado debate. Como não poude obter a victoria que desejava para alguns principios, apresentou á Camara e depois ao Senado algumas *Observações*, chamando a attenção dos legisladores para assumptos que lhe pareciam de alto valor juridico, quer no ponto de vista doutrinario, quer no ponto de vista práctico.

Por ultimo ainda teve de responder ás criticas do senador Rui Barbosa.

Noticia bibliographica. — Tem o dr. Clovis publicado os seguintes trabalhos:

Vigilias litterarias — artigos diversos — 1879;

O Stereographo — critica — 1882;

O Escalpello — 1882.

A Idéa nova — Todos estes trabalhos foram publicados no Recife, quando ainda estudante o auctor. Depois de formado publicou:

Philosophia positiva no Brasil — 1884 — Recife;

Jesus e os Evangelhos (trad. da celebre obra de J. Soury), em collaboração com João Freitas e Martins Junior — 1886 — Recife;

Estudos de direito e economia politica — 1886 — Recife. Ha desta obra uma 2. edição da casa Garnier, accrescida de estudos novos — Rio — 1902;

Traços biographicos do Desembargador José Manoel de Freitas — Recife — 1888.

Epochas e individualidades. — 1.º milheiro — Recife, 1889; 2.º — Bahia, 1885; 2.ª edição — Rio, 1899 — Garnier;

Hospitalidade no passado — trad. de Rudolf von Ihering — Recife — 1891;

Phrases e Phantasias — Recife — 1894, ed. Hugo et Cia;

Direito das Obrigações — Bahia, 1896, ed. J. L. da Fonseca Magalhães;

Licções de Legislação Comparada — 1.ª ed. — Recife, 1893; 2.ª Bahia, 1897 — ed. Fonseca Magalhães;

Direito da familia — Recife, 1896, ed. — Ramiro Costa e Cia;

Criminologia e direito — Bahia, 1896, ed. — Fonseca Magalhães;

Juristas philosophos — Bahia, 1897, ed. — Fonseca Magalhães;

Esboços e fragmentos — Rio, 1890, ed. Laemmert;

Direito das successões — Bahia — 1899 — ed. Fonseca Magalhães;

Projecto do Codigo Civil — 1899, e demais artigos que lhe são referentes, acima alludidos.

D. AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA

E' de origem piauhiense, e filha do desembargador José Manoel de Freitas. Muito creança ainda deixou a sua terra natal, fixando residencia em S. Luiz do Maranhão, onde seu pai exerceu o cargo de juiz de direito. Foi alli que passou a maior parte da infancia, e iniciou a sua educação, ultimando-a no Recife, onde se casou com o Dr. Clovis Bevilaqua. Depois de casada, sob a influencia do seu illustre marido e do seu ermão João Freitas, tomou grande paixão pelo estudo. Em 1898 publicou pela primeira vez, no Recife, alguns trabalhos pelos jornaes, e logo depois na *Revista do Brasil*, de S. Paulo, usando, porêm, de pseudonymos. Em Agosto de 1902 deu á publicidade o seu primeiro livro de contos, intitulado — *Alcyone*, Bahia, ed. José Luiz da Fonseca Magalhães. Por esse mesmo tempo incumbiu-se de dirigir o *Lyrio*, revista mensal, exclusivamente escripta por senhoras. Tem collaborado em diversos jornaes do Recife e de outros pontos do Brasil.

Tem presentemente a illustre escriptora D. Amelia Bevilaqua um romance — *Através da Vida*, prompto para entrar no prélo.

LAUDELINO FREIRE.

Rio, Fev. 904.

O Lauro Fonseca reprehende severamente o criado, que muitas vezes tem sido carregado para casa em estado de completa embriaguez.

— O que me espanta, é que saibam sempre onde tu moras para trazer-te para casa.

— Oh! isso é facil de entender, patrão; eu levo sempre no bolso um cartão de v. s.a.

PEROLA

Na Grecia, á beira-mar, sob um platano em flôr, vivia uma nympha. Era ao tempo em que para as bandas da Arcadia se ouviam, noite alta, os sons de uma flauta, primeira a soluçar então na Terra cheia de ovelhas, pastores, heroes e semi-deuses.

— Quem tangerá tão mavioso instrumento, cujas notas vêm mixturadas com os raios da lua e me enlanguecem, pondo-me um calafrio nas carnes trémulas? Ah! não póde ser outro senão Actés, o pastor moreno amigo das rosas, e que uma vez aqui passou, uma só vez! fazendo-me estremecer ao ver-lhe os olhos avelludados e humidos como a folha do lotus sob a corrente...

Conjecturava assim a formosa nympha, attento o ouvido e como em extase á viração fugitiva que sôbre as aguas, sôbre as dunas do mar; sobre as flôres, por tudo, e sôbre seu corpo franzino e branco derramava, trazendo-as de envolta com a luz do luar, as notas da flauta arcadica.

E cem noites, cem longas noites havia já que durava o enlêvo da apaixonada, da extranha harmonia, na Grecia, á beira-mar, sob um platano em flôr; quando uma vez, na extrema da praia, mais proxima soou a flauta.

— Oh! ahi vem elle, afinal! ahi vem Actés! exclamou a nympha — vem porque sabe que morro cançada de tanto esperar.

E alongou os olhos pela orla de arêas alvissimas.

Mas, alternando com a flauta, outros instrumentos soavam: soavam tymbales, soavam pandeiros, sistros e tamborís; e confusamente em clamor orgiaco, ouviam-se gritos, euges, acclamações, latidos e uivos. E começaram de apparecer: um carro triumphal, tirado por pantheras de hiantes fauces; Bacchantes e Naiades, Cyclopes e Telchinas, Satyros e Egipans.

Era que adolescente ainda, deixando Nysa e os valles do Menalo, coroado de racimos e parras, Baccho passava em derrota das Indias, entre os applausos e ovações de seu cortejo phantastico. Lá vinha o velho Sileno, cançado e trôpego, Comos borracho, as Clodones nuas, e touros e jumentos e bodes, todos á luz de longos brandões, de fachos resinosos que fumegavam.

Encolheu-se trémula e receiosa a nympha ao desfilar o cortejo.

— Oh! hei de vê-lo, dizia; em meio d'estas caras horrendas, seu rosto deve ser como o de Apollo entre as nuvens. Ouço-lhe a flauta cada vez mais perto, mais perto... Oh! bello pastor!...

E iam passando as grotescas figuras aos gritos — Evoeh! Lyeu! Passaram as primeiras récuas de Satyros, Kuretas, rafeiros e onagros; passaram outras, e outras. Subito, naquelle meio cahotico, estrugidor e infernal, destacou o informe vulto de Pan, alto e capripede, o peito de chatas mammas cingido de bacellos e pampanos, e — oh! desespero, oh! horror! á bôcca espumante de mosto virgem, entre os beiços lubricos, lá estava a flauta delicada em que a alma de Syrinx, a perseguida, parecia ainda soluçar e gemer!...

Tão horroroso era o monstro, tal foi ao vê-lo o pavor da nympha, que não havendo mais seguro logar onde occultar-se, se encolheu, se encolheu, mettendo-se dentro de uma concha alli acaso esquecida; rolou-a depois, impellindo-a até ao mar, em cuja profundeza aquietou-se, escondendo a sua dôr, o seu panico e a sua desillusão.

Data de então o nascimento da perola: exigua e delicada, ella representa o corpo franzino que alli se petrificou, cheio de medo e cheio dos sons harmoniosos que eram o seu encanto — sons que algumas conchas guardam ainda como saudosa recordação...

ALBERTO DE OLIVEIRA.

SOMNO DE AMIGOS

Invenit eos dormientes
S. Lucas, XXII-45.

Disse Christo aos discipulos queridos :
« Velai e orai... » E foi penar... penar...
Voltou, e os encontrou adormecidos,
Sem orar, sem velar.

« Velai e orai... », disse outra vez. Tremente
Foi, de novo, engolphar-se na agonia.
Soffreu... soffreu... Voltou, e, novamente,
Todo o grupo dormia.

Mas na angustia sem par... (E perdurava
O somno extranho dos amigos seus !)
Veio de longe alguem que o confortava :
Foi um anjo de Deus.
. . . . . .

Amigos meus, fieis, eu soffro, eu morro...
Vinde, não me deixeis em abandono !
Mas, ai de mim ! meu grito de soccorro
Não vos expelle o somno.

E' Jesus quem o mostra : nos pĕrigos,
Sempre que a Dôr vos ponha o seu labéu,
Dormem, fogem, discipulos e amigos,
Só nos ampara o céu.

AFFONSO CELSO.

Villa Petiote, Petropolis, 11-2-1903.

ESTUDOS DE SYNONYMIA

A lingua portugueza carece de um *diccionario analogico*, e é grande falta que principalmente será sentida pelos homens de lettras.

Como uma simples contribuição para aquelle *desideratum* aqui incluimôs dous estudos de synonymia que talvez não sejam mal recebidos pelos que se occupam da materia.

I

Ha na lingua portugueza uma variedade não pequena de vocabulos equivalentes á palavra *pedaço*, e que se applicam de preferencia a estas ou áquellas cousas.

Assim é que, tractando-se de fructas, existe o termo *talhada* para exprimir pedaço cortado das mesmas: *talhada de melão, de melancia, de laranja.*

Uma palavra nós possuimos, que é *boccado*, cuja significação se tem tornado tão lata como a de pedaço, quando, pela sua derivação de *bocca*, deveria aquelle termo restringir-se ás comidas e bebidas — *um boccado de arroz, de vinho*, e não *de papel, de febre, de tempo*, locuções estas verdadeiramcnte improprias.

Posta de carne chamamos nós ao pedaço de carne de uma rez, crua ou preparada para se comer, o que tambem se denomina *peça de carne*. O pedaço, porêm, de carne, cortado em fórma laminar, tem o nome de *fatia*, que egualmente se applica ao pão, ao queijo, a alguns doces: *fatia de fiambre, de lombo, de pão, de queijo, de pudim.*

Um faneco, um mendrugo ou *motreco de pão* quer dizer um boccado de pão; *uma migalha* ou *migalho, uma mica, um nigalho, um cigalho de pão* significam um pedacinho de pão. *Uma isca de pão, de queijo* ou *de doce* indica um quasi nada d'esses alimentos. De um pedaço grande de queijo, de pão, dizemos — *um naco, um tracalhaz, um matacão, um fatacaz de queijo* ou *de pão.*

Maquia é a porção de milho e de outros cereaes arrecadada pelos moleiros em paga de moerem quantidade maior.

A palavra *pedra* se emprega no sentido de pedaço de certas substancias granulosas: *pedra de sal, de açucar*. Com este servimo-nos de *torrão*, corruptela de *terrão: torrão de açucar*. Entretanto, estando reduzido a pó assim o açucar como o sal e outros, usamos de *pitada* ou *narigada* para designar um boccadinho: *pitada* ou *narigada de sal, de açucar, de cannela, de rapé.*

Não recorremos á palavra pedaço para designar um poucochinho de qualquer liquido, mas valemo-nos dos termos *gotta* e *pingo*, excluindo as medidas propriamente dictas: *gotta* ou *pingo d'agua, de vinho, de orvalho, de suor, de remedio*. Ao que parece, *pingo* adapta-se melhor aos oleos, á gordura, ao leite, ás caldas. Em logar de pingo ás vezes se encontra *pinga: nem uma pinga d'agua.* Importa mencionar os termos: *borrifo* — gottas d'agua ou de outro liquido espalhadas; *respingo, repincho, salpico* — pingos que resaltam de substancias liquidas quando pisadas.

São correntes as expressões: *um pouco* ou *uma pouca d'agua*, *um golo* ou *gole de vinho*. Com este e com outras bebidas usamos dos dizeres: *uma vez de vinho*, *um quodorio* (*quod ore*) *de aguardente*, *um trago de conhaque* (*cognac*). Ha outrosim os termos *hausto* e *sorvo*, entre nós pouco usados. *Bagas* ou *camarinhas* são gottas pequenas, de suor, por exemplo. Ainda nos occorre *dedada*, que é a porção de qualquer substancia adherida ao dedo quando este se lhe introduz ou lhe toca, conforme Aulete — *dedada de mel*. Para remedios ha o termo *dose* — porção que se toma de uma vez: *dose de tartaro*.

E' expressa pela palavra *jacto* a porção de um liquido ou de um fluido, saïdo com força por effeito de uma certa pressão: *jacto de agua*, *de vapor*. *Jôrro* ou *chorro* é um jacto continuo, *borbotão* e *golfada* são jactos impetuosos e interrompidos; *espadana*, o jacto de um liquido parecido com uma lamina de espada; *esguicho*, pequeno jacto, saïdo por um orificio ou tubo. Com as mesmas distincções empregam-se, juncto á palavra *luz*, os termos *jacto*, *jôrro*, *borbotão* e *golfada*, referindo-se a raios que se manifestam subitamente.

Caco e *fragmento* servem para designar pedaços de certos objectos quebradiços: *fragmento* ou *caco de vidro*, *de telha*, *de louça*.

Enunciamos com a palavra *tôco* qualquer pedaço de lapis ou de pau curto: *tôco de lapis*, *de pau*. *Côto* é a palavra propria para exprimir pedaço de vela; no entanto os diccionarios dão tambem esta significação ao termo *tóco*. Do cigarro e do charuto falamos: *ponta de cigarro* ou *de charuto*. O diminutivo de ponta se applica na locução *pontinha de febre* para indicar pequena quantidade d'esta.

Retalho é synonymo de qualquer pedaço pequeno de fazenda; *retalho de chita*, *de morim*, *de renda*. Applicamos a mesma palavra em relação a outros objectos flexiveis: *retalho de couro*, *de papel*. Com os referidos artigos se emprega o vocabulo *tira*, significando retalho mais comprido que largo. *Correia*, termo muito commum, é uma tira de couro. *Amostra* é o pedaço da mercadoria destinado a tornar conhecida sua qualidade. Os pedaços de panno rasgado ou já usado e gasto teem os nomes de *trapos*, *frangalhos*, *farrapos*, *andrajos*.

Lamina equivale a um pedaço ou a uma chapa delgada de metal: *lamina de ouro*, *de prata*. A mesma accepção teem as palavras *folha* e *placa*. *Farfalha*, *limalha* e *limagem* são particulas de metal que se separam d'elle na occasião de lima-lo. *Aparas*, *cisalhas* e tambem *farfalha* correspondem a pequenos pedaços que caem quando cortamos o metal. O primeiro é applicado em identica circunstancia a outras cousas: *aparas de papel*, *de cabello*, *de unha*. *Piscas de ouro* significam pedaços minimos de ouro. *Arame de ferro*, *de latão*, *de cobre*, são pedaços d'esses metaes puxados á fieira. *Fio* é o arame muito delgado. Commummente se diz *fio de linha* ou *de barbante* por um pedaço de taes objectos. Os pedaços que se separam dos metaes durante a fusão chamam-se *escorias*, *fezes*, *escumalho*, *residuos*, *detritos*. *Escovilha* são residuos metallicos da laboração do ouro e da prata, ainda aproveitaveis. *Raspa* ou *rasura* é o que se tira de um objecto raspando-o.

Passando ás madeiras, encontramos desde a *torada* ou *toro*, que é o tronco da arvore cortado e desgalhado, até a *serragem* ou *serradura*, que são particulas caïdas do pau na occasião de ser elle serrado. Cabe outrosim o nome de *toro* a um pedaço da torada transversalmente cortado, isto é o mesmo que *cepo*. Da torada

tiram-se *tabuas*, que são peças planas de madeira, e *pranchas* on *pranchões* — tabuas grossas e largas, ainda não acepilhadas. Denominam-se *costaneiras* tanto a primeira como a ultima tabua de uma torada. *Fasquia* ou *sarrafo* é qualquer tira comprida de tabua; *cavaco*, uma lasca de madeira tirada a enxó ou a machado; *maravalhas*, fitas de pau que saem encaracoladas do rabote; *estilha* não passa de ser pequena farpa de madeira. Deixamos de tractar aqui das peças de madeira já preparadas para obra — traves, vigas, caibros, ripas, etc.

Gravetos ou *garavetos* são pedaços de lenha miuda que facilmente se accendem. *Acha* é o pedaço de pau de lenha toscamente cortado ou rachado, o mesmo que *cavaca*. O pedaço de lenha accesa ou um tanto queimada, chama-se *tição*. Toma o nome de *carvão* o pedaço de madeira inteiramente queimado.

Lasca de pedra ou *de dente* é um pedaço d'essas cousas depois de fendidas. *Cascalho*, explica Aulete, é a pedra britada, e tambem as lascas de pedra que saltam quando se lavra a cantaria. A palavra *ripio* designa cada um dos pedaços de pedra ou pedrinha, com que se enchem os vãos deixados nas paredes pelas pedras grandes. Ao pedaço de um dente que fica na gengiva se dá o nome de *arnela*. De um pedacinho de dente, de osso ou de outro objecto duro se póde dizer *esquirola*. Denomina-se *estilhaço* a lasca de pedra ou de outras cousas divididas subita e violentamente em pedaços: *estilhaço de pedra, de bomba, de bala*.

As particulas de fogo, que resultam de um corpo que arde ou que está candente ou que é ferido por outro, são designadas pelos nomes de *faiscas*, *centelhas*, *chispas*, *fagulhas*, *faúlas* ou *faúlhas*. *Chamma* é a porção de luz que se eleva de pmaterias incendiadas; *labaredas* são grandes chammas, *linguas de fogo*. *Raio de luz, de sol*, é cada um dos traços luminosos que resaem d'esses fócos.

Nesga de terreno indica pequeno espaço d'este entre outros terrenos extensos. *Nesga* ainda designa pequena porção de qualquer espaço: *nesga de céu*.

Para determinar a particula de neve, que cae da atmosphera, ha as expressões *folheca*, *floco* ou *froco de neve*.

Como designativos de pedaços de obras musicaes, litterarias e scientificas, empregam-se os termos *trecho*, *excerpto*, *extracto* e *passagem*.

Resquicio, *tudo-nada*, *insignificancia*, *ridicularia*, *miseria*, *és-não-és*, *nadinha*, *articula*, *parcella*, exprimem mais ou menos porções pequenissimas.

Notemos que, referindo-se ao universo, ao mundo, aos paizes e suas divisões, ás edificações, é generalmente usada a palavra *parte* no sentido de qualquer porção.

Ao terminar esta compilação, cumpre-nos offerecê-la aos mestres da lingua para que elles a completem e refaçam.

II

DE EMBRIAGUEZ

E' sem duvida a palavra *embriaguez* a que tem mais synonymos em nossa lingua. Entre outros recolhemos os seguintes:

Bebedeira, borracheira, borracheria, bebedice, borrachice, açôrda, bruega, carraspana, camoeca, cabelleira, cardina, cachaceira, carapanta, ebriedade,

gateira, gata, gatosa, ganço, moafa, mona, nêna, perúa, pifão, piela, piteira, porrio, raposeira, tachada, turca, topete, touca, temulencia, pizorga, tiorga, tortolia, trabuzana, vinagreira, vinhaça, vinolencia e pileque, que corresponde a alegre, alegrete ou guêsso.

De quem tomou carraspana tambem se diz — amonar-se, estar na agua, no bico, na brocha, na chuva, na egua, na pinga, no troly, no golo, assim como estar chumbado, mordido, esquinado, quente, arrelampado, toldado, tonto, entornado, alcoolizado, tachado, entrado, tomado, envernizado ou tocado. Ha outrosim as expressões — estar de meia redea, achar a rua pequena, errar a conta, estar entre as dez e as onze, carregar os machinhos, andar aos bordos, estar de meio ôlho, montar na ema, estar com a gata, entrar na vinha do Senhor, ferrar o pequira, vir puxado, não saber de que freguezia é, quebrar a munheca, estar meio lá meio cá, estar com meias pintas, fazer ss, aos ss e rr, estar com os seus vapores, arrimar as mãos á parede, e outras mais applicadas aos copistas, tarraços ou beberrões.

De um chupista, de quem se excede no matar o bicho, costuma-se dizer que é um ôdre, uma caixa d'agua, uma sanguesuga, um tonel, uma pipa, uma vasilha, uma esponja, um areial.

E' provavel que esta exuberancia synonymica tenha sua explicação no facto de ser a embriaguez muito commum e dar logar, pelo seu estado quasi sempre folgazão e risivel, a que o povo invente palavras e locuções, as quaes, pela sua extravagancia, ás vezes pintam ao vivo a posição de quem ficou ou de meia redea ou bebedo como uma sopa. Assim, temos ouvido a expressão *estar no veroél*, que talvez tire sua origem das palavras inglezas *very well*, estribilho de algum *bife* quando estivesse na cerveja.

Tambem o maior factor de camoecas, a aguardente, tem entre o povo várias denominações: é a branca, a giribita, a pinga, a cachaça, a canninha, a bicha, o tafiá, a dindinha, o parati, a teimosa, as septe virtudes, a piloia, a mandureba, a girgolina, etc.

Quanto ao estado especial que se segue aos pifões e que os Francezes designam pela curiosa expressão *mal aux cheveux*, chama-se elle entre nós *resaca*, *gôsto de chapeu velho*, conforme o pittoresco fallar de alguns.

FIRMINO COSTA.

UM PROJECTO DO IMPERADOR

... Em Cannes, mezes após a morte da imperatriz.

Sósinho, no quarto do hotel, o imperador lê, sentado juncto a larga mesa atulhada de livros e jornaes.

Traja rigoroso luto, que lhe accentúa a pallidez das faces e a alvura das cans.

Batem á porta; entra o conde de Motta Maia:

— Senhor, uma bôa noticia do Brasil...

— Bôa noticia do Brasil?... Diga depressa, — acóde D. Pedro II, alvoroçado, depondo o volume cuja leitura o absorvia.

— Recebi uma ordem, mediante a qual será entregue a vossa magestade certa quantia. E' a primeira que de lá vem, e chega muito a proposito.

— Bem bom... bem bom... exclamou o imperador. — Já recebeu ?

— Ainda não.

— Pois tracte de receber sem demora. Ande.

Não poude o conde de Motta Maia dissimular a extranheza que lhe causava aquelle regosijo do imperador deante do proximo recebimento do dinheiro, — elle tão abnegado, tão cavalheiroso, tão alheio a questões pecuniarias.

D. Pedro II, durante o seu longo reinado, nunca trouxera na algibeira somma alguma; jamais pegara numa moeda ou numa nota, como que o dinheiro lhe produzia invencivel repugnancia. Ter-lhe-hiam o exilio e as desgraças alterado o nobre character?! O imperador percebeu a surpreza do conde, pois explicou : — Disse — bem bom, — porque posso, com essa quantia, despachar isto... A demora já me affligia.

E, abrindo a gaveta da mesa, tirou vultuoso maço de papeis dobrados e escriptos em forma de requerimentos. Eram pedidos de esmola, de auxilios, de subvenções, similhantes aos que profusamente elle costumava acceitar outr'ora, em S. Christovam, quando no supremo governo do Brasil.

Acto continuo, tomando um lapis, sua magestade, depois de percorrer rapidamente as petições, poz-se a despacha-las. No alto de uma, escrevia — 100 francos; no de outra — 200; no de terceira — 500; e assim por deante, confórme o merecimento do pedinte.

A' proporção que despachava, passava os requerimentos ao conde de Motta Maia, com um gesto d'este conhecido e que significava deverem ser immediatamente satisfeitas as dadivas designadas.

O conde tomava os papeis em silencio, mas sorrindo tristemente. Quando o imperador acabou, empunhou, por seu turno, um lapis, e, á margem de um jornal, alinhou e sommou os algarismos traçados nos requerimentos :

— Sabe vossa magestade quanto mandou dar?

— Pouca cousa.

— Cinco mil e trezentos francos.

— E então ?

— A ordem do Brasil produzirá apenas quatro mil.

— Comprehendo. Devolva-me os papeis. Rectificarei os numeros, de maneira que chegue.

O conde abanou repetidamente a cabeça.

— Que ha? — indagou o imperador.

— E' que vossa magestade parece exquecido das condições em que nos achamos.

— Como assim ?

— Vossa magestade não se recorda de que estamos quasi sem recursos, devendo ao hotel, constrangidos a effectuar largas economias...

— Já sei... já sei... mas ignorava que não pudesse attender a alguns pobres que me estendem a mão.

— Não póde, meu senhor, não póde, — perdôe - me que lh'o declare com franqueza. Vossa Magestade está obrigado a cohibir-se nas esmolas. Nossa situação não é favoravel, é má... Ha de melhorar, acredito; mas, por ora, cumpre-nos cortar todas as despesas não imprescindiveis. O dinheiro enviado do Brasil amortizará apenas a conta do hotel..,

O imperador levantou-se lentamente, os braços cruzados, os olhos azues muito abertos e fixos, começou a passear pelo aposento. O seu porte imponente, a sua longa barba branca, o seu ar pensativo tornavam-lhe augustissimo o venerando aspecto.

De repente, parando em face do conde :

— Sabe que mais, sr. Motta Maia? Nutro, de ha muito, um bello projecto e julgo azado o momento para o realizar.

— Serei indiscreto perguntando que projecto é, meu senhor?

— Ouça. Estou resolvido a imitar o exemplo de um imperador como eu, de Carlos V. Entrarei para um convento e ahi passarei os poucos dias que me restam... um convento que possúa uma bôa livraria... Que mais me é dado ambicionar?!

— Oh! senhor...

— Só uma circunstancia me tolhe...

— Perdôe vossa magestade, interrompeu o conde — mas...

— Só uma circunstancia me tolhe, proseguiu D. Pedro II. Estou velho, enfermo, habituado aos cuidados constantes do meu medico, que me conhece e no qual tenho confiança. Nos conventos não ha medicos.

— Quanto a isso, não, meu senhor, — atalhou vivamente Motta Maia. Acompanharei vossa magestade, seja aonde fôr.

O Imperador segurou a mão do seu medico e apertou-a.

— Estou certo d'isso, — disse gravemente. Mas não tenho o direito de lhe impôr tamanho sacrificio...

Basta os que já tem feito...

E, ordenando silencio com um aceno imperioso, recomeçou a passear pelo aposento, os olhos vagos, os braços sôbre o peito.

Por fim, soltou um suspiro, sentou-se, retomou o livro.

— Vá... vá... sr. Motta Maia. Receba o dinheiro. Salde as nossas contas. E si, por acaso, sobrar alguma cousa, execute sempre os despachos possiveis... os mais modicos... os dos mais necessitados. Vá... vá... mas que é isso?! Ora... seja homem... não me tire as fôrças... não me entristeça...

O conde de Motta Maia chorava!

AFFONSO CELSO.

Villa Petiote, Petropolis.

A um general muito conhecido e respeitado pela sua coragem, mas cheio de callos :

— General, o snr. nunca teve medo?

— Nunca! Ah!... espere... de facto...

— Então teve um dia... De que?

— De um par de botas novas.

PLENO CÉU

(Victor Hugo. — *Legenda dos Seculos*)

Oh! esta náu realiza a viagem sagrada!
E' a ascensão azul agora começada;
Fóra do escombro vil do que de antigo cai,
Fóra do peso, é já o porvir definido;
E' o destino humano, afinal evadido,
Que a ancora levanta e que da sombra sai!

Celebra este navio a união soberana,
Vincula quasi a Deus a alma da especie humana.
Vê, toca o inaccessivel;
E' para o céu aberto o arrôjo do progresso;
E' do real o altivo e sacrosancto ingresso
No antigo ideal terrivel.

Cada passo dos seus conquista a immensidade!
E' a alegria; é a paz; a nova humanidade
Encontrou afinal o seu orgam no espaço.
Vae, sancto usurpador, conquistador bendicto,
Dia a dia alongando além pelo infinito
Da gente humana o traço.

Labora o abysmo; abre esses sulcos eterno
Onde cresciam só tempestades, invernos,
Ventos e turbilhões, borrascas de arrasar:
Foi da eterna concordia o plantador bondoso:
Lá vai, fecundador do céu mysterioso,
Charrua augusta do ar.

Faz germinar a vida humana nesses prados
Onde Deus só semeára os poentes doirados
E colhêra as auroras;
Ouve, sob o seu vôo a fender ares novos,
Crescer e estremecer por toda parte os povos,
Grandes searas sonoras!

Náu magica e suprema! o seu alado encanto
Fez do grito terrestre um puro e alegre canto,
As gerações senis sangue novo infundiu.
Fundou a ordem, foi o guião dirigente,
E metteu tanto azul dentro d'alma da gente
Que as patrias supprimiu!

Ao homem outorgando o céu como cidade,
E como idéia toda inteira a immensidade,
Velhas regras, p'ra quê? Todas agora apague-as!

Aplaina os montes, põe rasos torres e eirados ;
Esplendida, introduz os povos, peões curvados,
Na communhão das aguias.

Tem a missão divina, a funcçã o innocente
De compôr lá na altura uma nação sómente,
A primeira e a final de toda a humanidade,
De o surto passeiar pelo deslumbramento,
E de fazer pairar, ébria de firmamento,
Na luz a liberdade.

LUCIO DE MENDONÇA.

Rio septembro 1903 (á chegada de Santos Dumont).

NOTICIA HISTORICA

Faltam dados seguros para fixar-se com exactidão a epocha em que, pela primeira vez, foi explorado o territorio que constitue o Estado de Matto-Grosso.

Aires do Casal diz que Aleixo Garcia e um seu ermão, ou filho, acompanhados de numerosa escolta de indios domesticos, havendo passado áquem do Paraguai, penetraram até ás proximidades dos Andes, e foram os primeiros exploradores conhecidos da parte meridional d'este Estado (*a*).

Essa expedição, citada por muitos escriptores, nacionaes e extrangeiros, deve antes ser levada á conta de uma lenda, creada talvez pela imaginação ardente dos Hispanhóes, como pensa Balthazar da Silva Lisbôa, do que como um facto do dominio da historia.

O jesuita francez Charlevoix e o paraguaio Ruiz Diaz de Gusman, por exemplo, affirmam ter sido ella ordenada por Martim Affonso de Sousa; o primeiro aponta essa jornada como emprehendida em 1516 ou 1525, e o segundo diz que Aleixo Garcia partiu da capitania de S. Vicente em 1526.

E' corrente que Martim Affonso de Sousa, sendo nomeado por D. João III capitão-mór e governador das terras do Brasil por carta régia de 20 de Novembro de 1530, partiu de Lisbôa a 3 do mez seguinte, e só depois de haver explorado o littoral de Norte a Sul, isto é, desde o cabo de Sancto Agostinho até Cananéa, chegou— de volta d'este ultimo ponto — a S. Vicente.

Confrontando-se, portanto, as datas apresentadas por Charlevoix e Gusman com esta ultima, verifica-se que tal expedição não podia ter sido ordenada por quem só posteriormente aportou ás terras do Brasil.

Accresce, contra a validade da asserção de ambos, que similhantes entradas pelos sertões, com escolta exclusiva de indios, não estava nos costumes e não tem um só exemplo dos Portuguezes colonizadores (*b*).

(*a*) Manoel Aires do Casal. — *Chorographia Brasilica.*
(*b*) Joaquim Manuel de Macedo. — *Noções de Chorographia do Brasil.*

O certo é que, no correr d'aquelle seculo, algumas expedições hispanholas subiram por vezes o rio Paraguai, e a Historia menciona já em 1537 o nome de Juan Ayolas, que — á frente de trezentos homens — chegou até ao porto que denominou *Candelaria* (*a*).

Ahi, deixando sob o commando de Domingos Martinez de Irala um contingente de cem pessoas, decidiu-se a marchar em demanda de caminho para o Perú, sendo no trajecto assassinado pelos indios Paiaguás.

Martinez de Irala, algum tempo depois, extranhando a demora do seu chefe, reorganizou a expedição e partiu com o intuito de prestar auxilio a Ayolas; fez parada na lagôa Gahiba, onde obteve noticias d'aquelle que buscava, e em face d'ellas retrocedeu.

Seis annos depois, isto é, em 1543, Alvarez Nuñez Cabeza de Vaca, accompanhado de quatrocentos compatriotas seus e cento e cincoenta indios, alcançou o mesmo ponto, tambem em busca de caminho para o Perú, e em 1547 o já citado Irala, subindo novamente o rio Paraguai, conseguiu levar a sua marcha até proximo dos Andes (*b*).

Posteriormente outras expedições se succederam, nomeadamente as que tiveram por directores Nuflo Chaves e Ruiz Dias Melgarejo, sendo que este conseguiu fundar á margem do rio Aquidauana uma cidade, já elevada a bispado em 1643, segundo Varnhagen, época em que foi destruida pelos Paulistas.

Emquanto os Hispanhóes, desanimados pelos multiplos revezes que experimentaram nessas longinquas jornadas, procuram ulteriormente concentrar a sua actividade num campo mais limitado, os Paulistas iniciaram nesse periodo as famosas entradas pelos sertões que ficaram conhecidas pela designação de *bandeiras*.

Conduzidos a principio pela ambição de conquistar o gentio, de cujo braço precisavam, esses bandos heroicos não mediam as distancias e nem calculavam as privações; atiravam-se ao acaso, desassombradamente, corajosamente, atravez a espessura das mattas, transpondo rios, vencendo cachoeiras, escalando montanhas, resolutos, dispostos a enfrentarem toda a classe de contratempos.

« Recolhiam por toda a parte as legendas e historia dos indios que falam de outros paizes distantes e de caminhos ainda não trilhados pela civilização. Si era preciso descer um grande curso d'agua, não contavam o tempo; aboletavam-se e acampavam na margem, abatiam arvores gigantescas, de cujos troncos e ás vezes dos cortices formavam esquadrilha de canôas, carcomendo-os a fogo.

Nada os detinha, nem os desfiladeiros e precipicios, nem a sêde ou a fome, nem as commoções da natureza ou as fadigas do espirito, nem a guerra ou as ciladas das terras desconhecidas » (*c*).

(*a*) Na opinão, aliás auctorziada, do capitão João Augusto Caldas, é este o logar em que existe o *Forte Olimpo*, outr'ora *Bourbon*, mandado fundar em 1792 pelo governador do Paraguai, Joaquim Alos. Segundo observações do capitão Th. Jefferson Page, da marinha dos Estados-Unidos, acha-se situada esta localidade aos 21° 1' 39" de lat. S. e 57° 55' 40" W. de Greenwich (*La Plata, the Argentine Confederation and Paraguay*).

(*b*) Alfredo M. Du Graty. — *La República del Paraguay.*

(*c*) João Ribeiro. — *Historia do Brasil.* — No capitulo IV d'esse excellente trabalho o auctor descreve, em bellissimas paginas, as primeiras bandeiras.

Levavam parcos alforges de provisões, e quando estas se exgottavam recorriam a varios expedientes para obterem da caça e da pesca o necessario alimento (*a*); mas proseguiam sempre, sem a preoccupação do dia de amanhã, e assim levaram as suas conquistas até ás reducções dos jesuitas no Paraguai e Uruguai. Foi nesse periodo que por acaso descobriram minas de ouro.

A partir de então as *entradas* adquiriram mais pujança, e os *bandeirantes* irradiaram-se pelo coração do paiz, devendo-se-lhes o descobrimento e consequente povoamento d'este Estado e dos de Goiaz e Minas-Geraes.

Segundo B. de Magalhães (*b*), extenderam a sua acção até grande parte dos terrenos distribuidos pelas extremas do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhi e da propria Bahia, sem falar em toda a região do Oéste de S. Paulo.

A esta phase estão ligados os nomes de Manuel Corrêa, Bartholomeu Bueno da Silva (pae), Antonio Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral, nomes que apparecem na historia de Matto-Grosso com mais ou menos frequencia, segundo os feitos que practicaram e os papeis que respectivamente representaram.

A tradição conserva a noticia de ter sido Manuel Corrêa o primeiro sertanista que extendeu a sua jornada até á zona mattogrossense, acampando á margem esquerda do rio das Mortes, juncto ao aldeamento do gentio Araés, que devastou; dez ou doze annos depois — em 1682 — Bartholomeu Bueno da Silva, pai do capitão de egual nome, descobridor de Goiaz, á frente de numerosa *bandeira*, chegou ao mesmo logar, de onde regressou á bocaina da Serra Dourada, naquelle Estado.

Ahi demorou-se algum tempo levantando barracamentos e fazendo roças, pela necessidade de abastecer-se de mantimentos para voltar a S. Paulo (*c*), e foi nesse ponto que recebeu o appellido de *Anhanguera* (*d*), appellido que passou aos seus descendentes.

Antonio Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral pertencem ao grupo dos *bandeirantes* posteriores á guerra dos Emboabas, em Minas-Geraes, guerra que enchendo do mais justificado e profundo desgosto os Paulistas, que se viram privados de recolher o fructo das suas fadigas e esforços, decidiu-os a só dirigirem as suas excursões pelos rumos Nordéste e Oéste.

Tomando esta ultima direcção, ambos vieram ter ao Paraná, em epochas mai ou menos proximas, e subindo pelo rio Pardo e o seu affluente Anhanduhi-assú, vararam por terra as suas canôas a um dos galhos do Aquidauana, por onde desceram ás aguas do Paraguai.

Não offerece dúvida a data — 1718 — em que Pires de Campos, passando do

(*a*) Assim se explicam, escreve o dr. Couto de Magalhães, as enormes viagens do capitão-mór Bartholomeu Bueno Anhanguéra com duzentas e mais pessoas pelos sertões (*O Selvagem*, vol. II).

(*b*) Basilio de Magalhães. — *Lições de Historia do Brasil.*

(*c*) J. M. P. de Alencastre. — *Annaes da Provincia de Goiaz.*

(*d*) Monsenhor Azevedo Pizarro, Roberto Southey, padre Luiz A. da Silva e Sousa, e outros, narram uniformemente o facto. Este ultimo assim se exprime nas suas *Memorias sobre o descobrimento*, etc., *de Goiaz* : Este homem naturalmente afonto, etc., a quem o gentio deu o nome de *Anhanguera*, que quer dizer *Diabo velho*, pelo estratagema de accender aguardente em uma vasilha, com a ameaça de abrazar todos os rios e todos os indios que se lhe não rendessem, etc.

rio Paraguai para o S. Lourenço, e d'este para o Cuiabá (*a*), chegou até á barra do Coxipó-mirim, onde travou lucta com a nação *Coxiponés*.

Presume-se que, no seu regresso, tivesse deparado com a *bandeira* de Moreira Cabral acampada no atêrro do Bananal, dando á mesma detalhes do occorrido.

Essas noticias foram certamente animadoras, visto como no anno seguinte Cabral, abandonando esse sitio, geralmente conhecido pela designação de *Casa de Telha*, embarcou-se novamente com os seus em demanda do Coxipó, onde apenas foram encontrados vestigios de aldeamento (*b*).

Observou, porém, o chefe da expedição que os terrenos marginaes d'esse rio apresentavam a superficie crivada de granitos de ouro ; este facto determinou-o a extender a sua excursão agua acima, e o fez vencendo a distancia de trinta ou quarenta kilometros mais, onde achou alguns indios pequenos enfeitados d'aquelle metal, á vista do que certificou-se que o subsolo era rico.

Desprevenidos, Cabral e os de sua comitiva, dos mais rudimentares instrumentos de mineração, ainda assim o producto dos trabalhos desde logo encetados correspondia á expectativa geral, motivo que actuando poderosamente no animo de todos determinou a permanencia ahi.

Estavam assim lançados os germes da primeira povoação d'este Estado — a qual posteriormente recebeu o nome de *Forquilha*.

Em juncta de 8 de Abril de 1719, convocada por Paschoal Moreira Cabral, a quem pertencem todas as glorias do descobrimento de Matto-Grosso, ficou assentada a ida de Antonio Antunes Maciel a S. Paulo, com o fim de dar conta do occorrido ao governador, d. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar (*c*), sendo Cabral nessa mesma occasião acclamado guarda-mór das minas e capitão-mór regente.

A chegada d'esse emissario áquella cidade produziu a mais viva sensação, despertando ambições não só por parte dos seus habitantes, como tambem pelos das villas da comarca, onde a noticia da nova descoberta chegou cercada de phantasticas exaggerações.

Como só e sempre acontece em casos taes, a avidez de riquezas determinou a immigração de uma multidão de todos os matizes, arrancada a todas as classes, devendo-se-lhe, porém, o rapido povoamento da *Forquilha*, que já em 1721 possuia uma capella, dedicada a N. S. da Penha de França, na qual a 21 de Fevereiro d'esse mesmo anno officiou pela primeira vez o padre Jeronymo Botelho.

O Brasil, portanto, tinha por essa forma alargado a sua fronteira occidental.

Cuaibá. ESTEVÃO DE MENDONÇA.

(*a*) O nome *Cuiabá* origina-se, segundo Martius (*Glossaria linguarum brasiliensium*, Leipzig), da existencia nas margens d'esse rio de arvores que produzem fructos de que se faz *cuia*. Esta versão está de accordo com a etymologia da palava *cuia*, vasilha, e *abá*, criador, isto é, rio criador de vasilhas. A mais conhecida, entretanto, é a seguinte : *cuia-abá*, que na linguagem bororó quer dizer — *gente caïda*.

(*b*) Pires de Campos era filho do sertanista Manuel de Campos ; Moreira Cabral, descendente do descobridor do Brasil, do coronel de egual nome.

(*c*) Terceiro capitão-general de S. Paulo. Governou de 14 de septembro de 1717 a 4 de Septembro de 1721. Foi depois vice-rei das Indias e primeiro marquez de Alorna.

PONCIO PILATOS

Não o julgas culpado... « E' um justo ! » dizes ;
A em paz deixa-lo a multidão concitas ;
Uma tróca propões, gyras, hesitas ;
Esquivas-te, indicando, outros juizes.

Mas a turba não quer que escrupulizes,
Exige as penas maximas prescriptas...
Cédes, enfim ! condemnas, não evitas
O attentado d'aquelles infelizes.

E o mandas açoitar, e á cruz o mandas,
Depois de haver lavado as mãos nefandas,
Manifestando pretenção insana...

Matas, fazes soffrer, e excusas tentas !
Cobarde, iniquo, hypocrita, — apresentas
Feições vulgares da Justiça Humana !

AFFONSO CELSO.

Villa Petiote — Petropolis
15 — II — 1903.

O BRASIL E O CONGRESSO DE UTRECHT

(Fragmento da Historia diplomatica do Brasil)

Representando o Brasil no seculo XVIII o melhor do imperio colonial portuguez, é natural que os seus destinos compromettidos pelas ambições territoriaes dos Francezes no Norte e dos Hispanhoes no Sul, tivessem constituido a maior das preoccupações dos plenipotenciarios do Reino ao Congresso de Utrecht, pelo qual se poz termo á guerra da successão da Hispanha. Tanto mais legitimas apparecem-nos estas preoccupações, quanto a Grã-Bretanha na sua anxia pela paz, por Bolingbroke e Harley (Oxford) alcançada pelos meios mais baixos e cavillosos, abandonára o seu velho alliado a todos os azares da fortuna diplomatica, que aliás o serviu com a habilidade de d. Luiz da Cunha, a quem o Brasil deve em ultima instancia os seus recentes successos das Missões e do Oiapock.

Na Inglaterra não passaram entretanto despercebidas a traição feita ao amigo tradicional e a affronta ao brio nacional. A rainha Anna morreu logo depois da reunião do Congresso, em 1712, e um dos

grandes topicos da accusação levantada pelos *whigs*, que patrocinavam a successão protestante e a candidatura do rei de Hanover com o apoio da Camara dos Communs, a qual Walpole ia dotar de toda a força, contra os *tories*, que preferiam a successão masculina dos Stuarts embora com suas predilecções catholicas, foram justamente aquellas negociações para a paz, em que se dizia terem sido sacrificadas a honra e segurança inglezas, pois que a França d'ellas saïra afinal de posse quasi da sua fronteira almejada e com as vantagens adquiridas.

Bolingbroke foi sem contestação um dos politicos de mais peregrino talento e de mais extensas habilitações que hão figurado no scenario de Westminster, mas o seu egoismo era egual á sua capacidade. O que sobretudo visava era a sua conservação no poder, e a esta consideração pessoal immolava os proprios interesses patrioticos. Oxford nos é descripto pelos historiadores britannicos como um espirito indeciso, que nunca sabia querer com firmeza e deixou por isso passar a melhor opportunidade do restabelecimento da dynastia nacional, quando se podia affirmar sem exaggêro que dous terços da Grã-Bretanha e Escocia vibravam como jacobitas.

A França de Luiz XIV sustentára sempre os pretendentes, reconhecendo a côrte ingleza de Saint-Germain, mas a regencia de Philippe d'Orleans, mangrado o volume e prestigio do elemento jacobita d'além Mancha, preferiu approximar-se de Jorge I, julgando por um lado perdida em Inglaterra a causa do papismo e por outro lado receiando os esforços de Alberoni para reconstruir o poder continental da Hispanha, destruido em Utrecht com a transferencia para a Austria das suas successões e possessões na Italia e Paizes-Baixos. E' sabido como as aspirações grandiosas de Philippe V determinaram a alliança da Inglaterra, França, Hollanda e Austria e a queda do seu ministro.

O abandono de Portugal em Utrecht foi de resto lançado em rosto a Bolingbroke quando, em 1725, Jorge I lhe concedeu o perdão, e Walpole defendeu um projecto de lei restituindo-lhe seus bens e vinculos. Certos *whigs* criticaram severamente esta indulgencia e Methuen particularmente, o antigo ministro em Lisboa que então exercia o cargo de fiscal da Real Casa, denunciou na Camara dos Communs a conducta escandalosa e villã de Bolingbroke durante sua administração, especificando as suas negociações clandestinas para a paz, a sua attitude insolente para com os *alliados da Inglaterra*, a sua deserção dos Catalães revoltados, e seu desdem dos interesses da confederação e do decoro britannico.

E tão manifesto e irritante foi aquelle proceder, que Walpole em

1736 julgou dever intervir energicamente em favor de Portugal na questão dos criados do embaixador portuguez em Madrid, a qual ameaçou degenerar numa guerra entre as duas nações ibericas. O facto, si parece até certo ponto natural, por quanto Walpole timbrava sempre em fazer o opposto do trefego politico a quem, com o seu famoso discurso de 1734, pela segunda vez expelliu da vida pública, não deixa ao mesmo tempo de ser singular, por estarmos habituados a ver em Walpole um partidario estrenuo da paz e da não intervenção. Na referida occasião, si bem que mostrando imparcialidade, não permittindo que Portugal exigisse uma satisfacção demasiada, Walpole compelliu a Hispanha a attribuir o caso ao arbitramento da Inglaterra e da França.

Pouco havia justamente que Walpole incorrera em séria censura em seu paiz por motivo da neutralidade observada em 1733 entre a Hispanha e a França de um lado, ligadas pelo primeiro pacto de familia, a esse tempo secreto, e do outro a Austria na contenda que terminou com a collocação do infante D. Carlos (depois Carlos III de Hispanha) no throno real das Duas-Sicilias e de Estanislau Leczinski da Polonia no throno ducal da Lorena. Para o grande *commoner*, para o fidalgo rural que primeiro systematizou o regime representativo inglez, existia incompatibilidade entre a guerra e as boas finanças, e era com um jubilo sincero que elle exclamava, apoz a alludida campanha, que posto tivessem havido cincoenta mil Europeus trucidados, os campos de batalha continentaes não viram caïr um só soldado inglez.

. . . . . .

OLIVEIRA LIMA.

Rio.

ADOLPHO COLPAERT & C.IA

Artigos para Pintores

TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, BROCHAS, ETC.

Pomada e Graxa Extrangeira para Calçados

UNICO DEPOSITARIO DO CONHECIDO CIMENTO BELGA

MARCA " RAT BRAND E BUFFALO "

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu, Nº 11

DIALOGO

(Para ser recitado por duas meninas, na inauguração de uma casa de caridade)

FÉ E ESPERANÇA, *abraçadas.*

FÉ.

Eramos trez ermãs :
As duas que aqui estamos
E outra que procuramos
Sempre em pesquizas vãs.

ESPERANÇA.

Gêmeas as duas, eis
Como andamos na vida ;
A outra anda escondida...
Mas bem a conheceis !

(*Separam-se.*)

FÉ.

Nos mares do viver
Sou a ancora segura ;
Além da sepultura
Chego a resplandecer.

ESPERANÇA.

Eu, fulgido phanal
Sou do genero humano ;
Sou da alma lume arcano,
Companheira immortal.

FÉ.

E' o meu nome Fé.

ESPERANÇA.

O meu nome é Esperança;

FÉ.

Commigo, o céu se alcança.

ESPERANÇA.

Chego ao inferno até.

FÉ.

Sabemos que aqui está
A nossa ermã mais moça,
Que falla sem que se ouça,
Sem que se veja, dá.

ESPERANÇA.

Pródiga como a luz,
Em dons se dissemina
A doce peregrina
Amada de Jesus.

FÉ.

Não cessa de viajar ;
Que longo itinerario !
Da sombra do Calvario
E' feito o seu olhar.

ESPERANÇA.

E que sorriso bom
Nas faces descoradas !
Traz ainda as mãos queimadas
Da rua Jean-Goujon !

FÉ.

Vae-se hoje descobrir
A nossa ermã modesta :
Da sua propria festa
Não poderá fugir.

ESPERANÇA.

A' imprensa da manhã
Dou denuncia jurada :
— Do Prefeito é *afilhada*,
E da ermã Paula é ermã !

AMBAS.

Não aguçamos mais
Vossa curiosidade :
— Chama-se Caridade
E em sua casa estaes.

LUCIO DE MENDONÇA.

Rio, septembro.

ORTHOGRAPHIA E PROSODIA

(Excerpto)

Ao « Novo Diccionario da lingua portugueza », publicado pelo douto snr. Candido de Figueiredo em 1899, não applicaremos o mesmo processo de anályse, porquanto teve este lexicographo a precaução de prevenir ao leitor de que a sua missão de diccionarista o levara a reproduzir, *taes quaes*, *todas as formas que encontrara*, e portanto todas as variantes graphicas e prosodicas que desgraçadamente abundam na lingua portugueza.

Sentimos profundamente divergir da opinião do snr. Figueiredo, e deploramos que a ella se tivesse manietado tão laborioso e distincto escriptor.

Consulta diccionarios quem quer saber uma lingua, desde a significação exacta dos vocabulos até á origem d'elles, seu correcto modo de graphar e sua orthoepia. Como ha de o inexperto aprendiz orientar-se com segurança no meio d'essa multiplicidade de variantes, filhas, em grande parte, do descuido e da ignorancia? Que criterio tem para decidir-se por esta ou por aquella forma?

Exemplifiquemos. A palavra « orphão » apparece alli com quatro graphias diversas:

orphão — orfão — orpham — e —*orfam.*

« Macropode », com outras quatro:

macrópode — macrópodo — macrópio — e — *macropódio.*

« Ditrocheu » tem, alêm d'esta, mais duas variantes:

ditrochêo e *ditroqueu.*

Da mesma sorte encontram-se no citado livro:

criolo, crioilo e *crioulo;*

monotréme, monotrémo e *monótremo;*

ceco, cecum e *cego.*

e assim por deante.

Qual d'estas formas deve ser acceita e seguida? Todas, é claro que não. A que o diccionarista parece collocar em primeiro plano, dando a proposito d'ella a definição ou a significação de vocabulo? — Mas esta preferencia, diz o auctor, teve por unico fundamento o *uso mais geral*, e « a orthographia usual reduz-se á orthographia de cada um, o que dá em resultado cem ou duzentas orthographias differentes ». (*Conversação preliminar*, pg. XIV); logo, esse uso não é criterio digno de consideração nem auctoriza preferencias, segundo o parecer do proprio snr. C. de Figueiredo.

A conclusão obrigada é que o « Novo Diccionario » não habilita o aprendiz a escrever e a pronunciar com acêrto a lingua portugueza; forçosamente é posto de lado, e o estudioso vai buscar em outra fonte elementos mais seguros de instrucção.

Supponhamos porêm que tivesse grande valor em todos os casos o decantado

uso mais geral. Seria preciso apura-lo de modo positivo, e quanto isso é difficil se demonstra com alguns exemplos :

O snr. C. de Figueiredo regista como formas mais geralmente usadas : *arthrópodo*, *cephalópodo*, *gastrópodo* e muitos congeneres derivados de πούς, ποδὸς — pé — ; *hydrócele* e muitos outros (1) compostos de κήλη — tumor, hernia — ; *triandria*, *tetrandria*, *pentandria*, *hexandria* e, egualmente paroxytonos (2), todos os derivados de ἀνὴς, ἀνδρὸς que designam classes do systema vegetal de Linneu; *hemophilia* (3) (comp. de αἷμα e φίλος) ; *pleurodynía* (aliás muito certo e bem àccentuado) ; *paracéntese* (derivado e cópia genuina do grego παρακεντησις, cuja penultima é essencialmente longa) ; *Geodesía*, *aeróstato* e *pólypo* (todos estes a nosso vêr mui correctamente accentuados).

Pois bem. Podemos assegurar-lhe que no Brasil, onde 18 ou 19 milhões de habitantes fallam portuguez, e nos circulos onde taes vocabulos de origem erudita se empregam, *o uso mais geral*, postoque ás vezes incorrecto, é inteiramente outro. Aqui é corrente dizer-se: *cephalópode*, *hydrocéle*, *pentándria*, *hemophilia*, *paracentése* (todos certos), da mesma forma que *pleurodynia*, *Geodésia*, *aerostáto* e *polypo* (que consideramos prosodia incorrecta e carecedora de reforma).

Consequencia logica : o que o illustrado auctor do « Novo Diccionario » intitula — uso mais geral — de facto o não é. Levantar portanto edificio sôbre similhante base falsa, hão de todos convir, é trabalho vão e contraproducente.

No « Posfacio » de sua obra o snr. C. de Figueiredo diz com muito criterio, que « a lexicographia, quando estribada em factos inconcussos, não perdoa ao diccionarista que elle registe os phenomenos de uma lingua, sem corrigir os que a mesma sciencia condemna e sem protestar contra os factos que são abusivos ou meramente explicados pela rotina ».

A' luz d'este principio muito são, observa que a « rigorosa pronúncia, ordenada pela sciencia e justificada pela quantidade phonetica das vogaes », manda dizer *nigromancía*, *homophôno*, *quadrúmano*, *aerólitho*, etc., isto é, exactamente o contrario do que se vê auctorizado no corpo do « Novo Diccionario ». Porque então não applicou rasgadamente o principio, *maxime* confessando o auctor que julga possivel o restabelecimento da verdadeira prosodia, sobretudo quanto aos termos que ainda não são do dominio popular ?

Quanto aos vocabulos puramente scientificos que só os especialistas conhecem (e muitissimos d'elles agora inseridos pela primeira vez em diccionario portuguez), é para sentir-se que varios appareçam accentuados em flagrante desaccordo com as quantidades phoneticas das vogaes das raizes gregas, como por exemplo : *camelornítho*, *centrolópho*, *cephalósomo*, *chilognáthos*, *cypero*, *isolépis*, *ectopógono*, *macróchiro*, *nomothéto*, etc., etc.

(1) Não dizemos todos, porque lhe escapou *liparocéle* que destôa do resto, e por isso mesmo está certo.

(2) E' digno de nota que, fazendo o auctor paroxytonos os derivados de ἀνὴρ, registou como proparoxytonos todos os nomes das outras classes linneanas e do systema de Jussieu derivadas de γυνὴ, κάλυξ e πέταλον, como *dodecágynia*, *epipetália*, *epicalícia*, etc.

(3) Em flagrante contradicção com o substantivo congenere — *necrophilía*.

Demais, occorrem neste particular antinomias que mal se justificam, v. g. :

plethóra e *nephropléthora*
eucéro e *eurycero*
aphyllo e *briophillo*
calligraphia e *calophyllo*
anoplóthero e *leptotério*
cenantho e *amphanto*
anisostémone e *cryptostémono*
hypogéu e *epígeo*, etc.

Chegamos pois a esta conclusão : o snr. C. de Figueiredo, que tão relevante serviço prestou á lingua portugueza enriquecendo o seu lexico com muitos milhares de vocabulos colhidos da linguagem popular provinciana, do archipelago açoreano e das possessões ultramarinas, — que tão honroso agasalho deu a mais de seis mil brasileirismos, — que copiosamente transplantou a technologia scientifica bebida nas fontes mais modernas e acreditadas, não se quiz dar ao trabalho meritorio de revêr e reformar, onde fosse preciso, o vocabulario de origem erudita. Não lhe faltava de certo competencia para isso ; mas preferiu o registo fiel dos erros e das incongruencias, levado por uma concepção, que julgamos falsa, do papel de diccionarista, ou quem sabe si ainda pelo intuito de descarnar as difficuldades da orthographia etymologica, a que elle é positivamente adverso, como declara em sua « Conversação preliminar ».

RAMIZ GALVÃO.

(Da « Introducção » ao *Vocabulario etymologico, orthographico e prosodico das palavras portuguezas derivadas do grego*, livro inedito.)

BABYLONIA

Et erit Babylon illa, gloriosa in regnis, inclyta superbia Chaldœorum, sicut subvertit Dominus Sodomam et Gommorrham ;
Non habitabitur usquè in finem, et non fundabitur usque ad generationem et generationem.
Nec ponet ibi tentoria Arabs, nec pastores requiescent ibi ;
Sed requiescent ibi bestiæ et replebuntur domus eorum draconibus ;
Et respondebunt ibi ululæ in œdibus ejus et sirenes in delubris voluptatis.

Caïste como o colosso
Pelo raio fulminado,
Deixando no teu destroço
De combro o chão juncado.
A mão do Médo e do Persa
Quebrou-te e lançou dispersa
A turrigera corôa.
O immenso templo de Bello,
A golpes de camartello,
Pedra a pedra se esboróa.

Qual sentinella velando
Entre cumulos de pó,
O horizonte dominando
Surge o *birs* de Nenrod.
Dos obeliscos immensos,
Dos lindos jardins suspensos,
Ha só confusa ruina.
O tempo os foi consumindo,
E d'este modo cumprindo
A prophecia divina.

O caudal, soberbo Euphrates,
Que serpeava em teu seio,
A cujos fortes embates
Os teus cáes oppunham freio,
Mudado do curso o gyro,
Foi conduzido por Cyro
Fóra do antigo canal.
E á voz, qne os Persas ergueram,
Teus alicerces tremeram,
Tombou das aras Baal.

Solta o verbo Jeremias,
Inspirado do Senhor,
E, como em côro, Isaias
Brada em sagrado furor:
« Babylonia prostituta,
Cidade infame e corrupta,
Da terra serás varrida;
Coberta de silva e heras,
Em torpe covil de feras
Virás a ser convertida.

Os teus magestosos restos
Do mundo se hão de sumir,
E os teus vestigios funestos
Não poderão resurgir.
Mesmo o nomade agareno
Em teu maldito terreno
Fugirá de erguer a tenda.
Os teus palacios desertos,
Teus delubros descobertos
Viverão só na legenda.

Sereias farão seus ninhos
Nesses ornados salões,
Dentre as urzes e os espinhos
Hão de silvar os dragões.
No tojal arido e inculto,
Onde o reptil jaz occulto,
Pousar não ha de o pastor.
Sómente o môcho soturno
Ha de o silencio nocturno
Quebrar com surdo estridor.

Que é feito dos monumentos,
Prodigios de architectura?
Onde os celebres portentos,
De magestosa estructura?
Onde os templos jaspeados,
Onde os zimborios dourados,
De teus reis os mausoléus?
Onde os paços principescos
De formosos arabescos,
De esculpidos coruchéus?

Nas campinas do Oriente
Brilhavas como rainha.
Sobre imperio florescente
O teu poder se mantinha.
As purpuras de Sidonia
Em teus salões, Babylonia,
Suas pompas ostentavam;
E d'esses cáes portentosos
Teus edificios famosos
No Euphrates se retratavam.

Dorme no luxo e riquezas,
Cidade de maldição!
Inebria-te em torpezas
E execravel corrupção!
No meio d'essas orgias
Das tremendas prophecias
O prazo fatal chegou;
Como a Gommorrha e Sodoma,
Ieu ultimo dia assomma,
Tua hora extrema soou!

Já o archanjo do exterminio
Sobre ti ergueu seu gladio;
Já do progresso no estadio
Páras; começa o declinio.
Em altos montes de entulho,
Enterrou-se o teu orgulho,
Eclipsou-se a gloria tua.
E o nome teu, como emblema
D'alta vindicta suprema,
Pelos seculos fluctua.

Cumpriram-se as ameaças
Do temeroso propheta;
Penetra o Médo nas praças
E faz ruina completa.

Repetidos mensageiros
Buscam o paço, ligeiros,
Avisos ao rei levando.
E acham o rei num banquete,
Sentado em fôfo tapete,
A vis cortezans brindando.

« Trazei-me, dizia, os vasos
Do altar de Jerusalem!
Que os encham todos bem rasos
Do bom vinho de Sichem!
Ei-lo, que ferve e que espuma!
Ergamos todos, á uma,
Um brinde a amor e á belleza!
Este apparelho divino
Teve bem fausto destino
Ornando-me a regia mesa! »

Estas blasphemias no espaço
Inda estavam resoando,
Quando surde mão sem braço
Lettras no muro traçando,
Dizem : *Mane, Iecel, Phares*
Essas lettras singulares,
Que são de idioma extranho.
Cala-se a grita festiva,
E treme cada conviva
Ante prodigio tammanho.

Não pódem ser decifrados
Os characteres sinistros;
Não n'os conhecem lettrados,
Nem o rei, nem seus ministros;
Daniel, sancto propheta,
Da masmorra, em que vegeta,
Acóde ao real appêllo.
Manda o rei que do lettreiro
Lhe verta o sentido inteiro;
Que elle só póde entendê-lo.

Do grande mysterio a chave
Deu-lhe o propheta judeu;
E com voz solenne e grave
Ao rei assim respondeu :
« A mão da eterna justiça
Fere-te o orgulho e a cobiça,
Pondo termo a teu poder.
A capital dos Assyrios,
— Theatro de teus delirios —
Vae contigo perecer.

Sacrilego, profanaste
As alfaias sacrosanctas;
O Senhor, de quem zombaste,
Agora te pisa ás plantas. »
Nisto as luzes se apagaram;
Persas e Médos forçaram
O paço de Balthazar.
E o rei, na turba perdido,
De crebros golpes ferido,
Morde a terra, a estrebuchar.

Instrumento do castigo,
Que inflige o Deus de Israel,
Ao forte braço inimigo
Cai a torre de Babel.
Lavra horrenda mortandade
Por toda a vasta cidade;
Mar de sangue em terra coalha;
E a princeza da planicie
Pela enorme superficie
Truncados membros espalha.

Ruas e praças outr'ora
De vïda e opulencia cheias,
Ermas, charcosas agora,
Servem de abrigo ás sereias.
Oh! que espantosa licção
Nos lega a destruição
Daquella cidade immensa!
D'antes só pompas e gloria,
Hoje no livro da Historia,
Condemnatoria sentença!

Assim, ferido na testa,
Morre o soberbo Golias!
Vae-se apagando o que resta
De teus gloriosos dias!
Sepultou-te Deus no lôdo,
E em altos combros, de todo,
Os destroços te escondeu;
Hoje, qual, véu mortuario,
Em teu local solitario
Negro paul se extendeu!

BARÃO DE PARANAPIACABA.

O HIPPOGRYPHO

Dos « *Mysterios* »

Resfolega o hippogrypho, indomito, batendo
No asphalto as patas d'oiro, e os olhos de aguia adusta
Sobre as nuvens e além dos sóes ovante erguendo,
Já no azul a cabeça em fogo barafusta.

O ether transpõe, afflando as azas, bello e horrendo,
E haurindo a vida e a graça e a ideia eterna e augusta,
Oh! como eu, nesse arroubo astral vejo e comprehendo
Que voar, subir, triumphar, isso ao genio não custa.

No solo os aureos pés, no empyreo em gloria a fronte,
Terras, mares e céus, de horizonte a horizonte,
Mede, calcando o pó, e os páramos transcende.

Brotam fragoas de luz na poeira dos seus rastros,
E nas landas glaciaes e tristes, ermas de astros,
Novas constellações o seu halito accende.

Rio. PADRE JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE.

PAIZAGEM CUIABANA

UM DOMINGO

Hontem de manhan fazia um tempo delicioso, convidando a sahïr, tão branda e tão doirada era a claridade que descia de um céu muito alto e transparente.

De minha varanda que dá para o nascente, por cima de muros e telhados, via-se a casaria do Rosario que segue o declive do terreno, dominada pela egreja acaçapada e branca banhando no sol sua torre, por cima de cuja cupola circula o vôo doido das andorinhas escuras.

Com a côr uniforme das taipas, das telhas mosqueadas, do solo na parte batida dos caminhos, contrastam a cal das fachadas, a pintura das portas, as folhagens de todos os matizes. Perto, galhos viçosos de um genipapeiro, folhas miudas de um pé de ombú agitam-se á briza ; e por toda parte, occupando os logares baldios, irrompendo dos quintaes, tapando os oitões, enchendo o espaço em derredor, campeia a vegetação avassalladora. Aqui e além, algumas bananeiras, palmas de coqueiros e uacuris. Ha folhagens quasi negras, ha outras pallidas ou de tom queimado e sujo, raras mostram o colorido fresco de alface tenra. Certas arvores parecem asperas, rijas como si fossem feitas de zinco, outras apparentam a maciez avelludada da pelucia.

Canta o verde em toda a sua gamma, cantam os sinos do domingo na sé, no Senhor dos Passos, e no Rosario. Trillam canarios encarcerados e passarinhos livres no arvoredo; todos sentem as delicias do viver, ao mesmo tempo que no quintal vizinho guincha na agonia um porco que estão sangrando.

. . . . . .

... Pesado, vagaroso, rangendo vem pelo Areião um carro puxado por cinco junctas. Vem de longe. Desceu a serra depois de atravessar os descampados, levantando na macega as perdizes ariscas, ouvindo na solidão o compasso plangente das seriemas. Cortou as planicies onduladas e o matto das cabeceiras, tendo enterrado as rodas nos atoleiros dos brejos ou no leito frio dos corregos.

Muitas vezes pernoitou sob o esplendor das noites mornas, constelladas, em quanto os bois ruminam pacatamente, reflectindo a fogueira dos pousos nas grandes pupillas somnolentas...

... Agora vem elle do Areião, a ranger, pesado, lento como uma negação do Progresso.

O Progresso!... sim... o resultado do esforço humano desde a epocha do pau aguçado a fogo e do silex lascado até ás vastas agglomerações sociaes modernas, bem policiadas e organizadas, fartas de facilidades e confortos, utilizando os prodigiosos inventos da industria, fruindo todos os gozos que a curta existencia planetaria proporciona ao corpo e ao espirito. O Progresso... isto é, a herança accumulada de milhares de gerações formando as colossaes officinas de civilização que se denominam Paris, Londres, New-York.

Lá, o homem procura emendar a propria natureza, altera as perspectivas, modifica as paizagens. Lá, crearam um paraiso encantado, cujas portas só o dinheiro abre; ha palacios de opulencia phantastica, cujos habitantes só não pisam alcatifas sedosas, quando descançam os pés nos sedosos tapetes das carruagens.

Suas mulheres franzinas ideaes, vaporosas, perfeitamente espartilhadas, magistralmente vestidas, lembram pelo airoso do talhe a flexibilidade das serpentes ou o espregiçamento dos felinos. Em joias e sedas cada uma d'estas doces e languidas creaturas leva sobre si com que alimentar cem pobres. Em compensação centenas de outras mulheres morrem de fome, centenas de creanças morrem de frio! E' o Progresso!...

... Se nosso carro de bois não anda tão depressa como um trem expresso á razão de 100 kilometros por hora, se outras cousas nos faltam, tambem aqui não se morre de frio, graças a nosso magnifico sol. E como, outrosim, Deus me perdoe, nunca falta o rico pacú, nem a bella mandioca, fome é cousa de que ninguem padece, sendo antes possivel que o pobre adoeça de indigestão.

. . . . . .

... Homens formalizados, de cartola, passam levando as familias á missa. As matronas nos vestidos pretos vão attentas para adiante, onde as mocinhas de blusa, curvadas na exigencia da moda, caminham, segurando as saias que realçam as formas posteriores.

Do adro chega por intervallos o grito ululante de uma louca, que sapateia fazendo esgares e alarido.

Trez cavalleiros batem para o caminho do Coxipó. Das bandas do Bahu apparece

trotando em um macho um viajante de ponche á garupa. Uma vacca leiteira parada á esquina, alonga o pescoço, solta um mugido e vae galgando a estrada para a encosta da Prainha, ponto favorito das cabras. De tempos a tempos, repiques festivos, toque fanhoso de bozina dos bondes, apito distante de um vapor vibram na manhan serena.

Vapor e telegrapho foram aqui os iniciadores dos melhoramentos cubiçados. Outras innovações hão-de chegar depois, trazendo requintes de civilização e com elles o inevitavel cortejo de requintadas miserias. Assim tem de ser! Tudo se encadeia; o superfluo de um corresponde ás necessidades de muitos. Em baixo, nas profundezas sociaes, a grande maioria dos desclassificados abora a riqueza e o luxo, que a civilização garante á minoria dos felizes.

Entretanto, nenhuma força se perde, nenhuma molecula se extingue, nenhum acto fica desaproveitado, nenhum sentimento, nenhuma idea que não tenha sua consequencia, seu effeito proximo ou remoto. Existe solidariedade entre todos os seres do planeta, entre as forças estudadas e indefinidas, e entre todas as humanidades dos mundos do Espaço. Ha muita cousa inexplicada, mas não ha nada absurdo.

... Os passarinhos trillam com furor, e a luz mais intensa, mais doirada, cahi de um céu muito alto e muito azul.

Cuiabá — Maio

TRAUMER.

O JARARACUSSÚ

Dos « *Paineis Zoologicos* ».

No fundo da horta existe, e ha tempos já, vizinho
Ao poço e ao capinzal, um jararacussú,
Que ao meio-dia em ponto á cêrca vem, sósinho,
A esgueirar-se por entre uns soutos de bambú.

Gente que o viu collear nas moitas, de mansinho,
Diz que elle móra num grosso taquarassú
E sempre vai até á beira do caminho,
Molle, a aquecer ao sol ardente o dorso nú.

Si alguem o assanha, o bicho, hirto e arfante, arma o bote,
Esgargala-se, cresce e parte, num pinote,
Precipite, a investir, rábido, a lingua no ar...

E as mais das vezes, como uma rodoiça enorme,
Em bolo, juncto á estrada, á canicula dorme,
Largo tempo, tranquillo e manso, a modorrar.

Rio.

PADRE JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE.

HYMNO AO SOL

Festa dos Incas, por occasião do nascimento d'aquelle astro, no equinoxio de outomno.

Do poema em prosa « Os Incas », de Marmontel.

CÔRO DOS INCAS.

O'alma do universo! Astro resplandecente!
Sol! Adoravel Sol! Tu, que perennemente
Fulges na celestial mansão e d'essa altura,
Num oceano de luz, ao seio da natura
Envias sem cessar, com tua claridade,
Almo, grato calor, vital fecundidade,
Dos filhos teus acolhe os votos que nest'hora
Te envia a gratidão do povo que te adora!

O PONTIFICE, SÓ.

O' Rei, cujo aureo solio eternamente brilha,
Descrevendo no espaço a fulgurante trilha!
Com quanta magestade a sceptro soberano
Empunhas d'esse vasto, infinito oceano
Do ar, imperio teu! Quando, cingida a fronte
Do diadema de luz, ostentas no horizonte
Todo o teu resplandor, de possuir-te o céu
Se ufana e, enamorada, a terra o branco véu
De neblinas afasta, anciosa por mirar-te.
Mil gorgeios então se ouvem de toda a parte.
Mal apontas, porém, no extremo do Oriente,
Já a noite fugaz dobra apressadamente
O seu manto estrellado... e vai-se além dos mares.
Um só dos raios teus escurece milhares
De astros, cuja existencia ignorada seria
Sempre de todos nós si, ao fim de cada dia,
Não deixasses tambem o azul do firmamento,
Buscando no Occidente o teu regio aposento...
Por não os teres sempre, ante a luz offuscados,
Dos esplendores teus no pélago abysmados.

CÔRO DAS VIRGENS.

O' delicias do mundo! Esposas venturosas
As que estão juncto a ti! Que formas magestosas
Ao acordares tens! Como és magnificente

Quando te ergues do leito! Ah! como és refulgente!
Desperto apenas, eis, as consortes divinas
Descerram de teu leito as purpureas cortinas;
Mal, os olhos abrindo, ergues a augusta fronte,
Desfaz-se a escuridão que abafava o horizonte.
Que prazer não teria a propria natureza,
Quando á primeira vez lhe causaste a sorpreza
Da benefica luz? Pois que neste momento
Ainda, mal te vê, sente o estremecimento
Que experimenta a filha amante e idolatrada
A' chegada do pae longamente esperada!

O Pontifice, só.

O' alma universal! Fonte eterna da vida!
Não fôras tu, seria o oceano empedernida
Mole de gelo; a terra — um montão escabroso
De esteril barro; o ar — um vacuo tenebroso.
Mal descendem, porém, a esses elementos
De teu vital calor os raios opulentos,
O mar se liquefaz, o ar se subtiliza,
A terra o grande seio abre e se fertiliza!
Tudo recobra emfim nova vida e belleza
Como si remoçasse a propria natureza!
Inertes ainda ha pouco aquelles elementos,
E, á falta de calor, quedos, sem movimentos,
Agora, por feliz e mutua affinidade,
Combinam-se entre si em viva actividade.
Nas moleculas d'agua o fogo se insinúa,
A agua se evapora e, ao ar se remontando,
Em nuvens se condensa; estas, se transformando
Em chuva, caem de novo á terra, origem sua.
Dest'arte fecundada, a terra te abençôa
E logo de animaes e plantas se povôa,
Fructos do amor constante, eterno e sempre novo,
Com que esparges teus dons, para bem de teu povo!

Côro dos Incas.

O' alma do universo! esplendoroso Sol!
Dos bens que espalhas tu, de um a outro arrebol,
E's a causa primaria?... ou de uma intelligencia
Mais sublime e elevada, a quem obediencia
Rendes, não és sinão o ministro fiel,
A quem foi commettido esse augusto papel?
Si no espaço infinito a ninguem obedeces,
Si nenhum superior acaso reconheces,

E, de espontaneo impulso, assim prodigamente
Nos enches de teus dons, — acolhe affavelmente
De nossa gratidão o tributo sincero.
Si ao contrario, porém, és apenas um mero
Executor leal das ordens desse ente
Invisivel, supremo, então bondosamente
Sê o interprete nosso ante o seu throno ignoto
E transmitte-lhe, pois, de nosso amor o voto.
Ser-lhe-ha grata, por certo, esta nossa homenagem;
Que adoramos em ti esplendida imagem.

Côro do Povo..

O' alma do universo! O'pae de nossos reis!
Pae de Manco-Capac, auctor de nossas leis,
Sol, protege o teu povo e faze que teus filhos
Prosperem sob o céu, de teus raios aos brilhos!

Pedro de Mello.

Piracicaba, E. de S. Paulo.

AO CORAÇÃO

A Zilia Magalhães.

Têm-se feito descobertas admiraveis, estupendas, verdadeiros assombros, maravilhas, e com certeza, muito maiores e mais extraordinarias ainda surgirão, por que a creatura humana é incançavel como a terra no seu gyro perpetuo, e como ella peregrinará eternamente!

Explorando noite e dia, céu, terra, mares, nuvens, o espaço sem fim, veio-lhe a familiaridade com esses desconhecidos mysteriosos que se podem ler, divulgar e baptizar!

No firmamento nada passa despercebido aos astronomos, nem mesmo o mais insignificante incidente da vida de uma estrella minuscula que brilha tristemente no céu; conhece-a perfeitamente bem, distingue-a como si ella estivesse encravada na terra entre as profusas e bellas flores dos jardins! Mas o poder da vontade, a força, o talento perspicaz, o magnetismo, todas as sciencias possiveis não são sufficientes para o conhecimento do coração humano. Não traduzirão absolutamente as páginas sombrias ou alegres, que estão enterradas nesse abysmo profundo, insondavel, que se chama coração; abysmo mais triste, mais escuro do que todos os abysmos do mundo; cratera que está sempre aberta em chammas ardentes, que consomem, envenenam, matam, rugem, tremem de raiva como o leão feroz; rio sereno, onde deslisa, em gottas de crystal, a agua doce, brandamente suave como a viração dos formosos tempos do estio; ninho delicado,

macio, encanto dos encantos, onde dorme descansadamente o amôr, cresce a esperança, vive a paixão desnorteada, agoniza o vicio, se alimenta a caridade, morrem as illusões, e passam as lagrimas do martyrio! E' ainda á borda d'esse extranho precipicio que se encontram as perolas mais finas, as joias mais preciosas, arrebatadoramente lindas; é d'ahi tambem que se ouve a voz mais doce, o gemido mais sentido, a magoa mais commovente, e de onde corre a lagrima mais pura, mais verdadeira, mais sancta, e mais tocante!

No entanto, esse deposito sagrado, onde repousam tantas cousas encantadoras, é o esquivo enganador, o traiçoeiro molevolo que nunca se conhecerá!

Porque a natureza tão prodiga em emprestar, fica silenciosa quando exploramos esse terreno, que é a séde de todas as desgraças, de todas as paixões, de todas as venturas?!

Desejaria entrar no coração, sonda-lo, estuda-lo, conhecer-lhe todos os recantos, todas as fibras! Queria affrontar todos os perigos, soffresse embora sôbre as carnes o estigma dos tormentos mais horrorosos! Fosse a viagem para esse paiz, a mais longa, a mais tortuosa e difficil; sangrassem os meus pés feridos, espedaçados, crivados de espinhos, e eu caminharia sempre até chegar ao fim d'essa jornada, ao fundo terrivel d'essa caverna mysteriosamente incomprehensivel, que é o anceio perturbador de todas as gerações, e o cumulo de todos os segredos, de todas as felicidades. Sonho dourado dentre todos os sonhos, desejo insaciavel, gloria, aspiração victoriosa, quem não te procura, quem não deseja conhecer-te, conquistar-te, e sentir com toda força a vibração quente e palpitante que, sai do teu seio como um supremo e derradeiro alento!?

Que importa que eu não voltasse mais á superficie da vida, que eu não conhecesse mais nada, que os meus dias se acabassem encarcerados, amarrados para sempre a essa visão desconhecida que me fascinou, que me arrastou num arrebatamento vertiginoso e atordoante, até as despenhadeiro onde procuro a vida e a felicidade? Que importa, si é sómente ahi que se póde florecer, estudar, chorar, viver, amar, perpetuar os annos?!

Recife, Abril de. AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA.

CHORO DAS OCEANIDES

Do « PROMETHEU » de Eschylo

(Traducção do original grego por B. Zimar)

ESTROPHE I.

Deploro, Prometheu, tua sorte amara
Dos olhos condolentes
Manam caudaes torrentes,
Que me inundam as faces,
Como si em fontes humidas banhara

Bem triste senhorio!
Sem mais lei que o alvedrio,
Zeus nos deuses antigos descarrega,
O altivo sceptro da vontade cega.

ANTISTROPHE I.

Já soam pela terra só gemidos;
A uma voz se deplora
O teu brilho d'outr'ora
E a pomposa grandeza.
P'ra ti e teus ermãos já bens perdidos;
E toda a humana gente,
Que habita o continente
D'Asia sagrada nos confins distantes,
Condoe-se de teus males cruciantes.

ESTROPHE II.

E as Cólchides donzellas
Nos prelios valorosas;
E as hordas numerosas
Da Scythia remotissima,
Que em tôrno ao Meotis moram,
Todas sentidas choram.

ANTISTROPHE II.

E a flôr marcial d'Arabia,
E os que arce alcantilada
Têm por forte morada
Nas encostas do Caucaso,
— Chusma de agudas lanças
Affeita a vis matanças.

EPODO.

Em tão duras cadeias opprimido
D'entre os deuses um só foi conhecido:
— Atlas, que sem allivio
Da celia esphera o colossal gravame
A's espaduas sustenta com vexame.
E enquanto as ondas mugem
Quebrando-se a teus pés, o abysmo geme,
De Plutão a caverna escura freme,
E dos sagrados rios as nascentes
Soluçam lastimosas e plangentes.

LEVIRATO

A necessidade de manter o culto domestico, de perpetuar a familia defendida e assegurada por esse culto, obrigou a humanidade a recorrer a meios diversos, com que amparasse as gerações em marcha para o anniquilamento. Entre esses meios, cabe logar á parte ao *levirato*, que consiste na transmissão da viuva a um parente do marido, quando este morre sem progenitura. Esse parente toma a viuva por sua mulher; ás vezes, porém, limita-se a velar por ella.

Neste annuario, não é a juristas que me dirijo, pelo que me devo circumscrever a indicações perfunctorias. Quem desejar informações mais abundantes, poderá colhê-las nos historiadores do direito e nos cultores da legislação comparada (1).

A leitura da *Biblia* tornou, por assim dizer, vulgar o conhecimento d'esta curiosa instituição. Ha quatro passagens das Escripturas, trez do Antigo e uma do Novo Testamento que dão ao *levirato* o maximo relevo. O *Genesis* (2) refere um caso algum tanto escabroso, apezar da ingenuidade com que é referido, entre Judá e Thamar, sua nora. O *Deuteronomio* mostra-nos o legislador hebreu commi-nando penas, as penas acabrunhadoras do ridiculo e do vilipendio, contra aquelle que fugisse ás prescripções do levirato (3). O *livro de Ruth* é inteiramente consagrado á descripção de um suave idylio entre Booz, homem de muitos haveres e de excellente coração, e a seductora moabita que deu o seu nome ao lindo romance colhido pelos colleccionadores da *Biblia*. Pois essa poetica narrativa gyra em torno da lei do *levirato*. Em S. MATHEUS (4), vemos os Sadduceus propor a Christo uma questão embaraçante: segundo a lei de Moysés, si alguem morrer sem deixar filhos, a viuva deverá ser recebida como legitima mulher pelo ermão do morto. Em obediencia a essa prescripção, septe ermãos desposáram successivamente a mesma extraordinaria mulher, que a todos sobreviveu. A qual dos septe pertencerá a consorte na resurreição?

A resposta do rabbi foi bella e sabia: *Erratis, neque Scripturas scientes, neque potentiam Dei. Nam in resurrectione neque uxores ducunt, neque nuptum dantur; sed sunt ut angeli Dei in cœlo.* Errais porque desconheceis as Escripturas e o poder de Deus. Depois da resurreição, nem as mulheres terão maridos nem os homens mulheres; serão como anjos de Deus no céo.

Não era, porém, uma particularidade do direito hebreu essa que, nos pontos indicados, a *Biblia* nos põe deante dos olhos. Hoje que as investigações da ethno-

(1) Vejam-se: DARESTE, *Études d'histoire du droit*, pags. 25, 61, 87 e 145; SUMNER MAINE, L'*ancien droit et la coutume primitive*, p. 138 e segs.; H. POST, *Ethnologische Jurisprudenz*, I, §§ 56 e 57; FLACH, *Leviratsche*, in *Jahrbuch de rint. Ver. luer, verg. Rechtwissenschaft*; LAMBERT, *La fonction du droit civil comparé*.

(2) Cap. 38, vers. 10-26.

(3) Cap. 25, vers. 5-10. A viuva despresada podia arrancar o sapato ao parente que a repellia (*halitza*) e cuspir-lhe no rosto deante dos anciãos.

(4) Cap. 22, vers. 24-30.

logia com applicação ao direito conseguiram amontoar materiaes, com que já fo possivel erigir uma sciencia nova, — a *jurisprudencia ethnologica* —, estamos habilitados a affirmar que, em um certo momento da evolução social, a forma juridica do casamento conhece, em geral, essa disposição acauteladora da conservação das familias. HERMANN POST, dando ao instituto uma certa largueza de linhas não trepida em considera-lo universal (1).

Na India, toma essa instituição o nome especial *niyoga*. Os Espartanos e os Athenienses conheceram-na, segundo está hoje verificado. Aos Arabes antigos não era ella extranha, como, ainda hoje não é aos Ossétas do Caucaso, segundo assevera Hovalewsky. Entre os Mongoes, entre os Afgans, entre os selvagens da Oceania, entre os incolas brasileiros, deparam-se modalidades do levirato. Podemos, pois, considera-lo uma forma geral do casamento, correspondente a uma certa concepção da ordem social a que são naturalmente conduzidos os homens das raças mais differentes.

Dos nossos selvagens, diz VARNHAGEN, em uns ligeiros traços do que elle chama jurisprudencia indiana : « Por morte do marido, pertencia a mulher por direito, como entre os judeus, ao ermão do que fallecera, si elle a preferia » (2). Mais copioso e melhor documento mostra o sabio MARTIUS, a quem tanto deve a ethnologia brasileira. Segundo este paciente e perspicaz investigador, era costume rigorosamente observado entre os Mundurucús, Uainumas, Juris, Maués, Passés e Coerunas, que depois da morte de um homem casado, o seu ermão mais velho, ou na falta d'este o seu mais proximo parente, devia desposar a viuva e o ermão d'esta as filhas nubeis (3). Aliás, entre os *Mundurucús*, a par d'esse uso, ha uma instituição de previdencia, que favorece as viuvas dos guerreiros mais bravos. Refiro-me á *puriate-ran*, cintas de algodão adornadas de dentes de um inimigo, com as quaes são condecoradas as viuvas dos que morrem na defesa da tribu (4). Dando a *puriate-ran* direito a uma pensão vitalicia, as mulheres que a recebem estão em condições de dispensar a protecção dos parentes de seu marido ; vela por ellas a collectividade que as distingue.

CLOVIS BEVILAQUA.

(1) *Allgem. Rechterissensehaft*, p. 55.
(2) *Historia geral*, p. 46.
(3) *Von dem Rechtzustande unter den Ureinwohnern Braziliens*, apud. H. POST, *Ethnol. jurisprudenz*, I, § 56. note 3.
(4) *Barbosa Rodriguez*, Revista da exposição anthropologica, p. 45; MARTINS JUNIOR, Historia do direito nacional, p. 153.

F., ricaço tolo, mostra com desvanecimento aos amigos um quadro, que acabava de comprar na Exposição de Bellas-Artes.

— Ah!, diz um d'elles, critico d'arte, ha cousas extraordinarias neste quadro : as meias-tinctas são admiraveis...

— As meias-tinctas ? exclama o ricaço furioso. Pois ha ahi meias-tinctas ?... Mas eu paguei o quadro, como si as tinctas fossem inteiras !

Excerpto do « Hymno a Arvore »

Arvore! symbolo augusto da vida, apanhada no instante em que irrompe da terra, do seio fecundo da força. Bemdicta sejas tu, primeiro balbuciar do creado! Sempre que te contemplo, sinto que essa tua immobilidade e esse teu pasmo guardam o velho grito, a dôr virgem do ente, ao sahir do nada sagrado. Eu te bemdigo, arvore exuberante e fecunda!

O que, sobretudo, eu amo em ti é a serenidade com que repousas, a confiança com que te exalças. Ante a tua calma, temos uma impressão de eternidade, que nos conforta nas contingencias do tempo. A tua vida é mais placida e solenne que a dos entes que passaram pela tua sombra. A tua tristeza acaba com o inverno e as tuas alegrias voltam com o verão. A' noite tu te cobres de lucto e tens o relevo indeciso dos phantasmas; pela manhã tu te vestes de galas, como si te quizesses fazer a primeira voz na saudação á luz.

Arvore gloriosa e veneravel! Tu foste o templo das almas primitivas e ensinaste aos homens a tranquillidade-mãe da meditação e do sonho. Sob a doce frescura da tua fronde faziam descanso e faziam orações os viandantes perdidos. Desolada na planicie adusta, serviste de abrigo e refrigerio ás caravanas exhaustas caminho do desconhecido. Juncto a ti, protegido pela tua sombra, nas florestas da Gallia, celebrava o druida os mysterios do seu culto.

Bemdicta sejas tu, arvore edificante! Só as almas que amam é que te sabem amar. Porque tu, arvore, és um dos grandes gestos pontificaes da mãe-natureza! Tu és disforme e colossal no Sahara, como contraste com a immensidade no desolamento. Tu és magestosa nos flancos das serranias, como si anceiasses pelas culminancias; e és opulenta e desordenada nas profundezas dos valles, como clamor que sobe das voragens.

. . . . . .

ROCHA POMBO.

— Paulo, teus cabellos estão molhados, travesso; tu te metteste no tanque, apezar de t'o haver eu prohibido.

— Não snra., eu caï n'agua.

— Mas tua roupa está sêcca... Como é isso?

— E', sim snra. Como eu sabia que a snra. havia de ralhar, si eu molhasse a roupa tirei-a antes de caïr.

ELEGIA A THIRZA

(de lord Byron)

Traducção do barão de Paranapiacaba

Sem pedra, que assignale o teu sepulcro e diga
Quanto pode a Verdade exprimir, sem corar,
Só lembrada por mim, ó minha doce amiga,
Onde foram os teus as cinzas te encerrar?

De ti por tanto mar e clima separado,
Em balde te adorei. Unir teu coração
Ao meu tendencia foi de todo o meu passado,
De todo o meu porvir... Jamais, jamais, oh! não.

Possivel fôra, e um dicto, um olhar, de relance,
— Prova de duplo affecto á hora da partida —
Lenitivo me dera ao doloroso transe,
Quando minh' alma foi da tua dividida.

Na branda placidez de uma agonia calma
Não desejaste vêr o que te adora tanto,
Que bem viva conserva a tua imagem n'alma,
E a quem não mais verás no carcere do pranto?

Quem melhor te velára e espreitaria, attento,
O fixo e baço olhar, da morte precursor,
Quando a tristeza, em anxia, aguarda o passamento,
Recalcando no peito as expansões da dôr?!

Vendo-te livre já dos males d'este mundo,
Lagrimas, vindo a flux, de fonte exuberante
Abrindo-me no rosto um sulco longo e fundo,
Correriam, caudaes, qual correm neste instante.

E como não chorar de magua verdadeira,
Si um dia, neste lar, agora silencioso,
Antes de minha curta ausencia passageira,
Confundimos, frequente, um pranto affectuoso?

Que eloquente esse olhar, não d'outrem percebido,
O sorriso, que os dous sómente comprehendiam,
O colloquio, coado a meia-voz no ouvido,
Entre dous corações, que sanctos nós prendiam,

Mãos em trêmulo apêrto, almo beijo innocente,
Purissimo, a conter algum mais vivo almejo,
Olhar de tal pudôr, que a paixão mais ardente
Devêra, ousando mais, enrubescer de pejo;

O accento encantador, volvendo-me á alegria
Si, ao contrário de ti, me vinha humor sombrio,
O canto, transformando a musica em dulia
E que era em labios d'outra indifferente e frio !

Meu penhor de affeição devoto o beijo e guardo.
O que é feito do teu ? Qual é tua parada?
Após longa provança, eu vergo ao grave fardo
Da Sorte, tanta vez, por mim assoberbada.

Bem fizeste em partir n'aurora, alma formosa,
Deixando a mim somente o fel, que a Dôr encerra
Na taça. Si de paz na campa, enfim, se gosa,
Desejo nunca mais rever-te sôbre a terra.

E si em mundo melhor é dada recompensa
Aos que são, como tu, modelos de virtude,
Dispensa-me um quinhão de tua dita immensa,
Que me arranque da terra ao soffrimento rude.

Sancta resignação ensina-me, querida,
Ou me caiba acceitar, ou concedes perdão !
Tão puro foi o amor, que me sagraste em vida,
Que espero i-lo encontrar dos anjos na mansão.

ARTE SOCIAL

(Fragmento de um livro inedito)

A Arte será um dia uma religião social
sem dogma.

GUYAU.

... E' preciso restaurar entre os intellectuaes, para que em seguida se vulgarize, a perfeita consciencia do papel da Arte na Historia. Até aqui as disquisições teem versado sôbre a maior ou menor extensidade do dominio da Arte e sôbre a influencia que esta possa exercer no destino e no modo de ser dos homens. Agora, no entanto, vão cessar todas as divergencias, vão ter fim todos os debates e se vai fazer um accordo absoluto em relação a todos esses pontos.

Nós, os pensadores, que temos a fortuna de concretizar em nosso cerebro toda a obra do passado e de resumir portanto o espirito que illustrou os annaes do tempo, temos reconhecido — na synthese luminosa em que a nossa consciencia poude abranger e destacar todas as theorias moraes, todas as philosophias, todos os cultos, toda a acção dos grandes directores humanos — dos *representative men* —, temos reconhecido que na sua essencia a Arte é a propria Vida, mas a

grande e forte Vida, que é a culminancia do nosso modo de existir, de ser, de crer e de amar.

De hoje em deante os velhos systemas de interpretação do Universo e da Historia se vão tornar obsoletos por falsos e imperfeitos. A Historia, como o proprio Universo, só se ha de interpretar agora como expressão viva, intensa, suprema da nossa passagem pela Terra. Não será definida pelos cultos, nem pelas linguas, nem pelos representativos, nem pelas instituições humanas, mesmo as de character mais essencial : a Historia só ha de ser interpretada como verdade, e em todo o seu esplendor, pela Arte, porque a Arte não é menos do que a projecção da nossa propria alma, do que é mais excellente na nossa vida, sôbre a amplidão dos tempos, como si nós todos caminhassemos na Vida por entre placas parallélas sensibilizadas.

No continuo evoluir dos entes, na longa peregrinação da planta humana pelas devesas da Terra, nas nossas vicissitudes, nas nossas amarguras, nas nossas alegrias — o que é grande e que é bello — o que é heroico é que fica, que se fixa, que não desapparece, que se eterniza, revigorado, transfigurado no conjuncto é certo, mas cada vez mais eterno, porque cada vez é mais intenso, mais vivo, mais augusto até á definitiva belleza da suprema edificação com que sonhamos e cujo ideal constitue a nossa força, a alma, a essencia do grande drama da Vida universal.

A Arte é, portanto, da natureza mesma, da essencia do nosso sêr. Do barbaro até as superhomem ha uma cadeia interrupta de phenomenos que facilmente podem ser apprehendidos pelos espiritos mais simples, porque são eloquentes como symbolos : os phenomenos que entre os individuos de todos es estadios da Historia revelam o que a Vida tem de mais admiravel e sagrado. A expressão de taes phenomenos é que nós chamamos genio : e genio teve, pois, o homem desde que entrou na phase da genese espiritual. O primeiro gemido de dôr, de fome ou de revolta contra a natureza feroz, que deu, na sua lobrega caverna de montanha, o troglodyta palpitante, foi certamente o primeiro hymno, o rude poema da vida moral nascente, a expluir do coração da especie, saïndo da pura animalidade. D'esse hymno até as Védas, d'estes até Homéro, de Homéro até Virgilio, Dante e Shakespeare, d'estes até as Videntes, até as Superhomens, a traça da Vida se veiu avivando e se fazendo mais brilhante, mais solenne, mais cultual, como si o Homem — sacerdote da Natureza — se fosse approximando sempre do templo magestoso, onde se vai celebrar o mysterio final.

Agora, repitamos, é preciso, portanto, reconhecer que a Arte é a propria Vida no que ella tem de mais egregio e mais edificante. E vêde todos os grandes que neste momento mesmo estão nascendo e vos convencereis. A Arte, para esse masculo espirito de Guyau, por exemplo, pelo menos a grande Arte, consiste em viver a propria vida de todos os sêres e em exprimir esta vida por meio de elementos emprestados á realidade. Ora, quando se vive em outros, não são propriamente os outros que vivem, mas somos nós mesmos, nós os que contemplamos, os que vibramos, os que amamos, e que communicamos aos outros o nosso amor. E d'isto resulta que é o sentimento da solidariedade o principio mesmo da emoção esthetica, pois, é esse sentimento que realiza a intensificação da vida individual.

O individuo não é um ser isolado, encerrado em seu mechanismo autonomo, um eu solitario, mas, profundamente penetrado das influencias de outrem, solidario com as outras consciencias, determinado pelas ideas e pelos sentimentos dos homens da sociedade em que vive, uma particula do grande todo vivo. A consciencia individual, que está em communicação occulta com todas as consciencias, apezar da disassociação e unidade apparentes, é uma sociedade, uma harmonia entre phenomenos, entre estados de consciencias elementares, entre consciencias cellulares. As cellulas do organismo, que formam uma sociedade de seres vivos, teem necessidade de vibrar sympathicamente e solidariamente para produzir a consciencia geral, a *cœnesthesia*. A consciencia individual, pois, é já social, e tudo o que vibra em nosso organismo, em nossa consciencia inteira, toma um aspecto social...

O bello é assim a fórma superior, a expressão mais alta, mais subtil, mais espiritual do sentimento da Vida e tem por isso mesmo em si uma antecipação do futuro, um presentimento de vida mais rica em intensidade e em fecundidade expansiva e creadora, vida que nada tem de artificial, mas, que quasi se poderia dizer inconsciente, porque é a propria vida interior dilatada. E' a vida immediatamente sentida em sua intensidade expansiva e em sua extensidade individual e collectiva ... é a vida extravasada e propagada ...

A Arte, a Arte de Ruskin, Guyau, Emerson, Tolstoï, Nietzsche, Whitman, Zola, Lemonnier, Mirbeau, Gorgi, Ibsen, Bouhélier, Sudermann, a Arte cuja essencia verdadeira deve produzir uma emoção esthetica profundamente social, é, em uma palavra, a manifestação mais completa, mais desinteressada, mais sincera e mais eloquente da vida collectiva passada atravez da vida individual. O coração do Artista palpita por todos os corações que elle revela. Sua alma tem o que se poderia chamar a flôr de todas as outras almas, e o perfume dos seus poemas, dos seus cantos, é uma emanação fragrante de toda a florescencia de uma estação e de um jardim ...

No dia, é ainda Guyau que nos adverte e assegura, em que tão alta concepção de Arte tiver dado seus fructos, em logar de uma litteratura doentia, decadente, desequilibrada, contrafeita, antisocial em seus principios e em seus effeitos, e infiel como expressão da Vida e eloquencia da Historia, teremos uma litteratura exprimindo todas as modalidades do nosso ser e da nossa vida, uma litteratura cheia de força e de opulencia, capaz de contribuir para a evolução e o aperfeiçoamento dos individuos e das collectividades ... Bacon dizia que a Arte é o proprio homem accrescentado á Natureza : *ars, homo additus naturæ*. (Accrescentai a natureza humana á natureza universal, e tereis a Arte, dizia Guyau). Por mim, diria simplesmente, que a Arte não é menos do que a expressão da Vida Universal, pois mesmo, onde não sabemos que caminho toma a Natureza visivel ou sensivel, a Arte não estaca : para o genio, para o artista não ha desconhecido, nem mesmo distincção entre contingente e eterno.

A Arte é social, ouçamos ainda o alto genio de Guyau, sob trez pontos de vista differentes : por sua *origem*, por seu *fim* e por sua *essencia* mesma ou sua lei interna. A Arte é social ; no entanto, não sómente porque tem sua origem e seu fim na sociedade real, cuja acção soffre e sobre a qual reage, mas, antes porque ella *traz em si*, como si fosse sua propria alma, uma *sociedade ideal*, e, portanto,

é porque adeanta sôbre seu tempo, que o artista é eminentemente creador e social. A Arte é, pelo sentimento, uma extensão da sociedade a todos os sêres da Natureza e mesmo dos sêres abstractos ou de pura concepção do nosso intellecto e que ficam acima do universo concreto. E', pois, eminentemente social a emoção que a Arte accorda em nós. Ella tem como resultado engrandecer a vida individual, fazendo-a confundir-se com uma vida muito superior e muito mais ampla, com uma vida universal...

A Arte, porque ella é moral e social, é um luminoso instrumento de communhão entre todos os sêres do Universo. « A concepção de Arte, diz Guyau, como todas as outras, deve fazer uma parte cada vez mais importante do principio de solidariedade humana e de communhão mutua das consciencias, da sympathia ao mesmo tempo physica e mental, que faz com que a vida individual e a vida collectiva tendam a fundir-se. Como a moral, a Arte tem como resultado final arrebatar o individuo a si proprio e identifica-lo com todos ... O fim da Arte é a realização immediata, *em pensamento e em imaginação* (é immediatamente sentida) de todos os nossos sonhos de vida ideal, de vida intensa, expansiva, de vida bôa, apaixonada, feliz, sem outra lei ou regra que não sejam a mesma intensidade e a harmonia necessarias para nos dar o actual sentimento da plenitude na existencia. » A sympathia, a solidariedade, solidariedade que póde simplesmente ser entre alguns individuos e póde existir entre todos os individuos, é o principio da emoção esthetica a mais intensa, a mais fecunda, a mais completa e a mais complexa.

A Arte é a vida social em toda a sua vastidão extendida sôbre a Natureza inteira e tornada assim uma religião sublime. E', pois, o Artista que se incumbe —pelas suas intensas vibrações, pelos seus ideaes, pela coragem com que affirma a vida e lhe fixa os heroismos — de provar como a consciencia de cada individuo superior vive, sente e revela a consciencia da collectividade. Um grande espirito resume o Universo e encarna a Vida. A grande Arte é a synthese suprema da Vida, da Vida intensa, extensiva, fecunda, completa e complexa, susceptivel de infinitas variações com os tempos e os meios, é a Vida extravasada, superabundada, propagada ...

ELYSIO DE CARVALHO.

Rio.

BARÃO DE TAUTPHŒUS

D'entre os antigos estabelecimentos de ensino, nesta capital, cumpre destacar o *Collegio Barão de Tautphœus*, tanto pelos raros meritos do seu director, quanto pelo numero avultadissimo de discipulos que esse grande humanista preparou, e teve a suprema ventura de vêr espalhados por todo o paiz, occupando as mais elevadas posições.

Escolhendo o Rio de Janeiro para centro de sua actividade mental, aqui aportou em 1844, e exerceu exclusivamente o magisterio público e particular por espaço de mais de cincoent' annos, sem escolha de disciplinas, até que, em 1851, associando-se ao não menos illustre Joaquim José Lamprêia de Sá Camello, tio paterno do actual ministro portuguez no Brasil, adquiriram o Collegio Curiacio, á rua do Lavradio nº 53 D, actuaes 65 e 67.

O barão de Tautphœus, além de erudito, e douto em todos os ramos de conhecimentos humanos, era proclamado sabio.

No seu collegio, cujas cadeiras eram preenchidas por professores de escóla, na falta de qualquer d'elles, substituia-os indistinctamente, e com maxima vantagem, ainda mesmo quando surprehendido de momento.

Facto characteristico: inesperada lei, que incompatibilizava as funcções de professor do Collegio Pedro II com as de director de collegio particular, levou o barão de Tautphœus a deixar vaga sua cadeira de grego. Disposição posterior, porém, revogando esse artigo da lei, resolveu o emerito pedagôgo disputar em concurso cinco cadeiras, então interinamente occupadas, e nesse sentido se inscreveu. Pois bem: obteve a primeira collocação em todas ellas, deixando ao arbitrio do imperador a preferencia e designação da materia a professar.

Aqui deixo esta insignificante, mas eloquente nota, para a biographia do venerando mestre, a quem devo o pouco que sei.

Dor Pires de Almeida.

VIRGILIO VARZEA

(Perfil)

Luys explica os phenomenos da memoria como effeitos da *phosphorescencia organica*, conservadas nas cellulas nervosas as impressões exteriores modificadas, como as vibrações luminosas ficam *silenciosamente* em placas especiaes até ao momento, em que uma substancia reveladora as desperte.

Nas cellulas cerebraes de Virgilio Varzea, com maravilhosa intensidade de calor e vida, ficaram *armazenadas* as vibrações luminosas dos = *Mares e Campos* = de Sancta-Catharina, que poucos como elle sabem pintar com a firmeza correcta do desenho, com a bella perspectiva da fórma, em = *Tropos e phantasias* =, em = *Traços azues* =, que mais parecem = *Contos de Amor* =. O glauco mar, calmo e sereno nas bahias, cantante nas enseadas, o Oceano rugindo feroz nas paragens do Sul, espumante e epico; as rajadas frias do vento ponteiro e duro, assobiando

nas enxarcias; o canto saudoso da marujada nas evoluções da manobra lhe embalaram os sonhos da infancia, e a puericia veio no meio das cantilenas de bordo, no vaivem das vagas.

Aprendeu, pois, toda a technica maritima e toda a gyria maruja; por isso todos os seus escriptos teem vagos perfumes de algas e sargaços, e deslumbramentos de luz nos largos areiaes das praias claras e extensas, onde o vento faz e desfaz cómoros e dunas.

Adora os navios e tem funda paixão pelo mar.

De dentro do seu gabinete de trabalho commanda com precisão, manobra, ferra cutelos e traquetes e fica a mirar = o *gafftope a bater, banhado da luz violacea do occaso..... cheio dessa nostalgia suave que o céu das Ave-Marias derrama nos marinheiros* —, como si elle mesmo fôsse um — *George Marcial* — o *commodoro*.

No fundo de sua retina ha por certo um trecho de céu catharinense em doce curva sôbre o mar.

Agora (na sua propria phrase) atirou-se ao filão da Historia. Como bom mineiro, d'ahi está extrahindo o ouro em barra com que funde o monumento a = *Garibaldi na America* =, o ouro em que cinzela os baixo-relevos e medalhões de Annita, Bento Gonçalves e todos aquelles que escreveram nos pampas com seu sangue generoso os gloriosos episodios da Republica de Piratininga.

E essa mina de gloria, que elle explora em bem da patria, si por um lado lhe doura o nome, não chega ainda a enriquecê-lo.

Por isso, tendo deixado a vida activa de jornalista, entrou na burocracia prestando á instrucção pública todas as suas nobres aptidões de antigo professor, só apparecendo na imprensa diaria para trazer-nos alguma bella divagação pela Historia, ou uma nova *marinha* arrancada *ás placas*, quando a substancia reveladora as impressiona.

Diz o primeiro dos nossos criticos litterarios — Araripe Junior — que *voluptuoso mas contido pelo cant* inglez, é Virgilio Varzea.

Creio bem na voluptuosidade intellectual do escriptor catharinense; elle tem a volupia da phrase correcta e sonóra e gosa um bello trecho de prosa, como si saboreasse um manjar fino ou uma guloseima, aos poucos, dando estalidos com a lingua, desafogando-se do collarinho alto.

O *cant* inglez lhe veio de *bom mestre* d'aquella lingua e lhe ficou collado á pelle como uma roupa justa de xadrez, e sôbre a cabeça como chapéu de cortiça, que o obriga áquelle andar cadenciado, medido e largo, inteiriço e pausado, *aprumado britannicamente, com a pelle pintalgada e queimada pelo sol, as attitudes e os gestos de um embarcadiço*.

FABIO LUZ.

NIETZSCHE

Elle surgiu nas plagas da Allemanha,
Espargindo grandiosos pensamentos,
Cheios de luz, de masculos accentos,
Novo Christo prégando na montanha.

Brotou-lhe aos labios a doutrina extranha
Feita de sóes, delirios e tormentos,
Inimitavel em deslumbramentos,
Que o mundo das idéas todo banha.

Cegou-o tanta luz! perdeu o brilho
A intelligencia audaz do rebelado,
Entrando da loucura o curvo trilho...

E o grande atheu nas noites tormentosas
De seu delirio atroz, innominado:
O Christo via em linhas fulgurosas!

ISAIAS DE OLIVEIRA.

FLUXO E REFLUXO

Facecia em trez actos

ACTO PRIMEIRO

Scenario a duas tinctas—Branco e Côr de rosa. A scena representa a plena illusão de uns vinte annos em flôr. Ha formosas mentiras e claros sonhos de esperança voando pelo ar. Num doce clarão de aurora pestanejam, quasi a fechar os olhos, as ultimas estrellas. No primeiro plano crescem discretamente as primeiras violetas de Junho e brotam em superabundancia versos lyricos, que ainda mal se firmam nos pés, ambos muito orvalhados, aquellas de rocio matutino e estes de lagrimas de amor platonico.

SCENA UNICA

ELLE e ELLA.

(Elle, primaveril e casto, contempla embevecido a natureza que desperta, e procura uma rima; Ella, outomnal e bella, ardendo em dissimulados desejos, tem n'Elle os olhos postos e n'Elle concentra todo o seu enlevo).

ELLA.

(Tomando-lhe uma das mãos, sem que Elle dê por isso). Porque me não attendes, senhor dos meus pensamentos?... porque me não arrancas com teus braços d'esta agonia que me mata?

ELLE.

(Distrahido e trescalando o aroma da puberdade). Surgem ao longe sôbre as montanhas os primeiros raios do sol... O mar deve a estas horas estar já crescido e bello, e a enchente ha de trazer-me boa inspiração... Não fica longe a praia. Corramos!

ELLA.

Não! Attende um instante; attende por amor de Deus!

ELLE.

Ah! Estavas ahi? Que de mim queres tu, mulher que eu mal conheço e encontro a cada passo em meu caminho?

ELLA.

De ti só a ti proprio quero.

ELLE.

Pois queres justamente o que te não posso dar.

ELLA.

Ingrato!

ELLE.

Adeus.

ELLA.

Fica ao meu lado...

ELLE.

Impossivel, filha; tenho que terminar o meu poema... (Consulta o relogio) Cinco e meia! A preamar será ás seis. Não ha tempo a perder! Adeus, adeus!

ELLA.

Oh! Attende, meu amor! (Segura-o pelos braços). Não partas assim sem mai nem menos; tem pena de mim, que ha longo tempo te sigo e te busco pelos cantos da cidade e recantos dos suburbios, fazendo do meu desejo a sombra da tua indifferença. Não me escapes ainda d'esta vez, sem me deixares uma palavra de esperança... Uma palavra ao menos!

ELLE.

(A olha-la por cima do hombro). Uma palavra? Que palavra queres de mim?

ELLA.

(Arrebatadamente). Uma palavra de amor!

Não tenho, filha... Minhas palavras de amor dei-as todas aos meus versos... Lê meus versos e contenta-te com isso... Já não é pouco... Adeus.

Cruel!

ELLA.

ELLE.

Adeus.

ELLA.

(Prendendo-o nos braços). Não! Olha! Escuta! Si não tens palavras de amor para me dar, dá-me então teus labios, d'esses creio que não dispuzeste ainda... Não sonegues o copo á bocca do ebrio sedento!

(Elle sorri, e Ella, deixando-lhe os braços, cobre o rosto com as mãos e põe-se a soluçar).

ELLE.

(Perplexo, volta-se para Ella e passa-lhe a mão pelos cabellos). Então! então! Não te mortifiques d'esse modo, que isso me penaliza... Vamos! não chores, e deixa-me ir, preciso contemplar o oceano em preamar.

ELLA.

(Cingindo-o violentamente contra o collo e quebrando-lhe o frio sorriso dos labios com um beijo ardente, que o penetra todo até á medula dos ossos). E's meu!

(Cae o panno).

ACTO II

Scenario a duas tinctas — Cinzento e Roxo. A scena representa a Dôr. Ha gemidos e suspiros soltos no ar; ao fundo um sinistro presentimento de morte; no primeiro plano flôres murchas, estrophes inacabadas, contas de botica, receitas de medico e cautellas de casa de penhor. Numa das receitas lê-se o nome do dr. Gabizo.

SCENA UNICA

ELLA e ELLE.

ELLA.

(Extendida no seu leito de dôr, com Elle ajoelhado juncto á cabeceira). Ai, meu Deus! Ai, meu Deus! Sinto ir chegando a hora tremenda! Tenho os membros tolhidos como os de uma estatua do Almeida Reis... Creio que o médico quando vier já me não encontrará com vida. E não haver em casa um coto de véla para me ajudar a morrer! Vá! accende tu um charuto, si o tens, e enfia-o cá entre os meus dedos hirtos... Salvem-se os principios!

ELLE.

(Com a alma a derreter-se em lagrimas). Cala-te, meu amor! Não vês que essas tuas palavras me despedaçam o coração? Tu viverás, minha vida! tu viverás em meus braços, á sombra dos meus beijos... Ainda nos restam a collecção completa do Lamartine e o Curso de Litteratura do Silvio Romero; vou torra-los hoje mesmo!

ELLA.

Só deploro morrer, canalha de minha alma, porque te deixo aqui na terra, a ti, com esses olhos, com essa bocca e com esses cabellos, com todo esse thesouro que era o bem da minha vida e a alegria da minha carne, e que, ai de mim! ahi fica para as outras!

ELLE.

Não! não morrerás, ou morrerei contigo!

ELLA.

Ah! Fala-me assim! Muito obrigado, meu amor! Si eu com effeito esticar d'esta, não me deixes ir sozinha... bem sabes que detesto a solidão. Vem commigo; fecha-te commigo na mesma treva, unidos como em nossas noutes de delirio, e penetremos junctos no frio mysterio, como junctos desciamos ao fundo ardente do nosso amor...

ELLE.

Sim, sim, não te abandonarei, ainda que tenha de abandonar a vida! Hei de na morte conservar-me fiel ao teu lado, como fiel aqui me tens ao lado dos teus gemidos. Sem ti, de que mé serviria a existencia?!

ELLA.

Meu amor!

(Collam os dous, num supremo arranco, os labios febris com tão formidavel beijo, que até a propria Morte, que nesse instante sorrateira ia entrando pela Esquerda Alta, se espanta e foge.)

ELLE.

Estás salva!

ELLA.

(Saltando da cama). Ai, filho! corre então á modista, para que me mande os ultimos figurinos. Domingo ha baile nos Tenentes do Diabo! Anda! Não percas tempo!

(Cae o panno.)

ACTO III

Scenario a duas tinctas—Vermelho e Negro. A scena representa a parte do Inferno conhecida vulgarmente pelo nome de « Ciumes ». Ha dúvidas crueis e desconfianças assassinas que se cruzam no espaço, bramindo ameaçadoras. Ao fundo terriveis pesadelos, ancias de sangue e amargores de fel. No primeiro plano perfidias, ingratidões, moveis partidos, paginas rotas, versos em cinzas, muita volubilidade feminina e camelias frescas com um cartão de visita.

SCENA UNICA

ELLA E ELLE.

ELLE.

(Arrancando os cabellos, o olhar em braza e o coração em carne viva). Oh! Cala-te! Cala-te por piedade! Agora já me não resta a menor dúvida — elle é teu amante!

ELLA.

(Sorrindo indifferente, e de novo bella). Que seja... E d'ahi?...

ELLE.

Ingrata! (Com uma explosão de soluços). O' meu Deus, porque consentiste tu que eu a salvasse da morte com os meus desvelos? porque consentiste que eu mergulhasse no lodo terciario, d'onde arranquei esta terrivel náufraga que agora me estrangula?

ELLA.

Que incoherencia a tua! Póde lá alguem ser amado quando solta pela bocca todas essas ridiculas asneiras que estás dizendo, e verte pelos olhos todas essas insupportaveis lagrimas que estás chorando? Náufrago és tu, que te afogas no proprio pranto. Não gosto de afogados, nem tenho geito para salva-vidas. Adeus!

ELLE.

Não! Perdôa! Attende! Não me fujas assim; não te vás, sem me deixares ao menos uma palavra de arrependimento!...

ELLA.

De arrependimento? Impossivel, filho! já não tenho palavras de arrependimento; gastei-as todas com a leitura dos teus versos. Adeus.

ELLE.

Dá-me então teus labios! Não negues o copo á bocca do ebrio sedento!

ELLA.

Não. Isso foi noutro momento, á branca luz de uma aurora, já tão passada como a illusão que me déste; agora, bem o vês, é noute, noute funda e embriagadora, e tu, meu rapaz, não és companheiro para esta outra banda do amor. Volta ao faro das tuas rimas ariscas e ás tuas malrugadas em jejum; volta sozinho, preciso mergulhar de novo nos meus mares negros, para cevar esta gulosa carne, que está caïndo de fome.

ELLE.

Cruel! Perjura!

ELLA.

Qual perjura! Meu capricho por ti foi um morbido symptoma. Hoje estou bôa e não quero ouvir fallar no que me lembre a molestia.

ELLE.

Mas repara que é a morte que me dás com essas tuas cynicas palavras!

ELLA.

Pois morre tranquillo, filhinho; não estarei a teu lado para arreliar-te a hora extrema com os meus soluços, como desastradamente tentaste fazer commigo morre em paz. Adeus.

ELLE.

(Exhalando o ultimo suspiro). Deus te perdôe!

ELLA.

Ora até que afinal! Não ha tempo a perder. O Casino fecha á meia noute e já passa das onze. Hoje é maré cheia, e a enchente deve trazer bom peixe... Corramos!

(Cae o panno.)

ALUIZIO AZEVEDO.

Salto Oriental, 1903.

FU

Partiste! E vi mais longos que cem annos
Na horrenda solidão, meus negros dias,
Eram-me as noites todas agonias,
Todos os meus momentos desenganos.

Entenda alguem os corações humanos!
Quando vi, afinal, que não me ouvias,
Entrei sereno os antros das orgias,
Entreguei-me aos prazeres mais insanos.

« Feliz, dizia-me eu, a creatura
Que o coração perdeu em noite escura,
Que a dôr antiga recordando ri ».

Vejo-te e extendo-me, a chorar, no leito,
E ouço uma voz, baixinho, no meu peito,
« Ai! não me esmagues, que eu estou aqui! »

GUIMARÃES PASSOS.

CASA LOTERICA

AGENCIA DE TODAS AS LOTERIAS

Tem sempre com grande antecedencia bilhetes para todas as Loterias
Vendas por atacado e a varejo
Dá-se vantajosa commissão em qualquer pedido para negocios
No varejo: vendas pelo custo de todas as loterias de São Paulo
Casa que sempre vende sortes!!
Listas, ordens de extracções, cartazes etc., etc., fornecemos gratuitamente
Systema: attenção, agrado e delicadeza

AMANCIO RODRIGUES DOS SANTOS & C.

2, Rua Rosario, SÃO PAULO

O MOVIMENTO SOCIALISTA
no Brasil

As luctas, campanhas e propagandas de variado matiz que agitam as nações do Occidente no sentido das modernas doutrinas sociaes, repercutem já no Brasil sob diversas formas.

Vamos tendo as nossas gréves, em que o operariado faz valer os direitos concernentes ao seu trabalho, protestando contra as oppressões esmagadoras e vexatorias do regime capitalista.

Temos associações, clubs e frequentes reuniões movidas pelo sentimento novo e forte, que desperta pouco a pouco a massa proletaria das officinas e fábricas, onde até pouco tempo mourejava roendo o duro pão amargo do salario miseravel e doloroso.

A imprensa, quero dizer, o jornal e o livro, já se aventuram a defender algumas das justas aspirações da pobre classe trabalhadora. A litteratura vae tambem fazendo d'esses assumptos o thema de suas ficções, achando ahi, como é justo e natural, um campo vastissimo e inexplorado, que lhe abre um descortino novo e bello.

A politica, a propria politica tão arida e incapaz de largos surtos generosos, no terreno estreito em que a vemos fazer-se entre nós, começa a reflectir um pouco d'essa aspiração ainda mal definida, que principiou a assentar os seus arraiaes nos centros mais povoados do paiz.

Quer isso dizer que vamos assistir aqui ao desdobramento das luctas encarniçadas e sanguinolentas, que o anarchismo e as diversas seitas socialistas hão provocado no velho mundo?

Parece que seja muito cedo ainda para dar uma resposta decisiva. Si o movimento, que se começa a fazer aqui, não é mais que a repercussão fatal do que por lá se passa, seria difficil antecipar que phenomenos eguaes não tenham entre nós as mesmas consequencias, que tiveram e vão tendo nos paizes, onde primeiro elles se fizeram sentir.

Mais difficil, talvez, seria pretender avançar desdejá que as revoltas do trabalhador contra o predominio dos representantes do capital sejam aqui acompanhadas de soluções pacificas e calmas.

Nem o rapido esbôço de estudo que agora fazemos, visa resolver essas acaso prematuras cogitações. Assignalamos apenas o facto da repercussão incontestavel, a que vamos assistindo entre nós, das

correntes de idéas socialistas, que parece hão de ser a nota predominante das luctas mundiaes neste seculo.

Fallamos primeiro das gréves. Aqui no Rio de Janeiro, o nosso maior centro industrial, se vão ellas repetindo cada dia neste anno de 1903 em que escrevemos. Com imprevistos e assignalados successos, a massa proletaria experimentou o emprêgo d'esse recurso, cujo direito lhe foi difficil conquistar no seio das velhas sociedades da Europa. Aliás, foi na America mesma, naquelles operosos Estados Unidos de tão sorprehendente progresso economico, que o direito de gréve logrou firmar-se com uma victoria do operariado.

Luctando sempre em vão, quando o faziam individualmente, com a omnipotencia dos patrões, os operarios comprehenderam muito bem, que só a colligação de sua classe lhes daria a fôrça necessaria para enfrentar vantajosamente a posição privilegiada dos detentores do capital que, na evolução economica da humanidade, os despojaram dos instrumentos de producção que ainda possuiam no regime da industria corporativa.

Muito se disse e escreveu que no Brasil não havia ainda motivos justos para os pronunciamentos do proletariado. Pretendia-se com argumentos de apparente verdade que a terra entre nós é bastante vasta, rica e ainda inculta para que todos os seus habitantes d'ella pudessem fartamente retirar o seu sustento. Porque os operarios descontentes das nossas poucas fábricas não as iriam explorar?

O argumento parecia esmagador; mas um rapido exame não o deixaria de pé. Primeiro, as terras baldias são distantes; e, mesmo quando pudessem ser apropriadas por qualquer trabalhador, lhe não seriam egualmente accessiveis sem capitaes para o transporte e sem os instrumentos de producção para um comêço de cultura. Demais, as vias de transporte quasi não existem entre nós para as zonas inexploradas, cujo accesso não é facil nem prompto a qualquer e, maiormente, ao operario. Portanto, este último, quando despedido de uma de nossas fábricas, tem que soffrer aqui mesmo, nas vizinhanças da zona industrial, as suas terriveis crises.

Outro argumento á primeira vista importante, era o de que não teria razão de ser no Brasil uma *questão operaria*, pela circunstancia muito simples de que não temos operariado faminto e numeroso. Ora, as ultimas gréves eloquentemente demonstram que elle não sómente existe, como é já aqui assaz consideravel.

Milhares d'elles, na attitude pacifica e calma que tem sido a characteristica do seu pronunciamento entre nós, hão percorrido as nossas ruas, mostrando á burguezia descuidosa d'esta terra que a sua vida não é exclusivamente a que se desdobra pela rua do Ouvidor dos

elegantes e desoccupados, a que se encontra nas secretarias pejadas de sugadores da têta orçamentaria.

Viu-se então que ha uma outra muito mais numerosa população de homens, mulheres e até crianças que vendem o seu trabalho de sol a sol por um miseravel salario. Esse salario, em regra reduzido ao minimo, desapparece muitas vezes de todo e chega a zero, pelo processo das multas habilmente inventado pela esperteza gananciosa de alguns patrões. Assim, pelo resultado dos primeiros inqueritos que se vão fazendo nas condições funccionaes de nossas fábricas, demonstra-se mui claramente que, emquanto os patrões auferem lucros de quinhentos por cento pelo serviço passivo do seu capital, as pobres gentes operarias, empenhando na producção o trabalho activo e a saúde, vê-se muitas vezes privada de receber a propria remuneração escassa e iniqua, com que lhe acenam no deshumano e leonino contracto de serviços. Não é admiravel, pois, antes é bem natural que a fome e a penuria sejam para os nossos operarios as consequencias terriveis d'esse systema de producção e distribuição da riqueza, cujos fructos aliás são os mesmos em toda parte.

Comquanto humildes e illetrados na sua quasi totalidade, elles começaram a ouvir os echos das palavras de reivindicação e justiça, que em seu favor agitam o mundo. Em seu seio, onde abundam Europeus expatriados, apparecem alguns que ouviram o signal da trombeta revolucionaria contra o capitalismo. Assim, para entrar em acção, os nossos operarios não precisaram mais do que fazer uma cousa, que lhes tem sido repetida muitas vezes : contarem-se. Contarem-se, não um por um, mas por centenas, por milhares que muitas vezes são numa só fábrica, para verem a immensa força de que dispõem na sociedade, cuja maior parte representam.

* * *

São os preludios da campanha socialista, no terreno práctico, isso a que vamos assistindo ; mas é de necessidade reconhecer que esses primeiros passos se têm dado entre nós com certa segurança. As incertezas e dubiedades, que characterizaram as primeiras manifestações operarias da Europa, foram uma licção de experiencia para toda a classe que, aqui como em outros paizes novos, se aproveitou das systematizações e organizações societarias melhor provadas. Além d'isso, cumpre vêr que em todo o Occidente civilizado o terreno se mostra cada vez mais preparado para receber a semente das idéas socialistas.

A campanha, que vem desde Jesus de Nazareth, cujo sublime Evangelho se elevou em favor dos humildes, e, mais modernamente, desde os Babœuf, os Cabets, os Fourier, os Proudhon, etc., etc., cavou fundo na rocha do velho arcabouço social.

Apostolos novos e valorosos retomaram o fio das grandes doutrinas humanitarias, que procuraram dignificar o trabalho e emancipar o trabalhador.

Mysticos e pacificos como Ruskin e Tolstoï, revolucionarios como Karl Marx e Kropotkine, e tantos outros, espiritos vindos de toda parte e de todos os credos philosophicos, enriqueceram a litteratura e as sciencias sociaes de idéas egualitarias, prégando a lei da solidariedade entre os homens, clamando por mais justiça na distribuição dos bens da terra, mais verdade e luz nas consciencias adormecidas pelos erros do passado.

E' tempo pois de colher nesta vasta seára, em que muitos foram os plantadores. Nós outros tambem lemos e meditamos as palavras d'esses grandes batalhadores, e as nossas escassas lettras repercutem já aqui e alli o sôpro das preoccupações sociaes.

Na propaganda propriamente dicta sobresaem os notaveis esforços do professor Vicente de Sousa, que se tem tornado o orgão dedicado e habil das reivindicações operarias no Rio de Janeiro. Entretanto, é no estado de S. Paulo que se tem feito a campanha mais radical e systematica.

Benjamim Motta e Neno Vasco são os que ahi mais apparecem na imprensa por elles chamada *libertaria*, seguindo os passos dos radicaes francezes. Com a mesma orientação escrevem tambem Guedes Coutinho e J. Mas y Pi, no Rio-Grande-do-Sul, Elysio de Carvalho, Motta Assumpção, Joel de Oliveira e outros, em pequenos periodicos do Rio de Janeiro.

Além d'isso, Viveiros de Castro e Evaristo de Moraes, em trabalhos juridicos, José Verissimo, Medeiros e Albuquerque, Fabio Luz, Olavo Bilac, Frota Pessôa, M. Bomfim e muitos outros ainda, na imprensa e na litteratura, ousam de quando em quando repetir o echo das doutrinas socialistas.

Para muitos d'estes, para quasi todos — bem o sei — o socialismo é uma formosa aurora que vem rompendo ao longe, uma especie de fada bella e feiticeira, a quem atiram furtivos comprimentos, mas de quem logo se desviam cautelosamente, continuando como bons burguezes satisfeitos e, quantas vezes! prégando doutrinas e idéas reaccionarias e retrogradas. Mas com ser isso uma triste verdade e apezar d'isso mesmo, o symptoma da influencia que assignalamos não deixa de ser evidente. Os tempos mudam vagarosamente, e agora estamos ainda

em phase de transição. Em vinte annos, ousamos vaticina-lo, as lettras no Brasil estarão voltadas para as chamadas idéas socialistas — fecundo sôpro renovador, que nos ha-de inspirar a todos que andamos a cultivar a arte pela arte, como si ella não tivesse um tão largo e sublime objectivo capaz de ser pintado e variado á vontade, conforme o temperamento e o genio de cada um.

* * *

Dois mezes apenas se passaram sôbre essas rapidas linhas já escriptas. Novos factos vieram characterizar o incremento do movimento social no Brasil. As idéas se definem e ganham terreno, fazendo proselytos em varios dominios da actividade intellectual e práctica. Na Camara Federal, o deputado Barbosa Lima, cujas idéas revelam sempre a inspiração do positivismo comtista, justifica as reivindicações dos operarios das officinas do Estado. O proprio chefe da nação recebe, e demonstra faze-lo benevolamente, um requerimento de diminuição das horas de trabalho para os mesmos operarios.

Accentuam-se os pronunciamentos grévistas, obrigando os representantes do patronato a formarem as suas colligações, os seus syndicatos para a defesa da classe. Um grande jornal diario, a *Nação*, acaba de fundar-se desfraldando um programma quasi revolucionario, onde predominam as idéas socialistas. Redige-o um ex-deputado, A. Guanabara, habil jornalista desde o tempo do imperio, que procura harmonizar essa feição nova de suas concepções com antigas e incongruentes tendencias, das quaes o seu espirito de todo ainda se não poude desembaraçar. Mesmo assim, entretanto, é forçoso convir na significativa expressão d'essa conquista obtida pelo socialismo entre nós.

Por outro lado, na litteratura propriamente dicta, continua a apparecer cada vez mais nitida e franca a preoccupação social. Após o romance de Graça Aranha, *Chanaan*, onde as idéas nesse sentido apparecem disfarçadas sob o véu do symbolo, publicou-se o *Ideologo*, de Fabio Luz, revelando claramente a inspiração dos principios socialistas. Outros ainda, como Pereira da Silva, Marcello Gama e Domingos Ribeiro Filho imprimem o mesmo cunho aos seus trabalhos litterarios.

E, phenomeno digno de applauso e sympathia, nota-se na larga orientação social de todos, a independencia no modo de encarar os processos de solução da crise moral e economica, que a humanidade vai atravessando na hora presente.

Nessas mesmas poucas manifestações a que assistimos, vemos de um lado os discipulos de Tolstoï, restauradores do Evangelho puro de Jesus, com o seu formoso e primitivo communismo; de outro lado, seguidores de Kropotkine, mais ou menos revolucionarios filiados á seita anarchista propriamente dicta. Os primeiros, calmos e evolucionistas, mais au menos mysticos atraz do seu Deus ideal de Justiça e Verdade; os segundos, entendendo que é necessario resistir ao mal violentamente para destruir as iniquidades da sociedade presente. Todos, porêm, aqui como alhures, accordes, em que havemos mister de uma nova ordem de cousas para satisfazer a anxiedade dolorosa, em que se debate a humanidade.

M. Curvêllo.

A SANTOS-DUMONT

Esta poesia foi recitada pelo auctor, na noite de 5 de Septembro de 1903, no Theatro Pedro II do Rio de Janeiro.

Já tinha o Homem vencido
O mar e a terra ; o seu braço,
Por toda parte extendido,
Só não se via no espaço...

A força humana imperava
Na lucta dos elementos ;
Viu-se a Natureza escrava
Dos nossos atrevimentos !

Pejados de fumo e velas
Os longos mares frementes,
Nos mastros das caravelas
Cortejam-se os continentes.

Tremem os cedros annosos
Das florestas primitivas
Aos silvos vertiginosos
Das férreas locomotivas.

E o monstro de musculos d'aço
Com energias extranhas
Febril devorando o espaço,
Fura o ventre das montanhas...

A hélice e as picaretas
Cortam terra e mar : faltava
Na região dos planetas
Ostentar-se a nossa clava.

Mas tu, sublime de gloria,
Na solidão das alturas,
Déste ao Brasil a victoria,
Da maior das aventuras!

Mettido dentro do Sonho,
O' soberbo visionario !
Deixaste o abysmo medonho
Do planispherio, um Calvario...

E nas azas do teu genio,
Maior que o propheta Elias,
Dos condores no proscenio,
Sobre as nuvens irradias !

Na edade em que os mais, nas salas,
Vão fazer a côrte ás bellas,
Dos albatrozes entre alas
Tu vês de perto as estrellas...

Na phantástica carreira,
Levando o nosso estandarte,
A phrase mais lisongeira
Já não consegue alcançar-te.

Na aeronave, bello e forte,
Sobre os torreões de Eólo,
Rasga as geleiras do Norte,
Essas mortalhas do Pólo.

O que o teu engenho encerra,
Não cabe dentro do verso :
Dominando as leis da guerra,
Proclama a Paz no Universo !

Espantas aguias escuras
E claros sóes, ao teu grito :
Conquistador das alturas,
Imperador do infinito !

MUCIO TEIXEIRA.

SIMPLES BALLADA

Amei-te tanto, tanto, tanto...
E agora sinto a alma vasia!
Correu em ondas o meu pranto
Da treda noite ao claro dia...
Porque feliz te ver queria,
Até nem mais pensava em mim...
E reconheço, com espanto :
Perdi meu tempo e meu latim.

Quiz sôbre ti deitar o manto
Da castidade de Maria,
Para apagar, ao seu encanto,
O teu peccado, que crescia.
Mas, quando tudo tão bem ia,
Tudo ruiu por terra, assim...
E eu, só, repito, no meu canto :
Perdi meu tempo e meu latim.

Abandonado, no entretanto,
E' meu consôlo, na agonia,
Não dizer mal de ti, nem quanto
Me fere fundo esta ironia.
Bata-me ás portas a alegria !
Porque, sem dôr, já digo, enfim :
Foste mulher, e eu não fui Sancto :
Perdi meu tempo e meu latim.

Não soffro mais o que soffria
Quando te amei, porque, por fim,
Caïu-me aos pés a alma vasia :
Perdi meu tempo e meu latim.

Fevereiro, 1903.

GUIMARÃES PASSOS.

HERESIA POLITICA

Julgo legitima a Federação Brasileira, isto é, creio queella se funda em factos geographicos e em factos historicos; é, portanto, natural. O que seriaartificial, seria o unitarismo, para não dizer a unidade.

A Amazonia, o Rio-Grande-do-Sul, Minas-Geraes, o proprio S. Paulo são, geographicamente, regiões distinctas no Brasil. Matto-Grosso e Goiaz formam outra vasta região quasi desarticulada da porção oriental, ou apenas a ella ligada. Si na sua maior parte pertencem á bacia do Amazonas, é com feições proprias que a separam d'ella.

Estas feições, geologicas, physicas, naturaes em summa, são ajudadas na obra de separação e differença que fazem no paiz pelas distancias enormes e obstaculos de toda a ordem que se interpõem entre umas e outras das diversas regiões naturaes brasileiras. E' ainda hoje muito mais facil ir de Cuiabá a Paris que da mesma cidade a Belém ou a Manaus, e até ao Rio de Janeiro, por via terrestre. E o mesmo se póde dizer de todos os centros de população brasileiros do interior respeito aos centros maritimos ou fluviaes dos extremos do paiz. Durante dous seculos, dos principios do XVII, em que se contituiram, aos primeiros annos do XIX, o seu isolamento foi completo, como que cavando mais fundo os valles, elevando mais alto as montanhas, adensando mais hostilmente as florestas, eriçando de mais cachoeiras os rios, em summa alongando mais, e muito, as distancias que os separavam. Assim, só por effeito da geographia, se iria, e foi, creando nellas um estado de afastamento, de isolamento, que forçosamente acabaria por dar a cada um dos grupos sociaes aqui formados em taes ou taes regiões o seu character proprio, o seu espirito particular e até o seu aspecto physico.

A' obra da geographia, que, não podendo esta ser alterada, não podia ser mudada, ajunctou-se outro factor importante, a obra da historia. As capitanias, estabelecidas por D. João III, foram a primeira forma da Federação Brasileira. Não obstante estabelecerem uma divisão artificial do paiz, as capitanias começaram aqui a separação. Mesmo depois de extinctas, ou postas sob a auctoridade dos governadores geraes ou dos vice-reis, ellas continuaram a viver uma vida propria, mais apegadas á Côrte, ao Reino, que ás metropoles do proprio paiz. Lendo a historia do Brasil, principalmente nas chronicas contemporaneas, reconheceremos que estes nomes Recife ou Pernam-

buco, Maranhão, Porto-Seguro, S. Vicente, Rio-de-Janeiro, tinham uma individualidade propria, não eram sómente os de communs divisões administrativas. Algumas d'essas capitanias, como o Pará, o Maranhão, talvez o Ceará, a zona do Parahiba a Alagôas, Porto Seguro, Espirito-Sancto, que conservou até a metade do seculo passado o seu velho titulo de capitania, S. Paulo e Rio-Grande, fazem a sua historia particular, como a fará Minas-Geraes. Nas suas relações ordinarias, nada quasi as liga entre si, as suas relações são pouco menos de nullas, o seu commereio social, como as suas transacções economica sendo quasi exclusivamente com o Reino. Como ha costumes, ha legislações locaes peculiares. O poder central então estava demasiado longe para poder alcançar, a não ser com actos administrativos de pouca importancia social, as regiões suas subordinadas. D'ahi resultou a formação de dous grandes grupos, mais conexos que os outros, o Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas e a Bahia até o Recife. Estes, porêm, mais accentuaram as differenças dos outros. Nós aqui fallamos no Norte, englobando nesta denominação toda a parte do Brasil, da Bahia paranecia. Pois bem, de parte feições physicas, communs,que não escapam aos habitantes do Sul, e que fazem immediatamente reconhecer o nortista, não ha nessa porção do paiz a unidade que se aqui julga. Cumpre distinguir no Norte grupos diversos, differenciados pelas mesmas feições physicas, e, si os observamos mais acuradamente, por costumes e usos diversos. A Amazonia é, no Norte, um grupo inteiramente distincto de qualquer outro.

O que faz as relações sociaes factores da unidade moral e da união politica de um povo é, mais que a administração commum a todos os seus grupos, a facilidade da sua communicação reciproca e as suas relações economicas. Ora essa facilidade, ainda muitissimo relativa, e as relações commerciaes reciprocas entre as differentes provincias do Brasil, começaram apenas ha pouco mais de meio seculo. De facto nenhum interesse as ligava; ellas não tinham quasi nenhum contacto com as outras, não se *sentaient pas les coudes*, quando muito olhavam todas para o Rio de Janeiro, a Côrte, sem jamais verem as outras provincias. Quando apparecem as primeiras velleidades de independencia, são particulares, miram á provincia, ou a uma região circunvizinha, jamais ao Brasil todo. Taes a conspiração dos nobres em Pernambuco em 1710, os conluios dos mineiros em 1789, a propria revolução pernambucana de 1817.

O Imperio prestou o serviço relevante, talvez impossivel a uma republica, de conservar, manter e desenvolver a unidade do paiz, mas não fez a unificação moral e social d'elle. Apezar da sua centralização, o velho espirito federativo, tantas vezes manifestado na nossa

historia, manteve-se, e um dos motivos do facil triumpho da Republica é que o seu advento, sob a forma federativa, lisongeava esse espirito. E viu-se a sua plena manifestação quando foi da Constituinte, que, por uma abberração de federalismo unica na historia, constituiu este monstro politico, uma nação sem territorio, como é o Brasil.

E essa nação, esta federação singular, se manterá assim unida, ao menos pelo tempo que á intelligencia humana é dado perscrutar?

Eis a minha heresia: eu creio absolutamente que não.

O Imperio commetteu um enorme êrro conservando as vastas divisões territoriaes creadas nos tempos coloniaes. Esse êrro a dictadura republicana não teria talvez fôrça para desfaze-lo, e já agora não o poderá desfazer jamais. Ora a enorme extensão da maior parte dos Estados, e a disparidade das suas superficies, que vão desde 3 milhões até 30 e tantos mil kilometros quadrados, é já de si uma fraqueza manifesta numa federação. Mas essa fraqueza, que emquanto esses Estados apenas têm terreno póde passar despercebida aos espiritos menos attentos ou singularmente optimistas, como são em geral os politicos, far-se-ha perigo quando, além do territorio, elles tiverem população, e a riqueza e a força politica que d'ella lhes virá, cultura, progresso, e que tudo juncto, como não póde deixar de acontecer, lhes anime o orgulho e lhes desperte a ambição por destinos menos secundarios. Quem não prevê a attitude de S. Paulo ou do Rio-Grande, ou do Pará, ou da Bahia, na Federação Brasileira, quando tiverem alguns milhões de habitantes, uns cem mil contos ou mais de renda, e tudo o mais pelo conseguinte?

Poder-se-ha contar que o resto do paiz, a exemplo do que aconteceu nos Estados-Unidos, se una contra os que quizerem romper a União? Não o creio, e si essa ruptura se fizer em pontos diversos nunca a União brasileira será bastante forte para evita-la. De sorte que, perdoem-me a medonha heresia, o futuro da nossa Confederação, a sua existencia, depende da fraqueza dos Estados. Ai d'ella, si elles um dia forem bastante fortes!

J. Verissimo.

A snra. E. aborrece constantemente o seu medico com os pormenores da molestia

— Deixe vêr a lingua, diz elle.

— Ahi a tem, dr...

— Mais, faz favor...

— Porêm, dr...

— Tenha paciencia, sua lingua... gosto mais de vê-la do que ouvi-la.

FLAUBERT

O grande defeito d'esse escriptor foi um pessimismo epidermico. Digo epidermico, porque esse pessimismo não tinha por base uma concepção philosophica, nem o conhecimento do que ha de transcendente na alma humana. O pessimismo de Flaubert resultava da fraqueza de character, facto que se reflectiu em toda a sua obra.

Diz Faguet que Flaubert era producto do orgulho e da timidez. Concordo, em parte. E', todavia, indispensavel que a tal phenomeno se addicione a sua incapacidade quasi completa para os trabalhos de synthese social; faculdade que E. Zola possuia em grande escala.

Não ha uma só pagina de Flaubert, em que se presinta preoccupação sôbre os destinos das sociedades, nem ainda na *Tentação de Sancto Antonio*. Restaurando a vida de Carthago, na *Salammbô*, escapou á sua curiosidade justamente aquillo que, do modo mais soberano, attrahiria espiritos como Gœthe, Michelet, Mommsen, Schiller, Taine, Swinburne.

D'ahi as lacunas de sua obra; e tambem a limitação do seu realismo aos characteres medios e aos aspectos baixos da vida quotidiana.

E' bastante conhecida a sua repugnancia pela politica, e pelo estudo dos characteres, em que mais se acentuou o genio de Shakespeare (Ricardo III, Julio Cesar, Henrique IV, Macbeth), — os ambiciosos de dominação. Sob este ponto de vista, que mesquinha figura é a do Amilcar, pintado na *Salammbô!*

Impessoalidade do artista! D'ella fazem grande cabedal não só o escriptor de *Mme Bovary*, como o alludido Faguet. Vae nisso uma illusão.

Não conheço romancista menos indifferente, menos objectivo do que Flaubert. Os seus livros porejam-lhe, a cada phrase, a alma inteira.

Pouco importa, para o caso, o processo de aturada observação, de que se utilizava esse pintor da vida. O que elle procurava, quando procedia á analyse dos factos, era o *documento subjectivo*, — a sensação original.

O romancista via-se incessantemente forçado a buscar a identificação do objecto com o sujeito, do facto observado com a sensação inicial; e como esta se produzia com a violencia propria dos temperamentos ironicos, orgulhosos e implacaveis, a consequencia não podia ser outra sinão a eliminação do facto pela hypertrophia d'essa mesma sensação.

E' certo que Flaubert supprimiu systematicamente de seus livros o vêso dos romanticos de emittir juizos directos sôbre os personagens, expendendo opiniões arbitrarias sôbre o character de cada um.

Ao contrario d'isto, elle os collocava em scena como si fossem livres, encadeiava logicamente os acontecimentos, fazia-os fallar de acôrdo com a natureza d'elles, e apresentava-os, no acto de se determinarem, coagidos por motivos ineluctaveis.

Tudo isto parece o que ha de mais objectivo na exposição da vida real.

Pois não é. A alma do artista era a causa unica d'essa sensação de realismo.

Taes personagens são puros productos de uma evolução logica realizada unicamente no cerebro do auctor.

Reflexo da vida burgueza, observada com insistencia, os romances de Flaubert são muito mais sonhados em suas particularidades, nos incidentes minusculos da acção dramatica, do que quanta phantasia desordenada tenha saïdo do cerebro de poeta imaginoso.

Os livros de Flaubert, tomados em conjuncto, não revelam o estado febril da mente de quem os compoz; mas qualquer dos seus paragraphos, porque foram observados e meditados em plena sublevação da ironia, characteristica do temperamento do escriptor, são a febre artistica na sua expressão mais eloquente, — a exaltação das banalidades ou torpezas da vida commum, levada ao cubo por um espirito aristocrata e elegante, que se aprazia em filtra-las atravez das subtilezas de uma psychologia não raramente convencional.

ARARIPE JUNIOR.

Rio, 31 de Dez°.

ANECDOTA DO CABRIOLET

— *Cabriolet* está ahi, sim, senhor, dizia o preto que viera á matriz de S. José chamar um padre para sacramentar dous moribundos.

A geração de hoje não tem noticia da entrada e da saïda do *cabriolet* no Rio de Janeiro. Tambem não sabe do tempo em que o *cab* e o *tilbury* vieram para o rol dos nossos vehiculos de praça ou particulares. O *cab* durou pouco. O tilbury, anterior aos dous, promette ir á destruição da cidade. Quando esta acabar e entrarem os cavadores de ruinas, achar-se-ha um parado, com o cavallo e o cocheiro em ossos, esperando o freguez do costume. A paciencia será a mesma de hoje, por mais que chova, a melancholia maior, como quer que brilhe o sol, porque junctará a propria actual á do espectro dos tempos. O archeologo dirá cousas raras sôbre os trez esqueletos.

O *cabriolet* não teve historia, deixou apenas a anecdota que vou dizer, e ainda assim não entrou nella sinão porque veio buscar o padre para os dous moribundos.

— Dous! exclamou o sacristão.

— Sim, senhor, dous: nhã Annunciada e nhô Pedrinho. Coitado de nhô Pedrinho! E nhã Annunciada, coitada! continuou o preto a gemer, andando de um lado para outro, afflicto, fóra de si.

Alguem que leia isto com a alma turva de dúvidas é natural que pergunte si o preto sentia deveras, ou si queria picar a curiosidade do coadjutor e do sacristão. Eu estou que tudo se póde combinar neste mundo, como no outro. Creio que elle sentia deveras; não descreio que anxiasse por dizer alguma historia terrivel. Em todo caso, nem o coadjutor nem o sacristão lhe perguntaram nada.

Não é que o sacristão não fôsse curioso. Em verdade, pouco mais era que isso.

Trazia a parochia de cór; sabia os nomes ás devotas, a vida d'ellas, a dos maridos e a dos pais, as prendas e os recursos de cada uma, e o que comiam e o que bebiam e o que diziam, os vestidos e as virtudes, os dotes das solteiras, o comportamento das casadas, as saudades das viuvas. Pesquisava tudo; nos intervallos ajudava a missa e o resto. Chamava-se João das Mercês, homem quarentão, pouca barba e grisalho, magro e meão.

— Que Pedrinho e que Annunciada serão esses? dizia consigo, acompanhando o coadjutor.

Mas, embora ardesse por sabe-los, a presença do coadjutor impediria qualquer pergunta. Este ia tão calado e pio, caminhando para a porta da egreja, que era fôrça mostrar o mesmo silencio e piedade que elle. Assim foram andando. O *cabriolet* esperava-os; o cocheiro desbarretou-se, os vizinhos e alguns passantes ajoelharam-se em quanto o padre e o sacristão entraram e o vehiculo enfiara pela rua da Misericordia. O preto desandou o caminho a passo largo.

Que andem burros e pessoas na rua, e as nuvens no céu, si as ha, e os pensamentos nas cabeças, si os tem. A do sacristão tinha-os varios e confusos. Não era ácerca de *Nosso-Pai*, embora soubesse adora-lo, nem da agua benta e do hyssope que levava; tambem não era ácerca da hora, — oito e quarto da noite, — aliás, o céu estava claro, e a lua ia apparecendo. O proprio *cabriolet*, que era novo na terra, e substituia neste caso a sége, este mesmo vehiculo não occupava o cerebro todo de João das Mercês, a não ser na parte que pegara com nhô Pedrinho e nhã Annunciada.

— Hade ser gente nova, ia pensando o sacristão, mas hospeda em alguma casa, de certo, porque não ha casa vazia na praia, e o numero é da do commendador Brito. Parentes serão? Que parentes, si nunca ouvi...? Amigos, não sei; conhecidos, talvez, simples conhecidos. Mas então mandaria *cabriolet*? Este mesmo preto é novo na casa; ha de ser escravo de um dos moribundos, ou de ambos.

Era assim que João das Mercês ia cogitando, e não foi por muito tempo. O *cabriolet* parou á porta de um sobrado, justamente a casa do commendador Brito, José Martins de Brito. Já havia algumas pessoas em baixo com velas, o padre e o sacristão apearam-se e subiram a escada, acompanhados do commendador. A esposa d'este, no patamar, beijou o annel ao padre. Gente grande, crianças, escravos, um borborinho surdo, meia claridade, e os dous moribundos á espera, cada um no seu quarto, ao fundo.

Tudo se passou como é de uso e regra em taes occasiões. Nhô Pedrinho foi absolvido e ungido, nhã Annunciada tambem, e o coadjutor despediu-se da casa para tornar á matriz com o sacristão. Este não se despediu do commendador sem lhe perguntar ao ouvido, si os dous eram parentes seus. Que não, não eram parentes, respondeu Brito; eram amigos de um sobrinho que vivia em Campinas; uma historia terrivel... Os olhos de João das Mercês escutaram arregaladamente estas duas palavras, e disseram, sem falar, que viriam ouvir o resto, — talvez naquella mesma noite. Tudo foi rapido, porque o padre descia a escada, era fôrça ir com elle para o *cabriolet*. Entraram e partiram.

Foi tão curta a moda do *cabriolet*, que este provavelmente não levou outro padre a moribundos. Ficou-lhe a anecdota, que vou acabar já, tão escassa foi ella,

umá anecdota de nada. Não importa. Qualquer que fôsse o tamanho ou a importancia, era sempre uma fatia de vida para o sacristão, que ajudou o padre a guardar o pão sagrado, a despir a sobrepelliz, e a fazer tudo o mais, antes de se despedir e saïr. Saïu, emfim, a pé, rua acima, praia fóra, até parar á porta do commendador.

Em caminho foi evocando toda a vida d'aquelle homem, antes e depois da commenda. Compoz o negocio, que era fornecimento de navios, creio eu, a familia, as festas dadas, os cargos parochiaes, commerciaes e eleitoraes, e d'aqui aos boatos e anecdotas não houve mais que um passo ou dous. A grande memoria de Joaõ das Mercês guardava todas as cousas, maximas e minimas, com tal nitidez que pareciam da vespera, e tão completas que nem o proprio objecto d'ellas era capaz de as repetir eguaes. Sabia-as como o Padre-Nosso, isto é, sem pensar nas palavras; elle resava, tal qual comia, mastigando a oração, que lhe saïa dos queixos, sem sentir. Si a regra mandasse rezar tres duzias de Padre-Nossos seguidamente, João das Mercês os diria sem contar. Tal era com as vidas alheias; amava sabe-las, pesquisava-as, decorava-as, e nunca mais lhe saïam da memoria.

Na parochia todos lhe queriam bem, porque elle não enredava nem maldizia. Tinha o amor da arte pela arte. Muita vez nem era preciso perguntar nada. Pedro diria-lhe a vida de Paulo, e Paulo a de Pedro. O que elle fazia era ratificar ou rectificar um com outro, e os dous com Sancho, Sancho com Martinho, e viceversa, todos com todos. Assim é que enchia as horas vagas, que eram muitas. Alguma vez, á propria missa, recordava uma anecdota da vespera, e, a principio, pedia perdão a Deus; deixou de lh'o pedir, quando reflectiu que não falhava uma só palavra ou gesto do sancto sacrificio, tão consubstanciados os trazia em si. A anecdota que então revivia por instantes era como a andorinha que atravessa uma paizagem. A paizagem fica sendo a mesma, e a agua, si ha agua, murmura o mesmo som. Esta comparação, que era d'elle, valia mais do que elle pensava, porque a andorinha, ainda voando, faz parte da paizagem, e a anecdotá fazia nelle parte da pessoa; era um dos seus actos de viver.

Quando chegou á casa do commendador, tinha desfiado o rosario da vida d'este, e entrou com o pé direito para não saïr mal. Não pensou em saïr cedo, por mais afflicta que fôsse a occasião, e nisto a fortuna o ajudou. Brito estava na sala da frente, em conversa com a mulher, quando lhe vieram dizer que João das Mercês perguntava pelo estado dos moribundos. A esposa retirou-se da sala, o sacristão entrou pedindo desculpas e dizendo que era por pouco tempo; ia passando e lembrára-se de saber si os enfermos tinham ido para o ceu, — ou si ainda eram deste mundo. Tudo o que dissesse respeito ao commendador seria ouvido por elle com interesse.

— Não morreram, nem sei si escaparão; quando menos, ella creio que morrerá, concluiu Brito.

— Parecem bem mal.

— Ella principalmente; tambem é a que mais padece da febre. A febre os pegou aqui em nossa casa, logo que chegaram de Campinas, ha dias.

— Já estavam aqui? perguntou o sacristão pasmado de o não saber.

— Já; chegaram ha quinze dias —, ou quatorze. Vieram com o meu sobrinho Carlos, e aqui apanharam a doença...

Brito interrompeu o que ia dizendo; assim pareceu ao sacristão, que poz no semblante toda a expressão de pessoa que espera o resto. Entretanto, como o outro estivesse a morder os beiços e a olhar para as paredes, não viu o gesto de espera, e ambos se detiveram calados. Brito acabou andando ao longo da sala, emquanto João das Mercês dizia comsigo que havia alguma cousa mais que febre. A primeira ideia que lhe acudiu foi se os medicos teriam errado na doença ou no remedio; tambem pensou que podia ser outro mal escondido, a que deram o nome de febre por encobrir a verdade. Ia acompanhando com os olhos o commendador, enquanto este andava e desandava a sala toda, apagando os passos para não aborrecer mais os que estavam dentro. Delá vinha algum murmurio de conversação, chamado, recado, porta que se abria ou fechava. Tudo isso era cousa nenhuma para quem tivesse outro cuidado, mas o nosso sacristão já agora não tinha mais que saber o que não sabia. Quando menos, a familia dos enfermos, a posição, o actual estado, alguma pagina da vida d'elles, tudo era conhecer algo, por mais arredado que fôsse da parochia.

— Ah! exclamou Brito estacando o passo.

Parecia haver nelle o desejo impaciente de referir um caso, — a « historia terrivel » que annunciára ao sacristão, pouco antes; mas nem este ousava pedi-la nem aquelle dize-la, e o commendador pegou a andar outra vez.

João das Mercês sentou-se. Viu bem que, em tal situação, cumpria despedir-se com boas palavras de esperança ou de confôrto, e voltar no dia seguinte; mas preferiu sentar-se e aguardar. Não viu na cara do outro nenhum signal de reprovação do seu gesto; ao contrario, elle parou defronte e suspirou com grande cançasso.

— Triste, sim, triste, concordou João das Mercês. Boas pessoas, não?

— Iam casar.

— Casar? Noivos um do outro?

Brito confirmou de cabeça. A nota era melancholica, mas não havia signal da historia terrivel annunciada, e o sacristão esperou por ella. Observou comsigo que era a primeira vez que ouvia alguma cousa de gente que absolutamente não conhecia. As caras, vistas ha pouco, eram o unico signal d'essas pessoas. Nem por isso se sentia menos curioso. Iam casar... Podia ser que a historia terrivel fôsse isso mesmo. Em verdade, atacados de um mal na vespera de um bem, o mal devia ser terrivel. Noivos e moribundos...

Vieram trazer recado ao dono da casa, este pediu licença ao sacristão, tão depressa que nem deu tempo a que elle se despedisse e saïsse. Correu para dentro, e lá ficou vinte minutos. Ao cabo, chegou á sala um pranto suffocado; logo após, tornou o commendador.

— Que lhe dizia eu, ha pouco? Quando menos, ella ia morrer; morreu.

Brito disse isto sem lagrimas, e quasi sem tristeza. Conhecia a defuncta de pouco tempo. As lagrimas, segundo referiu, eram do sobrinho de Campinas e de uma parenta da defuncta, que morava em Mata-porcos. D'ahi a suppor que o sobrinho do commendador gostasse da noiva do moribundo foi um instante para o sacristão, mas não se lhe pegou a ideia por muito tempo; não era forçoso, e depois si elle proprio os acompanhára... Talvez fôsse padrinho de casamento. Quiz saber, — e era natural, — o nome da defuncta. O dono da casa, — ou por

não querer dar-lh'o, — ou porque outra ideia lhe tomasse agora a cabeça, — não declarou o nome da noiva nem do noivo. Ambas as causas seriam.

— Iam casar...

— Deus a receberá em sua sancta guarda, e a elle tambem, si vier a expirar, disse o sacristão cheio de melancholia.

E esta palavra bastou a arrancar metade do segredo que parece anxiava por saïr da bocca do fornecedor de navios. Quando João das Mercês lhe viu a expressão dos olhos, o gesto com que o levou á janella, e o pedido que lhe fez de jurar, — jurou por todas as almas dos seus que ouviria e calaria tudo. Nem era homem de assoalhar as confidencias alheias, mormente as de pessoas gradas e honradas, como era o commendador. Ao que este se deu por satisfeito e animado e então lhe confiou a primeira metade do segredo, a qual era que os dous noivos, criados junctos, vinham casar aqui quando souberam pela parenta de Mata-porcos uma noticia abominavel...

— E foi...? precipitou-se em dizer João das Mercês, sentindo alguma hesitação no commendador.

— Que eram ermãos.

— Ermãos como? Ermãos de verdade?

— De verdade; ermãos por parte da mãe. O pai é que não era o mesmo. A parenta não lhes disse tudo nem claro, mas jurou que era assim, e elles ficaram fulminados durante um dia ou mais...

João das Mercês não ficou menos espantado que elles; dispoz-se a não saïr d'alli sem saber o resto. Ouviu dez horas, ouviria todas as demais da noite, velaria o cadaver de um ou de ambos, uma vez que pudesse junctar mais esta pagina ás outras da parochia, embora não fôsse da parochia.

— E vamos, vamos, foi então que a febre os tomou...?

Brito cerrou os dentes para não dizer mais nada. Como, porém, o viessem chamar de dentro, acudiu depressa, e meia hora depois estava de volta, com a nova do segundo passamento. O choro, agora mais franco, posto que mais esperado, não havendo já de quem o esconder, trouxera a noticia ao sacristão.

— Lá se foi o outro, o ermão, o noivo... Que Deus lhes perdôe! Saiba agora udo, meu amigo. Saiba que elles se queriam tanto que alguns dias depois de conhecido o impedimento natural e canonico do consorcio, pegaram em si e, fiados em serem apenas meios irmãos e não irmãos inteiros, metteram-se em um *abriolet* e fugiram de casa. Dado logo o alarma, alcançamos pegar o *cabriolet* em caminho da Cidade Nova, e elles ficaram tão pungidos e vexados da captura que adoeceram de febre e acabam de morrer.

Não se póde escrever o que sentiu o sacristão, ouvindo este caso. Guardou-o por algum tempo e com difficuldade. Soube os nomes das pessoas por indagações que fez, e viu nisto um meio de ser discreto, porque, sem nomear as pessoas, referiu a historia a um amigo, este a outro, e o outro a outro. Fez mais; metteu-se-lhe na cabeça que o *cabriolet* da fuga podia ser o mesmo dos ultimos sacramentos, indagou da cocheira e descobriu que sim. D'onde veio chamar-se a esta pagina a « anecdota do *cabriolet* ».

MACHADO DE ASSIS.

A Geographia do Amazonas até ao tempo de von Martius (1)

« Para dar ao leitor uma noticia superficial dos nossos precursores no rio Amazonas, menciono aqui com brevidade aquelles viajantes de que achamos informe nos materiaes bibliographicos á nossa mão. A geographia d'este rio e dos seus confluentes deve a mór parte de esclarecimentos ás numerosas expedições que, sem interrupção, eram feitas do *Pará* ao sertão para buscar indios ou colher productos naturaes. Os conhecimentos assim feitos formaram a informação tradicional, que pelos exploradores scientificos é designada como da bocca do povo. Egualmente os estabelecimentos no sertão, ora instituidos por alguns colonos isolados, ora pelos missionarios, deviam necessariamente contribuir para esclarecer a geographia. Os progressos assim feitos tornar-se-hão evidentes de modo mais seguro com o junctar as datas chronologicas da fundação e da mudança (ahi frequente) das aldeias. Mas como para esse ultimo proposito faltam-me os materiaes, posso, além das viagens que foram descriptas, citar apenas algumas d'aquellas expedições.

1541 e 1542. — Francisco Orellana separa-se nos fins de Dezembro de 1541 de Gonçalo Pizarro, desce pelo *Coca* até o *Napo* e por este até o *Amazonas*, em cuja emboccadura attingiu a 11 de Septembro de 1542 a ilha de Cubagua. Vide *Herrera, Historia general*, Dec. VI, L. VIII c. 7 L. IX c. 2, onde os successos d'esta notavel viagem são narrados por um companheiro de Orellana, Fr. Gaspar de Carvajal. Ainda : *Cristoval d'Acunna, Relation de la grande Rivière des Amazones, trad. par Gomberville*, c. 5 ffl. *Zarate, Conquista del Peru* L. 4, c. 4. *Lopez de Gomara*, c. 143. *Garcilasso de la Vega*, II, 3. c. 2-3.

1560. Piedro de Orsua emprehendeu desde Cusco a descoberta do Amazonas; foi porêm durante a expedição assassinado por Lopes d'Aguirre, o tyranno, o qual continuou a viagem até á foz, d'onde velejou para a ilha Margarida. O caminho que tomou Aguirre não está certificado. Acunna fala (cap. 65) de uma ligação do *Amazonas* pelo *Rio Negro* com um dos rios da região septentrional, por onde Aguirre tivera descido ao Oceano. Mas diz elle expressamente n'esse trecho que tal rio não era o *Orenoco*. O proprio Aguirre conta a sua viagem na famosa carta ao Rei Philippe, da qual em Madrid obtive uma copia, e que é em extracto citada pelo snr. de Humboldt (Voy. II, p. 129) n'estes termos : « Fizemos jangadas e abandonamos cavallos e haveres e descemos o rio com rudes perigos, de maneira que nos vimos em um golfo d'agua doce. Do logar em que a primeira vez embarcamos, viajamos trezentas leguas. E por esse rio Maranhão ficamos até sua emboccadura, onde se despeja no mar, mais de dez mezes e meio ; fizemos justamente cem dias de jornadas e viagem e andamos 1.500 legoas. E' grande rio formidavel, de oitenta leguas de agua doce na foz, grandes vaus e oitocentas leguas ao longo do deserto sem qualquer especie de povo-

(1) Traducção de J. R.

ação, como verá Sua Majestade por uma verdadeira relação do nosso caminho que fizemos. Tem mais de 6.000 ilhas. Deus sabe apenas como pudemos saïr d'esse mar temeroso » e assim por deante. Essa relação differe da de ACUNNA, por pintar a região deshabitada, quando o ultimo fala de incrivel povoamento das margens. — Essa viagem é principalmente no que respeita ás atrocidades do tyranno miudamente descripta n'um Mss. da Bibliotheca do Deposito Hydrographico de Madrid, onde foi posta a nosso exame por D. FELIPE BAUZÁ : — *Libro I — III del Marannon del Capitan Diego de Aquilar y de Cordova*, 1578 — 4º, 162 ff.

1635. Os dous ermãos leigos DOMINGOS DE BRITTO e ANDRÉS DE TOLEDO chegam com seis soldados ao *Pará*, depois da morte de JUAN DE PALACIOS, que de Quito havia feito uma expedição para o descobrimento do rio. Sôbre essa viagem existe um folheto na Bibliotheca do Deposito Hydrographico de Madrid, sob o titulo : *Relacion del primero descubrimiento del Rio de las Amazonas, hecho por la Religion de nuestro padre S. Francisco, por medio de los Religiosos de la Provincia de S. Francisco de Quito.* 16 f. sem indicar o logar da impressão.

1637-1639. O cap. mór PEDRO TEIXEIRA commanda uma flotilha portugueza pelo *Amazonas* e o *Napo* acima até o Perú ; vae a Quito, d'onde volta em companhia de CRISTOVAL D'ACUNNA e ANDRE DE ARTIEDA para o Pará. Vide *Nuevo descubrimiento del gran Rio de las Amazonas por el Padre Cristoval de Acunna, Madrid* 1641, 4º 47 p. Traduzido por *Gomberville, Relation de la Rivière des Amazones. Par.* 1682, 4º e mais tarde 8º, e ainda reimpresso em *Woodes Rogers, Voyage autour du monde, trad. de l'anglois.* Vol. 3 Amsterdam, 1723 e uma charta. — *Manoel Rodriguez, Marannon y Amazonas, Historia de los descobrimientos, Entradas y Reduciones de Naciones. Madr.* 1684 *fol.* — *Berredo, Annaes do Maranhão, Lisb.* 1749, fol. § 667-743. Segundo suppõe DE LA CONDAMINE, tracta ainda d'essa viagem um Mss. que foi editado pelo Conde PAGAN : *Le Comte de Pagan, Relation de la Rivière des Amazones, Par.* 1655. Contem a charta mais antiga que se fez conhecer, do rio Amazonas.

(Por essas viagens ficaram os Portuguezes conhecedores das emboccaduras de todos os grandes rios que se lançam no Amazonas. Informações exactas sôbre o curso d'elles e a ligação dos numerosos canaes foram conhecidas principalmente com as expedições, que iâm reduzir os indios ou traze-los escravizados aos estabelecimentos portuguezes. Uma d'estas expedições contra os indios do rio *Urubú* em 1663, não longe da foz do *Madeira*, menciona BERREDO, *Annaes*, § 111. 2. Alguns annos mais tarde, provavelmente em 1668 e 69, foi o *Rio Negro* subido por PEDRO DA COSTA FAVELLA, que para os Portuguezes passa pelo descobridor d'aquelle rio. Trinta annos mais tarde, 1699, fez o governador geral ANTONIO DE ALBUQUERQUE COELHO uma viagem pelo Amazonas (Berredo, o. cit. § 1376) e levantou o *Forte* da *Barra do Rio Negro* (*Sampayo, Diario da Viagem*, pg. 43).

1689-1691. SAMUEL FRITZ, jesuita bohemio, que por quarenta annos dirigiu o serviço das Missões de *Maynas*, e fundára numerosas missões hespanholas no *Marannon*, a leste de *Maynas*, até á emboccadura do *Japurá*, desceu aquelle rio. No *Pará* foi detido por um anno pelo governador e afinal, porêm, por ordem do rei,

lhe foi permittido voltar para Quito. Ahi foi gravada em 1707 a charta por elle traçada do rio. Este documento precioso acha-se conjunctamente com um extracto das suas noticias, nas *Lettres édifiantes et curieuses, Par.* 1717, p. 212. Cotejem-se mais *André de Barros, Vida do Padre Antonio Vieira, Lisb.* 1746, 4º, p. 86. *De La Condamine, Journal du Voyage*, etc., p. 191. Sôbre FRITZ, RITTER, DETRÈ e outros jesuitas que faziam a catechese no *Amazonas*, veja-se: *Stocklein, Weltbole*, th. II, S. 66, V. S. 59. XXIX. S. 61. (Os jesuitas de Quito tinham quatro missões abaixo do *Cambebas*, no *Solimões* superior. Para expulsão d'ellas foi ordenada uma expedição portugueza que partiu do Pará, 1708-1710. Veja-se *Berredo, Annaes*, § 1454-1461. Neste ultimo anno tiveram os jesuitas do Pará ordem de fundar uma missão no *Javari*. Aqui limitaram facticiamente os Portuguezes os seus dominios para Oeste; póde-se pois por ahi admittir que o anno de **1710** marca o momento definitivo, em que elles ganharam o conhecimento geral geographico do curso do Amazonas, na sua colonia.

1743. Em 4 de julho embarcou DE LA CONDAMINE em *Jaen de Bracamoros* e chegou aos 19 de Septembro á cidade do *Pará*. De todas as viagens que se realizaram no *Amazonas* é a mais curta e a que maiores resultados produziu para a sciencia. V. *Journal du Voyage fait par ordre du Roi à l'Equateur, par De La Condamine, Par.* 1751, 4º; *Relation abrégée d'un voyage fait dans l'intérieur de l'Amérique méridionale, etc., par De La Condamine.* Com 1 charta do *Amazonas*. Nas *Mém. de l'Acad. de Paris*, 1745, 4º, e em particular *Maestr.* 1778, 8º; em allemão, *Erfurt*, 1763, 8º.

1749. Uma expedição militar sobe pelo *Amazonas* e *Madeira* até á aldeia de *S. Francisco Xavier do Matto-Grosso*. A viagem foi descripta por um que d'ella fazia parte, a quem cumpriam as observações scientificas. Só recentemente foi communicada ao publico lettrado: *Navegação feita da Cidade do Gram Pará até á Bocca do Rio da Madeira pela escolta que por este Rio subiu ás Minas do Matto Grosso por Ordem mui recommendada de S. M. F. no Anno de* 1749, *escripta por Joze Gonzalves da Fonseca, no mesmo Anno*. Impressa na *Collecção de Noticias para a Historia e Geographia das Nações ultramarinas, que vivem nos dominios portuguezes, publicada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Tom. IV*, *num.* 1-1826, 4º. Observações propriamente scientificas encontram-se ahi poucas. O mais interessante são as notações dos rumos que seguiram na viagem.

1753-55. N'estes annos fez o governador do Estado, MENDONÇA FURTADO, ao mesmo tempo encarregado da determinação dos limites, aquella viagem de investigação tão célebre na historia da ordem dos Jesuitas, as actas da qual foram utilizadas para a accusação dos mesmos em Lisboa. No mesmo tempo achava-se no *Amazonas* e na *Villa de Borba* no Madeira um jesuita allemão ANSELM ECKART que communicou muitas noticias da região em supplemento á descripção das terras do Brasil de PEDRO CUDENA (*Lessings Beitragen, Band* 6 e em *V. Murr, Reisen einiger Missionarien der Gesellschaft Jesu in America. Nürnb.* 1785. 8º S. 451-614). ECKART nomeia dous outros jesuitas que se occuparam com a geographia do *Amazonas*: JOH. NEP. SZLUHA e IGN. SZENTMARTONYI. Suas chartas geographicas são tão pouco conhecidas como a do padre JOH. MANGIN de Borja, das quas occorre menção

em *Thompson's Alcedo* II, p. 453. — Vão até ao anno de 1768 as noticias do missionario VEIGL, que viajou o *Marannon* superior e varios dos seus confluentes, p. ex.: o *Pastaza*. Vide *Nachrichten über die Landschaft Maynas bis zum Iahre 1768 von Fr. Xav. Veigl., vormaligem Missionar der Gesellschaft Jesu in dieser Provinz*, na obra já citada de von Murr (Aellas foi juncta uma charta muito imperfeita do *Marannon*, no seu curso na região hespanhola, por PETER PARCAR, 1780). Identica é a charta de FR. ANUCH de Arequipa, 1769. MS.

1774-75. O ouvidor do Rio Negro FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO fez n'este anno uma viagem de correição por sua capitania. Sua descripção da mesma foi mais tarde e primeiramente publicada pela Academia de Lisboa: *Diario da Viagem que em Visita e Correição das povoações da Capitania do Rio Negro fez o Ouvidor e Intendente geral da mesma, no Anno de 1774 e 1775. Lisb.* 1825, 4°. Muitas observações geographicas e ethnographicas tornam essa noticia preciosa.

1784, 87, 88. N'estes annos fez o bispo do Pará D. CAETANO BRANDÃO quatro viagens de visitação por grande parte de sua diocese, que não só comprehendia as duas capitanias de *Pará* e *Rio Negro* em toda a extensão d'ellas, mas tambem o vigariado geral de S. *Felix*, que presentemente faz parte da prelazia de Goiaz. O diario das suas viagens foi impresso no *Jornal de Coimbra*, 1815. Na primeira viagem visitou Brandão alguns logares do continente ao S. de *Marajó*, uma parte d'esta ilha, *Macapá* e as povoações da margem septentrional do Amazonas até *Monte Alegre*, depois as *Villas do Porto de Môz, Gurupá* e *Cametá*; na segunda, os logares á margem direita do Pará até *Cintra* e os mais importantes pontos da ilha de *Marajó* e tambem *Cametá*. A terceira viagem extendeu-se aos povoados do *Guamá*, á costa oceanica a Leste do Pará e ao *Rio Capim*. A última, subiu pelo *Amazonas* e pelo *Solimões* até *Alvarães* e pelo *Rio Negro* até *Lamalonga*. O diario do reverendo prelado, embora principalmente composto de notas em assumpto dos seus deveres, contem muitos factos interessantes no que respeita á estatistica d'essas regiões. Provavelmente, ao menos em parte, como resultado d'essas visitas espirituaes se deve considerar um manuscripto anonymo, que foi accolhido no *Jornal de Coimbra* do anno de 1820, e sabe-se ser d'elle auctor o membro do cabido e (na ausencia de BRANDÃO) provisor do Bispado, JOZÉ MONTEIRO DE NORONHA: *Roteiro da Viagem da Cidade do Pará até ás ultimas colonias dos Dominios portuguezes em os Rios Amazonas e Negro*. Indubitavelmente é este opusculo o mais substancial que já foi escripto em linguagem portugueza sôbre a geographia e ethnographia d'essas terras, ao qual devo muita informação dada no correr da nossa relação de viagem.

1781-1791. Ainda que a demarcação entre o Brasil e a região confinante hespanhola n'essa latitude já no anno de 1775 se havia levado á obra, do lado portuguez pelo governador do Pará, MENDONÇA FURTADO, e do lado hespanhol por D. Jos. YTURRIAGA com grande comitiva de pessoas militares e astronomos, e de tal modo que se chegou a assentar em conclusões geraes no tractado de Sancto Ildefonso no anno de 1776, entretanto teve-se ainda por necessaria uma exacta determinação por meio de seguras observações astronomicas e um conhecimento

completo da respectiva região fluvial. Sob o governo de MARTINHO DE SOUZA chegou, por esse motivo, de Portugal uma grande expedição com o fim de, de commum accôrdo com commissarios hespanhoes a cuja testa vinha o ex-governador de Maynas, D. FRANCISCO REQUENA, fixarem definitivamente os limites entre as capitanias de Rio Negro e Matto Grosso e a região hespanhola. Era ella dirigida pelo plenipotenciario da demarcação, armado de grandes poderes, JOÃO PEREIRA CALDAS, a cujas ordens ficavam o commissario de limites, CHERMON, o tenente-coronel JOÃO BAPT. MARDEL que morreu no curso da exploração, e o major J. WILKENS. Dirigiam os trabalhos astronomicos : Dr ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES LEME e o Dr FRANCISCO JOZÉ DE LACERDA, aos quaes se ajunctavam como engenheiros : os majores RICARDO FRANCO DE ALMEIDA SERRA, EUSEBIO ANTONIO DE RIBEIROS e mais tarde JOAQUIM JOZÉ FERREIRA. Essa numerosa commissão sob a direcção do plenipotenciario deixou o Pará no anno de 1781, trabalhou alguns annos nos *Rios Negro*, *Branco*, *Solimões* e *Japurá*, e subiu pelo rio *Madeira* á capitania de Matto Grosso e Cuiabá. O DR. ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA, além de dous pintores, acompanhou a expedição como naturalista e reuniu varios especimes zoologicos e ethnographicos dignos de nota, que se acham hoje no gabinete de Historia Natural de Lisboa. — No *Rio Negro* e *Branco* foram os trabalhos continuados até 1791 pelo dr. JOZÉ SIMÕES DE CARVALHO e o engenheiro JOZÉ VICTORIO DA COSTA. Ao último, que tivemos o prazer de conhecer no Pará, depois que deixou por muitos annos e com gloria a administração da capitania do Rio Negro, devemos a communicação de chartas do Rio Negro e Solimões que serviram de base á charta geral da America do Sul quanto a essa parte. — E' digno de lastima que nenhum relatorio dos trabalhos d'essa real expedição tenha sido publicado, a qual apoiada por grande numero de soldados e indios estava melhor do que outra qualquer no caso de esclarecer a geographia e historia natural d'aquellas terras. Vive ainda hoje a lembrança d'essa expedição entre os moradores da capitania do Rio Negro. A estada de tão grande numero de forasteiros illustres que em parte, como D. FR. REQUENA, com suas familias passaram varios annos em *Ega*, favoreceu a animação do commercio e das industrias n'aquelles ermos trechos da terra; mas para os indios a demora d'esses trabalhos tornou-se uma praga, pois chamados a servir na expedição, em grande numero e por tempo indefinido, abandonaram as familias e a lavoura. »

(*Reise in Brasilien*, t. III).

VON MARTIUS.

A 1 de Abril de 1903 realizou-se a regata annual disputada pelas universidades de Oxford e Cambridge. Foi esta ultima a vencedora, completando o numero de 26 victorias contra 32 que tem Oxford.

*
* *

A 3 de Maio de 1903 fez-se a solemne trasladação dos ossos de Almeida Garrett do cemiterio dos Prazeres para o Pantheão. A urna foi levada num coche da Casa Real até o tempol.

*
* *

Diz-se que o grande Edison está quasi cégo e com poucas esperanças de cura, em virtude das constantes experiencias com os raios X.

O TRABALHO

O patriotismo, practicamente, consiste, sobretudo, no trabalho. *Laboremus*, murmurava expirando o imperador romano. *Laborate*, estão a dizer-vos, na sua austera alegria, todos os canticos d'esta solemnidade, seus emblemas, seus quadros, as recordações de vossa vida entre estes muros, que aqui ficam na constancia de sua immobilidade a hospedar outras gerações, e assistir a outras despedidas.

O saber moderno, espaçando incommensuravelmente as extremas do universo accessivel á sonda humana, rasgou ao estudo páramos encantados, revelou á curiosidade imprevistos fabulosos, armou a observação de instrumentos estupendos, variou-nos ao infinito o campo do trabalho. Mas, por isso mesmo, o adscreveu a uma prudencia, a uma temperança, a uma humildade, que encerram a cada trabalhador nos ambitos mais estreitos. Aos syntheses vêm a ser agora de uma vastidão e uma complexidade inenarravelmente embaraçosas. As analyses, de uma particularização, uma severidade e uma delicadeza não menos exigentes. De sorte que, nessa immensidade incalculavel, balisada pela imaginação entre dous infinitos, o do invisivel sidéreo e o do invisivel microbiano, o menor recanto, conscienciosamente explorado, basta a absorver as fôrças de um talento e a actividade de uma vida.

Quanto mais largas vastidões abrange o saber, tanto mais razão de serem modestos os seus cultores. A circumferencia visual se ensancha, á medida que a luneta do observatorio alcança mais longe. Mas o observador é um ponto que reduz cada vez mais no centro do horizonte sensivel. Muito ha que alguem disse: « O sabio sabe que não sabe. »

Considerai agora quanto mais discretos, quanto menos desvanecidos, não devemos de ser os que não transpômos a condição ordinaria da mediocridade, e, como esses, os principiantes, os novos, as crianças, todos os que, no revolver desses latifundios, estão ainda á flor da terra. Não vos desacoroçôo do estudo, meus amigos : tão sómente vos acautelo da presumpção. Por menor que seja a safra intellectual de cada um, póde ser um thesouro : um dia afortunado enriquece ás vezes o explorador. Nem só os laureados entre os demais, os que augmentam de novos cabedaes o patrimonio commum, se hão de ter por bem pagos da lida estudiosa. Saber estudar, possuir a arte de aprender, habilitar-se a navegar seguro por essas aguas e através d'esses escolhos, já é ser abastado nas posses, e ter aproveitado o tempo. Conhecer da natureza quanto seja mister, para adorar com discernimento a Deus e governar com acêrto a vida, sobejamente compensa as maiores canseiras do entendimento, desde as porfias da eschola até ás meditações do gabinete. Por distinctos, porèm, que vos logreis fazer entre todos, ainda que o mundo vos enrame a fronte do corôas e o nome se vos grave entre o dos privilegiados na fama, não seja nenhum de vós confiado na sua sufficiencia, nem da sua gloria se envaideça. Porque só ha uma gloria verdadeiramente digna d'este nome : é a de ser bom; e essa não conhece a soberba nem a fatuidade. Depois a sciencia é grande, mas os scientes, na infini-

dade do seu numero, são pequeninos, como pequeninos são, contemplados do espaço, os maiores accidentes da superficie terrestre.

Mocidade vaidosa não chegará jamais á virilidade util. Onde os meninos campam de doutores, os doutores não passarão de meninos. A mais formosa das edades ninguem porá em duvida que seja a dos moços; todas as graças a enfloram e coroam. Mas de todas se despiu, em sendo presumpçosa. Nos tempos de preguiça e ociosidade cada individuo nasce a regorgitar de qualidades geniaes. Mal esfloraram os primeiros livros, e já se sentem com fôrça de escrever tractados. Dos seus lentes desdenham, nos seus maiores desfazem, chocarream dos mais adeantados em annos. Para saber a politica, não lhes foi mister conhecer o mundo ou tractar os homens. Extasiados nas phrases postiças e nas idéas resonantes, vogam á discrição dos enxurros da borrasca e collaboram nas erupções da anarchia. Não conhecem a obediencia aos superiores e a reverencia aos mestres. São os arbitros do gôsto, o tribunal das lettras, a ultima instancia da opinião. Seus epigrammas crivam de sarcasmos as senhoras nas ruas; suas vaias sobem, nas escholas, até á cathedra dos professores. E' uma superficialidade satisfeita e incuravel, uma precocidade embotada e gasta, mais esteril que a velhice. Deus a livre a esta de taes successores, e vos preserve de similhantes modelos.

Sêde, meus caros amiguinhos, taes quaes o verdor florescente de vossos annos o exige: affervorados, enthusiastas, intrepidos, cheios das aspirações do futuro e inimigos dos abusos do presente. Mas não vos reputeis o sal da terra.

Habituai-vos a obedecer, para aprender a mandar. Costumai-vos a ouvir, para alcançar a entender. Affazei-vos a esperar, para lograr concluir. Não delireis nos vossos triumphos. Para não arrefecerdes, imaginai que podeis vir a saber tudo; para não presumirdes, reflecti que, por muito que souberdes, mui pouco tereis chegado a saber. Sêde, sobretudo, tenazes quando o objecto almejado se vos furtar na obscuridade avara do ignoto; profundai a excavação, incansaveis como o mineiro no garimpo. De um momento para outro, no filão resistente se descobrirá talvez por entre a ganga o metal precioso.

Haveis de ouvir falar a miudo em portentos e monstros, cuja capacidade nasce consumada e deslumbrante do seio materno, como Pallas da cabeça de Jupiter. O portento pagão se renova entre nós debaixo de todos os tectos. Cada familia se gaba de uma aguia. Triste illusão da paternidade mal equilibrada. Os genios são meteóros raros, nem sempre beneficos. E raramente eram fructos espontaneos da natureza: as mais das vezes os cria a paciencia e a perseverança. E' a assiduidade na educação methodica e systematica de nós mesmos o que descobre as grandes vocações e amadurece os grandes escriptores, os grandes artistas, os grandes observadores, os grandes inventores, os grandes homens de Estado. Não contesto a *inspiração*, advirto apenas em que é frequentemente uma revelação do trabalho.

Dos que nascem argentarios se fazem ordinariamente os prodigos inuteis e malfazejos. A cultura pertinaz e obstinada é que desentranha da gleba revessa as vegetações luxuriantes, as florescencias maravilhosas, as fructificações opulentas, searas, pomares, rebanhos, metropoles, nações, estados, prole immensa d'esse casamento perenne, abençoado por Deus, entre a terra e o trabalho. Trabalhai, pois, mas persistentes, incessantes, como o sol de todos os dias e o orvalho de

todas as noites. Ouvireis o discorrer de grandes e pequenas nacionalidades, de imperios poderosos e republicas despresiveis. Tudo ahi é actividade, ou indolencia; tudo vai do trabalhar, ou não trabalhar. Não ha sinão povos que trabalham e povos que não trabalham. Si nós trabalhassemos, não veriamos no Brasil, com os seus dezeseis ou dezoito milhões de habitantes, um territorio capaz de alimentar a população da China e uma natureza bastante a fartar metade da Europa, essa importação facticia e indizivelmente lamentavel das questões da miseria, que açoitam, no velho continente, os paizes exhaustos ou sobrepovoados.

Mas o trabalho é rude, ás vezes desabrido, ferrenho, desconversavel: não lisonjeia os seus neophytos, não ameniza as suas durezas, não condescende com as nossas debilidades. Mas é preciso encara-lo serenamente. Não conheceis esses corações, meigos, francos, donosos, que um córtex de árvore enrugada e sombria occulta aos olhos vulgares? Insisti, familiarizai-vos; e acabareis vendo, afinal, como o sobrecenho se desfranze, a aridez se orvalha, o amargor se adoça, e de onde se ouriçava de obstaculos e antipathias a crespidão impenetravel, começam a soabrir inesperados favos, a abrolhar sorpresas, a distillar mimos, a se tramar subtilmente de liames e caricias ineffaveis a rêde, que nos enlaça para sempre nas suas malhas. Fez-se carne da nossa carne: entrou da epiderme ao musculo, do musculo ao nervo, do nervo á medula, ao coração, ao tecido pulmonar, ao oxygenio do sangue, á cellula cerebral, ramificando os seus fios imperceptiveis de vaso em vaso, entretecendo-os de fibra a fibra, atravessando-os de globulo em globulo, até se implantar em nós inseparavelmente como a mais organica das nossas necessidades e o mais generalizado elemento de nossa vida. Eis o trabalho como o eu amo, como o eu sinto, como é mister para regenerar o homem, para transformar os povos, para criar os moços.

Sómente a acquisição d'esta segunda natureza não se obtem sem o seu tirocinio especial, um pouco arduo nos primeiros começos, mas logo depois cheio de salutares compensações. Evitai o perfunctorio, o superficial, o atamancado. Ousai sempre o que meditadamente resolverdes. Ultimai sempre o que tentardes. Proponde-vos a tarefa, estreita, moderada, circunscripta, segundo o vosso alento; mas exgotai-a, limai-a, poli-a. Não vos fique dúvida, que não esquadrinheis; imperfeição, que não corrijaes. Tende por egualmente dignos de consideração assim os maximos, como os minimos defeitos; e não vos escape aresta, intersticio, aspereza, mancha, inharmonia. Não dissimuleis, em summa, com a vossa obra. Quando vos saïr das mãos seja, até onde puderdes, acabada. E, si dest'arte vos exercitardes algum tempo, tereis adquirido o grande hábito, o hábito salvador, o hábito do trabalho serio, educativo, fertilizante. Practicai-o assim, que não vos arrependereis; será o creador de vossa fortuna, o ornamento da vosso nome, o consolo de vossa velhice. Mas, não começando nos annos juvenis, tarde será nos outros. Vegetareis então como o sapé das terras cansadas, entonado, exuberante, mas ocioso, bravio, damninho, symbolo da esterilidade satisfeita e ostentada ao sol.

A Religião.

As formas politicas são vãs, sem o homem que as anima. E' o vigor individual que faz as nações robustas. Mas o individuo não póde ter essa fibra, esse equili-

brio, essa energia, que compõem os fortes, sinão pela consciencia do seu destino moral, associada ao respeito d'esse destino nos seus similhantes. Ora, eu não conheço nada capaz de produzir na creatura humana em geral esse estado interior, sinão o influxo religioso. Nem o atheismo reflexivo dos philosophos, nem o inconsciente atheismo dos indifferentes são compativeis com as qualidades de acção, resistencia e disciplina essenciaes aos povos livres. Os descrentes, em geral, são fracos e pessimistas, resignados ou rebeldes, agitados ou agitadores. Mas ainda não basta crer: é preciso crer definida e activamente em Deus, isto é, confessa-lo com firmeza, e practica-lo com perseverança.

Vão-se-vos abrir as portas das Faculdades, e por ellas ides entrar num plano mais conspicuo do mundo. Até hoje vos desenvolveu, no retiro d'estas paredes, o desvelo continuo dos vossos educadores. Agora começa para vós a notoriedade, o tablado, a praça. Ahi vos espera a sciencia convencional de ignorantes e doutos. Aos seus olhos sereis por algum tempo objecto de curiosidade. Quereráõ avaliar até onde calou realmente em vós a penetração do sentimento religioso, pesar a sinceridade dos vossos habitos christãos, calcular-lhes a estabilidade contra as reacções do meio, que ides habitar. Naturalmeute hão de acabar conjecturando que a obra delicada e custosa da vossa educação christã não tardará em se fundir n'esse desprezo ambiente dos deveres supremos que nos characteriza. Nos cursos superiores, ao subir-lhes de anno em anno os graus successivos, raro ouvireis palavras crentes. Muitos sorriráõ da vossa ingenuidade escholar. Alguns vos empregarãõ para uma breve e cabal mudança ao contacto da realidade gasta e desabusada. Outros, emfim, assaltaráõ sem reservas a puerilidade innocente de vossas crenças juvenis, bebidas, segundo elles, no regaço de um ensino anachronico e de uma educação servil.

D'esses inimigos, meus caros filhos, é que vos haveis de precatar, envidando essa fortaleza do coração, essa tranquilla superioridade do animo, com que as influencias terrenas vos não podem valer. Opponde ao desdem e ás zombarias o exame calmo da superficialidade dos zombeteiros e ridores. Notai que a sua vantagem consiste quasi sempre no hábito de mofar e na facilidade, adquirida commodamente com a preguiça intellectual, de resolverem mediante fórmulas estereotypadas, phrases de convenção e ôcos rufos de saber, os formidaveis enigmas humanos. Não vos pejeis de arrostar essas investidas. Proclamai contra ellas o nome d'Aquelle que habita as nossas consciencias, as saneia, e as eleva acima da vasa mortal. Não temais o ridiculo, que os maiores genios antigos e os maiores genios modernos não temeram. Bem poucos são, d'esses alcantis da intelligencia humana, os que se inscrevem com a negação formal da divindade. O antigo Aristoteles a confessava; não ousa nega-lo o moderno; remove-a para esse incognoscivel, em que a philosophia contemporanea traduz a sua involuntaria homenagem aos direitos da fé.

Num livro cheio de notas pessimistas e sublimes bellezas espirituaes, o *Diario de Amiel*, dei outro dia com esta página: « Só ha uma cousa necessaria: possuir a Deus. Todos os sentidos, todas as fôrças da alma e do espirito, todos os recursos exteriores são outras tantas abertas para a divindade: outras tantas maneiras de sentir e adorar a Deus. Saibamo-nos desatar de tudo quanto se póde perder, não nos ligando absolutamente sinão ao eterno, ao absoluto, e saboreando o de-

mais como simples usofructo e mero emprestimo. Adorar, comprehender, receber, sentir, dar, obrar : eis a tua lei, o teu dever, tua felicidade, teu céu. Aconteça o que acontecer, ainda que seja a morte. Põe-te de accôrdo comtigo mesmo, vive em presença de Deus, na communhão delle, e deixa guiar tua existencia pelas forças geraes, contra as quaes nada pódes. Si te der folga a morte, tanto melhor. Si te levar, melhor ainda. Si te matar a meio, tanto melhor sempre: ella te cerra a carreira da fortuna, por te abrir a do heroismo, a da resignação, a da grandeza moral. Toda vida tem a sua grandeza, e, como te é impossivel saïr de Deus, o melhor será n'elle elegerdes scientemente domicilio. »

Não se creia que essa attitude vos indisponha ou enfraqueça para a sciencia. Não: antes vos cingirá melhor os rins para os grandes estudos da realidade, illuminando-a do alto com esse clarão sereno, a que a sciencia sobresai livre e magnifica na immensidade dos seus triumphos. Seria eu quem negasse as maravilhas da intelligencia humana, suas conquistas prodigiosas no campo da observação directa das cousas, as estupendas amplidões do seu horizonte? Seria eu quem desmerecesse nos portantos d'essa incommensuravel sabedoria e no fabuloso alcance dos seus instrumentos, pelos quaes passa a distancia dos astros, a orbita, a composição, o peso das estrellas, a temperatura do sol e a dos espaços interplanetarios, a mensuração do curso da luz nos raios estellares? Não saberei eu que ella descobriu no infinitamente pequeno um mundo novo, não menos extranho e poderoso que o do infinitamente grande, e que extrahiu da physiologia das cellulas vivas a theoria da velhice e da morte?

Mas, depois de nos traçar tão admiravelmente nas raias do corpo humano essa dupla missão, preservadora e destruidora, das cellulas vorazes, com uma precisão a cuja certeza não se subtrahe nem o minimo papel dos chromophagos nos fios de cabello que encanecem, não vai muito além a sciencia nas suas promessas. Que nos entremostram ellas? A chirurgia futura adoçará ou diminuirá, talvez, as nossas enfermidades, desembaraçando-nos de visceras inuteis e perigosas. A physiologia e a hygiene combinadas lograrão melhorar, talvez, as condições da velhice. Crescerá, porventura, a longevidade humana. Eis ahi. A sciencia não entrevê mais, nem se obriga a mais ; porque a sciencia não impostura. Ora bem. Terá ella, d'este modo, satisfeito a consciencia humana? Adoecer um pouco menos, viver um pouco mais — será esse o *desideratum* que absorve as preoccupações eternas da nossa especie? E notai : apontando em nosso organismo elementos, que classifica de immortaes, annunciando a immortalidade physiologica das cellulas reproductoras, e admittindo a immortalidade material em animaes inferiores, não concorrerá ella mesma para animar em nós o sentimento d'essa outra immortalidade, superior e invisivel, cujos vestigios se vão encontrando, sempre vivos, por toda a historia da humanidade?

Grande é a sciencia, bem o creio ; é a maior de todas as grandezas, mas abaixo *da outra* : a divina, que lhe ha de sobrepairar eternamente. Deixem-me clamar assim, ao menos aqui, n'este suave abrigo do espirito, a minha convicção, ultimo fructo, que me extende sazonado a árvore da vida: não sei conceber o homem sem Deus, e ainda menos acreditar na possibilidade, actual, ou vindoura, de uma nação civilizada e athéa. Envelhecerei na persuasão do velho Plutarcho, maginando menos a custo uma fortaleza sem alicerces do que um povo sem Deus.

Milhares de annos resvalarão por sôbre esta verdade, milhares hão de resvalar, sem que ella desmaie.

Não alcanço *o ponto de vista de Sirius*. Mas no ponto de vista da humana razão, ao menos até onde ella coincide com a minha, Deus é a necessidade das necessidades, Deus é a chave inevitavel do Universo, Deus é a incognita dos grandes problemas insoluveis, Deus é a harmonia entre as desharmonias da creação. Incessantemente passam, e hão de passar no vortice dos tempos as idéas, os systemas, as escholas, as philosophias, os governos, as raças, as civilizações; mas a intuição de Deus não cessa, não cessará de esplender, através do eterno mysterio, no fundo invisivel do pensamento, como o mais remoto dos astros nas profundezas obscuras do ether. A realidade suprema, de onde nos cai perennemente esse raio de luz, é inextinguivel. Mas de tão longe nos vem elle na immensidade do existir, que, ainda quando momentaneamente lhe pudessemos suppôr apagado o fóco remotissimo, primeiro pereceria a humanidade que deixasse de vêr acceso na extrema do horizonte esse ponto luminoso.

Deus, que fizestes estas montanhas, o globo que as aguenta, esses mundos que nos cercam, esses céus que nos envolvem; que esparzis as estrellas do firmamento e as flôres da terra; que resplandeceis na sanctidade dos justos e trovejais na consciencia dos maus; que semeais na innocencia das crianças e colheis na experiencia dos velhos, derramai a vossa misericordia sôbre esta casa, sôbre aquelles que a povoam no trabalho, sôbre este enxame de esperanças que aqui continuamente se renovam, sôbre essa vergontea pequenina de minha alma que aqui fica entregue aos vossos apostolos, mas ainda mais sôbre os que hoje os deixam, galardoados com os primeiros graus do saber, para se affrontar com outras lidas. Vós, que tendes nas mãos a fôrça, a vida e a bondade, medrai-os na bondade, na vida e na fôrça. Incuti-lhes nos corações as virtudes que formam o homem e as virtudes que criam os povos. Retende-os na fidelidade á vossa crença e aos vossos mandamentos, á inspirada palavra de seus mestres e aos bons exemplos de seus pais. Ponde-lhes n'alma, com o amor da justiça e da liberdade, o sentimento da tradição e do respeito, o instincto da disciplina e da ordem. Mixturai-lhes com a ternura pelos filhos a memoria dos antepassados, esse genero de gratidão, immarcessivel no seio das nações robustas. Dai-lhes, no perigo das luctas e na amargura dos soffrimentos, o heroismo da coragem, o heroismo da resignação, o heroismo da humildade, o heroismo do reconhecimento aos vossos beneficios entre as calamidades que os escurecem aos olhos da fraqueza humana. Ungi-os no espirito de verdade, para amarem o estudo, no espirito de regeneração, para detestarem o abuso, no espirito de obediencia, para guardarem a lei, no espirito de solidariedade, para se associarem pelo bem, no espirito de resistencia, para contrastarem a oppressão. Ouvi-nos, Senhor, na vossa infinita generosidade, cujos thesouros não diminuem, por mais que se dispendam em maravilhas com a creação, em liberalidades com as creaturas. Para que estes se venham a multiplicar em descendentes, que os sigam no vosso caminho, e mais uma geração e outras e outras passem, contemplando, abençoando e servindo o Creador bemfazejo de todas as cousas.

RUI BARBOSA.

(Fragmentos do « Discurso no Collegio Anchieta » de Friburgo).

A vespera de Reis. Os ranchos (Bahia)

Fazia realmente gôsto assistir ás festas do Natal em qualquer das provincias do Norte.

Segundo o pendor de cada uma d'ellas, o genero de diversões differia, as formas de que se exornavam divergiam de aspecto, trazendo todas, porêm, certo colorido de accôrdo não só com os meios, como tambem com a casta de gente que as preferiam.

Desde as lapinhas e os espectaculos pastoris da boa sociedade bahiana até ás *pastorinhas* e o *trancelim* em Pernambuco e em multiplas capitaes d'aquella parte do Brasil, os regosijos publicos celebrando o nascimento do Christo manifestavam se por tal modo definidos que, a competir com elles, apenas deparamos com os folguedos de Reis, dos quaes architectavam o ornamentado portico os autos campesinos dos trovadores da metropole e da provincia, que ainda ha poucos annos faziam encantadoras e afortunadas as noites de Natal, ultrapasando de muito a vespera de Reis.

Os brinquedos proprios de hoje, entretanto, não excluindo os alludidos bailes, tornavam-se outr'ora privativos ás classes baixas, participando directamente d'elles a escravatura satisfeita que, com permissão de seus senhores, em plena liberdade de alguns dias, se associava, de mixtura, em ternos allegoricos, commemorações antigamente tão nossas do Natal e de Reis.

N'essa noite todos se divertiam ; das populações mais incultas aos mais adeantados centros, alviçareiro fremito percorria irresistivel, activando planejadas festanças, que se derramavam sôbre aquellas paragens como um oceano movediço de harmonias, cujos reflexos de estrellas eram os lumes avermelhados dos archotes dos ranchos em transito, cujos horizontes eram os longes não alcançados pela vista, por onde os bandos sumiam-se, transpondo valles e serras.

Especiaes ao motivo, os reisados, as chegaças e os ranchos enfeixavam as diversões pastoris do povo, rememorando a embaixada dos reis de Sabá, da Persia e da Babylonia a Bethlém, onde, com seus sequitos de captivos e reis vencidos, foram tributar ao Messias das nações o ouro de suas minas, as odorosas resinas de suas florestas.

Não contemplando as cantatas de Reis entoadas de porta em porta por pessoal de escolha, os numerosos cordões da gentalha accentuavam intensos o espirito popular do Norte, vibrando a crystalina nota nativista a velha Bahia, á cuja frente a mulataria imcomparavel e a creoulada tafúla disputavam entre si a primazia nos folguedos.

Emquanto em Sancto-Amaro, na Feira de Sanct' Anna, na Cachoeira, em Nazareth das Farinhas, os foliões, em carros de bois, sulcavam as estradas em busca dos engenhos e fazendas nos quaes iriam tirar Reis, na capital preparavam-se grupos que, illustrados de allegorias, de figuras decorativas, desde o escurecer retumbavam atroadoras sonancias, em Itapagipe, no Rio Vermelho, na Barra, em

São Lazaro, no Papagaio e no Bonfim, conduzindo cada qual uma *Garça*, um *Pavão*, um symbolo, escoltados de crioulas e capadocios, em estrepitoso alarido pelas ruas e praças.

E todos os ternos, porêm, cediam logar de honra á tradicional *Burrinha*, aos pinotes, aos corcoveios, apparecendo e desapparecendo no meio da voluptuosa e chibante turma de crioulas e mulatas, cantando, dansando, palmejando ao rythmo da musica, ao estribilho de adequadas cantigas.

E como resvalava a passarinheira jumenta com seu Pastor phantasiado, surgindo a meio corpo da armação de tampa de *patuá* de palha, continuada em anca, encurtando o chato pescoço com cara de cavallo!

De cauda trançada e redea curta, ao perimetro da sella dourada e volteada de escarlate belbutina com galões e estrellas tocando o chão, a bichinha empacava, esquipava, cabriolava aos accidentes da marcha, aos tropeços do caminho.

A's ilhargas do Pastor de Reis pendiam duas pernas de calça enchidas de capim, com as competentes botinas, que não se apoiavam em estribo, que bambeavam ao acaso.

E levas e mais levas de povo a acompanham com sua banda de violões, pandeiros e violas, de pratos de louça rapados a faca, de flauta e gaitas de fole, escoltada em toda a extensão do trajecto por luzido estado maior de bahianas de panno da Costa e torço de cassa, adornadas de ouro, missangas e coraes, estalando em algazarra o salto da chinellinha nas pedras roliças.

A capadoçada, vestida de branco, enfileirava-se ao lado das pastoras; estrugindo a negrada folienta em identicos ranchos nas principaes freguezias da cidade.

A's escaramuças da *Burrinha*, refreada a instantes pelo molecote pastor, com seu chapéu de seda lentejolado de prata e ouro, o tumulto avoluma-se, á rapa dos pratos, ao retinir dos chocalhos, ao vibrar dos instrumentos, ao remecher dos cadeirões do mulherio lascivo e indomito.

E a mulataria e a crioulada, ao clarão dos archotes batendo-lhes na bocca de cornalina ou onix implantada de dentes alvissimos, extendiam rompentes braços, palmejando, ululando, cantando:

Avança, avança *caçadô*,
Vamos a matar nagô;
Viva o principe da Bahia,
Viva o nosso *Imperadô*.

Vamos, vamos, minha gente,
P'ra onde devemos ir;
Quem tem de pagar peccados
P'ra que lado hade fugir?

Vamos, vamos, minha gente,
Vamos todos no cordão;
Vamos ver as mulatinhas
Das praias do Maranhão.

E os tropeis, o alvoroço, a vozeria echoavam nos ares, estrondando nos sobrados, a cujas janellas chusmavam os moradores afim de ouvir os cantares, de apreciar o desfilar do prestito, que ia tirar Reis em determinados pousos.

Parando aqui e alli, saracoteando sempre, a endiabrada *Burrinha* fazia negaças, passarinhava, empinava, esquipando após, á fadiga do sarapintado crioulo de bigode torcido e cabello empoado.

A musica dobrava de vigor, os pastores decresciam na distancia, deixando melodioso rastro de costumeiras trovas :

Si essas meninas soubessem
Quanto custa um bem querer,
O gallo não cantaria
Para o dia amanhecer.

Ninguem viu o que eu vi hoje
Debaixo do alecrim,
Duas pombinhas dizendo
Viva o Senhor do Bonfim.

Nos arrabaldes taes perigrinos tornavam-se, com soffreguidão, esperados. Nas casas que acceitavam aviso, os convidados se reuniam innumeros. Boas mesas, bons vinhos, fructas e doces prodigalizavam-se ás luxuosas comitivas que, não raro bem tarde, chegavam aos promettidos lares, em que cantavam e dansavam as dansas de Reis.

E por entre alas de serenatistas, de rapazes e moças, de familias em reboliço, pinoteava a *Burrinha*, estacando á porta de uma vivenda na Barra...

As pastoras negras e mixticas, ao depara-la toda fechada, sambavam, cantando :

Lá vai a *Burrinha*
Comendo capim...

Ao que a turba, a cabroeira infrene, botando a mão ao canto da bocca, estribilhava:

Pelo largo
Do Bonfim.

E entravam...
Em frente ao presepe, os foliões erguiam em côro a usual saudação :

Deus vos salve, casa sancta,
Em que Deus fez a morada,
Onde existe o calix bento
E a hostia consagrada.

Essa introducção, essa reverencia simultaneamente grave e pagodeira, durava cêrca de um quarto de hora, intercalada de dansados a moderados accordes.

Finalizando a imprescindivel homenagem ao Menino Deus, a ranchada recuava a uma banda da sala, dest'arte collocando-se a postos com o fim de executar evoluções de brilhantes effeitos.

Depois, o entremez da *Burrinha*, as chulas da rubrica, as chistosas quadrinhas do estylo:

CÔRO:

Bolta a *Burrinha* pr'a dentro
Pr'a o sereno não *molhá*;
Pois que a mánta é de velludo,
E o selim de tafetá.

A esta ordem o Pastor montado, que se conservava fóra, invade o salão num sapateado de levantar poeira, numa desenvoltura caricata e habilissima.

A multidão espalha-se, a criançada assustada barafusta em gritos pelos corredores, as raparigas e as crias debandam ou espiam das portadas a *Burrinha* que, espalhafatosa, abre no dansado a mais ampla área possivel, descobrindo-se por baixo da roda de belbutina o tornozelo e os pés do galhardo cavalleiro, num *corta-jaca* ensurdecedor e celere.

Concluida a introductoria scena, mais calmo o auditorio, o singular personagem, passeando triumphante a artificial jumenta, bailando e fazendo mesuras-desculpa-se cantando:

PASTOR:

Quando nesta casa entrei,
Exqueci a cortezia,
Agora que estou de dentro
Guarde Deus a bizarria.

CÔRO:

Xô, xô, *Burrinha*,
Xô, xô, ladrão;
Depois da bichinha morta
Não me importo com a funcção.

PASTOR:

A *Burrinha* bebe vinho,
E tambem bebe aguardente,
Arrenego desta bicha
Que tem vicio que nem gente.

CÔRO:

Xô, xô, *Burrinha*, etc.

E as garridas pastoras, aos requebros do fado, secundavam a figura isolada, saïndo á frente num peneirado macio, num arranco de umbigada e fieira.

No correr da representação, vozes afinadas e languorosas se escutavam estribilhando, respondendo ás *deixas* do Pastor.

Côro :

Xô, xô, *Burrinha*, etc.

Palmas, enthusiasmos, bravos repetidos recolhia o classico e ostentoso terno, franqueando-se-lhe copiosa ceia, entre quadrinhas cantadas pelos pastores, comendo e bebendo:

Para ser completo
O nosso prazer,
Vamos divertir,
Comer e beber.

Venha porco assado,
Ou mesmo leitão,
Que nós acceitamos
De bom coração.

Póde vir *champanha*
E algum moscatel,
Que sabem na guéla
Melhor do que mel.

Venha porco assado,
Ou mesmo perú,
Arroz, vatapá,
E algum carurú.

Ao levantar da mesa em festivo circulo, empunhando copos, cantavam todos :

Ao dono da casa
Um brinde offertemos,
E á sua saude
Os copos viremos.

A' despedida, depois da dansa final, o lenço contendo a esportula era atirado aos foliões que agradeciam, partindo contentes ao tom de lôas, de trovas, de sambas, e de outras expansões populares.

Felizes tempos aquelles ! Quão differente a Bahia de outr'ora e o Brasil de hoje.

Mello Moraes Filho.

No dia 14 de Julho de 1903 inauguraram-se solennemente mais 12 installações do apparelho Baudot, que desde 1897 funccionara com grandes resultados na linha telegraphica do Rio a S. Paulo. As 12 installações novas foram estabelecidas entre Rio, Curitiba, Porto-Alegre, Pelotas e Rio Grande, ficando assim melhorado todo o serviço entre Recife e o Sul da Republica.

EFFEITOS DE OPTICA...

CONTRA A POLEMICA. — Da discussão nasce a luz, diz um velho proloquio, velho e falso.

E'esse um dos muitos paradoxos com que o homem tem procurado cohonestar os seus instinctos de combate e a sua necessidade de humilhar os que o contrariam, satisfazendo a propria vaidade. Desde o momento em que um discutidor (provavelmente algum sophista victorioso) descobriu essa excusa, todos os similhantes a ella se agarraram com alacridade.

Si a discussão recai sôbre materias transcendentes, tomando a forma tão commum de polemica erudita, eis ahi, como em campo de guerra, nada mais que alaridos, atropelos, fulminações e fumo, muito fumo. As citações enfileiram-se e avançam automaticamente, ao mando de cada qual. Planêam-se entratagemas; armam-se emboscadas. Dão-se terriveis choques de auctoridades.

E' pasmosa a dobrez d'esses auctores seguidos, a julga-los pelos depoimentos que lhes fazem repetir. Brigam como mercenarios e falam como bonecos. Seriam uns grandes traidores, si não fossem os mais desgraçados dos traïdos.

A's vezes a mesma obra fornece o pró e o contra. Ahi si os contendores, por excepção, combatem de boa fé, é vê-los parar no mais encarniçado da batalha, arripiados de assombro, attonitos deante do que se passa. Porque nenhum d'elles contava com a contradicção do seu auctor, como não contara com a evolução das suas idéas, com os seus cambiantes de opinião, com a mudança dos seus pontos de vista. Um auctor seguido tem que ser estacionario e immutavel...

Não, — a luz de que carece o espirito, essa luz que os polemistas pretendem fazer jorrar dos seus attritos, não nasce da discussão. Uma verdade é cousa difficil de achar : como encontra-la no meio d'essas conflagrações do pensamento, ao estridor de raciocinios que o amor-proprio antes que a razão suggere? Seria o mesmo que entrar numa casa em chammas para procurar o objecto precioso e delicado que não se sabe em que escaninho está occulto.

Reflecti, ó amigos da verdade! Em vez de discutir, reflecti... Mas si a todo custo quereis discutir, discuti comvosco, e não vos sorprehendaes si dentro em vós mesmos achardes o contradictor subtil, apaixonado, ardiloso e contumaz.

XAVIER MARQUES.

Telegrammas de Lisboa annunciaram que o dr. Araujo, medico brasileiro, descobrira um sero anti-canceroso. O governo portuguez, segundo se affirma, nomeou uma commissão, encarregando-a de assistir ás experiencias. Ao encerrar os seus trabalhos essa commissão apresentou um relatorio altamente elogioso para o medico Araujo, affirmando a efficacia do remedio por elle descoberto para a cura da terrivel molestia.

OS MORTOS DA ACADEMIA

Luiz Guimarães.

Valentim Magalhães.

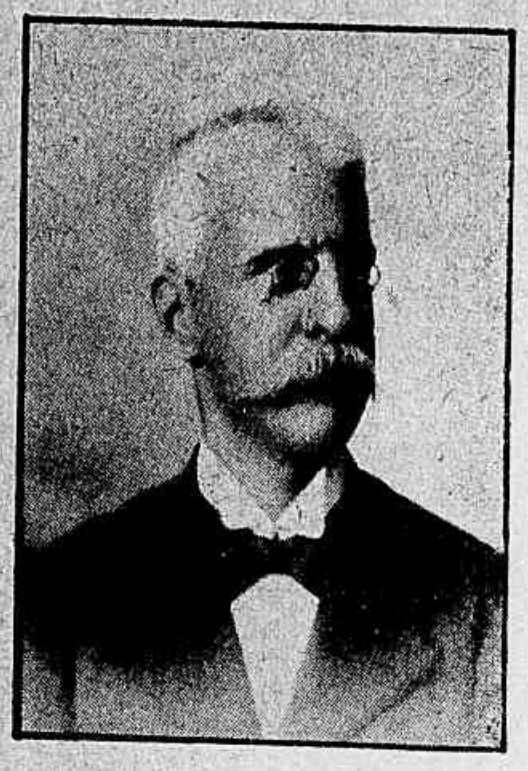
Pereira da Silva.

Visconde de Taunay.

Eduardo Prado.

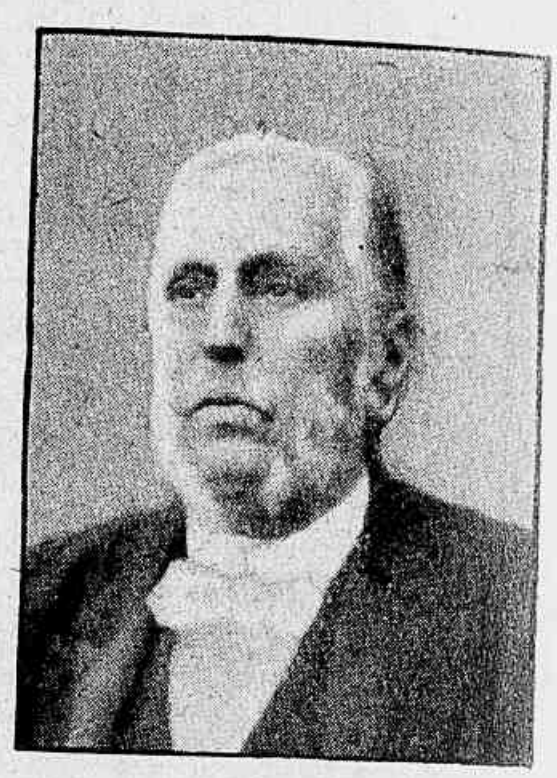
Francisco de Castro.

O MAGISTERIO SUPERIOR

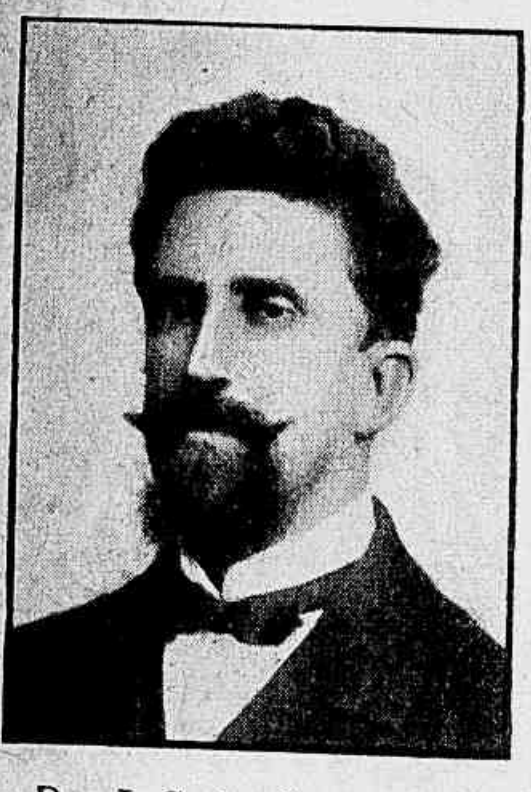


Dr. João Monteiro, director da Faculdade de direito de São Paulo.

Dr. Alfredo de Brito, director da Faculdade de Medicina de Bahia.



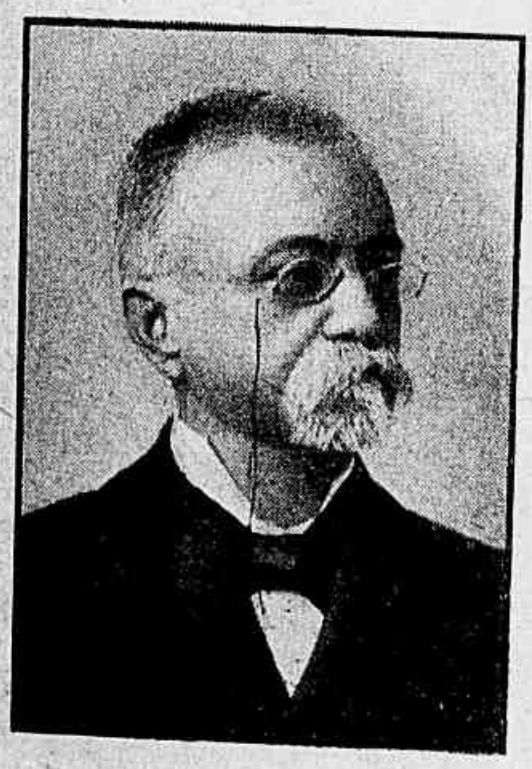
D. José de Saldanha da Gama, director da Eschola Polytechnica do Rio.



Dr. J. C. da Costa Sena, director da eschola de Minas de Ouro Preto.

Contra-almirante Duarte H. Bacellar, director da Eschola Naval (Rio).

General Carlos Eugenio de A. Guimarães, director da Eschola Militar do Brasil.



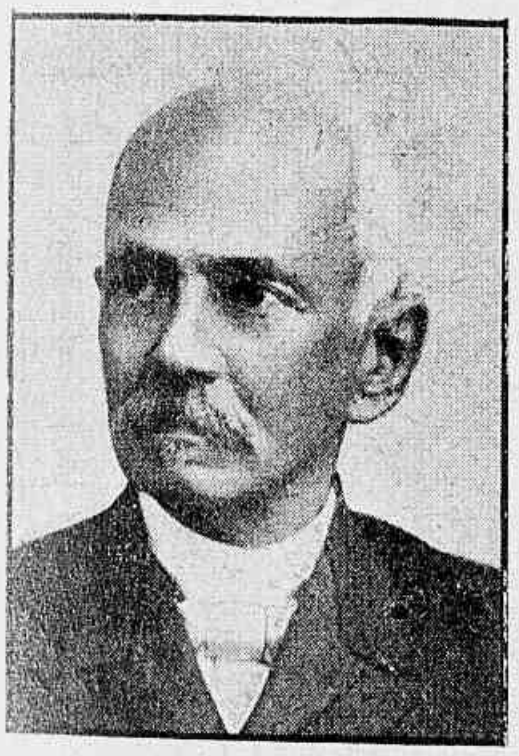
Dr. Affonso Penna, director da Academia livre de direito de Minas.

Dr. Francisco Roubitreau, director da Eschola de Engenharia de Recife.

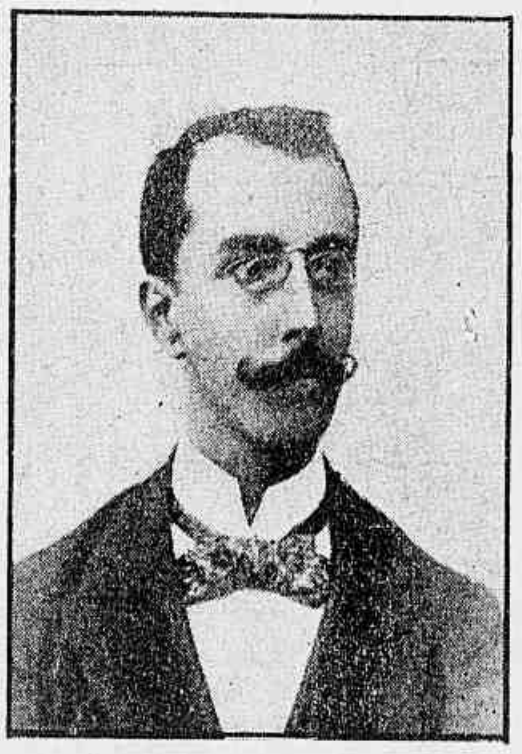
Dr. Protasio Alves, (F. Medicina] de Porto-Alegre).

Dr. Paula Souza,
director da Eschola
Polytechnica de São Paulo.

O MAGISTERIO SECUNDARIO



Dr. João Antonio Coqueiro,
director do Instº
do Gymnasio nacional.



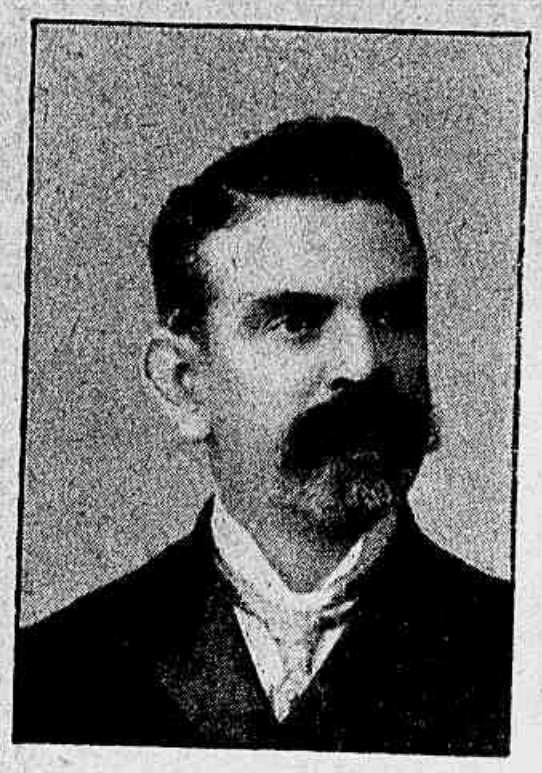
Dr. Alfredo Gomes, director
do collegio Alfredo Gomes.

Dr. Antonio J. da Cunha,
director do Gymnasio
Mineire (Barbacena).

Monsor Manuel Lobato,
director do Gymnasio Pio-
Americano.

P. Luiz Zanchetta, director
do collegio Sancta-Rosa.

Coronel Alipio Costallat,
director do Collegio
Militar.



Dr. Alfredo de Paula Freitas,
director do collegio
Paula Freitas.

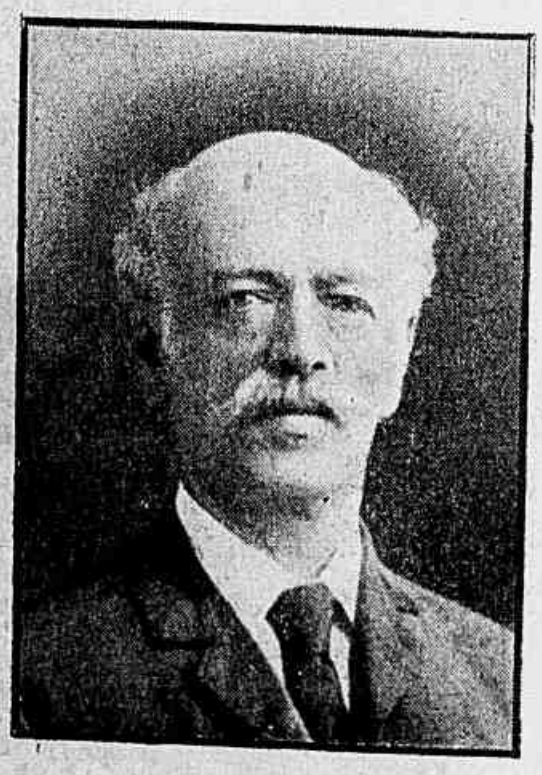
Dr. J. Abilio Borges,
director do collegio
Abilio.

POETAS E ESCRIPTORES BRASILEIROS

Mario de Alencar.

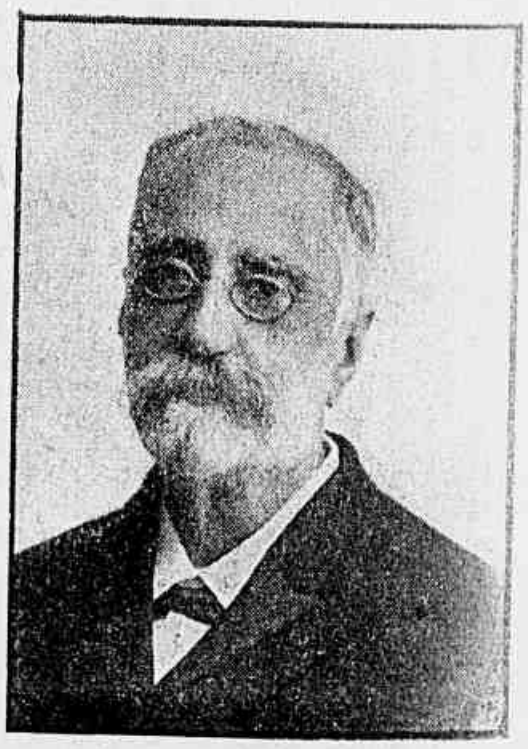
A. Fontoura Xavier.

Dr. Garcia Redondo,
da Academia Brasileira.



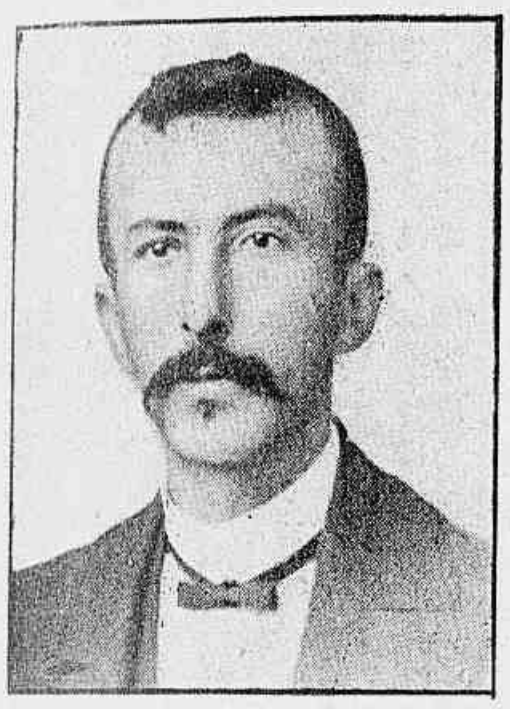
Dr. Domingos Olympio.

Euclides da Cunha,
da Academia Brasileira.



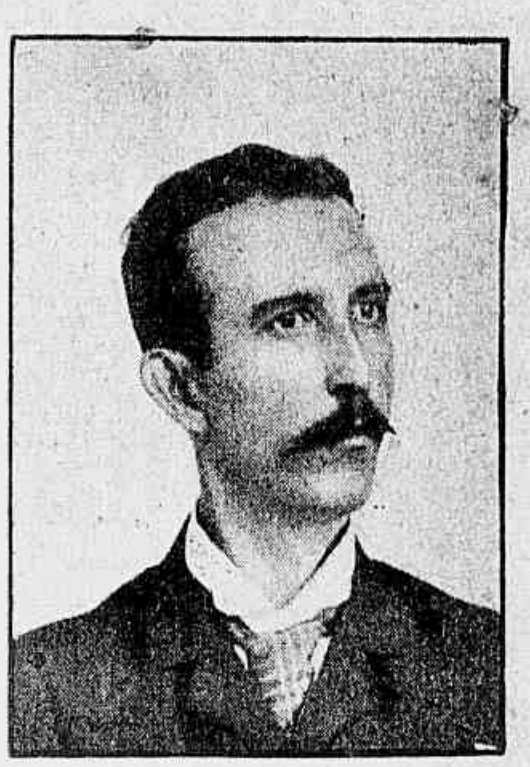
Barão de Paranapiacaba.

Escragnolle Doria.



Rocha Pombo.

J. Medeiros e Albuquerque.



Estevão de Mendonça.

ESCRIPTORAS E POETIZAS BRASILEIRAS

Andradina de Oliveira.

Revocata de Mello.

Ignez Sabino.

Francisca Isidora.

Ibrantina Cardona.

Julietta Monteiro.

MUSICOS BRASILEIROS

Assiz Pacheco.

João Gomez Araujo.

Abdon Milanez.

Carlos de Mesquita.

Henrique Oswald.

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO

BRASIL

1903 (MARÇO A DEZEMBRO).

— A 25 de Março, reaberta a assembléa legislativa de Matto-Grosso, foi apurada a eleição feita a 19 de Fevereiro para presidente e vice-presidentes do Estado, dando o seguinte resultado :

Para presidente : Antonio Paes, 5.994 votos; Severo Costa, 910; Manoel Esperidião, 457. Para 1° vice-presidente : Pedro Osorio, 6.936 votos; João Paes, 453. 2° vice-presidente : Antonio Leite, 6.942; Ferreira Mendes, 456. 3° vice-presidente : Almeida Filho, 6.332; Pinto Botelho, 704; Virgilio Alves, 456.

Em seguida o presidente da assembléa proclamou reconhecidos e eleitos : presidente, Antonio Paes; 1° vice-presidente, Pedro Osorio; 2° Antoino Leite; 3° Almeida Filho.

— A 30 do mesmo mez o directorio do partido republicano de Maceió indicou o dr. Joaquim Paulo Vieira Malta para governador do Estado, por trez annos, e o coronel Antonio Maximo da Cunha Rego, para vice-governador.

Logo depois o barão de Traipú fez público um manifesto hostilizando a candidatura do dr. Paulo Malta; mas, não obstante isso, a eleição realizada em Abril deu victoria aos dous candidatos do partido.

— Em 8 de Abril o ministro do Brasil e o barão de Favereau, ministro das Relações Exteriores da Belgica, permutaram a ratificação do tractado addicional de 14 de Abril de 1891, relativo ao registo internacional e ás marcas de fábrica.

— A 22 do mesmo mez foi offerecido no Hotel dos Extrangeiros um banquete politico ao vice-presidente do Senado José Gomes Pinheiro Machado por varios de seus amigos e admiradores.

— Em Maio abriu-se o Congresso Legislativo Federal, procedendo-se logo em seguida á verificação de poderes.

— A 12 de Junho tomaram posse dos cargos de governador e vice-governador de Alagôas o dr. Paulo Malta e o coronel Maximo da Cunha Rego.

— No dia 15 de Junho o presidente da Republica recebeu em audiencia solenne o general Isaac Khan, embaixador do scha da Persia, o qual entregou as suas credenciaes, inaugurando dest'arte as relações officiaes dos dous paizes.

— A 20 de Junho foi solennemente installada a nova capital do Estado do Rio de Janeiro na cidade de Nicteroi, lavrando-se do facto esta acta :

Acta da installação da Capital do Estado do Rio de Janeiro na cidade de Nicteroi. Aos vinte dias do mez de Junho de 1903, no gabinete do exm. sr. general Quintino Bocayuva, presidente do Estado do Rio de Janeiro, nesta cidade de Nicteroi, estando presentes o mesmo exm. sr., o dr. Abelardo Saturnino Teixeira de Mello, secretario geral do Estado ; o sr. desembargador José Antonio Gomes, presidente do Tribunal de Relação; o sr. desembargador Antonio José de Souza Freitas, presidente do Tribunal de Contas; dr. Alvaro Teffé, chefe de policia; tenente-coronel Eduardo da Costa Pinheiro, commandante do Corpo Militar; o marechal Bento José Fernandes Junior, commandante superior da Guarda Nacional no Estado; o presidente da Camara Municipal de Nicteroi, os directores das diversas repartições publicas do Estado, a representação federal do Estado na Camara e no Senado, representantes da Assembléa Legislativa e de varias Camaras Municipaes do Estado, juiz federal do Estado e do Districto Federal, representantes da imprensa, do commercio, do magisterio, da magistratura local, membros da commissão popular de mudança da Capital, etc., etc., pelo sr. presidente foi declarada installada a Capital do Estado nesta cidade e séde do Governo, de accôrdo com a lei n. 542, de 4 de Agosto de 1902, e nos termos do decreto n. 801, de 6 de Junho corrente. E para constar lavrei a presente acta. E eu, João Bicalho Gomes e Souza, official de gabinete do secretario geral do Estado, a fiz e assigno. »

— No dia 25 do mesmo mez realizou-se no Senado Federal a posse solenne do vice-presidente da Republica dr. Affonso Augusto Moreira Penna, reconhecido e proclamado na sessão ordinaria do Congresso de 17. O novo vice-presidente foi eleito a 18 de Fevereiro por 652.247 votos, segundo a apuração official que se fez.

— A 12 de Julho effectuou-se no Estado do Rio-de-Janeiro a eleição para os cargos de presidente e vice-presidentes do Estado, sendo este o resultado :

Para presidente — o dr. Nilo Peçanha.

Para vice-presidentes : 1°, o dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho; 2°, o coronel José Caetano Alves de Oliveira; 3°, o coronel Francisco Marcondes Machado.

— A 10 de Julho concluiu-se na Juncta de Pretores a apuração da eleição feita para dez intendentes do Conselho Municipal do Districto Federal, sendo este o resultado :

1 José Teixeira Sampaio.
2 Dr. Francisco Antonio da Silveira.
3 Enéas Mario de Sá Freire.
4 Julio Cesar de Oliveira.
5 Antonio de Paula Freitas.
6 Arthur José Goulart.
7 Dr. Walfrido da Cunha Figueiredo.
8 Dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes.
9 Dr. José de Oliveira Coelho.
10 Dr. Alvaro Alberto da Silva.

Estes intendentes, reunidos a 18 do mesmo mez, inauguraram o novo Conselho, cuja constituição aliás se modificou mezes depois pela renúncia de dous de seus membros : os drs. Oliveira Coelho e Paula Freitas, em cujas vagas foram eleitos os snrs. Valladão e dr. José de Sousa Lima Rocha.

— Por acto de 18 do mesmo mez, o dr. Borges de Medeiros presidente do Rio-Grande-do-Sul nomeou para o cargo de vice-presidente do Estado o coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio, chefe politico em Pelotas.

— Tendo sido annullada a eleição de deputados federaes pelo 2º districto da capital da União, foi designado o dia 16 de Agosto para proceder-se á nova eleição; mas a 4 o presidente da Republica expediu o seguinte decreto :

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Considerando que a juncta eleitoral instituida pelo art. 7º das disposições transitorias da lei n. 939, de 29 de Dezembro de 1902, e o Conselho Municipal do Districto Federal, empossado a 27 de Julho ultimo, julgaram-se ambos, e e por egual, competentes para dispor sôbre as mesas eleitoraes e practicar os demais actos relativos á nova eleição de Deputados ao Congresso Nacional pelo 2º Districto da Capital da União, eleição para a qual fôra marcado o dia 16 do corrente mez;

Considerando que, por verificar-se, assim, a duplicata da totalidade das alludidas mesas, poderá ser perturbada a regularidade dos trabalhos: e, pela subdivisão dos votos dos eleitores, não exprimir a vontade popular o resultado de nenhuma das duas eleições, feitas simultaneamente, para o mesmo fim;

Considerando que ao Senado Federal foi submettida, a requerimento de um de seus membros, a questão da competencia da Juncta Eleitoral ou do Conselho Municipal, afim de exercer as attribuições para que, ao mesmo tempo, se julgaram legalmente habilitados;

Considerando, por ultimo, que a decisão de tal assumpto interessa essencialmente ao reconhecimento, por parte dos eleitores, da legitimidade das mesas que devam presidir á eleição;

Resolve que a eleição, cujo processo se terá de iniciar a 16 de Agosto corrente fique adiada até que, resolvida a duvida, possa o Ministro de Estado da Justica e Negocios Interiores determinar, na conformidade do art. 61 da lei n. 35, de 26 de Janeiro de 1892, outro dia para effectuar-se a dicta eleição.

Rio-de-Janeiro, 4 de Agosto de 1903, 15º da Republica.

— No dia 15 de Agosto realizou-se em Cuiabá com a solennidade do estylo a transmissão constitucional do govêrno do Estado, tomando posse de presidente o coronel Antonio Paes de Barros.

— A 14 de Septembro fez-se em Alagôas a eleição para preenchimento da vaga de senador federal deixada pelo dr. Paulo Malta, obtendo maioria de votos o dr. Euclides Malta, que acabava de deixar o govêrno do Estado.

— A 13 de Septembro, na eleição realizada no Estado do Rio para preencher-se a vaga de senador federal aberta pelo fallecimento do dr. Rangel Pestana, foi suffragado por grande maioria o nome do barão de Miracema, que o Senado depois reconheceu.

— No dia 16 do mesmo mez foi dado no salão do Cassino Fluminense um banquete ao dr. Cassiano do Nascimento, *leader* da maioria da Camara dos Deputados, por seus amigos politicos, que assim pretenderam solennizar o regresso do illustre deputado rio-grandense á capital.

— A 20 fez-se na capital da União a eleição de deputados pelo 2° districto; este pleito teve renhida discussão na Camara, a qual por fim resolveu conferir os diplomas aos srs.: dr. Ireneu Machado, dr. Bulhões Marcial, Nelson de Vasconcellos e dr. Oscar Godoi.

— A 28 de Septembro, os delegados da Inglaterra entregaram ao rei Victor Emmanuel, árbitro na questão da Guiana, a segunda memoria, composta de um volume de 202 paginas, accompanhado de um atlas e trez annexos.

O representante do Brasil apresentou a sua memoria em trez volumes, com 710 paginas, um atlas e trez volumes annexos. Um d'esses refuta com grande vantagem a primeira memoria ingleza.

— Com a data de 19 de Novembro foi promulgada a nova lei que definiu as attribuições do prefeito e do Conselho Municipal da capital. Eis o seu teôr:

O presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.° E' expressamente vedado ao Conselho Municipal do Districto Federal inserir nos seus orçamentos quaesquer dispositivos não referentes á fixação da despesa e da receita e á arrecadação d'esta.

Paragrapho unico. O augmento ou a diminuição de vencimentos e a creação ou a suppressão de empregos serão feitos mediante proposta fundamentada por parte do prefeito, salvo tractando-se dos logares da Secretaria do Conselho.

Art. 2.° Fica supprimida a palavra — *especiaes* — assim como ficam substituidas as palavras — *para casos urgentes e imprevistos na ausencia do Conselho* — do § 12 do art. 15 da lei n. 85, de 20 de Septembro de 1892, pelas seguintes — *sempre que o Conselho entender conveniente.*

Art. 3.º Além das attribuições conferidas ao prefeito pela legislação em vigôr, compete-lhe mais :

a) expedir regulamentos para a execução das deliberações do Conselho e dos serviços municipaes ;

b) determinar a realização de obras de reconhecida necessidade, desde que haja para ellas credito no orçamento ;

c) resolver sôbre a desapropriação e acquisição de immoveis necessarios á abertura, rectificação e alargamento de praças e ruas, continuando em vigôr, para os outros casos de desapropriação, o disposto no art. 15, § 9º da lei n. 85, de 1892 ;

d) vender os terrenos ou predios adquiridos ou desapropriados que não tenham sido aproveitados para logradouro publico nas avenidas, praças ou ruas, mediante hasta publica, préviamente annunciada pela imprensa, e por editaes affixados nos logares mais publicos por espaço de tempo não inferior a dez dias ; e permutar, independentemente de hasta publica, os referidos bens, conhecendo, por meio de avaliação, do preço dos immoveis que constituem o objecto da troca ;

e) organizar a escripturação, arrecadação e guarda da receita, assim como os serviços necessarios á execução e fiscalização das obras ;

f) resolver sôbre a propositura, desistencia e abandono das acções que interessarem á Fazenda Municipal, bem como sôbre accôrdos ou composições nos termos das leis em vigor ;

g) regular a abertura e denominação de ruas, praças, estradas e caminhos, bem como o respectivo policiamento, o livre tránsito, o alinhamento e embellezamento, a irrigação, os exgottos pluviaes, o calçamento e a illuminação.

h) dividir o territorio do Districto Federal em circunscripções que não poderão ter menos de 10.000 nem mais de 40.000 habitantes ;

i) reclamar do Governo da União bens que pertençam ao Municipio ;

j) organizar a estatistica municipal em todos os seus ramos ;

k) deliberar sôbre a acceitação de doações, legados, heranças e fidei-commissos, bem como sôbre a respectiva applicação.

§ 1.º As vendas dos immoveis municipaes, com excepção dos referidos na lettra *d*, serão feitas em hasta publica, préviamente annunciada por editaes affixados nos logares do costume e publicados, no minimo, por trez vezes na imprensa, e com antecedencia de 30 dias, pelo menos.

Fica dispensada a formalidade de deliberação em duas sessões annuaes successivas e por dous terços de votos, referida no § 8º lettra *a*, do art. 15 da lei n. 85, de 1892.

§ 2.º A Municipalidade não poderá ficar a dever, por qualquer titulo, quantias que ella não possa pagar em 50 annos, e cujo serviço de juros e amortização annuaes seja superior á renda de um anno proveniente do imposto predial.

§ 3.º Fica o prefeito auctorizado a realizar, no paiz ou fóra d'elle, as operações de credito necessarias até 4.000.000 esterlinos para occorrer ás despesas com o saneamento e embellezamento da Capital Federal, ficando revogada a auctorização dada ao Governo da União pelo art. 5º das disposições transitorias da lei n. 939, de 29 de Dezembro de 1902.

§ 4.º As contas do prefeito serão prestadas ao Conselho.

§ 5.º São inelegiveis para o cargo de intendente quaesquer funccionarios municipaes.

Art. 4.º Fica revogada a segunda parte do art. 17 da lei n. 939, de 29 de Dezembro de 1902, que começa pelas palavras : — *O juiz*, etc. — sendo eliminadas do art. 26 da mesma lei as palavras : — *e da outorga da mulher* — em deante.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio-de-Janeiro, 19 de Novembro de 1903, 15º da Republica. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves*. — *J. J. Seabra*.

— No dia 2 de Dezembro monsenhor F. B. da Fonseca Coutinho vice-governador do Amazonas, assumiu a administração do Estado, por entrar no gôso de licença o governador dr. Silverio Nery.

— Nos ultimos dias do anno foi annunciado o sorteio para a armada; o ministerio da Marinha expediu instrucções para esse fim e o sorteio se realizou no dia 29 de Dezembro. Protestando contra artigos d'essas instrucções, os marinheiros da marinha mercante, a gente do serviço do porto do Rio-de-Janeiro e até os pescadores da bahia e do alta mar declararam — parede formal, abandonaram seus postos e d'est'arte embaraçaram consideravelmente o serviço de navegação e transporte por espaço de alguns dias. Porfim, tendo elles obtido do poder judiciario *habeas-corpus*, e julgando-se livres de qualquer coacção, voltaram aos seus trabalhos. No Rio-de-Janeiro esse movimento foi pacifico, bem como em outros portos; mas no Ceará deu-se lamentavel conflicto com a força publica, havendo mortos e muitos feridos. O sorteio fez-se regularmente nos dias 29 e 30.

O ACRE

— A 8 de Março passaram pelo Rio-de-Janeiro os officiaes e soldados bolivianos, que haviam sido aprisionados no Acre pelas fôrças de Placido de Castro.

— A 17 acampou em pleno Acre a pequena expedição do major Gomes de Castro, que constituia a vanguarda das tropas mandadas pelo govêrno da União para occupar o territorio litigioso; e a 20 inaugurou-se o quartel-general no barracão de Miguel Cunha, como se vê da seguinte acta:

Acampamento da Expedição do Acre, Empreza 20 de Março de 1903.

Acta da occupação militar do territorio litigioso do Acre entre o Brasil e a Bolivia, pela pequena expedição da columna brasileira de occupação ao mando do major Gomes de Castro.

Aos vinte dias do mez de Março de mil novecentos e trez, decimo quinto da patria republicana dos Estados-Unidos do Brasil, em presença do chefe da expedição major do Estado-Maior do exercito Agostinho Raimundo Gomes de Castro, do seu auxiliar alferes do 36º batalhão de infantaria João Alvares de Azevedo Costa, do medico da mesma expedição tenente do Corpo de Saude, dr. Pedro Emilio Gomes da Silva, do coronel revolucionario Hippolito Moreira, do major tambem revolucionario Alfredo de Paiva e Mello e de varios outros cidadãos brasileiros, foi arvorado o pavilhão nacional em frente ao barracão de Miguel Cunha, no sitio da Empreza, destinado ao Quartel-General do commando

da columna, como feito official da respectiva occupação, prestadas as continencias da ordenança pelo contingente da expedição composta de 15 praças do 15º batalhão de infanteria e 15 do 36º, sob o commando de um 2º sargento.

E para que fique assignalado esse facto, em obediencia ás ordens do Governo da Republica, transmittidas pelo sr. general Antonio Olympio da Silveira, commandante em chefe, lavrou-se a presente acta, que vai assignada pelos officiaes e mais cidadãos presentes.

Territorio litigioso do Acre, aos 20 dias do mez de Março do anno de 1903.

Major Agostinho Raimundo Gomes de Castro, chefe da expedição; Alferes João Alvares de A. Costa, auxiliar da expedição; tenente dr. Pedro Emilio Gomes da Silva, medico da expedição; Hippolito Moreira, Alfredo de Paiva e Mello, Francisco Torres Parente, Francisco Augusto Parente, Caetano Freires de Andrade, Maria Etelvina Freires, Francisco de Araujo Costa, Accendino Augusto Brito, Apollinario Gomes Lisboa, Ananias Maia Lima, Anacleto Maurilho de Brito, Antonio de Araujo e Silva, Petronilho Chagas, Apolonio da Rocha Filho, José Felix dos Passos, Sebastião Alves Feitosa, Silvio de Oliveira Telles, João Augusto Maia, José Mathias Falcão Sobrinho, José Dias de Salles, Antonio Garcia Werneck, João Ricardo de Hollanda, José Lucas Taboza, José Rodrigues do Nascimento, Miguel da Cunha Reboucas, Raimundo Augusto Chaves, João Rosa de Souza, José Nicacio Gonçalves e Manoel Nascimento Soter.

— A 24 chegou ao acampamento o chefe Placido de Castro; no dia seguinte partiu para Porto-Acre, d'onde regressou a 26 com direcção ao Xapuri afim de occupar a fronteira e fazer frente á columna boliviana, que se dizia prestes a chegar.

— Até fins de Março e no decurso de Abril foram chegando novos contingentes de tropas brasileiras ao territorio litigioso.

— N'este interim as chancellarias do Brasil e da Bolivia trabalhavam por aplainar as difficuldades da situação, procurando patrioticamente evitar o conflicto imminente. Este louvavel esforço teve bom exito, conseguindo-se a 21 de Março assignar em La Paz o protocollo de um accôrdo preliminar, concebido n'estes termos:

Reunidos no Ministerio de Estado das Relações Exteriores da Bolivia o respectivo ministro sr. dr. Eleodoro Villazon e o sr. dr. Eduardo Lisboa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos do Brasil, devidamente auctorizados pelos seus respectivos Governos, que se acham animados do desejo de evitar qualquer encontro de armas no territorio do Acre, e estando pendentes negociações com o fim de chegar a um accôrdo definitivo e honroso sôbre as questões que se suscitaram entre os dous paizes, convêm em estabelecer pelo presente protocollo um *modus vivendi* assente nas bases seguintes:

Art. 1.º O Governo do Brasil occupará militarmente e administrará a parte do territorio que considera litigioso, situada a Léste do rio Iaco e limitado ao Norte pela linha geodesica do marco do Madeira á nascente do Javari, e ao Sul pelo parallelo de 10 gráos e 20 minutos, desde o referido marco até o Iaco.

Art. 2.º O commandante em chefe das tropas brasileiras estacionadas n'esse territorio será incumbido de fazer tambem a policia do territorio entre o Iaco e o Purús, ao Norte do parallelo de 10 gráos e 20 minutos.

Art. 3.º O Governo do Brasil reconhece que o territorio do Acre ao Sul do parallelo de 10º 20' é boliviano, em virtude do art. 2º do tractado de 27 de Março de 1867; entretanto, tendo sido iniciadas, entre o Brasil e a Bolivia, negociações para um novo tractado que ponha termo a todas difficuldades presentes,

e desejando durante as negociações pendentes evitar conflictos entre os Acreanos em armas e as tropas bolivianas, propoz ao Governo Boliviano e este acceitou.

a) Que passe um destacamento de tropas brasileiras ao Sul do parallelo de 10º20' com o fim acima indicado e o de manter a ordem no territorio atravessado pelo Acre e seus affluentes, podendo estabelecer postos avançados no rio Iquiri ou Inã e no Rapirran ;

b) Que as tropas bolivianas se detenham no rio Orton e seus affluentes podendo levar as suas avançadas até á margem direita do Abunan.

Art. 4.º Os chefes das forças brasileiras e o das bolivianas receberáõ instrucções no sentido de manter a ordem e impedir conflictos e incursões.

Art. 5 º No territorio ao Norte do parallelo de 10.º20', o Governo do Brasil estabelecerá os portos aduaneiros ou fiscaes que forem necessarios, e dos direitos de exportação que elles arrecadarem sôbre a borracha que descer do Alto Acre, isto é do territorio ao Sul do dicto parallelo de 10º20', entregará 50 0/0 ao Governo da Bolivia, correndo todas as despesas de arrecadação por conta do Brasil.

Art. 6.º O Governo Boliviano communicará immediatamente todas as estipulações d'este accôrdo aos chefes das suas forças expedicionarias, general Pando, para que as cumpra e para que modifique quaesquer medidas em contrario que haja tomado antes de receber o aviso.

Art. 7.º Si no prazo maximo de quatro mezes contado da assignatura d'este accôrdo preliminar, as duas Altas Partes Contractantes não tiverem podido chegar a um accôrdo directo e definitivo, concordam desde já em que as questões pendentes sejam submettidas a um árbitro.

Art. 8.º Vencido o prazo de quatro mezes sem que haja accôrdo directo, as tropas brasileiras destacadas no Acre Meridional ou Alto Acre regressarão para o Norte do parallelo de 10º20'.

Em fé do que, lavrou-se o presente protocollo em dous exemplares, um em portuguez e outro em hespanhol, na cidade de La Paz, aos vinte e um dias do mez de Março de 1893. (Assignado) : *Eduardo Lisboa.* — *Eleodoro Villazon.*

— Expedida promptamente a noticia d'este accôrdo para o centro das operações, chegou ella a tempo de evitar maiores males.

A 25 de Abril, Placido de Castro preparava-se já para entrar em acção, acudindo a Porto-Rico, onde se batiam fôrças acreanas e bolivianas, quando o major Gomes de Castro, portador das ordens do nosso govêrno, chegou ao campo da acção e fez suspender as hostilidades.

Por sua parte o general Pando recebêra o texto do *modus vivendi* a 24 e apressou-se em mandar a seus commandados que o mesmo fizessem, visto conformar-se com o estipulado em La Paz. O general desde 15 de Abril effectuara em Rurenabaque a juncção de suas fôrças com as do coronel Ismael Montes. O general brasileiro Olympio da Silveira antes d'essa data chegára já ao Acre com as tropas de seu commando, e logo publicára esta proclamação :

Em nome dos Governo do Estados-Unidos do Brasil, eu, general Olympio da Silveira, commandante das forças expedicionarias ao Acre, obedecendo ás ordens recebidas, proclamo o Acre septentrional, comprehendido entre a linha geodesica que do marco do Madeira vai á supposta nascente do Javari e o parallelo de dez gráos e vinte minutos, bem como o Iaco, occupados militarmente pela Republica

Brasileira, até que seja resolvido o litigio de limites com a Bolivia. Assumo nesta data o governo do dicto territorio, que fica sob o regime das leis militares. — *Olympio da Silveira*.

— No dia 4 de Maio foi installada em Porto-Acre a Collectoria Federal.

— A 13 do mesmo mez retirou-se de Porto-Rico o general Pando, sendo substituido no commando das forças bolivianas pelo coronel José Viscarra, chefe do seu estado-maior, e pouco depois regressou a La Paz.

— Em Junho, deante da noticia dada por telegrammas (aliás falsa) de que o coronel Placido de Castro se preparava para invadir novamente o territorio boliviano, o ministro da Bolivia no Rio-de-Janeiro dirigiu ao nosso govêrno uma nota, á qual o snr. barão do Rio-Branco, ministro das Relações Exteriores, deu resposta immediata n'estes termos :

Ministerio das Relações Exteriores, Rio-de-Janeiro, 20 de Junho de 1903.

Tive a honra de receber a nota de 18 do corrente, pela qual o sr. d. Claudio Pinilla, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Bolivia, me dá conhecimento official de dous telegrammas que recebeu, o primeiro de Belém do Pará, o segundo de La Paz, e refere-se a um terceiro (de Manaus, 15) que, como aquelles dous, appareceu ante-hontem em todos os jornaes d'esta cidade com a declaração de que era publicado a pedido da Legação Boliviana.

O telegramma expedido de Belém do Pará está assim redigido :

« El Presidente de la República me dice que el dia 11 de Marzo firmó un arreglo sobre la situacion de las fuerzas bolivianas y las federales. Encarga además transmitir á La Paz que la consigna y actitud de las tropas federales son de leal ejecucion del convenio de Marzo. »

Por telegramma do coronel Valladares, delegado federal em Manaus, já sabiamos que em 11 de Maio os representantes dos dous generaes haviam concordado nas posições, que devem occupar as forças brasileiras e bolivianas ao Sul do parallelo de 10º20', mas não recebemos ainda o texto da convenção assignada n'aquella data. Esperamo-lo proximamente pelo correio. Quanto ao projecto de regresso do exm. sr. capitão-general Pando, annunciado em telegramma de La Paz, estavamos tambem informados, pela nossa Legação na Bolivia, de haver s. ex. escripto, em data de 3 de Maio, dizendo que esperava chegar áquella cidade no dia 14 de Julho.

Ao Governo Federal é muito grato saber que s. ex. o sr. capitão-general encarregou o sr. ministro de annunciar ao seu Governo que as tropas brasileiras, pelas ordens que têm, se mostram empenhadas na leal execução do ajuste de 21 de Março ultimo. Esta nobre e espontanea declaração do eminente estadista terá na Bolivia o benefico effeito de dissipar desconfianças e destruir noticias inexactas adrede espalhadas pelos que procuram embaraçar a solução pacifica das nossas difficuldades. Ella mostra ao mesmo tempo, e mais uma vez, o alto senso politico e conhecido sentimento de justiça de s. ex.

O terceiro telegramma, publicado nos jornaes de 18 pela Legação Boliviana, diz assim :

« Manaus, 15 — Placido de Castro partiu para o Acre com os seus principaes officiaes, depois de aqui ter conferencias com as auctoridades, para recomeçar a invasão do territorio boliviano. »

O sr. ministro faz considerações a este proposito e, — como si jámais tivesse

havido expedições partidas de Manaus contra o territorio boliviano, — termina manifestando o desejo de ver desmentida a noticia de « uma nova invasão saïda de Manaus. »

Posso dar ao sr. Pinilla a segurança de que o seu informante lhe mandou noticias de todo o ponto inexactas. Em primeiro logar, o coronel acreano Placido de Castro, segundo telegramma official que hontem á noite me foi expedido de Manaus, ainda se acha nessa cidade. Em segundo logar, nem elle se revoltaria contra o que foi estipulado entre o Brasil e a Bolivia, nem as auctoridades brasileiras de Manaus poderiam faltar ao seu dever induzindo-o a violar o *modus vivendi* estabelecido pelo accôrdo de 21 de Março ultimo.

Em telegrammas ns. 14, 19 e 23, de 26 de Fevereiro, 4 e 9 de Março, dirigidos á Legação Brasileira em La Paz, expliquei bem claramente que a condição do desarmamento dos Areanos era inadmissivel, sobretudo á vista da marcha não interrompida e da vizinhança das tropas expedicionarias da Bolivia. O Governo Boliviano não insistiu na proposta clausula e ella não figura nos artigos do citado accôrdo. Ficou, assim, bem entendido que no Acre Meridional manteriamos o *statu quo*. Ao sr. ministro dei ultimamente cópia do meu telegramma n. 23. A missão dos destacamentos brasileiros que passaram ao Sul do parallelo de 10º20' é impedir conflictos entre os habitantes armados e as tropas bolivianas durante o prazo destinado ás negociações diplomaticas, como está expresso no Protocollo.

Os Acreanos hão de respeitar a suspensão de hostilidades ajustada. Em 25 de Abril, quando ia atacar Porto-Rico, no rio Orton do emissario do general Silveira recebeu o governador por elles acclamado, Placido de Castro, a notificação do accôrdo de 21 de Março e, respondendo immediatamente que se conformava com a vontade do Brasil, arvorou com as sua proprias mãos a bandeira branca. Isso consta do relatorio d'aquelle emissario, o major Gomes de Castro.

O chefe dos Acreanos podia ficar no Acre Meridional ou d'elle saïr durante o prazo das negociações e póde regressar para alli, contanto que se mantenha na defensiva e não transponha as linhas militares determinadas pelos dous Governos signatarios do citado accôrdo. As tropas federaes brasileiras velaráõ para que não haja transgressão do estipulado em La Paz, e a justiça que lhes fez o exm. sr. capitão-general Pando deve bastar, supponho, para tranquillizar o sr. Pinilla.

Tenho a honra de reiterar ao sr. ministro os protestos da minha alta consideração. — *Rio Branco.*

Ao sr. dr. dom Claudio Pinilla, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Bolivia. — *Copia do telegramma n. 23, dirigido á Legação do Brasil em La Paz citado na nota acima :*

Petropolis, 9 de Março de 1903, expedido ás 2 horas da manhã. Ao ministro brasileiro. La Paz.

N. 23. — Recebi 26 e 27. No primeiro informa-me Vocencia do desejo manifestado por esse Governo de que as forças bolivianas subjuguem de vez os Acreanos. Responda terminantemente que n'isso não podemos concordar. Já declarei que, si desejamos adquirir todo o Acre mediante compensação, é unicamente por ser brasileira a sua população, e para que acabemos de uma vez com as desintelligencias e complicações que entre o Brasil e a Bolivia têm occasionado as revoltas d'esses Brasileiros contra a dominação extrangeira. Sendo esse o nosso pensamento, e tendo sido iniciadas negociações para que o possamos realizar, não ha utilidade alguma em que o Governo boliviano se empenhe em previamente subjugar os nossos compatriotas que queremos proteger, livrando-os de vinganças e violencias e evitando conflictos entre elles e as tropas bolivianas. Para que possamos negociar o accôrdo principal e chegar a resultado satisfactorio, é indispensavel que evitemos esses conflictos. A idéa de desforra e castigo é inconveniente e impolitica no presente caso. Si tropas bolivianas conseguissem vencer e esmagar os Acreanos, haveria em todo o Brasil um movimento irresistivel de opinião, que nos arrastaria á guerra. Si os Acreanos levassem a melhor, o desastre, dada a importancia dos chefes da expedição, produziria em toda a

Bolivia o effeito que se póde prever. Os Bolivianos combatêram pela sua independencia contra Hespanha : devem por isso comprehender que a uma população que não é da sua nacionalidade repugne tambem a dominação extrangeira. O Acre está muito longe dos centros povoados da Bolivia. Não é, portanto, para admirar que ella não possa alli manter a sua auctoridade sem grandes e estereis sacrificios. A Italia, depois do revez que soffreu na Abyssinia, achou mais util e politico renunciar a qualquer pensamento de desforra. A Inglaterra e outras nações poderosas têm procedido mais de uma vez do mesmo modo. Os soldados bolivianos cumpriram briosamente o seu dever na região remota do Acre, de sorte que a questão de honra militar está salva, e o que cumpre agora fazer é consultar os interesses da Bolivia, pondo de lado questões de mal entendido amor-proprio. Não convém á Bolivia conservar esse territorio longinquo habitado unicamente por extrangeiros que lhe são intensos. A pequena renda que d'elle poderia retirar não cobriria as despesas de occupação militar e outras. A verdade é que, desde que quiz dominar o Acre, a Bolivia tem feito sacrificios enormes de dinheiro e tambem de vidas arrebatadas pelo clima da região. As suas relações de velha amizade com o Brasil, que este deseja sinceramente manter, tem soffrido tambem muito com isso. Procuremos, portanto, cortar o mal pela raiz. O Brasil não deseja que a Bolivia fique prejudicada com o accôrdo que procuramos. Acabemos quanto antes com a questão do *modus vivendi* necessitado pela imprudente marcha das expedições bolivianas, emprehendida quando se iniciavam negociações para um accôrdo definitivo. Apressemos o arranjo completo e final das nossas difficuldades. Diga tudo isso ao sr. Villazon e communique-me quanto antes o seu ultimo pensamento para nosso governo. Já temos perdido muito tempo. *Não podemos fazer desarmar os nossos compatriotas*, attenta a proximidade das tropas bolivianas. Não podemos concordar em que ellas penetrem no Acre Meridional durante as negociações, sobretudo depois que sabemos que o que se quer é exercer alli vinganças. Si esse Governo não puder concordar com o art. 3º do projecto, retiraremos o 4º e o 5º e poderá o 3º ser substituido por outro, estabelecendo que as fôrças de Placido de Castro guarneceráõ as posições que n'esse art. 3º eram destinadas ás fôrças brasileiras, detendo-se as boliviamas nos logares alli indicados. — *Rio Branco*. »

— Ainda em Junho, um piquete boliviano commandado pelo capitão Orellano foi acampar na barraca Gironda, violando por esta forma o convenio de 21 de Março ; este facto suscitou um protesto do major Gomes de Castro, deante do qual o tenente-coronel Elias Monje conveio em mandar retroceder para Porto-Rico aquelle destacamento do batalhão « Santa-Cruz ».

— No dia 1º de Agosto, cumprindo ordens do govêrno da União, o general Olympio da Silveira deixou o govêrno militar do Acre Septentrional, entregando o commando das fôrças de occupação ao coronel Rafael Augusto da Cunha Mattos.

— A 2 de Septembro chegou a Manaus o general Silveira, e n'esse mesmo dia o general Luiz de Medeiros assumiu o commando do 1º districto militar.

Coronel R. A. da Cunha Mattos.

— Em virtude do estipulado no ajuste de 21 de Março tractaram os governos do Brasil e da Bolivia de continuar as negociações diplomaticas indispensaveis para regular de modo definitivo e pacifico a intrincada questão do Acre. A Bolivia incumbiu d'esta missão os snrs. Fernando Guachalla e Pinilla; por parte do Brasil negociaram o tractado o ministro Rio-Branco e os snrs. dr. Assis Brasil e Rui Barbosa; este último entretanto pediu dispensa de commissão depois de algum tempo de trabalho.

Chegados ao Rio-de-Janeiro os snrs. Guachalla e Assis Brasil em fins de Junho de 1903, logo em Julho encetou-se a negociação, que foi longa e penosa, tendo sido até indispensavel prolongar o praso marcado no convenio de Março.

— Ao cabo de quatro mezes de incessante labor, a 17 de Novembro de 1903, foi assignado em Petropolis na residencia do snr. barão do Rio-Branco o tractado definitivo pelos plenipotenciaros brasileiros — barão do Rio-Branco e dr. Assis Brasil — e os bolivianos — snrs. Guachalla e Pinilla. Eis o seu teôr:

O TRACTADO

A Republica dos Estados-Unidos do Brasil e a Republica da Bolivia, animadas do desejo de consolidar para sempre a sua antiga amizade, removendo motivos de ulterior desavença, e querendo ao mesmo tempo facilitar o desenvolvimento das suas relações de commercio e boa vizinhança, convieram em celebrar um Tractado de permuta de territorios e outras compensações, de conformidade com a estipulação contida no art. 5º do Tractado de Amizade, Limites, Navegação e Commercio de 27 de Março de 1867.

E para esse fim nomearam plenipotenciarios, a saber:

O presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, os snrs. José Maria da Silva Paranhos do Rio-Branco, ministro de Estado das Relações Exteriores, e Joaquim Francisco de Assis Brasil, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario nos Estados-Unidos da America; e

O presidente da Republica da Bolivia, os snrs. Fernando E. Guachalla, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial no Brasil e senador da Republica, e Claudio Pinilla, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Brasil, nomeado ministro das Relações Exteriores da Bolivia;

Os quaes, depois de haverem trocado os seus plenos poderes, que acharam boa em devida fórma, concordaram nos artigos seguintes:

Artigo 1. — A fronteira entre a Republica dos Estados-Unidos do Brasil e a da Bolivia ficará assim estabelecida:

§ 1.º) Partindo da latitude Sul de 20º. 08'. 35" em frente ao desaguadouro da Bahia Negra, no rio Paraguai, subirá por este rio até um ponto na margem direita distante nove kilometros, em linha recta, do forte de Coimbra, isto é, approximadamente em 19.º 58'. 05" de latitude e 14.º 39'. 14" de longitude Oeste do Observatorio do Rio-de-Janeiro (57º. 47'. 40" Oeste de Greenwich), segundo o Mappa da fronteira levantado pela Commissão Mixta de limites, de 1875; e continuará d'esse ponto, na margem direita do Paraguai, por uma linha geodesica que irá encontrar outro ponto a quatro kilometros, no rumo verdadeiro de 27º. 1'. 22" Nordeste, do chamado « Marco do fundo da Bahia Negra », sendo a distancia de quatro kilometros medida rigorosamente sôbre a fronteira

actual, de sorte que esse ponto deverá estar, mais ou menos, em 19º. 45'. 36", 6 de latitude e 14º. 55". 46', 7 de longitude Oeste do Rio-de-Janeiro (58º. 04' 12", 7 Oeste de Greenwich). D'ahi seguirá no mesmo rumo determinado pela Commissão Mixta de 1875 até 19º. 2' de latitude e, depois, para Leste, por este parallelo até o arroio Conceição, que descerá até a sua bocca na margem meridional do desaguadouro da lagôa de Caceres, tambem chamado rio Tamengos. Subirá pelo desaguadouro até o meridiano que corta a ponta do Tamarindeiro e depois para o Norte, pelo meridiano de Tamarindeiro, até 18º. 54' de latitude, continuando por este parallelo para Oeste até encontrar a fronteira actual.

§ 2º.) Do ponto de intersecção do parallelo de 18º. 54' com a linha recta que forma a fronteira actual seguirá, no mesmo rumo que hoje, até 18º.14' de latitude e por este parallelo irá encontrar a Léste o desaguadouro da lagôa Mandioré, pelo qual subirá, atravessando a lagôa em linha recta até o ponto, na linha antiga de fronteira, equidistante dos dous marcos actuaes, e depois, por essa linha antiga, até o marco da margem septentrional.

§ 3.º) Do marco septentrional na lagôa Mandioré continuará em linha recta, no mesmo rumo que hoje, até a latitude de 17º 49' e por este parallelo até o meridiano do extremo Sudeste da lagôa Gahiba. Seguirá esse meridiano até a lagôa e atravessará esta em linha recta até o ponto equidistante dos dous marcos actuaes, na linha antiga de fronteira, e depois por esta linha antiga ou actual até a entrada do Canal Pedro-Segundo, tambem chamado recentemente rio Pando.

§ 4.º) Da entrada Sul do Canal Pedro Segundo ou rio Pando até a confluencia do Beni e Mamoré os limites serão os mesmos determinados no art. 2º do Tractado de 27 de Março de 1867.

§ 5.º) Da confluencia do Beni e do Mamoré descerá a fronteira pelo rio Madeira até a bocca do Abunan, seu affluente da margem esquerda, e subirá pelo Abunan até a latitude de 10º. 20'. D'ahi irá pelo paralello de 10º. 20', para Leste até o rio Rapirran e subirá por elle até a sua nascente principal.

§ 6.º) Da nascente principal do Rapirran irá pelo parallelo da nascente, encontrar a Oeste o rio Iquiri e subirá por este até a sua origem, d'onde seguirá até o igarapé Bahia pelos mais pronunciados accidentes do terreno ou por uma linha recta, como aos Commissarios demarcadores dos dous paizes parecer mais conveniente.

§ 7.º) Da nascente do igarapé Bahia seguirá, descendo por este, até a sua confluencia na margem direita do rio Acre ou Aquiri e subirá por este até a nascente, si não estiver esta em longitude mais occidental do que a de 69º Oéste de Greenwich.

a) No caso figurado, isto é, si a nascente do Acre estiver em longitude menos occidental do que a indicada, seguirá a fronteira pelo meridiano da nascente até o parallelo de 11º e depois, para Oeste, por esse parallelo até a fronteira com o Perú.

b) Si o rio Acre, como parece certo, atravessar a longitude de 69º Oeste de Greenwich e correr ora ao Norte, ora ao Sul do citado parallelo de 11º, acompanhando mais ou menos este, o alveo do rio formará a linha divisoria até a sua nascente, por cujo meridiano continuará até o parallelo de 11º e d'ahi, na direcção de Oeste, pelo mesmo parallelo, até a fronteira com o Perú ; mas, si a Oeste da citada longitude 69º o Acre correr sempre ao Sul do parallelo de 11º, seguirá a fronteira, desde esse rio, pela longitude de 69º até o ponto de intersecção com esse parallelo de 11º e depois por elle até a fronteira com o Perú.

Artigo II. — A transferencia de territorios resultante da delimitação descripta no artigo precedente comprehende todos os direitos que lhes são inherentes e a responsabilidade derivada da obrigação de manter e respeitar os direitos reaes adquiridos por nacionaes e extrangeiros, segundo os principios do direito civil

As reclamações provenientes de actos administrativos e de factos occorridos nos territorios permutados serão examinadas e julgadas por um Tribunal Arbitral, composto de um representante do Brasil, outro da Bolivia e de um ministro

extrangeiro acreditado junclo ao Governo brasileiro. Esse terceiro árbitro, presidente do Tribunal, será escolhido pelas duas Altes Partes Contractantes. logo depois da troca das ratificações do presente Tractado O Tribunal funccionará durante um anno no Rio-de-Janeiro e começará os seus trabalhos dentro do prazo de seis mezes, contados do dia da troca das ratificações. Terá por missão: 1º, acceitar ou rejeitar as reclamações; 2º, fixar a importancia da indemnização; 3º, designar qual dos dous Governos a deve satisfezer.

O pagamento poderá ser feito em apolices especiaes, ao par, que vençam o juro de trez por cento e tenham a amortização de trez por cento ao anno.

Artigo III. — Por não haver equivalencia nas áreas dos territorios permutados entre as duas nações, os Estados-Unidos do Brasil pagarão uma indemnização de £ 2.000.000 (dous milhões de libras esterlinas), que a Republica da Bolivia acceita com o proposito de applicar principalmente na construcção de caminhos de ferro ou em outras obras tendentes a melhorar as communicações e desenvolver o commercio entre os dous paizes.

O pagamento será feito em duas prestações de um milhão de libras cada uma: a primeira dentro do prazo de trez mezes, contado da troca das ratificações do presente Tractado, e a segunda em 31 de Março de 1905.

Artigo IV. — Uma Commissão Mixta, nomeada pelos dous governos, dentro do prazo de um anno, contado da troca das ratificações, procederá á demarcação da fronteira descripta no Artigo I, começando os seus trabalhos dentro dos seis mezes seguintes á nomeação.

Qualquer desaccôrdo entre a Commissão Brasileira e a Boliviana, que não puder ser resolvido pelos dous Governos, será submettido á decisão arbitral de um membro da *Royal Geographical Society*, de Londres, escolhido pelo presidente e membros do Conselho da mesma.

Si os commissarios demarcadores nomeados por uma das Altas Partes Contractantes deixarem de concorrer ao logar e na data da reunião que forem convencionados para o comêço dos trabalhos, os commissarios da outra procederão por si só á demarcação, e o resultado das suas operações será obrigatorio para ambas.

Artigo V. — As duas Altas Partes Contractantes concluirão dentro do prazo de oito mezes um Tractado de Commercio e Navegação baseado no principio da mais ampla liberdade de transito terrestre e navegação fluvial para ambas as nações, direito que ellas se reconhecem perpetuamente, respeitados os regulamentos fiscaes e de policia estabelecidos ou que se estabelecerem no territorio de cada uma. Esses regulamentos deverão ser tão favoraveis quanto seja possivel á navegação e ao commercio e guardar nos dous paizes a possivel uniformidade. Fica, porém, entendido e declarado que se não comprehende n'essa navegação a de porto a porto do mesmo paiz, ou de cabotagem fluvial, que continuará sujeita em cada um dos dous Estados ás respectivas leis.

Artigo VI. — De conformidade com a estipulação do artigo precedente, e para o despacho em trânsito de artigos de importação e exportação, a Bolivia poderá manter agentes aduaneiros juncto ás alfandegas brasileiras de Belém do Pará, Manaus e Corumbá e nos demais postos aduaneiros que o Brasil estabeleça sôbre o Madeira e o Mamoré ou em outras localidades da fronteira commum. Reciprocamente, o Brasil poderá manter agentes aduaneiros na alfandega boliviana de Villa-Bella ou em qualquer outro posto aduaneiro que a Bolivia estabeleça na fronteira commum.

Artigo VII. — Os Estados-Unidos do Brasil obrigam-se a construir em territorio brasileiro, por si ou por empresa particular, uma ferro-via desde o porto de Sancto-Antonio, no rio Madeira, ate Guajará-Mirim, no Mamoré com um ramal que, passando por Villa-Murtinho ou outro ponto proximo (Estado de Matto-Grosso), chegue a Villa-Bella (Bolivia), na confluencia do Beni e do Mamoré. D'essa ferro-via, que o Brasil se esforçará por concluir no prazo de quatro annos, usarão ambos os paizes com direito ás mesmas franquezas e tarifas.

Artigo VIII. — A Republica dos Estados-Unidos do Brasil declara que ventila-

MAPPA

Mostrando a nova fronteira norte entre o

BRASIL e a BOLIVIA

CONVENÇÕES
- Territorio ao Norte do parallelo do 10°.20' } transferidos ao Brasil
- Territorio ao Sul do parallelo do 10°.20' } transferidos ao Brasil
- Territorio transferido á Bolivia

B R A S I L

B O L I V I A

R. Javary
R. Mon
R. Breguez
R. Juruá-mirim
R. Miú
R. Tarahuacá
R. Embira
R. Xapuri
R. Abuna
R. Negro
R. Orton
R. Iquiry
R. Manuripi
R. Tahuamano
R. Madre de Dios
R. Yata
R. Guaporé
R. Mamoré
R. Beni
R. Purús
R. Ucayale
R. Pachitea
R. Paucartambo
R. Ynambary
R. Ynuxy
R. Gregorio
R. Hyuacu (lago)
R. Corumbiara
R. Chuncho
R. Rio Novo
R. Rio Negro
R. Rio Branco
R. Rio Preto
R. Rio Verde
R. Rio Claro
R. Rio Grande
R. Rio Pardo
R. Rio Bonito
R. Rio Formoso
R. Rio Manso
R. Rio Claro
R. Rio Verde
R. Rio Preto
R. Rio Novo
R. Rio Negro
R. Rio Branco
R. Rio Grande
R. Rio Pardo
R. Rio Bonito
R. Rio Formoso
R. Rio Manso

Paca Cura
L. Yauangui
Esquina
Sarayacú
Cantumayo
Sanaya
Casiboya
Manoa
Roaboya
Paca Mashi
Canaria
Calleria
L. Mariua Cocha
S. Rita
Zangara
Jemjachea
Cabuqua
V. del Diablo
Chicos
Capuchá
Puyeni
Pa. Pichis
Pa. Tucker
Scapuas
Paucartambo
Mercedes
Cidade
Nº Amparo
Antimary
Andirá
França
S. Philomena
N. Granada
Caquetá
Gloria
Empresa
Volta da Empresa
Bom Destino
Iquiry
Bolivian
Misericordia
Nazareth
Perseverança
Rodorico
S. Rosa
Derepente
Florida
Riberalta
Jaen
Porto Chuchu
Nazareth
Cenchequin
Carapeba
Esperança
Elea
Fortaleza
Boa Esperança
Volta do Acre
Pratunha
Pangareré
Cuiguim
S. Francisco
S. Philomeno
Caquetá
Empresa
Volta da Empresa
Bom Destino
Iquiry
Paderneira
C. Labre
Araras
Periquitos
Rennon
V. Martinho
Lagos
Bananeiro
Guajará-mirim
Pacaverá
Vª Bella
Gregorio
Hyuacu (lago)
Corumbiara
Chuncho
Rio Novo
Rio Negro
Rio Branco
Rio Preto
Rio Verde
Rio Claro
Rio Grande
Rio Pardo
Rio Bonito
Rio Formoso
Rio Manso

75 74 73 72 71 70 69 68 67 66
6 7 8 9 10 11 12
180 de Greenwich

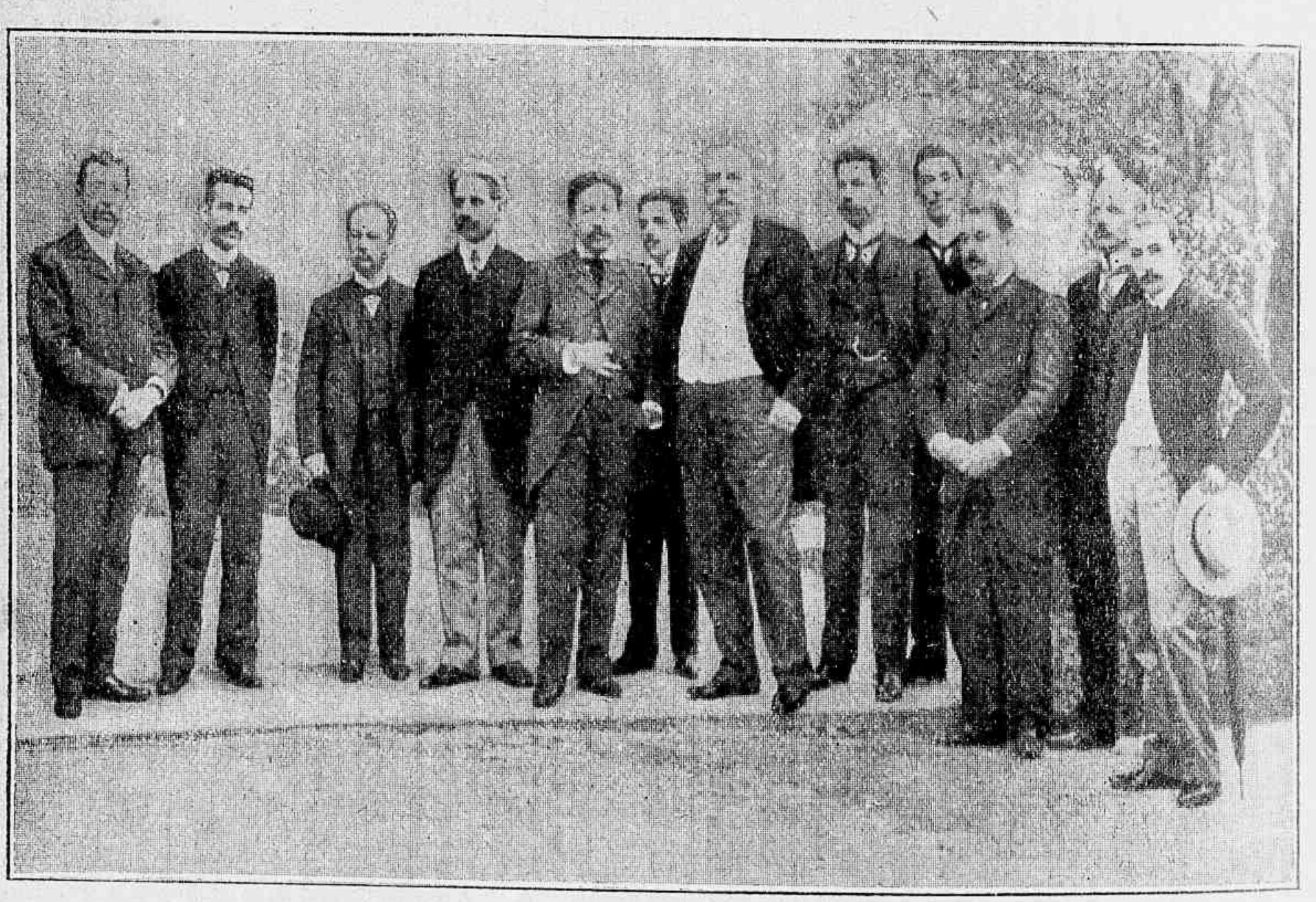
rá directamente com a do Perú a questão de fronteiras relativa ao territorio comprehendido entre a nascente do Javari e o parallelo de 11°, procurando chegar a uma solução amigavel do litigio sem responsabilidade para a Bolivia em caso algum.

Artigo ix. — Os desaccôrdos que possam sobrevir entre os dous Governos quanto á interpretação e execução do presente Tractado serão submettidos a arbitramento;

Artigo x. — Este Tractado, depois de approvado pelo Poder Legislativo de cada uma das duas Republicas, será ratificado pelos respectivos Governos e as ratificações serão trocadas na cidade do Rio-de-Janeiro no mais breve prazo possivel.

Em fé do que nós os plenipotenciarios acima nomeados, assignamos o presente Tractado, em dous exemplares, cada um nas linguas portugueza e castelhana, appondo n'elles os nossos sellos.

Feito na cidade de Petropolis, aos dezesepte dias do mez de Novembro de mil novecentos e trez. — (L. S.) *Rio-Branco*. — (L. S.) *J. F. de Assis Brasil*. — (L. S.) *Fernando E. Guachalla*. — (L. S.) *Claudio Pinilla*.



Grupo dos negociadores do tractado de Petropolis, com os seus auxiliares.

Nos primeiros dias de Dezembro foi o tractado de Petropolis apresentado ao Congresso Boliviano, o qual, depois de renhida discussão, o approvou por 41 votos contra 11 na sessão de 26 do mesmo mez.

A 29 o snr barão do Rio-Branco foi pessoalmente levar o texto do tractado á Camara dos Deputados afim de ser elle submettido ao *referendum* do Poder Legislativo Brasileiro. Acompanhavam-n'o a mensagem do presidente da Republica e uma longa « Exposição de motivos », em que o eminente ministro das Relações Exteriores historía a difficil negociação do Acre. D'este luminoso documento é digno de extrahir-se o seguinte trecho:

Pelo presente Tractado o Brasil incorpora ao seu patrimonio um territorio mais extenso que o de qualquer dos Estados do Ceará, Rio-Grande-do-Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Espirito-Sancto, Rio-de-Janeiro e Sancta Catharina, territorio que produz renda annual superior á de mais de metade dos vinte Estados da nossa União. Não foram, porém, vantagens materiaes de qualquer ordem o movel que nos inspirou. Desde muito se conheciam as riquezas do Acre, que eram os nossos compatriotas os unicos a explorar; entretanto, o Governo persistiu sempre em considerar boliviano aquelle territorio e dar á Bolivia as possiveis facilidades para o utilizar. Foi preciso que a propria segurança d'este continente fôsse ameaçada pela tentativa de introducção do systema perturbador das *Chartered Companies*, e que nos convencessemos da impossibilidade de conservar as boas relações, que tanto prezamos, com a nação boliviana, enquanto existisse sob a sua soberania um territorio exclusivamente habitado por Brasileiros que lhe eram hostis, para que se produzisse a nossa acção em busca dos resultados agora obtidos.

E, de facto, as maiores vantagens da acquisição territorial que resultam d'este tractado não são as materiaes. As de ordem moral e politica são infinitamente superiores. Entre estas basta apontar a que se traduz na melhora substancial, que experimentam as condições do nosso imperio sôbre o systema fluvial amazonico exactamente no ponto em que o direito dos ribeirinhos podia tornar-se-nos molesto. Não podendo administrar normalmente a região agora cedida, a que já tinha dado officialmente o nome significativo de *Territorio de Colonias*, a Bolivia tinha fatalmente de recorrer a expedientes incommodos para nós com o fim de supprir as condições essenciaes de dominio que lhe faltavam. São exemplos recentes o decreto que abriu o rio Acre á navegação do mundo e os contractos de arrendamento creando entidades semisoberanas. Supprimida a causa, não ha mais que temer o effeito.

Do territorio adquirido, uma parte, a que jaz ao Sul da latitude de 10º.20', — e que, si bem apresente menor superficie que a outra, é a que contém o maior curso e as mais ricas florestas do Acre superior, — nunca foi, nem podia ser por nós contestada á Bolivia. A sua área, calculada pelo sr. contra-almirante Guillobel deante dos melhores elementos chartographicos á nossa disposição, não deve ser inferior a 48.108 kilometros quadrados.

A parte do territorio que demora ao norte de 10º.20', cuja área pelos mesmos dados se avalia em cêrca de 142.900 kilometros quadrados, foi, como ficou dicto, por nós recentemente declarada litigiosa e reclamada como nossa. Desappareceu por isso o seu valor para a Bolivia? Não, certamente. Assim tambem, por mais que o Brasil estivesse convencido do seu bom direito, não podia desconhecer a possibilidade de ser a pendencia resolvida em favor do outro litigante. Conseguir que este desistisse do litigio e nos cedesse os seus titulos, era uma vantagem de grande consideração que não podia ser pretendida a titulo gratuito. Desapparece assim a contradicção apparente de proclamarmos o nosso direito a uma parte do territorio e adquiri-lo em seguida mediante retribuição. Havia mais no caso presente: a declaração do litigio pela nossa parte — correspondendo aliás á estricta verdade, porque de facto a opinão nacional estava persuadida do nosso direito ao territorio — a declaração do litigio, digo, respondia ao intuito diplomatico de regularizar a nossa occupação, condição indispensavel para a manutenção da paz e para o estabelecimento das negociações em vista de um accôrdo directo a, que afinal chegámos, com proveito para as duas nações.

O que, pelas estipulações d'este tractado, o Brasil dá, para obter da Bolivia a cessão de uma parte do seu territorio e a desistencia do seu allegado direito sôbre a outra parte, póde sem duvida ser considerado como uma compensação summamente vantajosa, e de facto o é; mas isso não obsta que as nossas vantagens sejam egualmente grandes. As combinações, em que nenhuma das partes interessadas perde, e, mais ainda, aquellas em que todas ganham, serão sempre as melhores.

Em troca de 142.900 kilometros quadrados de terra, que lhe disputavamos, e de 48.100 de terra que era reconhecidamente sua, — isto é, em troca de 191.000 kilometros quadrados,— damos á Bolivia, entre os rios Madeira e Abunan (ainda segundo os calculos acima referidos), uma área de 2.296 kilometros quadrados, que não é habitada por Brasileiros e que o é por Bolivianos. Si o titulo, em nome do qual lhe pediamos a cessão das bacias do Acre e dos rios que ficam ao Céste d'este, era o de serem esses territorios habitados e cultivados por concidadãos nossos, como poderiamos honestamente negar á Bolivia extensão muito menor, habitada e utilizada por seus nacionaes? Demais, era necessario salvar o principio: não se tractava precisamente de cessão, mas de permuta de territorios. E cumpre observar que este tractado não veio innovar cousa alguma: a permuta de territorios já estava prevista e auctorizada no art. 5º do Tractado de 27 de Março de 1867.

A permuta, entretanto, seria injustamente desegual, e não poderia ser acceita pela Bolivia, si consistisse em ficar reconhecida a nossa soberania sôbre 191.000 kilometros quadrados de terras em plena e valiosa producção e darmos apenas 2.296 de terreno por enquanto quasi improductivo. Foram, por isso, naturalmente, pedidas pelos nossos concorrentes bolivianos outras compensações territoriaes bastante consideraveis, e que conseguimos reduzir, elevando a indemnisação pecuniaria primitivamente offerecida, a qual não teria sido necessaria, como ficou dicto, si houvessemos annuido á cessão da margem direita do Madeira desde a confluencia do Mamoré até á do Jamari.

Do Tractado resultam as seguintes concessões á Bolivia, além da que acima ficou indicada:

723 kilometros quadrados sôbre a margem direita do rio Paraguai, dentro dos terrenos alagados conhecidos por Bahia Negra;

116 kilometros quadrados sôbre a lagôa de Caceres, comprehendendo uma nesga de terra firme (49,6 kilometros quadrados) que permitte o estabelecimento de um ancoradouro mais favoravel ao commercio que o que fôra cedido á Bolivia em 1867;

20,3 kilometros quadrados, nas mesmas condições, sôbre a lagôa Mandioré;

8,2 kilometros quadrados sôbre a margem meridional da lagôa Gahiba;

A construcção de uma estrada de ferro, em territorio brasileiro, ligando Sancto-Antonio, no Madeira, a Villa-Bella, na confluencia do Beni e Mamoré;

Liberdade de tránsito por essa estrada e pelos rios até o Oceano, com as correspondentes facilidades aduaneiras, o que já lhe era facultado por anteriores tractados;

Finalmente, o pagamento de dous milhões de libras esterlinas em duas prestações.

As concessões destinadas a facilitar o accesso da Bolivia ao rio Paraguai são apenas um pequeno desenvolvimento do Tractado de 1867. Por esse pacto foi recuada para Leste a fronteira que mantinhamos na chamada Serra dos Limites, e isso se fez para dar á Bolivia a propriedade de metade da Bahia Negra e das lagôas de Caceres, Mandioré, Gahiba e Uberaba, afim de que se tornasse ribeirinha do Paraguai, como aconselhavam Tavares Bastos, Pimenta Bueno (Marquez de S. Vicente), A. Pereira Pinto e outros illustres Brasileiros. A intenção do Governo Imperial foi dar assim á Bolivia cinco portos n'essas lagôas em communicação com o rio Paraguai. A sua parte na Bahia Negra, os Bolivianos a perderam de facto em 1888, por ter sido então occupada pelos Paraguaios. Na lagôa de Caceres a Bolivia não achou ponto algum, em que pudesse estabelecer um porto. O mesmo lhe aconteceu nas lagôas Mandioré e Uberaba. Sómente na Gahiba ficou reconhecido, em exploração recente do capitão Bolland, alli mandado pelo general Pando, que ha agua sufficiente, facilidade de entrada e saïda para pequenas embarcações e possibilidade de construir, na margem occidental, um porto já projectado.

Informado de que o pensamento de 1867, do Governo Imperial, não se pudera realizar, o Governo da Republica procurou em 1896 remediar a isso, compre-

hendendo tambem a vantagem de attrahir para Matto-Grosso o transito commercial da região sudeste da Bolivia. Assim é que, a 13 de Março d'esse anno, lavrou-se n'esta cidade do Rio-de-Janeiro um protocollo firmado pelos srs Carlos de Carvalho, ministro das Relações Exteriores, e Frederico Diez de Medina, ministro da Bolivia, concedendo á essa Republica, em servidão e a titulo gratuito, para que pudesse estabelecer uma Alfandega, o logar de Tamarindeiro e uma faixa de terra sôbre a margem meridional da lagôa de Caceres, entre Puerto Suarez e Corumbá. O mesmo Tamarindeiro e a faixa de terra que ahi transferimos agora á Bolivia constituem a mais substancial compensação, que o presente Tractado lhe dá pelo lado do Paraguai

A construcção da estrada de ferro Madeira e Mamoré é outra grande vantagem que offerecemos á nação vizinha, com a feliz circunstancia de ser de ainda maior proveito para nós. É execução de promessa feita á Bolivia no art. 9º do Tractado de 1867 e renovada solennemente no de 15 de Março de 1882, cujo unico objecto foi esse, sem que pedissemos por isso qualquer compensação territorial. Aconselharam a sua construcção e instaram por ella, no tempo do Imperio, muitos dos nossos mais abalisados e previdentes estadistas, como foram Tavares Bastos e o marquez de S. Vicente, já citados, o barão de Cotegipe, o visconde do Rio Branco e outros. As condições em que nos obrigamos agora a construi-la não são apertadas.

O prazo para a conclusão das obras foi virtualmente deixado á boa fé do Brasil, que, estou certo, se empenhará, por isso mesmo, em cumprir o promettido, mas que não assume responsabilidade material alguma para o caso de força maior.

A Republica Argentina e a do Chile, inspiradas em sábias preoccupações economicas, estão construindo e vão construir em territorio boliviano caminhos de ferro destinados a canalizar para o seu littoral o commercio d'essa nação vizinha. Entretanto, nem o Chile, nem a Argentina têm contacto com a Bolivia por terras tão ricas como as do Beni e Madre de Dios, cuja communicação com a Europa e a America do Norte só se póde realizar facilmente pelo Madeira e pelo Amazonas. Ficariamos privados dos grandes lucros, que nos proporciona nossa maior proximidade dos portos europeus e americanos, si não entrassemos em nobre competencia, procurando beneficiar tambem do commercio de transito boliviano.

A estrada Madeira e Mamoré vai trazer incontestavel proveito aos Estados de Matto-Grosso, Amazonas e Pará. Em troca de alguma agua, de alagadiços e de duas e meia leguas de terra firme, que lhe são inteiramente inuteis e de que se priva em bem de altos interesses de toda a Nação Brasileira, vai Matto Grosso ter uma importante via ferrea construida pela União, e entrar em relações de commercio com o Amazonas e os paizes do Norte.

Por ultimo, e por não haver equivalencia nas áreas dos territorios permutados, o Brasil dá á Bolivia uma compensação pecuniaria de dous milhões esterlinos, destinados á construcção de estradas e outros melhoramentos que, indirectamente, nos serão vantajosos, pois viráõ augmentar o tráfego do nosso caminho de ferro do Madeira. Além de ser o emprêgo d'essa quantia remunerador em si proprio, ha ainda a observar que, segundo os dados conhecidos relativamente á renda do territorio annexado, essa renda garante de sobra o sacrificio do nosso Thesouro, e promette mesmo em breve tempo amortizar totalmente o desembôlso.

O territorio que pelo presente tractado é attribuido ao Brasil e o que passa á Bolivia entre o Abunan e o Madeira, são tambem reclamados pelo Perú. Sabedor d'esse facto, o Governo Brasileiro mais de uma vez manifestou ao do Perú que os seus possiveis direitos seriam sempre resalvados, fôsse qual fôsse o resultado das negociações com a Bolivia. É isso o que está confirmado no art. 8º do tractado. As pretenções do Perú vão, entretanto, muito além do que geralmente se pensa; vão até ao ponto de considerar peruana uma parte do Estado do Amazonas muito mais vasta que o territorio que foi causa principal do pre

sente tractado. Para o Perú, tanto quanto o sabemos por documentos chartographicos recentes, de origem official, a sua divisa com o Brasil, desde pouco abaixo da cabeceira principal do Javari deve ser o parallelo d'esse ponto até encontrar a margem esquerda do Madeira. A área comprehendida entre a mesma linha, o Madeira, e a obliqua, Javari-Beni, fórma um triangulo muito maior que o chamado triangulo litigioso do Acre, pois abrange nada menos de 251.330 kilometros quadrados de territorio, que entre nós sempre foi julgado fóra da questão. Assim é que o litigio de fronteiras que temos com o Perú não nasce do tractado que acabamos de concluir com a Bolivia.

Não é aqui occasião de dizer circunstanciadamente por que, mas, com o devido respeito pela opinião contrária, a confiança no nosso direito é tal, que nenhum receio devemos ter por esse lado. »

— Apurou-se a eleição feita para governador e vice-governador do Estado de Pernambuco, sendo este o resultado : dr. Sigismundo Gonçalves, 37.432 votos; dr. Pernambuco, 37.431.

— A 8 de Fevereiro concluiu-se o trabalho da juncta de pretores que apurou a eleição feita no Rio-de-Janeiro para uma vaga de intendente municipal, com o seguinte resultado : dr. Lima Rocha, 817 votos e 182 em separado; dr. Nabuco de Freitas, 353 votos e 112 em separado.

— No dia 25 de Fevereiro effectuou-se com a devida solennidade em Coritiba a posse do novo governador do Paraná, o dr. Vicente Machado, e dos dous vice-governadores eleitos : 1° o dr. João Candido Ferreira; 2° coronel Manuel Bonifacio Carneiro.

— N'esse mesmo dia, em Roma, foram entregues no Palacio da Consulta as terceiras e ultimas Memorias do Brasil e da Grã-Bretanha no arbitramento da questão entre os dous paizes sobre as suas fronteiras na Guiana. A terceira memoria ingieza, escripta em Londres e entregue pelo embaixador da Inglaterra, formava um volume de 173 paginas; a brasileira, escripta pelo dr. Joaquim Nabuco em Marselha e impressa em Pariz, compunha-se de quatro volumes com 1.200 paginas e muitos mappas, e foi entregue pelo sr. Raul Paranhos de Rio-Branco, um dos secretarios da missão especial, commissionado para esse fim pelo seu chefe.

N'esse dia começou a correr o praso para o estudo do arbitro, cuja sentença podia ser dada até 25 de Agosto.

A QUESTÃO DO ACRE

Convocada uma sessão extraordinaria do Congresso para tomar conhecimento do tractado do Acre, logo no dia 1° de Janeiro de 1904 se reunia para esse fim a Commissão de Diplomacia e Tractados. A

5 foi ouvido pela mesma Commissão o parecer do relator dr. Gastão da Cunha, e a 13 abriu-se na Camara a discussão que foi ampla e luminosa. No dia 25 foi o tractado de Petropolis approvado pela notavel maiora de 118 votos contra 13.

A proposição da Camara passou para o Senado no dia 26, e alli começou a 4 de Fevereiro a discussão do parecer da Commissão de Constituição e Diplomacia, da qual foi relator o senador Francisco Glycerio. A 12, em votação nominal, 35 senadores approvaram o tractado contra 9 que o rejeitavam.

No dia 19 o presidente da Republica sanccionou esta solenne resolução do Congresso, approvando o tractado de limites do Brasil com a Bolivia, e na mesma data dirigiu ao general Pando o seguinte telegramma :

« Ao sanccionar a lei do Congresso que approva o Tractado concluido em Petropolis pelos nossos plenipotenciarios, tenho grande prazer em enviar a v. ex. as minhas mais cordiaes congratulações, certo como estou de que esse pacto, removendo motivos de desavença e facilitando as relações de commercio entre a Bolivia e os paizes do Atlantico, pelo Amazonas e pelo Paraguai, concorrerá poderosamente para que mais se estreite a amizade que deve sempre subsistir entre a nação brasileira e a boliviana. »

— A 20 de Fevereiro realizou-se no Rio de Janeiro a grande manifestação popular ao snr. barão do Rio-Branco, o eminente ministro do Exterior que tão habilmente dirigira esta negociação.

— Poucos dias depois, obtiveram egualmente approvação no Congresso os projectos complementares do tractado, ambos iniciados na Camara dos Deputados e auctorizando o presidente da Republica : um a administrar provisoriamente o territorio reconhecido como brasileiro e dando outras providencias, e outro a abrir os creditos necessarios para o pagamento de despezas oriundas d'esse mesmo tractado.

— A 26 de Fevereiro encerrou-se a sessão extraordinaria do Congresso.

FRONTEIRA PERÚANA

— Do lado do rio Purús surgiram no correr do anno conflictos com subditos peruanos, que invadiram por vezes o territorio brasileiro, practicando actos de vandalismo e causando serios prejuizos a commerciantes da localidade.

Em Abril, na foz do Amonea e suas vizinhanças, uma fôrça

peruana de 130 homens apoderou-se das propriedades de Luiz Francisco de Mello e de varios seringaes.

A 22 de Junho chegou outro destacamento peruano á foz do Chandless, desembarcou e arvorou alli o pavilhão da sua nacionalidade ameaçando estabelecimentos de Brasileiros, — o que deu logar a uma representação de negociantes e moradores ao general Olympio da Silveira datada de 1 de Julho. Tendo os Peruanos insistido em alli permanecer e fundando até uma alfandega, a população brasileira tomou armas e a 6 de Septembro em renhido combate destroçou completamente o bando intruso. Ficaram prisioneiros o commissario peruano Jorge M. Barreto que se dizia delegado do govêrno de Lima, o caudilho Carlos Scharff e mais uns 50 homens. Os Brasileiros combateram sob o commando do Cearense José Ferreira Araujo e de José Cardoso Rossa.

NAÇÕES EXTRANGEIRAS

1903 (MARCO A DEZEMBRO)

— Terminando o periodo presidencial na republica de S Salvador a 1 de Março, o general Thomaz Regalado passou o govêrno a seu successor o snr. Escala.

— No dia 2 celebrou-se o jubileu do papa Leão XIII, tomando parte nas festas 47 cardeaes, 150 bispos, 12.000 peregrinos e mais de 50.000 fieis. Completou o pontifice 93 annos de edade.

— A 13 o tsar da Russia publica uma proclamação, annunciando o comêço de um regime mais liberal; este acto é applaudido com enthusiasmo em todo o imperio.

— A 14, chega o ministro J. Chamberlain a Londres, de volta de sua viagem ao Sul d'Africa.

— A 17 e 18, grandes disturbios em Coimbra motivados pela parede dos commerciantes, que reclamam a suspensão do novo imposto do sêllo. O governo portuguez accedeu por fim á reclamação.

— Na mesma data, lavra agitação revolucionaria em varios departamentos da republica do Uruguai contra a politica do novo presidente Battle y Ordonez. O governo expediu tropas para suffoca-la, mas a 18 foi decidido um armisticio, embora continuassem a armar-se os dous partidos e a mobilizar-se a guarda nacional.

Tendo havido já alguns conflictos em varios pontos, conseguiu-se entretanto a paz depois de conferencias realizadas entre o directorio nacionalista e Apparicio Saraiva — o chefe do movimento. A 30 de Março começou o desarmamento geral.

— A 19 foi approvado pelo Congresso americano o tractado celebrado pelos Estados-Unidos com a Colombia para a construcção do canal de Panamá.

— A 21, o presidente Castro apresentou a sua demissão ao Congresso Venezuelano, passando o govèrno ao vice-presidente Ayala; quatro dias depois, entretanto, conformando-se com a votação unanime do Congresso e com as sollicitações de várias influencias politicas, consentiu em retirar o pedido de demissão.

— A 23, os revoltosos da republica de S. Domingos ameaçaram a capital, e a 4 foram derrotados pelo chefe do Governo Provisorio Horacio Vasquez.

— A 30, grandiosa manifestação em Montevideo em honra dos pacificadores.

— No dia 2 de Abril chegou ao Tejo a esquadrilha ingleza levando a seu bordo o rei Eduardo VII, o qual se demorou até 7 em visita a Lisboa no meio de festas calorosas.

— A 3, o presidente dos E. Unidos snr. Roosevelt pronunciou em Chicago um importante discurso, cujo trecho relativo á doutrina Monroe aqui vae transcripto :

« A doutrina de Monroe exige que os Estados-Unidos se opponham a que as grandes potencias militares européas adquiram territorios ou fiscalizem a adminis'ração das republicas das Americas Central e Meridional. A doutrina de Monroe não póde considerar-se actualmente internacional, mas ha de sè-lo em breve; até que o seja deve ella ser o ponto capital da nossa politica no exterior, servindo-nos de estimulo para augmentar o nosso poder militar afim de que possamos fazè-lo respeitar em todas as circunstancias. A' realização de tal objectivo é imprescindivel a creação de uma po lero a marinha de guerra, que será efficacissimo auxilio em caso de guerra e a maior garantia da paz. No dia em que tivermos grandes esquadras, nenhuma potencia extrangeira mais buscará chicana, no que diz respeito á doutrina de Monroe. »

— A 7 o rei da Servia suspendeu o exercicio da constituição vigente, restabelecendo a antiga e annullando leis recentemente promulgadas.

— No dia 12 o presidente da França E. Loubet partiu de Pariz com destino á Africa; a 14 embarcou em Marselha e a 15 chegou a Argel.

— A 16, o rei de Inglaterra, depois de haver tocado em Gibraltar, chegou a Malta, onde lhe fizeram brilhante recepção.

— Desde o principio do mez, plena rebellião dos Albanezes, complicando o intrincado problema da Macedonia; não sendo acceitas as propostas de conciliação levadas por uma commissão, a Turquia fez seguir reforços militares para Ipek.

— A 17, fôrças do govêrno venezuelano desbarataram o exercito revolucionario, ficando prisioneiro o general Ortega Martinez.

— No dia 21 partiu Eduardo VII de Malta, dirigindo-se para Napoles, onde chegou a 23 em visita aos soberanos de Italia.

— No mesmo dia, renhido combate na ilha de S. Domingos entre os legalistas e os revoltosos, cabendo a estes a victoria. Constituiu-se um govêrno provisorio.

— A 22 chegam a Londres noticias da derrota completa de uma columna ingleza na Somalilandia pelas forças que Mad-Mullah commandava.

— A 27, o presidente Loubet visita Tunis; e no mesmo dia Eduardo VII chega a Roma.

— A 29, foi promulgado em S. Petersburgo o novo Codigo Penal.

— A 30, chegou de volta a Marselha o presidente Loubet, seguindo logo para Pariz, onde no dia 1° de Maio recebeu a visita do rei de Inglaterra.

— Os quatro primeiros dias de Maio passaram-se em festa na capital da França, em honra a Eduardo VII.

— No dia 2 chegaram a Roma o imperador Guilherme e os principes Frederico Guilherme e Eitel em visita aos soberanos de Italia.

— A 5, chegou de volta a Portsmouth o rei de Inglaterra.

— A 10, rompeu em Oruro, na Bolivia, um movimento revolucionario, cuja principal causa parece ter sido a noticia do projectado tractado de paz com o Chile.

O movimento coincidiu com a chegada, via Panamá, do ex-presidente Alonso, que se achava na Europa e fôra havia annos deportado pelo actual presidente, o general Pando.

Os prestigiosos politicos que dirigiam o movimento revolucionario, os ermãos Luiz e Domingos Paz, o ex-ministro Paravicini, fundador de Puerto Alonso, e Chacon, deputado pela provincia de Potosi, nomearam a Juncta do Governo Provisorio, composta dos srs. Thomaz Frias, Pascual Toribio e Jacintho Gutierrez.

O Governo, apenas teve conhecimento da revolução, mandou que trez batalhões se approximassem dos revolucionarios. Estes não oppuzeram resistencia, e fugiram em debandada.

Caricata esta revolução, como muitas outras.

— A 12 annuncia-se a conclusão do tractado entre o Chile e a Bolivia. De accôrdo com a lettra do tractado o Chile obtem a posse da costa entre as regiões de Tarapacá e Atacama; a Bolivia, em compensação recebe 20 milhões de pesos chilenos, pagando demais o Governo chileno 7 milhões devidos pela Bolivia a varios credores chilenos.

— Na mesma data o presidente da Colombia Marroquin deu a sua demissão, sendo substituido pelo segundo vice-presidente Reyes.

— Em meiados de Maio aggrava-se a situação na Albania, repetindo-se sangrentos combates entre os revoltosos e as tropas turcas. Os actos de selvageria na Macedonia recrudescem. Lavra egualmente insurreição na Croacia e na Dalmacia.

— Em Maio é assignada a seguinte convenção entre os governos da Allemanha e de Venezuela, pondo termo ao conflicto grave que rompêra em 1902 :

« 1.° Será estabelecida, para resolver todas as difficuldades, uma commissão mixta, cujos membros serão nomeados pela Allemanha e por Venezuela. O seu presidente será designado pelo presidente dos Estados-Unidos, devendo essa commissão reunir-se no dia 1 de Junho, o mais tardar.

2.° O Tribunal Arbitral de Haia decidirá, si potencias alliadas estão ou não justificadas para reclamarem um tractamento de preferencia.

Si esse direito não lhes fôr reconhecido, o tribunal arbitral fará entrar em conta, além dos 30 % sôbre as receitas aduaneiras, como foi disposto, todos os privilegios e direitos de posse sôbre as receitas que aproveitam a qualquer das potencias credoras, e de tal fórma que nenhuma potencia obtenha um tractamento differencial.

O imperador da Russia nomeará, entre os membros da Côrte de Arbitramento de Haia, tres juizes que não pertençam a qualquer das potencias signatarias, nem a uma das potencias credoras.

Toda e qualquer nação que tiver direitos ou pretenções a fazer valer contra Venezuela poderá intervir no processo de arbitramento. »

— A 27 foi eleito presidente da Republica do Perú d. Manoel Candamo, candidato dos civilistas.

— Nos primeiros dias de Junho o govêrno venezuelano mandou annunciar que as tropas legaes haviam conseguido triumphos definitivos em Barquisimeto e Coro contra os revolucionarios.

— No dia 10, o palacio real de Belgrado foi theatro de um crime covarde e hediondo : o rei Alexandre I, a rainha Draga, os ermãos e a ermã da rainha, os seus principaes servidores, o presidente do Con-

selho de Ministros (Zingar Markovitch) — que aconselhára o famoso golpe de Estado de 24 de Março — os principaes ministros e o chefe de policia (Todorovitch) — foram assassinados na hora em que repousavam, por officiaes do exercito servio filiados a uma conspiração.

Esse morticinio barbaro encheu de pavor e indignação a Europa e o mundo inteiro.

De accôrdo com o plano estabelecido de antemão, foi logo constituido um Governo Provisorio, composto do modo seguinte :

Yovan Avakoumovitch, presidente do Conselho, sem pasta;
Ljoubomir, ministro dos Negocios Extrangeiros;
Stojan Protitch, ministro do Interior;
Jorge Gentchitch, ministro do Commercio;
O general Yovan Atanaskovitch, ministro da Guerra;
Voïslaw Velkovitch, ministro das Finanças;
O coronel Alexandre Machine, ministro das Obras Publicas;
O professor Ljoubomir Atoïanovitch, ministro dos Cultos;
Ljoubomir Ghivkovitch, ministro da Justiça.

O novo Governo mandou affixar na manhã de 11 a seguinte proclamação :

« Ao povo servio — Na noite passada foram fuzilados o rei e a rainha. Neste momento anxioso para os destinos da Servia os amigos da Patria e do povo uniram-se para formar um novo Governo.

Annunciando este facto ao povo servio o novo Governo está convencido de que o povo se reunirá em massa em redor delle e o ajudará a manter em todo o paiz a ordem e o respeito do direito.

O Governo faz saber, pela presente proclamação, que a partir de hoje a Constituição de 6 de Abril de 1901 entra em vigor. A representação nacional dissolvida por proclamação de 24 de Março fica convocada para 15 de Junho em Belgrado. »

A Assembléa Nacional reuniu-se no dia marcado.

O presidente, sr. Velimizovitch, tomou a paravra e pediu que fôsse proclamado rei o principe Pedro Karageorgevitch. Seu discurso foi calorosamente applaudido.

A eleição teve logar em seguida, por unanimidade e por votação nominal. Cada deputado e cada senador respondiam volando em *Pedro Karageorgewitch.*

A proclamação do voto foi seguida de longas acclamações.

Da janella do palacio o ministro da Justiça annunciou o resultado da eleição ao povo agglomerado na praça. O novo rei foi longamente acclamado, sendo dada nessa occasião uma salva de 21 tiros, e á noite toda a cidade de Belgrado se illuminou.

Partiu logo depois uma deputação para Genebra afim de annunciar ao principe Kara Georgevitch o seu advento ao throno da Servia.

— A 22 de Junho foi publicado o decreto restabelecendo em Malta a Constituição de 1849 e revogando a de 1887.

— No dia 23 foram eleitos em S. Domingos : presidente o snr. Wosygiel e vice-presidente o snr. Deschamps.

— A 24 chegou a Belgrado, onde o receberam com grande enthusiasmo, o rei Pedro I da Servia; no dia seguinte prestou o juramento solenne e assumiu as redeas do Estado. Tendo communicado este facto, entre outros soberanos, ao rei da Inglaterra, d'elle recebeu a seguinte resposta assaz expressiva :

« Buckingham Palace, 30 de Junho de 1903 — A sua Magestade o Rei da Servia, em Belgrado — Tenho a honra de accusar recepção telegramma de vossa magestade, pela qual ella me informa que o povo servio elegeu-a, por unanimidade, rei da Servia e que elle julgou dever responder a esse appêllo.

Offereço nessas circunstancias a vossa magestade a segurança da minha benevolencia possoal, e, manifestando o meu desejo sincero que o seu reinado traga ao povo confiado aos seus cuidados os beneficios da paz, da justiça e da prosperidade, espero que vossa magestade conseguirá restabelecer o bom renome de sua Patria, á qual os ultimos acontecimentos imprimiram uma mancha tão lamentavel. — *Eduardo VII*, R. I. »

— Em fins de Junho foi conhecido o resultado do segundo escrutinio, a que se procedeu para a eleição do *Reichstag* allemão, deduzindo-se d'elle uma estrondosa victoria do partido socialista.

As differenças para mais, ganhas pelos socialistas nas votações dadas aos candidatos do seu partido, distribuiram-se assim em relação aos diversos principaes Estados da federação :

No Reino da Prussia mais	500.000	votos
» » da Baviera mais	100.000	»
» » de Saxonia mais	144.000	»
» » de Wurtemberg mais	40.000	»
» Grão Ducado de Bade mais	32.000	»
» » de Hesse mais	10.000	»
Na cidade livre de Hamburgo mais..	20.000	»
» provincia de Alsacia-Lorena mais.	16.000	»
No Grão-Ducado de Mecklemburgo Schwerin mais	8.000	»
Total do excesso	840.000	»

— No dia 6 de Julho chegou a Londres o presidente E. Loubet, afim de pagar ao soberano inglez a visita que este fizera á França. Sua demora na Inglaterra foi apenas de trez dias, passados aliás em ruidosa festa.

— A 16, o Senado cubano ratificou o tractado concedendo aos Estados-Unidos o direito de estabelecerem estações navaes na bahia Honda e em Quantanamo.

— A 21, as tropas legaes de Venezuela tomaram « Ciudad Bolivar » depois de uma sangrenta batalha, e capturaram todo o exercito revolucionario commandado pelo general Rolando.

— A 29 de Julho chegou a La Paz o presidente general Pando, de volta de sua expedição ao Acre, onde aliás nada fizera sinão ter noticia da occupação militar realizada pelo Brasil; a 3 do mez seguinte reassumiu o govêrno e a 7 levantou o estado de sitio.

— No decurso de Agosto aggrava-se a situação da Macedonia, havendo serios encontros entre insurrectos e tropas turcas, e reproduzindo-se os barbaros morticinios com que se assignala sempre a passagem das auctoridades do sultão; as proximidades de Monastir e Krushevo são theatros de scenas canibaes, que cobrem de vergonhosa mácula a civilização européa.

— A 31 de Agosto, chega á capital da Austria o rei Eduardo VII.

— Começa a funccionar em Haia no dia 1º de Septembro o Tribunal Internacional de Arbitramento, mas resolve addiar os seus trabalhos por falta de alguns arbitros.

— A 3 o Governo dos Estados-Unidos declara ao da Colombia que não acceitará emenda alguma ao tractado do canal de Panamá.

O embaixador americano em Constantinopla telegrapha ao Governo communicando o desembarque de fôrças de infantaria de marinha de diversas potencias naquella Capital.

— A 5, despachos de Belgrado annunciam que 1.000 officiaes do exercito se puzeram á frente de um movimento destinado a exigir de Pedro Kara Georgevitch a punição de 70 officiaes implicados no barbaro assassinato do rei Alexandre e da rainha Draga.

O Governo descobriu ao mesmo tempo uma proclamação assignada por 22 officiaes innocentes d'aquelle trama, acconselhando o assassinato dos 70 regicidas. Os 22 officiaes foram presos.

— A 6, reuniu-se em Vienna o Conselho Executivo da Conferencia Internacional da Paz, com 600 delegados presentes.

— A 8, o general Candamo assume o govêrno no Perú.

— A 14, a Bulgaria dirigiu nota ás potencias declarando que, si

não intervierem para pacificação da Macedonia, ver-se-ha ella na contingencia de agir, adoptando medidas nesse sentido. Foram chamados logo depois á activa 20.000 homens da reserva. O principe Fernando regressou a Sophia.

— Por essa data todos os representantes europeus enviaram notas ao sultão insistindo na necessidade de se pôr definitivo paradeiro ás atrocidades commettidas pelos soldados turcos. A insurreição na Macedonia continúa a lavrar com intensidade.

— A 17 deram sua demissão do gabinete inglez os ministros J. Chamberlain, C.-T. Ritchie e lord Hamilton, em consequencia de divergencias provocadas pelo projecto de Chamberlain sôbre a reforma do regime fiscal da Grã-Bretanha; dias depois retiraram-se tambem lord Balfour of Burleigh e H. George Elliott.

— A 18, chegou a Vienna o imperador Guilherme, e a 30 o imperador da Russia.

— A 1 de Outubro começam os trabalhos do Tribunal de Arbitramento em Haia, tractando-se da questão da Venezuela.

— A 3, a Austria e a Russia expediram notas aos respectivos embaixadores em Constantinopla, srs. barão de Calice e Zinovieff, encarregando-os de levar ao conhecimento da Porta a deliberação tomada pelos dous Governos de insistir pela immediata e inteira execução do programma de reformas na Macedonia e de agir energicamente em favor das victimas das crueldades dos Turcos.

— No dia 12 de Outubro a Convenção reunida em Buenos-Aires com assistencia de 267 membros votou por grande maioria de suffragios (245) no dr. Manuel Quintana para candidato á presidencia da Republica.

— A 14 foi assignada a seguinte convenção arbitral entre a França e a Inglaterra :

Art. 1.º Todos os conflictos de ordem juridica ou relativos á interpretação dos tractados existentes entre os dous paizes, quando exgottadas as vias diplomaticas, serão submettidos ao Tribunal Permanente da Haia, desde que não affectem os interesses vitaes, a independencia e a honra de um ou do outro dos Estados, nem attinjam interesses de terceiras potencias.

Art. 2.º Antes de recorrer ao Tribunal de Haia, deveráõ os dous paizes assignar compromissos determinando o objecto do litigio, a latitude dos poderes conferidos aos arbitros e a fórma de processo.

Art. 3.º Esta convenção vigorará durante cinco annos.

— Nesse mesmo dia chegaram a Pariz os soberanos de Italia, que alli tiveram brilhantissima recepção.

— A 4 de Novembro rebentou uma revolução no isthmo de Panamá, declarando os revolucionarios a independencia da região, que assim sacudiu o govêrno da Colombia. Este movimento separatista era aliás de prevêr, desde que fôra rejeitado o tractado que auctorizava a abertura do canal inter-oceanico. Os Estados-Unidos fomentavam naturalmente a revolta, e por isso não tardaram a reconhecer provisoriamente a nova republica de Panamá, prestando-lhe com isso extraordinario apoio.

A administração da nova republica foi confiada a uma juncta composta dos snrs. Arango, Boyd e Arias. Todos os departamentos do isthmo tomaram parte neste movimento, sendo impossivel á Colombia a resistencia.

A 7 foi nomeado o snr. Philippe Varilla agente diplomatico do govêrno de Panamá em Washington. Vasos de guerra americanos foram mandados para o isthmo.

— A 5 responde a Sublime Porta á nota austro-russa sôbre os successos da Macedonia, deixando entrever a difficuldade de acceder a todos os pontos do programma proposto á sua approvação.

— No dia 7 o imperador Guilherme foi submettido a uma operação para extrahir-lhe o polypo da larynge; posto que ella corresse satisfactoriamente, a noticia sobresaltou dolorosamente toda a Allemanha.

— A 11 os telegrammas annunciam grande agitação popular na Colombia contra o presidente Marroquin, em virtude dos successos do isthmo. Foi decretado o estado de sitio.

— Nessa data annuncia-se tambem que a Colombia, por intermedio de sua Chancellaria, tentou reatar as negociações para a abertura do canal inter-oceanico.

O sr. John Hay respondeu-lhe que o tractado que se ajustava está virtualmente morto; a Colombia já não exerce soberania no territorio do Isthmo e não póde, por conseguinte, querer dispôr de uma cousa que lhe não pertence.

— Sabe-se por communicações telegraphicas do Cabo Haitiano que os revoltosos se apoderaram da cidade de S. Domingos e que foi proclamado presidente o chefe Ximenes.

— A 14, um telegramma de Nova-York assim relata a recepção do ministro de Panamá pelo presidente americano:

« O discurso pronunciado pelo sr. Bunan Varilla no palacio da Casa-Branca ao ser recebido pelo presidente Roosevelt no character de ministro da Republica do Panamá junclo ao seu Governo, sôbre ser de alta importancia pelo acontecimento a que se ligava, despertou

grande interesse, pois era de presumir houvesse sido submettido de antemão á approvação do presidente Roosevelt.

« O interesse do discurso do sr. Varilla foi porém eclipsado pelo brilhantismo da resposta formulada pelo presidente Roosevelt, a qual tem de occupar logar saliente entre os actos mais solennes do actual Governo dos Estados-Unidos. O discurso do presidente é uma peça irrespondivel. Leve, forte, clara e cerradamente argumentada, o presidente rebateu nella todas as criticas dirigidas contra a sua politica.

« Excluida essa parte de argumentação, o que o discurso contém é a notificação, feita ao povo americano e ás outras potencias, das razões que na opinião do presidente justificam o pedido do Panamá para lhe ser dado logar entre as nações independentes.

« Os Estados-Unidos estão de tal modo convencidos de que o apoio moral dispensado ao Panamá basta para assegurar-lhe a segurança e a independencia, que não mandarão tropas para o isthmo. »

— A 15 dizia-se em marcha para o isthmo o snr. Reyes, nomeado generalissimo das forças colombianas O presidente Marroquin dirigiu nota official ás potencias, protestando energicamente contra a intervenção dos Estados-Unidos. Nessa nota a Colombia allega que pelo tractado de 12 de Junho de 1846, invocado pelos Estados-Unidos em defesa da sua conducta, aquella nação garantiu a neutralidade e o livre tránsito do isthmo do Panamá e bem assim a integridade da republica de Nova-Granada e do seu territorio.

A despeito d'isso os Estados-Unidos fomentaram a revolução do Panamá desde o seu inicio e, immediatamente depois de declarado o movimento, reconhecêram a independencia da nova republica, impedindo ao mesmo tempo a Colombia de enviar tropas para a zona, onde imperava a revolução; não se lembraram por certo que egual cataclysmos affligiu em 1860-1865, quando rebentou a guerra entre o Norte e o Sul, e o paiz se viu ameaçado de ficar para sempre desmembrado em duas nações.

Quanto ao argumento da chancellaria de Washington, justificando o seu procedimento pelas successivas demoras que soffreu a ratificação do tractado para construcção do canal via Panamá, protesta egualmente o presidente Marroquin, sustentando que essas delongas foram acarretadas por difficuldades no cumprimento de dispositivos constitucionaes, cuja observancia era indispensavel antes da ratificação.

O presidente colombiano reforça as suas razões, recordando mais que tambem a Inglaterra demorou a ratificação do convenio Hay Pauncepte em sua primeira fórma e afinal o rejeitou, sem que por

isso os Estados-Unidos adoptassem normas de proceder equivalentes ás adoptadas para com a Colombia em situação tão anormal e delicada.

— A 17 os reis de Italia chegam a Inglaterra, onde se demoram quatro dias.

— A 18 os representantes dos E. Unidos e do Panamá assignaram o tractado que regula a construcção do canal.

— A 21 a Convenção Republicana reunida em Buenos-Aires deu ao snr. Uriburú 202 votos (sôbre 252) para a presidencia da Republica, e foi votado unanimemente para vice-presidente o snr. Udaondo.

—A 23 passa por Simon Puerto (Costa Rica) o general Rafael Reyes, em viagem para Washington, declarando que não pudera cumprir a sua missão militar por não haver caminho por terra, que desse passagem ao exercito colombiano para bater os independentes de Panamá.

Nessa data é publicado o texto integral do tractado Hay-Varilla sobre a construcção do canal.

O tractado compõe-se de 26 artigos. A questão mais interessante, que era a de saber dentro de que limites o Panamá renunciaria ou não renunciaria em favor dos Estados-Unidos os seus direitos de soberania na zona do canal, está toda na interpretação do art. 3º concebido nestes termos : « A Republica de Panamá coucede aos Estados-Unidos, na zona mencionada, delimitada no art. 2º, bem como em todos os territorios e sectores maritimos que d'ella dependem, todos os direitos e poderes, e a auctoridade que os Estados-Unidos estariam habilitados a possuir e exercer, si fossem soberanos absolutos da região que comprehende os territorios e sectores maritimos de que se tracta, isto com uma completa exclusão para a Republica do Panamá de eguaes direitos, poderes e auctoridade. »

Esta clausula parece estabelecer uma distincção entre a soberania politica e os direitos de propriedade, de administração, de policia e outros privilegios de natureza analoga.

O art. 1º diz que os Estados-Unidos se compromettem formalmente a salvaguardar a independencia da Republica do Panamá.

Pelo art. 2º o Panamá concede aos Estados-Unidos o privilegio da exploração, occupação e administração perpetuas da zona do canal e dos territorios que d'elle dependem, terrestres e maritimos, comprehendidos nesse numero quatro ilhas e o porto de Panamá.

O art. 5º concede aos Estados-Unidos o monopolio da construcção, custeio e exploração quer do canal, quer das estradas de ferro que fizerem o serviço dos seus portos.

O 16º artigo declara a neutralidade tanto do canal como da sua entrada.

Os 9º e 10º artigos declaram que são livres os portos de cada uma das extremidades do canal e prohibem para sempre todos os direitos e taxas sôbre os navios que o atravessem, excluidos apenas d'essa prohibição os direitos de passagem que serão cobrados pelos Estados-Unidos.

O 8º artigo auctoriza a Companhia Franceza do canal de Panamá a vender aos Estados-Unidos os seus direitos, bem como a estrada de ferro já construida n'aquella zona.

— A 24 telegrammas de S. Domingos annunciam a capitulação da cidade e a sua occupação pelas tropas revolucionarias.

— A 30 chegou a Washington o general Reyes com propostas, que o govêrno americano declarou inacceitaveis.

A nova republica de Panamá foi reconhecida pela Austria e poucos dias depois pela Allemanha, e mais potencias da Europa.

— Nos primeiros dias de Dezembro tornaram-se públicas as relações melindrosas da Russia com o Japão a proposito da fronteira chino-coreana e da possibilidade de uma occupação russa na Corea. Em Tokio e em todo o Japão a exaltação popular começou a manifestar-se com intensidade, e o govêrno procedeu a preparativos bellicos, emquanto por seu lado as chancellarias russa e japoneza trocavam notas diplomaticas para resolver pacificamente o conflicto.

— A 10 de Dezembro chegou a Lisboa o rei de Hespanha Affonso XIII, que se demorou 7 dias em Portugal, tendo por toda a parte cordialissima recepção.

— A 18 continúa o desembarque de tropas americanas no isthmo de Panamá.

O contra-almirante Joseph Coghlan, chefe da divisão naval americana surta em aguas do isthmo, recebeu ordem de desembarcar um contingente de marinha no golfo Darien para impedir que uma força de 5.000 soldados colombianos, acampada perto da ilha de Tainate, transpuzesse a fronteira da Republica de Panamá.

— No dia 24 o Congresso Boliviano acceitou a renúncia do vice-presidente da Republica Lucio Velasco.

— No mesmo dia foi assignado em Pariz o tractado de arbitramento franco-italiano.

— A 28 o agente diplomatico do Panamá, sr. Bunan-Varilla, notificou ao Governo que o Panamá está prompto a acceitar uma parte dos encargos da divida colombiana, na proporção da população dos dous Estados, logo que o Governo da Colombia tiver reconhecido officialmente a Republica no Isthmo.

— A 29, a Legação japoneza dirigiu aos grandes jornaes de Londres uma communicação enumerando os pontos principaes da última nota que o Govêrno do Mikado enviára á Russia.

Em primeiro logar, o Japão pede que a Russia reconheça formalmente e se comprometta a concorrer para a absoluta manutenção da integridade da Coréa e da China.

Exige em seguida que a China e a Coréa sejam franquexdas ao commercio de todos os paizes, estabelecendo-se com inteira egualdade o regime da porta aberta.

A nota conclue por demonstrar a necessidade de ser feito um arranjo especial em relação á questão da Mandchuria.

— A 27 de Janeiro chegou a Berlim o rei Leopoldo da Belgica em visita ao imperador da Allemanha.

— No dia 17 de Fevereiro foi eleito presidente da nova Republica de Panamá o snr. Manuel Amador.

— A 23 o Senado americano approvou afinal o tractado do canal de Panamá, e a 25 o presidente Roosevelt o sanccionou. O tractado foi referendado pelos snrs. Bunau Varilla como representante de Panamá e coronel John Hay, ministro das Relações Exteriores dos Estados-Unidos.

REVOLUÇÃO NO URUGUAI

— Desde fins de Dezembro de 1903 se prenunciava um movimento revolucionario intentado pelo partido *blanco* contra o govêrno do presidente Batll e y Ordoñez, o qual não retirou as tropas que estavam em Rivera e que muito deviam influir no resultado das eleições do departamento.

Dr. José Batlle y Ordoñez, presidente de Uruguai.

Logo em principio de Janeiro de 1904 deram-se tiroteios entre « blancos » e a policia; houve tentativas de accôrdo com Aparicio Saraiva, proclamado chefe do movimento, mas sem resultado; e a 9 o presidente preparado para a resistencia decretou o estado de sitio para toda a Republica.

— A 12 deu-se nos arredores de Melo o primeiro combate entre as avançadas das tropas legaes ao mando do general Muniz e as de Apparicio Saraiva; aquellas debandaram, recuando até Nico Perez.

— Nova victoria alcançaram as forças revolucionarias em Fray-Marcos contra o coronel M. Munoz nos ultimos dias de Janeiro. Os governistas pos seu lado occuparam Artigas.

— Nos primeiros dias de Fevereiro Apparicio Saraiva com seu exercito tomou a direcção do Salto, ameaçando Paisandú; a 19 os governistas tomaram Santo Eugenio, obrigando os « blancos » a internarem-se no Brasil; logo depois o exercito de Apparicio tomou Melo, desbaratando completamente o inimigo, que deixou prisioneiros 1.288 homens; a 27 o coronel Julio Barrios, que com tropas

legaes occupara Santo Eugenio saïu a dar combate ás forças revolucionarias do coronel Cabrera e soffreu duro revez.

Era esta o situação em fins de Fevereiro.

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Depois do tractado de Simonosaki, que pôz termo á guerra entre a China e o Japão, a Russia conseguiu habilmente occupar a Mandchuria e fortificar-se em Porto-Arthur. Esta occupação irritou profundamente o Japão, que afinal colhera da tremenda guerra de 1894 menores vantagens, como vencedor, do que a Inglaterra e a Russia simples espectadoras do conflicto.

Desde 1895, póde dizer-se, os Japonezes se prepararam para a lucta que viam inevitavel. Quando em fins de 1903 se julgaram em condições de afrontar o adversario, iniciaram com vigor a sua reclamação diplomatica, resumindo em memorandum enviado ao governo de S. Petersburgo as seguintes aspirações do mikado :

I — *No que diz respeito á Coréa* o Japão não póde consentir que a peninsula ou uma parte da peninsula venha a caïr nas mãos de outra potencia, principalmente nas da Russia, pelos motivos seguintes ;

1.° Para a segurança do Japão e por outras considerações politicas.

2.° Por causa da preponderancia dos interesses industriaes e commerciaes do Japão na peninsula.

II — *No que diz respeito á Mandchuria* o Japão não póde consentir que a Mandchuria seja accupada de modo permanente pela Russia :

1.° — *A* — Porque, considerando esta questão nas suas relações com a questão da Coréa, o Japão deve salvaguardar os seus direitos vitaes e legitimos na Coréa.

B — Porque é necessario evitar as ameaças perigosas, no ponto de vista de uma invasão do Japão, que resultariam d'essa occupação.

2.° Porque o Japão tem na Mandchuria direitos reconhecidos por tractados e interesses que elle deve manter...

3.° Porque é necessario que o principio da porta aberta e o da egualdade sejam mantidos e esses principios serão considerados ameaçados e em perigo si a Mandchuria fôr abandonada á occupação russa.

4.° Porque o Japão, mais do que qualquer outra potencia, deve contribuir para manter a independencia do Imperio Chinez.

5.° Porque o prestigio do Japão diminuirá para os Chins, si elle consentisse que a Russia fizesse o que entendesse, apezar dos compromissos que tomou para com a China.

A Russia, por sua parte, tendo grandissimo interesse na manutenção das posições que ganhára no Oriente, mas procurando evitar a guerra, tergiversou, adiando respostas, fazendo concessões ligeiras que não podiam satisfazer a opinião publica do Japão irritado; esta por fim explodiu, forçando o governo do mikado á *ultima ratio*.

— No dia 5 de Fevereiro o Japão communicou á Russia que interrompia as negociações, e sem mais formalidades, aliás communs entre povos civilizados, rompeu a guerra : na noite de 8 a esquadra japoneza atacou de sorpreza Porto-Arthur e a divisão russa fundeada no ancoradouro exterior d'aquelle porto. Soffreram avarias os couraçados russos « Tsarewitch » e « Rewitsan », assim como o cruzador « Pallada ».

— A 9 o govêrno dos Estados-Unidos dirigiu nota ás potencias, convidando-as a fazer sentir á Russia e ao Japão o dever que lhes cabia de respeitar a neutralidade e a integridade da China durante e depois da guerra.

— Tambem a 9 uma esquadra de 15 navios japonezes bombardeou novamente Porto-Arthur, respondendo os Russos com denodo já com a artilharia dos fortes já com a dos navios alli ancorados; houve serias avarias de um lado e d'outro. Na mesma data empenhou-se combate naval em Chemulpo, na Coréa, onde dous cruzadores russos, attacados por força muito superior, ficaram totalmente perdidos. Os Japonezes occuparam além d'isto o porto de Masanfo, egualmente na Coréa, para servir-lhes de base de operações.

— A 11 foi feita pelo mikado a declaração formal de guerra.

As forças russas no Extremo-Oriente operavam então sob o mando supremo do almirante Alexeieff, e a esquadra japoneza era commandada pelo almirante Togo.

— A 15 a China fez declaração de neutralidade no conflicto russo-japonez.

— No decurso do mez fortes divisões japonezas desembarcaram em portos da Coréa, ao passo que da Russia foram sendo expedidos pelo transsiberiano grandes corpos de exercito, os quaes tiveram de luctar, entre outras cousas, com a obstrucção das estradas pelo gêlo.

— A 21 publicou-se officialmente em S. Petersburgo a nomeação do general Kuropatkine, ministro da guerra, para commandante-chefe das forças de terra em operações na Mandchuria; e a 24 foi nomeado

commandante da esquadra russa do Pacifico o vice-almirante Makaroff, que era governador militar de Cronstadt.

— A 23, terceiro ataque da esquadra japoneza a Porto-Arthur, mas d'esta vez com grandes perdas : duas torpedeiras inutilizadas e quatro vapores mettidos a pique.

O Japão impoz ao imperador da Coréa um tractado, que collocou aquelle paiz sob a suzerania directa do mikado ; este acto foi tido geralmente como clara violação da neutralidade coreana.

O Anno Litterario

1903

« Collectanea dr. Pires de Almeida. Brazil-Theatro ». 1901-1902. 1.º fasciculo; « Saberei ler. Alphabeto methodico e divertido » por um pae, etc.; « Almanaque administrativo, indicador, noticioso, commercial e litterario do Estado da Bahia para 1903 », por Antonio Alexandre Borges dos Reis; « Estudo elementar de Trigonometria espherica »... pelo guarda-marinha Radler de Aquino; « A Suggestão mental », pelo dr. J. Ochorowicz... trad. de João Lourenço de Souza; Rochester (W. Krijanowsky) — « O chanceller de ferro do antigo Egypto ». Trad. de M. Curvello de Mendonça; « O Bacharelado e o ensino secundario » — Discurso do dr. Alfredo Nascimento; Lewis Wallace — « Ben-Hur », romance dos tempos de J. Christo. Trad. de Francisco. Bernardino. de Souza; Machado de Assis— « Varias historias »; F. de Campos Andrade — « João Ramalho. Contribuição para a sua rehabilitação » (S. Paulo); Ataulfo de Paiva — « Assistencia publica, sua funcção juridica »; « A mais encantadora mulher ». Um romance para senhoras, por J.-B.-N. Gonzaga filho, etc. (Lisboa); « Phenomenos psychicos occultos ». Estado actual da questão pelo dr. Albert Coste ; « Traços biographicos do desembargador Francisco Luiz » (Pernambuco); « Almanaque telegraphico illustrado e litterario ». Anno III ; Mucio Teixeira — « Campo Santo ». Ultimas poesias; « Traços biographicos do visconde de Cabo-Frio » por José Antonio d'Espinheiro; « Ao venerando visconde de Cabo Frio... homenagem da Imprensa Nacional »; « No Japão. Impressões da terra e da gente », por Oliveira Lima; « Novissima guia pratica

dos tabelliães ou o Notariato no Brasil e a necessidade de sua reforma », por Joaquim de Oliveira Machado; « O Brasil e o Paraná. Para uso das escolas primarias », por Sebastião Paraná; « Album do Amazonas ». Photographias de F. A. Fidanza; « Album de Belem ». Edição F.-A. Fidanza; « Relatorio apresentado ao Conselho Municipal de Belem na sessão de 15 de Novembro de 1902 pelo intendente senador Antonio José de Lemos »; « Taboas de logarithmos a cinco decimaes ... com um supplemento » ... por M. Chollet; « Codigo Penal Militar... do Brasil », commentado por Oscar de Macedo Soares; « Preparação para a morte »... por Sancto Affonso de Ligorio. Nova ed.; « Novo tratado usual da pintura de edificios e decoração » ... por Paul Fleury; Virgilio Varzea — « Mares e Campos. Quadros da vida rustica catharinense ». 2ª. ed.; Mello Moraes filho — « Prosadores Brasileiros contemporaneos »; Fabio Luz — « Ideologo »; « Poesias » de Mucio Teixeira. Nova ed., 2 vols.; « Mario. Livro de Leitura Encyclopedica para meninos », por Paulo Tavares; Escragnolle Doria — « Dôr »; « Almanaque Illustrado das Familias Catholicas Brasileiras para 1904 » (anno IV); « Almanaque Melillo para o anno de 1904 »; « Annuario Catharinense para 1904 » (1.º anno) — director José Arthur Boiteux; « Almanaque Brasileiro Garnier para o anno de 1904 (2.º anno), publicado sob a direcção de B.-F. Ramiz Galvão; Estatuaria Poema do olhar. Versos de Faria Neves Sobrinho » (Pernambuco); « Annuario Maritimo para 1903 » 2.º anno, organizado pelo capitão-tenente J.-A. Santos Porto; Raul de Azevedo — « Homens e livros »; « Almanaque do Paraná para 1904 », redacção de Romario Martins; Adolpho Augusto Pinto « Historia da Viação publica de S. Paulo (Brasil) », com est. ech.; « Suspiros d'alma », poesias de Epiphanio G. da Silva Mello; « A Capital », rom. de Avelino Fascolo; « Conferencia sobre a Caridade », do mons.or Solon Pedreira (Bahia); « Sertões », de Euclides da Cunha (2.ª ed.); « Um Casamento no arrabalde », por Franklin Tavora; « Dr. Affonso Penna », ligeiro estudo de sua vida de 1847 a 1903; *Kaf* de João Ramalho », pelo dr. Horacio de Carvalho (S. Paulo); « Memorial do projecto de estrada de ferro a Matto-Grosso e fronteira da Bolivia, por S. Paulo dos Agudos, Itapura, Miranda e rio Paraguai », de Emilio Schnoor; « Uma Viagem apostolica, lembrança da visita que fez mons. Julio Tonti no mez de Abril ultimo aos Estados de S. Paulo e Minas-Geraes »; « Minaretes », livro de contos de Viriato Corrêa (Maranhão); « Commentarios politicos », pelo dr. Oscar Fleury (Recife); « Constellações », versos de Arnaldo Damasceno Vieira; « Segunda messe », versos de Jaime Guimarães; « Administração municipal », pelo dr. Levindo Ferreira Lopes; « João Caetano », estudo de individualidade, pelo dr. Mello Moraes filho; « Arithmetica elemen-

tar e Arithmetica de principiante », de Antonio Monteiro de Sousa; « Quillota ». rom. de Alfredo Azamor; « A Sêcca no Ceará », representação ao presidente da Republica redigida pelo dr. Domingos Olympio; « A Maçonaria e o Socialismo », conferencia de Belisario Pernambuco; « Vibrações », poesias de Henrique Castriciano; « Lições de Geographia physica da America », pelo coronel Alipio Bittencourt Calazans; « O problema economico no Brasil em 1903 », pelo dr. I. Serzedello Coroêa; « O Brasil », poemeto de d. Isabel Gondim; « Harpas de fogo », versos de Corrêa de Araujo (Maranhão); « Pastoral collectiva dos senhores bispos da Provincia Ecclesiastica de S. Sebastião do Rio de Janeiro pelo 50° anniversario do Dogma da Immaculada Conceição »; « Revelações da Magia moderna », por Frederico C. da Costa Brito; « Analyse portugueza », de M. J. Teixeira e bacharel Moreira Senra (2.ª ed.); « Pontos de Historia do Brasil », por d. Sara Villares Ferreira (2.ª ed.); « Almanaque Uberabense para 1904 » (3.° anno), organizado por Diocleciano Vieira e Aredio de Sousa; « Felix culpa », versos de Gonçalo Jacame; « Da Insolvencia civil no ponto de vista do Direito patrio, da Historia, e da Legislação comparada », pelo dr. Francisco de Castro junior; « Licções de Physica », pelo dr. Nerval de Gouvêa, compiladas e augmentadas por José de Castro Nunes; « Memorias historicas brasileiras », por Damasceno Vieira; « Estudo de algumas formas do paludismo », pelo dr. Eduardo Meirelles; « Astros mórtos », versos de Saturnino Meirelles; « Estudos da lingua portugueza », de Mario Barreto; « Novilunios », versos de Annibal Amorim. « Impaludismo e Anopheles no Rio de Janeiro », estudo do dr. F. Fajardo; « Notas de viagem », pelo dr. Pedro Sanches de Lemos; « A Patria brasileira », pelo dr. Virgilio de Oliveira (Lisboa); « Tratado pratico de contabilidade », por Carlos de Carvalho (S. Paulo); « Vœ soli », versos de Pereira da Silva; « Dona Laura », poemeto lyrico de Jansen Caspitrano; « Os Indigenas da Bahia », memoria de Borges dos Reis; « Limites do Ceará com o Rio Grande do Norte » pelo dr. Frederico Borges; « Sergipenses », de M. P. Oliveira Telles, « Doutor Renato », rom. de Raul de Azevedo; « Os Ladrões no Rio », pelo dr. Vicente Reis; « O Acre, limites do Brasil com a Bolivia »; estudos de José Carlos de Carvalho; « Paginas simples », versos de Herculano Brito; « Perfil de Lise », poemeto de Bolivar Bastos; « Sertão », rom. de Coelho Netto (2ª ed.); « O Tricentenario do Ceará », publicação commemorativa; « A Noite de Nupcias », estudo pelo dr. Luiz Salazar; « Indicador geral do Estado de Alagôas », dirigido por Craveiro Costa e Torquato Cabral (Maceió); « Vida infantil », 1.° vol. da *Serie Paulista*, pelo dr. Mario Bulcão (S. Paulo); « Licções

de Historia da Civilização », pelo dr. José C. de Sá e Benevides (S. Paulo); « Phenomenos psychicos », do dr. Alberto Costa; « Ensaio historico sobre a genesis e desenvolvimento da armada brasileira até o fim do seculo XIX », por Arthur Jaceguai e Carlos Vidal de Oliveira Freitas; « O Lar domestico », de Vera A. Clesser; « Chanaan », do dr. Graça Aranha (2.ª ed.); « A Polyanthea escolar », coll. de poesias de auctores brasileiros; « Arithmetica primaria e Calculo mental », por Eugenio Werneck; « Preludios », (poesias de 1894-1898) de Reis de Carvalho; « Leitura civica », apontamentos de Virgilio Cardoso de Oliveira; « Noticia historica da igreja matriz de Uberaba », pelo coronel Antonio Borges Sampaio; « Historia da America », de Rocha Pombo; « Genesis hereditaria do Direito », pelo dr. Almachio Diniz Gonçalves; « Pela Republica » e « Carta aberta », pamphletos em verso por Themistocles Machado; « Os Contos sertanejos », de Pelaio Serrano (pseud.); « Questão do Acre », pelo dr. J. C. Gomes Ribeiro (S. Paulo); « A Tuberculina e a tuberculose dos Bovideos », estudo do dr. Affonso de Azevedo (S. Paulo); « Ensaios academicos », de Caciano Basilio (S. Paulo); « Annuario publicado pelo Observatorio do Rio de Janeiro para 1903 »; « Da acção da agua quente durante o trabalho de parto », pelo dr. Rodrigues dos Santos; « Discurso proferido por occasião da collação de grau aos bacharelandos de 1902 da Faculdade Livre de Direito de Minas-Geraes », pelo dr. João Luiz Alves; « Pesquizas ichthyologicas da Bahia do Rio de Janeiro, these do dr. Azurem Furtado; « Maria da Rosa, o arpoador », por Xavier Marques (Bahia); « As Noites da virgem », por Victoriano Palhares (4.ª ed.); « Obras poeticas » de Claudio Manoel da Costa (Glauceste Saturnio). Nova edição contendo a reimpressão do que deixou inedito ou anda esparso, e um estudo sobre a sua vida e obras por João Ribeiro. 2 vol. in-18°; — « Poetas brasileiros contemporaneos », por Mello Moraes filho; — « A Vingança do Judeo », romance. Obra mediumnica do espirito do conde J. W. Rochester obtida pela sra. W. Krijanowski, etc. — « O Licorista moderno. Tratado completo de licores e de vinhos doces de imitação por A. Bedel, etc. — « Transfigurações. 1888-1898 », por Nestor Victor; — O Celibato e os celibatarios. Caracteres, perigos e hygiene nos dois sexos », pelo dr. P. Garnier; — « Ensaio sobre a vida e obra de Hugo de Groot (Grotius) », por Sylvino Gurgel do Amaral, etc.; — « Historia da Litteratura brasileira », por Sylvio Romero; 2ª edição. Tomo II; — « Iracema », de José de Alencar (ed. popular). « Horacio Hora », biogr. por Balthazar Goes (Aracajú); « Breve resposta », por Augusto Franco, critica ao snr. Laudelino Freire (Bello-Horizonte); « Compendio de Historia do Brasil », do p. Rafael Galant (S. Paulo); « O Culto catholico », por Teixeira Mendes; « Primeiros

passos na lingua portugueza para uso dos Arabes » (S. Paulo); « Hydraulica. Licções dadas na Escola Militar do Brasil », por J. Eulalio da Silva Oliveira; « Almanaque Laemmert para 1903; « Romance de um moço pobre », de O. Feuillet; « Estudos de Economia Politica », do dr. Aprigio Guimarães (nova ed.); « A Dona de casa », de Silvino junior (2.ª ed.); « A Guerra de Canudos », pelo tenente do exercito Macedo Soares; « Reforma eleitoral», por Dyonisio G. Maia; «Da influencia dos ovarios como elemento causal de molestias no apparelho genital da mulher », pelo dr. Rodrigues dos Santos; « A Vida psychica do homem », ensaio philosophico do visconde de Saboia; « As Duas Lagrimas », poemeto de Mendes Martins (Recife); « Folhinha Laemmert para 1904; « Bibliotheca Publica Pelotense. Catalogo da Exposição Artistica inaugurada a 14 de Novembro de 1903 (Pelotas); « Almanaque de Pernambuco (6.º anno). 1904 », pelo dr. Julio Pires Ferreira; « Algebra elementar », por Sebastião Francisco Alves; « Venancio Ayres », versos de Julio Prestes (S. Paulo).

O Anno Jornalistico

1903

« O Riso », reappareceu em Rio-Verde (E. de Goiaz); « O Correio do Recife », orgão de opposição sob a chefia do barão de Lucena; « Sophia », rev. mensal, orgão do Centro Espirita do Pará, dirigida por Arthunio Vieira; « Revista Commerciale », quinzenal, em italiano (Santos), sob a redacção de Carlo Usiglis; « O Escrinio » jornal litterario; « Imprensa Social », hebdomadario, orgão da Federação Socialista Bahiana; « O Itaguahiense », redigido por Silverio de Mattos e Motta Azevedo (Itaguahi-E. do Rio-de-Janeiro); « Diario de Noticias », que reappareceu na Bahia sob a red. do dr. Virgilio Lemos, Xavier Marques e Odilon Santos; «Diario Illustrado» (Rio-de-Janeiro); « A Forja », rev. de Agricultura, Commercio, sciencias e artes, dirigida pelo dr. Waldemiro Cavalcanti; « Illustração Brazileira » (S. Paulo); « O Porvir », orgão do Congresso Litterario e Scientifico Abilio Borges; « Revista do Centro de Sciencias, Lettras e Artes » (Campinas); « Revista do Sul », dirigida por Herminio Ferreira (E. de S. Paulo); « Revista Policial », mensal, redigida pelo coronel Carlos A. Cunha, majores Cruz Sobrinho e Domingos Para-

nhos, e alferes Alfredo Jesus (Rio-de-Janeiro); « Correio do Brazil », orgão democrata (Bahia); « O Diabo », rev. infernal de troça e philosophia (Rio-de-Janeiro); « Paulopolis », rev. dirigida por Horacio Rodrigues e Veiga Miranda (S. Paulo); « A Onda », semanal, redigida por Manuel Penna e dr. Alipio Alves (Sabará); « Revista da Epoca »; « O Martello », jornal de estudantes; « Vida Paulista », semanario illustrado (S. Paulo); Annaes do Brasil. Historia, Politica, Sciencias e Artes », rev. hebdomadaria dirigida pelo dr. Felisbello Freire; « Via Lactea » rev. mensal illustrada de arte e sciencia, dirigida por Jorge Costa (S. Paulo); « Revista Charadistica » (Rio-de-Janeiro); « Matto-Grosso », jornal que reappareceu em Cuiabá; « Jornal da Tarde », dirigido por Victor da Silveira (S. Paulo); « Revista Mineira », publ. mensal politica, scientifica, litteraria e industrial, redigida pelo drs. Augusto de Lima e Baptista Martins e Alfredo de Sarandy (Bello-Horizonte); « A Nação », jornal diario dirigido por Alcindo Guanabara (Rio-de-Janeiro); « Pará-Revista », dirigida por Flexa Ribeiro e Moreira de Sousa (Belem); « Chic Infantil », rev. consagrada ás crianças; « O Agricultor Pratico » (Recife); « Rio Academico », publ. mensal de sciencias e lettras, dirigida por Oliveira Aguiar (Rio-de-Janeiro); « O Suburbano », orgão noticioso, litterario e commercial, redigido por Martins de Carvalho Junior; « Alpha », rev. da Sociedade Litteraria Estudantina Romeiros do Porvir (Manaus); « El Imparcial Español », dirigido por Antonio Cid (Rio-de-Janeiro); « A Nova Geração », dirigida por M. Nazareth (Petropolis); « A Avenida », semanario illustrado e critico (Rio-de-Janeiro); « Revista Academica », orgão do Instituto Academico Clovis Bevilacqua, da Academia Livre de Direito do Ceará.

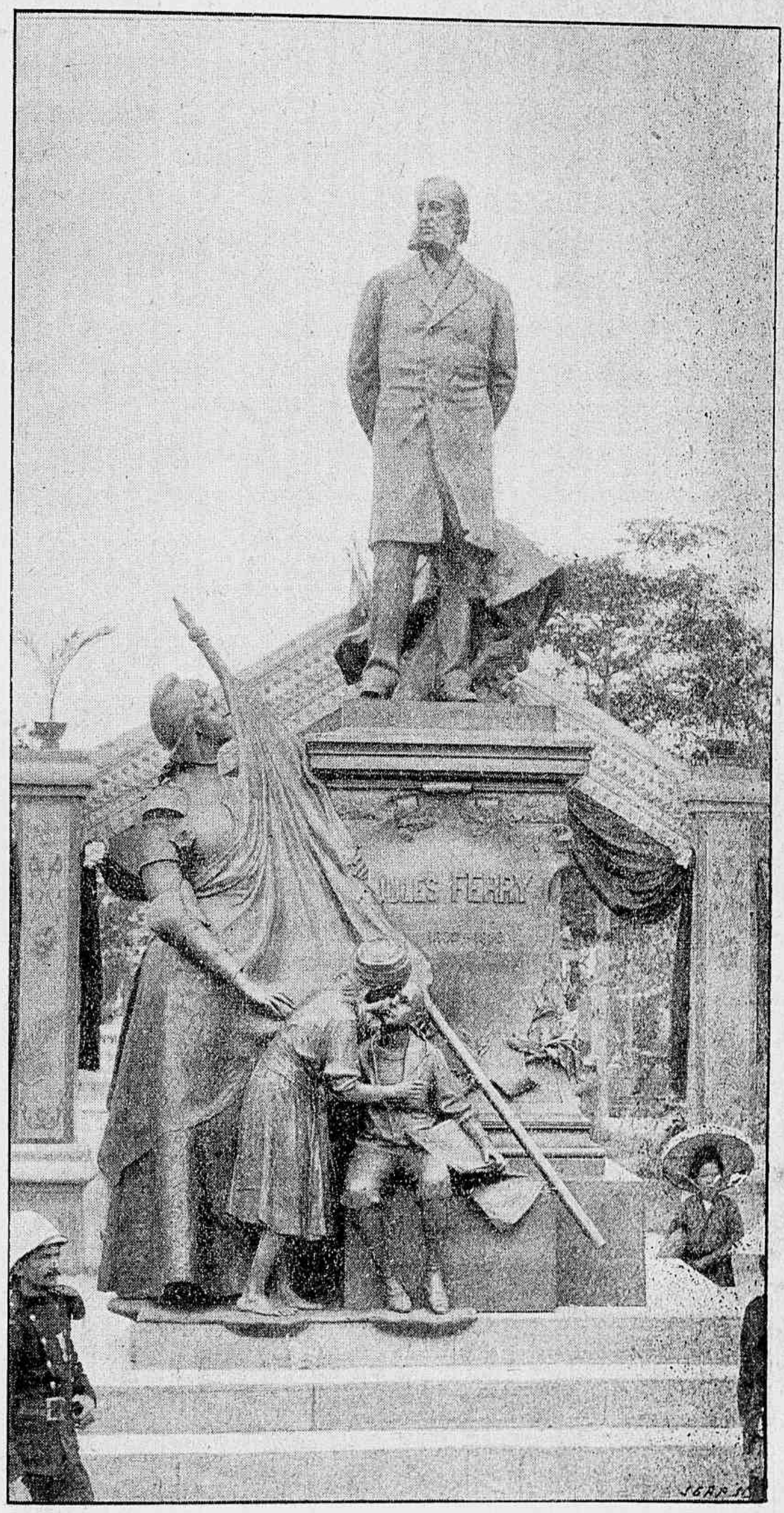
O Anno Artistico

1903

— Em Fevereiro de 1903 inaugurou-se na igreja Santa-Croce de Florença o bellissimo tumulo de Rossini, cujos restos alli repousam agora ao lado de Miguel Angelo, Machiavel e varios outros nomes gloriosos da Italia. Os despojos mortaes do grande musico haviam sido já ha tempo trasladados do cemiterio Père-Lachaise de Pariz para aquelle templo, que é, por assim dizer, o Pantheão dos Florentinos.

— No dia 15 de Março foi inaugurado em Padua o monumento a Mazzini.

— Em Abril, com grande solennidade official, foi desvendado em Haïphong o monumento, com que a posteridade quiz assignalar justamente os grandes meritos de Julio Ferry, l'*immortel Tonkinois*. A ceremonia foi presidida pelo snr. Beau, governador-geral da Indo-China.



O monumento de Julio Ferry.

— No dia 25 de Abril foi lançada a primeira pedra para a reconstrucção do campanario de S. Marcos, em Veneza. O facto deu occasião a um conjuncto de festas brilhantes, a que assistiram 20.000 pessoas, repartidas pela praça de S. Marcos, litteralmente apinhada, pela cathedral, pelo palacio dos Doges e por todasas habitações que offereciam logar, de onde se pudesse apreciar os festejos.

A ceremonia do lançamento da primeira pedra, honrada com a presença de todos os ministros e do snr. Chaumié, ministro da Ins-

trucção Publica de França, foi presidida pelo conde de Turim, que, ao collocar a pedra, depositou no mesmo local um pergaminho descrevendo o acontecimento e um punhado de moedas italianas.

O monumento de Sainte-Beuve.

— Em Buenos-Aires, a 21 de Maio, inaugurou-se a fonte feita pela esculptora argentina Lola Mora; esta fonte é considerada a mais bella obra decorativa da cidade.

— No cemiterio Montparnasse, em Paris, foi erguido sôbre o tumulo de Sainte-Beuve um bello monumento, que alguns amigos e admiradores do celebre critico francez mandaram fazer pelo talentoso esculptor José de Charmoy, de cujo cinzel saïu não ha muito o monumento de Baudelaire.

— A 14 de Junho inaugurou-se no jardim do Luxemburgo, em Pariz, o monumento de Fernando Fabre, o célebre romancista de *Courbezon* e l'*Abbé Tigrane*. Collaboraram nesta obra d'arte Marqueste e João Paulo Laurens.

— No dia 20 de Junho inaugurou-se, juncto ao pavilhão da bibliotheca da Opera de Pariz, o monumento erigido a Carlos Garnier, o famoso architecto da Opera. O busto de bronze que figura no alto é o busto feito por Carpeaux em 1869; a parte architectural do monumento é obra de Pascal, membro do Instituto de França.

— Em Julho foi inaugurado em Marnes (França) um monumento erigido em memoria do immortal Pasteur; alli installára o grande sabio francez os seus laboratorios para o estudo da hydro-

phobia. O monumento é obra do joven esculptor Fernando Chailloux e do architecto Luiz Jaumin.

— A 12 do mesmo mez foi inaugurada na praça da Madeleine, em Pariz, a estatua de Julio Simon, o grande escriptor, philosopho e estadista francez de universal nomeada. E' de Denys Puech a obra d'arte ornada de dous baixos-relevos.

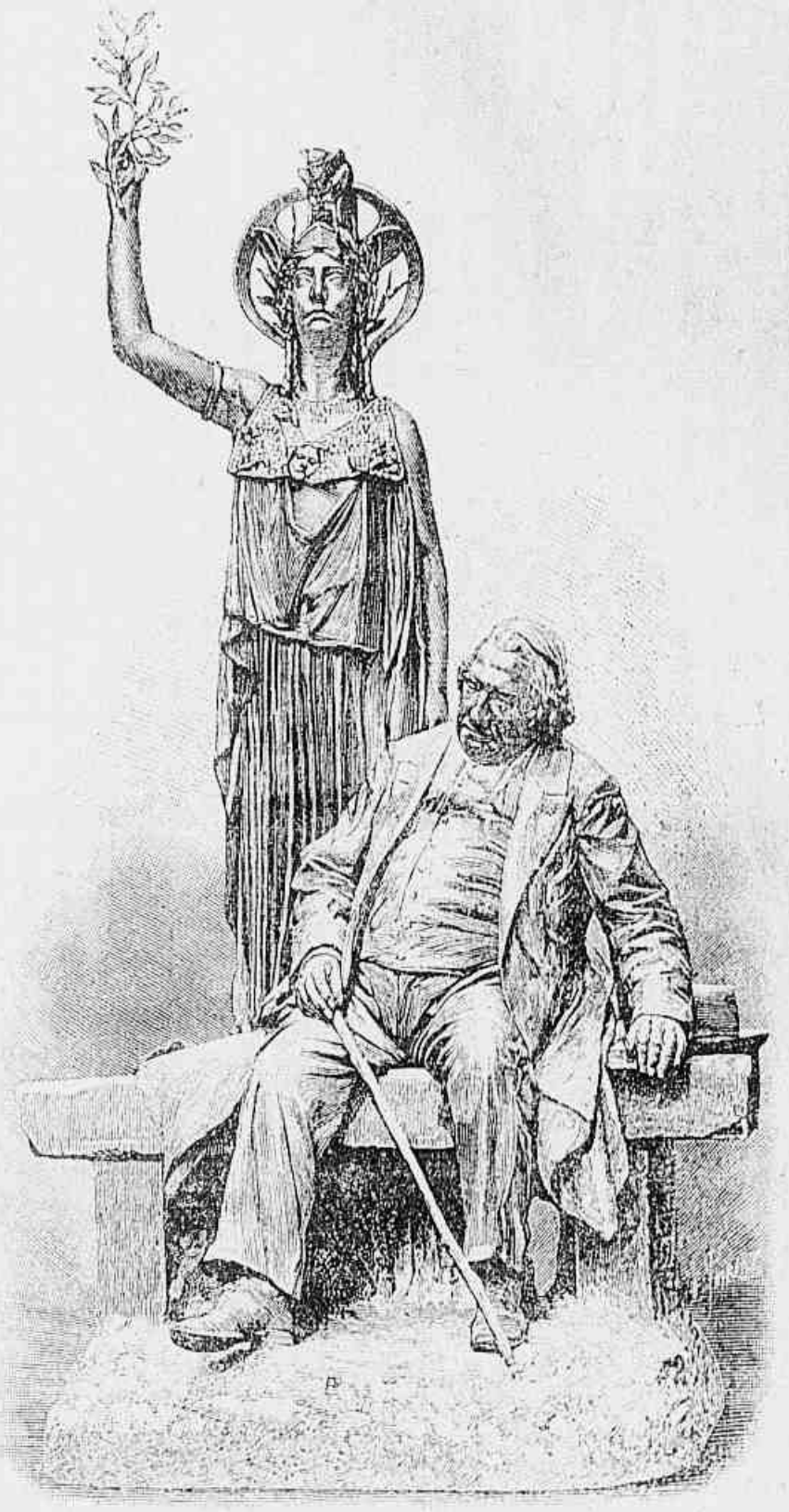
— No dia 15 de Agosto erigiu-se em Grenoble a estatua de Heito Berlioz, obra do esculptor Urbano Boisset.

— Foi assentada a nova porta de bronze da cathedral de Florença, — trabalho artistico de extraordinario valor e que lembra, posto que não possa egualar-se á famosa porta do Baptisterio.

— Em Livorno, a 23 de Agosto, inaugurou-se o monumento á memoria do almirante Brin.

— No dia 1° de Septembro abriu-se na Eschola de Bellas-Artes do Rio de Janeiro a 10ª exposição geral. Um crítico de bom gôsto escreveu estas palavras a proposito da selennidade :

« A impressão foi magnifica. Fez-se severo o jury d'esta vez, e como vestigio de certos ensaios maus, que tanto enfeiavam as exposições anteriores, ha apenas, aqui e alli, a inevitavel flôr num copo e os inevitaveis cachos de fructas...

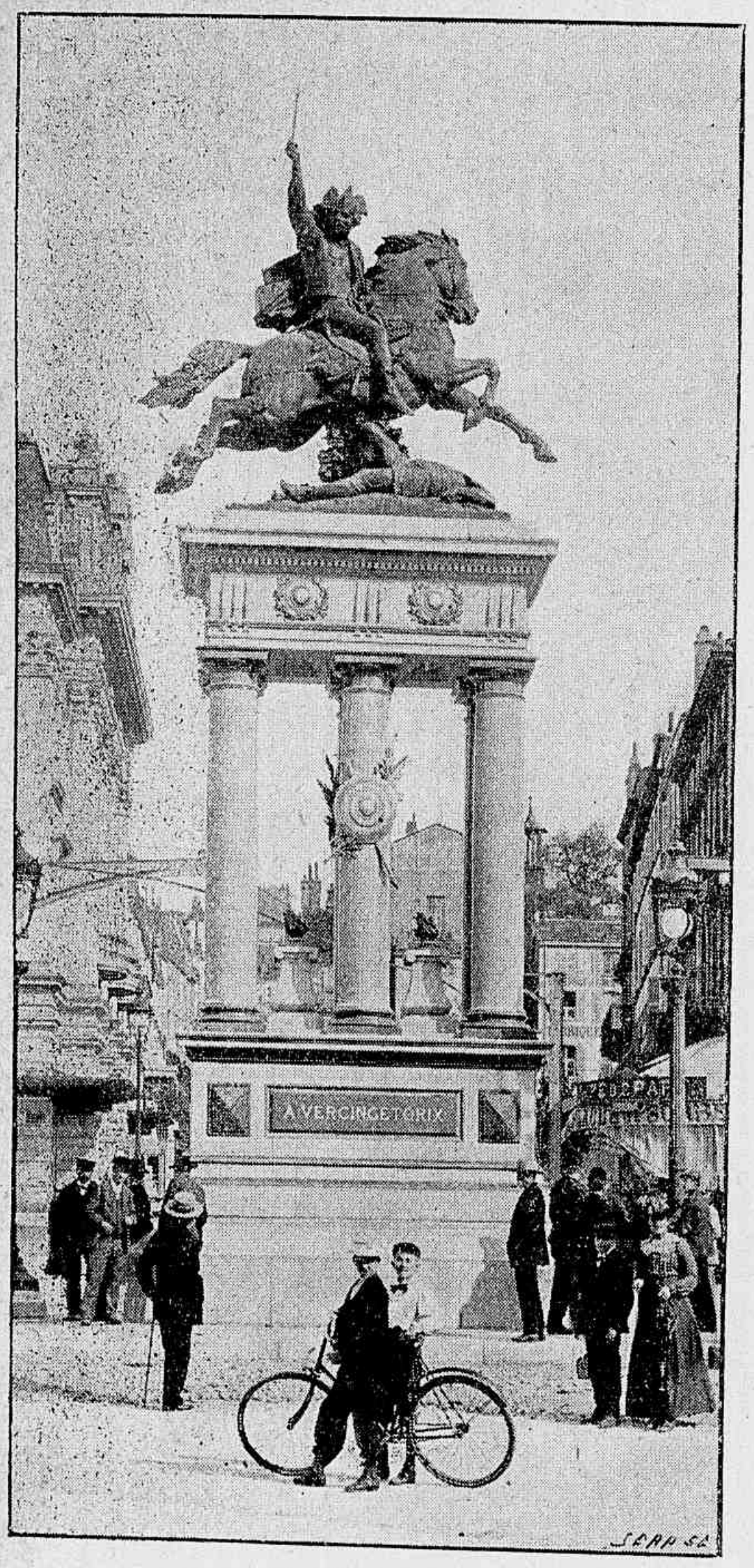


O monumento de Renan.

A sala de pintura, além d'esses encantadores retratos de Amoedo, dos trabalhos de Bernardelli, das paizagens de Baptista da Costa, de algumas télas de Brocos, das temperas e da *Cabeça de Martyr* de Elyseu Visconti, tem a poderosa affirmação de um artista muito sobrio e muito intelligente, que é o snr. Fiuza e do vigoroso temperamento e saber technico do snr. Helios Selinger, tanto no movimentado quadro *Bohemia* como no estudo *Remorso*, uma admiravel tela de precisão anatomica e suggestiva idealização.

O salão n. 2 reune as secções de esculptura, com um busto do dr. Brissay de R. Bernardelli, dous gessos muito delicados de Corrêa Lima e um *Cupido* da snra. Julieta França; de architectura, com o

modêlo da futura Eschola de Bellas-Artes em gesso pelo snr. Fontes Soares, as gravuras de medalhas de Girardet, as aguas-fortes de Brocos e as ceramicas de Ludolff e Elyseu Visconti, que são admiraveis como inicio de uma industria e de uma arte superior. »



Vercingetorix.

— Em Langres inaugurou-se o monumento dedicado á memoria de Augusto Laurent, o eminente fundador da Chimica organica. A obra é do esculptor Péchiné e do architecto Leão Pasquier.

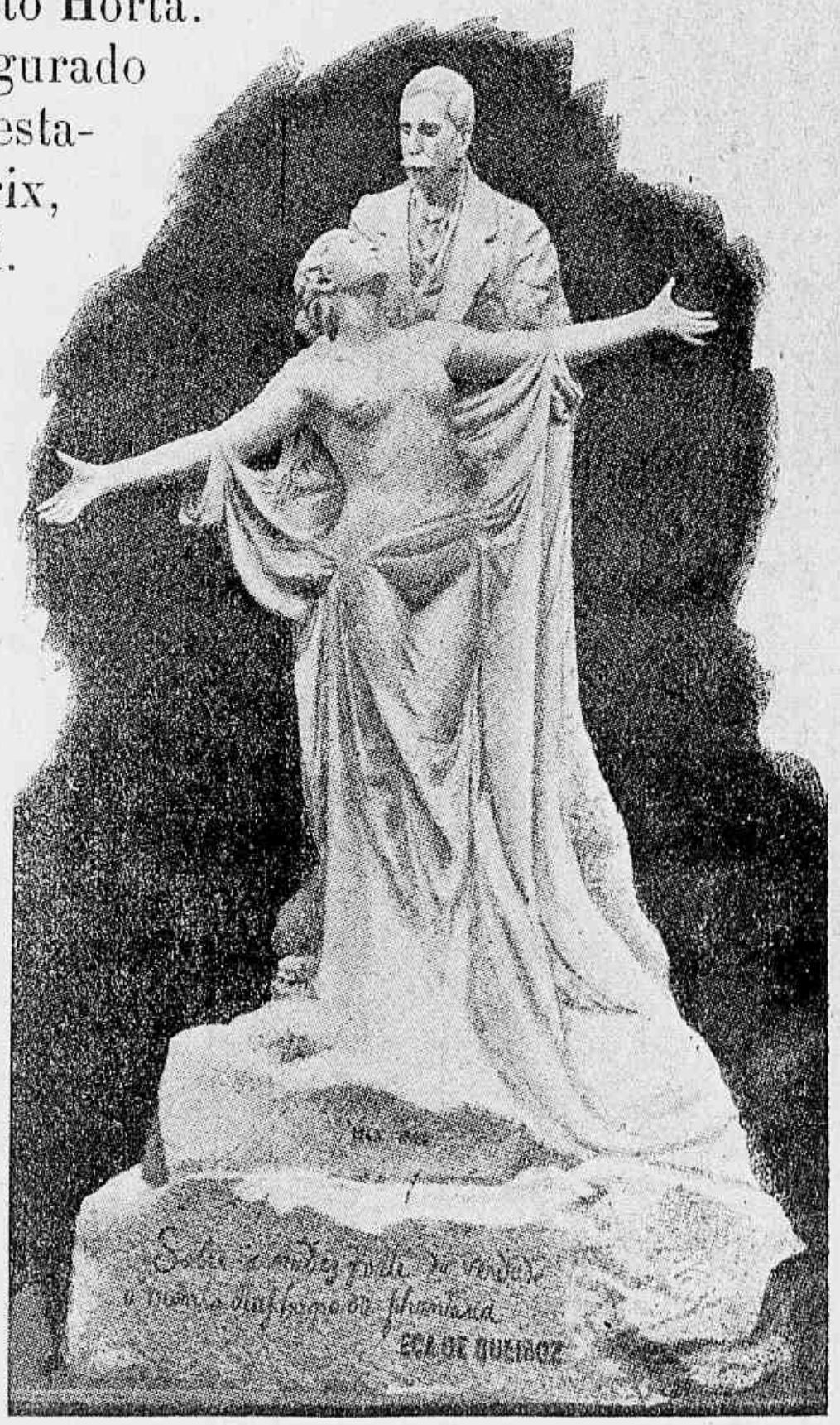
— Por occasião do tricentesimo anniversario da impressão do *Hamlet*, illustres Dinamarquezes pensaram erguer á memoria de Shakespeare um monumento. Isto realizou-se em 1903, inaugurando-se a estatua em Elseneur. O monumento é obra do esculptor dinamarquez Hasselriis.

— No dia 12 de Septembro realizou-se em Tréguier (Côtes-du-Nord) a inauguração da estatua de Ernesto Renan, gloria da litteratura franceza e filho d'aquella localidade. O esculptor João Boucher representou o sabio Renan na attitude simples e natural, em que os habitantes de Tréguier costumavam vê-lo todos os dias, sentado num banco tosco, com a bengala na mão e chapéu de feltro ao lado. Ergue-se por traz a deusa da Sabedoria, Pallas-Athene, aquella que elle invocou nas admiraveis paginas da sua *Prière sur l'Acropole*.

— Em Lamalou-les-Bains erigiu-se a 20 de Septembro um monumento em honra do dr. Charcot. Collaboraram nesta obra : Mme Charcot, que fez o busto; Luiz Paul, auctor dos baixos-relevos; e Tassin — o architecto.

— No mesmo dia, em Tournai (Belgica) inaugurou-se o monumento erguido por subscripção nacional a Julio Bara, eminente estadista belga. A obra d'arte, que é de proporções consideraveis (pois mede 12^{m} de alt. sôbre 10^{m} de base), teve por auctores o esculptor Guilherme Charlier e o architecto Horta.

— A 11 de Outubro foi inaugurado em Clermont-Ferrand a bella estatua equestre de Vercingetorix, obra do esculptor Bartholdi. Sôbre um elevado pedestal decorado de columnas, o cavalleiro e o corsel formam um grupo colossal, que só por si tem 6^{m} de alt., 4^{m} 70 de compr. e pesa 5.000 kilos. O monumento está collocado na praça de Jaude.



O monumento de Eça de Queiroz.

— No dia 12 de Novembro, em Lisboa, no jardim do largo do Barão de Quintella foi inaugurado o monumento que, por iniciativa do conde de Arnoso, se erigiu á memoria do grande romancista Eça de Queiroz.

O esculptor Teixeira Lopes, para a concepção da sua obra, inspirou-se da fórmula de arte do glorioso auctor da « Reliquia » : « Sôbre a nudez forte da Verdade, o manto diaphano da Phantasia », lemma que se vê repetido na base do monumento. Quer a figura do artista, quer a da Verdade, são de execução primorosa.

A' inauguração assistiram todos os ministros da Corôa, muitos membros da Academia de Lettras, representantes das sociedades litterarias e artisticas de Portugal, jornalistas, diplomatas e grande massa popular.

O ANNO NECROLOGICO

1903 (MARÇO A DEZEMBRO)

BRASILEIROS

— No dia 2 de Março fal. em Cataguazes o visconde de Assis Martins, ex-senador do Imperio pela prov. de Minas.

No mesmo dia, em Juiz-de-Fóra, f. o coronel Francisco Mariano Halfeld, grande bemfeitor da pobreza.

— Affonso H. de Oliveira Montaury f. a 6 de Março : official dos Correios e antigo reporter da *Gazeta de Noticias*.

— Vice-almirante graduado Misael Francisco Bandeira de Mello, machinista naval, f. no Rio-de-Janeiro a 11 de Março.

— Conego João Ferreira Goulart, deputado pelo Estado do Rio, f. em Nicteroi na mesma data.

— Monsenhor Victorino José da Costa e Silva : n. na Ilha Terceira a 31 de Março de 1831 e f. no Rio-de-Janeiro a 13 de Março; era vigario de S. José.

— Dr. Rangel Pestana, natural do Rio-de-Janeiro e formado em direito. Antigo e estrenuo jornalista, propagandista republicano, foi no actual regime : membro da Constituinte, senador por S. Paulo, presidente do Banco da Republica, deputado e senador pelo Rio-de-Janeiro. F. nesta capital a 17 de Março.

— Dr. João Antonio de Sousa Ribeiro, eminente jurisconsulto, f. no Rio-de-Janeiro a 19.

— Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, f. no Rio de Janeiro a 24 de Março; n. na Bahia em 1827, graduou-se em Medicina. Escreveu e publicou o « Diccionario Bibliographico Brasileiro », tendo tido nos ultimos volumes por assiduo e intelligente collaborador o dr. Manuel Armindo Cordeiro Guaraná.

— D. Antonio Caetano de Alvarenga, bispo de S. Paulo. N. em S. Paulo a 22 de Abril de 1836 e ordenou-se presbytero a 25 de Março de 1860. Foi vigario de Mogi-das-Cruzes, conego da sé de S. Paulo, bispo do Maranhão em 1877 e transferido para a diocese de S. Paulo em 1890. F. a 1 de Abril.

— Eurico Xavier de Brito, director technico do Jardim Zoologico do Rio-de-Janeiro. F. a 2 de Abril.

— Dr. José Borges Monteiro, engenheiro civil, n. nesta capital a

10 de Maio de 1860. Serviu como engenheiro da Estrada de Ferro Mogiana durante largos annos, occupando-se, entre outros trabalhos, da exploração do trecho entre Uberaba e S. Pedro de Uberabinha; foi engenheiro fiscal da Estrada de Ferro do Paraná, e ullimamente engenheiro residente da Estrada de Ferro Oéste de Minas. F. a 13 de Abril.

— Dr. Manuel Duarte Moreira de Azevedo, n. em S. João de Itaborahi a 7 de Julho de 1832; bacharel em lettras, graduou-se em Medicina em 1858, e de 1863 a 1888 foi professor de Historia no antigo Collegio Pedro II. Publicou interessantes livros e memorias sobre Historia do Brasil.

— Antonio Bento Dias de Mello, barão de Cametá, n. em Portugal, e chefe de importante casa commercial em Belém, foi senador estadual no Pará. F. em Lisboa a 13 de Abril.

— Dr. Elias Antonio Pacheco Chaves, n. em Itú a 28 de Maio de 1842; bacharelou-se em direito em 1865. Foi no antigo regime juiz de orphãos, deputado provincial, chefe de policia e vice-presidente de S. Paulo. Proclamada a Republica, foi senador estadual em 1891. Dedicou-se depois exclusivamente á vida commercial e industrial, deixando o nome de prestimoso cidadão. F. em S. Paulo a 14 de Abril.

— Dr. Diogo Hollanda de Lima, n. no Pará em 1865; bacharel em direito foi secretario do Pará e representou este Estado em duas legislaturas na Camara dos Deputados. F. no Rio-de-Janeiro a 20 de Abril.

— Dr. Justiniano Baptista Madureira, n. na Bahia, formou-se em Olinda, foi magistrado de conceito, e exerceu o mandato de deputado pela Bahia em várias legislaturas. F. no Rio-de-Janeiro a 25 de Abril.

— Alfredo Moreira Pinto, n. no Rio-de-Janeiro em 1848, bacharel em lettras, professor de Historia na Eschola Militar, director da Bibliotheca Municipal; escreveu e publicou, entre muitos livros didacticos, o importantissimo « Diccionario Geographico do Brasil », cujo 4º vol. deixou incompleto. F. a 26 de Abril.

— Conselheiro dr. José Basson de Miranda Osorio, nat. do Piauhi, graduou-se em Direito; foi deputado geral, presidente da Parahiba e chefe de policia do Rio-de-Janeiro; retirou-se da vida pública e da politica depois de inaugurado o novo regime, ao qual não adheriu. F. em Minas-Geraes a 27 de Abril.

— Almirante Jeronymo Francisco Gonçalves, n. na Bahia a 29 de Abril de 1835; foi guarda-marinha em 1853, teve parte brilhante na campanha do Paraguai. Reformado em chefe de esquadra em 1883,

vòltou ao serviço em 1893 no posto de almirante e commandou a esquadra legal no periodo da Revolta de 6 de Septembro. F. a 1 de Maio.

— Almirante Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, n. na Bahia a 31 de Março de 1841; guarda-marinha em 1860, reformou-se em vice-almirante em 1897. Tomou parte na guerra do Paraguai, desempenhou-se na Europa de importantes commissões e foi director geral dos Pharoes assim como da Eschola de Machinistas e da de Artilharia e Torpedos. F. a 4 de Maio no Rio-de-Janeiro.

— Marechal Innocencio Galvão de Queiroz, n. na Bahia a 6 de Agosto de 1841; alferes-alumno em 1859, distinguiu-se na campanha do Paraguai, d'onde voltou capitão. Foi commandante das armas de diversas provincias, commandante da Eschola Militar do Ceará, commandante do Corpo de Engenharia e em 1895 benemerito collaborador na pacificação do Rio-Grande. Marechal graduado desde 1902, era senador estadual na Bahia, quando a morte alli o colheu a 12 de Maio.

— Dr. Venancio José Lisboa, visconde de S. Venancio, advogado illustre, antigo presidente da Parahiba e da Bahia, f. no Rio-de-Janeiro a 15 de Maio.

— Dr. Francisco Joaquim de Sousa Motta, medico reputado em Araruàma, e deputado estadual do Rio-de-Janeiro no novo regime, f. a 17 de Maio.

— Conselheiro dr. Francisco Maria Sodré Pereira, n. em S^{to} Amaro (Bahia), magistrado e politico. Foi deputado geral pela Bahia em differentes legislaturas no antigo e no actual regime, presidente da provincia de Pernambuco, ministro do Imperio no gabinete Sinimbú e da Justiça no ministerio Dantas. F. na Bahia a 17 de Maio.

— Dr. Antonio Valentim da Costa Magalhães, n. no Rio-de-Janeiro a 16 de Janeiro de 1859; bacharel em direito em 1881. Jornalista desde sua mocidade academica, poeta e escriptor. F. nesta capital a 17 de Maio.

— Capitão de mar e guerra João Francisco Lessa de Vasconcellos, n. em 20 de Abril de 1854, guarda-marinha em 1874. F. no Rio de Janeiro em Maio de 1903.

— Dr. Antonio Carlos de Moraes Salles, n. em S. Paulo em 1846, advogado illustre, f. em Campinas em Maio.

— Joaquim José do Rosario, barão de S. Francisco de Paula, n. em 1826, antigo thesoureiro das Loterias Provinciaes, e cidadão de alta caridade, f. em 29 de Maio.

— Conselheiro Henrique Francisco de Avila, n. no Rio-Grande em 1833, bacharel em lettras e em direito. Foi deputado geral, pre-

sidente das provincias do Rio-Grande-do-Sul e do Ceará, ministro da Agricultura em 1882 e senador. Na campanha do Paraguai foi secretario e ajudante de campo do general Osorio. F. em Porto-Alegre a 5 de Junho.

— Conselheiro Joaquim Ribeiro da Luz, n. em Christina (Minas) a 26 de Dezembro de 1824, formou-se em direito em 1848. Promotor publico, juiz municipal na sua provincia, foi d'ella representante na Camara e depois no Senado. Ministro da Marinha em 1871; da Justiça e da Guerra em 1885, foi conselheiro de estado extraordinario. F. a 4 de Junho em Minas.

— Coronel Arthur de Moraes Pereira, n. no Ceará em 1852. Foi director dos Arsenaes de Guerra de Matto-Grosso e do Paraná e subdirector do desta Capital; commandante do extincto Corpo de Operarios Militares e do batalhão Frei Caneca, em Operações no Estado do Paraná, durante a revolta de Septembro de 1893; reorganizou o 3º Regimento de Campanha logo depois d'esse movimento armado; foi commandante do 1º batalhão de Engenheiros e desde Dezembro de 1898 do 5º regimento de Artilharia, em cujo posto falleceu a 7 de Junho.

— Chefe de divisão João Manuel de Moraes e Valle, reformado desde 1879; tomou parte na campanha do Paraguai. F. a 9 do Junho.

— Capitão de mar e guerra Victor Maria dos Guimarães Velloso, n. em 1824; foi official do Corpo de Fazenda da Armada e fez toda a campanha do Paraguai. F. no Rio-de-Janeiro a 13 de Junho.

— Dr. Adalberto Guimarães, n. em Valença (Bahia) em 1860, formado em direito, deputado estadual e federal. F. no Rio-de-Janeiro a 29 de Junho.

— General Arthur Oscar de Andrade Guimarães, f. a 30 de Junho.

— Dr. Dionysio Gonçalves Martins, natural da Bahia, habil engenheiro, deputado geral em 1869, redactor da *Bahia* e director da Companhia Aquaria, f. naquella cidade a 2 de Julho.

— Conselheiro Miguel Archanjo Galvão, n. no Rio-Grande-do-Norte a 17 de Fevereiro de 1821, alto, probo e zeloso funccionario do Ministerio da Fazenda, f. a 3 de Julho.

— Dr. Liberato de Castro Carreira, n. em Aracati (Ceará) a 24 de Agosto de 1820. Medico desde 1844, senador do Imperio em 1881, zeloso director do Asylo de Sancta Leopoldina em Nicteroi. Publicou a « Historia orçamentaria do Imperio desde a sua fundação até o anno de 1883 ». F. a 12 de Julho.

— Dr. José Christino Stockler de Lima, n. na Campanha (Minas);

juiz e deputado estadual, f. em Bello-Horizonte na primeira quinzena de Julho.

— Domingos J. da Silva Azevedo, consul brasileiro em Montevideo havia annos e dedicado funccionario publico, f. alli a 21 de Julho.

— Dr. Aristides de Araujo Maia, n. em Minas em 1859; bacharel em lettras e em direito, exerceu a magistratura, foi propagandista republicano, e no novo regime chefe de policia de Minas, membro do Congresso republicano mineiro e deputado á Constituinte. F. nesta capital a 24 de Julho.

— Dr. Horacio Martins, secretario do govêrno de Sergipe, f. em Aracajú em 28 de Julho.

— Dr. José de Almeida de Vasconcellos, n. em Minas, membro do corpo diplomatico desde 1857 e ultimamente ministro plenipotenciario em disponibilidade, f. a bordo do paquete « Magellan » a 28 de Julho.

— Dr. Jorge de Miranda, n. em Campinas em 1834, formou-se em direito em 1862 e foi promotor publico, deputado provincial e propagandista republicano. Director do « Culto á sciencia » depois transformado em Gymnasio, foi tambem estrenuo jornalista; dirigiu o *Correio Paulistano* e mais tarde foi eleito senador ao Congresso de seu Estado. F. em S. Paulo a 14 de Agosto.

— Dr. Rufino Furtado de Mendonça, nat. do Ceará, foi politico saliente no Estado do Rio, a cuja Camara presidiu. F. a 13 de Agosto.

— Marechal Isidoro Fernandes de Oliveira, filho do Rio-Grande do-Sul, de nascimento obscuro, foi alistado no exercito em 1844 e promovido a alferes em 1854.Fez a campanha do Paraguai com brilho e reformou-se em marechal de exercito em 1893. F. em Sancta-Anna do Livramento a 25 de Agosto.

— Conselheiro Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, n. de S. Gonçalo de Campos (Bahia), ministro aposentado do Supremo Tribunal, f. a 29 de Agosto.

— Conselheiro Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, n. em Septembro de 1827 no municipio de Sancta Fé (Bahia); formado em direito em 1847, foi promotor publico, procurador fiscal, deputado provincial e geral e senador pela Bahia em 1871; no parlamento foi vulto de primeira grandeza. Proclamada a Republica, á qual não adheriu e cujos actos de favor recusou altivamente, recolheu-se á vida privada. F. em Nicteroi a 31 de Agosto.

— Marechal Francisco de Lima e Silva, n. no Rio de Janeiro em 25 de Abril de 1836, assentou praça em 1850, e prestou dis-

tinctos serviços na paz e na guerra. F. no Rio-de-Janeiro a 2 de Septembro.

— Dr. Frederico Abranches, n. em Guaratinguetá a 20 de Janeiro de 1844, formou-se em direito em 1866, foi lente da Faculdade de S. Paulo e deputado em várias legislaturas. No regime actual foi membro do Congresso Constituinte e senador estadual, gozando sempre de alto conceito. F. em S. Paulo a 18 de Septembro.

— Dr. Caetano Augusto da Gama Cerqueira, n. em Minas em 1839, formou-se em direito e exerceu a magistratura; era membro do Tribunal da Relação de seu Estado, quando a morte o sorprehendeu no dia 25 de Septembro.

— Antonio Luiz Caetano da Silva, estimado chefe do serviço tachygraphico da Camara dos Deputados e um dos organizadores da estenographia brasileira. F. a 30 de Septembro.

— Dr. Americo Lobo Leite Pereira, n. em Minas em 1841, formou-se em direito em 1862; no actual regime foi governador do Paraná, senador por Minas e desde 1893 ministro do Supremo Tribunal. F. no Rio-de-Janeiro a 1 de Septembro.

— Nicolau Vergueiro, visconde de Vergueiro, n. em S. Paulo em 1825, digno e honrado commerciante, f. a 1 de Septembro nesta capital.

— Antonio Eloi Casimiro de Araujo, barão da Ponte-Alta, n. em Minas a 16 de Maio de 1816, foi deputado na antiga Assembléa provincial, vereador por muitos annos e administrador da Recebedoria de Ponte-Alta. F. na sua Fazenda de Correguinho a 25 de Septembro.

— Conselheiro Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, n. no Paraná em 1828, formado em direito, deputado provincial e geral, presidente do Paraná e ministro da Agricultura no antigo regime, f. em Genebra a 7 de Outubro.

— Coronel Arthur Ferreira Torres, n. no municipio de S. João Baptista (Minas) em 23 de Maio de 1862, commerciante, banqueiro e industrial, deputado federal por Minas, f. a 11 de Outubro em Tiradentes.

— Dr. Jorge de Azevedo Segurado, n. em 1850, presidente do Tribunal Civil e Criminal, f. a 14 de Outubro.

— Dr. Franklin de Toledo Dodsworth, n. no Rio-de-Janeiro em 1873, bacharel em lettras e em direito, promotor publico de Vassouras, f. a 15 de Outubro.

— José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar, ministro plenipotenciario aposentado desde 1893, f. em Berlim a 19 de Outubro.

— Dr. Julio Prates de Castilhos, n. no Rio-Grande-do-Sul, for-

mado em direito, esforçado propagandista republicano. Deputado á Constituinte em 1890, presidente do seu Estado natal, organizador da Constituição rio-grandense e chefe politico de enorme influencia, character de rara energia e talhado para o mando. F. em Porto-Alegre a 24 de Outubro.

— Dr. Urbano Marcondes, n. em 1855 no Rio de Janeiro, formado em Medicina, propagandista republicano, foi deputado á Constituinte em 1890 e fez parte de várias legislaturas até 1899. F a 21 de Outubro.

— Dr. José Ignacio de Barros Cabra, n. em Pouso-Alegre (Minas) a 18 de Novembro de 1842, formado em direito, foi jurista notavel e deputado mais de uma vez reeleito. F. a 25 de Outubro em Poços de Caldas.

Dr. Julio de Castilhos.

— Dr. Cicero Dantas Martins, barão de Geremoabo, n. na Bahia em 1839, antigo deputado geral pela sua provincia e senador estadual até 1895. F. em Bom-Conselho a 28 de Outubro.

— Dr. João de Barros Cassal, nat. do Rio-Grande-do-Sul, republicano de convicções sinceras, presidente do seu Estado natal em 1892, vulto distincto no movimento revolucionario contra o govêrno do Julio de Castilhos. F. em Cuiabá em Outubro.

— Conselheiro dr. Augusto Ferreira dos Santos, n. no Rio-de-Janeiro em 1849, bacharel em lettras, formado em Medicina e lente de Chimica Medica na Faculdade, director do serviço sanitario do Hospital da Sancta Casa da Misericordia, fundador e director do Instituto Pasteur d'esta capital. F. em 4 de Novembro.

— Marechal Henrique Valladares, n. no Piauhi em 1852; alferes-alumno em 1873, desde 1880 fez parte do corpo docente da Eschola Militar e desde 1889 lente cathedratico na mesma Eschola. Foi commandante da Eschola Militar do Rio-Grande-do-Sul, prefeito do Districto Federal de 1893 a 1895, deputado pelo Piauhi em 1897, encarregado de missão especial no Estado do Amazonas. F. no Rio-de-Janeiro a 8 de Novembro.

— Conselheiro dr. Antonio Ferreira Vianna, n. em Pelotas (Rio Grande-do-Sul) a 11 de Maio de 1833; bacharel em lettras e doutor em direito, jornalista emerito, illustrado jurista e parlamentar distinctissimo. Foi deputado em cinco legislaturas, presidente da Camara Municipal do Municipio Neutro e ministro da Justiça no glorioso ministerio de 10 de Março que referendou a lei aurea de 13 de Maio.

Foi um dos preclaros defensores dos bispos presos por occasião da Questão Religiosa em 1873 ; mandou, quando ministro, restaurar a Capella Imperial e restituiu ao culto a egreja de S. Joaquim.

Conselheiro Dr. Antonio Ferreira Vianna.

Depois da proclamação da Republica em 1889 dedicou-se exclusivamente ao exercicio da advocacia.

F. nesta capital a 10 de Novembro.

— Dr. Theophilo Teixeira de Almeida, nat. do Rio de Janeiro, engenheiro, deputado provincial no antigo regime e 1° vice-governador do seu Estado natal depois de proclamada a Republica, f. em Novembro.

— Dr. Amphilophio Botelho Freire de Carvalho, nat. da Bahia, formado em direito, promotor publico e deputado provincial, juiz de direito, presidente das Alagôas, deputado federal no actual regime politico, e ministro do Supremo Tribunal. Jurista de grande saber e character de rija tempera, f. nesta capital a 15 de Novembro.

— Almirante José Pinto da Luz, n. em Sancta-Catharina a 8 de Septembro de 1843 ; guarda-marinha em 1859, fez a campanha do Paraguai, desempenhou-se de várias commissões de embarque como distincto official, foi sub-chefe do Estado-Maior-General da Armada, capitão do porto do Rio de Janeiro, commandante de divisão naval, membro effectivo do Conselho Naval, chefe do Commissariado Geral da Armada, e de 1899 a 1902 ministro da Marinha. F. a 27 de Novembro.

Almirante José Pinto da Luz.

— Vice-almirante Antonio Pompeu Albuquerque Cavalcanti, n. no Ceará em 2 de Dezembro de 1840 ; guarda-marinha em 1858, fez a campanha do Paraguai, foi capitão do porto do Ceará, commandante de diversos navios e membro effectivo do Conselho Naval. F. a 30 de Novembro.

— Marechal João Soares Neiva, n. na Parahiba-do-Norte a 13 de Agosto de 1839 ; assentou praça em 1855, tomou parte de 1865 a 1870 na campanha do Paraguai, d'onde voltou capitão. Foi director de Corpo de Bombeiros da capital, e no novo regime senador pela Parahiba, director do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, ajudante-

general do exercito, commandante do 4º districto militar, e por ultimo deputado pela Parahiba. F. em Nicteroi a 1 de Dezembro.

— Dr. José Cesario de Faria Alvim, n. no municipio de Marianna (Minas) a 7 de Junho de 1839; formado em direito em 1862, dedicou-se á carreira politica. Foi deputado provincial e geral, e em seis listas triplices eleito sènador pela sua provincia. Presidiu a provincia do Rio-de-Janeiro. Em 1887 declarou-se francamente adepto dos ideaes republicanos. No actual regime foi 1º governador de Minas, ministro do Interior no Governo Provisorio e prefeito do Districto Federal. A Patria e o Estado de Minas devem-lhe grandes serviços. F. a 3 de Dezembro.

— Dr. Joaquim Manuel Rodrigues Lima, nat. da Bahia, ex-governador do seu Estado natal e senador estadual, f. alli a 19 de Dezembro.

Dr. J. M. Rodrigues Lima.

— Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia, n. em 1833, formado em Medicina, foi director do Hospital de S. João Baptista de Nicteroi, chirurgião militar, e professor de Historia do Brasil no Collegio Pedro II, hoje Gymnasio Nacional. F. a 22 de Dezembro.

— General dr. Manuel José Pereira junior, n. em 18 de Dezembro de 1838, assentou praça em 1856, graduou-se em 1860 na Eschola Central, e fez a campanha do Paraguai. De 1878 a 1880 foi commandante da Guarda Urbana da capital e reformou-se em 1891. F. no dia 28 de Dezembro.

— Capitão de mar e guerra José Pereira Guimarães, f. em Manaus a 4 de Janeiro. N. no Rio de Janeiro em 1848; praça de aspirante em 1865, guarda-marinha em 1868. Por occasião de sua morte exercia o commando interino da Divisão Naval do Norte.

— Monsenhor João Carlos da Cunha, f. no Rio de Janeiro a 9 de Janeiro. N. na Parahiba do Norte em 1849; foi parocho de Bananal e de S. Roque (Estado de S. Paulo), e por ultimo estimadissimo vigario da freguezia de Sta Anna nesta capital.

Major José Domingues Codiceira, f. em Pernambuco a 11 de Janeiro; assiduo cultor da historia pernambucana.

— General dr. Alexandre Marcellino Bayma, f. tambem a 11, no Rio de Janeiro. N. no Maranhão em 15 de Fevereiro de 1839, graduou-se em medicina na Bahia em 1865; como chirurgião do exercito prestou relevantes serviços na campanha de Paraguai até seu termo em 1870, e em 1892 foi promovido a general de brigada. Era o chefe do Corpo de Saúde do exercito.

— Tenente-coronel dr. Antonio Gabriel de Moraes Rego, f. a 25 de Janeiro. N. no Maranhão, assentou praça em 1859, alferes-alumno em 1882, professor de Mathematica na Eschola Militar desde 1887. Exerceu importantes commissões com applauso e publicou obras de ensino apreciadas. Era ultimamente official de gabinete do ministro da Guerra.

— Dr. Aristides Milton, f. no Rio de Janeiro a 26 de Janeiro. N. na cidade da Cachoeira (Bahia) em 1846, formou-se em direito em 1868, foi juiz municipal na Bahia, juiz de direito no Piauhi, chefe de policia e presidente de Sergipe, deputado provincial e geral no antigo regime. Depois de 1889 foi eleito deputado á Constituinte e successivamente recleito para a Camara, onde representou com brilho seu Estado natal.

Publicou obras estimadas, entre as quaes se distingue seu livro — « Commentarios sobre a Constituição de 24 de Fevereiro » — e uma memoria sobre a guerra de Canudos. Foi um dos fundadores do Instituto Geographico da Bahia.

— Eduardo Pimentel Barbosa, f. no Rio de Janeiro a 28 de Janeiro. N. em Paracatú (Minaes-Geraes); foi professor a director da Eschola Normal de sua terra natal, deputado estadual e ultimamente representante do 11º districto de Minas na Camara Federal.

— Dr. Francisco Mangabeira, f. em S. Luiz do Maranhão a 31 de Janeiro. N. na Bahia, formou-se em medicina e foi estimado poeta. Publicou a « Tragedia Epica ».

— Dr. Adolfo Aschoff, f. no Rio de Janeiro a 10 de Fevereiro. N. nas Alagôas em 28 de Septembro de 1864, formou-se em engenharia civil e foi distincto electricista, executando trabalhos de valor na linha da Estrada da Tijuca e na Companhia Telephonica do Rio-de-Janeiro.

— Dr. Thomé Joaquim Forres, f. a 12 de Janeiro. N. no Rio de Janeiro a 22 de Novembro de 1858; formou-se em direito em 1881 e abraçando a carreira de magistrado foi successivamente promotor publico de Nova-Friburgo, juiz municipal de S. Bento de Sapucahi, juiz substituto nesta capital, juiz de direito de S. Sebastião do Cahi, pretor da freguezia da Gavea e juiz do Tribunal civil e Criminal. Exercia com distincção a presidencia da Camara Commercial, quando falleceu.

— Dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, f. em Nicteroi a 15 de Fevereiro. Engenheiro civil pela antiga Eschola Central, foi ministro da Industria e Viação no governo do marechal Floriano.

— Dr. Luiz Betim Paes Leme, f. em Petropolis a 19 de Fevereiro. N. nesta capital em 1847, bacharelou-se em lettras em 1865 e graduou-se em engenharia civil. Foi director da colonia Itajahi (Stª Catha-

rina) e depois por duas vezes director geral dos Correios, onde seu nome de intelligente e solicito administrador ficou gravado com muita honra.

— Contra-almirante José Francisco da Conceição, ex-chefe do Corpo de Commissarios da Armada, f. a 25 de Fevereiro. N. em 1843 e fez a campanha do Paraguai.

— Dr. João da Silva Pinheiro Freire, f. na ilha de Paquetá, a 27 de Fevereiro. Formado em medicina foi por largos annos delegado de Hygiene e exerceu varios cargos de eleição popular.

EXTRANGEIROS

1903

— Vice-almirante Roustan, n. em França em 1843. Exerceu importantes commandos no Tonkim, commandou a divisão naval do Baltico em que o presidente fez viagem á Russia, e era prefeito maritimo de Brest. F. a 1 de Março.

— Ernesto W. Légouvé, n. em Paris em 1807, dramaturgo e litterato francez, membro da Academia Franceza, onde succedeu a Ancelot. De collaboração com Scribe escreveu « Adrienne Lecouvreur », que teve grande voga, e deixou entre outras obras as seguintes :

Ernesto Legouvé.

Beatrix, 1861 ; *La Croix d'Honneur et les Comédiens*, 1863 ; *Miss Suzanne*, 1867 ; *Messieurs les Enfants*, 1868; *La Bataille des Dames*, 1873 ; *Etudes et Souvenirs de Théâtre*, 1880 ; *Le Mérite des Femmes*, 1882 ; *La Lecture en Action*, 1883 ; *Une Education de jeune fille*, 1884; *Soixante ans de Souvenirs*, 1886, 1887 ; *Fleurs d'Hiver*, *Une Elève de seize ans*, 1890, etc.

F. a 14 de Março, em Pariz.

— A 1 de Abril f. em Montevidéu o dr. Miguel Herrera y Obes, ermão do ex-presidente.

— Conde de Ficalho, grão-mestre da Côrte portugueza, e escriptor de contos campesinos estimados, f. em Lisboa a 19 de Abril .

— Gaston Paris, n. em Avenay (Marne) em 9 de Abril de 1839, sabio glottologo francez, professor e mais tarde administrador do Col-

legio de França, membro da Academia de Inscripções e da Academia Franceza, director do « Journal des Savants ». Suas obras sôbre linguas romanicas e philologia franceza são estimadas universalmente.

— Dr. Jorge Ritt, francez, membro do corpo diplomatico desde 1886 e consul de França primeiro em S. Paulo e depois no Rio-de-Janeiro, f. em La Cistat no dia 30 de Abril.

Gaston Paris.

— Dr. Lino Alarco, desde 1887 consul geral do Brasil em Lima, homem politico e medico distincto, havia pouco eleito vice-presidente da Republica do Perú, f. em Lima a 13 de Junho.

— Vice-almirante Daniel Sollier, n. em Buenos-Aires em 1846, assentou praça no exercito e em 1874 foi transferido para a marinha onde prestou bons serviços, f. em Santiago a 18 de Junho.

— Luciano Marc, n. em França em 1846, director e alma da *Illustration*, um trabalhador infatigavel, f. em Pariz no dia 11 de Junho.

— Cardeal Vaughan, n. na Escocia em Abril de 1832, doutor em Theologia pela Universidade de Roma, e arcebispo de Westminster desde 1892, f. em Mill-Hill no dia 20 de Junho.

— O sancto padre Leão XIII, que desde meiados de Junho peiorara sensivelmente de saúde, depois de um mez de lucta com a morte veio a fallecer no dia 20 de Julho ás 4 h. e 4 minutos da tarde. Havia sido incansavel no esforço de prolongar-lhe a vida seu amigo e medico o dr. Lapponi.

Cardeal Vaughan.

Feitas todas as ceremonias do estylo, seu corpo foi depositado em camara ardente. A 21 iniciaram-se os trabalhos do embalsamamento, tendo sido feita a autopsia e guardadas as visceras em uma crypta.

No dia 22 foi o corpo transportado para a basilica de S. Pedro com grande ceremonial, afim d'alli ficar exposto por trez dias á visita dos fieis, e ao cabo d'elles, a 25 foi com pompa transferido para o sepulcro provisoiro dos papas, por cima do portico da capella do Côro.

Nos dias 28, 29 e 30 de Julho realizaram-se as solennes exequias na Capella Sixtina perante selecta assistencia de cardeaes, diplomatas e membros da nobreza.

— Visconde de Arneiro, portuguez, e auctor de inspiradas composições musicaes, entre as quaes se apontam : a opera *La Derelitta* cantada no theatro de S. Carlos em Lisboa em 1865; *Dom Bibas* que nunca foi levada á scena, um *Te-Deum* cantado em 1871 e a outra opera *L'Elisire di giovinezza* executada em 1876. F. em San Remo.

Marquez de Salisbury.

— Marquez de Salisbury (Roberto Arthur Talbot Gascoigne Cecil), n. em Hatfield em 1830, graduou-se em Oxford, entrou cedo para a politica, onde foi vulto proeminente e chefe venerado do partido conservador depois da morte de Disraeli. Foi secretario d'Estado dos Negocios da India, ministro de Extrangeiros e trez vezes presidente do Conselho. Sua influencia foi preponderante durante os ultimos 20 annos na orientação da politica ingleza ; no parlamento um habilissimo polemista. F. a 22 de Agosto.

— General Menotti Garibaldi, filho do famoso José Garibaldi, n. em 1840 no Brasil; desde 19 annos de edade tomou parte em todas as campanhas de seu pai, nomeadamente na da unificação da Italia. F. a 22 de Agosto em Roma.

— Gustavo Larroumet, n. em Gourdon (França) em 1852. Diplomado pela Academia de Lettras de Aix, transferiu a sua residencia para Pariz, onde a principio viveu leccionando successivamente a grammatica, a litteratura e a rhetorica no Collegio Stanislas e nos lyceus de Vanvres e Henrique IV. Em 1883 defendeu com raro brilho a sua these de doutor em lettras e no anno seguinte foi nomeado para occupar a cathedra das conferencias de litteratura franceza na celebrada Sorbonna. O exito que ahi obteve foi ruidoso. O seu nome impôz-se como o de um triumphador, cuja primeira victoria constituia apenas o annuncio de outras mais fulgurantes. Lockroy, que então se achava á frente do Ministerio da Instrucção Publica, chamou-o para chefiar uma das secções do mesmo Departamento. Nesse posto conservou-se Larroumet até 12 de Junho de 1888, quando foi nomeado director das Bellas-Artes.

Menotti Garibaldi.

Em 16 de Maio de 1891 foi eleito membro da Academia de Bellas-Artes e trez mezes depois deixava o funccionalismo para voltar de

novo ao magisterio, retomando o seu antigo logar na Sorbonna e recomeçando em 16 de Agosto o seu curso de historia da lingua e da litteratura franceza.

Entre as obras que escreveu sobresaem trez que representam verdadeiros monumentos de critica historica e litteraria : *Marivaux, sa vie et ses œuvres, Lord Brougham, La Comédie de Molière, l'auteur et le milieu.*

Muitos dos seus melhores artigos de jornal estão reunidos em un volume com o titulo de *Études d'histoire et de critique dramatique.*

— General Jacintho Regino Pachano, n. em Cora (Venezuela) em 1835, deputado, ministro de Estado, senador e ministro plenipotenciario de Venezuela no Haiti e no Brasil, f. em Agosto.

— Carlos Renouvier, n. em França em 1815, philosopho notavel, membro da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, auctor de varias obras estimadas, f. em Prades a 1 de Septembro.

— Frederico Mauricio Draenert, n. em Weimar aos 3 de Dezembro de 1838, graduado em sciencias na Allemanha, veio para o Brasil em 1865 como preceptor dos filhos de um senhor de engenho na Bahia.

Mais tarde exerceu as mesmas funcções na casa do barão de Passé, genro do visconde de S. Lourenço

No engenho S. Paulo, propriedade do mesmo barão, estudou a molestia da canna de açucar. Descobriu então a *primeira bacteriose*, conhecida no reino vegetal (1868).

Em Março de 1872 foi nomeado chefe dos trabalhos de organização dos gabinetes de physica e chimica e do museu da projectada Eschola Agricola em S. Bento das Lages (villa de São Francisco, Estado da Bahia) e em 1876 foi nomeado professor de Physica e Chimica, Mineralogia e Technologia agricola da dicta eschola, a qual se inaugurou em Fevereiro de 1877.

Na Eschola Agricola da Bahia leccionou até Agosto de 1887, publicando muitos trabalhos e estudos de Physica, Chimica, Technologia agricola e Meteorologia, quando foi chamado pelo conselheiro Rodrigo Silva, ministro da Agricultura do Ministerio do barão de Cotegipe, para fazer parte da Commissão encarregada de estudar a diffusão applicada á canna de açucar.

No relatorio respectivo (Imprensa Nacional, 1887) escreveu as partes 1ª, 3ª, 4ª, 7ª, 8ª, 9ª e 11ª (resumo, a ultima parte). Em 1888, sendo addido ao Ministerio da Agricultura, escreveu commissionado pelo mesmo Ministerio : *Relatorio sobre a viticultura no Brazil* (Imprensa Nacional, 1888) e em 1889, já tendo sido nomeado consultor technico do Ministerio da Agricultura, publicou, depois de demorado

estudo e analyses feitas : *Os vinhos nacionaes na primeira Exposição de açucar e vinhos* (Imprensa Nacional, 1889).

No anno de 1896 foi chamado pelo governo de Minas-Geraes para dirigir o Instituto Zootechnico e para leccionar Botanica e Agronomia; tomou posse d'esse cargo aos 23 de Dezembro do mesmo anno e dirigiu o dicto Instituto até sua completa extincção em virtude de difficuldades financeiras, no mez de Agosto de 1898.

Delaunay.

Continuou a residir em Uberaba e ahi escreveu : *A pratica de estrumar*, publicada em São Paulo, 1898. *Industria agricola. Os pequenos meios da iniciativa particular* (S. Paulo, 1889).

Além disto traduziu a grande obra de H. Sembr : *Die tropische Agricultur* (quatro grossos volumes de 3.200 paginas), trabalho contractado com o Governo da União. A parte final d'este trabalho já foi entregue em 1901. Compete ao Governo publica-la.

Ultimamente traduzira a célebre obra norte-americana sôbre a industria pecuaria : *Feeds and feeding* by W. A. Henry, 1898. Esta traducção : « Forragem e nutrição », um manual completo da industria pastoril para o estudante e o criador de gado, ficou quasi concluida (Julho de 1903).

F. em Uberaba a 8 de Septembro.

— Delaunay, o grande actor da Comedia Franceza, n. em França em 1826, foi professor no Conservatorio, onde formou discipulos da ordem Le Bargy e outros. F. em Versalhes a 21 de Septembro.

— José Smith de Vasconcellos, barão de Vasconcellos, n. em Lisboa a 10 de Dezembro de 1817, veio para o Brasil em 1831 e foi chefe de estabelecimentos commerciaes importantes, f. no Rio-de-Janeiro em 8 de Outubro.

— Felix Lutger Victorino de Joncière, compositor francez de merito, f. em 27 de Outubro.

Th. Mommsen.

— Theodoro Mommsen, n. em 1817 no Schlesing, estudou em Altona e Kiel, professor nas Universidades de Lipsia, Zurich e Berlim, secretario perpétuo da Academia, foi um sabio de reputação universal. Philologo, jurista, numismatico e historiador notabilissimo deixou obras monumentaes sôbre historia romana. Em 1899

publicou ainda um vol. de mais de 1.000 paginas sôbre direito penal.

F. no dia 1° de Novembro em Charlottemburgo.

— Dr. Adriano Proust, n. em Illiers (França) em 1834, médico illustre e membro da Academia de Medicina de Pariz, escreveu importantes trabalhos sôbre Hygiene, materia em que se constituiu auctoridade. F. em 27 de Novembro.

Dr. Adriano Proust.

— Herbert Spencer, n. em Derby (Inglaterra) em 27 de Abril de 1820. Tendo estudado primeiro engenharia civil, dedicou-se depois a estudos philosophicos e sociaes, onde revelou uma das mais altas mentalidades de seu seculo.

A sua vida inteira foi dedicada ao estudo de factos e relações, quer na natureza, quer na sociedade humana, tendentes a demonstrar a transformação do homogeneo em heterogeneo e a constancia da lei biologica da evolução.

Foi espantosa a somma de conhecimentos e observações que accumulou, não só no estudo dos auctores. como nas suas viagens e nas investigações realizadas sobas suas ordens. Tudo o que era desnecessario á obra que emprehendeu nunca mereceu o menor dos seus cuidados, e cada dia da sua existencia foi consagrado ao labor d'esse plano magestoso que conseguiu deixar realizado.

Eis a lista das principaes obras d'esse pensador profundo :

Herbert Spencer.

Primeiros Principios, 1862 ; *Principios de Biologia*, 2 vols., 1864; *Principios de Psychologia*, 2 vols., 1872; *Principios de Sociologia*, 1° vol., 1876, 2° vol., 1890, comprehendendo *Instituições Ceremoniaes*, publicadas pela primeira vez em 1879, e *Instituições Politicas*, 1882, 3° vol., 1896 ; *Instituições Ecclesiasticas*, publicado pela primeira vez em 1885; *Principios de Moral*, 1 vol., 1892, comprehendendo *Os dados da Moral*, publicados pela primeira vez em 1879 ; 2° vol., 1893, comprehendendo *Justiça*, 1891.

E mais :

Classificação das sciencias, com uma exposição das suas *Razões de Discordancia da Philosophia do Snr. Comte*, 1864 ; « O Estudo da Sociologia », 1873 ; *O Homem em face do Estado*, 1884 ; *Varios fragmentos*, 1897.

F. em Londres a 8 de Dezembro, e seus despojos mortaes foram encinerados a 14.

— José Zanardelli, n. em Brescia em 1829, jornalista, politico e parlementar eminente, varias vezes ministro d'Estado e ultimamente presidente do Conselho director da politica italiana. Publicou *L'avvocato*, uma obra primorosa, e decretou o novo Codigo penal italiano. F. em 26 de Dezembro.

— A princeza Mathilde Leticia Guilhermina, f. em Paris no dia 2 de Janeiro. Filha do principe Jeronymo Bonaparte, n. em 1820 e possuiu altos dotes de espirito.

— O professor von Zittel, presidente da Academia de sciencias de Munich, f. a 6 de Janeiro.

— Hippolyto Marinoni, f. em Paris a 7 de Janeiro. N. em 1823; fundou em 1847 a casa Marinoni que com o tempo veio a conquistar nomeada universal, e poucos annos depois o « Petit Journal », folha popular parisiense, cuja prosperidade crescente foi um triumpho. A gloria de Marinoni, que começou operario, proveio das suas célebres machinas de impressão e particularmente das « rotativas », que transformaram o jornalismo.

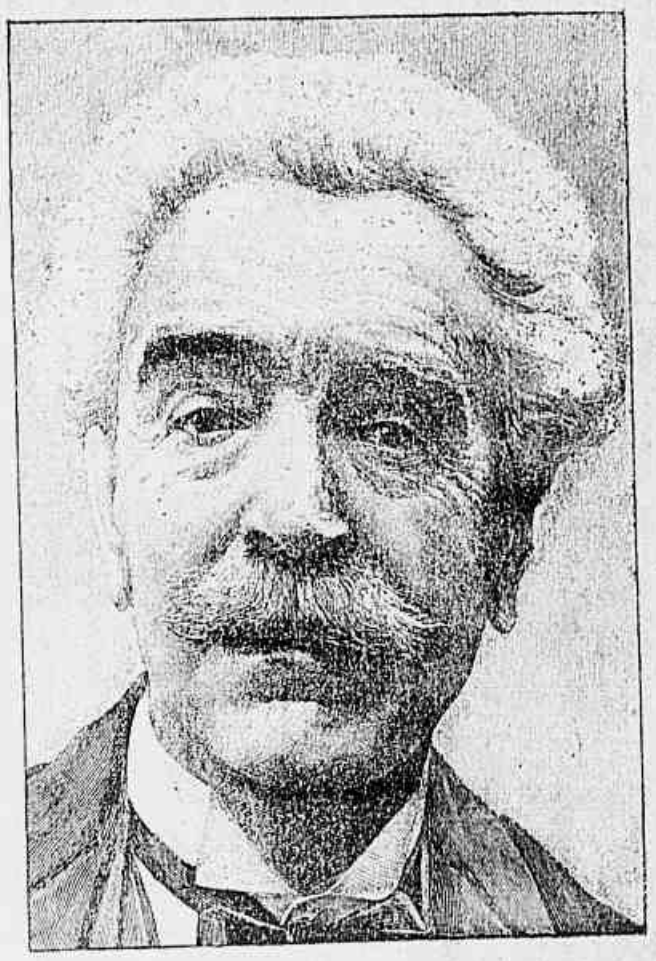
Hippolyto Marinoni.

Eis uma breve relação das mais importantes d'estas machinas :

Nova prensa rotativa, com ou sem dobradeiras, para jornaes; nova prensa rotativa, imprimindo em um só jogo de cylindros; nova machina rotativa, com dobradeiras, chamada tambem de reviramento do papel, modelo especial, para jornaes de 4, 6, 8, 10, 12, 16, 20 paginas, reunindo-as e collando-as; nova prensa rotativa, especial, para jornaes de 4 e 6 paginas; nova machina rotativa dupla, tripla e quadrupla, com dobradeiras mecanicas, para jornaes de 4 a 32 paginas; nova prensa rotativa para obras e illustrações; machinas rotativas chromotypographicas, imprimindo a côres e fazendo a retirada; nova prensa rotativa para publicações illustradas, capeando, collando e brochando em uma ou mais costuras; machinas rotativas de formato variavel, imprimindo em branco e retirando, a uma ou mais côres; nova machina rotativa de formato variavel, imprimindo a uma ou mais côres, com ou sem dobradeiras.

— João Leão Gerôme, f. em Paris a 10 de Janeiro. N. em Visoul a 11 de Maio de 1824; estudou pintura com Delaroche e foi artista célebre. Expoz pela primeira vez em 1847, e d'ahi em deante seus triumphos foram successivos.

Seus quadros mais notaveis são : o *Combate de gallos*, que está no Luxemburgo; a *Recepção dos Embaixadores*, no Museu de Versalhes; o *Duello de Pierrot*, que está em Chantilly; o *Seculo de Augusto*, no Museu de Amiens; o *Prisioneiro*, no Museu de Nantes; *Cesar e Cleopatra*, pertencente ao sr. O. Mills, de Nova-York; *Luiz XIV e o grande Condé*, na collecção Vandenbilt; a *Eminence Grise*, de Mrs. S. D. Warren, de Boston, a *Morte de Cezar*, do sr. J. Allard; a *Execução do Marechal Ney*, de Sir Alexander Henderson, membro do Parlemento inglez; o *Banho Mouro*, do sr. H. J. Turner, de Londres; a famosa *Phrynéa diante do Areopago*, reproduzido pela gravura e pela esculptura, e *Alcibiades na casa de Aspasia*.



Leão Jerôme.

Em 1863 foi nomeado professor na Eschola de Bellas-Artes de Pariz e mais tarde eleito membro do Instituto.

— Emilio Deschanel, antigo professor do Collegio de França, f. em Paris a 26 de Janeiro. N. n'aquella cidade a 19 de Novembro de 1819 ; foi professor em lyceus e na Eschola Normal de Pariz, jornalista, deputado de 1871 a 1881 e senador na vaga de Littré.

— Alfredo Camarate, f. em S. Paulo a 27 de Janeiro. N. em 1840, foi musico, jornalista e apreciado critico d'arte. Trabalhou no « Jornal do Commercio » e na « Gazeta de Noticias » d'esta capital.

— O poeta peruano Cisneros, f. em Lima no dia 30 de Janeiro.

O Anno Religioso

1903

— Na manhã de 3 de Março houve, na basilica do Vaticano, a grande ceremonia para commemorar o 25° anniversario da coroação do papa Leão XIII.

A ceremonia realizou-se com grande pompa e com todo o ceremonial que era de estylo antes de 1870.

Cerca de 100.000 pessoas puderam assistir ao acto solenne. A massa de povo era tão consideravel, que foi necessario fechar-se a Basilica ás 10 1|2, sendo enorme a multidão que ficou no exterior.

No meio da Basilica foi feita passagem ampla para o cortejo papal. Era bellissimo o aspecto do interior de S. Pedro, ornado com a pompa das grandes solennidades. Cêrca de 50 cardeaes e muitos arcebispos e bispos esperavam na capella da Piedade a chegada do papa.

Leão XIII, transportado em « portantina » dos seus aposentos até á Basilica, entrou ás 11 1|4 na capella da Piedade; estava acompanhado de todos os dignitarios da Côrte Pontificia, dos Guardas Nobres e das Guardas Suissas.

A entrada do papa foi annunciada por trombetas de prata e saudada pelas acclamações enthusiastas da multidão que gritou: Viva o papa! Viva Leão XIII!

O papa, commovido, dava a sua benção á direita e á esquerda e tomou depois logar na « sedia gestatora », onde vio desfilar o cortejo que esteve imponente.

— No dia 11 de Maio reuniu-se no palacio episcopal da Conceição, nesta capital, o Capitulo da Ordem Benedictina sob a presidencia do d. abbade geral fr. Domingos da Transfiguração Machado e com acquiescencia do nuncio apostolico. Excluido de votar fr. João das Mercês Ramos, abbade do Mosteiro do Rio, por haver incorrido em excommunhão, procedeu-se á eleição, sendo unanimemente eleito abbade do Mosteiro do Rio-de-Janeiro fr. Domingos da Transfiguração Machado.

O capitulo, por dispensa da Sancta Sé, compuzera-se de oito padres capitulares.

Dada a eleição, recusou-se fr. João Ramos á entrega da abbadia. Isto deu logar a requerer o advogado competente a intervenção do juiz federal, o qual ordenou a entrega e requisitou força policial para execução de sua ordem.

No dia 12, em companhia do chefe de policia, e sob a protecção de fórça alli postada, os religiosos benedictinos e fr. Domingos da Transfiguração entraram no Mosteiro, declarando fr. João das Mercès que lhes franqueava o convento.

Entretanto populares e alumnos, agglomerados em grande numero dentro do edificio, promoveram grande desordem manifestando-se em altas vozes em favor do ex-abbade, contra os que elles denominavam frades extrangeiros, e practicando actos inauditos de selvajeria.

Deante de similhante attitude aggressiva, e correndo o risco de maiores desacatos, os religiosos deixaram furtivamente o Mosteiro e

accolheram-se no palacio episcopal, ficando apenas em S. Bento fr. Domingos da Transfiguração e fr. João das Mercês.

O chefe de policia, informado d'estes factos, na mesma noite ás 9 h. reconduziu os religiosos ao seu Convento, tomando energicas

Cardeal J. Sarto. — Pio X.

providencias para que se não reproduzissem os successos lamentaveis da manhã.

Restabelecida a calma popular, retirou-se fr. João das Mercês do Mosteiro no dia seguinte para a residencia de um amigo, e volveu a paz ao seio da casa religiosa, permanecendo no seu posto de abbade fr. Domingos legitimamente eleito, e respeitadas as decisões do capitulo.

— Em meiados de Junho aggravou-se de modo notorio o estado de saúde do papa Leão XIII, que veio a fallecer no dia 20 de Julho. (V. *Anno Necrologico*.)

A 21 de Julho effectuou-se a primeira reunião do Sagrado Collegio, sob a presidencia do cardeal camerlengo para a eleição do secretario do Conclave, a qual recaïu no prelado hispanhol Mérry del Val.

Foram depois apresentados aos cardeaes o annel sacerdotal do Pescador, o sêllo de chumbo, as bullas e encyclicas papaes que, reconhecidas como verdadeiras, foram destruidas em signal de que o interregno tornava impossivel o exercicio dos altos poderes da Egreja sem consulta ao Sagrado Collegio.

Com a sua severidade habitual o cardeal Oreglia deu depois ordem de ser evacuado o Vaticano por todos os prelados, com excepção dos membros da Congregação Cardinalicia; bem assim expediu medidas rigorosas tendentes á immediata suppressão de certos pequenos abusos assignalados durante a molestia do papa. Entre essas disposições causou especialmente impressão a expulsão em regra de varios grupos de ecclesiasticos, que desde dias haviam fixado no Vaticano o seu quartel general, impressão essa que tanto mais redobrou, analysada a circunstancia de serem quasi todos os prelados expulsos grandes amigos do pontifice morto.

A' reunião assistaram 35 cardeaes, quasi todos de nacionalidade italiana.

— No dia 31 de Julho, realizadas as ultimas exequias pelo grande Leão XIII, effectuou-se a ceremonia do Espirito-Sancto.

Reuniram-se no Conclave 62 cardeaes.

— Nos dias e de Agosto, espiraes de fumo appareceram na chaminé do Vaticano, annunciando o insuccesso dos escrutinios.

— No dia 3, por duas vezes, perante compacta multidão que estacionava anxiosa na praça de S. Pedro, appareceram as symbolicas espiraes de fumo.

— No dia 4, finalmente, colheu mais de dous terços dos votos os cardeal Sarto, e annunciou-se ao mundo a eleição do successor de Leão XIII.

José Sarto (*sarto* em italiano corresponde a *alfaiate* em portuguez) nasceu em Riese, provincia de Mantua, a 2 de Junho de 1835.

Fez brilhantes estudos no seminario de Padua, ordenado sacerdote na cathedral de Castelfranco, provincia de Treviso, nomeado parocho de Tombolar e, em 1867, de Zalzano.

O seu zêlo grangeou-lhe o logar de conego da sua cathedral, mais tarde chanceller e vigario geral do bispado e director espiritual do seminario diocesano. Em 1884 foi nomeado bispo de Mantua. Con-

sagrou-se especialmente a levantar o espirito sacerdotal e a reformar os estudos e educação do seu clero. Conhece profundamente as questões que mais interessam á sociedade contemporanea. Promoveu, com grande exito, os centenarios de Sancto Anselmo e S. Luiz Gonzaga, na diocese de Mantua.

Governou por muitos annos essa diocese e, elevado por Leão XIII, á purpura cardinalicia com o titulo de São Bernardo alle Terme a 12 de Junho de 1893 foi transferido da diocese mantuana para o cargo de Patriarcha de Veneza.

Ao ser eleito, em 1903, tinha portanto 68 annos, a mesma edade com que Leão XIII subira ao pontificado.

— No dia 6 realizou-se no Vaticano a solenne recepção do Corpo Diplomatico acreditado juncto á Sancta Sé.

— A 9 fez-se a grande ceremonia da coroação do pontifice na basilica de S. Pedro.

— No dia 14 de Septembro, quarto anniversario da fundação do Mosteiro de Sancta Cruz da Serra e Sancto Estevão do Quixadá (no Ceará), foi alli inaugurada uma abbadia pelo abbade geral da Ordem Benedictina. Professaram quatro noviços, tendo comparecido ao acto o presidente do Estado, o representante do bispo diocesano e auctoridades locaes, civis e ecclesiasticas.

— No dia 3 de Outubro o « Osservatore romano » publicou a primeira encyclica do papa Pio X.

— Em dias de Outubro foi monsenhor Merry del Val nomeado secretario de estado do Vaticano, e no consistorio de 8 de Novembro elevado a cardeal.

INDUSTRIA MINEIRA VINHOS GENUINOS DE UVA

DA

FABRICA DA "PEDRA BRANCA"

de Francisco de Oliveira H. Filhos

Distinguidos com o 1º grande premio no primeiro concurso industrial do E. de Minas Geraes em 1895

Isabella superior, em decimos, quintos e pipas.
Inconfidente (o melhor vinho nacional) idem.
Pedra Branca — licoroso, vantajosamente conhecido e apreciado, — em garrafas.

CIDADE DE CALDAS (Sul de Minas)

SILVA ARAUJO & C^A

Fabrica a vapor de

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Especiaes, industriaes e officinaes

SABONETES MEDICINAES E DE TOILETTE

LOÇÕES E OUTROS PRODUCTOS HYGIENICOS

158, Rua D'Anna Nery, Estação do Rocha

PHARMACIA E DROGARIA, Rua 1° de Março, 1 e 3
PHARMACIA SUCCURSAL, Rua D'Anna Nery, 156 A

Endereço telegraphico : ARY

RIO DE JANEIRO

Digestivo completo

PAPAINA SILVA ARAUJO

A unica pura e que o clinico deve lançar mão como poderoso medicamento no tratamento das **Dyspepsias, Gastrites, Gastralgias, Digestões laboriosas e incompletas, Enjôos do mar, Vomitos da gravidez e das crianças, Diarrhéa das crianças, Lienteria, Atonia do estomago e dos intestinos,** Prisão de ventre, e em qualquer perturbação das funcções do estomago e dos intestinos.

Os preparados de Papaina, são :

PAPAINA VIRGEM, em frasquinhos especiaes acompanhados de uma colherinha, é em pó, usa-se nas comidas, serve para juntar uma colherinha ao mingáo das crianças.

DIGESTIVO INFANTIL, para as crianças de qualquer idade.

ELIXIR DE PAPAINA, delicioso licôr de meza, para as senhoras.

PASTILHAS BI-DIGESTIVAS, com **papaina e diastase**, serve para qualquer idade, principalmente para velhos.

TRI-DIGESTIVO GRANULADO, com **papaina, diastase e pancreatina** ; para todas as idades.

Deposito : **Rua 1° de Março, 1 e 3**

QUINTA PARTE

VARIEDADES

VOLVAM Á PATRIA!

Assignada por cento e trez senhoras da cidade de Dôres da Boa-Esperança (Minas), foi endereçada á Camara dos Deputados em 1903 a seguinte representação .

« Nós abaixo assignadas, representantes do sexo feminino d'esta cidade de Dôres da Boa-Esperança, inspiradas no mais sagrado amor á Justiça e á nossa Patria, vimos respeitosamente, confiadas no seu entranhado affecto á Patria e culto ao Direito, dirigir a vv. exs. esta representação.

Illustres deputados — Sabem vv. exs. que nas democracias a boa marcha dos negocios publicos depende principalmente do cultivo da Justiça e do seu derramamento — como bem supremo — por todas as camadas sociaes; pois o que vimos solicitar a vv. exs. é a realização de uma obra grandiosa de piedade e de justiça. O coração da mulher, formado por Deus para throno do amor, do bem e da caridade, tem alta consideração pela reivindicação de um direito conspurcado.

No Brasil, nossa Patria amantissima, reinaram dous imperadores que, durante o seu govêrno, procuráram o bem estar e a grandeza d'esta mesma terra. Um, o grande imperador D. Pedro II, elevou á mais eminente culminancia o seu devotamento pela Patria; d'elle póde-se dizer, como preclaro publicista disse algures de Washington — « foi o maior na paz, o maior na guerra e o maior no coração de seus compatriotas ». O outro foi a sua esposa amantissima, D. Thereza Christina, que não teve um reinado material, mas um reinado moral: o reinado do coração. O seu imperio foi pela caridade, pela beneficencia, pelo amor ao proximo, pela grandeza immaculada de sua alma. Dominava, como soberana sacrosancta, sôbre os corações dos Brasileiros reconhecidos, e até hoje o seu nome, — poema de virtudes, symbolo do amor ao desvalido batido pela tempestade do infortunio — é pronunciado com carinhoso affecto pelos Brasileiros e muitas vezes com lagrimas de endolorida saudade.

Srs. deputados. — Por todos esses titulos a mulher brasileira amava cultualmente seus imperadores e lamenta neste momento, magoadamente, a permanencia de seus sagrados despojos em terras longinquas da Patria. Supersticiosa como é a mulher, ella pensa que emquanto não volverem ao Brasil os amados restos de seus ex-imperadores queridos, não cantará na nossa Patria o hymno da felicidade no coração dos Brasileiros, ora martyrizados por um sem numero de infortunios.

Confiadas, pois, no ardoroso e achrysolado amor de vv. exs. pelas cousas da Patria e sendo os despojos dos imperadores uma doce parcella da Patria, que se acha no extrangeiro, nós, as mais humildes representantes da mulher brasileira, pedimos, em nome da Justiça e da Patria, a vv. exs. que confeccionem um

projecto de lei auctorizando o Governo a mandar trasladar do extrangeiro para o Brasil os abençoados restos mortaes de seus ex-imperadores.

Assim sendo, as mulheres de Dôres de Boa-Esperança esperam que vv. exs. transformaráõ em bella realidade o que é agora o seu maior e mais ardente ideal de patriotismo. »

Este documento é datado de 22 de Outubro de 1903, e foi entregue á Mesa para os devidos fins.

* * *

Em 1902 o Brasil importou de livros, jornaes, revistas etc. : 662.591 kilogr., d'Allemanha ; 294.706 k., da Belgica ; 12.930 k., da R. Argentina ; 3.390 k., da R. Oriental ; 635.027 k., dos E. Unidos ; 2.467.170 k., da França ; 285.112 k., da Grã-Bretanha ; 6.629 k., da Hespanha ; 90.939 k., da Italia ; 949.210 k., de Portugal ; 8.804 k. de outras procedencias.

PIERPONT MORGAN

Sobre a personalidade deste colossal manipulador de *dollars*, dá-nos o *Pearson's Magazine* alguns pormenores interessantes.

Quem viu uma vez I. Pierpont Morgan nunca mais o torna a esquecer. O vigor da sua individualidade impõe-se a quem o observa. Olha-se para a massa e energia do homem, para as suas espessas sobrancelhas, para a expressão formidavel da sua physionomia, para a sua cabeça herculea e diz-se : « Eis uma fôrça ! »

Basta deitar-lhe um olhar para se reconhecer que não se encontra um homem, entre mil, dotado com a decima parte da sua energia physica e da sua supremacia intellectual, ou equipado, como elle, para a lucta com as grandes fôrças do mundo ; e sente-se que elle foi feito para governar, para commandar, para exercer uma acção dominadora sôbre os outros, pela sua inherente e irresistivel combinação de fôrça moral e physica.

Sente-se logo tambem que elle exerce esse predominio abertamente, que todas as suas victorias são ganhas á viva fôrça, que não é homem para manobras occultas e que não tem tempo nem vocação para diplomacias.

Parece um homem rude (*rough*), mas rude á maneira de um leão; e, comtudo, este genio de multiplos aspectos tem uma grande cultura, grande cortezia e muita sensibilidade de coração.

E' para notar que tanto durante as horas de negocio, como em todo o resto do seu tempo, anda sempre azafamado, sempre impetuoso, e que não é conveniente importuna-lo ou demora-lo.

Tem seis pés de altura e pesa mais de 90 kilos. Usa luneta, mas só para lêr. Os vidros são largos e espessos, os aros de tartaruga. Pende-lhe, sôbre o collete, de um cordão de sêda preta passado em volta do pescoço. Faz parte de Morgan, essa luneta. Quando elle a toma nas mãos para a escarranchar sôbre o nariz, emprega tal fôrça, que não parece possivel que os vidros resistam a similhante pressão. E' um estudo de energia vêr toma-la entre os dedos, gesticular com ella, limpa-la.

O genio de Morgan tem, como já disse, muitas facetas. Si duvidam, vão

vê-lo no seu campo de Cragston rodeado pelos seus sessenta *collies*, ou no meio dos seus dous acres de rosas (1 acre = 41 centiaros) discutindo os seus respectivos meritos, ou ainda no salão de concertos do seu castello, cantando em côro com sua familia, depois de jantar, hymnos sagrados antigos — a musica que elle prefere acima de tudo.

* * *

No dia 23 de Junho de 1903 foi com solennidade collocada a pedra fundamental do novo Mercado da cidade de Rio-de-Janeiro no terreno vizinho á praia de D. Manuel.

UM NOVO METRO

Um professor de physica, o snr. Gadot, procura demonstrar que o metro não é uma unidade escolhida na natureza, e que haveria incontestavel vantagem em substitui-lo por uma medida, que se lhe approximasse como comprimento e que tivesse a vantagem de ser tomada na natureza.

E' certo que, admittindo se possa ter medido com exacção uma parte determinada do meridiano terrestre (o metro sendo egual, como se sabe, á decima millionesima parte do quarto do meridiano), a extensão d'esse meridiano não se prende a uma lei physica immutavel, que possa ser tomada como base do systema universal dos pesos e medidas. Na opinião do snr. Gadot, a nova unidade imposta pelo senso práctico da Assembléa Constituinte não foi realmente escolhida na natureza, isto é, não se relaciona com um phenomeno natural, sempre identico e, ao mesmo tempo, constante e facilmente perceptivel, apresentando o rigor de uma lei physica e permittindo achar, com uma precisão absoluta, a medida universal e perfeita, que se desejava ter em substituição ás variadas medidas locaes.

Segundo o citado physico, uma medida puramente de cadastro, a mensuração do nosso globo, permanecendo, geologicamente, como uma utopia, não poderia dar realmente a unidade desejada. E', aliás, reconhecido que a mensuração de uma parte do meridiano nunca proporcionou sinão resultado approximativo, e foi, como se sabe, recomeçada muitas vezes. Posto que o êrro na sua medida seja diminuto é, entretanto, exacto que o metro não apresenta rigor scientifico. Elle foi avaliado em 443,39 linhas, como uma média entre as medidas de Delambre e Méckain e as de Biot e Arago ; e o facto de ter sido tomada uma média, prova que essa unidade não offerece exacção indiscutivel.

O snr. Gadot propõe, por isso, a columna barometrica, em substituição ao metro. Com effeito, nós temos nisso, e facilmente, uma das mais communs manifestações das leis naturaes, a pressão do ar na superficie do globo, indicada rigorosamente pelo barometro.

A pressão atmospherica e o barometro, si uma base fôr estabelecida após prolongadas observações, dando uma média do nivel do mar, fornecem uma unidade de comprimento sempre identica, de facil verificação, apenas determinada por algumas simples experiencias de laboratorio.

Como a altura da columna de agua em um tubo barometrico seria muito grande, o metro natural seria dado pela decima parte d'essa columna, a agua apresentando, nesse caso, o seu maximo de densidade, afim de que as medidas sejam

sempre comparaveis e analogas, Succede, por feliz coincidencia, que o metro assim obtido differeria muito pouco da nossa unidade, porquanto representaria 1.033 millimetros do systema metrico decimal.

Em metros da nova especie, a altura barometrica média teria dez metros e o tubo barometrico offerecendo uma secção transversal de um centimetro quadrado, a columna de agua daria desse modo um kilo da nova numeração.

* * *

Na famosa, ou melhor, na desastrosa corrida internacional de automoveis de Pariz a Madrid que se effectuou a 25 de Maio de 1903, morreram trez automobilistas e seis espectadores, ficando feridos mais ou menos gravemente quatro automobilistas e dez espectadores. A corrida parou em Bordéus, por ordem dos dous governos francez e hespanhol.

O COPRÁ

Não convindo exportar o côco inteiro e rancificando-se com alguma facilidade seu oleo, procurou-se conciliar os interesses, reunindo a economia ao proveito, fórmula sôbre que assenta toda e qualquer especulação, industrial ou commercial.

Para isso achou-se que a melhor solução seria exportar sómente a amendoa do côco em fragmentos seccos, ao que se deu o nome de COPRÁ, conforme procederam negociantes de Zanzibar e outros logares.

Este producto, além de fornecer a materia oleosa para o custeio das fábricas e fins industriaes, deixa um residuo, o bagaço, bastante alimenticio, muito empregado no sustento de animaes.

Sobre o *coprá*, de que nada se perde, publicou ha tempos o dr. Silva Coutinho um opusculo afim de demonstrar as vantagens grandemente remuneradoras da exploração do côco sob essa fórma.

De maxima vantagem teria sido fazer-se desse opusculo profusa distribuição pelos Estados do Norte, aos quaes interessa particular e directamente tão importante publicação.

Nada, entretanto, se fez, parecendo até haver sido reduzidissima a edição desse trabalho, porque, carecendo consulta-lo agora, não consegui um exemplar na Secretaria da Industria, apezar da melhor vontade do alto funccionario e meu amigo, a quem o pedi.

Continuemos.

— O processo para o *coprá* é o que ha demais simples e menos dispendioso, não dependendo de machinismo algum e apenas exigindo modico trabalho manual.

Prepara-se o *coprá*, cortando a amendoa em pequenos pedaços triangulares, de pollegada e meia, e expondo-os ao sol durante seis a oito dias, conforme o calor, em esteiras ou sôbre a areia — que nas praias do Norte é limpissima.

Nenhum damno causará ao producto a chuva ou o sereno, o que torna ainda mais commodo, como é obvio, o preparo do *coprá*.

Ao fim desses dias estão os fragmentos do côco (*coprá*) seccos e promptos para o embarque.

Haverá industria mais simples?

Procedendo a experiencias numa fábrica de oleos, em S. Christovão (Rio de

Janeiro), afim de estudar o *coprá* brasileiro, o dr. Silva Coutinho chegou aos mais satisfactorios resultados.

De 500 côcos, de Cannavieiras, elle obteve quasi 96 kilos de *coprá* (95 kilos e 850 grammas), produzindo, pois, cada côco 191 grammas, termo médio, d'esse producto industrial.

Este *coprá* rendeu 60 litros de oleo e 33 de bagaço.

Confrontando tal resultado com o obtido do côco da Polynesia, conclue o dr. Silva Coutinho ser o nosso de maior tammanho, pois que, emquanto de cada côco d'aquella procedencia se obtem, termo médio, 166 grammas, o do Brasil, produzindo — 191 grammas, rende mais 15 por cento.

Os Estados do Norte não avaliam o que perdem, deixando de cobrir suas extensas praias de coqueiraes e não explorando os productos, mórmente o *coprá*, d'esta palmeira.

Dr. Ed. Magalhães.

O CAFÉ BRASILEIRO

I

TABELLA DEMONSTRATIVA DOS PREÇOS MAXIMOS E MINIMOS NO RIO-DE-JANEIRO E HAVRE, DO CAMBIO, DA PRODUCÇÃO NACIONAL E UNIVERSAL E DO SUPPRIMENTO VISIVEL EM 30 DE JUNHO DE CADA ANNO.

Annos	*Preços*				*Cambio*		*Colheita em milhões de saccas*			*Supprimento visivel no anno, em milhões de saccas*
	Rio		Havre							
	Maximo	Minimo	Maximo	Minimo	Maximo	Minimo	Annos	Brasil	Universal	
1889.....	6$130	5$400	109 1/4	91	28	26 5/8	1888-89	6.7	10.6	3.9
1890.....	8$200	6$400	132	100	25 1/2	21 3/8	1889-90	4.2	8.6	2.6
1891.....	10$600	7$800	108 1/4	79	19 1/8	12 1/8	1890-91	5.3	9.3	1.8
1892.....	12$600	10$000	102 1/2	81	14 1/8	10 1/4	1891-92	7.3	11.5	3.1
1893.....	15$600	11$600	106 1/2	87 1/2	13 3/8	10 1/4	1892-93	6.2	11.2	3.3
1894.....	18$000	11$100	104 1/4	86	12	9 1/4	1893-94	4.3	9.2	2.2
1895.....	16$600	13$600	97	88	11	9 1/4	1894-95	6.6	11.7	3.1
1896.....	15$000	10$300	87	57 3/4	10	8 1/8	1895-96	5.5	10.4	2.5
1897.....	11$300	7$700	65	33 1/2	8 3/4	7 1/8	1896-97	8.6	13.6	4.2
1898.....	10$100	6$600	40 1/4	33 1/4	8 9/16	5 27/32	1897-98	10.5	16.2	5.6
1899.....	8$650	5$850	41 3/4	30 3/4	8 3/16	6 27/32	1898-99	8.9	13.7	6.3
1900.....	9$520	6$030	56 1/2	36 3/4	12 3/16	7 9/16	1899-900	9.1	14.0	6.0
1901.....	5$800	4$300	56 1/2	33 1/4	12 25/64	9 15/16	1900-901	11.0	15.0	6.8
1902.....	5$447	4$085	45 1/2	33 1/4	12 3/8	12 1/16	1901-902	15.5	19.0	11.4
1903 (1º trim.)	4$776	4$221	34 3/4	32 1/4	12 3/8	12 1/16	1902-903	12.5	16.5	12.5

Observação — Os dados acima foram tirados em parte da Estatistica Commercial e em parte das publicações de C. I. Leeck e C. e outras.

II

TABELLA DAS QUANTIDADES E VALORES DO CAFÉ EXPORTADO PELOS PORTOS DO RIO-DE-JANEIRO, SANCTOS, VICTORIA, E BAHIA, E DAS MÉDIAS DOS PREÇOS E DO CAMBIO DURANTE AS COLHEITAS DE 1898-1899 A 1902-1903.

Annos	*Quantidades* (em saccas)			*Valor papel em mil réis, moeda corrente*		
	Exterior	Cabotagem	Total	Exterior	Cabotagem	Total
1898—1899.....	—	—	9.287.384	—	—	463.613.601
1899—1900.....	—	—	9.645.633	—	—	473.769.464
1900—1901.....	10.898.005	248.770	11.146.775	461.377.865	10.478.945	471.856.810
1901—1902.....	15.243.178	270.254	15.513.432	506.859.770	8.318.416	515.178.186
1902—1903.....	10.666.297	231.034	11.897.331	326.509.226	6.629.614	333.138.890

Annos	*Valor £*			*Preços médios*			*Cambio médio*
	Exterior	Cabotagem	Total	Rio n. 7	Sanctos G. A.	N. York n. 7	Bancario á vista
1898—1899.....	—	—	15.737.265	7$730	7$178	6.28	7 17/32 d
1899—1900.....	—	—	15.613.779	8$493	7$543	7.08	7 57/64 d
1900—1901.....	20.532.342	446.024	20.978.366	6$551	5$718	7.53	10 57/64 d
1901—1902.....	24.533.791	404.318	24.938.109	4$782	4$713	5.86	11 1/2 d
1902—1903.....	16.102.303	323.979	16.426.282	4$498	4$259	5.40	11 13/16 d

O DIVORCIO

O divorcio a requerimento de um só conjuge não figura na lei franceza; mas já houve um caso especial que fez o Tribunal do Sena afastar-se da lettra da lei, e ultimamente o juiz Magnaud proferiu em Chateau-Thiery notavel sentença que transcrevemos das folhas francezas, onde foi reproduzida e louvada pelo seu criterio:

« Considerando que as queixas dos dous esposos são reciprocas; e que egual desejo de não mais viverem junctos os anima a um e a outro;

Que, si esta manifestação categorica da sua vontade não é pela actual legislação sufficiente para determinar a desunião conjugal, é entretanto forçoso que o Juiz dê toda a importancia a esse *consentimento mutuo*, relacionando-o com os aggravos expressos em factos e documentos constantes dos autos, afim de lhes dar mais pêso e valor;

Attendendo, porêm, a que, si o marido e a mulher estão de accôrdo em desfazer o laço conjugal, não o estão no modo por que o desejam, pois o primeiro requer o divorcio, a segunda a separação de corpos;

Attendendo a que a separação de corpos é uma solução bastarda, hypocrita e contra a natureza, favorecendo uniões clandestinas, de onde saem esses

desgraçados seres, sem definido estado civil, sem filiação regular, que a nossa legislação, indignamente, sob o jugo de estupidos preconceitos da sociedade actual, tracta como verdadeiros párias ;

Que, quando a separação não é invocada por um dos esposos com o fim especial de perturbar indefinidamente a vida do outro, é inspirada pela idéa nefasta do celibato, que faz com que tantos individuos prefiram, a ter lar seu, andar rolando por lares alheios ;

Attendendo a que o divorcio, que encerra em si a separação de corpos, é, ao contrario, uma solução clara e franca, que, desprendendo completamente dous esposos do laço conjugal entre elles atado por êrro, não só assegura a sua independencia de corpo e de espirito, como abre a porta a todas as esperanças de felicidade futura ;

Que, entre estas duas soluções, um juiz, convencido de que em materia de ordem tão intima a sua missão é pelo menos tão social quanto juridica, não deve hesitar em escolher a mais humana, a mais conforme á realidade da vida, isto é, o divorcio ;

Por taes motivos :

Decreta o divorcio entre os esposos C..., fundado nas respectivas queixas de cada um. »

A LUZ DO RADIO

A phototherapia vai adquirindo foros de cidade. A applicação dos differentes raios da luz ordinaria tem sido feita com vantagem no tractamento de várias molestias, e tudo leva a crêr que estas investigações realizem maiores sorpresas.

Ha porêm, e já ninguem o ignora, alguma cousa mais admiravel do que isso. Existem tambem raios luminosos invisiveis que, como os raios Roentgen, não impressionam a nossa retina, nem impressionam o gelatino-brometo de uma placa photographica. Esses raios são emittidos por corpos singulares, de propriedades bizarras, por mettalloides, entre os quaes isolou Becquerel o primeiro — o uranio —, e o snr. e a snra. Carie trez outros, — o actinio, o pollonio e o radio.

O radio é o mais curioso d'esses novos metalloides ; não só emitte raios photographicos, como collocado na escuridão, ao lado de um objecto, torna-o visivel, illuminando-o com uma luz especial. E' assim que perto de uma particula de radio um pedaço de giz apparece illuminado com uma bella côr amarella ; o diamente illumina-se com uma luz azul ; um pedaço de vidro toma phosphorescencia verde.

Terão por ventura acção sôbre o organismo vivo esses raios mysteriosos ? Quem nos responde é a physiologia.

O snr. Danycz procedeu ás suas experiencias com um sal do radio, o chloreto, cuja actividade é quinhentas mil vezes superior á do proprio metal. Colloca-se um fragmento d'esse sal num tubo de vidro ou de borracha que se fixa sôbre a pelle de um coelho ou de um porquinho da India.

No fim de vinte e quatro horas o pello cai, a pelle ulcera-se, a epiderme e o dorma são completamente destruidos, mas a acção destruidora pára ahi e não ataca os musculos. Do mesmo modo os orgãos profudos não são lesados ; si se

introduz o tubo de vidro no ventre de um porquinho da India, póde-se deixa-lo ficar lá trez ou quatro mezes, sem que o radio provoque a menor alteração do peritoneo ou do intestino.

Ao contrario o systema nervoso parece muito sensivel á radio-actividade do metal. Si o tubo fôr collocado contra a columna vertebral ou sôbre o cranio de um coelhinho, vê-se no fim de algumas horas sobrevirem paralysias, convulsões, crises de epilepsia, que podem por vezes terminar pela morte do animal.

Finalmente, os microbios não são menos desagradavelmente impressionados pelas irradiações do radio. O seu desenvolvimento detem-se ou retarda-se e algumas especies, como o bacteridio do carbunculo, são rapidamente anniquiladas pela proximidade d'essas irradiações mortiferas comquanto invisiveis.

Os medicos não podiam deixar de apoderar-se, por sua vez, d'esse novo corpo, cujos effeitos se fazem sentir tão extraordinarios sôbre a pelle e sôbre o systema nervoso. Os nevrologos não tardaráõ tambem, de certo, a entrar na arena. Nas mãos do snr. Daulos o radio deu cicatrizações lisas e regulares, as mais bellas que jámais se obtiveram, mesmo depois da phototherapia.

Ultimamente veio da Austria e da Inglaterra a noticia de que o radio cura o cancro superficial mais rapidamente que os raios Roentgen.

Em Vienna, um homem de sessenta e um annos estava soffrendo de um cancro do labio e do céu da bocca; operára o cancro mais de uma vez, mas sem resultado algum, pois que elle se repetia após cada nova operação. Finalmente, como a chirurgia desesperasse da cura, o dr. Gussenbauer experimentou o radio.

O cancro foi submettido á acção dos raios emanados do brometo de radio. D'esta vez o tumor desappareceu gradual e completamente. Passados agora oito mezes não reappareceu o cancro, parecendo completa a cura d'esta vez. Caso analogo foi observado no hospital de Charing Cross, em Londres. Em seis semanas foi curado um cancro do nariz, depois de quatorze sessões de exposição aos raios do radio, cama uma de sessenta minutos approximadamente.

Póde-se esperar que venham novas observações confirmar esses dous exitos e dar finalmente alguma esperança aos desafortunados cancerosos? Em todo o caso o tractamento não está ao alcance de todas as bolsas, pois é preciso saber-se que um milligramma de radio vale hoje dez francos, uma gramma dez mil francos e um kilogramma dez milhões de francos. Sómente, o maior millionario dos Americanos não poderia proporcionar-se o recurso d'esse kilo, pois que no mundo não existe esse kilo de radio, segundo parece.

ACADEMIAS ESTADUAES

Academia Cearense.

Esta Academia foi inaugurada a 15 de Agosto de 1894 e publica uma «Revista». Compõe-se dos seguintes membros:

Thomaz Pompeu de Sousa Brasil.
Pedro de Queiroz.
Virgilio A. de Moraes.
Barão de Studart.
Raimundo Coelho de Arruda.
Antonio Theodorico da Costa Filho.
Raimundo de Farias Brito.
Alvaro Gurgel de Alencar.

Antonio Bezerra de Menezes.
Antonio L. Drumond da Costa.
Antonino Fontenelle.
Alvaro Teixeira de Sousa Mendes.
Eduardo Salgado.
Eduardo Studart.
P.e Francisco Valdevino Nogueira.
Henrique Theberge.
Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar.
José Rodrigues de Carvalho.
José de Barcellos.
Marcos Franco Rabello.
Justiniano de Serpa.
Waldemiro Cavalcanti.

Além d'estes conta 12 membros correspondentes nacionaes e 14 extrangeiros.

Academia Rio-Grandense de Lettras.

Fundada em 1.º de Dezembro de 1901, em Porto Alegre, a Academia de Lettras tem por fim o estudo da litteratura rio-grandense bem como o seu desenvolvimento actual e futuro, occupando-se egualmente de questões relativas á Historia, á Biographia e á Bibliographia do Estado.

O numero de seus membros é limitado a 40. D'estes, devem residir no Estado 25, dos quaes 15 na capital. Os 15 restantes são os membros correspondentes que podem ter residencia fóra do Estado.

A capacidade litteraria é a condição essencial para a admissão na Academia. Não é necessario ser rio-grandense nato, tornando-se porém, em tal caso, indispensavel a precedencia de serviços notaveis ás lettras rio-grandenses. As vagas são preenchidas por meio de candidatura e votação a escrutinio descoberto.

Cada uma das cadeiras dos academicos é designada pelo nome de um litterato rio-grandense fallecido. A escolha dos respectivos nomes já foi feita pelos academicos fundadores, e consta da lista que damos adeante.

Os membros fundadores são obrigados a produzir o elogio dos respectivos patronos. Os eleitos posteriormente faraõ, em sessão solenne, o elogio de seus predecessores mortos, ou se occuparaõ de assumptos litterarios, si as vagas a preencher se derem por abandono ou renuncia das cadeiras. Em qualquer dos dous casos, terão esses discursos uma resposta por parte de um academico eleito para este fim.

A gestão dos trabalhos da Academia está confiada a uma directoria e a trez commissões, uma de finanças, uma de Historia e Bibliographia, e outra de Publicismo e Critica.

Estas ultimas terão como principaes incumbencias a adquisição de livros, notas e documentos referentes ao Rio-Grande, e particularmente em relação á Biographia e Bibliographia, e bem assim o estudo systematico da nossa litteratura e das suas origens.

A Academia funcciona normalmente de Abril a Outubro de cada anno, realizando sessões ordinarias mensaes para a apresentação e discussão de trabalhos, e, além d'essas, faz sessões extraordinarias para a recepção de novos academicos, commemorações de datas e acontecimentos litterarios, etc.

São extranhos á Academia todos os assumptos que não se relacionam com o escopo litterario, sendo disposição expressa dos estatutos a abstenção de questões politicas e religiosas.

A sessão de installação realizou-se em 10 de Maio de 1902, no salão de honra do Club do Commercio de Porto-Alegre. Foi seu primeiro presidente o dr. O.

Olyntho de Oliveira. Eis a lista dos membros effectivos fundadores, com a designação, ao lado, dos nomes dos respectivos patronos :

Academicos	Patronos
Achilles Porto-Alegre	Antunes da Luz
Dr. Alcides Lima	Araujo Ribeiro
Alcides Maia	Pardal Mallet
Dr. Alfredo Lisbôa	Fernando Gomes
Alfredo Ferreira Rodrigues	Bernardo Taveira
Apelles Porto-Alegre	Affonso Marques
Apollinario Porto-Alegre	Caldre Fião
Aurelio Verissimo de Bittencourt	Felix da Cunha
Benjamin Flôres	Bernardino dos Santos
Ernesto Silva	Leopoldo Chaves
F. A. V. Caldas Junior	Vasconcellos Ferreira
Dr. J. J. Andrade Neves Neto	Ernesto Alves
Dr. J. Romaguera Corrêa	Antonio Coruja
J. C. Sousa Lobo	Araujo Porto-Alegre
J. Paulino de Azurenha	Eudoro Berlinck
João C. Maia	Menezes Paredes
J. Alves Torres	Arthur Rocha
Dr. Lourenço da Fonseca	Bibiano de Almeida
Mario Totta	Hilario Ribeiro
Mario d'Artagão	Ismael Lopes
Dr. O. Olyntho de Oliveira	Joaquim Caetano
Possidonio Machado	Correia Leite
Dr. Sebastião Leão	Argemiro Galvão
Tito Villalobos	J. Villalobos
Zephyrino Brasil	Lobo da Costa

Esta lista apresenta já uma vaga, a do dr. Lourenço da Fonseca, fallecido em Lisboa.

O CÔCO

Proseguindo no exame dos productos do coqueiro, destacarei, depois do *coprá*, outro producto, de exploração menos antiga, que se nos apresenta auspicioso, promettendo, com effeito, — incalculaveis resultados ; refiro-me á manteiga que d'esse fruto, o côco, se está extrahindo.

Occupando-se de *Côcos*, Mérat e de Lens informam, no 2º volume do seu importante *Diccionario Universal de materia medica*, de 1880, haver um delles retirado do côco um OLEO CONCRETO, *un véritable beurre végétal*.

D'esta descoberta nenhum proveito se colheu ; a ella nenhuma importancia ou valor se ligou.

Posteriormente Liebig verificou o valor alimenticio do oleo do côco, encontrando em sua composição a *estearina* (principio solido, *oleina* (parte liquida), *margarina* e outros corpos gordurosos de natureza butyrosa.

Decorridos muitos annos, coube, em 1888, a um chimico allemão, o dr. Schulunk, extrahir do côco uma substancia gordurosa, verdadeira manteiga vegetal, que tem merecido rapida e animada acceitação, correspondente ao seu valor real.

O sabio chimico de Ludwigsafen, dr. Schulunk, verificou nessa manteiga vegetal as seguintes proporções :

Gordura pura	99.9932 %
Materias mineraes	0.0060 %
Agua	0.0008 %

Conforme pondera o illustrado dr. Carlos Travassos, essa manteiga apresenta *singular analogia com a manteiga animal*, preparada com o leite, tendo sôbre esta a superioridade de não conter germe algum infectuoso.

Reunindo, pois, todos os predicados da manteiga de leite, que são os do verdadeiro alimento respiratorio ou hydrocarbonado, gosa a manteiga vegetal, obtida do côco, de mais da inestimavel vantagem de ser um alimento absolutamente são, podendo ser — em estado de completa pureza, — entregue ao consumo publico.

A ninguem escapará certamente a importancia hygienica, o valor sanitario d'esta excepção no regime alimentar do homem, em favor da manteiga do côco.

Transpondo os limites do laboratorio, onde pela primeira vez foi manipulada, a manteiga vegetal, de que me occupo, penetrou pela larga entrada da utilidade real nos dominios da execução práctica, occupando desde logo uma posição saliente na alimentação pública.

Importantes fábricas para o preparo da manteiga de côco, segundo refere o dr. C. Travassos, já funccionam na Allemanha, sendo o côco importado da India, de Ceilão, de Java, da Arabia e de outras procedencias, excepto do Brasil.

Segundo transcreve o dr. Travassos, os mais importantes negociantes das praças allemãs estão envolvidos na exploração d'essa manteiga, havendo para o mesmo fim os principaes capitalistas de Hamburgo, Francfort, e outras cidades allemans, organizado poderosa companhia com elevadissimo capital (400 mil libras).

No primeiro anno o resultado foi sorprehendente, rendendo mais de 30 %, e taes foram as condições da empresa, que os associados contavam, como é natural, obter resultados ainda mais remuneradores.

Apezar dos fortes encargos, cumpre notar, que pesam sôbre uma industria nova, a manteiga vegetal, quero dizer — a manteiga de côco, está operando verdadeira revolução no commercio d'esse genero, pelo commodo preço por que é vendida, menos da metade do preço da manteiga animal.

Tal é, com effeito, a confiança depositada na manteiga vegetal, tal sua superioridade, pela pureza, sôbre a manteiga commum, que estão empregando aquella nos hospitaes de Zurich, Berna, Vienna e nos da França.

Neste paiz, nessa prospera França, d'onde nos vêm em larga escala, sob a denominação e forma de manteiga, productos que não se ousaria expôr nos mercados francezes, productos — como já se tem demonstrado — expressamente preparados para a infeliz terra dos Botocudos, na propria França, digo, a manteiga de côco tem conquistado grande nomeada.

Ah !... si vissemos as materias impuras, podres, nojentas, que a chimica industrial, com os seus processos aperfeiçoados, consegue transformar nas mantei-

gas, cujas marcas são por nós procuradas, certamente não continuariamos a consumir, no bife e no pão torrado, tão ignobil materia ! !

Não abona muito — cumpre reconhecer — o nosso censo práctico, o nosso criterio, o nosso adeantamento mental, a tolerancia com que de tal modo nos deixamos explorar.

Cabe-nos o papel de ingenuos — para não dizer ineptos ou ultratolerantes — ante os espertos que nos illudem com tanto geito e successo.

E' que até aqui não temos tomado bastante ao sério — como cumpre — assumptos que entendem directamente ou se relacionam com a nossa alimentação, saúde e vida.

A industria da manteiga, não da extrahida de porcarias, mas manteiga de leite, muito tem incrementado em Sancta-Catharina e principalmente em Minas, d'onde já nos vêm excellentes productos.

No interior de S. Paulo, e aqui na Capital, confecciona-se muita manteiga de puro leite de vacca, com o agradabilissimo aroma *sui generis* da manteiga fresca.

O Rio de Janeiro recebe de Minas, Sancta-Catharina e Petropolis, mórmente das duas primeiras procedencias, grande provisão d'esse genero, egualmente de superior qualidade.

Nenhuma razão depara-se, pois, para a importação de tanta manteiga extrangeira, preparada com podridões — até dos exgottos publicos — e consumida pelos habitantes do Rio e de outros Estados .

Pois bem, a manteiga industrial, obtida de sêbo podre, de gorduras infectas, nojentas, — é aqui reputada e vendida pelo mesmo ou maior preço que a superior manteiga mineira.

E, mesmo assim, — não faltam compradores !

Para a concurrencia dos maus productos extrangeiros com a nossa manteiga de leite certamente contribue não ser sufficiente a producção d'esta para abastecer os nossos mercados.

O fabrico, por conseguinte, de mais um producto são, puro, como é a manteiga de côco, reunido ao da manteiga de leite, nos libertariam da importação da manteiga de margarina e do sêbo dos encanamentos de exgottos, de que estão abarrotados nossos mercados.

Si nos paizes onde o côco é importado, e a materia prima chega, pois, onerada de grandes despesas, vindo de longe, as fábricas da manteiga de côco dão resultados animadores, prosperam, — uma ou mais fábricas d'esse producto nos Estados do Norte seriam grandemente lucrativas, havendo o côco á mão, á porta, póde-se dizer, dos estabelecimentos que alli funccionassem.

Eis uma industria que se nos impõe evidentemente, e cujas vantagens só não anteverá quem mesmo não tiver a menor disposição de vêr cousa alguma ou fizer o proposito de não reflectir em assumptos taes.

O desenvolvimento da cultura do coqueiro, o preparo do Copra e o fabrico da manteiga de coco pedem a nossa attenção, reclamam a nossa reflexão, convidam-nos a cuidar seriamente do nosso bem-estar, do nosso futuro.

Dr. Eduardo de Magalhães.

BOOKER WASHINGTON

De uma folha franceza, de 1903 :

Encontra-se neste momento em Pariz o negro mais intelligente da America, o unico negro, que o presidente Roosevelt admitte no seu palacio. E' o famoso Booker Washington, o novo Messias preto.

Este homem extraordinario, que na mais tenra edade foi pobre, vivendo a vida mais miseravel, é hoje um capitalista riquissimo e um grande philanthropo. Graças a Booker, os negros da America do Norte vão ter as liberdades e as consi-derações, que nunca tiveram.

Foi elle quem fundou a Universidade para os negros, em que os professores são tambem homens de côr.

Os jornaes tinham annunciado que Booker partira para a Europa afim de organizar um ensaio de colonização no Soldão para os negros da America do Norte e do Sul, e que essa colonia das margens do Nilo era protegida com a grande fortuna do archi-millionario Leigh Hunt. Assim os 8 a 10 milhões de negros das duas Americas civilizariam a Africa, longe do odio dos brancos.

Será verdade? Irá avante esse projecto gigantesco? Interrogado pelo director de um jornal pariziense, Booker não disse cousa alguma de positivo. Nem sim nem não. Mas affirmou que a missão era sobretudo na America. E' alli que elle trabalha com sublime vontade para elevar moral e materialmente o negro, que os Americanos tanto desprezam.

Graças a Booker, existe já na livre America a Universidade negra de Turkegee, onde 1.400 pretos recebem uma solida instrucção que lhes é administrada por 100 professores tambem pretos.

— Os negros, diz Booker, devem ser um grande factor da vida americana. A União tem necessidade do preto. E' preciso que elles sejam excellentes trabalhadores manuaes, rivalizando com o branco no amor ao trabalho.

CUNHAGEM DE MOEDA

Segundo dados officiaes, eis o resumo de toda a cunhagem nas diversas especies, feita no Brasil e em paizes extrangeiros para circulação entre nós até fins de 1902 :

OURO

De 1703 a 1833.....	216.275:989$928
» 1834 a 1850.....	1.547:842$206
» 1851 a 1902.....	45.494:989$839
	263.318:821$973

PRATA

De 1703 a 1833.....	16.460:866$319
» 1834 a 1850.....	356:355$296
» 1851 a 1902.....	24.030:314$281
	40.847:535$896

COBRE

De 1703 a 1833.....	14.606:259$735

NICKEL

De 1871 a 1902 :

Fabricado e cunhado na Europa.....	31.131:472$600
» » » » Casa da Moeda.	10.384:931$550
	41.516:404$150

BRONZE

De 1868 a 1902 :

Fabricado e cunhado na Belgica.....	2.705:560$000
» » » » Casa da Moeda.	1.808:816$160
	4.514:376$160

RECAPITULAÇÃO

Ouro.....	263.318:821$973
Prata	40.847:535$896
Cobre.....	14.606:259$735
Nickel	41.516:404$150
Bronze.....	4.514:376$160

***

A idea grandiosa concebida pelo famoso Cecil Rhodes, isto é, ligar por meio de uma extensa linha meridiana as possessões inglezas da Africa austral ao Egypto, está em via de execução.

A extensão total d'esta linha é de cêrca de 10.080 kilometros, mas cumpre notar que já em 1903 havia promptos e em tráfego 4.442 kilometros de estrada de ferro, a saber : 2.200 da cidade do Cabo a Boulouwayo na Matebelelandia, e 1.920 entre Cairo e Kartum. Restavam portanto apenas 5.368 kilometros por fazer; mas d'esses mesmos devem ser deduzidos 1.500, em que o trajecto se fará navegando nos lagos, e 1.600 pelo Nilo (de Lado a Kartum). Conseguintemente em 1903 reduzia-se a obra a 2.500 kilometros, approximadamente, e a esta hora muito menos está faltando.

Uma vez realizado este plano gigantesco (e ao ouro assim como á pertinacia da Inglaterra nada oppõe obstaculos insuperaveis), far-se-ha commodamente a travessia da Africa de N. a S., do Cairo ao Cabo, em 43 dias.

E que consequencias trará para o futuro similhante obra ?

Ia eu de caleça com minha mulher; numa volta, ella vira. Examinando vi que felizmente nada tinha partido.

— Tua mulher ?

— Não, a caleça. Minha mulher partiu duas costellas.

***

— Meu caro professor B., desejo que o snr. faça o meu busto. Quanto póde custar?

— Em bronze 2 : 000 $, em marmore 6 : 000$000.

— Pois bem, como eu só tenho uns 3 : 000 $ para empregar nisto, o snr. faça-me metade de bronze e outra metade de marmore.

Systema monetario do Brasil

MOEDAS		VALOR	PESO	METAL PURO	TITULO	MODULO	TOLERANCIA		OBSERVAÇÕES
							NO PESO	NO TITULO	
	Ouro	20$000	17,9296875	16,4415234375	917	0,030 m	0,05	0,002	Lei de 1847.
	»	10$000	8,96484375	8,22076171875	»	0,0225 m	0,025	0,025	
Auxiliares ..	Prata	2$000	25,5	23,3835	»	0,037 m	0,1	0,002	Decreto de 1849.
»	»	1$000	12,75	11,69175	»	0,030 m	0,05	»	
»	»	$500	6,375	5,845875	»	0,020 m	0,025	»	
Subsidiarias	Nickel	$400	12	—	25 %	0,030 m	2 %	0,01	Decretos de 1898 e 1900.
»	»	$200	8	—	»	0,025 m	»	»	
»	»	$100	5	—	»	0,021 m	»	»	
»	Bronze	$040	12	—	—	0,030 m	—	—	Decretos de 1873 e 1867.
»	»	$020	7	—	—	0,025 m	—	—	

O IMPOSTO DE CONSUMO

Este imposto produziu no Brasil em 1902 a renda de 34.830 : 137$.

Confrontando esta receita com a de 1901, na importancia de 29.882 : 091$, resulta um saldo a favor de 1902 nà importancia de 4.948 : 046$, constituido da seguinte fórma :

	1902	1901	Differenças para mais e para menos (+ e —)
Registo	3.612: 220$000	3.489: 320$000	+ 122:900$000
Taxas	31.217: 917$000	26.392: 771$000	+ 4.825:146$000
Total	34.830: 137$000	29.882: 091$000	+ 4.948:046$000

Accusaram diminuição em 1902 os seguintes impostos :

	1902	1901	Differenças para mais e para menos (+ e —)
Fumo	5.719: 078$00	5.804: 079$000	— 85:001$000
Velas	377: 020$000	393: 591$000	— 16:571$000
Total.	6.096: 098$000	6.197: 670$000	— 101:572$000

A receita do imposto de consumo distribuiu-se pelos Estados da seguinte fórma :

	1902	1901	Differenças para mais e para menos (+ e —)
Amazonas	286:160$000	244:271$000	+ 41:889$000
Pará	912:372$000	762:722$000	+ 149:650$000
Maranhão	376:334$000	354:945$000	+ 21:389$000
Piauhi	56:509$000	51:806$000	+ 4:703$000
Ceará	403:439$000	319:650$000	+ 83:789$000
Rio-Grande-do-Norte	117:153$000	129:398$000	— 12:245$000
Parahiba	211:746$000	182:537$000	+ 29:209$000
Pernambuco	2.056:875$000	1.803:281$000	+ 253:594$000
Alagôas	299:278$000	372:200$000	— 72:922$000
Sergipe	137:044$000	113:630$000	+ 23:414$000
Bahia	2.584:008$000	1.804:941$000	+ 779:067$000
Espirito-Sancto	116:780$000	102:632$000	+ 14:148 000
Rio-de-Janeiro	1.828:236$000	1.332:139$000	+ 496:097 000
Capital Federal	13.926:268$000	11.189:273$000	+ 2.736:995$000
S. Paulo	6.340:383$000	5.915:766$000	+ 424:617$000
Paraná	968:333$000	1.229:997$000	— 261:664$000
Sancta-Catharina	225:797$000	270:737$000	— 44:940$000
Rio-Grande-do-Sul	3.093:579$000	3.020:840$000	+ 72:739$000
Minas-Geraes	766:811$000	581:895$000	+ 184:916$000
Goiaz	25:875$000	20:530$000	+ 5:345$000
Matto-Grosso	97:157$000	78:906$000	+ 18:251$000
Total	34.830:137$000	29.882:096$000	+ 4.948:041$000

MAXIMAS CELEBRES

Attribuidas a *Thales de Mileto* (VII sec. a. b.) :

— O que ha de mais antigo é Deus, porque é increado.
— O que ha de mais bello é o mundo, porque é obra de Deus.
— O que ha de maior é o espaço.
— O que ha de mais prompto é o espirito.
— O que ha de mais forte é a necessidade.
— O que ha de mais sabio é o tempo.
— O que ha de mais constante é a esperança.
— O que ha de melhor é a virtude, porque sem ella nada é bom.
— O que ha de mais difficil neste mundo é conhecer-se o homem a si mesmo.
— O mais facil é dar conselho aos outros.
— O mais doce é realizar os proprios desejos.

De *Pythagoras* :

Só devemos fazer guerra a cinco cousas : as molestias do corpo, a ignorancia

do espirito, as paixões do coração, as sedições das cidades e a discordia das familias. Estas cinco cousas cumpre combattê-las, ainda que a ferro e fogo.

De *Aristoteles* :

— Nada ha que envelheça tão depressa como um beneficio.

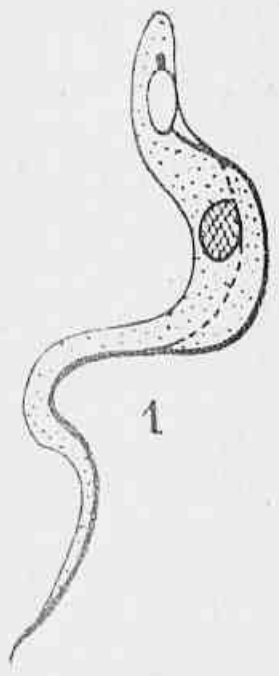
De *Theophrasto* :

— Mais vale fiar de um cavallo sem freio do que de um homem sem discernimento.

A MOLESTIA DO SOMNO

Está sendo objecto de acurada investigação pelos especialistas europeus esta curiosa molestia, que se descobriu na Africa e que ultimamente parece propagar-se de modo assustador.

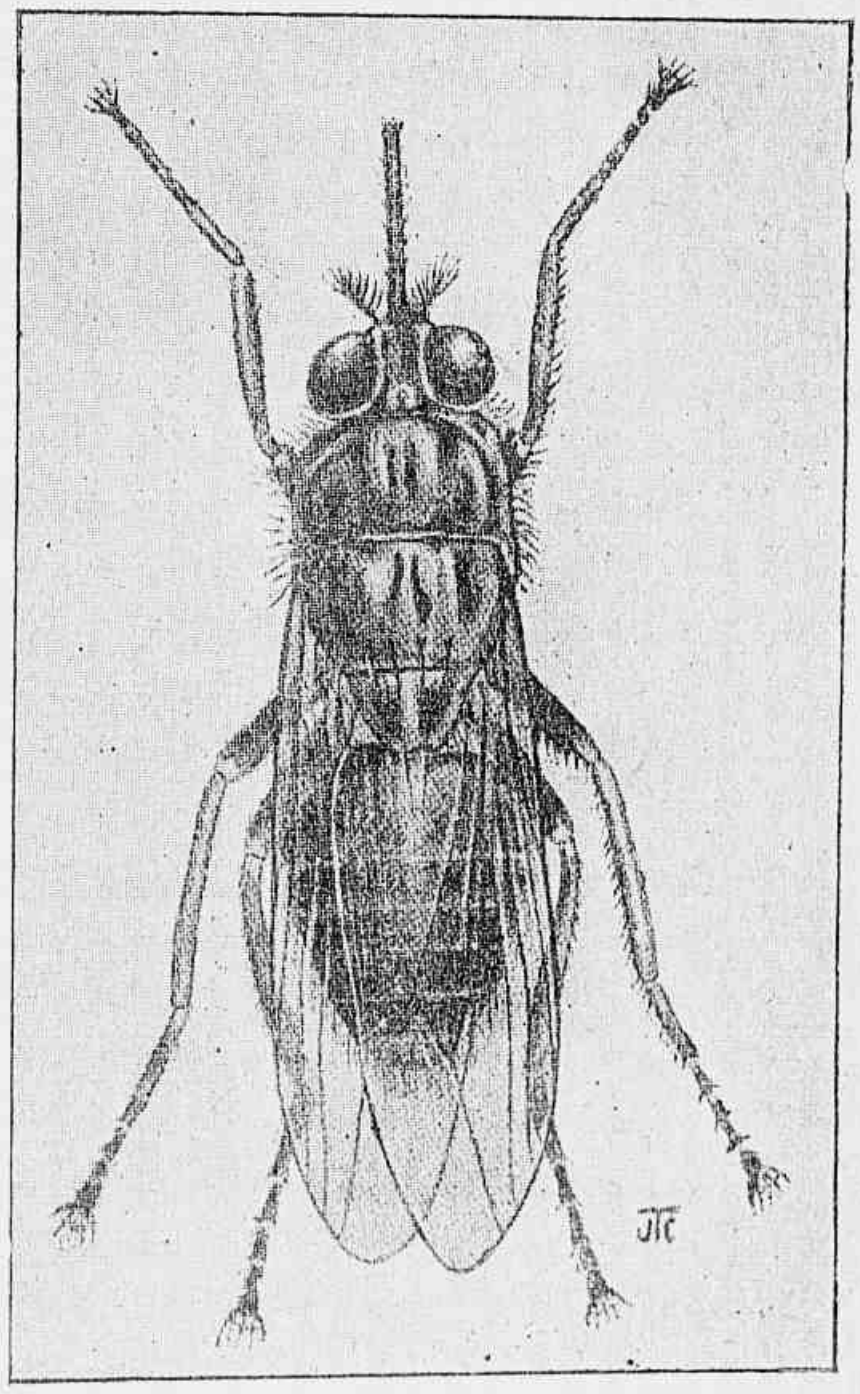
A molestia do somno é uma meningite cerebro-espinhal produzida pelo protozoario *Trypanosoma* (1) *Ugandense;* eis o que nos diz a sciencia. Conhecem-n'a em Africa por varios nomes, conforme as localidades, a saber: *culala, aiiio, nelavam* e *sonorrodimi.*



O Trypanosoma Ugandense.

O doente começa a entristecer, procura o isolamento, deixa de falar espontaneamente; suas palpebras se fecham, a somnolencia principia a ser quasi constante ; depois o estado geral se aggrava, todas as funcções se resentem, o somno acaba por ser profundo, e o doente passa da vida á morte sem sentir.

Esta molestia singular propaga-se facilmente, e tem seus principaes focos no centro da Africa : a região do Loango, as margens do Congo até Nova-Antuerpia, as do Ubangui até Bangui. Ella ameaça presentemente o Alto-Egypto e a Africa Oriental ingleza.



A. tsetsê. — Glossina morsitans.

Dos estudos recentes feitos por uma commissão, da qual fez parte o dr. Brumpt, resulta que o unico agente de transmissão a que se póde attribuir a propagação da molestia é a mosca *tsetsê*, a « Glossina morsitans » dos zoologos, muito commum desde o Nilo até á foz do Congo.

Este insecto, picando os individuos da especie humana, transmitte de uns a

(1) De τρύπανον *broco* e σῶμα *corpo*.

outros o germe do terrivel *trypanosoma*. E' facto de observação que as pessoas atacadas fizeram sempre uma parada mais ou menos longa á margem de rios ou lagos; os pescadores são as principaes víctimas.

O parasita que produz a molestia vive no sangue e no liquido cephalo-rachidiano. Sua presença neste liquido que banha, como se sabe, a medulla e o cerebro, produz a inflammação das meninges, a dôr de cabeça, o cansaço, a somnolencia, o entorpecimento e por fim a morte.

Tem cura a molestia do somno? E' o que se procura saber. Os drs. Brumpt e Wurtz em Pariz dedicam-se á resolução d'este problema, e não é impossivel que a encontrem.

VIA FERREA TRANS-CONTINENTAL

O engenheiro dr. Emilio Schnoor apresentou ao presidente da Republica um memorial sôbre as vantagens economicas e estrategicas de uma ligação transcontinental por via ferrea até á fronteira boliviana por Matto-Grosso. A conclusão a que chegou o dr. Schnoor é que o melhor traçado, que elle se propõe a continuar, é de S. Paulo dos Agudos, onde convergem as vias ferreas da Paulista e da Sorocabana, no Estado de S. Paulo, até Itapura, onde se acha armazenada pelas cachoeiras de Urubripunja, no Paraná, e Itapura, no Tieté, uma força hydraulica de 200.000 cavallos.

De Itapura seguirá para os campos da Vaccaria, d'ahi a Miranda ou suas proximidades, e á barranca do rio Paraguai cêrca do Porto Pacheco ou do forte de Coimbra, onde fôr mais conveniente entre Porto Pacheco e Corumbá. Do rio Paraguai seguirá a linha transcontinental em direcção a Huanchaca, que já se acha ligada por estradas de ferro ao porto de Antofagasta, no Pacifico. De Huanchaca, 4.103 metros sôbre o mar, já se acha uma estrada de ferro em construcção até La Paz, capital da Bolivia, estando já terminada até Oruro n'aquella direcção.

Huanchaca, forte de Coimbra, Miranda e Itapura se acham no mesmo parallelo, e dão por conseguinte a linha ferrea mais curta de Huanchaca ao Atlantico.

A estrada de ferro projectada pelo dr. Schnoor terá 1.300 kilometros de desenvolvimento approximado; é a mais curta no que falta construir, será a mais curta depois de construida na distancia total entre a fronteira da Bolivia e o Atlantico, custará o menor capital de construcções e demandará o menor tempo, quatro annos, em sua construcção, e é verdadeiramente estrategica, pois liga Corumbá e o Arsenal do Ladario pela via mais curta ao littoral, aproveita a enorme força hydraulica das cachoeiras de Ambripuxá, Itapúra e Avanhandava, e abrirá á agricultura e colonização 468 kilometros de terrenos feracissimos no Estado de S. Paulo, na parte occupda actualmente por Indios.

O dr. Schnoor é engenheiro brasileiro, formado pela nossa Escola Polytechnica, foi engenheiro chefe da estrada de ferro de Porto-Alegre a Uruguaiana, e ultimamente dirigiu a construcção das obras importantes da São Paulo Railway, em seus novos planos inclinados.

Cidade feita em um anno

Em Kharbim a estrada de ferro transsiberiana se bifurca, correndo uma linha para Vladivostok e outra, atravez da Mandchuria, até Porto-Arthur, porto concedido pela China á Russia.

Em Porto-Arthur construiram os Russos uma praça militar admiravelmente armada e defendida, e juncto do porto militar uma verdadeira cidade — Dalny —, que em um anno se completou. Está a referida cidade a 39° de lat. Norte, na costa oriental da peninsula de Liao-Tung, e póde alojar 100.000 habitantes.

E' este um dos mais bellos trabalhos de construcção que nestes ultimos annos se fizeram, não havendo noticia de outro que com maior celeridade se tivesse levado a cabo, nem mesmo nos Estados-Unidos. Faltava pedra, mas recorreu-se ao tijolo; e o aspecto dos edificios, tanto publicos como particulares, é deveras encantador. Custou cêrca de 40 mil contos de nossa moeda.

Para as duas cadeiras de Gastão Paris e Ernesto Legouvé, a Academia Franceza elegeu em 1903 os snrs: Frederico Masson e Renato Bazin.

Masson tem hoje 58 annos e ganhou justa nomeada com as suas muitas obras sôbre Napoleão; Bazin nasceu em 1853, é advogado e professor, e escreveu, além de alguns livros de viagens, os seguintes romances; « Sarcelle bleue, En province, De toute son âme, Les Oberlé, Donalienne», que o puzeram na primeira linha dos romancistas contemporaneos.

* * *

Surgiu em França ha cêrca de 30 annos a idea de pôr na circulação uma moeda de nickel; mas o projecto adiou-se, e varios paizes lhe tomaram a deanteira: entre outros o nosso Brasil.

Só em 1903 appareceu em França a nova moeda, cujo desenho pertence a Patey: vale 25 centesimos, tem 24 millimetros de diametro e 1 millimetro e 77 de espessura. Pesa exactamente 7 grammas, e o metal não tem liga.

* * *

Os Francezes costumam queixar-se de que ha excesso de medicos em Pariz, e stes são os primeiros a lamentar a sua falta de trabalho; mas, segundo estatisticas recentes e bem feitas, é facil vêr-se que o número dos esculapios é muito maior em outras cidades da Europa.

Em Pariz ha 9,7 medicos para 10.000 habitantes.	Em Berlim — 14,1.
Em Londres ha 12,8.	Em Bruxellas — 14,7.
Em Vienna — 13.	Em Budapest — 16,4.
	Em Madrid — 24,4.

A Hespanha tem pois a primazia. Que mundo de queixas se ha de ouvir por lá?

PHOTOTHERAPIA OU CHIRURGIA DA LUZ

Um dos numeros do *Mc Clure's Magazine* deu interessantes pormenores sôbre o dr. Niel Finsen e o seu admiravel descobrimento. Esses artigos vieram firmados por Cleveland Moffel.

O dr. Finsen verificou primeiramente que os raios vermelhos da luz solar não têm effeito sôbre a pelle, ao passo que os raios azues ou actinicos, ás vezes tambem chamados raios chimicos—incluindo os raios violeta et ultra-violeta— são os unicos que têm algum effeito physiologico, digno de nota, sôbre a vida animal.

Baseando-se nisso, Finsen offereceu ao mundo o seu tractamento pela luz vermelha, declarando terminantemente que os doentes de variola não ficariam com marcas da molestia, nem no corpo nem na cara, quando cuidados em quartos privados préviamente de toda a luz, menos a vermelha. E o que é curioso em tudo isto é que Finsen *nunca vira um caso de variola*, e baseava exclusivamente em dados theoricos as suas conclusões.

Em Agosto de 1893 foi feita a primeira experiencia em oito variolosos, quatro dos quaes crianças que nunca haviam sido vaccinadas e gravemente atacadas. O que resultou foi um grande triumpho para Finsen, d'este modo resumido pelo dr. Svendsen:

« O periodo de suppuração, a mais perigosa e mais dolorosa phase da variola, não appareceu; não houve elevação de temperatura nem edema. Os doentes entravam na phase de convalescença immediatamente depois da phase da vaccinação, que pareceu um pouco prolongada. Evitaram-se as horriveis cicatrizes. »

Nos casos communs uma luz vermelha, de côr clara, é quanto basta para impedir as marcas; nos casos muito maus, entretanto, ha necessidade de uma luz vermelha mais escura. »

Uma vez posta com exito em práctica a sua idéa, o dr. Finsen concentrou a sua attenção na esterilização dos bacillos do lupus por meio dos raios azues e violetas, com exclusão dos raios vermelhos. Verificou que uma poderosa luz electrica é mais efficaz que a luz solar, pois esta, ao atravessar a atmosphera, perde grande parte dos seus raios ultra-violetas. O articulista descreve assim a primeira tentativa de cura da horrivel enfermidade do lupus.

« A principio tudo era tosco; usavam-se lentes manuaes para concentrar os raios de uma lampada ordinaria de arco, sendo filtrados os raios vermelhos e ultra-vermelhos filtrados através da agua azul. Durante uma hora ou duas, todos os dias, essa luz azul concentrada era dirigida contra a face direita, que era a invadida pela molestia, e era o proprio Finsen quem segurava as lentes, auxiliando-o um estudante de medicina.

O resultado excedeu toda a espectativa. Depois do primeiro tractamento, a molestia não se espalhou mais, mas operou-se o fechamento dos saccos do lupus e diminuiu a vermelhidão, formando-se tecidos sãos. Dentro de seis mezes Niels Morgensen estava livre da sua molestia, e Finsen tinha feito o que excitava o riso dos chirurgiões como absolutamente impossivel: — curava um caso de lupus com um pouco de agua azul e um pedaço de vidro! »

O snr. Alfredo Harmsworth, doador da primeira lampada de £ 10.000 ao hospital de Londres, escreve sôbre o trabalho d'essas lampadas na Inglaterra:

« Desde a installação, na primavera de 1900, foram tractados no hospital de Londres 398 doentes. D'esses, 149 regressaram a seus lares completamente curados,

e 232 estão actualmente em tratamento. D'estes ultimos, porêm, 72 estão quasi curados, mas são conservados ainda sob inspecção medica. Ha cincoenta enfermeiros occupados em applicar o tractamento e está-se construindo para isso uma ampla dependencia do hopital.

Vê-se bem quanto essa necessidade é urgente, em presença do facto de estarem actualmente nada menos de 227 doentes á espera de serem tratados. Em muitos d'elles o mal terá conseguido um progresso enorme, antes que lhes chegue a vez.»

O custeio do serviço de uma d'essas lampadas de quatro luzes attinge a £ 600 annuaes.

O dr. Hopkins accrescenta um importante testemunho quanto ao effeito da luz de Finsen, quando usada conjunctamente com os raios Roentgen. Diz elle:

« Tendo usado os raios Finsen com excellentes resultados num caso de cancro da pelle, resolvi em 1900 experimentar os seus resultados num cancro do peito, mais profundamente localizado. Aqui, entretanto, deparou-se uma difficuldade. Os raios Finsen têm diminuto poder de penetração. Suggeriu-se no meu espirito a idéa de usar os raios Roentgen ou X conjunctamente com os raios Finsen. Os raios Roentgen têm qualidades germicidas extraordinarias, mas não têm propriedades curativas. A luz cura; os raios X não são a luz, mas sim alguma cousa mais do que a luz, alguma cousa, cuja natureza é segredo ainda não revelado. Portanto, para destruir os germes, usei os raios X que destruiram o tecido canceroso e matáram os bacterios. Depois servi-me do tubo Finsen para curar a ferida aberta que resultou. Os raios Finsen só por si teriam feito todo o trabalho, si pudessem ter penetrado até ao amago do mal. Debaixo do duplo ataque radial, a área de ulceração rapidamente diminuiu e desappareceu finalmente depois de varios mezes de tratamento. Deu-se isso ha dous annos; de então para cá o mal não se reproduziu. Posteriormente fôram tratados com os mesmos resultados casos de cancro abdominal. »

Quem é este dr. Finsen, que especie de homem é esse que, com o seu descobrimento, já restituiu a vida a centenas de pessoas?

« ... E comtudo Finsen, o proprio Finsen, a despeito da sua anxia de luz, da sua confiança nas virtudes que lhe são inherentes, é um homem condemnado. Tudo quanto elle tem feito pela saúde dos outros, pouco tem podido aproveitar á sua propria saúde. Quando o vi pareceu-me enfraquecido e doente, si bem que galvanizado pela fôrça do seu enthusiasmo, especie de luz que irradia da sua alma e o aureolava todo. Só póde trabalhar uma ou duas horas quotidianamente. Soffre sem cessar. Quasi que não póde comer cousa alguma e, durante os peiores mezes de sua molestia, senta-se á mesa com uma balança ao lado do prato e não engole um só bocado de comida sem antes o haver pesado.

Nunca quiz ganhar dinheiro com os seus descobrimentos e deu-os gratuitamente todos ao mundo, sem siquer tirar patente de qualquer dos seus apparelhos. Vive satisfeito com um ordenado de £. 240 por anno, que lhe paga o Governo dinamarquez, e só o afflige a idéa de que o Instituto da Luz, que dá o seu tratamento aos pobres a troco de quasi nada, tem a pesar sôbre elle uma dívida de oito mil libras.»

Os maiores couraçados do mundo são os seguintes:

Em França, *Suffren*, com 12.730 toneladas e *République*, com 14.865;

Na Inglaterra, *Duncan*, com 14.000, *London*, com 15.000 e *Eduardo VII*, com 16.350;

Na Russia, *Tsarewitch*, com 12.900 e *Barodino*, com 13.516.
Na Allemanha, *Wittalshack*, com 11.611 ;
Nos Estados-Unidos, *Connecticut*, com 18.000 e *Louisiana*, idem.
Na Italia, *Victorio Emmanuele*, com 12.425.

*
* *

O TREM MAIS RAPIDO

O trem mais rapido dos Estados-Unidos é o que vai de Nova-York a Buffalo (708 kilometros) em 8 horas e 7 minutos, isto é, á razão de 87.200 metros por hora.

Na Inglaterra occupa o primeiro logar o «rapido» de Londres a Edimburgo (635 kilometros), que percorre essa distancia em 7 horas e 29 minutos, o que dá a média de 84.800 metros por hora.

Na Allemanha o trem mais veloz é o que faz o percurso comprehendido entre Berlim e Hamburgo, isto é, 286 kilometros, que são percorridos em 3 horas e 22 minutos, ou 80.900 metros por hora.

Em França os trens mais rapidos são : o expresso de Marselha (863 kilometros, a 70 kilometros por hora) ; o do Havre (228 kilometros a 76 kilometros por hora); o Oriente-Express (entre Paris e Nancy) 353 kilometros a 78 kilometros por hora; o Sud-Expres (entre Paris e Bordeus), 585 kilometros, a 85 kilometros por hora ; o trem de Bologne, que faz 90 kilometros por hora, e o expresso de Lille que faz 91 kilometros;

Na America o trem de Philadelphia a Atlantic-City transpõe em 59 minutos a distancia de 96.600^{m} que separa essas duas cidades, o que dá uma velocidade de 98,300^{m} por hora ; mas o trem de luxo Mediterraneo-Calais, que vai de Paris a Amiens (130.600^{m}) em 1 h. 17', tem a velocidade de 102 kilometros por hora.

*
* *

Eis os preços, por que se vendiam varios generos no Acre em 1903 :

Carne secca, 3$ o kilo ; feijão miudinho, 1$500 o litro ; toucinho, 15 kilos, 80$; fumo, arroba, 250$; aguardente, 24 litros, 50$; uma gallinha, 20$; farinha grossa de mandioca, alqueire, 20$; açucar ordinario, kilo, 15$; uma lata de manteiga, de kilo, 14$; meia garrafa de cerveja, 4 $; vinho do Porto e conhac falsificados, garrafa, 15$000.

*
* *

As pontes mais notaveis do mundo são : 1ª, a ponte Forth, que é a maior do universo ; 2ª, a de Brooklyn, que mede 3.475 pés de extensão e 135 de altura ; 3ª, a de Lalong, sôbre um braço do mar da China, tem 500 arcos de pedra, em uma extensão de cinco milhas ; 4ª, a nova Ponte de Londres, que custou cêrca de oito milhões de francos ; 5ª, a ponte dos Suspiros, em Veneza, construida, em 1588 ; 6ª, a ponte da Sanctissima Trindade, em Florença, que não tem rival como obra de arte, foi construida em 1567 ; 7ª, a ponte do Niagara, construida em 1855 ; 8ª, o Rialto, de Veneza, que se compõe de um só arco de marmore de 52 pés de extensão; 9ª, a ponte Britannia, qne atravessa o estreito Menai, no paiz de Galles ; 10ª, a ponte triangular de Caybind, a mais antiga da Inglaterra ; 11ª, a ponte de Clipton, perto de Bristol ; 12ª, a ponte de Chalbrooksale, sôbre o Savern, construida em 1779.

A FEBRE AMARELLA

Sob o titulo « Conselhos ao Povo » a Directoria Geral de Saúde Publica do Rio-de-Janeiro fez as seguintes recommendações da maior importancia :

« 1.º Está hoje provado que os mosquitos ou pernilongos transmittem a febre amarella. O mosquito morde o doente de febre amarella, e depois de alguns dias, mordendo outra pessoa, transmitte a ella a molestia. Ha muitas qualidades de mosquitos, mas nem todos transmittem a febre amarella; o que transmitte logo se conhece, porque é inteiramente rajado; elle tem na parte superior do corpo duas listras prateadas em fórma de meia lua e as pernas e a barriga tambem são riscadas de anneis brancos. Esta qualidade de mosquitos é muito abundante no Rio-de-Janeiro, vôa pouco e gosta de viver dentro de casa.

2.º A febre amarella não pega de pessoa a pessoa, o que já era sabido desde muito tempo; tambem não pega pelas roupas sujas e mais objectos do uso do doente; ella péga sómente por intermedio do mosquito ou pernilongo rajado. Este é o unico modo de transmissão da febre amarella até hoje bem provado.

3.º Alguns dias depois de ter mordido o doente de febre amarella, o mosquito adquire o poder de transmitti-la, e conserva esse poder durante muito tempo, dous mezes e meio ou mais. Os habitos caseiros do mosquito rajado explicam bem porque a febre amarella é uma molestia que se apanha dentro das casas e que só se dá nas cidades.

No inverno, aqui no Rio-de-Janeiro, como nas outras partes em que ella existe, a epidemia de febre amarella quasi sempre acaba; este facto concorda com o modo de vida do mosquito, que, como todo o mundo sabe, diminue muito de quantidade na estação fria, sendo que os poucos que apparecem quasi não mordem.

4.º Os mosquitos se reproduzem por meio de ovos que elles põem na superficie das aguas paradas, nas tinas de lavar roupa, nos tanques, nas caixas de agua, nos ralos de exgôtto, nos rebolos dos carpinteiros, nas latas velhas e cacos de garrafa ou de louça, que são atirados fóra, nos cacos de garrafa com que se guarnecem os muros, nas poças de agua que se formam nas hortas e capinzaes, na agua de chuva que fica empoçada nas calhas, emfim em qualquer parte onde ficar depositada por algum tempo um pouco de agua que se não renove.

Os ovos postos na agua, dentro de poucos dias, se transformam em pequenos bichinhos com a fórma de lagartas, os quaes de ordinario ficam suspensos na agua com a cauda para cima e a cabeça para baixo, e fogem muito depressa para o fundo da agua, mal alguem se approxima ou toca na vasilha; esses bichinhos que em alguns logares são conhecidos pelo nome de saltões de agua ou de martellos, são os que os medicos denominam larvas.

Essas larvas ficam muitos dias nadando e vivendo na agua, vão pouco a pouco crescendo, ficam mais grossas e mais curtas, até que em certo momento mudam de posição e com a cabeça é que ellas ficam suspensas á superficie da agua; criam então uma casca ao redor de si e ficam boiando em cima da agua; depois a casca rompe-se, e de dentro d'ella, como si fosse um bote, vôa o mosquito novo.

E' facil verificar que é assim que o mosquito nasce; basta collocar algumas larvas em um vidro branco cheio de agua até o meio e tampa-lo, amarrando um

panno ou filó no gargalo para deixar entrar o ar; dentro de quinze dias mais ou menos os mosquitos começam a nascer.

5.º Desde que são os mosquitos que passam a febre amarella dos doentes para as pessoas sãs, é da obrigação e do interesse de todos :

1.º Destruir os mosquitos e as suas larvas;

2.º Evitar que os mosquitos mordam as pessoas, porque póde acontecer que alguns d'elles tenham mordido um doente de febre amarella;

3.º Impedir que os mosquitos mordam os doentes de febre amarella, porque d'esse modo impede-se que elles fiquem carregados dos germes da molestia.

6.º Para destruir dentro das casas os mosquitos já crescidos, o melhor meio é queimar pó da Persia dentro d'ellas. Para isso toma-se um fogareiro ou qualquer outra vasilha, enche-se de brazas bem accesas e por cima se lança o pó da Persia ou pó de pyrethro, na dóse de trez colheres de sopa para um quarto de tamanho regular, põe-se o fogareiro no meio do aposento, fecham-se bem as janellas e as portas, e tapa-se com papel qualquer abertura que ficar. No fim de trez horas, entra-se no quarto e abrem-se as janellas, passa-se com cuidado um panno humido sôbre o chão e por cima dos moveis, sacodem-se as roupas, para assim apanhar todos os mosquitos que tenham caïdo suffocados pela fumaça do pó da Persia; os mosquitos apanhados serão lançados ao fogo, porque a fumaça do pó da Persia ás vezes não os mata de todo; elles ficam apenas tontos e, si não fôrem queimados, pódem vôar outra vez.

A fumaça do pó da Persia não é irritante; no quarto onde se tenha acabado de queimar o pó da Persia, póde-se entrar e permanecer algum tempo sem o menor incommodo. Comtudo não se deve de modo nenhum queima o pó da Persia no quarto em que esteja algum doente.

Na falta do pó da Persia, servem as folhas frescas de eucalypto ou então o fumo : a fumaça do fumo mata o mosquito mais depressa ainda que a do pó da Persia, mas convem lembrar que é um pouco irritante para quem a respira em grande quantidade.

7.º Para evitar a reproducção dos mosquitos devem-se conservar tampados todos os depositos de agua, caixas de agua, tanques, tinas, etc., aterrar e nivellar todas as excavações do terreno em que as aguas se possam depositar, e exgottar ou aterrar as poças de agua, lagôas ou charcos proximos das habitações; assim como se deve mandar retirar todas as latas vasias, vasos quebrados, etc., que estejam abandonados perto das casas e em que as aguas da chuva se possam depositar.

As vasilhas cheias de agua que contiverem larvas de mosquitos deveráõ ser despejadas fóra em logar em que as larvas fiquem a sêcco e expostas ao sol, porque nesse caso ellas morrem logo.

Nas vasilhas que não puderem ser despejadas deve-se pôr kerozene, de modo que elle se espalhe bem por cima da agua, ou então um pouco de creolina; as larvas morrem em poucas horas. Nos ralos de exgôttos o kerozene será posto todas as semanas. Deve-se tambem derramar kerozene, de oito em oito dias, em todas as poças de agua, pantanos ou charcos que não puderem ser exgôttados ou aterrados. A quantidade de kerozene nestes casos é de 10 grammas para um metro quadrado de superficie.

As calhas e conductores das aguas de chuvas devem ser examinados de vez em quando, concertando-se os logares em que as aguas da chuva fiquem empoçadas; as *urnas* e outros enfeites que se usam nos telhados das casas não devem ter cavidade, onde a agua se possa ajuntar.

8.º Em tempo de epidemia ou quando houver doentes na vizinhança, todas as

pessoas sãs devem usar cortinado nas camas durante a noite, e durante o dia devem ter cuidado em que nenhum mosquito as venha morder, porque o mosquito da febre amarella morde tambem de dia.

9.º Quando houver algum doente de febre amarella na casa, as pessoas da familia ou os vizinhos devem participar logo á auctoridade de hygiene mais proxima.

As providencias que o médico da hygiene tem por obrigação applicar são todas no interesse do povo e não trazem vexame para ninguem, nem incommodam ou prejudicam o doente.

Para o hospital só serão removidos os doentes, que não tiverem recursos para se tratar em casa.

O que os medicos da hygiene fazem quando recebem a participação de um caso de febre amarella é o seguinte : primeiro fazem collocar uma grade de arame muito fino ou cortinado de filó nas janellas do quarto do doente e na porta que servir de passagem, para assim evitar que os mosquitos que estejam lá dentro vôem para fóra; depois fazem queimar pó da Persia ou enxofre em todos os outros commodos da casa, menos no quarto do doente, para assim matar os mosquitos que tenham já mordido o doente ou tenham saïdo do quarto d'elle; em seguida fazem destruir as larvas dos mosquitos e os logares em que elles se criam. Quanto ao mais, o doente fica com a liberdade de tratar-se como entender, podendo quem quizer entrar e saïr do quarto d'elle á vontade.

Mas uma cousa as auctoridades de hygiene pedem com o maior empenho : é que os casos de febre amarella sejam communicados á hygiene desde os primeiros dias da molestia, porque é principalmente nos quatro primeiros dias de molestia que o mosquito apanha o germe da febre, para transmitti-lo a outra pessoa. Por isso, mesmo os doentes suspeitos devem ser isolados por meio de cortinados, ainda que depois se suspenda o isolamento, verificando-se que o caso não é de febre amarella.

Num caso de febre amarella, antes mesmo de participar á hygiene, as pessoas da casa do doente devem isola-lo do melhor modo possivel, pondo cortinado de filó nas janellas de modo que os mosquitos não possam entrar ou saïr do quarto, conservando a porta do quarto sempre fechada quando ella não tiver cortinado e collocando tambem um cortinado na cama do doente.

10.º E' do interesse geral de toda a população que as medidas sejam observadas. A febre amarella mata no Rio-de-Janeiro grande numero de extrangeiros, na maior parte Portuguezes, e ultimamente até aos mesmos nacionaes ella não tem poupado, com especialidade as crianças.

A applicação d'estas medidas na cidade de Havana deu o mais completo resultado, extinguindo totalmente a febre amarella, que alli matava todos os annos de 500 a 1.500 pessoas; hoje, em Havana não se dá nem um só caso de febre amarella; assim em pouco tempo acabou-se com uma epidemia que durava havia mais de um seculo. »

A condessa de... acaba de passar pelo doloroso transe de perder o marido, e com os olhos inundados de lagrimas mal ouve as palavras de consolação, que lhe dirige o Freitas, um elegante.

— Tudo acabou para mim! exclama; digo adeus ás vaidades do mundo e metto-me num convento.

— Minha snra, não pense nisso. Rica e formosa como v. ex.ª é... aos trinta annos.

— Vinte e nove, emenda de prompto a condessa.

OS OSSOS DE PEDRO ALVARES CABRAL

Em 1903 fez-se rigoroso exame dos restos encontrados no jazigo que se dizia ser de Pedro Alvares Cabral, o famoso descobridor do Brasil. Após detida investigação feita por uma commissão de profissionaes competentes, lavrou esta as seguintes conclusões no seu parecer:

« Por tudo que observamos, crêmos poder affirmar-se:

1.º Que dentro da sepultura, onde consta existirem os ultimos despojos de Pedro Alvares Cabral, se encontram ossadas de muitas pessoas de varias idades e sexos;

« 2.º Que o numero d'ellas, ao certo, não póde determinar-se, pois muitissimos ossos se reduziram a detritos, não havendo dúvida de que não seriam menos de seis ossadas de adultos, masculinos e femininos, e duas outras de crianças;

« 3.º Que a discriminação da ossada que pertencêra a Pedro Alvares Cabral é de todo impossivel. »

O CENTENARIO DE CAXIAS

Celebrou-se no Rio-de-Janeiro e em varios Estados no dia 25 de Agosto de 1903, com grande solennidade, o centenario do glorioso marechal duque de Caxias, cuja vida, toda consagrada ao serviço da Patria, foi um modêlo de virtudes civicas e particulares.

Duque de Caxias.

Luiz Alves de Lima e Silva foi grande do Imperio, marechal effectivo do Exercito, ajudante de campo do imperador, conselheiro de Estado e de Guerra, senador pela provincia do Rio-Grande-do-Sul, condecorado com muitas ordens do Imperio e varias ordens extrangeiras. Reconhecido cadete aos cinco annos de idade, cursou depois com brilho a Real Academia Militar. Em 1823, sendo tenente, foi fazer a campanha da Bahia. Os seus ultimos serviços militares fôram prestados na guerra do Paraguai, onde até á sua retirada, com sacrificio da já compromettida saúde, deixou o seu nome ligado a todos os combates, que tanta gloria deram ao Brasil. Repetidas vezes foi ministro de Estado e presidente do Conselho. Respeitado por seus proprios adversarios, exerceu sempre grande influencia no partido conservador, do qual era uma das primeiras glorias. Pelos relevantes serviços prestados ao paiz, teve as seguintes mercês: grã-cruz das Ordens Imperial do Cruzeiro, effectivo da Rosa, de Pedro I e de S. Bento de Aviz; medalha oval da independencia (da Bahia) com o passador de

ouro; medalha commemorativa do rendimento da divisão do Exercito do Paraguai que acampava em Uruguaiana; medalha do exercito Oriental do Uruguai, em 1852; medalha de merito e bravura militar; medalha da campanha do Paraguai; grã-cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; primeiro barão, primeiro conde, primeiro marquez e primeiro duque de Caxias. O sentimento pela sua morte foi geral. Nasceu no Rio-de-Janeiro em 25 de Agosto de 1803, e falleceu na fazenda de Sancta Monica em 7 de Maio de 1880.

As festas do Centenario prolongaram-se até 27 de Agosto na capital da Republica.

ESTATISTICA DE BUENOS-AIRES

Notas extrahidas do « Anuario Estatistico » de Buenos-Aires redigido pelo snr. A. M. Martinez :

A população attingiu a 870.287 habitantes, havendo sôbre o anno anterior o augmento absoluto de 21.870 almas, ou sejas 2,6 0/0.

O augmento absoluto de 1902 está constituido na sua maxima parte, nesses 83 0/0 sómente de crescimento vegetativo, ou seja a differença que resulta entre os nascidos e os fallecidos; ficando o resto 17 0/0 pelo crescimento immigratorio.

Os casamentos fôram em numero de 6.479, dando a nupcialidade de 7,4 0/0. Durante o anno de 1902 falleceram 14.097 pessoas.

A quantidade de farinha fabricada e entregue ao consumo foi de 46.296.864 kilos, correspondendo para cada habitante 53.

A agua entregue ao consumo da população alcançou a 40.286.739 litros. D'esta quantidade tocaram a cada habitante por dia 128 litros.

As diversas estradas de ferro que têm seu ponto em Buenos Aires, transportaram 12. 324.674 passageiros para as diversas estações do municipio e 2.620.856 toneladas de carga.

As diversas empresas de bondes transportaram 126.231.759 passageiros. A tracção animal representou 73 0/0 do movimento geral.

O numero de carruagens particulares, de cocheira e de praça, com licença municipal foi de 4.454 e 62 carros funebres.

O numero de bicycletas foi de 6.200.

O movimento economico de 1902 accusa, comparado com o de 1901, uma depressão geral. As vendas de immoveis fôram de 45 milhões de pesos, contra 55 do anno anterior. O numero de immoveis transferidos tambem baixou de 8.318 a 7.016; e ao contrario o termo médio de metro quadrado dos immoveis vendidos subiu consideravelmente.

As hypothecas ou impostos que soffreu a propriedade em 1902 representaram 20.771.000 pesos contra 29.943.846 do anno anterior.

As operações de bolsa sommaram 842 milhões de pesos papel, algarismo que é em 161 inferior ao do anno anterior. No monte de operações, as relativas á compra e venda de metallico, ascenderam a 738 em papel. O ouro, objecto de operações, sommou 312; d'estes 99 foram á vista e 314 a prazo.

O commercio exterior argentino fiscalizado pela Alfandega de Buenos-Aires representou 89.128.953 ouro para a importação e 98.538.212 para a exportação, não incluindo em nenhum dos algarismos o métallico.

Como a importação e a exportação de todo o paiz sommaram, respectivamente, 103 milhões e 179 de pesos ouro, quer dizer que os fiscalizados pela Alfandega de Buenos-Aires representaram 86 0/0 e 56 0/0 d'aquellas.

Funccionaram 14 theatros em 1902, nos quaes se deram 3.266 funcções concorridas por 1.671.273 espectadores.

Todos os espectaculos produziram 2.643.125 pesos.

O movimento esportivo havido nos hypodromios da capital foi constituido por 64 reuniões, nas quaes se realizaram 478 corridas por 4.711 cavallos e fôram presenciadas por 184.900 pessoas.

O movimento do jogo de *poules* alcançou a 17.183.152 pesos.

O valor das emissões lançadas ao público pela loteria nacional no mesmo anno foi de 27.830.000 pesos.

Em todo o serviço de illuminação da cidade gastou-se 1.684.146 pesos e a esta somma se aggrega a paga pelos particulares para illuminação de suas casas, a saber : 5.380.966 pelo gaz e 3.010.648 pela electricidade, o que chega a formar uma somma de 10.075.760 pesos papel.

A CONQUISTA DO AR

1903

O anno de 1903 não confirmou todas as esperanças, que os precedentes gloriosos de Santos Dumont auctorizaram. O problema da navegação aerea estacionou, para assim dizer, occupado o tempo em preparativos, estudos e simples experiencias, postoque interessantes a mais de um respeito.

— Em Março o illustre Brasileiro trabalhou na construcção do seu dirigivel n. 10, muito maior do que os anteriores e destinado a um fim práctico, cubando 2.000 metros e capaz de transportar 10 pessoas.

— A 29 d'esse mez o dr. Gabriel de Piza, nosso ministro em Pariz, fez entrega solenne ao destemido aeronauta da medalha commemorativa, que a colonia brasileira mandara cunhar em honra da sua grande victoria de 1901.

Mede ella 10^{cm} de diametro. No anverso vê-se o perfil de Santos Dumont collocado sôbre um ramo de louros; de um lado lê-se o seguinte : « *Santos Dumont nasceu na Serra da Mantiqueira—Brasil—20 de Julho de 1873.* » E do outro lado : « *Frei Bartholomeu de Gusmão—Santos—Brasil—1685-1724—O Voador—8 de Agosto de 1709.* » Na parte inferior destaca-se o balão *Santos Dumont n. 6* navegando sôbre Pariz. No reverso acha-se bella allegoria : uma mulher, representando a Victoria, extende para o lado da Torre Eiffel, em redor da qual está manobrando o *Santos Dumont n. 6*, um ramo de louros; no alto lê-se : « *Santos Dumont n. 6—Outubro de 1901* » e na parte inferior « *Homenagem da Colonia Brasileira de Paris.* »

O trabalho foi admiravelmente executado por um artista conhecido, Ch. Pillet.

— A 13 de Abril tiveram exito feliz as experiencias do aeronauta Lebaudy com seu dirigivel.

O aeronauta partiu do seu alpendre, ás 8 horas e 15 minutos da manhã, e regressou ao ponto de partida ás 8 horas e 45 minutos, percorrendo a distancia de 19 kilometros, a uma altura de 200 metros acima do sólo.

Partiu de novo, ás 9 horas e 15 minutos e regressou ás 10 horas e 15 minutos, desta vez pairando a uma altura de 300 metros e encontrando em seu trajecto vento fortissimo, a que o dirigivel galhardamente resistiu.

— A 8 de Maio Santos Dumont fez experiencia com seu balão nº 9 sôbre o campo de Neuilly. O aerostato obedeceu docilmente ás manobras, descrevendo caprichosas evoluções, desenvolvendo ora a favor, ora contra o vento, a marcha média de 19 kilometros, não obstante ser um apparelho minusculo e quasi de brinquedo. Foi esta a sua primeira ascensão depois do dia 14 de Fevereiro de 1902, em que se dera o accidente de Monaco.

Eram 3 horas e 50 minutos da tarde. Santos Dumont chegou a Bagatelle, sustentado por suas azas, e ahi nessa immensa claridade do bosque de Bolonha, subiu para um céu de lusco fusco.

E correu tão depressa esse gracioso e pequeno balão, de linhas delicadas, forrado de seda nova, amarello-claro, dourado de sol, que fez pasmar uma assistencia que se avolumava de instante a instante, approximando-se automoveis, bicyclos, até simples passeiantes, espantados deante de tal sorpresa.

Depois explodiram applausos, acclamações, quando Santos Dumont, com as mãos sôbre o leme do govêrno, a cabeça illuminada pela luz solar, traçava figuras geometricas no espaço, o coração a transbordar de alegria.

Por vezes o apparelho, pequenito e ligeiro, dirigia-se contra os ventos, com toda a facilidade, e por entre as grandes arvores descia a repousar no circulo de seus admiradores. Durante um d'esses momentos de descanso, um guarda do Bosque, em nome da administração, informou ao aeronauta ser indispensavel a auctorização para poder continuar alli taes experiencias, embora aereas... Santos immediatamente levantou acampamento, isto é, no seu *IX* foi ao escriptorio da Conservação dos passeios, que fica proximo á ponte de Suresnes, e pediu para fallar com o conservador. Estava ausente esse funccionario; entretanto com toda a delicadeza informáram-lhe que a auctorização naturalmente ser-lhe-hia concedida.

Convém notar que, á entrada do bosque, Santos Dumont deu-se pressa em declarar aos empregados do fisco que no reservatorio do seu motor existiam tres ou quatro libras de petroleo.

Forçoso é confessar que a attitude dos fiscaes foi digna de louvores; nada exigiram, nada observaram.

A's 5 horas, depois de algumas evoluções, o « Santos Dumont IX » approximava-se definitivamente da ponte de Puteaux.

— No mesmo dia 8 realizou-se em França uma notavel ascensão, a de Juchmès no dirigivel « Lebaudy » (V. Almanaque 1904, pg. 432).

Partiu do barracão de Moisson.

Dirigido pelo snr. Juchmès acompanhado do machinista Rey, ás 8 horas e 54 minutos, não obstante a chuva que caïa, o apparelho subiu; seguindo sempre,

chegou até Mantes, regressando ao ponto de partida ás 10 horas e 30 minutos, fazendo 21 kilometros em 1 hora e 36 minutos.

Diz Juchmès no seu relatorio : « Parti em companhia do machinista Rey e com 120 kilos de lastro, tendo augmentado de 90 kilos o peso do balão em consequencia da chuva.

Fomos a Saint-Martin, La Garenne, Dennemont, Gassicourt, Mantes, sendo de 800 as voltas dadas pela helice; entrando nesta ultima cidade pelo lado Oéste, contornando a torre da cathedral, e depois de passar sôbre Limay, voltámos á gare de Mantes.

Desse ponto, com o vento pela prôa que se tornou mais forte na altitude de 250 metros, fiz com que as helices dessem mil voltas. Deste modo vencendo facilmente a corrente, dirigi-me para o castello de Rosny.

Chegado por cima do parque, fiz evoluções em todos os sentidos, obedecendo perfeitamente o balão ao govêrno; depois tomei rumo do barracão de Moisson.

A descida foi sem incidente, entrando a aeronave no pavilhão com facilidade. »

O « Lebaudy » conseguiu pois o *record* da distancia. Quanto á velocidade parece haver sido inferior á que demonstrou o « Santos Dumont » no famoso dia 19 de Outubro de 1901.

— No dia 12 de Maio inaugurou-se no cemiterio de Pantin um pequeno monumento erigido em honra de Augusto Severo.

— Santos Dumont fez novas ascenções a 22 e 30 de Maio com seu dirigivel nº 9, colhendo sempre os mesmos bons resultados.

A 14 de Junho repetiu o passeio, indo sorprehender o pùblico que enchia o prado de Longchamps no dia da última corrida do anno. Depois de evoluções muito applaudidas, desceu ao campo, conversou com amigos e subindo novamente partiu para o seu alpendre.

Na manhã de 23 partiu de Neuilly, deu duas voltas sôbre o Arco do Triumpho, atravessou os Campos Elysios e foi descer á porta de sua casa de residencia, onde entrou para tomar café. Depois tomou de novo o balão e voltou ao ponto de partida.

Esta nova experiencia do « Santos Dumont n. 9 » deixou a população de Paris maravilhada pela precisão e facilidade das evoluções.

Na noite de 25 fez nova ascensão, procedendo á experiencia do seu possante projector.

A 27, e sempre no mesmo balão nº 9, subiu com a senhorita Costa, saïndo de Neuilly, vindo até ao Bosque de Bolonha e voltando ao ponto de partida com a maior facilidade.

O dia seguinte foi para o nosso valoroso patricio um dia cheio.

De manhã o aeronauta, saïndo da rua de Longchamps no seu « Santos Dumont n. 9 », singrou os ares, como de costume, em direcção a Bagatelle, effectuando várias manobras, com grandes applausos do contingente militar alli aquartelado, e especialmente da officialidade que accorreu a felicita-lo no momento em que elle desceu á terra.

De tarde, o joven aeronauta fez nova ascensão com o mesmo rumo, e de Bagatelle regressou então a Paris, escolhendo para effectuar a sua descida, o

pequeno largo fronteiro á Porta Delphina, perto da estação da estrada de ferro que alli tem o seu ponto terminal. Santos Dumont desceu sem o menor embaraço, visitou um amigo seu que alli habita, á porta de cuja casa ficou o apparelho e, já noite, depois de illuminar o « Santos Dumont n. 9 » com o projector de acetylenio, fez-se pela terceira vez com rumo a Bagatelle, ensaiando as mais difficeis evoluções e fazendo o apparelho obedecer com docilidade jámais vista ao seu govêrno.

— No dia 5 de Julho, em outra ascensão, vinha de Bagatelle para o seu alpendre de Neuilly.

Em caminho, como o motor estivesse trabalhando admiravelmente, resolveu visitar o circulo de Sport da ilha de Puteaux. O balão caminhava esplendidamente, mas chegado á altura do Sena, a condensação do hydrogenio provocada pela chuva fez-se sentir, e Santos Dumont desceu mais rapidamente do que desejava da altura de 30 metros a que manobrava.

No momento em que o « guide-rope » se prendeu numa barcaça amarrada á margem da ilha de Puteaux viu-se saïr do motor em direcção ao leve envolucro de seda do balão uma pequena chamma. Os espectadores sentiram-se por um momento tomados de grande receio, mas logo os tranquillizou Santos Dumont que, sem perder o seu sangue frio natural, tomou com a mão direita o chapéu Panamá que trazia e abafou as chammas, ao mesmo tempo que com a mão esquerda fechava a torneira que dá entrada á essencia.

O aerostato foi logo arriado á terra, sendo o aeronauta felicitado pela multidão enthusiasmada com a sua coragem.

Momentos depois, verificado minuciosamente o apparelho, Santos Dumont partiu de novo e durante muito tempo evoluiu por sôbre Bagatelle, antes de dar entrada no alpendre.

— A 13, mais uma prova : saïu de sua residencia nos Campos Elyseos 114, foi ao restaurante do Bosque de Bolonha, almoçou e voltou para casa, navegando contra o vento.

— No dia 14 de Julho o facto produziu maior sensação.

Emquanto na tribuna em que presidia á revista militar de Longchamps, o presidente Loubet conversava com os seus ministros, elevou-se do seio da multidão que pejava o grande campo um alegre alarido : « Voilà Santos Dumont ! Santos Dumont qui arrive! Bravo Santos Dumont! Vive Santos Dumont! » Eram estes os gritos que soltavam os populares enthusiasmados.

O aeronauta brasileiro, a bordo do seu balão n. 9, vinha tambem passar em revista o exercito francez. O pequeno apparelho, ornado de duas lindas bandeiras, uma franceza e outra brasileira, evoluiu por algum tempo nos ares com assombrosa facilidade, por cima da planicie coberta de regimentos e a despeito de soprar um vento assás forte.

O populacho cumprimentava familiarmente o audacioso Brasileiro, que, frio e calmo como sempre, obrigava o seu aerostato a descrever nos ares diversas curvas graciosas e finalmente lançou no ar um oito tangente aos dous lados oppostos da pista do Hippodromio. Os bravos e as acclamações repetiram-se com redobrado vigor.

Santos Dumont pegando então em dous revólvers, deu 21 tiros em honra do

presidente, tirou o seu chapéu e gritou « Viva a França », fazendo-lhe côro todos os assistentes da sua bella prova.

Dentre a multidão subiu então a voz de um garoto, a pedir ao aeronauta que lhe deixasse o seu cartão de visita; a voz do gaiato parece ter chegado á barquinha, pois immediatamente caïram sôbre o público, á guiza de saraiva, alguns punhados de lastro.

O aeronauta aproou depois o seu minusculo balão com rumo ao Arco do Triumpho, e rapidamente se afastou acompanhado por uma ovação popular unanime e calorosa.

— A 29 de Julho, Santos Dumont declarou ao govêrno francez que os seus inventos ficavam ao dispôr da França, a qual, em caso de guerra se poderia d'elles utilizar, — salvos apenas os direitos do Brasil : quiz assim manifestar a sua gratidão ao povo que tanto o tem distinguido e animado. O general André, ministro da guerra, respondeu-lhe com a seguinte carta :

« Já na grande revista de 14 de Julho tive ensejo de admirar a facilidade e a segurança com que o vosso dirigivel n. 9 evoluia no espaço. E' impossivel negar o forte impulso que déstes á navegação aerea. Como engenho de destruição ou para qualquer um dos outros misteres da guerra, o vosso apparelho tem naturalmente um valor inestimavel e póde prestar ao exercito francez serviços de grande monta. Em nome do Governo da Republica, acceito, pois, o offerecimento com que vos aprouve demonstrar a sympathia que tendes pela França.

Nesta data commissiono o director do Parque de Aerostação, coronel Kirschauer e o commandante do 1º Batalhão de Engenheiros para, de commum accôrdo comvosco, effectuare mas experiencias que desejais. O tenente-coronel Bourdeaux, sub-chefe do meu gabinete acompanhará officialmente essas experiencias, incumbido por mim de transmittir-me as impressões que receber e que espero sejam as melhores possiveis.

Com os meus agradecimentos, acceitae tambem as homenagens do meu apreço.»

Santos Dumont recebeu a 30 no barracão de Neully a visita dos dous officiaes nomeados pelo ministro e durante duas horas esteve a explicar-lhes o funccionamento do motor, que era da força de 60 cavallos. Os illustres militares francezes estudaram com attenção todas as peças da aeronave e manifestaram-se absolutamente confiantes no exito da experiencia.

— A 20 de Agosto partiu Santos Dumont de Paris para o Rio-de-Janeiro, onde chegou no dia 7 de Septembro recebendo uma enthusiastica ovação, que se prolongou por dias. Esteve em S. Paulo, em Campinas e em Bello-Horizonte, accolhendo-o por toda a parte os seus compatriotas com calorosas e justas demonstrações de apreço. A 23 de Septembro regressou para Europa no « Atlantique ».

— A 18 de Septembro, em Londres, o aeronauta Spencer tentou uma experiencia do genero das ascenções de Santos Dumont, mas não conseguiu voltar ao ponto de partida ; a aeronave foi do Palacio de Crystal á cathedral de S. Paulo, e desceu num campo a 16 kilom. de distancia de Londres.

— Ao chegar a Paris em Outubro, Santos Dumont procurou finalizar a construcção do seu dirigivel nº 10. No dia 19 d'esse mez fez nelle uma pequena excursão de experiencia e declarou-se satisfeito.

Este balão-gondola foi construido com as mesmas bases dos precedentes. Tem a fórma alongada do charuto, cubando um pouco mais de 2.000 metros, e com 48 metros de comprimento. Encerra dous balõesinhos compensadores. Tem duas vigas, uma de 30 metros de extensão, guarnecida do motor da força de 60 cavallos, da barquinha do aeronauta e de duas helices motrizes em cada uma das extremidades; a outra viga, menos comprida, está suspensa debaixo da primeira e contém quatro barquinhas, uma para um ajudante do aeronauta e as outras para 12 passageiros. O conjuncto grandioso é completado por um grande leme vertical, á ré do aerostato, e por quatro pequenos lemes horizontaes, collocados entre o balão e as vigas. Esses lemes são utilizados na subida e na descida. Todas as vezes que se tiver de encher esse balão enorme, a despesa será de 4.000 francos, e para mantê-lo cheio, isto é, para remediar o desperdicio diario do gaz, a despesa diaria é de 100 francos.

— A 12 de Novembro, o balão *Le Jaune*, de propriedade dos ermãos Lebaudy, fez uma prova digna de nota. Veio de Moisson à Paris, vencendo a distancia de 68 kilometros com a velocidade approximada de 37 kilom. por hora; mas nem fez a circunvolução da torre Eiffel nem voltou ao ponto de partida, o que de certo tira parte do merecimento, que a imprensa franceza pretendeu attribuir a esta prova.

Eis as disposições principaes do *Le Jaune*, segundo uma gazeta parisiense:

« O envolucro do balão é de algodão tecido em cautchu. Tem o comprimento de 56m,50, a largura de 9m,80 e o volume de 2.284 metros cubicos. O balãosinho compensador tem a capacidade de 320 metros cubicos.

A parte inferior do envolucro está fixa a uma guarnição de 21m,50 de comprimento e 6 metros de largura maxima, formando d'esse modo uma plataforma, cuja superficie é de 102 metros quadrados e cujo peso é de 300 kilogrammas. Essa plataforma está estabelecida em tubos de aço, ligados, de modo a ficar garantida a rigidez do apparelho e a estar sustentado convenientemente o panno ignifugo que o cobre por cima e por baixo.

A plataforma, em caso de accidente, deve transformar o apparelho em aeroplano; a sua missão principal está em oppor-se á arfagem, isto é, consiste em garantir a estabilidade do balão. Além d'isso, estão fixos na guarnição o leme horizontal e o leme triangular, de eixo vertical.

A barquinha, feita de tubos e de cantoeiras, reunidos por fios de aço, da fórma de cordas de piano, tem o comprimento de 4m,80 cent., a largura de 1m,60 e a altura de 80 centimetros. Debaixo da barquinha está fixa uma ponta de obstrução, que tem por fim proteger o systema aereo contra todo e qualquer contacto perigoso com o sólo.

Lateralmente á barquinha e movidas por um motor de quarenta cavallos, estão fixas duas helices, de eixo movel, de 2m,80 cent. de diametro.

O peso total do apparelho é de 2.000 kilogrammas. »

Oswaldo de Faria

Occupou logar saliente no anno de 1903 o invento do nosso patricio, a cujo proposito uma folha fluminense deu esta noticia:

« Justa e merecida homenagem prestamos hoje ao nosso joven patricio

Oswaldo Coutinho de Faria, a cujo extraordinario talento se deve a descoberta que assombra o mundo scientifico e prende a attenção dos maiores sabios. E' elle filho do sr. Urbano de Faria e D. Amelia Coutinho de Faria, tendo nascido nesta capital aos 6 de Novembro de 1886.

Em Junho de 1897 seguiu para a Europa com sua exma. familia, e foi matriculado em Paris, no Lyceu Condorcet, onde fez com aproveitamento os primeiros estudos.

Intelligencia viva, temperamento resoluto e tenaz, revelou especial interesse pelas sciencias physico-chimicas, sendo attrahido com enthusiasmo para o conhecimento da electricidade e suas applicações. Por si adquiria os livros que tratavam d'essa materia e, sem auxilio de professor, dedicou-se ao estudo, fazendo seu folguedo quasi exclusivo lidar com os apparelhos que podia obter, visitar usinas, comparar os differentes processos e seus resultados; e, operario e engenheiro ao mesmo tempo, fazia installações e experiencias, procurando conseguir o que lhe parecia imperfeito ainda. Assim, occupou-se de cinematographo e de radiographia, e desesperava-se de não conseguir a perfeição do funccionamento de um e de outro processo como entendia dever ser. A lucta travou-se entre o experimentador e a machina; as tentativas se repetiram: ensaiou modificar o apparelho do cinematographo; preparava as placas, fazendo elle mesmo as photographias e examinando as posições que poderiam mais convir, adaptando novas peças ao systema, cogitando nos meios de triumphar. Não menos batalhou em radiographia.

Frequentava a usina de um industrial e professor distincto, o sr. De Menon, que consentia-lhe se entretivesse com os apparelhos de electricidade.

Desenvolvida a faculdade de observação e de comparação, não se contentou com o modo por que funccionavam os transformadores e, fazendo a analyse dos inconvenientes que apresentavam, prometteu que dispensaria de precisar d'aquelas machinas.

O sr. De Menon respondeu-lhe que, si chegasse a tanto, teria conseguido resolver um dos problemas mais instantes de electricidade, prestando com isso um dos maiores serviços á industria moderna O pequeno Brasileiro respondeu-lhe que ia tratar de inventar um meio para transformar as correntes alternativas em correntes continuas, por systema simplificado. Foi talvez o momento em que lhe lampejou a intuição. Atirou-se com obsecação ao trabalho, enfrentou por feição nova o objecto de suas preoccupações e locubrações; discutia theorias, modificava apparelhos, experimentava por todos os modos a acção das correntes electricas e, por longas vigilias, pois não obstante a familia obriga-lo a recolher-se cedo, muitas vezes alta noite, iam sorprehende-lo em seu laboratorio e repellia as tentativas dos seus esforços.

Dous annos approximadamente custou essa labutação sem tregoas, mas profícua; pois em Maio do corrente anno o joven Oswaldo convidava o sr. De Menon a verificar, si obtivera ou não a resolução do problema, si se achava desobrigado da promessa que lhe havia feito. Com verdadeira explosão de enthusiasmo, extremecido pela affeição que o liga ao nosso compatriota, o sr. De Menon verificou a quanto chegara a inspiração e o labor de Oswaldo Faria.

Em breve começarão as experiencias com maior publicidade, não tendo sido

feitas já, por esperar o joven inventor os privilegios que, desde 11 de Julho, requerou á Agencia Internacional de Berne, para os 27 paizes que fazem parte da convenção.

As experiencias se repetiram e em reuniões intimas os amigos de sua familia se deleitavam com assistir ao cinematographo, dando projecções absolutamente claras e fixas; a radiographia revelando, pelo tempo que se quizer, a transparenciados corpos; todos os phenomenos dependentes da fixidez da luz, se produzindo com perfeita nitidez; a carga dos accumuladores se fazendo directamente e com a maior precisão; as correntes reguladas em sua intensidade á vontade do operador; enfim, todos os corollarios e applicações das correntes alternativas transformadas em correntes contínuas e por processo da maior simplicidade e de custo reduzido, como de insignificante perda da intensidade da corrente.

O sr. Devique, engenheiro chefe da secção de electricidade dos caminhos de ferro da Companhia de Orleans, os distinctos brasileiros dr. Demetrio Ribeiro, dr. Piza e Almeida, ministro em Paris, e o sr. Leoni, nosso consul, têm applaudido com enthusiasmo, assim como notaveis electricistas que assistiram ás experiencias, o valor da invenção que mais uma vez eleva o nome brasileiro neste comêço de seculo.

O sr. Devique, ao assistir ás experiencias da transformação das correntes, declarou que elle era um dos problemas que o preoccupavam havia annos, que se sentia feliz pelos proveitos que ia tirar na applicação dos seus inventos para os caminhos de ferro e attestou com a auctoridade de seu nome a grande importancia que esse invento tem para as industrias. »

O *Le Journal* de Paris, dando noticia das experiencias a que assistiu um dos seus collaboradores, escreveu :

« A corrente determinativa do sector dos Campos Elyseos, que dá 110 volts, elle a reduz successivamente a 45, e depois a 1/5 de volt. E isto progressivamente, insensivelmente, movendo uma pequena manivella adaptada á caixa magica, a que chama ao mesmo tempo *Regulador* e *Transformador*.

Este descobrimento é consideravel sob o ponto de vista da therapeutica, porque os doentes tratados pela electrotherapia não teráõ mais mudanças bruscas de intensidades de corrente.

A Galvanoplastia tambem encontrará nelle numerosas vantagens, e bem ássim as sociedades industriaes que se servem da electricidade como factor principal : o Metropolitano, por exemplo, que caminha a 8 plots com 8 velocidades, e os theatros onde não se póde regular os effeitos da luz electrica sinão por saltos.

Em seguida deu-nos por uma bobina de inducção uma faisca electrica regular de cincoenta e cinco centimetros (adaptação aos raios X), poz em movimento um motor de 4 cavallos, carregou accumuladores e terminou fazendo uma experiencia de fixidez completa da luz de arco para applicações cinematographicas.

Estes resultados diversos são simplesmente maravilhosos. e deixámos o joven inventor completamente admirados do que viramos e perguntando a nós mesmos até onde se chegará na senda dos descobrimentos. »

Em Agosto a Municipalidade de Paris conferiu a Oswaldo Faria uma medalha de ouro pelo seu invento.

Em Dezembro, o nosso patricio procedeu a novas demonstrações no laboratorio Carpentier, e ellas confirmaram ainda uma vez o alto merito do inventor.

Telegrapho sem fio

O invento de Marconi continuou a ser experimentado, e com exito crescente.

O paquete *Umbria*, em uma de suas viagens redondas entre Nova-York e Inglaterra, esteve em communicação quasi constante com ambos os pontos de partida.

No dia 27 de Dezembro de 1902, no meio do Canal da Mancha, poude fallar com o paquete *Lucania*, no meio de um forte tufão, das 3 ás 6 1/2 horas da tarde, e das 7 ás 11 horas da noite fallou com o porto de Holyhead. Das 12 e 43 minutos até ás 2 e 5 minutos da tarde de 28, esteve em communicação com Rosslare, e de 1 e 35 até ás 4 horas da tarde com a cidade de Crookhaven.

A's 8 e 30 minutos da noite d'esse mesmo dia chamou para o immersivel *Ivernia*, com destino para a Inglaterra, e teve com elle uma conversa que durou duas horas. No último dia do mesmo anno, na latitude 48.59 e 37.47 de longitude, pôz-se em constante communicação com o paquete *Etruria*, ao meio-dia e conversou até ás 3 e 15 minutos da tarde.

No dia 3 de Janeiro de 1903, a cidade de Nantucket esteve em communicação com o navio, das 12 e 50 até ás 5 e 33 da tarde. No mesmo dia, o *Saxonia* e elle permutaram mensagens das 7 e 20 até ás 9 e 5 da noite, e na mesma noite fallou com o *Minebaba*, com Sagapovah e Babylon.

Na viagem de volta, trocaram-se mensagens, no dia 10 de Janeiro, com Babylon e com Sagapovah. No dia 14, latitude 47.30, longitude 41.14, o paquete *La Savoie* respondeu ao pedido do *Umbria* de communicação e conversaram durante mais de duas horas. Fallou tambem com o paquete *Philadelphia* e com o *Minnetouha*.

No dia 14, fallou novamente com o *Lucania* e no dia 17, ao entrar no canal da Mancha, poz-se novamente em communicação com os portos de Crookhaven, de Rosslare e de Holyhead, e tambem com o paquete *Etruria*.

De modo que, por meio da invenção de Marconi, este navio recebeu diariamente noticia não só dos dous portos de partida como dos principaes navios que navegavam na mesma zona, e os seus passageiros ficaram, póde-se dizer, sabendo tudo quanto se estava passando no mundo.

Na Bibliotheca Nacional :

— A snra. quer um livro ?... De que auctor ?

— Não quero grosso... baixinho... é para me sentar...

***

O director de uma Revista. — Tem alguma cousa para esta pagina ?

— Sim snr., um poemeto... que sai dos moldes communs ; hade agradar com certeza a alguns bohemios pelo menos, que o comprehenderão.

— Então não publico ! Para agradar, é preciso que ninguem entenda.

O PORTO DO RIO DE JANEIRO

Teve felizmente inicio de execução em 1903 o tão fallado projecto de melhoramento do porto do Rio-de-Janeiro — assumpto que figurára no programma de govêrno do presidente dr. Rodrigues Alves, e a que todo o Brasil liga o maior interesse pela somma de beneficios que essa obra deve trazer á capital da Republica.

Em Maio chegou o govêrno brasileiro a accôrdo com os banqueiros N. M. Rothschild et Sons sôbre o typo e mais clausulas do emprestimo, que se devia levantar na Europa para similhante fim. A 21 d'esse mez aquelles agentes financeiros do Brasil annunciaram a emissão da primeira parte de £ 5.500.000 nominaes, de um total de £ 8.500.000, para as obras do porto, sendo as apolices de 100, 500 e 1.000 libras esterlinas com o juro de 5 0/0 pagavel em Maio e Novembro. O typo da emissão foi de 90 0/0.

Foi completo o exito da operação, sendo o emprestimo coberto trez vezes.

A 8 de Junho o Poder Executivo expediu os seguintes decretos :

Decreto n. 4. 859, de 8 de Junho de 1903. — *Estabelece regime especial para execução de obras de melhoramentos de portos* — O presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, usando da auctorização conferida pelo n. XXV do art. 22 da lei n. 957, de 30 de Dezembro de 1902, decreta :

Art. 1.º As obras de melhoramento dos portos da Republica, que fôrem submettidas ao regime d'este decreto, serão iniciadas á medida que o Governo Federal approvar os planos e orçamentos correspondentes e determinar as demais condições para a respectiva execução.

Art. 2.º As obras serão executadas por administração ou por contracto, podendo comprehender as que embora fóra dos cáes, fôrem necessarias ao tráfego das mercadorias para os mesmos cáes, e a exploração commercial d'estes será estabelecida segundo o regime que mais convenha a cada porto.

Art. 3.º Para as despesas necessarias á execução dos melhoramentos d'esses portos, o Governo fará as precisas operações de credito, podendo emittir titulos, em papel ou em ouro, que correspondam, por seus juros e amortização, ás responsabilidades que, para cada um, possam ser providas pelas taxas que ahi serão cobradas, estabelecidas nas leis e concessões em vigor.

Paragrapho unico O producto d'esses titulos, que, até sua applicacão, ficará em deposito e por conta especial, não poderá ser empregado em outros serviços.

Art. 4.º Os titulos que se tiver de emittir para melhoramento de « Portos do Brasil » terão taxas de juros e amortização uniformes, mas a emissão será feita por secções independentes e relativas a cada porto, em conformidade com o artigo antecedente.

Art. 5.º Para o serviço de juros e amortização dos titulos emittidos, haverá em cada porto uma Caixa especial, constituida com os recursos seguintes :

I. Renda das propriedades adquiridas e desapropriadas e o producto da alienação das que se tornarem dispensaveis para o serviço do porto.

II. Producto da taxa até 2 °/₀, ouro, sôbre o valor da importação pelo porto.

III. Renda dos cáes, armazens e demais serviços do porto, mediante pagamento das taxas que forem estabelecidas.

IV. Qualquer outra renda eventual relativa ao porto ou estabelecida em lei.

Art. 6.º A direcção e fiscalização das obras e serviços, bem como da Caixa especial, ficaráõ a cargo de uma commissão que o Governo organizará para cada porto, segundo o regime que mais convenha.

Capital Federal, em 8 de Junho de 1903, 15º da Republica. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves.* — *Lauro Severiano Müller.* — *Leopoldo de Bulhões.*

Decreto n. 4.860, de 8 de Junho de 1903 — *Providencia sôbre a encampação de diversas concessões.* — O presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, usando da auctorização conferida ao Governo pelo art. 22, n. XXV, da lei n. 957, de 30 de Dezembro de 1902, resolve que sejam encampadas:

a) A concessão feita á Empresa Industrial de Melhoramentos no Brasil, a que se referem os decretos ns. 849, de 11 de Outubro de 1890, 1.156, de 11 de Dezembro de 1890, 960, de 30 de Julho de 1892, 3.323, de 27 de Junho de 1899, 3.568 de 23 de Janeiro de 1900, 3.749, de 23 de Agosto de 1900 e 4.228, de 6 de Novembro de 1901, e todas as obras e trabalhos já executados;

b) A concessão feita para a construcção de várias obras de melhoramentos na cidade e porto do Rio-de-Janeiro, pelo decreto n. 10.372, de 28 de Septembro de 1889, revalidada pelo art. 46 da lei n. 560, de 31 de Dezembro de 1898, de que é concessionaria *The Rio de Janeiro Harbour and Dock Company, Limited*;

c) A concessão feita pela lei n. 553, de 30 de Dezembro de 1898, e decreto n. 3.477, de 6 de Novembro de 1899, ao engenheiro Aires Pompeu Carvalho de Souza e José Augusto Vieira, para a construcção de um ramal ferreo que, partindo das immediações da estação de Sapopemba, da Estrada de Ferro Central do Brasil, termine no logar denominado Ponte da Ribeira, na ilha do Governador, nesta Capital, e bem assim para o estabelecimento na dicta ilha, de cáes, docas, molhes de atracação, armazens e mais installações necessarias ao serviço de carga e descarga, depósito de mercadorias e entreposto para pontos do interior;

d) As concessões feitas pelos decretos ns. 7.181, de 8 de Março de 1879, e 7.302, de 24 de Maio de 1879, a primeira ao dr. Possidonio de Carvalho Moreira para arrazar o morro do Senado e aterrar os pantanos da cidade do Rio-de-Janeiro, e a segunda ao engenheiro Luiz Rafael Vieira Souto, Francisco José Gonçalves Agra Filho e Philadelpho de Souza Castro para aterrarem a área comprehendida entre as praias dos Lazaros e Formosa e as ilhas dos Melões e das Moças, comprehendidos todos os melhoramentos já executados, concessões essas transferidas á Empresa Industrial de Melhoramentos no Brasil pelo decreto n. 687, de 23 de Agosto de 1890.

O Ministro da Fazenda fica auctorizado a providenciar para que se torne effectiva a encampação das concessões acima enumeradas, mandando lavrar as respectivas escripturas, nas quaes deveráõ ser discriminados todos os bens e direitos encampados.

Rio-de-Janeiro, 8 de Junho de 1903, 15º da Republica. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves.* — *Lauro Severiano Müller.* — *Leopoldo de Bulhões.*»

— No dia 16 do mesmo mez foi assignado o decreto n.º 4.865 que auctorizava

a emissão de 17.300:000$ em apolices especiaes para serem applicadas ao pagamento das concessões de melhoramento do porto adquiridas pelo Governo mediante accôrdo com as empresas concessionarias; estas apolices ao portador são do valor de 1:000$ e 500$, vencendo o juro annual de 5 °/₀ pago semestralmente no Thesouro e nas Delegacias Fiscaes, a partir de 1 de Julho de 1903.

— O Govêrno encarregára uma commissão technica de estudar um projecto para o melhoramento do porto; este projecto veio assignado por todos os membros da commissão, os drs. Francisco Bicalho, D. S. de Saboia e Silva, Manuel M. de Carvalho, Gabriel Osorio de Almeida, Paulo de Frontin e J. F. Parreiras Horta, e foi orçada a obra na quantia total de 168.216:270$000, comprehendidas neste cálculo as encampações e desapropriações, as obras do cáes, as avenidas Central e do Mangue.

— A 18 de Septembro o presidente da Republica assignou o seguinte decreto n. 4.969:

« Approva os planos, plantas e orçamentos para execução das obras de melhoramento do porto do Rio-de-Janeiro; declara desapropriados os predios e terrenos nellas comprehendidos e crea uma caixa especial para esses serviços.

Art. 1.º Para execução das obras de melhoramentos do porto do Rio-de-Janeiro, na fórma do decreto n. 4.859 de 4 de Junho de 1903, ficam approvados os planos, plantas e orçamentos que com este baixam, rubricados pelo director geral das Obras e Viação da Secretaria de Estado dos Negocios da Industria, Viação e Obras Publicas e desapropriados na fórma da legislação vigente os predios e terrenos nellas comprehendidos.

Art. 2.º Será applicado a estas obras o producto do emprestimo contrahido em Londres, em virtude do decreto n. 4.839, de 18 de Maio de 1903.

Art. 3.º A administração, fiscalização e conservação das obras e serviços ficarão a cargo de uma commissão nomeada pelo Governo, directamente subordinada ao Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, composta de um presidente, um director technico e um director gerente, auxiliados pelo pessoal que fôr necessario.

Paragrapho unico. Havendo conveniencia, poderá qualquer parte das obras ser entregue a uma administração especial.

Art. 4.º Esta commissão terá a seu cargo, para acudir á despesa com os serviços e obras do porto do Rio-de-Janeiro, sob sua administração, uma caixa especial, á qual serão recolhidos os supprimentos recebidos do Thesouro Federal, á conta da receita especializada, para tal fim creada na lei n. 953 de 29 de Dezembro de 1902 e o producto do emprestimo auctorizado no decreto n. 4.839, de 18 de Maio de 1903, especificados no art. 5º d'este decreto.

Art. 5.º A receita especialmente consignada ás obras e serviços do porto será escripturada no Thesouro em livros especiaes e constituida pelas seguintes fontes de reserva:

1.º Producto do emprestimo a que se refere o art. 2º.

2.º Renda dos cáes, armazens e depositos construidos, logo que possam funccionar, por trechos convenientemente apparelhados, pela applicação das taxas estabelecidas para o porto de Santos.

3.º Producto da taxa fixada de accôrdo com as necessidades até 2 °/₀ em ouro, sôbre o valor das mercadorias importadas pelo porto.

4.º Renda dos trapiches, armazens e proprios adquiridos para as obras e serviços do porto.

5.º Producto da venda dos terrenos disponiveis formados por aterros sôbre o mar e dos remanescentes dos immoveis adquiridos para as obras e serviços do porto.

6.º Producto da venda dos materiaes provenientes das demolições feitas para execução das obras.

7.º Juros abonados por depósito.

8.º Rendas eventuaes ligadas á construcção das obras e exploração dos serviços do porto.

9.º Quaesquer outras rendas ou dotações consignadas ás obras e serviços do porto.

Art. 6.º A exploração commercial das obras a cargo da commissão fiscal e administrativa será feita por esta, que recolherá sem demora o respectivo producto ao Thesouro.

Art. 7.º O presidente da commissão requisitará antecipadamente do Ministerio da Fazenda, por intermedio do da Industria, Viação e Obras Publicas, por conta do producto da receita especializada recolhida ao Thesouro, logo após a arrecadação, os fundos de que necessitar para pagamento trimensal:

§ 1.º De todas as despesas que tiver de fazer com as desapropriações e obras.

§ 2.º Das despesas de custeio dos serviços dos cáes, armazens e outros e conservação dos proprios pertencentes ás obras e serviços do porto.

Art. 8.º Os supprimentos feitos pelo Thesouro serão considerados despesa por antecipação e como tal dependeráõ do registo prévio do Tribunal de Contas e ficaráõ sujeitos á comprovação trimensal.»

— A 24 de Septembro, finalmente, assignou-se o contracto feito pelo Governo Federal com a firma C. H. Walker et C., de Londres, para realizar esse grande commettimento.

O contracto consta de cincoenta e quatro clausulas.

O cáes terá 3.500 metros, indo do Arsenal de Marinha ao futuro prolongamento da rua de S. Christovão, sendo a sua altura de dez metros nas marés médias. O atêrro entre o cáes e o littoral será feito á custa do morro de Sancto Antonio e areias escolhidas da bahia. Margeando o cáes será feito um canal de 250 metros de largura, com altura de 8 a 10 metros nas marés médias.

Os contractantes administraráõ as obras com liberdade de escolher os seus apparelhos e sujeitar-se-hão á fiscalização do Governo, sendo obrigados a ter um representante no Brasil, que, quando preciso, acompanhará os fiscaes nos seus exames.

O Governo terá o direito de modificar os planos.

Além da responsabilidade de seus teres e haveres, os contractantes faráõ a caução de £ 25.000, que não venceráõ juros.

Os trabalhos devem começar até 31 de Março vindouro e terminar em 30 de Junho de 1910; não respeitado o primeiro prazo, o contracto fica rescindido e perdida a caução.

O Governo cederá um terreno á beira-mar, durante as obras, para depositos,

etc., e o material importado será considerado para obras federaes e assim livre de direitos.

Os contractantes obrigam-se a ir entregando trechos de cáes, com 100 metros de atêrro e dragagem de 150 metros no canal, dentro dos seguintes prazos : em 30 de Junho de 1906, quinhentos metros; um anno depois, egual extensão ; em 30 de Junho de 1908, oitocentos metros; um anno depois, septecentos metros e no prazo final, os mil metros restantes. Excedidos esses prazos, haverá uma multa de £ 2.000 por mez.

O material será empregado mediante approvação dos fiscaes. Os preços dos trabalhos serão os seguintes :

Dragagem por metro cubico, 2 shillings e 6 dinheiros;
Atêrro por metro cubico, 3 shillings e 6 dinheiros;
Muralha de cáes, pelo typo, por metro linear, £ 450;
Extracção de rocha no mar, por metro cubico, £ 2.

A clausula dos preços é minuciosamente redigida e consigna as alterações que os mesmos pódem soffrer nas diversas hypotheses de obras d'essa natureza.

Sôbre apparelhamento do cáes se poderá fazer contracto posterior.

As obras do mez anterior serão pagas até o dia 15 de cada mez. Findos os trabalhos, o Governo póde ficar com o material dos contractantes de que necessitar, pagando com 50 0/0 de abatimento, em caso de acquisição total, e com 38 0/0 em caso de acquisição parcial. Todo o material será caucionado com o valor de £ 125.000.

Os contractantes responsabilizam-se pela solidez das muralhas até dous annos depois de concluida cada secção. Pela inobservancia de clausulas ou de ordens que contrariem o contracto, os contractantes pódem ser multados de 25 até 500 libras.

São casos de rescisão : interrupção das obras por mais de dois mezes ; falta de cumprimento do contracto após mais de uma multa de £ 500; transferencia do contracto a outrem; fallencia do contractante. Nesses casos só haverá indemnização pelas installações. A declaração de rescisão será feita por decreto, sem dependencia de interpellação ou acção judicial. Fóra d'esses casos o contracto só poderá ser rescindido com indemnização.

Os contractantes obrigam-se a preferir nos trabalhos, quer para a parte technica e administrativa quer para a operaria, o pessoal nacional, e salvo motivos acceitos pela commissão fiscal, não poderá empregar nos seus serviços menos de 2/3 d'esse pessoal.

A muralha do cáes será construida em sêcco pelo processo do ar comprimido empregado por Hersent no cáes do Escalda em Antuerpia. As fundações teráõ a largura minima de $6^{m},60$ e $2^{m},50$ de altura. Acima das fundações a muralha é de $12^{m},40$, ficando o capeamento de $2^{m},40$ acima do nivel das marés médias. O caixão de ar comprimido terá o comprimento de 25 metros. A construcção da muralha será feita em dous pontos distinctos, com duas installações differentes.

O morro de Sancto Antonio será completamente arrazado para servir de atêrro, e o terreno respectivo perfeitamente nivelado.

— Por essa occasião fôram nomeados : o dr. Francisco de Paula Bicalho director technico da Commissão Fiscal e Administrativa das Obras do Porto, e mem-

bros d'ella os engenheiros dr. Luiz Rafael Vieira Souto e Manuel Maria de Carvalho.

A Avenida Central ficou sob a direcção especial do engenheiro dr. Paulo Frontin.

— No dia 29 de Março de 1904 fez-se a inauguração solenne dos trabalhos.

* * *

Em Maio realizaram-se em Roma interessantes e importantissimas experiencias de photographia electrica á distancia. O resultado mais sorprehendente foi o de photographarem, por esse novo processo, pessoas que se achavam á distancia de 30 kilometros.

O maravilhoso invento funda-se em principio identico ao da telegraphia radiographica, e o inventor disse estar firmemente convencido que os seus apparelhos, uma vez aperfeiçoados e submettidos a maior número de experiencias, poderáõ photographar objectos e pessoas a uma distancia egual á distancia maxima á que se tem conseguido transmittir mensagens telegraphicas pelo systema do inventor italiano Guglielmo Marconi.

Por seu lado o professor Korn, de Munich, apresentou á Academia de Sciencias um novo apparelho que tambem permitte expedir para longe imagens photographadas; esse apparelho se baseia nas propriedades singulares do selenio.

O RADIO

Todos conhecem hoje, pelo menos de reputação, o radio, este metal tão singular que o snr. e snra. Curie e o snr. Bemont extrahiram em 1898 da *pechblenda* de Joachinistal, por um processo chimico longo e laborioso.

De uma tonellada de *pechblenda* consegue-se com paciencia isolar 2 decigrammas de radio, e a operação custa pelo menos 10.000 francos, o que faz subir o preço do radio puro a 50.000 francos a gramma! Não é, pois, de admirar que não se encontre o radio no commercio: é o mais caro de todos os metaes.

O radio emitte raios que participam por suas propriedades dos raios X e dos raios cathodicos. O uranio, o thorio emittem tambem irradiações analogas, porém sua intensidade é muito menor: são cêrca de um milhão de vezes menos activos. As radiações penetram atravez de certos corpos opacos e impressionam as placas photographicas encerradas em caixas. Si, por exemplo, se encerra em uma carteira uma moeda, uma chave, etc., e, no escuro, se colloca a carteira sôbre uma placa sensivel, e depois a alguma distancia um pouco de radio, por occasião de revelar-se a placa se encontraráõ, nitidamente photographadas, a carteira, a moeda, a chave, etc. A radiação penetrou na carteira e influenciou a placa. Tal e qual os raios Roentgen!

Os raios emanados do radio reagem sôbre certos corpos chimicamente: trans-

formam o oxygenio em ozona, córam de violeta carregado ou de pardo o vidro e a porcellana. Actuam sôbre os tecidos organicos tão bem como os raios X, porêm mais energicamente, produzindo como que queimaduras profundas. Tornam fortemente luminosos os corpos fluorescentes e phosphorescentes : platino-cyaneto de baryo, sulfato duplo de uranylio e potassio, sulfato de zinco, etc., por tal fórma que motivou esta pergunta, si não seria possivel conseguir-se, sem despesa alguma de energia, produzir uma luz artificial bastante poderosa para ser utilizada na illuminação.

De certo, sem dúvida alguma ; porêm o radio custa 50.000 francos a gramma, 50 milhões o kilogramma.

E' incontestavel que é desnecessario para isso lançar mão do radio puro ; o chloreto de radio associado ao chloreto de baryo, conquanto menos poderoso, é ainda muito activo e custa muito menos.

Os experimentadores servem-se unicamente dos saes de radio. Depois, os compostos radicos, da mesma fórma que o radio, possuem ainda uma qualidade extremamente notavel. Provocam nos corpos que estão em sua presença, uma actividade que os torna temporariamente similhantes a si mesmos. Si num espaço fechado, se encerra um producto activo de radio com outros corpos, e si os deixamos juntos durante certo tempo, verifica-se que os corpos assim expostos adquiriram uma actividade analoga á do radio, e tanto maior quanto mais apertado fôr o espaço em que estão encerrados.

Assim, tomemos dous balões de vidro reunidos por um tubo horizontal. Em um dos balões derrama-se uma solução de chloreto de radio, no outro deposita-se sulfureto de zinco phosphorescente. Os dous recipientes estão completamente fechados e assim isolados do ar. Mantendo o systema por mais ou menos tempo no escuro, acaba-se por observar que o sulfureto de zinco se tornou fortemente luminoso, bem como todo o vidro do apparelho. Si separamos os dous balões, a luminescencia do sulfureto de zinco persiste durante certo tempo, talvez por um mez, porêm enfraquecendo sempre. Si se deixar o balão em relação com a atmosphera, a luz desapparece dentro de algumas horas.

Talvez exista um germe nesta experiencia, um novo mundo de illuminação que nada custaria, porquanto as propriedades inductivas do chloreto de radio parecem persistir, sinão indefinidamente, pelo menos por tempo muito dilatado.

Lembremos ainda, para avivar a memoria, que os raios do uranio e do thorio, os raios do radio possuem a singular virtude de descarregar os corpos electrizados.

Não é extranho vêr-se um corpo emittir continuamente raios activos, por tempo quasi indeterminado, trabalhar sem cessar e de algum modo sem despesa apparente ?

Eis aqui agora outro facto bastante extraordinario e que data apenas de hontem. Os snrs. Curie e Laborde observaram que não sómente o radio emittia raios activos que provocavam a phosphorescencia, etc., sem nunca despender cousa alguma, porêm ainda mais, que este metal engendrava indefinidamente calor. E' um verdadeiro gerador de calor. Si o seu preço de custo não fosse tão elevado, poder-se-hia, sem gastar vintem, cozer os alimentos e fazer ferver a agua de nossas casas durante todos os dias de nossa vida.

Os snrs. Curie e Laborde determinaram a quantidade de calor engendrado pelo radio por meio de muitos methodos differentes. Empregaram o chloreto de baryo radifero. Acharam, por um methodo delicado e preciso, que o chloreto de baryo radifero conservava sempre a sua temperatura 1º,5 acima da do chloreto baryo puro. Verificaram que 1 gramma de chloreto radifero desprendia cêrca de 14 pequenas calorias por hora. E o chloreto radifero encerrando cêrca de 1/6 de seu peso de radio puro desprende uma quantidade de calor que se avizinha de 100 pequenas calorias por hora.

O atomo gramma de radio (225 grammas) desprenderia por hora 22.500 calorias, numero inteiramente comparavel ao do calor desprendido pela combustão no oxygenio de um atomo gramma de hydrogenio.

Eis aqui uma cousa realmente curiosa. Um corpo que não perde peso e que nos fornece calor. Ha, como diriam os physicos, contradicção entre esta emissão de calor inexgottavel e o principio de Carnot, uma das bases fundamentaes da sciencia moderna.

A Febre amarella e o Mosquito

Os drs. Marchoux, Simond e Salimbeni vindos em 1901 ao Brasil em commissão scientifica, por delegação do governo francez, para estudar a febre amarella, voltando á Europa em 1903 publicaram um Relatorio de seus trabalhos. As conclusões d'este importante documento são as seguintes :

« 1.º O sero de um doente no terceiro dia da molestia é virulento;

2.º No quarto dia da molestia o sangue do amarillico não contém mais virus, ainda quando persistir febre alta ;

3.º 1/10 de cc. de sero virulento, injectado sob a pelle, basta para determinar a febre amarella;

4.º O virus da febre amarella collocado sôbre uma erosão da pelle, feita retirando a epiderme, não dá a molestia;

5.º No sero do doente o virus da febre amarella atravessa a vela *Chamberland F*, sem diluição;

6.º Nas mesmas condições parece não atravessar a vela B;

7.º O sero virulento conservado ao ar em uma temperatura de 24-30º, é inactivo no fim de 48 horas.

8.º No sangue desfibrinado, guardado sob oleo de vaselina, em uma temperatura de 24-30º, o microbio da febre amarella permanece vivo, ainda no fim de cinco dias;

9.º No fim de oito dias o sangue desfibrinado mantido nas mesmas condições não contém mais virus activo ;

10. O sero virulento torna-se inoffensivo depois de um aquecimento de 5' a 55º;

11. Uma injecção preventiva de sero aquecido, 5' a 55º, proporciona uma immunidade relativa, a qual, sendo seguida da inoculação de uma pequenina quantidade de virus, póde tornar-se completa;

12. A injecção de sangue desfibrinado, conservado no laboratorio sob oleo de vaselina, durante oito dias pelo menos, proporciona uma immunidade relativa;

13. O sero de convalescente é dotado de propriedades claramente preventivas;

14. A immunidade conferida pelo sero de convalescente é ainda apreciavel no fim de 26 dias;

15. O sero de convalescente parece gozar de propriedades therapeuticas;

16. Conforme provaram Reed, Carroll e Agramonte, a febre amarella é produzida pela picada do *Stegomyia fasciata*;

17. Para poder determinar a molestia no homem, este mosquito deve ter-se infectado previamente, absorvendo sangue de um doente atacado de febre amarella, durante os trez primeiros dias da molestia;

18. O mosquito infectado só é perigoso, passado um intervallo de 12 dias, pelo menos, após ter elle ingerido sangue virulento;

19. A picada de dous mosquitos infectados póde determinar uma molestia grave;

20. O mosquito parece tanto mais perigoso quanto maior é o intervallo de tempo que o separa do momento em que elle se infectou;

21. A picada de mosquitos infectados não dá fatalmente a febre amarella;

22. Tendo sido sem effeito, a picada de mosquitos infectados não acarreta a immunidade contra uma injecção virulenta;

23. No Rio-de-Janeiro, como em Cuba, nenhum outro Culicida, a não ser o *Stegomyia fasciata*, concorre para a transmissão da febre amarella;

24. O contacto com um doente, com os seus objectos de uso ou suas excreções, é incapaz de produzir a febre amarella;

25. Além da picada do *Stegomyia* infectado, o unico meio conhecido de produzir a molestia é a injecção nos tecidos de um individuo sensivel, do sangue proveniente de um doente e recolhido durante os trez primeiros dias da molestia.

26. A febre amarella só póde revestir-se do character de contagiosidade nas regiões que possuem o *Stegomyia fasciata*.

27. A prophylaxia da febre amarella repousa inteiramente nas medidas a tomar para impedir que o *Stegomyia fasciata* possa picar o homem doente e o homem são.

28. E' preciso ter em consideração o facto de que o periodo de incubação da febre amarella póde prolongar-se até 13 dias.

29. O *Stegomyia fasciata* é frequentemente parasitado por cogumelos, levedos e esporozoarios. Nenhum dos parasitas d'este genero encontrados até hoje tem relação com a febre amarella.

30. Nem no mosquitp, nem no sangue conseguimos até o presente evidenciar o agente da febre amarella. »

— Os dous primeiros membros da Commissão franceza tornaram ao Rio-de-Janeiro em principios de 1904 para continuar suas investigações.

A expedição de Nordenskjold

Foi o successo geographico mais notavel de 1903 o salvamento da famosa expedição, que escapou de perder-se nas regiões inhospitas do pólo Sul.

Esta expedição antarctica, dirigida pelo dr. Otto Nordenskjold saïra de Göteborg (na Suecia) em 1900 a bordo do *Antarctic*, commandado pelo capitão Larsen, marinheiro experimentado; a 11 de Janeiro de 1901 avistou o archipelago das Shetland do Sul, atravessou o estreito de Bransfield e entrou no canal de Orleans. Virando de bordo, o *Antarctic* seguiu para Leste da Terra de Luiz Philippe, atravessou o estreito que a separa da ilha Joinville e fez derrota para o S. até o parallelo 66º, além do qual os gelos impediram a viagem. Teve de retroceder um pouco para o N.

Nordenskjold, o dr. Bodman, Ekelof, o alferes argentino Sobral e dous marinheiros desembarcaram então na costa occidental da ilha Seymour, e abarracaram na latitude 64º 30' para passar o inverno; por seu lado o *Antarctic* foi ter ás ilhas Malvinas e emprehendeu um cruzeiro na Nova-Georgia-do-Sul.

Em fins de 1902 o navio devia voltar á estação de inverno de Nordenskjold para toma-lo, ficando assentado que, si até Abril de 1903 o *Antarctic* não reapparecesse, seria prova de que corria perigo e cumpria soccorrê-lo.

Succedeu effectivamente que até Abril o navio não voltou. D'ahi a angustia que por toda a parte se sentiu; d'ahi o preparativo de varias expedições em auxilio do intrepido explorador sueco.

De facto o *Antarctic* encontrou cheio de gelo o golfo Erebus e Terror; impossivel depois desprender-se d'elles: a 31 de Dezembro de 1902 estava litteralmente encravado, e em Fevereiro de 1903 foi mister que Larsen e seus companheiros o abandonassem para procurar por terra a estação de inverno de Nordenskjold. O navio estava perdido a umas 20 milhas ao S. da ilha Paulet.

A muitissimo custo Larsen e seus companheiros alcançaram a ilha, carregando viveres e materiaes para a construcção de cabanas. Viveram algum tempo de carne de phoca e pinguim; só na primavera poderiam pôr-se a caminho para encontrar Nordenskjold.

Foi a uma expedição argentina que coube a gloria de salvar estes denodados viajantes. A canhoneira argentina *Uruguai* partira sob o commando de Julião Irizar, e por ordem do governo, afim de levar soccôrro aos expedicionarios do pólo. Em boa hora esta humanitaria resolução se tomára. Eis os termos do proprio Relatorio, em que o commandante Irizar narra o feito:

« No dia 1 de Novembro partiu para Ushuaia; trez dias depois o navio já navegava entre os primeiros gelos. No dia 6 do mesmo mez chegou a *Uruguai* ao cabo Seymour e ahi encontrou o commandante dous dos expedicionarios, de quem teve a informação de que parte dos membros da missão Nordenskjold estava abrigada na estação de inverno de Snow Hill.

Elle e alguns dos seus companheiros resolveram então emprehender por terra

a viagem até aquelle ponto e alli com effeito encontraram o explorador Nordenskjold.

O alferes argentino Sobral e outros tripulantes da *Uruguai* providenciáram sem demora sôbre o embarque de todos para bordo da canhoneira, ficando desde logo resolvido viajar com rumo norte em busca do navio *Antarctic*, a bordo do qual Nordenskjold fizera a sua viagem. Antes, porêm, da *Uruguai* partir, chegaram a Snow Hill o capitão Larsen e cinco marinheiros do *Antarctic*, que declararam ter sido aquelle navio destruido na bahia Erebus, em consequencia da compressão dos gelos polares.

Accrescentou o capitão Larsen que os demais expedicionarios deviam estar na ilha Paulett, e sem tardança a *Uruguai* navegou com rumo á ilha, e alli com effeito recolheu diversos naufragos.

No dia 11 de Novembro a *Uruguai* navegou em volta das ilhas Shetland, onde a sorprendeu uma tremenda tempestade que lhe destruiu toda a mastreação. D'ahi cruzou o navio em direcção á ilha do Observatorio, e já abrigado reparou os instrumentos de bordo para proseguir em seu roteiro. Concluidos esses trabalhos a *Uruguai* seguiu para Santa-Cruz, d'onde Nordenskjold telegraphou para a Suecia e ao presidente Roca agradecendo-lhe a sua salvação e a salvação dos seus companheiros, pelos bravos marinheiros da Republica Argentina.

De volta — accrescenta o relatorio — a *Uruguai* tocou em cabo Seymour, já concertada a mastreação, e nesse lugar encontrou os restantes expedicionarios que, preparados para alli invernarem, haviam recolhido grande quantidade de ovos de pinguim, com que matar a fome até chegar algum soccorro. Em todas as estações de inverno os expedicionarios já soffriam havia muito as agruras da fome. Nordenskjold e os seus companheiros, á mingua de viveres desde muito exgottados, comiam a carne dos lobos marinhos que caçavam todos os dias. Os naufragos da ilha Paulett fôram encontrados semi-nús, mortos de fome, num estado de penuria indescriptivel. A todos mandou o commandante Irizar soccorrer immediatamente de mantimentos, roupas, remedios, etc.

Logo que Nordenskjold foi encontrado pelo capitão Irizar, em seu nome e no dos demais naufragos do *Antarctic*, fez ao official argentino as maiores demonstrações de gratidão, abraçou-o em lagrimas, e em honra da Republica Argentina entoou repetidos vivas, no que o acompanharam todos os seus afortunados companheiros.

O commandante Irizar em varios pontos deixou signaes para avisar á expedição do Frithjof que se acha em viagem, já ter encontrado Nordenskjold e os demais membros d'essa expedição.

A noticia causou grande enthusiasmo em Buenos-Aires, onde se preparou uma grande recepção ao capitão Irizar e aos seus valentes commandados; á manifestação projectada adheriram desde logo todas as grandes corporações, associações, sociedades e clubs portenhos. »

COMMERCIO DE FRUCTAS

Está adquirindo grande animação o commercio de exportação de fructas e legumes da Argentina para a Europa.

As remessas para Londres, onde ha tempos se inaugurou uma exposição d'esses generos argentinos, são feitas pelos paquetes da Mala Real Ingleza, em camaras frigorificas que têm capacidade para 160 toneladas de carga.

No *Nile*, que partiu do porto de Buenos-Aires em 1903, seguiram com esse destino : 145 caixões de espargos, de 50 kilos cada caixão; 25 de pepinos, 75 de tomates, 40 de cerejas e 200 de outras fructas.

Os caixões de fructas são de 25 kilos e fôram preparados de modo a poder passar pelo interior a corrente de ar frio.

Nas camaras póde ser graduada a temperatura. As verduras e fructas vão com 4 gráos acima de zero.

Convém salientar aqui, agora, que emquanto assim procedem os Argentinos, enviando até as suas cerejas para competirem nos mercados inglezes com as francezas e allemãs, nós, a quem não faltam apreciados fructos tropicaes, continuamos a não nos importar com o assumpto. Ou, para melhor dizer, continuamos a importar fructas européas : ainda ultimamente chegaram ao Pará, pelo mesmo processo das camaras frigorificas, pecegos hespanhóes e fructas portuguezas de diversas especies,

Olhem, que já é ter tino commercial!

Esta noticia, da maior importancia, vem robustecer o meu modo do pensar quanto á expansão que poderemos ainda dar ao nosso commercio de fructas como : laranjas, abacaxis, mangas, bananas, bacuris, etc., nos mercados extrangeiros.

Vou reeditar o que já mandei dizer dos Estados-Unidos aos meus concidadãos, por intermedio do *Jornal do Commercio*, quando alli estive da ultima vez.

Desejando obter uma prova experimental do valor intrinseco da laranja do Brasil, nos Estados-Unidos, adquiri, por intermedio de um amigo na Bahia, 150 d'aquellas laranjas, á venda no mercado d'aquella cidade.

Seguiram em uma camara congelada e, apezar de maduras quando as obtive, fui encontra-las mais saborosas no fim de 14 dias de viagem em Nova-York.

Tive offerta de importadores de 6 *cents.* pelas pequenas e de 8 *cents.* pelas médias, isto é, 240 e 320 réis, pouco mais ou menos, de nossa moeda, respectivamente.

Considerando que estes preços são por atacado, supponha, para 1.000 ou 20.000 laranjas, e não a varejo, poderá o leitor avaliar a margem de lucros já prevista a quem dedicar-se a esse novo ramo de negocio, na estação propria.

Como prova da superioridade da laranja do Brasil, quer pelo peso, quer pela sua doçura e fino aroma, basta dizer-se que a *melhor* laranja americana não obtem a varejo mais do que 6 *cents.* no mercado. Nossas laranjas seráõ vendidas pelos varejistas ás classes médias e ricas á razão de 10, 12 até 20 *cents.* declarando desde já que não faltaráõ pretendentes para essas maçãs de ouro.

O Americano é hoje o melhor freguez para tudo que é bom. E' rico e não discute preços. Devemos portanto conquista-lo.

Da Bahia já seguiu a primeira partida de laranjas para a casa mais aristocratica de Nova-York que tem seus armazens no Broadway.

A. de Lima (J. do Comm.)

OS CAMPEÕES DO MUNDO

Do *Berliner Illustrirte Zeitung* extrahimos estas notas curiosas que se referem ao anno de 1903.

No *esperte cyclista* internacional a honra do primeiro lugar cabia ao dinamarquez Thorwald Ellegaard, nascido em 1873; os seus estrondosos triumphos datam de 1891 e 1892.

Na *lucta* a primazia era do russo Hackenschmidt, nascido em 1877, de 1m74 de altura ; a circunferencia da sua caixa thoracica mede 119 centimetros. Venceu o luctador turco Kara Alimed e o gigante francez Paulo Pons.

No *boxe*, o campeão era James Jeffries, inglez, nascido em 1875 ; pesa 100 kilos. Em S. Francisco bateu estrondosamente o famoso Corbett.

Na *natação*, a victoria era ainda de um Inglez, o célebre Jarvis, que percorreu uma milha em 25 minutos e 13 segundos.

No *crickett*, o campeão era o dr. W., G. Grace, medico, nascido em 1848.

No *lawn tennis* tinham a primazia os ermãos R.-F. e H.-L. Doherty, igualmente Inglezes.

* * *

Por um exemplar da pulga da raposa polar, Carlos Rotschild offereceu 25.000 francos. Este insecto é rarissimo nos museus; só se conhecem d'elle dous exemplares.

Prestimos do abacate

Uma de nossas fructas mais abundantes é o abacate; entretanto, além de ser uma fructa nutritiva e saborosa, gosa de propriedades notaveis, que são conhecidas de poucas pessoas.

Segundo um jornal americano a casca (epicarpio) d'esta fructa possue propriedades vermifugas; a dóse que se dá aos meninos que soffrem de lombrigas é de 8 a 10 grammas do epicarpio fresco e de 4 a 6 si está sêcco.

A semente torrada usa-se vulgarmente para combater a dysenteria na dóse de 40 a 60 centigrammas, e as senhoras usam do cozimento das sementes cruas para combater as molestias de pelle que attacam o couro cabelludo. Com o succo d'esta semente marca-se a roupa de modo indelevel ; moïdas e mixturadas com um pouco d'agua formam cataplasmas com que curam panaricios ; o pó frito em manteiga é usado para curar hydrocele.

O dr. Grossourdy recommendou o oleo extrahido da polpa do fructo par acalmar a dôr dos gottosos, friccionando-se com elle a parte enferma.

A IMPRENSA PAULISTA EM 1904

Do « *Album da Imprensa Paulista* », organizado pelo bibliographo Dr Manoel Viotti, para a Exposição de São Luiz, constam os seguintes jornaes que se publicam actualmente n'aquelle adeantado Estado.

Pela relação infra, verifica-se que se publicam actualmente alli 253 jornaes, entre diarios e periodicos.

O Estado de São Paulo alcançou, pois, o *record* da imprensa no Brasil.

LOCALIDADES :	JORNAES :
Amparo.....	*Arara.*
—	*Cidade do Amparo.*
—	*Commercio do Amparo.*
Annapolis	*Gazeta de Annapolis.*
Apparecida...	*Folha da Apparecida.*
—	*Luz da Apparecida.*
—	*Mensageiro da Apparecida.*
—	*Santuario da Apparecida.*
Araraquara...	*O Araraquara.*
—	*O Popular.*
Araras.....	*Tribuna do Povo.*
Areias.....	*Areiense.*
—	*A Aurora.*
Atibaia.....	*Atibaiense.*
Bananal.....	*O Bananal.*
—	*O Pindorama.*
Bariry.....	*Municipio de Bariry.*
Barretos.....	*Sertanejo.*
Batataes.....	*A Cimitarra.*
—	*Comarca de Batataes.*
Bebedouro....	*Cidade de Bebedouro.*
—	*Gazeta de Bebedouro.*
Bocaina.....	*Gazeta da Bocaina.*
Botucatú.....	*Botucatuense.*
—	*Correio de Botucatú.*
Bragança.....	*Cidade de Bragança.*
—	*Republicano.*
Brotas.....	
—	*Correio Brotense.*
Caçapava.....	*O Povo.*
Campinas.....	*Cidade de Campinas.*
—	*Commercio de Campinas.*
—	*Correio de Campinas.*
—	*Gymnasio de Campinas.*
—	*Os Novos.*
—	*Revista do Centro de Sciencias e Lettras.*

LOCALIDADES :	JORNAES :
Campinas.....	*Sentinella Italiana.*
Cananéa.....	*O Municipio.*
Capital.....	*Al Afkar.*
—	*Al Manarat.*
—	*Al Munazer.*
—	*Alvorada.*
—	*Amico del Lavoratore.*
—	*Amigo do Povo.*
—	*Ann. Com. de S. Paulo.*
—	*Ann. da Esc. Polytechnica.*
—	*Apprendiz.*
—	*Archivo Illustrado.*
—	*Aurora.*
—	*Asino.*
—	*Avanti!*
—	*Ave Maria.*
—	*Bios.*
—	*Bollettino della Camera Italiana di Commercio ed Arti.*
—	*Boletim Bibliographico Paulista.*
—	*Bol. Demogr. Sanitario.*
—	*Boletim da Agricultura.*
—	*Bonus da « Liga Contra a Tuberculose. »*
—	*Capitan Fracassa.*
—	*Cara Dura.*
—	*Combatente.*
—	*Commercio de São Paulo.*
—	*Correio Paulistano.*
—	*Deutsche Zeitung.*
—	*Diario Official.*
—	*Diario Popular.*
—	*Educação.*
—	*Echo Phonographico.*
—	*Epoca.*
—	*Esforço Christão.*

LOCALIDADES :	JORNAES :
Capital.....	*Estado de S. Paulo.*
—	*Estandarte.*
—	*Estandarte Catholico.*
—	*Estudante.*
—	*Fanfulla.*
—	*Fernet Branca.*
—	*Folha Nova.*
—	*Frou Frou.*
—	*Gazeta Clinica.*
—	*Gazeta Juridica.*
—	*Germania.*
—	*Hausfreund.*
—	*Ideal.*
—	*Illustração Brasileira.*
—	*Indipendente.*
—	*Instituto.*
—	*Journal Français.*
—	*Jocoso.*
—	*Justiça.*
—	*Lanterna.*
—	*Livre Pensador.*
—	*Mensageiro Parochial de S.ta Cecilia.*
—	*Messager de S.t Paul.*
—	*Minerva.*
—	*Monarchia.*
—	*Nevoas.*
—	*Nova Cruzada.*
—	*Nova Revelação.*
—	*Novidades.*
—	*Oriente.*
—	*Palavra.*
—	*A Patria.*
—	*Paulopolis.*
—	*Platéa.*
—	*Progresso.*
—	*O Raspão.*
—	*Rebate.*
—	*Revista Agricola.*
—	*Revista Commercial.*
—	*Revista de Ensino.*
—	— *da Fac. de Direito.*
—	— *do Inst. Historico.*
—	— *do Museu Paulista.*
—	*Revista Medica.*
—	*Revista Pharmaceutica.*
—	*Santa Cruz.*
—	*S. Paulo Illustrado.*
—	*S. Paulo Judiciario.*
—	*Tribuna Española.*
—	*Tribuna Italiana.*
—	*Tribuna Paulista.*
—	*Trophéo.*
—	*Via Lactea.*
—	*Verdade e Luz.*
—	*Vida de Hoje.*
—	*Vida Paulista.*
—	*Vida Sportiva.*
—	*Voz de España.*
—	*Voz Maternal.*
—	*Zaza.*
Capivary	*Gazeta de Capivary.*
Casa Branca...	*A Casa Branca.*
—	*Evolução.*
—	*Intransigente.*
—	*Tribuna Livre.*
Cascavel.....	*A Opinião.*
—	*O Cascavel.*
Cruzeiro.....	*O Independente.*
Curralinho ...	*O Curralinhense.*
Descalvado (Belém do)..	*Cidade de Descalvado.*
Dois Corregos.	*Cidade.*
—	*Comarca.*
—	*Juvenil.*
—	*Tribuna.*
Engenheiro Brodowski..	*A Lavoura.*
—	*O Progressista.*
Espirito Santo do Pinhal...	*A Republica.*
—	*Gazeta do Pinhal.*
Faxina.....	*O Tempo.*
Franca.....	*Aurora.*
—	*Camelia.*
—	*Cravo.*
—	*Correio Commercial.*
—	*Diario da Franca.*
—	*Tribuna da Franca.*
Guaratinguetá	*Correio do Norte.*
—	*Gazeta do Povo.*
—	*O Clarim.*
Itapetininga ..	*O Democrata.*
—	*Tribuna Popular.*
Itararé.....	*Correio de Itararé.*
Itatiba	*O Progresso de Itatiba.*
Jaboticabal...	*O Atalaya.*
—	*O Combate.*
—	*O Tentamen.*
Jacarehy	*Democrata.*
—	*Tribuna.*
Jahú.....	*Il Cittadino.*
—	*Correio do Jahú.*
—	*Diario do Jahú.*
—	*Stella Matutina.*
Jundiahy	*A Folha.*
—	*O Jundiahyense.*
Leme	*O Lemense.*

LOCALIDADES :	JORNAES :
Limeira.....	*O Limeirense.*
Lorena.....	*O Municipio.*
—	*A Patria.*
Mattão.....	*O Mattão.*
Mineiros.....	*O Mineirense.*
Mocóca.....	*A Mococa.*
Mogy das Cruzes.....	*O Ypiranga.*
Mogy Myrim..	*A Comarca.*
—	*O Mogyano.*
Nuporanga ...	*O Nuporanga.*
Pedreira.....	*Correio de Pedreira.*
Pindamonhangaba.....	*Folha do Norte.*
—	*O Minarete.*
—	*Tribuna do Norte.*
Piracicaba....	*Gazeta de Piracicaba.*
—	*Jornal de Piracicaba.*
—	*Revista de Agricultura.*
Pirajú.....	*Correio do Sul.*
Pirassununga.	*O Municipio.*
Pitangueiras..	*O Pitangueirense.*
Porto Ferreira.	*A Folha.*
Ribeirão Bonito.....	*A Noticia.*
—	*A Gazeta.*
RibeirãoPreto.	*Corriere Italiano.*
—	*Diario da Manhã.*
—	*Jornal de Noticias.*
—	*O Ribeirão Preto.*
Rio Claro.....	*A Aguia.*
—	*O Alpha.*
—	*O Despertador.*
—	*Diario do Rio Claro.*
—	*O Rio Clarinho.*
—	*O Rio Claro.*
—	*A Tesoura.*
Santa Cruz das Palmeiras..	*O Palmeirense.*
Santa Cruz do Rio Pardo..	*O Correio do Sertão.*
Santa Rita do Paraizo.....	*O Rio Grande.*
Santa Rita do Passa Quatro.....	*Gazeta de Santa Rita.*
—	*O Santaritense.*
Santo Antonio da Cachoeira.....	*O Luctador.*

LOCALIDADES :	JORNAES :
Santos.....	*Boletim da Associação Commercial.*
—	*O Café.*
—	*Cidade de Santos.*
—	*Commercio e Industria.*
—	*Diario de Santos.*
—	*Revista Commercial.*
—	*Tribuna.*
—	*Vida Mental.*
São Carlos....	*Correio de São Carlos.*
— João da Bôa Vista...	*Cidade de São João.*
—	*Gazeta de São João.*
São João da Bocaina.....	*O S. João da Bocaina.*
São José do Rio Pardo.....	*O Rio Pardo.*
São José do Rio Preto.....	*O Porvir.*
São José dos Campos	*A Cidade.*
São Luiz do Parahytinga ..	*O Luizense.*
São Manoel do Paraiso.....	*O Movimento.*
—	*O Municipio.*
—	*Revista do Sul.*
São Paulo dos Agudos.....	*O S. Paulo dos Agudos.*
São Roque....	*São Roquense.*
Sertãosinho...	*Gazeta de Sertãosinho.*
—	*O Imparcial.*
—	*O Republicano.*
Silveiras.....	*O Bandeirante.*
Soccorro.....	*Gazeta de Soccorro.*
Sorocaba.....	*Cruzeiro do Sul.*
—	*O 15 de Novembro.*
Tambahú.....	*O Tambahú.*
—	*O Seculo.*
Tatuhy.....	*Cidade de Tatuhy.*
Taubaté.....	*O Caixeiro.*
—	*Jornal de Taubaté.*
—	*O Taubateano.*
—	*A Verdade.*
Tieté.....	*O Tieté.*
Ubatuba.....	*O Popular.*
Villa Bomfim.	*O Villa Bomfim.*
Ytú.....	*Cidade de Ytú.*
—	*A Republica.*

Em complemento d'esta lista de jornaes, recebemos do dr. Manoel Viotti as seguintes notas estatisticas sôbre a imprensa paulista em 1904.

As notas comprehendem actualmente 249 publicações, e assim se distribuem :

1º QUANTO AO PROGRAMMA :

a) De noticias, informações e annuncios	123
b) Agricolas	4
c) Pharmaceutico e odontologico	1
d) Commerciaes	7
e) Juridicos	4
f) Litterarios	37
g) Administrativos locaes	2
h) Medicos	3
i) Pedagogicos	4
j) Philatelico	1
k) Politicos, partidarios, noticiosos e annuncios	41
l) Religiosos	18
m) Scientificos	3
n) Sportivo	1
Total	249

2º QUANTO Á PERIODICIDADE :

a) Diarios	31
b) Tri-mensaes	9
c) Bi-semanaes	20
d) Semanaes	129
e) Quinzenaes	17
f) Mensaes	36
g) Bi-mestral	1
h) Tri-mestraes	2
i) Annuaes	3
j) Biennal	1
Total	249

3º QUANTOS DE PUBLICIDADE :

a) Até 5 annos	188
b) De 6 a 10 annos	36
c) De 11 a 20 annos	18
d) De 21 a 30 annos	5
e) De 31 a 40 annos	1
f) De 50 annos	1
Total	249

4º QUANTO AO NUMERO DE PAGINAS :

a) De 4 paginas	197
b) De 5 a 8 paginas	13
c) De mais de 8 paginas	39
Total	249

5º QUANTO AO PREÇO DO NUMERO AVULSO :

a) Até 100 réis	82
b) De 200 a 300 réis	108
c) De mais de 300 réis	23
d) Gratis	13
e) Não se vendem avulso	22
Total	249

6º QUANTO Á ASSIGNATURA ANNUAL :

a) Até 10$000	139
b) De 11$000 a 20$000	78
c) De 21$000 a 30$000	18
d) Gratis	9
e) Não têm assignatura	5
Total	249

7º QUANTO AO IDIOMA EM QUE SÃO PUBLICADOS :

a) Em portuguez	225
b) Em italiano	14
c) Em allemão	3
d) Em syrio	3
e) Em francez	2
f) Em hespanhol	2
Total	249

NOTA. — Dos publicados em italiano, 4 são diarios : « Tribuna Italiana », « Avante! » e « Indipendente »; os dois primeiros com uma tiragem mensal superior a 300.000 exemplares. Todos os 4 se editam na Capital.

— Na Capital, publica-se tambem o diario vespertino allemão « Deutsche Zeitung ».

8º QUANTO Á TIRAGEM MENSAL :

a) Tiram até 2.000 exemplares..	120
b) De 2 a 4.000.....	40
c) De 4 a 10.000.....	42
d) De 10 a 20.000.....	8
e) De 20 a 40.000.....	16
f) De 40 a 50.000.....	6
g) De 50 a 60.000.....	5
h) De 60 a 80.000.....	3
i) De 80 a 125.000.....	2
j) De 125 a 130.000.....	3
k) De 130 a 360.000.....	4
Total.....	249

9º QUANTO Á EXISTENCIA, EIS OS MAIS VELHOS :

a) « *Correio Paulistano* », diario, da Capital, com 51 annos; fundado em 26 de Junho de 1854 por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, o iniciador da imprensa diaria em São Paulo.

b) « *Diario de Santos* », fundado em 10 de Outubro de 1872; com 33 annos.

c) « *O Estado de São Paulo* » (ex « Provincia de São Paulo »), fundado em 4 de Janeiro de 1875, pelo Dr Francisco Rangel Pestana e José Maria Lisboa; com 31 annos.

d) O « *Commercio de Iguape* », com 29 annos, fundado em 1876, no mez de Julho.

e) « *Germania* », orgão allemão, trisemanal; com 27 annos; foi fundado na Capital em 1878.

f) « *Gazeta de Piracicaba* », diario local; com 23 annos; fundado em 1882.

g) « *Tribuna do Norte* », de Pindamonhaugaba; com 23 annos.

h) « *Gazeta da Bocaina* », hebdomadario, com 22 annos; fundado em Julho 1883.

i) « *Diario Popular* », vespertino da Capital, com 21 annos; fundado por José Maria Lisboa, o décano dos jornalistas de São Paulo, e Americo de Campos, em 8 de Novembro de 1884.

j) « *Correio de Campinas* », com 20 annos fundado em 1º de Janeiro de 1885.

k) « *Diario do Rio Claro* » com 19 annos, fundado em 1º de Septembro de 1886.

l) *Tribuna Popular* », de Itapetininga, com 20 annos; foi fundada em 1885.

NOTA. — A differença de 4 unidades, que se nota entre a lista dos jornaes e os dados estatisticos, é devido a 4 publicações terem deixado de responder a questionario que lhes foi enviado pelo dr. Viotti.

PREMIADA FABRICA DE PASSAMANARIAS
CORDÕES E GALÕES
ESPECIALIDADE EM ARTIGOS :
Modas, Estufadores, Chapelarias, Calçados e Guarda-Chuvas
IRMÃOS-CAIELLI
RUA AURORA, N. 41-A
SÃO PAULO
CATALOGO GRATIS

XADREZ

O Xadrez no Brasil em 1903

Mantendo-se em certo gráo de desenvolvimento, embora não attingindo o vigor de outras eras, tem no seu acervo enxadrista o anno de 1903 nada menos de dois torneios, um no Rio de Janeiro e outro em S. Paulo. Aquelle, realisado no Club dos Diarios, reunio 12 concurrentes que se mediram a forças iguaes. Houve dois premios, constituidos por dois objectos d'arte e dos quaes foram os conquistadores os Drs Henrique Costa e Theophilo Torres que alcançaram o 1º e 2º logar.

O torneio de S. Paulo realisou-se no Club de Xadrez e teve por vencedores os Drs Souza Campos e Mauricio Levy, ex-œquo em 1º e 2º logares.

O anno de 1904 promette ser mais prospero para o xadrez, visto como o Club dos Diarios, além de realisar o seu 3º grande torneio annual, pretende organisar um 3º match com a Republica Argentina pelo telegrapho. Aguardemos o resultado deste novo certamen que contribuirá grandemente para fazer renascer o enthusiasmo pelo culto de Caissa.

Partida nº 1

(Jogada no 2º torneio do Club dos Diarios e vencedora do premio
(*Revista da Semana*)

Brancas (Dr. C. Vianna)	*Pretas* (Dr. W. Hentz)
P 4 R	— 1—P 4 R
C 3 B R	— 2—P 4 D
C×P	— 3—D 2 R
P 4 D	— 4—P 3 B R
C 3 D	— 5—P+P
C 4 B	— 6—B 4 B R
B 2 R	— 7—C 3 B D
P 3 B D	— 8—Roque D
Roque R	— 9—P 4 C R
C 5 T	—10—B 3 C
C 3 C	—11—P 4 B R
C 4 B R	—12—B 3 T
P×P	—13—B×P
C×P B	—14—B×C
T×B	—15 B×B
D×B	—16—D 2 C
D 4 B	—17—C 3 T R
T 6 B R	—18—T R I C
P 3 C R	—19—T R I B
T I B R	—20—T×T
D×T	—21—D×D
T×D	—22—C I C R
B 4 C (x)	—23—R I C
T 7 B	—24—P 3 T R
R 2 B	—25—P 3 T
R 3 R	—26—T I R
B 7 D	—27—T 2 R? (*a*)
T 8 B (x)	—28—Abandonam

Partida nº 2. — Defesa franceza

Brancas (B. Allen)	*Pretas* (H. Costa)
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 P 5 R (*a*)	P 4 B D
4 B 3 R	D 3 C
5 P 3 C D	C 3 B D
6 P×P (*b*)	B×P
7 B×B	D×B
8 C 3 B R (*c*)	C R 2 R
9 P 4 T D	C 3 C R
10 B 5 C D (*e*)	Roque
11 B×C	P×B
12 Roque	B 2 C (*d*)
13 P 3 B D	D 2 R
14 C 3 T D	T D 1 D
15 D 2 R	P 4 B D
16 C 2 B D	P 3 B R
17 T D 1 D	P 5 D! (*f*)
18 P B×P D	P B×P R
19 P×P R	B×C
20 P C×B	C 1 B R!
21 Abandonam.	

(*a*) P×P ou C 3 B D, são os lances habitualmente usados.

(*b*) Preferimos indifferentemente P 3 B D ou C 3 B R.

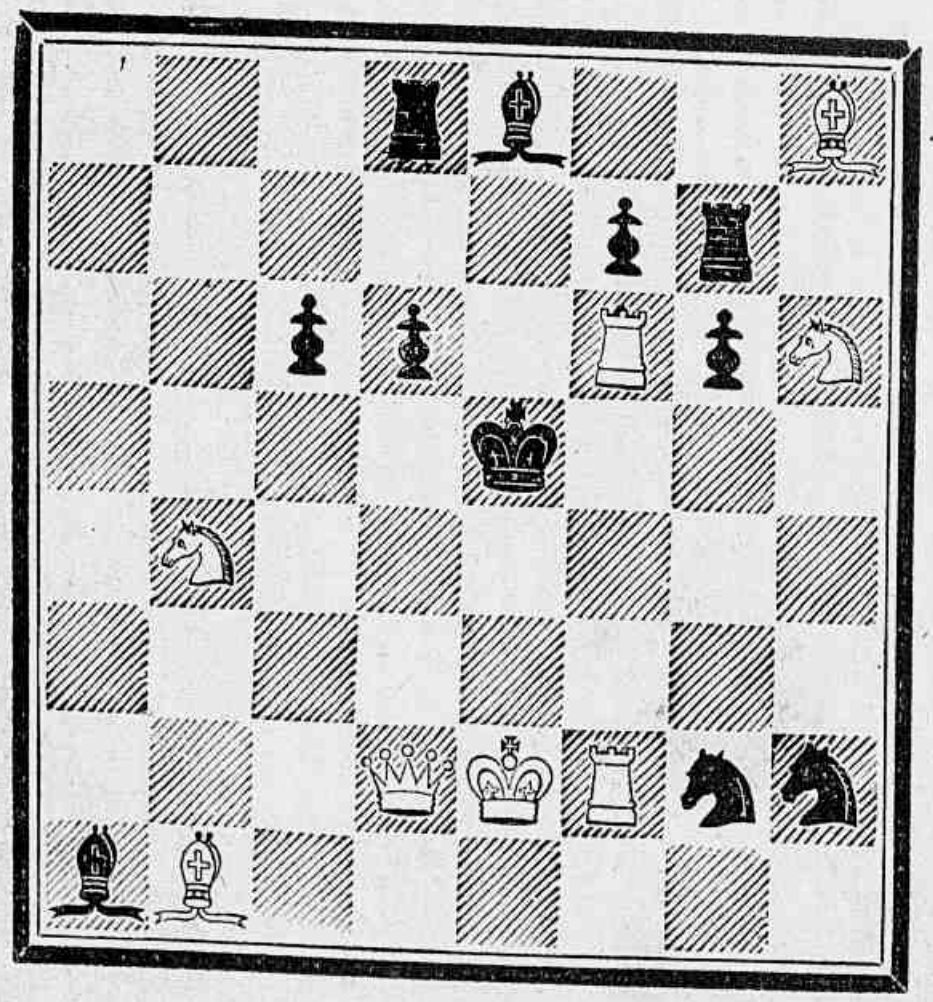
(*c*) Neste ponto da partida impunha-se a jogada de D 4 C seguida de C 3 B R.

(*d*) Esta jogada de grande alcance characteriza o jogo irreprehensivelmente seguro do dr. Costa.

(*e*) Completamente inutil, pois intima a D preta a um lance de antemão planejado e com a desvantagem de obstruir uma das saïdas do C D.

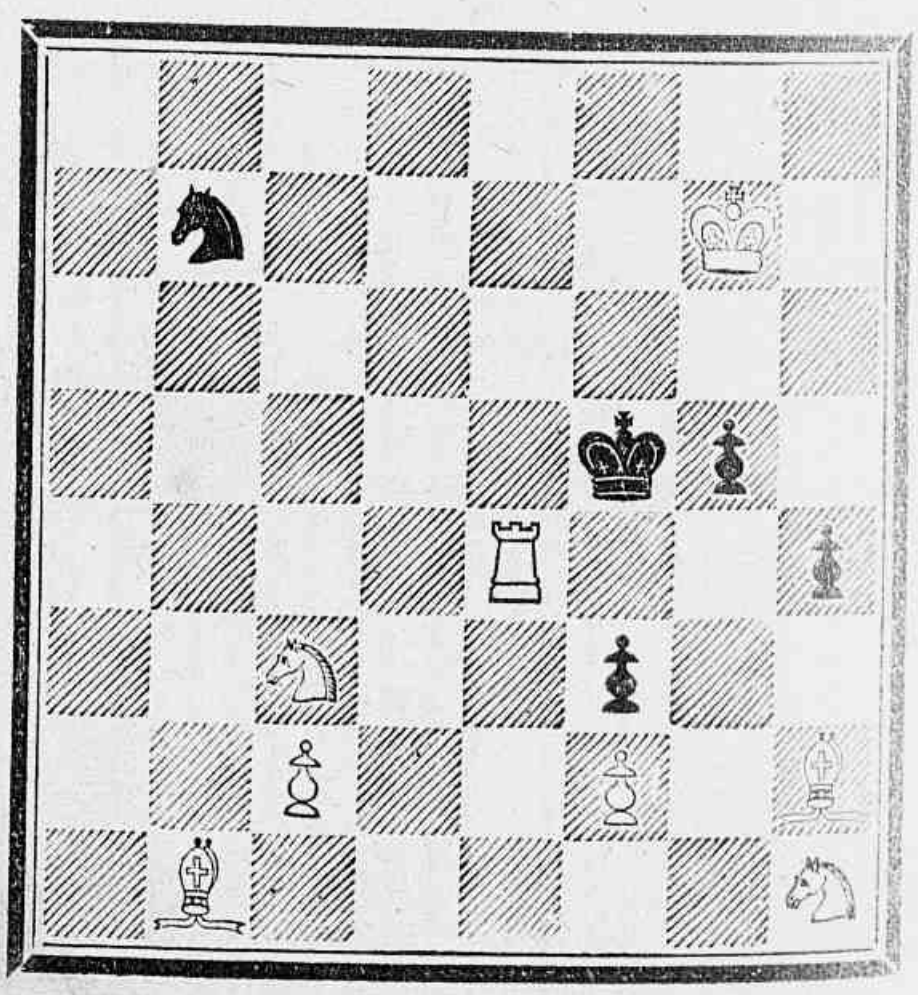
(*f*) Lance perfeitamente meditado que resolve a situação em favor das pretas.

PROBLEMA N.º 1
Por A. G. Meschick (Rio)
Pretas (11)



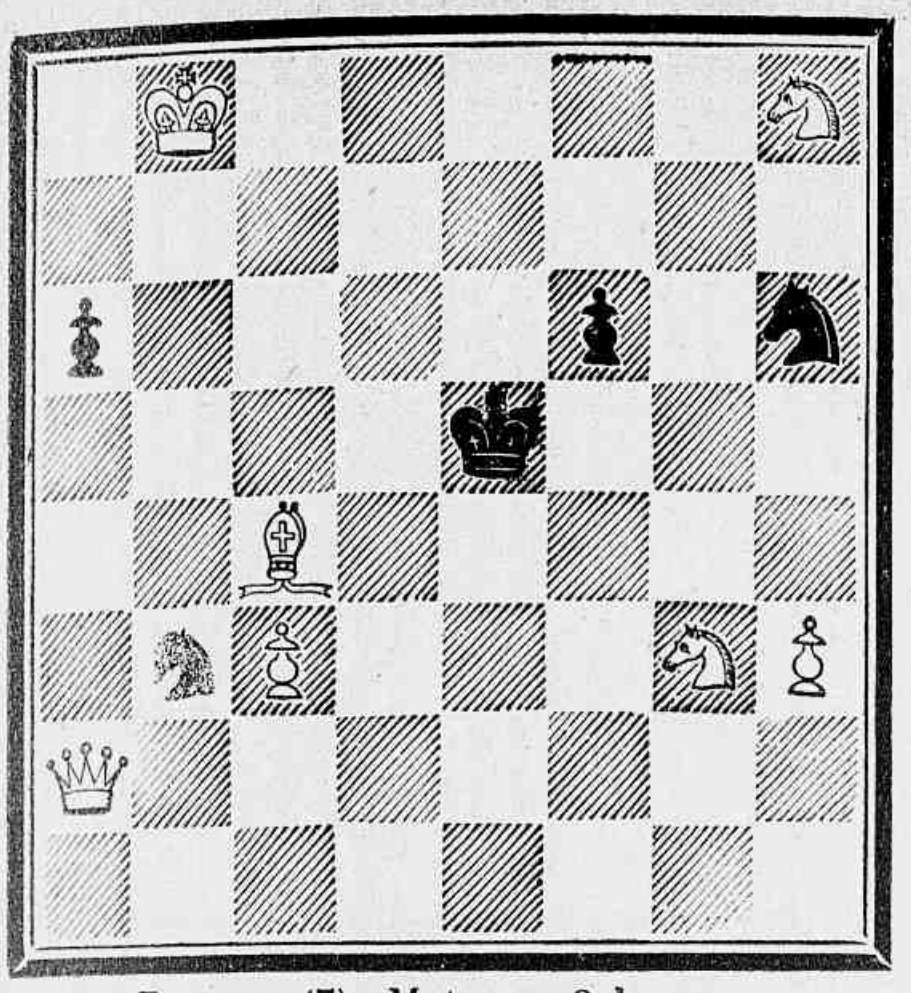
Brancas (8)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 2 (inedito)
Pelo Dr. Souza Campos Jor (S. Paulo)
Pretas (5)



Brancas (8)
Mate em 2 lances.

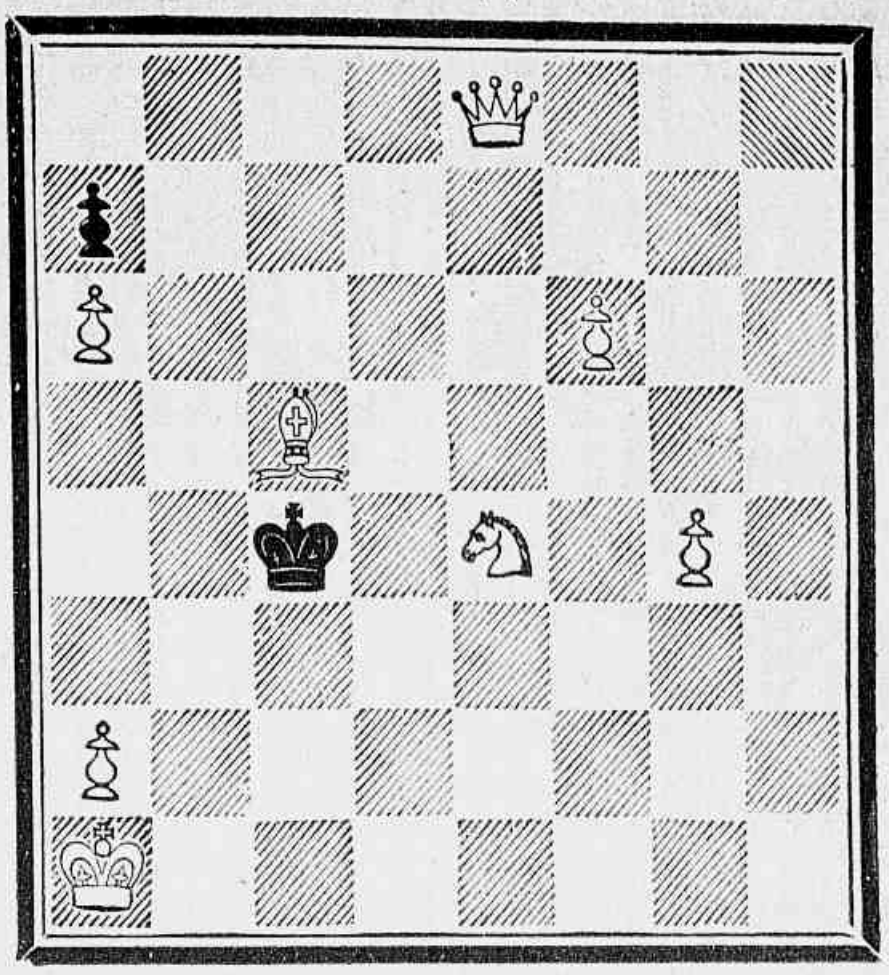
PROBLEMA N.º 3
Pelo Dr. Luiz Soares † (Rio) (*)
Pretas (5)



Brancas (7). **Mate em 2 lances.**

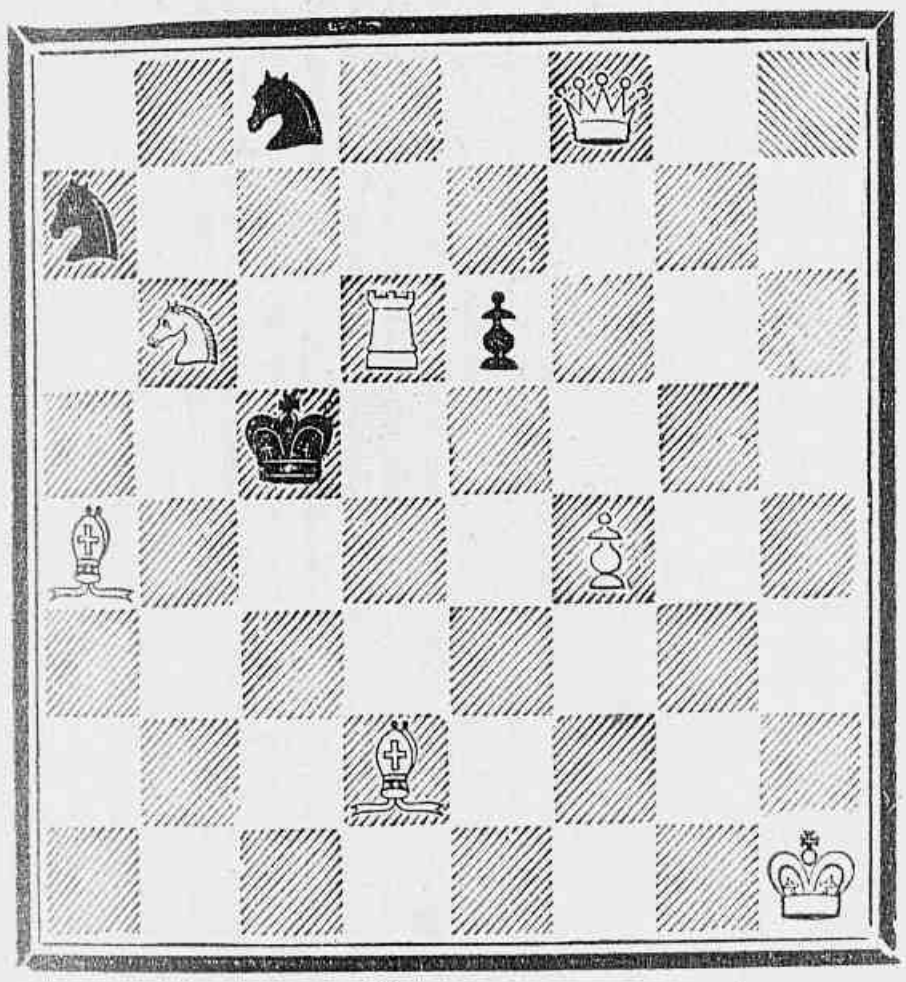
(*) Ultima producção.

PROBLEMA N.º 4 (Inedito)
Por A. G. Meschick (Rio)
Pretas (2)



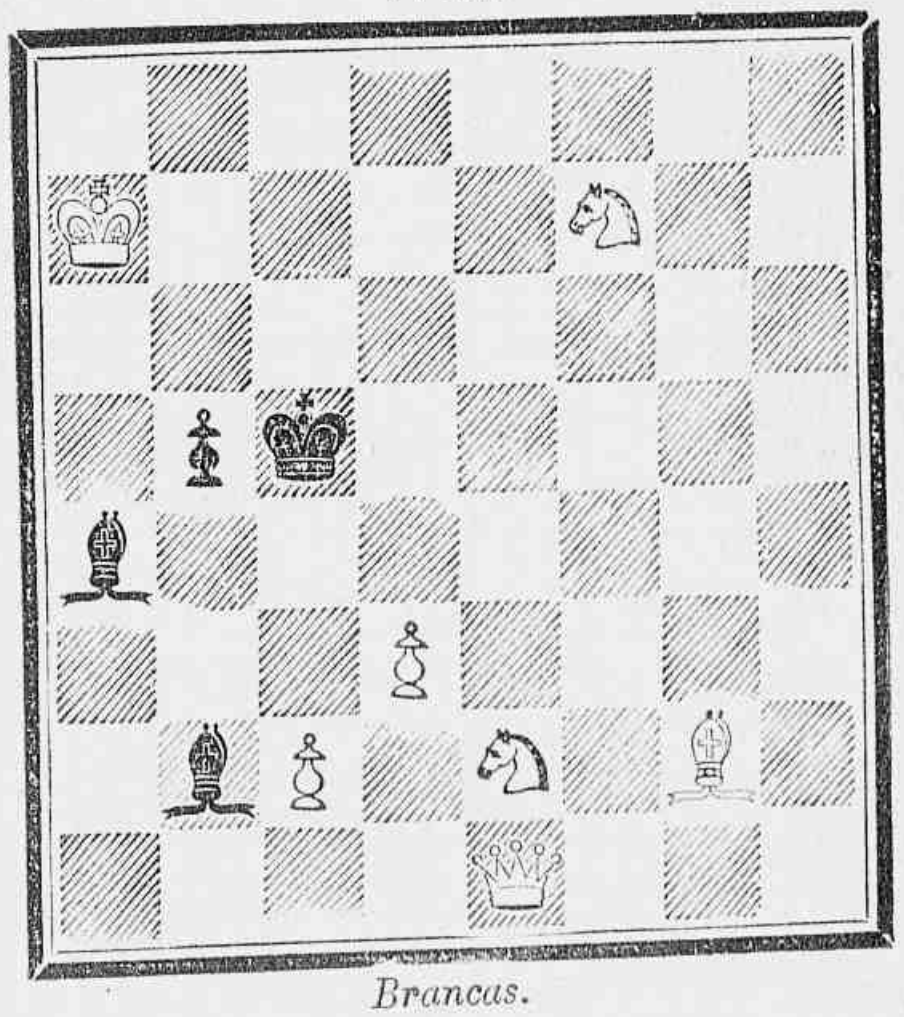
Brancas (8)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 5
Pretas



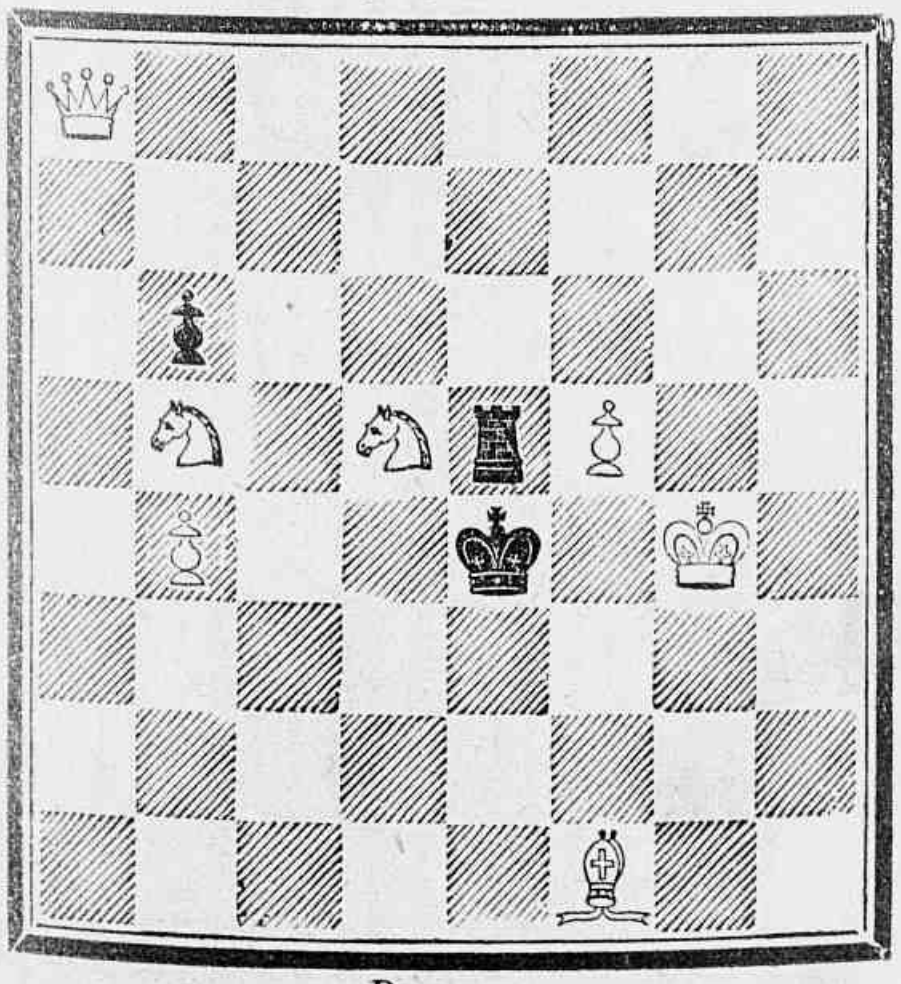
Brancas.
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 6
Pretas



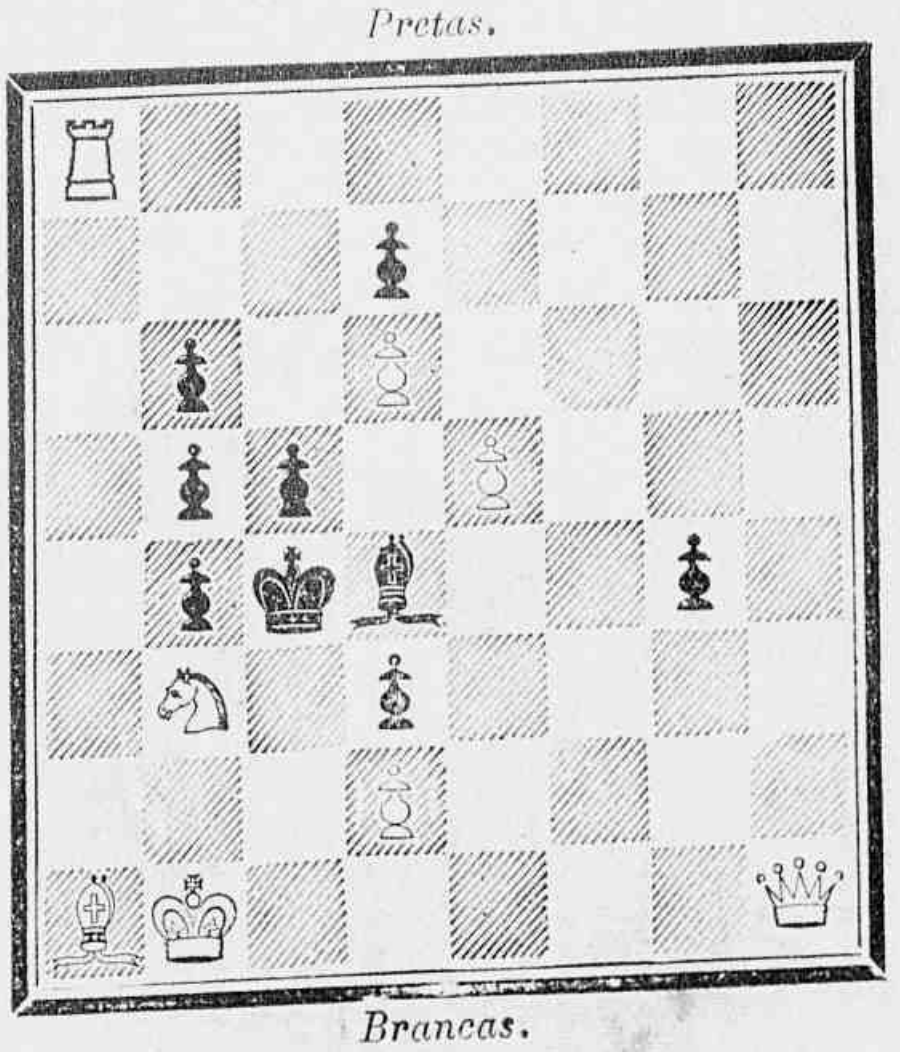
Brancas.
Mate em 2 lances

PROBLEMA N.º 7.
Pretas.



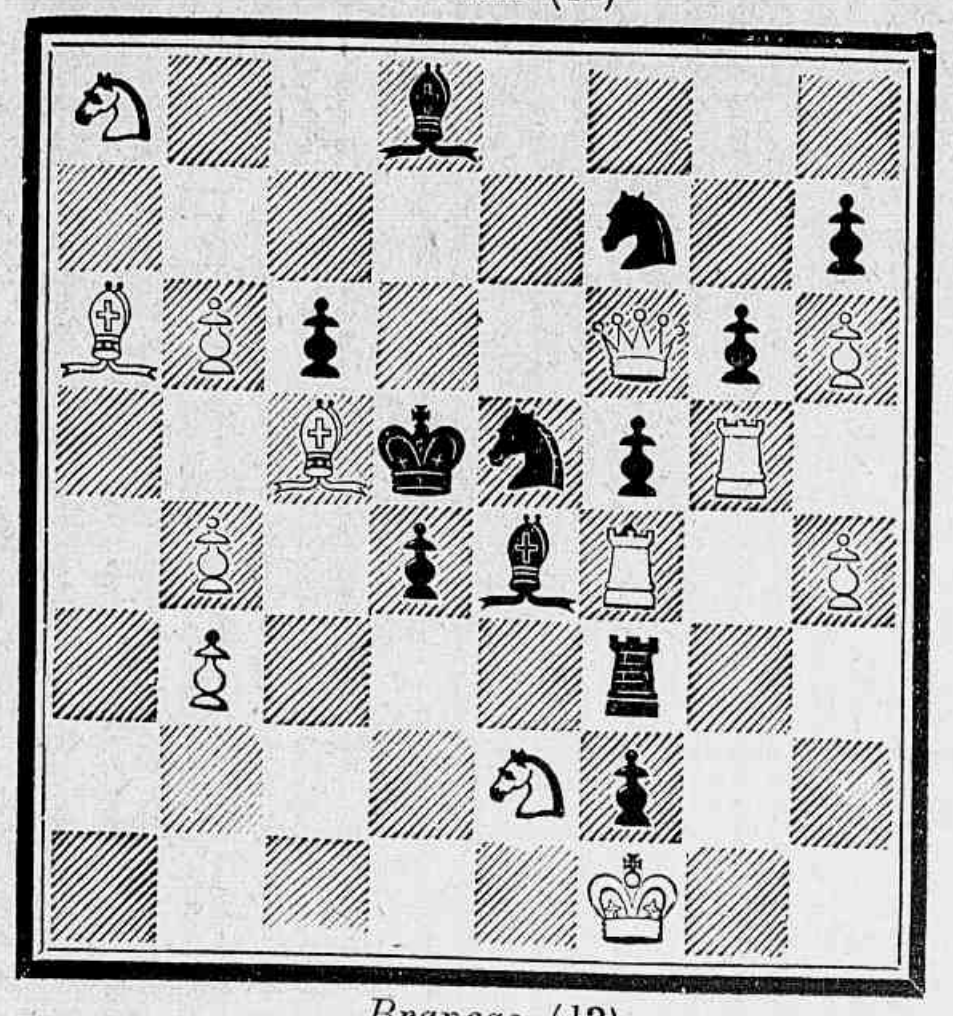
Brancas.
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 8
Pretas.



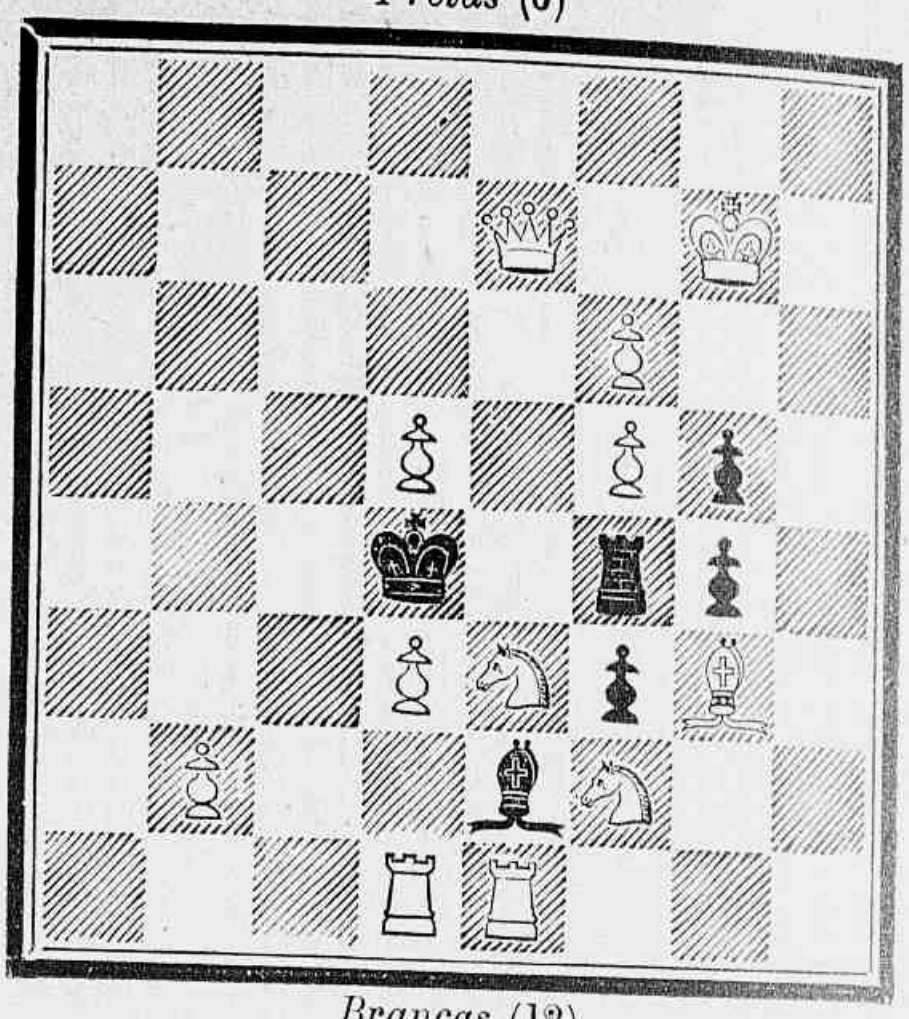
Brancas.
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 9
Por Heitor Bastos (Rio)
Pretas (12)



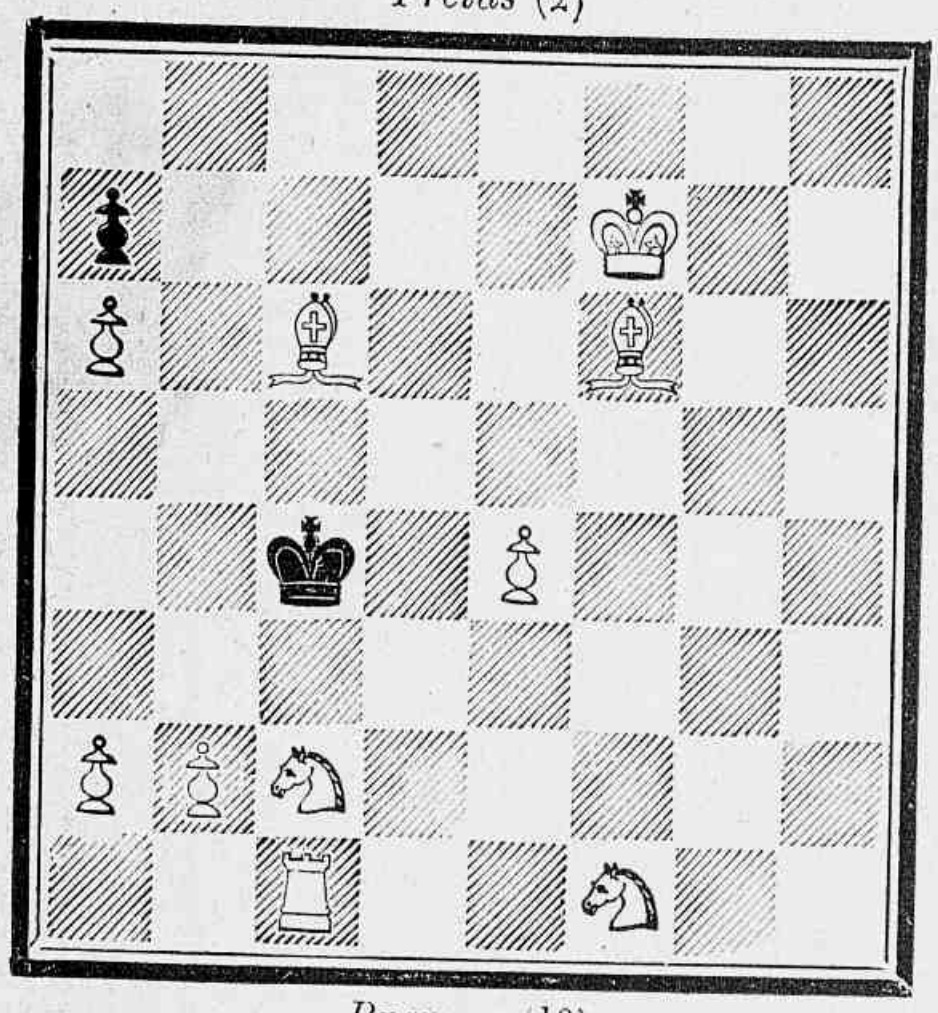
Brancas (13)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 10
Pelo Dr. Caldas Vianna (Rio)
Pretas (6)



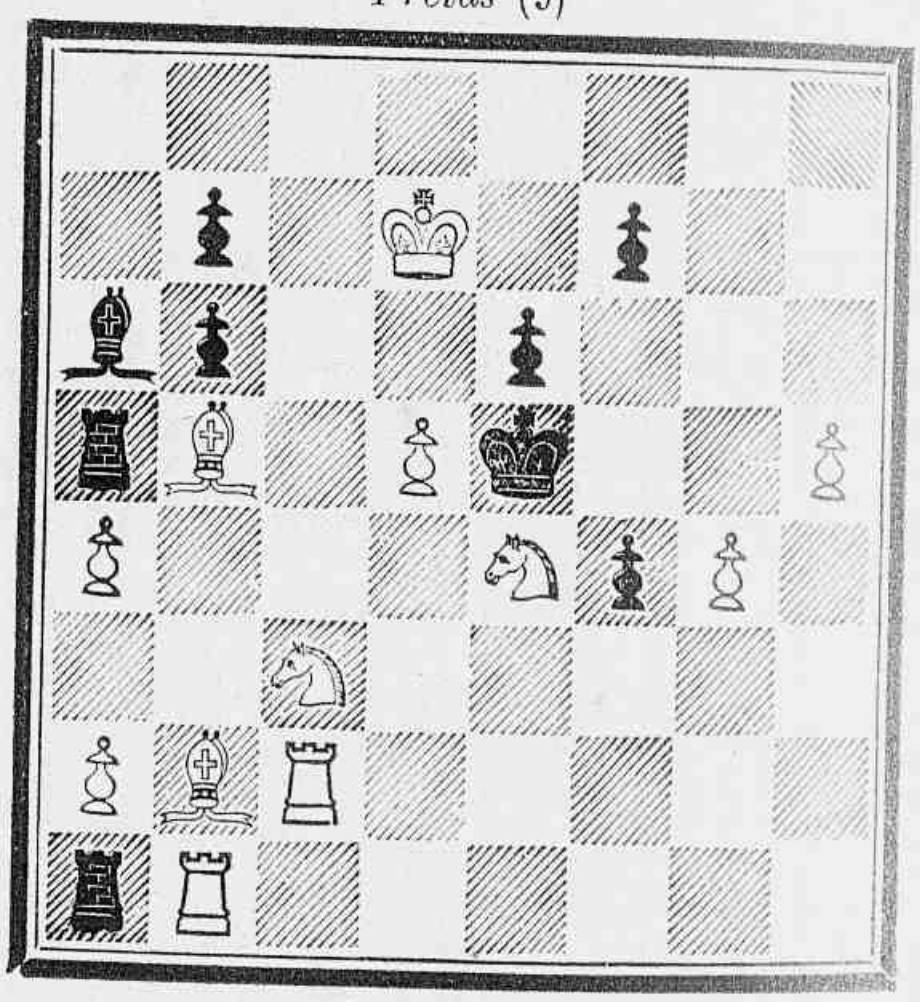
Brancas (12)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 11
Pelo Dr. Theophilo Torres (Rio)
Pretas (2)



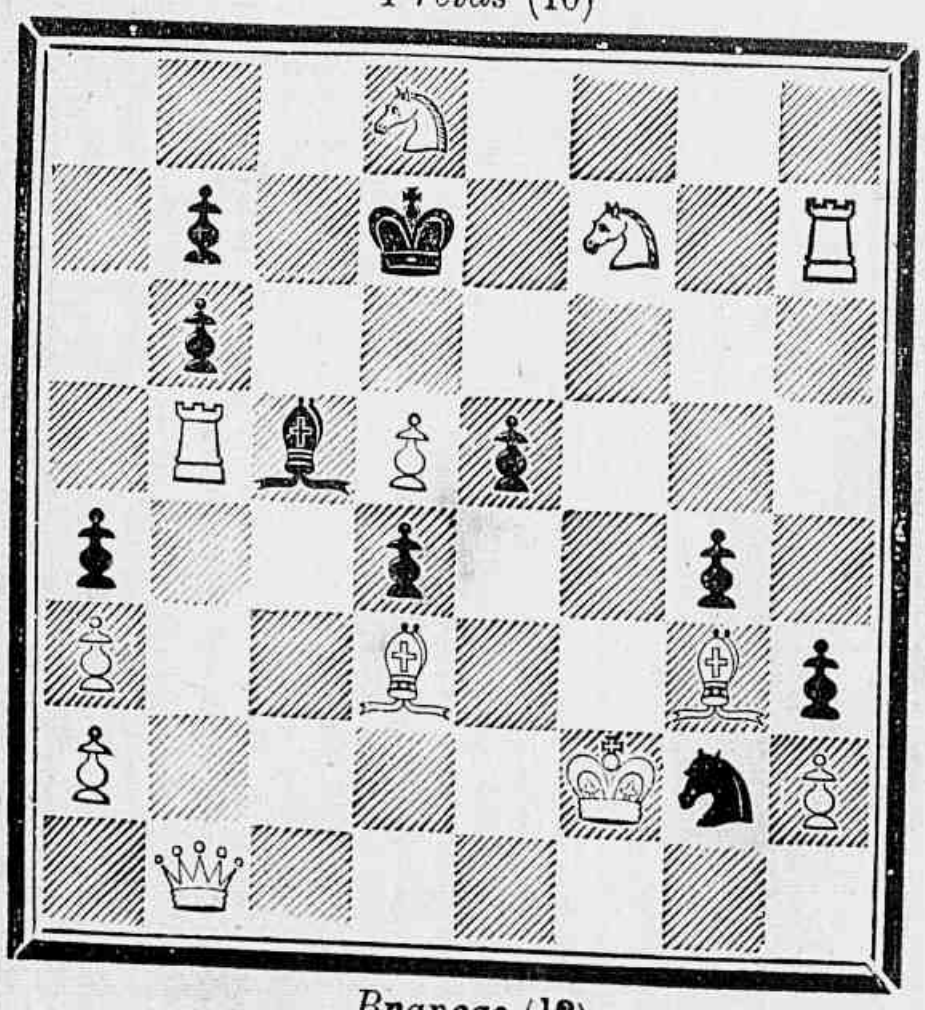
Brancas (10)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 12
Por A. G. Meschick (Rio)
Pretas (9)



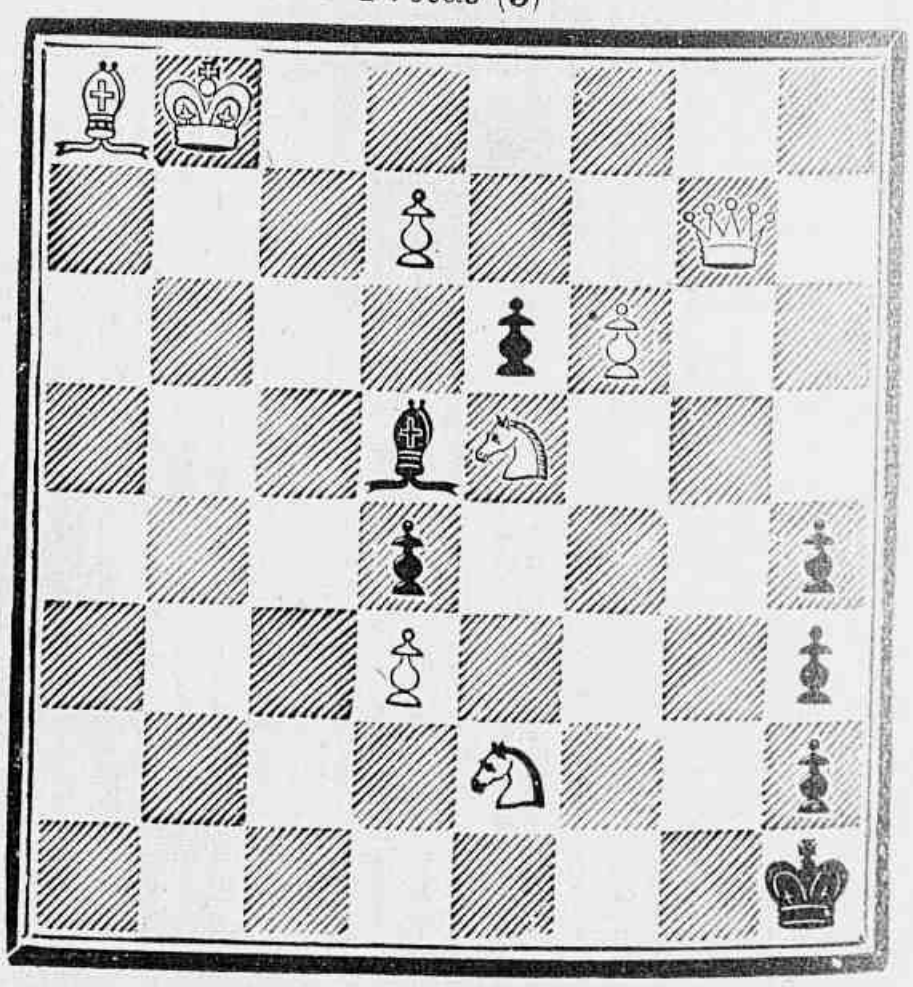
Brancas (12)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 13
Pelo Comdor Arthur Napoleão (Rio)
Pretas (10)



Brancas (12)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 14
Pelo Dr. Dario Galvão (Rio)
Pretas (3)



Brancas (8)
Mate em 3 lances.

PARTE VI

TABELLAS — NOTAS — INFORMAÇÕES

GOVERNO DA REPUBLICA

Presidente. — Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Casa civil do presidente.— Secretario, dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho; official de gabinete, Cesario Pereira; auxiliar, João Affonso de Paula Costa.

Casa militar. — Chefe, coronel Antonio Geraldo de Souza Aguiar; sub-chefe, capitão-tenente Santos Porto; ajudantes de ordens, capitãs-tenente Magalhães Castro e 1º tenente Cesar de Mello; 1º tenente de artilharia João Lopes de Oliveira Lyrio e 2º tenente Pessoa.

Vice-presidente. — Dr. Affonso Penna.

Ministros de Estado:

Do Interior e Justiça, dr. José Joaquim Seabra.
Da Fazenda, dr. Leopoldo Bulhões.
Da Industria e Viação, dr. Lauro Müller.
Do Exterior, barão do Rio Branco.
Da Guerra, marechal F. de Paula Argollo.
Da Marinha, vice-almirante Julio Cesar de Noronha.

SENADO FEDERAL

SECRETARIA

(R. do Areal, 2.)

Director, dr. José B. da Serra Belfort.
Vice-director, Antonio de Salles Belfort Vieira.
Officiaes: Caetano Tito Negreiros de Sayão Lobato, João Carlos de Oliveira Francisco Calmon, Aristides dos Passos Costa, Gil Goulart Jor, dr. Luiz O. Guillon Ribeiro.

SENADORES

Alagôas. — Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho, Manuel José Duarte e Euclides Vieira Malta.
Amazonas. — Jonathas de Freitas Pedrosa, José da Costa Azevedo.
Bahia. — Rui Barbosa, Virgilio Climaco Damasio e Arthur Cesar Rios.

Ceará. — João Cordeiro, Joakim de Oliveira Catunda e Antonio P. Nogueira Accioli.

Capital Federal. — Candido Barata Ribeiro, Thomaz Delfino dos Santos e Lauro Sodré.

Espirito-Sancto. — Luiz Siqueira da Silva Lima e Cleto Nunes Pereira.

Goiaz. — Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim, José Joaquim de Sousa e Urbano Coetho de II Gouvêa.

Maranhão. — Benedicto Pereira Leite, Manuel Ignacio Belfort Vieira e Augusto Olympio Gones de Castro.

Matto-Grosso. — Antonio Francisco de Azeredo, José Maria Metéllo e Joaquim Duarte Murtinho.

Minas-Geraes. — Feliciano Augusto de Oliveira Penna, Julio Bueno Brandão e Cartos Var de Mello.

Pará. — Justo Leite Chermont, Manuel de Mello Cardoso Barata e José Paes de Carvalho.

Parahiba. — José de Almeida Barreto e Antonio Alfredo da Gama e Mello.

Paraná. — Alberto José Gonçalves, Brazilio Ferreira da Luz.

Pernambuco. — Joaquim Corrêa de Araujo e Francisco de Assis Rosa e Silva.

Piauhi. — Alvaro Assis Osorio Mendes, Joaquim Nogueira Paranaguá e Firmino Pires Ferreira.

Rio-de-Janeiro. — M. Martins Torres e barão de Miracema.

Rio-Grande-do-Norte. — José Bernardo de Medeiros, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e Joaquim Ferreira Chaves.

Rio-Grande-do-Sul. — José Gomes Pinheiro Machado, Ramiro Fortes de Barcellos e Julio Anacleto Falcão da Frota.

Sancta-Catharina. — Hercilio Pedro da Luz, Gustavo Richard e Philippe Schmidt.

S. Paulo. — Joaquim Lopes Chaves, Francisco Glycerio e Alfredo Ellis.

Sergipe. — José Luiz Coelho e Campos, Martinho Cesar da Silveira Garcez e Olympio de Sousa Campos.

CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

SECRETARIA

(R. da Misericordia, 1)

Director : Horacio Leal de Carvalho Reis (dr.).

Chefes de secção : José Maria Mafra ; João Maria do Valle, (dr.) ; Carlos Francisco Xavier e Cicero Costa.

Officiaes : Aureliano Nobrega de Vasconcellos, Luiz Domingos do Lago, Leopoldo José da Rocha, Arthur Dias, José A. Marcio da Silva e Agenor de Roure.

Porteiro da Secretaria : Eugenio Caetano da Silva.

Deputados

AMAZONAS. — Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, Raymundo Agostinho Nery, Aurelio Amorim, Enéas Martins.

PARÁ. — *1º Districto :* João Hosannah de Oliveira, Antonio Passos de Miranda, Arthur de Souza Lemos, Carlos Augusto Valente de Novaes.

2º Districto : Rogerio Corrêa de Miranda, Arthur Indio do Brasil, Antonio Philinto de Souza Bastos.

MARANHÃO. — *1º Districto :* José Euzebio de Carvalho Oliveira, Urbano Santos da Costa Araujo, Luiz Antonio Domingues da Silva, José Rodrigues Fernandes.

2º Districto : João Tolentino Guedelha Mourão, Christino Cruz, Manoel Ignacio Dias Vieira.

PIAUHI. — Raimundo Arthur de Vasconcellos, Anizio Auto de Abreu, João Henrique de Souza Gaioso Almendra, Joaquim de Lima Pires Ferreira.

CEARÁ. — *1º Districto :* José Freire Bezerril Fontenelle, Thomaz Pompeu Pinto Accioli, Virgilio Brigido, Thomaz Cavalcanti de Albuquerque.

2º Districto : Francisco Sá, Frederico Augusto Borges, João Lopes Ferreira Filho.

3º Districto : Eduardo Studart, Domingos Sergio de Saboia e Silva, Gonçalo de Almeida Souto.

RIO-GRANDE-DO-NORTE. — Augusto Tavares de Lyra, Eloy Castriciano de Souza, Francisco Victor da Fonseca e Silva, Manoel Pereira Reis.

PARAHIBA. — João Leite de Paula e Silva, Wilfredo Soares dos Santos Leal, Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, João Soares Neiva, Abdon Felinto Milanez.

PERNAMBUCO. — *1º Districto :* Francisco Teixera de Sá, Ermirio Cesar Coutinho, Affonso Gonçalves Ferreira Costa, Celso Florentino Henriques de Souza.

2º Districto : José Marcellino da Rosa e Silva, Jayme Pombo Bricio Filho, Antonio Alves Pereira de Lyra, João Vieira de Araujo.

3º Districto : Malaquias Antonio Gonçalves, Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, José Moreira Alves da Silva.

4º Districto : Julio de Mello, Francisco Cornellio da Fonseca Lima, Estacio de Albuquerque Coimbra.

5º Districto : Pedro José de Oliveira Pernambuco, Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo, Arthur Orlando da Silva.

ALAGÔAS. — *1º Districto :* Angelo José da Silva Neto, José de Barros Wanderley de Mendonça, Epaminondas Hyppolito Gracindo.

2º Districto : Raymundo Pontes de Miranda, Euzebio Francisco de Andrade, José Bernardo de Arroxellas Galvão.

SERGIPE. — José Rodrigues da Costa Doria, Joviniano Joaquim de Carvalho, Felisbello Firmo de Oliveira Freire, Manoel Presciliano de Oliveira Valladão.

BAHIA. — *1º Districto :* Domingos Rodrigues Guimarães, João Augusto Neiva, Leovigildo do Ipiranga Amorim Filgueiras, Joaquim Macedo de Castro Rebello.

2º Districto : Joaquim Ignacio Tosta, Francisco Vicente Bulcão Vianna.

3º Districto : Felix Gaspar de Barros e Almeida, Eugenio Gonçalves Tourinho.

4º Districto : Satyro de Oliveira Dias, Francisco de Paula Oliveira Guimarães, Pedro Vergne de Abreu.

5º Districto : José Augusto de Frei-

tas, João da Costa Pinto Dantas, Manoel José Alves Barbosa.

6º Districto : Nicoláo Tolentino dos Santos, Antonio Rodrigues Lima, Eduardo Pires Ramos.

7º Districto : Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, José Joaquim Rodrigues Saldanha, Marcolino de Moura e Albuquerque.

ESPIRITO-SANCTO. — Bernardo Horta de Araujo, José Moreira Gomes, José Francisco Monjardim, Galdino Teixeira Lins de Barros Loreto.

DISTRICTO FEDERAL. — *1º Districto :* Arthur Ambrosino Heredia de Sá, Francisco Corrêa Dutra, José Candido de Albuquerque Mello Mattos.

2º Districto : Ireneu de Mello Machado, Joãs de Bulhões Mattos Marcial, Nelson de Vasconcellos e Almeida, Oscar Godoy.

3º Districto : Melciades Mario de Sá Freire, Augusto de Vasconcellos, Americo de Albuquerque.

RIO-DE-JANEIRO. — *1º Districto :* Erico Marinho da Gama Coelho, Fidelis de Azevedo Alves, João Baptista Pereira dos Santos, Belisario Augusto Soares de Souza.

2º Districto : Benedicto Galvão Pereira Baptista, Lourenço Maria de Almeida Baptista, Luiz da Silva Castro, Alberto Bezamat.

3º Districto : Laurindo Pitta, Antonio Augusto Pereira Lima, Julio Verissimo da Silva Santos.

4º Districto : Henrique Borges Monteiro, João Cruvello Cavalcanti, Joaquim Mauricio de Abreu.

5º Districto : Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo, João Carlos Teixeira Brandão, Paulino José Soares de Souza.

MINAS-GERAES. — *1º Districto :* Francisco Luiz da Veiga, Viriato Diniz Mascarenhas, Estevam Lobo Leite Pereira, Bernardo Pinto Monteiro.

2º Districto : José Bonifacio de Andrada e Silva, João Luiz de Campos, Gastão da Cunha.

3º Districto : José Monteiro Ribeiro Junqueira, Astolpho Dutra Nicacio, Carlos Peixoto de Mello Filho.

4º Districto : João Nogueira Penido Filho, David Moretzhon Campista, Francisco Bernardino Rodrigues Silva.

5º Districto : Anthero de Andrade Botelho, José Carneiro de Rezende, Francisco Alvaro Bueno de Paiva.

6º Districto : João Luiz Alves, Joaquim Leonel de Rezende Filho, Adalberto Dias Ferraz da Luz.

7º Districto : José Bernardes Faria, Antonio Zacharias Alvares da Silva, Antonio Affonso Lamounier Godofredo.

8º Districto : Henrique de Magalhães Salles, Camillo Soares de Moura Filho, João Pandiá Calogeras.

9º Districto : Carlos Honorio Benedicto Ottoni, Manoel Thomaz de Carvalho Britto, Sabino Barroso Junior.

10º Districto : Manoel Fulgencio Alves Pereira, José Bento Nogueira.

11º Districtq : Lindolpho Caetano de Souza e Silva, Olegario Dias Maciel.

12º Districto : Wenceslão Braz Pereira Gomes, Rodolpho Gustavo da Paixão, Antonio Padua de Assis Rezende.

S. PAULO. — *1º Districto :* João Galeão Carvalhal, Antonio Moreira da Silva, Jesuino Ubaldo Cardoso de Mello, Bernardo de Souza Campos.

2º Districto : Manoel Jacintho Domingues de Castro, Francisco Marcondes Romeiro, José Valois de Castro.

3º Districto : José Rebouças de Carvalho, Antonio José da Costa Junior, Arnolpho Rodrigues de Azevedo.

4º Districto : Fernando Prestes de Albuquerque, Antonio do Amaral Cesar, Francisco Ferreira Braga.

5º *Districto* . Eloy de Miranda Chaves, José Manoel Lobo, José Leite de Souza.

6º *Districto* : Paulino Carlos de Arruda Botelho, Francisco de Toledo Malta, Alvaro Augusto da Costa Carvalho.

7º *Districto* : Antonio Candido Rodrigues, José Manoel de Azevedo Marques, Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda.

Goiaz. — Hermenegildo Lopes de Moraes Filho, Joaquim Luiz Teixeira Brandão, Frederico Ferreira Lemos, Bernardo Antonio de Faria Albernaz.

Matto-Grosso. — José da Silva Costa Netto, João de Aquino Ribeiro, Benedicto Chrispiniano de Souza, Lindolpho Libiano Moreira Serra.

Parana. — Candido Ferreira de Abreu, Carlos Cavalcanti de Albuquerque, Manoel de Alencar Guimarães Bento José Lamenha Lins.

Sancta-Catharina. — Victorino de Paula Ramos, Elyseu Guilherme da Silva, Abdon Baptista.

Rio-Grande-do-sul. — *1º Districto* : Luiz Soares dos Santos, Juvenal Octaviano Miller, Marçal Pereira de Escobar, Alexandre José Barbosa Lima.

2º Districto : Germano Hasslocher, Joaquim Antonio Xavier do Valle, Angelo Gomes Pinheiro Machado.

3º Districto : Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro, James F. Darcy, Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas.

4º Districto : Alexandre Cassiano do Nascimento, Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva, Alfredo Varella.

5º Districto : Diogo Fernandes Alvares Fortuna, Manoel de Campos Cartier, Arthur Homen de Carvalho.

COMMANDANTES DE DISTRICTO

1.º	—	General	de brigada	Luiz Antonio de Medeiros.
2.º	—	—	—	Julião Augusto de Serra Martins.
3.º	—	—	—	Silvestre Rodrigues da Silva Travassos.
4.º	—	—	— divisão	José Maria Marinho da Silva.
5.º	—	—	— brigada	José Bernardino Borman.
6.º	—	—	—	Francisco Antonio Rodrigues de Salles.
7.º	—	—	—	João Cesar Sampaio.

Relação dos corpos do exercito, seus commandantes e paradas.

CORPOS	COMMANDANTES	PARADAS
1.º Bat. Engenh.	Ten. Cor. Caetano Manuel de Taria e Albuquerque.	Curitiba.
2.º —	— Manuel Ribeiro Carneiro Monteiro.	Cacequi (R. G. Sul.)
1.º Bat. Artilh.	— Pedro Ivo da Silva Henriques.	Capital Federal.
2.º —	— Bello Augusto Brandão.	Corumbá.
3.º —	— José Baptista de Azevedo Marques.	Florianopolis.
4.º —	Cor. José Zenobio da Costa.	Obidos.
5.º —	— Saturnino Ribeiro da Costa Jor.	Bahia.

CORPOS	COMMANDANTES	PARADAS
6.º Reg. Artilh.	Cor. José Agostinho Marques Porto.	Capital Federal.
1.º —	T. Cor. Antonio Augusto Brandão.	S. Gabriel.
2.º —	Cor. Percilio de C. Fonseca.	Capital Federal.
3.º —	— Antonio Ilha Moreira.	Rio-Grande.
4.º —	T. Cor. Octavio Carlos Pinto.	Bagé.
5.º —	— Luiz Barbalho.	Capital Federal.
6.º —	Cor. Olympio C. Fonseca.	Curitiba.
1.º Reg. Cav.	— José Caetano de Faria.	Capital Federal.
2.º —	— Alfredo Barbosa.	Jaguarão.
3.º —	T. Cor. Carlos da Fortuna Barreto.	Uruguaiana.
4.º —	Cor. Salustiano Bandeira.	D. Pedrito.
5.º —	— José Joaquim de Aguiar Corrêa.	Stª Anna do Livramto.
6.º —	T. Cor. João Manuel Menna Barreto.	S. Borja.
7.º —	— José da Luz.	Miranda.
8.º —	— Manuel Antº da Cruz Brilhante.	S. Gabriel.
9.º —	— Pedro Augusto Pinheiro.	Capital Federal.
10.º —	Cor. João Justiniano de Borba.	Stª Victoria do Palmar
11.º —	— Francisco de Paula Alencastro.	Bagé.
12.º —	— Carlos Augusto Pinto Pacca.	Quarahim.
13.º —	T. Cor. Antonio N. de O. Silva Faro.	Curitiba.
14.º —	— Luiz Antonio Cardoso.	—
Corpo de transporte.	Maj. Candido de Azambuja Rangel.	S. Gabriel.
1.º Bat. de infant.	Cor. Pedro Paulo da Fonseca Galvão.	Capital Federal.
2.º —	— Pedro Antonio Nery.	Recife.
3.º —	T. Cor. Eduardo Augusto Ferreira d'Almeida.	Jaguarão.
4.º —	— João Pacheco de Assis.	Bagé.
5.º —	Cor. Joaquim Balthazar da Silveira.	S. Luiz.
6.º —	T. Cor. Affonso Alves de Moraes.	S. Borja.
7.º —	Cor. Lydio Porto.	Capital Federal.
8.º —	T. Cor. Affonso Pinto de Oliveira.	Cuiabá.
9.º —	Cor. Luiz Alves Leite de O. Salgado.	Bahia.
10.º —	— Manuel Thomé Cordeiro.	Capital Federal.
11.º —	T. Cor. Manuel Feliciano Pereira dos Santos.	Stª Anna do Livramto.
12.º —	Cor. Francisco Augusto de Mello Menezes.	Lorenu.
13.º —	— Emygdio Dantas Barreto.	Rio-Grande.
14.º —	T. Cor. Antonio Ignacio d'Almeida Xavier.	Recife.
15.º —	— Febronio de Brito.	—
16.º —	Cor. José Soltero de Mendes.	Cuiabá.
17.º —	— José Sebastião Fernandes dos Reis.	Porto-Alegre.
18.º —	T. Cor. Onofre Moreira de Magalhães.	Uruguaiana.
19.º —	Cor. Antonio Annibal da Motta.	S. Luiz de Caceres.
20.º —	— José Ignacio Xavier de Brito.	Capital Federal.
21.º —	— Honorio Horacio de Almeida.	Cuiabá.
22.º —	— Philomeno José da Cunha.	Capital Federal.
23.º —	— Nelson Pereira do Nascimento.	—
24.º —	— Rafael Augusto da Cunha Mattos.	—
25.º —	T. Cor. Carlos Frederico de Mesquita.	Cuiabá.
26.º —	— Joaquim Lourenço da Silva Ramos.	Bahia.
27.º —	— José Joaquim Aires do Nascimento.	Obidos.
28.º —	Cor. Firmino Lopes Rego.	S. João d'Elrei.
29º. —	— Virginio Napoleão Ramos.	Cuiabá.
30.º —	T. Cor. Olegario Antonio Sampaio.	Alegrete.
31.º —	— Henrique José de Magalhães.	Bagé.
32.º —	— Affonso Firmo Pereira de Mello.	S. Gabriel.
33.º —	Cor. Vicente Osorio de Paiva.	Manaus.

CORPOS	COMMANDANTES	PARADAS
34.º Bat. de infant.	T. Cor. José Joaquim d'Aguiar.	Recife.
35.º —	— José Theodoro Pereira de Mello.	S. Luiz.
36.º —	— Frederico Casemiro Rodrigues da Silva.	—
37.º —	— Julio Fernandes Barbosa.	Florianopolis.
38.º —	— Carlos Augusto Campos.	Nicteroi.
39.º —	Cor. Pedro de Alcantara Fonseca.	Curitiba.
40.º —	T. Cor. Alberto Gavião Pereira Pinto.	Manaus.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA
DA JUSTIÇA E DOS NEGOCIOS INTERIORES

Director geral da justiça, dr. Pelino da Costa Guedes.
Director geral do interior, Candido Augusto Coelho da Rosa.
Director geral da contabilidade, João Carlos de Sousa Bordini.
Funcciona na Praça Tiradentes, n. 65.

DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Director geral, Joaquim Thomaz do Amaral(viscomte de Cabo-Frio).
Funcciona na rua Marechal Floriano Peixoto n. 150.

DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Director do Expediente, dr. Pedro Teixeira Soares.
Director de Contabilidade, Manuel Candido de Leão.
Director do Contencioso, dr. Carlos Augusto Naylor.
Director de Rendas publicas, Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque.
Funcciona na rua do Sacramento n. 17.

DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Director geral, dr. Francisco Manuel das Chagas.
Funcciona no quartel-general á praça da Republica, n. 56.

DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Director geral da industria, dr. José Francisco Soares Fº.
Director geral de obras e viação, dr. José Freire Parreiras Horta.
Director geral de contabilidade, dr. Francisco Maria Machado de Assis.
Funcciona na praça Quinze de Novembro.

DOS NEGOCIOS DA MARINHA

Director geral, dr. Augusto José Teixeira de Freitas.
Funcciona na rua Visconde de Inhaúma, praia dos Mineiros.

TRIBUNAL DE CONTAS

(R. do Sacramento, 17.)

Presidente, dr. Didimo Agapito da Veiga.

Directores : drs. Democrito Cavalcanti de Albuquerque e Viveiros de Castro, Joaquim Alonso Moreira d'Almeida e Rodolpiano Padilha. Representante do Ministerio Publico, dr. Thomaz Wallace da Gama Cockrane.

Consultor geral da Republica, dr. Tristão de Alencar Araripe junior.

CORPO DIPLOMATICO BRASILEIRO

AMERICA :

Na *Republica Argentina*. — Enviado extr. e min. plen., dr. Cyro de Azevedo.

Na *Bolivia*. — Env. extr. e min. plen., dr. Eduardo Felix Simões dos Santos Lisboa.

No *Chile*. — Env. extr. e min. plen., Henrique Carlos Ribeiro Lisboa.

Nos *Estados-Unidos*. — Env. extr. e min. plen., dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil.

No *Paraguai*. — Env. extr. e min. plen., dr. Brasilio Itiberê da Cunha.

No *Perú*. — Env. extr. e min. plen., dr. Manuel de Oliveira Lima.

No *Uruguai*. — Env. extr. e min. plen., Francisco Xavier da Cunha.

EUROPA :

Na *Allemanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Pereira da Costa Motta.

Na *Austria-Hungria*. — Env. extr. e min. plen., Francisco Regis de Oliveira.

Na *Belgica*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Cordeiro do Rego Barros.

Na *França*. — Env. extr. e min. plen., dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida.

Na *Gran-Bretanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Na *Hispanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Pedro de Araujo Beltrão.

Na *Italia*. — Enc. de neg., Alfredo de Barros Moreira.

Em *Portugal*. — Env. extr. e min. plen., dr. Alberto Fialho.

Na *Russia*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Augusto Ferreira da Costa.

Na *Sancta-Sé*. — Env. extr. e min. plen., dr. Bruno Gonçalves Chaves.

Na *Suissa*. — Env. extr. e min. plen., dr. Olyntho Maximo de Magalhães.

ASIA :

No *Japão*. — Enc. de neg., dr. Manuel Carlos Gonçalves Pereira.

CONSULADOS

AMERICA :

Argentina, Republica, Alfandega 1.
Colombia, Republica, Alfandega 107.
Mexico, Republica, Carmo 53, sobrado.
Paraguay, Republica, Alfandega 23.
Perú, Republica, Rosario 42, 2º andar.
Republica Dominicana, Hospicio 106, sobrº.
Venezuela, Republico, Rua 1º de Marçon, 93.
Costa-Rica (Republica) - Rua D. Anna nº 12. (Botafogo).
Equador, Republica, Travessa Rozario, 1
Estados Unidos da America, Republica, Rue 1º de Março, 99.
Guatemala, Republica, Praia Flamengo, 32.
Honduras, Republica, Praia Flamengo, 32.
Nicaragua, Republica, Praia Flamengo, 32.
Uruguay, Republica, Carmo, 35.

EUROPA :

Allemanha, Imperio Carmo, 38, sobrado.
Austria-Hungria, General Camara, 63.
Belgica, Theophilo Ottoni, 16.
Dinamarca, General Camara, nº 88.
França, General Camara, 55.
Grecia, Ouvidor, 130.
Hespana, Ruo do Ouvidor, nº 34.
Hollanda, General Camara, 88, 2º andar.
Italia, General Camara, nº 17.
Suecia e Noruega, Theophilo Ottoni, 56.
Turquia, Ouvidor, 13.
Grã-Bretanha (*Inglaterra*), General Camara.
Luxemburgo, Grão Ducado (Servem os consules dos Paizes Baixos.) General Camara, 88, sobrado.
Portugal, General Camara, 1.
Russia, Primeiro de Março, 69.
Suissa, 70, rua dos Ourives.

CONSELHO MUNICIPAL

Secretaria.

(Praça Ferreira Vianna.)

Director geral, José Caetano de Alvarenga Fonseca.

REPARTIÇÕES PUBLICAS FEDERAES

Alfandega do Rio-de-Janeiro (r. Visconde de Itaborahi). — Inspector, Honorio Alonso Baptista Franco ; chefes de secção, Miguel Fernandes Barros e João Peixoto da Fonseca Guimarães ; administrador das capatazias, Antonio Martins dos Reis Jor ; guarda-mór, Luiz da Gama Berquó.

Caixa da Amortização (r. Primeiro de Março). — Juncta administrativa : o Ministro da **Fazenda**, o inspector da Caixa, barão de Andarahi, barão de Aguas

Claras, drs. José Rodrigues Peixoto e José Ferreira Ramos, Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro; inspector, Arthur Alvaro Ewerton.

Casa da Moeda (Praça da Republica, 101).— Director, dr. Pedro Luiz Soares de Sousa.

Delegacias fiscaes do Thesouro nos Estados. — *Alagôas*, dr. Antonio Antero Alves Monteiro; *Amazonas*, José Hermogenes de Oliveira Amaral; *Bahia*, Ernesto Manoel da Silva (em commissão); *Ceará*, José Ataliba da Silva Galvão; *Espirito-Sancto*, Elpidio João da Bôa Morte; *Goiaz*, Francisco Victorino Xavier de Brito; *Maranhão*, José Augusto Corrêa; *Matto-Grosso*, Antenor Augusto Corrêa (em commissão); *Minas-Geraes*, João Maria dos Reis Barcellos; *Pará*, Augusto Joaquim de Carvalho; *Parahiba*, Manoel da Silva Guimarães Ferreira; *Paraná*, bach. João Lindolfo Camara; *Pernambuco*, dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo; *Piauhi*, Luiz Lucas Castello Branco; *Rio-Grande-do-Norte*, Abedenago Alves; *Rio-Grande-do-Sul*, Luiz Vossio Brigido; *S. Paulo*, Manoel Kociuscko Pereira da Silva; *Sancta-Catharina*, Caetano Alberto Munhoz; *Sergipe*, Aureliano Luiz Bettamio.

Imprensa Nacional (r. Treze de Maio, 2). — Director geral, dr. R. Floresta de Miranda; inspector technico, José Xavier Pires.

Inspectores das Alfandegas dos Estados. — *Bahia*, Horacio Seabra; *Ceará*, Silverio Fernandes de Araujo Jorge Filho; *Corumbá*, Theodoro da Silva Baptista; *Espirito-Sancto*, José Barbosa Pereira Espindola; *Macahé*, Francisco Pereira de Brito; *Maceió*, Alfredo Nicolau dos Santos; *Manaus*, Argemiro Candido Pereira da Costa; *Maranhão*, José Mauricio da Silva; *Pará*, José Bernardino Dias da Silva; *Parahiba*, Felinto Elysio do Nascimento; *Paraná*, Antero Campello Wanderley; *Parnahiba*, Antonio Eduardo Lenhoff de Brito (em commissão); *Penedo*, Salathiel de Paiva; *Pernambuco*, Herminio Rodrigues de Loureiro Fraga; *Porto-Alegre*, João Francisco do Prado Jacques; *Rio-Grande-do-Norte*, Francisco Antonio de Oliveira e Silva; *Rio-Grande-do-Sul*, Crescentino Baptista de Carvalho; *Sant'Anna do Livramento*, José Francisco da Costa (em commissão); *Sancta-Catharina*, Augusto Rangel Alvim; *Santos*, Antonio Roberto de Vasconcellos; *Sergipe*, Flaviano da Silveira Fontes; *Uruguaiana*.

. . . . . .

Laboratorio Nacional de Analyses (no edif. da Alfandega). — Director, dr. José Borges Ribeiro da Costa.

Estado Maior do Exercito (praça da Republica). — Chefe, gen. de divisão Bibiano Sergio Macedo da F. Costalat.

Supremo Tribunal Militar (r. Marechal Floriano, 152). — Ministros: almirantes Francisco Pereira Pinto, Elisiario José Barbosa, Francisco José Coelho Netto, contra-almirante José Candido Guillobel, marechaes José d'Almeida Barreto, Rufino Enéas Gustavo Galvão, Conrado Jacob Niemeyer, Francisco Antonio de Moura, João Thomaz de Cantuaria e João Nepomuceno de Medeiros Mallet, generaes Bibiano S. de M. Fontoura Costalat e Francisco José Teixeira junior, e drs. Antonio Augusto Cardoso de Castro, José Novaes de Sousa Carvalho e Acyndino Vicente de Magalhães.

Arsenaes de guerra. — Da *Capital Federal*, director coronel João Candido Jacques; de *Matto-Grosso*, director major Celestino Alves Bastos; do *Rio-Grande-do-Sul*, director tenente-coronel João Leocadio Pereira de Mello.

Bibliotheca do Exercito (r. Marcilio Dias).— Bibliothecario, coronel Luiz Augusto Soares Woolf.

Collegio Militar (r. S. Francisco Xavier, 45). — Commandante, coronel José Alipio Macedo da Fontoura Costallat.

Direcção Geral de Artilharia (r. General Canabarro, 46). — Director geral, general Francisco José Teixeira Junior.

Direcção Geral de Engenharia (r. Guanabara, 56). — Director geral, general Antonio Vicente Ribeiro Guimarães.

Direcção Geral de Saúde do Exercito (largo do Moura, Arsenal). — Director geral, gen. dr. Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque.

Intendencia da Guerra (campo de S. Christovão). — Intendente, gen. de div. João Pedro Xavier da Camara.

Eschola Militar do Brasil (Praia Vermelha). — Commandante, general Carlos Eugenio de Andrade Guimarães.

Eschola Preparatoria e de Tactica do Realengo. — Commandante, coronel Modestino Augusto de Assis Martins.

Hospital Central do Exercito (morro do Castello). — Director, dr. Flavio Augusto Falcão.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar (r. Evaristo da Veiga, 37). — Director, Augusto Cesar Diogo.

Laboratorio Militar de Bacteriologia (r. General Canabarro, 40). — Director, dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães; sub-director, dr. Ismael da Rocha.

Directoria Geral da Estatistica (r. da Misericordia, A 2). — Director, dr. João Sabino Damasceno.

Directoria Geral dos Correios (r. Primeiro de Março). — Director, dr. Luiz Betim Paes Leme; sub-director, dr. Joaquim Carneiro de Miranda e Horta; contador geral, dr. Bonifacio de Aragão Faria Rocha.

Succursaes :

Botafogo, Praça Duque de Caxias, Praça Municipal Estacio de Sá, S. Christovão e Villa-Isabel.

Agencias urbanas :

Estação central de E. F. C. do Brasil, praça da Republica.
Largo de Catumbi n. 91.
Rua Haddock Lobo n. 189.
Fabrica das Chitas, rua Conde de Bonfim.
Gavea, rua do Marquez de S. Vicente, ponto dos bondes.
Largo de Sancta Rita, rua dos Ourives.
Largo da Lapa n. 2.
Rua Bella r. do Bonfim n. 34.

Rua Frei Caneca n. 94.
Raiz da Serra da Tijuca, r. Conde do Bonfim n. 199.
Rua Barão de Mesquita, r. S. Faancisco Xavier n. 49 A.
Rua Humaitá n. 33 G.
Rua Leopoldo, r Barão de Mesquita n. 63.
Largo do Guimarães (Sancta Thereza).
Rua do Estrella n. 37.
Rua Marriz e Barros n. 17.
Rua N. Sª da Copacabana n. 55.
Cajú, na Estação Central da E. F. Rio do Ouro.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 291.
Largo Sº Christo dos Milagres.
Praça 11 de Junho.
Avenida Rui Barbosa.
Alto da Boa-Vista n. 12.

Agencias suburbanas :

Cascadura, r. D. Pedro n. 35 e 37.
Cupertino, r. Vital n. 14.
Madureira, juncto á estação.
Encantado, r. Manuel Victorino.
Engenho de Dentro, r. Manuel Victorino n. 29 e 31.
Engenho Novo, r. Dr. Lino n. 19 A.
Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 20, em frente á estação
Piedade, na estação.
Riachuelo, rua D. Anna Nery n. 230.
Rocha, rua Henrique Dias n. 6.
Sampaio, rua 24 de Maio n. 175.
S. Francisco Xavier, rua do Jockey-Club n. 59.
Mangueira, r. S. Francisco Xavier n. 149.
Todos os Sanctos, rua Goiaz n. 142 A.

Estrada de Ferro Central do Brasil (praça da Republica). — Director, dr. Gabriel Osorio de Almeida.

Hospedaria de Immigrantes (ilha das Flores). — Administrador, dr. Hermanno Stª Anna.

Inspecção Geral das Obras Publicas (praça da Republica, 103). — Inspector, dr. Luiz Van Erven.

Inspectoria Geral de Illuminação (praça da Republica, 24). — Inspector, dr. Jaime Benevolo.

Jardim Botanico (na Lagôa). — Director, João Barbosa Rodrigues.

Observatorio de Rio-de-Janeiro (morro do Castello). — Director, dr. Luiz Cruls ; astronomos, drs. H. Morize e Nuno Alves Duarte Silva.

Repartição Geral dos Telegraphos (praça Quinze de Novembro). — Director geral. dr. Caetano Cesar de Campos.

Supremo Tribunal Federal (r. do Lavradio, 72). — Presidente, dr. Olegario

Herculano de Aquino e Castro; membros, drs. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Antonio Joaquim de Macedo Soares, Eduardo Pindahiba de Mattos, Bernardino Ferreira da Silva, Herminio Francisco do Espirito-Sancto, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, João Barbalho Uchoa Cavalcanti, João Pedro Belfort Vieira, Manuel José Murtinho, André Cavalcanti de Albuquerque, Alberto Torres e Lucio de Mendonça; procurador geral da Republica, dr. Epitacio Pessoa.

Côrte de Appellação (Palacio da Justiça, praça da Republica). — Presidente, dr. Antonio Joaquim Rodrigues; vice-presidente, dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro; membros, drs. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, Manuel José Espinola, Agostinho de Carvalho Dias Lima, Cassiano Candido Tavares Bastos, José Cesario de Miranda Ribeiro, Henrique João Dodsworth, Antonio Ferreira de Sousa Pitanga, Salvador Antonio Moniz Barreto de Aragão, João da Costa Lima Drummond e Affonso Lopes de Miranda.

Tribunal civil e criminal (r. dos Invalidos, 108).— Presidente, dr. Edmundo Moniz Barreto. Camara Civil : drs. Caetano P. Miranda Montenegro F. J. Viveiros de Castro Julio de B. Raja Gabaglia e Zacharias do Rego Monteiro. — Camara criminal : drs. E. Moniz Barreto Bellarmino da Gama e Sousa, Celso A. Guimarães e Ataulfo N. de Paiva. — Camara commercial : drs.P. de A. Nabuco de Abreu, Eneas Galvão e José L. de Bulhões Pedreira.

Curadoria de orphãos. — Curador, dr. José Pinto de Sousa Dantas.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal (r. dos Invalidos, 108). — Juiz, dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo seccional do Districto Federal (r. do Nuncio, 13). — Juiz federal, dr. Godofredo Xavier da Cunha; juiz substituto, dr. Henrique Vaz Pinto Coelho.

Procuradoria da Republica na secção do Districto Federal. — Procurador, dr. Carlos Borges Monteiro; 1º adjuncto, dr. Antonio Angra de Oliveira; 2º adjuncto, dr. Pedro Francelino Guimarães Fº.

Casa de Correcção (r. Frei Caneca, 293). — Director, Aureliano Pedro de Farias; vedor, João Carlos Thompson Junior.

Casa de Detenção. — Administrador, major Arthur Soares da Cunha.

Colonia Correccional dos Dous Rios (na Ilha Grande). — Director, capitão João Baptista Neiva de Figueiredo; vice-director, cap. Guilherme Augusto da Silva.

Guarda Nacional da Capital Federal (praça Tiradentes, 31). — Commandante superior, general João Vicente Leite de Castro.

Registo Geral de Hypothecas. — 1º Districto. Official, dr. João Köpke. — 2.º Districto. Official, dr. Paulo José Pereira de Almeida Torres. — 3º Districto. Official, dr. José Lopes da Silva Frovâs.

Archivo Publico Nacional (r. dos Ourives, 1). — Director, Francisco Joaquim Bithencourt da Silva.

Hospicio Nacional de Alienados (praia da Saudade, 18). — Director, dr. Juliano Moreira.

Colonia de Alienados (ilha do Governador). — Director, dr. Domingos Lopes da Silva Araujo.

Corpo de Bombeiros (praça da Republica, 37). — Commandante, coronel Francisco Marcellino de Sousa Aguiar; inspector geral do pessoal, tenente-coronel Eugenio Rodrigues Jardim.

Deposito Publico (praça da Republica, 35). — Depositario, Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Directoria Geral da Saúde Publica (rua Clapp, 17). — Director geral dr. Oswaldo Gonçalves Cruz; secretario, dr. João Pedroso de Albuquerque.

Directoria de obras do Ministerio da Justiça (r. da Relação, 6). — Director das obras, dr. Henrique José Alvares da Fonseca.

Hospital Paula Candido (Jurujuba). — Director, dr. Luiz Tavares de Macedo Junior.

Lazareto da Ilha Grande. — Director, dr. Alvaro Lopes da Cruz.

Bibliotheca Nacional (r. do Passeio, 70). — Director, dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva; chefes de secção, João Carlos de Carvalho, bachareis Antonio Jansen do Paço e Aurelio Lopes de Sousa.

Eschola de Minas (Ouro-Preto). — Director, dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

Eschola Nacional de Bellas-Artes. — Director, Rodolfo Bernardelli; vice-director, Rodolfo Amoedo.

Eschola Polytechnica (largo de S. Francisco de Paula). — Director, dr. José de Saldanha da Gama; vice-director, dr. Paulo de Frontin.

Faculdade de Direito do Recife. — Director, dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto; vice-director, dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

Faculdade de Direito de S. Paulo. — Director, dr. João Pereira Monteiro.

Faculdade de Medicina da Bahia. — Director, dr. Alfredo Brito; vice-director, dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.

Faculdade de Medicina do Rio-de-Janeiro. — Director, dr. Luiz da Cunha Feijó.

Gymnasio Nacional. Externato (r. Marechal Floriano Peixoto). — Director dr. José Gil Castello-Branco. — Internato (campo de S. Christovão, 25). — Director, dr. João Antonio Coqueiro; vice-director, dr. Elpidio da Trindade.

Instituto Benjamin Constant (praia da Saudade). — Director, coronel Jesuino da Silva Mello.

Instituto Nacional de Musica (r. Luiz de Camões, 52). — Director, Henrique Oswald.

Instituto Nacional dos Surdos-Mudos (r. das Laranjeiras, 82). — Director, dr. João Brasil Silvado.

Instituto Serotherapico (Manguinhos, em Inhaúma). — Director, barão de Pedro Affonso.

Museu Nacional (quinta da Boa-Vista). — Director, dr. João Baptista de Lacerda.

Arsenaes de Marinha : Capital Federal — inspector, contra-almirante Carlos Frederico de Noronha; Matto-Grosso — inspector, capitão de fragata José de Macedo Coimbra; Pará — inspector, capitão-tenente Altino Flavio de Miranda Corrêa.

Bibliotheca e museu de Marinha (r. Conselheiro Saraiva, 12).

Capitania do Porto do Rio-de-Janeiro (edificio da Secretaria de Marinha). — Capitão do porto, cap. de mar e guerra José Antonio de Oliveira Freitas.

Conselho Naval (r. Conselheiro Saraiva, 8). — Membros, contra-almirantes João Gonçalves Duarte, Manuel Lopes da Cruz, Alexandrino de Alencar e Dionysio Manhães Barreto, capitães de mar e guerra Affonso de Alencastro Graça e José Pedro Alves de Barros, e dr. Joaquim de Oliveira Machado.

Directoria de Hydrographia. — Director, capitão de fragata Luiz de Azevedo Cadaval.

Directoria de Meteorologia. — Director, cap. tenente Americo Brasil Silvado.

Enfermaria de Beribericos (Copacabana). — Director, dr. Galdino Cicero de Magalhães.

Eschola de Aprendizes Marinheiros (ilha das Cobras). — Commandante, cap. tenente João de Lima Franco.

Eschola Naval (ilha das Enxadas). — Director, contra-almirante Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes.

Hospital de Marinha (ilha das Cobras). — Director, dr. Euclides Alves Ferreira da Rocha.

Repartição da Charta maritima. — Chefe, contra-almirante José Candido Guillobel.

Directoria de Pharoes. — Director, cap. de fragata Raimundo Frederico Kiappe da Costa Rubim.

REPARTIÇÕES PUBLICAS MUNICIPAES

Prefeitura (na praça da Republica).

Prefeito, dr. Francisco Pereira Passos.

Director Geral do Interior e Estatistica, dr. Alexandrino Freire do Amaral.

Director Geral da Contabilidade, Hermogenes de Azevedo Marques.

Director Geral das Rendas, dr. Hermenegildo Militão de Almeida.

Director Geral de Instrucção Publica, José de Campos de Medeiros e Albuquerque.

Director Geral de Obras e Viação, dr. Carlos A. do Nascimento Silva.

Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica, dr. J.-J. Torres Cotrim.

Inspector das Mattas e Jardins, dr. Julio Gonçalves Furtado.

Eschola Normal. — Vice-director, dr. Servulo J. de Siqueira Lima.

Pedagogium. — Director, dr. Manuel Bonfim.

Instituto Profissional masculino. — Director, dr. Alfredo Magioli de Azevedo Maia.

Instituto Profissional feminino. — Directora, D. Evangelina Monteiro de Barros.

Casa de S. José. — Director, dr. Alfredo Rodrigues Barcellos.

Serviço de Isolamento e Desinfecção. — Inspector, dr. Alfredo da Graça Couto.

Hospital de S. Sebastião. — Director, dr. Carlos P. Seidl.

Asylo de S. Francisco de Assis. — Director, dr. José Joaquim Coelho de Freitas Henriques.

Matadouro. — Director, Antonio Luiz Rodrigues.

Superintendencia da Limpeza Publica. — Director, dr. Manuel Maria del Castillo.

AGENCIAS DA PREFEITURA

1. Districto, Candelaria, Praça do Mercado 14.
2. — Santa Rita, R. Camerino 103.
3. — Sacramento, Travessa S. Francisco de Paula n. 1.
4. — S. José, R. Senador Dantas 55 sobr.
5. — Santo Antonio, R. Lavradio 96.
6. — Santa-Thereza, R. Aqueducto 54.
7. — Gloria, R. Corrêa Dutra 10.
8. — Lagôa, R. Voluntarios da Patria 4.
9. — Gavea, R. Marquez de S. Vincente 2 E.
10. — Sant'Anna, Praça 11 de Junho.
11. — Gamboa, R. America 184
12. — Espirito-Sancto, R. Machado Coeltro 146.
13. — S. Christovão, Trav. Coronel Souza Valente 11.
14. — Engenho-Velho, R. Boulevard São Christovão 34.
15. — Andarahy, R. Barão de Mesquita 72 D.
16. — Tijuca, R. Boa-Vista 29.
17. — Engenho Novo, R. Marechal Bittencourt 4.
18. — Meyer, R. Archias Cordeiro 3.
19. — Inbaúma, R. Dr. Manoel Victorino 121.
20. — Irajá R. Coronel Rangel 60.
21. — Jacarépaguá, R. Dr. Candido Beniclo (Tanque).
22. — Campo-Grande, R. Rio do A s/n.
23. — Guaratiba, Largo da Matriz s/n.
24. — Sancta-Cruz, R. Dr. Felippe Cardoso s/n.
25. — Ilhas, R. Dr Furquim Werneck (Paquetá).

DELEGACIAS DE POLICIA

URBANAS.

1ª. Rua da Assembléa, n. 35.
2ª. Rua Marechal Floriano, n. 64.
3ª. Rua da Saude n. 150.
4ª. Praça da Republica, n. 2.
5ª. Praça da Republica, n. 2.
6ª. Rua da Misericordia, n. 90.
7ª. Rua Evaristo da Veiga, n. 94.
8ª. Rua do Lavradio, n. 188.
9ª. Rua do Porto, n. 2.
10ª. Rua Visconde de Itaúna, n. 179.
11ª. Rua de Catumby, n. 47.
12ª. Rua da Luz, n. 1.
13ª. Rua Gonzaga Bastos, n. 58.
14ª. Rua de S. Christovão, n. 299.
15ª. Rua Vinte e Quatro de Maio, n. 20.
16ª. Rua Goyaz, n. 40, Meyer.
17ª. Rua do Cattete, n. 95.
18ª. Rua dos Voluntarios da Patria, n. 74.
19ª. Rua Jardim Botanico, n. 15.
20ª. Rua do Engenho de Dentro.

SUBURBANAS.

1ª. Rua Padre Januario, n. 1. Inhaúma.
2ª. Rua Dr. Candido Benicio, Jacarépaguá.
3ª. Campo Grande.
4ª. Durato de Sancta Cruz.
5ª. Guaratiba.
6ª. Sapopemba.
7ª. Ilha de Paquetá.
8ª. Zumby, ilha do Governador.

DIAS DE SESSÕES E AUDIENCIAS E SÉDE DOS TRIBUNAES

Supremo Tribunal Federal, r. 1º de Março, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 horas da manhã, e, sendo impedidos, nos dias anteriores.

Secretaria do mesmo tribunal, das 9 da manhã ás 2 da tarde.

Supremo Tribunal Militar, rua Marechal Floriano 152, ás segundas, quartas-feiras e sabbados ás 10 horas da manhã.

Conselho Naval, r. Conselheiro Saraiva 8, ás terças e sextas-feiras.

Côrte de Appellação, Palacio da Justiça (Praça da Republica), ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Conselho Supremo da Côrte de Appellação, Palacio da Justiça, ás terças e sextas-feiras.

Camara Civil, Palacio da Justiça, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Camara Criminal, Palacio da Justiça, ás terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhã.

Tribunal Civil e Criminal, r. Invalidos 108, todos os dias, a saber :

Conselho, r. Invalidos 108, sessões : ás quintas-feiras ás 12 horas da manhã.

Camara Commercial, r. Invalidos 108, sessões : ás terças e sextas feiras, ás 12 horas da manhã.

Camara Civil, r. Invalidos 108, sessões : ás segundas e quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Camara Criminal, r. Invalidos 108, sessões: ás quartas-feiras e sabbados, das 11 ás 12 horas da manhã.

Audiencias commerciaes, r. Invalidos 108, ás terças e sextas-feiras, das 11 á 1 1/2 horas da tarde.

Audiencias civis, r. Invalidos 108, ás segundas e quintas-feiras ás 12 horas da manhã.

Audiencias criminaes, r. Invalidos 108, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 1/2 da manhã e 1 hora da tarde.

Procurador Seccional do Districto Federal, dr. Carlos Borges Monteiro, r. da Quitanda 39, sobrado.

Tribunaes correccionaes, funccionam nas pretorias sob a presidencia dos pretores nos dias annunciados.

Tribunal do Thesouro, r. Sacramento 17, ás quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Tribunal de Contas, no Thesouro, r. Sacramento 17, todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Juncta Commercial, r. Visconde do Rio Branco, 52, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Auditoria de Guerra, r. Marechal Floriano 154, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Enéas de Arroxelas Galvão.

Auditoria de Marinha, r. Conselheiro Saraiva, 8, ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, r. Invalidos 108, 2º andar, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, juiz dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo Seccional, r. Nuncio 13, ás terças e sextas-feiras, ás 11 horas da manhã, juiz dr. Godofredo Xavier da Cunha.

Juizo Substituto Seccional, r. Nuncio 13, ás terças-feiras e sabbados, juiz dr. Henrique Vaz Pinto Coelho da Cunha.

Juizo dos Casamentos, nas pretorias.

Juizo de Orphãos e Ausentes, nas pretorias.

Juizo da Provedoria, nas pretorias.

Chefe de Policia e seus Delegados, r. Lavradio 88 e 90, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Vigararia Geral do Arcebispado, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã.

Juizo Ecclesiastico, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Pretorias (Juizes):

Primeira — Candelaria e ilha de Paquetá — Séde rua do Ouvidor n. 28, 2º andar. Pretor, Torquato Baptista de Figueiredo, Escrivão, José Franklin de Alencar Lima.

Segunda — Sancta Rita e ilha do Governador — Séde rua da Prainha n. 149. Pretor, Raimundo Corrêa. Escrivão, José Candido de Barros.

Terceira — Sacramento — Séde praça da Republica 12, Palacio da Justiça. Pretor, Cicero Seabra. Escrivão, José Balduino de Albuquerque.

Quarta — S. José — Séde rua de Sancta Luzia n. 3. Pretor, Auto Barboza Fortes; Escrivão, José Lopes de Oliveira Araujo; José J. de Mello e Souza, escrevente juramentado.

Quinta — Sancto Antonio — Séde praça da Republica 12. Pretor, Alfredo de Almeida Russell; Escrivão, Manuel Joaquim da Silva Junior.

Sexta — Gloria — Séde rua do Cattete n. 7. Pretor, Diogo José de Andrada Machado; Escrivão, Pedro Rodrigues Silva.

Septima — Lagôa e Gavea — Séde praia de Botafogo n. 112. Pretor, José Calheiros de Mello. Escrivão, Francisco José Pinto de Macedo.

Oitava — Sanct'Anna — Séde praça da Republica n. 12. Pretor, Luiz Augusto Carvalho e Mello. Escrivão, Maximiano José Gomes de Paiva.

Nona — Espirito-Sancto — Séde rua Estacio de Sá n. 33. Pretor, Virgilio de Sá Pereira. Escrivão, João Gonçalves Guimarães Machado.

Decima — S. Christovão — Séde rua de S. Christovão, 331. Pretor, Elviro Carrilho da Fonseca e Silva. Escrivão, Cleto José de Freitas.

Decima primeira — Engenho-Velho — Séde rua de S. Christovão n. 69. Pretor, Nestor Meira. Escrivão, Cyrillo Cortez.

Decima segunda — Engenho-Novo — Séde rua Goiaz n. 28, estação do Meyer. Pretor, José Ovidio Marcondes Romeiro. Escrivão, Gonçalves Lima Torres.

Decima terceira — Inhaúma — Séde rua Goiaz n. 366, Piedade. Pretor, José Augusto de Oliveira. Escrivão, Rodrigo Januario de Almeida Ramos.

Decima quarta — Irajá e Jacarépaguá — Séde rua do Campinho n. 56, A, Cascadura. Pretor, João Buarque de Lima. Escrivão, Luiz Alves da Fonseca.

Decima quinta — Campo-Grande, Guaratiba e Sancta-Cruz — Séde Campo Grande. Pretor, Joaquim Moreira da Silva. Escrivão, Henrique G. Amado Fragoso.

Pagamento de impostos

Janeiro. — Fóros vencidos, federaes e municipaes. Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença até Fevereiro sem multa. Na Recebedoria Federal tiram-se neste mez e no seguinte os registos para a venda de fumo e bebidas; na falta a multa de 300$ a 500$000.

Fevereiro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto do consumo de agua, do exercicio anterior, por hydrometro.

Março. — Na Prefeitura Municipal a 1ª prestação do imposto predial e os alvarás de renovação de licença a começar de Janeiro.

Abril. — Na Recebedoria Federal paga-se o imposto sôbre vehiculos.

Maio. — Na Recebedoria Federal, 1ª prestação do imposto sôbre industrias e profissões, excedente de 100$; e relativa ao 2º semestre do exercicio, a totalidade no caso contrario; e a 1ª prestação do imposto sôbre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Agosto. — Na Recebedoria Federal a 1ª prestação do imposto de consumo de agua, por hydrometro, e o integral dos que pagam por penas.

Septembro. — Na Prefeitura Municipal, a 2ª prestação do imposto predial.

Novembro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto sôbre indus-

trias e profissões, excedente a 100$000 e a 2ª prestação do imposto sôbre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Outubro a *Dezembro*. — Na fórma do art. 9º do Reg. n. 2.792 de 11 de Janeiro de 1898, os negociantes, industriaes e profissionaes devem ir á Recebedoria Federal declarar por escripto si continuam ou não a exercer no anno vindouro a mesma industria ou profissão.

Na falta do pagamento á bocca do cofre dos impostos federaes supra, é o contribuinte obrigado á multa de 10 °/₀ sôbre o valor devido nas precisas epochas e a 15 °/₀ o que realizar o dicto pagamento depois do dia 20 de Março do trimestre addicional de cada exercicio, e não realizando o pagamento dos impostos municipaes tambem á bocca do cofre incorre o contribuinte na multa de 25 °/₀ dentro de seis mezes e d'ahi por deante na de 50 °/₀ além da pena que lhe possa caber.

São pagos na Recebedoria Federal os impostos sôbre industrias e profissões e os de transmissão de propriedade.

Todo o anno. — Pagam-se os impostos não especificados acima, como os de consumo, transmissão de propriedade, foros de terrenos, taxa de dividendos, etc.

As sociedades anonymas pagam o imposto de 2 1/2 °/₀ sobre o total dos dividendos a distribuir semestralmente, e devem faze-lo dentro de 30 dias a contar da publicação do annuncio ; pela infracção, a multa de 20 a 50 °/₀.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Companhia Lloyd Brasileiro. — Rua da Saúde n. 14. (Agencia, Alfandega n. 44).

Companhia Messageries Maritimes. — Rua Primeiro de Março n. 79, 1º andar.

Real Companhia a Vapor de Southampton (*Royal Mail*). — Rua General Camara n. 2.

La Veloce. — Rua Primeiro de Março n. 81.

Navigazione Generale Italiana. — Rua Primeiro de Março n. 39.

La Ligure Braziliana. — Rua Primeiro de Março n. 37.

Real Companhia Portugueza. — Rua da Alfandega n. 83.

Companhia Nacional de Navegação Costeira. — Rua do Hospicio n. 9.

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur. — Rua 1º de Março n. 34.

Norddeutscher Lloyd Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.

Companhia Espirito-Sanctense. — Rua Gonçalves Dias n. 20.

Hamburg Südamerikanische Dampschiffahrts Gesellschaft. — Rua General Camara n. 44.

Companhia Navegação Carioca. — Rua Primeiro de Março n. 64.

Empreza Navegação Gram-Pará. — Rua Primeiro de Março n. 51.

Serviço Maritimo de Santos. — Rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Serviço regular semanal com a estrada de ferro Campista, para S. João da Barra, Campos, S. Fidelis e linha de Carangola. — Becco da Lapa n. 4.

Liverpool Brasil and River Plate Steamer. — Rua Primeiro de Março n. 58.

Companhia Real Hungara de Navegação — Adria — Rua General Camara n. 78.

Esperança Maritima. — Rua General Camara n. 13, e Saúde 30.

Cantareira e Viação Fluminense. — Cáes do Pharoux.

S. João da Barra e Campos. — Rua da Saúde n. 142.

Sul Paulista de Navegação e Mineração. — Rua Primeiro de Março n. 73.

Viação do Brasil. — Rua da Alfandega n. 24.

Amazonas Steam Navigation. — Rua de S. Pedro n. 54.

Chargeurs Réunis. — Rua Primeiro de Março n. 13.

Companhia Conceição. — Rua Fresca n. 7.

Empreza Estivadora. — Rua Primeiro de Março n. 79.

Navegação Fluminense. — Rua da Saúde n. 12.

Companhia Ferry. — Praça Quinze de Novembro, cáes do Pharoux.

Knotts Prince Line of Steamers. — Rua da Quitanda n. 119.

Lloyd Austriaco de Trieste. — Rua General Camara n. 78.

Lloyd de Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.

Companhia Nacional de Navegação de Marselha. — Rua Primeiro de Março n. 39. 1º andar.

Melhoramentos do Brasil (secção maritima). — Nas Docas Nacionaes.

New Zeland Shipping Company. — Rua de S. Pedro n. 2.

Companhia Pernambucana de Navegação. — Rua General Camara n. 11.

Pacific Steam Navigation Company. — Rua de S. Pedro n. 2.

Companhia Progresso Maritimo. — Rua da Gamboa n. 58.

Companhia Rio e S. Paulo. — Rua do Hospicio n. 57, sobrado.

Rob M. Sloman's Line—Companhia Geral de Serviços Maritimos.— Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar.

Companhia Serviços de Portos. — Rua General Camara n. 64.

Shaw, Savill and Albion Company. — Rua de S. Pedro n. 2.

The Norton Line of Steamers. — Rua de S. Pedro n. 2.

Serviço Maritimo Joaquim Garcia. — Rua da Saúde n. 12.

Empreza de Sal e Navegação. — Rua da Quitanda n. 76.

Companhia Transatlantica Hespanhola. — Rua do Ouvidor n. 34.

JARDINS E PASSEIOS

Jardim Botanico, na estrada da Gavea, aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

Passeio Publico, rua do Passeio em frente á das Marrecas; está aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça da Republica (antigo Campo de Sanct'Anna), aberto das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Praça Tiradentes (antigo largo do Rocio), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça Quinze de Novembro (antigo largo do Paço).

Praça Duque de Caxias (antigo largo do Machado), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Parque da Bôa Vista, na Quinta da Bôa Vista, em São Christovão, onde se acha o Museu Nacional.

Pedregulho, no alto do Pedregulho, onde existe a Caixa d'Agua.

Praça Onze de Junho (antigo Rocio Pequeno.)

Praça da Penha, na freguezia de Irajá.

Jardim Zoologico, em Villa-Isabel, para onde ha bondes a todas as horas do dia.

Floresta da Tijuca, servida pelos carros da Estrada de Ferro Electrica.

Morro do Corcovado. Tem um bom restaurante, nas Paineiras Silvestre, morro de Sancta Thereza.

Praça Septe de Março, no fim do Boulevard Villa-Isabel.

ASYLOS

Asylo do Bom Pastor, rua do Bom Pastor, na Fabrica das Chitas.

Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus.

Asylo Isabel, rua Mariz e Barros, 32.

Asylo de Mendicidade, rua do Visconde de Itaúna, 299.

Asylo das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, rua Ipiranga, n. 20.

Asylo das Orphãs de S. Francisco de Paula, collegio dos Sanctos Anjos, á rua Barão de Mesquita.

Asylo de S. Luiz, ponta do Cajú.

Asylo de S. Cornelio, rua do Cattete n. 2.

Asylo da Sancta Casa da Misericordia, rua de S. Clemente, 166.

Asylo de Sancta Maria, no Hospital da Misericordia.

Asylo Gonçalves de Araujo, campo de S. Christovão, 102.

Eschola correccional Quinze de Novembro, rua de S. Christovão n. 168.

Asylo de Nossa Senhora Auxiliadora, rua Humaitá, 56.

Casa dos Expostos, rua Evaristo da Veiga 60 e 62.

Recolhimento de Sancta Thereza, rua do General Severiano.

HOSPITAES PARTICULARES

Hospital da Sancta Casa da Misericordia, praia de Sta. Luzia.

Hospicio de S. João Baptista, rua da Passagem, esquina da de Copacabana

Hospicio de N. S. do Soccorro, praia de S. Christovão, 165.

Hospicio de N. S. da Saúde, rua da Gamboa, 215.

Hospicio de N. Sa das Dôres, Cascadura.

Hospital da Beneficencia Portugueza, rua de Sancto Amaro, 24.
Hospital da O. S. Francisco de Paula, rua Duque de Saxe, 33.
Hospital dos Lazaros, praia dos Lazaros, em S. Christovão.
Hospital da Ordem 3º do Carmo, rua do Riachuelo.
Hospital da Ordem 3º da Penitencia, Largo da Carioca.
Casa de Saúde S. Sebastião, dr. Simões Corrêa, rua Bento Lisboa, 104.
Casa de Saúde do dr. Eiras, fim da rua Marquez de Olinda, Botafogo.
Casa de Saúde do dr. Catta Preta, rua Fresca, 3.

TABELLIÃES

1º Cartorio. — Dario Teixeira da Cunha. Rua do Rosario n. 56.
2º Cartorio. — Emygdio Adolpho Victorio da Costa, rua do Rosario n. 64.
3º Cartorio. — Evaristo Valle de Barros, rua do Rosario, n. 58.
4º Cartorio. — Antonio Joaquim de Catanheda Junior, rua do Rosario n. 70.
5º Cartorio. — Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, rua do Rosario 25.
6º Cartorio. — Gabriel Ferreira da Cruz, rua do Rosario 73.
7º Cartorio. — Belmiro Corrêa de Moraes, rua do Rosario 35.
8º Cartorio. — Joaquim Pinto de Oliveira Numes, Hospicio 134.
Tabellião de protesto de lettras. — Coronel Aristides A. Guaraná, r. do Carmo 65.
Tabellião de registo especial de titulos e documentos — Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, r. do Rosario 36.

BANCOS E ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Banco da Republica. — Rua da Alfandega, esquina da rua da Candelaria. — Directores, Drs. Ubaldino do Amaral, Custodio J. Coelho d'Almeida e Leopoldo C. d'Andrade Duqu'Estrada.
Banco Rural e Hypothecario. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega.
Banco Agricola do Brasil. — Rua Primeiro do Março n. 43.
Banco Alliança do Porto. — Rua do Rosario n. 133.
Banco Brasil e Norte America. — Rua da Candelaria n. 2, sobrado.
Banco Commercial e Constructor. — Rua do Hospicio n. 17.
Banco Commercial do Porto. — Agencia, rua da Alfandega ns. 12 e 14.
Banco Constructor do Brasil. — Rua do Hospicio n. 26.
Banco Commercial do Rio-de-Janeiro. — Rua Primeiro de Março n. 57.
Banco do Commercio. — Rua Primeiro de Março, esquina da General Camara.
Banco de Credito Brasileiro. — Rua do Hospicio n. 126, sobrado.

Banco de Credito Financeiro. — Rua do Sacramento n. 16.
Banco de Credito Movel. — Rua da Alfandega n. 11.
Banco de Credito Real do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 35.
Banco de Deposito e Descontos. — Rua da Alfandega n. 3.
Banco dos Funccionarios Publicos. — Rua Silva Jardim n. 7 (Funcciona depois das 6 horas da tarde).
Banco Hypothecario do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 27 A.
Banco Italia Brasile. — Rua da Alfandega n. 31.
Banco da Lavoura e do Commercio. — Rua Primeiro de Março n. 61.
Banco Nacional Brasileiro. — Rua da Alfandega n. 4.
Banco Paris e Rio. — Rua da Alfandega n. 11.
Banco Popular. — Rua General Camara n. 14.
Banco Rio e Matto-Grosso. — Rua da Alfandega n. 22.
Brasilianische Bank. — Rua da Quitanda n. 109.
London Brazilian Bank. — Rua da Alfandega, esquina da da Candelaria.
Banco Central de Emprestimos e Penhores.— Rua Septe de Septembro n. 173.
Banco de Credito Rural e Internacional. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega.
Banco de Credito Real de Minas-Geraes, correspondente. — Rua Primeiro de Março n. 65, sobrado.
Banco de Credito Real de S. Paulo, agencia rua Primeiro de Março n. 57.
Banco do Estado do Rio de Janeiro, correspondente, rua Primeiro de Março n. 65.
Banco Francez do Brasil. — Rua da Quitanda n. 78.
Banco Industrial dos Estados do Sul. — Rua do Hospicio n. 93, 1º andar.
Banco Iniciador de Melhoramentos. — Rua da Quitanda n. 27.
Banco Intermediario do Rio-de-Janeiro. — Rua da Candelaria n. 5.
Banco Mercantil de Santos, agencia, rua General Camara n. 11, sobrado.
Banco Metropolitano do Brasil. — Rua do Rosario n. 75, sobrado.
Banco do Minho, agencia, rua General Camara n. 13.
Banco União de S. Paulo, agencia, rua da Candelaria n. 14, sobrado.
Caixa Economica e Monte de Soccorro. — Rua de D. Manuel n. 3.
Companhia de Credito Geral (descontos e penhores). — Rua do Sacramento ns. 6 e 8.
Companhia Mercantil e Hypothecaria. — Rua Primeiro de Março n. 41.
London River Plate Bank. — Rua da Alfandega n. 20.
Sociedade Bancaria do Rio-de-Janeiro. — Rua dos Benedictinos n. 18, sobrado.
Sociedade de Credito Urbano. — Rua do Hospicio n. 51, sobrado.
The British Bank of South America. — Rua Primeiro de Março n. 31 A.
Agencia Financial de Portugal. — Rua General Camara, sobreloja do edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Associação Commercial do Rio-de-Janeiro.

(Praça do Commercio, 1º andar, sala nº 1).

Presidente : Bento José Leite; — 1º Secretario : Julio Cesar de Oliveira; — 2º Secretario : Manuel Avelino Pinto Braga; — Thesoureiro : Antonio Joaquim

Peixoto de Castro; — Vogaes : Braz Antonio Bifano, Ferdinand Jaymot e Richard Riechers.

Chefe da Secretaria : dr. A. F. Copertino do Amaral.

Camara Syndical dos Corretores.

(Praça do Commercio).

Presidente, José Claudio da Silva.

Caixa Economica e Monte do Soccorro.

(R. D. Manuel, 3).

Presidente : dr. João Franklin de Alencar Lima. Membros do Conselho Fiscal barão de Aguas-Claras, consº João Capistrano Bandeira de Mello, dr. Leopoldo C. Duque-Estrada, João de Deus Freitas e Joaquim de Mello Franco; gerente, dr. José Antonio de Magalhães Castro sobº.

VEHICULOS PUBLICOS

TABELLA DOS PREÇOS DOS TILBURIS E CARROS DE PRAÇA

A Capital Federal para o serviço de vehiculos é assim dividida :

Secção central — Comprehende todo o centro da cidade, tendo por limites os seguintes ponctos :

Largo da Lapa, Plano inclinado, Estrada de Ferro Central, largo da Prainha, Barcas Ferry e Sancta Casa de Misericordia.

Cattete—Secção unica. Comprehende largo da Lapa, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo até á praça José de Alencar.

Laranjeiras—1ª secção. Comprehende praça Duque de Caxias até ao fim da rua das Laranjeiras e ruas transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende do comêço da rua Senador Octaviano até Aguas Ferreas.

Botafogo—1ª secção. Comprehende a praça José de Alencar, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo, além da rua do Pinheiro, praia de Botafogo, até ao fim e rua do Commandante Tamborim, transversaes e parallelas até ao canto da de S. Clemente.

2ª secção—Comprehende as ruas de S. Clemente, Voluntarios da Patria, General Polydoro e transversaes e parallelas até ao largo dos Leões.

3ª secção—Comprehende as ruas de Humaitá, lagôa de Rodrigo de Freitas, e ruas transversaes e parallelas até ao principio da do Jardim Botanico.

4ª secção — Comprehende a rua do Jardim Botanico até ás Trez Vendas, ruas transversaes e parallelas e rua D. Castorina até á villa Arthur Sauer.

5ª secção—Comprehende toda a rua Marquez de S. Vicente até ao poncto terminal dos bondes, ruas transversaes e parallelas.

6ª secção — Comprehende toda a praia da Saudade até á Escola Militar, ruas transversaes e parallelas inclusive a da Passagem.

Cidade Nova—1ª secção. Comprehende as ruas do Riachuelo desde o Plano Inclinado, rua Frei Caneca desde o seu comêço até á Caixa d'Agua do Estacio,

Barão de Paranapiacaba, Sanct'Anna até Visconde de Itaúna, S. Leopoldo até Visconde de Duprat.

2ª secção—Comprehende as ruas Senador Eusebio desde o seu começo até ao largo do Matadouro, S. Diogo, Visconde de Itaúna, Miguel de Frias até á rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as ruas Camerino e do Costa, começando da do Marechal Floriano até á praça Municipal, ruas Visconde da Gavea e Dr. João Ricardo desde a praça da Republica, rua da Saúde desde o largo da Prainha, a da America, Gamboa e transversaes e parallelas até á Estação Maritima da Estrada de Ferro Central.

4ª secção—Comprehende a praia Formosa desde a Estação Maritima da Gamboa até á ponte dos Marinheiros.

5ª secção—Comprehende as ruas Machado Coelho, Pereira Franco, Estacio de Sá, Haddock Lobo até ao canto da do Bispo, ruas do Mattoso, de S. Christovão até ao largo do Matadouro e transversaes e parallelas.

Rio Comprido—1ª secção. Comprehende as ruas Malvino Reis, desde o canto da de Haddock Lobo até ao largo do Rio Comprido, Barão de Itapagipe até ao canto da do Bispo, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende as ruas Sancta Alexandrina, Estrella, Barão de Petropolis e do Bispo até ao canto da de Haddock Lobo.

S. Christovão—1ª secção. Comprehende as ruas de São Christovão, o largo do Matadouro até ao fim, Coronel Figueira de Mello até ao campo de S. Christovão, transversaes e parallelas á direita.

2ª secção—Comprehende as ruas Coronel Figueira de Mello, desde o canto da de S. Christovão, rua Escobar, praia de S. Christovão até á rua General Bruce, por esta até á de S. Januario e por esta e pela de S. Luiz Gonzaga até ao argol da Cancella, transversaes e parallelas, inclusive o parque da Bôa Vista, a saïr na rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as praias de S. Christovão, desde o canto da rua General Bruce, e do Cajú, ruas de S. Januario, Bella de S. João até ao fim, praia do Retiro Saudoso e ruas transversaes e parallelas.

Pedregulho—Secção unica. Comprehende a rua S. Luiz Gonzaga, desde o largo da Cancella, rua Dona Anna Nery até ao canto da do Jockey-Club e por esta até ao largo de Bemfica, ruas Coronel Silva Veiga, da Alegria até ao canto da rua Bella de S. João, transversaes e parallelas.

Engenho Novo—1ª secção. Comprehende a rua Mariz e Barros em toda a sua extensão, rua S. Francisco Xavier, desde o canto da de Mariz e Barros até ao Collegio Militar, rua Duque de Saxe, transversaes á direita.

2ª secção—Comprehende a rua de S. Francisco Xavier desde o Collegio Militar até á estação do mesmo nome, ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro.

3ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Quatro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Riachuelo, transversaes e parallelas.

4ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Quatro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Engenho Novo, transversaes e parallelas.

Villa Isabel—1ª secção. Comprehende a rua Boulevard 28 de Septembro, desde o canto da de Jorge Rudge até á praça Septe de Março, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende as ruas Visconde de Sancta Isabel e Barão do Bom Retiro até o canto da Vinte e Quatro de Maio, transversaes e parallelas.

Andarahi—1ª secção. Comprehende as ruas Barão de Mesquita desde o Collegio Militar até o canto da de D. Affonso, Maxwell, Visconde de Itamarati até á de S. Francisco Xavier, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Barão de Mesquita, desde o canto da de D. Affonso até á de Paula Brito, avenida S. Salvador de Mattosinhos até á de Maxwell e por esta á villa Senador Soares, transversaes e parallelas.

Fabrica das Chitas—1ª secção. Comprehende as ruas Haddock Lobo, desde o canto da do Bispo, Conde de Bonfim até á esquina da do Desembargador Isidro, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Desembargador Isidro desde o começo até ao fim, transversaes e parallelas.

Tijuca—1ª secção. Comprehende a rua Conde de Bonfim desde o canto da do Desembargador Isidro até o da do Uruguai e transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Conde do Bonfim desde o canto da rua do Uruguai até ao poncto terminal dos bondes, transversaes e parallelas.

TILBURIS

Cada corrida dentro da secção.	1$500
Cada hora dentro da secção.	3$000

CARROS

Cada corrida dentro da secção	3$000
Cada hora dentro da secção	5$000

OBSERVAÇÕES

N. 1.—O vehiculo tomado em uma secção, passando a outras, vencerá tantas corridas quantas secções atravessar.

Caso pare em qualquer das secções, vencerá o preço da hora, continuando a viagem.

N. 2.—Quando o vehiculo, tomado á hora, atravessar mais de uma secção será contado, além do preço da hora, mais o da corrida por cada secção que percorrer.

N. 3.—A hora começada é contada por inteiro.

N. 4.—Os preços d'esta tabella soffrem o augmento de 500 réis para os tilburis e 1$ para os carros no serviço das 10 horas da noite ás 6 horas da manhã.

N. 5.—Para os ponctos não designados nesta tabella ou não incluidos nas zonas supra indicadas, bem como para os morros, o preço será previamente ajustado.

Os pontos de estação são os seguintes :

1º — *Para tilburis.* — Largo de S. Francisco de Paula, emfrente á Escola Polytechnica, rua Treze de Maio, rua Primeiro de Março, da do Ouvidor, á da Alfandega, praça da Republica, lado da estação Central da Estrada de Ferro, praça Duque de Caxias, praia de Botafogo, praça José de Alencar, praça Municipal, largo da Lapa, largo do Estacio de Sá, lado da rua de Haddock Lobo, largo da Segunda Feira, lado da rua S. Francisco Xavier, largo da Fabrica das Chitas, largo do Rio Comprido, largo de Catumbi, Boulevard Villa Isabel e Praça Tiradentes.

2º—*Para carros*—Praça Tiradentes, praça da Republica em frente ao Quartel General até a Estrada de Ferro, praça Municipal, largo do Moura, rua D. Manuel, largo da Lapa, praça Duque de Caxias e becco do Theatro.

ENTERROS

O serviço de enterros é feito por intermedio da Empresa Funeraria (commettida á Sancta Casa da Misericordia) e estabelecida em um dos salões do edificio da mesma Sancta Casa, na praia de Sancta Luzia.

O expediente principia ás 9 horas da manhã e termina ás 5 horas da tarde de todos os dias.

A pessoa que tiver de tractar de um entêrro deve munir-se do attestado de obito passado pelo medico e dirigir-se á pretoria respectiva, onde obterá a certidão necessaria para ir então ao escriptorio da empresa. Ahi, mediante prévio pagamento (ou fiança de pessoa conhecida). se encarregam do fornecimento de tudo pelos preços estabelecidos nas tabellas seguintes.

Si a pessoa fallecida pertencer a alguma das corporações religiosas que têm cemiterio privativo, deverá o encarregado do entêrro dirigir-se (munido do diploma ou outro documento comprobatorio) á secretaria da respectiva ordem, onde lhe darão a guia para o cemiterio.

TABELLA PARA FUNERAES DE ADULTOS E DONZELLAS

Classes	Caixão	Vehiculo	Sepultura rasa	Carneiro	Certidão de obito	Vestimenta	Altar	Eça	TOTAL
1ª	360$000	180$000	28$	250$	1$	200$	36$	40$	1:095$000
2ª	200$000	94$000	28$	250$	1$	70$	28$	20$	691$000
3ª	117$000	82$000	28$	250$	1$	36$	20$	20$	554$000
4ª	75$400	58$000	14$	250$	1$	26$	16$	16$	456$400
5ª	41$600	47$000	14$	250$	1$	14$	...	...	367$600
6ª	22$100	16$000	6$	250$	1$	13$	...	...	308$100
7ª	14$000	8$200	6$	250$	1$	8$	...	...	287$200
8ª	12$000	8$200	5$	250$	1$	6$	...	...	283$200

TABELLA PARA FUNERAES DE ANJOS

1ª	160$000	100$000	20$	160$	1$	....	36$	40$	517$000
2ª	108$000	71$000	20$	160$	1$	....	28$	28$	416$000
3ª	62$400	58$000	20$	160$	1$	....	20$	20$	341$400
4ª	40$800	42$000	10$	160$	1$	....	16$	16$	295$800
5ª	28$800	24$000	10$	160$	1$	....	...	...	233$800
6ª	16$000	14$000	4$	160$	1$	....	...	...	195$000
7ª	10$000	8$200	4$	160$	1$	....	...	...	183$200
8ª	8$000	8$200	4$	160$	1$	....	...	...	181$200

As armações estão na unidade de cada vão por 8$, 4$, 3$, e 2$000.
As vestimentas só são referentes a donzellas.

APPLICAÇÃO DAS TABELLAS

As pessoas que não quizerem muito luxo pódem obter um entêrro simples e descente pelos seguintes preços :

PARA ADULTOS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2. Carneiro. Certidão.....	462$000
2.ª Combinação : — Caixão n. 4. Carro n. 3. Sepultura rasa. Certidão.	186$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 5. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão.	103$600
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão.	37$000

PARA DONZELLAS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2, Carneiro. Certidão.....	462$000
2.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 3. Sepultura rasa. Certidão.	180$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 5. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão.	103$600
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão.	37$000

PARA ANJOS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2. Carneiro. Certidão.....	294$400
2.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão.	97$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 6. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão.	51$800
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão.	29$800

Veja Resumo da Tabella de enterros na pag. 732.

OBSERVAÇÕES

Os caixões para adultos e donzellas de ns. 1 e 2 que tenham mais de 60 pollegadas pagarão por pollegada de excesso : o n. 1 mais 6$000 e o n. 2 mais 3$000.

Os de ns. 1 e 2 para anjos maiores de 30 pollegadas pagarão : os de n. 1 mais 5$ e os de n. 2 mais 2$500 por pollegada.

Os preços fixados nas tabellas acima são para os enterros dos fallecidos dentro dos limites da cidade. Os fallecidos fóra dos limites, ainda que dentro das freguezias de S. João Baptista, da Lagôa, S. Francisco Xavier e S. Christovão, pagarão mais :

Os caixões de ns. 1 a 5.	5 %
Os vehiculos de conducção	20 %

TAXAS DO CORREIO

Cartas. — 200 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, por mar ou por terra, dentro do paiz. Para os paizes extrangeiros 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas. Não franqueadas até 15 grammas 400 rs.

Cartas-bilhete. — 200 rs. por cada uma com circulação geral dentro do paiz. Para o extrangeiro 300 rs.

Bilhetes-postaes. — 50 rs. os bilhetes simples, 80 rs. os bilhetes duplos (circu-

lação em todo o paiz). Para o extrangeiro 100 rs. os simples, e 200 rs. os com resposta paga.

Manuscriptos, autos, copias, desenhos, partituras de musicas, guias, etc. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder ao peso de 2 kilogr. cada maço, nem apresentar dimensões maiores de 45 centimetros; em rôlo, porém, podem ter o comprimento de 75 centimetros sôbre 10 de diametro. Os autos judiciaes são recebidos sem limitação alguma. Para o extrangeiro pagam 100 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso (porte minimo 250 rs.)

Impressos, preços correntes, livros, brochuras, felicitações, participações de casamento, photographias, gravuras, etc. — 20 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro pagam 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes e revistas (publicações diarias ou periodicas, não excedendo o periodo de um trimestre) 10 rs. por 100 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Amostras de mercadorias. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas (porte minimo para o extrangeirc 150 rs.). Não devem exceder as dimensões de $0,^{m}30 \times 0,^{m}20 \times 0,^{m}10$, nem passar do peso de 250 grammas.

Encommendas (com registo obrigatorio). — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder o peso de 3 kilogr. nem ter dimensões superiores a $0,^{m}40 \times 0,^{m}22 \times 0,^{m}16$. Para o extrangeiro não são expedidas encommendas.

Encommendas com valor declarado (além da taxa relativa ao peso). — Até 10$000 rs. pagam 500 rs. De 10$ a 15$000 pagam 750 rs. De 15$ a 20$000 pagam 1$000 rs., e assim por deante na razão de mais 250 rs. por cada 5$000 rs. ou fracção d'esta quantia.

Avisos de entrega. — Nacional 100 rs., extrangeiro 200 rs.

Registo de correspondencia. — A taxa do registo é de 200 rs. além do porte respectivo. Para o extrangeiro 400 rs.

Registo com valor declarado. — Pela remessa de um valor declarado dentro de uma carta paga-se, além da taxa do porte da carta, o premio de 2 % sôbre o valor do seguinte modo: até 10$ rs. 300 rs.; de 10$ a 15$ — 450 rs.; de 15$ a 20$ — 600 rs. e assim por deante até o maximo de 300$000 rs., crescendo sempre 150 rs. por 5$000 rs. ou fracção de 5$000 rs. As cartas com valor devem ser registadas e pagar taxa de registo.

Vales postaes. — Estes vales podem ser nominaes ou ao portador á vontade dos tomadores. Pagam o premio de: 400 rs. até 25$ rs., 700 rs. até 50$ rs.; 1$200 até 100$ rs., 1$750 rs. até 150$ rs. e assim por deante mais 500 rs. por 50$000 rs. ou fracção de 50$000 rs. até o maximo de 1:000$000 rs.

Os vales postaes ao portador não podem exceder a 200$ rs.; quando tiverem de ser pagos no Rio-de-Janeiro ou nas administrações de 1.ª classe, de 100$000 rs. nas outras administrações, e de 50$000 rs. nas agencias de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Os vales nominaes poderão ir até 1:000$000 rs., quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações; até 200$000 rs. para as agencias de 2. e 3.ª classe para isso auctorizadas.

Os vales postaes devem ser remettidos em cartas registadas.

Expedem-se vales postaes para Portugal até o maximo de 180$000 rs. não se acceitando fracções de 1$000 rs. Taxa de 2 %.

Correspondencia official. — Expedida por auctoridades e repartições estaduaes e municipaes, officios até 25 grammas ou fracção 100 rs.; maços e manuscriptos até 50 grammas ou fracção de 50 grammas 50 rs.; impressos até 100 grammas ou fracção de 100 grammas 20 rs.

Exempções. — São exemptas de taxa as correspondencias dirigidas ás auctoridades federaes, serviço eleitoral, judicial, saúde pública, hygiene, estatistica e impressos relativos á Instrucção Pública.

AGENCIAS DO CORREIO

Nas seguintes agencias vendem-se sellos e mais formulas de franquia, registam-se correspondencias, etc.: — Largo da Lapa — Praia de Botafogo (no fim da) — no ponto dos bondes da Praça Duque de Caxias — no Largo de Catumbi — Gavea do Jardim — Praça Municipal — Rua Conde do Bonfim — Rua Frei Caneca, proximo á Detenção — Rua Humaitá — Rua Theodoro da Silva, Campo de S. Christovão — Estacio de Sá — Fabrica das Chitas (Rua Conde de Bonfim) — na Estação Central da Estrada de Ferro — Ponta do Cajú (E. F. Rio do Ouro) — Rua Bella — Raiz da Serra da Tijuca — Rua Leopoldo — Praça da Egrejinha — Largo do Rio Comprido — Largo dos Guimarães (Sancta Thereza) — Praça Sancto Christo dos Milagres — Rua Barão de Mesquita.

Nos suburbios estão installadas as seguintes agencias:

Cascadura, largo da Estação nº 300; Cupertino, proximo á estação. Encantado, defronte da cancella da estação. Engenho de Dentro, rua José dos Reis nº 1. Engenho Novo, na estação. Meyer, rua Dr. Dias da Cruz nº 20. Piedade, Riachuelo, Rocha e Todos os Santos, nas respectivas estações. Sampaio, na Villa Sampaio. S. Francisco Xavier, rua Jokey-Club nº 4.

Os carteiros ambulantes estão subordinados á 8ª secção no Correio Geral, á Rua 1º de Março.

Tendo sido augmentadas as collectas das caixas urbanas desta capital, damos, para conhecimento do publico, os novos horarios:

Caixas das redacções dos jornaes e pontos dos bondes de Botofago, S. Christovão e Villa Isabel, cinco collectas: ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 da tarde e 9 da noite.

Caixas centraes da cidade, abrangendo a área comprehendida entre os cáes Pharoux, Praia de Sancta Luzia, Lapa, Riachuelo, Praça da Republica, rua Marechal Floriano Peixoto, rua Camerino, Saúde, Prainha e todo o centro commercial, cinco collectas: ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde.

Caixas da cidade nova entre a Praça da Republica e a Ponte dos Marinheiros, trez collectas: ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Caixas dos morros de Sancta Thereza, Paula Mattos, Castello, Gamboa e Sacco do Alferes, trez collectas: ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Suburbios da Estrada de Ferro Central. — Cinco collectas, a começar de Cascadura : ás 6, 9 e 11,40 da manhã 2,35 e 6,10 da tarde.

Caixas das succursaes. — Botofago, na séde da succursal, na esquina da rua dos Voluntarios da Patria e na esquina da rua da Passagem : collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã e 7 da noite.

Nas caixas da Praça José de Alencar até a Eschola Militar e tunel do Largo dos Leões : ás 6, 9 e 12 da manhã e ás 3 da tarde.

Praça Duque de Caxias. — Na séde da Succursal, e na caixa da Praça Duque de Caxias em frente á rua da Laranjeiras, collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde.

Nas caixas do Caes da Gloria até Laranjeiras e Cosme Velho collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Estacio de Sá. — Na séde da Succursal, ás 6 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde, nas caixas das ruas Frei Caneca, Catumbi, Rio Comprido, Engenho Velho e Mariz e Barros ás 6, 12 da manhã e 3 da tarde.

S. Christovão. — Na séde da Succursal ás 6, 12 da manhã e 3 e 7 da tarde; nas caixas da Ponta do Cajú, S. Januario, Pedregulho e em toda a zona de S. Christovão, ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Villa Isabel. — Na séde da succursal ás 6 e 12 da manhã e 3 e 7 da tarde, nas de S. Francisco Xavier e Andarahi ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Domingos e dias feriados :

Serão feitas apenas duas collectas ás 8 e 9 da manhã em todas as caixas da cidade, inclusive as das zonas suburbanas. Estas collectas estão em correspondencia com as distribuições de 8 e 11 da manhã no centro da cidade e meio dia nas succursaes de Botofago, praça Duque de Caxias, Estacio de Sá, S. Christovão e Villa Isabel. As collectas dos dias uteis estão em correspondencia com as distribuições.

TARIFAS TELEGRAPHICAS

TARIFA, POR PALAVRA, DOS TELEGRAMMAS NACIONAES

ESTADO DE PROCEDENCIA	ESTADO DE DESTINO																		
	Pará	Maranhão	Piauhi	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahiba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito-Sancto	Rio de Janeiro	Minas-Geraes	S. Paulo	Goiaz	Matto-Grosso	Paraná	Sancta-Catharina	Rio Grande do Sul
Pará	**120**	240	3405	450	540	620	690	750	800	850	890	930	970	970	1$040	1$070	1$010	1$040	1$070
Maranhão	240	**120**	2000	350	450	540	620	690	750	800	850	890	930	930	1$010	1$040	970	1$010	1$040
Piauhi	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	890	970	1$010	930	970	1$010
Ceará	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	850	930	970	890	930	970
Rio Grande do Norte	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	800	890	930	850	890	930
Parahiba	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	750	850	890	800	850	890
Pernambuco	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	690	800	850	750	800	850
Alagôas	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	620	750	800	690	750	800
Sergipe	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	540	690	750	620	690	750
Bahia	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	450	620	690	540	620	690
Espirito-Sancto	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	350	540	620	450	540	620
Rio-de-Janeiro	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	240	450	540	350	450	540
Minas-Geraes	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	350	450	540	450	540	620
S. Paulo	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	350	**120**	350	450	240	350	450
Goiaz	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	450	350	**120**	240	450	540	620
Matto-Grosso	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	540	450	240	**120**	540	620	690
Paraná	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	450	240	450	540	**120**	240	350
Sancta-Catharina	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	540	350	540	620	240	**120**	250
Rio Grande do Sul	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	620	450	620	690	350	240	**120**

Cada telegramma paga, além da taxa acima, uma addicional fixa de 600 réis. Os que contiverem mais de 100 palavras pagam nova taxa fixa por grupo de 100 palavras.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sôbre a taxa variavel.

O telegramma de imprensa, em linguagem clara, paga 50 % da taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Contagem das palavras. — Tudo quanto escreve o expeditor na minuta do telegramma entra no cálculo da taxa, inclusive qualquer character isolado, lettra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas.

Exceptuam-se os signaes de ponctuação, traços de união e apostrophes.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras, por exemplo : *Rosario-Norte*, *Rosario-Sul*.

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze characteres; os excedentes de quinze characteres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra, os excedentes até cinco são contados como mais uma palavra.

O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas.

Os de mais de 100 palavras pagam egualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco lettras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os vales de resposta prescrevem dentro de seis semanas da data de sua expedição, não cabendo nenhum direito ao reembôlso.

Os telegrammas devem ser escriptos de modo bastante claro, para evitar dúvidas na transmissão, correndo por conta do expeditor os erros originados por caligraphia illegivel.

TYPOGRAPHIA A TRACÇÃO ELECTRICA
Facturas, Notas, Memorandums,
Cartões, Enveloppes
Recibos, Talões, etc

Photo-Zincogravuras
Faz-se Clichés para Annuncios
Obras illustradas, etc
Preços modicos

LIVRARIA
DE
C. TEIXEIRA

Encontra-se n'esta casa sortimento escolhido de livros de Direito dos mais notaveis escriptores nacionaes e estrangeiros.

Obras de instrucção publica, primaria, secundaria e superior, exigidas nas escolas superiores, Normaes, Modelo, Gymnasios, Grupos escolares e collegios, escolas publicas e particulares.

Rua de S. João N. 4, SÃO PAULO

TARIFA PARA O TRAFEGO COM A "WESTERN"

Preço por palavra do Rio-de-Janeiro para :

BRASIL (*)

Pará	2$000
Maranhão	1$850
Ceará	1$400
Recife	1$100
Bahia	$950
Sanctos	$500
Desterro	$650
R. Grande	$950

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAI

	Fr. cts.
Montevidéo	1.25
Paisandú	1.25
Frai Bento	1.25

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires	1.75
Rosario	1.75

CHILE

Santiago	2.55
Valparaiso	2.55

EUROPA (**)

Allemanha	6.17 ½
Austria	6.12 ½
Belgica	5.87 ½
Dinamarca	5.95
França	5.97 ½
Hispanha	5.88 ¾

EUROPA (**continuação)*

	Fr. cts.
Hollanda	5.97 ½
Inglaterra	5.55
Italia	5.85
Madeira	5.65
Noruega	6.05
Portugal	5.72 ½
Russia	6.45
Suissa	6.07
Suecia	6.25 ½
S. Vicente, Cabo-Verde	4.59 ½

AMERICA DO NORTE

Baltimore	7.00
Boston	6.80
Chicago	7.10
Nova-York	6.80
Nova-Orleans	7.10
Philadelphia	7 00
S. Francisco	7.45
Washington	7.00
Nova Scotia	6.80
Nova-Brunswick	6.80
Quebec	6.80

AFRICA

Teneriffe, via S. Vicente	7.62
Dakar	7.32
Cabo da Boa Esperança, via S. Vicente	11.8 ½
Nova-Zelandia	12.02 ½

(*) Mais a taxa fixa de 600 rs. por telegramma.

(**) As taxas não mencionadas na presente relação podem ser obtidas no escriptorio da companhia, á rua da Candelaria, esquina da General Camara.

As taxas em francos são convertidas em moeda nacional, segundo o equivalente do franco fixado trimensalmente pela administração brasileira.

Está um sujeito a colher cogumelos. Passa um botanico e diz-lhe :

— Olá ! amigo,... desconfie... olhe que são venenosos !

— Não se incommode, meu caro snr. ; não são para comer... são para vender.

***

A' meia-noite entra no « Café do Brito » um rapaz embriagado. Pede o « Almanaque Laemmert » e põe-se a folhea-lo.

— Que é que o snr. procura ? pergunta um caixeiro solicito.

— Cidadão, estou procurando o endereço da minha casa.

CAMBIO

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações commerciaes com o Brasil segundo o estado do cambio entre o Brasil e a Inglaterra.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Repub. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
6—	40$000	2$000	1$589	8$899	1$962	8$235	8$510	7$945	350,00	77,78
1/16	39$587	1$979	1$572	8$807	1$941	8$151	8$422	7$863	345,36	77,55
1/8	39$183	1$959	1$556	8$717	1$921	8$067	8$335	7$770	340,82	77,31
3/16	38$787	1$939	1$541	8$629	1$902	7$986	8$252	7$704	336,36	77,08
1/4	38$400	1$920	1$525	8$543	1$883	7$906	8$170	7$627	332,00	76,85
5/16	38$019	1$900	1$510	8$458	1$864	7$828	8$089	7$552	327,72	76,62
3/8	37$647	1$882	1$495	8$375	1$846	7$751	8$010	7$478	323,53	76,39
7/16	37$281	1$864	1$481	8$294	1$828	7$676	7$932	7$405	319,42	76,16
1/2	36$923	1$846	1$466	8$214	1$811	7$602	7$855	7$334	315,38	75,93
9/16	36$571	1$828	1$452	8$136	1$793	7$530	7$781	7$264	311,43	75,69
5/8	36$226	1$811	1$439	8$059	1$776	7$458	7$707	7$195	307,55	75,46
11/16	35$887	1$794	1$425	7$984	1$760	7$389	7$635	7$128	303,74	75,23
3/4	35$555	1$777	1$412	7$910	1$744	7$320	7$565	7$062	300,00	75,00
13/16	35$229	1$761	1$399	7$837	1$728	7$253	7$495	6$997	296,33	74,77
7/8	34$909	1$745	1$386	7$766	1$712	7$187	7$423	6$934	292,73	74,54
15/16	34$594	1$729	1$374	7$696	1$696	7$122	7$360	6$871	289,19	74,31
7—	34$285	1$714	1$362	7$627	1$681	7$059	7$292	6$810	285,71	74,07
1/16	33$982	1$699	1$350	7$560	1$666	6$996	7$230	6$750	282,30	73,84
1/8	33$684	1$684	1$338	7$493	1$652	6$935	7$166	6$690	278,95	73,61
3/16	33$391	1$669	1$326	7$428	1$637	6$875	7$104	6$632	275,65	73,38
1/4	33$103	1$655	1$315	7$364	1$623	6$815	7$043	6$575	272,41	73,15
5/16	32$820	1$641	1$303	7$301	1$609	6$757	6$983	6$519	269,23	72,92
3/8	32$542	1$627	1$292	7$239	1$596	6$700	6$923	6$464	266,10	72,68
7/16	32$268	1$613	1$282	7$179	1$582	6$644	6$865	6$409	263,02	72,45
1/2	32$000	1$600	1$271	7$119	1$569	6$588	6$808	6$356	260,00	72,22
9/16	31$735	1$586	1$260	7$060	1$556	6$534	6$752	6$303	257,02	71,99
5/8	31$475	1$573	1$250	7$002	1$543	6$480	6$696	6$252	254,10	71,76
11/16	31$219	1$560	1$240	6$945	1$531	6$428	6$642	6$201	251,22	71,53
3/4	30$967	1$548	1$230	6$889	1$518	6$376	6$588	6$151	248,39	71,30
13/16	30$720	1$536	1$220	6$834	1$506	6$325	6$536	6$102	245,60	71,06
7/8	30$476	1$523	1$210	6$780	1$494	6$275	6$484	6$053	242,86	70,83
15/16	30$236	1$511	1$201	6$726	1$483	6$225	6$433	6$006	240,16	70,60
8—	30$000	1$500	1$191	6$674	1$471	6$176	6$382	5$959	237,50	70,37
1/16	29$767	1$488	1$182	6$622	1$460	6$129	6$333	5$912	234,88	70,14
1/8	29$538	1$476	1$173	6$571	1$448	6$081	6$284	5$867	232,31	69,91
3/16	29$312	1$465	1$164	6$521	1$437	6$035	6$236	5$822	229,77	69,68
1/4	29$090	1$454	1$155	6$472	1$426	5$989	6$189	5$778	227,27	69,45
5/16	28$872	1$443	1$147	6$423	1$416	5$944	6$143	5$734	224,81	69,22
3/8	28$656	1$432	1$138	6$375	1$405	5$900	6$097	5$692	222,39	68,98
7/16	28$444	1$422	1$130	6$328	1$395	5$856	6$052	5$650	220,00	68,75
1/2	28$235	1$411	1$121	6$281	1$384	5$813	6$007	5$608	217,65	68,52
9/16	28$029	1$401	1$113	6$235	1$374	5$771	5$963	5$567	215,33	68,29

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reischmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
8 5/8	27$826	1$391	1$105	6$190	1$364	5$729	5$920	5$527	213,04	68,06
11/16	27$625	1$381	1$097	6$146	1$355	5$688	5$877	5$487	210,79	67,83
3/4	27$428	1$371	1$089	6$102	1$345	5$647	5$835	5$448	208,57	67,59
13/16	27$234	1$361	1$082	6$058	1$335	5$607	5$794	5$409	206,38	67,36
7/8	27$042	1$352	1$074	6$016	1$326	5$567	5$753	5$371	204,22	67,13
15/16	26$853	1$342	1$066	5$974	1$317	5$529	5$713	5$334	202,10	66,90
9—	26$666	1$333	1$059	5$932	1$308	5$490	5$673	5$296	200,00	66,67
1/16	26$482	1$324	1$052	5$891	1$298	5$452	5$634	5$260	197,93	66,44
1/8	26$301	1$315	1$044	5$851	1$290	5$415	5$596	5$224	195,89	66,21
3/16	26$122	1$306	1$037	5$811	1$281	5$378	5$557	5$188	193,88	65,97
1/4	25$945	1$297	1$030	5$772	1$272	5$342	5$520	5$153	191,89	65,74
5/16	25$771	1$288	1$023	5$733	1$264	5$306	5$483	5$119	189,93	65,51
3/8	25$600	1$280	1$017	5$695	1$255	5$271	5$446	5$085	188,00	65,28
7/16	25$430	1$271	1$010	5$657	1$247	5$236	5$410	5$051	186,09	65,05
1/2	25$263	1$263	1$003	5$620	1$239	5$201	5$375	5$018	184,21	64,82
9/16	25$098	1$254	$997	5$583	1$231	5$167	5$340	4$985	182,35	64,59
5/8	24$935	1$246	$990	5$547	1$223	5$134	5$305	4$952	180,52	64,35
11/16	24$774	1$238	$984	5$511	1$215	5$100	5$271	4$921	178,71	64,12
3/4	24$615	1$230	$977	5$476	1$207	5$068	5$237	4$889	176,92	63,89
13/16	24$458	1$222	$971	5$441	1$199	5$036	5$203	4$858	175,16	63,66
7/8	24$303	1$215	$965	5$407	1$192	5$004	5$171	4$827	173,42	63,43
15/16	24$150	1$207	$959	5$373	1$184	4$972	5$138	4$797	171,70	63,20
10—	24$000	1$200	$953	5$339	1$177	4$941	5$104	4$767	170,00	62,96
1/16	23$850	1$192	$947	5$306	1$169	4$910	5$074	4$737	168,32	62,73
1/8	23$703	1$185	$941	5$273	1$162	4$880	5$043	4$708	166,67	62,50
3/16	23$558	1$177	$935	5$241	1$155	4$850	5$012	4$679	165,03	62,27
1/4	23$414	1$170	$930	5$209	1$148	4$821	4$981	4$650	163,41	62,04
5/16	23$272	1$163	$924	5$177	1$141	4$791	4$951	4$622	161,82	61,81
3/8	23$132	1$156	$919	5$146	1$134	4$762	4$921	4$594	160,24	61,58
7/16	22$994	1$149	$913	5$115	1$127	4$734	4$892	4$567	158,68	61,34
1/2	22$857	1$142	$908	5$085	1$121	4$706	4$863	4$540	157,14	61,11
9/16	22$721	1$136	$902	5$055	1$114	4$678	4$834	4$513	155,62	60,88
5/8	22$588	1$129	$897	5$025	1$107	4$650	4$806	4$486	154,12	60,65
11/16	22$456	1$122	$892	4$995	1$101	4$623	4$777	4$460	152,63	60,42
3/4	22$325	1$116	$886	4$966	1$095	4$596	4$750	4$434	151,16	60,19
13/16	22$196	1$109	$881	4$938	1$088	4$570	4$722	4$408	149,71	59,95
7/8	22$068	1$103	$876	4$909	1$082	4$543	4$695	4$383	148,27	59,72
15/16	21$942	1$097	$871	4$881	1$076	4$518	4$668	4$358	146,86	59,49
11—	21$818	1$090	$866	4$854	1$070	4$492	4$642	4$333	145,45	59,26
1/16	21$694	1$084	$861	4$826	1$064	4$466	4$615	4$309	144,07	59,03
1/8	21$573	1$078	$857	4$799	1$058	4$441	4$590	4$285	142,70	58,90
3/16	21$452	1$072	$852	4$772	1$052	4$417	4$564	4$261	141,34	58,57
1/4	21$333	1$066	$847	4$746	1$046	4$392	4$539	4$237	140,00	58,33
5/16	21$215	1$060	$842	4$719	1$040	4$368	4$513	4$214	138,67	58,10
3/8	21$098	1$054	$838	4$693	1$034	4$344	4$489	4$190	137,36	57,87
7/16	20$983	1$049	$833	4$668	1$029	4$320	4$464	4$168	136,07	57,64

1) A columna relativa ao valor do franco de França, serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
11½	20$869	1$043	$829	4$642	1$023	4$297	4$440	4$145	134,78	57,41
9/16	20$756	1$037	$824	4$617	1$018	4$273	4$416	4$122	133,51	57,18
5/8	20$645	1$032	$820	4$593	1$012	4$250	4$392	4$100	132,26	56,95
11/16	20$534	1$026	$815	4$568	1$007	4$228	4$369	4$078	131,02	56,71
3/4	20$425	1$021	$811	4$544	1$001	4$205	4$345	4$057	129,79	56,48
13/16	20$317	1$015	$807	4$520	$996	4$183	4$322	4$035	128,57	56,25
7/8	20$210	1$010	$802	4$496	$991	4$161	4$300	4$014	127,37	56,02
15/16	20$104	1$005	$798	4$472	$986	4$139	4$277	3$993	126,18	55,79
12—	20$000	1$000	$794	4$449	$981	4$117	4$248	3$972	125,00	55,56
1/16	19$896	$994	$790	4$426	$975	4$096	4$233	3$952	123,83	55,33
1/8	19$793	$989	$786	4$403	$970	4$075	4$211	3$931	122,68	55,10
3/16	19$692	$984	$782	4$381	$965	4$054	4$189	3$911	121,54	54,86
1/4	19$591	$979	$778	4$358	$960	4$033	4$168	3$891	120,41	54,63
5/16	19$492	$974	$774	4$336	$956	4$013	4$147	3$871	119,29	54,40
3/8	19$393	$969	$770	4$314	$951	3$993	4$126	3$852	118,18	54,17
7/16	19$296	$964	$766	5$293	$946	3$973	4$105	3$833	117,09	53,94
1/2	19$200	$960	$762	4$271	$941	3$953	4$085	3$813	116,00	53,71
9/16	19$104	$955	$759	4$250	$937	3$933	4$064	3$794	114,93	53,47
5/8	19$009	$950	$755	4$229	$932	3$914	4$044	3$776	113,86	53,24
11/16	18$916	$945	$751	4$208	$927	3$894	4$024	3$757	112,80	53,01
3/4	18$823	$941	$747	4$187	$923	3$875	4$005	3$739	111,76	52,78
13/16	18$731	$936	$744	4$167	$918	3$856	3$985	3$721	110,73	52,55
7/8	18$640	$932	$740	4$147	$914	3$838	3$966	3$702	109,70	52,32
15/16	18$550	$927	$737	4$127	$909	3$819	3$946	3$685	108,69	52,09
13—	18$461	$923	$733	4$107	$905	3$801	3$927	3$667	107,69	51,85
1/16	18$373	$918	$729	4$087	$901	3$783	3$909	3$649	106,69	51,62
1/8	18$285	$914	$726	4$068	$896	3$765	3$890	3$632	105,70	51,38
3/16	18$199	$909	$723	4$048	$892	3$747	3$872	3$615	104,73	51,15
1/4	18$113	$905	$719	4$029	$888	3$729	3$853	3$598	103,77	50,92
5/16	18$028	$901	$716	4$010	$884	3$711	3$835	3$581	102,81	50,69
3/8	17$943	$897	$712	3$992	$880	3$694	3$817	3$564	101,86	50,46
7/16	17$860	$893	$709	3$973	$876	3$677	3$800	3$547	100,93	50,23
1/2	17$777	$888	$706	3$955	$872	3$660	3$782	3$531	100,00	50,00
9/16	17$695	$884	$703	3$936	$867	3$643	3$765	3$515	99,07	49,76
5/8	17$614	$880	$699	3$918	$864	3$626	3$747	3$499	98,16	49,54
11/16	17$534	$876	$696	3$900	$860	3$610	3$730	3$483	97,26	49,30
3/4	17$454	$872	$693	3$883	$856	3$593	3$713	3$467	96,36	49,07
13/16	17$375	$868	$690	3$865	$852	3$577	3$696	3$451	95,47	48,84
7/8	17$297	$864	$687	3$848	$848	3$561	3$680	3$436	94,59	48,61
15/16	17$219	$860	$684	3$830	$844	3$545	3$663	3$420	93,71	48,38
14—	17$142	$857	$681	3$813	$840	3$529	3$647	3$405	92,85	48,14
1/16	17$066	$853	$678	3$796	$837	3$514	3$631	3$390	91,99	47,91
1/8	16$991	$849	$675	3$780	$833	3$498	3$615	3$375	91,15	47,68
3/16	16$916	$845	$672	3$763	$829	3$483	3$599	3$360	90,30	47,45
1/4	16$842	$842	$669	3$746	$826	3$467	3$583	3$345	89,47	47,22
5/16	16$768	$838	$666	3$730	$822	3$452	3$565	3$331	88,64	46,99

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguay	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
14 3/8	16$695	$834	$663	3$714	$818	3$437	3$552	3$316	87,82	46,75
7/16	16$623	$831	$660	3$698	$815	3$422	3$536	3$302	87,01	46,52
1/2	16$551	$827	$657	3$682	$811	3$407	3$521	3$287	86,20	46,29
9/16	16$480	$824	$654	3$666	$808	3$393	3$506	3$273	85,40	46,06
5/8	16$410	$820	$651	3$650	$804	3$378	3$491	3$259	84,61	45,83
11/16	16$340	$817	$649	3$635	$801	3$364	3$476	3$246	83,82	45,60
3/4	16$271	$813	$646	3$619	$798	3$350	3$461	3$232	83,05	45,37
13/16	16$202	$810	$643	3$604	$794	3$336	3$447	3$218	82,27	45,13
7/8	16$134	$806	$641	3$589	$791	3$322	3$432	3$205	81,51	44,90
15/16	16$066	$803	$638	3$574	$788	3$308	3$418	3$191	80,75	44,67
15—	16$000	$800	$635	3$559	$784	3$294	3$404	3$178	80,00	44,44
1/16	15$933	$796	$633	3$544	$781	3$280	3$390	3$165	79,25	44,21
1/8	15$867	$793	$630	3$530	$778	3$267	3$376	3$152	78,51	43,98
3/16	15$802	$790	$627	3$515	$775	3$253	3$362	3$139	77,77	43,75
1/4	15$737	$786	$625	3$501	$771	3$240	3$348	3$126	77,04	43,51
5/16	15$673	$783	$622	3$486	$768	3$227	3$334	3$113	76,32	43,28
3/8	15$609	$780	$620	3$472	$765	3$214	3$321	3$100	75,60	43,03
7/16	15$546	$777	$617	3$458	$762	3$201	3$307	3$088	74,89	42,82
1/2	15$483	$774	$615	3$444	$759	3$188	3$294	3$075	74,18	42,59
9/16	15$421	$771	$612	3$430	$756	3$175	3$281	3$063	73,49	42,36
5/8	15$360	$768	$610	3$417	$753	3$162	3$268	3$051	72,80	42,13
11/16	15$298	$764	$607	3$403	$750	3$150	3$255	3$039	72,11	41,89
3/4	15$238	$761	$605	3$390	$747	3$137	3$242	3$027	71,42	41,66
13/16	15$177	$758	$603	3$376	$744	3$125	3$229	3$015	70,75	41,43
7/8	15$118	$755	$600	3$363	$741	3$112	3$216	2$003	70,07	41,20
15/16	15$058	$752	$598	3$350	$738	3$100	3$204	2$991	69,41	40,97
16—	15$000	$750	$595	3$337	$735	3$088	3$191	2$979	68,75	40,74
1/16	14$941	$747	$593	3$324	$732	3$076	3$179	2$968	68,09	40,50
1/8	14$883	$744	$591	3$311	$730	3$064	3$166	2$956	67,44	40,27
3/16	14$826	$741	$589	3$298	$727	3$052	3$154	2$945	66,79	40,04
1/4	14$769	$738	$586	3$285	$724	3$040	3$142	2$933	66,15	39,81
5/16	14$712	$735	$584	3$273	$721	3$029	3$130	2$922	65,51	39,58
3/8	14$656	$732	$582	3$260	$718	3$017	3$118	2$911	64,88	39,35
7/16	14$600	$730	$580	3$248	$716	3$006	3$106	2$900	64,25	39,12
1/2	14$545	$727	$577	3$236	$713	2$994	3$094	2$889	63,63	38,88
9/16	14$490	$724	$575	3$223	$710	2$983	3$083	2$878	63,01	38,65
5/8	14$436	$721	$573	3$211	$708	2$972	3$071	2$867	62,40	38,42
11/16	14$382	$719	$571	3$199	$705	2$961	3$060	2$856	61,79	38,19
3/4	14$328	$716	$569	3$187	$702	2$950	3$048	2$846	61,19	37,96
13/16	14$275	$713	$567	3$175	$700	2$939	3$037	2$835	60,59	37,73
7/8	14$222	$711	$565	3$164	$697	2$928	3$026	2$825	60,00	37,50
15/16	14$169	$708	$562	3$152	$695	2$917	3$014	2$814	59,40	37,26
17—	14$117	$705	$560	3$140	$692	2$906	3$003	2$804	58,82	37,03

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Elle. — Eu pergunto a mim mesmo, o que é que v. ex.ª pode amar nesse homem.
Ella. — Tudo o que o snr. não tem...

Estrada de Ferro Central do Brasil

HORARIOS

E. F. C. B. — Trens de Suburbios (Dias uteis)

IDA		Central	P. Formosa	S. Christovão	Mangueira	S. Francisco	Rocha	Riachuelo	Sampaio	Eng. Novo	Meyer	T. os Sanctos	E. de Dentro	Encantado
DE MANHÃ	1*	12.40	12.44	12.48	12.53	12.58	1.01	1.04	1.07	1.10	1.13	1.17	1.20	1.24
	3*	1.40	1.14	1.48	1.53	1.58	2.01	2.04	2.07	2.10	2.13	2.17	2.20	2.24
	5	2.40	2.44	2.48	2.53	2.58	3.01	3.04	3.07	3.10	3.13	3.17	3.20	3.24
	7	3.45	3.49	3.53	3.58	4.03	4.06	4.09	4.12	4.15	4.18	4 22	4.25	4.29
	9*	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
	11*	4.15	4.19	4.23	4.28	4.33	4.36	4.39	4.42	4.45	4.48	4.52	4.55	4.59
	13*	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
	15	4.45	4.49	4.53	4.58	5.03	5.06	5.09	5.12	5.15	5.18	5.22	5.25	5.29
	17	5.10	5.14	5.18	5.23	5.28	5.31	5.34	5.37	5.40	5.43	5.47	5.50	5.54
	19	5 25	5.29	5.33	5.38	5.43	5.46	5.49	5.52	5.55	5.58	6.02	6.05	6.09
	21*	5.40	5.44	5.48	5.53	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.17	6.20	6.24
	23*	5 55	5.59	6.03	6.08	6.13	6.16	6.19	6.22	6.25	6.28	6.32	6.35	6.39
	25*	6.10	6.14	6.18	6.23	6.28	6.31	6.34	6 37	6.40	6.43	6.47	6.50	6.54
	27	6 40	6.44	6.48	6.53	6.58	7.01	7.04	7.07	7.10	7.13	7.17	7.20	7.24
	29*	6.55	6.59	7.03	7.08	7.13	7.16	7.19	7.22	7.25	7.28	7.3	7.35	7.39
	31	7.10	7.14	7.18	7.23	7.28	6.31	7.34	7.37	7.40	7.43	7.47	7.50	7.54
	33*	7.35	7.39	7.43	7.48	7.53	7.56	7.59	8.02	8.05	8.08	8.12	8.15	8.19
	35	8.05	8.09	8.13	8.18	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.42	8.45	8.49
	37	8.30	8.34	8.38	8.43	8.48	8 51	8.54	8.57	9.00	9.03	9.07	9.10	9.14
	39*	8.45	8.49	8.53	8.58	9.03	9.06	9.09	9.12	9.15	9.18	9.22	9.25	9.29
	41*	9.00	9.04	9.08	9.13	9.18	9.21	9.24	9.27	9.30	9.33	9.37	9.40	9.44
	43	9 20	9.24	9.28	9.33	9.38	9.41	9.44	9.47	9.50	9.53	9.57	10.00	10.04
	45*	9.50	9.54	9.58	10.03	10.08	10.11	10.14	10.17	10.20	10.23	10.27	10.30	10.34
	47*	10.30	10.34	10.38	10.43	10.48	10.51	10.54	10.57	11.00	11.03	11.07	11.10	11.14
	49*	11.20	11.24	11.28	11.33	11.38	11.41	11.44	11.47	11.50	11.55	11.57	12.00	12.04
	51*	12.15	12.19	12.23	12.28	12 33	12.36	12.39	12.42	12.45	12.48	12 52	12.55	12.59
DE TARDE	53*	1.00	1.04	1.08	1.13	1.18	1.21	1.24	1.27	1.30	1.33	1.37	1.40	1.44
	55*	1.30	1.34	1.38	1.43	1.48	1.51	1.54	1.57	2.00	2.0	2.07	2.10	2.14
	57*	2.00	2.04	2.08	2.13	2.18	2.21	2.24	2.27	2.30	2.33	2.37	2.40	2.44
	59*	2 25	2.29	2.33	2.38	2.43	2.46	2.49	2.52	2.55	2.58	3.02	3.05	3.09
	61*	3.00	3.04	3.08	3.13	3.18	3.21	3.24	3.27	3.30	3.33	3.37	3.40	3.44
	63	3.20	2.24	2.28	3.33	3.38	3.41	3.44	3.47	3.50	3.53	3.57	4.00	4.04
	65*	3.40	3.44	3.48	3.53	3.58	4.01	4.04	4 07	4.10	4.13	4.17	4.20	4.24
	67*	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
	69	4.15	4.19	4.23	4.28	4.33	4.36	4.39	4.42	4.45	4.48	4.52	4.55	4.59
	71*	4.20	.....	.....	.....	4.29	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.37	.....
	73	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
	75*	4.45	4.49	4.53	4.58	5.03	5.06	5.09	5.12	5.15	5.18	5.22	5.25	5.29
	77*	5.00	5.04	5.08	5.13	5.18	5.21	5.24	5.27	5.30	5.33	5.37	5.40	5.44
	79	5.15	5.19	5.23	5.28	5.33	5 36	5 39	5.42	5 45	5.48	5.52	5.55	5.59
	81	5.30	5.34	5.38	5.43	5.48	5.51	5.54	5.57	6.00	6.03	6.07	6.10	6.14
	83	5.45	5.49	5.53	5.58	6.03	6.06	6.09	6.12	6.15	6.18	6.22	6 25	6.29
	85*	6.00	6.04	6.08	6.13	6.18	6.21	6.24	6.27	6.30	6.33	6.37	6.40	6.44
	87	6.15	6.19	6.23	6.28	6.33	6.36	6 39	6.42	6.45	6.48	6.52	6.55	6.59
	89*	6.35	6.39	6 43	6.48	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.12	7.15	7.19
	91*	7.00	7.04	7.08	7. 3	7.18	7.21	7.24	7.27	7.30	7.33	7.37	7.40	7.44
	93	7.30	7.34	7.38	7.43	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.07	8 10	8.14
	95*	8.00	8.04	8 08	8.13	8.18	8.21	8.24	8.27	8.30	8.33	8.37	8.40	8.44
	97	8.30	8.34	8.38	8.43	8.48	8.51	8.54	8.57	9.00	9 03	9.07	9.10	9.14
	99	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
	101*	10.15	10.19	10 23	10.28	10.33	10 36	10.39	10.42	10 45	10 48	10.52	10.55	10.59
	103	11.15	11.19	11.23	11 28	11.33	11 36	11.39	11.42	11.45	11.48	11.52	11.55	11.59

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.

IDA		Piedade	Dr. Frontin	Cascadura	Madureira	D. Clara	Rio das Pedras	Sapopemba	Realengo
DE MANHÃ	1*	1.29	1.33	1.40	1.43	.....	1.47	1.57	2.07
	3*	2.29	2.33	2.40	2.43	.....	2.47	2.57	3.07
	5	3.29	3.33	3.40	3.42	3.45	.....	.....	.....
	7	4.34	4.38	4.45	4.47	4.50	.....	.....	.....
	9*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....
	11*	5.04	5.08	5.15	5.17	5.20	.....	.....	.....
	13*	5.19	5.23	5.28	5.31	.....	5.37	5.45	5.55
	15	5.34	5.38	5.45	5.47	5.50	.....	.....	.....
	17	5.59	6.03	6.10	6.12	6.15	.....	.....	.....
	19	6.14	6.18	6.25	6.27	6.30	.....	.....	.....
	21*	6.29	6.33	6.40	6.42	6.45	.....	.....	.....
	23*	6.44	6.48	6.55	6.57	7.00	.....	.....	.....
	25*	6.59	7.03	7.10	7.12	7.15	.....	.....	.....
	27	7.29	7.33	7.40	7.42	7.45	.....	.....	.....
	29*	7.44	7.48	7.55	7.58	.....	8.02	8.12	8.22
	31	7.59	8.03	8.10	8.12	8.15	.....	.....	.....
	33*	8 24	8 28	8.35	8.37	8.40	.....	.....	.....
	35	8.53	8 57	9.02	9.04	9.07	.....	.....	.....
	37	9 19	9.23	9.30	9.32	9.35	.....	.....	.....
	39*	9.31	9.38	9.45	9.47	9.50	.....	.....	.....
	41*	9.49	9.53	10.00	10.03	.....	10.07	10.17	10.27
	43	10.09	10.13	10.20	10.22	10.25	.....	.....	.....
	45*	10.39	10.43	10.50	10.52	10.55	.....	.....	.....
	47*	11.19	11.23	11.30	11.32	11.35	.....	.....	.....
	49*	12.09	12.13	12.20	12.22	12.25	.....	.....	.....
DE TARDE	51*	1.04	1.08	1.15	1.17	1.20	.....	.....	.....
	53*	1.49	1.53	2.00	2.02	2.05	.....	.....	.....
	55*	2.19	2.23	2.30	2.32	2.35	.....	.....	.....
	57*	2.49	2.53	3.00	3.02	3.05	.....	.....	.....
	59*	3.14	3.18	3.23	3.26	.....	3.30	3.40	3.50
	61*	3.49	3.53	4.00	4.02	4.05	.....	.....	.....
	63	4.09	4.13	4.20	4.22	4.25	.....	.....	.....
	65*	4.29	4.33	4.40	4.42	4.45	.....	.....	.....
	67*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....
	69	5.04	5.08	5.15	5.17	5.20	.....	.....	.....
	71*	4.41	.....	4.48	4.51	.....	4.55	5.07	5.15
	73	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....
	75*	5.34	5.38	5.45	5.47	5.50	.....	.....	.....
	77*	5.49	5 53	6.00	6.02	6.05	.....	.....	.....
	79	6.04	6.08	6.15	6.17	6 20	.....	.....	.....
	81	6.19	6.23	6.30	6.32	6 35	.....	.....	.....
	83*	6.34	6.38	6.45	6.47	6.50	.....	.....	.....
	85*	6.49	6.53	7.00	7.03	.....	7.07	7.17	7.27
	87	7.04	7.08	7.15	7.17	7.20	.....	.....	.....
	89*	7.24	9.28	7.35	7.37	7.40	.....	.....	.....
	91*	7.49	7.53	8.00	8.02	8.05	.....	.....	.....
	93	8.19	8.23	8.30	8.32	8.35	.....	.....	.....
	95*	8.49	8.53	9 00	9.02	9.05	.....	.....	.....
	97	9.19	9.23	9.30	9.32	9.35	.....	.....	.....
	99	10.03	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....
	101*	11.04	11.08	11.15	11.18	.....	11.22	11.32	11.42
	103	12.04	12.08	12.15	12.17	12.20	.....	.....	.....

Os trens SU 9, SU 14, SU 75 e SU 82 são formados com carros de 2ª classe para passageiros que exhibirem coupons de cadernetas semanaes, e circularão com a denominação de « Trem de Operarios ».

	VOLTA	Realengo	Sapopemba	Rio das Pedras	D. Clara	Madureira	Cascadura	Dr. Frontin	Piedade	Encantado	Engenho de Dentro
DE MANHÃ	2*	12.00	12.15	12.22	.....	12.27	12.35	12.39	12.42	12.45	12.48
	4	.....	.....	.....	3.30	3.34	3.40	3.44	3.47	3.50	3.53
	6	.....	.....	.....	4.15	4.19	4.25	4.29	4.32	4.35	4.38
	8*	4.05	4.20	4.27	.....	4.32	4.40	4.44	4.47	4.50	4.53
	10	.....	.....	.....	4.45	4.49	4.55	4.59	5.02	5.05	5.08
	12	.....	.....	.....	5.00	5.04	5.10	5.14	5.17	5.20	5.23
	14*	.....	.....	.....	5.15	5.19	5.25	5.29	5.32	5.35	5.38
	16*	5.05	5.20	5.27	.....	5.32	5.40	5.44	5.47	5.50	5.53
	18*	.....	.....	.....	5.45	5.49	5.55	5.59	6.02	6.05	6.08
	20	.....	.....	.....	5.58	6.01	6.10	6.14	6.17	6.20	6.23
	22	.....	.....	.....	6.20	6.24	6.30	6.34	6.37	6.40	6.43
	24*	6.15	6.30	6.37	.....	6.42	6.50	6.54	6.57	7.00	7.03
	26	.....	.....	.....	7.00	7.04	7.10	7.14	7.17	7.20	7.23
	28*	.....	.....	.....	7.17	7.21	7.30	7.34	7.37	7.40	7.43
	30*	.....	.....	.....	7.40	7.34	7.50	7.54	7.57	8.00	8.03
	32*	.....	.....	.....	8.00	8.04	8.10	8.14	8.17	8.20	8.23
	34	.....	.....	.....	8.20	8.24	8.30	8.34	8.37	8.40	8.43
	36	.....	.....	.....	8.40	8.44	8.50	8.54	8.57	9.00	9.03
	38*	.....	.....	.....	8.56	9.00	9 10	9.14	9.17	9.20	9.23
	40	.....	.....	.....	9.10	9.13	9.17	.....	9.23	.....	9.27
	42*	8.58	9.13	9.20	.....	9.25	9.30	9.34	9.37	9.40	9.43
	44	.....	.....	.....	9.40	9.44	9.50	9.54	9.57	10.00	10.03
	46*	.....	.....	.....	9.56	10.00	10.10	10.14	10.17	10.20	10.23
	48	.....	.....	.....	10.30	10.34	10.40	10.44	10.47	10.50	10.53
	50*	.....	.....	.....	11.00	11.04	11.10	11.14	11.17	11.20	11.23
	52*	11.05	11.20	11.27	.....	11.32	11.40	11.44	11.47	11.50	11.53
DE TARDE	54*	.....	.....	.....	12.00	12.04	12.10	12.14	12.17	12.20	12.23
	56*	.....	.....	.....	12.45	12.49	12.55	12.59	1.02	1.05	1.08
	58*	.....	.....	.....	1.28	1.31	1.40	1.44	1.47	1.50	1.53
	60*	.....	.....	.....	2.25	2.29	2.40	2.44	2.47	2.50	2.53
	62*	.....	.....	.....	3.05	3.09	3.15	3.19	3.22	3.25	3.28
	64*	.....	.....	.....	3.40	3.44	3.50	3.54	3.57	4.00	4.03
	66*	.....	.....	.....	4.13	4.16	4.20	4.24	4.27	4.30	4.33
	68*	4.05	4.18	4.23	.....	4.27	4.35	4.39	4.42	4.45	4.48
	70	.....	.....	.....	4.40	4.44	4.50	4.54	4.57	5.00	5.03
	72*	.....	.....	.....	4.54	4.59	5.05	5.09	5.12	5.35	5.18
	74*	.....	.....	.....	5.15	5.19	5.25	5 29	5.32	5.15	5.38
	76	.....	.....	.....	5.40	5.44	5.50	5.54	5.57	6.00	6 03
	78*	5.30	5.43	5.48	.....	5.52	6.00	6.04	6.07	6.10	6.13
	80	.....	.....	.....	6.06	6.10	6.15	6.19	6.22	6.25	6.28
	82*	.....	.....	.....	6.25	6.29	6 35	6.39	6.42	6.45	6.48
	84*	.....	.....	.....	6.35	6.39	6.45	6.49	6.52	6.55	6.58
	86	.....	.....	.....	6.45	6.49	6.55	6.59	7.02	7.05	7.08
	88	.....	.....	.....	7.05	7.09	7.15	7.19	7.22	7.25	7.28
	90*	.....	.....	.....	7.20	7.24	7.30	7.34	7.37	7.40	7.43
	92	.....	.....	.....	8.40	7.44	7.50	7.54	7.57	8 00	8.03
	94*	.....	.....	.....	8.00	8.04	8.10	8.14	8.17	8.20	8.23
	96*	7.50	8.10	8.17	.....	8.22	8.30	8.34	8.37	8.40	8.43
	98*	.....	.....	.....	8 50	8.54	9.00	9.04	9.07	9.10	9.13
	100	.....	.....	.....	9.25	9.29	9.35	9.39	9.42	9.45	9.48
	102*	.....	.....	.....	10.00	10.04	10.10	10.14	10.17	10.20	10.23
	104	.....	.....	.....	11.00	11.04	11.10	11.14	11.17	11.20	11.23

O tempo indicado nesta tabella é, nas estações iniciaes o da partida, e nas terminaes, o da chegada.
Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.

	VOLTA	T. os Sanctos	Meyer	Eng. Novo	Sampaio	Riachuelo	Rocha	S. Francisco	Mangueira	S. Christovão	P. Formosa	Central
DE MANHÃ SU	2*	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.06	1.09	1.13	1.17	1.21	1.25
	4	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.11	4.14	4.18	4.22	4.26	4.30
	6	4.41	4.44	4.47	4.50	4.53	4.56	4.59	5.03	5.07	5.11	5.15
	8*	4.56	4.59	5.02	5.05	5.08	5.11	5.14	5.18	5.22	5.26	5.30
	10	5.11	5.14	5.17	5 20	5.23	5.26	5.29	5.33	5.37	5.41	5.45
	12	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.41	5.44	5.48	5.52	5.56	6.00
	14*	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.56	5 59	6.03	6.07	6.11	6.15
	16*	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	18*	6.11	6.14	6.17	6.20	6.23	6.26	6.29	6.33	6.37	6.41	6.45
	20	6.26	6.29	6 32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	22	6.46	6.49	6 52	6.55	6.58	7.01	7.04	7.08	7.12	7.16	7.20
	24*	7.06	7.09	7.12	7.15	7.18	7.21	7.24	7.2	7.32	7.36	7.40
	26	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	28*	7.46	7.49	7.52	7.55	7.58	8.01	8.04	8.08	8.12	8.16	8.20
	30*	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.22	8.36	8.40
	32*	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	34	8.46	8.49	8.52	8.55	8.58	9.01	9.04	9.08	9.12	9.16	9.20
	36	9.06	9.09	9.12	9.15	9.18	9.21	9.24	9.28	9.32	9.36	9.40
	38*	9.25	9.29	9.32	9.35	9.38	9.41	9.44	9.48	9.52	9.56	10.00
	40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.35	.....	.....	.....	9.45
	42*	9.46	9.49	9.52	9.55	9.58	10.01	10.04	10.08	10.12	10.16	10.20
	44	10.06	10.09	10.12	10.15	10.18	10.21	10.24	10.23	10.32	10.36	10.40
	46*	10.26	10.29	10.32	10.35	10.38	10.41	10.44	10.48	10.52	10.56	11.00
	48	10.56	10.59	11.02	11.05	11.08	11.11	11.14	11.18	11.22	11.26	11.30
	50*	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	11.41	11.44	11.48	11 52	11.56	12.00
	52*	11.56	11.59	12.02	12.05	12.08	12.11	12.14	12.18	12 22	12.26	12.30
DE TARDE SU	54*	12.26	12.29	12.32	12.35	12.38	12.41	12 44	12.48	12.52	12.56	1.00
	56*	1.11	1.14	1.17	1.20	1.23	1.26	1.29	1.33	1.37	1.41	1.45
	58*	1.56	1.59	2.02	2.05	2.08	2.11	2.14	2.18	2.22	2.26	2.30
	60*	2.56	2.59	3.02	3.05	3.08	3.11	3.14	3.18	3.22	3.26	3.30
	62*	3.31	3.34	3.37	3.40	3.43	3.46	3.49	3.53	3.57	4.01	4.05
	64*	4 06	4.09	4.12	4.15	4.18	4.21	4.24	4.28	4.32	4.36	4.40
	66*	4.36	4.39	4.42	4.45	4.48	4.51	4.54	4.58	5.02	5.06	5.10
	68*	4 51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.06	5.09	5.13	5.17	5.21	5.25
	70	5.06	5.09	5.12	5 15	5.18	5.21	5.24	5.28	5.32	5.36	5.40
	72*	5.21	5.24	5.27	5.30	5.33	5.36	5.39	5.43	5.47	5.51	5.55
	74*	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.56	5.59	6.03	6.07	6.11	6.15
	76	6.06	6.09	6.12	6.15	6.18	6.21	6.24	6.28	6.32	6.36	6.40
	78*	6.16	6.19	6.22	6.25	6.28	6 31	6.34	6.38	6.42	6.46	6.50
	80	6.31	6.34	6.37	6.40	6.43	6.46	6.49	6.53	6.57	7.01	7.05
	82*	6.51	6.54	6.57	7.00	7.03	7.06	7.09	7.13	7.17	7.21	7.25
	84*	7.01	7.04	7 07	7.10	7.13	7.16	7.19	7.23	7.27	7.31	7.35
	86	7.11	7.14	7.17	7.20	7.23	7.26	7.29	7.33	7.37	7.41	7.45
	88	7.31	7.34	7.37	7.40	7.43	7.46	7.49	7.53	7.57	8.01	8.05
	90*	7.46	7.49	7.52	7.55	7.58	8.01	8.04	8.08	8.12	8.16	8.20
	92	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.32	8.36	8.40
	94*	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	96*	8.46	8.49	8.52	8.55	8.58	9.01	9.04	9.08	9.12	9.16	9.20
	98*	9.16	8.19	9.22	9.25	9.28	9.31	9.34	9.38	9.42	9.46	9.50
	100	9.51	9.54	9.57	10.00	10.03	10.06	10.09	10.13	10.17	10.21	10.25
	102*	10.26	10.29	10.32	10.35	10.38	10.41	10.44	10.48	10.52	10.56	11.00
	104	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	11.41	11.44	11.48	11 52	11.56	12.00

Os trens SU 9, SU 14, SU 75 e SU 81, são formados com carros de 2ª classe passa passageiros que exhibirem coupons de cadernetas semanaes, e circularão com a denominação de « Trem de operarios ».

TRENS DE SUBURBIOS — DOMINGOS

IDA		Central	P. Formosa	S. Christovão	Mangueira	S. Francisco	Rocha	Riachuelo	Sampaio	Eng. Novo	Meyer	T. os Sanctos	E. de Dentro	Encantado
DE MANHÃ														
	1*	12.40	12.44	12.48	12.53	12.58	1.01	1.04	1.07	1.10	1.13	1.17	1.20	1.24
	3*	1.40	1.44	1.48	1.53	1.58	2 01	2.04	2.07	2.10	2.13	2.17	2.20	2.24
	5	2.40	2.44	2.48	2.53	2.58	3.01	3.04	3.07	3.10	3.13	3.17	3.20	3.24
	7*	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
	9*	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
	11	4.45	4.49	4.53	4.58	5.03	5.06	5.09	5.12	5.15	5.18	5.22	5.25	5.29
	13*	5.35	5.39	5.43	5.48	5 53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.12	6.15	6.19
	15*	6.10	6.14	6.18	6.23	6.28	6.31	6.34	6.37	6.40	6.43	6.47	6.50	6.54
	17*	6.55	6.59	7 03	7.08	7.13	7.16	7.19	7.22	7.25	7.28	7.32	7.35	7.39
	19*	7.10	7.14	7.18	7.23	7.28	7.31	7.34	7.37	7.40	7.43	7.47	7.50	7.54
	21*	7.35	7.39	7.43	7 48	7.53	7 56	7.59	8.02	8.05	8.08	8.12	8.15	8.19
	23	8.05	8.09	8.13	8.18	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.42	8.45	8.49
	25*	8.30	8.34	8.38	8.43	8.48	8.51	8.54	8.57	9.00	9.03	9.07	9.10	9.14
	27*	9.00	9.04	9.08	9.13	9.18	9.21	9.24	9.27	9.30	9.33	9.37	9.40	9.44
	29	9.20	9.24	9.28	9.33	9.48	9.41	9.44	9.47	9.50	9.53	9.57	10.00	10.04
	31	9.50	9.54	9.58	10.03	10.08	10.11	10.14	10.17	10.20	10.23	10.27	10.30	10.34
	33*	10.20	10.24	10.28	10.33	10.38	10.41	10.44	10.47	10.50	10.53	10.57	11.00	11.04
	35	10.50	10.54	10.58	11.03	11.08	11.11	11.14	11.17	11.20	11.23	11.27	11·30	11.34
	37*	11.20	11.24	11.28	11.33	11.38	11.41	11.44	11.47	11.50	11.53	11.57	12.00	12.04
	39	11.50	11.54	11.58	12.03	12.08	12.11	12.14	12 17	12.20	12.23	12.27	12.30	12.34
	41	12 30	12.34	12 38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1.14
	43*	1.00	1.04	1.08	1.13	1.18	1.21	1.24	1.27	1.30	1.33	1.37	1.40	1.44
	45	1.20	1.24	1.28	1.33	1.38	1.41	1.44	1.47	1.50	1.53	1.57	2.00	2.04
	47*	1.40	1.44	1.48	1.53	1.58	2.01	2.04	2.07	2.10	2.13	2.17	2.20	2.24
	49	2.00	2.04	2 08	2.13	2.18	2.21	2.24	2.27	2.30	3.33	2.37	2.40	2.44
	51	2.30	2.34	2.38	2.43	2.48	2.51	2.54	2.57	3.00	3.03	3.07	3.10	3.14
	53	3.00	3.04	3.08	3.13	3.18	3.21	3.24	3.27	3.30	3.33	3 37	3.40	3.44
	55*	3.30	3.34	3.38	3.43	3.48	3.51	3.54	3.57	4.00	4.03	4.07	4.10	4.14
	57*	4 00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
	59	4.15	4.19	4.23	4.28	4.33	4.36	4.39	4.42	4.45	4 48	4.52	4.55	4.59
DE TARDE	61*	4.20	.....	.....	.....	4.29	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.37	.....
	63*	4.40	4.44	4.48	4.53	4.58	5.01	5.04	5.07	5.10	5.13	5.17	5.20	5.24
	65	5.00	5.04	5.08	5.13	5.18	5.21	5.24	5.27	5.30	5.33	5.37	5.40	5.44
	67	5.15	5.19	5.23	5.28	5.33	5 36	5.39	5.42	5.45	5.48	5.52	5.55	5.59
	69*	5.30	5.34	5.38	5.43	5.48	5.51	5.52	5.57	6.00	6.03	6.07	6.10	6.14
	71*	5.45	5.49	5.53	5.58	6.03	6.06	6.09	6.12	6.15	6.18	6.22	6.25	6.29
	73*	6.00	6.04	6.08	6.13	6.18	6.21	6.24	6.27	6.30	6.33	6.37	6.40	6.44
	75	6.15	6.19	6.23	6 28	6.33	6.36	6.39	6.42	6.45	6.48	6.52	6.55	6.59
	77*	6.35	6.39	6.43	6.48	6.53	6.56	5.59	7.02	7.05	7.08	7.12	7.15	7.19
	79	7.00	7.04	7.08	7.13	7.18	7 21	7.24	7.27	7.30	7.33	7.37	7.40	7.44
	81*	7.30	7.34	7.38	7.43	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.07	8.10	8.14
	83*	8.00	8.04	8.08	8.13	8 18	8.21	8.24	8.27	8.30	8.33	8.37	8.40	8.44
	85*	8.30	8.34	8.38	8 43	8.48	8.51	8.54	8.57	9.00	9.03	9.07	9.10	9.14
	87*	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
	89*	10 15	10.19	10.23	10 28	10.33	10.36	10.39	10.42	10.45	10.48	10.52	10.55	10.59
	91	11.15	11.19	11.23	12.28	11.33	11.36	11.39	11.42	11.45	11.48	11.52	11.55	11.59

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal *) conduzem bagagens e encommendas.

Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

IDA		Piedade	Dr. Frontin	Cascadura	Madureira	D. Clara	R. das Pedras	Sapopemba	Realengo
DE MANHÃ	1*	1.29	1.33	1.40	1.43	.....	1.47	1.57	2.07
	3*	2.29	2.33	2.40	2.43	.....	2.47	2.57	3.07
	5	3.29	3.33	3.40	3.42	3.45	.....	.....	.....
	7*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....
	9*	5.19	5.23	5.28	5.31	.....	5.37	5.45	5.55
	11	5.34	5.38	5.45	5.47	5.50	.....	.....	.....
	13*	6.24	6.28	6.35	6.37	6.40	.....	.....	.....
	15*	6.59	7.03	7.10	7.12	7.15	.....	.....	.....
	17*	7.44	7.48	7.55	7 58	.....	8.02	8.12	8.22
	19*	7.59	8.03	8.10	8.12	8.15	.....	.....	.....
	21*	8.24	8.28	8.35	8.37	8.40	.....	.....	.....
	23	8.54	8.58	9.05	9.07	9.10	...	.....	.....
	25*	9.19	9.23	9.30	9.32	9.35	.....	.....	.....
	27*	9.49	9.53	10.00	10.03	.....	10.07	10.17	10.27
	29	10.09	10.13	10.20	10.22	10.25	.....	.....	.....
	31	10.39	10 43	10.50	10.52	10.55	.....	.....	.....
	33*	11.09	11.13	11.20	11.22	11.25	.....	.....	.....
	35	11.39	11.43	11.50	11.52	11.55	.....	.....	.....
	37*	12.09	12.13	12.20	12.22	12.25	.....	.....	.....
	39	12.39	12.43	12.50	12.52	12.55	.....	.....	.....
DE TARDE	41	1.19	1.23	1.30	1.32	1.35	.....	.....	.....
	43*	1.49	1.53	2.00	2.02	2.05	.....	.....	.....
	45	2.09	2.13	2.20	2.22	2.25	.....	.....	.....
	47*	2.29	2.33	2.40	2.42	2.45	.....	.....	.....
	49	2.49	2.53	3.00	3.02	3.05	.....	.....	.....
	51*	3.19	3.23	3.30	3.33	.....	3.37	3.47	3.57
	53*	3.49	3.53	4.00	4.02	4.05	.....	.....	.....
	55*	4.19	4.23	4.30	4.32	4.35	.....	.....	.....
	57*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....
	59	5.04	5.08	5.15	5.17	5.20	.....	.....	.....
	61*	4.41	.....	4.48	4.51	.....	4.55	5.07	5.15
	63*	5.29	5.33	5.40	5.42	5.45	.....	.....	.....
	65	5.49	5.53	6.00	6.02	6.05	.....	.....	.....
	67	6.04	6.08	6.15	6.17	6.20	.....	.....	.....
	69*	6.19	6.23	6.30	6.32	6.35	.....	.....	.....
	71*	6.34	6.38	6.45	6.47	6.50	.....	.....	.....
	73*	6.49	6.53	7.00	7.03	.....	7.07	7.17	7.27
	75	7.04	7.08	7.15	7.17	7.20	.....	.....	.....
	77*	7.24	7.28	7.35	7.37	7.40	.....	.....	.....
	79	7.49	7.53	8.00	8.02	8.05	.....	.....	.....
	81*	8.19	8.23	8.30	8.32	8.35	.....	.....	.....
	83*	8.49	8.53	9.00	9.02	9.05	.....	.....	.....
	85*	9.19	9.23	9.30	9.32	9.35	.....	.....	.....
	87*	10.04	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....
	89*	11.04	11.08	11.15	11.18	.....	11.22	11.32	11.42
	91	12.04	12.08	12.15	12.17	12.20	.....	.....	.....

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas. Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

No tribunal :

Juiz. — O snr. é casado ?

Accusado. — Não, snr. dr., mas si v. s.ª tem uma filha...

	VOLTA	Realengo	Sapopemba	R. das Pedras	D. Clara	Madureira	Cascadura	Dr. Frontin	Piedade
DE MANHÃ SU	2	12.00	12.15	12.22	.....	12.27	22.35	12.39	12.42
	4	.....	.....	.....	3.30	3.34	3.40	3.44	3.47
	6	.....	.....	.....	4.00	4.04	4.10	4.14	4.17
	8	4.05	4.20	4.27	.....	4.32	4.40	4.44	4.47
	10*	.....	.....	.....	5.00	5.04	5.10	5.14	5.17
	12*	.....	.....	.....	5.15	5.19	5.25	5.29	5.32
	14*	5.05	5.20	5.27	.....	5.32	5.40	5.44	5.47
	16	.....	.....	.....	5.58	6.01	6.10	6.14	6.17
	18*	6.05	6.20	6.27	.....	1.32	6.40	6.44	6.47
	20*	.....	.....	.....	7.00	7.04	7.10	7.14	7.17
	22*	.....	.....	.....	7.40	7.44	7.50	7.54	7.57
	24*	.....	.....	.....	8.20	8.24	8.30	8.34	8.37
	26*	.....	.....	.....	8.46	8.50	9.00	9.04	9.07
	28*	8.58	9.13	9.20	.....	9.25	9.30	9.34	9.39
	30	.....	.....	.....	9.40	9.44	9.50	9.54	9.57
	32*	.....	.....	.....	9.56	10.00	10.10	10.14	10.17
	34	.....	.....	.....	10.30	10.34	10.40	10.44	10.47
	36	.....	.....	.....	11.00	11.04	11.10	11.14	11.17
	38*	11.05	11.20	11.27	.....	11.32	11.40	11.44	11.47
	40*	.....	.....	.....	12.00	12.04	12.10	12.14	12.17
DE TARDE SU	42	.....	.....	.....	12.30	12.34	12.40	12.44	12.47
	44*	.....	.....	.....	1.00	1.04	1.10	1.14	1.17
	46	.....	.....	.....	1.28	1.31	1.40	1.44	1.47
	48	.....	.....	.....	2.00	2.04	2.10	2.14	2.17
	50*	.....	.....	.....	2.22	2.25	2.30	2 34	2.37
	52	.....	.....	.....	2.35	2.39	2.50	2.54	2.57
	54*	.....	.....	.....	3.10	3.14	3.20	3.24	3.27
	56	.....	.....	.....	3.40	3.44	3.50	3.54	3.57
	58*	.....	.....	.....	4.15	4.18	4.25	4.29	4.32
	60*	4.10	4.25	4.32	.....	4.37	4.45	4.49	4.52
	62*	.....	.....	.....	4.55	4.59	5.05	5.09	5.12
	64*	.....	.....	.....	5.15	5.19	5.25	5.29	5.32
	66	.....	.....	.....	5.37	5.40	5.45	5.49	5.52
	68*	5.30	5.43	5.48	.....	5.52	6.00	6.04	6.07
	70*	.....	.....	.....	6.10	6.14	6.20	6.24	6.27
	72	.....	.....	.....	6.30	6.34	6.40	6.44	6.47
	74	.....	.....	.....	6.47	6.51	7.00	7.04	7.07
	76*	.....	.....	.....	7.05	7.09	7.15	7.19	7.22
	78*	.....	.....	.....	7.25	7.29	7.35	7.39	7.42
	80	.....	.....	.....	7.41	7.45	7.55	7.59	8.02
	82*	.....	.....	.....	8.00	8.04	8.10	8.14	8.17
	84*	7.50	8.10	8.17	.....	8.22	8.30	8.34	8.37
	86*	.....	.....	.....	8.50	8.54	9.00	9.04	9.07
	88*	.....	.....	.....	9.25	9.29	9.35	9.39	9.42
	90*	.....	.....	.....	10.00	10.04	10.10	10.14	10.17
	92*	.....	.....	.....	11.00	11.04	11.10	11.14	11.17

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada.

A senhorita Amelia passa a vida ao espelho.

— Que estás fazendo, Amelinha?

— Mamãi, estou admirando a sua mais bella obra.

	VOLTA	Encantado	E. de Dentro	T. os Sanctos	Meyer	Engenho Novo	Sampaio	Riachuelo	Rocha	S. Francisco	Mangueira	S. Christovão	P. Formosa	Central
DE MANHÃ	2*	12.45	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.06	1.09	1.13	1.17	1.21	1.25
	4	3.50	3.53	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.11	4.14	4.18	4.22	4.26	4.30
	6	4.20	4.23	4.26	4.29	4.32	4.35	4.38	4.41	4.44	4.48	4.52	4.56	5.00
	8*	4.50	4.53	4.56	4.59	5.02	5.05	5.08	5.11	5.14	5.18	5.22	5.26	5.30
	10	5.20	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.41	5.44	5.48	5.52	5.56	6.00
	12*	5.35	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.56	5.59	6.03	6.07	6.11	6.15
	14*	5.50	5.53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	16	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	18*	6.50	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.11	7.14	7.18	7.22	7.26	7.30
	20*	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8 00
	22*	8.00	8.03	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.32	8.36	8.40
	24*	8.40	8.43	8.46	8 49	8.52	8.55	8.58	9.01	9.04	9.08	9.12	9.16	9.20
	26*	9.10	9.13	9.16	9.19	9.22	9.25	9.28	9.31	9.34	9.38	9.42	9.46	9.50
	28*	9.40	9.43	9.46	9.49	9.52	9.55	9.58	10.01	10.04	10.08	10.12	10.16	10.20
	30	10.00	10.03	10.06	10 09	10.12	10.15	10.18	10.21	10.24	10.28	10.32	10.36	10.40
	32*	10.20	10.23	10.26	10.29	10.32	10.3	10.38	10.41	10.44	10.48	10.52	10.56	11.00
	34	10.50	10.53	10.56	10.59	11.02	11.05	11.08	11.11	11.14	11.18	11.22	11.26	11.30
	36	11.20	11.23	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	11.41	11.44	11.48	11.52	11.56	12.00
	38	11.50	11.53	11.56	11.59	12.02	12.05	12.08	12.11	12.14	12.18	12.22	12.26	12.30
	40*	12.20	12.23	12.26	12.29	12.32	12.35	12.38	12.41	12.44	12.48	12.52	12.56	1.00
	42	12.50	11.53	12.56	12.59	1.02	1.05	1.08	1.11	1.14	1.18	1.22	1.26	1.30
	44*	1.20	1.23	1.26	1.29	1.32	1.35	1.38	1.41	1.44	1.48	1.52	1.56	2.00
	46	1.50	1.53	1.56	1.59	2.02	2.05	2.08	2.11	2 14	2.18	2.22	2.26	2.30
	48	2.20	2.23	2.26	2.29	2.32	2.35	2 38	2.41	2.44	2.48	2.52	2.56	3.00
DE TARDE	50*	2.40	2.43	2.46	2.49	2.52	2.55	2.58	3.01	3.04	3.08	3.12	3.16	3.20
	52	3.00	3.03	3.06	3.09	3.12	3.15	3.18	3.21	3.24	3.28	3.32	3.36	3.40
	54*	3.30	3.33	3.36	3.39	3.42	3.45	3.48	3.51	3.54	3.58	4.02	4.06	4.10
	56	4.00	4.03	4.06	4.09	4.12	4.15	4.18	4.21	4.24	4.28	4.32	4.36	4.40
	58*	4.35	4.38	4.41	4.44	4.47	4.50	4.53	4.56	4.59	5.03	5.07	5.11	5.15
	60*	4.55	4.58	5.01	5.04	5.07	5.10	5.13	5.16	5.19	5.23	5.27	5.31	5.35
	62*	5.15	5.18	5.21	5.24	5.27	5.30	5.33	5.36	5.39	5.43	5.47	5.51	5.55
	64*	5.35	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.56	5.59	6.03	6.07	6.11	6.15
	66	5.55	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.16	6.19	6.23	6.27	6.31	6.35
	68*	6.10	6.13	6.16	6.19	6.22	6.25	6.28	6.31	6.34	6.38	6.42	6.46	6.50
	70*	6.30	6 33	6.36	6.39	6.42	6.45	6.48	6.51	6.54	6.58	7.02	7.06	7.10
	72	6.50	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.11	7.14	7.18	7 22	7.26	7.30
	74	7.10	7.13	7.16	7.19	7.22	7 25	7.28	7.31	7.34	7.38	7.42	7.46	7.50
	76*	7.25	7.28	7.31	7.34	7.37	7.40	7.43	7.46	7.49	7.53	7.57	8.01	8.05
	78*	7.45	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.06	8.09	8.13	8.17	8.21	8.25
	80	8.05	8.08	8.11	8.14	8.17	8.20	8.23	8.26	8.29	8.33	8.37	8.41	8.45
	82*	8.20	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	84*	8.40	8.43	8.46	8.49	8.52	8.55	8.58	9.01	9.04	9.08	9.12	9.16	9.20
	86*	8.10	9.13	9 16	9.19	9.22	9.25	9.28	9.31	9.34	9.38	9.42	9.46	9.50
	88*	9.45	9.48	9.51	9.54	9 57	10.00	10.03	10.06	10.09	10.13	10.17	10.21	10.25
	90*	10.20	10.23	10.26	10.29	10.32	10.35	10.38	10.41	10.44	10.48	10.52	10.56	11.00
	92*	11.20	11.23	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	12.41	11.44	11.48	11.52	11.56	12.00

Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.
Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

Na loja da mme Rosenwald. Vae saïndo o freguez, e uma florista diz á vizinha:

— Ahi tem você os viuvos! Começou ha trez mezes comprando grinalda de 50$000; passou depois á de 20$000, e agora já pede uma de 10$000.

RAMAL DE SANCTA-CRUZ

Trens de passageiros e mixtos.

IDA

ESTAÇÕES	SS 1 DE MANHÃ		SS 3 DE MANHÃ		SS 5 DE TARDE		SS 7 DE TARDE		SS 9 DE TARDE		SS 11 DE NOITE		MS 1 DE MANHÃ		MS 3 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part	Cheg.	Part.
Central	.....	5.20	.....	11.15	.....	2.35	.....	4.10	.....	5.40	.....	8.05	.....	7.30	.....	.....
São Diogo	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.47
Praia-Formosa	.....	5.22	.....	11.17	.....	2.37	.....	4.12	.....	5.42	.....	8.07	.....	7.33	6.50	6.53
São Christovão	.....	5.24	.....	11.19	.....	2.39	.....	4.14	.....	5.44	.....	8.09	.....	7.36	.....	6.56
São Francisco	.....	5.27	.....	11.22	.....	2.42	.....	4.17	.....	5.47	.....	8.12	7.42	7.45	7.03	7.06
Riachuelo	.....	5.30	.....	11.25	.....	2.45	.....	4.20	.....	5.50	.....	8.15	.....	7.48	.....	7.10
Engenho-Novo	.....	5.32	.....	11.27	.....	2.47	.....	4.22	.....	5.52	.....	8.17	7.52	7.54	7.15	7.17
Engenho de Dentro	.....	5.35	.....	11.30	.....	2.50	.....	4.25	.....	5.55	.....	8.20	8.00	8.02	7.25	7.27
Piedade	.....	5.38	.....	11.33	.....	2.53	.....	4.28	.....	5.58	.....	8.23	8.07	8.10	7.33	7.35
Cascadura	5.40	5.43	11.35	11.40	2.55	3.00	4.30	4.34	6.00	6.03	8.25	8.28	8.15	8.24	7.40	7.47
Madureira	.....	5.45	.....	11.42	.....	3.02	.....	4.36	.....	6.05	.....	8.30	8.27	8.30	7.50	7.52
Rio das Pedras	.....	5.47	.....	11.44	.....	3.04	.....	4.38	.....	6.07	.....	8.32	8.33	8.35	7.55	7.57
Sapopemba	5.51	5.55	11.48	11.53	3.08	3.13	4.42	4.45	6.11	6.14	8.36	8.42	8.41	8.47	8.03	8.08
Realengo	6.03	6.05	12.01	12.07	3.21	3.25	4.53	4.55	6.22	6.24	8.50	8.56	8.58	9.03	8.20	8.22
Bangú	6.09	6.11	12.11	12.13	3.29	3.31	4.59	5.01	6.28	6.30	9.00	9.02	9.10	9.19	8.28	8.31
Sanctissimo	6.18	6.20	12.21	12.25	3.39	3.41	5.09	5.11	6.39	6.41	9.10	9.12	9.30	9.35	8.40	8.43
Campo-Grande	6.28	6.30	12.34	12 40	3.50	3.55	5.20	5.25	6.50	6.55	9.21	9.25	9.46	9.50	8.55	9.00
Paciencia	6.40	6.42	12.50	12.52	4.05	4.07	5.35	5.37	7.05	7.07	9.35	9.37	10.05	10.10	9.15	9.17
Sancta-Cruz	6.50	.....	1.00	.....	4.15	.....	5.45	.....	7.15	.....	9.45	.....	10.20	10.25	9.28	9.30
Matadouro	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.30	.....	9.35	.....

RAMAL DE SANCTA-CRUZ

Trens de passageiros e mixtos.

VOLTA

ESTAÇÕES	SS 2 DE MANHÃ		SS 4 DE MANHÃ		SS 6 DE MANHÃ		SS 8 DE TARDE		SS 10 DE TARDE		SS 12 DE NOITE		MS 2 DE MANHÃ		MS 4 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Matadouro	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.00	.....	1.00
Sancta-Cruz	.....	4.25	.....	7.10	.....	8.35	.....	3.52	.....	5.45	.....	8.30	11.05	11.07	1.05	1.08
Paciencia	4.33	4.35	7.18	7.20	8.43	8.45	4.00	4 05	5.53	5.55	8.38	8.40	.....	11.18	1.20	1.22
Campo-Grande	4.45	4.50	7.30	7.35	8.55	9.00	4.15	4.20	6.05	6.10	8.50	8.55	11.34	11.40	1.37	1.45
Sanctissimo	4.58	5.00	7.44	7.46	9.09	9.11	4.29	4.31	6.18	6.22	9.04	9.10	.....	11.52	1.55	2.00
Bangú	5.08	5.10	7.54	7.56	9.19	9 21	4.39	4.41	6.30	6.32	9.19	9.21	.....	12.01	2.10	2.14
Realengo	5.14	5.17	8.00	8.02	9.25	9.27	4.45	4.53	6.36	6.38	9.25	9.27	12.07	12.10	2.20	2.25
Sapopemba	5.25	5.38	8.10	8.13	9.35	9.40	5.01	5.05	6.46	6.50	9.35	9.40	12 24	12.30	2.37	2.42
Riodas Pedras	.....	5.43	.....	8.18	....	9.45	.....	5.10	.....	6.55	.....	9.45	.....	12.37	.....	2.48
Madureira	.....	5.46	.....	8.21	.....	9.48	.....	5.13	.....	6.58	.....	9.48	.....	12.40	.....	2.52
Cascadura	5.48	5.50	8.23	8.25	9.50	9.55	5.15	5.20	7.00	7.05	9.50	9.55	12.43	12.48	2.55	3.02
Piedade	.....	5.53	.....	8.28	.....	9.58	.....	5.23	.....	7.08	.....	9.58	.....	12.53	3.07	3.10
Engenho de Dentro	.....	5.56	.....	8.31	.....	10.01	.....	5.26	.....	7.11	.....	10.01	.....	12.57	3.13	3.16
Engenho Novo	.....	5.59	.....	8.34	.....	10.04	.....	5.29	.....	7.14	.....	10.04	.....	1.02	.....	3.20
Riachuelo	.....	6.01	.....	8.36	.....	10.06	.....	5.31	.....	7.16	.....	10 06	.....	1.05	.....	3.23
São Francisco	.....	6.03	.....	8.38	.....	10.08	.....	5.33	.....	7.18	.....	10.08	.....	1.08	3.26	3.29
São Christovão	.....	6.06	.....	8.41	.....	10.11	.....	5.36	.....	7.21	.....	10.11	1.13	1.16	3.34	3.36
Praia Formosa	.....	6.08	.....	8.43	.....	10.13	.....	5.38	.....	7.23	.....	10.13	1.19	1.25	3.39	3.43
São Diogo	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.30	.....	3.45	.....
Central	6.10	.....	8.45	.....	10.15	.....	5.40	.....	7.25	.....	10.15	.....	.....	.....	.....	.....

LINHA DO CENTRO

TRENS DE PASSAGEIROS E MIXTOS

IDA	S 1 DE TARDE		S 3 DE MANHÃ		S 5 DE MANHÃ		S 7 DE TARDE		M 1 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	6.30	.....	5.00	.....	6.30	.....	4.00	.....	8.00
Praia Formosa	.....	6.32	.....	5.02	.....	6.32	.....	4.02	.....	8.03
São Christovao	.....	6.34	.....	5.04	.....	6.34	.....	4.04	.....	8.06
São Francisco	.....	6.37	.....	5.07	.....	6.37	4.07	4.09	8.12	8.14
Riachuelo	.....	6.40	.....	5.10	.....	6.40	.....	4.11	.....	8 18
Engenho Novo	.....	6.42	.....	5.12	.....	6.42	.....	4.13	8.20	8.23
Engenho de Dentro	.....	6.45	.....	5.15	.....	6.45	.....	4.16	8.28	8.33
Piedade	.....	6.48	.....	5.18	.....	6.48	.....	4 18	.....	8.38
Cascadura	6.50	6.52	5.20	5.22	6.50	6.52	4.20	4.22	8.42	8.50
Madureira	.....	6.54	.....	5.24	.....	6.54	.....	4.23	.....	8.52
Rio das Pedras	.....	6.55	.....	5.25	.....	6.55	.....	4.24	.....	8.56
Sapopemba	.....	6.58	5.28	5.30	.....	6.58	4.28	4.30	9.02	9.10
Anchieta	.....	7.03	5.36	5.38	.....	7.03	4.35	4.37	9.20	9.23
Jeronymo de Mesquita	.....	7.08	5.44	5.46	.....	7.08	4.42	4.44	9.33	9.38
Maxambomba	.....	7.12	5.51	5.53	.....	7.12	4.48	4.50	9.45	9.50
Morro Agudo	.....	7.16	5.57	5.59	.....	7.16	4.55	4.57	10.00	10.05
Austin,	.....	7.21	6.05	6.07	.....	7.21	5.01	5·03	10.15	10.20
Queimados	.....	7.25	6.12	6.14	.....	7.25	5.08	5.10	10.28	10.34
Belém	7.38	7.43	6.29	6.35	7.38	7.45	5.25	5.30	11.00	11.25
Bifurcação	.....	7.49	.....	6.39	.....	7.51	.....	5.34	11.35	11.38
Ellison	.....	7.54	6.43	6.44	.....	7.55	5.39	5.41	11.49	11.51
Oriente	.....	7.59	6.49	6.51	.....	8.01	5.48	5.50	12.02	12.10
Serra	.....	8.05	6.58	7.00	.....	8.07	5.57	6.04	12.27	12.38
Scheid	.....	8.10	7.05	7.07	.....	8.11	6.08	6.10	12.49	12.51
Palmeiras	.....	8.17	7.14	7.16	.....	8.18	6.20	6.22	1.10	1.12
Rodeio	.....	8.22	7.21	7.23	.....	8.23	6.30	6.32	1.25	1.30
Tunnel Grande	.....	8 29	7.31	7.33	.....	8.31	6.40	6.42	1.50	1.52
Meudes	8.34	8.36	7.37	7.40	8.36	8.38	6.47	6.49	2.00	2.13
Engenheiro Morsing	.....	8.41	7.45	7.47	.....	8.42	6.54	6.56	2.22	2.25
Sanct'Anna	8.49	8.51	7.57	7.59	.....	8.51	7.05	7.07	2.40	2.45
B. do Pirahi	9.00	9.05	8.08	8.30	9.00	9.20	7.15	.....	3.00	3.45
Ypiranga	.....	9.15	8.3[illegible]	8.41	.....	9.29	.....	.....	4.02	4.12
Sebastião de Lacerda	.....	9.22	8.49	8.51	.....	9.35	.....	.....	4.25	4.35
Vassouras	9 31	9.33	9.01	9.03	9.45	9.47	.....	.....	4.50	4.58
Desengano	9.37	9.39	9 08	9.10	9.51	9.53	.....	.....	5.06	5.15
Concordia	.....	9.53	9.24	9.26	.....	16.06	.....	.....	5.38	5.42
Commercio	9.58	10.00	9 31	9.33	10.11	10.13	.....	.....	5.50	5.55
Alliança	.....	10.09	9.43	9.45	.....	10.22	.....	.....	6.10	6.15
Casal	.....	10.16	9.52	9.54	.....	10.28	.....	.....	6.25	6.30
Carlos Niemeyer	.....	10.24	10.03	10.05	.....	10.35	.....	.....	6.45	6.50
Pati	10.30	10.32	10.11	10.13	10.41	10.43	.....	.....	7.00	7.05
Bôa-Vista	.....	10.42	10.23	10.25	.....	10.52	.....	.....	7.20	7.25
Parahiba	10.54	10.56	10.38	10.40	11.03	11.05	.....	.....	7.45	7.55
Entre-Rios	10.19	.....	10.55	.....	11.20	.....	.....	.....	8.15	.....

A 13 do mez, e sexta-feira, numa estação de estrada de ferro.

— Tu, Peixoto, em estrada de ferro, em sexta-feira e 13 do mez?

— Homem, sabes? A gente acredita nestas cousas, mas ellas não valem nada. Demais, filho, quem viaja não sou eu, é minha mulher...

IDA	S 1 DE TARDE		S 9 DE TARDE		S 5 DE MANHÃ		M 3 DE MANHÃ		M 5 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Entre-Rios	.....	11.18	.....	2.40	.....	11.25	.....	5.00	.....	.....
Fernandes Pinheiro	.....	11.28	2.53	2.55	11.35	11.37	5.18	5.20	.....	.....
Serraria	11.39	11.41	3.05	3.10	11.47	11.49	5.35	5.45	.....	.....
Sousa Aguiar	.....	11.48	3.18	3.20	11.56	11.58	5.55	6.00	.....	.....
Parahibuna	12.00	12.02	3.33	3.38	12.10	12.12	6.19	6.24	.....	.....
Sobragi	12.20	12.25	3.55	4.00	12.30	12 32	6.52	6.57	.....	.....
Barao de Cotegipe	.....	12.35	4.10	4.16	12.42	12.44	7.12	7.18	.....	.....
Mathias Barbosa	12.45	12.47	4.28	4.34	12.54	12.57	7.35	7.40	.....	.....
Cedofeita	.....	12.52	4.40	4.45	1.02	1.07	7.49	7.54	.....	.....
Retiro	.....	1 06	5.00	5.03	1.21	1.23	8.17	8.23	.....	.....
Juiz de Fóra	1.18	1.20	5.15	5.19	1.35	1.37	8.43	8.48	.....	5.00
Mariano Procopio	1.23	1.27	5.23	5.45	1.41	1.45	8.53	.....	5.04	5.09
Benfica	1.41	1.43	6.02	6.05	2.00	2.02	.....	.....	5.27	5.32
Diaz Tavares	.....	1.51	6.13	6.16	2.10	2.12	.....	.....	5.40	5.46
Chapéu d'Uvas	.....	2.03	6.30	6.35	2.25	2.28	.....	.....	6.03	6.10
Ewbank da Camara	.....	2.13	6.46	6.48	2.38	2.40	.....	.....	6.24	6.30
Palmyra	2.33	2 40	7 10	7.20	3.00	3.05	.....	.....	7.00	7.15
Mantiqueira	3.00	3.02	7.40	7.50	3.24	3.26	.....	.....	7.40	7.50
Rocha Dias	.....	3.17	8.05	8.07	3.40	3.42	.....	.....	8.10	8.15
João Aires	.....	3.30	8.21	8.23	3.57	3.59	.....	.....	8.44	9.00
Sitio	3.46	3.48	8 40	8.46	4.15	4.35	.....	.....	9.25	10.00
Registo	.....	3.55	8.53	9.04	4.42	4.44	.....	.....	10.10	10.15
Barbacena	4.10	4.12	9.20	.....	4.59	5.01	.....	.....	10.35	10.40
Sanatorio	.....	4.14	.....	.....	5.04	5.06	.....	.....	10.43	10.45
A. Vasconcellos	.....	4.28	.....	.....	5 18	5.20	.....	.....	11.04	11.08
Resaquinha	.....	4.46	.....	.....	5.38	5.40	.....	.....	11.35	11.42
H. Alves	.....	4.57	.....	.....	5.51	5.53	.....	.....	11.58	12.02
Carandahi	5.10	5.12	.....	.....	6.05	6.08	.....	.....	12.20	12.25
H. Penna	.....	5.19	.....	.....	6.15	6.17	.....	.....	12.35	12.40
Pedra do Sino	.....	5.26	.....	.....	6.25	6.27	.....	.....	12.51	12.55
Christiano Ottoni	.....	5.38	.....	.....	6.39	6.41	.....	.....	1.13	1.20
Buarque de Macedo	.....	5.53	.....	.....	6.56	7.05	.....	.....	1.43	1.50
Lafayette	6.10	6.25	.....	.....	7.25	.....	.....	.....	2.15	2.35
Gagé	6.39	6.40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.00	3.02
Jubileu	6.49	6.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.14	3.16
Congonhas	6.55	6.57	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.24	3.26
Bocaina	7.15	7.16	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.48	3.50
Miguel Burnier	7.30	7.35	.....	.....	.....	.....	.. ..	.....	4.05	4.25
Engenheiro Corrêa	7.52	7.53	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.50	4.58
Itabira do Campo	8.14	8.18	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.30	5.35
Esperança	8.24	8.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.43	5.45
A. Moreira	8.40	8 43			.....	.....			6.07	6.09
Rio-Acima	9.08	9.10	**M 7**		.....	.....	**M 9**		6.44	6.46
H. Bicalho	9.27	9.29	DE MANHÃ		.....	.....	DE TARDE		7.09	7.11
Raposos	9.45	9.46			.....	.....			7.33	7.35
Sabará	10.07	10 10	.....	5.30	.....	.....	.....	2.05	8.03	8.08
G. Carneiro	10.23	.....	5.45	5.55	.....	.....	2.22	2.30	8.25	.....
Rio das Velhas	.....	.....	6 38	5.48	.....	.....	3.13	3.18	.....	.....
Vespasiano	.....	.....	7.25	7.35	.....	.....	3 55	4.00	.....	.....
Horta-Velha	.....	.....	8 10	8.15	.....	.....	4.35	4.40	.....	.....
Pedro Leopoldo	.....	.....	8 25	8.35	.....	.....	4.50	5.00	.....	.....
Mattosinhos	.....	.....	9.00	9.10	.....	.....	5.23	5.28	.....	.....
Prudente de Moraes	.....	.....	9 40	9.50	.....	.....	5.55	6.00	.....	.....
Septe-Lagôas	.....	.....	10.20	10.30	.....	.....	6.30	6.40	.....	.....
Silva Xavier	.....	.....	11.25	.....	.....	.....	7.25	.....	.....	.....

LINHA DO CENTRO

TRENS DE PASSAGEIROS E MIXTOS

VOLTA	S 2 DE TARDE		M 6 DE MANHÃ		M 8 DE MANHÃ		M 10 DE TARDE			
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Silva Xavier	.....	.....	.....	.....	.....	5.30	.....	3.15		
Sepe-Lagôas	.....	.....	.....	.....	6.10	6.20	3.55	4.05		
Prudente de Moraes	.....	.....	.....	.....	6.48	6.53	4.35	4.40		
Mattosinhos	.....	.....	.....	.....	7.20	7.25	5.10	5.23		
Pedro-Leopoldo	.....	.....	.....	.....	7.48	7.55	5.45	5.55		
Horta-Velha	.....	.....	.....	.....	8.05	8.10	6.05	6.10		
Vespasiano	.....	.....	.....	.....	8.45	8.50	6.45	6.50		
Rio das Velhas	.....	.....	.....	.....	9 25	9.30	7.25	7.32		
General Carneiro	.....	2.22	.....	5.45	10.13	10.23	8.15	8.25		
Sabará	2.35	2.3	6.00	6.05	10.40	.....	8.40	.....		
Raposos	2.57	2.58	6.29	6.31	.....	.....				
Honorio Bicalho	3.15	3.17	6.49	6.52	.....	.....				
Rio-Acima	3.35	3.37	7.14	7.16	.....	.....				
Aguiar Moreira	4.02	4.05	7.47	7.50	.....	.....				
Esperança	4.21	4.23	8.08	8.10	.....	.....				
Itabira do Campo	4.29	4.31	8.18	8.25	.....	.....				
Engenheiro Corrêa	4.57	4.58	8.59	9.01	.....	.....				
Miguel Burnier	5.20	5.25	9.30	9.40	.....	.....				
Bocaina	5.35	5.36	9.53	9.55						
Congonhas	5.50	5.52	10.15	10.17	**S 6**					
Jubileu	5.57	5.58	10.24	10.26	DE MANHÃ					
Gagé	6.08	6.09	10.40	10.42						
Lafayette	6.26	6.46	11.05	11.25	.....	7.15				
Buarque de Macedo	.....	7.04	11.50	11.55	7.32	7.34				
Christiano Ottoni	.....	7.20	12.17	12.22	7.49	7.51				
Pedra do Sino	.....	7.32	12 40	12.51	8.02	8.04				
H. Penna	.....	7.40	1.03	1.09	8.12	8.14				
Carandahi	7.47	7.49	1.18	1.30	8.20	8.22				
Hermilio Alves	.....	8.02	1.50	1.55	8.35	8.37				
Resaquinha	.....	8.13	2.10	2.15	8.47	8.49	**S 10**			
Alfredo Vasconcellos	.....	8.32	2.43	2.47	9.07	9.09	DE MANHÃ			
Sanatorio	.....	8.45	3.05	3.10	9.23	9.25				
Barbacena	8.47	8.49	3.13	3.20	9.28	9.30	.....	5.00		
Registo	.....	9.04	3.40	3.45	9.44	9.46	5.15	5.17		
Sitio	9.10	9.12	3.55	4.15	9.53	10.13	5.25	5.35		
João Aires	.....	9.2[illegible]	4.40	4.45	10.30	10.33	6.00	6.02		
Rocha Dias	.....	9.38	5.00	5.05	10.43	10.45	6.18	6.21		
Mantiqueira	9.48	9.50	5.19	5.24	10.55	11.00	6.37	6.40		
Palmyra	10.09	10.17	5.50	6.10	11.16	11.21	7.05	7.14		
Ewbankda Camara	.....	10.35	6.38	6.48	11.39	11.41	7.34	7.36		
Chapéu d'Uvas	.....	10.45	7.00	7.05	11.50	11.53	7.46	7.50	M 4	
Dias Tavares	.....	10 57	7.25	7.29	12.05	12.07	8.03	8.06	DE TARDE	
Benfica	11.04	11.06	7.39	7.44	12.14	12.16	8.13	8.17		
Mariano-Procopio	11.21	11.25	8.05	8.15	12.30	12.34	8.33	8.37	.....	3.40
Juiz de Fóra	11.28	11.30	8.20	.....	12.37	12.39	8.40	8.45	3.45	3.50
Retiro	.....	11.41	.....	.....	12.50	12.52	8.58	9.00	4.08	4.13
Cedofeita	.....	11.54	.....	.....	1.05	1.07	9.15	9.18	4.33	4.40
Mathias Barbosa	12.00	12.05	.....	.....	1.12	1.14	9.24	9.27	4.48	4.54
Barão de Cotegipe	.....	12.15	.....	.....	1.24	1.26	9 40	9.42	5.10	5.15
Sobragi	12.25	12.30	.....	.....	1.36	1.39	9.52	9.55	5.30	5.35
Parahibuna	12.48	12.50	.....	.....	1.55	1.57	10 13	10.15	6.00	6.05
Souza Aguiar	.....	1.01	.....	.....	2.08	2.10	10 27	10.30	6.23	6.30
Serraria	1.08	1.10	.....	.....	2.17	2.19	10.37	10.42	6.40	6.50
Fernandes Pinheiro	.....	1.21	.....	.....	2.29	2.31	10.53	10.55	7.05	7.10
Entre-Rios	1.30	.....	.....	.....	2.40	.....	11.05	.....	7.25	.....

VOLTA	S 2 DE TARDE		S 4 DE TARDE		S 6 DE MANHÃ		S 10 DE MANHÃ		M 2 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Entre-Rios	.....	1.35	.....	3.05	.....	2.50	.....	.....	.....	5.30
Parahiba	1.50	1.52	3.20	3.22	3.03	3.05	.. ..	.....	5.52	5.58
Bôa-Vista	.....	2.05	3.34	3.36	.....	3.16	.....	.....	6.18	6.22
Pati	2.16	2.18	3.46	3.48	3.25	3.28	.....	.....	6.38	6.45
Carlos Niemeyer	.....	2.24	3.54	3.56	.....	3.34	.....	.....	6.55	7.00
Casal	.....	2.34	4.05	4.07	.....	3.41	.....	.....	7.14	7.18
Alliança	.....	2.41	4.15	4.17	.....	3.48	.....	.....	7.30	7.35
Commercio	2.51	2.53	4.26	4.28	3.56	3.58	.....	.....	7.50	8.00
Concordia	.....	2.59	4.33	4.35	.....	4.03	.....	.....	8.10	8.15
Desengano	3.14	3.16	4.49	4.53	4.16	4.19			8.38	8.48
Vassouras	3.22	3.24	4.57	4.59	4.23	4.25	**S 8**		8.55	9.10
Sebastião de Lacerda	.....	3.35	5.09	5.11	.....	4.34	DE MANHÃ		9.27	9.36
Ipiranga	.....	3.43	5.18	5.20	.....	4.41			9.48	9.54
B. do Pirahi	3.54	4.00	5.30	5.40	4.50	5.10	.....	6.20	10.10	10.40
Sanct'Anna	4.10	4.12	5.49	5.51	.....	5 19	6.29	6.31	10.55	11.00
Engenheiro Morsing	.....	4.21	6.01	6.03	.....	5.28	6.40	6.42	11.15	11.18
Mendes	4.26	4.28	6.09	6.11	5.34	5.36	6.48	6 50	11.27	11.38
Tunnel-Grande	.....	4.32	6.16	6.18	.....	5.40	6.55	6.57	11.45	11.47
Rodeio	.....	4.39	6.26	6.28	.....	5.48	7.04	7.06	12.00	12.05
Palmeiras	.....	4.45	6.33	6.35	.....	5.52	7.11	7.14	12.13	12.16
Scheid	....	4.52	6.41	6.43	.....	5.59	7.19	7.21	12.28	12.30
Serra	.....	4.56	6.48	6.53	.....	6.03	7.25	7.27	12.38	12.43
Oriente	.....	5.02	6 59	7.01	.....	6 09	7.33	7 34	12.55	12.57
Ellison	.....	5.07	7.05	7.07	.....	6.14	7.39	7.40	1.05	1.07
Bifurcação	.....	5.11	.....	7.11	.....	6.19	7.45	7 51	1.16	1.18
Belém	5.17	5.22	7.17	7.22	6.25	6.32	7.55	8.00	1.28	1.50
Queimados	.....	5.35	7.37	7.39	.....	6.45	8.14	8.16	2.17	2 22
Austin	.....	5.39	7.44	7.46	.....	6.49	8.22	8.24	2.32	2.34
Morro-Agudo	.....	5.43	7.52	7.54	.....	6.53	8.29	8.31	2.43	2.45
Maxambomba	.....	5.48	7.59	8.03	.....	6.58	8.36	8.38	2.55	3.00
J. de Mesquita	.....	5.52	8 08	8.10	.....	7.01	8.43	8 45	3.08	3.12
Anchieta	.....	5.56	8.16	8.18	.....	7.06	8.51	8.53	3.22	3.24
Sapopemba	.....	6.01	8.25	8.27	.....	7.11	8.59	9.01	3.35	3.42
Rio das Pedras	.....	6.04	.....	8.31	.....	7.14	.....	9.05	.....	3.48
Madureira	.....	6.06	.....	8.33	.....	7.16	.....	9.07	.....	3.52
Cascadura	6.08	6.10	8.35	8.40	7.18	7.20	9.08	9.10	3.55	4.05
Piedade	.....	6.13	.....	8.43	.....	7.23	.....	9.13	.....	4.08
Engenho de Dentro	.....	6.16	.....	8.46	.....	7.26	.....	9.15	4.12	4.15
Engenho-Novo	.....	6.19	.....	8.49	.....	7.29	.....	9.17	4.20	4.23
Riachuelo	.....	6.21	.....	8.51	.....	7.31	.....	9.19	.....	4.26
S. Francisco Xavier	.....	6.23	.....	8.53	.....	7.33	9.21	9.23	4.30	4.33
S. Christovão	.....	6.26	.....	8.56	.....	7.36	.....	9.26	.....	4.39
Praia Formosa	.....	6.28	.....	8.58	.....	7.38	.....	9.28	.....	4.43
Central	6.30	.....	9.00	.....	7.40	.....	9.30	.....	4.48	.....

O Borges foi victima de um accidente na Estrada de Ferro e tem as pernas meio esmagadas.

— Então, dr., como acha o doente?

— Minha snra, penso que seremos obrigados a cortar-lhe as duas pernas para pô-lo de pé.

***

F. querendo pôr ordem nos seus negocios, chama o criado.

— José! Tu ganhas 50$000 por mez; pois bem, dou-te 100 $ com a condição de que não me furtes mais.

— Impossivel, meu amo, por esse preço eu perderia!

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

IDA — ESTAÇÕES	SP 1 DE NOITE		SP 3 DE MANHÃ		SP 5 DE MANHÃ					
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	9.00	.....	5.00	.....	7.00	.....	.....	.....	.....
Praia Formosa	.....	9.02	.....	5.02	.....	7.02	.....	.....	.....	.....
S. Christovão	.....	9.04	.....	5.04	.....	7.04	.....	.....	.....	.....
S. Francisco	.....	9.07	.....	5.07	.....	7.07	.....	.....	.....	.....
Riachuelo	.....	9.10	.....	5.10	.....	7.10	.....	.....	.....	.....
Engenho-Novo	.....	9.12	.....	5.12	.....	7.12	.....	.....	.....	.....
Engenho de Dentro	.....	9.15	.....	5.15	.....	7.15	.....	.....	.....	.....
Piedade	.....	9.18	.....	5.18	.....	7.18	.....	.....	.....	.....
Cascadura	9.20	9.22	5.20	5.22	7.20	7.2?	.....	.....	.....	.....
Madureira	.....	9.24	.....	5.24	.....	7.24	.....	.....	.....	.....
Rio das Pedras	.....	9.25	.....	5.25	.....	7.25	.....	.....	.....	.....
Sapopemba	.....	9.28	5.28	5.30	.....	7.28	.....	.....	.....	.....
Anchieta	.....	9.33	5.36	5.38	.....	7.33	.....	.....	.....	.....
Jeronymo de Mesquita	.....	9.38	5.44	5.46	.....	7.38	.....	.....	.....	.....
Maxambomba	9.42	9.44	5 51	5.53	.....	7.42	.....	.....	.....	.....
Morro-Agudo	.....	9.48	5.57	5.59	.....	7.46	.....	.....	.....	.....
Austin	.....	9.52	6.05	6.07	.....	7.51	.....	.....	.....	.....
Queimados	.....	9.56	6.12	6.14	.....	7.55	.....	.....	.....	.....
Belém	10.10	10.15	6 29	6.35	8.08	8.15	.....	.....	.....	.....
Bifurcação	.....	10.20	.....	6.39	.....	8.21	.....	.....	.....	.....
Ellison	.....	10.24	6.43	6.44	.....	8.26	.....	.....	.....	.....
Oriente	.....	10.29	6 49	6.51	.....	8.31	.....	.....	.....	.....
Serra	.....	10.35	6.58	7.00	.....	3.37	.....	.....	.....	.....
Scheid	.....	10.39	7.05	7.07	.....	8.41	.....	.....	.....	.....
Palmeiras	10.47	10.49	7 14	7.16	.....	8.48	.....	.....	.....	.....
Rodeio	10.56	10.58	7.21	7 23	.....	8.53			.....	.....
Tunnel-Grande	.....	11.05	7 31	7.33	.....	9.00	**MP 1**		.....	.....
Mendes	11.10	11.12	7.37	7.40	.....	9.05			.....	.....
Engenheiro Morsing	.....	11.17	7.45	7.47	.....	9.11	DE TARDE		.....	.....
Sanct'Anna	11.25	11.27	7 57	7.59	.....	9.20			.....	.....
Barra do Pirahi	11.35	11.40	8.08	8.30	9.30	9.50	.....	4.20	.....	.....
Vargem-Alegre	11.58	12.00	8.47	8.49	.....	10.05	4.50	4.57	.....	.....
Pinheiro	12.12	12.14	9.01	9.03	10.14	10.16	5.15	5.30	.....	.....
Jorge Rademaker	.....	12.26	9.14	9.16	.....	10.24	5.50	5.55	.....	.....
Volta-Redonda	12.33	12.35	9.23	9.25	10.31	10.34	6.05	6.15	.....	.....
Barra-Mansa	12.48	12.50	9.37	9.39	10.44	10.46	6.35	6.45	.....	.....
Saudade	.....	12.53	9.43	9.45	.....	10.49	6.51	6.55	.....	.....
Pombal	1.05	1.07	9.56	9.58	.....	10.59	7.15	7.20	.....	.....

Um desesperado estroina ao padrinho :

— Só me resta fazer saltar os miolos.

— Impossivel, meu filho. Elles desconfiaram do perigo e se foram; ha muito que os não tens.

IDA — ESTAÇÕES	SP 1 DE NOITE		SP 3 DE MANHÃ		SP 5 DE MANHÃ		MP 1 DE TARDE		MP 3 DE MANHÃ	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Divisa	1.19	1.21	10.09	10.11	.....	11.09	7.36	7.41	.....	.....
Oliveira Bulhões	.....	1.31	10.20	10.22	.....	11.17	7.56	8.00	.....	.....
Surubi	.....	1.42	10.34	10.36	.....	11.27	8.20	8.25	.....	.....
Rezende	1.45	1.50	10.40	10.45	11.30	11.34	8.30	.....	.....	6.30
Marechal Jardim	.....	1.59	10.54	10 56	.....	11.42	.....	.....	6.45	6.52
Campo-Bello	2.07	2.09	11.04	11.06	.....	11.49	.....	.....	7.05	7.12
Itatiaia	2.18	2.20	11.16	11.18	.....	11.57	.....	.....	7.30	7.38
Engenheiro Passos	2.27	2.29	11.26	11.28	.....	12.04			7.50	8.00
Queluz	2.44	2.46	11.44	11.46	12.17	12.20	**MP 5**		8.25	8.35
Villa-Queimada	.....	2.59	12.00	12.02	.....	12.30			8.55	9.00
Lavrinhas	.....	3.11	12.14	12.15	.....	12.40	DE MANHÃ		9.20	9.30
Cruzeiro	3.20	3.25	12.26	1.10	12.48	12.55			9.43	10.00
Cachoeira	3.43	3.47	1.28	1.33	1.09	1.14	.....	5.00	10.30	.....
Cannas	.....	3.57	1.43	1.45	.....	1.21	5.15	5.20	.....	.....
Lorena	4.08	4.10	1.56	1.58	1.30	1.31	5.38	5.43	.....	.....
Guaratinguetá	4.28	4.30	2.15	2.17	1.45	1.47	6.13	6.20	.....	.....
Apparecida	4.36	4.38	2.24	2.26	1.52	1.54	6.30	6.35	.....	.....
Roseira	4.52	4.54	2.40	2.42	.....	2.06	6.58	7.05	.....	.....
Moreira Cesar	.....	5.03	2.52	2.54	.....	2.13	7.18	7.25	.....	.....
Pindamonhangaba	5.19	5.21	3.09	3.11	2.25	2.27	7.48	7.55	.....	.....
Andrade Pinto	.....	5.36	3.26	3.28	.....	2.40	8.17	8.24	.....	.....
Taubaté	5.45	6.00	3.35	3.55	2.47	3.02	8.36	9.35	.....	.....
Quiririm	6.12	6.13	4.07	4.09	.....	3.14	9.55	10.04	.....	.....
Caçapava	6.32	6.34	4.27	4.29	.....	3.32	10 35	10.38	.....	.....
Eugenio de Mello	6.49	6.51	4.44	4.46	.....	3.46	11.03	11.10	.....	.....
S. José dos Campos	7.11	7.14	5.07	5.10	4.05	4.07	11.45	11.49	.....	.....
Limoeiro	7.27	7.28	5.23	5.25	.....	4.19	12.10	12.15	.....	.....
Jacarehi	7.38	7.43	5.36	5.40	4.30	4.50	12.33	1.00	.....	.....
Bom Jesus	7.55	7.56	5.53	5.55	.....	5.00	1.20	1.24	.....	.....
Guararema	8.11	8.16	6.11	6.13	.....	5.16	1 50	1.55	.....	.....
Sabaúna	8.35	8.37	6.32	6.34	.....	5.35	2.25	2.30	.....	.....
Mogi das Cruzes	8.55	8.58	6.53	6.58	5.52	5.55	3.00	3.06	.....	.....
Guaió	9.14	9.15	7.17	7.19	.....	6.11	3.35	3.40	.....	.....
Poá	9.22	9.23	7.25	7.31	.....	6.16	3.53	3.58	.....	.....
Lageado	9.37	9.39	7.43	7.45	.....	6.28	4.22	4.30	.....	.....
Itaquera	9.48	9.49	7.55	7.57	.....	6.36	4.46	4.53	.....	.....
Guaiaúna	10.02	10.04	8.14	8.16	.....	6.49	5.15	5.20	.....	.....
Norte	10.15	.....	8.30	.....	7.00	.....	5.40	.....	.....	.....

Encontram-se dous amigos velhos.
— Bravo ! és tu, e não morreste ?
— Como vês, estou vivo.
— Mas estavas muito bambo da última vez que te vi.
— E' verdade, mas arribei.
— Que remedio tomaste ?
— Devo isto ao acaso : o meu medico adoeceu.

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

VOLTA / ESTAÇÕES	SP 2 DE TARDE		SP 4 DE MANHÃ		SP 6 DE MANHÃ		MP 6 DE MANHÃ		MP 4 DE MANHÃ	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Norte	.....	6.35	.....	5.00	.....	6.30	.....	7.00	.....	.....
Guaiaúna	6.45	6.50	5.10	5.12	.....	6.40	7.20	7.24	.....	.....
Itaquéra	7.07	7.08	5.28	5.30	.....	6.56	7.50	8.00	.....	.....
Lageado	7.17	7.18	5.40	5.42	.....	7.06	8.17	8.30	.....	.....
Poá	7.31	7.32	5.55	5.57	.....	7.18	8.50	8.55	.....	.....
Guaió	7.38	7.39	6.05	6.07	.....	7.24	9.07	9.15	.....	.....
Mogi das Cruzes	7.55	7.58	6.25	6.30	7 40	7.44	9.43	9.50	.....	.....
Sabaúna	8.15	8.16	6.48	6.50	.....	8.00	10.20	10.25	.....	.....
Guararema	8.30	8.31	7.08	7.11	8.16	8.18	10.53	11.00	.....	.....
Bom Jesus	8.49	8.50	7.28	7.30	.....	8.34	11.28	11.35	.....	.....
Jacarehi	9.01	9.04	7.43	7.47	8.46	8.50	11.55	12.35	.....	.....
Limoeiro	9.15	9.16	7.58	8.00	.....	9.00	12.52	12.55	.....	.....
S. José dos Campos	9.28	9.30	8.13	8.15	9.13	9.15	1.20	1.25	.....	.....
Eugenio de Mello	9.38	9.39	8.36	8.38	.....	9.32	1.55	2.05	.....	.....
Caçapava	10.03	10.05	8.53	8.55	.....	9.46	2.30	2.35	.....	.....
Quiririm	10.23	10.24	9.15	9.17	.....	10.03	3.05	3.15	.....	.....
Taubaté	10.35	10.50	9.30	9.50	10.15	10.35	3.33	4.00	.....	.....
Andrade Pinto	.....	10.59	10.00	10.02	....	10.43	4.15	4.20	.....	.....
Pindamonhangaba	11.14	11.16	10.18	10.20	10.57	11.00	4.40	4.45	.....	.....
Moreira Cesar	.....	11.31	10.37	10.39	.....	11.14	5.08	5.13	.....	.....
Roseira	11.41	11.43	10.49	10.51	.....	11.23	5.27	5.32	.....	.....
Apparecida	11.58	12.00	11.07	11.09	11.37	11.40	5.55	6.00	.....	.....
Guaratinguetá	12.07	12.09	11.16	11.18	11.46	11.48	6.10	6.18	.....	.....
Lorena	12.26	12.28	11.38	11.40	12.04	12.05	6.45	6.52	.....	.....
Cannas	.....	12.40	11.52	11.54	.....	12.16	7.10	7.15	.....	.....
Cachoeira	12.48	12.52	12.05	12.10	12.25	12.30	7.30	.....	.....	5.00
Cruzeiro	1.10	1.13	12.30	12.58	12.45	12.50	.....	.....	5.25	5.45
Lavrinhas	.....	1.22	1.07	1.09	.....	12.57	.....	.....	6.00	6.10
Villa-Queimada	.....	1.34	1.22	1.24	.....	1.07	.....	.....	6.28	6.35
Queluz	1.47	1.49	1.38	1.42	1.17	1.20			6.55	7.10
Engenheiro Passos	2.05	2.07	1.58	2.00	.....	1.32	**MP 2**		7.35	7.42
Itatiaia	2.14	2.18	2.08	2.12	.....	1.38			7.54	8.05
Campo Bello	2.28	2.30	2.21	2.24	.....	1.46	DE MANHÃ		8.20	8.28
Marechal Jardim	.....	2.40	2.32	2.34	.....	1.52			8.41	8.45
Rezende	2.49	2.54	2.44	2.49	2.00	2.05	.....	5.00	9.00	.....
Surubi	.....	2.58	2.52	2.54	.....	2.08	5.04	5.07	.....	.....
Oliveira Bulhões	.....	3.09	3.07	3.09	.....	2.17	5.24	5 26	.....	.....
Divisa	3.18	3.20	3.19	3.21	.....	2.25	5.40	5.45	.....	.....
Pombal	3.32	3.34	3.33	3.37	.....	2.36	5.59	6.04	.....	.....

Uma velha, feia como o pecado, entra no engraxate do largo de S. Francisco, senta-se, manda limpar as botinas, e diz consigo mesma, contente :

— Só aqui tenho ainda o gôso de vêr um homem a meus pés !

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

VOLTA	SP 2		SP 4		SP 6		MP 2			
	DE TARDE		DE MANHÃ		DE MANHÃ		DE MANHÃ			
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Saudade.....	.....	3.46	3.50	3.53	.....	2.46	6.21	6.24	.....	.....
Barra-Mansa.....	3.50	3.52	3.57	4.00	2.49	2.51	6.29	6.35	.....	.....
Volta-Redonda.....	4.05	4.07	4.15	4.18	3.02	3.03	6.53	6.56	.....	.....
Jorge Rademaker ...	.....	4.14	4.26	4.28	.....	3.10	7.06	7.09	.....	.....
Pinheiro.....	4.26	4.28	4.40	4.45	3.19	3.21	7.25	7.30	.....	.....
Vargem-Alegre	4.40	4.42	4.57	5.00	.....	3.30	7.46	7.50	.....	.....
Barra do Pirahi.	5.00	5.05	5.20	5.40	3.45	4.05	8.15	.....	.....	.....
Sanct'Anna.....	5.13	5.15	5.49	5.51	.....	4.14	.....	.....	.....	.....
Engenheiro Morsing.	.....	5.24	6.01	6.03	.....	4.23	.....	.....	.....	.....
Mendes.....	5.30	5.32	6.09	6.11	.....	4.28	.....	.....	.....	.....
Tunnel-Grande	.....	5.37	6.16	6.18	.....	4.33	.....	.....	.....	.....
Rodeio.....	5.44	5.46	6.26	6.28	.....	4.40	.....	.....	.....	.....
Palmeiras.....	5.50	5.52	6.33	6.35	.. ..	4.44	.....	.....	.....	.....
Scheid.....	.....	5.59	6.41	6.43	.....	4.51	.....	.....	.....	.....
Serra.....	.....	6.03	6.48	6.53	.....	4.55	.....	.....	.....	.....
Oriente.....	.....	6.10	6.59	7.01	.....	5.00	.....	.....	.....	.....
Ellison.....	.....	6.15	7.05	7.07	.....	5.05	.....	.....	.....	.....
Bifurcação.....	.....	6.20	.....	7.11	.....	5.10	.....	.....	.....	.....
Belém.....	6.25	6.35	7.17	7.22	5.15	5.22	.....	.....	.....	.....
Queimados.....	6.51	6.53	7.37	7.39	.....	5.36	.....	.....	.....	.....
Austin.....	.....	6.58	7.44	7.46	.....	5.39	.....	.....	.....	.....
Morro-Agudo	.....	7.03	7.52	7.54	.....	5.44	.....	.....	.....	.....
Maxambomba.....	7.08	7.10	7.59	8.03	.....	5.48	.....	.....	.....	.....
Jeronymo de Mesquita	.....	7.16	8.08	8.10	.....	5.52	.....	.....	.....	.....
Anchieta.....	.....	7.22	8.16	8.18	.....	5.56	.....	.....	.....	.....
Sapopemba.....	7.28	7.30	8.25	8.27	.....	6.01	.....	.....	.....	.....
Rio das Pedras	.....	7.34	.....	8.31	.....	6.05	.....	.....	.....	.....
Madureira.....	.....	7.36	.....	8.33	.....	6.06	.....	.....	.....	.....
Cascadura.....	7.38	7.40	8.35	8.40	6.08	6.10	.....	.....	.....	.....
Piedade.....	.....	7.43	.....	8.43	.....	6.13	.....	.....	.....	.....
Engenho de Dentro..	.....	7.46	.....	8.46	.....	6.16	.....	.....	.....	.....
Engenho-Novo.....	.....	7.49	.....	8.49	.....	6.19	.....	.....	.....	.....
Riachuelo	.....	7.51	.....	8.51	.....	6.21	.....	.....	.....	.....
S. Francisco	.....	7.53	.....	8.53	.....	6.23	.....	.....	.....	.....
S. Christovão.....	.....	7.56	.....	8.56	.....	6.26	.....	.....	.....	.....
Praia Formosa.....	.....	7.58	.....	8.58	.....	6.28	.....	.....	.....	.....
Central.....	8.00	.....	9.00	.....	6.30	.....	.....	.....	.....	.....

Certa mãi assim fazia o elogio da filha ao noivo :

— Minha filha canta, toca piano, pinta, sabe Logica, Botanica, Allemão, Zoologia, quasi tudo em summa. E o snr., meu futuro genro, que prendas tem ?

— Oh ! nenhuma. Em todo o caso confesso que, si nos achassemos em situação difficil, eu poderia fazer um poucochinho de cozinha e cozeria as minhas calças.

RAMAL DE PORTO-NOVO

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SR 3 DE MANHÃ		SR 5 DE TARDE		MR 1 DE MANHÃ	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	6.30	.....	.....	.....	.....
Belém	7.38	7.45	.....	.....	.....	.....
Barra do Pirahi	9.00	9.20	.....	.....	.....	.....
Parahiba	11.03	11.05	.....	.....	.....	.....
Entre-Rios	11.20	11.30	2.25	4.00	.....	5.00
Sancta-Fé	11.40	11.42	4.17	4.22	5.17	5.22
Penha-Longa	11.51	11.53	4.37	4.42	5.35	5.40
Chiador	12.00	12.02	4.52	5.00	5.50	5.55
Anta	12.11	12.13	5.15	5.20	6.11	6.16
Sapucaia	12.26	12.30	5.40	5.50	6.37	6.45
Benjamin Constant	12.40	12.42	6.05	6.15	7.00	7.10
Teixeira Soares	12.48	12.50	6.25	6.30	7.20	7.30
Conceição	12.58	1.00	6.42	6.50	7.40	7.50
Porto-Novo	1.15	.....	7.15	.....	8.15	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SR 4 DE TARDE		SR 6 DE MANHÃ		MR 2 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Porto-Novo	.....	12.40	.....	7.00	.....	4.00
Conceição	12.55	12.58	7.25	7.40	4.25	4.35
Teixeira Soares	1.06	1.08	7.52	8.00	4.45	4.50
Benjamin Constant	1.15	1.17	8.10	8.15	5.00	5.10
Sapucaia	1.27	1.31	8.30	8.40	5.25	5.40
Anta	1.45	1.47	9.00	9.10	6.00	6.05
Chiador	1.58	2.00	9.25	9.35	6.22	6.30
Penha-Longa	2.06	2.08	9.45	10.05	6.40	6.45
Sancta-Fé	2.18	2.20	9.52	10.30	7.00	7.10
Entre Rios	2.30	2.50	10.13	11.35	7.30	.....
Parahiba	3.03	3.05	11.20	.....	.....	.....
Barra do Pirahi	4.50	5.10	.....	.....	.....	.....
Belém	6.25	6.32	.....	.....	.....	.....
Central	7.40	.....	.....	.....	.....	.....

Entre duas criadas, á porta da casa.

— Que susto, minha amiga! O inquilino do 2.º andar, o snr. Guimarães, acaba de morrer de repente!

— Oh! pobre homem! Elle era sujeito a isto?

RAMAL DE PARACAMBI

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	MA 1 DE MANHÃ		MA 3 DE MANHÃ		MA 5 DE TARDE		MA 7 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Belém	.....	6.40	.....	8.25	.....	6.30	.....	7.50
Bifurcação	6.48	6.50	8.33	8.35	6.38	6.40	7.58	8.00
Paracambi	7.00	.....	8.45	.....	6.50	.....	8.10	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	MA 2 DE MANHÃ		MA 4 DE MANHÃ		MA 6 DE TARDE		MA 8 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Paracambi	.....	5.50	.....	7.20	.....	5.50	.....	7.10
Bifurcação	6.00	6.02	7.30	7.32	6.00	6.02	7.20	7.22
Belém	6.10	.....	7.40	.....	6.10	.....	7.30	.....

RAMAL DE OURO-PRETO

IDA

ESTAÇÕES	SO 1 DE MANHÃ		MO 1 DE MANHÃ		MO 3 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Miguel Burnier	.....	9.50	.....	7.40	.....	5.40
Kilometro 508	10.08	10.10	8.03	8.06	6.02	6.07
Henrique Hargreaves	10.26	10.28	8.25	8.30	6.25	6.30
Rodrigo Silva	10.40	10.42	8.45	8.50	6.45	6.50
Tripuhi	11.08	11.10	9.23	9.30	7.23	7.30
Ouro-Preto	11.25	.....	9.45	.....	7.45	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SO 2 DE TARDE		MO 2 DE MANHÃ		MO 4 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Ouro-Preto	.....	2.25	.....	5.15	.....	3.10
Tripuhi	2.38	2.40	5.30	5.35	3.25	3.30
Rodrigo Silva	3.06	3.08	6.08	6.15	4.00	4.05
Henrique Hargreaves	3.21	3.23	6.30	6.35	4.20	4.25
Kilometro 508	3.38	3.40	6.52	6.57	4.45	4.50
Miguel Burnier	4.00	.....	7.20	.....	5.15	.....

RAMAL DE BELLO-HORIZONTE (MINAS)

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SB 1 DE MANHÃ		MB 1 DE MANHÃ		MB 3 DE TARDE		MB 5 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
General Carneiro.....	.....	10.28	.....	6.05	.....	2.40	.....	8.35
Marzagão.....	10.32	10.34	6.10	6.12	2.45	2.47	8.40	8.42
Freitas.....	11.43	10.45	6.23	6.25	2.58	3.00	8.53	8.55
Minas.....	11.00	.....	6.45	.....	3.20	.....	9.15	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SB 2 DE TARDE		MB 2 DE MANHÃ		MB 4 DE MANHÃ		MB 6 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Minas.....	.....	1.45	.....	5.00	.....	9.20	.....	7.25
Freitas.....	2.00	2.02	5.18	5.20	9.40	9.42	7.45	7.47
Marzagão.....	2.11	2.13	5.33	5.35	9.53	9.55	7.58	8.00
General Carneiro.....	2.17	.....	5.40	.....	10.00	.....	8.05	.....

ARMAZEM KEAN

Rua Ouvidor, 67

RIO DE JANEIRO

MOLHADOS E COMESTIVEIS

ESPECIALIDADES

Vinhos, Licores, Champanhe, Bombons, Doces, Massas e Farinhas alimenticias.

SILVA, CABRAL & C^IA

TRENS DOS SUBURBIOS DE S. PAULO

De Penha para Norte

ESTAÇÕES E PARADAS	DE MANHÃ SU				DE TARDE SU			
	1	3	5	7	9	11	13	15
Penha	5.15	6.35	8.00	9.30	4.05	5.35	6.55	8.25
Guaiaúna	5.19	6.40	8 05	9.35	4.10	5.40	7.00	8.30
Parada n. 6	5.22	6.42	8 08	9.38	4.13	5.43	7.03	8.33
» » 5	5.25	6.45	8.11	9.41	4.16	5.46	7.06	8.36
» » 4	5.28	6 48	8 14	9.44	4.19	5.49	7.09	8.39
» » 3	5.31	6.51	8 17	9.47	4 22	5.52	7.12	8.42
» » 2	5.34	6 54	8.20	9.50	4 25	5.55	7.15	8.45
» » 1	5.37	6.57	8.23	9,53	4 28	5.58	7.18	8.48
Norte	5.40	7.00	8.26	9.56	4.31	6.01	7.21	8 51

De Norte para Penha

ESTAÇÕES E PARADAS	DE MANHÃ SU				DE TARDE SU			
	2	4	6	8	10	12	14	16
Norte	4.40	6.00	7.25	8.45	3.30	4.40	6.10	7.30
Parada n. 1	4.43	6.03	7.28	8.48	3.33	4.43	6 13	7.33
» » 2	4.46	6.06	7.31	8.51	3.36	4.46	6.16	7.36
» » 3	4.49	6.09	7.34	8.54	3.39	4.49	6.19	7.39
» » 4	4.52	6.12	7.37	8.57	3.42	4 52	6.22	7.42
» » 5	4.55	6.15	7.40	9.00	3.45	4 55	6.25	7.45
6 » 6	4.53	6.18	7.43	9.03	3.48	4.58	6.28	7.48
Guaiaúna	5.01	6.21	7.45	9.06	3.51	5.01	6.31	7 51
Penha	5.05	6.25	7.50	9.10	3.55	5.05	6.35	7.55

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e imtermedias, o da partida e nas terminaes, o da chegada.

Todos os trens recebem bagagens e encommendas.

LEOPOLDINA RAILWAY

Linha do Tronco — Nictheroi a Porto das Caixas

KILOM. desde Nictheroi	ESTAÇÕES	1 Cargas	3 Mixto	5 Expresso	9 Mixto	39 Mixto	41 Cargas	PASSEIO Expresso
		A. M.	A. M.	A. M.	P. M.	A. M.	P. M.	P. M.
.....	**Prainha** ..... *part.*	.....	.....	6.30	3.35	.....	.....	3.35
.....	**Nictheroi**..... »	4.35	5.43	7.25	4.30	8.42	12.30	4.15
5.304	Porto da Madama.. *cheg.*	.....	5.58	.....	4.43	8.55	.....	.....
						x Passeio		
.....	» » .. *part.*	4.48	6.3	7.38	4.48	9.0	12.45	4.28
8.193	S. Gonçalo..... »	4.56	6.15	7.42	5.0	9.12	12.52	4.31
13.583	Alcantara ..... *cheg.*	.....	6.28	.....	5.13	9.25	.....	.....
				x 2				
.....	» ..... *part.*	5.9	6.33	7.49	5.16	9.30	1.5	4.38
19.155	Guaxindiba..... *cheg.*	.....	6.47	.....	5.30	9.43	.....	.....
					x 6 e 8			
.....	» ..... *part.*	5.23	6.52	7.56	5.35	0.48	1.18	4.45
25.693	Itambi..... *cheg.*	.....	7.8	.....	5.49	10.5	.....	.....
			x 2		x 10		x 40	x 6
.....	» ..... *part.*	5.39	7.15	8.5	5.54	10.10	1.34	4.54
				x Passeio				
34.034	**Porto das Caixas**. *cheg.*	6.0	7.35	8.16	6.11	10.30	1 53	5.

NOTA. — O trem 39 corre sómente ás terças, quintas e sabbados. O trem 9 vae até Capivari ás quartas-feiras. O trem de Passeio corre aos sabbados para Friburgo, e extraordinariamente quando fôr annunciado.

Linha do Tronco — Porto das Caixas a Nictheroi

KILOM. entre estações	ESTAÇÕES	2 Mixto	6 Cargas	8 Expresso	10 Mixto	40 Mixto	42 Carga s	PASSEIO Expresso
		A. .M	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	A. M.
.....	**Porto das Caixas**. *part.*	6.52	4.31	5.14	5.20	1.10	2.0	x 5 8.20
		x 3	x Passeio		x 9			
8.341	Itambi..... »	7.14	4.56	5.24	5.55	1.35	2.22	8.31
6.538	Guaxindiba..... *cheg.*	7.28	5.12	.....	6.12	1.51	.....	.....
			x 8 e 9					
.....	» ..... *part.*	7.33	5.40	5.33	6.17	1.56	2.39	8.40
5.572	Alcantara ..... *cheg.*	7.45	.....	.....	6.31	2.9	.....	.....
		x 5						
.....	» ..... *part.*	7.52	5.54	5.40	6.36	2.14	2.54	8.47
5.390	S. Gonçalo..... »	8.8	6.6	5.47	6.54	2.32	3.3	8.54
2.889	Porto da Madama. *cheg.*	8.14	.....	.....	7.1	2.39	.....	.....
								x 39
.....	» » . *part.*	8.19	6.14	5.51	7.6	2.50	3 16	8.57
5.304	**Nictheroi** ..... *cheg.*	8.34	6.30	6.4	7.21	3.8	3.31	9.10
.....	**Prainha**..... »	9.50	.....	6.55	.....	.....	.....	9.50

NOTA. — O trem 40 corre sómente ás segundas, quartas e sextas-feiras. O trem 2 vem de Capivari ás quintas-feiras. O trem de Passeio de Friburgo corre as segundas-feiras, e extraordinariamente quando fôr annunciado.

Linha de Cantagallo — Porto das Caixas a Portella

KILOM. desde Nictheroy	ESTAÇÕES		4	13	19	21	Passeio
			EXPRESSO	CARGAS	CARGAS	MIXTO	EXPRESSO
			A. M.	P. M.	A. M.	P. M.	P. M.
34.034	**Porto das Caixas**..	*part.*	**8.22**	**1.0**	.....	.....	**5.10**
44.895	Sambaitibo	»	8.36	1.35	.....	.....	5.25
61.191	Sant'Anna	»	9.0	2.20	.....	.....	5.45
73.433	**Cachoeiras**.....	*cheg.*	9.17	**2.50**	.....	.....	6.0
.....	»	*part.*	9.22	.....	.....	.....	6.5
80.895	Bocca do Matto.....	»	9.40	.....	.....	.....	6.20
93.197	Theodoro d'Oliveira..	*cheg.*	10.20	.....	.....	.....	7.2
.....	»	*part.*	10.24	.....	.....	.....	7.5
108.623	**Friburgo**	*cheg.*	10.56	.....	.....	.....	**7.35**
			MIXTO				
.....	»	*part.*	11.20	.....	.....	**3.0**	—
115.295	Conselheiro Paulino..	*cheg.*	11.40	.....	.....	3.19	—
.....	»	*part.*	11.44	.....	.....	3.24	—
122.537	Rio-Grande.....	*cheg*	12.0	.....	.....	3.44	—
.....	»	*part.*	12.5	.....	.....	3.52	—
136.964	Bom Jardim.....	*cheg.*	12.30	.....	.....	4.30	—
			x 8				
.....	»	*part.*	12.45	.....	.....	4.40	—
148.958	Monnerat.....	*cheg.*	1.14	.....	.....	5.10	—
.....	»	*part.*	1.19	.....	.....	5.20	—
159.000	**Cordeiro**.....	*cheg.*	1.43	.....	.....	5.45	—
.....	»	*part.*	1.53	.....	**5.50**	6.0	—
166.300	**Cantagallo**.....	*cheg.*	2.9	.....	6.20	**6.20**	—
.....	»	*part.*	2.19	.....	6 28	.....	—
167.640	Gavião.....	*cheg.*	2.24	.....	6.33	.....	—
.....	»	*part.*	2.27	.....	6.36	.....	—
184.965	Santa-Rita.....	»	3.15	.....	7.26	.....	—
194.392	Boa Sorte.....	*cheg.*	3.42	.....	7.53	.....	—
			x 22				
.....	»	*part.*	3.50	.....	7.58	.....	—
209.650	Laranjeiras	*cheg.*	4.32	.....	8.45	.....	—
					x 8		
.....	»	*part.*	4.36	.....	8.55	.....	—
216.923	Batatal	*cheg.*	4.54	.....	9.21	.....	—
.....	»	*part.*	4.56	.....	9.26	.....	—
224.744	Itocára	*cheg.*	5.13	.....	9.50	.....	—
.....	»	*part.*	5.15	.....	9.55	.....	—
235.720	**Portella**.....	*cheg.*	**5.44**	.....	**10.30**	.....	—

NOTA — O trem **21** corre sómente ás terças, quintas e sabbados.

O trem de Passeio para Friburgo corre aos sabbados, e extraordinariamente quando fôr annunciado.

Linha de Cantagallo — Portella a Porto das Caixas

KILOM. entre Estações	ESTAÇÕES		8 MIXTO	12 CARGAS	20 MIXTO	22 CARGAS	Passeio EXPRESSO
			A. M.	A. M.	A. M.	P. M.	A. M.
.....	**Portella**	*part.*	**7.40**	.....	.....	**1.0**	—
11.976	Itaocara.....	*cheg.*	8.8	.....	.....	1.36	—
.....	»	*part.*	8.12	.....	.....	1.41	—
7.821	Batatal.....	*cheg.*	8 30	.....	.....	2.5	—
.....	»	*part.*	8.33	.....	.....	2.10	—
7.273	Laranjeiras.....	*cheg.*	8.49	.. ..	.....	2.32	—
			x19				
.....	»	*part.*	8.51	.....	.....	2.37	—
15.258	Boa Sorte.....	*cheg.*	9.28	.....	.....	3 27	—
						x5	
.....	»	*part*	9.33	.....	.....	3.45	—
9.427	Santa Rita.....	*cheg.*	10.0	.....	.....	4.14	—
.....	»	*part.*	10.9	.....	.....	4.20	—
17.325	Gavião.....	*cheg.*	10.50	.....	.....	5.13	—
.....	»	*part.*	10.52	.....	.....	5.18	—
1.340	**Cantagallo**	*cheg.*	10.57	.....	.....	5.23	—
.....	»	*part.*	11.7	.....	**5.20**	5.28	—
7.300	**Cordeiro**.....	*cheg.*	11.16	.....	5.40	**5.50**	—
.....	»	*part.*	11.46	.....	6.0	.....	—
10.042	Monnerat.....	*cheg.*	12.10	.....	6.25	.....	—
.....	»	*part.*	12.15	.....	6.35	.....	—
11.994	Bom Jardim.....	*cheg.*	12.44	.....	7.6	.....	—
			x5				
.....	»	*part.*	12.50	.....	7.16	.....	—
14.427	Rio Grande.....	*cheg.*	1.25	.....	7.51	.....	—
.....	»	*part.*	1.30	.....	8.0	.....	—
7.242	Conselheiro Paulino..	*cheg.*	1.53	.....	8.22	.....	—
.....	» » ..	*part.*	1.58	.....	8.30	.....	—
6.672	**Friburgo**	*cheg.*	2.15	.....	**8.50**	.....	—
			EXPRESSO				
.....	»	*part.*	2.31	.....	.....	.....	**6.0**
15.426	Theodoro d'Oliveira..	*cheg.*	3.6	.....	.....	.....	6.30
.....	» » ..	*part.*	3.10	.....	.....	.....	6.33
12.302	Bocca do Matto.....	»	3.52	.....	.....	.....	7.8
7.462	**Cachoeiras**.....	*cheg.*	4.8	.....	.....	.....	7.23
.....	»	*part.*	4.13	**10.0**	.....	.....	7.26
12.242	Sant'Anna.....	»	4.32	10.35	.....	.....	7.41
16.296	Sambaitiba.....	»	4.54	11.20	.....	.....	8.1
10.861	**Porto das Caixas** ..	*cheg.*	**5.8**	**11.50**	.....	.....	**8.15**

NOTA. — O trem **20** corre sómente ás terças, quintas e sabbados.
O trem de Passeio de Friburgo, corre ás segundas-feiras e extraordinariamente quando fôr annunciado.

Linha do Littoral — Porto das Caixas a Macahé

KILOM. desde Nictheroy	ESTAÇÕES	1	5	9	39	41
		CARGAS	EXPRESSO	MIXTO	MIXTO	CARGAS
		A. M.	A. M.	P. M.	A. M.	P. M.
34.034	**Porto das Caixas** ... *Part.*	6.10	8.24	6.16	10.40	2.15
40.216	Venda das Pedras..... *Cheg.*	6.25	8.33	6.29	10.55	—
		x. 2				
.....	» » » ..... *Part.*	6.30	8.35	6.34	11.00	2. 30
52.930	Tanguá ..... *Part.*	7.2	8.55	7. 5	11.36	3. 1
58.414	Rio dos Indios..... *Cheg.*	—	9. 2	7.16	11.52	3.14
					x. 40	x. 6
.....	» » » ..... *Part.*	7.16	9. 4	6.21	11.57	3.30
63.283	**Rio Bonito**..... *Cheg.*	7.28	9.11	7.32	12.09	3.42
					x. 42	x. 8
.....	» » ..... *Part.*	7.33	9.16	7.40	12.26	4. 2
81.225	Cezario Alvim..... »	8.19	9.43	8.22	1.14	4.51
89.879	Capivari ..... *Cheg.*	8.40	9.55	8.40	1.35	5.12
			x. 40		x. 6	
.....	» ..... *Part.*	8. 55	10.16	.....	1.51	5.20
100.258	Juturnahiba ..... *Cheg.*	9.19	11.31	.....	2.15	5.45
		x. 40	x. 42			
.....	» ..... *Part.*	9.25	10.33	.....	2.20	5.55
110.005	Poço d'Anta ..... *Cheg.*	—	10.47	.....	2.43	6.18
		x. 42			x. 8	
.....	» » ..... *Part.*	9. 49	10.49	.....	2.53	6.23
126.297	Indaiassú ..... *Cheg.*	10.28	11.12	.....	3.32	7. 1
.....	» ..... *Part.*	10.36	11.14	.....	3.47	7.15
142.176	Rio Dourado ..... *Cheg.*	—	11.35	.....	4.26	7.53
		x. 6	x. 6			
.....	» » ..... *Part.*	11.17	11.41	.....	4.35	7.58
150.974	Rocha Leão..... *Cheg.*	11.39	11.53	.....	4,56	8.19
		x. 5	x. 1			
.....	» » ..... *Part.*	12. 5	11.55	.....	5. 1	8.24
161.223	California ..... »	12.40	12.11	.....	5.36	9.00
169.185	Imboassica ..... *Cheg.*	12.59	12.22	.....	5.55	9.10
		x. 8				
.....	» ..... *Part.*	1.20	12.24	.....	6.00	9.15
180.533	**Macahé**..... *Cheg.*	1.46	12.40	.....	6.27	9.52

NOTA. — O trem 9 vaé até Capivari ás quartas-feiras.
» 39 corre sómente ás terças, quintas e sabbados.

A PAREDE DOS OPERARIOS

— Coragem, meus amigos!... Continuem a lucta!... Nada de ceder!... Apertem a barriga! Eu volto já, depois do almôço, para lhes incutir coragem!

Linha do Littoral — Macahé a Porto das Caixas

KILOM. entre Estações	ESTAÇÕES	2 MIXTOS	6 CARGAS	8 EXPRESSO	39 MIXTO	42 CARGAS
		A. M.	A. M.	P. M.	A. M.	A. M.
.....	**Macahé**..... *Part.*	.....	9.33	12.55	5.10	6. 6
				x. 1		
11.348	Imboassica..... »	.....	10. 0	1.13	5.42	6.38
7.962	California..... »	.....	10.19	1.26	6. 6	7. 2
10.249	Rocha Leão..... »	.....	10.49	1.42	6.36	7.32
8.798	Rio Dourado ..... *Cheg.*	.....	11.10	1.14	6.57	7.52
			x. 1 e 5			
.....	» » ..... *Part.*	.....	11.36	1.59	7. 7	8. 2
15.879	Indaiassú..... *Cheg.*	.....	12.11	2.21	7.45	8.40
.....	» ..... *Part.*	.....	12.21	2.23	8.00	9. 1
16.292	Poço d'Anta..... *Cheg.*	.....	.....	2.46	8.40	9.40
				x. 39		x. 1
.....	» » ..... *Part.*	.....	1. 0	2.48	8.50	9 51
9.747	Juturnahiba..... *Cheg.*	.....	.....	3. 2	9.13	10.15
					x. 1	x. 5
.....	» ..... *Part.*	.....	1.22	3. 4	9.23	10.35
10.379	Capivari ..... *Cheg.*	.....	1.46	3.18	9 48	11.00
			x. 39		x. 5	
.....	» ..... *Part.*	4.15	1.55	3.23	10.15	11.16
8.654	Cezario Alvim..... »	4.38	2.16	3.37	10.31	11 42
17.942	**Rio Bonito**..... *Cheg.*	5.15	3. 1	4. 2	11.24	12.25
				x. 41		x. 39
.....	» » ..... *Part.*	5.25	3. 9	4. 8	11.34	12.32
4.869	Rio dos Indios..... *Cheg.*	5.37	.....	4.16	11 46	—
			x. 41		x. 39	
.....	» » » ..... *Part.*	5.42	3. 20	4.18	11.53	12.44
5.484	Tanguá..... *Cheg.*	5.53	.....	4.27	12. 6	12.57
.....	» ..... *Part.*	5.58	3.34	4.29	12.11	1. 5
12.714	Venda das Pedras..... »	6.29	4. 5	4.49	12.46	1.36
6.182	**Porto das Caixas**... *Cheg.*	6.42	4.20	4.59	1. 1	1.51

NOTA. — O trem 2 vem de Capivari ás quintas-feiras.
» 10 corre sómente ás segundas, quartas e sextas-feiras.

A um pequenote que estava fumando disse alguem :
— Como, peralta? Nesta edade já fumas? Este vicio te impedirá de crescer.
— Não tenha medo! Olhe para aquellas chaminés; ha quanto tempo fumegam e ainda não diminuiram.

***

Fecho de um dialogo :
— Juras que queimarás as minhas cartas depois de as ter lido?
— Juro-te; até antes, si queres...

Linha do Littoral — Imbetiba a Miracema

KILOM. desde Nictheroy	ESTAÇÕES		1	5	23	43	45
			CARGAS	EXPRESSO	MIXTO	CARGAS	CARGAS
			P. M.	P. M.	A. M.	A. M.	A. M.
183.277	**Imbetiba**	*part.*	.....	.....	4.41	.....	—
180.533	**Macahé**	*cheg.*	.....	.....	4.50	.....	—
				x 8			
...	»	*part.*	2.42	12.50	5.13	6.33	—
194.420	Cabiúnas	*cheg.*	3.15	1.9	5.46	7.10	—
...	»	*part.*	3.21	1.14	5.52	7.17	—
208.582	Carapebús	»	4.0	1.36	6.31	7.56	—
224.630	C. de Araruama	*cheg.*	4.40	1.58	7.10	8.35	—
			x 24		x 6		
...	» » »	*part.*	4.56	2.3	7.26	8.40	—
			x 44				
239.938	Dores	»	5.42	2.26	8.11	9.27	—
251.377	Guriri	*cheg.*	6.10	2.42	8.39	9.55	—
...	»	*part.*	6.20	2.44	8.44	10.0	
264.344	Ururahi	*cheg.*	6.52	3.0	9.15	10.30	—
				x 24		x 8	
...	»	*part.*	6.57	3.2	9.20	10.40	—
274.250	**Campos**	*cheg.*	7.20	3.18	9.44	11.4	—
...	»	*part.*	.....	3.48	10.10	.....	4.33
283.533	Santa Cruz	»	.....	4.2	10.37	.....	4.52
285.289	Dr. J. Baptista	»	.....	4.11	10.52	.....	5.2
294.915	Itereré	»	.....	4.24	11.15	.....	5.20
297.755	Bôa Vista	»	.....	4.36	11.35	.....	5.38
					x 24		
309.001	Ern. Machado	»	.....	4.57	12.9	.....	6.7
323.631	S. Fidelis	*cheg.*	.....	5.21	12.49	.....	6.47
				x 46			
...	» »	*part.*	.....	5.23	1.0	.....	6.52
341.094	Pureza	*cheg.*	.....	5.53	1.47	.....	7.36
							x 8
...	»	*part.*	.....	5.55	1.52	.....	7.44
349.761	Cambuc'	*cheg.*	.....	6.10	2.13	.....	—
..	»	*part.*	.....	6.12	2 20	.....	8.51
359.066	Tres Irmãos	*cheg.*	.....	6.28	2.43	.....	8.27
					x 46		
...	» »	*part.*	.....	6.35	3.10	.....	8.47
							x 24
363.358	Vieira Braga	»	.....	6.45	3.26	.....	8.58
372.038	Funil	*cheg.*	.....	7.0	3.50	.....	9.18
...	»	*part.*	.....	7.2	3.55	.....	9.26
373.109	Aperibé	»	.....	7.8	4.5	.....	9.35
382.931	Balthazar	*cheg.*	.....	7.28	4.33	.....	10.2
...	»	*part.*	.....	7.30	4.43	.....	10.7
392.653	Padua	*cheg.*	.....	7.50	5.9	.....	10.33
...	»	*part.*	.....	7.52	5.19	.....	10.38
402.895	**Paraokena**	*cheg.*	.....	8.13	5 46	.....	11.5
...	»	*part.*	.....	8.18	6.0	.....	—
416.749	**Miracena**	*cheg.*	.....	8.46	6.41	.....	—

Nota. — O trem **23** corre sómente as segundas, quartas e sextas-feiras.

Linha do Litoral — Miracema a Imbetiba

KILOM. entre Estações	ESTAÇÕES		6 CARGAS	8 EXPRESSO	24 MIXTO	44 CARGAS	46 CARGAS
			A. M.	A. M.	A. M.	P. M.	P. M.
...	**Miracena**	*part.*	.....	4.50	5.50	.....	—
13.854	**Paraokena**	*cheg.*	.....	5.17	6.26	.....	—
...	»	*part.*	.....	5.22	6.44	.....	12.20
10.242	Padua	*cheg.*	.....	5.42	7.10	.....	12.48
...	»	*part.*	.....	5.44	7.18	.....	12.53
9.722	Balthazar	*cheg.*	.....	6.4	7.43	.....	1.18
...	»	*part.*	.....	6.6	7.48	.....	1.25
9.822	Aperibé	»	.....	6.28	8.20	.....	1.57
1.071	Funil	*cheg.*	.....	6.30	8.25	.....	2.0
...	»	*part.*	.....	6.32	8.30	.....	2.10
8.680	Vieira Braga	*cheg.*	.....	6.49	8.53	.....	2.33
					x 45		
...	» »	*part.*	.....	6.51	9.0	.....	2.40
4.292	Tres Irmãos	*cheg.*	.....	7.0	9.12	.....	2.52
							x 23
...	» »	*part.*	.....	7.10	9.35	.....	3.20
9.305	Cambuci	*cheg.*	.....	7.26	9.58	.....	3.42
...	»	*part.*	.....	7.28	10.3	.....	3.50
8.667	Pureza	*cheg.*	.....	7.43	10.24	.....	4.10
				x 45			
...	»	*part.*	.....	7.45	10.29	.....	4.20
17.463	S. Fidelis	*cheg.*	.....	8.15	11.3	.....	5.8
							x 5
...	» »	*part.*	.....	8.17	11.10	.....	5.22
13.730	Ern. Machado	*cheg.*	.....	8.45	12.1	.....	—
					x 23		
...	» »	*part.*	.....	8.47	12 8	.....	6.3
12.146	Bôa Vista	»	.....	9.9	12.41	.....	6.37
2.840	Itereré	»	.....	9.20	12.59	.....	6.52
12.466	Dr. J. Baptista	»	.....	9.33	1.21	.....	7.11
1.759	Santa Cruz	»	.....	9.43	1.38	.....	7.24
12.615	**Campos**	*cheg.*	.....	9 55	1.56	.....	7.42
...	»	*part.*	4.39	10 17	2.30	3.55	—
9.906	Ururahi	*cheg.*	5.3	10.31	2.54	4.19	—
				x 43	x 5		
...	»	*part.*	5.8	10.33	3.5	4.24	—
12.967	Guriri	*cheg.*	5 38	10 51	3.36	4.54	—
...	»	*part.*	5.44	10.53	3 41	4.59	—
11.439	Dores	*cheg.*	6.10	11.9	4.8	5.26	—
						x 1	
...	»	*part.*	6.15	11.11	4.13	5.40	—
15.308	C. de Araruama	*cheg.*	6.45	11.33	4.55	6.21	—
			x 23		x 1		
...	» » »	*part.*	7.10	11.38	5.5	6.30	—
16.048	Carapebús	*cheg.*	7.55	12.1	5.44	7.10	—
			x 43				
...	»	*part.*	8.0	12.3	5.50	7.15	—
14.154	Cabiúnas	*cheg.*	8.34	12.22	6.24	7.50	—
...	»	*part.*	8.42	12.27	6.30	8.0	—
13.895	**Macahé**	*cheg.*	9.15	12.46	7.3	8.33	—
...	»	*part.*	.....	.....	7.25	.....	—
2.744	**Imbetiba**	*cheg.*	.....	.....	7.35	.....	—

NOTA. — O trem **24** corre sómente as terças, quintas e sabbados.

Ramal de Macuco — Cordeiro a Macuco

KILOMETROS desde Nictheroy	ESTAÇÕES		5 MIXTO
			A. M.
.....	Prainha	*part.*	6.30
.....	Nictheroy	»	7.25
108.623	Friburgo	»	11.20
119.000	**Cordeiro**	»	**2.15**
178.500	**Macuco**	*cheg.*	**3.15**

Linha Central de Maçahé — Macahé a Glycerio

.....	Prainha	*part.*	6.30
.....	Nictheroy	»	7.25
180.533	**Macahé**	»	**1.30**
192.060	Almeida Pereira	»	2.1
124.000	**Glycerio**	*cheg*	**3.15**

Corre ás segundas, quartas e sextas

Linha B. de Araruama — C. de Araruama a Manoel de Moraes

.....	Prainha	*part.*	6.30
.....	Nictheroy	»	7.25
224.630	**Conde de Araruama**	»	**2.15**
239.136	Paciencia	»	2.50
254.317	Conceição	»	3.40
264.969	**Triumpho**	*cheg.*	**4.4**
.....	»	*part.*	4.14
283.041	Leitão da Cunha	»	5 13
292.577	**Trajano de Moraes**	*cheg.*	**5.48**
.....	»	*part.*	5.58
310.585	Visconde de Imbé	*cheg.*	6.51
.....	»	*part.*	7.0
316.263	**Manoel de Moraes**	*cheg.*	**7.17**

Diario

Terças, quintas, sabbados e domingos

Quintas e domingos.

Ramal de Macuco — Macuco a Cordeiro

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		8 MIXTO
			A. M.
.....	**Macuco**	*part.*	**10.0**
19.500	**Cordeiro**	*cheg.*	**11.0**
.....	Friburgo	»	2.15
.....	Nictheroy	»	6.4
.....	Prainha	»	6.55

Linha Central de Macahé — Glycerio a Macahé

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES			8 MIXTO
.....	**Glycerio**.....	Corre ás terças, quintas e sabbados.	*part.*	**10.15**
31.940	Almeida Pereira		»	11.34
11.527	**Macahé**.....		*cheg.*	**12.0**
.....	Nictheroy.....		»	6.4
.....	Prainha		»	6.55

Linha B. de Araruama — Manoel de Moraes a C. de Araruama

.....	**Manoel de Moraes**.....	Segundas e sextas	*part.*	**6.0**
5.678	Visconde de Imbé.....		*cheg.*	6.18
.....	»		*part.*	6.25
18.088	**Trajano de Moraes**.....		*cheg.*	**7.29**
.....	»	Segundas, quartas, sextas e domingos.	*part.*	7.49
9.536	Leitão da Cunha.....		»	8.28
18.072	**Triumpho**.....		*cheg.*	**9.26**
.....	»	Diario	*part.*	9.32
10.652	Conceição.....		»	10.1
15.181	Paciencia.....		»	10.40
14.506	**C. de Araruama**		*cheg.*	**11.10**
.....	Nictheroy.....		»	6.4
.....	Prainha.....		»	6.55

Linha S. Sebastião —Rocio a S. Braga

KILOMETROS desde Rocio	ESTAÇÕES		25 PASSAGEIR.	27 MIXTO
			A. M.	P. M.
....	**Rocio**.....	*part.*	**11.0**	**4.30**
.270	D. Anna.....	*cheg.*	11.20	4.56
....	»	*part.*	11.22	5.1
0.711	Goitacazes	*cheg.*	11.29	5.9
....	»	*part.*	11.31	5.14
15.938	Tabi.....	*cheg.*	11.43	5.27
....	»	*part.*	11.45	5.33
19.272	Mineiro.....	*cheg.*	11.53	5.40
....	»	*part.*	11.55	5.45
20.888	**Saturnino Braga**.....	*cheg.*	**12.0**	**5.50**

— Andam os sabios a indagar qual foi a lingua primitiva, e não dizem sinão : a lingua de Adão foi esta, foi aquella. De Eva não fallam; porque?

— Naturalmente era muda.

— Duvido, a julgar pelas filhas.

Ramal do Sumidouro — Friburgo a Porto Novo

KILOMETROS desde Nictheroy	ESTAÇÕES		11 MIXTO
			A. M.
108.623	**Friburgo**	*part.*	**11.30**
115.295	C. Paulino	*cheg.*	11.48
.....	»	*part.*	11.50
138.770	D. Marianna	*cheg.*	12.47
			x 14
.....	»	*part.*	12.55
150.689	Murinelli	»	1.29
163.266	B. de Aquino	»	2.5
173.603	Sumidouro	*cheg.*	2.30
.....	»	*part.*	2.40
180.141	B. Joanna	»	3.1
186.985	B. de S. Francisco	»	3.23
198.000	Bacellar	»	3.55
207.060	Paquequer	*cheg.*	4.17
.....	»	*part.*	4.19
208.060	Mello Barreto	*cheg.*	4.24
.....	»	*part.*	4.44
213.060	S. José	*cheg.*	4.59
.....	»	*part.*	5.0
215.760	**Porto Novo**	*cheg.*	**5.10**

Nota. — O trem n. 11 está em correspondencia em Friburgo com o trem n. 5 da linha de Cantagallo.

Linha S. Sebastião — S. Braga a Rocio

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		26 MIXTO	28 PASSAGEIR.
			A. M.	P. M.
....	**Saturnino Braga**	*part.*	**6.50**	**3.0**
1.616	Mineiros	*cheg.*	6.55	3.5
....	»	*part.*	7.0	3.7
3.334	Tahi	*cheg.*	7.8	3.15
....	»	*part.*	7.13	3.17
5.227	Goitacazes	*cheg.*	7.26	3.29
....	»	*part.*	7.31	3.31
2.441	D. Anna	*cheg.*	7.39	3.38
....	»	*part.*	7.44	3.40
8.270	**Rocio**	*cheg.*	**8.10**	**4.0**

Na eschola :

A professora. — Um cocheiro faz 8 kilometros por hora, enquanto outro faz 9; mas o primeiro cocheiro tem 3 kilometros de avanço. Onde se vão encontrar ?

Os alumnos. — Na venda da esquina.

Ramal do Sumidouro — Porto Novo a Friburgo

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		14 MIXTO A. M.
....	**Porto Novo**	*part.*	**8.30**
2.700	S. José	*cheg.*	8.40
....	»	*part.*	8.42
5.000	Mello Barreto	*cheg.*	8.58
....	»	*part.*	9.3
1.000	Paquequer	*cheg.*	9.8
....	»	*part.*	9.10
9.060	Bacellar	»	9.34
10.015	B. de S. Francisco	»	10 6
6.844	B. Joanna	»	10.28
6.538	Sumidouro	*cheg.*	10.45
....	»	*part.*	11 0
10.337	R. de Aquino	*cheg.*	11.25
....	»	*part.*	11.32
12.577	Murinelly	»	12.8
11.919	D. Marianna	*cheg.*	12.39
			x 11
....	»	*part.*	12.49
23.475	C. Paulino	*cheg.*	1.46
....	»	*part.*	1.48
6.672	**Friburgo**	*cheg.*	**2.5**

Nota. — O trem n. 14 está em correspondencia em Friburgo com o trem n. 8 da linha de Cantagallo.

Linha Campista — Thomaz Coelho a Atafona

KILOMETROS desde T. Coelho	ESTAÇÕES		1 MIXTO P. M.
.....	**Thomaz Coelho**	*part.*	**4.0**
7.320	Martins Lage	»	4.22
9.659	Floresta	»	4.33
14.803	Barcellos	»	4.50
34.509	S. João da Barra	»	5.50
37.385	**Atafona**	*cheg.*	**6.0**

Conversa o Marselhez com um amigo :

— Você ainda não tem 40 annos e já de cabellos brancos.

— Foi consequencia de um grande prejuizo perdi d'um dia para o outro um milhão de francos. Em 24 horas embranqueceram-me os cabellos!

— Pois succedeu-me exactamente o contrario, diz o Marselhez. Começava eu a em branquecer tambem. Minha sogra morreu. No dia seguinte estava eu de cabeça preta como vê.

Ramal de Mussurepe — T. Coelho a Mussurepe

KILOMETROS desde T. Coelho	ESTAÇÕES		3 MIXTO
			P. M.
.....	**Thomaz Coelho**	*part.*	**4.30**
7.320	Martins Lage	*cheg.*	4.45
.....	— —	*part.*	5.0
13.222	**Mussurepe**	*cheg.*	**5.30**

Linha Campista — Atafona a Thomaz Coelho

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		2 MIXTO
			A. M.
.....	**Atafona**	*part.*	**7.0**
2.876	S. João da Barra	»	7.14
19.706	Barcellos	»	8.19
5.144	Floresta	»	8.37
2.339	Martins Lage	»	8.48
7.320	**Thomaz Coelho**	*cheg.*	**9.5**

Ramal de Mussurepe — Mussurepe a T. Coelho

KILOMETROS	ESTAÇÕES		4 MIXTO
			A. M.
.....	**Mussurepe**	*part.*	**7.0**
5.902	Martins Lage	*cheg.*	7.30
.....	— —	*part.*	7.45
7.320	**Thomaz Coelho**	*cheg.*	**8.0**

Um negociante de vinhos, sentindo-se proximo da morte, chamou o filho e disse-lhe !

— Lembra-te, João, lembra-te sempre d' isto : de tudo se pode fazer vinho,... até de uva.

***

Em certo concêrto o pianista tocava uma peça de titulo guerreiro, e entregava-se no seu instrumento, com gestos epilepticos, a exercicios de harmonia imitativa :

Uma velha, amadora de musica, ouvindo aquillo, estava no auge da admiração.

— Como é bello ! exclamava ella. Agora é o ribombo dos canhões !... A cidade é tomada de assalto... batem-se nas ruas... os soldados atiram-se ao saque !...

— Ah ! meu Deus !... suspira um vizinho, si elles carregassem tambem o piano...

Linha Carangola — Campos a Porciuncula

KILOMETROS desde Campos	ESTAÇÕES		1 MIXTO
			A. M.
.....	**Campos**.....	*part.*	**10.50**
16.300	Travessao.....	»	11.30
22.400	Guandú.....	»	11.49
29.600	Conselheiro Josino.....	»	12.13
39.500	Villa Nova.....	*cheg.*	12.35
			x 2
.....	» »	*part*	12.45
49.500	Murundú.....	*cheg.*	1.7
.....	»	*part.*	1.27
73.170	Cardoso Moreira.....	*cheg.*	2 31
.....	» »	*part.*	2 40
87.200	Monção.....	»	3.18
94.079	Paraiso.....	*cheg.*	3.34
.....	»	*part.*	3 .40
107.972	S. Caetano.....	»	4.15
112.760	S. Domingos.....	»	4.33
129.020	Itaperuna.....	*cheg.*	5.13
.....	»	*part.*	5.33
146.040	Bananeiras.....	»	6.25
156.015	Natividade.....	»	6.54
168.198	**Porciuncula**.....	*cheg.*	**7.26**

Linha Carangola — Porciuncula a Campos

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		2 MIXTO
			A. M.
.....	**Porciuncula**.....	*part.*	**6.0**
12.183	Natividade.....	»	7.36
9.975	Bananeiras.....	»	7.5
17.020	Itaperuna.....	*cheg.*	7.50
.....	»	*part.*	8.10
16.260	S. Domingos.....	*part.*	8.54
4.788	S. Caetano.....	*cheg.*	9.7
.....	»	*part.*	9.15
13.893	Paraiso.....	»	9.53
6.879	Monção.....	»	10.15
14.030	Cardoso Moreira.....	*cheg.*	10.51
.....	» »	*part.*	11.0
23.670	Murundú.....	*cheg.*	11.57
.....	»	*part.*	12.19
10.000	Villa Nova.....	*cheg.*	12.40
			x. 1
.....	» »	*part.*	12.50
9.900	Conselheiro Josino.....	»	1.17
7.200	Guandú.....	»	1.40
6.100	Travessão.....	»	1.59
16.300	**Campos**.....	*cheg.*	**2.32**

Linha Itapemirim — Murundú a Moniz Freire

KILOMETROS desde Campos	ESTAÇÕES		1 MIXTO P. M.
49.500	**Murundú**		
55.500	Sancta Barbara	*part.*	**1.20**
70.030	Sancto Eduardo	»	1.39
71.624	Itabapoana	»	2.15
81.568	D. America	»	2.25
107.930	Mimoso	»	2.56
...	»	*cheg.*	3.56
122.740	Muqui	*part.*	4.5
...	»	*cheg.*	4.50
143.546	S. Philipe	*part.*	5.5
162.950	**Moniz Freire**	»	6.4
		cheg.	**6.58**

Ramal Poço Fundo — Itaperuna a Poço Fundo

			P. M.
129.020	**Itaperuna**		
143.620	Retiro	*part.*	**5.50**
155.140	Lage	»	6.32
166.920	**Poço Fundo**	»	7.5
		cheg.	**7.34**

Linha Itapemirim — Moniz Freire a Murundú

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		2 MIXTO A. M.
...	**Moniz Freire**		
19.405	S. Philippe	*part.*	**6.19**
20.806	Muqui	»	7.18
...	»	*cheg.*	8.12
14.810	Mimoso	»	8.28
26.362	D. America	»	9.12
9.944	Itabapoana	»	10.17
1.594	Sancto Eduardo	»	10.47
14.530	Sancta Barbara	»	10.57
...	» »	*cheg.*	11.29
6.000	**Mimoso**	*part.*	11.34
		cheg.	**11.46**

Ramal de Poço Fundo — Poço Fundo a Itaperuna

			A. M.
...	**Poço Fundo**		
11.780	Lage	*part.*	**5.30**
11.520	Retiro	»	6.7
14.600	**Itaperuna**	»	6.40
		cheg.	**7.15**

Linha Grão Pará — Prainha ao kilometro 14

KILOMETROS desde Mauá	ESTAÇÕES		1 EXPRESSO	5 EXPRESSO	3 MIXTO
			A. M.	P. M.	P. M.
...	**Prainha**	*part.*	**6.19**	**4.0**	.....
...	Mauá	*cheg.*	7.29	5.0	.....
...	»	*part.*	7.36	5.5	.....
7.800	Inhomirim		7.40	5.15	.....
...	Entroncamento		7.55	5.20	.....
16.150	Raiz da Serra	*cheg.*	8 1	5.25	.....
			x 2		
...	» » »	*part.*	8.6	5.30	.....
18.324	Meio da Serra		8.16	5.41	.....
22.246	Alto da Serra	*cheg.*	8.36	6.0	.....
				x 6	
...	» » »	*part.*	8.40	6.3	.....
25.080	Petropolis	*cheg.*	8.46	6.10	.....
...	»	*part.*	8.49	* **6.20**	**3.12**
30.900	Cascatinha	»	9.5	**6.35**	3.35
44.600	Itaipava	*cheg.*	9.28	.....	4.13
			x 4		
...	»	*part.*	9.29	.....	4.18
51.280	Pedro do Rio	*cheg.*	9.42	.....	4.35
					x 6
...	» » »	*part.*	9.43	.....	4.45
66.500	Areal	*cheg.*	10.13	.....	5.28
...	»	*part.*	10.15	.....	5.33
75.535	Alberto Torres	»	10.33	.....	6.3
78.976	Hermogeneo Silva	»	10.41	.....	6.17
86.560	Moura Brasil	»	10.57	.....	6.44
92.154	Entre-Rios	*cheg.*	11.8	.....	**7.1**
...	»	*part.*	12.0	.....	.....
104.000	**Kilometro 14**	*cheg.*	**12.43**	.....	.....

(*) O trem 5 de Petropolis a Cascatinha só correrá de 2 de Janeiro a 30 de Abril excepto aos domingos, dias feriados e santificados.

O trem n. 1 de Entre-Rios a Kilometro 14 só correrá ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Linha Grão Pará — Areal a S. José do Rio Preto

KILOMETROS desde Mauá	ESTAÇÕES		1 MIXTO	3 MIXTO
			A. M.	P. M.
66.500	**Areal**	*part.*	**10.25**	**5.43**
74.580	Figueira	»	10.55	6.13
86.680	Aguas Claras	»	11.38	6.56
91.700	**S. José do Rio Preto**	*cheg.*	**11.53**	**7.11**

Linha Grão Pará — Kilometro 14 a Prainha

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		4 MIXTO	2 EXPRESSO	6 EXPRESSO
			A. M.	A. M.	P. M.
...	**Kilometro 14**	*part.*	.....	.....	**1.10**
11.846	Entre-Rios	*cheg.*	.....	.....	1.53
...	»	*part.*	**7.5**	.....	3.5
5.394	Moura Brasil	»	7.25	.....	3.19
7.584	Hermogeneo Silva	*cheg.*	7.43	.....	3 34
...	» »	*part.*	7.48	.....	3.35
3.441	Alberto Torres	*cheg.*	7.55	.....	3.42
...	» »	*part.*	7.59	.....	3.43
9.035	Areal	*cheg.*	8.20	.....	4.4
...	»	*part.*	8.25	.....	4.6
15.220	Pedro do Rio	*cheg.*	9.0	.....	4.38
					x 3
...	» » »	*part.*	9.5	.....	4.39
6.680	Itaipava	*cheg.*	9.21	.....	4.53
			x 1		
...	»	*part.*	9.36	.....	5.54
13.700	Cascatinha	»	10.10	*7.0	5.22
5.820	Petropolis	*cheg.*	**10.33**	**7.15**	5.37
...	»	*part.*	.....	7.30	5.45
2.834	Alto da Serra	*cheg.*	.....	7.36	5.52
					x 5
...	» » »	*part.*	.....	7.40	6 1
3.922	Meio da Serra		.....	7.56	6.17
6.096	Raiz da Serra	*cheg.*	.....	8.5	6.26
				x 1	
...	» » »	*part.*	.....	8.9	6.32
...	Entroncamento		.....	8.14	6.37
8.350	Inhomirim		.....	8.19	6.43
7.800	Mauá	*cheg.*	.....	8.30	6.53
...	»	*part.*	.....	8.35	7.0
...	**Prainha**	*cheg.*	.....	**9.35**	**8.5**

(*) O trem **2** de Cascatinha a Petropolis só correrá de 2 de Janeiro a 30 de Abril, excepto aos domingos e dias feriados e santificados.

O trem n. 6 do Kilometro 14 a Entre-Rios só correrá ás segundas, quartas e sextas-feiras.

Linha Grão Pará — S. José do Rio Preto a Areal

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		4 MIXTO	6 MIXTO
			A. M.	P. M.
...	**S. José do Preto**	*part.*	**6.32**	**2.22**
5.020	Aguas Claras	»	6.52	2.42
12.100	Figuera	»	7.35	3.25
8.080	**Areal**	*cheg.*	**8.0**	**3 50**

Linha do Norte — S. Francisco e Petropolis

KILOMETROS Desde S. Francisco	ESTAÇÕES		(*) 7 EXPRESSO	9 EXPRESSO
			A. M.	P. M.
.....	**Central** (E. F. C. B.)	*part.*	**8.5**	**5.0**
.....	**S. Francisco Xavier** (E. F. C. B.)	*cheg.*	**8.23**	**5.18**
.....	**S. Francisco**	*part.*	**8.40**	**5.28**
1.100	Jockey-Club	.....	8.42	5.30
4.470	Bom Successo	.....	8.48	5.36
8.450	Penha	.....	8.56	x 10 e 29 5.43
15.650	Meriti	*part.*	9.9	5.55
28.192	Pilar	.....	9.52	6.19
39.600	Estrella	.....	9.53	6.42
.....	Entroncamento	.....	10.4	6.53
49.884	Raiz da Serra	*cheg.*	10.10	6.50
.....	— —	*part.*	10.12	7.2
.....	Meio da Serra	.....	10.23	7.13
55.990	Alto da Serra	*cheg.*	10.42	7.32
.....	— —	*part.*	10.45	7.35
58.824	**Petropolis**	*cheg.*	**10.52**	**7.41**

(*) O trem **7** correrá de 2 de Janeiro a 30 de Abril, excepto aos Domingos e dias feriados e santificados.

Linha do Norte — Petropolis a S. Francisco

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		8 EXPRESSO	(*) 10 EXPRESSO
			A. M.	P. M.
.....	**Petropolis**	*part.*	**5.55**	**3.43**
2.834	Alto da Serra	*cheg.*	6.1	3.50
.....	— —	*part.*	6.3	3.53
.....	Meio da Serra	.....	6.19	4.9
6.096	Raiz da Serra	*cheg.*	6.28	4.18
.....	— —	*part.*	6.31	4.21
.....	Entroncamento	.....	6.37	4.27
10.284	Estrella	.....	6.48	4.39
11.408	Pilar	.....	7.10	5.2
12.521	Meriti	*cheg.*	—	5.25
.....	—	*part.*	7.33	5.27
7.211	Penha	*cheg.*	—	5.39
.....	—	*part.*	x. 15 7.45	x 9 e 29 5.44
3.980	Bom Successo	.....	7.52	5.50
3.470	Jockey-Club	.....	7.58	5.56
1.000	**S. Francisco**	*cheg.*	**8.0**	**5.58**
.....	**S. Francisco Xavier** (E. F. C. B)	*part.*	**8.4**	**5.59**
.....	**Central** (E. F. C. B.)	*cheg.*	**8.20**	**6.15**

(*) O trem **10** correra de 2 de Janeiro a 30 de Abril, excepto aos Domingos, dias feriados e santificados.

LINHA DO NORTE

Serviço suburbano — S. Francisco a Meriti

DIAS UTEIS

KILOMETROS desde S. Francisco	ESTAÇÕES		11	13	15	17	19	21	23	25	27	29	31	33	35
			A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.
...	**Central** (E. F. C. B.)....	*part.*	4.30	5.40	6.10	7.35	8.30	10.30	12.15	3.0	4.20	4.45	6.0	7.0	9.15
...	**S. Francisco Xavier** (E. F. C. B.).....	*cheg.*	4.48	5.58	6.28	7.53	8.48	10.48	12.33	3.18	4.29	5.3	6.18	7.18	9.33
...	S. Francisco.....	*part.*	4.57	6.5	6.40	8.13	8.58	11.0	12.45	3.30	4.39	5.11	6.30	7.28	9.45
1.000	Jockey Club.....	*cheg.*	.....	.....	.....	8.16	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
						x. 18					x. 28				
...	» »	*part.*	5.0	6.8	6.43	8.18	9.1	11.3	12.48	3.33	4.42	5.14	6.33	7.31	9.48
1.795	Bemfica.....	»	5.3	6.11	6.46	8.21	9.4	11.6	12.51	3.36	4.45	5.17	6.36	7.34	9.51
3.000	Amorim.....	»	5.7	6.15	6.50	8.25	9.8	11.10	12.55	3.40	4.49	5.21	6.40	7.38	9.55
4.470	Bom Successo.....	*cheg.*	.....	.....	.....	.....	x. 20	.....	.....	.....	.....	.....	x. 32	.....	.....
...	» »	*part.*	5.11	6.19	6.54	8.29	9.12	11.14	12.59	3.44	4.53	5.25	6.44	7.42	9.59
5.872	Ramos.....	»	5.15	6.23	6.58	8.33	9.16	11.18	1.3	3.48	4.57	5.28	6.48	7.46	10.3
6.792	Olaria.....	»	5.18	6.26	7.1	8.36	9.15	11.21	1.6	3.51	5.0	5.31	6.51	7.49	10.6
8.450	Penha.....	*cheg.*	5.22	6.30	7.5	8.40	9.23	11.25	1.10	3.55	5.4	5.35	6.55	7.53	10.10
...	»	*part.*	.....	6.32	.....	.....	9.25	.....	1.14	.....	5.6	.....	.....	7.55	10.12
10.000	Kilometro 10.....	»	.....	6.35	.....	.....	9.28	.....	1 17	.....	5.9	.....	.....	7.58	10.15
11.060	Cordovil.....	»	.....	6.38	.....	.....	9.31	.....	1.20	.....	5.12	.....	.....	8.1	10.18
13.480	Vigario Geral.....	»	.....	6.44	.....	.....	9.37	... .	1.26	.....	5.18	.....	.....	8.7	10.24
14.650	Meriti.....	*cheg.*	.....	6.50	.....	.....	9.43	.....	1.32	.....	5.24	.....	.....	8.13	10.30

LINHA DO NORTE

Serviço suburbano — Meriti a S. Francisco

DIAS UTEIS

KILOMETROS desde S. Francisco	ESTAÇÕES		12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36
			A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.
...	Meriti	*part.*	4.0	.....	6.55	.....	.....	9.50	.....	2.18	....	....	6.6	.....	8.41
2.170	Vigario Geral	»	4.7	.....	7..	.....	.....	9.57	.....	2.25	.....	.. ..	6.13	.....	8.48
2.420	Cordovil	»	4.14	.....	7.6	.....	.....	10.5	.....	2.33	....	.....	6.21	.....	8.56
1.060	Kilometro 10	»	4.19	.....	7.9	.....	.....	10.9	.....	2.37	.....	.....	6.25	.....	9.0
2.610	Penha	*cheg.*	4.22	....	7.13	.....	.....	10.12	.....	2.40	....	....	6.28	.....	9.3
2.658	»	*part.*	4.24	5.30	7.14	7.55	8.59	10.15	11.40	2.45	4.19	5.50	6.31	8.15	9.5
920	Olaria	»	4.28	5.34	7.18	7.59	9.3	10.19	11.44	2.49	4.23	5.54	6.35	8.19	9.9
1.402	Ramos	»	4.31	5.37	7.21	8.2	9.6	10.22	11.47	2.52	4.26	5.57	6.38	8.22	9.12
...	Bom Successo	*cheg.*	.....	.....	.....	.....	9.10	.....	. ...	.....	.....	.....	6.42	.....	.....
							x. 19						x. 31		
1.380	» »	*part*	4.35	5.41	7.25	8.6	9.12	10.26	11.51	2.56	4.30	6.1	6.44	8.26	9.16
1.295	Amorim	»	4.39	5.45	7.29	8.10	9.16	10.30	11.55	3.0	4.34	6.5	6.48	8.30	9.20
795	Bemfica	»	4.43	5.49	7.33	8.14	9.20	10.34	11.59	3.4	4.38	6.9	6.52	8.34	9.24
			.....	.....	.....	x.17	.....	.....	.....	.....	4.41	.....	.....	.....	.....
											x. 27				
...	Jockey-Club	*cheg.*													
	» »	*part.*	4.46	5.52	7.36	8.17	9.23	10.37	12.2	3.7	4.43	6.12	6.55	8.37	9.27
1.000	S. Francisco	*cheg.*	4.49	5.55	7.39	8.20	9.26	10.40	12.5	3.10	4.46	6.15	6.58	8.40	9.30
	S. Francisco Xavier														
—	(E. F. C. B.)	*part.*	4.59	5.59	7.44	8.24	9.35	10.44	12.14	3.14	4.54	6.24	7.9	8.44	9.34
—	**Central** (E. F. C. B.)	*cheg.*	5.15	6.14	8.0	8.40	9.45	11.0	12.30	3.30	5.10	6.40	7.25	9.0	9.50

LINHA DO NORTE

Serviço suburbano. — S. Francisco a Meriti

AOS DOMINGOS

KILOMETROS desde S. Francisco	ESTAÇÕES		11	13	15	17	19	21	23	25	27	29	31	33	35
			A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	A. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.	P. M.
.....	**Central** (E. F. C. do Brasil).	*part.*	5.35	6.10	7 35	8.5	9.20	11.20	12.30	3.0	4.20	4.40	6.15	7.0	9.15
.....	**S. Francisco Xavier** (F. E. C. do B.)	*cheg.*	5.53	6.28	7.53	8.23	9.38	11.38	12.48	3.18	4.29	4.58	6.33	7.18	9.33
.....	S. Francisco.....	*part.*	6.3	6.40	8.8	8.32	9.48	11.50	1.0	3.30	4.39	5.8	6.42	7.28	9.45
1.000	Jockey Club.....	*cheg.*	.....	.....	8.11	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
					x. 16				x. 24		x. 28				
.....	»	*part.*	6.6	6.43	8.13	8.35	9.51	11.53	1.3	3.33	4.42	5.11	6.45	7.31	9.48
1.795	Bemfica.....	»	6.9	6.46	8.16	8.38	9.54	11.56	1.6	3.36	4.45	5.14	6.48	7.34	9.51
3.000	Amorim	»	6.13	6.50	8.20	8.42	9.58	12.0	1.10	3.40	4.49	5.18	6.52	7.38	9.55
4.470	Bom Sucesso	*cheg.*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.56	.....	.....
.....	»	*part.*	6.17	6.54	8.24	8.46	10.2	12.4	1.14	3.44	4.53	5.22	x. 32		
5.872	Ramos.....	»	6.21	6.58	8.28	8.50	10.6	12.8	1.18	3.48	4.57	5.26	6.58	7.42	9.59
6.792	Olaria.....	»	6.24	7.1	8.31	8.53	10.9	12.11	1.21	3.51	5.0	5.29	7.2	7.46	10.3
8.450	Penha	*cheg.*	6.28	7.5	8.35	8.57	10.13	12.15	1.25	3.55	5.4	5.33	7.5	7.49	10.6
.....	»	*part.*	.....	.....	.....	8.59	.....	.....	1.28	.....	5.6	.....	7.9	7.53	10.10
10.000	Kilometro 10	»	.....	.....	.....	9.2	.....	.....	1.31	.....	5.9	.....	.....	7.55	10.12
11.060	Cordovil.....	»	.....	.....	.....	9 5	.....	.....	1.34	.....	5.12	.....	.....	7.58	10.15
13.480	Vigario Geral.....	»	.....	.....	.....	9.11	.....	.....	1.40	.....	5.18	.....	.....	8.1	10.18
14.650	Meriti.....	*cheg.*	.....	.....	.....	9.17	.....	.....	1.46	.....	5.24	.....	.....	8.7	10.24
														8.13	10.30

RÊDE MINEIRA

Linha do Centro — Porto Novo a S. Geraldo

KILOMETR· desde Porto - Novo	ESTAÇÕES		7 EXPRESSO P. M.	15 MIXTO A. M.	35 CARGAS A. M.
...	Porto Novo	*part.*	1.35	5.40	4.0
2.700	S. José	»	1.47	5.55	4.10
7.700	Mello Bareto	*cheg.*	1.57	6.10	4.24
...	» »	*part.*	2.2	6.20	4.30
12.020	Antonio Carlos	*cheg.*	2.12	6.32	4.41
...	» »	*part.*	2.14	6.36	4.46
26.600	Volta Grande	*cheg.*	2.42	7.20	5.29
...	» »	*part.*	2.46	7.29	5.43
37.409	S. Luiz	*cheg.*	3.3	7.59	6.10
...	»	*part.*	3.5	8.5	6.15
43.171	Providencia	*cheg.*	3.14	8.20	6.29
			x 86		
...	»	*part.*	3.16	8.25	6.35
46.111	Campestre	*cheg.*	3.21	8.32	6.42
..	»	*part.*	3.23	8.36	6.47
58.428	Sancta Izabel	*cheg.*	3.43	9.10	7.18
			x 16		
...	» »	*part.*	3.47	9.18	7.30
66.832	Recreio	*cheg.*	4.0	9.43	7.57
				x 4	
...	»	*part.*	4.22	10.13	8.17
79.830	Campo Limpo	*cheg.*	4.47	10.51	8.56
					x 4
...	» »	*part.*	4.50	10.59	9.10
88.156	Vista Alegre	*cheg.*	5.5	11.23	9.34
...	» »	*part.*	5.11	11.28	9.39
93.692	Aracati	*cheg.*	5.20	11.46	—
				x 36	
...	»	*part.*	5.22	11.51	9.57
105.160	Cataguazes	*cheg.*	5.42	12.23	10.27
...				x 16	
	»	*part.*	5.57	12.43	—
113.770	Barão de Camargos	*cheg.*	6.13	1.7	—
...	» » »	*part.*	6.16	1.10	—
121.263	Sinimbú	*cheg.*	6.30	1.33	—
..	»	*part.*	6.33	1.38	—
129.766	D. Eusebia	*cheg.*	6.49	2.1	—
...	» »	*part.*	6.51	2.9	—
136.424	Sancto Antonio	*cheg.*	7.4	2.26	—
...	» »	*part.*	7.7	2.32	—
148.030	Sobral Pinto	*cheg.*	7.28	3.2	—
...	» »	*part.*	7.31	3.6	—
154.448	Diamante	*cheg.*	7.43	3.25	—
...	»	*part.*	7.46	3.30	—
166.597	Ligação	*cheg.*	8.10	4.5	—
...	»	*part.*	8.15	4.22	—
171.915	Ubá	*cheg.*	8.24	4.37	—
...	»	*part.*	8.30	4.50	—
193.701	Rio Branco	*cheg.*	9.8	5.48	—
...	» »	*part.*	9.12	5.57	—
203.840	S. Geraldo	*cheg.*	9.29	6 30	—

Nota. — O trem 15 corre sómente as segundas, quartas e sextas-feiras.

RÊDE MINEIRA

Linha do Centro — S. Geraldo a Porto Novo

KILOMETR. entre estaçoes	ESTAÇÕES		4 EXPRESSO	16 MIXTO	36 CARGAS
			N. M.	A. M.	M. M.
...	S. Geraldo	*part.*	4.25	6.10	—
10.040	Rio Branco	*cheg.*	4.45	6.45	—
...	» »	*part.*	4.50	6.53	—
21.891	Ubá	*cheg.*	5.30	7.50	—
...	»	*part.*	5.37	8.0	—
5.303	Ligação	*cheg.*	5.47	8.15	—
...	»	*part.*	5.50	8.40	—
12.149	Diamante	*cheg.*	6.12	9.14	—
...	»	*part.*	6.14	9.19	—
6.418	Sobral Pinto	»	6.29	9.42	—
11.608	Sancto Antonio	*cheg.*	6.52	10.12	—
...	» »	*part.*	6.57	10.22	—
6.658	D. Eusebia	»	7.12	10.45	—
8.503	Sinimbú	»	7.29	11.14	—
7.493	Barão de Camargos	*cheg.*	7.43	11 33	—
...	» »	*part.*	7.45	11.38	—
8.610	Cataguazes	*cheg.*	8.1	12.2	—
				x 15	
...	»	*part.*	8.10	12.26	11 0
11.468	Aracaty	*cheg.*	8.30	1.1	11.39
					x 15
...	»	*part.*	8.32	1.6	11.48
5.536	Vista Alegre	*cheg.*	8.41	1.22	12.1
...	» »	*part.*	8.45	1.27	12.6
8.326	Campo Limpo	*cheg.*	9.0	1.53	12.29
			x 35		
...	» »	*part.*	9.2	2.2	12.37
12.998	Recreio	*cheg.*	9.27	2.40	1.16
			x 15		
...	»	*part.*	9.50	3.10	1.43
8.404	Santa Izabel	*cheg.*	10.3	3.39	2.10
				x 7	
...	» »	*part.*	10.7	3.50	2.21
12.317	Campestre	*part.*	10.28	4.25	2.58
2.940	Providencia	*cheg.*	10.33	4.33	3.5
					x 7
...	»	*part.*	16.35	4.40	3.15
5.762	S. Luiz	*part.*	10.46	5.0	3.36
10.809	Volta Grande	*cheg.*	11.3	5.30	4.7
...	» »	*part.*	11.8	5.40	4.15
14.580	Antonio Carlos	*part.*	11.35	6.29	5.4
4.320	Mello Barreto	*cheg.*	11.45	6.40	5.27
...	» »	*part.*	11.50	6.45	5.32
5.000	S. José	*cheg.*	12.0	6.55	5.46
...	» »	*part.*	12.2	7.0	5.51
2.700	Porto Novo	*cheg.*	12.12	7.10	6.2

NOTA. — O trem 16 corre sómente as terças, quintas e sabbados.

Ramal do Muriahé — Recreio a Sancta Luzia

KILOMETROS desde Porto Novo	ESTAÇÕES		7 EXPRESSO	15 MIXTO
			A. M.	P. M.
...	Porto-Novo	*part.*	1.35	5.40
66.832	Recreio	*cheg.*	4.0	9.43
...	»	*part.*	5.0	10.10
77.980	S. Joaquim	»	4.30	10.42
86.105	Cisneiros	*cheg.*	4.48	11.2
...	»	*part.*	5.0	11.12
95.887	Palma	*cheg.*	5.5	11.30
...	»	*part.*	5.23	11.50
108.028	Banco Verde	*cheg.*	5.54	12.35
				x. 15
...	» »	*part.*	5.57	12.45
114.612	Silveira Carvalho	*cheg.*	6.9	1.3
...	» »	*part.*	6.11	1.10
122.184	Morro Alto	»	6.25	1.35
136.224	Patrocinio	*cheg.*	6.49	2.10
...	»	*part.*	6.58	2.35
143.756	S. Manoel	»	7.15	3.5
148.316	Coelho Bastos	»	7.26	3.22
157.090	Antonio Prado	»	7.49	3.53
164.147	D. Emilia	*cheg.*	8.9	4.10
...	»	*part.*	8.11	4.20
172.555	Porciuncula	*cheg.*	8.27	4.41
...	»	*part.*	8.30	4.50
180.789	Tombos	»	8.49	5.20
198.829	Faria Lemos	*cheg.*	9.20	6.3
...	» »	*part.*	9.22	6.10
215.840	Sancta Luzia	*cheg.*	10.0	6.35

NOTA. — O trem **15** corre sómente ás segundas, quartas e sextas-feiras.

— Snr. dr., estão ahi dous mudos que querem consultar a V. Sª.
— Mudos !... Mas são realmente mudos ?
— Ai, snr., elles dizem que o são...

***

No *Globo* :

O criado que serve á mesa tem os olhos muito vermelhos, e o freguez tem pena de o vêr assim.

— Diga-me, você tem uma ophthalmia ?
— Uma ophthalmia ?... Penso que não ha mais, vou perguntar na cozinha.

***

No consultorio do dr... Entra um doente desconhecido, que pela primeira vez vem á consulta.

— Que é que o snr. tem ?
— Umas dôres de estomago que...
— Não é isso... Que fortuna tem o snr. ?

Ramal do Muriahé — Sancta Luzia a Recreio

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		4 EXPRESSO	16 MIXTO
...	Sancta Luzia	*part.*	A. M.	A. M.
17.011	Faria Lemos	*cheg.*	4.13	5.45
...	» »	*part.*	4.46	6.35
18.040	Tombos	*cheg.*	4.40	6.21
...	»	*part.*	5.23	7.25
8.234	Porciuncula	*cheg.*	5.25	7.33
...	»	»	5.40	8.67
8.408	D. Emilia	*cheg.*	5.43	8.6
...	» »	*part.*	5.56	8.27
7.057	Antonio Prado	»	5.58	8.44
8.774	Coelho Bastos	»	6.14	9.20
4.560	S. Manoel	»	6.33	9.47
7.532	Patrocinio	*cheg.*	6.42	10.5
...	»	*part*	6.58	10.30
14.048	Morro Alto	*cheg.*	7.6	11.0
...	» »	*part.*	7.30	11.35
6.584	Silveira Carvalho	»	7.32	11.42
14.156	Banco Verde	*cheg.*	7.46	12.5
			7.59	12.30
				x 16
...	» »	*part.*	8.1	12.40
12.141	Palma	»	8.29	1.25
9.782	Cisneiros	»	8.45	1.50
...	»	*part.*	8.49	2.0
8.125	S. Joaquim	»	9.7	2.25
11.148	Recreio	*cheg.*	9.23	2.52
...	Porto Novo	»	12.12	7.10

NOTA. — O trem **16** corre sómente ás terças, quintas e sabbados.

Ramal de Paraokena — Cisneiros a Paraokena

KILOMETROS Desde P. Novo	ESTAÇÕES		7 MIXTO
.....	Porto Novo		P. M.
66.832	Recreio	*part.*	1.35
86.105	Cisneiros	»	4.30
90.569	Tapissurú	»	5.20
95.365	Celidonio	»	5.37
104.855	Paraokena	»	5.55
		cheg.	6.25

Ramal de S. Paulo — Patrocinio a S. Paulo

.....	Porto Novo	*part.*	1.35
66.832	Recreio	»	4.30
136.224	Patrocinio	»	7.15
146.151	Ivahi	»	7.40
156.993	S. Paulo	*cheg.*	8.10

Ramal de Pirapetinga — Volta-Grande a Pirapetinga

KILOMETROS Desde P. Novo	ESTAÇÕES		7 MIXTO P. M.
.....	Porto Novo	*part.*	1.35
26.600	Volta Grande	»	3.0
38.420	S. Sebastião	»	3.35
46 .640	Dr. Astolpho	»	4.0
57.750	Pirapetinga	»	4.31

Ramal de Leopoldina — Vista-Alegre a Leopoldina

.....	Porto Novo	*part.*	1.35
88.156	Vista Alegre	»	5.25
100.635	Leopoldina	*cheg.*	5.58

Ramal de Paraokena — Paraokena a Cisneiros

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		4 MIXTO P. M.
.....	Paraokena	*part.*	7.35
9.490	Celidonio	»	8.4
4.796	Tapirussú	»	8.20
4.464	Cisneiros	*cheg.*	8.31
.....	Recreio	»	9.23
.....	Porto Novo	»	12.12

Ramal de S. Paulo — S. Paulo a Patrocinio

.....	S. Paulo	*part.*	5.50
10.842	Ivahi	»	6.25
9.927	Patrocinio	*cheg.*	6.45
.....	Recreio	»	9.23
.....	Porto Novo	»	12.12

Ramal de Pirapetinga — Pirapetinga a Volta-Grande

.....	Pirapetinga	*part.*	9.15
11.110	Dr. Astolpho	»	9.50
8.220	S. Sebastião	»	10.15
11.820	Volta Grande	*cheg,*	10.45
.....	Porto Novo	»	12.12

Ramal de Leopoldina — Leopoldina a Vista-Alegre

.....	Leopoldina	*part.*	8.0
12.479	Vista Alegre	*cheg.*	8.32
.....	Porto Novo	»	12.12

Linha Cataguazes — Cataguazes a Mirahi

KILOMETROS desde Porto Novo	ESTAÇÕES		7 MIXTO P. M.
105.160	Cataguazes	*part.*	6.0
110 989	S. Diniz	*cheg.*	6.14
.....	»	*part.*	6.17
116.123	Sereno	»	6.36
121.897	J. Vieira	»	6.57
125.712	Gloria	»	7.14
135.958	J. Rezende	*cheg.*	7.54
140.447	**Mirahi**	»	**8.5**

Ramal de Sereno — Sereno a J. Pinheiro

116.123	Sereno	*part.*	6.41
122.800	Costa Senna	»	7.5
128.990	**J. Pinheiro**	*cheg.*	**7.22**

Linha Cataguazes — Mirahi a Cataguazes

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		4 MIXTO A. M.
.....	Mirahi	*part*	5.40
4.494	J. Rezende	»	5.56
10.241	Gloria	»	6.36
3.905	J. Vieira	»	6.51
5.684	Sereno	*cheg.*	7.5
.....	»	*part.*	7.12
5.134	S. Diniz	»	7.31
5.829	**Cataguazes**	*cheg.*	**7.45**

Ramal de Sereno — J. Pinheiro a Sereno

			A. E.
.....	J. Pinheiro	*part.*	6.17
6.190	Costa Senna	»	6.40
6.677	**Sereno**	*cheg.*	**7.0**

— Manuel, isto é intoleravel. Este piano da vizinha ouve-se, como si estivesse na sala aqui ao lado. Você está certa de que fechou a porta da rua ?

— Certissimo, patrão ; mas si v. s.ª quer, dou outra volta á chave.

Linha do Centro — Saúde a S. Geraldo

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		18 MIXTO
			A. M.
...	Saúde	*part.*	**8.12**
26.873	Rio Doce	*cheg.*	9.38
...	» »	*part.*	9.44
13.187	Chopotó	»	10.26
9.930	Pontal	*cheg.*	10.53
...	»	*part.*	11.1
13.500	Ponte Nova	*cheg.*	11.38
			x. 17
...	» »	*part.*	12.5
14.600	Vau-Assú	»	17.55
24.130	Teixeiras	»	2.10
14.770	Viçosa	*cheg.*	2.50
...	»	*part.*	3.5
11.368	Turvo	»	3.46
10.567	Coimbra	»	4.23
26.025	S. Geraldo	*cheg.*	**5.53**

Ramal de Serraria — Ubá a Serraria

KILOMETROS entre estações	ESTAÇÕES		30 MIXTO	34 MIXTO
			A. M.	A. M.
...	**Ubá**	*part.*	**5.47**	—
5.303	Ligação	»	6.5	—
7.523	Tocantins	»	6.28	—
17.181	Piraúba	»	7.10	—
16.034	Guarani	»	7.57	—
8.943	Tupi	»	8.25	—
4.869	Furtado de Campos	*cheg.*	8.37	—
...	» » »	*part.*	8.56	—
14.865	S. João Nepomuceno	»	9 39	—
8 144	Roça Grande	»	10.10	—
7.045	Rochedo	»	10.31	—
16.954	Bicas	*cheg.*	11.19	—
...	»	*part.*	11.24	6.55
9.524	Sancta Helena	*cheg.*	11.47	7.23
...	» »	*part.*	11.49	7.28
7.980	S. Pedro	*cheg.*	12.9	7.52
...	» »	*part.*	12.11	7.57
12.215	Socego	*cheg.*	12.42	8.40
...	»	*part.*	12.44	8.45
7.205	Silveira Lobo	*cheg.*	1.5	9.8
			x. 29	
...	» »	*part.*	1.14	9.13
11.640	**Serraria**	*cheg.*	**1.50**	**9.50**

Linha do Centro — S. Geraldo a Saúde

KILOMETROS desde P. Novo	ESTAÇÕES		17 MIXTO
			A. M.
203.840	S. Geraldo	*part.*	**6.0**
229.865	Coimbra	»	7.51
240.432	Turvo	»	8.28
251.800	Viçosa	*cheg.*	9.3
...	»	*part.*	9.15
266.570	Teixeiras	»	9.59
290.700	Vau-Assú	*cheg.*	11.6
...	»	*part.*	11.20
305.300	Ponte Nova	*cheg.*	12.0
			x. 18
...	» »	*part.*	12.30
318.800	Pontal	*cheg.*	1.8
...	»	*part.*	1.15
328.730	Chopotó	*cheg.*	1.43
...	»	*part.*	1.50
342.073	Rio Doce	»	2.31
368.946	Saúde	*cheg.*	**3.55**

Ramal de Serraria — Serraria a Ubá

KILOMETROS desde Serraria	ESTAÇÕES		29 MIXTO	33 MIXTO
			P. M.	P. M.
...	**Serraria**	*part.*	**12.20**	**3.30**
16.640	Silveira Lobo	*cheg.*	1.3	4.6
			x. 30	
...	» »	*part.*	1.7	4.11
18.845	Socego	*cheg.*	1.28	4.38
...	»	*part.*	1.30	4.43
31.060	S. Pedro	*cheg.*	2.2	5.20
...	» »	*part.*	2.5	5.25
39.040	Sancta Helena	*cheg.*	2.25	5.50
...	» »	*part.*	2.27	5.55
48.564	Bicas	*cheg.*	2.51	6.26
...	»	*part.*	3.10	—
65.498	Rochedo	»	3.55	—
72.543	Roça Grande	»	4.16	—
81.187	S. João Nepomuceno	»	4.48	—
95.752	Furtado de Campos	*cheg.*	5.23	—
...	» » »	*part.*	5.33	—
100.621	Tupi	»	5.50	—
109.564	Guarani	»	6.18	—
125.618	Piraúba	*cheg.*	6.57	—
...	»	*part.*	7.3	—
142.796	Tocantins	»	7.45	—
150.319	Ligação	*cheg.*	8.3	—
...	»	*part.*	8.24	—
155.622	**Ubá**	*cheg.*	**8.37**	—

COMPANHIA VIAÇÃO FERREA SUPUCAHI

LINHAS DA SOLEDADE

Trem S. 5 (manhã)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Baependi	....	7.12
Caxambú	7.30	7.40
Soledade (*)	8.30	.....

Trem S. 1 (manhã)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Soledade (*)	....	9.30
Silvestre Ferraz	9.57	10.01
Ribeiro	10.21	
Christina	11.00	11.05
Maria da Fé	12.03	12.08
Pedrão	12.30	12.35
Itajubá	1.13	1.25
Piranguinho	1.50	1 54
Olegario Mariel	2.31	2.33
Rennó	3.01	3.03
Affonso Penna	3.15	3.22
Pouso Alegre (*)	4.19	4.39
Borda da Matta	5.36	5.41
Francisco Sá	6.16	6.18
Ouro-Fino	6.55	....

Trem S. 3 (manhã)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Ouro-Fino	....	5.50
Adolpho Olyntho	6.40	6.42
Silviano Brandão	7.05	7.10
Sapucabi	7.45	....

Trem S. 7 (manhã)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Soledade	....	6.00
Silvestre Ferraz	6.40	6.45
Ribeiro	7.10	7.15
Christina	8.02	8.07
Maria da Fé	9.20	9.25
Pedrão	9.53	
Itajubá	10.40	....

Trem S. 4 (tarde)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Sapucahi	....	5.20
Silviano Brandão	6.00	6.05
Adolpho Olyntho	6.25	6.27
Ouro-Fino (*)	7.15	....

Trem S. 2 (tarde)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Ouro-Fino	....	6.00
Francisco Sá	6.37	6.39
Borda da Marta	7.14	7.19
Pouso-Alegre	8.16	8.28
Affonso Penna (*)	9.25	9.45
Rennó	9.57	9.59
Olegario Maciel	10.27	10.29
Piranguinho	11.06	11.10
Itajubá	11.35	11.47
Pedrão	12.33	12.40
Maria da Fé	1.11	1.16
Christina	2.02	2.07
Ribeiro	2.37	
Silvestre Ferraz	2.54	2.58
Soledade (*)	3.25	....

Trem S. 6 (tarde)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Soledade	....	4.45
Caxambú	5.35	5.40
Baependi	5.58	....

Trem S. 8 (tarde)

ESTAÇÕES	CHEGADA H. M.	PARTIDA H. M.
Itajubá	....	1.20
Pedrão	2.30	
Maria da Fé	3.05	3.10
Christina	4.10	4.15
Ribeiro	4.55	5.00
Silvestre Ferraz	5.27	5.32
Soledade	6.10	....

* Ponto de refeição para os passageiros.

A espessura d'un cabello é de $0^{mm},17$ a $0^{mm},007$. O homem tem cêrca de 80.000. A cabelleira da mulher pesa, na média, 300 grammas e comprehende 140.000 cabellos nas louras, 109.000 nas de cabello castanho, e 102.000 nas de cabello preto. A longevidade de um cabello varia de 2 a 4 annos. Seu alongamento quotidiano é de 2 a 3 decimos de millimetro, e este crescimento é maior no verão e na primavera.

Queda quotidiana dos cabellos : 38 a 109, de 18 a 26 annos; 90, de 20 a 30 annos; 120 e mais, depois dos 50 annos.

LINHAS DA BARRA DO PIRAHI

Trem B. 1 (manhã)

ESTAÇÕES	CHEGADA	PARTIDA
	H. M.	H. M.
Barra do Pirahi (*).....	.....	9.50
Ipiabas.....	11.10	11.13
Paulo d'Almeida.....	11.38	11.43
Conservatoria.....	12.02	12.10
Pedro Carlos	12.50	12.55
José Leite.....	1.25	1.30
Joaquim Mattoso.....	1.45	1.50
Sancta Rita.....	2.20	2.30
Imbuzeiro.....	3.17	3.22
Pacau.....	4.22	4.24
Bonjardim (*).....	4.46	5.06
Livramento.....	5.51	5.05
Carvalhos	6.54	

Trem B. 3 (manhã)

Barra do Pirahi (*).....	.....	10.10
Sanct'Anna.....	10.35	10.45
Rosa Machado.....	11.00	
Henrique Nora.....	11.08	
Engenho Central	11.16	
Pirahi.....	11.30	11.40
Bella-Vista	12.01	
Bambús.....	12.08	
Passa-Trez	12.15	

Trem. 2 (manhã)

	H. M.	H. M.
Carvalhos.....	.....	6.15
Livramento.....	7.20	7.25
Bonjardim (*).....	8.10	8.30
Pacau.....	8.57	8.59
Imbuzeiro.....	9.44	9.46
Sancta Rita...	10.21	10.26
Joaquim Mattoso.....	10.56	11.01
José Leite.....	11.19	11.29
Pedro Carlos.....	12.29	12.32
Conservatoria.....	12.54	1.02
Paulo d'Almeida.....	1.34	1.44
Ipiabas.	2.14	2.16
Barra do Pirahi (*).....	3.10	

Trem B. 4 (tarde)

Passa-Trez	.....	1.05
Bambús	1.12	
Bella-Vista	1.19	
Pirahi.....	1.40	1.50
Engenho Central.....	2.04	
Henrique Nora	2.12	
Rosa Machado.....	2.20	
Sanct'Anna.....	2.35	2.45
Barra do Pirahi (*).....	3.10	

(*) — Ponto de refeições para os passageiros.

OBSERVAÇÕES

Os Trens **S 1** e **S 2** correm todos os dias menos aos domingos.
Os Trens **S 3**, **S 4**, **S 5** e **S 6** correm todos os dias.
Os Trens **B 1**, **B 3** e **B 4** correm ás segundas, quartas e sextas.
O Trem **B 2** corre ás terças, quintas e sabbados.
Os Trens **S 7** e **S 8** são facultativos e só de cargas.

CORRESPONDENCIA COM OUTRAS ESTRADAS

Trens **S 1** e **S 5** estão em correspondencia, em **Soledade**, com os **P 2** e **M 1** da **E. F. Minas e Rio**, e por esta com a **Muzambinho** e **Ramal da Campanha**.

Os trens **S 2** e **S 6** estão em correspondencia, em **Soledade**, com os **P 1** e **M 2** da **E. F. Minas e Rio**, et por esta com a **Muzambinho e Ramal da Campanha.**

Os trens **S 3** e **S 4** estão em correspondencia, em **Sapucahi**, com a **E. F. Mogiana** e por esta com toda a viação ferrea de S. Paulo.

Os trens **S 1**, **S 2**, **S 3** e **S 4** estão em correspondencia com os nocturnos do Rio e S. Paulo, da **E. F. Central do Brasil**, no **Cruzeiro**, par meio da **Minas e Rio.**

Os trens **S 5** e **S 6** estão em correspondencia com os expressos diurnos do Rio e S. Paulo, da **E. F. Central do Brasil.** no **Cruzeiro**, par meio da **Minas e Rio.**

Os trens **B 1** e **B 3** estão em correspondencia, na **Barra do Parahi**, com os expressos da manhã, da **E. F. Central do Brasil.**

Os trens **B 2** e **B 4** estão em correspondencia, na **Barra do Pirahi**, com os expressos á tarde, da **E. F. Central do Brasil.**

LIBRO-PAPELARIA-BIVAR

DE MELITÃO BIVAR & C^IA

Rua Major Facundo, n. 74
Rua d'Assembléa, n. 43 e 47
Rua Formoza, n. 69

CEARÁ — FORTALEZA

BRAZIL

Sortimento completo de livros de instrucção, religião, direito, jurisprudencia, litteratura, sciencias, etc. Methodos de musicas para piano, violino, mandolino, violão, flauta, clarineta, etc. Deposito de artigos para dezenho e pintura, objectos para escriptorios commerciaes e repartições publicas, tintas, papel de impressão, de seda, de embrulho, almasso, portuguez, amisade, diplomata, cartões de visita, felicitações, participações etc.

EDIÇÕES DA CASA

Apontamentos de Arithmetica, pelo Engenheiro Civil Francisco Marcondes Pereira, Lente de Mathematicas do Lyceu Cearense . . . . . 6$000
Lições de Geographia Geral, pelo Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar do Ceará. . . . . 4$000
Resumo da Historia do Ceará, pelo coronel João Brigido dos Santos . . 1$000
Resumo da Geographia do Ceará, pelo professor João Gonçalves Dias Sobreira. . . . . 1$500
Resumo da Grammatica Portugueza, pelo professor João G. D. Sobreira. 1$500
Cathecismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, Bispo desta Diocese $800
Pequeno Cathecismo da Doutrina Christã $100
Taboada ou Primeiras Noções de Arithmetica. $100
Cartas de Abc ou Primeiras Noções de Leitura. $100
Lyra Sertaneja, por Herminio C. Branco . . . . . br. 2$000, cart. 3$000
Formulario do processo de Habeos-Corpus, por Nascimento e Silva. Br. 2$000
Cancioneiro do Norte, por Rodrigues de Carvalho . . . . . 2$000
A Fome, historia das sêccas e fome no Ceará, por R. Theophilo. . . Br. 3$000
Violação, episodios do tempo do Colera-Morbus no Ceará, pelo mesmo. Br. 1$000
Poesias completas, do Dr. Segundo Wanderley . . . . . Br. 2$000
Dramas, pelo mesmo. . . . . Br. 2$000
Noções de Arithmetica, pelo Dr. Francisco Marcondes Pereira. . . . Br. 1$500

DIVERSOS:

O LEITOR BRAZILEIRO

Curso completo de leitura revisto e corrigido por ABEILARD FEIJÓ, ex-membro do magisterio primario e actual Secretario Geral da Directoria e do Conselho Superior de Instrucção da Capital Federal.

PRIMEIRO LIVRO. — Alphabeto, syllabação, primeiras leituras, dialogos e fabulas ao alcance de primeira idade.

Este volume contem 140 gravuras coloridas, é impresso em bom papel, e tem uma bonita capa illustrada. 1 vol. in-8º cart. . . . . 1$000

SECUNDO LIVRO. — Contem trechos e excerptos dos melhores autores brazileiros e portuguezes, poesias moraes e recreativas, passagens extrahidas das obras historicas de mais nome e ornado de numerosas gravuras coloridas e de uma formosa capa tambem illustrada. 1 v. in-8º cart. . . . . 1$500

TERCEIRO LIVRO. — E' o complemento indispensavel dos dois primeiros. Destina-se aos meninos que sahem das classes infantis e contém, como os precedentes, uma collecção de trechos tão bem escolhidos, que sendo agradaveis á leitura, não só formam o bom gosto dos alumnos, como lhes inculcam justas e nobres lições de moral. 1 v. in-8º cart. . . . . 2$000

OS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

GEOGRAPHIA — ETNOGRAPHIA — ESTATISTICA

por Elisée RECLUS

Traducção e breves notas do

Dr. B. F. RAMIZ GALVÃO

E Annotações sobre o Territorio contestado pelo Barão do **RIO BRANCO**

Obra ornada de **200** gravuras, **91** plantas de cidades e mappas do Brazil e dos Estados da União.

Um grosso vol. in 4º grande, brochado 18$000, percalina 23$000, chagrin 32$000, amador 35$000

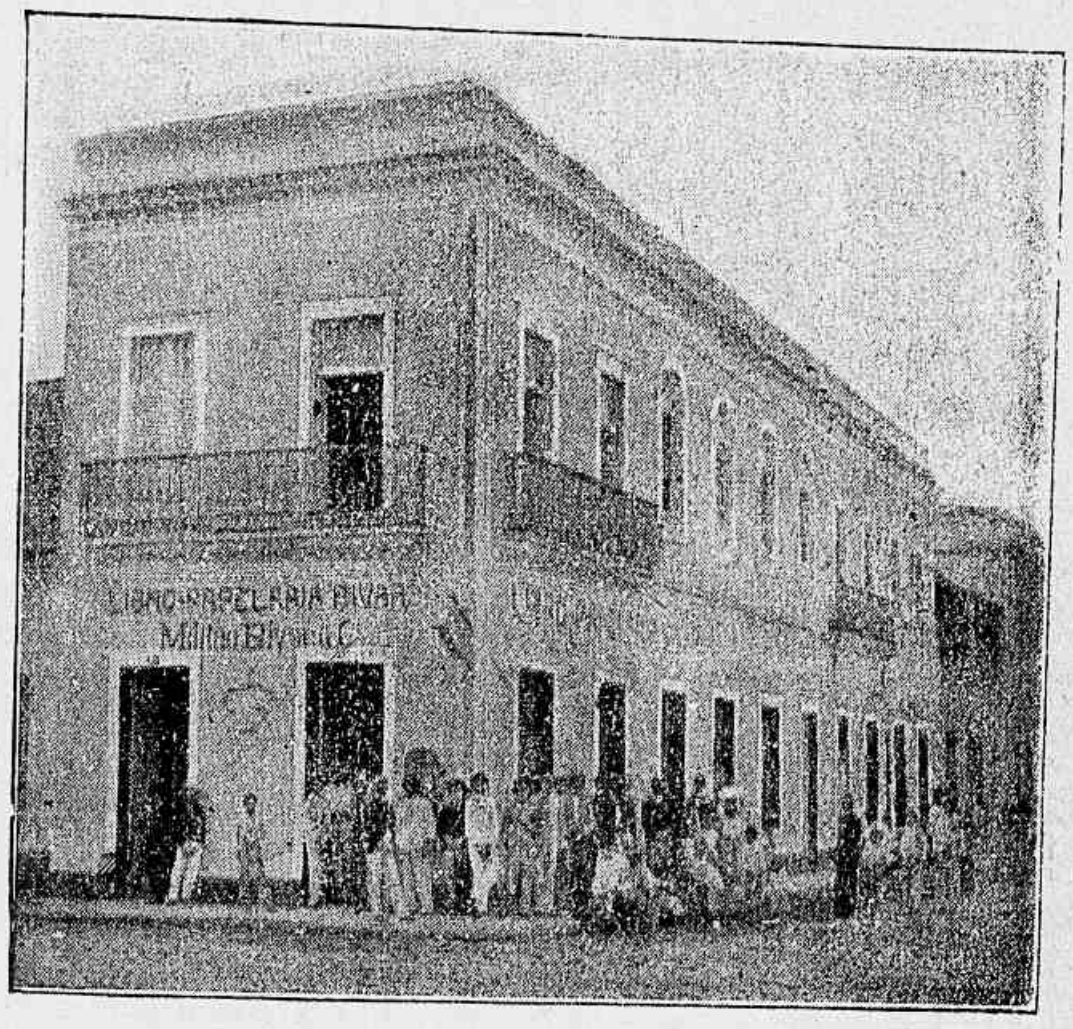
GALERIA DE HISTORIA BRAZILEIRA

1500-1900

Organizada sob a direcção do

Dr. B. F. Ramiz GALVÃO

SEGUNDO QUADROS, MONUMENTOS E ESTAMPAS CELEBRES



Um magnifico album in-folio, impresso em quatro côres, e contendo **102** gravuras, retratos e scenas historicas, com uma elegante cartonnagem ostentando uma aquarella especialmente dezenhada pelo celebre pintor brazileiro PEDRO AMERICO . . . . . 12$000

O MESMO, encadernado em tela dourada com uma placa impressa em 8 côres . . . . . 15$000

CURSO DE MATHEMATICAS ELEMENTARES

DE F. I C.

Revisto e adaptado ás escolas de instrucção secundaria do Brazil, por EUGENIO DE BARROS RAJA GABAGLIA, Doutor em Sciencias physicas e mathematicas, Lente do Gymnasio Nacional e das Escolas Naval e Polytecnica do Rio de Janeiro.

Elementos de Arithmetica, 1 v. in-4º. . . . . 6$000

Elementos de Algebra, 1 v. in-4º. . . . . 6$000

Elementos de Geometria, 1 v. in-4º. . . . . 10$000

Elementos de Geometria descriptiva. 1 v. in-4º. . . . . 10$000

Elementos de Trigonometria, 1 v. in-4º. . . . . 5$000

Elementos de Cosmographia, 1 v. in-4º . . . . . 5$000

Elementos de Mecanica, 1 v. in-4º . . . . . 6$000

Elementos de Agrimensura. 1 v. in-4º. . . . . 10$000

GUINLE & COMP.

Successores de **ASCHOFF & GUINLE**

ENGENHEIROS ELECTRICISTAS

MECANICOS E HYDRAULICOS

RIO DE JANEIRO : 55, Rua do Ouvidor

S. PAULO : 7, Rua Direita

BELLO HORIZONTE : Rua da Bahia

Telephone N. 385 — Endereço telegraphico — FUSE — Rio

UNICOS IMPORTADORES

de Lampadas Monopole e Stella da Companhia Luz e Força Motriz pelo Alcool, de Recife, proprias para povoações e estabelecimentos em que não convenha luz electrica.

LISTA DAS PRINCIPAES INSTALLAÇÕES

feitas no Brazil para distribuição de força e luz, funccionando com apparelhos da **GENERAL ELECTRIC COMPANY** de que são os unicos agentes no Brazil GUINLE & COMP.

DISTRICTO FEDERAL

Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, Ferro Carril Carioca, E. de Ferro da Tijuca, Forjas e Estaleiros da Ilha do Vianna, de Lage Irmãos, Palacio do Cattete, "Jornal do Commercio", Brigada Policial, Bibliotheca Nacional (nova installação), Parque Fluminense, Frontão Velocipedico Fluminense, Velodromo Nacional, London & River Plate Bank, Banco da Republica do Brazil, Palacete da Associação dos Empregados do Commercio, Theatro Lyrico, Templo Positivista, Palacete do Dr. Joaquim Murtinho, Palacete do Dr. Castro Maia, Companhia Engenho Central de S. Bento, Laran-

jeiras-Club, Maison Moderne, Instituto Profissional Masculino (em construcção), Santa Casa de Misericordia (em construcção), Casa de Correcção), Casa de Detenção, Fabrica de Tecidos Corcovado, Rio de Janeiro, Flour Mill & Graneries, Silva Pinna & C., Prefeitura Municipal (Electrozone), Residencia do Dr. Custodio de A. Magalhães, Grande Refinação de Assucar da Companhia Assucareira Parahyba-Sergipe (em construcção), Officina Metallurgica e Constructora (em construcção), E. de F. Central do Brazil, illuminação das Estações Central e suburbios (em construcção), Hospicio Nacional Alienados (em construcção).

MINAS

Carris Electricos de Bello Horizonte, Luz Electrica de S. João d'El-Rei, Minas de Diamantes da Companhia Boa Vista.

ESTADO DO RIO

Companhia Manufactora Fluminense, em Nitherohy, Luz Electrica de Petropolis, Fabrica de Cartuchos do Realengo, Companhia Brazil Industrial, em Macacos, Fazenda da Cachoeirinha, em Barra Mansa, Uzina de Laminação do Porto das Neves, Estações de Sant'Anna e Nova Friburgo, Fazenda do Commendador Domingos Theodoro de Azevedo, na Estação de Santa Rosa, Fabrica Serra do Mar, Mendes, illuminação da cidade de Campos (em construcção).

SÃO PAULO

Installação de luz electrica e transmissão de força das cidades de Jahú, Cravinhos, Piracicaba, Jacarehy, S. Simão, Ribeirão Preto, Sorocaba, Villa Raffard, Estações de Campinhas e Jundiahy (Companhia Paulista); Estações do Alto e Raiz de Serra, Santos (S. Paueo Railway); Luz e força das novas officinas da Companhia Mogyana, Campinas (em construcção); Fabrica de Tecidos do Dr. Rodolpho Miranda, Piracicaba; Silva Seabra & C., e Bergman Kowarick & C., S. Bernardo; Bento Pires & C., Jundiahy; Otterer Speers & C., Sorocaba; Fazendas do Sr. Joaquim da Cunha Bueno, Buenopolis; Dr. Henrique Dumont, Estação da Gloria; Commendador Arthur Furtado, Estação do Desembargador Arthur Furtado; Dr. Plinio Prado, Guatapará.

Na Capital de S. Paulo : — Luz Electrica e Bondes Electricos (S. Paulo Tramway Light and Power Co.)

Santos : — Luz Electrica e Bondes Electricos (Companhia Ferro Carril Santista).

ESPIRITO SANTO

Theatro Melpomene, Victoria.

AMAZONAS

Luz Electrica e Bondes Electricos da Cidade de Manáos.

NOTA IMPORTANTE : — **As intallações electricas das cidades de S. Simão e Sorocaba, Fabrica de Tecidos do Dr. Rodolpho de Miranda, Piracicaba; Bento Pires & C., Jundiahy; Otterer Speers & C., Sorocaba, que foram feitas com materiaes de outra procedencia, foram todas reformadas completamente com materiaes da General Electric Company de que são unicos agentes no Brazil GUINLE & COMP.**

NA MESMA LIVRARIA

ALENCAR (J. M. DE). **Azas (As) de um Anjo**. Comedia em 1 prologo 4 a. e 1 epilogo, 1 v in-8° br.. . . . . 2$000

— **Demonio (O) Familiar**. Comedia em 4 a. In-8° br. . . 1$500

— **Jesuita (O)**. Drama em 4 a. 1 v. in-8° enc. 3$000, br. 2$000

— **Mãe**. Drama em 4 actos. 1 v. in-8° br. . . . . 2$000

— **Verso e Reverso**. Comedia em 2 actos. 1 v. br. . . . 1$000

CASTILHO (JULIO DE). **D. Ignez de Castro**. Drama em 5 actos e em verso. 1 v. in-8° enc. 4$000, br. . . . . 3$000

MACEDO (Dr J. M. DE). **Cincinato Quebra-Louça**. Comedia em 5 actos. 1 v. in-8° br. . . . . 2$000

— **O Primo da California**. Opera em 2 actos, br. in-8°. 1$000

— **Theatro**. 3 vs. in-8° nitidamente impressos, br. 6$000, enc. 9$000
Volume I : Luxo e Vaidade, Primo da California, Amor e Patria.
Volume II: A Torre em concurso, o Cégo, Gobé. Abrahão.
Volume III: Lusbella, Fantasma Branco, Novo Othelo.

As seguintes peças tamben vendem-se separadamente:

— **A Torre em concurso**. . . . . 1$500

— **Lusbella**.. . . . . 1$500

— **Fantasma Branco**. . . . . 1$500

— **Novo Othelo**. $500

GARRIDO (E). **Moleiro de Alcalá (O)**, operetta em tres actos e quatro quadros; musica de J. CLERICE. 1 v. . . . . 1$500

— **Peccados Velhos**, farça em um acto e em verso. 1 vol. in-8°. 1$000

— **A Pera de Satanaz**, magica em tres actos e dezesete quadros. in-8°, br. . . . . 1 vol. 2$000

— **Scenas e Cançonetas** em prosa e em verso. 1 vol. in-8° enc. 3$000
Br. . . . . 2$000

— **Scenas e Monologos** em prosa e em verso. 1 vol. in-8° enc. 3$000
Br . . . . . 2$000

— **Theatro Alegre**. Tomo Primeiro. O Moleiro d'Alcalá. A Pera de Satanaz. Peccados velhos. 1 vol. in-8° enc. 4$000. Br. 3$000

MAGALHAES DE ARAGUAYA (Dr J. G.) **Olgiato**. Tragedia em 5 actos. 1 v. enc. 2$000, br. . . . . 1$600

— **Tragedias** : Antonio José, Olgiato, Othelo. 1 v.. . . . 8$000

MARTINS PENNA. **Comedias**, com um estudo critico sobre o auctor e o theatro no Rio de Janeiro por MELLO MORAES e SYLVIO ROMERO, 1 v. in-8° enc. 5$000, br . . . . . 4$000

Bom (O) do Sr. Leitão, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12, enc. 1$600, br. . 1$000
Cartas Fatidicas, respostas infalliveis a todos os problemas da vida humana. 100 cartões nitidamente impressos. . . . . 1$600
Cartas Magicas. Adivinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. . . . . 1$600
O Conselheiro dos Amantes Collecção de differentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos. 1 v. in-8.º br. 500
Contos Jocosos, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000
Cornucopia dos Salões, collecção de sortes, jogos de sociedades, perguntas enygmaticas, charadas, cartomancia. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Dados da Fortuna, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. 1 v. in-8.º br. . . . . 1$000
Diccionario das Flôres, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br. 500
Esphinge (A). Livro de adivinhações proprias a aguçar o espirito e entreter a imaginação. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600
Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França. 1 vol. com gravuras, enc. . . . . 2$000
Jogo da Conversação bello entretenimento de perguntas e respostas. 2 estojos com 100 perguntas e 100 respostas. . . . . 3$200
Letras Mysteriosas. — Adivinhações faceis por meio da leitura de trechos em prosa. Un elegante estojo com 25 boutos cartões mitidamente impressos. 1$600
Livro dos Sonhos, no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12 br. 500
Livro (O) dos sonhos, ou Explicação clara e facil das visões e inspirações nocturnas. 1 v. in-18. . . . . 2$500
Livro feiticeiro das Senhoras, ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O. ADIVINHADOR. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600
Cartões de amor. Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros. Um estojo com 100 cartões. . . . . 1$600
Um marido por um pé de meia, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . . . 1$000
O mata-horas aborrecidas, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação, tanto sérios e graves, como jogos sérios e divertidos e sempre innocentes. 1 v. in-8.º 1$600
Mensageiro dos amantes, ou Arte de agradar e obter successos em amores. 1 v. in-18. . . . . 2$500
Mosaico Brazileiro, ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros illustres, pelo Dr MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. . . . . 3$000
Novissimo e completo Manual de dança, tratado theorico e pratico das danças de sociedade. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000
Novo manual de Jogos de sociedade e de prendas. 1 v. in-18. . . . . 2$500
O Pandego, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000
Oraculo das familias. 1 v. br. . . . . 1$600
Pequeno Diccionario dos nomes proprios mais usados no Brazil e em Portugal, com a respectiva significação; por L. F. DA VEIGA. 1 v. in-12 br. 1$000, enc. . . . . 1$600
Prestidigitação, por ROBERT. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes. Acompanhada de um mechanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v.. . . . . 3$500
Segredo de triumphar das mulheres e fixal-as, seguido dos signaes que annuncião propensão ao amor. 1 v. in-18. . . . . 2$500
Sortes de physica recreativa. 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Sortes de Cartas, 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000
Verdadeiro oraculo dos maridos e dos amantes. 1 v. in-12. . . . . 1$500
Verdadeiro oraculo das damas e donzellas. 1 v. in-12 . . . . . 1$500

H. GARNIER, EDITOR, RIO DE JANEIRO

Alvarenga Peixoto (Ign. José de). Obras poeticas. 1 vol. in-8º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Casimiro de Abreu (J.M.). Obras completas. 1 vol. in-8º enc 3$000, br. . . . . 2$000

Castro Alves. *Obras poeticas.* 2 vol. in-8º.

Francisco de S. Carlos (Frei). **A** Assumpção, poema. 1 vol. in-8º enc. 3$000, br. . . . 2$000

Gonçalves Dias. Obras poeticas. 2 vol. in-8º enc. 6$000, br. . . . . 4$000

Gonzaga. Poema. 1 vol. in-8º enc. . . . . 3$000

Gonzaga (Th. Ant.). Marilia de Dirceu. 2 vol. in-8º enc. . . . . 6$000

Guimarães (Bernardo). *Obras poeticas.* 3 vol. in-8º enc. 10$000, br. . . . . 7$000

Guimarães Junior (Luiz). *Corymbos.* 1 vol. in-4º br. . . . . 3$000

— *Filigranas.* 1 vol. in-8º encad. 3$000, br. 2$000

Junqueira Freire. Obras poeticas. 2 vol. in-8º enc. 6$000, br . . . . . 4$000

Laurindo Rabello. Obras poeticas. 1 vol. in-8º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Machado de Assis. *Obras poeticas.* 3 vol. in-8º enc. 9$000, br. . . . . 6$000

Macedo (Dr. J.-M. de). A Nebulosa, poema. 1 vol. in-4º. . . . . 4$000

Magalhães de Araguaya (Dr. J.-G. de). Obras, 3 vol. in-4º. . . . . 24$000

Mello Moraes Filho. *Obras poeticas.* 4 vol. in-8º enc. 19$000, br. . . . . 15$000

Santa Rita Durão (Fr. José). Caramurú. 1 vol. in-8º encad. 3$000, br. . . . . 2$000

Silva Alvarenga (M.-J. da). Obras poeticas. 2 vol. in-8º enc. 6$000, br. . . . . 4$000

LIVRARIA — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA

(Antiga casa LAEMMERT)

Rua Marquez d'Olinda, nº 4

PERNAMBUCO

Além das publicações mais recentes — em livros, jornaes e revistas estrangeiras — encontrão-se sempre artigos d'escriptorio, diversos impressos para as repartições fiscaes, etc., etc. Importam e fabricam-se livros em branco; imprimem-se com nitidez e perfeição desde o cartão de visita até relatorios de Bancos e Companhias. Fornece machinas, typos e accessorios typographicos importados do Rio e da Europa.

J.-B. EDELBROCK, proprietario. — Caixa postal, 159, Recife

COMPANHIA

Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil

Premiada com medalha de bronze na Exposição de Pariz de 1889

1 e 6, Rua General Bruce, 1 e 6, S. CRISTOVÃO

TELEPHONE N. 619

Nesta fabrica encontra-se sempre um grande sortimento de chaminés de todos os feitios, tulipas, de linha, belgas e electricas, globos para gaz, ditos tulipas, cylindricos para palmatoria, ditos lisos foscados ou floristados, ditos de côr, azul, branco e verdes, frascos de boca larga, de 1 a 15 libras, copos de todos os tamanhos e feitios, garrafas para vinho, de todos os feitios, compoteiras modernas, apanha-moscas, calices de todos os feitios, pratos de vidro, bebedouro para passaros, saleiras, manteigueiras, telhas (feitio das de Marselha para claraboia), isoladores para piano, lampeões de todos os feitios, etc., etc., etc.

BOLAZ PRATEADAS PARA JARDIM

(TEM SEMPRE EM GRANDE PORÇÃO)

Fabrica todas as qualidades e feitios e faz vasos de barro de suspensão para parasitas; moringas feitio melão e outros, quartinhas e copos de barro.

O FUNDADOR E DIRECTOR-GERENTE

F. A. M. Esberard

Novissimo Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez. Contendo a pronuncia figurada, a conjugação de todos os verbos irregulares nos tempos simples, as phrases cuja traducção póde offerecer alguma difficuldade, as locuções e proverbios usados em ambas as linguas, por JOÃO FERNANDES VALDEZ. Edição revista e augmentada por J. J. A. BURGAIN. 2 v. in-4° grande : percaline 12$000

/2 chag. . . . . 18$00

Novo Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez. Com a pronuncia figurada em ambas as linguas, composto segundo os melhores diccionarios, por SOUZA PINTO. 1 v. in-12. . . . 7$000

O traductor francez introducção á lingua franceza com diccionario de todas as palavras contidas no livro. 1 vol. in-12 enc. . . 3$000

Guia de conversação e do estilo epistolar Portuguez-Francez, por Carolino Duarte. 1 vol. in-12 percaline . . . . . 2$500

— **O mesmo** com pronuncia figurada. 1 vol. gr. in-12 perc. 3$500

Novissimo guia de conversação franceza, com pronuncia figurada. Seguido de uma collecção de proverbios e annexins com a traducção em portuguez e exercicios praticos sobre os verbos irregulares francezes e portuguezes, nova edição aperfeiçoadissima, por J. J. A. BURGAIN. 1 v. enc. . . . . 4$000

Lectures choisies de Chateaubriand, por René NOLLET. Livro approvado para os exames de preparatorios. 1 vol. in-8° enc. em percaline. . . . . 5$000

Recueil de Morceaux choisis de prose et de vers du XVIe au XIXe siècle, par F.-L. MARCOU. 1 vol. in-8° cart. . . . . 5$000

Sainte-Beuve. Extraits des Causeries du Lundi. Portraits Littéraires et Portraits de Femmes. Avec une introduction, par J. LANSON. 1 vol. en percaline. . . . . 5$000.

CLUB PATEK PHILIPPE

Marca registrada com o N. 1125

OS UNICOS AUTORISADOS POR PATEK PHILIPPE & C.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO DA RELOJOARIA GONDOLO

Afim de garantir o Publico contra confusões possiveis, registramos o **Chronometro Patek Philippe com rodas de ouro massiço** com a marca **"CHRONOMETRO GONDOLO"** (Registro n. 1125).

De accordo com os Srs. Patek Philippe & C. somos, em todo o Brazil, **os unicos depositarios desta marca especial, 1.ª qualidade.**

São os unicos chronometros Patek Philippe **com rodas de ouro massiço** garantindo um regulamento **mathematicamente preciso por um tempo indefinido.**

BASES DO CLUB PATEK PHILIPPE

As bases do nosso systema são as seguintes:

Todos os socios recebem um **Chronometro Patek Philippe**, com rodas de ouro massiço.

A venda é pelo preço real á prestações semanaes, sendo que aquelles socios que satisfizerem todas as prestações não terão pago o Relogio mais caro de que se o tivessem adquirido com dinheiro a vista.

Os clubs **Chronometro Patek Philippe** são compostos de 180 socios, pagando cada um por semana a quantia de dez francos (actualmente 8$000). Este pequeno pagamento é feito durante 79 semanas, ficando porém o socio remido desde a primeira semana do momento em que o seu numero for sorteado, recebendo incontinente um lindo relogio de 22 linhas de Patek Philippe & C. da marca distico **Chronometro Patek Philippe**, 1ª qualidade, com rodas de ouro massiço.

Será este socio possuidor d'um tão superior relogio, tendo só dispendido a quantia de 8$000. Na segunda semana, verificado o pagamento dos socios restantes, haverá novamente extracção, sempre em presença de todos os socios e o novo sorteado receberá egualmente e incontinente um relogio egual e que só lhe terá custado 16$000 e assim seguindo até completar 79 prestações em que nesta ultima TODOS OS SOCIOS RESTANTES RECEBERAO UM RELOGIO **Chronometro Patek Philippe** de 22 linhas.

O Chronometro Patek Philippe é e será sempre de primeira qualidade e unicamente fabricado pelos Srs. Patek Philippe & C. e suas caixas fortes e sempre de ouro de lei 18 quilates. Temos das dimensões de 12, 18, 19, 20, 21 e 22 linhas, como egualmente temos o **Chronometro Patek Philippe Chronographo** tão util a quem precisa fazer observações baseadas sobre calculos de fracções de segundos como acontece aos Srs. Drs. Medicos, Engenheiros, officiaes da Armada, Marinha Mercante, Sportmen, etc.

Os clubs sendo formados sobre a base dos relogios de 22 linhas, os socios podem escolher as outras dimensões ou o Chronographo e neste caso o socio receberá ou dará differença que existir entre o custo dos relogios 22 linhas e a do relogio escolhido.

Resumindo lembramos que os socios dos Clubs **Chronometro Patek Philippe** podem obter pela insignificante quantia de 8$000, de 16$000, de 24$000, de 32$000, etc. O MELHOR RELOGIO DO MUNDO e com certeza de que ficando o socio um dos ultimos, só terá pago o valor do relogio pelo preço real.

Tambem e sem pretenção, a quem nos honra, tomando uma assignatura em nossos Clubs, lembramos a garantia que offerece o nosso antigo e accreditado estabelecimento, fundado por nós em 1862, 42 annos de trabalho assiduo, como é publico e notorio em todo o Rio de Janeiro.

Além desta marca do Chronometro Patek Philippe, distico **Chronometro Patek Philippe**, com rodas de ouro massiço, temos um completo sortimento de Relogios da fabricação usual desta manufactura que vendemos a

PREÇOS MAIS EM CONTA DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

Gondolo & Labouriau

RELOJOEIROS

RELOJOARIA GONDOLO

71, Rua da Quitanda, 71 — RIO DE JANEIRO

INDICE

PRIMEIRA PARTE

	Paginas
Chronologia. — Calendario.....	7
A Reforma do calendario.....	9
Calendario nacional e perpetuo.....	12
O calendario gregoriano.....	15
O calendario ecclesiastico.....	17
O anno de 1905.....	23
Festas nacionaes brasileiras.....	25
Festas estaduaes.....	25
Festas nacionaes dos principaes paizes extrangeiros.....	27
Festas officiaes observadas nas legações e nos consulados extrangeiros.	29
Eclipses em 1905.....	30
Aspecto do céu.....	31
Variedades.....	72

SEGUNDA PARTE

Geographia. — Estatistica.....	73
Brasil.....	73
Altitude das principaes montanhas do Brasil.....	75
Rios principaes, com a sua extensão approximada.....	76
Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre....	77
População do Brasil.....	78
A hora no Brasil.....	79
Periodo presidencial dos Estados....	83
O Bispado Brasileiro.....	83
Importação e exportação.....	84
Receita e despesa.....	85
Estado do Amazonas.....	89
Pará.....	94
Maranhão.....	100
Piauhi.....	105
Ceará.....	107
Rio-Grande-do-Norte.....	113
Parahiba.....	116
Pernambuco.....	119
Alagôas.....	126
Sergipe.....	131
Bahia.....	135
Espirito-Sancto.....	142
Rio de Janeiro.....	147
Districto federal.....	155
São Paulo.....	162
Paraná.....	171
Sancta-Catharina.....	177
Minas-Geraes.....	183
Rio-Grande-do-Sul.....	191
Goiaz.....	200
Matto-Grosso.....	202

TERCEIRA PARTE

	Paginas
LITTERATURA	210
A Academia brasileira	210
Estatutos	211
Membros da Academia	214
Os membros da Academia	218
Galeria dos collaboradores do almanaque Garnier	222
Perola	226
Somno de Amigos	227
Estudos de synonymia	228
Um projecto do Imperador	231
Pleno céu	234
Noticia historica	235
Poncio Pilatos	239
O Brasil e o congresso de Utrecht	239
Dialogo	242
Orthographia e prosodia	243
Babylonia	245
O Hippogrypho	248
Paizagem Cuiabana	248
O Jararacussú	250
Hymno ao sol	251
Ao Coração	253
Choro das oceanides	254
Levirato	256

	Pa
Excerpto do « *Hymno a Arvore* »	258
Elegia a Thirza	259
Arte social	260
Barao de Tautphœus	263
Virgilio Varzea	264
Nietzsche	266
Fluxo e Refluxo	266
Fu	271
O movimento socialista	272
A Santos-Dumont	277
Simples ballada	278
Heresia politica	279
Flaubert	282
Anecdota do cabriolet	283
A Geographia do Amazonas até ao tempo de von Martins	288
O Trabalho	293
A vespera de Reis. Os ranchos (*Bahia*)	299
Effeitos de optica	304
Os mortos da Academia	305
O magisterio superior	306
O magisterio secundario	307
Poetas e escriptores brasileiros	308
Escriptoras e poetizas brasileiras	309
Musicos brasileiros	310

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO	310
Brasil	
O Acre	317
O Tractado	322
Mappa monstrando a nova fronteira norte entre o Brasil e a Bolivia	325
O questão do Acre	330
Fronteira Peruana	331
Nações Extrangeiras, 1903 (março a dezembro)	332
Revolução no Uruguai	344
Guerra Russo-Japoneza	345
O anno litterario, 1903	347
O anno jornalistico, 1903	351
O anno artistico, 1903	352
A ANNO NECROLOGICO, 1903 (março a dezembro)	358
Extrangeiros	368
O anno religioso, 1903	375

QUINTA PARTE

	Paginas
VARIEDADES	381
Volvam á patria	381
Pierpont Morgan	382
Um novo metro	383
O Coprá	384
O café brasileiro	385
O divorcio	386
A luz do radio	387
Academias estaduaes	388
Academia Rio-Grandense de Lettras.	389
O Côco	390
Booker Washington	393
Cunhagem de moeda	393
Systema monetario do Brasil	395
O imposto de consumo	395
Maximas celebres	396
A molestia do somno	397
Via ferrea Trans-continental	398
Cidade feita em um anno	399
Phototheraphia ou chirurgia da Luz.	400
O Trem mais rapido	402
A Febre Amarella	403
Os ossos de Pedro Alvares Cabral	406
O Centenario de Caxias	406
Estatistica de Buenos-Aires	407
A conquista do ar (1903)	408
Oswaldo de Faria	413
Telegrapho sem fio	416
O porto do Rio de Janeiro	417
O Radio	422
A Febre amarella e o Mosquito	424
A expedição de Nordenskjold	426
Commercio de fructas	428
Os campeões do mundo	429
Prestimos do abacate	429
A imprensa Paulista em 1904	430
XADREZ	435
O xadrez no Brasil em 1903	435

TABELLAS — NOTAS — INFORMAÇÕES

TABELLAS. — NOTAS. — INFORMAÇÕES.	439
Senado Federal	439
Camara dos Deputados federaes	440
Commandantes de districto	443
Secretarias de Estado	445
Tribunal de Contas	446
Corpo Diplomatico Brasileiro	446
Consulados	447
Conselho Municipal	447
Repartições publicas federaes	447
Repartições publicas municipaes	453
Agencias da Prefeitura	454
Delegacias de policia	455
Dias de sessões e audiencias e séde dos tribunaes	455
Companhias de navegação	458
Jardins e passeios	459
Asylos	460
Hospitaes particulares	460
Tabelliães	461
Bancos e estabelecimentos de credito	461
Vehiculos publicos	463
Enterros	466
Taxas do correio	467

	Paginas
Agencia do correio	469
Tarifas télégraficas	471
Tarifa para o trafego com a « Western »	473
Cambio	474
Estrada de Ferro Central do Brasil.	478
Trens de suburbios — Domingos	482
Ramal de Sancta-Cruz (Ida)	486
— — (Volta)	487
Linha do Centro	488
Ramal de São-Paulo	492
— — Porto-Novo	496
— — Paracambi	497
— — Ouro-Preto	497
— — Bello-Horizonte (Minas)	498
Trens dos suburbios de S. Paulo	499
Leopoldina Railway	500
Linha do Norte	493
Rêde Mineira	520
Companhia viação ferrea Supucahi	528

PARIS. — Typ. H. GARNIER.

Livraria H. Garnier

Rua do Ouvidor, nº 71 — **RIO DE JANEIRO**

Rue des Saints-Pères, 6 — **PARIS**

Deste grande estabelecimento vem a ser o primeiro da *America do Sul* e talvez das principaes capitaes do Mundo; no seu genero e pela sua magnifica installação. A nossa casa é que mais tem enriquecido a litteratura nacional com continuas publicações, a mais de *meio seculo* que prestamos valiosos serviços as lettras brasileiras.

Não ha mez nenhum que dos prelos desta casa não saia innumeros e preciosos trabalhos dos nossos melhores homens de lettras.

A nossa livraria tem sempre um grande e variado sortimento de obras nacionaes e estrangeiras sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos. Aceitamos encommendas de livros para qualquer parte do globo, pois que temos relações com as principaes livrarias da França, Hespanha, Portugal, Italia, Inglaterra, Allemanha, Estados-Unidos da America, Republica Argentina, Chile, etc.

Enviamos « franco de porte » os nossos catalogos:
Das edições em Portuguez, Hespanhol, Francez, Bibliotheca Migne (religião) e Romances em Portuguez.

Remette-se qualquer livro registrado pelo correio, mediante um augmento de 500 réis, para as encommendas de menos 5 $ 000 e 10 % sobre o preço annunciado, para os de valor superior.

Os pedidos para serem promptamente attendidos devem vir acompanhados da respectiva importancia *em vale postal ou carta registrada com* valor declarado.

Reconstituinte geral, Depressão do Systema nervoso, Neurasthenia, Excesso de trabalho.

PHOSPHO-GLYCERATO DE CAL PURO

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-GRANULADA
NEUROSINE-OBREIAS

Debilidade geral, Anemia, Rachitismo, Phosphaturia, Enxaquecas.

DEPOSITO GERAL
CHASSAING & Cie, Paris, 6, avenue Victoria.

PARIS. — TYP. H. GARNIER.